



**X I V S E R E X**

SEMINÁRIO REGIONAL DE EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO CENTRO-OESTE

# XIV SEMINÁRIO REGIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO CENTRO-OESTE

23 A 25 DE AGOSTO DE 2023

RIO VERDE - GO

**ANAIS DE RESUMO**



## Equipe organizadora

Vanessa Renata Molinero de Paula  
Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Rafael de Oliveira Silva  
Membro da Câmara Técnica

Gilmar Oliveira Santos  
Coordenador de Extensão

Danyelle Ferreira das Neves  
Assistente em Administração

Deusmaura Vieira Leão  
Membro da Câmara Técnica

Cristina Vieira Teles  
Assistente em Administração

Kênia Alves Barcelos  
Membro da Câmara Técnica

## Equipe organizadora / Professores na Universidade de Rio Verde

Bruno Clayton da Silva Barros  
Celany Queiroz Andrade  
Charles Barbosa Santos  
Fabiana Darc Miranda  
Fernanda Peres Soratto  
Francielly Paludo

Jonathas Ferreira Santos  
Luiz Alexandre Pereira de Toledo  
Mauro Felício Barbosa Mulati  
Valdir Barbosa da Silva Júnior  
Viviana Cristina de Souza Carvalho



SEMINÁRIO REGIONAL DE EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO CENTRO-OESTE



## Comissão Técnico-Científica / Professores na Universidade de Rio Verde

Adrielle Marques Mendes da Silva

Ana Cleides Pereira dos Santos

Ana Inês Sousa

Ana Maiara Rodrigues Pereira

Ana Paula Fontana

Andréa Castro

Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Bárbara Correia Neves Sabino

Cristhiane Campos Marques

Cristian Epifânio Toledo

Cristian Epifânio Toledo

Eli Coelho Guimarães Carneiro

Erineide Lopes de Jesus

Fabiana Darc Miranda

Fabiana Giroto Ribeiro

Fabiana Machado Pires

Fábio Henrique Baia

Fábio Pereira Santana

Francine Lorencetti da Silva Campione

Germano Gabriel Lima Esteves

Gustavo Melo de Paula

Hinayana Leão Malta

João Dionísio Paraíba

Jonathas Ferreira Santos

Júlia Dantas Mazão

Juliana Silva Rodrigues Cabral

Kênia da Luz Souza

Kerla Cristina Parreira Lima

Laís Guerra Prado

Lara Cândida de Sousa Machado

Layson Barbosa Mendonça

Lesley Diana Gonçalves Zacarias

Lidiane Bernardes Faria Vilela

Lígia Campos de Moura Silva

Luiz Alexandre Pereira de Toledo

Marcelle Nascimento Leão

Márcio Rubens Sousa Santos

Maria Cristina de Oliveira

Mariana Paz Rodriguês Dias

Mayara Cristina Lopes

Rafael de Oliveira Silva

Regiane Muller Freiburger

Rose Luiza Moraes Tavares

Sueli Pereira Caixeta

Thiago da Silva Nobre

Tiago Luis Eilers Treichel

Valdir Barbosa da Silva Júnior

Veridiana Cardozo Gonçalves Cantão

Vinícius Cozadi de Souza

Viviana Cristina de Souza

Viviane Lovatto

## SUMÁRIO

### RESUMO EXPANDIDO

#### TRABALHOS APROVADOS NA FORMA ORAL

|  |     |
|--|-----|
| A INTERPROFISSIONALIDADE NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO/COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PET-SAÚDE.....  | 31  |
| A LEITURA COMO FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA.....   | 37  |
| AÇÕES DA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER CERVICAL DURANTE O PROJETO RONDON.....   | 42  |
| AMIGOS DE BIKE.....  | 48  |
| AMPLIANDO OS HORIZONTES: DIVULGAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS PARA ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO.....                                   | 54  |
| APÍCULTURA NO ASSENTAMENTO ITAMARATI, PONTA PORÃ NO MATO GROSSO DO SUL.....  | 59  |
| ART’CUM PEQUI: A FUNÇÃO SOCIAL DO TEATRO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ.....   | 65  |
| ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL DE EDUCADORES EM SOFRIMENTO DO TRABALHO.....  | 71  |
| VICULTURA FAMILIAR: UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM PARA DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO.....  | 77  |
| CONCURSO DE FOTOGRAFIA: A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA PARA A FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE ALUNOS DAS ESCOLAS RURAIS.....   | 84  |
| CONSUMO DE INSETOS COMO ALTERNATIVA ALIMENTAR: DIFUSÃO DE CONHECIMENTO.....  | 89  |
| CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO, DIRETRIZES NACIONAIS CURRICULARES E CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO NA ÁREA DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO..... | 95  |
| CURSO DE EXTENSÃO EM PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS COMO FERRAMENTA DE MELHORIA DE PRODUÇÃO E CAPACITAÇÃO.....   | 101 |



|  |     |
|--|-----|
| DE VOLTA AO PASSADO: IMPACTOS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES DAS MÍDIAS SOCIAIS NA ENFERMAGEM.....  | 106 |
| EXISTENCIALISMO E NEUROPSICOLOGIA: A ANGÚSTIA E A CONSCIÊNCIA NO PENSAMENTO NEUROPSICOLÓGICO.....  | 112 |
| EXTENSÃO E PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE: JARDIM DE POLINIZADORES PARA A ESCOLA JULIETA XAVIER BORGES.....  | 117 |
| EXTENSÃO E SUSTENTABILIDADE - SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL PARA COLETA SELETIVA EM REDES SOCIAIS ATRAVÉS DE PRÁTICAS COLABORATIVAS EM UMA COOPERATIVA DE RECICLAGEM..... | 124 |
| EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: 10 ANOS DO PROJETO “CONTROLE SOCIAL: APRENDA A SER UM AUDITOR SOCIAL”.....   | 130 |
| “A CÚPULA DO CARCARÁ” - A UTILIZAÇÃO DO RPG PARA FOMENTO DE UM DEVIR ARTÍSTICO ENTRE ESTUDANTES.....   | 136 |
| A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....   | 143 |
| A FARMÁCIA VETERINÁRIA NO COMBATE AO USO INDISCRIMINADO ANTI-CIO EM CADELAS E SEU DESCARTE.....  | 149 |
| JOGOS DIGITAIS DE ENTRETENIMENTO E MATEMÁTICA: O MINECRAFT COMO CENÁRIO DE APRENDIZAGEM.....   | 155 |
| LIGA ACADÊMICA DE GESTÃO EM SAÚDE: POTENCIALIZANDO A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO.....  | 162 |
| MAMÃE SERVIDORA: AÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE GESTANTES NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL.....   | 169 |
| MATRÍCULAS, EVASÃO E REPETÊNCIA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS DE JATAÍ-GO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL.....   | 175 |
| MORCEGOS: CONHECER PARA CONSERVAR.....   | 181 |
| MULHERES QUILOMBOLAS: PRODUÇÃO, PROCESSAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS.....  | 187 |
| NÃO É TARDE PARA COMEÇAR.....  | 193 |

|  |     |
|--|-----|
| NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE: IMPLANTAÇÃO EM UM HOSPITAL PÚBLICO MATO-GROSSENSE.....  | 199 |
| O RPG NO ENSINO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS EM JOVENS.....  | 205 |
| OBMEP EM SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO ESTADUAL ALCÂNTARA DE CARVALHO.....   | 212 |
| PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE IMPLANTES ATRAVÉS DE CIRURGIA GUIADA: RELATO DE CASO CLÍNICO.....   | 218 |
| PRODUÇÃO DE LEITE ORGÂNICO NO ASSENTAMENTO ITAMARATI.....  | 224 |
| EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DIFUNDINDO CONHECIMENTO ACERCA DA SAÚDE MENTAL EM REGIÕES VULNERÁVEIS.....   | 229 |
| FALA, MEDCASTER: O PROJETO DE EXTENSÃO NO FORMATO PODCAST..  | 235 |
| FÍSICA NA ESCOLA: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COMO MEDIDA DE DESCENTRALIZAÇÃO DO ACESSO AO CONHECIMENTO.....   | 240 |
| FISIOTERAPIA DA UNB LEVA A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS AO ALCANCE DA COMUNIDADE DE CEILÂNDIA-DF: UMA RUPTURA COM A CULTURA DAS 10 SESSÕES..... | 246 |
| FORMARTE: FORMAÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL E ARTICULAÇÃO COM ESCOLAS.....   | 254 |
| GESTÃO DE GRUPOS: MOTIVAÇÃO E SATISFAÇÃO ALIADAS COM O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL.....   | 260 |
| INTEGRAÇÃO-ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NA SAÚDE DA MULHER: AÇÕES DO PET SAÚDE EM CÁCERES.....  | 266 |
| INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS COM PACIENTES ONCOLÓGICOS NO HOSPITAL PADRE TIAGO NA PROVIDÊNCIA DE DEUS.....   | 273 |
| PROGRAMA DE EXTENSÃO ESQUALOS: INTERFACE NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-GESTÃO EM SAÚDE.....   | 278 |
| PROJETO ATIVIDADE/TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA CIDADE DE GOIÂNIA E REGIÃO METROPOLITANA.....   | 284 |



|  |     |
|--|-----|
| PROJETO BEBÊ A BORDO.....  | 290 |
| PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE DO DIABÉTICO E HIPERTENSO.....  | 295 |
| QUEBRANDO O CICLO – A EXTENSÃO COMO UM INSTRUMENTO DIRIGIDO À INTERVENÇÃO DAS PARASIToses.....                 | 302 |
| REDAÇÃO CIENTÍFICA PARA PROFESSORES COM TECNOLOGIAS: FORMAÇÃO DE CARÁTER EXTENSIONISTA.....                    | 308 |
| SAÚDE ÚNICA NA PRAÇA- PROJETO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE.....  | 314 |
| SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO HOSPITALAR: EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÀS ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA.....               | 320 |
| SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PÓS PANDEMIA.....   | 326 |
| TENTATIVA DE COMBATE À BAIXA ADESAO DE INGRESSANTES NOS CURSOS DE EXATAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ..... | 332 |
| TRABALHOS DAS ABELHAS NATIVAS SEM FERRÃO AO MEIO AMBIENTE.....   | 338 |
| TROCA DE SABERES NA APLICAÇÃO DE JOGOS INTERPRETATIVOS (RPG) EM CASAS DE CULTURA E NA UNIVERSIDADE.....        | 344 |
| TROCA DE SABERES NA APLICAÇÃO DE JOGOS INTERPRETATIVOS (RPG) NO ENSINO MÉDIO E NA UNIVERSIDADE.....            | 349 |
| UFG COM A ESCOLA: PROJETO PANC NAS ESCOLAS - (RE)CONHECENDO AS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS.....     | 355 |
| UM DIA NO CURSO DE AGRONOMIA: A CIÊNCIA DO SOLO E SUA APLICAÇÃO PRÁTICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.....       | 361 |
| VIVEIRISMO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM PRODUÇÃO DE MUDAS AGROECOLÓGICAS.....                                       | 367 |
| WTIC: WORKSHOP SOBRE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....  | 373 |

**RESUMO EXPANDIDO**  
**TRABALHOS APROVADOS NA FORMA PÔSTER**

|  |     |
|--|-----|
| A ARTE DE BRINCAR COMO PROPULSORA DO CUIDADO HUMANIZADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA.....                         | 380 |
| A CLÍNICA FITOPATOLÓGICA DA UFJ: INDISSOCIABILIDADE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO.....                         | 386 |
| A DANÇA COMO PRÁTICA CORPORAL NA ESCOLA E NA UNIVERSIDADE..  | 393 |
| A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SEUS REVERBÉRIOS NA PRÁXIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....                                | 399 |
| A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UEG/UNU INHUMAS À LUZ DAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS FREIRIANAS PARA A EDUCAÇÃO..... | 405 |
| A HUMANIZAÇÃO DO CUIDAR POR MEIO DA EXTENSÃO EM SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....                | 411 |
| A IMPORTÂNCIA DO PROJETO “SAÚDE EM AÇÃO” COMO OBJETO TRANSFORMADOR DA INFÂNCIA – RELATO DE CASO.....         | 419 |
| A IMPORTÂNCIA DO PROJETO HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS.....                            | 424 |
| A INTERDISCIPLINARIEDADE NA SAÚDE MENTAL: A EXTENSÃO PROMOVENDO ESPAÇOS DE COMUNICAÇÃO.....                  | 429 |
| A PARCERIA ESCOLA-FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA COM TEA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....          | 435 |
| PROJETO: A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E OS PROCESSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS E AS PRÁTICAS DE ENSINO.....      | 442 |
| ABORDAGENS PARTICIPATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE EXTENSÃO EM SAÚDE AMBIENTAL.....                                | 448 |
| AÇÕES DE CUNHO FORMATIVO PARA O APRIMORAMENTO DA APICULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....                      | 454 |
| AÇÕES EXTENSIONISTAS COMO AUXILIARES NA RECUPERAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS ATRAVÉS DA ARTETERAPIA.....      | 460 |



|  |     |
|--|-----|
| ACTIONS D'EXTENSION EN FRANÇAIS: AÇÕES DE EXTENSÃO EM LÍNGUA FRANCESA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.....                   | 466 |
| ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA NOS ANOS INICIAIS.....  | 472 |
| AMIGOS DA VIOLA: A MÚSICA INSTRUMENTALIZANDO NOVAS PERSPECTIVAS.....   | 478 |
| ANÁLISE DAS RECEITAS DE SABÃO CASEIRO NO YOUTUBE: O CONHECIMENTO POPULAR, O CIENTÍFICO E A SEGURANÇA.....                | 485 |
| ANSIEDADE E O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO: PERSPECTIVAS DE PRÁTICA EXTENSIONISTA IMPLANTADA EM FACULDADE DE ODONTOLOGIA..... | 490 |
| APLICAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA DESENVOLVIMENTO DE ESCOLAS PROMOTORAS DO LETRAMENTO EM SAÚDE.....               | 497 |
| APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS DO DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO NO ENSINO DA EXTENSÃO RURAL.....                            | 503 |
| CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA – RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO.....                       | 509 |
| CARACTERÍSTICAS DA ÁGUA DA CHÁCARA CHÃO DE PEDRA.....  | 515 |
| CONDIÇÃO DO SOLO DA CHÁCARA CHÃO DE PEDRA.....   | 520 |
| CONFECÇÃO E APLICAÇÃO MODELOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE QUÍMICA COM O VIÉS DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM.....  | 525 |
| CONTEÚDO DIGITAL PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE MATERNO E INFANTIL.....  | 531 |
| CULTIVANDO HORTAS COMUNITÁRIAS AGROECOLÓGICAS URBANAS NO MUNICÍPIO DE JATAÍ (GO).....                                    | 536 |
| DA EXTENSÃO À PESQUISA: O MINICURSO SOBRE METODOLOGIAS QUALITATIVAS.....   | 542 |
| DA SALA DE AULA À COMUNIDADE INDÍGENA: O OLHAR PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA SAÚDE INDÍGENA.....                      | 547 |

|   |     |
|---|-----|
| DERMATOPET: ATENDIMENTO DERMATOLÓGICO A CÃES E GATOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFJ.....                    | 555 |
| DESEMPENHO DOS ALUNOS PRÉ E PÓS PANDEMIA NA OLIMPÍADA DE MATEMÁTICA DO MUNICÍPIO DE MARCELÂNDIA – MT.....   | 562 |
| DESENVOLVIMENTO DE IDENTIDADE VISUAL PARA O APL DA APICULTURA DO VALE DO RIO DOS BOIS.....                  | 568 |
| DIAGNÓSTICO DA MASSA DE FORRAGEM DA CHÁCARA CHÃO DE PEDRA.....  | 575 |
| DIAGNÓSTICO DA QUALIDADE DO LEITE DA CADEIA PRODUTIVA DO APL LÁCTEO DO OESTE GOIANO.....                    | 581 |
| DIMENSÕES DA EXPERIÊNCIA - ITINERÁRIO FORMATIVO PARA A DISCIPLINA PROJETO DE VIDA NO NOVO ENSINO MÉDIO..... | 587 |
| AS AÇÕES DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO HOLÍSTICA E INTEGRADA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM.....                    | 593 |
| AS CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DO PROJETO CUIDO.....                                    | 599 |
| ASSISTÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA: CONTRIBUIÇÕES DO ELO ENTRE A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA E A SOCIEDADE.....       | 605 |
| ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR: ABORDAGEM PSICODINÂMICA DO TRABALHO (ODS 3) .....                           | 612 |
| ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO (ODS 3)...   | 618 |
| CAPACITAÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES PARA PRODUÇÃO DE CACHAÇA ARTESANAL.....                              | 624 |
| CAPACITAÇÃO E INOVAÇÃO: AÇÕES PARA FORTALECIMENTO DO AGRONEGÓCIO NA REGIÃO CENTRO-OESTE.....                | 630 |
| FEIRA DE CIÊNCIAS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PROPONENTE DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS NAS ESCOLAS.....      | 636 |
| GRAU DE ESCOLARIDADE COM A RENDA FAMILIAR DE PRODUTORES DE LEITE NO APL LÁCTEO DO OESTE GOIANO.....         | 642 |



|  |     |
|--|-----|
| HIPERDIA UNIFIMES: AÇÃO DA EXTENSÃO NO MUNICÍPIO DE MINEIROS – GOIÁS.....                                    | 648 |
| HORTA AGROECOLÓGICA COMO UMA ESTRATÉGIA ALIMENTAR E PEDAGÓGICA PARA A ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE JATAÍ –GO..... | 654 |
| HORTALIÇAS DO GAÚCHO: INTEGRANDO A UNIVERSIDADE À COMUNIDADE.....  | 660 |
| INCLUSÃO TECNOLÓGICA NA TERCEIRA IDADE: UMA JORNADA DE LETRAMENTO DIGITAL EM JATAÍ-GO.....                   | 667 |
| INTERAÇÃO FESTIVA EM LIBRAS: EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO.....                                      | 673 |
| IRRIGAÇÃO DA COLOSTOMIA: EXPERIÊNCIA DA PESSOA COM ESTOMIA.....  | 677 |
| JOURNAL CLUB DO GEPESFE: PROJETO DE EXTENSÃO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.....                               | 683 |
| DIREITO E JURISPRUDÊNCIA DOS TRIBUNAIS SUPERIORES – 4 EDIÇÃO....   | 689 |
| DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER UTILIZANDO AS REDES SOCIAIS.....                    | 693 |
| DIVULGA PET ENFERMAGEM: RETROSPECTIVA DO MURAL INFORMATIVO, UM PROJETO DE ENSINO E EXTENSÃO.....             | 699 |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE TRINDADE-GO.....   | 705 |
| EDUCAÇÃO PARA PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E CONTROLE DOS FATORES DE RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES.....           | 711 |
| ELABORAÇÃO DO E-BOOK “DOENÇAS TRANSMITIDAS POR BACTÉRIAS: DESVENDANDO MITOS E VERDADES” .....                | 717 |
| O ENSINO SOBRE RADIAÇÕES IONIZANTES.....   | 721 |
| EXPERIÊNCIAS DE UM PROFESSOR DE INGLÊS COM AULAS REMOTAS NO ENSINO MÉDIO DURANTE A PANDEMIA COVID-19.....    | 728 |

|  |     |
|--|-----|
| EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ..... | 734 |
| EXPOSIÇÃO DE PROJETO DE EXTENSÃO NA CAMPUS PARTY GOIÁS 2023: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....                         | 740 |
| EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: IMPORTÂNCIA DA PROTEÇÃO, PROMOÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO.....                      | 746 |
| PROJETO FAMÍLIA ORIENTADA, CRIANÇA E ADOLESCENTE SEGUROS.....  | 753 |
| LIMÃO TAITI É UMA ALTERNATIVA DE CULTIVO PARA AGRICULTURA FAMILIAR NO ASSENTAMENTO AREIAS, NIOAQUE\MS.....         | 758 |
| LINGUAGEM, EXTENSÃO E DEMOCRATIZAÇÃO: O ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA NO CENTRO DE IDIOMAS DA UEG.....                 | 765 |
| MÃOS À OBRA! O ENCONTRO ENTRE TEORIA E PRÁTICA.....  | 770 |
| MATEMÁTICA EM AÇÃO E O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS.....  | 775 |
| MELHOR IDADE - ENVELHECER BEM.....   | 779 |
| MINI BAJA UNIRV.....   | 785 |
| NOÇÕES DE HIGIENE NA MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS NA MERENDA ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE JATAÍ.....                        | 791 |
| NOVOS CAMINHOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A ACESSIBILIDADE À EDUCAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA.....           | 797 |
| NÚCLEO ACADÊMICO DE VIGILÂNCIA EM ZONÓSES E A CAPACITAÇÃO DE AGENTES DE COMBATE ÀS ENDEMIAS DE MINEIROS/GO.....    | 803 |
| O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA: INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS NA INFÂNCIA.....                   | 810 |
| O NASCER E O CAMINHAR DO CORAL UFJ.....  | 815 |
| O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA INTEGRAÇÃO E INCENTIVO DO XADREZ ESCOLAR EM BARRA DO BUGRES.....              | 821 |



|  |     |
|--|-----|
| O USO DE JOGOS LÚDICOS NAS AULAS DE REFORÇO EM MATEMÁTICA DO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....                                | 826 |
| OFICINA PERMANENTE DE PALEOGRAFIA.....   | 833 |
| OP ITINERANTE: ESCOLHA E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL.....  | 837 |
| ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DE FESTA JUNINA PARA PARTICIPANTES DO PIPOCA NO CAIS AMENDOEIRAS EM GOIÂNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 842 |
| MELHOR IDADE - ENVELHECER BEM.....   | 848 |
| ORIENTAÇÃO TÉCNICA PARA SERVIÇO DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR DE PESSOAS COM AUTISMO EM DOURADOS.....                          | 853 |
| ORIENTAÇÕES SOBRE PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS.....  | 859 |
| OS FUNDAMENTOS HISTÓRICO-ONTOLÓGICOS NA CONCEPÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....   | 865 |
| PALEOGRAFANDO AS MULHERES NA HISTÓRIA DO BRASIL: VISIBILIDADE E CRÍTICA SOCIAL NA ESCOLA.....                                    | 872 |
| PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM NOVA MUTUM/MT: ENSINO MÉDIO E SUPERIOR.....  | 878 |
| POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIAS: REFLEXÕES CRÍTICAS.....  | 884 |
| PRATICANDO RACIOCÍNIO LÓGICO.....  | 890 |
| PREVENÇÃO À COVID-19: CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NA CIDADE DE GOIÂNIA, GOIÁS.....                                   | 896 |
| PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA MESTRES NO CAMPO.....   | 902 |
| PROJETO DE EXTENSÃO CULTIVE SAÚDE: FITOTERAPIA, CIÊNCIA E SAÚDE.....   | 908 |
| POPULARIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A DOAÇÃO DE SANGUE E MEDULA ÓSSEA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....                            | 914 |

|   |      |
|---|------|
| PROJETO DE EXTENSÃO: É LEGAL – “EDUCAR É ENSINAR A VER” .....   | 920  |
| PROJETO DERMATOLOGIA EM CENA: PRINCIPAIS DOENÇAS E INFORMAÇÕES.....   | 926  |
| PROJETO NIVELAMENTO EM ESTATÍSTICA MATEMÁTICA.....  | 932  |
| PROJETO VIVA MULHER – SAÚDE DA MULHER EM MINEIROS, GOIÁS.....   | 936  |
| PROMOVENDO EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: UM NOVO PARADIGMA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....                                     | 941  |
| PROTOCOLO COMUNITÁRIO - ACESSO E REPARTIÇÃO DE BENEFÍCIOS.....  | 947  |
| PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL: APRENDIZADO, POTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I.....  | 952  |
| PSICOLOGIA ESCOLAR E NEUROEDUCAÇÃO: UM ESTUDO DA COGNIÇÃO HUMANA A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE IAS DENTRO DAPERSPECTIVA DAS FATIAS DE EXPLORAÇÃO COGNITIVA..... | 958  |
| PÁSCOA SOLIDÁRIA: IMPACTOS DAS AÇÕES SOCIAIS EM DATAS COMEMORATIVAS NA VIDA DE CRIANÇAS CARENTES.....   | 964  |
| RECORDAR É VIVER: CORAL DE LIBRAS PET ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ.....  | 970  |
| REDE DE POLOS DE EXTENSÃO - POLO REGIONAL PARANOÁ DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.....  | 977  |
| RODA DE CONVERSA: A IMPORTÂNCIA DE CONHECER O AUTISMO ESUAS ESTERIOTIPIAS PARA UMA INTERVENÇÃO PRECOCE.....   | 985  |
| SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE CRISE.....  | 991  |
| SEMEANDO AMOR: PROJETO DE EXTENSÃO EM PSICOEDUCAÇÃO NA PERIFERIA DO MUNICÍPIO DE MINEIROS.....  | 997  |
| SEXUALIDADE: COMPREENDER PARA PREVENIR AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs).....  | 1003 |

|  |      |
|--|------|
| SOLOS NA ESCOLA: DA ORIGEM A INTERAÇÃO DIGITAL.....  | 1010 |
| SOLOS: ONDE A ALIMENTAÇÃO COMEÇA.....  | 1016 |
| TREINAMENTO PARA OLIMPIADAS DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DA<br>RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS.....                            | 1021 |
| TROCANDO LIVROS, LENDO MAIS.....   | 1028 |
| USO DAS REDES SOCIAIS COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO COM OS<br>PRODUTORES RURAIS.....                                | 1034 |
| USO DE REDE SOCIAL PARA DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES REALIZADAS NO<br>ASSENTAMENTO ITAMARATI.....                      | 1040 |
| “VELHA GUARDA”.....  | 1045 |
| VIVA SAÚDE COLETIVA: AÇÕES PARA O RECONHECIMENTO DA PROFISSÃO<br>DE SANITARISTA NO DISTRITO FEDERAL.....       | 1052 |
| VOLEIBOL: CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA UNIFIMES<br>PARA A TRANSFORMAÇÃO DE REALIDADES INFANTIS..... | 1058 |

### TRABALHOS APROVADOS PARA APRESENTAÇÃO NA FORMA ORAL

| Número sequencial | Título  | Universidade      | Área temática   | Data | Local  | Horário     |
|-------------------|---|-------------------|---|------|--------|-------------|
| 1                 | AMIGOS DE BIKE  | UNEMAT            | Direitos Humanos, Cidadania e Justiça                             | 24/8 | AUD. A | 17:00-17:15 |
| 2                 | CURSO DE EXTENSÃO EM PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS COMO FERRAMENTA DE MELHORIA DE PRODUÇÃO E CAPACITAÇÃO   | UFG               | A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento     | 24/8 | AUD. A | 17:15-17:30 |
| 3                 | A RELAÇÃO ENTRE DISTÚRBIOS DO SONO E DOENÇAS CARDIOVASCULARES   | UNIRV (Aparecida) | Saúde e Qualidade de Vida   | 24/8 | AUD. A | 17:30-17:45 |
| 4                 | A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA   |                   | Saúde e Qualidade de Vida   | 24/8 | AUD. A | 17:45-18:00 |
| 5                 | FALA, MEDCASTER: O PROJETO DE EXTENSÃO NO FORMATO PODCAST   | UNIRV (Formosa)   | Saúde e Qualidade de Vida   | 24/8 | AUD. B | 17:00-17:15 |
| 6                 | FISIOTERAPIA DA UNB LEVA A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS AO ALCANCE DA COMUNIDADE DE CEILÂNDIA-DF: UMA RUPTURA COM A CULTURA DAS 10 SESSÕES | UNB               | Saúde e Qualidade de Vida   | 24/8 | AUD. B | 17:15-17:30 |
| 7                 | AÇÕES DA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER CERVICAL DURANTE O PROJETO RONDON   | UNIRV             | Saúde e Qualidade de Vida   | 24/8 | AUD. B | 17:30-17:45 |
| 8                 | INFECTO EM FOCO: EXPANDINDO CONHECIMENTO SOBRE DOENÇAS INFECCIOSAS ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA  |                   | A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento     | 24/8 | AUD. B | 17:45-18:00 |
| 9                 | INTEGRAÇÃO-ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NA SAÚDE DA MULHER: AÇÕES DO PET SAÚDE EM CÁCERES  | UNEMAT            | A extensão e a transformação curricular dos cursos universitários | 24/8 | SL. 20 | 17:00-17:15 |
| 10                | LIGA ACADÊMICA DE GESTÃO EM SAÚDE: POTENCIALIZANDO A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO  | UNEMAT            | A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento.    | 24/8 | SL. 20 | 17:15-17:30 |
| 11                | MULHERES QUILOMBOLAS: PRODUÇÃO, PROCESSAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS  | UFGD              | Meio Ambiente e Sustentabilidade                                  | 24/8 | SL. 20 | 17:30-17:45 |
| 12                | NÃO É TARDE PARA COMEÇAR  | UNIRV             | Saúde e Qualidade de Vida   | 24/8 | SL. 20 | 17:45-18:00 |
| 13                | NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE: IMPLANTAÇÃO EM UM HOSPITAL PÚBLICO MATO-GROSSENSE  | UNEMAT            | Saúde e Qualidade de Vida   | 24/8 | SL. 21 | 17:00-17:15 |



|    |   |        |   |      |         |             |
|----|---|--------|---|------|---------|-------------|
| 14 | MAMÃE SERVIDORA: AÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE GESTANTES NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL                     |        | Saúde e Qualidade de Vida   | 24/8 | SL. 21  | 17:15-17:30 |
| 15 | PROJETO ATIVIDADE/TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA CIDADE DE GOIÂNIA E REGIÃO METROPOLITANA                   | UFG    | Saúde e Qualidade de Vida   | 24/8 | SL. 21  | 17:30-17:45 |
| 16 | PROGRAMA DE EXTENSÃO ESQUALOS: INTERFACE NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-GESTÃO EM SAÚDE                         | UNEMAT | A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento     | 24/8 | SL. 21  | 17:45-18:00 |
| 17 | PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE IMPLANTES ATRAVÉS DE CIRURGIA GUIADA: RELATO DE CASO CLÍNICO                       | UNIRV  | Saúde e Qualidade de Vida   | 24/8 | SL. 22  | 17:00-17:15 |
| 18 | PROJETO BEBÊ A BORDO  |        | Saúde e Qualidade de Vida   | 24/8 | SL. 22  | 17:15-17:30 |
| 19 | PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE DO DIABÉTICO E HIPERTENSO  | UNIRV  | Saúde e Qualidade de Vida   | 24/8 | SL. 22  | 17:30-17:45 |
| 20 | QUEBRANDO O CICLO – A EXTENSÃO COMO UM INSTRUMENTO DIRIGIDO À INTERVENÇÃO DAS PARASIToses                     | UNIRV  | Saúde e Qualidade de Vida   | 24/8 | SL. 22  | 17:45-18:00 |
| 21 | SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO HOSPITALAR: EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÀS ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA                   |        | Educação  | 24/8 | SL. 23  | 17:00-17:15 |
| 22 | SAÚDE ÚNICA NA PRAÇA- PROJETO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE  | UFJ    | A extensão e a transformação curricular dos cursos universitários | 24/8 | SL. 23  | 17:15-17:30 |
| 23 | A INTERPROFISSIONALIDADE NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PET-SAÚDE          | UNEMAT | A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento     | 25/8 | AUD. A  | 10:30-10:45 |
| 24 | A LEITURA COMO FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA   | UNB    | Educação  | 25/8 | AUD. A  | 10:45-11:00 |
| 25 | ART'CUM PEQUI: A FUNÇÃO SOCIAL DO TEATRO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ                                     | UFJ    | Cultura e Arte  | 25/8 | AUD. A  | 11:00-11:15 |
| 26 | FÍSICA NA ESCOLA: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COMO MEDIDA DE DESCENTRALIZAÇÃO DO ACESSO AO CONHECIMENTO             | UFG    | Educação  | 25/8 | AUD. A  | 11:15-11:30 |
| 27 | FORMARTE: FORMAÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL E ARTICULAÇÃO COM ESCOLAS   | UNB    | Cultura e Arte  | 25/8 | AUD. A  | 11:30-11:45 |
| 28 | MATRÍCULAS, EVASÃO E REPETÊNCIA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS DE JATAÍ-GO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL | UFJ    | Direitos Humanos Cidadania e Justiça                              | 25/8 | AUD. A  | 11:45-12:00 |
| 29 | OBMEP EM SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO ESTADUAL ALCÂNTARA DE CARVALHO                     |        | A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento     | 25/8 | AUD. B. | 10:30-10:45 |

|    |   |       |   |      |        |             |
|----|---|-------|---|------|--------|-------------|
| 30 | UFG COM A ESCOLA: PROJETO PANC NAS ESCOLAS - (RE)CONHECENDO AS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS                     | UFG   | Conservação da Natureza   | 25/8 | AUD B. | 10:45-11:00 |
| 31 | REDAÇÃO CIENTÍFICA PARA PROFESSORES COM TECNOLOGIAS: FORMAÇÃO DE CARÁTER EXTENSIONISTA                                    | UFG   | Educação  | 25/8 | AUD B. | 11:00-11:15 |
| 32 | AMPLIANDO OS HORIZONTES: DIVULGAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS PARA ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO | UFG   | A extensão e a transformação curricular dos cursos universitários     | 25/8 | AUD B. | 11:15-11:30 |
| 33 | TENTATIVA DE COMBATE À BAIXA ADEÇÃO DE INGRESSANTES NOS CURSOS DE EXATAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ                 | UFJ   | Educação  | 25/8 | AUD B. | 11:30-11:45 |
| 34 | CONCURSO DE FOTOGRAFIA: A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA PARA A FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE ALUNOS DAS ESCOLAS RURAIS             | UFGD  | Cultura   | 25/8 | AUD B. | 11:45-12:00 |
| 35 | A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO INSTRUMENTO DE INSERÇÃO SOCIAL NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA        | UNB   | A extensão e a transformação curricular dos cursos universitários.    | 25/8 | SL. 20 | 10:30-10:45 |
| 36 | “A CÚPULA DO CARCARÁ” - A UTILIZAÇÃO DO RPG PARA FOMENTO DE UM DEVER ARTÍSTICO ENTRE ESTUDANTES                           |       | Educação  | 25/8 | SL. 20 | 10:45-11:00 |
| 37 | EXISTENCIALISMO E NEUROPSICOLOGIA: A ANGÚSTIA E A CONSCIÊNCIA NO PENSAMENTO NEUROPSICOLÓGICO                              | UFJ   | A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento         | 25/8 | SL. 20 | 11:00-11:15 |
| 38 | ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL DE EDUCADORES EM SOFRIMENTO DO TRABALHO  | UFJ   | Educação  | 25/8 | SL. 20 | 11:15-11:30 |
| 39 | DE VOLTA AO PASSADO: IMPACTOS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES DAS MÍDIAS SOCIAIS NA ENFERMAGEM                                  | UFJ   | Saúde e Qualidade de Vida   | 25/8 | SL. 20 | 11:30-11:45 |
| 40 | EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DIFUNDINDO CONHECIMENTO ACERCA DA SAÚDE MENTAL EM REGIÕES VULNERÁVEIS                             | UNIRV | Saúde e Qualidade de vida.  | 25/8 | SL. 20 | 11:45-12:00 |
| 41 | EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: 10 ANOS DO PROJETO “CONTROLE SOCIAL: APRENDA A SER UM AUDITOR SOCIAL”                             | UNB   | A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento         | 25/8 | SL. 21 | 10:30-10:45 |
| 42 | GESTÃO DE GRUPOS: MOTIVAÇÃO E SATISFAÇÃO ALIADAS COM O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL                             | UFGD  | Formação crítico-cidadã como elemento necessário à profissionalização | 25/8 | SL. 21 | 10:45-11:00 |
| 43 | CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO, DIRETRIZES NACIONAIS  |       | A extensão e a transformação curricular dos cursos universitários     | 25/8 | SL. 21 | 11:00-11:15 |

| CURRICULARES E CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO NA ÁREA DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO |   |        |   |      |        |             |
|--|---|--------|---|------|--------|-------------|
| 44   | INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS COM PACIENTES ONCOLÓGICOS NO HOSPITAL PADRE TIAGO NA PROVIDÊNCIA DE DEUS   | UFJ    | Saúde e qualidade de vida   | 25/8 | SL. 21 | 11:15-11:30 |
| 45   | JOGOS DIGITAIS DE ENTRETENIMENTO E MATEMÁTICA: O MINECRAFT COMO CENÁRIO DE APRENDIZAGEM   | UFG    | Educação  | 25/8 | SL. 21 | 11:30-11:45 |
| 46   | SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PÓS PANDEMIA   | UFJ    | Trabalho  | 25/8 | SL. 21 | 11:45-12:00 |
| 47   | TROCA DE SABERES NA APLICAÇÃO DE JOGOS INTERPRETATIVOS (RPG) EM CASAS DE CULTURA E NA UNIVERSIDADE  | UNB    | Cultura e Arte  | 25/8 | SL. 22 | 10:30-10:45 |
| 48   | TROCA DE SABERES NA APLICAÇÃO DE JOGOS INTERPRETATIVOS (RPG) NO ENSINO MÉDIO E NA UNIVERSIDADE  | UNB    | Educação  | 25/8 | SL. 22 | 10:45-11:00 |
| 49   | WTIC: WORKSHOP SOBRE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  |        | Formação crítico-cidadã como elemento necessário à profissionalização | 25/8 | SL. 22 | 11:00-11:15 |
| 50   | O RPG NO ENSINO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS EM JOVENS  |        | Saúde e Qualidade de Vida   | 25/8 | SL. 22 | 11:15-11:30 |
| 51   | AVICULTURA FAMILIAR: UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM PARA DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO.  | UNEMAT | Agricultura e Abastecimento   | 25/8 | SL. 23 | 10:30-10:45 |
| 52   | APÍCULTURA NO ASSENTAMENTO ITAMARATI, PONTA PORÃ NO MATO GROSSO DO SUL  | UFGD   | Tecnologia e Produção.  | 25/8 | SL. 23 | 10:45-11:00 |
| 53   | CONSUMO DE INSETOS COMO ALTERNATIVA ALIMENTAR: DIFUSÃO DE CONHECIMENTO  | UFG    | Meio ambiente e sustentabilidade                                      | 25/8 | SL. 23 | 11:00-11:15 |
| 54   | A FARMÁCIA VETERINÁRIA NO COMBATE AO USO INDISCRIMINADO ANTI-CIO EM CADELAS E SEU DESCARTE  | UFG    | Saúde e qualidade de vida   | 25/8 | SL. 23 | 11:15-11:30 |
| 55   | PRODUÇÃO DE LEITE ORGÂNICO NO ASSENTAMENTO ITAMARATI  | UFGD   | Produção e Tecnologia   | 25/8 | SL. 23 | 11:30-11:45 |
| 56   | MORCEGOS: CONHECER PARA CONSERVAR   | UNEMAT | Conservação da Natureza   | 25/8 | SL. 23 | 11:45-12:00 |
| 57   | A INCORPORAÇÃO DA AGENDA 2030 PELO PROGRAMA ESTRATÉGICO UNB2030 NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA   | UNB    | A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento         | 25/8 | SL. 24 | 10:30-10:45 |
| 58   | EXTENSÃO E SUSTENTABILIDADE - SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL PARA COLETA SELETIVA EM REDES SOCIAIS ATRAVÉS DE PRÁTICAS COLABORATIVAS EM UMA COOPERATIVA DE RECICLAGEM | UFG    | Meio Ambiente   | 25/8 | SL. 24 | 10:45-11:00 |
| 59   | TRABALHOS DAS ABELHAS NATIVAS SEM FERRÃO AO MEIO AMBIENTE   | UFGD   | Meio ambiente e Sustentabilidade                                      | 25/8 | SL. 24 | 11:00-11:15 |

|    |  |        |  |      |        |             |
|----|--|--------|--|------|--------|-------------|
| 60 | UM DIA NO CURSO DE AGRONOMIA: A CIÊNCIA DO SOLO E SUA APLICAÇÃO PRÁTICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO. | UNEMAT | A extensão universitária em diferentes campos de conhecimento. | 25/8 | SL. 24 | 11:15-11:30 |
| 61 | VIVEIRISMO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM PRODUÇÃO DE MUDAS AGROECOLÓGICAS                                  | UFGD   | Meio ambiente e sustentabilidade                               | 25/8 | SL. 24 | 11:30-11:45 |
| 62 | EXTENSÃO E PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE: JARDIM DE POLINIZADORES PARA A ESCOLA JULIETA XAVIER BORGES | UNEMAT | Meio Ambiente e Sustentabilidade                               | 25/8 | SL. 24 | 11:45-12:00 |



**TRABALHOS APROVADOS PARA APRESENTAÇÃO NA FORMA DE POSTER**

| NÚMERO SEQUENCIAL | ÁREA TEMÁTICA                                     | DATA | HORÁRIO      | FILEIRA POSIÇÃO | TÍTULO DO TRABALHO  | UNIVERSIDADE |
|-------------------|---|------|--------------|-----------------|---|--------------|
| 1                 | Educação  | 24/8 | 10:00-10:30  | 1 A             | MATEMATICA EM AÇÃO E O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS  | UNIFIMES     |
| 2                 | Educação  | 24/8 | 10:00-10:30  | 1 B             | A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SEUS REVERBÉRIOS NA PRÁXIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA  | UEG          |
| 3                 | Trabalho  | 24/8 | 10:00-10:30  | 1 C             | VIVA SAÚDE COLETIVA: AÇÕES PARA O RECONHECIMENTO DA PROFISSÃO DE SANITARISTA NO DISTRITO FEDERAL                    |              |
| 4                 | Educação  | 24/8 | 10:00- 10:30 | 1 D             | A PARCERIA ESCOLA-FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA COM TEA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA                      | UFGD         |
| 5                 | Educação  | 24/8 | 10:00- 10:30 | 1 E             | IMPACTO DA PANDEMIA NA REALIZAÇÃO DA OLIMPIADA DE MATEMATICA DA UNEMAT - SINOP                                      |              |
| 6                 | Educação  | 24/8 | 10:00- 10:30 | 1 F             | ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA NOS ANOS INICIAIS  | UEG          |
| 7                 | Ciências Sociais Aplicadas                        | 24/8 | 10:00- 10:30 | 1 G             | DIREITO E JURISPRUDÊNCIA DOS TRIBUNAIS SUPERIORES – 4 EDIÇÃO  | UNIFIMES     |
| 8                 | Saúde e Qualidade de Vida                         | 24/8 | 10:00- 10:30 | 2 A             | ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO (ODS 3)  | UFSC         |
| 9                 | Química de Produtos Naturais/Educação o Inclusiva | 24/8 | 10:00- 10:30 | 2 B             | CONFECÇÃO E APLICAÇÃO MODELOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE QUÍMICA COM O VIÉS DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM  | UFJ          |
| 10                | Educação  | 24/8 | 10:00-10:30  | 2 C             | DA EXTENSÃO À PESQUISA: O MINICURSO SOBRE METODOLOGIAS QUALITATIVAS   | UnB          |
| 11                |   | 24/8 | 10:00- 10:30 | 2 D             | O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA: INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS NA INFÂNCIA                         |              |
| 12                | Educação  | 24/8 | 10:00- 10:30 | 2 E             | DIMENSÕES DA EXPERIÊNCIA - ITINERÁRIO FORMATIVO PARA A DISCIPLINA PROJETO DE VIDA NO NOVO ENSINO MÉDIO              | UnB          |
| 13                | Comunicação                                       | 24/8 | 10:00- 10:30 | 2 F             | USO DE REDE SOCIAL PARA DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES REALIZADAS NO ASSENTAMENTO ITAMARATI                                   | UFGD         |
| 14                | Educação  | 24/8 | 10:00- 10:30 | 2 G             | EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE TRINDADE-GO   | UNIFIMES     |
| 15                | Direitos humanos cidadania e justiça              | 24/8 | 10:00- 10:30 | 3 A             | PARTICIPAÇÃO SOCIAL, ÉTICA E DIREITOS HUMANOS: FORMAÇÃO CONTINUADA NO MUNICÍPIO DE GOIÁS-GO                         | UFG          |
| 16                | Igualdade de Gênero e Raça                        | 24/8 | 10:00-10:30  | 3 B             | INCLUSÃO SE FAZ COM INTEGRAÇÃO: OS PROGRAMAS “COLABORASIN” E “INCLUSÃO EXTRAMUROS” DA SECRETARIA DE INCLUSÃO DA UFG | UFG          |

|    |   |      |              |     |   |          |
|----|---|------|--------------|-----|---|----------|
| 17 | Educação  | 24/8 | 10:00- 10:30 | 3 C | INCLUSÃO TECNOLÓGICA NA TERCEIRA IDADE: UMA JORNADA DE LETRAMENTO DIGITAL EM JATAÍ-GO                       | UFJ      |
| 18 | Saúde e Qualidade de Vida   | 24/8 | 10:00- 10:30 | 3 D | INTERAÇÃO FESTIVAS EM LIBRAS: EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO   |          |
| 19 | Educação  | 24/8 | 10:00- 10:30 | 3 E | LINGUAGEM, EXTENSÃO E DEMOCRATIZAÇÃO: O ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA NO CENTRO DE IDIOMAS DA UEG               | UEG      |
| 20 | Educação  | 24/8 | 10:00- 10:30 | 3 F | NOVOS CAMINHOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A ACESSIBILIDADE À EDUCAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA         | UNESC    |
| 21 | Educação  | 24/8 | 10:00- 10:30 | 3 G | PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL: APRENDIZADO, POTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I |          |
| 22 | Esporte, Lazer e Turismo  | 24/8 | 10:00-10:30  | 4 A | O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA INTEGRAÇÃO E INCENTIVO DO XADREZ ESCOLAR EM BARRA DO BUGRES            | UEC      |
| 23 | Educação  | 24/8 | 10:00- 10:30 | 4 B | O USO DE JOGOS LÚDICOS NAS AULAS DE REFORÇO EM MATEMÁTICA DO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL                | UNEMAT   |
| 24 | A extensão e a transformação curricular dos cursos universitários | 24/8 | 10:00- 10:30 | 4 C | APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS DO DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO NO ENSINO DA EXTENSÃO RURAL                    | UFGD     |
| 25 | Educação  | 24/8 | 10:00- 10:30 | 4 D | OS FUNDAMENTOS HISTÓRICO-ONTOLOGÍCOS NA CONCEPÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA                                 | UEG      |
| 26 | Saúde   | 24/8 | 10:00- 10:30 | 4 E | PROJETO FALANDO SÉRIO   |          |
| 27 | A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento     | 24/8 | 10:00- 10:30 | 4 F | PRATICANDO RACÍOCÍNIO LÓGICO  |          |
| 28 | Educação  | 24/8 | 10:00- 10:30 | 4 G | PROJETO: A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E OS PROCESSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS E AS PRÁTICAS DE ENSINO          | UNESP    |
| 29 | Meio Ambiente e Sustentabilidade                                  | 24/8 | 10:00- 10:30 | 5 A | PROTOCOLO COMUNITÁRIO - ACESSO E REPARTIÇÃO DE BENEFÍCIOS   | UnB      |
| 30 | Saúde e Qualidade de Vida   | 24/8 | 10:00- 10:30 | 5 B | ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR: ABORDAGEM PSICODINÂMICA DO TRABALHO (ODS 3)                                 | UFGD     |
| 31 | Educação e Cultura  | 24/8 | 10:00- 10:30 | 5 C | TROCANDO LIVROS, LENDO MAIS...  | UNIFIMES |
| 32 | Esporte, Lazer e Turismo  | 24/8 | 10:00- 10:30 | 5 D | A DANÇA COMO PRÁTICA CORPORAL NA ESCOLA E NA UNIVERSIDADE   |          |

|    |   |      |              |     |  |          |
|----|---|------|--------------|-----|--|----------|
| 33 | Saúde e Qualidade de Vida                                     | 24/8 | 10:00- 10:30 | 5 E | AÇÕES EXTENSIONISTAS COMO AUXILIARES NA RECUPERAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS ATRAVÉS DA ARTETERAPIA                 |          |
| 34 | Infraestrutura, Gestão de Território e Habitação              | 24/8 | 10:00- 10:30 | 5 F | MÃOS À OBRA! O ENCONTRO ENTRE TEORIA E PRÁTICA   | UNEMAT   |
| 35 | Educação  | 24/8 | 10:00- 10:30 | 5 F | ACTIONS D'EXTENSION EN FRANÇAIS: AÇÕES DE EXTENSÃO EM LÍNGUA FRANCESA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA                  | UnB      |
| 36 | Educação  | 24/8 | 10:00- 10:30 | 6 A | DESEMPENHO DOS ALUNOS PRÉ E PÓS PANDEMIA NA OLIMPÍADA DE MATEMÁTICA DO MUNICÍPIO DE MARCELÂNDIA - MT               | UNEMAT   |
| 37 | Tecnologia e Produção   | 24/8 | 10:00- 10:30 | 6 B | MINI BAJA UNIRV  | UNIRV    |
| 38 | Educação  | 24/8 | 10:00- 10:30 | 6 C | PROMOVENDO EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: UM NOVO PARADIGMA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA | UNB      |
| 39 | Saúde e Qualidade de Vida                                     | 24/8 | 10:00- 10:30 | 6 D | ORIENTAÇÕES SOBRE PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS   | UNIFIMES |
| 40 | Educação  | 24/8 | 10:00- 10:30 | 6 E | PROJETO NIVELAMENTO EM ESTATÍSTICA MATEMÁTICA  | UnB      |
| 41 | Saúde   | 24/8 | 10:00- 10:30 | 6 F | A INTERDISCIPLINARIEDADE NA SAÚDE MENTAL: A EXTENSÃO PROMOVENDO ESPAÇOS DE COMUNICAÇÃO                             | UNIFIMES |
| 42 | A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento | 24/8 | 10:00- 10:30 | 6 G | AMIGOS DA VIOLA: A MÚSICA INSTRUMENTALIZANDO NOVAS PERSPECTIVAS  | UFG      |
| 43 | A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento | 24/8 | 15:30- 16:00 | 1 A | ANÁLISE DAS RECEITAS DE SABÃO CASEIRO NO YOUTUBE: O CONHECIMENTO POPULAR, O CIENTÍFICO E A SEGURANÇA.              |          |
| 44 | Saúde e qualidade de vida                                     | 24/8 | 15:30- 16:00 | 1 B | APLICAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA DESENVOLVIMENTO DE ESCOLAS PROMOTORAS DO LETRAMENTO EM SAÚDE              | UNIFIMES |
| 45 | A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento | 24/8 | 15:30- 16:00 | 1 C | DESENVOLVIMENTO DE IDENTIDADE VISUAL PARA O APL DA APICULTURA DO VALE DO RIO DOS BOIS                              | IFGOIANO |
| 46 | Saúde e Qualidade de Vida                                     | 24/8 | 15:30- 16:00 | 1 D | SEXUALIDADE: COMPREENDER PARA PREVENIR AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs).                             | UEG      |

|    |   |      |               |     |  |          |
|----|---|------|---------------|-----|--|----------|
| 47 | Saúde   | 24/8 | 15:30- 16:00  | 1 E | HIPERDIA UNIFIMES: AÇÃO DA EXTENSÃO NO MUNICÍPIO DE MINEIROS - GOIÁS   | UNIFIMES |
| 48 | A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento | 24/8 | 15:30- 16:00  | 1 F | DA SALA DE AULA À COMUNIDADE INDÍGENA: O OLHAR PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA SAÚDE INDÍGENA   | UnB      |
| 49 | Saúde e Qualidade de Vida                                     | 24/8 | 15:30- 16:00  | 1 G | JOURNAL CLUB DO GEPESFE: PROJETO DE EXTENSÃO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO  | IPTSP    |
| 50 | Direitos Humanos, Cidadania e Justiça                         | 24/8 | 15:30- 16:00  | 2 A | POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIAS: REFLEXÕES CRÍTICAS   |          |
| 51 | Educação  | 24/8 | 15:30- 16:00  | 2 B | OP ITINERANTE: ESCOLHA E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL   |          |
| 52 | Educação  | 24/8 | 15:30- 16:00  | 2 C | EXPERIÊNCIAS DE UM PROFESSOR DE INGLÊS COM AULAS REMOTAS NO ENSINO MÉDIO DURANTE A PANDEMIA COVID-19                                       |          |
| 53 | Trabalho  | 24/8 | 15:30 – 16:00 | 2 D | O USO DO INSTAGRAM PARA MEDIAR A AÇÃO DE EXTENSÃO DE INSERÇÃO E RECOLOCAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DURANTE E PÓS PANDEMIA COVID-19         | UFJ      |
| 54 | A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento | 24/8 | 15:30- 16:00  | 2 E | HORTALIÇAS DO GAÚCHO: INTEGRANDO A UNIVERSIDADE À COMUNIDADE   |          |
| 55 | Saúde e qualidade de vida                                     | 24/8 | 15:30- 16:00  | 2 F | ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DE FESTA JUNINA PARA PARTICIPANTES DO PIPOCA NO CAIS AMENDOEIRAS EM GOIÂNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA                | UFG      |
| 56 | Educação  | 24/8 | 15:30- 16:00  | 2 G | PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM NOVA MUTUM/MT: ENSINO MÉDIO E SUPERIOR.  | UNEMAT   |
| 57 | Cultura e Arte  | 24/8 | 15:30- 16:00  | 3 A | O NASCER E O CAMINHAR DO CORAL UFJ   |          |
| 58 | Educação  | 24/8 | 15:30- 16:00  | 3 B | PIRENÓPOLIS, A GUARDIÃ DAS ÁGUAS: O QUE É O FILME PRODUZIDO COM ESTUDANTES NO PROJETO DE ENSINO E EXTENSÃO SESSÃO CORUJINHA & CINE ARANDU? | UFG      |
| 59 | Saúde e Qualidade de Vida                                     | 24/8 | 15:30- 16:00  | 3 C | A HUMANIZAÇÃO DO CUIDAR POR MEIO DA EXTENSÃO EM SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA   | UNEMAT   |
| 60 | Saúde   | 24/8 | 15:30- 16:00  | 3 D | RODA DE CONVERSA: A IMPORTÂNCIA DE CONHECER O AUTISMO E SUAS ESTEROTIPIAS PARA UMA INTERVENÇÃO PRECOCE                                     | UNIFIMES |



|    |   |      |              |     |  |          |
|----|---|------|--------------|-----|--|----------|
| 61 | Saúde e Qualidade de Vida                                     | 24/8 | 15:30- 16:00 | 3 E | CONHECIMENTO DA COMUNIDADE SOBRE O HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ COMO INSTRUMENTO DE EXTENSÃO: UM BREVE DIAGNÓSTICO            |          |
| 62 | Saúde e Qualidade de vida                                     | 24/8 | 15:30- 16:00 | 3 F | SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE CRISE  | UNICAMP  |
| 63 | Extensão, Democratização e o Novo Paradigma na Universidade   | 24/8 | 15:30- 16:00 | 3 G | DIVULGA PET ENFERMAGEM: RETROSPECTIVA DO MURAL INFORMATIVO, UM PROJETO DE ENSINO E EXTENSÃO  | UFJ      |
| 64 | Saúde e Qualidade de Vida                                     | 24/8 | 15:30- 16:00 | 4 A | SEMEANDO AMOR: PROJETO DE EXTENSÃO EM PSICOEDUCAÇÃO NA PERIFERIA DO MUNICÍPIO DE MINEIROS  | UNIFIMES |
| 65 | Meio Ambiente e Sustentabilidade                              | 24/8 | 15:30- 16:00 | 4 B | ABORDAGENS PARTICIPATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE EXTENSÃO EM SAÚDE AMBIENTAL   | UNEMAT   |
| 66 | Agricultura e Abastecimento                                   | 24/8 | 15:30- 16:00 | 4 C | CAPACITAÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES PARA PRODUÇÃO DE CACHAÇA ARTESANAL  | UFG      |
| 67 | Saúde e qualidade de vida                                     | 24/8 | 15:30- 16:00 | 4 D | PREVENÇÃO À COVID-19: CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NA CIDADE DE GOIÂNIA, GOIÁS  | UFG      |
| 68 | A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento | 24/8 | 15:30- 16:00 | 4 E | A CLÍNICA FITOPATOLÓGICA DA UFJ: INDISSOCIABILIDADE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO  | UFJ      |
| 69 | Tecnologia e Produção   | 24/8 | 15:30- 16:00 | 4 F | OFICINA PERMANENTE DE PALEOGRAFIA  | UnB      |
| 70 | Tecnologia e Produção   | 24/8 | 15:30- 16:00 | 4 G | CAPACITAÇÃO E INOVAÇÃO: AÇÕES PARA FORTALECIMENTO DO AGRONEGÓCIO NA REGIÃO CENTRO-OESTE  |          |
| 71 | Tecnologia e Produção   | 24/8 | 15:30- 16:00 | 5 A | CONDIÇÃO DO SOLO DA CHÁCARA CHÃO DE PEDRA  | UFJ      |
| 72 | A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento | 24/8 | 15:30- 16:00 | 5 B | PROJETO DE EXTENSÃO: É LEGAL – “EDUCAR É ENSINAR A VER”  | UNEMAT   |
| 73 | Saúde e Qualidade de Vida                                     | 24/8 | 15:30- 16:00 | 5 C | DERMATOPET: ATENDIMENTO DERMATOLÓGICO A CÃES E GATOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFJ  | UFJ      |
| 74 | Saúde e Qualidade de Vida                                     | 24/8 | 15:30-16:00  | 5 D | RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO CUIDANDO SEM TABU DE APOIO INSTITUCIONAL PARA AÇÕES DE PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO E CUIDADOS EM SAÚDE, SEXUALIDADE E GÊNERO | UNIFIMES |

|    |  |      |              |     |   |          |
|----|--|------|--------------|-----|---|----------|
| 75 | Tecnologia e Produção                              | 24/8 | 15:30- 16:00 | 5 E | CARACTERÍSTICAS DA ÁGUA DA CHÁCARA CHÃO DE PEDRA  | UFJ      |
| 76 | Saúde e Qualidade de vida                          | 24/8 | 15:30- 16:00 | 5 F | EQUOTERAPIA PASSO LIVRE MINEIROS, GOIÁS – ANÁLISE RELATÓRIO FINAL DE 2022   |          |
| 77 | Tecnologia e Produção                              | 24/8 | 15:30- 16:00 | 5 F | DIAGNÓSTICO DA MASSA DE FORRAGEM DA CHÁCARA CHÃO DE PEDRA   | UFJ      |
| 78 | Agricultura e Abastecimento                        | 24/8 | 15:30- 16:00 | 6 A | EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ       | UFJ      |
| 79 | Educação   | 24/8 | 15:30- 16:00 | 6 B | ORIENTAÇÃO TÉCNICA PARA SERVIÇO DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR DE PESSOAS COM AUTISMO EM DOURADOS                  | UFGD     |
| 80 | Agricultura e Abastecimento                        | 24/8 | 15:30- 16:00 | 6 C | GRAU DE ESCOLARIDADE COM A RENDA FAMILIAR DE PRODUTORES DE LEITE NO APL LÁCTEO DO OESTE GOIANO                      | UEG      |
| 81 | Saúde e Qualidade de Vida                          | 24/8 | 15:30- 16:00 | 6 D | NÚCLEO ACADÊMICO DE VIGILÂNCIA EM ZOOSE E A CAPACITAÇÃO DE AGENTES DE COMBATE ÀS ENDEMIAS DE MINEIROS/GO            | UNIFIMES |
| 82 | Saúde  | 24/8 | 15:30- 16:00 | 6 E | ANSIEDADE E O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO: PERSPECTIVAS DE PRÁTICA EXTENSIONISTA IMPLANTADA EM FACULDADE DE ODONTOLOGIA | UniRV    |
| 83 | Agricultura e Abastecimento A extensão             | 24/8 | 15:30 16:00  | 6 F | HORTA AGROECOLÓGICA COMO UMA ESTRATÉGIA ALIMENTAR E PEDAGÓGICA PARA A ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE JATAÍ -GO             |          |
| 84 | universitária em diferentes campos do conhecimento | 24/8 | 15:30- 16:00 | 6 G | RECORDAR É VIVER: CORAL DE LIBRAS PET ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ                                   | UFJ      |
| 85 | Produção e Tecnologia                              | 25/8 | 10:00- 10:30 |     | LIMÃO TAITI É UMA ALTERNATIVA DE CULTIVO PARA AGRICULTURA FAMILIAR NO ASSENTAMENTO AREIAS, NIOAQUE\MS.              | UFGD     |
| 86 | Saúde e Qualidade de vida A extensão               | 25/8 | 10:00- 10:30 | 1 A | PROJETO FAMÍLIA ORIENTADA, CRIANÇA E ADOLESCENTE SEGUROS  | UniRV    |
| 87 | universitária em diferentes campos do conhecimento | 25/8 | 10:00- 10:30 | 1 B | USO DAS REDES SOCIAIS COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO COM OS PRODUTORES RURAIS   |          |
| 88 | Saúde  | 25/8 | 10:00- 10:30 | 1 C | PUERICULTURA E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM E ORIENTAÇÕES SOBRE A SAÚDE INFANTIL                                | UNIFIMES |
| 89 | Educação   | 25/8 | 10:00- 10:30 | 1 D | SOLOS: ONDE A ALIMENTAÇÃO COMEÇA  | UFGD     |

|     |  |      |              |     |   |          |
|-----|--|------|--------------|-----|---|----------|
| 90  | Saúde e Qualidade de Vida  | 25/8 | 10:00- 10:30 | 1 E | A ARTE DE BRINCAR COMO PROPULSORA DO CUIDADO HUMANIZADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA   | UNEMAT   |
| 91  | Saúde e Qualidade de Vida  | 25/8 | 10:00- 10:30 | 1 F | A IMPORTÂNCIA DO PROJETO HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS  | UNEMAT   |
| 92  | Educação   | 25/8 | 10:00- 10:30 | 1 G | PSICOLOGIA ESCOLAR E NEUROEDUCAÇÃO: UM ESTUDO DA COGNIÇÃO HUMANA A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE IAS DENTRO DA PERSPECTIVA DAS FATIAS DE EXPLORAÇÃO COGNITIVA |          |
| 93  | Saúde e qualidade de vida  | 25/8 | 10:00- 10:30 | 2 A | A IMPORTÂNCIA DO PROJETO “SAÚDE EM AÇÃO” COMO OBJETO TRANSFORMADOR DA INFÂNCIA – RELATO DE CASO   | UFG      |
| 94  | Educação   | 25/8 | 10:00- 10:30 | 2 B | ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA DE 2022 NO MUNICÍPIO DE NOVA SANTA HELENA   | UNEMAT   |
| 95  | Meio Ambiente e Sustentabilidade.                                  | 25/8 | 10:00- 10:30 | 2 C | PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA MESTRES NO CAMPO   | UniRV    |
| 96  | Saúde e Qualidade de Vida  | 25/8 | 10:00- 10:30 | 2 D | AS AÇÕES DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO HOLÍSTICA E INTEGRADA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM   | UNEMAT   |
| 97  | A extensão e a transformação curricular dos cursos universitários. | 25/8 | 10:00- 10:30 | 2 E | ASSISTÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA: CONTRIBUIÇÕES DO ELO ENTRE A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA E A SOCIEDADE  | UNEMAT   |
| 98  | Saúde e Qualidade de Vida  | 25/8 | 10:00- 10:30 | 2 F | AS CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DO PROJETO CUIDO   | UNEMAT   |
| 99  | Educação   | 25/8 | 10:00- 10:30 | 2 G | REFORÇO ESCOLAR: APRENDENDO CONCEITOS MATEMÁTICOS A PARTIR DE METODOLOGIAS ATIVAS   | UNIFIMES |
| 100 | Saúde Materno e Infantil   | 25/8 | 10:00- 10:30 | 3 A | CONTEÚDO DIGITAL PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE MATERNO E INFANTIL  | UNIFIMES |
| 101 | Saúde e Qualidade de vida  | 25/8 | 10:00- 10:30 | 3 B | CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA – RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO   | UNEMAT   |
| 102 | Saúde e Qualidade de vida  | 25/8 | 10:00- 10:30 | 3 C | EDUCAÇÃO PARA PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E CONTROLE DOS FATORES DE RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES   | UNEMAT   |
| 103 | Agricultura e Abastecimento  | 25/8 | 10:00- 10:30 | 3 D | DIAGNÓSTICO DA QUALIDADE DO LEITE DA CADEIA PRODUTIVA DO APL LÁCTEO DO OESTE GOIANO   | UEG      |
| 104 | Saúde e Qualidade de vida  | 25/8 | 10:00- 10:30 | 3 E | DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER UTILIZANDO AS REDES SOCIAIS  | UFMT     |
| 105 | Saúde  | 25/8 | 10:00- 10:30 | 3 F | EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: IMPORTÂNCIA DA PROTEÇÃO, PROMOÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO.   | UNIFIMES |

|     |   |      |              |     |  |          |
|-----|---|------|--------------|-----|--|----------|
| 106 | Educação  | 25/8 | 10:00- 10:30 | 3 G | SOLOS NA ESCOLA: DA ORIGEM A INTERAÇÃO DIGITAL   | UniRV    |
| 107 | Saúde e Qualidade de vida                                     | 25/8 | 10:00- 10:30 | 4 A | IRRIGAÇÃO DA COLOSTOMIA: EXPERIÊNCIA DA PESSOA COM ESTOMIA                                       | UnB      |
| 108 | Meio Ambiente e Sustentabilidade Extensão                     | 25/8 | 10:00- 10:30 | 4 B | JOGOS UNIVERSITÁRIOS DA UEG: JOGO LIMPO  | UEG      |
| 109 | universitária em diferentes campos do conhecimento            | 25/8 | 10:00- 10:30 | 4 C | NOÇÕES DE HIGIENE NA MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS NA MERENDA ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE JATAÍ.          | UFJ      |
| 110 | Educação  | 25/8 | 10:00- 10:30 | 4 D | O ENSINO SOBRE RADIAÇÕES IONIZANTES  | UFG      |
| 111 | Educação  | 25/8 | 10:00- 10:30 | 4 E | TREINAMENTO PARA OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS                      |          |
| 112 | Extensão universitária em diferentes áreas do conhecimento    | 25/8 | 10:00- 10:30 | 4 F | PÁSCOA SOLIDÁRIA: IMPACTOS DAS AÇÕES SOCIAIS EM DATAS COMEMORATIVAS NA VIDA DE CRIANÇAS CARENTES |          |
| 113 | Educação  | 25/8 | 10:00- 10:30 | 4 G | EXPOSIÇÃO DE PROJETO DE EXTENSÃO NA CAMPUS PARTY GOIÁS 2023: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA            |          |
| 114 | Comunicação   | 25/8 | 10:00- 10:30 | 5 A | PROJETO DERMATOLOGIA EM CENA: PRINCIPAIS DOENÇAS E INFORMAÇÕES                                   | UniRV    |
| 115 | Meio Ambiente e Sustentabilidade                              | 25/8 | 10:00- 10:30 | 5 B | AÇÕES DE CUNHO FORMATIVO PARA O APRIMORAMENTO DA APICULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA               | IFGOIANO |
| 116 | Educação  | 25/8 | 10:00- 10:30 | 5 C | PALEOGRAFANDO AS MULHERES NA HISTÓRIA DO BRASIL: VISIBILIDADE E CRÍTICA SOCIAL NA ESCOLA         | UnB      |
| 117 | Saúde e Qualidade de Vida                                     | 25/8 | 10:00- 10:30 | 5 D | PROJETO DE EXTENSÃO CULTIVE SAÚDE: FITOTERAPIA, CIÊNCIA E SAÚDE                                  | UniRV    |
| 118 | Saúde   | 25/8 | 10:00- 10:30 | 5 E | PROJETO VIVA MULHER – SAÚDE DA MULHER EM MINEIROS, GOIÁS   | UNIFIMES |
| 119 | Saúde e qualidade de vida                                     | 25/8 | 10:00- 10:30 | 5 F | “VELHA GUARDA”   | UniRV    |
| 120 | A extensão Universitária em diferentes campos de conhecimento | 25/8 | 10:00- 10:30 | 5 G | REDE DE POLOS DE EXTENSÃO - POLO REGIONAL PARANOÁ DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA                    | UnB      |
| 121 | Agricultura e Abastecimento                                   | 25/8 | 10:00- 10:30 | 6 A | CULTIVANDO HORTAS COMUNITÁRIAS AGROECOLÓGICAS URBANAS NO MUNICÍPIO DE JATAÍ (GO)                 | UFJ      |



|     |   |      |              |     |   |          |
|-----|---|------|--------------|-----|---|----------|
| 122 | Saúde e Qualidade de vida                                     | 25/8 | 10:00- 10:30 | 6 B | MELHOR IDADE - ENVELHECER BEM   | UniRV    |
| 123 | Educação  | 25/8 | 10:00- 10:30 | 6 C | A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UEG/UnU INHUMAS À LUZ DAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS FREIRIANAS PARA A EDUCAÇÃO | UEG      |
| 124 | A extensão universitária em diferentes campos de conhecimento | 25/8 | 10:00- 10:30 | 6 D | VOLEIBOL: CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA UNIFIMES PARA A TRANSFORMAÇÃO DE REALIDADES INFANTIS  | UNIFIMES |
| 125 | Educação  | 25/8 | 10:00- 10:30 | 6 E | FEIRA DE CIÊNCIAS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PROPONENTE DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS NAS ESCOLAS       | UNEMAT   |
| 126 | A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento | 25/8 | 10:00- 10:30 | 6 F | POPULARIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A DOAÇÃO DE SANGUE E MEDULA ÓSSEA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA        | UNIFIMES |
| 127 | Saúde e Qualidade de Vida                                     | 25/8 | 10:00- 10:30 | 6 G | ELABORAÇÃO DO E-BOOK “DOENÇAS TRANSMITIDAS POR BACTÉRIAS: DESVENDANDO MITOS E VERDADES”                 | UNIFIMES |

## **Resumo Expandido**

Trabalhos aprovados na forma oral

## A INTERPROFISSIONALIDADE NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PET-SAÚDE

**Área temática: A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento**

**Autores (as):** Ingrid Barros Chaves<sup>1</sup>, Ana Cláudia Amorim Teotonio<sup>2</sup>, Edevania Cebalho da Silva<sup>3</sup>, Alcione Lescano de Souza Junior<sup>4</sup>, Aline Cristina Araújo Alcântara Rocha<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Kesia Marisla Rodrigues da Paz<sup>6</sup>

**RESUMO:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é um programa que se baseia na educação por meio do trabalho, desempenhando um papel crucial no fortalecimento das atividades de integração entre ensino-serviço-comunidade. No qual propõe como um dos objetivos contribuir para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), como também promover a formação e desenvolvimento dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, os discentes têm a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos em um ambiente real, junto à comunidade atendida, propiciando uma experiência exitosa. A Educação Interprofissional (EIP) se caracteriza como uma estratégia política e pedagógica, que ocorre quando estudantes de diferentes profissões aprendem uns sobre os outros, com os outros e entre si, com o objetivo de aprimorar a colaboração profissional e, por consequência, melhorar os resultados de saúde. Dessa maneira, o objetivo desse estudo consiste em evidenciar a importância da interprofissionalidade no ensino-serviço-comunidade e seus impactos para a sociedade, como também promover formação acadêmica baseada em habilidades, competências e uma postura crítica-reflexiva visando a atuação em conjunto com a comunidade. Trata-se de um relato de experiência, vivenciado pelos bolsistas e voluntários do Programa de Educação para o Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), pertencentes aos cursos de ciências da saúde de uma universidade pública na região Oeste de Mato Grosso. O PET-Saúde propicia aos acadêmicos, docentes, profissionais e gestores integrantes a vivência da interprofissionalidade e seus benefícios para uma assistência eficiente. Além disso, viabiliza que os profissionais de saúde trabalhem em equipe, compartilhando conhecimentos, habilidades e perspectivas

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, [ingrid.barros@unemat.br](mailto:ingrid.barros@unemat.br).

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, [ana.teotonio@unemat.br](mailto:ana.teotonio@unemat.br).

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, [edevania.vieira@unemat.br](mailto:edevania.vieira@unemat.br).

<sup>4</sup> Doutor em Fisiologia Humana, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, [lescanoalcione9@gmail.com](mailto:lescanoalcione9@gmail.com).

<sup>5</sup> Mestre em Ciências Ambientais, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, [aline.cristina@unemat.br](mailto:aline.cristina@unemat.br).

<sup>6</sup> Doutora em Saúde Coletiva, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, [kmpaz@unemat.br](mailto:kmpaz@unemat.br).

para fornecer cuidados mais abrangentes e integrados. A partir disso, conclui-se que o programa PET-Saúde Gestão e Assistência obteve um bom desempenho enquanto extensão universitária, uma vez que proporcionou uma boa formação acadêmica, como também agregou compreensão acerca da importância da interprofissionalidade aos docentes, profissionais e gestores membros do programa.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Educação interprofissional. Práticas interdisciplinares.

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é um programa que se baseia na educação por meio do trabalho, desempenhando um papel crucial no fortalecimento das atividades de integração entre ensino, serviço e comunidade. Ele se confere a promover ações que envolvem o ensino, a pesquisa, a extensão universitária e a participação social. Seus principais objetivos são contribuir para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) e promover a formação e desenvolvimento dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2022).

Através das Portarias Interministeriais nº 421 e nº 422, de 03 de março de 2010, o PET-Saúde se configura como uma ação do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, conduzida pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), que propõe-se a fortalecer a integração entre ensino, serviço e comunidade, objetivando a interação entre teoria e prática, permitindo que os profissionais de saúde se beneficiem do aprendizado adquirido por meio da experiência no serviço, enquanto os estudantes têm a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos em um ambiente real, junto à comunidade atendida (BRASIL, 2010; BRASIL, 2010).

A Educação Interprofissional (EIP) se caracteriza como uma estratégia política e pedagógica que visa preparar a força de trabalho para fornecer cuidados mais efetivos e atender às necessidades de saúde. Em tese a EIP ocorre quando estudantes de diferentes profissões aprendem uns sobre os outros, com os outros e entre si, com o objetivo de aprimorar a colaboração profissional e, por consequência, melhorar os resultados de saúde (BRINCO, 2023).

A princípio a educação interprofissional (EIP) empenha-se em atuar por meio das interações entre profissões, na qual os estudantes aprenderão a trabalhar de maneira planejada, integrada, comunicativa e intencional, buscando resolver os problemas de saúde que surgem no dia a dia (BRINCO, 2023).

Esse relato adquire grande relevância ao estimular discussões sobre a educação interprofissional continuada, propondo-se aprimorar as competências e habilidades dos profissionais de saúde, como também discentes e docentes da universidade (DE LIMA, *et al.*, 2022). Nesse sentido, é fundamental aprofundar as discussões e vivências relacionadas ao desenvolvimento da interprofissionalidade em saúde, no contexto da Educação Interprofissional.

Dessa forma, o objetivo desse estudo consiste em evidenciar a importância da interprofissionalidade no ensino-serviço-comunidade e seus impactos para a sociedade, como também promover formação acadêmica baseada em habilidades, competências e uma postura crítica-reflexiva visando a atuação em conjunto com a comunidade.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, vivenciado pelos bolsistas e voluntários do Programa de Educação para o Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), pertencentes aos cursos de ciências da saúde de uma universidade pública na região Oeste de Mato Grosso.

Este estudo apresenta os impactos da interprofissionalidade na integração ensino, serviço e comunidade ao longo da vigência do PET-Saúde 10ª edição intitulada “Gestão em Saúde e Assistência à Saúde”, objetivando fortalecer ações de educação pelo trabalho e para a saúde entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e o Sistema Único de Saúde (SUS), como também habilitar os futuros profissionais de saúde.

As atividades extensionistas do PET-Saúde foram realizadas no período de maio de 2022 à julho de 2023, por meio da integração dos cursos de Medicina, Enfermagem e Educação Física, com intuito de propiciar promoção em saúde à comunidade na região a qual a universidade se insere. Conseqüentemente, possibilitou-se aos acadêmicos, docentes, profissionais e gestores integrantes do PET-Saúde a vivência da interprofissionalidade e seus benefícios para uma assistência eficiente.



### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A universidade desempenha um papel essencial como uma instituição de ensino superior, promovendo a construção de novos conhecimentos e experiências bem-sucedidas. Outrossim, por meio de atividades de extensão, a universidade tem a capacidade de alcançar a comunidade, estabelecendo ganhos para a comunidade e os discentes pela prática real.

O PET-Saúde, através de suas atribuições empenha-se em integrar o ensino dos cursos da área da saúde com a prática nos centros de saúde, aproximando os discentes, docentes e profissionais de distintas áreas do conhecimento. Além disso, viabiliza que os profissionais de saúde trabalhem em equipe, compartilhando conhecimentos, habilidades e perspectivas para fornecer cuidados mais abrangentes e integrados. Consequentemente, atingindo a comunidade.

Durante a vigência do Programa PET-Saúde Gestão e Assistência foi necessário seguir alguns critérios necessários para a autorização do projeto na universidade, nos quais os membros do projeto se subdividiram em dois (2) grupos de aprendizagem tutorial, intitulados PET-Gestão e PET-Assistência. Cada grupo dispunha de coordenadores, tutores e preceptores responsáveis pelos discentes, dos quais pertenciam aos cursos de medicina, enfermagem e educação física. Vale destacar que cada grupo ficou responsável por executar os eixos estabelecidos na 10ª edição do PET-Saúde.

Nesse sentido, as atividades extensionistas tanto práticas assistenciais quanto gerenciais seguiram sentido aos eixos: Eixo da Gestão em Saúde e Eixo da Assistência à Saúde, as quais objetivavam respectivamente, desenvolver competências e habilidades para apoiar a gestão de políticas de saúde, estrutura e organização da rede de Atenção à Saúde, regulação em saúde e envolvimento da sociedade civil e; fomentar a capacidade dos alunos de se desenvolverem em diferentes contextos de aplicação, na interação entre teoria e prática, visando o aprendizado e a obtenção de habilidades e competências necessárias para sua futura profissão e experiências práticas.

Em síntese, a vivência das ações de extensão realizadas propiciou aos membros do projeto a oportunidade de experiências práticas que contribuíram para aprofundar seu conhecimento. Essas ações possibilitaram diversos benefícios no que se

refere ao ensino-aprendizagem, promovendo autonomia e permitindo uma experiência acadêmica exitosa, interdisciplinar, interprofissional e intersetorial.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, conclui-se que o programa PET-Saúde Gestão e Assistência obteve um bom desempenho enquanto extensão universitária, uma vez que proporcionou uma boa formação acadêmica, como também agregou compreensão acerca da importância da interprofissionalidade aos docentes, profissionais e gestores membros do programa.

Ademais, a experiência da realidade do sistema de saúde vigente salientou a pertinência da interprofissionalidade para uma assistência à saúde eficiente, a qual a união das áreas das ciências da saúde opera para a resolução das adversidades e se complementam para permitir cuidado integral a comunidade.

A partir disso, constata-se o quanto as ações extensionistas são imprescindíveis para fortalecer o vínculo universidade-comunidade, uma vez que possibilita a troca de saberes, oferecendo benefícios para ambas as partes.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria interministerial nº 421, de 3 de março de 2010**. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria interministerial nº 422, de 3 de março de 2010**. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde)**. Acesso em: 6 de jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sec. de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde). **10ª Edição - Gestão e Assistência**, 2022. Acesso em: 6 de jul. 2023.

BRINCO, Rachel; FRANÇA, Tania; MAGNAGO, Carinne. PET-Saúde/Interprofissionalidade e o desenvolvimento de mudanças curriculares e práticas colaborativas. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 55-69, 2023. Acesso em: 6 de jul. 2023.

DE LIMA, Marina Ferreira et al. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde

(PET-Saúde): Compartilhando experiências sobre interprofissionalidade na Atenção Secundária. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e46911427516-e46911427516, 2022. Acesso em: 6 de jul. 2023.

## A LEITURA COMO FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA

Área temática: Educação

**Autores (as):** Katrina Cardoso da Silva, Jackelyne Marques Santana  
**Coordenador (a):** Lucas Moreira <sup>1</sup>

**RESUMO:** O Projeto Leitores é uma ação de extensão que tem como objetivo promover momentos de diálogos e aprendizagens entre estudantes e professores em uma instituição de Educação Básica do Distrito Federal. Inicialmente, as atividades são realizadas de modo que sejam exploradas as diversas interpretações na qual um livro ou parte dele pode oferecer. Desse modo, os encontros do projeto Leitores ocorrem em formato presencial, em que os seus participantes se reúnem para argumentarem criticamente, em forma de debates, um texto que é selecionado pela equipe pedagógica da instituição, juntamente com os seus estudantes e extensionistas do projeto. Com isso, o texto é apresentado no encontro de uma maneira lúdica e precisa, de modo que não seja obrigatório a realização de uma leitura prévia por parte dos participantes ali presentes. E, após cada encontro as atividades realizadas são descritas no Jornal Leitores (JL), no qual se retrata as vivências e os assuntos levantados e abordados referentes à temática proposta, servindo também como resumo da atividade realizada no encontro. Sob esse viés, nesse artigo também busca-se evidenciar, em que medida a participação efetiva dos estudantes e professores no projeto de leitura influencia na vida escolar deles e na obtenção de novos conhecimentos por parte da comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Leitura. Socialização. Educação.

### 1 INTRODUÇÃO

É notório que a Educação Básica pública passou e passa por uma série de dificuldades no que diz respeito aos impactos do contexto da pandemia da COVID-19 e do isolamento social que foram vivenciados no Distrito Federal. Uma dessas dificuldades está no que se refere ao ensino remoto e aos obstáculos que essa modalidade de ensino oferecia para a aprendizagem efetiva dos estudantes. Nesse viés, tornou-se necessária a aplicação de práticas efetivas de extensão com olhares mais

---

Graduação com licenciatura (cursando), Instituto de Letras, Universidade de Brasília- UnB ,  
katrinacardoso25@gmail.com

Graduação com licenciatura (cursando), Faculdade de Educação, Universidade de Brasília- UnB,  
jackelinemarques2013@gmail.com

voltados para a área da educação, de modo que as mesmas pudessem contribuir com a aprendizagem dos estudantes e ao mesmo tempo servissem de apoio para a comunidade escolar. Com isso, torna-se evidente que a prática da leitura tem muito a contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, tendo em vista que o hábito de ler possibilita uma melhor percepção e compreensão de mundo do indivíduo, desenvolvendo-se a consciência crítica, assim como também estimulando a criatividade e a imaginação do leitor. Outrossim, a leitura é uma importante ferramenta para a formação e emancipação humana, uma vez que através dos domínios de suas habilidades, o indivíduo obtém acesso aos bens culturais, ao mundo das informações, evolui na prática vocabular e escrita e, conseqüentemente, ascende socialmente. Segundo Paulo Freire, a “leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989), logo a leitura possui também um caráter social, que busca apoio na realidade vivida e serve de base para a construção do conhecimento.

A leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e a que me dou e de cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito. Ao ler não me acho no puro encaixo da inteligência do texto como se fosse ela produção apenas de seu autor ou de sua autora. Esta forma viciada de ler não tem nada que ver, por isso mesmo, com o pensar certo e com o ensinar certo (FREIRE, 1996, p. 14).

Além disso, Brandão & Rosa (2005) revelam que a leitura propicia o desenvolvimento da capacidade de expressão e argumentação nos indivíduos que leem, de modo que, a partir dela, os leitores conseguem estabelecer diálogos entre si e manifestam suas opiniões, expondo diferentes pontos de vista e interpretações sobre um determinado assunto.

Sendo assim, o projeto de extensão “Leituros” foi pensado e planejado visando promover o incentivo a leitura por parte dos estudantes e professores da rede pública de ensino, isto é, da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF), em especial da comunidade escolar do CEF 02 do Paranoá – DF. Logo no início de sua efetivação, as atividades vinculadas ao projeto Leituros aconteciam no formato remoto, por meio de “encontros virtuais”. Porém, a partir do ano de 2023 as atividades do projeto começaram a ser realizadas, sobretudo, de maneira presencial, por meio de rodas de leitura, que visam proporcionar a contextualização de trechos de obras



que são escolhidas pela equipe pedagógica e que são tidas como base para o levantamento de discussões e debates por parte dos participantes. Ademais, esse projeto também possui como um de seus principais objetivos propiciar uma educação mais inclusiva, que vise despertar o interesse dos estudantes pela leitura e pela emancipação social, de modo que eles possam perceber conscientemente a importância da leitura para os seus desenvolvimentos cognitivos, criativos, expressivos, emocionais, culturais e sociais, tudo isso estando vinculado à uma formação crítica do sujeito, que vise uma educação emancipatória.

## **2 METODOLOGIA**

Após uma seleção criteriosa feita pelos membros do projeto de extensão e pela curadoria da escola, visando abraçar temas que sejam de interesse do público alvo, uma obra é selecionada. Feito isso, os docentes responsáveis iniciam os trabalhos de leitura e socialização em sala de aula.

Durante esse processo, denominado “Pré-Leituros” os estudantes têm a possibilidade de explorar diferentes potencialidades cognitivas a partir das atividades desenvolvidas, que constam inclusive, no PPP da escola.

Essas atividades acontecem com antecedência de no mínimo quinze dias, dando margem para a devida divulgação, cadastro dos participantes no SIGAA e produção da apresentação cultural com a colaboração das atividades que os próprios estudantes desenvolveram.

Na última etapa realizamos um apanhado geral de tudo o que foi discutido e como essa obra nos atravessou, reunindo toda a escola para uma manhã cultural. Após contextualizar autor e obra, realizamos a leitura do trecho escolhido que servirá de norte para o desenrolar das demais ações do dia. Em nosso encontro mais recente, que ocorreu em dezessete de junho de 2023, contamos com a presença de João Bosco Bezerra Bonfim, autor da obra trabalhada no momento intitulado de Romance do Vaqueiro Voador. Proporcionando uma intensa partilha para todos os presentes e principalmente aos estudantes, que são instigados a contribuir com suas percepções, inquietações e anseios.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o caráter cultural e social da instituição escolar, o Projeto Leitores proporciona vivências emancipatórias por meio da leitura. Trabalhando no estudante sua interpretação de mundo e formação enquanto um sujeito ativo na sociedade não sendo apenas um receptor passivo (TIRAMONTI, 2005).

A cada obra trabalhada, os estudantes adquirem uma nova bagagem cultural que através do hábito da leitura, se consolida e se expande cada vez mais, considerando que o ser humano é um objeto inacabado (FREIRE, 1996) essas vivências do projeto abarcam não somente as atividades escolares, e sim contribuem diretamente com a construção de uma sociedade autônoma e humanizada.

Como a exemplo do 27º encontro do projeto no qual a canção “A Vida É Desafio” foi uma obra norteadora com diversas atividades que puderam contribuir para a formação do estudante com uma percepção de sujeitos críticos e ativos socialmente; como a escuta da música, as leituras individual e compartilhada, interpretação de texto; vocabulário; ortografia; acentuação; produção textual (Rap); estudo de inúmeras metáforas identificadas na letra; produção de cartazes com frases retiradas da música, utilização do grafite como arte; painéis artísticos, dentre outras ações. Além disso, o encontro também abriu espaço para falas e depoimentos de estudantes e de professores, visando garantir o reconhecimento desse protagonismo tão necessário na educação.

No 28º encontro do projeto Leitores também foram consolidadas enriquecedoras atividades voltadas para a discussão e socialização de uma obra que estava vinculada com a realidade de muitos participantes ali presentes, a construção da capital do país – Brasília. Nesse sentido, teve-se um foco na obra Romance do vaqueiro voador, de João Bosco Bezerra Bonfim, na qual os estudantes puderam expor a leitura de cordéis que haviam sido produzidos por eles mesmos, intitulado a ação de “Momento Cordel Encantado”. Outrossim, o encontro também contou com uma série de relatos pessoais, por parte dos participantes, que narraram suas memórias afetivas e familiares e que fazem parte da história da construção de Brasília voltada para o ponto de vista dos trabalhadores, que contribuíram para o crescimento da capital.

Com isso, ao final de cada encontro as atividades realizadas são descritas no Jornal Leitores (JL), no qual são retratadas as vivências e os assuntos levantados e

abordados referentes à temática proposta, servindo também como resumo da atividade realizada no encontro. Tal jornal também conta, em sua parte final, com as falas que foram mais marcantes e impactantes durante a ação, de modo que ao ser publicado os participantes possam se ver como sujeitos ativos no processo de construção e constituição desse jornal.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática extensionista carrega grandes responsabilidades ao alinhar o saber científico e acadêmico com demandas da comunidade local. O Projeto Leitores é um, dentre tantos outros projetos de extensão que aproxima a sociedade à academia e cria possibilidades para a comunidade fazer parte e também contribuir para novos conhecimentos. Sendo assim, é possível afirmar que o Projeto “Leitores” possibilita um importante espaço para que os seus participantes, durante os encontros, possuam seu lugar de fala e expressem suas concepções acerca do mundo. Logo, essa troca entre a comunidade escolar, isto é, professores, estudantes, e os participantes de um modo mais geral, faz-se muito necessária para a garantia da formação cognitiva, crítica e emancipatória de todos que do projeto fazem parte.

#### **REFERÊNCIAS**

- BRANDÃO, Ana Carolina P.; ROSA, Esther C. de S. (Orgs). Leitura e produção de textos na alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- FREIRE, Paulo. A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- TIRAMONTI, Guillermina. La Escuela em la encrucijada del cambio epocal. Educação & Sociedade, Campinas, v.26, n.92, p.889-910, out. 2005.

## AÇÕES DA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER CERVICAL DURANTE O PROJETO RONDON

**Área temática:** Saúde e qualidade de vida

**Autores (as):** Jaqueline Maria de Azevedo Chagas, Rafael Nunes Dutra,  
Tiago Luis Eirles Treichel

**Coordenador:** Elton Brás Camargo Júnior

### RESUMO

**Introdução:** O câncer cervical é um grave problema de saúde pública e ações como o Projeto Rondon possibilita intervir em problemas como esse em municípios com baixo acesso a ações de prevenção e rastreamento. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação de prevenção e rastreamento do câncer de colo de útero, realizada pela Universidade de Rio Verde (UniRV) durante a participação no Projeto Rondon em 2023. **Metodologia:** O estudo se enquadra como um relato de experiência descritivo. As atividades foram realizadas no município de Cabeceira Grande – MG e no distrito de Palmital de Minas. A atividade foi dividida em dois momentos, sendo o primeiro destinado a educação em saúde por meio da apresentação de temáticas relacionadas ao câncer de colo de útero, e o segundo momento foi realizada a ação de prevenção, por meio da coleta do exame Papanicolau. **Resultados e Discussão:** A oficina para prevenção de colo de útero totalizou 57 mulheres. Foram realizadas 40 coletas de exame Papanicolau. Os resultados demonstraram a importância da educação em saúde para conscientizar as mulheres sobre o autocuidado e a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, a realização do exame possibilitou o acesso a esse serviço até então não disponibilizado para a população. **Conclusão:** a abordagem extensionista do Projeto Rondon possibilitou um impacto social significativo, contribuindo para a construção de cidadãos mais conscientes e sensíveis à realidade do próximo. A continuidade dessas práticas é fundamental para alcançar toda a população e promover a transformação social.

**Palavras-chave:** Universidade. Integração comunitária. Extensão.

### 1 INTRODUÇÃO

O papilomavírus humano (HPV) representa a infecção sexualmente transmissível mais comum do mundo, sendo superior às infecções pelo herpes genital e vírus da imunodeficiência humana (HIV). Evidências comprovam que a chance de adquirir o vírus pelo menos uma vez na vida é de aproximadamente 50%, enquanto, toda mulher que apresenta uma vida sexual ativa, sem proteção, está em risco de contaminação pelo HPV (FEBRASGO, 2021).

Dados comprovam que o câncer de colo uterino (CCU), representa o terceiro tipo de tumor mais incidente entre a população feminina, sendo que para o ano de 2023 são esperados aproximadamente 18 mil novos casos (INCA, 2022). Nesse sentido,

medidas com foco preventivo, objetivam a redução da transmissibilidade do vírus, baseando-se na propagação da utilização de preservativos e por meio da vacinação quadrivalente, oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (FERREIRA et al, 2021).

O rastreamento representa um processo de identificação de pessoas que estão aparentemente saudáveis, mas que podem estar sob maior risco de doenças. O exame de Papanicolau constitui o exame que auxilia na detecção precoce de lesões intraepiteliais causadas pelo HPV, e que deve ser realizado em mulheres entre 25 e 64 anos de idade, sexualmente ativas. A realização do preventivo é capaz de reduzir em até 90% a incidência do CCU, impactando de maneira significativa na redução das taxas de morbimortalidade (FEBRASGO, 2021).

Associado às informações supracitadas, o Projeto Rondon representa uma ação do Governo Federal, no qual é coordenado pelo Ministério da Defesa e com o apoio das Forças Armadas, e objetiva a aproximação do estudante universitário à realidade vivenciada por muitos brasileiros. A interação entre a comunidade e os estudantes é capaz de garantir a disseminação de informações, priorizando, portanto, a consolidação de ações duradouras e transformadoras nas populações selecionadas (PROJETO RONDON, s.d.).

Práticas universitárias vinculadas ao Projeto Rondon proporcionam uma melhora na qualidade de vida de todos os envolvidos. De certo, a realização de palestras, atividades e atendimentos cria um vínculo e uma confiabilidade para a disseminação de informações. A realidade do próximo precisa ser vivida e sentida, caracterizando assim, a base rondonista e extensionista, atingindo transformações duradouras.

A relação com a comunidade, é de suma importância, visto que a base do Projeto Rondon é a melhora da qualidade de vida da população envolvida. Levando em consideração, a grandiosidade do projeto e a da própria população feminina, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma ação integrativa de prevenção e rastreamento do câncer de colo de útero, realizada pela Universidade de Rio Verde (UniRV) durante a participação no Projeto Rondon.

## **2 METODOLOGIA**

Este resumo expandido relata a experiência da UniRV no Projeto Rondon, especificamente nas ações de prevenção e rastreamento do câncer de colo de útero



realizadas na cidade de Cabeceira Grande, no estado de Minas Gerais, e no distrito de Palmital de Minas. O estudo se enquadra como um relato de experiência descritivo.

No contexto do projeto, dois professores coordenadores e oito estudantes da UniRV foram selecionados por meio de um processo de edital para compor a equipe que atuaria durante a Operação Lobo Guará. Essa operação foi realizada nos municípios que fazem parte da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF), abrangendo o Distrito Federal e alguns municípios dos estados de Goiás e Minas Gerais.

O município de Cabeceira Grande – MG, cidade selecionada pela coordenação do Projeto Rondon para atuação da UniRV, de acordo com o último censo possui população de 6.627 habitantes (IBGE, 2022). Na área da saúde possui uma unidade básica de saúde, que realiza também atendimentos de urgência e emergência, e uma unidade no distrito que realiza atendimentos de atenção primária em saúde. Os professores coordenadores do projeto participaram de uma viagem precursora para compreender a realidade do município, levantar demandas e identificar parcerias para a realização das atividades.

Com bases desses levantamentos a equipe da UniRV realizou reuniões semanais para estruturar as atividades que foram realizadas com foco na realidade observada no município. Nesse sentido, a ação de prevenção e rastreamento do câncer de colo de útero foi estruturada levando em consideração a necessidade da abordagem da educação em saúde para sensibilização das mulheres para as ações de prevenção, como também, da realização do exame Papanicolau para detecção precoce de possíveis lesões.

Nesse sentido, o primeiro momento da ação ficou destinado para o processo de educação em saúde, visando a perspectiva da prevenção, por meio de encontro grupal dialogado. Os temas abordados e que foram definidos após levantamento bibliográfico associado às demandas identificadas durante a viagem precursora. Esse enfoque preventivo visava promover a conscientização e a adoção de práticas de prevenção entre as mulheres participantes. Os temas abordados foram: utilização de preservativos masculinos e femininos; importância do uso de anticoncepcional; planejamento familiar; a importância de não utilizar a ducha vaginal; não usar roupas muito justas e úmidas por

um período prolongado; câncer de colo uterino - sintomas e transmissão; periodicidade da coleta do preventivo; sexo na terceira idade.

Após o primeiro momento da atividade definiu-se que seriam oportunizadas às participantes a possibilidade da coleta do exame, tendo em vista a necessidade que o município não estava realizando essa ação de forma regular. Nesse sentido, foi organizado um dia específico para a realização dos exames de Papanicolau, com o objetivo de proporcionar às mulheres a oportunidade de realizar esse procedimento importante para a detecção precoce de possíveis lesões cervicais. Para viabilizar a coletados exames, foi estabelecida uma parceria com a unidade básica de saúde do município, que disponibilizou o local e os materiais para realizar o procedimento. As mulheres foram devidamente orientadas sobre o exame, seus benefícios e a importância da participação nesse rastreamento.

Os estudantes e profissionais envolvidos nas ações foram divididos em dois grupos: a educação em saúde foi realizada por três estudantes (enfermagem, medicina e fisioterapia) e um professor orientador (enfermeiro). A atividade de coleta do preventivo foi realizada por cinco estudantes (três estudantes do curso de medicina, 2 estudantes do curso de enfermagem) e um professor orientador (enfermeiro).

Diversas estratégias de divulgação da atividade foram definidas com o intuito de atingir o maior número possível de participantes. A avaliação da atividade consistiu no diálogo entre a equipe do Projeto Rondon da UniRV e as participantes da atividade. Somado a isso, as participantes que desejassem poderiam realizar o preenchimento de um questionário elaborado pelo Ministério da Defesa com vistas a identificar a satisfação das participantes na ação.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram adotadas diversas estratégias de divulgação, como redes sociais, participação em programas de rádio, carros de som, divulgação de mensagens por meio de aplicativos e a estratégia de bola de neve, para promover as atividades de prevenção e rastreamento do câncer de colo de útero. Essas ações buscaram alcançar um público amplo, disseminando informações sobre a importância da participação e envolvendo mulheres de diferentes áreas, tanto urbanas quanto rurais.

Durante o Projeto Rondon, foi contabilizada a presença de aproximadamente

1.800 pessoas, ao passo que a oficina para prevenção e rastreamento de câncer colo de útero totalizou em 57 mulheres participantes. Foram realizados 40 exames de Papanicolau na Unidade Básica de Saúde Eliezer Martins Ferreira (Dona Zezé), localizado em Cabeceira Grande, e no Centro de Saúde Gertrudes Flauzina de Melo localizado no distrito de Palmital.

A primeira parte da atividade, relacionada à educação em saúde foi precedida por um dinâmica de apresentação, objetivando a aproximação da comunidade e acadêmicos. Em seguida, foram abordadas as temáticas previamente definidas, utilizando uma linguagem clara e acessível, de forma a garantir a compreensão das informações transmitidas. Foram utilizados recursos visuais, como slides e materiais informativos, para facilitar a visualização e a assimilação dos conteúdos. Essa abordagem contribuiu para a disseminação de informações precisas e relevantes, estimulando a adoção de práticas saudáveis e a busca por cuidados de saúde adequados.

O segundo momento da atividade foi realizado por meio da coleta do exame Papanicolau, precedida por consulta ginecológica realizada pela equipe de rondonistas. Durante a consulta foi possível perceber que parte da população feminina era carente de informação a respeito da necessidade do exame e também da periodicidade. Notoriamente, a educação em saúde também se fez presente durante a consulta, sendo esse momento que várias mulheres puderam tirar suas dúvidas sobre o câncer de colo de útero de forma individualizada.

A prática de atendimento ginecológico é capaz de abordar a mulher em sua totalidade, ao passo que o diálogo favorece a aproximação e o entendimento da queixa principal. Nesse sentido, foi visto que algumas mulheres apresentavam candidíase de repetição, vaginose de longa data e também hipocelularidade vaginal. Grande parte das condições supracitadas, podem ser prevenidas e contidas mediante a consulta ginecológica regular. Contudo, o município não contava com consultas ginecológicas regulares o que dificulta a manutenção e controle dos quadros.

As participantes foram devidamente orientadas de que os resultados dos exames seriam disponibilizados aproximadamente 30 dias após a coleta. Além disso, foi informado que as mesmas seriam notificadas sobre os resultados por meio de seus números de celular.

Com base nos princípios extensionistas e nos objetivos do Projeto Rondon, os

alunos envolvidos no projeto realizaram uma intensa educação em saúde para conscientizar as mulheres sobre a importância do autocuidado. Mesmo em situações em que o acesso aos cuidados em saúde pode ser limitado, foram abordadas práticas que auxiliam no controle de sintomas e na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Essas práticas visam melhorar a qualidade de vida das mulheres e reduzir o risco de alterações genitais.

É importante ressaltar que o cuidado com a saúde da mulher abrange aspectos físicos, mentais e sociais, e a realização desse projeto possibilitou a prática de educação em saúde e a prestação de assistência à saúde. Isso está alinhado com a visão rondonista de promover ações transformadoras e duradouras para a população, visando ao desenvolvimento integral e ao bem-estar da comunidade atendida.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante as atividades realizadas durante o Projeto Rondon por meio da UniRV, foi possível observar a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos em ambiente universitário, garantindo a propagação de informações. Por certo, a prática extensionista possibilitou um impacto social em ambas as partes envolvidas de modo que, a aproximação à verdadeira realidade do Brasil, favoreceu a construção de cidadãos mais conscientes e sensíveis à realidade do próximo.

A educação em saúde e as práticas assistenciais devem continuar sendo realizadas para que a prevenção primária e o acesso à informação possam atingir toda a população.

#### **REFERÊNCIAS**

- FERREIRA M, et al. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 6, p. 291–302, 2022.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Estimativa 2023: A incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.
- PROJETO RONDON. Site oficial. [https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/projeto-rondon/downloads/guias-e-manuais/guia-do-rondonista\\_impressao.pdf](https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/projeto-rondon/downloads/guias-e-manuais/guia-do-rondonista_impressao.pdf)

## AMIGOS DE BIKE

### Área temática: Direitos Humanos, Cidadania e Justiça

**Autores (as):** Josiane Liberato Vilela<sup>1</sup>, Andre Luiz Borges Milhomem (es)<sup>2</sup>, Renata Rossi Del Carratore (es)<sup>3</sup>, Jennyfer da Silva e Silva(es)<sup>4</sup>, Janaína Dalabrida(es)<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Josiane Liberato Vilela<sup>6</sup>

**RESUMO:** A prática da solidariedade é algo almejado por grande parte da população brasileira, mas existe um vasto oceano entre o desejo de ser solidário e a ação de se praticar o bem, e essa discrepância entre o querer e o fazer é fundamentado, pois realmente muitos não conhecem os caminhos para se iniciar essa prática do BEM e nem sempre há iniciativas para tais práticas. Consciente dessa realidade a fundadora do Projeto amigos de bike, (projeto que nasceu durante a pandemia como forma de enfrentamento às situações adversas trazidas pelo Covid-19), uniu pessoas que almejavam fazer o bem, buscando parcerias de pessoas praticantes do ciclismo e empresários com responsabilidade Social. Naquele primeiro momento o foco era atender as famílias em situação de vulnerabilidade, com provisão de alimentos da cesta básica, na qual seriam entregues no endereço de cada beneficiário, sendo que a escolha das famílias foi realizada através da participação de agentes de saúde do Município de Nova Xavantina bem como através da ajuda de populares que indicavam pessoas e famílias vulneráveis. Assim a cada mês de ação a demanda de atendimento aumentava, e da mesma forma o projeto crescia e se fortalecia, conseqüentemente arrecadava mais alimentos. O propósito do projeto sempre foi praticar o bem, diminuir a desigualdade social, auxiliando as famílias em situação de vulnerabilidade através da alimentação

<sup>1</sup> Graduada em Biologia, UEG, especialista em gestão ambiental, josiane.liberato@unemat.br.

<sup>2</sup> Mestre em Educação, UNEMAT, andre80@unemat.br.

<sup>3</sup> Doutora em zootecnia, UNEMAT, renata.carratore@unemat.br.

<sup>4</sup> Graduanda em Eng. Civil, UNEMAT, jennyfer.silva@unemat.br).

<sup>5</sup> Graduanda em Agronomia, UNEMAT, janaina.d@unemat.br.

<sup>6</sup> Graduada em Biologia, UEG, especialista em gestão ambiental, josiane.liberato@unemat.br .



básica, porém no decorrer do projeto, percebemos que muitos dos voluntários começaram a testemunhar cura de depressão, ansiedade, mais disposição para a vida e resiliência no enfrentamento das dificuldades cotidianas, assim conseguimos ter uma visão global dos resultados positivos advindos do projeto, ou seja, ele alcançou aqueles que necessitavam de provisão de alimentos, bem como trouxe melhor qualidade de vida aos próprios voluntários. Diante deste estímulo e pertencimento dos integrantes do projeto, o grupo de voluntariados cresceu, chegando a mais de 100 pessoas, e as atividades desempenhadas pelo grupo também expandiu, pois atualmente o projeto realiza mutirões de roupas, calçados e todo tipo de utilidade doméstica atendendo a comunidade de forma gratuita. Quando há necessidade de arrecadação para ajudar a custear despesas de água, luz, medicação dos beneficiados, os voluntários do grupo se unem e conseguem beneficiar as pessoas, verdadeiramente nasceu uma corrente do BEM. E no final de 2022 o projeto foi institucionalizado na Unemat.

**Palavras-chave:** Solidariedade. Provisão. Extensão.

## 1 INTRODUÇÃO

O Projeto Amigos de Bike foi criado no início de 2021 por um grupo de pessoas da comunidade Xavantinese praticantes do ciclismo, sem fins lucrativos, e que acredita na união de pessoas com o mesmo PROPÓSITO: AMAR O próximo e Praticar o bem. Tem como objetivo arrecadar alimentos, roupas e demais necessidade essenciais, assim como propiciar acolhimento e bem estar emocional às famílias atendidas.

O aumento no valor dos itens da cesta básica agregado aos reflexos negativos da Pandemia do Coronavírus trouxe uma crise socioeconômica grave, resultando em desemprego, fome, enfermidades físicas e emocionais. Diante da inflação elevada, muitas famílias que conseguiram permanecer no emprego, viram o seu poder de compra brutalmente comprometido, necessitando de auxílio para cumprir com as despesas domésticas. Houve também famílias que perderam seu emprego e tiveram sua renda restrita aos benefícios concedidos por programas sociais, que embora fosse algo relevante não era o suficiente sequer para manter os gastos fixos mensais. Diante de todo este cenário o grupo de praticantes do ciclismo viu a extrema necessidade de se

organizar para arrecadar alimentos e montar cestas básicas para doar as famílias que se encontravam em maior situação de vulnerabilidade. Tendo como propósito minimizar os drásticos resultados desta crise socioeconômica, assim como envolver a sociedade e a comunidade acadêmica para as causas Sociais gerando a consciência Social.

O projeto agrega princípios e valores importantes no processo de ensino-aprendizagem dos alunos (childfund 2022), e propicia aos professores e aos cursos um relacionamento ativo com à sociedade Xavantinsense, acontecendo assim a Extensão. Outro retorno extremamente importante é que o Ser Solidário resulta à todos os envolvidos a sensação de bem estar, completude, gratidão e otimismo. A ciência explica que a sensação de bem estar se deve à liberação da serotonina, endorfina e dopamina que são substâncias relacionadas ao prazer (TRIGUEIROS, 2010).

De acordo com dados divulgados pela Fundação Getúlio Vargas Social, a pandemia impactou de forma mais acentuada os mais pobres.

A insegurança alimentar, o DHAA (direito humano à alimentação adequada) Tem sido objeto de debate pelas sociedades acadêmicas e civis desde a década de 80, englobando dois importantes aspectos legais: os direitos à alimentação adequada e de estar livre da mánutrição e da fome (Brasil. Lei nº 8.080 apud SOUZA et al, 2021).

Porém apesar disso, a erradicação da fome não tem sido tarefa fácil, e de acordo com Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia Covid-19 no Brasil em pesquisa realizada pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN)(apud FAO, Disponível em Acessado em 10/10/2022), em 2021, mostra que

nos três meses anteriores à coleta de dados, menos da metade dos domicílios brasileiros (44,8%) tinha seus(suas) moradores(as) em Segurança Alimentar. Dos demais, 55,2% que se encontravam em Insegurança Alimentar; 9% conviviam com a fome, ou seja, estavam em situação de IA grave, sendo pior essa condição nos domicílios de área rural (12%).

Ou seja, de um total de 211,7 milhões de brasileiros(as), 116,8 milhões conviviam com algum grau de Insegurança Alimentar. De acordo com site FAO, em 2004, o país tinha 64,8% da população em segurança alimentar, hoje tem 44,8%. Até

2013, pesquisas mostravam regressão da fome no país. A Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018 do IBGE, no entanto, evidenciou o aumento da insegurança alimentar. Hoje, é ainda maior. Com a Pandemia (COVID 19), relatos de fome ficaram ainda mais explicitados, dificultando para a assistência social do Município alcançar todas essas famílias. De acordo com o site ASEGURNITEROI, A solidariedade não deve ser imposta, sob pena de perder seu real sentido. Ela deve ser proposta, bem explicada e pode começar com gestos simples. Um estudo realizado pela Harvard Business School e intitulado “Sentir-se bem ao doar: os benefícios (e custos) a quem faz caridade” demonstrou que fazer o bem não apenas beneficia quem recebe, mas traz diversas consequências positivas para quem o pratica. Como diria Machado de Assis: “A gratidão de quem recebe um benefício é sempre menor que o prazer daquele que o faz.”

Assim sendo, os objetivos do projeto são: Arrecadar alimentos da cesta básica, roupas e utilidades domésticas para destinar às famílias em situação de vulnerabilidade; Promover a união dos ciclistas de Nova Xavantina em prol das causas sociais, junto à comunidade acadêmica; Combater a insegurança Alimentar em Nova Xavantina; Estimular e Incentivar a sociedade à praticar o ciclismo como meio de alcançar o bem estar físico e mental; Incentivar e promover ascensão das causas Sociais, envolvendo corpo acadêmico, sociedade e Empresários. Sensibilizar a Sociedade em prol das questões Sociais, para desenvolvimento de uma sociedade mais colaborativa. Propiciar à todos os envolvidos no projeto bem estar físico e mental, bem como o hábito de se fazer boas obras.

## **2 METODOLOGIA**

Em cada ação de entrega das cestas básicas é formada uma equipe gestora de 6 a 12 pessoas responsáveis por divulgar e propagar a ação, bem como coletar, organizar e entregar as cestas básicas. Durante a pandemia a entrega das cestas básicas ocorreu todos os meses no endereço do beneficiado, a Ação ocorria sempre no sábado subsequente ao 5º dia útil do mês. A Coleta dos alimentos ocorria nos maiores mercados do município através da abordagem aos clientes. As empresas amigas doavam o valor cotado da cesta básica através do PIX do mercado de sua preferência e o

estabelecimento ficava responsável pela entrega das cestas à equipe do projeto. As entregas ocorriam sempre no Sábado no período vespertino. Com o propósito de otimizar a entrega, a equipe gestora dividia-se em três ou quatro grupos para realizar a entrega nos setores da cidade.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início do projeto foram entregues mais de um mil cestas básicas à comunidade, alcançando também os povos indígenas e Instituições como APAE e Casa do Tesouro (casa de recuperação de dependentes químicos). Atualmente o projeto conta com a parceria de aproximadamente 30 empresas, parte delas buscaram a parceria com o projeto por contemplar a idoneidade e seriedade do trabalho desenvolvido, fazem parte do projeto pessoas da comunidade, agentes de saúde, assistente social, professores, Técnicos e alunos da Unemat, totalizando 104 participantes. Em torno de 120 famílias são cadastradas e beneficiadas com o projeto.

Quantitativo de cestas básicas entregues em cada AÇÃO

| NÚMERO DE AÇÕES | ANO  | Nº DE CESTAS        |
|-----------------|------|---------------------|
| 10              | 2021 | 616                 |
| 6               | 2022 | 435                 |
| Em andamento*   | 2023 | 63                  |
| <b>TOTAL</b>    |      | <b>1.114 CESTAS</b> |

Fonte: modelo.

Nota: modelo.



Foto 1



Foto 2

Foto1: 15ª AÇÃO - especial dia das crianças – outubro de 2022;

Foto 2: 12ª AÇÃO e 2º mutirão de roupas, agasalhos, calçados e itens em geral – Abril de 2022.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os projetos de Extensão propiciam a interação transformadora e a construção de uma sociedade colaborativa, participativa, atuante, justa e igualitária. Os amigos de bike Almejam que nenhuma família ou pessoa passe necessidade de alimentos neste Município de Nova Xavantina, este é o propósito do projeto. Através das ações conjuntas e parcerias firmadas, o projeto tem como missão tornar-se um patrimônio cultural da Unemat em especial do povo Xavantinense, no qual a sociedade tenha pertencimento e orgulho do trabalho desenvolvido, sempre regido pela lisura, idoneidade e transparência. E que todos de forma igualitária sintam-se privilegiados em participar do Projeto e desfrute do bem estar provocado pela prática do BEM.

#### **REFERÊNCIAS**

WWW (World Wide Web) e FTP (File Transfer Protocol):

AMARAL, Melina. Solidariedade não tem preço. 2021. Disponível em:  
<https://aseguirmiteroi.com.br/colunas-e-blogs/solidariedade-nao-tem-idade/>  
Acessado em: 11/10/2022

CHILDFUND Brasil. 7 motivos para você ser solidário. Disponível em:  
<https://www.childfundbrasil.org.br/blog/7-motivos-para-voce-ser-solidario/> Acessado em: 11/10/2022

Insegurança Alimentar e Covid-19 no Brasil. Disponível em:  
<https://www.fao.org/family-farming/detail/fr/c/1392789/> Acessado em: 10/10/2022

SOUZA, Bruna Fernanda do Nascimento Jacinto de; BERNARDES, Milena Serenini; VIEIRA, Valéria Cristina Ribeiro; et al. (In)segurança alimentar no Brasil no pré e pós pandemia da COVID-19: reflexões e perspectivas. IN Interamerican Journal of Medicine Health. Disponível em: <https://iajmh.com/iajmh/article/view/160> Acessado em 10/10/2022 FAO.

TRIGUEIROS, Mirian. Caridade faz bem. IN Folha de Londrina. Londrina, 2010. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/caridade-faz-bem-714311.html> Acessado em: 11/10/2022



## AMPLIANDO OS HORIZONTES: DIVULGAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS PARA ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO

**Área temática: A extensão e a transformação curricular dos cursos universitários**

**Autores (as):** Diana Rodrigues Masson<sup>1</sup>, Henrique dos Santos Morais<sup>2</sup>, Klinton Victor Tavares Silva<sup>3</sup>

**Coordenador (a):** Adriana Régia Marques de Souza<sup>4</sup>

**RESUMO:** Atividades de extensão promovidas pelas universidades buscam a troca de conhecimentos com a sociedade, promovendo o engajamento dos estudantes em projetos e ações que visam atender às necessidades da comunidade, tendo um impacto significativo nos jovens, tanto em seu desenvolvimento pessoal quanto em suas habilidades profissionais. Receber alunos do ensino médio na Universidade tem como objetivo difundir e promover uma experiência educacional mais abrangente, além do ambiente acadêmico, buscando ampliar seus horizontes acerca do curso e das áreas de atuação da Engenharia de Alimentos. Com o intuito de apresentar algumas áreas trabalhadas no curso de Engenharia de Alimentos a atividade de extensão, em parceria com o SESI, consistiu em três etapas no qual foi abordado o processamento do macarrão, a análise sensorial com diferentes alimentos e a visita técnica pelo Setor de Engenharia de Alimentos. Durante esses momentos os alunos tiveram a oportunidade de observar em pleno funcionamento o ambiente, verificando sua dinâmica e organização. A extensão universitária oferece aos jovens uma experiência transformadora, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo real, desenvolver suas habilidades e competências, e contribuir de forma significativa para a sociedade. É uma oportunidade valiosa que impulsiona seu crescimento pessoal, amplia suas perspectivas e os prepara para serem agentes de mudança em suas comunidades e no mundo. O impacto que a extensão universitária tem sobre a formação acadêmica e profissional dos discentes permite compreender a importância da extensão e de sua prática no meio acadêmico.

**Palavras-chave:** Formação profissional. Aprendizado. Ensino superior.

<sup>1</sup> Discente da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás (UFG) – dianamasson@discente.ufg.br.

<sup>2</sup> Discente da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás (UFG) – henriquemorais@discente.ufg.br.

<sup>3</sup> Discente da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás (UFG) – klinton.victor@discente.ufg.br.

<sup>4</sup> Docente da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás (UFG) – adriana\_regia\_souza@ufg.br.



## 1 INTRODUÇÃO

Existem diversas formas de realizar atividades de extensão com estudantes do ensino médio, uma destas formas é a parceria das escolas com as faculdades. A atividade de extensão desenvolvida com estudantes do ensino médio são iniciativas que visam ampliar o aprendizado além das salas de aula, promovendo uma interação maior entre os estudantes e incentivando o engajamento acadêmico. Santos et. al. (2016), afirma que no ensino a extensão permite a construção de novos saberes extra sala, desde que a troca deste conhecimento ocorra a partir do engajamento com a comunidade para além da universidade.

Envolver os alunos em atividades de extensão significa desconstruir esse ensino voltado apenas na sala de aula e nos laboratórios e explorar outros campos que permitam a formação acadêmica e profissional dos estudantes. A extensão universitária amplia os horizontes do conhecimento, estando atrelado a dinâmica entre o saber teórico e a construção prática. Segundo Severino (2014), o trabalho de extensão realizado nas universidades exerce um importante papel sobre a construção do conhecimento transmitido para a sociedade, sendo requisito intrínseco da educação superior, pois esses processos só são legitimados, inclusive adquirindo seu cunho moral, quando expressam um interesse objetivo da população como um todo.

A universidade oferece uma variedade de ações e cursos que são direcionados aos alunos do ensino médio tais como, visitas ao campus, orientação vocacional, feiras e eventos educacionais. Essas atividades fornecem informações e experiências relevantes para auxiliar os alunos em suas escolhas futuras e na continuidade dos estudos, além de demonstrar exemplos concretos de carreiras e oportunidades disponíveis após a conclusão dos estudos universitários.

Neste sentido, o presente trabalho teve por objetivo demonstrar a importância de se difundir o curso de graduação em Engenharia de Alimentos, da Universidade Federal de Goiás, em escolas de ensino médio, oportunizando aprendizado prático, além de complementar a formação acadêmica dos estudantes.

## 2 METODOLOGIA

A atividade de extensão, em parceria com o SESI, ocorreu no dia 29 de março de 2023 no Laboratório do Setor de Engenharia de Alimentos, localizado na Escola de

Agronomia da Universidade Federal de Goiás. Visando ampliar o conhecimento dos estudantes, a atividade consistiu em três momentos com o intuito de apresentar algumas áreas trabalhadas no curso de Engenharia de Alimentos. Em um dos momentos abordou-se sobre o processamento do macarrão, onde os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer as etapas por trás do seu processo de fabricação. No outro momento realizou-se uma análise sensorial envolvendo a utilização dos sentidos (visão, olfato, paladar, tato e audição) para avaliar características dos diferentes alimentos, como aparência, aroma, sabor, textura e som, sendo executados três testes discriminativos distintos com os estudantes. Realizou-se ainda uma visita técnica pelo Setor de Engenharia de Alimentos, onde os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer a operação do texturômetro e suas aplicações, o processamento do café e o do leite.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram recebidos, ao todo, 60 alunos do curso técnico de Química da escola SESI Goiás (Serviço Social da Indústria). Lopes e Brito (2022), diz que atividades de extensão voltadas para visitas em instituições permite que os alunos se comuniquem com áreas especializadas, proporcionando uma formação mais ampla. Logo, durante a atividade de extensão os alunos têm a oportunidade de observar em pleno funcionamento o ambiente, verificando sua dinâmica e organização. A extensão universitária ofereceu aos jovens a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em situações reais. Ao participarem da atividade, os estudantes puderam vivenciar experiências práticas que contribuem para uma compreensão mais profunda dos conceitos acadêmicos.

Ao realizar o processamento do macarrão os estudantes tiveram a oportunidade de adquirir conhecimentos práticos sobre a produção de um alimento básico e amplamente consumido, aprendendo técnicas e etapas envolvidas no processo de fabricação. Os jovens são capazes de aprender a trabalhar em equipe, a manipular os ingredientes da melhor maneira, a utilizar os utensílios de cozinha e a importância de equilibrar os nutrientes, habilidades úteis em suas vidas cotidianas e até mesmo em suas futuras carreiras. Além disso, também é possível incentivar a exploração de novas formas

de preparo e sabores, estimulando a criatividade e a inovação culinária. A apresentação do processamento do macarrão em uma atividade de extensão pode ser uma forma prática e envolvente de promover conhecimento, valorizar a culinária alimentar, desenvolver habilidades práticas e estimular a criatividade culinária.

Já a análise sensorial permitiu um conhecimento acerca de como esses testes de aceitabilidade mercadológica acontecem, demonstrando a importância de se avaliar a qualidade do produto, antes destes serem lançados no mercado. Essa atividade desenvolveu sua consciência sensorial, treinando e aguçando seus sentidos para identificar e descrever as diferenças sensoriais dos alimentos, além de promover uma apreciação pela qualidade e variedade dos alimentos disponíveis. Ao analisar os diferentes aspectos sensoriais dos alimentos, eles puderam aprender a identificar ingredientes, reconhecer sabores intensos ou sutis, perceber texturas e fazer escolhas alimentares mais informadas, considerando seu paladar e preferências pessoais. Ademais, ao introduzir essa atividade, os estudantes podem ser expostos a possíveis carreiras na área de ciência dos alimentos, tecnologia de alimentos, pesquisa de mercado ou gastronomia, uma vez que a análise sensorial desempenha um papel importante na indústria de alimentos.

Enquanto isso, a visita técnica em laboratórios da universidade proporcionou vivenciar um ambiente real de pesquisa e experimentação, onde podem ser observados equipamentos e técnicas utilizadas pelos profissionais da área, compreender os processos de análise e experimentação e ter uma visão concreta de como funciona a rotina de um laboratório. Ao entrar em contato com equipamentos de alta tecnologia eles podem se inspirar e considerar carreiras nas áreas científicas, tecnológicas e de pesquisa, permitindo ter uma visão mais ampla das possibilidades acadêmicas e profissionais disponíveis. Além de conhecer diferentes áreas de estudo e pesquisa, descobrir novas disciplinas e especialidades, e ter uma ideia mais clara dos caminhos que podem seguir em suas futuras carreiras.

De acordo com Martins e Machado (2018), a escolha em iniciar o ensino superior pelos jovens está relacionada à possibilidade de sucesso no exame de ingresso e na continuidade do curso, assim como outros aspectos relativos às preferências individuais ou perspectivas profissionais futuras. Assim sendo, a extensão universitária

amplia as experiências e vivências no âmbito acadêmico diminuindo a defasagem e aprimorando as habilidades sociais, valiosas para a formação acadêmica e profissional.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao apresentar informações e experiências relacionadas aos cursos e à vida universitária, os alunos do ensino médio têm a oportunidade de fazer escolhas mais embasadas sobre suas áreas de interesse. Isso os ajuda a decidir quais cursos deseja seguir, quais instituições melhores se adequam às suas necessidades e como podem se preparar para a transição para o ensino superior.

#### **REFERÊNCIAS**

LOPES, T. S.; BRITO, S. C. A. A. Importância da Visita Técnica: Um estudo de caso dos alunos do curso técnico da E.E Imaculada Conceição Em Pedro Leopoldo/MG. In: VII Congresso Nacional de Educação. Minas Gerais, jan. 2022

MARTINS, F. S.; MACHADO, D. C. Uma análise da escolha do curso superior no Brasil. Revista Brasileira de Estudos de População, Belo Horizonte, DOI: <http://dx.doi.org/10.20947/S0102-3098a0056>, out. 2018.

SANTOS, J. H. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. Revista Brasileira de Extensão Universitária. v. 7, n. 1, p.23-28, jan. – jun. 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez. 2014.

## APÍCULTURA NO ASSENTAMENTO ITAMARATI, PONTA PORÃ NO MATO GROSSO DO SUL

**Área temática: Tecnologia e Produção.**

**Autores (as):** Daniely Pereira Gonçalves<sup>1</sup>, Euclides Reuter de Oliveira<sup>2</sup>, Janaina Tayna Silva<sup>3\*</sup>, Eduardo Lucas Terra Peixoto<sup>4</sup>, Andrea Maria de Araújo Gabriel<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Euclides Reuter de Oliveira<sup>6</sup>

**RESUMO:** A apicultura é uma das atividades produtivas que mais vem crescendo no Brasil. Devido à grande flexibilidade que a apicultura apresenta, durante anos era considerada como uma atividade secundária pelos produtores, mas nos últimos anos a produção de mel vem aumentando gradativamente, tornando-se a principal fonte de renda na propriedade. Com o aumento da demanda gerada a partir dos anos 80, os produtores começaram a buscar técnicas de manejo viáveis para aumentar a produção dos seus enxames. Dentro deste contexto, objetivou-se com este trabalho acompanhar o manejo apícola realizado na safra 2022/23 do assentamento Itamarati, localizado no município de Ponta Porã- MS, auxiliando sobre a importância das atividades apícolas, avaliando a produção de mel. O presente trabalho foi desenvolvido pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) na comunidade Novo Eldorado e Sete Quedas pertencentes ao Assentamento Itamarati I e II, município de Ponta Porã, Mato Grosso do Sul. O manejo adequado tem gerado resultados satisfatórios nos apiários do Assentamento Itamarati. Com o desenvolvimento do projeto de extensão, os produtores estão se sentindo valorizados e a troca de conhecimento com a universidade está sendo de suma importância para ambos os envolvidos. Com o desenvolvimento do projeto, os produtores estão conseguindo produzir uma boa quantidade de mel 700 kg de mel, por safra, garantindo uma fonte de renda extra, e produzindo de forma sustentável.

**Palavras-chave:** Apícola. Apis melífera. Mel.

### 1 INTRODUÇÃO

A apicultura é uma das atividades produtivas que mais vem crescendo no Brasil, isso devido ao aumento do interesse dos produtores pela produção de mel pelo fato de se adequar a diversos sistemas de produção, independentemente do nível

<sup>1</sup> Graduando em Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias, UFGD, danny.pereiras2@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor, Faculdade de Ciências Agrárias, UFGD, euclidesoliveira@ufgd.edu.br

<sup>3</sup> Pós Graduação em Zootecnia- Doutorado, Faculdade de Ciências Agrárias, UFGD, janaina\_tayna@hotmail.com. \*

<sup>4</sup> Professor, Faculdade de Ciências Agrárias, UFGD, eduardopeixoto@ufgd.edu.br

<sup>5</sup> Professora, Faculdade de Ciências Agrárias, UFGD, andreagabriel@ufgd.edu.br

<sup>6</sup> Professor, Faculdade de Ciências Agrárias, UFGD, euclidesoliveira@ufgd.edu.br

tecnológico das propriedades. Além de que a apicultura é uma atividade que possui flexibilidade se ajustando a outras tarefas realizadas pelos produtores (WOLFF, 2007).

Devido à grande flexibilidade que a apicultura apresenta, durante anos era considerada como uma atividade secundária pelos produtores, mas nos últimos anos a produção de mel vem aumentando gradativamente, tornando ser a principal fonte de renda na propriedade (BALBINO et al., 2015). O movimento naturalista que surgiu no Brasil a parti dos anos 80 corroborou positivamente para a expansão da apicultura no país, pois o mesmo incentivava a utilização de produtos naturais e saudáveis na alimentação humana, melhorando assim a qualidade de vida da população (OLIVEIRA et al., 2010).

Com o aumento da demanda gerada a parti dos anos 80, os produtores começaram a buscar técnicas de manejo viáveis para aumentar a produção de mel dos seus enxames. No Mato Grosso do Sul essa preocupação veio mais tarde em 2007, quando começou a surgir iniciativas públicas para capacitação dos produtores e fornecimento de assistência técnica especializada para os produtores, além de implementar medidas específicas para as abelhas africanizadas (FEAMS, 2013).

Dentre das medidas implementadas, o manejo alimentar e de revisão nos apiários deve ter uma atenção especial, pois quando o status nutricional da colônia está adequado, observa-se a presença de indivíduos saudáveis capazes de produzir uma prole resistente a parasitas, infecções, inseticidas, corroborando assim para um aumento da produção de mel na safra seguinte.

Dentro deste contexto, objetivou-se com este acompanhar o manejo apícola realizado na safra 2022/23 do assentamento Itamarati, localizado no município de Ponta Porã- MS, auxiliando sobre a importância das atividades apícolas, avaliando a produção de mel.

## **2 METODOLOGIA**

O presente trabalho foi desenvolvido pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), na comunidade Novo Eldorado e Sete Quedas pertencentes ao Assentamento Itamarati I e II, município de Ponta Porã, Mato Grosso do Sul.



As visitas e reuniões foram realizadas mensalmente, com o grupo de assentados, passando orientações sobre a importância da apicultura e a importância de a realização dos manejos serem realizado de forma correta e rápida, afim de se ter sempre enxames saudáveis e cheios, garantindo produção adequada.

O grupo é composto por oito famílias, que são responsáveis por fazerem o manejo nos enxames, produção e reparo de caixas, melgueiras, cavaletes, para ser utilizado nos apiários. Para ser possível a realização de produção e reparo, dos materiais, o grupo “kit de apicultura”, que consistia de materiais doado da UFGD, com madeira, materiais de EPI.

O grupo possui 20 colônias de abelhas africanizadas, distribuídas em 5 apiários, identificados como: “Apiário Goiaba”, “Jataí”, “Amoreira”, “Leiteiro”, “Maribondo” e “Ipê- amarelo”, localizados em áreas de preservação ambiental e matas nativas nas próprias comunidades.

Nos manejos os produtores, avaliam: presença de cria; alimento no ninho (pólen, néctar e mel); presença da rainha; água; qualidade do ninho; presença de doenças; vigor do enxame e coleta de mel. E quando necessário as abelhas são suplementadas principalmente, para manter o enxame vigoroso e forte.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para garantir uma safra 2022/23 com uma boa quantidade de mel e com qualidade, a preocupação com os enxames começou no inverno de 2022, com retirada das melgueiras vazias, para garantir que o enxame não passe frio, e avaliação mensal do status nutricional de cada enxame mensalmente.

Após o manejo de revisão dos enxames no apiário no inverno de 2022, observou-se que devido ao período de frio e escassez de floradas as abelhas consumiram

todo o mel que estava armazenado no ninho, ficando assim sem alimento para o restante do período de estiagem, podendo levar a redução da postura em alguns enxames, deixando assim o enxame fraco e propenso para uma possível migração.

Buscando manter o enxame forte e saudável, iniciou-se a suplementação energética, coletiva, ou seja, um frasco com cerca de 600 mL de xarope de açúcar para cada enxame e após 3 dias do fornecimento os produtores retornaram ao apiário para avaliar o consumo do xarope pelas abelhas (GABRIEL et al., 2015). Notou-se que as abelhas estavam consumindo bem o xarope e que as mesmas começaram a produzir cera, completando assim os novos quadros que foram colocados nos ninhos, sinalizando possível retorno da postura.

Com o fornecimento do xarope, notou-se maior movimentação das abelhas corroborando para maior produção de cera completando assim os quadros vazios e alveolados. Um mês após o início do fornecimento do xarope, todos os quadros dos ninhos apresentavam completos (presença de alimento e cria), decidindo se então parar com o fornecimento da alimentação artificial e colocar a melgueira nos enxames para estimular a produção de mel.

Notou-se que a alimentação artificial estimulante fornecida pelos apicultores no final da entressafra, antes do início das florações, com o intuito de induzir o enxame a iniciar seu crescimento populacional e intensificar a postura pela rainha, pois as operárias existentes nos enxames já estão velhas, não conseguindo assim resistir por muito tempo como campeiras e aproveitar integralmente o período de abertura das flores no campo.

Segundo Pinho et al., (2018), a suplementação energética em períodos de escassez de florada, ou alimentação natural é fundamental para garantir a sanidade das colônias, evitar abandono das colmeias além de garantir uma maior produção na safra seguinte.

A suplementação das abelhas resultou em uma produção de 700 kg de mel pôr no final da safra 2022/23. A venda é realizada em feiras locais e nas próprias casa

das famílias participantes do grupo. Garantindo uma renda extra para os integrantes do grupo e suas famílias, além de aumento de polinização em culturas diversas que os assentados produzem, preservação de espécies vegetais nativas que sofrem quando ocorre diminuição de agentes polinizadores, dando suporte a recuperação de áreas reservas florestais e de nascentes dos arredores das propriedades.

Com uma boa produção anual de mel, a organização do grupo tem se mostrado consolidada, com Casa do Mel da prefeitura, local onde todo o mel produzido pelo grupo e processado, reduzindo o risco com contaminação, produzindo um alimento, de qualidade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O manejo adequado tem gerado resultados satisfatórios nos apiários do Assentamento Itamarati. Com o desenvolvimento do projeto de extensão, os produtores estão se sentindo valorizados e a troca de conhecimento com a universidade está sendo de suma importância para ambos os envolvidos.

Com o desenvolvimento do projeto, os produtores estão conseguindo produzir uma boa quantidade de mel 700 kg de mel, por safra, garantindo uma fonte de renda extra, e produzindo de forma sustentável.

#### REFERÊNCIAS

BALBINO, V. A.; BINOTTO, E.; SIQUEIRA, E. S. Apicultura e responsabilidade social: desafios da produção e dificuldades em adotar práticas social e ambientalmente responsáveis. **Revista Eletrônica de Administração**. v. 21, p. 348-377. 2015.

FEDERAÇÃO DE APICULTURA E MELIPONICULTURA DE MATO GROSSO DO SUL - FEAMS. **Apicultura sul-mato-grossense em 2013: uma revolução a caminho**, 1 jan. 2013. Disponível em: <<http://www.feams.com.br/>>. Acesso em: 21 abril, 2020

GABRIEL, A. M. A., DE SOUZA, R., DE OLIVEIRA, E. R., ROSSINI, L. C., MONÇÃO, F. P., RAMOS, M. B. M., SILVA, E. C. P. Orientação em apiários no assentamento Amparo, Dourados-MS. **Revista online de Extensão e Cultura - REALIZAÇÃO**. v. 2, p. 36-41. 2015.

OLIVEIRA, E. C., PODEROSO, J. C. M., FERREIRA, A. F., RIBEIRO, G. T., ARAUJO, E. D. Apicultores do Estado de Sergipe, Brasil. **Scientia plena**, 6:1, 1-7. 2010

PINHO, M. P.; CALDAS, C. A.; ZALUSKI, R. Alimentação artificial para abelhas *Apis mellifera* africanizadas. In: **Anais da XI mostra científica FAMEZ / UFMS, CAMPO GRANDE**, 2018.

WOLFF, L. F. **Alimentação de enxames em apicultura sustentável**. Embrapa Clima Temperado-Circular Técnica (INFOTECA-E) (2007).

## ART'CUM PEQUI: A FUNÇÃO SOCIAL DO TEATRO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ

Área temática: Cultura e Arte

Autores: Aires Francisco de Oliveira<sup>1</sup>, Ricardo Barbosa da Silva<sup>2</sup> e Lucas de Sousa Arantes<sup>3</sup>

Coordenador: Aires Francisco de Oliveira

**RESUMO:** O texto se concentra na importância da arte, especialmente do teatro, como instrumento de consciência social e resistência. O autor utiliza a obra "A Função da Arte" de Ernst Fischer como ponto de partida para discutir a função crítica da arte em uma sociedade capitalista, onde a classe dominante procura impor sua própria visão de arte. No Brasil, a discussão é intensificada pela presença de desigualdades raciais e sociais profundas. Para combater essas injustiças, o texto destaca o papel do teatro como uma ferramenta de conscientização e ação. O autor argumenta que o teatro vai além do entretenimento, sendo um meio de expressão, resistência e reflexão sobre questões sociais, políticas e culturais. Além disso, ele vê o teatro como um meio para inspirar ações coletivas por um mundo mais justo. O Projeto de Extensão Art'Cum Pequi é destacado como um exemplo prático da importância do teatro. Iniciado em 2018, ele está aberto à participação de estudantes, servidores e membros da comunidade externa. A iniciativa oferece workshops de atuação, planejamento de produções e discussões de roteiro. Seus membros participam ativamente de todo o processo, o que contribui significativamente para sua formação. Vários espetáculos, como A Revolta do Perus, foram criados como parte do projeto, com apresentações tanto na cidade quanto na zona rural, alcançando um público amplo e diversificado. Os resultados do projeto apontam para a capacidade transformadora do teatro, não apenas para os atores, mas também para o público. Além disso, a experiência comprovada de que o teatro é uma ferramenta valiosa para a reflexão crítica e a transformação social. O autor conclui que o teatro representa um papel significativo na transformação pessoal e social, e que sua universalidade e capacidade de unir pessoas de diferentes origens e perspectivas o torna uma ferramenta poderosa para a construção de uma sociedade mais inclusiva e harmoniosa.

**Palavras-chave:** Teatro. Art' Cum Pequi. Extensão.

### 1 INTRODUÇÃO

Em sua obra "A Função da Arte", Ernst Fischer argumenta que a arte deve extrair elementos da realidade para criar uma nova realidade em que os seres humanos sejam absorvidos e complementados, ampliando suas possibilidades como homens e

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS-Campo Grande), Mestre em Educação pelo Instituto Federal de Goiás Campus Jataí-Goiás (IFG-Jataí), Cenógrafo da Universidade Federal de Jataí- UFJ- IES - E-mail: airesfrancisco@ufj.edu.br.

<sup>2</sup> Bacharelado em artes cênicas com habilitação em direção teatral, pós-graduação em gestão educacional e psicodrama- Faculdade de Artes Dulcina de Moraes – FADM. ricardo.suproc@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico de Biologia-Universidade Federal de Jataí-UFJ. aranteslucas@discente.ufj.edu.br

mulheres (FISCHER, 1973). No entanto, em uma sociedade capitalista onde as divisões de classe são evidentes, a classe dominante busca impor sua arte como a verdadeira e única, apagando as diferenças sociais e criando uma suposta universalidade humana. Nesse contexto, a função da arte é instaurar a contradição.

No Brasil, as classes sociais são profundamente marcadas por diferenças acentuadas, sendo a cor da pele um fator determinante em quase todos os aspectos da vida. Para corrigir as históricas injustiças sociais, foram estabelecidas cotas, evidenciando a necessidade de usar o teatro e a arte como instrumentos de conscientização e luta. A classe dominante, que detém o poder, fará uso de todas as armas disponíveis para manter seus privilégios, e atualmente essas armas são numerosas. Portanto, somente haverá mudança se a classe dominada lutar ativamente para modificar essa realidade, como afirma o autor:

É verdade que a função essencial da arte para uma classe destinada a transformar o mundo não é a de *fazer mágica* e sim a de *esclarecer e incitar à ação*; mas é igualmente verdade que um resíduo mágico na arte não pode ser inteiramente eliminado, de vez que sem este resíduo provindo de sua natureza original a arte deixa de ser arte (FISCHER, 1973: 20.).

Fischer aborda o tema da arte, abrangendo todas as suas formas. Embora o texto se incline em direção ao teatro, uma análise mais aprofundada da importância da arte na criação de vida, conforme apresentado pelo autor, exigiria mais tempo. Por ora, vamos nos concentrar no teatro, cuja importância nesse contexto é tão significativa que merece atenção especial.

Ao assistir um espetáculo teatral, buscamos mais do que conhecer uma cena. Queremos algo novo, um encontro com nossos desejos e sentimentos, buscando crescimento pessoal. Esse é um momento único de encontro. Um encontro consigo mesmo, na busca por emoções, novas experiências, conhecimento, diversão e muito mais, algo que só você pode descrever. É também um encontro com o outro, em que suas buscas particulares convergem magicamente. É um encontro interminável com o espetáculo, que começa com o acender das luzes, ao sair de casa, ao pisar o chão com a intenção de assistir a uma peça de teatro. O fim daquele dia não pode ser medido apenas pelo gostar ou não do espetáculo, pois fragmentos desse evento ecoarão em sua alma pelo resto de sua vida, e em momentos diversos você voltará a esse instante.



Nesse sentido, compreendo a importância do teatro em um contexto mais amplo. Vamos analisar agora os trabalhos desenvolvidos no projeto de extensão. Além das oficinas, que começaram em 2018 em parceria com o Sesc de Jataí, tivemos a participação de nomes importantes da cena nacional, como Francisco Carlos<sup>4</sup>, Marília Martins<sup>5</sup>, Di Monteiro<sup>6</sup>, Guido Campos<sup>7</sup>, Marcelo Flecha<sup>8</sup> e Bruno Peixoto<sup>9</sup>. Essa colaboração motivou estudantes e membros da comunidade a continuar pesquisando e trabalhando com teatro.

Ao despertar a sensibilidade e o senso crítico do público, os arranjos cênicos incentivam uma nova forma de enxergar o mundo, convidando as pessoas a se tornarem agentes ativos na busca por mudanças positivas. Essas experiências despertaram nos atores o desejo de continuar produzindo espetáculos curtos e impactantes, que possam ser apresentados em diversos contextos e que possibilitem intervenções criativas.

Assim, o teatro se revela como uma arte que transcende as barreiras do entretenimento, desafiando-nos a refletir sobre questões sociais, políticas e culturais. Ele se torna um meio de expressão e resistência, capaz de provocar emoções, questionamentos e diálogos profundos.

Por meio desses arranjos cênicos, buscamos ampliar a visibilidade e o alcance do teatro, levando-o a diferentes públicos e estimulando a participação ativa da comunidade. Acreditamos no poder transformador da arte e na sua capacidade de inspirar ações coletivas em busca de um mundo mais justo e humano.

Dessa forma, o projeto de extensão se fortalece como um espaço de aprendizado, criação e engajamento, impulsionando não apenas os participantes, mas também todos

<sup>4</sup> dramaturgo e encenador amazonense radicado em São Paulo.

<sup>5</sup> É atriz formada pelo Curso Profissionalizante de Ator da Faculdade da Cidade, e diretora graduada em Artes Cênicas (habilitação: Direção Teatral) pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Doutora do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da e Mestre em Artes Cênicas pelo mesmo Programa.

<sup>6</sup> Altemar Di Monteiro é encenador, dramaturgo, ator, coordenador do Nóis de Teatro, em Fortaleza - CE, Doutor em Artes da Cena, pela EBA\_UFMG, Mestre em Artes pelo PPGARTES/UFC.

<sup>7</sup> Guido Campos Correa atua há mais de 20 anos, participou das novelas "O Rei do Gado", de Bendito Ruy Barbosa, e "Que Rei Sou Eu?", de Cassiano Gabus Mendes, e dos filmes "Lula o Filho do Brasil" de Fábio Barreto, "Carandiru", de Hector Babenco, "O Tronco", de João Batista de Andrade, "Outras Histórias", de Pedro Bial, e "Terra de Deus", de Iberê Cavalcanti.

<sup>8</sup> Diretor e Dramaturgo, é um dos idealizadores da Pequena Companhia de Teatro, de São Luís (MA)..

<sup>9</sup> Mestre no Programa Interdisciplinar em Performances Culturais - Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC), da Universidade Federal de Goiás..

## 2 METODOLOGIA

O Projeto de Extensão Art’Cum Pequi é uma iniciativa aberta à participação de estudantes, servidores da instituição e membros da comunidade externa. Desde sua criação em 2018, o projeto tem contado com a participação de alunos de diversos cursos da UFJ, tanto da graduação quanto da pós-graduação, além de atrair membros da comunidade local.

Inicialmente, o grupo se reunia às terças e quintas-feiras, das 18h às 21h, em uma sala cedida pelo Sesc Jatai. As atividades de interpretação e montagens são coordenadas por um professor com formação em teatro, e a gestão do projeto é organizada com base na participação de todos os envolvidos, valorizando os diferentes saberes sociais e promovendo uma relação de horizontalidade entre os participantes. Isso se reflete nos momentos de planejamento e avaliação do projeto, além das ações artísticas desenvolvidas e viabilizadas coletivamente. As oficinas de expressão vocal e corporal, assessões de planejamento e avaliação, assim como as reuniões para discussão e elaboração dos roteiros, são partes fundamentais do processo.

Dessa forma, os alunos participam ativamente do projeto, assumindo um papel de gestão e não apenas de beneficiados, o que contribui significativamente para sua formação. A formação e preparo dos atores são baseados em jogos de improvisação de Viola Spolin<sup>10</sup> e Augusto Boal<sup>11</sup>, mas o projeto também está aberto a novos processos de criação. Muitos membros do projeto participam de outros grupos de teatro na cidade, tanto de forma permanente como em participações especiais em diferentes espetáculos.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No âmbito teatral, a transubstanciação cênica é a manifestação de um momento da vida, contendo todas as suas contradições e conflitos. O teatro, independentemente da

<sup>10</sup> Viola Spolin foi uma renomada teórica e praticante de teatro e improvisação, conhecida por desenvolver o método de jogos teatrais.

<sup>11</sup> Augusto Boal (1931-2009) foi um diretor de teatro, teórico e político brasileiro conhecido por sua abordagem inovadora ao teatro chamada "Teatro do Oprimido".

ação representada, tem o poder de ser transformador. Assim como a vida, o teatro está sujeito a uma estratificação e correlação pré-determinada das experiências. A cada instante do fazer

teatral, algo novo e diferente é construído, proporcionando uma experiência única e impactante.

Nesse contexto, o projeto de extensão Art' Cum Pequi demonstrou resultados significativos para os atores em formação. Durante o desenvolvimento do projeto, eles adquiriram uma forma aprimorada de atuar e de compreender o meio em que estão inseridos, reconhecendo cada vez mais a necessidade de se tornarem agentes interventores na sociedade. De maneira evidente, especialmente nos momentos presenciais, percebeu-se a importância do teatro tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral.

Esses resultados apontam para a importância desse projeto, não apenas como uma forma de aprimorar as habilidades artísticas dos participantes, mas também como uma maneira de promover a reflexão crítica e a transformação social. Através do teatro, é possível criar espaços de diálogo e provocar questionamentos sobre questões sociais, culturais e políticas, estimulando o pensamento crítico e a empatia.

Em andamento alguns espetáculos, como A revolta do Perus que atendem a projetos de extensão paralelos, beneficiados por leis de incentivos como: Praças e Ruas nossos palcos, em que espetáculo foi levado para as praças da periferia da cidade, nos sábados à tarde, com convite aberto a toda comunidade. E ainda a circulação do curta A Cerca do Vizinho nas escolas da Zona rural de Jataí, no projeto cinema na escola do campo.

Através da transubstanciação cênica, o teatro tem o poder de transformar a realidade, tanto para os atores quanto para o público. Cada instante do fazer teatral é uma oportunidade de construir algo novo e diferente, permitindo a expressão de ideias e emoções de forma única e impactante. Essa capacidade transformadora do teatro é o que o torna uma ferramenta valiosa para promover a mudança e a conscientização na sociedade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O teatro vai além de ser apenas um momento ou evento específico; ele é um modo de vida quase universal. O teatro desempenha um papel significativo na transformação pessoal e social, não apenas para aqueles que o praticam, mas também para aqueles que o assistem e se identificam com sua essência. O projeto Art' Cum Pequi revela resultados e discussões que destacam a importância do teatro como uma ferramenta poderosa para absorver e compreender a realidade por meio das interações sociais nas comunidades.

Ao promover a transformação pessoal e social, o teatro capacita os participantes a se tornarem agentes de mudança.

Ele oferece uma plataforma onde as pessoas podem explorar e expressar suas emoções, perspectivas e experiências de vida de maneiras autênticas. Essa forma de arte estimula a empatia, a compreensão mútua e a solidariedade, abrindo caminho para a construção de uma sociedade mais inclusiva e harmoniosa.

Além disso, o teatro desempenha um papel fundamental na aproximação entre a universidade e a sociedade. Como uma universidade em seus primeiros anos, reconhecemos a importância de estabelecer conexões sólidas com a comunidade. Através de projetos de extensão teatral, podemos criar pontes entre os conhecimentos gerados na academia e as necessidades e demandas da sociedade em geral.

O teatro se revela como uma linguagem universal capaz de unir pessoas de diferentes origens e perspectivas. Ele transcende barreiras culturais e sociais, proporcionando um espaço de encontro onde as diferenças são celebradas e valorizadas. Através do teatro, há um intercâmbio valioso de ideias e experiências, o que enriquece tanto os participantes quanto o público.

## REFERÊNCIAS

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 3.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. 1.ed.

São Paulo: Editora 34, 2019

BRECHT, Bertolt. **Pequeno organon para o teatro**. In: BRECHT, Bertold. Estudos sobre o teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p. 153.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. 5ª edição. Tradução: Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2005.

## ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL DE EDUCADORES EM SOFRIMENTO DO TRABALHO

Área temática: Educação

**Autores (as):** Iwry Alves Salgado<sup>1</sup>, Vitória Silva Campos<sup>2</sup>, André Gustavo Lopes<sup>3</sup>, Iago Barbosa Proto Nogueira<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** Dr<sup>a</sup> Raquel Maracaípe de Carvalho<sup>5</sup>

**RESUMO:** As condições cada vez mais precárias no ensino público têm repercutido na saúde mental dos professores, como retratam vários estudos na área. A necessidade e exigência do ensino remoto significa uma série de mudanças nas atividades instrucionais, alertando para possíveis malefícios à saúde mental dos professores. As investigações preliminares revelaram sofrimento mental, impotência, cansaço, stress e desmotivação; determinado por maior dedicação de tempo ao trabalho, adoção urgente de novas formas de ensino, não-separação entre atividade laboral e doméstica, isolamento social e lazer reduzido. O objetivo do projeto de extensão é proporcionar aos educadores um espaço de escuta e reflexão sobre as questões econômicas e sociais que permeiam o trabalho da educação, criando condições para o processo de resistência à alienação da docência e da saúde mental. A abordagem teórico-metodológica empregada está fundamentada na psicologia histórico-cultural, que considera as atividades psicológicas e humanas como resultado de condições econômicas e sociais. O projeto está sendo realizado em duas escolas públicas de um município do sudoeste goiano, que optaram por trabalhar em pequenos grupos com professores. Os encontros são semanais e utilizam diversas ferramentas como: leitura de texto, debate, vídeo e dinâmicas. As ações são planejadas e dirigidas de acordo com temas escolhidos democraticamente por dois grupos escolares, a saber: história de vida; ansiedade e a prática educativa; a pandemia e as tecnologias na atividade pedagógica; a centralidade do trabalho na vida do professor e sofrimento; os ataques às escolas; o papel e a identidade docente e a positividade no trabalho educativo. Os resultados demonstraram um fortalecimento dos educadores e expressões de indignação, gerando maior compreensão e alívio do sofrimento psíquico diante da intensificação e precariedade das condições objetivas de trabalho no pós-pandemia; aprofundamento de vínculos afetivos decorrente da atividade coletiva, com ressonâncias extragrupo e sentimento de valorização docente. Além disso, ressalta-se a importância de espaços como este na promoção de saúde mental para os professores.

**Palavras-chave:** Psicologia escolar. Trabalho docente. Saúde mental.

<sup>1</sup> Graduando em Psicologia, Universidade Federal de Jataí, UFJ, iwryalves@discente.ufj.edu.br

<sup>2</sup> Graduando em Psicologia, Universidade Federal de Jataí, UFJ, vitoriasilva@discente.ufj.edu.br

<sup>3</sup> Graduando em Psicologia, Universidade Federal de Jataí, UFJ, andrevitor@discente.ufj.edu.br

<sup>4</sup> Graduando em Psicologia, Universidade Federal de Jataí, UFJ, iagobarbosa@discente.ufj.edu.br

<sup>5</sup> Doutora em Psicologia, Universidade Federal de Jataí, UFJ, raquel.maracaípe@ufj.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a educação pública sofre um recrudescimento de suas condições de existência, com desdobramentos na saúde mental dos docentes. A exigência e a imposição do ensino remoto à rede de ensino pública implicou em uma série de mudanças na atividade pedagógica e alerta para possíveis prejuízos e agravos na saúde psicológica dos professores. Os docentes não observam sentido e satisfação no trabalho, apresentando como expressão mais imediata acentuados processos de sofrimento e adoecimento psicológico na relação com a atividade pedagógica (FERNANDES, 2022).

A realidade concreta demanda, urgentemente, formação crítica de psicólogos para atuar com educadores em processo de sofrimento, resultantes da intensificação e precarização do trabalho. A atuação com base nos pilares da Psicologia Escolar Crítica (TANAMACHI, 2000) e da Psicologia Vigotskiana com educadores de escola pública tem sido, a despeito de sua importância, um campo que ainda necessita de formulação de novas práticas, métodos e investigações.

A partir da teoria da atividade leontievíana, Asbahr (2005) demonstrou, em sua pesquisa, que a atividade de ensino dos professores é caracterizada pelo distanciamento entre os motivos e os fins das ações educativas. Ou seja, o que o professor idealiza para o trabalho escolar não condiz com os fins resultantes das ações pedagógicas. Há uma cisão entre o ideal e o real, entre o que se projeta e o que se realiza na atividade. Esse processo gera alienação no trabalho do professor, uma fragmentação na sua consciência e, por conseguinte, surgem as expressões de sofrimento e adoecimento. As condições postas para o desenvolvimento da atividade pedagógica impedem que o educador projete plenamente as suas motivações e as suas expectativas subjetivas e idealizadas. A autora detectou e elencou alguns obstáculos pelos quais os professores passam em seus cotidianos escolares que estão relacionados, principalmente, às condições de trabalho.

O objetivo deste trabalho é de promover um espaço de escuta e reflexão aos educadores acerca das problemáticas econômicas e sociais que permeiam o trabalho



educativo, criando condições para processos de resistência à alienação pedagógica e de saúde mental, além de valorizar o professor e seu trabalho.

## 2 METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido, entre março e maio de 2023, em duas escolas da rede pública, no município de Jataí-GO, as quais optaram pelo trabalho grupal com os professores. Em encontros semanais, duas duplas de extensionistas promoveram, em cada uma das escolas, dinâmicas e rodas de conversas sobre temas escolhidos democraticamente na semana anterior, utilizando-se de instrumentos como leitura de textos, vídeos, perguntas norteadoras, etc.

Na escola A, os encontros aconteceram no pós-expediente, tendo início aproximadamente às 17:40 e término às 19:20. O grupo era aberto, então fazia-se a divulgação semanal com tema e horário dos encontros. Apesar disso, o grupo era composto basicamente pelos mesmos professores do início ao fim do projeto, tendo uma média de seis participantes. Os temas coletivamente escolhidos foram: história de vida; ansiedade; identidade docente; aspectos positivos da prática docente; tecnologias e impactos da pandemia. E no último encontro foi realizada uma avaliação escrita do projeto, assim como uma dinâmica de encerramento.

Na escola B, instituição com atividade em tempo integral, os encontros se fizeram no horário de funcionamento das atividades escolares, a gestão destinou um período da semana para o trabalho com os professores. Iniciando-se às 15:30 com finalização às 17:00, as atividades mantiveram a lógica do grupo aberto com uma média de sete professores frequentes. Os temas escolhidos de acordo com o interesse dos participantes foram: história de vida; ansiedade; identidade docente; ataques nas escolas; trabalho docente e vida pessoal.

As atividades nas escolas foram supervisionadas e orientadas semanalmente com intuito de programar os encontros e promover discussões sobre a literatura que embasa as práticas descritas.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dado o contexto pós-pandêmico, identificamos a urgência de realizar algum

tipo de trabalho com a classe dos professores, uma vez que no contexto escolar as consequências da pandemia e do isolamento social atravessaram diretamente a forma que estes profissionais trabalham, o rendimento dos alunos e a organização da educação como um todo. Apesar das individualidades sociais e culturais de cada escola onde o projeto está sendo realizado, foi possível obter resultados semelhantes, evidenciando que algumas dificuldades enfrentadas na escola neste momento pós-pandêmico são universais.

Em ambos os casos, pudemos observar consequências diretas do isolamento social e do ensino remoto emergencial que foi adotado durante este período. Muitos alunos apresentam apropriação dos conteúdos escolares abaixo do esperado, dificuldade para se readaptar ao ambiente da sala de aula e dependência dos celulares/aparelhos eletrônicos. Por sua vez, os professores estão com dificuldade de se adaptar às novas tecnologias exigidas para a prática pedagógica e para lidar com o perfil destes estudantes.

Há muitas queixas relacionadas à desvalorização do educador, falta de autonomia e participação na elaboração do plano de ensino, falta de materiais de trabalho, etc. Os professores são obrigados a trabalhar com metodologias e conteúdos com os quais não têm familiaridade e tampouco atendem as necessidades e realidades dos alunos e de cada instituição.

Em seus relatos, reclamam das soluções efêmeras propostas pelo governo estadual acerca das dificuldades encontradas no ambiente escolar. O governo cobra excessivamente por aprovações e dados estatísticos, sem haver uma preocupação profunda com a qualidade do ensino.

Outro aspecto levantado pelos professores é a falta de identidade profissional. Em várias falas surgiram queixas relacionadas a realização de funções para além das quais foram contratados e a precarização de direitos que a classe tem sofrido nos últimos anos.

Houve reclamações acerca das relações estabelecidas entre professores e alunos, em muitos momentos os educadores se sentem desrespeitados e sem autoridade na sala de aula. Outra questão apontada é a ideia equivocada de que “o professor não é gente”, ou seja, quando encontrado por alunos fora do ambiente de trabalho, o professor gera comoção exacerbada e rende situações constrangedoras.

Há algumas características particulares de cada escola que precisam ser destacadas. Na escola A, o grupo de professores apresenta uma concepção mais tradicional de educação e possui mais tempo de carreira, o que pode justificar um certo distanciamento dos alunos; eles tendem a individualizar e culpabilizar os estudantes pelas dificuldades encontradas na escola. Na escola B, o grupo de professores é majoritariamente composto por pessoas mais jovens e com pouco tempo de carreira, nesse sentido, o fato de serem de uma geração recém-formada pode explicar uma compreensão mais concreta da atual realidade social, política e cultural onde a escola está inserida.

Como pontos positivos, em ambas as escolas pudemos observar o fortalecimento de vínculos entre os integrantes dos grupos, que se mostraram capazes de acolher os colegas de trabalho em momentos delicados e puderam, a partir dos encontros, compreender que muitos dos problemas enfrentados individualmente são coletivos, havendo troca de experiências e mobilização para enfrentá-los.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de atendimento psicossocial de educadores, através do trabalho grupal, oportunizou um espaço de acolhimento e enfrentamento coletivo às adversidades enfrentadas no trabalho docente. A importância de espaços como este se mostra presente no próprio discurso dos professores, que se sentiram seguros e à vontade para falarem, por exemplo, sobre sobrecarga, desvalorização do trabalho, sobre seus temores e dificuldades enfrentados na pandemia, assim como neste período pós-pandêmico, e de como questões como estas afetam sua saúde mental.

Para além da reflexão e conscientização acerca das dificuldades que permeiam sua prática, houve forte identificação e criação de vínculos entre os professores participantes, propiciando novos espaços de saúde psicológica.

#### **REFERÊNCIAS**

ASBAHR, F. da S. R. Sentido pessoal e projeto político pedagógico: análise da atividade pedagógica a partir da psicologia histórico-cultural. 2005. 199f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano), Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005

FERNANDES, L. V. Processos grupais e atividade docente: uma proposta interventiva para saúde psicológica. Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 106–130, 2022. DOI: 10.14393/OBv6n1.a2022-64387. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/64387>. Acesso em: 21 jun. 2023.

TANAMACHI, E. Mediações teórico-práticas de uma visão crítica em psicologia escolar. In: ROCHA, M; SOUZA, M. R. P.; TANAMACHI, E. (orgs.). Psicologia e educação: desafios teórico-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 74-103.

## VICULTURA FAMILIAR: UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM PARA DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO.

**Área temática: agricultura e abastecimento**

**Autores (as):** Vinny Alexandre Santanna Garutti<sup>1</sup>, Carlos Haynã De Araujo Assis<sup>2</sup>,  
Bruno Antonio Da Silva<sup>3</sup>, Karla Paola Picoli<sup>4</sup>, José Roberto Rambo<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Cristiane Regina Do Amaral Duarte<sup>6</sup>

**RESUMO:** O projeto de extensão universitária “Avicultura Familiar da microrregião de Tangará da Serra: soluções para o desenvolvimento tecnológico, econômico, social e ambiental”, com apoio financeiro da Fundação de Amparo Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT) teve como um dos objetivos divulgar conhecimento para avicultores familiares de modo a melhorar a geração de renda e qualidade dos produtos avícolas, ovos e carne. Para tanto, a página do Instagram Projeto Avicultura Familiar foi criada para divulgação das ações do projeto. Entre as ações do projeto que foram divulgadas nessas redes sociais, estão os podcasts, posts de divulgação sobre boas práticas de manejo, saúde das aves e divulgação das cartilhas produzidas pelas integrantes do projeto. Entre fevereiro de 2022 a junho de 2023 foram 27 publicações e 40 stories. Neste período, foram avaliadas a faixa etária e gênero e principais cidades dos seguidores da página, e o alcance, curtidas e reações das postagens. O público de seguidores da página é de 329, sendo a maioria mulheres (54,4%), entre 25 a 34 anos. O público predominante é brasileiro (97,6%), com o estado de Mato Grosso com maior representatividade (52%), sendo Tangará da Serra o principal público da página com 42,9%. O maior alcance de publicação foi de 285 visualizações e dos stories 164. Embora os dados apresentados mostrem que os posts divulgados e a página do Instagram Projeto Avicultura Familiar tenham tido abrangência significativa, ainda não é possível mensurar o alcance e a efetividade da atividade extensionista para com os avicultores familiares.

**Palavras-chave:** extensão rural. mídias sociais. TICs.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, vinny.garutti@unemat.br.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Agronomia, Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra carlos.haynna@unemat.br.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Tangará da Serra, Universidade do Estado de Mato Grosso, bruno.antonio@unemat.br.

<sup>4</sup> Docente do Curso de Bacharelado em Agronomia, Instituto Federal Catarinense, Rio do Sul, karla.picoli@ifc.edu.br.

<sup>5</sup> Docente do Curso de Bacharelado em Agronomia, Tangará da Serra, Universidade do Estado de Mato Grosso, jr.rambo@unemat.br.

<sup>6</sup> Docente do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Tangará da Serra Universidade do Estado de Mato Grosso, cristiane.duarte@unemat.br.

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão universitária “Avicultura Familiar da microrregião de Tangará da Serra: soluções para o desenvolvimento tecnológico, econômico, social e ambiental”, com apoio financeiro da Fundação de Amparo Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT), tem como um dos seus objetivos a divulgação de conhecimento para avicultores familiares de modo a melhorar a geração de renda e qualidade dos produtos avícolas, ovos e carne. Embora, a produção de ovos e de carne pela agricultura familiar da microrregião de Tangará da Serra corresponda a 27,8% e 62,5, respectivamente (IBGE, 2017), pouca importância e apoio são dados para os agricultores familiares.

As ações do projeto foram iniciadas durante a pandemia de Covid-19, sendo assim, adotamos as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), dentre elas, o Instagram, como modo de promover o contato com os agricultores familiares e apoiadores da agricultura familiar. Apesar das limitações do contexto da pandemia e da utilização das TICs, tentamos garantir o diálogo entre saberes, na perspectiva freiriana (FREIRE, 2010), abrindo canais de contato via WhatsApp e telefone.

Dentro da proposta do projeto, foram elaborados e divulgados posts informativos para Instagram e, também de divulgação das ações do projeto. Nesse trabalho, apresentaremos os resultados da divulgação dos posts com relação à amplitude do público da conta “Projeto Avicultura Familiar”.

## 2 METODOLOGIA

A página da mídia social Instagram “Projeto Avicultura Familiar” foi criada no início de 2022 para divulgação das ações do projeto “Avicultura familiar da microrregião de Tangará da Serra: soluções para o desenvolvimento tecnológico, econômico, social e ambiental”. Entre as ações do projeto que foram divulgadas nessas mídias sociais, estão os podcasts, posts de divulgação sobre boas práticas de manejo, saúde das aves e divulgação das cartilhas produzidas pelas integrantes do projeto.

Entre fevereiro de 2022 a junho de 2023 foram 27 publicações e 40 stories. Neste período, foram avaliadas a faixa etária e gênero e principais cidades dos seguidores da página, e o alcance, curtidas e reações das postagens.



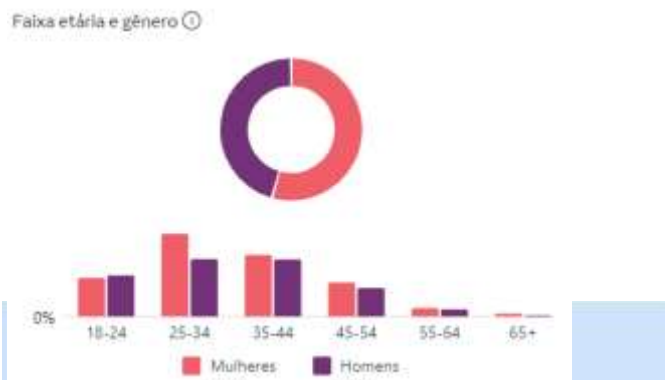
### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O método de extensão rural a partir de publicações na página do Instagram Projeto Avicultura Familiar (Tabelas 1 e 2) tiveram como objetivo orientar e informar avicultores familiar em suas práticas com a atividade avícola. Além disso, as publicações pretendiam divulgar as ações do projeto e mostrar a importância da agricultura familiar na produção de aves.

O público atual da página do Instagram é de 329 seguidores, sendo constituído em sua maioria por mulheres da faixa etária de 25 a 34 anos (Figura 1). Métodos massais de extensão rural, tais como posts de mídias sociais, se caracterizam por atingir público de alcance indeterminado, com número significativo de pessoas (OLINGER, 2001). É importante ressaltar que há uma grande dificuldade de se mensurar quanto à efetividade do método para com o público-alvo do projeto, que são agricultores familiares que produzem aves, ou também chamados de avicultores familiares (FAO, 2014).

Para Singulano; Souza; Freitas (2021), uma das potencialidades das TICs é ampliar o escopo e a efetividade das ações extensionistas em relação às demandas das populações-alvo. No entanto, concordamos com esses autores, que o alcance das TICs pode ser limitado devido à desigualdade socioeconômica e de exclusão social, e que para isso, é necessário ampliar a inclusão digital da população, principalmente a rural. O acesso à internet no meio rural vem crescendo. Em 2016, os trabalhadores agrícolas constituíam o menor grupo com acesso à internet (PNAD, 2016). No entanto, entre 2019 e 2021, na área rural, a proporção de domicílios com internet foi de 57,8% para 74,7% e o uso de aparelho celular aumentou de 53,3 para 67,6% (PNAD, 2020; 2022).

Figura 1: Faixa etária e gênero dos seguidores da página do Instagram Projeto Avicultura



Familiar. Dados representados em porcentagem. (N=329). Fonte: Meta Bussiness Suite

O público, em sua maioria, é do Estado de Mato Grosso, com mais de 40% sendo de Tangará da Serra, sede do projeto de Extensão “Avicultura Familiar da microrregião de Tangará da Serra: soluções para o desenvolvimento tecnológico, econômico, social e ambiental”. A mídia social teve pouca relevância no contexto internacional, com apenas 2,4% de seguidores de outros países (Figura 2).

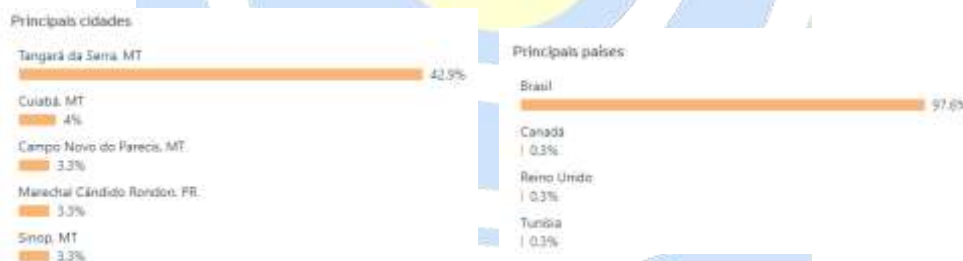


Figura 2: Principais cidades e países dos seguidores da página do Instagram Projeto Avicultura Familiar. Dados representados em porcentagem. (N=329). Fonte: Meta Bussiness Suite

O alcance da página Projeto Avicultura Familiar no Instagram foi de 917, com 955 visitas ao perfil. Nas tabelas 1 e 2, é possível visualizar o alcance e as reações das 5 publicações e stories com maior alcance.

Tabela 1 – Data da publicação, alcance e reações das cinco publicações com mais alcance

| <b>PUBLICAÇÕES COM MAIS ALCANCE</b> | <b>DATA DA PUBLICAÇÃO</b> | <b>ALCANCE</b> | <b>REAÇÕES</b> |
|-------------------------------------|---------------------------|----------------|----------------|
| 1 Divulgação da cartilha do         |                           |                |                |

|   |   |            |     |    |
|---|---|------------|-----|----|
|   | Avicultor Familiar na Secretaria de Agricultura de Porto Estrela                        | 23/02/2023 | 285 | 63 |
| 2 | Apresentação do projeto "Avicultura Familiar"   | 09/02/2023 | 270 | 79 |
| 3 | Atividades intensas do projeto de Extensão Avicultura Familiar                          | 15/06/2023 | 267 | 30 |
| 4 | Oficina "Formação Extensionista em Avicultura Familiar: ênfase na qualidade"            | 02/09/2022 | 248 | 41 |
| 5 | Planejamento da produção de ovoscaipiras. Material de apoio para avicultores familiares | 22/03/2022 | 235 | 47 |

Fonte: dos autores

Nota: Dados obtidos de Meta Business Suite para a página do Instagram Projeto Avicultura Familiar

Tabela 2 – Data da publicação, alcance e reações dos cinco stories com mais alcance

|   | ÁREAS   | DATA DA PUBLICAÇÃO | ALCANCE | REAÇÕES |
|---|---|--------------------|---------|---------|
| 1 | Visita da disciplina de Zootecnia do curso de Agronomia no AVIFAM | 29/03/2023         | 164     | 15      |
| 2 | 1º dia de Campo da Avicultura Familiar                            | 19/11/2022         | 145     | 7       |
| 3 | Avicultura Familiar   | 03/09/2022         | 145     | 3       |
| 4 | Construção de Galinheiro Móvel                                    | 02/09/2022         | 142     | 6       |
| 5 | Foto do 1º dia de Campo   | 23/11/2022         | 137     | 1       |

Fonte: dos autores

Nota: Dados obtidos de Meta Business Suite para a página do Instagram Projeto Avicultura Familiar

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações do Projeto Avicultura Familiar por meio da mídia social Instagram apresentam abrangência significativa. No entanto, ainda não é possível mensurar se o público-alvo, ou seja, avicultores familiares, está tendo acesso a esse método de extensão massal.

#### REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FAO - Food and Agriculture Organization. Decision tools for family poultry development. 16. ed. Rome: FAO, 2014. 120 p. (FAO Animal Production and Health Guidelines). Disponível em: <https://www.fao.org/publications/card/en/c/577e4e7b-741-572c-a37e-0de393280445/>. Acesso em: 09 jul. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo agropecuário 2017 Resultados definitivos. Rio de Janeiro: 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censoagropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: 09 jul. 2023.

PNAD. Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal: 2015/ IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv99054.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2023.

PNAD. Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal: 2021/ IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101963\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101963_informativo.pdf). Acesso em: 09 jul. 2023.

PNAD. Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal: 2018/ IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. – Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf). Acesso em: 09 jul. 2023.

OLINGER, Glauco. Métodos de extensão rural. Florianópolis: EPAGRI, 2001. 163p.

SINGULANO, M.; SOUZA, M. L.; de FREITAS, L. (2022). Como fazer extensão rural com distanciamento social? Análise da inclusão de TICs na metodologia extensionista. Revista de Extensão e Estudos Rurais, Viçosa, v. 10, n. 2, p. 61–78. <https://doi.org/10.36363/rever.v10i02.11919>.

## CONCURSO DE FOTOGRAFIA: A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA PARA A FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE ALUNOS DAS ESCOLAS RURAIS

Área temática: Cultura

**Autores (as):** Gabriela Vitoria da Silva Ambrosio<sup>1</sup>, Gabrielle Katheryne Maia Tomazelli<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Mariana Lara Menegazzo<sup>3</sup>

**RESUMO:** O Assentamento Itamarati, mesmo sendo o maior assentamento da América Latina, ainda sofre com a falta de acessibilidade a movimentos culturais, acarretando em dificuldades na formação, e futuramente ao seu ingresso em instituições de ensino superior e empregabilidade dos estudantes. O artigo descrito neste documento tem como objetivo analisar a importância de ações relacionadas à cultura para os alunos da rede pública no Assentamento Itamarati, dando ênfase no concurso de fotografia realizado pelo Grupo de Estudo em Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável, projeto de extensão da Universidade Federal da Grande Dourados, em novembro de 2022. Com a finalidade de promover futuros eventos e trazer reconhecimento a ações culturais como fonte de conhecimento e estímulo acadêmico, enfatizou o papel da cultura no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos, colaborando e facilitando em suas atividades no dia a dia. A análise foi realizada através de entrevistas com os diretores, vencedores do último concurso de fotografia e alguns professores das escolas rurais, com o objetivo de verificar o avanço e mudanças no desenvolvimento e engajamento acadêmico dos alunos, além de receber *feedbacks* vindo dos diretores e professores das escolas para viabilizar, aperfeiçoar e elaborar ainda mais movimentos culturais, atendendo as necessidades apresentadas pelos mesmos, dentro das dependências do Assentamento. Em todas as entrevistas realizadas, a percepção de que ações culturais fazem diferença no cotidiano escolar dos alunos.

**Palavras-Chave:** Assentamento. Cultura. Extensão.

### 1. INTRODUÇÃO

Fotos são importantes expressões artísticas pois através dela pode-se notar paisagens, rostos, ou o que se quer capturar, criando algo através de uma linguagem valiosa e complexa, pois as imagens podem expressar alegria, tristeza, paz, choque,

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal da Grande Dourados, gabriela.ambrosio497@academico.ufgd.edu.br,

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia, Universidade Federal da Grande Dourados, gabrielle.tomazelli700@academico.ufgd.edu.br.

<sup>3</sup> Docente do curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal da Grande Dourados, marianamenegazzo@ufgd.edu.br



---

admiração, proporcionando diversos sentimentos a quem tira a foto e a quem a interpreta. A fotografia é muito mais acessível do que era a pouco tempo atrás. Com os *smartphones*, praticamente todas as pessoas podem tirar fotos e registrar momentos. As câmeras digitais estão, também, cada vez mais fáceis de usar (EGAS, 2018). A fotografia nos permite compartilhar e comunicar pois as imagens são muito mais do que meros registros ela traz a melhor e mais generosa parte da natureza humana (FELIPE; PINHO, 2018).

Um concurso de fotografia nas escolas, trabalha diretamente na identidade, autoestima e valorização do estudante e da comunidade que ele está inserido. Com as fotografias, é possível enxergar a subjetividade de cada aluno e sua intenção com a fotografia. Ao explorar as possibilidades e técnicas da fotografia, os jovens desenvolvem a sensibilidade estética, a percepção visual e o pensamento crítico sobre as imagens produzidas e consumidas (DEJOURS, ABDOUCHELI, JAYET 1994; MAGNUS; MENEZES. TELÖKEN, 2022).

Este artigo tem por objetivo geral explicitar a importância da cultura na vida dos estudantes rurais e analisar e identificar fatores acadêmicos e sociais que progrediram após ações culturais dentro do Assentamento Itamarati com ênfase no concurso de fotografia realizado no ano de 2022, trazendo melhorias e informações para o aperfeiçoamento de futuras ações e tornando as mais acessíveis para todos os integrantes da comunidade.

## 2. METODOLOGIA

O presente artigo pode ser definido como sendo um trabalho de pesquisa exploratório e explicativo, pois o mesmo tem como propósito proporcionar maior familiaridade com a situação dos estudantes de meios rurais, visando trazer a rotina, as mudanças ocasionadas com o projeto cultural, e além disso identificar fatores que determinam ou contribuem para que as ações culturais aconteçam de forma acessível para todos os estudantes do Assentamento.

O concurso de fotografia começou a ser planejado em maio de 2022, onde foi escrito um edital com as orientações gerais sobre o concurso e com o cronograma de inscrição. Durante o período de inscrição do concurso, foram realizados eventos de

divulgação além de *workshops* de fotografia em todas as escolas participantes. Para a premiação, foram formalizadas parcerias com algumas empresas e entidades do ramo do Agronegócio da região. A premiação foi realizada em novembro de 2022.

Após o concurso de fotografia, foram realizadas entrevistas com diretores, professores e alunos das Escolas rurais do Itamarati, com o intuito de buscar *feedback* sobre a primeira grande ação cultural deste tipo no assentamento. Entrevistas essas que foram feitas através da plataforma de comunicação Google Meet e presencial.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Grupo de Estudos em Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável vem desenvolvendo diversas ações no assentamento Itamarati desde o ano de 2021, e 2022 foi criado o eixo cultural após diversas demandas das escolas rurais por atividades culturais e a necessidade de mais espaços e eventos para lazer e estímulos dos jovens, visto que as ações culturais oferecem oportunidades de desenvolvimento pessoal, social e educacional para os estudantes. Sob tal ótica, foi planejado o primeiro concurso de fotografia de 2022, com o tema: “Mulher Rural Sob a Perspectiva do Jovem”.

O tema escolhido teve como intuito trazer uma forma de representação visual da realidade, pois ao fotografar mulheres no campo, os jovens estão mostrando sua presença e contribuição para esse ambiente, que tradicionalmente é visto como dominado por homens. Isso ajuda a desafiar estereótipos de gênero e valorizar o trabalho das mulheres rurais, além de empoderar, conscientizar e engajar todas as mulheres que compartilham dessa realidade trazendo uma representação das mesmas.

Para a realização do concurso de fotografia, foi preparado um edital contendo todas as regras, critérios de avaliação e instruções desde as categorias, a inscrição, o envio das fotos, cronograma e premiação. As categorias participantes foram Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Durante o período de inscrição, foram realizados *workshops* de fotografias nas escolas.

Além da divulgação via Instagram do Grupo de Estudos e do Projeto CDR, houve também ampla disseminação das informações acerca do concurso através dos grupos de mensagens dos produtores rurais e em eventos realizados por outros parceiros do Projeto. Isso fez com que pais motivassem os alunos a participarem do concurso.

No hall do anfiteatro da Subprefeitura, montou-se uma exposição com os 10 primeiros lugares de cada categoria, que foi aberta ao público no dia do evento de premiação dos vencedores do concurso de fotografia. Posteriormente o grupo recebeu alguns *feedbacks* da população e principalmente dos alunos que participaram. A aluna Nariane da Escola Estadual Professor José Edson Domingues dos Santos, disse:

O meu interesse em se inscrever no concurso de fotografia iniciou-se através do incentivo da minha professora de artes, eu quis participar por mostrar mais sobre a nossa realidade e aproveitei quando fui ajudar meus pais na vacinação dos bovinos para tirar a foto, foi muito legal e deveria ter mais eventos como esse (Nariane, 2022).

Por conseguinte foi entrevistada a Márcia, mãe do Felipe Gabriel, um dos finalistas do concurso, que disse:

Gostei muito da prática por ter sido algo diferente do que estavam habituados, chamando atenção e fazendo com que ele se dedicasse a algo diferente. Acho muito importante novas e mais práticas como essa, faz total diferença e é o que falta para esses jovens, pessoas dando visão para eles se interessarem e façam algo diferente, fazendo com que eles se sintam importantes.(Márcia Vegana, 2022).

Em sequência, a Professora Suzi disse:

Fiquei muito feliz em ver o empenho e interesse não só da minha filha como dos demais alunos em desenvolver essa atividade, mais feliz ainda em ver a preocupação e o olhar da universidade para as nossas crianças os deixando muito felizes. Senti minha filha muito mais feliz e engajada em participar de demais atividades e projetos (Suzi, 2022).

Para finalizar, foram entrevistados os dois diretores das escolas rurais e um deles ressaltou:

“A iniciativa foi muito boa e importante para os alunos, sentimos falta de espaços de lazer e mais atividades que estimulam o lado criativo dos alunos, foi bem legal ver o entusiasmo dos alunos e seus esforços, fiquei muito feliz em ver nossos alunos entre os finalistas e quero muito que tenha mais eventos como esse”(Rogério Alves, 2022)

O concurso de fotografia estimulou os jovens a observar e perceber o mundo ao seu redor de forma mais cuidadosa e criativa, através dessa prática, aprendeu a capturar momentos significativos e transmitir ideias e emoções por meio de imagens, sendo essas

habilidades foram transferíveis para outras áreas da vida, permitindo que desenvolvessem um senso crítico mais bruto. Outro ponto importante que o concurso possibilitou foi a oportunidades dos jovens mostrarem seus trabalhos, receberem *feedback* e reconhecimento, esta experiência foi importante para dar início e fortalecer a construção de sua autoestima, confiança e autodisciplina.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se portanto, que a intenção desse trabalho se voltou para a propagação de cultura, e como a mesma é vista pelos estudantes e pelos professores das escolas rurais. Buscou-se também, a observação e atenção de como os participantes se sentiram após a realização de ações como o Concurso Fotografia e percebe-se que o concurso fotográfico foi importante para a formação dos jovens, pois proporcionou oportunidades para os mesmos desenvolverem competências técnicas e artísticas, bem como a possibilidade de expressão da criatividade e de suas opiniões, promovendo o interesse e o apreço pelas artes e pela valorização da cultura local, despertando nos jovens a curiosidade pelas imagens, pela forma como transmitem emoções, contam histórias e expandem informações.

#### **REFERÊNCIAS**

- ALVES, Rogério. Pesquisa sobre o Concurso de Fotografia. [Entrevista cedida a] Gabriela Ambrosio, Dourados-MS, via Google Meet, dez. 2022.
- DE BRITO, José Carlos. Pesquisa sobre o Concurso de Fotografia. [Entrevista cedida a] Gabriela Ambrosio, Dourados-MS, via Google Meet, dez. 2022.
- DOS SANTOS, Nariane. Pesquisa sobre o Concurso de Fotografia. [Entrevista cedida a] Gabriela Ambrosio, Dourados-MS, via Google Meet, dez. 2022.
- EGAS, O. M. B. A Fotografia na pesquisa em Educação. Revista Ibero Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 13, n. 3, p. 953-966, jul./set., 2018.
- FELIPE, C. B. M.; PINHO, F. A. Fotografia como dispositivo da Memória Institucional. Logeion: Filosofia da Informação, v. 5, n. 1, p. 89–101, ago/2018.
- VEGANA, Márcia. Pesquisa sobre o Concurso de Fotografia. [Entrevista cedida a] Gabriela Ambrosio, Dourados-MS, via Google Meet, dez. 2022.

## CONSUMO DE INSETOS COMO ALTERNATIVA ALIMENTAR: DIFUSÃO DE CONHECIMENTO

Área temática: Meio ambiente e sustentabilidade

**Autores (as):** Gabrielly de Paula Carvalho<sup>1</sup>, Mariana Caetano Mendonça<sup>1</sup>, Juliana Dutra dos Santos<sup>1</sup>, Maria Júlia Tavares Carvalho<sup>1</sup>, Giovanna Gabriely Silva Matos<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Adriana Régia Marques de Souza<sup>2</sup>

**RESUMO:** A extensão universitária é uma prática que envolve a comunidade acadêmica com a comunidade externa, de forma que os estudantes consigam trabalhar suas pesquisas, seus projetos e aprendizados. A prática de consumir insetos, ocorre a milhares de anos e em alguns países já é muito comum, e estudos apontam que no futuro essa prática vai ser bem mais comum. Esse trabalho teve o intuito de levar o conhecimento sobre entomofagia, para a comunidade externa à UFG. A partir de uma pesquisa feita pelos alunos da Engenharia de Alimentos, com a farinha do *Tenebrio molitor* e sua incorporação em diferentes produtos, foram trabalhados momentos de discussão, com o objetivo de conectar a sociedade aos resultados e entender a opinião das pessoas. Nesses momentos foram trabalhados o conceito de entomofagia e todo seu impacto no desmatamento e poluição das águas e solos. Com ações de extensão, foi possível conscientizar o público sobre a entomofagia e levar conhecimentos para além da universidade, realizando uma pesquisa de aceitação com o público.

**Palavras-chave:** *Tenebrio molitor*, Entomofagia, Pesquisas.

### 1 INTRODUÇÃO

Um dos maiores problemas que as gerações futuras enfrentarão é a fome, uma vez que a população mundial está crescendo, aumentando o consumo de alimentos, principalmente o de origem animal, gerando o aumento de metanol na atmosfera. Esse gás é retirado da atmosfera a partir de árvores presentes nas florestas que são capazes de absorvê-los, mas com o aumento das áreas de pastagem, aumenta o número de microrganismo que produzem esse gás (BERNARDES, 2019).

---

<sup>1</sup> Graduação, Engenharia de Alimentos, UFG, gabriellycarvalho@discente.ufg.br.

<sup>1</sup> Graduação, Engenharia de Alimentos, UFG, marianamendoca@discente.ufg.br.

<sup>1</sup> Graduação, Engenharia de Alimentos, UFG, julianadutra.go@gmail.com.

<sup>1</sup> Graduação Engenharia de Alimentos, UFG, carvalhotavares@discente.ufg.br.

<sup>1</sup> Graduação, Engenharia de Alimentos, UFG, giovannagabriely@discente.ufg.br.

<sup>2</sup> Professora, Escola de Agronomia, UFG, adriana\_regia\_souza@ufg.br.

Uma das soluções para a fome é incrementar insetos na alimentação humana, essa prática é denominada como entomofagia, essa prática é vista como uma das soluções, pois os insetos no geral possui cerca de 60% de proteínas presentes neles. Em 2018, cerca de quase 2 bilhões de pessoas em 113 países já estavam habituados com essa prática (TAO, LI, 2018). Em alguns países como a China e Tailândia é comum de ver diversos tipos de insetos como gafanhotos, escorpiões, cigarras sendo consumido e vendidos (VIEIRA, 2016).

Existem três formas de obter os insetos para consumação: colheita direta na natureza, semi-domesticação e domesticação, a mais aconselhada é a domesticação, onde eles são criados em ambientes controlados, tudo que eles se alimentam são de origem confiável e não se causa em desequilíbrio no meio ambiente (MENDES et al., 2022).

A extensão universitária é um dos pilares para a formação de um bom profissional, e é por meio dessas ações que o universitário consegue colocar seus conhecimentos em prática e beneficiar a sociedade com os serviços prestados, novas pesquisas e projetos, pois a extensão faz parte do ensino e da pesquisa (RODRIGUES et al., 2020). Desta forma, o objetivo do trabalho foi apresentar a entomofagia e suas aplicações para a comunidade externa a Universidade Federal de Goiás.

## 2 METODOLOGIA

Os tenébrios utilizados para a produção da farinha, foram criados no Entomolab (Laboratório de Entomofagia), da Escola de Agronomia, da Universidade Federal de Goiás. Os tenébrios, *Tenebrio molitor*, usados na pesquisa foram criados em ambiente controlado e se alimentaram somente de farelo de trigo, chuchu e banana.

Para a elaboração da farinha, foi realizada de acordo com Thalison Catro (2021), onde foi realizado o abate, deixando os tenébrios por 24 horas no congelador, após esse momento eles foram levados para água fervente, onde ficaram por 10 minutos, e em seguida foram levados para o forno por 2 horas. Após a secagem, foram triturados até a consistência de farinha. Com essa farinha foram elaborados dois produtos: um bolo de chocolate e um pão australiano. Todos os produtos tiveram a adição de 5% da farinha de *Tenebrio molitor*.

A apresentação dos produtos foi realizada em momentos distintos: no Parque



Areião, com o bolo de chocolate com adição de tenebrio e outro controle (sem adição), onde os participantes puderam sentir o aroma, a textura e avaliar visualmente qual era o melhor bolo. Durante o Espaço das Profissões da UFG, foi avaliado o pão com adição de farinha de tenébrio e sem (pão controle), e da mesma forma anterior, foram trabalhados o aroma, textura e a aparência, onde os participantes indicavam sua preferência. Nas duas ações foi realizado um questionário facilitador para coleta de dados.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As conversas sobre o consumo de insetos para alimentação humana ocorreram em momentos diferentes, o primeiro deles na Casa de Ações de Extensão, localizada no Parque Areião, e a segunda na Universidade Federal de Goiás, durante o Espaço das Profissões, ambas na cidade de Goiânia (GO).

No Parque Areião, 55 pessoas participaram com idade entre 26 a 50 anos. Durante o Espaço das Profissões, houveram 309 participantes, sendo eles jovens de 13 a 23 anos. Foi abordado inicialmente se os participantes conheciam o que era entomofagia (Figura 1), e logo em seguida abordava sobre o assunto com eles.

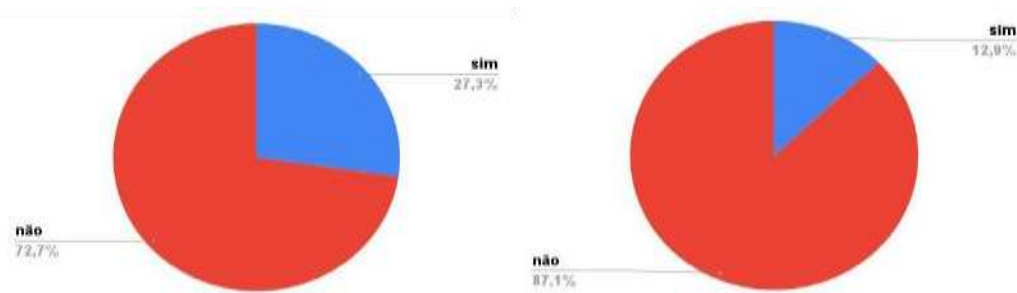


Figura 1: Os gráficos mostram o índice de pessoas que sabiam o que eram entomofagia nos dois eventos, sendo o primeiro gráfico referente a ação no Parque Areião e o segundo gráfico no Espaço das Profissões da UFG.

Após uma conversa sobre o que é a entomofagia, os participantes foram convidados a uma experiência sensorial, utilizando um bolo de chocolate e um pão australiano (Figura 2)



Figura 2: Preferência dos participantes quanto ao bolo de chocolate com adição de farinha de tenébrio (A) e bolos controle (B).



Figura 3: Preferência dos participantes ao pão australiano com adição de farinha de tenébrio (A) e pão controle (B).

Foi possível observar que, grande parte do público preferiu os produtos com farinha de tenébrio em sua composição. Isso pode ser explicado em razão da farinha do *Tenebrio molitor* ser rica em proteína, o que facilita a reação de Maillard, conforme estudo de Thalison Catro (2021), o que deixa a aparência dos alimentos mais atrativa para o consumidor. A escolha de produtos como o bolo de chocolate e o pão australiano, foi em razão de serem massas escuras, o que facilitou a incorporação da farinha, sem grandes alterações na coloração do produto final.

Os resultados encontrados estão de acordo com os estudos de Claudinei Vieira (2016) sobre as barreiras da entomofagia no Brasil, indicando que mesmo com todo conhecimento, muitos possuem repulsa pelo uso dos insetos. Nas ações realizadas, mesmo após a explicação sobre como os insetos eram criados no laboratório, havia uma certa recusa sobre seu consumo, mesmo sendo produtos com adição de farinha. O sentimento de nojo e repulsa por insetos é muito grande, mas ao longo da troca de conversa, os participantes foram entendendo a importância do consumo desses insetos em países orientais, e ao final, os participantes ficam surpresos por saber que haviam escolhido o produto com adição da farinha de tenébrio em detrimento do produto controle.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de extensão foram importantes para promover o conhecimento sobre a entomofagia. O emprego de farinha de *Tenebrio molitor* em diferentes produtos auxiliou na curiosidade e divulgação do uso de insetos como alternativa alimentar.

#### REFERÊNCIAS

BERNARDES, Júlio. Pastagens malcuidadas elevam emissões de metano. Jornal da USP. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-ambientais/pastagens-malcuidadas-elevam-emissoes-de-metano/>>. Acesso em: 29 jun. 2023.

MENDES JUSTINO, H. de F.; CUNHA, J. S. .; LEITE JÚNIOR, B. R. de C. Insetos comestíveis como fonte de proteínas emergentes: revisão. Conjecturas, [S. l.], v. 22, n. 15, p. 884–895, 2022. Disponível em: <http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1939>. Acesso em: 29 jun. 2023.

MIRANDA, A. V. A. de .; ALVES, P. W. de A. .; GUEDES, M. V. de A. .; ARAÚJO, A. M. S. de .; WANDERLEY, R. R. M. .; SANTOS, E. A. dos .; COSTA, H. N. da .; NASCIMENTO, J. C. dos S. . Entomophagy: a preliminary study on the perception of students of Animal Science and Veterinary Medicine in Brazil. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 12, n. 2, p. e12712240015, 2023. DOI: 10.33448/rsdv12i2.40015. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40015>. Acesso em: 29 jun. 2023.

RODRIGUES, D. D. C.; OLIVEIRA, E. A. de A. Q. A importância da extensão cultural para as universidades: uma exigência para além da formação profissional / The importance of cultural extension for universities: a requirement beyond professional training. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 97955–97970, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21577>. Acesso em: 29 jun. 2023.

Tao, J.; Li, Y. O. (2018). Edible insects as a means to address global malnutrition and food insecurity issues. *Food Quality and Safety*, 2, 17–26. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/fqsafe/fyy001>>. Acesso em: 29.jun.2023.

VIEIRA, C. DE F. Insetos na alimentação: Desmistificando e recriando concepções na escola. 2016. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos, Paraná, 2016. Disponível em: <https://onedrive.live.com/?cid=B57FF488A894262E&id=B57FF488A894262E%21199&parId=B57FF488A894262E%21190&o=OneUp>. Acesso em: 29 jun. 2023.

## CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO, DIRETRIZES NACIONAIS CURRICULARES E CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO NA ÁREA DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

**Área temática:** A extensão e a transformação curricular dos cursos universitários

**Autores (as):** Cecília Amarante Ribeiro<sup>1</sup>, Lara Lima Mota<sup>1</sup>, Lucas Peretti<sup>1</sup>,  
Mirian Dias de Mendonça<sup>1</sup>, Kelyy Silva Beça Barcelos<sup>1</sup>

**Coordenador:** Fábio Henrique Baia<sup>2</sup>

**RESUMO:** Os cursos de graduação em Psicologia passam por transformações em função de ao menos três forças: Curricularização da Extensão, nova Diretriz Curricular Nacional e a Certificação Profissional. A Extensão é caracterizada por processo em que diversos atores sociais constroem uma prática transformadora com troca de saberes entre Universidade e Sociedade. Desde o Plano Nacional de Educação (2014-2024) é exigido que os cursos de graduação dediquem 10% de sua carga horária para Extensão. Outra discussão tem motivado mudanças, a proposição de novas Diretrizes Nacionais Curriculares. Por fim, a Certificação Profissional tem sido outro elemento a estimular alterações. O objetivo deste trabalho é apresentar como o programa de Extensão “Serviço de Atendimento Comportamental Intensivo (SACI)” atua como articulador do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão atendendo as demandas de (i) curricularização da extensão; (ii) nova DCN de Psicologia e (iii) critérios para acreditação (certificação) profissional do analista do comportamento. São apresentadas as mudanças propostas para grade curricular de psicologia da UniRV de modo a atender as exigências da nova DCN e da certificação profissional da Associação Brasileira de Ciências do Comportamento (ABPMC). Também é apresentado como tais mudanças curriculares se articulam por meio do SACI na proposição de projetos e ações de extensão. Discute-se como o SACI é articulador do tripé ensino-pesquisa-extensão. Ao indica-se perspectivas futuras.

**Palavras-chave:** Curricularização. Extensão. Certificação. Análise do Comportamento.

### 1 INTRODUÇÃO

Os cursos de graduação universitária vêm passando por transformações substanciais. No caso da graduação em Psicologia, diferentes forças têm agido no sentido de tornar o ensino mais adequado (e adaptado) ao momento e contexto atual. Dentre tais modificações a nova Diretriz Nacional Curricular (DCN), a Curricularização da Extensão e pressões para Certificação Profissional têm recebido destaque. A Extensão é um processo em que diversos atores sociais constroem uma prática transformadora com troca de saberes entre Universidade e Sociedade (Pereira & Vitorini, 2019).

1 Graduando (a) em Psicologia.

2 Doutor em Ciências do Comportamento.

Com esta concepção de Extensão o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024), obriga aos cursos de graduação a destinar no mínimo 10% da carga horária em programas e projetos de extensão. A curricularização da extensão visa o enriquecimento do processo de formação integral no ensino superior. A expectativa é que a extensão seja um agente articulador entre o universo acadêmico e a sociedade brasileira (Nozaki, Hunger & Ferreira, 2022). Tal articulação ocorre pois exige a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, de tal modo que o ensino não seja apenas mera transmissão de conhecimentos ou que a condução de pesquisas seja descontextualizada das demandas e da realidade social. Tanto ensino quanto pesquisas precisam possuir significância social (Arroyo & Rocha, 2010).

Existem pressupostos para um programa de extensão. A Função Social descreve que o conhecimento produzido deve permitir a participação de todos os sujeitos e suas peculiaridades, contribuindo para diminuição de preconceitos e estereótipos (Ferreira & Vitorini, 2019). A Transformação Social envolve a produção de conhecimento crítico e conecta saberes acadêmicos e populares, sempre consonante com as demandas da população. A Interprofissionalidade demanda envolver diferentes áreas do conhecimento atuando em conjunto frente a problemas reais da sociedade. A Flexibilidade Curricular permite ao discente escolher entre um conjunto de atividades, favorecendo a reflexão das práticas em sua formação. Assim é um caminho para ampliar a formação profissional para além dos componentes curriculares que muitas vezes são engessados em relação a realidade da sociedade local (Ferreira & Vitorini, 2019). O Impacto na Formação envolve permitir aos discentes vivências para além da teoria. Em conjunto, esses pressupostos tornam claro como a atual concepção de Extensão é não assistencialista.

As novas regras da Extensão exigem que os cursos alterem seu Plano Pedagógico de Curso (PPC) de modo a permitir a curricularização. Outra pressão que exige mudanças nos cursos de graduação é a nova Diretriz Curricular Nacional (DCN) para Psicologia, cuja Resolução CNE/CES 179/2022 foi aprovada, porém ainda aguarda homologação. Essa nova DCN já produz diversas reflexões, dentre as quais o enfoque em competências e habilidades. Neste sentido, é preciso que os PPCs dos cursos de graduação tornem explícito de que modo sua matriz curricular, por meio das disciplinas obrigatórias e eletivas contemplam as competências de caráter científico e profissional.

A Certificação Profissional (a terceira pressão para mudanças em curso de



graduação em Psicologia) tem sido apontada como um importante caminho para garantir oferta de serviços de qualidade, pois estabelecem padrões mínimos de formação e prática. A Associação Brasileira de Ciências Comportamentais (ABPMC) criou uma acreditação para profissionais de Análise do Comportamento, e atualmente está implementando uma acreditação específica para profissionais que ofertam serviços para clientes no Transtorno do Espectro Autista (TEA). Considerando as formações díspares das grades curriculares a ABPMC exige uma formação mínima para que o profissional seja acreditado. Entre os critérios de formação estão os seguintes conteúdos; (i) Conceitos Básicos da Análise do Comportamento, (ii) Avaliação e Medidas, (iii) Intervenção, (iv) Treinamento e Supervisão, e (v) conteúdos relacionados ao TEA/desenvolvimento atípico. Há ainda a exigência de horas de prática supervisionada para que o profissional possa requerer a acreditação (ABPMC, 2020).

O objetivo deste trabalho é apresentar como o programa de Extensão “Serviço de Atendimento Comportamental Intensivo (SACI)” atua como articulador da Ensino-Pesquisa-Extensão atendendo as demandas da curricularização da extensão; a nova DCN de Psicologia e critérios para acreditação (certificação) profissional da ABPMC.

## **2 O SERVIÇO DE ATENDIMENTO COMPORTAMENTAL INTENSIVO (SACI)**

O tratamento efetivo do TEA demanda entre 30 e 40 horas de atendimentos semanais, incluindo os serviços baseados em Análise do Comportamento Aplicada (ACA). O quantitativo de horas torna o tratamento financeiramente inviável para muitas famílias. Além disso, no Brasil serviços de atendimento baseados em ACA ao autismo são ainda incipientes (Benitez, et al., 2022). Para lidar com este problema foi desenvolvido o Programa de Extensão “Serviço de Atendimento Comportamental Intensivo” (SACI) na Universidade de Rio Verde, que tem como principal objetivo a melhora do desenvolvimento de habilidades comportamentais de pessoas com desenvolvimento atípico. O SACI foi desenvolvido desde seu início para articular Ensino-Pesquisa-Extensão. Para tanto, foram propostas mudanças na Matriz Curricular do curso de graduação em Psicologia. Foram reformuladas as disciplinas da área de Análise do Comportamento de modo que fossem atendidas as novas exigências da minuta da DCN de Psicologia e ao mesmo tempo permitir que egressos do curso possam solicitar certificação da ABPMC.

A reformulação foi pensada com base em duas competências; (i) Conceitos Básicos e (ii) Aplicação: Avaliação e Intervenção. A primeira competência conta com 5

O SACI aumenta a flexibilidade curricular ao ofertar diversos projetos para participação de estudantes. Os discentes podem atuar em uma miríade de projetos, alguns com enfoque educativo como a realização de palestras para comunidade ou manutenção de rede social dedicada ao tema do desenvolvimento atípico. Também é possível dedicar-se ao atendimento terapêutico e habilidades de supervisão, anteriormente descritas. Há ainda o enfoque na avaliação e aplicação de instrumentos. A interdisciplinaridade também é parte do SACI. Os diversos projetos contam com profissionais da psicologia, enfermagem, medicina, design, agronomia, odontologia e pedagogia. O SACI também atende ao pressuposto da Transformação Social pois tanto as crianças como seus familiares serão parte do desenvolvimento execução e avaliação das ações. Por exemplo, no caso do Serviço de Atendimento em ABA será exigido que ao menos um cuidador esteja presente durante as sessões de atendimento. O objetivo é capacitar aqueles que estão próximos às crianças a oferecer ensino de habilidades, o que tem se demonstrado uma estratégia muito eficaz (Andalécio et al., 2019). Nesse sentido, a concepção do SACI é que as famílias tenham um papel ativo atuando como membros da equipe profissional, tendo papel decisório sobre as habilidades a serem ensinadas e avaliando os procedimentos e estratégias mais adequadas para cada criança. A participação de membros da comunidade também ocorrerá por meio de cursos e outras ações. Com isso, espera-se criar uma sociedade mais inclusiva, diminuindo o preconceito e aumentando a inserção das pessoas com desenvolvimento atípico em nossa sociedade.

É interessante destacar ainda que o SACI foi desenvolvido com base em outro pressuposto, a interação dialógica. Primeiro por meio da avaliação. Todas as atividades extensionistas realizadas no âmbito do SACI serão avaliadas por (1) usuários e partes interessadas e (2) extensionistas. O segundo por meio da proposição de novos projetos. Todos os membros da sociedade poderão propor novos projetos, além de sugerirem mudanças nos projetos em execução. Assim, a sociedade é parte construtora do conhecimento e não apenas usuária dos serviços. Vale ainda destacar que o SACI funcionará como um centro de pesquisas. Com a previsão de desenvolvimento de pesquisas básicas, translacionais e aplicadas. Tais pesquisas estarão sempre conectadas

com o tema desenvolvimento atípico (um problema real). Também se espera que sejam desenvolvidas tecnologias de ensino e oferta de serviços para a população, atendendo assim o critério de inovação.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi apresentar o SACI como articulador do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão. O SACI atende a esse papel ao integrar as disciplinas (conteúdo teórico) com a atividades de pesquisa (pesquisas básicas, translacionais e aplicadas), além dos estágios (atuação prática) e extensão (produção de conhecimento entre universidade e sociedade). Isso porque, por meio do SACI os componentes curriculares do curso de Psicologia da UniRV, especialmente no que tange a área de Análise do Comportamento estão em consonância com as necessidades da sociedade, colocando os estudantes em contato direto com a comunidade da região. O SACI também atuará futuramente como articulador da criação de cursos de extensão no nível médio (por exemplo, cursos de aplicadores – para pais e professores de apoio) e pós-graduação lato-sensu (especialização). Assim, o SACI será um centro de formação, pesquisa e extensão.

### REFERÊNCIAS

ANDALÉCIO, A. C. G. S. A. M.; GOMES, C. G. S.; SILVEIRA, A. D.; OLIVEIRA, I. M.; CASTRO, R. C. Efeitos de 5 anos de uma intervenção comportamental intensiva no desenvolvimento de uma criança com autismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*. Bauru, vl. 25, n.3, p. 389-402, jul-set, 2019.

ARROYO, D. M. P.; ROCHA, M. S. P. M. L. Meta-avaliação de uma extensão universitária: Estudo de caso. *Avaliação*, Campinas, v. 15, n.2, p.135-161, jun. 2010.  
<https://doi.org/10.1590/S1414-40772010000200008>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA E MEDICINA COMPORTAMENTAL. Critérios para acreditação específica de prestadores de serviços em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) ao TEA/Desenvolvimento Atípico. Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC). Jul.2020. Disponível em: <https://abpmc.org.br/wp-content/uploads/2021/11/16070173662d2c85bd1c.pdf>

BENITEZ, P.; FREITAS, M. C.; COELHO, G. R.; MENOTTI, A. R. S.; GOMES, M. L. C.; ZAINÉ, I.; DOMENICONI, C.; HIGBEE, T. Programa de extensão em Análise

do Comportamento Aplicada para atendimento de estudantes com Autismo. Revista Perspectivas em Análise do Comportamento, vol. 13, n.2, p. 155-168. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 179/2022, 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2022-pdf/236641-pces179-22/file>

BRASIL, Plano Nacional de Educação. Lei no 13.0005/14. Ministério da Educação, Brasília, DF. INEP. 2014

FREITAS, L. A. B. Certificação profissional, Análise do Comportamento Aplicada e Transtorno do Espectro Autista: contribuições para um debate. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v. 24, p. 1-29.

NOZAKI, J. M.; HUNGER, D. A. C. F.; FERREIRA, L. A. Práxis e Curricularização da extensão universitária na Educação Física. Revista Brasileira de Extensão Universitária, vol. 13. n.1, p. 1-11, 2022. <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2022v13n1.12472>

PEREIRA, N. F. F.; VITORINI, R. A. S. Curricularização da extensão: desafio da educação superior. Interfaces, Revista de Extensão da UFMG, v.7, n. 1, p.19-29, jan/jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19047>. Acesso em: 1 jul. 2023.

## CURSO DE EXTENSÃO EM PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS COMO FERRAMENTA DE MELHORIA DE PRODUÇÃO E CAPACITAÇÃO

**Área temática: A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento**

**Autores (as):** Maria Júlia Tavares Carvalho<sup>1</sup>, Mariana Mangucci Calil<sup>2</sup>, Pedro Augusto Pereira Costa Carvalho<sup>3</sup>, Mariana Caetano Mendonça<sup>4</sup>, Miriam Fontes Araújo Silveira<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Adriana Régia Marques de Souza<sup>6</sup>

**RESUMO:** A extensão universitária é um momento importante que liga os conhecimentos obtidos na universidade e a prática do dia a dia, elaborando um momento comum entre a comunidade externa. Esse trabalho teve por objetivo analisar a importância social de um curso sobre produção de pães de fermentação natural e seus impactos para a sociedade. O tema foi escolhido porque o produto não apresenta altos custos, é amplamente consumido e não exige amplo aparato técnico para ser feito. Esse momento despertou um interesse significativo na comunidade em produzir o próprio pão em casa, uma vez que o processo se mostrou simples e facilmente replicável. Outro aspecto importante foi o estímulo à criatividade e à experimentação, visto que os participantes sentiram-se encorajados a explorar novas receitas e ingredientes, ampliando suas habilidades. Além disso, houve um expressivo desejo de participar de futuros cursos abordando diferentes temas e assuntos. O envolvimento da comunidade foi evidente, criando um ambiente de mútuo aprendizado. Houve, também, amplo desejo em participar de cursos futuros a respeito de outros temas e assuntos. Em suma, a extensão universitária proporcionou uma experiência enriquecedora para ambas as partes envolvidas. O curso sobre produção de pães de fermentação natural revelou-se de grande relevância social ao promover a integração da universidade com a comunidade, estimulando o aprendizado contínuo, o compartilhamento de saberes e a valorização de práticas sustentáveis. O sucesso dessa iniciativa sinaliza a importância de continuar investindo em projetos de extensão que beneficiem a sociedade e fortaleçam os laços entre a academia e o mundo real.

**Palavras-chave:** Cursos; Processamento de alimentos, Impactos na sociedade

<sup>1</sup> Discente, Engenharia de Alimentos, UFG, mariajuliatc99@gmail.com.

<sup>2</sup> Discente, Engenharia de Alimentos, UFG. marianamangucci@discente.ufg.br

<sup>3</sup> Discente, Engenharia de Alimentos, UFG. pedrocarvalho@discente.ufg.br

<sup>4</sup> Discente, Engenharia de Alimentos, UFG. marianamendonca@discente.ufg.br

<sup>5</sup> Docente, Engenharia de Alimentos, UFG. miriam\_fontes\_araujo@ufg.br

<sup>6</sup> Docente, Engenharia de Alimentos, UFG. adriana\_regia\_souza@ufg.br

## 1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária surgiu na Inglaterra do século XIX, com a intenção de direcionar por novos caminhos a sociedade e promover a educação continuada. Atualmente, é o principal instrumento utilizado pela universidade para a efetivação do seu compromisso social. A construção do conceito de extensão tem como base aproximar a universidade e a comunidade, proporcionando benefícios e conhecimentos para ambas as partes (ARRUDA-BARBOSA et al., 2019).

Sabe-se que as atividades extensionistas complementam a formação profissional dos acadêmicos, pois possibilitam a aprendizagem em situação real e trazem mais significância à experiência. Os projetos de extensão são de suma importância à medida que possibilitam a percepção e o reconhecimento que a teoria deve ser desenvolvida e utilizada de acordo com a necessidade dos diferentes contextos. Ao integrar o processo formativo acadêmico com as comunidades, o que permite que haja trocas e relações com a realidade social, a extensão é espaço de avaliação crítica, para reconsiderar ações acadêmicas frente às demandas sociais e à formação de profissionais protagonistas de transformações sociais (FRANÇA; SANCHES; GARBELINI, 2020).

A Universidade Federal de Goiás entende a extensão universitária como sendo um processo educativo, cultural e científico que, articulado ao ensino e à pesquisa, de forma indissociável, viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2022).

Por outro lado, o pão é um dos alimentos básicos mais presentes na dieta atual e é tradicionalmente preparado a partir de farinha de trigo (PONGJARUVAT et al., 2014). Considera-se que o pão seja muito importante na nutrição global, pois é fonte de carboidratos, proteínas, fibras dietéticas, vitaminas, micronutrientes e compostos antioxidantes (RUBEL et al., 2015).

O objetivo do trabalho foi avaliar o impacto de uma oficina de pães de fermentação natural para a comunidade do entorno da Universidade Federal de Goiás.



## 2 METODOLOGIA

A oficina consistiu em um momento de exposição de conceitos teóricos aliados à prática que foi conduzida por uma convidada externa. Esse momento foi conduzido nos Laboratórios de Panificação e Vegetais, do Setor de Engenharia de Alimentos, da Escola de Agronomia da UFG. Inicialmente, foi feita uma apresentação do processamento do pão. Nesse dia foi desenvolvida uma formulação de pão de fermentação natural. A principal diferença está no envolvimento manual e compreensão do tempo necessário no processo de fermentação natural (SILVA, 2021).

Na sequência, a palestrante distribuiu bacias e a quantidade dosada de cada ingrediente que seria necessário para a elaboração da massa. Foi realizada a mistura da farinha, malte, levain e uma porção de água por cinco minutos. A massa foi mantida em repouso para que houvesse o processo de fermentação e na sequência foi adicionado o restante da água e sal. Acrescentou mix de sementes e descansou por 20 minutos. Posteriormente, fez pré-modelagem, levou à câmara fria a 5°C e assou por 45 min a 250°C. Ao fim, avaliação por formulários coletou dados p/ melhorias e análises do impacto p/ participantes. Após o encerramento da parte prática, houve um momento de avaliação por meio de formulários, onde os participantes avaliavam o curso e deixavam suas opiniões.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Curso de Extensão e Processamento de Alimentos ocorreu no dia 24 de julho de 2022 no Laboratório de Panificação da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás. Foi trabalhado o processamento do pão de fermentação natural rústico, onde os participantes fabricaram seu próprio pão.

A panificação está entre os três maiores segmentos da indústria do Brasil, com participação de 36% na indústria de produtos alimentares e 6% na indústria de transformação (ROCHA, 2019). Quando os participantes foram questionados sobre o consumo de pães de fermentação natural, 73% afirmaram que já haviam consumido antes (Tabela 1).

Tabela 1. Conhecimentos dos participantes do curso de panificação sobre produção de pães de fermentação natural e feedback da oficina.

|   | Sim | Não |
|---|-----|-----|
| Já consumiu pão de fermentação natural antes? | 73% | 27% |
| Já havia preparado pão antes?                 | 47% | 53% |
| Participaria de outro curso como este?        | 93% | 7%  |

Devido à dificuldade de produção em casa, o pão de fermentação natural é feito em menor frequência. Além disso, quando as pessoas desejam comprá-lo, é comum observar que as padarias optam por fabricar em maior quantidade os pães de fermentação direta, que possuem uma demanda maior. (BITTENCOURT et al., 2021). Isso explica o porque a maioria dos participantes (53%) nunca teve contato com a fabricação do pão (Tabela 1) o que é bastante interessante, visto que a temática escolhida trouxe novos conhecimentos e experiências para os mesmos. Segundo COELHO (2014), há um aumento do fomento à extensão universitária, principalmente no que tange à contribuir com a construção de novos conhecimentos e a auxiliando, com os conhecimentos externos, a formação integral de discentes e docentes.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho demonstrou a eficácia da extensão universitária visto a promoção de novas experiências, troca de conhecimentos e capacitação para a comunidade externa à Universidade. Por fim, agradece-se ao Ministério da Educação (MEC) pelo Programa de Educação Tutorial e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pelas bolsas concedidas.

#### REFERÊNCIAS

ARRUDA-BARBOSA, L. *et al.* EXTENSÃO COMO FERRAMENTA DE APROXIMAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM O ENSINO MÉDIO. **Cadernos de Pesquisa**, [S.L.], v. 49, n. 174, p. 316-327, dez. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/198053146465>.

BITTENCOURT, B. *et al.* **FERMENTAÇÃO NATURAL: CONCEITOS, MÉTODOS, APLICAÇÕES E CONHECIMENTO EM XANXERÊ/SC E REGIÃO.** 2021. 55 f. Trabalho Integrador (Técnico) - Curso de Técnico em Alimentos, Instituto Federal de Santa Catarina, Xanxerê, 2021.

COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. *Revista Em Extensão*, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2014.

FRANÇA, F. C.; SANCHES, L. C.; GARBELINI, M. C. L. Ações de extensão universitária: educação nutricional para idosos. **Interagir: Pensando A Extensão**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 28, p. 58-79, fev. 2020

PONGJARUVAT, W. *et al.* Influence of pregelatinised tapioca starch and transglutaminase on dough rheology and quality of gluten free jasmine rice breads. **Food Hydrocolloid.** v. 36, p. 143-150, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.foodhyd.2013.09.004>.

RUBEL, I. A. *et al.* Fibre enrichment of wheat bread with Jerusalem artichoke inulin: Effect on dough rheology and bread quality. **Food Structure.** v. 3, p. 21-29, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.foostr.2014.11.001>.

SILVA, Aroldo N.; FRÍSCIO, Fabiana C. A química do pão de fermentação natural e as transformações na nossa relação com o preparo desse alimento. *Química Nova na Escola*, v. 43, n. 3, p. 232-243, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Extensão Universitária.** Disponível em: <https://www.ufg.br/p/26918-extensao-universitaria>. Acesso em: 30 ago. 2022.

## DE VOLTA AO PASSADO: IMPACTOS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES DAS MÍDIAS SOCIAIS NA ENFERMAGEM

**Área temática: Saúde e Qualidade de Vida**

**Autores (as):** Ísis Rodrigues de Souza<sup>1</sup>, Isabelly Rocha Farias<sup>2</sup>, Sarah Andrade dos Santos<sup>3</sup>, Jéssica Azevedo<sup>4</sup>, Cristiane José Borges<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Marise Ramos de Souza<sup>6</sup>

### RESUMO:

Com o advento do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem na Universidade Federal de Jataí - UFJ, projetos de ensino, pesquisa e extensão foram criados para inteirar a formação acadêmica. Dentre eles, o projeto de extensão atualmente nomeado de “Publica PET”, o qual permite que a comunidade acadêmica e externa tenham acesso a conteúdos de base científica relacionados à saúde. O presente trabalho objetiva rememorar os feitos, os impactos e os resultados alcançados através das publicações, durante a realização do projeto, entre os anos de 2018 a 2023. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato experiência sobre o projeto de extensão intitulado atualmente "Publica PET" realizado pelo Grupo PET Enfermagem UFJ. Ao longo dos anos de 2018 a 2023, o alcance quantitativo do público que interagiu com as mídias do PET foi de 85.215 (n=100%) pessoas. Por meio do Instagram, obteve-se o quantitativo de 49.928 (n=100%) interações. No que tange, ao WebSite, teve-se 31.428 (n=100%) visualizações. Por fim, o YouTube atingiu 3.589 (n=100%) de interações, ao longo dos anos. Diante do exposto, fica evidente a importância de tal projeto, visto que o mesmo contribui, a priori, com a divulgação de conhecimentos fundamentados na ciência, acerca da saúde humana, como também empodera seus usuários sobre o processo de saúde-adoecimento. Por fim, as integrantes do grupo experimentam uma realidade que ultrapassa as vivências com foco na sala de aula e ampliam o olhar sobre a autonomia do profissional enfermeiro, ao ocupar espaços que estão além das unidades de saúde.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Enfermagem. Mídias Sociais.

<sup>1</sup> Graduanda, Bolsista PET Enfermagem UFJ, Enfermagem, Universidade Federal de Jataí, isisrodrigues@discente.ufj.edu.br

<sup>2</sup> Graduanda, Bolsista PET Enfermagem UFJ, Enfermagem, Universidade Federal de Jataí, isabellyfarias@discente.ufj.edu.br

<sup>3</sup> Graduanda, Bolsista PET Enfermagem UFJ, Enfermagem, Universidade Federal de Jataí, sarah.santos@discente.ufj.edu.br

<sup>4</sup> Graduanda, Bolsista PET Enfermagem UFJ, Enfermagem, Universidade Federal de Jataí, jessica.azevedo@discente.ufj.edu.br

<sup>5</sup> Professora Colaboradora do Grupo PET Enfermagem UFJ, Enfermagem, Universidade Federal de Jataí, cristiane\_borges@ufj.edu.br

<sup>6</sup> Professora Tutora do Grupo PET Enfermagem UFJ, Enfermagem, Universidade Federal de Jataí, marise@ufj.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem foi estabelecido na Universidade Federal de Jataí - UFJ no ano de 2010, regido pela Lei nº 11.180 de 2005, o qual é composto por 12 bolsistas sob a supervisão de uma professora tutora e professora colaboradora. O PET Enfermagem tem como objetivo principal agregar na formação acadêmica, tendo por base a tríade universitária do ensino, pesquisa e extensão, que busca ampliar a visão dos estudantes, fornecendo a oportunidade de uma formação abrangente e enriquecedora durante a graduação, a fim de favorecer os petianos tanto para a inserção no mercado profissional quanto em programas de pós-graduação (BRASIL, 2005; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

Posto isso, no ano de 2010 foi desenvolvido o projeto de extensão, intitulado nos dias de hoje de “Publica PET”, visando alcançar e aproximar a comunidade acadêmica e a comunidade externa, ao facilitar o acesso dos mesmos a conteúdos relacionados à saúde, ao curso de enfermagem e aos projetos desenvolvidos pelo PET Enfermagem UFJ, através das redes sociais.

Diante da crescente necessidade de compartilhamento rápido e objetivo de informações, o projeto conta com o apoio das mídias digitais para disseminar temáticas pautadas em evidências teórico-científicas, na busca de maximizar o acesso a conteúdos verídicos, trazer atualidades e curiosidades como também, divulgar eventos, projetos e atividades realizadas pela e dentro da Universidade e, do próprio PET Enfermagem UFJ. Para promover a interação entre as diversas comunidades, o projeto conta com a utilização de redes sociais como o Instagram (@pet\_enfermagem\_ufj), o WebSite (<https://petenfermagem.jatai.ufg.br/>) e o canal na plataforma do YouTube (<https://www.youtube.com/@petenfermagemufj717/featured>).

Utilizando-se dessa ágil ferramenta, a enfermagem procura se readaptar aos meios de comunicação e tecnologia para a promoção e a educação em saúde, visto que é responsabilidade do profissional enfermeiro, não somente assistir o ser humano, mas também torná-lo protagonista de sua saúde através da promoção, prevenção, tratamento, recuperação e educação em saúde (BOLOGNA, 2021; ALBUQUERQUE & LINS, 2022).

O projeto se faz importante não somente para a comunidade, mas também para as petianas que atuam desde a criação do projeto até a sua operacionalização, proporcionando aos acadêmicos, o desenvolvimento de habilidades e aumento do

repertório teórico-científico e sociocultural. A partir destas reflexões, o presente trabalho objetiva rememorar os feitos, o impacto e os resultados alcançados através das publicações, durante a realização do projeto, entre os anos de 2018 a 2023.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre o projeto de extensão intitulado atualmente "Publica PET" realizado pelo Grupo PET Enfermagem UFJ, que objetiva proporcionar maior visibilidade e alcance do programa, bem como, divulgar informações relevantes de diversas temáticas voltadas para área da saúde de forma clara, objetiva e interativa. Para a execução do projeto, a cada mês durante o ano, são nomeadas três petianas que ficarão responsáveis por manter as redes sociais atualizadas, por meio de publicações relacionadas à saúde, atualidades, curiosidades sobre o curso de enfermagem, além da divulgação dos trabalhos, atividades e projetos realizados pelo programa. Para a construir as postagens de forma assertiva, é feito o planejamento das demandas e dos conteúdos mais relevantes e, posteriormente, realizado o cronograma de postagens. Todo conteúdo criado, é baseado em evidências científicas que são devida e previamente corrigidas, bem como, supervisionadas pela professora tutora e professora colaboradora, para posterior publicação em cada nicho midiático.

Atualmente, o projeto segue com três postagens semanais no Instagram, sendo duas no feed e um reels contendo a rotina semanal do PET Enfermagem UFJ, como também segue com a atualização do WebSite com os temas mais relevantes e textos mais completos acerca da temática abordada. Já na plataforma YouTube são realizadas atualizações de acordo com as demandas e atividades realizadas.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nessa perspectiva, conforme dados obtidos a partir de 2018, foi possível mensurar cada uma das mídias utilizadas pelo programa até os dias atuais. Somando o alcance de cada um longo dos anos (2018-2023), pôde-se obter um quantitativo de 85.215 (n=100%) pessoas alcançadas que de alguma forma interagiram com as mídias sociais do PET Enfermagem UFJ, em que, destes, vê-se que, a plataforma de maior alcance nos últimos anos, foi o Instagram que teve o percentual de 58,6% (n=49.928) do alcance, para mais detalhamento de cada plataforma veja a Figura 1.



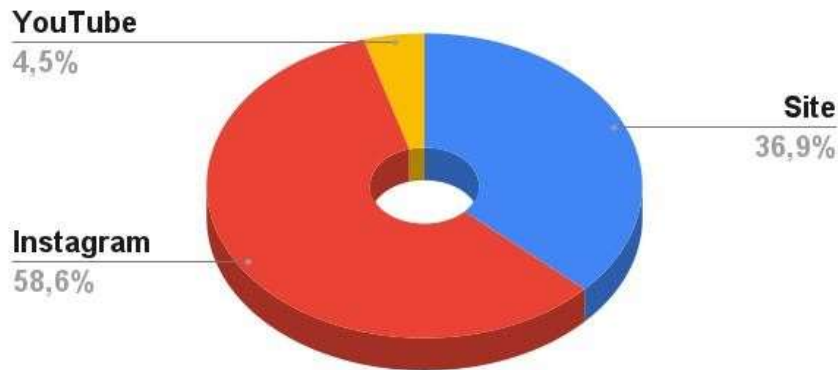


Figura 1: Percentual de alcance de cada mídia social do PET Enfermagem UFJ, nos anos de 2018 a 2023. Fonte: próprio autor.

Através do Instagram foram alcançadas ao todo 49.928 (n=100%) interações durante os anos, sendo que 97,71% (n=48.285) corresponde às visualizações dos reels, 2,04% (n=1.017) às publicações no feed com cumulativo de 20.764 curtidas, e, 1,25% (n= 626) de publicações nos stories. No que tange, ao WebSite, primeira ferramenta a ser introduzida no projeto, obteve-se ao longo dos anos um quantitativo de 31.428 (n=100%) visualizações, em que, o ano de maior extensão foi no ano de 2019, que contou com 34,7% (10.899) de visualizações. Por fim, quanto ao YouTube, atingiu-seno decorrer de sua utilização, 3.589 (n=100%) de interações sendo que, destes, 8,27% (n=319) era de curtidas, e 92% (n=3.540) de visualizações.

Face a isto, as redes sociais têm se demonstrado uma grande aliada para a democratização das informações dentro de um palco globalizado (BOLOGNA, 2021). Para tanto, evidencia-se que as mídias sociais contribuem grandemente no contexto de Enfermagem, dado que, definido pela Enfermeira Wanda Horta (1968), "a enfermagem é a ciência e a arte de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas, de torná-lo independente desta assistência através da educação". Sendo assim, o PET Enfermagem UFJ, no uso das mídias sociais desempenha um papel fundamental, visto que tais ferramentas são essenciais para a produção e propagação de conhecimentos técnico-científicos, em especial na área de saúde, de forma acessível e clara. Além de auxiliar na educação em saúde, de forma a combater desinformações e auxiliar no empoderamento e desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo daqueles que nos acompanham (SOUZA et al, 2020).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, fica evidente a importância de tal projeto, visto que o mesmo contribui a priori, com a divulgação de conhecimentos fundamentados na ciência acerca da saúde humana. Em virtude disso, o público das mídias sociais do Grupo PETEnfermagem UFJ possui acesso às informações de promoção e de educação em saúde, que transmite saberes a tal público sobre medidas de prevenção e de minimização de riscos de doenças, empoderando-os, e sem dúvidas, ocupando espaço de protagonista nos seu processo de saúde-adoecimento.

Outrossim, o projeto supracitado assegura às petianas a experiência de administrar os perfis do PET Enfermagem nas mídias sociais, a criação de conteúdos, o manuseio de plataformas digitais, o conhecimento científico e atualizado acerca das informações de saúde, a troca de saberes com outros acadêmicos e profissionais. Desse modo, as integrantes do grupo experimentam uma realidade que ultrapassa as vivências com foco na sala de aula da universidade, somado a isso, a ampliação do olhar sobre o curso de enfermagem, e a autonomia que o profissional enfermeiro tem a ocupar espaços que estão além das unidades de saúde.

#### REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. N. de; LINS, Ana Maria Ribeiro. A Internet e as redes sociais como espaços de educação em saúde. Cadernos UniFOA, v. 17, n. 50, p. 1-8, 2022. Disponível em: <<https://revistas.unihoa.edu.br/cadernos/article/view/3967/2913>>. Acesso em: 25 de Jun de 2023.

BOLOGNA, M. de A. A relevância da Enfermagem nas Mídias Sociais. UNISAGRADO. Bauru, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.unisagrado.edu.br/bitstream/handle/372/1/A%20RELEV%c3%82N%20CIA%20DA%20ENFERMAGEM%20NAS%20M%c3%84DIAS%20SOCIAIS>>. Acesso em: 25 de Jun de 2023.

BRASIL. Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, v. 3, p. 1, 23 set. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/lei/111180.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/lei/111180.htm)> Acesso em 22 Jun 2023.

HORTA, W. de A. Conceito de enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 2, p. 1-5, 1968. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/9mNZbmNpQ573hfFdNRYjS6n/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em 30 de Jun de 2023

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Manual de Orientações Básicas. Programa de Educação Tutorial-PET. Brasília, 2006. 25p. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet\\_manual\\_basico.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_manual_basico.pdf)>  
> Acesso em 24 Jun 2023

SOUZA, T. dos S. de et al. Mídias sociais e educação em saúde: o combate às Fake News na pandemia da COVID-19. Enfermagem em Foco, v. 11, n. 1. ESP, 2020. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3579>> Acesso em 24 de Jun de 2023

## EXISTENCIALISMO E NEUROPSICOLOGIA: A ANGÚSTIA E A CONSCIÊNCIA NO PENSAMENTO NEUROPSICOLÓGICO

**Área temática:** A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento

**Autores:** Ana Helena Magalhães Batista<sup>1</sup>

**Coordenador:** Edson de Sousa Brito<sup>2</sup>

**RESUMO:** O tema deste artigo é o ‘Existencialismo e neuropsicologia: a angústia e a consciência no pensamento neuropsicológico’. O presente artigo busca explorar o fenômeno do Neuro existencialismo, termo usado na literatura para descrever a angústia e o conflito existencial causado pela evolução das neurociências. O objetivo é fazer breve comparativo entre filosofia, neurociência e neuropsicologia verificando as contribuições para a análise do conceito de consciência e angústia. A Problemática central está em entender como o pensamento científico e a neuropsicologia se posiciona frente às concepções e conceitos do eu, da consciência e da angústia. Através da revisão e análise da literatura chega-se à conclusão que certas características do neuro existencialismo já estavam começando a se manifestar na época em que Luria estava executando seus estudos sobre o cérebro humano durante a Segunda Guerra Mundial. Diante disso, era, de certa forma, previsível que o desenvolvimento de estudos na área culminaria no surgimento da “terceira onda do existencialismo” em algum momento. A metodologia utilizada foi a bibliográfica. Por fim chegou-se à conclusão que diante da condição humana que incessantemente busca por mais respostas, tanto as neurociências, a psicologia e a filosofia buscam a mesma coisa: no caso das neurociências, uma resposta concreta, objetiva e incontestável, no caso da psicologia e da filosofia uma resposta abstrata, singular e individual, mas igualmente sólida. Ambas continuam buscando por algo, porque a verdade que temos agora, seja ela das ciências exatas ou humanas, se mantém incompleta. As neurociências buscam gerar um conhecimento racional, objetivo e científico, enquanto as filosofias buscam respostas subjetivas e abstratas; o motivo de estudos em ambas as áreas continuarem crescendo é que nenhuma das duas resoluções é o suficiente, mas são complementares.

**Palavras-chave:** Neuropsicologia. Filosofia. Consciência. Angústia.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo busca explorar o fenômeno do Neuro existencialismo, termo usado na literatura para descrever a angústia e conflito existencial causado pela evolução das

---

<sup>1</sup> Graduanda, Universidade Federal de Jataí, UFJ, anabatista@discente.ufj.edu.br

<sup>2</sup> Professor doutor, Universidade Federal de Jataí, UFJ, edsonbrito@ufj.edu.br

neurociências. A justificativa para o desenvolvimento desse trabalho se encontra na carência de estudos com tal temática, por ser um debate recente e novo.

Através de uma revisão bibliográfica entendeu-se de que, provavelmente, seria inevitável tal reação diante do *zeitgeist* atual. Primeiramente, foi-se elaborado os conceitos de Existencialismo e Neuropsicologia / Neurociência; posteriormente, utilizou-se diversos trabalhos da literatura tanto filosófica quanto científica para explorar o fenômeno do Neuro existencialismo, primeiro expondo suas características e, então, descrevendo sua possível influência na existência humana. A filosofia existencial distancia-se do otimismo das outras correntes filosóficas modernas (RALE & ANTISERI, 1991), isso se deve ao fato que todas as ondas do existencialismo surgiram em momentos de vulnerabilidade e dúvida existencial, como a Primeira Guerra Mundial (RALE & ANTISERI, 1991). Já a neuropsicologia é uma área multidisciplinar da psicologia que busca investigar a relação entre funções biológicas cerebrais com o comportamento humano observável (BEAUMONT, 2008). Através da revisão bibliográfica, observou-se que os autores teorizam a possível ameaça que a neurociência e a neuropsicologia apresentam para o ideal de ‘Eu’ atual. Diante dos crescentes estudos sobre o funcionamento do cérebro humano surge o questionamento se a mente realmente existe, questionamento que, claro, já existia antes, porém agora se apresenta como uma nova ameaça devido ao seu embasamento científico. Surge, então, a teoria de que a terceira onda do existencialismo está ascendendo, dessa vez, em resposta aos complexos estudos neurocientíficos (FLANAGAN & CARUSO, 2018).

O principal objetivo desse artigo é comparar as contribuições da filosofia, neurociência e neuropsicologia para o entendimento da consciência humana e da experiência de angústia. Ao longo do artigo as divergências e semelhanças entre tais áreas do saber são apontadas.

## 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa é exploratória e descritiva, apresenta natureza qualitativa, executada através da pesquisa bibliográfica. A análise dos dados ocorreu através da análise dos conteúdos da literatura.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da revisão e análise da literatura chega-se à conclusão que certas características do neuro existencialismo já estavam começando a se manifestar na época em que Luria estava executando seus estudos sobre o cérebro humano durante a Segunda Guerra Mundial (ASMOLOV & FALIKMAN, 2018). Diante disso, era, de certa forma, previsível que o desenvolvimento de estudos na área culminaria no surgimento da “terceira onda do existencialismo” em algum momento. Uma das configurações mais interessantes do ascendente neuro existencialismo é a convergência e conversação entre duas áreas aparentemente distintas, mas que se interligam a fim de buscar o mesmo objetivo em comum, este sendo a melhor compreensão da consciência humana.

Através da literatura é perceptível que a ascensão da neurociência e da neuropsicologia afeta de forma considerável a visão de mundo atual, propagando sua influência de forma alarmante. Entretanto, o presente trabalho argumenta que tal realidade não é inerentemente negativa, como muitos indivíduos são levados a crer. A surpreendente colaboração entre filosofia e neurociência prova a busca ativa da humanidade por conhecimento e sua necessidade por compreender sua natureza e condição existencial, a capacidade humana de autorreflexão, tão distinta das outras formas de vida terrenas, traz sim crises existenciais, porém ao observar os vazios e pontos cegos em nós mesmos, também abrimos espaço para discussões filosóficas e científicas, que mesmo gerando respostas insatisfatórias e eternamente incompletas, destacam a habilidade humana de divagar, buscar e questionar, e tais habilidades devem ser motivo de orgulho.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os seres humanos são as únicas criaturas conhecidas no nosso planeta que são capazes de fazer esses questionamentos sobre o mundo onde vivem e a sua própria existência; a necessidade por novos conhecimentos que aparentemente permeiam a existência humana é o que permite a continuidade desses questionamentos. Aceitar a visão neurocientífica significa aceitar que apesar disso, não somos tão especiais quanto gostaríamos de ser, o maior



entendimento do funcionamento do cérebro humano deixa pouco espaço para a existência de uma entidade como alma ou mente (BOK, 2007). Porém, nada disso torna a existência humana menos relevante ou menos complexa.

As neurociências buscam gerar um conhecimento racional, objetivo e científico, enquanto as filosofias buscam respostas subjetivas e abstratas; o motivo de estudarem ambas as áreas continuarem crescendo é que nenhuma das duas resoluções é o suficiente, mas são complementares.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: Corpo, Ação e Emoção**. 4 ed. Rio de Janeiro, Editora Wak, 2008.

ASMOLOV, A.G., FALIKMAN, Maria, **Existential Neuropsychology: A Science of Making Values**. KnE Life Sciences, 2018.

BEAUMONT, J. Graham. **Introduction to neuropsychology**. The Guilford Press, 2008.

BENTON, Arthur. **Exploring the history of neuropsychology: selected papers**. Oxford University Press, 2000.

BOK, Hilary. The Implications of Advances in Neuroscience for Freedom of the Will. **Neurotherapeutics: The Journal of the American Society for Experimental NeuroTherapeutics**, Vol. 4, 555–559, July 2007.

CAMUS, Albert. **O Mito de Sísifo: ensaios sobre o absurdo**. Trad. Urbano Tavares Rodrigues. - 1ª ed. - Lisboa : Livros do Brasil, 2016.

CARUSO, Gregg D, FLANAGAN, Owen. **Neuroexistentialism: meaning, morals and purpose in the age of neuroscience**. Oxford University Press, 2018.

DE MEUR, A., STAES, L., **Psicomotricidade, educação e reeducação**, trad. Ana Maria Izique Galuban e Setsuko Ono. Editora Manole, São Paulo, 1991

DENES, Gianfranco, PIZZAMIGLIO, Luigi. **Handbook of Clinical and Experimental Neuropsychology**. Routledge Taylor & Francis Group, 2020.

ENGELMANN, Arno. Meu-Mundo e o Resto-do-Mundo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2001, 14(1), pp 211-223. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/pCxwSfsQJsSHbwtgV4dmyDt/?lang=pt&format=pdf>. Acesso

em: 17 nov. 2022.

FABBRO, F, CRESCENTINI, C. **Facing the Experience of Pain: A Neuropsychological Perspective.** 2013, *Physics of Life Reviews* 11, 540-552

FLANAGAN, Owen. **One enchanted being:** neuroexistentialism and meaning. Joint Publication Board of *Zygon*, vol. 44, no. 1, 2009.

FLUENTES, Daniel, MALLOY-DINIZ, Leandro F., DE CAMARGO, Candida Helena Pires, COSENZA, Ramon M., **Neuropsicologia: teoria e prática**, Porto Alegre: Artmed, 2014.

KANDEL, Erick R, SCHWARTZ, James H, JESSEL, Thomas M, SIEGELBAUM, Steven A, HUDSPETH, A. J. **Princípios de Neurociência**, AMGH Editora Ltda, Porto Alegre, 2014.

KIERKEGAARD, Sören Aabye. **O conceito de angústia.** Petrópolis: Vozes, 2010.

LEDOUX, Joseph E., MICHEL, Matthias, LAU, Hakwan, **A little history goes a long way toward understanding why we study consciousness the way we do today**, National Institute of Mental Health, Bethesda, MD, 2020.

LENT, Roberto. **Cem Bilhões de Neurônios?:** conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed., Editora Atheneu, São Paulo, 2010.

LOGOS, Dicionário. **Angústia.** Lisboa: Verbo, 1997.

QUIRIN, M., KLACKL, J., **Existential neuroscience: A review and outlook for the case of death awareness.** In E. Harmon-Jones, & M. Inzlicht (Eds.), *Social Neuroscience: Biological Approaches to Social Psychology* (1 ed., pp. 124-142). Taylor and Francis Inc. 2016. <https://doi.org/10.4324/9781315628714>

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia:** Do romantismo até nossos dias. São Paulo: PAULUS, 1991.

SARTRE, Jean-Paul. **O ser e o nada:** ensaio de fenomenologia ontológica. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

THAGARD, Paul, **Brain-Mind: from neurons to consciousness and creativity**, Oxford University Press, 2019

## EXTENSÃO E PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE: JARDIM DE POLINIZADORES PARA A ESCOLA JULIETA XAVIER BORGES

**Área temática:** Meio Ambiente e Sustentabilidade

**Autores (as):** Marcos Luan Alves Wendler<sup>1</sup>, Luana Rodrigues Lopes Palmeira<sup>2</sup>, Cíntia Paulino Da Silva<sup>3</sup>, Gabryelle Guedes Soares<sup>4</sup>, Patrícia Santos Teixeira<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Eveline Nunes Possignolo Costa<sup>6</sup>

**RESUMO:** Esse trabalho descreve a ação extensionista dos acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo na Escola Estadual Julieta Xavier Borges em Barra do Bugres-MT. A ação considerou a necessidade de incorporar as necessidades dos polinizadores no desenvolvimento de projetos de paisagismo. Dessa forma, propôs-se como objetivo uma intervenção da área externa da escola com a finalidade de se desenvolver um “jardim de polinizadores”, um espaço paisagístico que contribua como abrigo e alimento dos polinizadores, bem como para a composição do espaço escolar. A proposta se iniciou com a fundamentação teórica do tema para definição das características de um jardim de polinizadores em conjunto ao paisagismo sustentável. A partir dessa definição e em contato com a escola, foi realizado o levantamento do espaço disponível para a intervenção. Para esse espaço foram desenvolvidas três propostas de projeto e apresentado para a comunidade escolar, que discutiu e apresentou suas opiniões. Com isso, foram elencadas novas diretrizes que serão utilizadas para adaptar o projeto inicial. Essas novas adaptações serão apresentadas novamente à comunidade escolar para que, tendo aprovação, seja finalizada e encaminhada para execução. Como resultado dessa ação de extensão, percebe-se que entre os acadêmicos envolvidos no projeto, ampliou-se a visibilidade do paisagismo amigável aos polinizadores, além de promover entre a comunidade da escola, a educação ambiental de estudantes sobre a importância dos polinizadores.

**Palavras-chave:** Arquitetura da Paisagem. Polinizadores. Paisagismo sustentável.

<sup>1</sup> Graduando, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), marcos.wendler@unemat.br.

<sup>2</sup> Graduanda, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), luana.palmeira@unemat.br.

<sup>3</sup> Graduanda, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), cintia.paulino@unemat.br.

<sup>4</sup> Graduanda, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), gabryelle.guedes@unemat.br.

<sup>5</sup> Graduanda, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), patricia.teixeira@unemat.br.

<sup>6</sup> Mestra, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), evelcost@unemat.br.

## 1 INTRODUÇÃO

A ação de extensão descrita nesse trabalho pode se enquadrar no que hoje é chamado de paisagismo funcional, ecofuncional ou sustentável e prevê uma integração amigável entre a composição paisagística dos espaços e as espécies polinizadoras, a partir de ações e estratégias que visam o fornecimento de recursos alimentares, áreas de refúgio e reprodução para os polinizadores.

Assim, o objetivo da ação aqui descrita foi desenvolver um projeto de paisagismo amigável aos polinizadores a partir de um Jardim de Polinizadores para a Escola estadual Julieta Xavier Borges, em Barra do Bugres - MT.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Os espaços verdes urbanos podem contribuir para a geração de habitat para polinizadores, principalmente quando oferecem alta diversidade de recursos florais compostos por espécies nativas da região, fornecem espaços sem perturbações e adequados para a reprodução e a formação de corredores ecológicos para conectar os espaços verdes urbanos com as áreas naturais dos arredores (GOBATTO et al., 2022).

Nesse sentido, a arquitetura paisagística pode ser um epicentro de ações, uma vez que, segundo Cardim (2022) pode promover ações protetoras, regenerativas e responsáveis ao meio ambiente, além de contribuir para o desenvolvimento de comunidades saudáveis, a valorização da biodiversidade nativa e a restauração de habitats.

A execução dessa proposta se iniciou com a articulação entre pesquisa e extensão, desenvolvendo uma fundamentação teórica sobre o paisagismo sustentável e o reflexo na população de polinizadores. Essa etapa da pesquisa foi bibliográfica a partir dos trabalhos de Cardim (2022) e Lacerda (2022) e Gobatto et al. (2022).

Posteriormente, foi realizada uma reunião com a direção da escola estadual Julieta Xavier Borges, uma escola de ensino integral para estudantes em nível fundamental II, como convite para participação na ação de extensão e escolha do local de implantação da proposta.

Tendo o local definido em conjunto com a direção da escola, foram levantadas as diretrizes projetuais. Os voluntários do projeto, acadêmicos do curso de

Arquitetura e Urbanismo da Unemat, foram subdivididos em 3 grupos e cada grupo desenvolveu uma proposta de estudo preliminar para o jardim de polinizadores. Esses estudos foram apresentados e discutidos com a comunidade escolar para então serem construídas diretrizes para o projeto final que será desenvolvido na próxima etapa da ação de extensão.

#### 4 UM JARDIM PARA OS POLINIZADORES

O local escolhido para a proposta de jardim de polinizadores foi o pátio central, do bloco de salas de aulas, posicionado logo à frente do portão de entrada, um local com bastante visibilidade e acesso (Figura 01).



Figura 1: Espaço escolhido para a intervenção. Fonte: os autores, 2023.

O espaço é totalmente pavimentado, com dimensões de 21,1m x 4,1m, (87,0m<sup>2</sup>), não tem nenhum tipo de cobertura, estando exposto ao sol e chuva.

Como diretrizes para o projeto foram consideradas quatro caixas de inspeção, duas na lateral direita e duas na lateral esquerda, onde não é possível a retirada do calçamento. Outro ponto importante foi a queda de água dos telhados, que caem no espaço e são escoados para a rua por uma vala para o escoamento. Nesse sentido, as propostas de jardim consideraram também a necessidade de elevação de canteiros para não serem alagados.

##### 4.1 AS PROPOSTAS DE PROJETO

A partir das diretrizes de projeto, as três equipes de voluntários desenvolveram propostas para serem apresentadas para a comunidade escolar (Figura 2).



A primeira proposta partiu da ideia da facilidade de possibilidade de fácil execução, usando formas principalmente geométricas e também pensando nas caídas de águas existentes na escola quando chove. Em dois dos canteiros proposto foram previstas a utilização de grama amendoim e *Alpinia Purpurata*, pois são plantas maiores, chamando a atenção no momento que estiverem prestigiando as bandeiras.



Figura 2: Propostas de jardim de polinizadores para o espaço. Fonte: os autores, 2023.

Já o canteiro central, foi proposto com manjeriço sendo uma planta aromática, no qual as crianças poderão fazer colheitas e manutenção como forma de oficinas e distração. Na parte mais alta, foi previsto a utilização da espécie beijinho.

Por fim, o último canteiro um pouco maior, também retangular, composto por grama amendoim e *beri silvestre* na parte central, plantas de fácil acesso.

execução e o espaço se tornem colaborativo para a interação entre as crianças e adolescentes, tornando um local mais harmônico e admirável.

A segunda proposta de intervenção apresentou cinco canteiros centrais para o espaço destinado ao jardim, de modo a não interferir na circulação dos usuários e, para essa proposta, apostou-se em formas mais fluidas e orgânicas: um semicircular, dois circulares e dois lineares, sem uma forma definida - mais compridos com cantos arredondados.



O primeiro canteiro, em formato de semicírculo encontra-se localizado adjacente à base das bandeiras. Nestes canteiros em específico, priorizou-se o cultivo de manjerição e orégano, plantas condimentares aromáticas, que atraem polinizadores como abelhas, por exemplo.

Nos canteiros lineares, com uma forma orgânica, foram propostas plantas florais, perenes, resistentes ao sol, de fácil manutenção e que tenham capacidade de atrair diferentes tipos de polinizadores. Para cada canteiro foram escolhidas três espécies diferentes, considerando a exuberância de cada planta, a fim de obter uma composição colorida e atraente. No canteiro de menor dimensão escolheu-se cultivar lantana, calibrachoa e onze horas brancas. Já para o canteiro de maior dimensão, foram escolhidas íris da praia, calibrachoa e grama amendoim.

A terceira proposta do projeto para o jardim de polinizadores foi criar uma composição arquitetônica que se destaque pela variedade de alturas e disposição dos canteiros e plantas rompendo com a forma convencional de canteiros quadrados com cantos de 90°. A acessibilidade e a livre circulação foram características fundamentais desse projeto, pois permite o acesso aos canteiros por todos os lados, proporcionando uma experiência interativa e envolvente. O canteiro central, é adornado por uma jabuticabeira de pequeno porte. Além disso, estende-se em direções opostas dois canteiros alongados, sendo área de escolha para flores. Complementando o projeto, há também dois canteiros individuais, paralelos ao mais longo que se conectam ao canteiro central. Cada um deles possui um volume distinto, sendo área para plantas aromáticas e mais flores. Essa abordagem arquitetônica, aliada à diversidade de plantas selecionadas para atrair polinizadores, busca proporcionar um ambiente harmônico, seguro e convidativo aos alunos da escola, ao mesmo tempo em que valoriza a importância da preservação dos polinizadores para a biodiversidade.

#### 4.2 A APRESENTAÇÃO PARA A COMUNIDADE ESCOLAR

Após a finalização das três propostas, estas foram apresentadas para a comunidade escolar em uma reunião em junho de 2023.

Nessa reunião estiveram presentes membros docentes, discentes e técnicos da escola, que realizaram uma votação para escolher o projeto que mais agradou. Após

discussões entre os participantes dessa reunião, decidiu-se pela junção dos três projetos em um único. Essa decisão foi tomada com base nos interesses dos alunos, professores e direção da escola.

Dessa forma, definiu-se a diretriz final do projeto para seu desenvolvimento posterior e aprovação. A junção dos projetos considerou as características que mais agradaram em cada proposta. Por exemplo, a terceira proposta recebeu a maior votação e se destacou por incluir uma jabuticabeira em um canteiro circular. Também foram incorporadas as formas orgânicas dos canteiros propostos pelo segundo grupo. Além disso, próximo aos mastros das bandeiras, decidiu-se adicionar um canteiro que se comportasse em frente aos mastros, como parte da proposta do grupo 1.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de extensão demonstra a importância de se pensar os polinizadores no processo de projeto de paisagismo. Para além disso, as diversas propostas foram elaboradas para que todos os jardins polinizadores fossem de forma funcional e adaptados no orçamento da escola, prezando pela valorização do ambiente educacional e a possibilidade de execução. Com isso, os discentes participantes seguiram para uma apresentação na escola, momento em que os grupos mostraram todos os detalhes para coordenação, direção e alunos de 8º e 9º ano, sendo uma contribuição significativa, pois eles aproveitarão do espaço quando executado, tendo conhecimento teórico da implantação do ambiente ofertado.

Além disso, a escolha foi feita de forma coletiva entre os responsáveis pela instituição e também com a colaboração de votos dos alunos presentes, como uma forma de mesclagem das composições de cada proposta, assim todos os grupos, foram contemplados para obter parte do seu projeto inserido na obra, mantendo os benefícios da polinização nos jardins funcionais.

## REFERÊNCIAS

CARDIM, Ricardo. **Paisagismo sustentável para o Brasil**: integrando natureza e humanidade no século XXI. São Paulo: Olhares, 2022.  
GOBATTO, Alexandra A.; MENDONÇA, Dalila T. N. F.; AGOSTINI, Kayna;  
GALETTO, Leonardo; VIELI, Lorena; CHACOFF, Natacha P. Paisagismo funcional – uma forma de juntar estética e ecologia. *In*: GHILARDI-LOPES, Natalia P.;

ZATTARA, Eduardo E. (Orgs.). **Ciência cidadã e polinizadores da América do Sul** (1. ed.). São Carlos: Cubo Multimídia, 2022, p 25-30.

LACERDA, Linda. **Jardim de polinizadores**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2022.

## EXTENSÃO E SUSTENTABILIDADE - SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL PARA COLETA SELETIVA EM REDES SOCIAIS ATRAVÉS DE PRÁTICAS COLABORATIVAS EM UMA COOPERATIVA DE RECICLAGEM

Área temática: meio ambiente

Autora: Kelly Maria Araújo Ribeiro<sup>1</sup>

Coordenadora: Jaqueline Vilas Boas Talga<sup>2</sup>

**RESUMO:** A presente trabalho desenvolvido em um projeto de extensão teve o potencial de contribuir com o processo de mudança cultural, no que diz respeito à maneira como as pessoas lidam com os resíduos sólidos e com o próprio consumismo, por meio da comunicação digital fundamentada em pesquisas acadêmicas, nas vivências junto a comunidade em construções criativas para postagem nas redes sociais. Sendo que o objetivo geral do trabalho foi contribuir no plano material e afetivo com o desenvolvimento da cooperativa de catadores de materiais recicláveis de Goiás, GO, com o programa da coleta seletiva solidária e com a destinação adequada dos resíduos, por meio da melhoria da comunicação da cooperativa com a comunidade através das redes sociais, principalmente o *instagram* e *whatsapp*, capacitando uma das cooperadas da cooperativa. A metodologia utilizada foi a realização de pesquisas bibliográficas e documentais, como também pesquisa oral com os cooperados da referida cooperativa, além da realização de encontros semanais para capacitação colaborativa e formação de vínculos. Como resultados, observa-se contribuições com o processo de mudançacultural, com as metas da Política Nacional de Resíduos Sólidos e contribuições na sensibilização da comunidade vilaboense e outras pessoas a respeito da separação dos resíduos sólidos por meio das postagens no *instagram* da cooperativa, entre outros. Conclui-se, que o trabalho extensionista executado contribuiu tanto para o desenvolvimento dos objetivos previstos nas ações de extensão, colaborando com a preservação e a saúde ambiental, com o fortalecimento da cooperativa, da coleta seletivasolidária, quanto para a formação/vida estudantil e pessoal da discente.

**Palavras-chave:** Cooperativa de catadoras. Sensibilização ambiental. Mídias sociais.

### 1 INTRODUÇÃO

Os trabalhos desenvolvidos na presente ação de extensão contribuem com o processo de mudança cultural, no que diz respeito à maneira como as pessoas lidam com os resíduos sólidos e com o próprio consumismo, por meio da comunicação digital fundamentada em pesquisas acadêmicas, vivências junto aos cooperados e construções criativas para postagem nas redes sociais. As atividades também contribuíram para o

<sup>1</sup> Graduanda em Administração, pela Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal de Goiás, Câmpus Goiás. Email: kelly.ribeiro@discente.ufg.br

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Sociais. Educadora na Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Goiás, Câmpus Goiás. Email: jtalga@ufg.br

fortalecimento de vínculos entre as cooperadas/os, para a melhoria da coleta seletiva solidária e a cooperativa de trabalho de catadoras e catadores de materiais recicláveis de Goiás.

Muito se fala sobre a coleta seletiva, mas a forma de fazer a separação dos resíduos geralmente orientada possui uma contradição, visto que a maioria dos veículos de comunicação e os próprios livros didáticos, apresentam que o correto é colocar cada tipo de material reciclável em um recipiente, ou lixeira, que geralmente é separado por cores e recipientes diferentes, como o verde para vidros e assim por diante. O coletivo incubador comunitário Recicla Goiás e a cooperativa Recicla Tudo da cidade de Goiás, assim como a maioria das cidades brasileiras que realizam a coleta seletiva se contrapõem a isso. Para oferecer mais praticidade e viabilidade a toda comunidade no momento de separar os resíduos, a orientação é que os resíduos recicláveis possam ser colocados todos juntos em um mesmo recipiente (lixeira, caixa, saco...) e deixado na frente da casa no dia que o caminhão da coleta seletiva passa, no caso da cidade de Goiás é uma vez por semana. Assim é uma separação entre o que é reciclável e o que não é reciclável, e não entre os próprios recicláveis em recipientes diferentes por tipo de material. Tais orientações encontram-se na Cartilha Coleta Seletiva na cidade de Goiás (2020).

Existem muitas frentes de atuação que podem ser desenvolvidas na referida cooperativa, entre elas a parte de comunicação. Nisso, o objetivo geral do plano de trabalho desenvolvido na ação de extensão foi de contribuir no plano material e afetivo com o desenvolvimento da cooperativa de catadores de materiais recicláveis de Goiás, GO, com o programa da coleta seletiva solidária e com a destinação adequada dos resíduos, por meio da melhoria da comunicação da cooperativa com a comunidade através das redes sociais, principalmente o *instagram* e *whatsapp*. O processo se deu a partir da capacitação de uma das cooperadas da cooperativa de trabalho de catadoras e catadores de materiais recicláveis de Goiás - Recicla Tudo. Atuamos em duas frentes que estão relacionadas entre si, sendo elas: sensibilizar a comunidade vilaboense para com a separação dos resíduos sólidos e ampliar a quantidade e qualidade de materiais recicláveis coletados.

Os objetivos específicos desta ação de extensão foram: gerar contribuições para a sensibilização ambiental; a ampliação da separação dos resíduos

sólidos pela comunidade e sua destinação adequada; a ampliação da quantidade de materiais recicláveis coletados; a saúde do ambiente e atender os princípios da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010).

## **2 METODOLOGIA**

As atividades ocorreram em dois principais momentos, sendo um primeiro de preparação das atividades e um segundo momento de encontros colaborativos de aprendizagem junto de uma das cooperadas indicada para aprendizado na cooperativa Recicla Tudo. Entretanto, antes de iniciar as atividades previstas no plano de trabalho do projeto de extensão propriamente dito, foram realizados encontros com as/os cooperadas/os com intuito de estabelecer vínculos e aproximações. Nesse sentido, descrevo abaixo o relato do primeiro encontro com uma das cooperadas.

Após alguns outros encontros iniciais, iniciamos nossas atividades previstas no plano de trabalho presencialmente no Centro de Triagem da cooperativa Recicla Tudo.

A metodologia utilizada nas ações do presente plano de trabalho do projeto de extensão se deram por meio da:

- Realização de pesquisas bibliográficas e documentais que aprofundam no entendimento sobre a questão dos resíduos sólidos, reciclagem e cooperativismo;
- Realização de pesquisas para aprender a usar algumas das ferramentas das redes sociais trabalhadas;
- Realização de pesquisas nas redes sociais sobre resíduos sólidos, manejo dos resíduos, compostagem, reciclagem, etc;
- Realização de pesquisas com os próprios cooperados da Recicla Tudo - cidade de Goiás, acerca do funcionamento da cooperativa e como lida com os resíduos;
- Realização de encontros semanais às quintas-feiras para capacitação colaborativa e fortalecimento de vínculos.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao longo do desenvolvimento das atividades do plano de trabalho, foram obtidos diversos resultados significativos. Entre eles, destaca-se a contribuição na sensibilização da comunidade vilaboense e de outras pessoas em relação à separação dos resíduos sólidos, por meio das postagens realizadas no perfil do Instagram da cooperativa.



Além disso, uma das cooperadas teve a oportunidade de aprender noções básicas de ferramentas como Instagram, Canva e WhatsApp Business, permitindo que ela possa dar continuidade e atuar na divulgação da cooperativa em suas próprias redes sociais. A aprendizagem dessas ferramentas digitais pela cooperada, corrobora as discussões de Andreas Kaplan e Michael Haenlein (2010), que destacam a importância das redes sociais e da tecnologia na era digital para a divulgação e o engajamento das organizações.

Outro resultado importante foi a aproximação e troca de experiências entre as/os cooperadas/os, o que contribuiu para a formação da discente em diversos aspectos, incluindo o contexto cultural, ambiental e universitário. Como resultado também foi possível ampliar o alcance das informações sobre o trabalho realizado pela cooperativa de catadoras e catadores de materiais recicláveis, atingindo um público maior. Isso consequentemente também resultou em um aumento na separação adequada dos resíduos sólidos pela comunidade, assim como no aumento da quantidade de materiais recicláveis coletados, contribuindo para a preservação do meio ambiente.

Além disso, a cooperativa obteve mais visibilidade por meio de seu perfil no Instagram e do WhatsApp Business, alcançando um número maior de pessoas interessadas em seu trabalho. Essa visibilidade também contribuiu para o cumprimento das metas da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010), especialmente no que diz respeito à inclusão social das catadoras e catadores de materiais recicláveis em primeiro lugar e em segundo lugar a destinação adequada dos resíduos sólidos, no que diz respeito à redução, reutilização e reciclagem dos resíduos.

De acordo com Samira Dionísio Maia e Tiago Camarinha Lopes (2020, p. 115) apesar da Política Nacional de Resíduos Sólidos reconhecer os resíduos sólidos como um bem econômico e de valor social, que gera trabalho, renda e promoção da cidadania, ela não prioriza em primeiro lugar as catadoras/es, que deveriam ser segundo os autores o eixo central dessa política. Neste sentido, entende-se que o presente trabalho executado contribui para divulgação de práticas ambientais adequadas, mas sobretudo para a valorização das catadoras e catadores, que são os principais agentes ambientais dentro da política de destinação adequada dos resíduos.

Por fim, as atividades desenvolvidas pela cooperativa também tiveram contribuições significativas para o processo de mudança cultural, Isso inclui a forma

como as pessoas lidam com os resíduos sólidos e também com o próprio consumismo, promovendo uma consciência maior sobre a importância da gestão adequada dos resíduos e a necessidade de reduzir o consumo excessivo o que se relaciona com Anthony Giddens (2002), que aborda a necessidade de repensar os padrões de consumo e adotar práticas mais sustentáveis para preservar do ambiente.

Esses resultados demonstram a relevância e os impactos positivos do plano de trabalho realizado pela cooperativa, destacando o papel fundamental desempenhado por ela na sensibilização da comunidade, na preservação do ambiente e na promoção de práticas sustentáveis.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se, com a realização das atividades propostas no plano de trabalho do projeto de extensão e algumas outras que foram demandadas ao longo das vivências, compreende-se que a ação contribuiu tanto para o desenvolvimento dos objetivos do referido plano, quanto para a formação/vida estudantil e pessoal da discente.

No que concerne aos objetivos do plano de trabalho do projeto de extensão, as atividades desenvolvidas contribuíram para a conscientização e sensibilização da comunidade vilaboense e de outras pessoas acerca da separação dos resíduos sólidos, manejo dos resíduos, compostagem, reciclagem, entre outros. Como também colaborou com as metas da Política Nacional de Resíduos Sólidos e com a ampliação de materiais coletados. Por consequência, contribuindo para a preservação e a saúde do ambiente.

#### **REFERÊNCIAS**

As catadoras do lixão. Direção: Agnes Santos e Laura Célia de Carvalho Santos. Goiás, Brasil, 2019. 05:43 min. Disponível em: <[https://youtu.be/8rdx1ZK8\\_x4](https://youtu.be/8rdx1ZK8_x4)>. Acesso em 05 de setembro de 2022.

BRASIL. Lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010. Política Nacional de Resíduos Sólidos.

BRASIL. Lei nº 5.764/71. Define a Política Nacional de Cooperativismo.

Canal do youtube do Coletivo Recicla Goiás. Disponível em: <[Recicla Goiás - YouTube](#)>. Acesso em 01 de setembro de 2022.

COSTA, Auristela Afonso da e LIMA, Nayana Carneiro Caetano Rocha. Cartilha

Coleta Seletiva na cidade de Goiás. Coletivo Recicla Goiás/Prefeitura Municipal de Goiás: Goiás, 2020.

Dia da Terra: para onde vai o nosso lixo?. Goiás, Brasil, 2021. 1:37:00 min. Disponível em: <<https://youtu.be/tEwzzb1G1b0>>. Acesso em 2 de setembro de 2022.

GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002.

KAPLAN, Andreas; HAENLEIN, Michael. Users of the world, unite! The challenges and opportunities of Social Media. Business Horizons, v. 53, n. 1, p. 59-68, 2010.

Live Terra: Para onde pode ir o nosso “lixo”! - Essá Filmes. 1:40:10 seg. Disponível em: <<https://youtu.be/yrNNf70wiO>>. Acesso em 4 de setembro de 2022.

MAIA, Samira Dionísio; LOPES, Tiago Camarinha. Hierarquia de objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos: mito ou realidade? In: SEVERINO, Maico Roris et al. (Org.). Economia Solidária em Debate: Relatos do EGESOL Encontro Goiano de Economia Solidária. Volume 3. Goiânia: Gráfica UFG, 2020.

Política de gestão de resíduos sólidos: direito das cidadãs e cidadãos e dever do Estado. UFG Oficial. Goiás, Brasil, 2020. 1:00:32 seg. Disponível em: <[https://youtu.be/UyheB\\_FCKIM](https://youtu.be/UyheB_FCKIM)>. Acesso em 05 de setembro de 2022.

Recicla Tudo - O que é reciclável?. Direção: César Rodríguez Janiel Divino de Souza. Goiás, Brasil, 2022. 01:35 min. Disponível em : <<https://youtu.be/UEZREHAdcck>>. Acesso em 01 de setembro de 2022.

Reciclando Muros. Direção César Rodríguez e Janiel Divino. Goiás, Brasil, 2022. 05:05 min. Disponível em: < <https://youtu.be/AIVWSe2UIHk>>. Acesso em 01 de setembro 2022.

SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. Fundação Perseu Abramo. São Paulo. 2002.

## **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: 10 ANOS DO PROJETO “CONTROLE SOCIAL: APRENDA A SER UM AUDITOR SOCIAL”**

**Área temática: A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento**

**Autores (as):** Abimael de Jesus Barros Costa<sup>1</sup>, Syntia da Silva Conceição<sup>2</sup>, Pollyane Crispim dos Santos Ribeiro<sup>3</sup>, Alinie Rocha Mendes<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** Abimael de Jesus Barros Costa<sup>1</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste relato de experiência é descrever a atividade de auditoria social desenvolvida por intermédio de oficinas pedagógicas temáticas relativas ao projeto de extensão da Universidade de Brasília (UnB). Este relato de experiência resume a oferta de dez oficinas temáticas, sobre formação de auditor social, no âmbito do Projeto de Extensão "Controle Social: aprenda a ser um Auditor Social", em Brasília realizado pelo curso de Ciências Contábeis da UnB. O projeto de extensão tem o intuito de capacitar não só a comunidade acadêmica, mas a sociedade em geral, para exercer o controle social de atos e fatos da Administração Pública. A metodologia de oficinas pedagógicas temáticas foi desenvolvida no âmbito do projeto de extensão por Costa *et. al.* (2014). Entre os anos de 2011 e 2023, o projeto certificou 99 participantes, entre eles discentes e docentes. Concluiu-se que a experiência foi exitosa e contribuiu para reflexão sobre a necessidade de amadurecimento da metodologia de oficinas temáticas e o planejamento da oferta de novas oficinas para atendimento de diferentes públicos, como crianças e idosos, bem como a implementação do uso de plataformas digitais de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Controle Social. Educação Fiscal. Auditor Social.

### **1 INTRODUÇÃO**

Em 2011, a UnB por intermédio do Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), lançou edital de projetos com financiamento de bolsas permanência para alunos

<sup>1</sup> Universidade de Brasília (Doutor; Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão pública (FACE/UnB) e-mail [acosta@unb.br](mailto:acosta@unb.br)).

<sup>2</sup> Universidade de Brasília (Graduanda; Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão pública (FACE/UnB) e-mail [syntiast@gmail.com](mailto:syntiast@gmail.com)).

<sup>3</sup> Universidade de Brasília (Graduanda; Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão pública (FACE/UnB) e-mail [pollyaneribeiro02@gmail.com](mailto:pollyaneribeiro02@gmail.com)).

<sup>4</sup> Universidade de Brasília (Doutoranda; Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão pública (FACE/UnB) e-mail [alinierocham@gmail.com](mailto:alinierocham@gmail.com)).

com vulnerabilidade socioeconômica. No primeiro projeto “Programa Bolsa Permanência: Indicadores de Gestão versus Indicadores de Desempenho dos Alunos de Graduação da UnB” participaram três alunos calouros. No segundo projeto “Programa Bolsa Permanência: Financiamento Governamental da Mobilidade Urbana para a COPA 2014 no Distrito Federal” participaram dois alunos.

Em 2013, pela iniciativa dos alunos, professores e pesquisadores e com a necessidade de institucionalizar as contribuições para a sociedade, o projeto do “Programa Bolsa Permanência” evoluiu para o projeto de extensão “CONTROLE SOCIAL: APRENDA A SER UM AUDITOR SOCIAL”.

A finalidade do projeto é fornecer meios para que a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e Lei de Acesso à Informação (LAI) possam ser concretamente exercidas pelos Auditores Sociais. A Auditoria Social é o processo de participação cidadã com a finalidade de acompanhar os processos da gestão pública que assegure uma execução transparente dos programas e projetos governamentais, fortalece a democracia e impulsiona o desenvolvimento social e econômico (COSTA e NASCIMENTO, 2017).

## **2 OFICINAS TEMÁTICAS: CONTROLE INSTITUCIONAL, SOCIAL E TRANSPARÊNCIA PÚBLICA**

O Projeto possui o intuito de capacitar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral para exercer o controle social da gestão governamental ampliando os conhecimentos disponíveis na internet a fim de informar os instrumentos de transparência da gestão fiscal, e alcançar todas as esferas sociais, tendo assim uma maior força popular no combate a corrupção e o mal uso das ferramentas públicas.

O projeto de extensão pode ser dividido em duas grandes ações. A primeira é representada pelo Laboratório de Práticas em Finanças e Gestão Governamental (LABGOV). A segunda ação do projeto é a oferta de oficinas temáticas sobre Controle Institucional, Transparência Ativa e Transparência por Demanda. São aplicados dois questionários aos participantes, sendo um para informações sobre a experiência dos participantes com os temas voltados ao controle social e o segundo sobre a oferta da oficina. Os dados obtidos são utilizados no âmbito do LABGOV para realização de pesquisas científicas.



O público-alvo do projeto de extensão é a comunidade acadêmica e sociedade em geral. No caso da UnB, a região escolhida para atuação das dez oficinas iniciais foi o Campus Darcy Ribeiro, visto que essa localidade possui uma comunidade acadêmica ampla, contando com, aproximadamente, segundo o Anuário Estatístico da UnB (2017), 2.492 professores, 50.000 alunos de graduação, mestrado e doutorado e 3.159 servidores técnicos-administrativos da UnB.

O perfil dos participantes foi analisado via questionários aplicados durante as dez primeiras oficinas temáticas ofertadas pelo projeto entre os anos de 2014 e 2017. Ao todo foram analisados 99 (noventa e nove) questionários, sendo 46% do sexo feminino e 54% do sexo masculino.

### **3 PRODUTOS DO PROJETO (2013-2023): DEZ PRIMEIRAS OFICINAS TEMÁTICAS**

A primeira oficina do projeto foi ofertada no dia 18.01.2014, das 14h às 18h e o tema abordado foi instrumentos de controle social da LRF e da LAI. A oficina contou com a participação de 12 (doze) cursistas, com uma pequena pausa de 15 (quinze) minutos de intervalo. A dinâmica da oficina foi dividida em três partes: exposição, parte prática com a manipulação do portal de transparência e o preenchimento dos questionários. Durante o segundo semestre de 2014 foram ofertadas três oficinas com os seguintes temas: (i) Controle Social e Controle Institucional (interno e externo); (ii) Controle Social e Transparência Ativa; e (iii) Controle Social e Transparência por demanda.

Os materiais utilizados durante a oferta das oficinas foram folders com informações gerais, cartazes de divulgação, banners, fichas de inscrição dos participantes, lista de presença, lista de interessados na próxima oferta, dois questionários impressos, sendo o primeiro com informações a respeito do conhecimento prévio sobre controle social e o segundo com informações a respeito da avaliação da oficina, caneta esferográfica, pincel para quadro branco, laboratório de informática com acesso à internet, projetor de multimídia e notebook e sala com capacidade para quarenta participantes.

No período entre 2014 e 2017, o projeto de extensão contabilizou os seguintes produtos: oferta de dez oficinas temáticas; confecção de folders temáticos para as



oficinas; exposição do projeto nas Semanas Universitárias de iniciação científica e de moderador que define a data da oferta e a reserva de laboratório disponível que tenha capacidade para quarenta cursistas por quatro horas, a divulgação da oficina foi realizada por cartazes, área de comunicação institucional e por e-mail institucional. A logística da oficina representa a visita no local para conhecer as condições do laboratório.

O professor-moderador explica a finalidade da oficina. O participante é sensibilizado para a possibilidade de que o controle social seja exercido pela sociedade por meio de denúncias, participação em audiências públicas, acesso a portais de transparência, demandas via Sistema Eletrônico de Informações ao Cidadão (e-SIC), entre outros. Por fim, a atividade prática é proposta para facilitar a convergência entre teoria e prática.

No entanto, a cada oferta de novas oficinas temáticas a metodologia poderá ser ajustada e dados serão obtidos para subsidiar novas pesquisas sobre o tema “Controle Social”. O grupo de professores pesquisadores entende que devido a infraestrutura mínima necessária para oferta de novas oficinas poderá haver certa dificuldade logística extensão; desenvolvimento de pesquisas de iniciação científica; desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC); artigos publicados em periódicos e congressos científicos, por exemplo, Costa *et. al.* (2014; 2018), Costa e Nascimento (2017) e Torlig e Resende Junior (2018) entre outros; e participação em editais de fomento e bolsas de pesquisa. O planejamento das oficinas tem duas fases. A confirmação do professor-na oferta para grandes públicos, por exemplo, para crianças ou idosos, porém, tudo pode ser adaptado.

Assim sendo, o período de 2011-2023 foi sumarizado na Tabela 1, abaixo, onde está detalhada a matriz-produto do projeto de extensão.

**Tabela 1 - Matriz de Produtos do Projeto de Extensão (2011-2023)**

| PRODUT    | 2013/2 | 2016/2 | 2018/2 |
|-----------|--------|--------|--------|
| OS        | 015    | 017    | 019    |
| Artigos   | 0      | 2      | 2      |
| Banner    | 3      | 2      | 2      |
| Bolsistas | 4      | 6      | 3      |

|                                |    |    |   |
|--------------------------------|----|----|---|
| Folder                         | 3  | 3  | 0 |
| Iniciação Científica           | 1  | 0  | 0 |
| Oficinas                       | 6  | 4  | 0 |
| Orientações                    | 1  | 2  | 0 |
| Participações                  | 69 | 30 | 0 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | 1  | 1  | 0 |
| Vídeos no Youtube              | 0  | 2  | 0 |
| Voluntários                    | 2  | 0  | 0 |

Fonte: elaboração própria.

Ao detalhar os produtos, na Tabela 1, acima, destaca-se o esforço dos professores e alunos em planejar, desenhar a logística, agendar o espaço físico, realizardivulgação e ofertar as dez primeiras oficinas temáticas do projeto.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência compartilha com a comunidade científica e sociedade em geral a contribuição do projeto de extensão "Controle Social: aprenda a ser um Auditor Social". Ressalta-se que a sociedade tem interesse em conhecer como funciona a Administração Pública, mas as limitações impostas como a linguagem técnica e o conhecimento especializado são entraves para o exercício do "Controle Social".

Ao concluir a oferta das dez primeiras oficinas temáticas com temas sobre Controle Social, Controle Institucional e Transparência Pública e contar com a participação de mais de noventa participantes, esse projeto colheu diversos frutos. Foi possível disseminar conceitos e temas relevantes, recolher dados que serão analisados e novas percepções poderão ser divulgadas a respeito de como contribuir para a formação de futuros auditores sociais.

Assim sendo, ressalta-se que o principal impacto nos cursistas, conforme os feedbacks obtidos, foi apresentar ferramentas que podem ser utilizadas com o fortalecimento do Controle Social dos gastos públicos. Os cursistas ao afirmarem que não tinham conhecimento dos instrumentos, como portais de transparência e ouvidorias, isso

releva a necessidade de ampliação das oficinas em plataformas digitais de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4.maio.2000. Disponível em: Lcp101 (planalto.gov.br). Acesso em 22 de maio de 2023.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18.novembro.2011 – edição extra. Disponível em: L12527 (planalto.gov.br). Acesso em 22. maio de 2023.

COSTA *et al.* **Financiamento da mobilidade urbana no DF para copa de 2014: uso de instrumentos de controle social**. II Seminário de Contabilidade da Faculdade De Administração, Contabilidade e Economia da universidade Federal de Goiás (Scont/2013). Disponível em: FACE - Ciências Contábeis (ufg.br) 27 de maio de 2014.

COSTA, A. J. B.; NASCIMENTO, A. P. S. . Educação Fiscal: competências e habilidades de um auditor social. In: **V Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental, 2017, Brasília**. V Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental, 2017.

COSTA, Abimael de Jesus Barros; DE BRITO REIS, Hellen Rayanne; MENDES, Alínie Rocha. Controle social: aprenda a ser um auditor social. **Anais do Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste (SEREX)(ISSN 2764-1570)**, n. 5, p. 405-409, 2021.

TORLIG, Eloisa Gonçalves da Silva e RESENDE JUNIOR, Pedro Carlos. Projeto de controle social sob a perspectiva das dimensões da inovação social: uma discussão sobre cocriação e o valor percebido pelos atores sociais. **XXII International Research Society for Public Management (IRSPM) Annual Conference 2018** - Edimburgo - Escócia (11 a 13 de abril de 2018), 2018.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Decanato de Extensão. **Folder do Projeto de Extensão: Controle Social – Aprenda a ser um Auditor Social**, 2013.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Anuário Estatístico da UnB 2017**. Disponível em: Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional - Início (unb.br). Acesso em: 18 maio 2023.

## “A CÚPULA DO CARCARÁ” - A UTILIZAÇÃO DO RPG PARA FOMENTO DE UM DE VIR ARTÍSTICO ENTRE ESTUDANTES

**Área temática: Educação**

**Autora:** Violet Vitória de Castro Pereira

**Coordenador:** Domingos Savio Coelho

**RESUMO:** Este estudo explora a aplicação do RPG no ensino universitário por meio do projeto de extensão "Guilda dos Alunes" para que possa explorar seu possível potencial para incentivar a produção artística entre os estudantes do ensino base e das universidades. É discutido o bloqueio artístico comum na população adulta e sua relação com o subjetivismo abstrato apresentado por Voloshinov, que impacta o ambiente acadêmico e como um dos principais fatores que desestimulam a criatividade. O RPG é apresentado como uma ferramenta que vai de encontro a essa problemática já que é expressiva e cooperativa, permitindo a construção coletiva de narrativas que por si só já demonstram fornecer um incremento à criatividade. A metodologia incluiu sessões de RPG com um grupo diversificado de estudantes e público externo, usando recursos lúdicos da Biblioteca Central da UnB como o Espaço POP e uma narrativa que explora conceitos do cotidiano como o cerrado e brasilidades, mesclado com outros marcadores socioculturais e antropológicos.. Os resultados demonstram que o RPG de mesa estimulou a criatividade e a expressividade artística dos participantes, evidenciado pelas avaliações chamadas "Jornadas de Personagem". O estudo conclui que o RPG é uma ferramenta promissora para incentivar a produção artística no contexto educacional devido a sua versatilidade, ressaltando a importância de aprofundar essa abordagem

para criar um ambiente de aprendizagem mais criativo e participativo circundado por produções em arte.

**Palavras-chave:** Arte. RPG. Ensino Criativo

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos permeia entre as pessoas o senso comum sobre entendimento de dom artístico, que além de excludente, desmotiva o início de um entendimento artístico. Sob a perspectiva da filosofia de linguagem por Voloshinov (2010) a concepção difundida da arte, como linguagem pode ser associada ao conceito de subjetivismo abstrato – que é uma visão pressupõe certas atividades humanas como fruto individual de uma manifestação que começa e termina no indivíduo. Esse entendimento recorrente cria uma lacuna entre o adulto, já que na infância somos incentivados a criar, e o fazer artístico.

Entende-se que há um déficit do fazer artístico no âmbito no universitário e isso pode ser explicado principalmente por fatores socioemocionais e ambientais que levam a limitação da criatividade (VIANA, Rebeca Sales; LEONIDO, Levi ; MARIA, Elsa, 2022)

Torrance registra: Criatividade é um processo que torna alguém sensível aos problemas, deficiências, hiatos ou lacunas nos conhecimentos, e o leva a identificar dificuldades, procurar soluções, fazer especulações ou formular hipóteses, testar e retestar essas hipóteses, possivelmente modificando-as, e a comunicar os resultados”. (Novaes.1977, p.18)

Uma das atividades que desenvolve a criatividade, sensibilidade, solução dos problemas e tomadas de decisão é o RPG. *O Role Play Game* é um jogo de interpretação de papéis que surgiu na década de 70 baseado nos conceitos fantásticos de universos como “Senhor dos anéis” com uma proposta de ser uma evolução do “faz de

conta”. A ideia é que cada jogador assume o papel de uma persona que interage de forma livre em um cenário - nome dado para o universo narrativo de uma aventura de RPG – que se cria a partir da imaginação dos jogadores para construção coletiva de uma história.

Esse jogo, gradativamente ganha espaço como ferramenta em propostas educacionais por conta do seu sucesso na promoção de criatividade e se destaca na sua facilidade de adaptação em diversos contextos socioeconômicos. Principalmente pelo seu repentino crescimento no Brasil graças a grandes RPGs brasileiros como “Tormenta20”, “Ordem paranormal” e “A bandeira do elefante e da arara” a sua aplicabilidade na educação é inquestionável em áreas como história, geografia, matemática e ciências (LUCIANO et al, 2020).

Sendo assim, ao entender o jogo de interpretação como ferramenta inovadora para ensino em tantas áreas do conhecimento surge o questionamento se esse padrão promissor persiste a respeito da sua aplicabilidade para o incentivo à criação em arte. Portanto, a pesquisa visa investigar a proposta do uso do RPG como forma de incentivo à produção em arte a partir do projeto de extensão “Guilda dos Alunes” - coletivo do projeto de extensão que visa o entendimento e reformulação de capacidades educativas pelo jogo - juntamente de ferramentas e localidades auxiliares da Biblioteca Central da UnB (BCE), de forma que criem um ambiente mais lúdico para a criação.

## **2 METODOLOGIA**

Durante o processo foi explorado a possibilidade de fomento artístico a partir do uso do RPG e de ferramentas lúdicas para um despertar criativo e então comprovar esse progresso em um acompanhamento a partir da minha perspectiva como narradora.

### **2.1 METODOLOGIA GERAL**

Foi utilizado o RPG por conta da sua capacidade de impulso criativo, cooperação e transdisciplinaridade. Aproveitando dessa capacidade e o contexto da



“guilda dos alunos” , sessões de RPG foram conduzidas durante um semestre para um único grupo. Utilizando também de recursos da biblioteca central da UnB e outros espaços que possuem uma bagagem lúdica como o Espaço POP - Espaço de Pesquisa e Oficina Pagu, que além de manter quadrinhos no seu acervo possui mais de 45 jogos de tabuleiro para empréstimo - para aplicação de micro testagens metodológicas em eventos como a semana do orgulho geek e semana universitária para com outros grupos externos, diferentes em tamanho e amostra do grupo principal.

## **2.2 METODOLOGIA ESPECÍFICA**

No intuito de criar uma identificação e romper a barreira da estranheza a partir de um incentivo a imersão, foi escolhido para a narrativa nomeada “A Cúpula do Carcará” o contexto histórico, político, social e econômico do faroeste norte-americano reformulada e reimaginada para uma geolocalização no cerrado brasileiro, enfatizando a brasilidade e proximidade com o cotidiano. As sessões ocorriam 2 vezes por semana e duravam aproximadamente 2 horas cada, sendo a maioria delas sediadas na “sala de treinamento” – Sala 148 – que se localiza na BCE.

### **2.2.1 GRUPO DE AMOSTRA**

Após uma divisão inicial, alguns discentes se juntaram como participantes da minha “mesa” – nome dado para grupo de jogadores de RPG em uma aventura. Grupo de 3 homens e 3 mulheres, de idades que variam entre 20 e 26 anos e cursos diversos como matemática, filosofia, biologia, línguas estrangeiras aplicadas, letras francês e psicologia. Embora pertencentes a grupos muito diferenciados, nenhum possuía um histórico de produção artística muito menos de engajamento com o hobby de RPG.

### **2.2.2 ATIVIDADES**

Inicialmente, todos os jogadores passam por um processo importante na construção narrativa de uma história, a definição de personagens. Então, após uma discussão geral sobre as personas que cada um gostaria de criar e interagir com foi aprofundado a percepção de “Quem sou eu enquanto personagem?”. “O que sou capaz de fazer?” e “Quais são minhas motivações?”.

A primeira provocação quanto a uma produção criativa livre foi se construindo a partir de pequenas perguntas feitas como “Até onde iria por dinheiro?” para que todos respondessem a partir da ótica de seus personagens em formato de mensagem, com prazo de 1 semana. Essas provocações obrigavam uma “autoanálise do outro” já que, ao mesmo tempo que externa à persona criada o jogador era forçado a uma reflexão interna, afinal, as decisões do personagem eram tomadas por ele.

Contudo, somente a partir da metade do semestre em que o conceito das “Jornadas de Personagem” - Nome dado a forma avaliativa das matérias de RPG do projeto de extensão - foram apresentados. No caso das jornadas da “Cúpula do Carcará” foram expostos conceitos de surpresa e saliência previstos pelo modelo o modelo Rescorla-Wagner e sua forma de interpretar a aprendizagem. A partir deles, os jogadores eram convidados a explorar de forma livre como escolheriam representar associações entre os conceitos teóricos e os seus personagens.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante as semanas finais do semestre foi passado para os discentes uma pesquisa com diversas perguntas a respeito da educação e sua associação com a metodologia de RPG. No item “1.8” eram perguntados a respeito do sentimento de aumento da expressividade a partir do RPG e mais de 95% dos discentes relataram que concordam que a metodologia permite desenvolver uma maior expressividade.

Sendo assim, uma forma palpável de observar essa expressividade é

observando alguns dos mais de 18 resultados de “Jornadas de Personagem” feitas por discentes. Apesar de não terem um incentivo prévio à produção de arte, é muito evidente a influência que o RPG teve para um sentimento de liberdade quanto à produção de arte, muitos alegaram que nunca tiveram a oportunidade de explorar impulsos artísticos em uma disciplina na universidade e ainda sim, apesar de ser a primeira vez produziram fantásticas obras de arte com gigantesca potência poética.



Figura 1: Trecho de Zine produzida para jornada de personagem “Helena”

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa busca entender a possibilidade de uso do RPG como ferramenta de incentivo criativo aliado à produção em arte. Baseado nos resultados obtidos dos estudantes ficou evidente que houve um estímulo a criação e a liberdade de produzir algo em arte foi explorada, criando a partir daí uma necessidade de estudo mais aprofundado em como melhorar essas aplicações em sala para que cada vez seja mais comum mesclar a produção artística ao entendimento teórico de conceitos.

#### REFERÊNCIAS

- NOVAES, Maria Helena. **Psicologia da criatividade**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.
- Pérez-Acosta, AN (2001). **O modelo Rescorla-Wagner aos vinte Teoria e fundamentos**. psicologia científica magazine.com

PELAES, Maria Lúcia Wochler. Uma reflexão sobre o conceito de criatividade e o ensino da arte no ambiente escolar. **Revista Educação**. v.(5) n.(1), 2010

VIANA, Rebeca Sales; LEONIDO, Levi ; MARIA, Elsa. Criatividade de estudantes universitários: autopercepção e avaliação no teste de torrance. **Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS)**, v. 15, n. se1, p. 92–99, 2022.

VOLOCHINOV, V. **Bakhtin - Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª Edição – 2006 – HUCITEC

RODRIGUES, Luciano da Silva, et al. The legend of creative learning: proposição de um jogo de rpg para incentivar a aprendizagem criativa. # **Tear: Revista de Educação**

## A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: Saúde e Qualidade de Vida

**Autores:** Katlen Victória Oliveira Fagundes<sup>1</sup>, Ana Paula Silva Maggioni<sup>2</sup>, Kamilla Vilela Araújo<sup>3</sup>, Naiáira Joice Teixeira dos Santos<sup>4</sup>, Nilton Ribeiro da Silva Filho<sup>5</sup>

**Coordenadora:** Cacia Regia de Paula<sup>6</sup>

**RESUMO:** A extensão universitária compõe o tripé formativo acadêmico-profissional, devendo ser vista como meio de transformar o ensino e a pesquisa. Uma das formas de colocar em prática a extensão universitária é a educação em saúde. A equipe Saúde da Família (eSF) compõe a AB e são responsáveis por grande parte das atividades educativas e de conscientização em saúde, por priorizar ações de prevenção, recuperação e proteção da saúde do indivíduo e da comunidade. Relatar a experiência dos autores na construção do painel e da atividade educativa, com temas relacionados as datas de saúde, proposto pelo (MS), na sala de espera de uma unidade de saúde de um município do sudoeste goiano. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido a partir do projeto de extensão intitulado “Construindo saberes na sala de espera”. O projeto de extensão constituiu-se da confecção mensal de painéis que ficaram expostos na sala de espera da unidade de saúde e realização de atividades educativas com utilização de palestras, discussões e roda de conversas com usuários. Foram afixados 18 painéis e realizado 18 atividades educativas e confecção de folders, para a construção dos painéis e/ou da atividade educativa os discentes se preparavam por meio de estudo em grupo sobre os diversos temas a serem abordados no painel e na educação em saúde. A experiência de participar do projeto de extensão em tela contribuiu para a formação dos discentes, pois permitiu o compartilhar do conhecimento acadêmico adquiridos com a comunidade e despertou os mesmos para a importância de valorizar o conhecimento popular.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde. Enfermagem.

### 1 INTRODUÇÃO

A universidade e a comunidade na qual ela está agregada deve interagir por meio da extensão universitária, de forma contínua onde há benefícios para ambas as partes, haja vista a possibilidade de o acadêmico colocar em prática o aprendizado adquirido nas aulas teóricas e práticas (RIBEIRO, PONTES e SILVA, 2017; NUNES e

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Jataí, katlenvictoria@discente.ufj.edu.br

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Jataí, anamaggioni@discente.ufj.edu.br

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Jataí, araujokamilla@discente.ufj.edu.br

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Jataí, naiarateixeira@discente.ufj.edu.br

<sup>5</sup> Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Jataí, niltonfrs@discente.ufj.edu.br

<sup>6</sup> Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Jataí, cregia@ufj.edu.br

SILVA, 2011; RODRIGUES, *et al*, 2013). Uma das formas de colocar em prática a extensão universitária é a educação em saúde.

A equipe Saúde da Família (eSF) compõe a AB e são responsáveis por grande parte das atividades educativas e de conscientização em saúde, por priorizar ações de prevenção, recuperação e proteção da saúde do indivíduo e da comunidade, de forma integral e contínua (BRASIL, 2017; SOUZA, 2019).

Sabe-se que o conhecimento é fundamental para que uma comunidade alcance a saúde (SILVA, *et al*, 2007), portanto é preciso que as diversas áreas de interesse relacionadas a educação e a saúde se organizem de forma que a população seja instrumentalizada para que não venham depender exclusivamente do sistema de saúde público, quando poderiam através da educação em saúde adotar práticas de autocuidado (FITIPALDI, O'DWYER, HENRIQUES, 2021).

Pela necessidade de compartilhar informações, por meio da educação em saúde, sobre os diversos agravos que acometem a comunidade, para promover a conscientização sobre a doença, fortalecer as recomendações de prevenção e desmistificar conceitos em relação à doença o Ministério da Saúde (MS) propõe um calendário com datas de saúde (MS, 2023).

Ante ao exposto, o objetivo deste artigo é relatar a experiência dos autores na execução de um projeto de extensão denominado “Construindo saberes na sala de espera”, em uma sala de espera de uma unidade de saúde de um município do sudoeste goiano.

## 2 METODOLOGIA

O Sistema Único de Saúde (SUS) abrange de forma ampla toda a Rede de Atenção Primária à Saúde (APS), ofertando acesso gratuito e de qualidade nos serviços de saúde para a comunidade, com foco na atenção integral e humanizada (BRASIL, 2015).

A equipe Saúde da Família (eSF) faz parte da Atenção Básica e é considerada a alavanca para a transformação do Sistema Único de Saúde (SUS), tem a missão de contribuir para o desenvolvimento dos sistemas locais de saúde, promovendo atenção primária de boa qualidade (MOROSINI, FONSECA, LIMA, 2018). A



promoção da saúde foi definida como um processo que confere à população os meios para assegurar maior controle e melhoria de sua própria saúde, propondo a capacitação das pessoas para uma gestão mais autônoma da saúde (BRASIL, 2007; O'DEWYER, TAVARES, DE SETA, 2007).

A educação em saúde é uma ferramenta apropriada para a promoção da saúde, na medida em que hábitos adequados podem ser ensinados àqueles que não têm acesso às informações sobre saúde (BITTAR, *et al*, 2009). A universidade coloca no mesmo patamar o ensino, a pesquisa e a extensão, haja vista a extensão universitária atuar como elo entre a Universidade e os diversos setores da sociedade em que ela está inserida (SILVA, 2011). Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência da execução do projeto de extensão intitulado “Construindo saberes na sala de espera”.

O projeto de extensão recebeu anuência do Departamento de Integração, Pesquisa e Inovação da Secretaria Municipal de Saúde Jataí e foi submetido à câmara de extensão da Universidade Federal de Jataí, foi aprovado através do protocolo: PJ005-2022. Executado por 16 discentes e 8 docentes do curso de enfermagem, vinculados ao Núcleo de Estudos Avançados em Enfermagem e Saúde Coletiva –NEAESC. Foi desenvolvido no período de janeiro de 2022 a junho de 2023, teve como público-alvo, os usuários, de todos grupos etários e profissionais de saúde que desenvolvem suas atividades laborais nas equipes de saúde da família (eSF) de uma unidade de saúde de um município do sudoeste goiano.

A Unidade de Saúde onde o projeto foi realizado é composta por duas equipes de saúde da família, conta com equipes multidisciplinares e com o apoio de profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). Para além disso, é campo de prática e estágio para alunos da Universidade Federal de Jataí na área de ciências da saúde.

O projeto de extensão foi pensado para desenvolver atividades mensais por meio da exposição de um painel concomitante a atividade educativa, realizada utilizando dinâmicas de grupo, rodas de conversas entre outros. O painel foi afixado no primeiro dia útil de cada mês, permaneceu exposto na sala de espera até o último dia de cada mês.

Os temas estabelecidos pelo MS, foram: Janeiro: Dia da Não Violência; Fevereiro: Dia Mundial do Câncer; Março: Dia Mundial da Saúde Bucal; Abril: Dia Mundial da Saúde (Acidente de trabalho); Maio: Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes; Junho: Dia Mundial do Doador de Sangue; Julho: “Julho Amarelo” – Mês de luta contra as hepatites virais; Agosto: Mês do Aleitamento Materno; Setembro: Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio; Outubro: Mês de conscientização sobre o câncer de mama; Novembro: Mês de conscientização sobre a saúde do homem e Dezembro: Campanha Nacional de Prevenção ao HIV/AIDS e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram afixados 18 painéis e realizado 18 atividades educativas. O projeto inicialmente foi desenvolvido em uma unidade de saúde mas, devido à boa adesão dos usuários, foi expandido para mais duas unidades.

Um dos desafios vivenciados pelos participantes do projeto foi em relação a ambiência de sala de espera, que em sua maioria era inadequada. A Política Nacional de Humanização, trata da ambiência e do acolhimento dos usuários na UBS, entende a unidade saúde, incluindo a sala de espera, como um espaço social, profissional e de relações interpessoais que deve proporcionar atenção acolhedora, humana e resolutiva (Brasil, 2017a). Com base nisso a estratégia dos murais na sala de espera tornou uma ferramenta importante para educação em saúde, que além de beneficiar os usuários, permitiu que os profissionais fossem atualizados sobre os temas das campanhas.

Outro desafio encontrado foi na realização da atividade educativa, pois na sala de espera tem-se público diversificado, mas durante o processo de confecção dos murais o emprego de imagens, textos destacados e figuras tornaram as informações atrativas para os usuários.

A educação em saúde deve ser planejada e desenhada conforme o público que se deseja alcançar, além de ser voltada à realidade desse alvo, também deve ter uma mensagem acessível para culminar na compreensão do usuário, já que um dos efeitos esperados da informação é fazer com que as pessoas reflitam e revejam seus conceitos e pré conceitos (OLIVEIRA, et al, 2004; BRASIL, 2017).

O projeto trouxe experiência ímpar, haja vista que durante as palestras e rodas de conversas os ouvintes traziam seus conhecimentos, experiências e tiravam suas dúvidas sobre a temática apresentada, além de participando ativamente.



**Figura 1.** Painel e roda de conversa sobre as campanhas “Novembro Azul” e “Junho Vermelho” na equipe Saúde da Família. Jataí, Goiás-Brasil, 2023.  
Fonte: acervo dos autores.

Para a construção dos painéis e/ou da atividade educativa os discentes se preparavam por meio de estudo em grupo sobre os diversos temas a serem abordados no painel e na educação em saúde, o que demonstrou a importância da extensão no ensino.

Neste item devem ser apresentados e discutidos os resultados mensuráveis e qualitativos da ação de extensão. Poderão ser inseridas tabelas, figuras e gráficos, em conformidade com as normas vigentes da ABNT. As grandezas deverão ser expressas no Sistema Internacional (SI), e a terminologia científica (incluindo a nomenclatura e os símbolos gregos) deverá seguir as convenções internacionais de cada área em questão.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de participar do projeto de extensão “Construindo saberes na sala de espera” contribuiu para a formação dos discentes, permitiu o compartilhar do conhecimento acadêmico com a comunidade e despertou os mesmos para a importância de valorizar o conhecimento popular. Nesse sentido, acredita-se que este projeto de extensão demonstrou a importância das atividades de extensão em espaços de saúde, sendo esta fundamental para fortalecer o vínculo entre universidade e comunidade, além de possibilitar o desenvolvimento dos acadêmicos.

#### REFERÊNCIAS

BITTAR, T. O. *et al.* **O Sistema de Informação da Atenção Básica como ferramenta**

**da gestão em saúde.** Fonte: RFO UPF; 14(1): 77-81, jan.-abr. 2009. ilus.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de Setembro de 2017. **Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **A experiência da diretriz de Ambiência da Política Nacional de Humanização – PNH / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2017a. 44 p.: il. ISBN 978-85-334-2488-3.

FITTIPALDI, A.L.M; O'DWYER, G. Henriques;. **Educação em saúde na atenção primária:** as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. Interface (Botucatu). 2021; 25: e 200806 <https://doi.org/10.1590/interface.200806>.

MOROSINI, M.V.G.C; FONSECA, A.F; LIMA; L.D. De;. **Política Nacional de Atenção Básica 2017:** retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde. Saúde debate. 2018 42(116): 11-24.

NUNES, A.L.P; SILVA, M.B.C;. **A extensão universitária no ensino superior e a sociedade.** Mal-Estar e Sociedade - Ano IV - n. 7 - Barbacena - julho/dezembro 2011 - p. 119-133.

O'DWYER, Gisele; TAVARES, Maria de Fátima Lobato; SETA, Marismary Horst de;. O desafio de operacionalizar as ações de vigilância sanitária no âmbito da promoção da saúde e no locus saúde da família. Fonte: Interface comun. saúde educ; 11(23): 467-484, set.-dez. 2007.

OLIVEIRA, Hadelândia Milon de; GONÇALVES, Maria Jacirema Ferreira;. Educação em saúde: uma experiência transformadora. **Rev Bras Enferm, Brasília (DF).** 2004 nov/dez.

RIBEIRO, M.R.F; PONTES, V.M.A; SILVA, E.A;. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **Revista Conexão UEPG,** Ponta Grossa, v. 13 n.1 - jan./abr. 2017.

RODRIGUES, A.L.L; et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais | Aracaju | v. 1 | n.16 | p. 141-148 | mar. 2013

SILVA, M. B. C;. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. Mal-Estar e Sociedade, Barbacena, Ano 4, n. 7, p. 119-133, jul.-dez. 2011.

SILVA, S.E.D; VASCONCELOS, E.V; PADILHA, I.C.S; MARTINI, J.G; BACKES, V.M.S;. Alcoolismo e educação em saúde: implicações para enfermagem. **Esc Anna Nery Rev Enferm,** 2007 dez; 11 (4): 699 – 705.

SOUZA, L. E. P. F., et al. Os desafios atuais da luta pelo direito universal à saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** 24 (8). pag. 2783-2792. Agosto 2019.

## **A FARMÁCIA VETERINÁRIA NO COMBATE AO USO INDISCRIMINADO ANTI-CIO EM CADELAS E SEU DESCARTE**

**Área temática: Saúde e qualidade de vida**

**Autoras:** Emanuella Souza de Oliveira<sup>1</sup>, Bianca Ribeiro de Novais<sup>2</sup>, Kellen de Sousa Oliveira<sup>3</sup>, Angela Ferreira Lopes<sup>4</sup>

**Coordenadora:** Nathalie de Lourdes Souza Dewulf<sup>5</sup>

**RESUMO: Introdução:** As cadelas são animais com alto número de proles por ninhada, assim, o uso de métodos contraceptivos são necessários, tanto para evitar a superlotação desses animais nas ruas como para reduzir o abandono deles. Dessa forma, os anticoncepcionais são medidas mais baratas mas desencadeia doenças como piometra, neplasia mamária, aborto entre outros. **Objetivo:** O objetivo do projeto foi orientar os tutores em relação ao uso indiscriminado de medicamentos anti-cio nas cadelas, os riscos e ensinar sobre o descarte correto. **Metodologia:** Baseado em evidências científicas, foram elaborados materiais de Educação em Saúde, com participação de integrantes do curso de Farmácia e de Medicina Veterinária. **Resultados:** Por meio do instagram da liga, o @lafavet.ufg foram postados 3 reels, 1 post e 1 storie com um banner virtual e na Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás (UFG) ocorreu a exposição desse banner. O alcance destas publicações teve uma média de 325 contas. **Considerações finais:** Observou-se a importância da divulgação e alertas assim como a conscientização dos tutores para o uso indiscriminado e descarte destes medicamentos, e que busquem orientações médicas veterinárias ou farmacêuticas visando o bem-estar animal.

**Palavras-chave:** Farmácia Veterinária. Anticoncepcionais. Liga Acadêmica.

### **1 INTRODUÇÃO**

Na atualidade, a relação entre pessoas e animais está cada vez maior, os pets, como são chamados, ganham um espaço cada vez maior dentro das famílias não só no Brasil como no mundo todo (LANGONI et al, 2011 *apud* FERNANDES, et al, 2020). Alinhado a isso, a saúde animal também vem alcançando um lugar dentro da sociedade e em passos bem mais lentos nas políticas públicas. A espécie canina é classificada como plurípara, significa curto período de gestação, somado a fatores como maturação sexual

<sup>1</sup> Aluna de graduação (Graduanda, Faculdade de Farmácia, UFG, emanuella.souza@discente.ufg.br)

<sup>2</sup> Aluna de graduação (Graduanda, Escola de Veterinária e Zootecnia, UFG, biancanovais@discente.ufg.br)

<sup>3</sup> Professora (Doutora, Escola de Veterinária e Zootecnia, UFG, kellen\_oliveira@ufg.br)

<sup>4</sup> Professora (Doutora, Faculdade de Farmácia, UFG, angela\_lopes@ufg.br)

<sup>5</sup> Professora (Doutora, Faculdade de Farmácia, UFG, nlsdewulf@ufg.br)



mais rápida se compararmos com outras espécies e com alto número de filhotes por gestação (CACERES, 2004 *apud* LIMA, *et al.*, 2022).

Nos caninos, tanto a fêmea quanto o macho, o procedimento mais seguro e que apresenta eficácia é o castramento cirúrgico, porém, há outros métodos, como os farmacológicos, por exemplo os anticoncepcionais (NEVES *et al.*, 2003; OLIVEIRA *et al.*, 2003; LIMA *et al.*, 2010; ACKERMANN *et al.*, 2011 *apud* DIAS, *et al.*, 2013). Como mencionado anteriormente, o reduzido apoio governamental seja em relação às poucas políticas públicas, somado ao fato de que a superlotação de animais pode se transformar em problemas de saúde pública, visto que, sem os devidos cuidados pode ocasionar em zoonoses (HONÓRIO, *et al.*, 2017 *apud* RÉDUA; BUENO, 2020). Além disso, a própria população, em sua maioria, tem problemas econômicos, o que transforma o método cirúrgico em uma opção bem utópica.

Nesse sentido, os anticoncepcionais são métodos muito mais baratos em relação ao outro procedimento citado, entretanto, muitos são os efeitos adversos por utilização tanto prolongada como inadequada desses fármacos, por exemplo: aumento de peso, hiperplasia, neoplasia mamária, piometras, diabetes melito, morte fetal entre outros (ADAMS, 2003; INIBIDEX, 2011 *apud* FERNANDES, *et al.*, 2020).

Assim, a Liga Acadêmica de Farmácia Veterinária (LAFaVet) com a colaboração do Grupo de Estudos em Teriogenologia e Pediatria de Pequenos animais (GETEP) desenvolveu a campanha “A Farmácia Veterinária no combate do uso indiscriminado e descarte incorreto de medicamentos - Campanha de alerta sobre o uso de anti-cio em cadelas e seu descarte”. Com o objetivo de prestar orientações ao tutor em relação ao uso indiscriminado de anti-cio em cadelas, os riscos e as consequências desse uso, assim como, o descarte correto desses medicamentos.

## 2 METODOLOGIA

Considerando o uso indiscriminado de medicamentos veterinários, os alunos da Farmácia e Medicina Veterinária da Universidade Federal De Goiás (UFG) desenvolveram uma campanha sobre o combate de medicamentos veterinários anti-cio e seu descarte. Esta foi uma Campanha de Educação em Saúde, que ocorreu no período do dia 12 de junho de 2023 até o dia 16 de junho de 2023, via instagram da LaFaVet



@lafavet.ufg. Esta foi estruturada a partir das seguintes etapas: 1. reunião para realizar *brainstorm* e definir as atividades a serem realizadas; 2. realização do *journal club* para estudo dos alunos da LaFaVet; 3. Capacitação dos membros da LaFaVet com Médica Veterinária; 4. Elaboração de material educativo em parceria da LaFaVet com a GETEP; 5. Publicação do material educativo.

A LAFaVet fez um *journal club* online, entre os membros, focado no uso de medicamentos hormonais em cadelas associando aos riscos da piometra. O *journal club* é um método de ensino onde os acadêmicos ou pesquisadores usam um material já produzido para incentivar a avaliação crítica através de debates (TOPF *et al.*, 2017 apud MOREIRA, *et al.*, 2022).

Os discentes foram capacitados por meio de uma palestra da Profa. Dra. Kellen de Sousa Oliveira sobre o Ciclo Estral e os métodos contraceptivos de cadelas, de forma online, com a participação não só dos alunos da Farmácia, mas também com os da Medicina Veterinária.

Em seguida, a presidente dividiu todos os membros da liga em grupos para montar o material que seria divulgado. Na LaFaVet dois grupos ficaram responsáveis por elaborar dois *reels* (1º - sobre benefícios da castração, 2º - sobre fases reprodutivas), um para realizar síntese de artigos (sobre algumas implicações patológicas advindas do uso do anticoncepcional) que resultou também em um *post*, e uma pessoa para fazer o *banner*. Na GETEP ficaram responsáveis por montar um *reels* (“O que é a piometra?”) e verificar as informações dos outros materiais produzidos.

Na semana escolhida oficialmente do dia 12/06/23 a 16/06/23 para postagem dos materiais na rede social da LAFaVet e GETEP, o instagram. O objetivo das postagens dos materiais foi divulgar da melhor maneira esse conhecimento, baseado em evidência, e com uma linguagem mais acessível. Foi feito *posts* compartilhados, postagem do *banner* nos *stories* e exposição dele na Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás, tendo com isso o fim da campanha.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro da semana escolhida houve a divulgação dos *reels*, uma ferramenta que tem alcance melhor dentro do instagram, são visualizações feitas não só pelos

seguidores da liga mas por qualquer outra pessoa. O aplicativo por meio de algoritmos recomenda para a população com interesse no assunto e que assiste ou curte postagens. Assim, a LAFaVet juntamente com o GETEP, fizeram *posts* para alcançar o máximo de seguidores, também divulgando para pessoas interessadas.

A campanha é vista como uma somatória da LAFaVet e a colaboração do GETEP que propuseram que as informações, baseadas em evidências, como artigos, buscadas por discentes da Faculdade de Farmácia e de Medicina Veterinária com intuito de levar mais conhecimento de forma mais didática para que os tutores de pets ou até mesmo protetores tenham essa informação. O material elaborado está ilustrado na Figura 1 e acessível pelo instagram do LaFaVet.



Figura 1: Publicações da campanha “A Farmácia Veterinária no combate do uso indiscriminado e descarte incorreto de medicamentos - Campanha de alerta sobre o uso de anti-cio em cadelas e seu descarte”, 2023.

Fonte: próprios autores

Os resultados mais importantes foram coletados a partir dos *insights*, uma opção para verificar o alcance do que se foi postado. Exemplos disso: curtidas, compartilhamentos, comentários entre outros, como descrito na Tabela 1.

Tabela 1: Alcance das publicações feitas na semana da campanha “A Farmácia Veterinária no combate do uso indiscriminado e descarte incorreto de medicamentos - Campanha de alerta sobre o uso de anti-cio em cadelas e seu descarte”, 2023.

|                               | <b>Reels -<br/>Benefícios<br/>Da<br/>Castração</b> | <b>Reels -<br/>Fases<br/>Reprodu-<br/>tivas</b> | <b>Reels - “O<br/>Que É<br/>Piometra?<br/>”</b> | <b>Post<br/>das<br/>Patologias<br/>Decorrentes<br/>do<br/>Uso<br/>de<br/>Anticoncep-<br/>cional Inspira-<br/>do na<br/>Síntese<br/>De<br/>Artigos</b> | <b>Banner<br/>Virtual</b> |
|-------------------------------|--|---|---|---|---------------------------|
| <b>Alcance</b>                | 330  | 3<br>2<br>0                                     | 4<br>4<br>5                                     | 4<br>2<br>2   | 1<br>0<br>7               |
| <b>Visualizações</b>          | 383  | 3<br>8<br>5                                     | 5<br>3<br>7                                     | -   | -                         |
| <b>Curtidas</b>               | 21   | 2<br>1  | 2<br>3  | 5<br>8  | -                         |
| <b>Comentários</b>            | 4  | 3   | 6   | 4   | -                         |
| <b>Compartilha-<br/>mento</b> | 7  | 3   | 9   | 1<br>3  | -                         |
| <b>Salvos</b>                 | 2  | 2   | 1   | 8   | -                         |

Fonte: Próprios autores

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o fim da campanha, visualizando ainda mais a importância dessas informações, os profissionais e órgãos públicos como Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) poderiam propor formas de divulgação e alertas sobre o uso do anticoncepcional em animais. Mesmo que haja futuramente, a proibição da utilização desses medicamentos, ainda enfrentamos que existem poucas políticas públicas que ajudem a população com o custo da castração. Nem todos os tutores têm noção dos riscos que é esse método farmacológico, mas espera-se que futuramente a população seja devidamente conscientizada, que busque orientações médicas veterinárias ou farmacêuticas e que haja mais profissionais como as orientadoras dessa ação visando o bem-estar animal.

## REFERÊNCIAS

DIAS, L.G.G.G. *et al.* Uso de Fármacos Contraceptivos e Seus Efeitos Adversos em Pequenos Animais. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.9, N.16; p. 2077-2083, 2013.

FERNANDES, E.R.L. *et al.* Uso de Fármacos Contraceptivos e Seus Efeitos Colaterais em Cães e Gatos: Revisão de Literatura. **Revista Científica De Medicina Veterinária**, Teresina-PI, n° 34, 2020.

LIMA, G.R.F. *et al.* Estudo sobre o uso indiscriminado de anticoncepcionais em cadelas e seus aspectos sócio-epidemiológicos. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, p. 1-11, 2022.

MOREIRA, I.M.P.B. *et al.* Avaliação do Journal Club como estratégia pedagógica na formação em enfermagem: Perspetiva dos estudantes. **Revista de Enfermagem Referência**, Série VI, nº1: e21054, 2022.

RÉDUA, C.R.O; BUENO, L.C.V. Uso e Consequências dos Principais Métodos Contraceptivos em cadelas na região do Distrito Federal. **Revista Ciência e Saúde Animal**, v. 2, n. 1, 2020.

## JOGOS DIGITAIS DE ENTRETENIMENTO E MATEMÁTICA: O MINECRAFT COMO CENÁRIO DE APRENDIZAGEM

Área temática: Educação

**Autores (as):** Felipe Martins Holtz<sup>1</sup>, Wanessa Cristina Manhente<sup>2</sup>, Karoline Moraes Sobocinski<sup>3</sup>, João Paulo Machado Godoy<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** Janice Pereira Lopes<sup>5</sup>

**RESUMO:** Este trabalho apresenta um recorte das ações desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão @Ped: ações pedagógicas em ambientes digitais. O projeto tem como objetivo central oferecer a estudantes de educação básica vivências, em contrarturno escolar, em torno da matemática, da leitura e escrita, a partir da realização de atividades envolvendo jogos digitais de entretenimento. A experiência aqui descrita, denominada “Aventura<sup>2</sup>” (Aventura ao quadrado), versa sobre a exploração do jogo Minecraft, que tem se apresentado como ferramenta promissora para promover a aprendizagem de conceitos matemáticos, de leitura e escrita. Essa experiência, desenvolvida durante cinco encontros semanais, esteve organizada por meio de três momentos pedagógicos: (i) vivência com a história e leitura da pista, (ii) momento de jogo orientado e (iii) atividade pós jogo. As análises preliminares da atividade apontam como resultados a força do elemento narrativo como organizador de uma unidade de interesse entre os estudantes, capaz de atribuir significado ao ato de jogar e ao fazer matemático. Apontam, ainda, para contribuições trazidas por atividades pautadas em cenários de jogos digitais na constituição de um espírito colaborativo entre os jogadores. No tocante à aprendizagem matemática, a experiência demonstra que a adoção de estratégias em que o fazer matemático se entrelaça com o ato de jogar tende a atribuir mais significado ao aprendizado, maior envolvimento e empenho dos estudantes. Envolvidos pela narrativa e seus desdobramentos, os estudantes se permitiam e se interessavam pela resolução de problemas que exigiam discutir coletivamente, ler, escrever e pensar matematicamente.

**Palavras-chave:** Jogos Digitais. Aprendizagem Matemática. Minecraft.

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um recorte das ações desenvolvidas pelo projeto de extensão @Ped: ações pedagógicas em ambientes digitais, cadastrado junto à Pró-reitoria de Extensão e Cultura, da Universidade Federal de Goiás, desde o ano de 2018. O projeto tem como objetivo principal oferecer a estudantes da educação básica (Ensino

<sup>1</sup> Licenciando em Matemática, Instituto de Matemática e Estatística, UFG, [felipeholtz@discente.ufg.br](mailto:felipeholtz@discente.ufg.br).

<sup>2</sup> Pedagoga, Especialista em Linguagem e Educação Escolar, [wmanhente@gmail.com](mailto:wmanhente@gmail.com).

<sup>3</sup> Mestranda em Ensino na Educação Básica, CEPAE/UFG, [karolmoraesmat@gmail.com](mailto:karolmoraesmat@gmail.com).

<sup>4</sup> Doutorando em Educação, FE/USP, Docente da Escola de Aplicação-USP, [jpmgodoy@gmail.com](mailto:jpmgodoy@gmail.com).

<sup>5</sup> Professora Associada do Instituto de Matemática e Estatística, UFG, [janice@ufg.br](mailto:janice@ufg.br).



Fundamental e Médio), que frequentam o campo parceiro em contraturno escolar, vivências de português e matemática, a partir da realização de atividades que, partindo de jogos digitais de entretenimento, explorem, deem significado e ampliem a compreensão de conceitos, especialmente nos domínios da adição, multiplicação, sistema de numeração decimal, bem como da leitura e escrita. Buscamos, assim, desconstruir a expectativa linear, disciplinar e, em grande escala, isolada em “gaiolas epistemológicas” (D’AMBRÓSIO, 2016) com que a escola tem se organizado.

As ações do projeto envolvem, também, pesquisa e o planejamento das atividades, na expectativa de contribuir com a formação inicial de estudantes de licenciatura em Pedagogia e Matemática, a partir da participação enquanto bolsistas (bolsista de extensão) ou voluntários. As ações são consubstanciadas por meio estudos sobre o jogo digital na sala de aula, a partir da interlocução com o Projeto de Pesquisa PI04494-2020, *“Campos conceituais e jogos digitais: ampliando espaços para a investigação e elaboração de novas práticas pedagógicas no ensino da matemática”*.

Dada a complexidade que permeia a construção significativa de conceitos e propriedades matemáticas, o projeto busca suporte nas teorizações feitas por Gérard Vergnaud acerca dos campos conceituais. Para o autor, Campo Conceitual é um conjunto informal e heterogêneo de problemas, situações, conceitos, relações, estruturas, conteúdos e operações de pensamento, conectados uns aos outros e, provavelmente, entrelaçados durante o processo de aquisição (VERGNAUD, 1983; 1990).

Novos meios de perceber, pensar e comunicar matematicamente vêm atrelados a novas linguagens, fortemente ligadas a elementos midiáticos. Os jogos digitais estão fortemente presentes na vida dos jovens e despontam como uma importante ferramenta educacional, capaz de ajudar os estudantes a enxergarem sentido no conhecimento e a se tornarem protagonistas em seu aprendizado (ALVES E COUTINHO, 2017). Assim, contextos permeados por tais recursos possibilitam ações capazes de estruturar o fazer matemático por meio de experimentação, interpretação, visualização, indução, abstração, generalização, etc (GRAVINA e SANTAROSA, 1999), atribuindo ao estudante e ao seu modo de interação com estes recursos ponto de partida para as construções conceituais.



## 2 METODOLOGIA

As ações do projeto beneficiam, anualmente, em torno de 100 crianças e adolescentes de uma comunidade periférica de Goiânia, majoritariamente estudantes da rede pública. Ao longo dos anos de atuação, o projeto tem consolidado alguns procedimentos metodológicos para a organização e realização das ações (GODOY; LOPES, ROCHA, 2020), a saber: **(i)** filtragem de jogos de entretenimento para vivência com situações didáticas **(ii)** avaliação sobre os jogos escolhidos. Concomitante ao processo de avaliação dos jogos, também acontece o **(iii)** mapeamento das aprendizagens de leitura, escrita e matemática dos estudantes atendidos, por meio de atendimentos individuais, para identificação da zona de desenvolvimento em que se encontram para organizá-los a partir de cinco categorias de proficiência, estabelecidas tendo como critério o nível de domínio de conceitos de matemática básica e alfabetização. Ao final das etapas supracitadas, são realizadas as **(iv)** oficinas que envolvem as ações desenvolvidas com os jogos eleitos, explorando a leitura, a escrita e a matemática com as crianças e adolescentes organizados em grupos de trabalho, grupos estes divididos a partir da proficiência dos participantes.

A experiência descrita aqui explora o jogo Minecraft enquanto cenário para a aprendizagem. Pelas características que apresenta, este jogo garante maior flexibilidade na exploração de seus cenários para a proposição de atividades. O jogo, desenvolvido pela Mojang (<https://www.minecraft.net/pt-pt>), tem sido uma ferramenta interessante para trabalhar conceitos da área de matemática. O objetivo central do jogo consiste em o jogador coletar recursos (madeira, carvão, alimentos etc) e construir ferramentas e abrigos cada vez mais elaborados para sobreviver e se salvar dos monstros que surgem durante a noite. Mas o jogo não trata somente de sobrevivência, o contexto do Minecraft também versa sobre a exploração do meio e a constante evolução daquele mundo e do próprio jogador.

A atividade, chamada de “Aventura<sup>2</sup>” (Aventura ao quadrado), foi realizada ao longo de cinco encontros semanais, no modo sobrevivência do jogo Minecraft. Trata-se de uma narrativa que construímos ao redor das possibilidades do jogo, no qual cada educando, para além de ser um jogador, estava imerso num “sonho”, dentro de um

“metaverso”, numa realidade em que tudo era quadrado. Para saírem dali deveriam interpretar as pistas de Noth, um tipo de guru, responsável por todas as mudanças naquele mundo e o único capaz de orientar como sair dali e retornar ao mundo real. Por meio das pistas eram propostas atividades envolvendo os campos matemáticos da adição, da leitura e escrita. As pistas conduziam, também, para reflexões acerca do uso responsável dos recursos encontrados, na expectativa de que as ações durante o jogo dialogassem com situações do mundo real quanto ao zelo e preservação dos recursos naturais, bem como com o desperdício e descarte inadequado do que fora produzido de modo excedente, tanto no jogo como na vida real.

A Aventura<sup>2</sup> foi organizada em três momentos pedagógicos: **(i)** vivência com a história e leitura da pista, **(ii)** momento de jogo orientado e **(iii)** atividade pós jogo, que abordava os conteúdos e as reflexões referentes a cada grupo de trabalho, enfatizando as estratégias matemáticas utilizadas para atender à pista e progredir na narrativa.

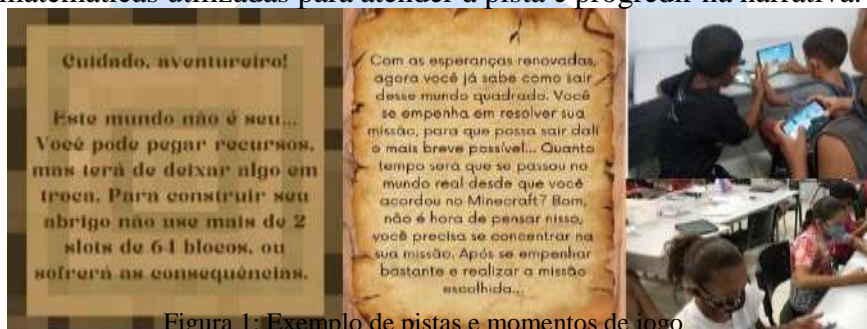


Figura 1: Exemplo de pistas e momentos de jogo

A cada dia uma nova pista era revelada, norteador o momento de imersão nos cenários do Minecraft e a busca pela melhor estratégia para deixar aquele mundo. Nestes momentos, estudantes e educadores vivenciavam a Aventura<sup>2</sup>, resgatando sempre que necessário os objetivos a serem alcançados. Os estudantes também registravam, ao final de cada dia, a pontuação obtida a partir da construção de abrigos, da coleta de recursos, etc. A figura 2 apresenta exemplos de tabelas de pontuações planejadas para grupos distintos, envolvendo diferentes intervalos numéricos.

Figura 2: tabelas de pontuação

Ao final dessa etapa, os grupos refletiam sobre o vivido. Essa fase envolvia a identificação das ações durante o jogo e sua relação com a pista, bem como a interpretação do total de pontos alcançados, registrados em forma de diário. Como extensão dos registros eram propostas situações matemáticas, sintonizadas com o desafio daquele dia da aventura (vide figura 3).

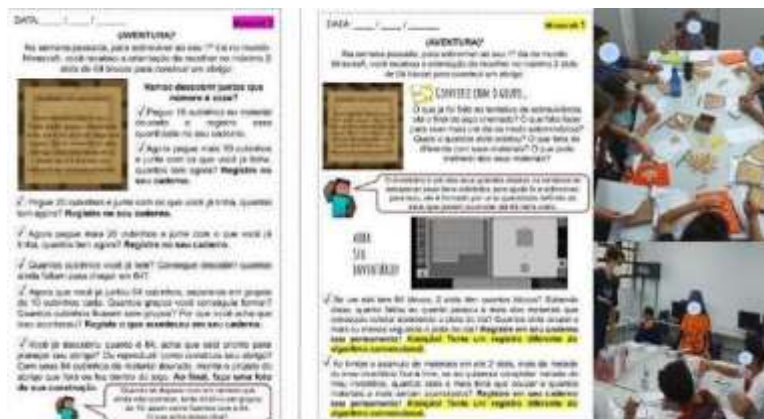


Figura 3: vivência das atividades nos Grupos de Trabalho

No último encontro da Aventura<sup>2</sup>, os estudantes receberam de North as últimas pistas que os ajudariam a sair daquele mundo. Como cada jogador criou sua própria vivência dentro do jogo, foram criados diferentes desafios que culminassem no alcance do objetivo final, voltar para o mundo real.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Construir uma atividade pautada por uma narrativa sintonizada com os cenários do Minecraft, demonstrou a força do elemento narrativo para a organização do grupo de estudantes, de diferentes faixas etárias e interesses, em torno da realização de um objetivo comum. Foi possível vivenciar atividades com caráter espiral, em um ciclo que se repetia a cada encontro, com novos objetivos para o jogo e para a aprendizagem. Em torno delas, leitura, escrita, o jogo e a aprendizagem matemática estavam interligadas, respeitando as características da narrativa.

Ao longo da aventura, os estudantes se empenharam em torno da situação didática que os levaria a avançar nos objetivos do jogo. E, mesmo sem perceber, o raciocínio matemático, a leitura e a escrita estavam presentes durante o jogo. Ao realizar

atividades envolvendo jogos digitais de entretenimento é possível adotar uma abordagem matemática que atribui significado ao fazer matemática, entrelaçado pelo ato de jogar, conforme defendem Alves e Coutinho (2017). Por meio desse tipo de jogo, também é possível incentivar a colaboração entre os envolvidos a partir do compartilhamento de estratégias e experiências.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No fazer histórico das atividades de extensão é possível acessar continuidades, rompimentos e inventividades que a cada proposição do projeto se (re)faz. A proposta discutida neste texto, apresenta reflexões e resultados iniciais quanto à adoção de narrativas como geradoras e orientadoras em cenários do jogo Minecraft, em articulação com a aprendizagem matemática. A partir dessa experiência e de uma avaliação preliminar, vislumbramos caminhos metodológicos capazes de contribuir para a melhoria na aprendizagem matemática, da leitura e da escrita tendo os jogos digitais como possíveis cenários para essa aprendizagem, sem abrir mão, no entanto, da construção pedagógica e intencionalidades dos educadores ao longo do processo. Diante disso, compreendemos a importância de discutir a matemática em suas diversas formas e contextos, a partir de um olhar mais flexível às potencialidades de ensino e aprendizagem em espaços que ultrapassam as paredes da sala de aula.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn; COUTINHO, Isa de Jesus. **Jogos digitais e aprendizagem**. Curitiba: Papyrus Editora, 2017.

D'AMBROSIO, U. A Metáfora das Gaiolas Epistemológicas e uma Proposta Educacional. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 9, n. 20, 27 dez. 2016.

GRAVINA, Maria Alice; SANTAROSA, Lucila Maria Costi. (1999) A Aprendizagem da Matemática em Ambientes Informatizados. **Informática na Educação: teoria e prática**. Porto Alegre. Vol. 1, n. 2 (abr. 1999), p. 73-88.

GODOY, J. P.; LOPES, J.P.; ROCHA, W. C. M. Educação matemática e jogos digitais de entretenimento com estudantes da educação básica. **Revista Polyphonia**, 30(2), 177-200, 2020.

VERGNAUD, Gérard. Multiplicative structures. In Lesh, R. and Landau, M. (Eds.)

**Acquisition of Mathematics Concepts and Processes.** New York: Academic Press Inc.  
pp. 127-174, 1983.

VERGNAUD, Gérard. La théorie des champs conceptuels. **Récherches em Didactique  
des Mathématiques**, 10 (23), 1990.



## LIGA ACADÊMICA DE GESTÃO EM SAÚDE: POTENCIALIZANDO A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

**Área temática:** A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento.

**Autores (as):** Jhuly Maria Ferreira<sup>1</sup>, Elda Furtuoso Gonçalves Souza<sup>2</sup>, Iêda Araújo de Carvalho<sup>3</sup>, Maria Ângela Vessalai Domingues Nunes<sup>4</sup>, Pedro Henrique de Oliveira Marques Vidal<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Josué Souza Gleriano<sup>6</sup>

**RESUMO: Introdução:** A Liga Acadêmica de Gestão em Saúde (LAGS) do curso de Enfermagem da UNEMAT, campus Tangará da Serra, foi criada com o intuito de promover discussões e atualização sobre gestão de sistemas e serviços de saúde, com a participação de estudantes, professores, profissionais e gestores do setor saúde. Entende-se por integração ensino-serviço um modelo que busca aliar o conhecimento teórico com a experiência prática, visando aprimorar a qualidade da assistência e promover a formação profissional. **Objetivo:** Relatar as ações da LAGS que contribuem para o fortalecimento da integração ensino-serviço. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência por meio de um estudo documental descritivo de abordagem qualitativa. O período de análise compreende desde 2022, ano de criação da LAGS, até o primeiro semestre de 2023. O material foi coletado nos relatórios semestrais e no banco de dados do LAGS. A organização da reflexão foi apresentada em duas seções: A organização da LAGS como espaço de formação e as ações da LAGS que contribuem para a integração ensino-serviço. **Resultados:** A equipe é composta por três professores da área de gestão e nove alunos voluntários. As ações são realizadas por meio de eventos mensais relacionados ao tema da gestão e a inserção de sete estudantes na área de gestão de serviços públicos e privados de saúde do município de Tangará da Serra – MT. **Considerações finais:** A LAGS tem desempenhado um papel fundamental na potencialização da integração, promovendo ações voltadas para a gestão em saúde, contribuindo inclusive para a abertura de comissões e apoio institucional.

**Palavras-chave:** Gestão em Saúde. Relações Comunidade-Instituição. Serviços de Saúde.

<sup>1</sup> UNEMAT (Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas, Engenharias e da Saúde) [jhuly.maria@unemat.br](mailto:jhuly.maria@unemat.br).

<sup>2</sup> UNEMAT (Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas, Engenharias e da Saúde) [elda.furtuoso@unemat.br](mailto:elda.furtuoso@unemat.br).

<sup>3</sup> UNEMAT (Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas, Engenharias e da Saúde) [ieda.carvalho@unemat.br](mailto:ieda.carvalho@unemat.br).

<sup>4</sup> UNEMAT (Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas, Engenharias e da Saúde) [maria.nunes@unemat.br](mailto:maria.nunes@unemat.br).

<sup>5</sup> UNEMAT (Graduando em Enfermagem, Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas, Engenharias e da Saúde) [pedro.vidal@unemat.br](mailto:pedro.vidal@unemat.br).

<sup>6</sup> UNEMAT (Docente no curso de Enfermagem, Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas, Engenharias e da Saúde) [josue.gleriano@unemat.br](mailto:josue.gleriano@unemat.br).



## 1 INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas (LAs) são projetos de extensão criados por estudantes universitários, com a orientação de professores que atuam como coordenadores, com o objetivo de desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em áreas específicas do conhecimento, não beneficiando apenas os estudantes, mas também a comunidade atendida, pois transformar o meio social por meio de palestras, discussões de casos clínicos, rodas de conversa e educação para a população e serviços de saúde (ANJOS, *et al.*, 2022; ANJOS, *et al.*, 2023).

A Liga Acadêmica de Gestão em Saúde (LAGS) do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus Tangará da Serra, foi criada no primeiro semestre de 2022, com o objetivo de fomentar um ambiente de discussão e atualização de temas relacionados à gestão de Sistemas e Serviços de Saúde para apoiar estudantes, professores, preceptores, profissionais e gestores do setor saúde a manterem-se atualizados sobre processos de gestão em saúde. De enfoque interprofissional promove a integração ensino-serviço por meio das áreas de serviços de saúde que possuem espaços de atuação da gestão. A LAGS é um dos eixos que sustentam o Escritório de Qualidade para Organizações de Saúde (EsQualOS), que foi premiado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Ministério da Saúde (MS), em 2018, no Laboratório de Inovação em Educação na Saúde, reconhecido nas experiências premiadas por sua prática interprofissional (BRASIL, 2018).

Entende-se por integração ensino-serviço um modelo que busca aliar o conhecimento teórico com a experiência prática, visando aprimorar a qualidade da assistência e promover a formação profissional (FRANCO, *et al.*, 2020). Essa integração é importante porque permite que os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar, de forma supervisionada, a realidade dos serviços de saúde, aplicando os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades técnicas e relacionais, além de proporcionar uma compreensão mais ampla da complexidade do sistema de saúde (ROSA, *et al.*, 2023).

Neste contexto, o objetivo deste resumo é relatar as ações da LAGS que contribuem para o fortalecimento da integração ensino-serviço.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência por meio de um estudo documental descritivo de abordagem qualitativa. O período de análise compreende desde 2022, ano de criação da LAGS, até o primeiro semestre de 2023.

O material foi coletado nos relatórios semestrais e no banco de dados do LAGS. A organização da reflexão foi apresentada em duas seções: A organização da LAGS como espaço de formação e as ações da LAGS que contribuem para a integração ensino-serviço.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1 A ORGANIZAÇÃO DA LAGS COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO**

A proposta interprofissional da LAGS se materializa na oportunidade dos alunos dos cursos que são ofertados no campus, enfermagem, jornalismo, engenharia civil, administração e ciências contábeis, aproximar-se das atividades da gestão em saúde. Essa construção de articulação, já consolidada no EsQualOS, é ampliada na LAGS para potencializar a formação por meio do tripé da Universidade, ensino, pesquisa e extensão.

A LAGS é coordenada por um professor da área de gestão, e integra professores dos cursos de administração, jornalismo e contábeis, estudantes de Iniciação Científica bolsistas contemplados em editais de fomento, estudantes em estágio curricular não obrigatório e bolsista profissional. Em números conta com 01(um) docente coordenador, 03 (três) professores, 09 (nove) discente, sendo 02 (dois) do curso de jornalismo e 06 (seis) de enfermagem, 02 (dois) técnico universitário formado em administração e outro em ciências contábeis.

No âmbito do ensino, a LAGS foca em encontros de diálogo mediado por temas da gestão hospitalar e das ferramentas de gestão. No âmbito da pesquisa atua na linha da Segurança do Paciente, Indicadores de Qualidade, Avaliação da integração ensino-extensão e Instrumentos de Gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). Na extensão, trabalha com projetos que mapeiam a experiência da trajetória assistencial para compreender organização do sistema, apoio institucional para mensuração de

indicadores, espaços formativos de gestão com profissionais, elaboração de manuais e protocolos e apoio a eventos dos serviços de saúde.

### 3.2 AS AÇÕES DA LAGS QUE CONTRIBUEM PARA A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

Desde sua criação a LAGS ofertou 11 eventos na modalidade de palestras, debates e entrevistas, além de cursos/oficinas e eventos. Mensalmente é definida uma agenda que se constrói com os participantes a partir dos encontros formativos. Os palestrantes convidados são selecionados pela sua expertise da temática. No Quadro 1, é possível verificar as ações mencionadas quanto a atuação da LAGS.

Quadro 1- Compilação das ações da LAGS, período de 2022 a 2023.

| MODALIDADE                       | DESCRIÇÃO   |
|----------------------------------|---|
| Palestras, debates e entrevistas | <p><b>2022:</b><br/> <b>Abril:</b> “Segurança do Paciente: impactos e transformações na saúde”.<br/> <b>Maior:</b> “Desenvolvimento de competências gerenciais para a gestão em saúde” e o “Protagonismo da Enfermagem na Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde”.<br/> <b>Junho:</b> “Como aplicar Lean Healthcare em hospitais: experiências e lições”. <b>Julho:</b> “Estratégias da gestão para o enfrentamento das hepatites virais no estado de Mato Grosso”.<br/> <b>Agosto:</b> “Cultura de segurança do paciente em organizações de saúde” e conversamos com o COFEN e COREN sobre o “Piso Salarial da Enfermagem: da conquista aos desafios da efetivação”.<br/> <b>Setembro:</b> “Política e Gestão em Saúde: o que dizem os planos de governo dos candidatos à Presidência e ao governo do estado de Mato Grosso”.<br/> <b>Novembro:</b> “Núcleo Interno de Regulação hospitalar: implantação, experiências e lições”.</p> <p><b>2023:</b><br/> <b>Abril:</b> “Planejamento estratégico como ferramenta do gerenciamento do cuidado e promoção da Segurança do Paciente em uma ILPI”.<br/> <b>Maior:</b> “Modelos de organização e gestão da atenção hospitalar” e “Quais são as características que os recrutadores procuram em uma seleção de Enfermeiros?”. Recebemos a presença de professores e alunos do curso de Enfermagem da UNEMAT e a coordenação da Atenção Básica de Diamantino para trocas de experiências da integração ensino-serviço-gestão.<br/> <b>Junho:</b> “Comportamento da enfermagem nas redes sociais: reflexões éticas”,<br/> “Ciclo PDCA como estratégia para melhoria contínua em serviços de saúde” e “A importância da Supervisão de Enfermagem nas instituições</p> |

|        |  |
|--------|--|
|        | de saúde”.   |
| Cursos | <p><b>2022:</b><br/> <b>Mai:</b> Curso de “Planejamento na Atenção Primária à Saúde para a gestão do cuidado” para a Secretaria de Saúde de Alto Paraguai e o Minicurso: “Indicadores de gestão e Desempenho hospitalar”.<br/> <b>Agosto:</b> Oficina: “Implantação de Núcleos de Segurança do Paciente” em parceria com a Núcleo Estadual de Segurança do Paciente para hospitais do município de</p> |

|                                  |  |
|----------------------------------|--|
|                                  | <p>Tangará da Serra e alinhou estratégia com a Secretaria de Saúde de Tangará da Serra para avançar na Segurança do Paciente.</p> <p><b>Setembro:</b> Oficinas - “Construção de indicadores de qualidade/segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva” e “Passo a passo para implementar gestão de qualidade com interface na segurança do paciente”.</p> <p><b>2023:</b><br/><b>Abril:</b> Oficina “Elaboração de indicadores para a Segurança do Paciente em unidades hospitalares” ofertada para os servidores dos hospitais de Tangará da Serra – MT.</p>  |
| Eventos                          | <p><b>2022:</b><br/>1º Simpósio Mato-Grossense de Segurança do Paciente</p> <p><b>2023:</b><br/>I Simpósio Regional de Enfrentamento das Hepatites Virais da Região médio – norte Mato – Grossense.<br/>Maio esmeralda – Semana da Enfermagem “Quando a Enfermagem avança, toda saúde avança”.</p>   |
| Trabalhos em eventos científicos | <p><b>2022:</b><br/>03 (três) trabalhos no 24º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem.<br/>03 (três) trabalhos no I Simpósio Mato-Grossense de Segurança do Paciente, sendo que o trabalho Ações do programa esqualos para ampliar a cultura de segurança do paciente foi premiado como melhor trabalho na modalidade relato de experiência Dois trabalhos no 13º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva com dois trabalhos.</p> <p><b>2023:</b><br/>08 (oito) trabalhos na III Jornada Internacional de Pós – Graduação em Enfermagem.<br/>10 (dez) Trabalhos aprovados no SENPE: 22º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem.</p> |

Fonte: A autora (2023).

A LAGS contempla a oportunidade de estágio não obrigatório curricular, por meio da parceria que possui com serviços de saúde públicos e privados. No ano de 2022 foram 03 (três) vagas de estágio abertas nas instituições de saúde. No ano atual de 2023, 03 (três) estudantes atuam na modalidade de estágio não obrigatório no Núcleo de Segurança do Paciente de um hospital público, 02 (dois) em dois hospitais privados, (01) na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar de um hospital privado, 2 (dois) na gestão do Serviço de Assistência Especializada/Centro de Testagem e Aconselhamento (SAE – CTA).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A LAGS foi criada com base em um movimento de articulação de integração ensino-serviço, com abordagem interprofissional, o que permite a estudantes de diferentes cursos aproximação de atividades de gestão em saúde. Assim, a liga tem desempenhado um papel fundamental em fomentar espaços de formação para a gestão em saúde.

#### REFERÊNCIAS

ANJOS, J.S.M. *et al.* Contribuição das Ligas Acadêmicas na formação dos futuros profissionais enfermeiros: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 11, p. e11085-e11085, 2022.

ANJOS, J.S.M. *et al.* O papel das Ligas Acadêmicas de saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 1, p. e11476-e11476, 2023.

BRASIL. Escritório de Qualidade para Organizações de Saúde – EsQualOS. In: Brasil. Laboratório de Inovação em Educação na Saúde com ênfase em Educação Permanente / **Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial Saúde no Brasil**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. p. 68-71. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/49177>

FRANCO, E.C.D. *et al.* A integração ensino-serviço-comunidade no curso de enfermagem: o que dizem os enfermeiros preceptores. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 3, 2020.

ROSA, J.V.M. *et al.* Integração ensino-serviço e seus impactos na qualidade da formação profissional da Enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 5, p. e12991-e12991, 2023.



## **MAMÃE SERVIDORA: AÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE GESTANTES NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL**

**Área temática: Saúde e Qualidade de vida**

**Autores:** Hedila Livia Sousa de Arruda<sup>1</sup>, Débora Mara Aparecida Ferreira Lima<sup>2</sup>,

**Coordenadora:** Jacqueline Rodrigues do Carmo Cavalcante<sup>3</sup>

**RESUMO:** A gestação é uma fase em que ocorrem numerosas transformações na vida da mulher, o que pode desencadear o surgimento de dificuldades em seu contexto social, inclusive no cotidiano do trabalho em que está inserida. Desde a gestação, a mulher precisa ser orientada sobre os seus direitos enquanto trabalhadora, sendo importante que as empresas proporcionem apoio àquelas que desejam efetivar o seu direito de amamentar. Esta proposta objetiva preparar trabalhadoras gestantes e nutrizes com orientações referentes à prevenção, proteção e manejo sobre os principais problemas que possam ocasionar o desmame precoce. Trata-se de um projeto de extensão realizado no âmbito da Universidade Federal de Jataí (UFJ) e em empresas públicas e privadas do município. As trabalhadoras gestantes participarão de atividades de cunho teórico-prático em seus locais de trabalho, mediado por abordagens e estratégias como a roda de conversa, dramatização e a simulação em saúde desenvolvidas por demonstrações pelos facilitadores e posterior prática com a utilização de materiais didáticos, como bonecas e aventais de amamentação. A proposta encontra-se em fase de planejamento junto às empresas, contudo já está estabelecido que as ações serão mediadas pela discussão de temas prioritários evidenciados na literatura, como: benefícios do aleitamento materno, promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e direitos trabalhistas. Espera-se que com o projeto as trabalhadoras gestantes e nutrizes tenham o conhecimento básico sobre a importância da amamentação, os principais problemas que possam ocasionar o desmame precoce, seus direitos trabalhistas para que o retorno ao trabalho após o nascimento da criança aconteça de maneira segura e mais tranquila possível para o binômio mãe e bebê.

**Palavras-chave:** Gestação. Direitos da Mulher. Aleitamento Materno.

### **1 INTRODUÇÃO**

A gestação é uma fase que desencadeia na mulher numerosas transformações hormonais, psicológicas e sociais fazendo com que a sua compreensão sobre a vida se modifique, assim, novas prioridades são estabelecidas e para algumas

<sup>1</sup> Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Jataí, hedila\_livia@discente.ufj.edu.br

<sup>2</sup> Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Jataí, dmara@ufj.edu.br

<sup>3</sup> Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Jataí, jacquelinerodrigues@ufj.edu.br

mulheres, dificuldades vão emergindo no seu contexto social, inclusive no cotidiano do trabalho em que estão inseridas (PAULA, 2018).

Desde a gestação, a mulher precisa ser orientada sobre os seus direitos já conquistados enquanto trabalhadora. O conhecimento sobre aspectos relacionados ao aleitamento materno após o retorno ao trabalho é crucial para a saúde do binômio mãe e bebê e continuidade da amamentação após o término da licença-maternidade (ALMEIDA et al., 2022).

A manutenção e a continuidade do Aleitamento Materno (AM) estão diretamente ligadas a múltiplos fatores socioeconômicos, educacionais e culturais percebidos pela falta de conhecimento sobre a temática, como a pega incorreta, lesões mamilares, introdução de outros líquidos e bicos artificiais (MACEDO, 2022).

Inúmeros desafios são vivenciados pela mulher na busca de conciliar a maternidade e a vida profissional, o que pode gerar constrangimentos devido ausências do trabalho para o acesso às consultas durante o pré-natal e a continuidade da amamentação após o nascimento do bebê (JUCHEM, MEDEIROS, FREITAG, 2019).

É importante que as empresas proporcionem apoio às mulheres que desejam efetivar seu direito de amamentar. A Organização Internacional do Trabalho (OIT), incentiva a amamentação no local de trabalho e apresentou propostas para garantir a proteção da amamentação, como a licença maternidade remunerada e intervalos para amamentação no ambiente laboral (SOUZA et al., 2023).

Nesse contexto, ações educativas em saúde têm sido relevantes, por proporcionarem à mulher e à sua rede de apoio informações sobre a temática e melhorias dos indicadores de saúde relacionados à amamentação exclusiva até os seis primeiros meses e de modo complementar, até dois anos de vida da criança, ou mais, resultando na qualidade de vida da díade (MACEDO et al., 2022).

De modo a garantir e proporcionar o cuidado das mães servidoras vinculadas à Universidade Federal de Jataí (UFJ) iniciaram-se ações de educação em saúde de cunho teórico-prático sobre os benefícios da amamentação e a identificação da pega correta, o que levou, a se pensar em novas ações e alcance de outras trabalhadoras gestantes e nutrizas para além dos muros da instituição, sendo a proposta direcionada à outras empresas públicas e privadas do município de Jataí-GO.

Sabendo da importância e urgência em se abordar aspectos relacionados ao AM e os direitos trabalhistas durante e após a gestação, esta proposta objetiva preparar trabalhadoras gestantes e nutrizes com orientações referentes à prevenção, proteção e manejo sobre os principais problemas que possam ocasionar o desmame precoce. Espera-se que as mulheres alcançadas por esse projeto de extensão compreendam a importância do aleitamento materno e haja a adesão às práticas saudáveis no ambiente de trabalho favorecendo a continuidade do aleitamento materno, mesmo após o retorno dessas mulheres ao mercado de trabalho.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um projeto de extensão que vem sendo desenvolvido desde maio de 2023 no âmbito da UFJ e em outras empresas públicas e privadas do município. Temas prioritários evidenciados na literatura para serem trabalhados com esse público foram selecionados. As empresas estão sendo convidadas pela coordenação integrantes do projeto a participarem da proposta, sendo-lhes apresentado o Plano de Trabalho do projeto. Durante os encontros, as trabalhadoras gestantes nas empresas, público-alvo da proposta, participarão de atividades de cunho teórico-prático, mediado por abordagens e estratégias como a roda de conversa, dramatização e a simulação em saúde desenvolvidas por demonstrações pelos facilitadores e posterior prática com a utilização de materiais didáticos, como bonecas e aventais de amamentação. Este projeto de extensão foi aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte da UFJ.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Embora a proposta esteja em fase de planejamento e execução, já é sabido a importância de tratarmos a temática nos ambientes de trabalho dessas gestantes e nutrizes. Até o momento foram evidenciadas as temáticas a serem trabalhadas com o público-alvo e contatos com empresas públicas e privadas do município estão sendo realizados, para posterior implementação das ações. As ações serão mediadas por temas prioritários, como: benefícios do aleitamento materno, fatores relacionados à manutenção e continuidade do AM, Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento

Materno e direitos trabalhistas já conquistados por este público.

Sabe-se que a prática do AM contribui para a saúde da mãe e do bebê, sendo um meio de estreitar o vínculo, nutrir e proteger contra infecções, alergias e diarreias e favorecer o desenvolvimento neuropsicomotor. Para a mãe, o AM contribui na involução uterina, diminuição do sangramento após o parto e do risco de desenvolver certos tipos de câncer (LUCCHESE et al., 2023).

O leite materno é um alimento completo para o recém-nascido, sendo composto por proteínas, vitaminas, sais minerais, carboidratos, gorduras e água (LUCCHESE et al., 2023). Além disso, promove o desenvolvimento dos músculos da face, evolução de órgãos e colonização da microbiota saudável (BICALHO et al., 2021).

Vale destacar que o AM é o meio mais simples e econômico de oportunizar a nutrição do lactente, mediante a isso, a amamentação passa a ser uma ação de proteção e prevenção com resultados benéficos para a saúde do binômio (AMARAL et al., 2021).

A prática do AM ou não, é influenciada por diversos fatores como a aceitação cultural, assim, a sua manutenção, continuidade e o seu encerramento são diretamente influenciados pelo apoio social que essa mulher recebe (IGNATIOS et al., 2021).

Em âmbito nacional, temos diversos incentivos à amamentação, como a Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio à Prática do Aleitamento Materno e o direito à amamentação desde a primeira hora de vida, fortalecidos por áreas da alimentação e nutrição, Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) que defendem o AM como uma prática saudável e indispensável (LUTTERBACH, SERRA, SOUZA, 2023).

Contudo, a reorganização e pactuação da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno no Brasil apresentou a necessidade de consolidar ações de incentivo ao AM e maior articulação e integração entre os seus eixos intensificando os meios de cuidados com base nos princípios e diretrizes do SUS, de modo a atender as necessidades das mulheres e seus anseios, com respeito à sua realidade e resultados positivos em relação a amamentação (BRASIL, 2017).

É importante ressaltar que, mesmo com os múltiplos benefícios, muitas mulheres trabalhadoras encaram dificuldades para a manutenção do AM até os seis primeiros meses de vida que permanece após esse período. Estudo mostrou que apesar

das inúmeras estratégias garantidas em lei, como a licença-maternidade remunerada e o direito de dois descansos especiais para amamentar, com duração de trinta minutos durante a jornada de trabalho em regime (CLT), não estão sendo suficientes para se alcançar uma melhoria nos indicadores relacionados ao AM (SILVA et al., 2023).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A implementação e execução do projeto propiciará às trabalhadoras gestantes e nutrizes a oportunidade de conhecerem a importância do AM, as medidas de prevenção, proteção e manejo dos principais problemas que possam ocasionar o desmame precoce; melhoria da percepção acerca dos direitos trabalhistas durante a licença maternidade (afastamento do trabalho após o início da gestação, licença-maternidade, licença-paternidade, direito do acompanhante e direito à profissional doula), o que certamente poderá favorecer o retorno ao trabalho de modo seguro e mais tranquilo possível. Outro aspecto digno de nota, é a necessidade de incentivo e encorajamento dos empregadores para a promoção de um ambiente de trabalho acolhedor que apoie estratégias para a promoção do AM, desde a gestação, conforme as necessidades das trabalhadoras.

#### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, L. M. N. et al. A influência do retorno ao trabalho no aleitamento materno de trabalhadoras da enfermagem. *Escola Anna Nery*, v. 26, p. 1-10, 2021.

AMARAL, D. S. et al. Conhecimento das gestantes residentes em comunidades rurais sobre o aleitamento Materno. *Enfermagem Foco*, v. 12, n. 06, p. 1125-31, 2021.

BICALHO, C. V; MARTINS, C. D; FRICHE, A. A. L; MOTTA, A. R. Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa. *Audiol Commun Res.*, v. 26, p. 1-9, 2021.

BRASIL. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Ministério da Saúde, Brasília-DF, 2017.

IGNATIOS, M. N; SILVA, M. F; PAES, L. B. O; FABBRO, M. R. C. Amamentação prolongada: fatores envolvidos na decisão de mulheres nutrizes. *Cuidado Enfermagem*, v. 15, n. 02, p. 205-2013, 2021.

JUCHEM, N. M; MEDEIROS, C. R. G; FREITAG, A. L. Maternidade e trabalho: as

empresas apoiam o cuidado à saúde materna e infantil? Rev. APS, v. 22, n. 3, p. 601-615, 2019. LUCCHESI, I. et al. Amamentação na primeira hora de vida em município do interior do Rio de Janeiro: fatores associados. Esc Anna Nery, v. 27, p.1-9, 2023.

LUTTERBACH, F. G. C; SERRA, G. M. A; SOUZA, T. S. N. Amamentação como um direito humano: construção de material educativo pela voz das mulheres. Interface comunicação, saúde, educação, v. 27, p. 1-17, 2023.

MACEDO, A. B. Causas do desmame precoce em lactentes: uma revisão integrativa. Feminina, v. 50, n. 07, p. 435-443, 2022.

MACEDO, D. C. F. S. et al. Assimilação de puérperas sobre práticas educativas em aleitamento materno durante o pré-natal. Revista baiana enferm., v. 26, p. 1-11, 2022.

PAULA, A. C. A. S. Maternidade e trabalho, um equilíbrio possível? Uma análise das vivências profissionais e dos desafios enfrentados por um grupo de ex-gestantes. 2018. 31 p. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2018.

SILVA, I. S. et al. Amamentação continuada e trabalho: cenário de persistência e resiliência materna. Revista Brasileira Enfermagem, v. 76, n. 1, p. 1-8, 2023.

SOUZA, C. B. et al. Promoção, proteção e apoio à amamentação no trabalho e o alcance do desenvolvimento sustentável: uma revisão de escopo. Ciência e Saúde Coletiva, v. 28, n. 04, p. 1059-1072, 2023.



## MATRÍCULAS, EVASÃO E REPETÊNCIA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS DE JATAÍ-GO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

Área temática: Direitos Humanos Cidadania e Justiça

**Autores (as):** Vanderlei Balbino da Costa<sup>1</sup>, Cristiane de Fatima Lemes Domingos<sup>2</sup>, Flavia Ferreira Rodrigues<sup>3</sup>, Adilaine Márcia da Mota Parisotto<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** Halline Mariana Santos Silva<sup>5</sup>

**RESUMO:** A presente pesquisa, ora em execução iniciou-se em janeiro de 2023, junto as escolas da rede estadual de Jataí-GO. Precisamos pontuar que o projeto de extensão se encontra cadastrado na Pro Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte com o código **PJ013-2023** da Universidade Federal de Jataí, tendo como parcerias diversas instituições. A questão de pesquisa que suleou essa investigação proposta pela equipe que está à frente do projeto foi? averiguar nas onze escolas públicas estaduais de Jataí-GO, quantos estudantes com deficiência encontram-se matriculados, qual é o índice de evasão e repetência desses sujeitos nas escolas da educação básica? Os objetivos propostos nesse processo investigativo foram: Averiguar por meio de pesquisa documental, nas escolas estaduais de Jataí-GO, o número de matrículas de estudantes com deficiência, procurando identificar as causas, pelas quais, registra-se altos índices de evasão e repetência desses sujeitos no espaço escolar; Entender por quem plena Era da Inclusão, na qual, há dezenas de legislações voltadas para a promoção da escolarização desses sujeitos, há tão pouca presença desses nas escolas; Aferir nas onze escolas públicas estaduais de Jataí-GO, quantos estudantes com deficiência estão matriculados no ensino fundamental II e no ensino médio; Analisar os prejuízos que a legislação de Goiás aprovada em 2022, trouxe para a inclusão escolar dos estudantes com deficiência; Entender por meio de pesquisa documental como vem sendo implementada as diretrizes voltadas para a inclusão de estudantes com deficiência nas escolas da rede estadual de Jataí-GO. A opção foi pela pesquisa qualitativa, apoiando em referenciais bibliográficos e documentos oficiais aprovados para este fim. Os referenciais versaram em autores que discutem a inclusão escolar de estudantes com deficiência nos diversos níveis da educação básica. Resultados preliminares nos mostraram que há um alto índice de evasão e repetência de estudantes com deficiência matriculados nas escolas estaduais deste município, considerando que é baixo o número de matrículas desses sujeitos no espaço escolar. Considerações iniciais vêm mostrando que o poder público precisa investir na formação inicial e continuada de professores para atuar com sujeitos com deficiência incluídos nas escolas, principalmente considerando que em Goiás os profissionais de apoio especializados foram retirados das salas, nas quais registra-se matrículas de estudantes com deficiência.

<sup>1</sup> Dr. PPGE, UFJ, vanderleibalbino@ufj.edu.br.

<sup>2</sup> Especialista, CAPE, UFJ, cristianefsp31@gmail.com.

<sup>3</sup> Especialista, CAPE, UFJ, flaviainterprete@gmail.com.

<sup>4</sup> Especialista, Diretoria Regional de Ensino, Seduc, adilainemm@gmail.com.

<sup>5</sup> Dra. Faculdade de Educação, UFJ, hallinemariana@ufj.edu.br.

**Palavras-chave:** Estudantes Com Deficiência. Evasão e Repetência. Inclusão Escolar.

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como opção fazer uma investigação nas escolas da rede pública estadual sediadas no município de Jataí-GO. Nossa proposta é fazer um levantamento dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação que estão matriculados nas escolas públicas deste município. Neste sentido, A proposta preliminar deste trabalho, ora em investigação junto as escolas da rede pública estadual de Jataí-GO é pontuar que serão visibilizados todos os estudantes com deficiência que se encontram regularmente matriculados.

Ao propor este projeto de extensão junto a PROECE, obviamente, em parceria com a coordenação de ensino da secretaria regional de educação estadual, intencionamos investigar quantos sujeitos com deficiência estão matriculados nas escolas públicas, bem como, quais são os índices de evasão e repetência desses que se encontram em situação de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação no espaço escolar.

A década de 1990, marcou de forma substancial mundo a fora, o processo de escolarização das pessoas com deficiência. Com a aprovação da Declaração Mundial de Educação Para Todos em Jomtien, (UNESCO, 1990); Declaração de Salamanca, (UNESCO, 1994); Declaração da Guatemala, (UNESCO, 1999), borbulharam movimentos pró-inclusão de minorizados sociais, como: Mulheres, meninas, negros, indígenas, quilombolas, refugiados das guerras, pessoas com deficiência[...].

Historicamente, foi só com a aprovação da LDBEN, 1996, que tivemos pela primeira vez, após 500 anos de (EN) cobrimento do Brasil um capítulo voltado à Educação Especial em uma perspectiva Inclusiva. Com efeito, no alvorecer do século XXI, vimos borbulhar diversas Leis, Decretos, resoluções, Conferências, Diretrizes, Planos Nacionais de Educação,[...], propondo que as escolas promovam à Inclusão Escolar de todas as pessoas, envolvendo negros, indígenas, quilombolas, mulheres, meninas, menores de rua, refugiados das guerras, migrantes, e, em especial, estudantes

com deficiência e ou mobilidade reduzida.

Embora, mesmo ciente de que o número de matrículas de crianças, adolescentes, jovens e adultos cresceram nas escolas da Educação Básica, ainda é pequeno o acesso dessas considerando que há no Brasil aproximadamente 45 milhões de pessoas com deficiência, (BRASIL, LBI, 13.146, 2015). Neste sentido, justifica-se a realização do projeto de extensão: intitulado "Matrículas, Evasão e Repetência nas escolas estaduais de Jataí-GO: Uma Análise Documental", considerando que moramos em um município composto por mais de 100 mil habitantes e, ao longo de 10 anos temos percebido um certo esvaziamento dos sujeitos com deficiência nas escolas, (Ensino Fundamental II e Ensino Médio).

A questão de pesquisa que sulcou o estudo foi: Averiguar nas 11 escolas públicas de Jataí-GO, quantos estudantes com deficiência estão matriculados, qual é o índice de evasão e repetência desses sujeitos nas escolas da educação básica? Para tanto, Nossos objetivos se consubstanciaram em: Averiguar por meio de pesquisa documental, nas escolas estaduais de Jataí-GO, o número de matrículas de estudantes com deficiência, procurando identificar as causas, pelas quais, registra-se altos índices de evasão e repetência desses sujeitos no espaço escolar; Entender por que em plena Era da Inclusão Escolar, na qual, há dezenas de legislações voltadas para a promoção da escolarização desses sujeitos, há tão pouca presença desses nas escolas; Aferir nas 11 escolas públicas estaduais de Jataí-GO, quantos estudantes com deficiência estão matriculados no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio; Analisar os prejuízos que a legislação educacional de Goiás aprovada em 2022, trouxe para a inclusão de estudantes com deficiência; Entender por meio de pesquisa documental como vem sendo implementada as Diretrizes voltadas para a Inclusão de estudantes com deficiência nas escolas estaduais de Jataí-GO.

## **2 METODOLOGIA**

Nossa opção por essa investigação nas escolas estaduais de Jataí-GO, foi pela pesquisa qualitativa. Apoiamos em Lüdke e André, (1986, p. 11): "A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como

seu principal instrumento". Isto posto, queremos dizer que a pesquisa qualitativa não visa quantificar dados, mas sim discursos abertos dos sujeitos entrevistados.

Ao longo dessa investigação neste projeto de extensão enveredamos também para as pesquisas bibliográficas, (SEVERINO, 2016). Lançamos mão também da pesquisa documental, (PIANNA, 2009), uma vez que apossamos de artigos, dissertações, teses e documentos oficiais que discutem no sistema educacional brasileiro a escolarização de sujeitos com deficiência.

O delinear da investigação, nos levaram a seguir alguns procedimentos, a saber: dirigimos ao setor que responde pela educação especial de Jataí com um ofício solicitando dados públicos documentais que enfatizam registro de matrículas de estudantes com deficiência nas escolas estaduais desse município; Acompanhado por colaboradores do projeto, composto por professores, e Interpretes de Língua de Sinais, catalogamos junto aos arquivos, bem como no sítio disponível da secretaria estadual de Educação número de matrículas de sujeitos com deficiência, dados da evasão e motivos, pelos quais registra-se um alto índice de repetência nas escolas públicas, Ensino Fundamental II e Ensino Médio;

Outro procedimento que tomamos foi fazer uma análise do número de matrículas, dos índices de evasão e problemas de repetência registrados desses estudantes em situação de deficiência nas escolas públicas desse município; com os dados coletados, intencionamos produzir um artigo de cunho científico a ser apresentado em Congresso de Educação, submetê-lo a um periódico qualis CAPES e publicá-lo também em uma obra no formato impresso e em e-book.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados aqui expostos não são finais, nem ao menos conclusivos, até por que, o projeto, ora em tela, ainda encontra-se em execução envolvendo parcerias entre Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, PROECE, Coordenação Regional de Ensino e Escolas Estaduais de Jataí.

Conforme já assinalamos, o problema que dificulta a implementação na educação especial em uma perspectiva inclusiva diz respeito não a legislação, isso o país tem demais. Em nossa opinião, o problema crucial que identificamos no decorrer

inicial da pesquisa é a falta de cumprimento dessa pelo poder público nas três esferas, Federal, Estadual e Municipal.

A luz dos referenciais utilizados neste ensaio, resultados nos mostraram que um dos motivos que vem provocando redução de matrículas, evasão e repetência de estudantes com deficiência nas escolas da educação básica é a falta de cumprimento das legislações. Só para exemplificar, o artigo 28 da Lei Brasileira de Inclusão, (LBI, 13.146, BRASIL, 2015), não vem sendo atendido, pois conquistas que tivemos pós muitas lutas, em Goiás, o poder público estadual por meio de decreto em 2022, retirou profissionais de apoio especializados das salas comuns.

Nessa investigação, as instituições envolvidas neste projeto de extensão, constatou que mesmo que de forma inicial os seguintes resultados, a saber: Conhecemos a realidade das escolas estaduais de Jataí-GO e procuramos identificar quantos estudantes com deficiência estão matriculados na rede básica de ensino; Averiguamos, mesmo que parcialmente as causas, pelas quais há um alto índice de evasão desses sujeitos nas escolas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio; Analisamos, mesmo que de forma parcial, as razões políticas, pelas quais há um alto índice de repetência dos sujeitos com deficiência que frequentam as escolas públicas neste município; Aferimos que os estudantes matriculados nas escolas estaduais no município de Jataí-GO, não estão sendo atendidos nos Centros de Atendimento Educacional Especializado, (CAEEs).

O projeto de extensão em sua versão inicial identificou que é insignificante o número de matrículas de estudantes com deficiência nas onze escolas públicas sediadas neste município. Nossa hipótese preliminar é a de que com a aprovação do Projeto de Lei nº. 10.882/22, seguramente, irá trazer muitos prejuízos ao processo de inclusão dos estudantes com deficiência que estão matriculados nas escolas da rede de educação básica, uma vez que retira os profissionais de apoio especializados, substituindo-os por cuidadores sem formações específicas para atuar na área.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de extensão intitulado: "Matrículas, Evasão E Repetência De Estudantes Com Deficiência Nas Escolas Estaduais De Jataí: Uma Análise Documental", encontra-se em sua primeira fase de execução. Neste sentido, a questão

suleadora da investigação foi: Averiguar nas onze escolas públicas estaduais de Jataí-GO, quantos estudantes com deficiência encontram-se matriculados, qual é o índice de evasão e repetência desses sujeitos nas escolas da educação básica?

Neste percurso, o projeto em tela, foi cadastrado no 1º semestre de 2023, junto a PROECE. Nosso objetivo foi: Averiguar por meio de pesquisa documental nas escolas estaduais de Jataí-GO, o número de matrículas de estudantes com deficiência, procurando identificar registros envolvendo evasão e repetência desses sujeitos no espaço escolar. Não estamos concluindo a pesquisa neste momento, até por que, o projeto irá continuar a ser executado no 2º semestre. Nossas considerações preliminares dão conta de que em Jataí, *locus* dessa investigação, temos registrado um considerável número de evasão e repetência de estudantes com deficiência nas escolas estaduais deste município.

Insistimos que o baixo número de matrículas, o alto índice de evasão e repetência desses estudantes com deficiência nas escolas estaduais, a nosso ver, tem uma causa lógica: a opção do poder público em não implementar a legislação que garante a inclusão escolar desses sujeitos. Pior que isso, é retirar os profissionais de apoio especializados das salas comuns, substituindo-os por cuidadores.

## **REFERÊNCIAS**

- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Brasília 2015.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986
- PIANA, Maria Cristina. A construção da pesquisa documental: avanços e desafios na atuação do serviço social no campo educacional. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.
- UNESCO. Declaração mundial sobre educação para todos. Jomtien, Tailândia, 1990.
- UNESCO. Declaração de Salamanca, Espanha 1994.



## MORCEGOS: CONHECER PARA CONSERVAR

Área temática: Conservação da Natureza

**Autores (as):** Kamilly Camargo Moura<sup>1</sup>, Marina Azevedo Weihs<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Karina de Cassia Faria<sup>3</sup>

**RESUMO: Introdução:** Atualmente existem no Brasil mais de 180 espécies de morcegos, os únicos mamíferos capazes de voar. Estes animais possuem características morfológicas diversificadas e grande variação em hábitos alimentares. Ao comer quase tudo que está presente na natureza, eles exercem funções ecológicas, como a dispersão de sementes e polinização de plantas, assim ajudando no transporte de pólen e no reflorestamento. Apesar de sua importância estes animais são muito hostilizados por concepções errôneas criadas que acabam por contribuir para o descaso e não preservação do grupo pela sociedade. Assim se faz necessário o ensino e disseminação da importância da conservação desse grupo de animais. **Objetivo:** Este trabalho teve por objetivo promover a extensão universitária investigando o conhecimento prévio dos alunos sobre os morcegos e desenvolvendo atividades que demonstrem a importância da conservação desse grupo de animais. **Metodologia:** As atividades foram desenvolvidas em duas escolas municipais do município de Nova Xavantina-MT, com as crianças do quarto e quinto ano do ensino fundamental. Foram realizadas palestras e atividades lúdicas que abordaram este grupo de animais, as diferentes espécies encontradas na região e os seus papéis ecossistêmicos fundamentais para a natureza. **Resultados:** Os resultados mostraram que no conhecimento prévio existem muitos conceitos equivocados a respeito dos morcegos. No entanto, as ações realizadas se mostraram eficientes para difundir a informação correta acerca desses animais e sua importância ecológica. **Considerações Finais:** Esta ação estimula princípios e práticas de Educação Ambiental que viabilizam a formação de atitudes e valores voltados à cidadania e a conservação dos morcegos.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Lúdico. Conscientização.

---

<sup>1</sup> Graduanda, Faculdade Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais Aplicadas, Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, e-mail: [kamilly.camargo@unemat.br](mailto:kamilly.camargo@unemat.br)

<sup>2</sup> Graduanda, Faculdade Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais Aplicadas, Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, e-mail: [marinaweihs45@gmail.com](mailto:marinaweihs45@gmail.com).

<sup>3</sup> Docente, Faculdade Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais Aplicadas, Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, e-mail: [karinafaria@unemat.br](mailto:karinafaria@unemat.br)

## 1 INTRODUÇÃO

Estudos relacionados ao meio ambiente têm por base as relações estabelecidas entre o homem e a natureza, visando a forma em que sobrevivemos junto a ela. Para alguns percepção que um indivíduo tem em relação ao ambiente em que está inserido definirá como este se relacionará com o mesmo (DUARTE *et al.*, 2021).

Os morcegos são os únicos mamíferos capazes de voar e possuem, em sua maioria, hábito de vida noturno Estes animais estão amplamente distribuídos por todo o planeta e ocupam quase todos os ambientes terrestres. No Brasil são 181 espécies atualmente registradas e, destas, sete se encontram ameaçadas de extinção (AGUIAR; ZORTEA, 2018).

Este grupo de animais apresentam uma grande diversificação morfológica e de hábitos alimentares. Nem todos eles têm pelagem de cor escura, como se associa sua imagem, assim como também são bem diferentes em questão de tamanho. Quanto aos hábitos alimentares, são encontrados morcegos insetívoros, frugívoros, nectarívoros, hematófagos e carnívoros (REIS *et al.*, 2007). Por essa variedade, os morcegos podem comer praticamente tudo que está na natureza, o que nenhum outro animal mamífero faz. Além disso, a variação é muito importante para a manutenção dos ecossistemas, já que desempenham funções ecológicas como dispersão de sementes na alimentação frugívora, por exemplo, fato que ajuda no reflorestamento. Também são ótimos polinizadores se identificados como nectarívoros, pois conseguem encaminhar pólen de uma planta para outra (REIS *et al.*, 2007).

Apesar de sua importância, durante muito tempo eles foram, e ainda são hostilizados por culpa de mitos, informações falsas, repassadas principalmente pelo senso, de que eles chupam sangue e atacam humanos. Assim se faz necessário o ensino e disseminação da importância da conservação desse grupo de animais, ampliando o conhecimento da sociedade acerca dos feitos deste animal na natureza (LAURINDO; NOVAES, 2015).

O ensino sobre a importância dos morcegos pode ser iniciado na educação básica com o intuito de conscientizar desde uma faixa etária menor, para que cresçam conhecendo os serviços ambientais que os morcegos exercem. O projeto “Morcegos:

Conhecer para conservar” visa fazer a ampliação do conhecimento sobre a fauna de morcegos para que não ocorra a disseminação de informações e ações errôneas acerca desse grupo de animais. Desta forma, este trabalho teve como objetivo promover a extensão universitária através da troca de conhecimento acadêmico e popular, resgatando o conhecimento empírico a respeito do grupo e esclarecendo conceitos errôneos relacionados aos mesmos.

## 2 METODOLOGIA

Os dados foram coletados no período de novembro de 2022 a abril de 2023 em duas das quatro escolas municipais de Nova Xavantina-MT: Escola Municipal Monteiro Lobato e na Escola Municipal Deus é Amor.

A introdução do conhecimento sobre os morcegos e sua importância ecológica na educação básica ocorreu em três diferentes momentos. No primeiro ocorreu a coleta do conhecimento prévio dos estudantes, de forma escrita, onde os alunos escreveram sobre: **“O que eu acho sobre os morcegos”**, com fins de saber o que eles apresentam de conhecimento prévio acerca do grupo. O segundo momento foi por meio de apresentação de uma palestra na qual foi apresentado os morcegos e seus aspectos morfológicos externos, habitat, alimentação, e especialmente, sua importância ecológica, com a demonstração de exemplares de morcegos da coleção de Chiroptera da UNEMAT, Campus de Nova Xavantina, para que eles se familiarizem com o animal. O último momento foi a aplicação de atividade lúdica e interação com os alunos para percepção da absorção do conhecimento difundido por meio da palestra. O jogo aplicado funciona com dados, pinos, 20 perguntas sobre as informações passadas, em um tabuleiro que é similar ao do jogo “Banco Imobiliário”.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste item devem ser apresentados e discutidos os resultados mensuráveis e qualitativos da ação de extensão. Poderão ser inseridas tabelas, figuras e gráficos, em conformidade com as normas vigentes da ABNT. As grandezas deverão ser expressas no Sistema Internacional (SI), e a terminologia científica (incluindo a nomenclatura e os símbolos gregos) deverá seguir as convenções internacionais de cada área em questão.

A ação foi realizada na Escola Municipal Monteiro Lobato na qual contemplou 176 alunos, e na Escola Deus é Amor onde foram contemplados 106 alunos.

No primeiro momento, quando se entra em sala, é possível notar a curiosidade coletiva. Ao falar o tema que será abordado, muitas perguntas surgem, já desde o primeiro momento, antes de iniciar a primeira etapa respondendo o questionamento “O que eu acho sobre os morcegos?”. Durante os registros dos relatos feitos pelos alunos das escolas trabalhadas antes da palestra foi perceptível que apareceram em várias respostas que os morcegos são legais, no entanto tiveram conceitos negativos em relação aos morcegos (exemplo: os morcegos são feios, possuem apenas uma cor, possuem veneno, se alimentam de sangue, causam doenças, entre outros), demonstrando que os mesmos possuem um entendimento com base no senso comum (Figura 1 e 2). Também foi possível observar uma maior diversificação nos conceitos apresentados na escola Monteiro Lobato (Figura 1) do que na escola Deus é amor (Figura 2). Esse fato pode ser explicado pelo maior número de estudantes atendidos na segunda escola. Além disso vários conceitos são bem comuns entre todos os alunos participantes das atividades (Figura 3).

Com a aplicação das palestras, demonstração dos exemplares de morcegos da coleção da UNEMAT e especialmente com as respostas corretas no momento atividade lúdica, para verificação do conhecimento adquirido, foi possível observar que a atividade fez com que a criança tenha um entendimento melhor sobre o conteúdo, assim como afirma Arantes e Barbosa (2017) apud Apoitia (2022) “o lúdico voltado ao educar pode promover grande eficácia em relação da aprendizagem de conteúdo”, pois quando se trata de criança ela aprende melhor brincando.

Com isso também podemos concluir que quando associamos que quando ensinamos as crianças brincando elas absorvem melhor o que foi passado, e de acordo com o Wajskop (1994) apud Apoitia (2022) brincar é “uma forma de atividade social infantil, cujo aspecto imaginativo e diverso do significado cotidiano da vida fornece uma oportunidade educativa única para as crianças”.



Figura 1: Nuvem com as palavras que mais se repetiram na Escola Municipal Monteiro Lobato.



Figura 2: Nuvem com as palavras que mais se repetiram na Escola Deus é Amor.

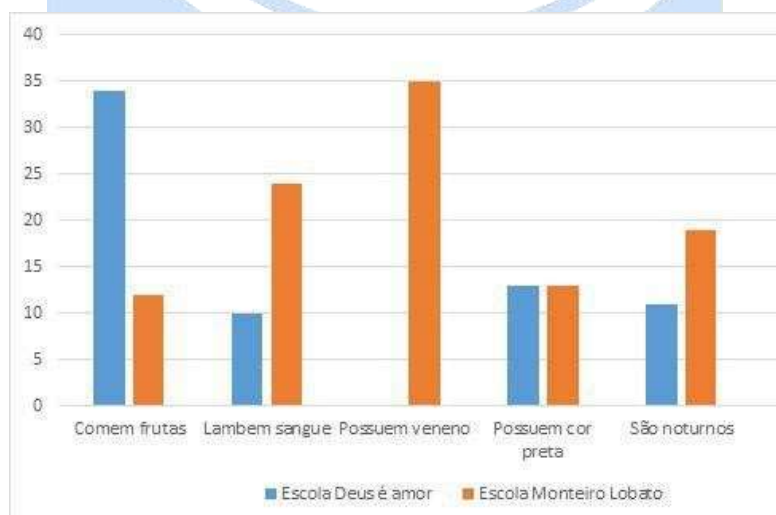


Figura 3: Gráfico comparando as palavras que mais se repetiram nas duas escolas do município de Nova Xavantina.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As ações realizadas se mostraram eficientes para difundir a informação correta acerca desses animais e sua importância ecológica, reconstruindo a ideia negativa e os conceitos incorretos existentes acerca dos morcegos. Além disso, esta ação estimula princípios e práticas de Educação Ambiental que viabilizam a formação de atitudes e valores voltados à cidadania e a conservação dos morcegos.

#### **REFERÊNCIAS**

- AGUIAR, L.M.S; ZORTÉA, M. Comitê de Conservação de Morcegos do Brasil. SBEQ 2018.v1. <<http://www.sbeq.net/conservar>>acessado em: 02/06/2022.
- APOITIA, I.F. SOUZA, M.L; GONÇALVES, R.F.; COSTA, L.A.S; ROSA, N.A.S.R.; ALMEDA, M.D.S.G. A importância do lúdico na educação infantil. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE, São Paulo, v.8.n.03, p. 2-4, mar. 2022.
- DUARTE, G. S. C.; ORTÊNCIO FILHO, H.; DUARTE, R. M.; MAGALHÃES, C. A. O. J. Educação Ambiental e Representações Sociais Sobre Morcegos: Investigação com Alunos do Ensino Médio no Noroeste do Paraná. Revista Valore, Volta Redonda, 6 (Edição Especial): 761-768, 2021.
- LAURINDO, R.S.; NOVAES, R.L.M., Desmitificando os Morcegos. Monte Belo: ISMECN, 27 p.; il. color. (Série Cartilhas de Educação Ambiental), 2015.
- REIS, N.R.; SHIBATTA, O.A.; PERACCHI, A.L.; PEDRO, W.A; LIMA, I.P. Sobre os Morcegos Brasileiros. In Morcegos do Brasil (N.R. Reis, A.L. Peracchi, W.A. Pedro & I.P. Lima, eds), 2007.



## **MULHERES QUILOMBOLAS: PRODUÇÃO, PROCESSAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS**

**Área temática: Meio Ambiente e Sustentabilidade**

**Autores:** Euclides Reuter de Oliveira<sup>1</sup>, Janaina Tayna Silva<sup>2\*</sup>, Alzira Salete Menegat<sup>3</sup>,  
Marisa de Fátima Lomba de Farias<sup>4</sup>, Thamiris Wolff Gonçalves<sup>5</sup>

**Coordenador:** Euclides Reuter de Oliveira<sup>6</sup>

**RESUMO:** As mulheres quilombola tem participado diretamente da economia local, gerando renda para a família. Entretanto o trabalho das mulheres no campo ainda é pouco valorizado, não sendo vistas como protagonistas na produção e processamentos de alimentos de base orgânica. Nesse sentido esse trabalho teve como objetivo caracterizar o trabalho de mulheres quilombolas na produção de alimentos para autoconsumo e para comercialização. A horta e as frutíferas de forma comunitária foi construída em uma área de meio hectare, nos Quilombos, desde 2007. O grupo e formado por 08 mulheres, e as ações na comunidade exercidas no ano de 2023, inicialmente com reuniões mensais e aplicação de questionários para conhecer as necessidades das mulheres e compreender a organização social. Na horta são produzidos frutas e verduras e hortaliças como: alface, rúcula, couve, tomate cereja, tomate caqui, banana, cenoura, beterraba, abobora, alface, salsa, quiabo, repolho, pimentão, milho todos produzidos de forma orgânica. Todas as atividades referentes a plantio, irrigação, controle de plantas daninhas, colheita e comercialização, são realizados pelo grupo de mulheres, que fizeram uma escala e cada uma tem um papel importante definido, para que assim elas consigam conciliar, as tarefas domésticas com as atividades do grupo. O projeto de extensão que está sendo realizado na Comunidade dos Quilombolas, com as mulheres, tem se mostrado promissor, reforçando os laços de coletividade e reciprocidade, além de estar conseguindo melhorar a qualidade de vida das famílias das mulheres que participam do projeto, gerando fonte de renda extra e alimentos de qualidade.

**Palavras-chave:** Agricultura Orgânica. Comercialização. Extensão.

<sup>1</sup> Professor, Faculdade de Ciências Agrárias, UFGD, euclidesoliveira@ufgd.edu.br

<sup>2</sup> Pós Graduação em Zootecnia- Doutorado, Faculdade de Ciências Agrárias, UFGD, janaina\_tayna@hotmail.com. \*

<sup>3</sup> Professora, Faculdade de Ciências Agrárias, UFGD, alziramenegat@ufgd.edu.br

<sup>4</sup> Professora, Faculdade de Ciências Agrárias, UFGD, marisa.lomba@ufgd.edu.br

<sup>5</sup> Discente de Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias, UFGD, gzootecnia2019@gmail.com

<sup>6</sup> Professor, Faculdade de Ciências Agrárias, UFGD, euclidesoliveira@ufgd.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, as mulheres representam mais da metade da população residente no campo, atuando diretamente em processo de produção social e geração de renda, sendo está de forma complementar ou como principal (ANTONELLO, 2021). Entretanto o trabalho das mulheres no campo ainda é pouco valorizado, não sendo vistas ainda como protagonistas na produção e processamentos de alimentos de base orgânica.

As mulheres quilombola tem participado diretamente da economia local, pois possuem ricos conhecimentos voltados na produção e processamento de alimentos de forma artesanal. Embora esse conhecimento e produção seja voltado para o autoconsumo e pouco explorado para a comercialização seja ela dentro da comunidade ou fora da comunidade (DEERE E LEÓN 2002, p. 52).

Práticas discriminatórias com relação às mulheres quilombolas no campo são encontradas com frequência, o que reduz a autoestima e o empoderamento, reduzindo a visibilidade das mulheres como agentes econômicos e produtivos na agricultura familiar orgânica. Podendo contribuir para redução do seu espaço dentro da unidade de produção e da família (MENEGAT et al., 2009).

Para acabar com a diferença de gênero, práticas que geram renda, aliadas com a sustentabilidade devem ser implantadas, pois além de influenciar o setor varejista, comercializando produtos alternativos, produzidos de forma orgânica e processados artesanalmente, gerando círculo de troca de conhecimento, experiências, conseguindo conectar o produtor com o consumidor e impulsionando as feiras ao ar livre (VERA et al., 2022).

Na busca por redução das diferenças sociais de gênero, com intuito de aumentar visibilidades das mulheres como produtores de alimento e protagonistas na geração de renda, esse trabalho teve como objetivo caracterizar o trabalho de mulheres quilombolas na produção de alimentos para autoconsumo e para comercialização.

## **2 METODOLOGIA**

Os trabalhos são desenvolvidos desde 2007, pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) nos Quilombos, localizado na Associação da comunidade negra rural Quilombola Deziderio Felipe de Oliveira, no município de Dourados no Mato Grosso do Sul. O intuito do desenvolvimento das ações na comunidade e compreender a organização social do grupo de mulheres e auxiliar na implementação e desenvolvimento de produção de produtos orgânicos e comercialização desses produtos.

O grupo é formado por 08 mulheres, e as ações na comunidade exercidas no ano de 2023, inicialmente com reuniões mensais e aplicação de questionários para conhecer as necessidades das mulheres e compreender a organização social. Com a troca de experiências, e buscando ajudar o grupo, começou a produção de produtos uma horta e frutíferas orgânica, voltada a produção para autoconsumo, venda em feiras e comercialização de produtos para a APOMS – Associação dos Produtores de Mato Grosso do Sul e na UFGD.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

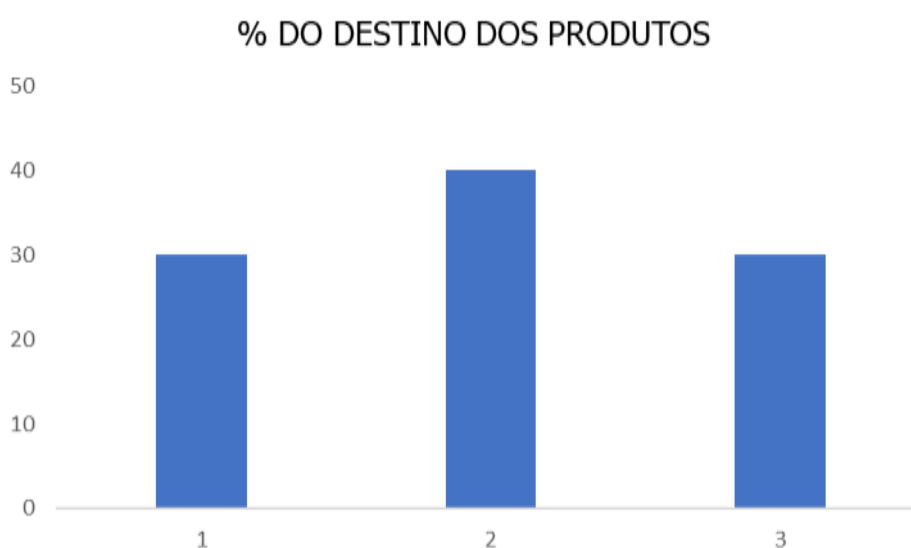
A horta comunitária foi construída em uma área comunitária no Quilombo, e todo o local foi cercado por tela, para impedir a entrada de animais. Os canteiros foram preparados e cobertos com compostagem, processado na própria comunidade, provenientes da produção de gado, folhagens e minerais, para aumentar a quantidade de nutrientes no solo, além de garantir que o solo fique úmido por mais tempo, reduzindo a perda de água para o ambiente.

Na horta são produzidas frutas, verduras e hortaliças como: alface, rúcula, couve, tomate cereja, tomate caqui, banana, cenoura, beterraba, abóbora, alface, salsa, quiabo, repolho, pimentão, milho, abacate, lima, limões, tangerina, poncã, mamão e banana todos produzidos de forma orgânica.

Todas as atividades referentes a plantio, irrigação, controle de plantas daninhas, colheita e comercialização, é realizado pelo grupo de mulheres, que fizeram uma escala e cada uma tem um papel importante definido, para que assim elas consigam conciliar, as tarefas domésticas com as atividades do grupo.

As frutas e verduras produzidas pelo grupo de mulheres, são voltadas para o autoconsumo (30%), melhorando assim a qualidade nutricional das famílias e o restante produzido e comercializado num ponto de venda, realizado na UFGD, onde esses produtos são vendidos, para os estudante e servidores da UFGD e da UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul), e grande parte dos produtos são entregues para a APOMS (gráfico 1).

Além dos produtos *in natura*, o grupo ainda faz a produção e comercialização de produtos processados, na cozinha industrial, que através de projetos desenvolvido receitas tradicionais e demais como: doce de leite orgânico, doce de banana, doce de abóbora, compota de verduras, conserva de cenoura, de milho, e no período das junho e julho, produção de produtos à base de milho, como mingau, pamonha, produtos esses comercializados também nas feirinhas, agregando valor aos mesmos e evitando o desperdício.



**Figura 1.** % das destinações dos produtos, produzidos pelo grupo de mulheres do Quilombo.

Legenda: 1- Autoconsumo, 2- APOMS; 3- Feiras.

Com a horta e as frutas esse grupo de mulheres conseguem melhora a qualidade de vida das suas famílias, aumentado a renda mensal, além de reduzir o custo com alimentação já que uma parte da alimentação vem da horta comunitária. Nesse contexto as mulheres quilombolas estão conseguindo um maior protagonismo dentro e

fora da comunidade, não sendo mais vistas apenas como “ajuda” nos trabalhos e na geração de renda, mas como e parte importante para o grupo (ANTONELLO, 2021).

Vera et al. (2022), destaca, que com a produção de hortas comunitárias, os envolvidos conseguem garantir uma alimentação mais saudável, e pessoas bem nutridas tem um maior desenvolvimento intelectual, ou seja, as crianças conseguem ter um maior desenvolvimento escolar, reduzindo o índice de evasão escolar, e aumentando as chances de ingressar no ensino superior.

A atuação de mulheres em processo de produção social e geração de renda se fez presente ao longo da história brasileira. No entanto, nem sempre foram enxergadas como pessoas detentoras de autonomia (ABRAMO, 2007), e a horta comunitária, está sendo uma forma, de reforça o poder e a importância das mulheres

Os resultados com a realização desse trabalho de extensão evidenciam que a diversificação na produção de alimentos, para essa comunidade, constitui uma forma importante e fundamental para a conquista da autonomia para o grupo, podendo ter à sua disposição alimentos saudáveis, em quantidades suficientes para suprir as necessidades básicas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de extensão que está sendo realizado na Comunidade dos Quilombolas, com as mulheres, tem se mostrado promissor, reforçando os laços de coletividade e reciprocidade, além de estar conseguindo melhorar a qualidade de vida das famílias das mulheres que participam do projeto, gerando fonte de renda extra e alimentos de qualidade.

#### **REFERÊNCIAS**

ABRAMO, L. W. **A inserção da mulher no mercado de trabalho: uma força de trabalho secundária?**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

ANTONELLO, L. D. O. **A Percepção das jovens rurais sobre as mulheres do**

campo.2021.

Disponível

em:<

[https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1973/Luana\\_de\\_Oliveira\\_Antonello\\_TCCPLS\\_2021.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1973/Luana_de_Oliveira_Antonello_TCCPLS_2021.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso: 24 de junho de 2023.

DEERE, C. D.; LEON, M. **O Empoderamento da Mulher: direito à terra e direitos de propriedade na América Latina.** Tradução Letícia Vasconcelos Abreu, Paulo Azambuja Rossato Antinolf, Sônia Terezinha Gehring. Porto Alegre, RS: Editora UFRGS, 2002.

MENEGAT, A. S.; FARIAS, M. de F. L.; TEDESCHI, L. A. **Educação, relações de gênero e movimentos sociais: um diálogo necessário.** Dourados-MS: UFGD, 2009.

VERA, C.; INSFRA, M. A.; MORAIS, C. M. Roça orgânica na Escola municipal Idígena “Tengatui Marangatu”: desafio para aprendizagem pedagógica. **Revista Online de Extensão e Cultura, Realização.** v.9, n. 18, p. 36-45, 2022.



## NÃO É TARDE PARA COMEÇAR

### Área temática: Saúde e Qualidade de Vida

**Autores (as):** Guilherme Rocha Rodrigues<sup>1</sup>, Adeliz Auto Alves Júnior<sup>2</sup>, Maria Eduarda da Silva Farias<sup>3</sup>, Carolina Japiassú Vinhal<sup>4</sup>,

**Coordenador (a):** Lidiane Bernardes Faria Vilela<sup>5</sup>

**RESUMO:** O envelhecimento é uma realidade na maioria das sociedades, em decorrência a mudança de vários indicadores, como queda da mortalidade e aumento na qualidade de vida. O processo de envelhecimento é um processo natural, não patológico, que pode ser encarado de forma mais leve através de um estilo de vida mais ativo e com mudança de hábitos de vida, como alimentação saudável, prática de exercício físico e abandono de vícios. Os distúrbios nutricionais, a falta de estabilidade e flexibilidade são questões multifatoriais que podem ser decorrentes de processos fisiológicos ou patológicos. Neste sentido o objetivo deste trabalho foi promover uma dia valorização da beleza associado a prática esportiva, como um incentivo para elevar a autoestima e reforçar o autocuidado. A princípio foram atendidos o grupo de idosos do programa terceira idade da UniRV. A ação do dia “NÃO É TARDE PARA COMEÇAR” fez parte do projeto de extensão Promoção e Educação em Saúde, sendo realizada na academia escola da Universidade de Rio Verde. A ação contou com 19 participantes, 4 acadêmicos, 2 professoras, 3 voluntários do salão de beleza e 1 fotógrafa. Inicialmente foi oferecido um café da manhã promovido pelas participantes, durante os cuidados com a beleza. Práticas que promovem o bem-estar físico, mental e social, resgatando a identidade e tornam-se importantes na interação de grupos sociais.

**Palavras-chave:** Saúde. Envelhecimento. Exercício Físico.

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional se caracteriza pelo aumento na quantidade de pessoas com idade  $\geq 60$  anos e a diminuição no número de crianças e jovens. A população do Brasil está mais velha. A população total do país foi estimada em 212,7 milhões em 2021, o que representa um aumento de 7,6% ante 2012. Nesse período, a parcela de pessoas com 60 anos ou mais saltou de 11,3% para 14,7% da população. Em números absolutos, esse grupo etário passou de 22,3 milhões para 31,2 milhões, crescendo 39,8% no período (IBGE, 2021).

<sup>1</sup> Acadêmico Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde, guirochar05@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde, junioradelzi@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde, mariaesfarias@academico.unirv.edu.br

<sup>4</sup> Acadêmica Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde, carolvinhal29@gmail.com

<sup>5</sup> Professora Titular, Faculdade de Nutrição, Universidade de Rio Verde, lidibfv@unirv.edu.br

Embora as pessoas estejam vivendo mais, elas não necessariamente estão mais saudáveis, os sistemas de saúde precisam encontrar estratégias eficazes para resolver os problemas enfrentados por uma população mundial mais envelhecida. Entre os idosos, embora existam aqueles que são saudáveis, muitos outros apresentam alguma doença crônica e/ou transtorno mental, observando-se um aumento das demandas por atenção à saúde, que por suas necessidades torna-se mais custosa e especializada. A população idosa precisa de cuidados específicos, muitos deles especializados e direcionados às peculiaridades advindas com o processo do envelhecimento, sem segregá-los da sociedade (MIRANDA, et al, 2016).

A senescência é fortemente influenciada por fatores ambientais, ressaltando-se dentre estes o estilo de vida e a alimentação inadequada do indivíduo. Fatores genéticos também interferem neste processo, porém possuem menor impacto. Portanto, hábitos alimentares saudáveis e a prática de atividade física regular devem ser instituídos como medidas indispensáveis ao envelhecimento adequado (TAVARES et al. 2017).

O estudo e o conhecimento do processo de envelhecimento ganham interesse considerável atualmente. Destarte, esforços têm sido dirigidos no sentido de serem identificados os fatores que mais influenciam no envelhecimento sadio, ou seja, os motivos que levam alguns indivíduos a envelhecerem com qualidade de vida preservada (PARENTE, 2016).

Os resultados do estudo de Mendes, et al, 2017 mostraram que a eficácia da atividade física no tratamento da depressão em idosos funciona de maneira proporcional inversa, pois o indivíduo mais ativo fisicamente apresenta menor probabilidade de desenvolver doenças e comprometer a qualidade do envelhecimento. Outra descoberta foi a presença de baixos níveis de cortisol controlados por meio de exercício físico, o que também diminui o risco de depressão nos idosos.

A atividade física, individual ou em equipe, com um treinamento anaeróbico ou aeróbico, tem uma eficácia surpreendente na diminuição dos sintomas depressivos e na melhora da saúde física e mental de idosos. Logo, o exercício físico pode ser uma segura e eficiente terapia antidepressiva para essa população (MENDES, et al, 2017).

Neste sentido o objetivo deste trabalho foi promover uma dia valorização da beleza associado a prática esportiva, como um incentivo para elevar a autoestima e reforçar o autocuidado.

## 2 METODOLOGIA

A ação do dia “NÃO É TARDE PARA COMEÇAR” fez parte do projeto de extensão Promoção e Educação em Saúde, sendo realizada na academia escola da Universidade de Rio Verde.

O projeto teve duração anual, no qual estavam envolvidos, acadêmicos e professores da Faculdade de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição e Medicina.

Na ação do dia “NÃO É TARDE PARA COMEÇAR” o projeto contou com a colaboração voluntária de uma equipe de Salão de Beleza e de uma Fotógrafa que doaram maquiagem, escovação, fotos e posteres das participantes do projeto. A ação contou com um café da manhã, cuidados com a pele, maquiagem, escovação dos cabelos, sessão de fotos e vídeos, durante as práticas esportivas.

Foram atendidos o grupo de idosos do programa terceira idade na UniRV, sendo convidados para participar das ações promovidas no projeto, essas ações foram divididas em etapas. Primeira Etapa: levantamento do perfil dos participantes, considerando o perfil educacional, os problemas de saúde, tratamentos em curso e acesso aos serviços de saúde. Segunda Etapa: Desenvolvimento de Ações de Promoção e Educação em Saúde para participantes. Terceira Etapa: Avaliação do Projeto de Extensão nos aspectos gerais de satisfação e Mensuração da Eficácia das orientações e intervenções sofridas.

A ação do dia “NÃO É TARDE PARA COMEÇAR” ocorreu na segunda etapa do projeto, como um incentivo as atividades desenvolvidas nesta etapa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação contou com 19 participantes, 4 acadêmicos, 2 professoras, 3 voluntários do salão de beleza e 1 fotógrafa. Inicialmente foi oferecido um café da manhã promovido pelas participantes, durante os cuidados com a beleza. Posteriormente foi realizada a sessão de fotos durante a prática esportiva.



Figura 1. Café da manhã promovido pelas participantes. Fonte: acervo do projeto.

O sedentarismo, sobretudo, é um fator importante para a sarcopenia relacionada a perda de massa muscular no envelhecimento. Idosos com menor atividade física têm também menor massa muscular e maior chance de incapacidade física. Desta forma ações que promovam a prática esportiva, valorizando o autocuidado e a autoestima são de fundamental importância nesta população.



Figura 2: Cuidados com a beleza das participantes. Fonte: acervo do projeto.





Figura 3: Promoção à prática de exercícios físicos. Fonte: acervo do projeto.



Figura 4: confraternização final. Fonte: acervo do projeto.

Práticas que promovem o bem-estar físico, mental e social, resgatando a identidade e tornam-se importantes na interação de grupos sociais. Uma carta escrita por uma participante retrata essa importância: “Lavarei com isso boas recordações de toda turma, na certeza de que cada um carrega o dom de ser capaz, de ser feliz”.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os resultados alcançados com a realização deste projeto, acredita-se que as ações desenvolvidas com essa população geraram impacto na estilo de vida e na saúde. Outro aspecto positivo se deu no campo da interação dialógica, haja vista a participação da comunidade, dos acadêmicos e dos professores do projeto, evidenciando a relevância da contribuição dos atores na produção e difusão do conhecimento. Por fim, relatos informalmente colhidos corroboraram a importância de projetos de extensão, haja vista a satisfação que atividades extensionistas proporcionam como *locus* de compartilhamento de experiências e de consolidação do aprendizado.

## REFERÊNCIAS

MENDES, G. A. B. et al. Relação entre atividade física e depressão em idosos: uma revisão integrativa. *Revista de Atenção à Saúde, São Caetano do Sul*, v. 15, n. 53, p. 110-116, jul. 2017

MIRANDA, G. M. D., MENDES, A. da C. G., & SILVA, A. L. A. da. (2016). Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. *Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia*, 19(3), 507–519. <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>

PARENTE AMEG. Estado nutricional dos idosos no Centro de Saúde Santa Maria de Bragança. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Comunitária) - Escola Superior de Saúde. Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, 2016; 210p.

\_\_\_\_\_. Pesquisa nacional por amostra de domicílios: 2020-2021; PNAD contínua: características gerais dos moradores: 2020-2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

TAVARES, R. E.; JESUS, M. C. P.; MACHADO, D. R.; BRAGA, V. A. S.; TOCANTINS, F. R.; MERIGHI, M. A. B. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, 2017; 20(6): 889-900.



## NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE: IMPLANTAÇÃO EM UM HOSPITAL PÚBLICO MATO-GROSSENSE

**Área temática: Saúde e Qualidade de Vida**

**Autores (as):** Rita de Cássia Alves Pessoa Bento<sup>1</sup>, Sarah Monalisa da Silva Botelho Lima<sup>2</sup>, Iêda Araújo de Carvalho<sup>3</sup>, Elda Furtuoso Gonçalves<sup>4</sup>, Maria Ângela Vasselai Domingues Nunes<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Josué Souza Gleriano<sup>6</sup>

**RESUMO:** Introdução: Desde 2013, a Portaria nº 529 GM/MS que institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) colabora para fomentar a criação de cultura de segurança nos serviços de saúde. No ano de 2023, por meio do projeto de extensão Fortalecendo a Segurança do Paciente em Serviços de Saúde em parceria com o Núcleo Estadual de Segurança do Paciente (NESP) da Secretaria de Estado de Saúde desenhou-se um plano de trabalho que constitui na implantação do Núcleo de Qualidade e Segurança do Paciente (NQSP) para o complexo municipal hospitalar de Tangará da Serra. Objetivo: Nesse sentido, objetivou apresentar as estratégias de articulação ensino-serviço-gestão na implementação do Núcleo de Qualidade e Segurança do Paciente (NQSP) em um Hospital Público Mato-Grossense. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência com subsídio da pesquisa documental. O complexo hospitalar, aqui mencionado pelos serviços da Unidade de Pronto Atendimento e Hospital Municipal, possui um total de 95 leitos e 320 funcionários, sendo considerado uma unidade de referência para o município e para alguns da região de saúde. Resultados e discussões: O projeto de extensão foi concebido pelo programa de extensão da Universidade do Estado de Mato Grosso, Escritório de Qualidade para Organizações de Saúde (EsQualOS), Liga Acadêmica de Gestão em Saúde, Núcleo Estadual de Segurança do Paciente (NESP) e o Hospital, após a realização, em 2022, do I Simpósio Mato-grossense de Segurança do Paciente, organizado pelo EsQualOS, LAGS e NEPS. Ouvir a equipe também foi fundamental para que se

<sup>1</sup> Enfermeira, Universidade do Estado de Mato Grosso, ritadecassia\_tga@hotmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira, Universidade do Estado de Mato Grosso, sarahbotelholima@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, ieda.carvalho@unemat.br.

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, elda.furtuoso@unemat.br.

<sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, maria.nunes@unemat.br.

<sup>6</sup> Enfermeiro Doutor, Universidade do Estado de Mato Grosso, [josuegleriano@uemat.br](mailto:josuegleriano@uemat.br).

estabelecesse o plano anual de ação, pois foi possível observar quanto almejam se integrar a processos de capacitação. Muitos são os desafios enfrentados para que seja implantado o Núcleo de Segurança do Paciente, principalmente relacionado a mudança de cultura dos profissionais, é necessário insistir nas ações, nas conversas diárias e supervisões e nos estímulos para que a equipe compreenda o quanto cuidado é complexo e fundamental para a garantia da saúde na sua integralidade. Considerações Finais: Os resultados encontrados neste relato de experiência, na perspectiva da articulação ensino-serviço-gestão, contribuem para as evidências consolidadas que fundamentam esse referencial para fortalecer Sistemas de Saúde, serviços e a formação de recursos humanos em saúde.

**Palavras-chave:** Segurança do Paciente. Hospital. Equipe de Saúde.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde 2013, a Portaria nº 529 GM/MS que institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) colabora para fomentar a criação de cultura de segurança nos serviços de saúde, por meio da execução sistemática e estruturada dos processos de gerenciamento de risco conferindo institucionalidade e responsabilização dos serviços de saúde em implantarem seu Núcleo de Segurança do Paciente (NSP). No entanto, passados dez anos de publicação da Portaria, em 2023, a realidade de execução dessa recomendação no estado de Mato Grosso ainda é um desafio (BEHRENS, 2019). Há muitos desafios em todas as etapas da efetivação do Núcleo de Segurança do Paciente, para tanto, é necessário compreender quais são as causas, por isso demonstrar os desafios enfrentados pela instituição para a implantação do Núcleo de Segurança do Paciente é fundamental (SIMAN et al., 2019).

Desde 2015, projetos de articulação ensino-serviço do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, por meio do Escritório de Qualidade para Organizações de Saúde (EsQualOS) com a Unidade de Pronto Atendimento Ari Torres e o Hospital Municipal Arlete Daisy Cichetti de Brito mapeou processos, estabeleceu fluxos e elaborou manuais contribuindo para ampliar a discussão sobre a cultura de segurança. No ano de 2023, por meio do projeto de extensão Fortalecendo a Segurança do Paciente em Serviços de Saúde em parceria com o Núcleo Estadual de Segurança do Paciente (NESP) da Secretaria de Estado de Saúde desenhou-se um plano de trabalho que constitui na implantação do Núcleo de Qualidade e Segurança do Paciente (NQSP) para o complexo municipal hospitalar de Tangará da Serra. Motiva-se o relato pela busca da

melhoria contínua na segurança institucional, com o intuito de cumprir com a regulamentação vigente. Nesse sentido, objetivou apresentar as estratégias de articulação ensino-serviço-gestão na implementação do Núcleo de Qualidade e Segurança do Paciente (NQSP) em um Hospital Público Mato-Grossense.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência com subsídio da pesquisa documental. O complexo hospitalar, aqui mencionado pelos serviços da Unidade de Pronto Atendimento e Hospital Municipal, possui um total de 95 leitos e 320 funcionários, sendo considerado uma unidade de referência para o município e para alguns da região de saúde. Os dados foram coletados no período de janeiro a março de 2023 em relatórios técnicos, atas de reuniões, portarias municipais, projetos de extensão e relatórios de estágios e bolsistas de extensão. Utilizou da análise documental para subsidiar as evidências que resultaram na implantação do NQSP, obtendo-se um registro pertinente dos avanços construídos na articulação ensino-serviço-gestão. Por meio de um plano sistemático e padronizado com as definições de critérios apropriados, sendo os motivos que contribuíram para o resultado, as parcerias realizadas para protagonizar o cenário e dos atores envolvidos nas ações, constituiu a base nos requisitos da análise para as informações obtidas que auxiliaram na organização de três categorias para expor os resultados, sendo: a trajetória para incentivar o diálogo sobre a cultura de segurança do paciente; as conquistas por meio da articulação ensino-serviço-gestão e os primeiros resultados do NQSP: lições e ações.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1 A trajetória para incentivar o diálogo sobre a cultura de segurança do paciente**

Permite reconhecer que cursos, realizados no período de 2015 a 2017, sobre mapeamento de processos, elaboração de protocolos baseados em evidência e desenho de organogramas e fluxogramas subsidiaram uma base para a gestão da qualidade e segurança. A criação do EsQualOS, desde 2017, proporcionou elencar indicadores de

segurança, elaboração de planilhas de acompanhamento de eventos adversos e protocolos institucionais.

### **3.2 As conquistas por meio da articulação ensino-serviço-gestão**

O projeto de extensão foi concebido pelo programa de extensão da Universidade do Estado de Mato Grosso, Escritório de Qualidade para Organizações de Saúde (EsQualOS), Liga Acadêmica de Gestão em Saúde, Núcleo Estadual de Segurança do Paciente (NESP) e o Hospital, após a realização, em 2022, do I Simpósio Mato-grossense de Segurança do Paciente, organizado pelo EsQualOS, LAGS e NEPS.

A criação de NQSP foi consolidada no Ato Oficial Portaria RH Saúde 005/2023 e no Ato Oficial Portaria RH Saúde 015/2023 que nomeou os membros. Vale ressaltar que no projeto, durante o ano de 2023, registra uma bolsa de extensão na modalidade profissional, fruto de edital de extensão da Pró-reitoria de Extensão e Cultura. A bolsa foi considerada estratégica para engajamento profissional e corresponsabilização das ações, ao mesmo tempo que integra ao plano de trabalho o profissional com maior protagonismo na ação no serviço para o serviço, criando um movimento cíclico de educação permanente por sua aproximação com a Universidade.

### **3.3 Os primeiros resultados do NQSP: lições e ações**

Os produtos elaborados foram o Regimento Interno e o Relatório de incidentes relacionados a assistência de saúde e eventos adversos. Normatizou a padronização da identificação beira leito, do risco de queda, lesão por pressão, relógio de mudança de decúbito, etiqueta de identificação de medicação e equipo, crachás de identificação para visitantes e acompanhantes e na parte organizacional assistencial a definição de fluxos da UPA - Clínica Médica e Pediatria, de gestantes, do centro cirúrgico - eletiva, urgência e emergência.

Cabe ressaltar que saber ouvir a equipe também foi fundamental para que se estabelecesse o plano anual de ação, pois foi possível observar o quanto almejam se integrar a processos de capacitação.

No que tange as seis metas internacionais, o compromisso com a identificação do paciente, foi aquisição das pulseiras de identificação, bem como as etiquetas para o

soro e equipo do paciente. Para melhorar a comunicação entre profissionais de saúde e a segurança na prescrição no uso e na administração de medicamentos, segunda e terceira meta internacional houve a realização de um calendário de capacitações. Foram elaborados instrumentos a cirurgia segura, com implementação e observação não participante e controle de indicadores. Para a quinta meta, foi realizado um evento com todos os profissionais em diferentes plantões, que orientativa para que eles compreendam os momentos e a técnica necessária para uma higienização de qualidade, por meio da caixa negra e uma competição das equipes, intitulada a primeira equipe mãos de ouro. Para última meta em cada clínica foi distribuída pastas com os relógios de mudança de decúbito e identificação beira leito apontamento o risco deste paciente, bem como a presença de uma identificação de cor amarela no prontuário, para que visualmente sirva de forma a ser lembrada para a equipe responsável pelos cuidados com aqueles pacientes. Muitos são os desafios enfrentados para que seja implantado o Núcleo de Segurança do Paciente, principalmente relacionado a mudança de cultura dos profissionais, é necessário insistir nas ações, nas conversas diárias e supervisões e nos estímulos para que a equipe compreenda o quanto o cuidado é complexo e fundamental para a garantia da saúde na sua integralidade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

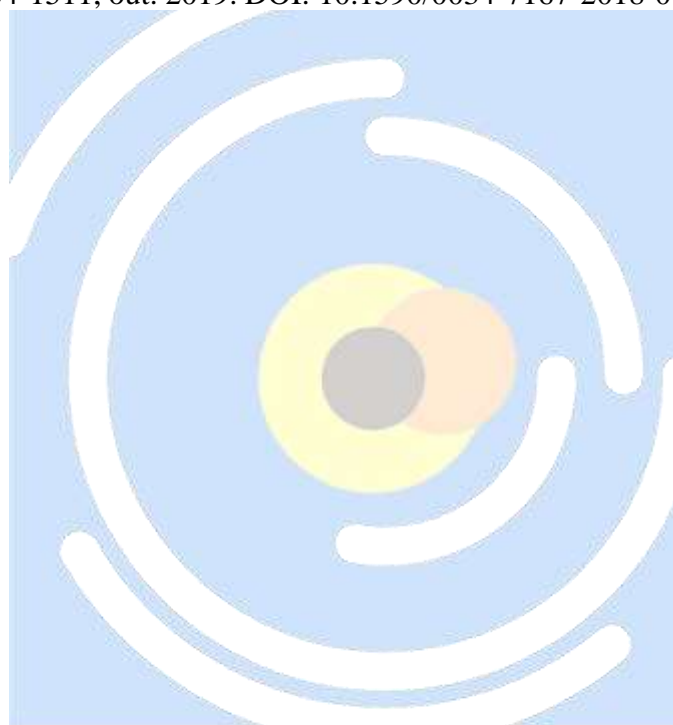
Os resultados encontrados neste relato de experiência, na perspectiva da articulação ensino-serviço-gestão, contribuem para as evidências consolidadas que fundamentam esse referencial para fortalecer Sistemas de Saúde, serviços e a formação de recursos humanos em saúde. A posição de projetos de cooperação que unem atores da gestão em torno dos princípios e diretrizes da cultura de segurança alinhados aos processos organizacionais fortalece o planejamento institucional para a sistematização de práticas que demonstram compromisso para a melhoria no complexo hospitalar. Vale ressaltar que a condução do NQSP, de forma participativa, é que vigorará como projeto exitoso, porém não se deve deixar de contextualizar o caminho percorrido de sensibilização, que não acontece na dinamicidade da criação de leis e diretrizes e, que por conta da cultura organizacional, leva tempo para se concretizar. O exemplo dessa afirmação é o caso exposto. Desse modo, compartilhar essa experiência potencializa

outros contextos de serviços trilharem no intuito de conseguirem cumprir com a recomendação ministerial.

## REFERÊNCIAS

BEHRENS, R. Segurança do paciente e o direito do usuário. Rev Bioét, v.27, n.2, p. 253-260, abr.2019. DOI: 10.1590/1983-80422019272307

SIMAN, A. G. et al. Desafios na prática na segurança do paciente. Rev Bras Enferm, v.72, n.6, p. 1504-1511, out. 2019. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0441



**XIV SEREX**

SEMINÁRIO REGIONAL DE EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO CENTRO-OESTE



## O RPG NO ENSINO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS EM JOVENS

**Área temática: Saúde e Qualidade de Vida**

**Autor:** Átila Gonçalves Barcelos da Silva Duval1

**Coordenador:** Domingos Sávio Coelho2

**RESUMO:** A gamificação tem sido explorada em vários campos, incluindo a educação, onde os Roleplaying Games (RPGs) têm o potencial para proporcionar experiências únicas de aprendizagem. Apesar disso, a literatura acerca da utilização de RPGs no ensino é limitada, particularmente no contexto brasileiro. Esta pesquisa focou-se na aplicação de RPGs para desenvolver habilidades sociais e a gestão emocional. O estudo avaliou a percepção de universitários e da comunidade externa sobre suas habilidades socioemocionais antes, durante e após a participação em uma campanha de RPG criada especificamente para esse propósito. Foram utilizados instrumentos como um sistema de RPG, computador e tablet para apresentar personagens, regras e mapas do jogo, dados para resolver situações do jogo, e Google Forms para questionários de avaliação. Os resultados, obtidos através de questionários aplicados antes, durante e após a campanha, mostraram uma tendência de melhora nas habilidades sociais e na confiança para lidar com questões emocionais. A familiaridade e interesse no RPG também aumentaram no final do semestre, sugerindo uma transferência de aprendizado das experiências no jogo para a realidade individual dos participantes. Apesar dos resultados promissores, o estudo identificou a necessidade de ajustes nas mecânicas do jogo ou nas habilidades narrativas do mestre, para atender às expectativas dos jogadores. Assim, esta pesquisa destaca o potencial dos RPGs como ferramenta educacional e sugere futuras investigações sobre o alcance desse tipo de jogo em diferentes áreas. Além disso, ressalta a necessidade de desenvolver sistemas de RPG que sejam especificamente projetados para fins educacionais, a fim de otimizar sua eficácia no ensino de habilidades sociais e gestão.

**Palavras-chave:** RPG. Ensino. Habilidades.

### 1 INTRODUÇÃO

A gamificação, que envolve a aplicação de elementos de jogo em contextos não lúdicos, vem se destacando em várias áreas, incluindo a educação. Os Roleplaying Games (RPGs), com suas envolventes narrativas e personagens, se encaixam bem nesse contexto, permitindo aos jogadores vivenciar desafios e aprendizados de maneira única. No entanto, muitos sistemas de RPG foram originalmente criados para recreação, não considerando explicitamente o ensino de habilidades e conhecimentos valiosos (GRANDO; TAROUÇO, 2008).

1 Graduação e Mestrado pelo Instituto de Psicologia na Universidade de Brasília. atiladuval@gmail.com

2 Doutor e Professor Adjunto pelo Instituto de Psicologia na Universidade de Brasília. dscoelho@unb.br

Inseridos num contexto de crescente pressão social e emocional, muitos indivíduos, especialmente os mais jovens, buscam mecanismos para lidar com as adversidades cotidianas. A pressão familiar, os estudos, o vestibular e outras questões comuns da vida moderna podem ser fontes intensas de estresse para esse grupo (DE FARIA; WEBER; TON, 2012). A regulação emocional e o desenvolvimento de habilidades sociais são áreas de necessidade urgente para muitos deles, no entanto são pouco exploradas no contexto educacional que os forma, deixando a cargo da vida e suas eventualidades, esse aprendizado (BORGES et al, 2013). Muitas vezes essa demanda pode derivar experiências ansiogênicas e um processamento delas de ordem traumática, uma vez que faltariam recursos enfrentativos adequados para lidar com suas angústias e frustrações (NUNES, 2013 apud SILK, STEINBERG & MORRIS, 2003).

Jogos vivenciais, como o RPG, poderiam lidar com essa demanda, proporcionando ambientes seguros e controlados para testar limites e enfrentar desafios ambiciosos, onde a consequência dos erros não geram repercussões diretas na realidade do indivíduo. Isso diminuiria o medo de falhar e encorajaria a experimentação e a tomada de riscos (TEODORO, 2010).

RPGs também propiciam um alinhamento natural com a aprendizagem social. O indivíduo deve cooperar e colaborar com os outros para alcançar objetivos comuns. Assim, podem aprender a valorizar a diversidade, a negociar e a resolver conflitos, competências sociais valiosas que podem ser transferidas para a vida real (GRANDO; TAROUCO, 2008 apud PIAGET, 1971). Esse processo se chama transferência de aprendizado, e é alicerçado pela ideia de que os jogadores, mesmo em contexto fictício, utilizam seu próprio repertório comportamental preexistente para agir. Portanto, à medida que experimentam e aprendem no jogo, estão, na verdade, expandindo esse repertório. Entretanto, apesar dos benefícios do RPG, há uma timidez na literatura sobre o tema, especialmente no contexto educacional brasileiro (LIMA, 2021).

Através deste projeto de extensão em curso, buscou-se contribuir para o corpus acadêmico sobre a utilização de RPGs no ensino, para inspirar pesquisas com ferramentas destinadas para propósitos intencionalmente educacionais. Explorou-se a eficácia de um sistema especificamente projetado para este fim, pretendendo oferecer

novos insights sobre o potencial deste tipo de jogo em aprendizados socioemocionais.

## 2 METODOLOGIA

Neste trabalho, avaliou-se a percepção de universitários e da comunidade externa sobre seus próprios desempenhos socioemocionais antes, durante e após suas participações em uma campanha de jogo de RPG criado exclusivamente para este fim.

### 2.1 PARTICIPANTES

Participaram da campanha, quatro estudantes universitários de diferentes cursos (psicologia, história e veterinária), e dois da comunidade externa, totalizando seis jogadores entre 20 e 25 anos, sendo um homem e cinco mulheres, com graus variados de experiência em RPG e conhecimentos sobre os processos psicológicos básicos. Eles foram selecionados através das atividades desenvolvidas pelo grupo de extensão, por interesse voluntário em jogar. Um deles já havia participado de outra campanha no semestre anterior, o restante participava pela primeira vez em atividades de RPG.

### 2.2 INSTRUMENTOS

Utilizou-se um sistema de RPG desenvolvido pelo autor deste trabalho, em disciplina de pesquisa da graduação em Psicologia da Universidade de Brasília (UnB), que foi pensado para contextos de ensino e psicoterapia envolvendo habilidades sociais e processamento saudável de emoções. Tablet e computador foram usados para apresentar fichas de personagens, regras e mapas do jogo. Caixas de som proporcionaram trilhas sonoras para a imersão. Cada participante usou quatro dados de seis lados para resolver situações do jogo. Listas de encontros aleatórios foram usadas como auxílio na exploração de cenários. A plataforma Google Forms ~~foi usada para~~ criar questionários de avaliação da experiência dos participantes.

### 2.3 PROCEDIMENTOS

A presente seção descreve detalhadamente os procedimentos empregados no trabalho. Nesta etapa, são apresentados os detalhes de organização de sessões, contextos narrativos e coletas de dados.

### **2.3.1 ORGANIZAÇÃO DAS SESSÕES**

As sessões aconteceram às quartas e sextas-feiras entre às 16h e 18h, durante todo o semestre letivo, na sala de estar da residência do narrador. Os jogadores sentavam-se ao redor de uma mesa de centro, formando um “U”, de maneira que todos tivessem acesso às telas de computador, para percepção dos mapas e demais elementos visuais.

### **2.3.2 CONTEXTO DA NARRATIVA**

A história do jogo ocorreu em um cenário apocalíptico, com uma parcela de indivíduos se tornando mortos-vivos famintos em um instante, enquanto a outra metade tentava perceber, processar e se proteger da situação. Os jogadores assumiram a sua própria identidade como personagens, num dia comum dentro da UnB, e deveriam cooperar entre si para enfrentar desafios físicos, mentais, sociais e ambientais.

### **2.3.3 COLETA DE DADOS**

Os participantes desta campanha responderam três questionários que foram aplicados respectivamente antes, durante e após a campanha, servindo como base para avaliar suas percepções do sistema, da narração, do cenário, e de autoeficácia sobre suas habilidades sociais e recursos enfrentativos emocionais. Os questionários foram respondidos online, através da plataforma Google Forms, com perguntas elaboradas usando a escala Likert. Uma das participantes não conseguiu responder o último questionário a tempo, então seus dados foram retirados da análise deste trabalho.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados dos questionários aplicados foram compilados na Tabela 1, agrupados pelos contexto real da vida dos participantes anteriores ao início do jogo, no contexto do jogo durante a campanha e, finalmente, no contexto real após o fim do jogo.

As perguntas 1 e 2 representam elementos de habilidades sociais. As questões 3,4 e 5 representam elementos do processamento adequado de emoções. As questões 6, 7, 8 e 9 representam elementos de interesse e familiaridade sobre o RPG.

Uma comparação geral dos contextos antes e durante o ambiente de jogo mostra uma tendência de facilitação para o conforto em lidar com situações sociais, além de confiança para lidar com questões emocionais. Isso vai de encontro com a percepção de que no RPG ocorre uma diminuição no medo de falhar e, conseqüentemente, o

encorajamento para a experimentação e a tomada de riscos (TEODORO, 2010).

Analisando os contextos antes e após o semestre de jogo, nota-se que houve tendência para o aumento da percepção nos participantes de sua autoeficácia em habilidades sociais e processamento emocional. Essa ocorrência corrobora com o processo de transferência de aprendizado, onde a experimentação das situações socioemocionais dentro do jogo, através de seus personagens, pode ter sido generalizada para seus próprios repertórios comportamentais reais (GRANDO; TAROUÇO, 1971).

Tabela 1 – Respostas aos questionários

| Nº | Pergunta   | Contexto                    | Escala |   |   |   |   |
|----|--|-----------------------------|--------|---|---|---|---|
|    |  |                             | 1      | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1  | trabalhar em grupo?<br>Quão confortável você se sente ao                       | Antes de iniciar o semestre |        | 3 | 2 |   |   |
|    |  | No ambiente do jogo         |        | 1 | 3 | 1 |   |
| 2  | Quão confortável você se sente em expressar suas ideias e opiniões aos outros? | Antes de iniciar o semestre |        | 4 | 1 |   |   |
|    |  | No ambiente do jogo         |        | 1 | 2 | 2 |   |
| 3  | Quão confiante você se sente em lidar com suas emoções e pensamentos?          | Após o fim do semestre      |        | 3 | 2 |   |   |
|    |  | Antes de iniciar o semestre |        | 3 | 1 | 1 |   |
| 4  | Quão confiante você se sente em lidar com situações de pressão e estresse?     | No ambiente do jogo         |        | 2 | 2 |   |   |
|    |  | Após o fim do semestre      |        | 2 | 1 | 2 |   |
| 5  | Quão confiante você se sente em lidar com o fracasso e a frustração?           | Antes de iniciar o semestre |        | 1 | 4 |   |   |
|    |  | No ambiente do jogo         |        | 1 | 2 | 2 |   |
| 6  | Quão familiar você se sente com mecânicas e regras de RPGs?                    | Após o fim do semestre      |        | 1 | 3 | 1 |   |
|    |  | Antes de iniciar o semestre |        | 2 | 1 | 2 |   |
| 7  | Qual é o seu nível de interesse atual em RPG para entretenimento e diversão?   | No ambiente do jogo         |        | 1 | 2 | 1 | 1 |
|    |  | Após o fim do semestre      |        | 2 | 2 | 1 |   |
| 8  | Qual é o seu nível de interesse atual em RPG para desenvolver habilidades?     | Antes de iniciar o semestre | 3      |   | 1 | 1 |   |
|    |  | Após o fim do semestre      |        | 1 | 3 | 1 |   |
| 9  | Expectativa sobre o sistema e o cenário proposto para este RPG?                | Antes de iniciar o semestre |        | 1 | 1 | 1 | 1 |
|    |  | Após o fim do semestre      |        | 1 | 1 | 1 | 2 |

Fonte: elaboração própria.

O interesse e a familiaridade com o RPG como ferramenta de diversão e ensino de habilidades aumentaram no final do semestre. No entanto, as expectativas dos participantes sobre o cenário e sistema utilizados ainda não foram atendidas. Isso sugere que ajustes em mecânicas ou em habilidades de contação de histórias do narrador ainda seriam necessários para atender às expectativas dos jogadores.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo visa enriquecer o corpus acadêmico, incentivando pesquisas sobre o uso do RPG na educação, com sistemas especificamente projetados para isso. A experiência com o sistema do autor mostrou-se promissora para o ensino de habilidades sociais e gestão emocional, engajando os participantes e incentivando-os a enfrentar desafios fictícios. Os aprendizados adquiridos no jogo podem ter sido transferidos para suas vidas, instigando pesquisas formais sobre o uso deste RPG nas áreas sugeridas.

Estudos futuros podem abordar a influência de aspectos históricos individuais para a apreensão dos benefícios deste RPG no ensino de habilidades. Além disso, pesquisas adicionais podem investigar a viabilidade de usar este RPG no ensino de habilidades socioemocionais em contextos psicoterapêuticos, especialmente com adolescentes e jovens adultos enfrentando dificuldades comportamentais ou orgânicas.

#### **REFERÊNCIAS**

- BORGES, Simone de S. et al. Gamificação aplicada à educação: um mapeamento sistemático. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE, Vol. 24, No. 1, p. 234, 2013.
- DE FARIA, R.R; WEBER, L.N.D; TON, C.T. O estresse entre vestibulandos e suas relações com a família e a escolha profissional. Revista: Psicologia Argumento, v. 30, n. 68, p. 43-52, 2012.
- GRANDO, A.; TAROUCO, L. M. R. O Uso de Jogos Educacionais do Tipo RPG na Educação. Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 6, n. 1, 2008.
- LIMA, Arthur Vaciloto. O uso dos Role-Playing Games como ferramenta pedagógica no Ensino Básico brasileiro. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.
- NUNES, Ana Maria Nunes Martins Salvador. Regulação emocional, experiência,



expressão e controlo da raiva em adolescentes. 2013. Tese de Doutorado. Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Portugal, 2013.

TEODORO, Luis Henrique de Souza. O RPG na educação: novas oportunidades de construção de conhecimento. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010.

## OBMEP EM SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO ESTADUAL ALCÂNTARA DE CARVALHO

**Área temática:** A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento

**Autores:** Rafael Guimarães Morais<sup>1</sup>, Bruna Gomes Maia<sup>2</sup>, Dióscoros Brito Aguiar Júnior<sup>3</sup>, Fernando Ricardo Moreira<sup>4</sup>, Lucyjane de Almeida Silva<sup>5</sup>

**Coordenador:** Dióscoros Brito Aguiar Júnior

**RESUMO:** O Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas, por meio do curso de Matemática, da Universidade de Jataí (UFJ), vem promovendo atividades de ensino, pesquisa e extensão em parceria com as escolas do município de Jataí, buscando conhecer a realidade de ensino-aprendizagem dos alunos, a fim de identificar e melhorar nível destes discentes. Este trabalho que contempla o projeto “Ações com Conteúdos da OBMEP para Discentes do Ensino Fundamental” realiza ações com conteúdos matemáticos inseridos na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP a alunos do Ensino Fundamental, níveis 1 e 2 da OBMEP, de escolas públicas de Jataí. Neste trabalho, abordaremos a estrutura do projeto e o relato de dois extensionistas em um colégio participante do projeto. As olimpíadas de uma ciência, de modo geral, tem como objetivo estimular o estudo daquela ciência em questão, com a matemática não é diferente. Realizada desde 2005, a OBMEP é realizada em todo o território brasileiro e vem dando oportunidades para diversas pessoas mostrarem seu talento e fornecendo um novo caminho para sua trajetória como cidadão. Este projeto, tem como principal objetivo, estimular alunos de escolas públicas de Jataí a praticarem exercícios da OBMEP para ter maior familiaridade e, por conseguinte, obter melhores resultados nesta olimpíada. Abordaremos a estruturação deste projeto, bem como o cronograma de execução, ainda que de forma bem resumida, na metodologia. Em suma, são atividades semanais, em quatro colégios públicos de Jataí, onde são resolvidos quatro exercícios de edições passadas da OBMEP por encontro. Por fim, destacaremos a experiência de dois discentes do curso de licenciatura de matemática em um colégio participante do projeto, destacando aspectos bons e ruins da execução deste projeto.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem. OBMEP. Treinamento.

<sup>1</sup> Graduando, Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Federal de Jataí, rafael.guimaraes@discente.ufj.edu.br

<sup>2</sup> Graduanda, Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Federal de Jataí, bruna.maia@discente.ufj.edu.br

<sup>3</sup> Doutor, Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Federal de Jataí, dioscoros.junior@ufj.edu.br

<sup>4</sup> Doutor, Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Federal de Jataí, frmoreira@ufj.edu.br

<sup>5</sup> Doutora, Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Federal de Jataí, lucyjane.silva@ufj.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

As olimpíadas no ensino de ciências são uma forma de promover as áreas de interesse, motivadas por questões sociais, políticas e econômicas. Na matemática, ciência de interesse deste projeto de extensão, Bragança (2013) discorre sobre o início das olimpíadas de matemática, citando a 1ª Olimpíada de Matemática húngara, realizada em 1894, a 1ª Olimpíada Internacional de Matemática, realizada na Romênia em 1959 e outras olimpíadas, mas o intuito destas olimpíadas têm uma característica em comum: promover a área da matemática. Outros fatores também influenciam a promoção de olimpíadas em diferentes áreas da ciência, como visto em Rezende & Ostermann (2012), é a questão política. As autoras discorrem sobre a guerra fria e falam sobre o lançamento do Sputnik, em 1950, e das consequências diretas desta “vitória” russa no sistema educacional norte-americano.

No Brasil, as olimpíadas de ciências tiveram início na segunda metade do século XX. Segundo Silva (2016), a primeira olimpíada realizada foi a olimpíada de matemática, em 1979, seguidas pelas olimpíadas de física e química, realizadas em 1985 e 1986, respectivamente. A popularização das olimpíadas, no Brasil, foi dada na década de 1990, para a promoção das ciências com o intuito de desenvolvimento social e econômico como um projeto de estado.

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, foi introduzida em 2005, como um projeto nacional de desenvolvimento da matemática, realizada anualmente pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada – IMPA, e tem como objetivos principais, segundo o site oficial (OBMEP, 2023):

1. Estimular e promover o estudo da Matemática;
2. Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade;
3. Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades, nas áreas científicas e tecnológicas;
4. Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional;

5. Contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e com as sociedades científicas;
6. Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.

A Universidade Federal de Jataí, representada pelo Curso de Licenciatura em Matemática, subordinada ao Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas, segundo a minuta de seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2027 (PDI, 2023) tem como objetivos a excelência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, tem o compromisso da indissociabilidade entre estas atividades. Pois bem, motivado por diversos projetos neste sentido, como visto em Faria et. al (2016), Mirkoski et. al (2014) e Nunes et. al (2021), implementa uma preparação aos alunos de matemática do ensino fundamental de escolas públicas de Jataí cujas atividades de extensão são realizadas por alunos do curso de licenciatura em matemática da UFJ.

Nesta perspectiva, apresentaremos alguns resultados parciais deste projeto de extensão cujo cerne é a preparação de alunos de escolas públicas para a OBMEP. O objetivo deste projeto, além de obter êxito na OBMEP, é promover uma nova visão para os problemas de matemática, desenvolver o raciocínio lógico e estimular o estudo para ajudar na sua formação enquanto cidadão.

## 2 METODOLOGIA

A OBMEP é dividida em três níveis:

1. Nível I: Alunos de 6º e 7º anos;
2. Nível II: Alunos de 8º e 9º anos;
3. Nível III: Alunos do ensino médio.

O enfoque deste projeto é para alunos do nível I e II, por conta da maior receptividade dos alunos e os do ensino médio tem outras prioridades, como o ENEM.

Pois bem, escolhemos quatro escolas públicas de Jataí para iniciar o projeto, são elas:

1. Colégio Estadual Alcântara de Carvalho;

2. Colégio Estadual Emília Ferreira de Carvalho;
3. Colégio da Polícia Militar de Goiás (CPMG) Nestório Ribeiro;
4. Escola Estadual Serafim de Carvalho.

Em cada escola, foi proposta a criação de uma turma com alunos cujo potencial com conteúdos matemáticos é notório. Com a seleção feita, as atividades se iniciaram em Abril de 2023 em todos os colégios acima, exceto o CPMG NestorRibeiro, sendo que no último as atividades iniciarão em agosto.

As atividades, até o momento, foram realizadas semanalmente onde cada extensionista dispunha de, pelo menos, duas horas-aula para a execução desta. Cada atividade possui quatro exercícios, presentes em provas dos níveis I e II de edições anteriores da OBMEP e disponíveis no site oficial (OBMEP). Cada um destes quatro exercícios está em provas de nível I ou II da OBMEP. Padronizamos que cada atividade contém quatro exercícios destas provas de um determinado ano.

A estratégia inicial para a resolução destes problemas é dada por Polya (1995), onde a resolução é dividida em quatro partes:

1. Compreender o problema.
2. Designar um plano.
3. Executar o plano.
4. Revisar o plano.

Destacamos que na primeira atividade foi proposto um questionário referente a informações socioeconômicas dos participantes, sem identificação, e na última atividade antes da OBMEP será feito outro questionário acerca do aproveitamento, pelo estudante, das atividades de extensão.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, discutiremos a experiência de dois alunos extensionistas, Autor A e Autor B, no Colégio Estadual Alcântara de Carvalho. Inicialmente, foi proposto pelos coordenadores a resolução de, pelo menos, três exercícios por encontro e um quarto, caso sobrasse tempo, para ser discutidos com os alunos desta escola no horário proposto: Quartas-feiras, 8:00 às 9:30.

No início do projeto, os alunos demonstraram um maior interesse na resolução dos exercícios, sugerindo novas formas de resolução e demonstrando bastante interesse. Apesar de erros pontuais de cálculo e interpretação. As atividades foram feitas com um bom aproveitamento.

Pois bem, no decorrer do projeto surgiram problemas como: O período de execução da atividade de extensionista não era a mesma do turno escolar da maioria dos estudantes, a escola tinha dificuldades em reunir os alunos no local designado para a execução das atividades, ocorrendo em uma perda considerável de tempo. Além disso, notou-se uma diferença de tratamento ao aluno extensionista Autor A e a aluna extensionista Autor B, onde houve uma percepção de confronto maior com as ideias apresentadas por ela.

Dada a inconsistência de turnos, o número de estudantes presentes nas atividades foi reduzindo, mesmo com a coordenação da escola atuando no projeto, fazendo uma rotação dos alunos participantes, mas, mesmo assim, o número de alunos continuou insatisfatório até chegar a um ponto de inflexão, onde foi acordado uma descontinuação do projeto entre os coordenadores da escola e do projeto de extensão.

Todavia, enquanto o projeto foi ativo, os alunos presentes demonstraram bastante interesse nas atividades, sugerindo novas resoluções, interagindo entre si, desenvolvendo habilidades matemáticas e sociais e na continuidade deste projeto, esperamos que problemas de logística e horários, citados acima, sejam superados para que o projeto tenha um resultado satisfatório em outros colégios participantes deste projeto.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O início de um projeto de extensão envolve muitas particularidades: anuência do colégio em participar do projeto, encaixar um horário para a execução deste, verificar a disponibilidade de alunos para participação entre outros. Neste colégio de destaque, o maior aprendizado é a necessidade de que o colégio participante tenha um tempo disponível durante o turno escolar dos alunos ou, como será feito no CPMG, a partir de agosto, uma atividade específica obrigatória aos sábados, de modo que a atividade seja satisfatória a todos os presentes no projeto.



De todo modo, é uma experiência muito boa poder participar do processo formativo de alunos do ensino básico, fornecendo uma nova metodologia de resolução de problemas de matemática, ainda mais considerando a natureza dos problemas da OBMEP, onde se prioriza o raciocínio matemático em vez de fórmulas e métodos estritamente mecânicos.

## REFERÊNCIAS

- BRAGANÇA, B. Olimpíada de Matemática para a Matemática avançar. 107p. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática-PROFMAT). Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais.
- FARIA, J. et al. Importância De Resolução De Problemas E Preparação Para A Obmep. Ciclo Revista, 2016.
- MIRKOSKI, M. L. et al. Preparação para OBMEP: potencializando novos olhares para a matemática nas escolas públicas. II Seminário Estadual PIBID do Paraná. 2014.
- NUNES, N. et al. OBMEP na Escola: uma preparação para a olimpíada de matemática. Revista Viver IFRS, v. 9, n. 9, p. 168-171, 2021.
- OBMEP. OBMEP: Apresentação. Disponível em <https://www.obmep.org.br/apresentacao.htm>. Acesso em 01 de Julho de 2023
- PDI. Minuta do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFJ (2023-2027). Disponível em <https://secplan.jatai.ufg.br/p/pdi>. Acesso em 01 de Julho de 2023.
- POLYA, G. A arte de resolver problemas. Rio de Janeiro: Interciência, v. 2, p. 12, 1978.
- REZENDE, F.; OSTERMANN, F. Olimpíadas de ciências: uma prática em questão. Ciência & Educação, 2012, 18.01: p. 245-256.
- SILVA, R. C. et al. O estado da arte das publicações sobre as olimpíadas de ciências no Brasil. 78p. 2016. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Goiás. Goiás.

## PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE IMPLANTES ATRAVÉS DE CIRURGIA GUIADA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Área temática: Saúde e qualidade de vida

**Autores:** Daniel Taveira Jardim<sup>1</sup>, Lucas Tamanini Hesse<sup>2</sup>, Alinny do Nascimento Cruz<sup>2</sup>, Maria Cecília Monteiro Marques Magalhães<sup>3</sup>, Guilherme Gonçalves da Cruz<sup>4</sup>, Frederick Khalil Karam<sup>5</sup>

**Coordenador:** Daniel Jardim Taveira Privado<sup>1</sup>

### RESUMO:

**Introdução:** Os implantes odontológicos são amplamente utilizados para a substituição de dentes naturais perdidos, a fim de uma melhor qualidade de vida e estética para os pacientes. No contexto da cirurgia guiada, os pacientes compreendem o procedimento como novidade, desse modo desenvolvendo expectativas positivas. Em contrapartida, a cirurgia guiada permite que os implantes sejam colocados, através dos guias, de modo que possibilitam uma cirurgia sem retalho. **Objetivo:** O objetivo foi fornecer uma análise detalhada do fluxo de trabalho utilizado na prática clínica, abrangendo desde a fase de anamnese até o planejamento e execução do procedimento cirúrgico. Além disso, serão destacados possíveis erros que podem ocorrer ao longo desse processo, visando fundamentar as indicações de cirurgia guiada. **Materiais e Métodos:** Realizou-se uma tomografia computadorizada para coletar informações relevantes sobre a indicação de implantes por meio de cirurgia guiada. Além disso, foi realizada uma busca sistemática na base de dados científicos *PubMed* para obter informações atualizadas sobre a técnica de cirurgia guiada, considerando sua utilização limitada atualmente. A imagem tridimensional obtida a partir do scanner intraoral foi exportada para o software, para realizar o planejamento virtual completo. O guia cirúrgico foi confeccionado utilizando o software, com o auxílio da imagem tomográfica no formato DICOM. Por conseguinte, a cirurgia progrediu de acordo com planejamento prévio. **Resultados e considerações finais:** A cirurgia guiada de implantes tem demonstrado claramente a redução da imprecisão, definida como o desvio entre o planejado e a posição final do implante na cavidade oral. Desse modo, pode-se concluir que a cirurgia guiada oferece vantagens significativas em termos de precisão e redução da dor pós-operatória e edema, em

<sup>1</sup> Docente da Universidade de Rio Verde, Mestre em Clínica Integrada e Implantodontista  
([danieljardim78@gmail.com](mailto:danieljardim78@gmail.com))

<sup>2</sup> Discente em odontologia da Universidade de Rio Verde, Goiás, Brasil. ([lucasthccm@gmail.com](mailto:lucasthccm@gmail.com))  
([alinnyndc@icloud.com](mailto:alinnyndc@icloud.com))

<sup>3</sup> Docente da Universidade de Rio Verde, doutoranda em Clínica Integrada com ênfase em ortodontia  
([cecilia.monteiromagalhaes@hotmail.com](mailto:cecilia.monteiromagalhaes@hotmail.com))

<sup>4</sup> Docente da Universidade de Rio Verde, Mestre em Clínica Integrada e Implantodontista.  
([guilhermegcruz@unirv.edu.br](mailto:guilhermegcruz@unirv.edu.br))

<sup>5</sup> Docente da Universidade de Rio Verde, Doutor em Clínica Integrada e Implantodontista  
([profkaram@unirv.edu.br](mailto:profkaram@unirv.edu.br))

comparação com a técnica cirúrgica convencional. Essas vantagens tornam a abordagem guiada uma opção atrativa e promissora na área da implantodontia.

**Palavras-chave:** Cirurgia Guiada. Planejamento Virtual. Precisão.

## 1 INTRODUÇÃO

Os implantes odontológicos são amplamente utilizados para a substituição de dentes naturais perdidos, a fim de uma melhor qualidade de vida e estética para os pacientes. No contexto da cirurgia guiada, os pacientes compreendem o procedimento como novidade, desse modo desenvolvendo expectativas positivas (ENGLAWONG S, MATTHEOS N, et al. 2021). Em contrapartida, a cirurgia guiada permite que os implantes sejam colocados, através dos guias, de modo que possibilitam uma cirurgia sem retalho. A natureza minimamente invasiva de um procedimento sem retalho pode significar morbidade reduzida e melhor recuperação pós-operatória. Além de maior segurança em pacientes clinicamente comprometidos (GARGALLO-ALBIOL J, BAROOTCHI S, et al. 2020).

A instalação precisa dos implantes em comparação à técnica a mão livre é um dos principais pontos relevantes destacados pelos pesquisadores (MAGRIN GL et al., 2020). A colocação de implantes dentários sem o guia podem apresentar inúmeros desafios, como: movimento do paciente na execução cirúrgica; tempo de cirurgia limitado ao uso da anestesia local; visualização restrita do campo operatório do cirurgião; dificuldade de uma estética semelhante aos elementos naturais adjacentes. O planejamento é baseado na imagem obtida através da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), radiografia, anamnese e raciocínio clínico profissional. Através da TCFC é possível avaliar parâmetros anatômicos, tais como: volume de osso disponível, grau de mineralização óssea e precisão em localizar estruturas anatômicas fisio e patológicas (ALBANI et al., 2007; GUERRERO et al., 2006; LOUBELE et al., 2008), além de, consequentemente, uma melhor previsão futura da reabilitação.

Nesse contexto, a confecção de um auxílio para a cirurgia – através de um planejamento do modelo do implante, tamanho, posição e angulação - é de suma importância para o trans-operatório adequado.

## 2 METODOLOGIA

No presente caso, uma paciente da idade de 39 anos, apresentou ausência de dois elementos dentários na arcada inferior. Após uma primeira análise através do exame radiográfico, a paciente demonstrou condições para indicação cirúrgica e dessa maneira foi solicitado um exame tomográfico para uma análise individual e planejamento ideal.

Nesse cenário, após uma investigação sobre o caso e a anatomia particular da paciente através da Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC), a imagem obtida foi exportada em arquivo *DICOM* para o computador. Por conseguinte, foi realizado o escaneamento intraoral, através do CAD/CAM (*Computer-aided design/computer-aided manufacturing*), e exportado em arquivo *.STL* para o computador, onde através do Software *Blueskyplan* – alinhado com a TCFC digital - pode-se estabelecer a idealização cirúrgica mais adequada e segura para o caso individual da paciente e confecção do guia virtual.

Assim, foram estabelecidos orifícios com angulações e localidades adequadas para o implante no caso específico, onde após o planejamento completo foi impresso em 3D, através da impressora odontológica de resina “*Anycubic*”, o guia e o modelo da arcada dentária inferior (a qual havia a indicação dos implantes no primeiro molar de cada semiarco) foram impressos, para análise da adaptação e verificação do planejamento (*Imagem I.*). Por conseguinte, foi anexado a anilha fixa no guia cirúrgico (*Imagem II.*), verificou-se a adaptação da mesma na broca (*Imagem III.*).

Antes do início da cirurgia, averiguou-se a adaptação na cavidade oral da paciente, afim de investigar o posicionamento do guia e se está tudo de acordo com o planejado, além da dose de ataque do antibiótico “Amoxicilina”, dois comprimidos (1 grama) e o Anti-Inflamatório Esteroidal “Dexametasona”, quatro comprimidos (8 miligramas). Posteriormente, iniciou-se a cirurgia, realizada por alunos do décimo período do curso de Odontologia da Universidade de Rio Verde com a supervisão dos professores da especialização de implantodontia da Universidade. Nesse cenário, a paciente foi anestesiada (Lidocaína 2% com Epinefrina 1:100.000) e posteriormente o guia foi posicionado. Para a incisão e extração da mucosa, iniciou-se com a utilização do “Extrator de Mucosa *Guided Surgery* para contra ângulo - Regular” (*Imagem IV.*) e para marcar e quebrar o osso cortical utilizou a broca “3.5/3.75 Lança *Guided Surgery* – Estreita”

(Imagem V). Por conseguinte, usou-se a broca “3.5/3.75 Lança Guided Surgery – Regular” (Imagem VI) afim da preparação do leito ósseo. Desse modo, iniciou-se a colocação dos Implantes GM 3.75/10 *Helix Aqua* da *Neodent* no osso (Imagem VII.). Todas as brocas e implantes utilizados são do *kit* de cirurgia guiada da “*Neodent*”, desse modo, respeitou-se todas as delimitações e instruções do fabricante.

Nesse contexto, é perceptível que a cirurgia ocorreu de forma menos invasiva que a convencional, realizando a incisão cirúrgica apenas no local necessário para a colocação do implante (Imagem VIII.). Após a inserção do implante e adaptação do pilar cônico, a paciente passou por um novo exame radiográfico, afim de verificar o êxito da cirurgia (Imagem IX.). A terapêutica medicamentosa pós operatória foi: Amoxicilina 500mg de uso contínuo de 8/8 horas por 1 semana, Ibuprofeno 600mg de uso contínuo de 6/6 horas por 3 dias e Paracetamol 750mg em caso de dor.



Imagem I: Guia cirúrgico e arcada inferior impressos em resina



Imagem II: Anilha anexa no guia cirúrgico



Imagem III: Verificação da broca na anilha anexada no guia cirúrgico



Imagem IV: Extrator de Mucosa Guided Surgery para contra ângulo – Estreita



Imagem V: 3.5/3.75 Lança Guided Surgery – Estreita



Imagem VI: 3.5/3.75 Lança Guided Surgery – Regular



Imagem VII: Implante GM 3.75/10 *Helix Aqua*.



Imagem VIII: Implante inserido



Imagem IX: Radiografia pós-cirúrgica com implantes posicionados.



### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Atualmente, há diferentes sistemas computadorizados disponíveis para otimizar e facilitar a cirurgia de implantes. A cirurgia guiada tem demonstrado claramente a redução da imprecisão, definida como o desvio entre o planejado e a posição final do implante na cavidade oral. Essa abordagem pode ser recomendada para as seguintes indicações clínicas: necessidade de cirurgia minimamente invasiva, otimização do planejamento e posicionamento do implante, melhores resultados estéticos e funcionais, bem como para uma melhor experiência transoperatória e pós-operatória. Com a técnica pode-se obter um planejamento prévio detalhado, utilizando imagens tridimensionais e software específico, resultando em uma inserção precisa do implante de acordo com as características anatômicas do paciente. Em discussão, a cirurgia guiada de implantes tem se destacado como uma abordagem promissora na área da implantodontia, oferecendo inúmeros benefícios em relação à técnica convencional. A utilização do planejamento digital e confecção do guiacirúrgico como ferramentas fundamentais, permite maior planejamento e previsibilidade da cirurgia. Isso contribui para uma maior precisão e personalização pessoal, levando em consideração as necessidades específicas de cada paciente.

Apesar das vantagens evidentes, é importante ressaltar que a cirurgia guiada não é apropriada para todos os casos. A avaliação criteriosa de cada paciente e a consideração de fatores como: habilidade do cirurgião até complexidade do caso - além da disponibilidade de recursos técnicos - são fundamentais para determinar a adequação da técnica. Além disso, é necessário considerar as limitações e desafios da cirurgia guiada, como o treinamento necessário e o custo associado aos equipamentos e software.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que a cirurgia guiada pode ser uma excelente alternativa para a instalação de implantes odontológicos. Em casos bem selecionados, essa cirurgia tem se mostrado uma técnica eficaz e segura para otimização da inserção de implantes dentários. Na literatura as vantagens mais citadas para essa técnica cirúrgica foram: a precisão e a redução de dor pós-operatória e edema em comparação à técnica cirúrgica convencional, uma maior precisão na posição dos implantes, menor invasividade cirúrgica, melhor



recuperação pós-operatória e resultados estéticos e funcionais aprimorados. Essa abordagem representa um avanço significativo na área da implantodontia e tem o potencial de melhorar a qualidade de vida dos pacientes submetidos a procedimentos de implante dentário.

Os autores também citam algumas pequenas complicações e limitações como fratura do guia, impossibilidade de mudança transoperatória, fenestração óssea e baixo acesso ao sítio cirúrgico. Novas pesquisas e estudos devem ser feitos acerca desse assunto, esclarecendo dúvidas sobre a precisão da técnica em pacientes edêntulos totais e a relação custo-benefício.

## REFERÊNCIAS

1. Albani, M. Et al. Planejamento cirúrgico dos Implantes Dentários; Revista Gaúcha de odontologia. 2007, v. 33, p. 71-80.
2. Engkawong S, Mattheos N, Pisarnurakit PP, Pimkhaokham A, Subbalekha K. Comparing patient-reported outcomes and experiences among static, dynamic computer-aided, and conventional freehand dental implant placement: A randomized clinical trial. Clin Implant Dent Relat Res. 2021;
3. Fortin, T., Isidori, M., Blanchet, E., Perriat, M., Bouchet, H. & Coudert, J.L. An image-guided system-drilled surgical template and trephine guide pin to make treatment of completely edentulous patients easier: a clinical report on immediate loading. Clinical Implant Dentistry and Related Research. 2004;
4. Gargallo-Albiol J, Barootchi S, Marqués-Guasch J, Wang HL. Fully Guided Versus Half-Guided and Freehand Implant Placement: Systematic Review and Meta-analysis. Int J Oral Maxillofac Implants. 2020;
5. Guerrero, M.E., Jacobs, R., Loubele, M., Schutyser, F., Suetens, P. & van Steenberghe, D. State-of-the-art on cone beam CT imaging for preoperative planning of implant placement. Clinical Oral Investigations, 2006;
6. Jung, R.E., Schneider, D., Ganeles, J., Wismeijer, D., Zwahlen, M., Hammerle, C.H. & Tahmaseb, A. Computer technology applications in surgical implant dentistry: a systematic review. International Journal of Oral & Maxillofacial Implants, 2009;
7. Loubele, M., Maes, F., Jacobs, R., van Steenberghe, D., White, S.C. & Suetens, P. (2008) Comparative study of image quality for MSCT and CBCT scanners for dentomaxillofacial radiology applications. Radiation Protection Dosimetry
8. Koop, R., Vercruyssen, M., Vermeulen, K. & Quirynen, M. Tolerance within the sleeve inserts of different surgical guides for guided implant surgery. Clinical Oral Implants Research, 2012;
9. Magrin GL, Rafael SNF, Passoni BB, Magini RS, Benfatti CAM, Gruber R, et al. Clinical and tomographic comparison of dental implants placed by guided virtual surgery versus conventional technique: A split-mouth randomized clinical trial. J Clin Periodontol. 2020;
10. Neto, A. Et al. Cirurgia guiada virtual para reabilitação oral: revisão de literatura e relato de caso; jun/2008.
11. Van Assche, N., Vercruyssen, M., Coucke, W., Teughels, W., Jacobs, R. & Quirynen, M. Accuracy of computer-aided implant placement. Clinical Oral Implants Research. 2012;
12. Vercruyssen, M., Cox, C., Coucke, W., Naert, I., Jacobs, R. & Quirynen, M. AnRCT comparing guided implant surgery (bone or mucosa supported) with mental navigation or the use of a pilot-drill template. Journal of Clinical Periodontology. 2014;

## PRODUÇÃO DE LEITE ORGÂNICO NO ASSENTAMENTO ITAMARATI

### Área temática: Produção e Tecnologia

**Autores:** Thaís da Silva Fernandes<sup>1</sup>, Euclides Reuter de Oliveira<sup>2</sup>, Janaina Tayna Silva<sup>3\*</sup>, Mayara Rodrigues dos Santos<sup>4</sup>, Gabriela Placido da Silva<sup>5</sup>

**Coordenador:** Euclides Reuter de Oliveira<sup>6</sup>

**RESUMO:** Quando comparando com a produção vegetal, a produção animal orgânica ainda é pouco difundida no Brasil. Quando se fala em produção de leite orgânico, alguns aspectos devem ser levados em consideração, buscando garantir a qualidade, como alimentação que os animais vão receber até local que estão sendo criadas. Neste contexto, objetivou – se com este estudo relatar o desenvolvimento da produção de leite de forma orgânica, no Assentamento Itamarati, Município de Ponta Porã/MS buscando estimular a implantar desse sistema em novas propriedades. Para a realização da produção de leite orgânica, a unidade “modelo”, ou seja, a unidade demonstrativa, tem 20,8 ha, onde que dessas se destinou-se 1,5 ha para implantação do sistema de produção de leite orgânico a pasto. As visitas são realizadas por professores da UFGD- universidade federal da Grande Dourados e por alunos da Pós-Graduação e da Graduação, visando a troca de conhecimento e a utilização do conhecimento adquirido em sala de aula na pratica. A produção orgânica de leite no Assentamento Itamarati, estáem estágio de pleno desenvolvimento, se destacando pelo aumento das demandas dos consumidores e também aos novos produtores sobre o sistema. Conclui-se que a produção de leite orgânico está sendo muito importante para o fortalecimento da agricultura familiar, melhorando a qualidade de vida e aumentando a renda familiar.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Manejo alternativo. Sustentabilidade.

<sup>1</sup> Graduando em Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias, UFGD, thaissilfernandes9@gmail. Com

<sup>2</sup> Professor, Faculdade de Ciências Agrárias, UFGD, euclidesoliveira@ufgd.edu.br.

<sup>3</sup> Pós Graduação em Zootecnia- Doutorado, Faculdade de Ciências Agrárias, UFGD, janaina\_tayna@hotmail.com. \*

<sup>4</sup> Graduando em Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias, UFGD, mayara.santos059@academico.ufgd.br

<sup>5</sup> Graduando em Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias, UFGD, gabiplacido227@gmail.com

<sup>6</sup> Professor, Faculdade de Ciências Agrárias, UFGD, euclidesoliveira@ufgd.edu.br.

## 1 INTRODUÇÃO

Quando comparando com a produção vegetal, a produção animal orgânica ainda é pouco difundida no Brasil. Os maiores problemas do sistema orgânico dizem respeito à alimentação, tanto a produção de forragem como a de grãos, já que a maior produção desse tipo de alimento é no sistema tradicional, é os pequenos produtores tem dificuldade de produzir todo alimento (forragem e grãos) necessários, para o rebanho, seja porque a propriedade é pequena ou por falta de tecnologia adequada (SOARES et al., 2008).

Mesmos com os entraves citados no parágrafo anterior, o sistema de produção de leite orgânico está crescendo no País, gerando uma melhor qualidade de vida aos produtores, e a todos envolvidos, seja diretamente ou indiretamente pois em geral tem-se um baixo custo para a produção, e gerando um alimento mais saudável, melhorando a qualidade de vida dos consumidos (BRUM et al. 2017).

O sistema de produção orgânico, nas pequenas propriedades, busca utilizar os recursos disponíveis de forma sustentável na propriedade, buscando reduzir os custos de produção, e produzindo um produto de qualidade e em quantidade, com menor custo possível, para gerar renda e ser possível continuar com a produção (SOARES et al., 2008).

Quando se fala em produção de leite orgânico, alguns aspectos devem ser levados em consideração, buscando garantir a qualidade, como alimentação que os animais vão receber, manejo profilático e o local que estão sendo criadas. Neste contexto, objetivou – se com este estudo relatar o desenvolvimento da produção de leite de forma orgânica, no Assentamento Itamarati, Município de Ponta Porã/MS buscando estimular a implantar desse sistema em novas propriedades.

## 2 METODOLOGIA

O trabalho está sendo realizado no Assentamento Itamarati, Município de Ponta Porã- Mato Grosso do Sul, iniciou-se no ano de 2016, com reuniões, voltadas ao manejo adequado dos animais e com a procura e interesse pelo sistema orgânico, no ano

de 2018 começou o processo para adequação para transição da produção bovina leiteira tradicional para a orgânica. No assentamento tem a produção de verduras orgânicas, e com a necessidade de adubos orgânicos, aumentou o interesse para a produção de leite orgânica, tendo como subproduto o esterco.

Para a realização da produção de leite orgânica, a unidade “modelo”, ou seja, a unidade demonstrativa, tem 20,8 ha, onde que dessas se destinou-se 1,5 ha para implantação do sistema de produção de leite orgânico a pasto. A área foi dividida em piquetes capacidade de 368,88 m<sup>2</sup>, com corredores para os animais terem acesso aos demais piquetes para facilitar e ter acesso a água.

No início do período das águas no ano deste o ano 2018 é realizada uma coleta e amostragem de solo e posteriormente aplicado calcário, yoorin, cama de frango e bokashi, para melhorar a fertilidade do solo e suas características físico-químicas e biológicas, de acordo com a análise de solo. Tanto no local dos piquetes quando na área destinada a produção de milho para silagem, para servir de alimento para os animais no período de seca. Manejo este realizado desde o início da transição no ano de 2018.

Dentro da sanidade animal está sendo explanado todo manejo sanitário dos animais, como: brucelose, tuberculose, febre aftosa e controle de carrapato e de verminose nos bovinos. São realizadas visitas técnicas mensais na propriedade modelo, para dá suporte técnico e em outras propriedades produtoras de leite, para incentivar a produção. As visitas são realizadas por professores da UFGD- universidade federal da Grande Dourados e por alunos da Pós-Graduação e da Graduação, visando a troca de conhecimento e a utilização do conhecimento adquirido em sala de aula na pratica.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com o decorrer dos anos os produtores entenderem que independente do sistema de produção leiteira, orgânico ou tradicional, para se ter uma boa produção de leite e animais saudáveis é necessário, garantir uma boa alimentação para os animais, com boa qualidade nutricional, garantindo uma dieta balanceada.

Com as orientações passadas pelos produtores da UFGD, sob a produção de leite orgânica e a importância de um manejo alimentar e sanitário adequado, o produtor da propriedade modelo, está se beneficiando com o aumento da produção de leite, pois com o auxílio técnico, o mesmo conseguiu ajustar e resolver alguns gargalos da produção.

Outro benefício para o produtor e sua família, foi o aumento da qualidade do leite. Com esse aumento da qualidade do leite sua família consome um alimento de melhor qualidade além do produtor conseguir um melhor preço do produto quando comercializado, pois o mesmo possui um valor agregado, melhorando a renda.

Os produtores ainda estão em processo de transição pois para que o leite seja considerado orgânico e receba o selo de produto orgânico, precisam algumas exigências, como que a alimentação destas vacas seja equilibrada, onde cerca de 85% de matéria seca da dieta tem que ser de origem orgânica (BETTERO e NOGUEIRA, 2022), e mesmo realizando todas as práticas os mesmos ainda não conseguiram alcançar essa percentagem.

Os produtores que fazem parte do grupo estão cada vez mais preocupados em criar o animal de forma saudável, e em preservar o meio ambiental, já que essas são exigências para ganhar o selo de leite orgânico, melhorando a comunidade como um todo (Aroeira et al. 2012).

A transição da produção de leite convencional à orgânica está possibilitando aos produtores que fazem parte do grupo uma nova visão sobre a produção orgânica animal e sustentável, pois o esterco está sendo utilizado como adubo na produção de verduras orgânicas, e na adubação das pastagens, após serem tratados, agregando ainda mais valor aos seus produtos, e melhorando a qualidade do solo e das suas pastagens.

De modo geral a produção orgânica de leite no Assentamento Itamrati, está em estágio de pleno desenvolvimento, se destacando pelo aumento das demandas dos consumidores e também aos novos produtores sobre o sistema. Contudo, no Assentamento ainda necessita ser trabalhado alguns aspectos, como: a logística para

distribuição do leite, facilitando o acesso aos consumidores e remuneração justa aos produtores.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a produção de leite orgânico está sendo muito importante para o fortalecimento da agricultura familiar, melhorando a qualidade de vida e aumentando a renda familiar, aumentando o interesse de novas produtores à replicação dessa tecnologia em suas propriedades, construindo assim com um modelo de produção de leite sustentável.

#### REFERÊNCIAS

AROEIRA, L. J.M; STOCK, L.A.; ASSIS, A. G.; MORENS, M.J.F.; ALVES, A. A. Viabilidade da produção orgânica de leite no Brasil In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 43, 2006, João Pessoa. **Anais...**, 2006.

BETTERO, V. P.; NOGUEIRA, F.A. **Produção de leite orgânico: veja como funciona o processo.** Disponível em: <https://nutricaoesaudeanimal.com.br/leite-organico/>. Acesso em: jun. de 2023.

BRUM, E.; PRATA, V.G.; OLIVEIRA, E.R.; GABRIEL, A.M.A. Implantação de pastagem e recuperação de solo com adubação orgânica. MENEGAT, A, S.; FAISTING, A.L.; OLIVEIRA, E. R.; PEREIRA, Z.V. (Org.) **Extensão rural, agroecologia e produção animal e vegetal em lotes de assentamentos rurais e sítios de colonização em Mato Grosso do Sul.** Dourados: Seriema, 2017. 590 p.

SOARES, J. P. G.; TOWNSEND, C. R.; DIAS, J.; OLIVEIRA, A. D. **Sistema orgânico de produção de leite - Recomendação técnica para manejo do rebanho leiteiro e pastagens rotativas utilizando cercas elétricas.** Seropédica: EmbrapaAgrobiologia, 2008 (Comunicado Técnico 108).



## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DIFUNDINDO CONHECIMENTO ACERCA DA SAÚDE MENTAL EM REGIÕES VULNERÁVEIS

**Área temática: Saúde e Qualidade de vida.**

**Autores (as):** Isabela Santos Noivo<sup>1</sup>, Rogério Ribeiro da Silva<sup>2</sup>, Carolinne Maia dos Santos<sup>3</sup>, Tiago Luís Eirles Treichel<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** Elton Brás Camargo Júnior<sup>5</sup>

**RESUMO:** Propostas de inovação social advindas das universidades por meio da extensão é primordial para a evolução da sociedade, visto que busca alternativas sustentáveis para o bem-estar social, promover autoconhecimento, acolhida e um serviço de saúde efetivo e de qualidade. Com um crescente número de casos, percebe-se que os problemas em saúde mental apresentam uma ampla abrangência, frequentemente são negligenciados e os recursos a sua disposição são insuficientes. O presente estudo tem como objetivo elucidar benefícios decorrentes da implantação de um projeto de inovação social fomentado pela extensão universitária, na presente pesquisa, o relato de experiência do Projeto Rondon, o qual abordou sobre saúde mental em uma comunidade socialmente vulnerável. Os resultados apontaram que projetos de extensão advindos das universidades, como o Projeto Rondon, tem a capacidade de identificar os déficits contidos naquele contexto e propiciar uma maior flexibilidade e diversidade tanto na compreensão quanto nas propostas de intervenção, como construir um espaço de criação e recriação das condições de manutenção da saúde mental do sujeito. Dessa forma, percebe-se a importância de projetos de inovação social advindos da extensão universitária com o intuito de promover educação, em enfoque no presente estudo, sobre saúde mental em regiões vulneráveis. A extensão, como espaço estratégico para promover atividades acadêmicas integradoras entre áreas distintas do conhecimento, fortalece a interdisciplinaridade. O Projeto Rondon satisfaz completamente esta condição.

**Palavras-chave:** Projeto Rondon, Extensão Universitária, Saúde Mental.

### 1 INTRODUÇÃO

O Projeto Rondon é uma ação de integração ministerial que envolve o Governo Federal e é coordenado pelo Ministério da Defesa. Essa ação se propõe em contribuir com a formação do jovem universitário como cidadão, promovendo sua conscientização e engajamento social, como também, integra o universitário em processos de desenvolvimento por meio de ações participativas que abordem a realidade do país no sentido de responsabilidade

<sup>1</sup>Discente da Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde, e-mail: isabelasnoivo@academico.unirv.edu.br

<sup>2</sup>Discente da Faculdade de Psicologia, Universidade de Rio Verde, e-mail: rogeriordsilva@academico.unirv.edu.br

<sup>3</sup>Discente da Faculdade de Psicologia, Universidade de Rio Verde, e-mail: carolinnemsantos@academico.unirv.edu.br

<sup>4</sup>Doutor, Docente da Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Rio Verde, e-mail: tiago@unirv.edu.br.

<sup>5</sup>Doutor, Docente na Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde, e-mail: eltonbrasjr@unirv.edu.br.

social coletiva em prol da cidadania que por sua vez estimula no universitário a produção de projetos coletivos locais, em parceria com as comunidades assistidas, visando ao fortalecimento das mesmas e no enfrentamento dos desafios locais (Ministério da Defesa, 2022)

As operações do Projeto Rondon consistem em uma experiência imersiva "*in loco*", sendo assim o projeto é uma valiosa ferramenta de Extensão Universitária que estabelece uma relação bidirecional entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular, promovendo uma interação transformadora entre a universidade e a sociedade (DO VALLE, *et al*, 2021).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que a prevalência de transtornos mentais tenha alcançado aproximadamente uma a cada oito pessoas, o que corresponde a 12,5% da população global. A OMS (2022), em sua maior revisão mundial sobre saúde mental, estima que mais de duzentos milhões de pessoas apresentaram transtornos relacionados ao uso de álcool em 2016 e cerca de 36 milhões apresentam transtornos relacionados ao uso de drogas e que após a pandemia a população com transtorno depressivo maior e com transtorno de ansiedade sofreram um salto de 246 milhões e 347 milhões respectivamente que representa um aumento de 28% e 26% comparado ao ano antes da pandemia.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) juntamente com o governo da República Federativa do Brasil menciona em seu relatório de estratégia de cooperação do país 2022-2027, que os impactos na saúde mental e no bem-estar psicossocial são mais significativos em determinados grupos da população, tais como profissionais da área da saúde, mulheres, crianças, adolescentes e indivíduos com condições mentais preexistentes.

Diante desse contexto, o objetivo principal deste estudo é elucidar benefícios decorrentes da implantação de um projeto de inovação social fomentado pela extensão universitária, na presente pesquisa, o Projeto Rondon, em uma comunidade socialmente vulnerável, e dentro dessa perspectiva elencar questões relevantes como a saúde mental de forma aprofundada a essa comunidade.

## 2 METODOLOGIA

A operação Lobo-Guará aconteceu nos estados de Goiás e Minas Gerais, em janeiro do presente ano, e possibilitou a realização de atividades em diversas cidades, dentre elas

Cabeceira Grande, Minas Gerais. A viagem precursora proporcionou a possibilidade de identificar demandas apresentadas pelos profissionais e população do município. Dentre as demandas, foram identificados problemas de saúde mental em bairros específicos, bem como, em escolas do município no qual surgiu a necessidade de falar sobre saúde mental para os profissionais de saúde que atuavam nas Clínicas da Família.

Dentre as principais temáticas levantadas relacionadas à saúde mental, destaca-se o uso e consumo de substâncias psicoativas e álcool, transtornos depressivos e ansiosos, e transtornos de aprendizagem nas escolas - como autismo e deficiência intelectual, por exemplo. Em posse dos dados obtidos na viagem precursora, bem como das informações oriundas do diálogo com a comunidade e lideranças do município, a equipe da Universidade de Rio Verde definiu a estruturação de diversas oficinas, dentre elas, a que se relaciona com o objetivo deste trabalho, a oficina de Saúde Mental.

1 - Saúde mental para profissionais da saúde e educadores - essa oficina foi destinada aos profissionais da saúde e educadores, com o objetivo de expor sobre os métodos que contribuem e promovem a saúde mental e consequentemente o bem-estar da população. Foram descritos a sintomatologia do Transtorno Depressivo, Transtorno Ansioso, Transtorno relacionado ao uso de Drogas e Comportamento Suicida. Foram apresentados, ainda, os serviços disponíveis para acompanhamento e auxílio para citadas situações. O embasamento teórico na estruturação da oficina foi realizado com o aporte do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5), Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-10) e dados estatísticos sobre saúde mental obtidos por meio da Organização Mundial da Saúde.

2 - Saúde mental para adolescentes e para a comunidade em geral - essa oficina foi destinada para adolescentes e comunidade em geral, objetivando mostrar os principais comportamentos relacionados à problemática de saúde mental, principalmente o Transtorno Depressivo e Transtorno Ansioso. Foi abordado ainda sobre os riscos do consumo abusivo de substâncias psicoativas e do álcool, e sobre a relação entre o uso de substâncias e a saúde mental. O embasamento teórico na estruturação da oficina foi realizado com o aporte do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5), Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-10) e dados estatísticos sobre saúde mental obtidos por meio da Organização Mundial da Saúde.

Após a estruturação teórica da oficina, os rondonistas responsáveis definiram, em conjunto com a equipe pedagógica da Universidade de Rio Verde, quais seriam as metodologias utilizadas para proporcionar aos participantes melhor assimilação do conteúdo, bem como, uma participação ativa, dada a complexidade do tema da oficina. Na execução, foi realizada, em um primeiro momento, uma técnica para conhecer os participantes e estabelecer um *rapport*, seguida da apresentação expositiva e dialogada para os participantes - utilizando principalmente a Metodologia Ativa de Aprendizagem baseada em Problemas, e finalizando com o feedback dos participantes. O tempo aproximado de duração das oficinas foi de duas horas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as atividades do grupo de saúde mental, um total de 241 pessoas foram atendidas, evidenciando uma participação efetiva da população em geral. A adesão e envolvimento ativo dos indivíduos demonstram o interesse e a valorização da temática de saúde mental na comunidade. Essa alta participação reflete a relevância das ações promovidas pelo projeto, destacando a importância de abordar e promover a conscientização sobre a saúde mental na população em geral. A extensão universitária possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. (SCHEIDEMANTEL, 2004)

A inovação social proposta pelas universidades por meio da extensão é primordial para a evolução da sociedade, visto que busca alternativas sustentáveis para o bem-estar coletivo (AGOSTINI *et al.*, 2017). As inovações sociais visam combater ou minimizar desafios rebaixados pela dinâmica econômica da sociedade contemporânea e existentes em comunidades socialmente vulneráveis (CORREIO;CORREIO, 2017).

Em se tratando de projetos sociais promovidos por instituições, fomentar sobre as relações entre vulnerabilidade e saúde mental são importantes com a perspectiva de que se permita uma maior flexibilidade e diversidade tanto na compreensão quanto nas propostas de intervenção (GAMA, 2014). As comunidades que são beneficiadas percebem o quanto é importante realizar parcerias, corroborando assim com a elaboração de projetos juntamente com profissionais capacitados e de áreas específicas, para haver a promoção de qualidade de vida (VENTURA, 2017).

A troca de experiências entre os acadêmicos e a comunidade propicia a melhor compreensão da realidade dos envolvidos nestes eventos (MAGALHÃES, 2021), de forma a construir um espaço de criação e recriação das condições de manutenção da saúde mental do

sujeito (GAMA, 2014). Além disso, observar a população de perto e identificar os déficits contidos naquele contexto, permite que a universidade, por meio dos acadêmicos, atue diretamente na evolução da sociedade, estabelecendo um compromisso de humanidade (SILVA, 2019). Repassar o conhecimento sobre saúde mental para a comunidade em geral é promover autoconhecimento, acolhida e um serviço de saúde efetivo e de qualidade (SOUZA, 2019).

Nesse contexto, as universidades se fazem como mediadoras entre comunidade e recursos da sociedade no processo de construção da saúde (AYRES, 2003). Vislumbra-se uma mudança na direção do tratamento saindo de práticas centradas na doença, na assistência curativa e na intervenção medicamentosa para intervenções que valorizem a criação de sentidos para o sofrimento mental e que produzam ampliação das relações sociais do sujeito portador de sofrimento mental (GAMA, 2014).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, percebe-se a importância de projetos de inovação social advindos da extensão universitária com o intuito de promover educação, em enfoque no presente estudo, sobre saúde mental em regiões vulneráveis. A extensão, como espaço estratégico para promover atividades acadêmicas integradoras entre áreas distintas do conhecimento, fortalece a interdisciplinaridade. O Projeto Rondon satisfaz completamente esta condição. Pode-se dizer que, sem a extensão, as universidades estão desconectadas das comunidades em que estão inseridas, já que esse pilar da instituição de ensino tem ao seu dispor instrumentos eficientes e condições capazes de propiciar, à comunidade em geral, informação, saúde e qualidade de vida.

#### REFERÊNCIAS

- AYRES, J. R. de C. M. et al. (2003). O conceito de Vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In D. Czeresnia, C. M. Freitas (Orgs.), *Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências* (pp. 39-53). Rio de Janeiro: Ed Fiocruz.
- BIGNETTI, L. Social innovation: ideas, tendencies and research possibilities. *Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo, v. 47, n. 1, p. 3-14, jan./abr. 2011.
- CORREIA, S.; OLIVEIRA, V.; GOMEZ, C. Dimensions of social innovation and the roles of organizational actor: the proposition of a framework. *Revista de Administração Mackenzie*, São Paulo, v. 17, n. 6, p. 102-133, nov./dez. 2016.
- DO VALLE LIMA, E. et al. Projeto Rondon: uma poderosa ferramenta de extensão universitária—relato de experiência da universidade federal rural da amazônia ao participar da XVI operação. *NER/UEDESC. Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura*, 5(1), 115-140. <https://doi.org/10.5965/2594641205012021115>.

GAMA, C. A. P. da ., Campos, R. T. O., & Ferrer, A. L.. (2014). Saúde mental e vulnerabilidade social: a direção do tratamento. *Revista Latinoamericana De Psicopatologia Fundamental*, 17(1), 69–84.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Projeto Rondon: lição de vida e de cidadania. Disponível em <<https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/projeto-rondon/conheca>>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório Mundial de Saúde Mental: transformando a saúde mental para todos. Genebra: Organização Mundial de Saúde, 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Estratégia de Cooperação do País 2022 – 2027 — Brasil. Versão revisada. Brasília, D.F.; Organização Pan-Americana da Saúde; 2022.

SCHEIDEMANTEL, Sheila Elisa. A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

SILVA ALB, Sousa SC, Chaves ACF, Sousa SGC, Andrade TM, Filho DRR. A importância da Extensão Universitária na formação profissional: Projeto Canudos. *Rev enferm. UFPE online*. 2019;13:e242189

SOUZA LB de, Panúncio-Pinto MP, Fiorati RC. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. *Cad Bras Ter Ocup [Internet]*. 2019Apr; 27(2):251–69.

VENTURA, Carla Aparecida Arena. Saúde mental e vulnerabilidade: desafios e potencialidades na utilização do referencial dos direitos humanos. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)*. 2017, vol.13, n.4. pp. 174-175.



## FALA, MEDCASTER: O PROJETO DE EXTENSÃO NO FORMATO PODCAST

**Área temática: Saúde e Qualidade de Vida**

**Autores:** Luma Rodrigues de Moura Peres Cantuaria<sup>1</sup>, Caroline Teixeira Dal Paz<sup>2</sup>, Ellórah Senn Fuzari<sup>3</sup>, Millena Lima Pascoal<sup>4</sup>, Luiz Felipe Peres Cantuaria Marques<sup>5</sup>,

**Coordenadora:** Heliara Maria Spina Canela<sup>6</sup>

**RESUMO:** A extensão universitária tem como objetivo ampliar a atuação das instituições de ensino superior para além do ambiente de ensino. Assim sendo, busca-se a correlação do conhecimento adquirido em sala de aula e as necessidades da comunidade onde a universidade está inserida, a fim de promover a transformação social e a troca de experiências entre comunidade e universidade. O “Fala, Medcaster” foi um projeto de extensão, realizado na forma de *podcast*, que abordou assuntos da área da saúde, na forma de roda de conversa com profissionais especializados, com o intuito de levar informação de qualidade sobre educação em saúde, por meio das plataformas digitais, promovendo disseminação de informações de maneira gratuita, acessível e qualificada. Para isso, o *podcast* buscou abordar assuntos relevantes, tais como hipertensão e ansiedade, que foram discutidos em programas quinzenais. Inicialmente o programa foi gravado em plataforma digital e inserido em distribuidores especializados e, posteriormente, passou a ser gravado ao vivo, na rádio Imaculada 93.3 FM, além de ser disponibilizado nas plataformas de *podcast*. Ainda, houve interação com os ouvintes via redes sociais, buscando inserir o ouvinte na rotina de episódios. Estima-se que o referido projeto tenha alcançado cerca de 4 mil ouvintes, além de postagens que atingiram 10 mil visualizações. Assim, conclui-se que o referido projeto conseguiu levar informação de qualidade e de fácil acesso para a comunidade na qual a universidade se insere.

**Palavras-chave:** Universidade. Integração comunitária. Disseminação de Informação.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Medicina, Faculdade de Medicina de Formosa, Universidade de Rio Verde, lumarmpcantuaria@academico.unirv.edu.br

<sup>2</sup> Discente do Curso de Graduação em Medicina, Faculdade de Medicina de Formosa, Universidade de Rio Verde, carolinetdpaz@academico.unirv.edu.br

<sup>3</sup> Discente do Curso de Graduação em Medicina, Faculdade de Medicina de Formosa, Universidade de Rio Verde, ellorahsfuzari@outlook.com

<sup>4</sup> Discente do Curso de Graduação em Medicina, Faculdade de Medicina de Formosa, Universidade de Rio Verde, millenalpascoal@academico.unirv.edu.br

<sup>5</sup> Graduado em Medicina, Faculdade de Medicina de Formosa, Universidade de Rio Verde, felipecantuaria450@gmail.com

<sup>6</sup> Doutora em Ciências, Faculdade de Medicina de Formosa, Universidade de Rio Verde, heliaraspina@unirv.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

As atividades universitárias baseiam-se em três dimensões: ensino, pesquisa e extensão. Constata-se que a última área demorou a ser instaurada, sendo uma resposta às necessidades da população em meados dos anos 80, na forma de ações fora da sala de aula, englobando, portanto, a sociedade e a realidade para além da instituição de ensino. Tal área permite a troca de experiências entre comunidade e discentes, tornando possível a aplicação do conhecimento adquirido no ambiente universitário, além de permitir aos discentes o contato com diferentes realidades (MEDEIROS, 2017; NOGUEIRA, 2001).

A extensão possibilita a disseminação de informações para a comunidade previamente selecionada e coloca o acadêmico em contato direto com a realidade brasileira. Nesse sentido, observa-se um impacto social capaz de garantir melhoria na qualidade de vida das pessoas envolvidas, seja por meio de palestras, atividades práticas, consultas, vídeos, dentre outros (PAULA, 2013).

Diante da extensa variabilidade para aplicação de projetos de extensão, *podcasts* apresentam elevada importância para disseminação de conhecimento para a sociedade em geral. Esse tipo de programa é apresentado na forma de áudio, que pode ser ouvido no momento de sua gravação ou após, sendo armazenado e disponibilizado em plataformas específicas, que permitem que o ouvinte acesse a qualquer momento. Os *podcasts* disseminam conteúdo por meio de bate-papo, debate, relatos, entre outros (MELO, 2021).

Nessa perspectiva, o “Fala, Medcaster!” trata-se de um *podcast* com intuito de abordar assuntos de medicina, objetivando a disseminação de informação de qualidade por um meio acessível, a fim de tornar efetiva a educação em saúde abordando temas selecionados e diferentes profissionais que se dispuseram a participar de uma roda de conversa guiada.

## 2 METODOLOGIA

O “Fala, Medcaster” teve foco em levar informação e conhecimento à população e estudantes de medicina por meio de entrevistas no *podcast* com pessoas especializadas. O projeto trouxe profissionais de várias áreas, de maneira a promover um

debate multidisciplinar, contando com médicos, nutricionistas, psicólogos, educadores físicos, farmacêuticos, fisioterapeutas, enfermeiros, entre outros.

A escolha dos temas foi baseada em estudos epidemiológicos publicados, bem como informes oficiais do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde. Os episódios foram construídos de maneira a contribuir para a prevenção de doenças, além de promover debates, conscientização, educação em saúde e troca de experiências.

A equipe do programa definia os temas a serem abordados e, então, buscava os profissionais dispostos a participarem. As gravações ocorriam de forma quinzenal, com média de duração de 20 minutos por episódio, após a edição.

Inicialmente, os episódios foram gravados de maneira *online*, utilizando a plataforma zoom. Posteriormente, foi firmado um acordo com uma rádio local da cidade de Formosa- GO, chamada Imaculada, 93.3FM. Assim, obteve-se um alcance ainda maior de ouvintes, uma vez que a gravação era transmitida ao vivo nesse meio de transmissão. Além disso, todas as gravações foram alocadas na distribuidora de *podcasts* Spreaker, que possibilita o envio às plataformas disponíveis para esse fim: Spotify, Deezer, Apple Podcasts, Google Podcasts, Podcast Addict, Podchaser. Ainda, visando facilitar a acessibilidade, os episódios foram disponibilizados via YouTube.

A fim de engajar o *podcast* nas redes sociais e, conseqüentemente, alcançar cada vez mais ouvintes, utilizou-se a plataforma Instagram para promover debates e conteúdos utilizando mapas mentais, flashcards, casos clínicos e caixas de perguntas com os temas que foram abordados nos episódios, bem como a divulgação das respectivas datas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa foi iniciado em dezembro de 2021, com episódios postados quinzenalmente. Além disso, o conteúdo dos episódios foi introduzido na plataforma Instagram durante 4 dias da semana, tendo início no dia 01/12/2021 até o dia 01/09/2022, ao passo que nos meses de janeiro e julho (recesso das atividades escolares) não foram lançados episódios informativos, nem postados materiais referentes aos temas abordados nas gravações do “Fala, Medcaster”.

**Quadro 1:** Episódios divulgados pelo projeto Fala, Medcaster! entre 01/12/2021 e 01/09/2022.

---

**EPISÓDIOS PRODUZIDOS PELO PROJETO FALA, MEDCASTER!**

---

1. Fala de caso clínico com MD Produtos Médicos – Pneumologia;
  2. Hipertensão arterial com André Luiz;
  3. Queimados com Alfredo;
  4. Imunologia das doenças autoimunes com Heliara;
  5. Neurobiologia e tratamento da ansiedade com Pedro;
  6. Carreiras médicas militares com Paulo.
- 

Fonte: Os autores.

Durante a realização do projeto, o público atingido foi de 4000 pessoas, alcançando, portanto, um público considerável, levando informações relevantes na área da saúde não só para indivíduos dessa área, mas também para toda a população que se dispôs a escutar o *podcast* ou as transmissões realizadas via rádio. Ainda, a execução do projeto possibilitou que os participantes tivessem contato com diferentes profissionais e temas.

Vale ressaltar que o trabalho desenvolvido pela equipe incluiu não somente a gravação dos episódios, mas sua edição e divulgação no Instagram, no qual eram feitas postagens semanais apresentando os conteúdos abordados. Além disso, devido às movimentações das integrantes do projeto, a rede social do *podcast* também alcançou um público relevante, com postagens que ultrapassam a marca de 10 mil visualizações.

Antes mesmo de sua transformação em projeto de extensão, o grupo do “Fala, Medcaster!” abordou 16 temas variados dentro da medicina. Foram apresentadas algumas das doenças mais prevalentes no Brasil, sempre respaldadas com a presença de um profissional capacitado para trazer as informações seguras e atualizadas dos diversos temas.

Evidentemente, o projeto encontrou algumas dificuldades para sua realização, como indisponibilidade na agenda dos profissionais previamente selecionados e também intercorrências financeiras para realização da ação. Contudo, apesar das intercorrências supracitadas o projeto foi capaz de atingir um número considerável de participantes, o que confirma sua efetividade. Por certo, foi promovida a educação em saúde para a comunidade em geral e acadêmicos por meio de plataformas de *streaming* como Spotify, Youtube, Deezer, Apple podcasts, Google podcasts, I Heart rádio e pela rádio Imaculada

FM (93.3) da cidade de Formosa-GO. O conteúdo foi ofertado de maneira gratuita, facilitada e qualificada.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O maior intuito do *podcast* foi levar informação de qualidade e de fácil acesso para toda a população, bem como ajudar os futuros profissionais da área da saúde a desenvolverem um raciocínio adequado das patologias mais prevalentes do Brasil. Notoriamente, o projeto conseguiu concluir com êxito seus objetivos, sendo capaz de levar o conhecimento adquirido no ambiente universitário para a comunidade em geral. A realização de projetos de extensão nas diferentes instituições de ensino superior é de suma importância para que toda a população possa ser englobada nas mais diversas formas, reforçando a relação dos acadêmicos com a realidade brasileira.

#### REFERÊNCIAS

CELARINO, André, et al. O uso de podcasts como instrumento didático na educação\_ abordagens nos periódicos nacionais entre 2009 e 2020. preprint, 1º de setembro de 2022.

MEDEIROS, Márcia. A extensão Universitária no Brasil - Um percurso Histórico. Revista Barbaquá, [S. l.], p. 09-16, 6 jan. 2017.

FÓRUM de Pró-Reitores de Extensão Universitária. Extensão Universitária: Organização e sistematização. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, organização Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

MELO, N C. Podcast: uma nova ferramenta no contexto educacional. Educação Sem Distância, Rio de Janeiro, n.3, jun. 2021

PAULA, João. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces - Revista de Extensão, [S. l.], p. 05-23, 25 jul. 2013.

## FÍSICA NA ESCOLA: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COMO MEDIDA DE DESCENTRALIZAÇÃO DO ACESSO AO CONHECIMENTO

**Área temática: Educação**

**Autor (a):** Maria Eduarda de Macedo Magalhães<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Marcus Carrião dos Santos<sup>2</sup>

**RESUMO:** A divulgação científica desempenha um papel fundamental na educação e na sociedade pois tem como objetivo tornar a ciência e o conhecimento científico/acadêmico acessíveis ao público que geralmente não tem acesso a mesma. O “Física na Escola” é um projeto de extensão na área de divulgação científica que visa desenvolver um vínculo entre o Instituto de Física da UFG e escolas do ensino básico da região metropolitana de Goiânia, a fim de suavizar o analfabetismo científico atual. O projeto permite a aproximação de temas atuais da Física com o ambiente das escolas de ensino básico por meio de palestras ministradas pela equipe docente e técnica do IF da UFG e escolhidas pelos solicitantes. Com aproximadamente seis meses de projeto, foi observado que o interesse por assuntos científicos é presente em ambos os níveis de ensino em diferentes formas, influenciados pela estrutura presente na escola como o corpo docente, a infraestrutura e a utilização de práticas experimentais, por exemplo. Tais fatores são de extrema relevância pois podem ou não propiciar uma melhor qualidade de ensino e aprendizagem para cada estudante. Desde sua criação, o projeto já recebeu 21 solicitações, sendo que 15 palestras já foram ministradas, atingindo um público de 868 alunos, o que representa 86% da meta de público estimada para dois anos de projeto. O projeto evidenciou, portanto, a demanda existente por projeto de divulgação-científica e tecnológica para a educação e sociedade, que possuem papel fundamental para seu desenvolvimento técnico e crítico.

**Palavras-chave:** Divulgação-Científica. Educação. Sociedade.

<sup>1</sup>Discente (Maria Eduarda de M. Magalhães, Universidade Federal de Goiás, madufisica@discente.ufg.br).

<sup>2</sup>Docente (Dr. Marcus Carrião dos Santos, Universidade Federal de Goiás, mscarriao@ufg.br).



## 1 INTRODUÇÃO

A divulgação científica desempenha um papel fundamental na educação e na sociedade pois contribui para uma maior acessibilidade à ciência e ao conhecimento científico/acadêmico. De acordo com o Centro de Gestão em Estudos Estratégicos (CGEE) e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) (2019), notou-se que o público brasileiro tem interesse na ciência e na tecnologia através de uma pesquisa dedicada à percepção da sociedade em relação a ciência, tecnologia e inovação no Brasil. Dos participantes, 61% demonstraram interesse em algum assunto relacionado à “Ciência e Tecnologia”(C&T); aproximadamente 86% acreditam que a pesquisa científica é crucial para o desenvolvimento da indústria. Entretanto, ainda é visível a distância entre a sociedade e assuntos relacionados à C&T: 93,7% afirmaram não frequentar algum museu de ciência e tecnologia; 97,5% afirmaram não frequentar o planetário nos últimos 12 meses; 82% afirmaram não frequentar alguma biblioteca. Um dado importante é de que 90% dos entrevistados não souberam nomear algum(a) cientista brasileiro(a) e cerca de 80% não souberam citar uma instituição de pesquisa existente no país. Tendo em vista que mais de 90% da produção científica e tecnológica feita no país ocorre dentro das universidades públicas, só reforça o desmedido distanciamento entre as instituições e a sociedade. A partir disso, fica clara a necessidade de se adotar canais de comunicação de modo a suavizar tais barreiras e contribuir com a solução deste problema. Esta é justamente a proposta do projeto “Física na Escola”, que oferta às instituições de Ensino Básico, palestras ministradas pela equipe docente e técnica do Instituto de Física (IF) da Universidade Federal de Goiás (UFG) com conteúdos e temáticas voltadas para a disciplina de Física e pesquisas correlacionadas.

O projeto tem como objetivo geral oferecer conteúdos científicos de forma gratuita, concomitantemente, desenvolver um vínculo entre o Instituto de Física da UFG e escolas da região metropolitana de Goiânia, a fim de suavizar o analfabetismo científico atual. Além disso, o projeto permite o diálogo relacionado a temas atuais da Física no ambiente das escolas de ensino básico, contribuindo assim, com a formação de cidadãos mais engajados, cientes e pensantes com relação a questões científicas. Os resultados esperados dessa ação incluem a diminuição da barreira que há entre as três

instâncias (ensino básico, conhecimento científico e sociedade) e o fomento ao interesse dos alunos(as) pela área da Física e ciências em geral, em vista de uma decrescente procura por graduações nas mesmas. Esses resultados poderão auxiliar na demonstração e informação de que o acesso da sociedade a uma educação de qualidade e formativa é um direito, e deve ser resgatado. Considerando que a pesquisa científica debruça-se sobre relevantes problemas da sociedade, vale ressaltar sua contribuição para o processo de educação, como evidenciado por Giroux (2003, p. 68):

A escola deve ser defendida como um local que oferece aos estudantes a oportunidade de se envolverem nos problemas mais profundos da sociedade, de adquirirem conhecimento, habilidades e vocabulário ético necessário para aprender como participar e moldar a vida pública.

## 2 METODOLOGIA

O projeto disponibilizou palestras às instituições de Ensino Fundamental (I-II) e Médio, ministradas pelos docentes/técnicos inscritos no projeto do Instituto de Física. Atualmente, 15 docentes e 1 técnica do IF participam do projeto. Após o contato da escola solicitante com o projeto por meio da página oficial do IF (Instituto de Física, 2023), onde encontra-se a lista e os resumos das palestras oferecidas, bem como o link para um formulário de solicitação de palestra (Formulário de solicitação, 2023) que além das opções dos temas, há espaços para sugestão de datas e horários que serão posteriormente formalizados com o palestrante e o solicitante via email e/ou número de telefone. Após os alinhamentos de detalhes, o evento ocorre com o acompanhamento do discente do projeto e o solicitante. Essa ação pode afetar diretamente a formação de alunos conscientes e informados, conseguindo identificar várias evoluções científicas/tecnológicas no seu dia a dia e ter propriedade do conhecimento para escolhas importantes como a profissional.

Durante o evento, a metodologia para divulgação científica exercida pelo palestrante e pelo discente abordou os seguintes aspectos: acesso ao conhecimento científico, estímulo do pensamento crítico, aumento do interesse pela ciência e integração da participação pública. O registro de informações como nível de ensino, quantidade de alunos, fotos/vídeos do evento é crucial para a análise do desenvolvimento e divulgação, realizada por meio de redes sociais e site do Instituto de

Física. Inicialmente a escolha do meio de divulgação se baseou nas adaptações que o projeto poderia exigir e no alcance de pessoas que seria maior por ser uma instituição. A partir do registro inicial de informações é confeccionado um relatório parcial onde são relatados dados como a data e horário do evento, tema da palestra, quantidade de alunos(as) e suas respectivas turmas e afins. Relatório fundamental para observações de estatísticas e planejamentos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto teve seu início em fevereiro de 2023, o primeiro evento ocorreu no dia 28 do mesmo mês e, atualmente, contabilizam-se 15 palestras concluídas e 5 a serem realizadas. Das palestras concluídas, 7 ocorreram em ensino privado e 8 em ensino público, sendo 2 em participação de eventos como a “SBPC vai à Escola - edição 2023”, vinculado à SBPC-GO, e “UFG com a Escola”, vinculado à PROEC. A maior parte do público é de ensino médio (64% das palestras realizadas), contudo o ensino fundamental também teve acesso ao projeto (36% das palestras realizadas). Este resultado é bastante interessante visto que o conteúdo de ciências, no qual se insere a Física, é tradicionalmente tratado no Ensino Médio, faixa que naturalmente deveria concentrar as solicitações. Por outro lado, os processos de alfabetização científica, popularização científica e, sobretudo, o reforço positivo com relação à percepção sobre as áreas de ciência e tecnologia serão muito mais eficientes se iniciados nas fases iniciais da educação formal. Ou seja, investir em estratégias específicas para o Ensino Fundamental é uma abordagem necessária para alcançar os objetivos de projetos dessa natureza.

XIV SEREX

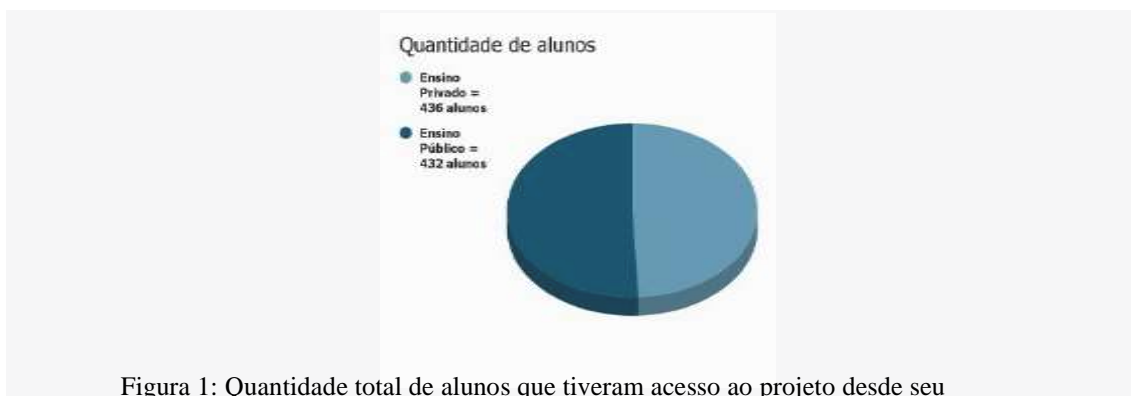


Figura 1: Quantidade total de alunos que tiveram acesso ao projeto desde seu lançamento até o momento, se dispondo entre ensino privado ou público.

Figura 2: Parte do mapa da região metropolitana de Goiânia com marcações de cidades que tiveram acesso ao projeto.

Com o decorrer do projeto foi observado que o interesse por assuntos científicos é presente em ambos os níveis de ensino em diferentes formas, influenciados pela estrutura presente na escola como o corpo docente, a infraestrutura e a utilização de práticas experimentais, por exemplo. Tais fatores são de extrema relevância pois podem ou não propiciar uma melhor qualidade de ensino e aprendizagem para cada estudante, de forma que possa influenciar positivamente no seu desenvolvimento intelectual e até mesmo como pessoa, como Lopes (1998, p. 166) declara:

Precisamos trabalhar para a libertação de todos os homens e mulheres, em todos os lugares, para que a ciência consiga, enfim, realizar sua vocação de universalidade e transformar-se em um patrimônio da humanidade.

O alcance do projeto foi significativo com tal intensidade que atingiu a TV UFG, onde foi realizada uma entrevista em que foram expressados os objetivos do mesmo e também os resultados obtidos (UFG com a Escola, 2023).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Física na Escola” foi criado considerando a importância da divulgação científica e tecnológica na educação de modo que permite a inserção do(a) aluno(a) no meio acadêmico antes mesmo de sua formação do ensino básico, utilizando de metodologias adequadas para tornar a ciência mais acessível e compreensível. Deste ponto de vista, consideramos que o projeto tem alcançado bastante sucesso, como sugere a alta demanda recebida nesses seis meses de atividade. Ao longo do processo de desenvolvimento, alguns pontos de melhorias também foram evidenciados, como a

criação de uma grade de horários disponíveis dos palestrantes para caso a data sugerida não seja possível, uma outra sugestão possa ser dada. Essa informação facilita bastante o fluxo do cronograma do evento e para que não haja possíveis cancelamentos. Outra melhoria necessária é a criação de meios que possam quantificar a percepção dos(as) alunos(as): se eles foram motivados pelas palestras, etc; os(as) alunos(as) que participaram de outras atividades e/ou eventos do Instituto de Física que tenham sido motivados pelas palestras; os(as) que tiveram acesso ao projeto e posteriormente ingressaram no Instituto de Física. Finalmente, é importante considerar que atualmente o projeto não conta com apoio financeiro, o que dificulta a mobilidade dos(as) palestrantes. Com isso, as atividades do projeto até aqui evidenciam sua importância para a sociedade, promovendo um melhor desenvolvimento social, contribuindo para que o(a) aluno(a) torne-se mais capacitado(a), engajado(a) e consciente criticamente do meio em que vive.

## REFERÊNCIAS

Centro de Gestão em Estudos Estratégicos (CGEE), Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). "Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil", Brasília (2019). Disponível em: <https://www.cgee.org.br/web/percepcao/home>. Acesso em 08 de julho de 2023.

GIROUX, Henry Armand. Atos impuros: a prática política dos estudos culturais. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.

Instituto de Física - UFG, 2023. Física na Escola. Disponível em: <https://if.ufg.br/p/43311-fisica-na-escola>. Acesso em 08 de julho de 2023.

Formulário de solicitação, 2023. Física na Escola. Disponível em: <https://forms.gle/ov66pi4dzApctwxe7>. Acesso em 08 de julho de 2023.

LOPES, J. L. Ciência e liberdade: escritos sobre ciência e educação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, MCT, 1998.

UFG com a Escola. TV UFG, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gpqdDCeVzXg>. Acesso em: 08 de julho de 2023.

## FISIOTERAPIA DA UNB LEVA A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS AO ALCANCE DA COMUNIDADE DE CEILÂNDIA-DF: UMA RUPTURA COM A CULTURA DAS 10 SESSÕES

Área temática: Saúde e Qualidade de Vida

**Autores:** Andréia de Amorim<sup>1</sup>, Caio Eduardo Rocha da Silva<sup>1</sup>, Aleksandra Crystine da Cruz Mourão<sup>1</sup>, Rayssa Alves Costa de Oliveira<sup>2</sup>

**Coordenador(a):** Ana Clara Bonini-Rocha<sup>3</sup>

**RESUMO: Introdução:** O projeto Avaliação e Tratamento de Pessoas com Incapacidade Neuromotora (ATPIN) tem parceria com a Arquidiocese de Brasília desde 2013. Proporciona serviço de fisioterapia baseada na ciência para moradores da cidade de Ceilândia atendendo uma demanda de pacientes usuários do sistema de saúde público com indicação de fisioterapia. Paralelamente, possibilita aplicabilidade clínica e ética dos conteúdos curriculares pelos estudantes extensionistas que são os protagonistas. **Objetivo:** Identificar e descrever as características dos pacientes atendidos e dos estudantes extensionistas que fazem parte do projeto. **Metodologia:** Análise do banco de dados período fevereiro a julho de 2023. **Resultados:** apresentados em frequências, percentuais e médias. Resultados: 03 crianças de oito anos de idade, 01 adulto e 02 idosos, média de idade 62,6 anos, 50% de mulheres formam o grupo de pessoas que participaram de atendimentos em fisioterapia; 15 estudantes do curso de fisioterapia, média de 21,9 anos; 80% sexo feminino; predomínio do 5º semestre no fluxo acadêmico estavam vinculadas ao projeto. **Considerações Finais:** Jovens estudantes extensionistas de diferentes semestres do fluxo acadêmico atenderam adultos, idosos e crianças com diferentes condições neurológicas e ortopédicas pelo viés da extensão universitária. Ganhou o estudante, que garantiu experiência na simulação da prática profissional com supervisão de um experto na área: seus professores, qualificando o processo de ensino-aprendizagem; e ganha sempre o paciente que está recebendo os atendimentos, porque ele tem o que há de melhor em fisioterapia baseada em evidências científicas, uma realidade diferente daquilo que está posto no mercado das “10 sessões” de fisioterapia.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária, Saúde, Fisioterapia

---

<sup>1</sup>Estudante de Graduação em Fisioterapia, Campus Ceilândia, Universidade de Brasília, andrea.amorim@aluno.unb.br, eduardo.caio@aluno.unb.br, aleksandra.mourao@aluno.unb.br

<sup>2</sup>Fisioterapeuta, Supervisora de Extensão, Universidade de Brasília, rayssa20.alves@gmail.com

<sup>3</sup>Professora Doutora em Ciências do Movimento Humano, Colegiado de Fisioterapia, Universidade de Brasília, anaclara@unb.br

### 1 INTRODUÇÃO



Ceilândia está entre as maiores regiões administrativas de Brasília. Possui 350.347 habitantes, 52,6% do sexo feminino (CODEPLAN, 2021). O Campus de Ceilândia oferece os cursos de graduação na área da saúde em Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional, e implementado em 2008, proveniente do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) (UnB FCE/2023) (Decreto MEC 6.096/2007). É missão da extensão universitária potencializar a democratização do saber e gerar um processo de troca entre universidade e a sociedade (OLIVEIRA et al, 2021). Com isso, a extensão pauta conteúdos para serem desenvolvidos no ensino. Vigente desde o ano de 2013, o projeto Avaliação e Tratamento de Pessoas com Incapacidade Neuromotora (ATPIN) é um exemplo de popularização da fisioterapia baseada em evidências para um recorte da sociedade que se localiza em Ceilândia Sul, uma comunidade católica da Paróquia de São Francisco de Assis, Capela Nossa Senhora de Fátima, no Distrito Federal (DF), onde o Campus de Ceilândia da UnB está localizado. Uma parceria com a Arquidiocese de Brasília que se propôs a oferecer serviço gratuito em fisioterapia para os paroquianos. Do ponto de vista acadêmico, tem participado da formação transformadora e ética de dezenas de estudantes extensionistas do curso de fisioterapia que semestralmente participam das atividades. Esse processo de aprendizagem desenvolve capacidades para o bom trabalho em equipe e construção da empatia entre os estudantes simulando na extensão a sua prática profissional (NALOM et al, 2019). A equipe de extensionistas é composta por estudantes vinculados diretamente ao ATPIN, ou à Liga Acadêmica de Ciências do Movimento (LACiMov), um projeto de extensão da UnB que faz a difusão do conteúdo nas redes sociais do @gepex.unb e dá suporte aos atendimentos. São os extensionistas da LACiMov que controlam o banco de dados, desenvolvem planilhas, guardam indicadores e postam nas suas redes sociais, apresentam relatórios de iniciação científica ou em trabalhos de conclusão de curso; e atendem os pacientes. Os objetivos desse texto são: (1) identificar as características dos estudantes extensionistas e dos pacientes atendidos pelo projeto de extensão no período de janeiro a julho de 2023; e (2) apresentar perfil epidemiológico e resultados das avaliações nos diagnósticos fisioterapêuticos dos pacientes.

## 2 METODOLOGIA

Pesquisa em banco de dados do projeto ATPIN-Capela no período de fevereiro a julho de 2023. O público-alvo da prestação de serviço é morador de Ceilândia, usuário do sistema de saúde público, com indicação de Fisioterapia Neurofuncional ou Traumatologia-Ortopédica. Todos preencheram ficha de inscrição espontaneamente na Capela e foram selecionados de acordo com ciclo de vida, condições de saúde e prioridades funcionais. **Atividade de extensão (acontece no Salão; em duplas de acordo com o fluxo acadêmico - o calouro com o veterano): prestação de serviço em fisioterapia às quintas-feiras pela manhã (das 8h às 12h). Atividades desenvolvidas:**

(1) Avaliação Fisioterapêutica - Ficha de inscrição: dados de identificação e histórico da doença atual e pregressa, queixa principal. Testes específicos: Gross Motor Function Measure (GMFM) (HARVEY, 2017); Escala de Ashworth (HARB & KISHNER, 2023); Escala Oxford/Daniels/MRC (NEEDHAM-SHROPSHIRE et al, 1997); Escala Modificada de Avaliação Motora (MMAS) (LOWEN & ANDERSON, 1988); Escala

Visual Analógica (DELGADO et al, 2018); Escala Tampa de Cinesiofobia: (KORTLEVER et al, 2020); *Timed Up and Go Test* (TUG) (KEAR et al, 2017); Questionário de disfunção dos braços, ombros e mão (DASH) (KITIS et al, 2009). (2) Triagem, contato telefônico ou físico, agendamento e comunicação, desenvolvimento de documentos de encaminhamento, comprovante de comparecimento, cópias e arquivamento de exames e laudos. (3) Organização, limpeza e manutenção do ambiente de atendimento e materiais (maca, tatame, espelho, atadura, rolo terapêutico, bola suíça, brinquedo cognitivos e de controle motor, cone, peso, esteira, espaldar, skate etc.). Preparação do circuito de exercícios sensoriais. Preenchimento da planilha. (4) Atendimento dos pacientes com terapia manual e cinesioterapia; evolução em prontuários. **Atividade de ensino (acontece na sala de Catequese): raciocínio clínico sobre os conteúdos curriculares e extracurriculares, as práticas baseadas em evidências científicas e o diagnóstico fisioterapêutico (cinesiológico-funcional) do paciente. Atividades desenvolvidas:** (1) Reunião de raciocínio clínico, a cada avaliação e modificação de conduta. O resultado da avaliação fisioterapêutica serve para chegar ao diagnóstico fisioterapêutico que define os objetivos de tratamento e o plano de atendimentos (recurso, método e técnica). (2) Buscas em bases de dados científicos e estudo das práticas baseadas em evidências científicas da fisioterapia.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Oitenta por cento (80%) são extensionistas mulheres com média de idade de 21,9 anos predominantemente cursando o 5º semestre do fluxo acadêmico; 33,3% participam do projeto desde outubro de 2022 e 66,6% desde março. (Tabela 1). O efeito de feminização e protagonismo feminino na extensão universitária na faixa etária de 19 a 25 anos foi semelhante em outros estudos como o de Matos e colaboradores que diz que 70% dos profissionais da saúde brasileiros são do sexo feminino (MATOS et al, 2013); e além do que o perfil dos egressos no curso de fisioterapia no Distrito Federal, com faixa etária de 18 a 30 anos, também coincidiu no estudo de Medeiros e Gonçalves (2009). Moraes et al. (2022) descreveram uma amostra em que 81,36% do perfil dos egressos do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Goiás (UFG) foi composta por mulheres. Esses resultados reforçam a predominância de mulheres nos cursos de fisioterapia e o protagonismo feminino na promoção da saúde. Estudantes extensionistas cursam diferentes etapas do curso predominando o 5º semestre, mas há estudantes de semestres iniciais e finais do curso também.

| n | Idade | Sexo | E  | QP                           | Diagnóstico            | Entrada | Encaminhamento   |
|---|-------|------|----|------------------------------|------------------------|---------|------------------|
| 1 | 8     | M    | NF | Dificuldade de transferência | Quadriplegia espástica | 19/01   | Abandono (22/06) |
| 2 | 8     | M    | NF | Quedas frequentes            | Hemiparesia espástica  | 12/01   | Em tratamento    |
| 3 | 8     | M    | NF | Incoordenação motora         | Quadriplegia espástica | 06/07   | Em tratamento    |

,219



|   |        |   |        |                               |   |       |   |
|---|--------|---|--------|-------------------------------|---|-------|---|
| 4 | 4<br>8 | F | N<br>F | Mobilidade<br>diminuída e dor | Hipersensibilidade<br>dolorosa no hemicorpo | 01/06 | Em tratamento EOM<br>(encaminhamento e<br>aguardando retorno) |
| 5 | 8<br>0 | F | N<br>F | Dificuldade de<br>marcha      | Hemiparesia a direita                       | 06/04 | Em tratamento   |
| 6 | 6      | F | T      | Dor                           | Artrite Reumatoide                          | 22/06 | Em tratamento   |

Tabela 1. Descrição de idade em anos; feminino (F) masculino (M); fluxo acadêmico (1-10) extensionistas vinculados ao projeto Avaliação e Tratamento de Pessoas com Incapacidade Neuromotora (ATPIN) ou Liga Acadêmica de Ciências do Movimento (LACiMov).

Atualmente, o projeto atende 06 pacientes, 50% do sexo feminino; 03 crianças com diagnóstico de Paralisia Cerebral, 01 adulta com Ataxia Sensitiva por Hérnia de Disco Cervical e Lombar, 02 idosas com Artrite Reumatoide e Acidente Vascular Encefálico respectivamente.

| n | Idade | Sexo | E  | QP                              | Diagnóstico                                 | Entrada | Encaminhamento  |
|---|-------|------|----|---------------------------------|---|---------|---|
| 1 | 8     | M    | NF | Dificuldade de<br>transferência | Quadriplegia espástica                      | 19/01   | Abandono (22/06)  |
| 2 | 8     | M    | NF | Quedas frequentes               | Hemiparesia espástica                       | 12/01   | Em tratamento   |
| 3 | 8     | M    | NF | Incoordenação<br>motora         | Quadriplegia espástica                      | 06/07   | Em tratamento   |
| 4 | 48    | F    | NF | Mobilidade<br>diminuída e dor   | Hipersensibilidade<br>dolorosa no hemicorpo | 01/06   | Em tratamento EOM<br>(encaminhamento e<br>aguardando retorno) |
| 5 | 80    | F    | NF | Dificuldade de<br>marcha        | Hemiparesia a direita                       | 06/04   | Em tratamento   |

6 60 F TO Dor Artrite Reumatoide 22/06 Em tratamento

Tabela 2: Apresentação e descrição dos pacientes atendidos no projeto (n); frequências, percentuais e médias de idade em anos; feminino (F) masculino (M); especialidade (E) fisioterapia neurofuncional (NF), fisioterapia traumato-ortopédica (TO); queixa principal (QP); diagnóstico fisioterapêutico (Diagnóstico); data de ingresso no projeto (Entrada); Escola de Osteopatia de Madri (EOM).

Quando a fisioterapia da UnB leva a prática baseada em evidências científicas ao alcance da comunidade de Ceilândia, há ruptura com a cultura das conhecidas pelos usuários “10 sessões de fisioterapia” porque faz da fisioterapia um processo que começa no acolhimento, inicia formalmente na avaliação, passa pelo raciocínio clínico, pela escolha da melhor evidência para cada método e recurso, até chegar ao paciente. O número de atendimentos é planejado também, porque a frequência e a quantidade fazem parte e dependem desse processo, portanto não podem ser ditadas à priori da avaliação. Nesse caso, a fisioterapia passa a ter objetivos claros a perseguir até a finalização do processo de reabilitação, portanto para curto, médio e longo prazos, que serão reavaliados sistematicamente. É importante para resgatar a qualidade de vida do paciente desenvolver um tratamento fisioterapêutico baseado em evidências no tratamento, manutenção e prevenção do que prejudica a funcionalidade, como a dor, imobilidade, risco de quedas, alterações na marcha, alterações de movimento e postura. A ciência nos dá segurança na hora da tomada de decisão sobre a prática (PEREIRA et al., 2017; MAGALHÃES et al., 2020) e torna a fisioterapia baseada em evidências uma grande aliada na recuperação da independência nas atividades de vida diária e na participação social (CHAVES et al., 2019).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Jovens estudantes extensionistas predominantemente mulheres de diferentes semestres do fluxo acadêmico, organizadas em grupos, atenderam adultos, idosos e crianças com diferentes condições neurológicas e ortopédicas pelo viés da extensão universitária. Ganhou o estudante, que garantiu experiência na simulação da prática profissional com supervisão de um experto na área: seus professores, qualificando o processo de ensino-aprendizagem; e ganha sempre o paciente que está recebendo os atendimentos, porque ele tem o que há de melhor em fisioterapia baseada em evidências científicas, uma realidade diferente daquilo que está posto no mercado das “10 sessões” de fisioterapia.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAVES, A.O.; ALMEIDA, R.S.; CORRÊA, L.A.; REIS, F.J.J.; MEZIAT-FILHO, N.A.M.; NOGUEIRA, L.A.C. A influência da Fisioterapia na redução da intensidade da dor e no efeito global percebido de pacientes com dores musculoesqueléticas. Fisioterapia Brasil, v.20, n.2, 2019.

CODEPLAN. Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan). Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, Ceilândia. PDAD/DF 2021 Brasília: Secretaria de Estado de Fazenda, Planejamento, Orçamento e Gestão do Distrito Federal – (SEFP); 2021.

HARB, A.; KISHNER, S. Modified Ashworth Scale. In StatPearls, Treasure Island. StatPearls Publishing, 2023.

HARVEY, A. R. The Gross Motor Function Measure (GMFM). J Physiother, v. 63, n.3, p. 187, 2017.

KEAR, B. M.; GUCK, T. P.; MCGAHA, A. L. Timed Up and Go (TUG) Test: Normative Reference Values for Ages 20 to 59 Years and Relationships With Physical and Mental Health Risk Factors. J Prim Care Community Health, v. 8, n.1., p. 9-13, 2017.

KITIS, A.; CELIK, E.; ASLAN, U. B.; ZENCIR, M. DASH questionnaire for the analysis of musculoskeletal symptoms in industry workers: a validity and reliability study. Applied ergonomics, v. 40, n.2, p. 251-255, 2009.

KORTLEVER, J. T. P; TRIPATI, S; RING, D; MCDONALD, J; SMOOT, B; & LAVERTY, D. Tampa Scale for Kinesiophobia Short Form and Lower Extremity Specific Limitations. The archives of bone and joint surgery, v. 8 (5), p. 581-588, 2020.

LOWEN S. C; ANDERSON B. A. Reliability of the Modified Motor Assessment Scale and the Barthel Index. Phys Ther, v. 68, n.7, p. 1077-1081, 1988.

MAGALHÃES, P.H.S.; OLIVEIRA, J.G.S.; SANTOS, V.S.; BIÃO, M.A.S. Parâmetros lineares da marcha de crianças com paralisia cerebral do tipo espástica: um estudo de caso. Rev. Pesqui. Fisioter., Salvador, n.10, v.3, p.529-536, ago, 2020.

MATOS, I. B; TOASSI, R. F. C. & OLIVEIRA, M. C. Profissões e ocupações de saúde e o processo de feminização: tendências e implicações. Athenea Digital, v. 13 (2), p. 239-244, 2013.

MEDEIROS, M.G.A.; GONÇALVES, S.M. Perfil dos profissionais egressos dos cursos de Fisioterapia do Distrito Federal. Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia, Centro Universitário de Brasília, UNICEUB, Brasília, 2009.

MORAES, F. A.; ASSIS, T. R.; BARBOSA, G.C.; CHAGAA, V. O. Perfil do Profissional Egresso do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Goiás. Cad. Edu Saúde e Fis, v. 9, n.19, 2022.

NALOM, D. M. F; GHEZZI, J. F. A; HIGA E. de F. R.; PERES, C. R. F. B & MARIN, M. J. S.. Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 5, p. 1699–1708, 2019.

NEEDHAM-SHROPSHIRE, M. B; KLOSE, K. J; TUCKER, M. & THOMAS, C. Manual Muscle Test Score and Force Comparisons After Cervical Spinal Cord Injury. The Journal of Spinal Cord Medicine, v. 20 (3), p. 324-330, 1997.



OLIVEIRA, A.; GUSSI, M.A.; ODEH, M. M; SCALZAVARA, F; CAMPOS, I.O.; LIMA, M.G. A Extensão Universitária e a importância dos processos participativos em saúde mental. Serv. Soc & Saúde, Campinas, v. 20, n. 00, p.e021008, 2021.

PEREIRA, H, C. B.; DUARTE, P.H.M.; MÉLO, T.M.; SILVA, R.M.C.; SANTOS, W, V. BARBOSA, D.S et al. Intervenção Fisioterapêutica na Síndrome de Imobilidade em pessoas idosas: revisão sistemática. Arch Health Invest, n. 6, v.11, p. 505 - 508, 2017.

UnB FCE. Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Ceilândia (FCE), 2023. Disponível em: <<http://fce.unb.br/sobre-a-fce/historico>>. Acesso em: 19 de jul. de 2023.

## FORMARTE: FORMAÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL E ARTICULAÇÃO COM ESCOLAS

Área temática: Cultura e Arte

**Autores (as):** Natália Araújo dos Santos<sup>1</sup>, Ângelo Henrique Oliveira Costa<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Roselir De Oliveira Nascimento<sup>3</sup>

### RESUMO:

O projeto proposto visa promover uma integração entre os projetos de cultura aprovados na Universidade de Brasília (UnB) e escolas de educação básica do Governo do Distrito Federal (GDF). O objetivo é oferecer aos alunos experiências culturais diversificadas, estimulando o desenvolvimento social, cultural e artístico, e combater estereótipos e preconceitos. A partir da implementação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), o projeto buscavalorizar a diversidade cultural e a identidade social dos estudantes. Com base nos princípios de Paulo Freire, a educação é entendida como um processo participativo que dialoga com as diferentes culturas e conhecimentos prévios dos alunos. A metodologia utilizada visa analisar as ações em curso nas Casas de Cultura da UnB, estudar formas de integração com as escolas de educação básica e planejar cada uma das ações. É esperado que haja a participação ativa das escolas nas ações de extensão, promovendodebates e reflexões sobre o direito à cultura como cidadania cultural. Ao promover uma educação que valoriza a cultura local, busca-se oferecer aos alunos oportunidades formativas que ampliem a compreensão sobre suas identidades nacionais e desenvolvam aspectos estéticos e cidadãos. Com isso, espera-se combater a evasão escolar e proporcionar uma visão de mundo mais inclusiva e democrática, além de integração cultural. O projeto destaca a importância de criar espaços de diálogo entre os projetos, coordenadores e bolsistas para fortalecer as ações de extensão. Também enfatiza a relevância de superar a visão eurocêntrica nas escolas e promover o reconhecimento da contribuição das culturas negras e indígenas na construção da sociedade brasileira. Assim, ao articular projetos culturais com o ensino das artes, o projeto busca contribuir para que os alunos se apropriem de saberes diversos, ampliando suas vivências e referências culturais, e valorizando a pluralidade e a diversidade cultural presente na sociedade.

**Palavras-chave:** Cultura. Arte. Educação.

<sup>1</sup> Graduando, Departamento de Ciência da Computação, Universidade de Brasília, natalia.araujosantoss@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduando, Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, angelo.h.o.costa@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestre e Doutora, Departamento de Geografia, Universidade de Brasília, roselir@unb.br.

## 1 INTRODUÇÃO

A justificativa para a implementação desse trabalho baseia-se na profunda escassez de oportunidades para que os alunos tenham contato com abordagens multiculturais no ambiente escolar. Observa-se que, especialmente na Educação Fundamental, a falta de acesso à riqueza multicultural de nossas práticas culturais e artísticas limita a formação dos estudantes como cidadãos conscientes e respeitosos da diversidade cultural brasileira.

Com base na compreensão de que a educação deve ser um processo profundamente participativo, capaz de integrar as subjetividades dos aprendizes, percebe-se a necessidade de romper com uma visão eurocêntrica que ainda predomina nas escolas. A pluralidade cultural presente no Brasil, com suas diversas identidades e práticas socioculturais, precisa ser valorizada e incorporada ao contexto educacional para promover uma formação cidadã mais completa e inclusiva.

Conforme Paulo Freire defende, "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou sua construção." (FREIRE, 2003, p. 47). Nessa perspectiva dialógica e participativa, o projeto almeja estimular o diálogo entre culturas, a fim de fortalecer a identidade dos alunos e combater preconceitos históricos, proporcionando uma educação mais democrática e aberta ao pluralismo cultural.

O projeto tem como objetivo primordial articular projetos de extensão com ações culturais promovidas pelas Casas de Cultura da UnB, de forma a integrar a cultura local com o ambiente escolar. Pretende-se, assim, proporcionar aos alunos das escolas de educação básica do GDF uma maior diversidade de experiências formativas, ampliando sua compreensão sobre as identidades nacionais e a riqueza da brasilidade.

As citações diretas que ultrapassarem três(3) linhas deverão ser escritas na mesma fonte do texto, porém com tamanho reduzido 11(onze), com recuo de quatro(4) cm da margem, espaçamento simples e sem aspas.

## 2 METODOLOGIA

Esta seção apresenta a abordagem metodológica adotada no projeto de integração entre os projetos de extensão da Universidade de Brasília (UnB) e as Casas de

Cultura, com o propósito de promover a colaboração entre a comunidade acadêmica e as escolas de educação básica do Distrito Federal.

## **2.1 ANÁLISE CONTEXTUAL**

É realizada uma análise contextual detalhada das atividades em desenvolvimento nas Casas de Cultura da UnB, com o intuito de identificar e compreender as ações culturais e artísticas já existentes nesses espaços. Essa análise se faz necessária para explorar como tais ações podem ser integradas em propostas formativas para estudantes e professores da educação básica.

## **2.2 PLANEJAMENTO INTEGRADO**

Com base na análise contextual, os agentes articuladores e bolsistas elaborarão um planejamento de ações integradas entre os projetos CUC e as atividades promovidas pela Diretoria de Difusão Cultural (DDC). O objetivo é estabelecer atividades e ações que possam ser realizadas em parceria com escolas de diferentes regiões ao longo do ano de 2023. Além disso, os bolsistas serão encarregados de aprofundar seus conhecimentos sobre os temas relacionados às ações da DDC.

## **2.3 RESPONSABILIDADE E PRAZOS**

Será feita a atribuição clara das responsabilidades para cada atividade planejada, buscando assegurar uma distribuição eficiente das tarefas entre os envolvidos. Ademais, prazos realistas serão estipulados para a conclusão das ações, garantindo a fluidez do projeto em todas as suas etapas.

A metodologia adotada foi minuciosamente planejada com o intuito de estimular a interação entre a comunidade universitária e as escolas de educação básica, fomentando o acesso à cultura e à arte como instrumentos para uma educação mais inclusiva e cidadã. A integração das ações culturais da UnB com as experiências formativas nas escolas visa enriquecer a formação dos estudantes, fomentando a valorização da diversidade cultural e o respeito às diferentes identidades e manifestações artísticas. Essa abordagem sustenta-

se na premissa de que o diálogo e a colaboração entre os projetos culturais e educacionais contribuem para uma educação mais participativa, inclusiva e emancipatória.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto de integração entre os projetos de extensão da Universidade de Brasília (UnB) e as Casas de Cultura surge como uma importante iniciativa para fomentar a cultura nas escolas de ensino básico público do Distrito Federal. Diante dos resultados alarmantes apontados pela pesquisa "Hábitos Culturais no DF: a presença da desigualdade", que evidenciam a escassez de acesso à cultura por parte da população de baixa renda, torna-se imperativo buscar soluções que promovam a democratização e a valorização da diversidade cultural na região.

Ao articular os projetos de extensão da UnB com as Casas de Cultura, o projeto visa criar oportunidades para que estudantes e professores das escolas de ensino básico possam vivenciar experiências culturais enriquecedoras. Através de atividades educativas e artísticas, pretende-se estimular o interesse e a participação dos alunos em manifestações culturais, como teatro, dança, música e exposições, além de fomentar o respeito e a valorização das diversas expressões culturais presentes no Distrito Federal.

Essa integração entre a universidade, os espaços culturais e as escolas públicas permitem que a cultura local seja mais bem difundida e incorporada ao ambiente educacional, ampliando o repertório cultural dos estudantes e promovendo uma formação mais abrangente e cidadã. Além disso, ao estabelecer parcerias com gestores educacionais e de produção cultural, o projeto busca viabilizar metodologias inovadoras que aproximem a cultura da comunidade escolar de forma efetiva.

Acredita-se que ao proporcionar vivências culturais desde a educação fundamental, os estudantes terão a oportunidade de se conectar com suas raízes culturais e, ao mesmo tempo, conhecer e respeitar as culturas de outros grupos sociais. Essa compreensão mais ampla da diversidade cultural contribui para a formação de uma consciência crítica e plural, essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa.



O projeto de integração entre os projetos de extensão da UnB e as Casas de Cultura tem como propósito principal contribuir para a fomentação da cultura nas escolas de ensino básico público do Distrito Federal, possibilitando o acesso e a valorização das diversas manifestações artísticas e culturais da região. Ao promover uma educação mais aberta à diversidade cultural, espera-se fortalecer os laços entre a comunidade escolar e a cultura local, enriquecendo o processo educativo e formando cidadãos mais críticos, criativos e conscientes de sua identidade cultural e de sua brasilidade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destaca-se, portanto, a relevância da integração dos projetos de extensão da Universidade de Brasília (UnB) com as Casas de Cultura, impulsionando a cultura nas escolas públicas do Distrito Federal. O diálogo entre esses espaços e a parceria com gestores educacionais e produtores culturais foram fundamentais para a implementação de ações inovadoras e enriquecedoras.

Fica claro o papel essencial da cultura no processo educativo, contribuindo para a formação integral dos estudantes e o desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã. Ao oferecer vivências culturais desde a educação fundamental, os alunos tiveram a oportunidade de expandir seus horizontes, compreendendo suas identidades culturais e apreciando a diversidade do Distrito Federal.

Além disso, ao democratizar o acesso à cultura e valorizar as expressões artísticas locais nas escolas públicas, o projeto combate a desigualdade e promove uma educação mais inclusiva. Ao possibilitar o contato com diferentes manifestações culturais, incentivou-se a empatia e o respeito às diferenças, fortalecendo o sentimento de pertencimento dos estudantes.

A atuação dos bolsistas e a parceria com os espaços culturais e educacionais reforçaram a importância da extensão universitária como uma via de mão dupla, conectando o conhecimento acadêmico com as demandas da comunidade. Dessa forma, o projeto estreitou laços entre a UnB e a sociedade, promovendo uma troca enriquecedora de saberes para todos os envolvidos.



Contudo, é importante lembrar que a promoção da cultura nas escolas públicas é um desafio contínuo e complexo, demandando o engajamento de diversos atores sociais e o investimento em políticas públicas que valorizem a educação e a cultura como pilares do desenvolvimento social. Nesse sentido, espera-se que este projeto inspire novas iniciativas e políticas que fortaleçam a formação cultural dos estudantes e contribuam para a construção de uma sociedade mais justa, plural e inclusiva.

## REFERÊNCIAS

### a) Livros:

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

### b) Capítulo de livro:

BARROS, R. Revisitando Knowles e Freire: Andragogia versus pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. In: *Revista Educação e Pesquisa*, v. 44, p. 9, 2018.

### c) WWW (World Wide Web) e FTP (File Transfer Protocol):

G1. População de baixa renda tem menos acesso à cultura no DF, diz pesquisa. Disponível em: <<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/05/02/populacao-de-baixa-renda-tem-menos-acesso-a-cultura-no-df-diz-pesquisa.ghtml>>. Acesso em: 24 de julho de 2023.

Poder360. Brasília faz 59 anos com forte desigualdade e dependência da máquina pública. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/brasil/brasil-faz-59-anos-com-forte-desigualdade-e-dependencia-da-maquina-publica/>>. Acesso em: 24 de julho de 2023.

## **GESTÃO DE GRUPOS: MOTIVAÇÃO E SATISFAÇÃO ALIADAS COM O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL**

**Área temática: Formação crítico-cidadã como elemento necessário à profissionalização**

**Autores (as):**

Barbara Figueiró Bellato<sup>1</sup>, Gabrielle Katheryne Maia Tomazelli<sup>1</sup>.

**Coordenador (a):** Mariana Lara Menegazzo<sup>2</sup>

### **RESUMO:**

A partir de um estudo de caso e qualitativo, o presente trabalho discorre sobre a motivação e o engajamento de acadêmicos da Universidade Federal da Grande Dourados, membros de um grupo de estudo e extensão com foco em um Assentamento do interior do Mato Grosso do Sul. Assim, pretendeu-se avaliar o quanto a motivação, a satisfação e, por fim, o desenvolvimento pessoal e profissional de acadêmicos da amostra podem ser transformadas a partir de intervenções organizadas pelos gestores do grupo. Aplicou-se, primeiramente, um questionário para coleta de demandas e sondagem, corroborando para a construção de cinco intervenções (capacitações internas). Após isso, o segundo questionário avaliou o nível de impacto das intervenções sobre os membros em relação aos seus níveis de motivação e satisfação dentro do grupo. Obteve-se resultados positivos e significativos em relação ao desenvolvimento de habilidades individuais e também no nível de motivação e satisfação de pertencer neste grupo. Ressaltou-se a importância de considerar as potencialidades e as subjetividades do sujeito dentro de um grupo para que este tenha um funcionamento mais eficiente e satisfatório.

**Palavras-chave:** Motivação. Gestão. Acadêmicos.

### **1. INTRODUÇÃO**

Sabe-se, desde algum tempo, que fatores subjetivos e individuais importam e também impactam diretamente na motivação dos colaboradores de um grupo. Assim, a partir da compreensão do valor do capital humano e das possíveis consequências que a falta de um cuidado específico acerca dessas questões geram em um colaborador, seja em empresas privadas, seja em contextos diversos orientados à produtividade, a área de gestão de pessoas começou a ser mais reconhecida, sendo esta popularizada como Administração de Recursos Humanos, em que, basicamente, engloba aspectos como o

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia, Universidade Federal da Grande Dourados, barbarabellato2468@gmail.com; gabrielle.tomazelli700@academico.ufgd.edu.br.

<sup>2</sup> Professora Doutora do Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal da Grande Dourados, marianamenegazzo@ufgd.edu.br

planejamento, organização, supervisão e a administração de ideias e técnicas que promovam tanto um desempenho eficiente do pessoal, quanto um bem-estar subjetivo de permanecer em determinado espaço (Ávila e Stecca, 2015). Além disso, vê-se que a organização de um grupo engloba diferentes questões que influenciam na manutenção de seu funcionamento pleno. Sendo assim, destaca-se a motivação como um fator importante de eficácia em um grupo e, a partir de Lopes (1980), percebe-se que, para manter a motivação e corresponder com as expectativas dos voluntários do projeto, precisa-se conhecer os indivíduos constituintes como um todo, considerando aspectos globais de sua vida, sua educação, seus objetivos e planos futuros, ou seja, sua subjetividade que, por sua vez, afeta em sua vida profissional.

Dessa forma, a pesquisa atual, tem como evidência o Grupo de Estudos Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável (GEEDS), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sendo um projeto de extensão, com acadêmicos de diferentes cursos, que promove ações no Assentamento Itamarati - localizado no interior do Mato Grosso do Sul - que tem o intuito de divulgar e trocar conhecimento teórico na prática relacionado ao contexto rural, visando ao desenvolvimento sustentável. Ao entender a diversidade de subjetividades do grupo, sendo para além de um meio de atingir objetivos para com a população de Itamarati, mas também, uma forma de manter os acadêmicos engajados e motivados para seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional, nota-se a importância de, ao coordenar esse grupo, promover e incentivar capacitações internas cujo objetivo principal seria tornar mais enriquecedor a jornada acadêmica, o currículo profissional e as habilidades socioemocionais dos membros do grupo.

## **2. METODOLOGIA**

Os procedimentos utilizados foram com base em um estudo de caso, de caráter qualitativo, em que, tendo o objetivo de fomentar o desenvolvimento pessoal e em grupo que flutua participação em 20 acadêmicos, de 18 a 28 anos, de diferentes cursos, membros do Projeto de Extensão, foram aplicados questionários no Google Forms em dois momentos: 1º coleta e avaliação de demandas e 2º análise *feedback* e nível de aproveitamento. O primeiro questionário, aplicado entre 23 a 27 de janeiro de 2023,

conteve 4 perguntas sendo, basicamente, de identificação, de habilidades de convivência e do que o grupo gostaria de desenvolver, áreas de interesse de aprendizagem internamente e de aplicação prática no assentamento e, por fim, o nível de motivação para realização de atividades. O segundo questionário, aplicado entre 03 a 06 de julho de 2023, conteve 6 perguntas, sendo de identificação, de habilidades que considera que desenvolveu após as capacitações, e qual capacitação teve mais impacto positivo, o quanto elas cumpriram os interesses de cada um, o nível de satisfação e motivação e, por fim, um espaço para sugestões e *feedbacks*.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participam do GEEDS alunos das Faculdades de Engenharia, Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Ciências Biológicas e Ambientais, e Ciência e Tecnologia. Toda essa diversidade, traz aspectos relevantes de engajamento e participação diferente no que tange aos conhecimentos e habilidades dos integrantes. Apesar de o GEEDS ser um dos maiores grupos de extensão da UFGD, os projetos de extensão ainda são vistos pela comunidade acadêmica como tendo pouca importância no desenvolvimento do estudante, no entanto, esse cenário tem passado por mudanças, principalmente devido a creditação da Extensão nos Institutos de Educação Superior e também com a promoção de ações de relevância para a sociedade. Assim, nota-se a importância do gerenciamento eficaz do grupo que, por sua vez, ocorreu através da coordenadora, profa. Dra. Mariana Menegazzo, e da discente Barbara Bellato, estando à frente da parte administrativa e organizacional. Dentre as atividades desenvolvidas para a gestão pode-se elencar: organização de questões burocráticas; avaliações questões motivacionais; planejamento e supervisão de atividades; auxiliar a coordenadora do grupo; promover transparência e comunicação entre membros; organizar capacitações internas em prol do desenvolvimento pessoal e profissional.

Na primeira fase da pesquisa obteve-se, no total, 10 respostas, em que o desenvolvimento das seguintes 4 habilidades foram mais votadas: “Desenvolvimento de Conhecimentos Técnicos”, “Autonomia e Proatividade”, “Aplicação prática de habilidades técnicas”, “Flexibilidade e Adaptabilidade”. Além disso, a partir desse questionário e das perguntas sobre expectativas de aprendizado no grupo, foram

organizadas as seguintes Capacitações mensais e internas para o grupo, intituladas “Desenvolvimento Profissional e Pessoal em Grupo”: Comunicação Não-Violenta (fevereiro), Minicurso Introdutório de Excel (março), Minicurso de Canva e Instagram (maio), Roda de Conversa “Troca de Saberes e Contextos Rurais” (junho), Minicurso de Construção de Mudas Suculentas (junho).

Outro dado importante foi a questão motivacional da participação dos membros que, conforme a pergunta 3 do questionário, investigou o nível de motivação dos participantes (Figura 1):

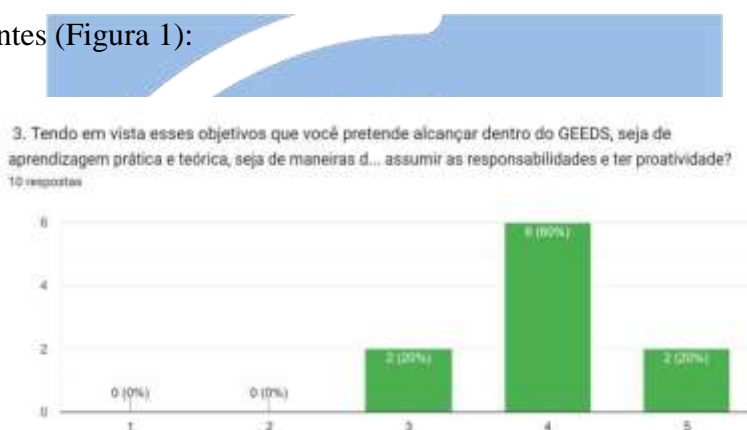


Figura 1: Resposta da aplicação do 1º Questionário. Fonte: Google Forms

As capacitações mensais trouxeram ao grupo momentos de interação e aprendizado. A participação dos membros do grupo variou conforme a expectativa e a linha de habilidade que cada um deseja desenvolver. Na metade do semestre foi realizado outro questionário que, no total, obteve 14 respostas, em que as 4 habilidades mais votadas e consideradas já desenvolvidas durante esse período foram: “Comunicação e Oratória”, “Autonomia e Proatividade”, “Organização e Planejamento” e “Flexibilidade e Adaptabilidade”. Assim, considerando que por conta dessas intervenções terem sido articuladas a partir de saberes socioemocionais e técnicos, essas habilidades estão condizentes com as capacitações realizadas e, inclusive, com a própria participação e aumento do engajamento do grupo ao longo das outras atividades do grupo. Assim, ao investigar o impacto das capacitações e do período de tempo após participar do grupo, ressalta-se a pergunta sobre o nível de motivação e de satisfação dos membros no GEEDS, obteve-se a seguinte resposta (Figura 2):



5. Tendo em vista essas habilidades que você mencionou em conseguir desenvolver e após as capacitações internas, o quanto você considera o... de MOTIVAÇÃO nas atividades atuais dos GEEDS?  
14 respostas



Figura 2: Resumo Resposta da aplicação do 2º Questionário. Fonte: Google Forms

Assim, a partir de Gondim e Silva (2004), uma das possibilidades de aumentar a motivação e, conseqüentemente, a manutenção eficaz dos serviços e do senso de satisfação de pessoas em relação ao trabalho é justamente:

“criar perspectivas de crescimento pessoal e profissional por meio de políticas de treinamento, desenvolvimento e educação continuada, para oferecer possibilidades futuras de estabelecer metas orientadoras de ações” (p. 196)

Assim, conclui-se que, de fato, as capacitações internas e o gerenciamento de grupo podem e, no presente trabalho, tiveram impactos positivos em relação à motivação e à satisfação dos membros, visto que, para além da demonstração de maior engajamento nas respostas já quatro pessoas a mais votaram neste último momento, evidenciou-se, também, a maior proporção de pessoas votarem “nível 5” de motivação, constatando que o objetivo das intervenções foi alcançado.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que as capacitações fizeram sentido para os membros do GEEDS tanto em seu desenvolvimento profissional, como também no pessoal, evidenciando, portanto, a discussão anterior de como a motivação e a gestão fazem toda diferença na produtividade e em como os membros se sentem valorizados e ouvidos dentro do grupo. Proporcionando, ainda, um engajamento e satisfação de permanecer no grupo, pelas inúmeras possibilidades de expandir os conhecimentos adquiridos na universidade e além dela.



## REFERÊNCIAS

ÁVILA, Lucas Veiga; STECCA, Jaime Peixoto. Gestão de pessoas. **Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico**, p. 48, 2015.

BORGES, L. O.; MOURÃO, L. (Org.). **O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GONDIM, Sônia Maria Guedes; SILVA, Narbal. Motivação no trabalho. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, p. 145-176, 2004.

LOPES, Tomas de Vilanova Monteiro. **Motivação no trabalho**. FGV, Instituto de Documentação, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1980.

## INTEGRAÇÃO-ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NA SAÚDE DA MULHER: AÇÕES DO PET SAÚDE EM CÁCERES

**Área temática: A extensão e a transformação curricular dos cursos universitários**

**Autores (as):** Victória Aparecida da Silva<sup>1</sup>, Aline Cristina Araújo Alcântara Rocha<sup>2</sup>,  
Alcione Lescano de Souza Júnior<sup>3</sup>, Camila da Silva Campos Teixeira<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** Késia Marisla Rodrigues da Paz<sup>5</sup>

**RESUMO: Introdução:** A extensão universitária é basilar para a universidade, junto do ensino e da pesquisa. Além disso, a relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações socioeducativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. Na área da saúde os benefícios das ações extensionistas são múltiplos, sendo importantes tanto para o processo de formação, como também para a comunidade e serviços. **Objetivo:** relatar a experiência dos extensionistas do PET-SAÚDE da UNEMAT do subgrupo Assistência à Saúde, em parceria com os serviços de saúde do município de Cáceres que integram o SUS, dando ênfase às ações de fortalecimento do ensino-serviço-comunidade desenvolvidos durante a vigência do projeto, especialmente, às voltadas a saúde da mulher. **Metodologia:** O presente relato de experiência trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa elaborado pelos extensionistas da Faculdade de Ciências da Saúde, sobre as atividades multidisciplinares desenvolvidas pelo Projeto PET-SAÚDE, subgrupo “assistência”. **Resultados:** Dentre as ações universitárias executadas, obteve-se: ações assistenciais e educativas voltadas para a saúde a mulher onde foram ofertadas coleta do exame preventivo, consulta médica e consulta de enfermagem; oficina com foco no exame citopatológico; oficina para estruturação da Rede de Atenção Materno Infantil (RAMI). **Considerações finais:** O subgrupo “Assistência”, em especial, pode acompanhar a especificidade a realidade da saúde da mulher cacerense e criar estratégias para a promoção da sua saúde. É imprescindível que projetos como o PET-SAÚDE sejam cada vez mais difundidos e aderidos dentro da nossa universidade, nos demais campi, fortalecendo o currículo profissional dos nossos futuros profissionais da saúde, para que experiências exitosas como essa sejam multiplicadas, bem como fortalecendo os serviços de saúde local.

**Palavras-chave:** Ensino Superior. Saúde. Projeto.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, UNEMAT, victoria.aparecida@unemat.br

<sup>2</sup>Mestra em Ciências Ambientais titulação, Faculdade de Ciências da Saúde, UNEMAT, aline.cristina@unemat.br.

<sup>3</sup>Doutor em Fisiologia, Faculdade de Ciências da Saúde, UNEMAT, alceles@unemat.br.

<sup>4</sup>Enfermeira, Faculdade de Ciências da Saúde, UNEMAT, caca\_caceres@hotmail.com.

<sup>5</sup>Doutora em Saúde Coletiva, Faculdade de Ciências da Saúde, UNEMAT, kmrpaz@unemat.br.

## 1 INTRODUÇÃO

A extensão surgiu na Inglaterra do século XIX, com a intenção de direcionar novos caminhos para a sociedade e promover a educação continuada. Nos dias atuais, trata-se de um importante instrumento das universidades para a efetivação do seu compromisso social, uma importante base para a criação de um currículo profissional sólido e de qualidade. (RODRIGUES, ALL et al, 2016).

É preciso, por parte da universidade, apresentar a concepção do que a extensão tem em relação a comunidade em geral. Colocar em prática aquilo que foi aprendido em sala de aula e desenvolvê-lo fora dela, devolvendo frutos dessa construção do conhecimento à comunidade ainda durante o processo de formação profissional (ARANTES, et al, 2017). Esse engajamento, permite a criação e o fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade, cujos benefícios são inúmeros.

Considerando essa diversidade de contribuições das ações extensionistas destacamos suas contribuições para a área da saúde, na qual assumem um papel fundamental na nossa sociedade levando informação e conhecimento à população, por meio de ações de educação em saúde, bem como, com ações de cuidados em saúde, como por exemplo em campanhas de vacinas, mutirões de pesagens. Ou seja, ações que focam tanto na promoção da saúde e prevenção de doenças e na cura das pessoas assistidas (MALLMANN et al., 2015).

Nesse contexto, emerge o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE), que se trata de uma estratégia interministerial do Brasil que busca, desde a sua criação, ações de fortalecimento e integração do ensino-serviço-comunidade em áreas prioritárias para o Sistema Único de Saúde (SUS). Para isso busca-se a inserção de estudantes das graduações em saúde nos serviços de saúde, aproximando-os da comunidade e tornando-os mais sensíveis à realidade local. (BRASIL, 2010).

A Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), do *campus* Jane Vanine, sediado em Cáceres, tem sido contemplada pelos editais do PET-SAÚDE, já há 4 edições seguidas. E, em 2022, como parte da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, o Ministério da Saúde lançou a 10ª edição do PET-SAÚDE, com o tema “Gestão em saúde, Assistência em Saúde”. Nesta edição o objetivo basilar tratava-se da integração ensino-serviço-comunidade a partir de práticas de ensino-aprendizagem concernentes com a realidade do SUS.

O PET-SAÚDE da UNEMAT de Cáceres foi constituído pelos três cursos da Faculdade de Ciências da Saúde (FACIS): Enfermagem Medicina e Educação Física. Destes cursos, foram selecionados por meio de edital coordenadores de subgrupos, tutores e alunos extensionistas e dos serviços de saúde foram feitas indicações pela secretaria de saúde local de profissionais da saúde para atuarem como preceptores. Nesta 10ª edição tinha 3 subgrupos, dois voltados à Gestão em Saúde e um subgrupo voltado à Assistência à Saúde, mas articulados de forma a buscar atender os objetivos previstos no programa.

Com base nesse contexto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos extensionistas do PET-SAÚDE da UNEMAT do subgrupo Assistência à Saúde, em parceria com os serviços de saúde do município de Cáceres que integram o SUS, dando ênfase às ações de fortalecimento do ensino-serviço-comunidade desenvolvidos durante a vigência do projeto, especialmente, às voltadas a saúde da mulher.

## **2 METODOLOGIA**

O presente relato de experiência trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa elaborado pelos extensionistas do curso de Enfermagem, sobre as atividades multidisciplinares desenvolvidas pelo PET-SAÚDE Unemat, do subgrupo Assistência à Saúde, cuja ênfase dada foi às ações de promoção da saúde da mulher.

Nesta edição do PET-SAÚDE “Gestão e Assistência”, cujas atividades se iniciaram em agosto de 2022, foram subdivididos em 3 grupos, dois com ênfase em atividades de gestão em saúde e um voltado às atividades de assistência à saúde, com ações interconectadas, pois sem uma boa gestão, não se faz uma assistência de qualidade.

Vamos dar ênfase às atividades do subgrupo Assistência, que teve grande parte de suas atividades voltadas à saúde da mulher e fortalecimento da rede materno-infantil no município de Cáceres-MT.

A organização dos participantes, sendo eles, extensionistas (estudantes de enfermagem e medicina), tutor (professores da área da saúde – um médico e uma enfermeira - FACIS), preceptores (médica e enfermeira atuantes no serviço local) e uma coordenadora de subgrupo (professora da FACIS – enfermagem) era feita por meio de capacitação interna, reuniões presenciais e por meio de vídeo chamadas. Com antecedência eram realizadas reuniões para alinhar o que iria ser feito nas ações, quem

iria estar presente, o local para a ação, o horário, os materiais a serem utilizados, materiais de divulgação e o público alvo.

Todas essas ações serão vislumbradas a seguir, elucidando como foram desenvolvidas com a comunidade e os efeitos a curto prazo percebidos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações executadas pelo subgrupo PET-SAÚDE “Assistência” foram múltiplas e integraram ações assistenciais, de educação em saúde e de formação profissional.

As atividades com a comunidade eram desenvolvidas de maneiras diversificadas, desenvolvidas por meio de mutirões de coleta de Papanicolau, ações educação em saúde, atendimento em unidades de saúde às mulheres e gestantes à livre demanda, neste último caso sob a supervisão do preceptor, que no caso é um profissional do serviço. Vale destacar que foram feitos atendimentos tanto na área urbana quanto na zona rural do município, o que proporcionou uma visão ampla aos extensionistas a realidade local da saúde.

Além disso, esse subgrupo atuou de forma diretiva no fortalecimento da rede materno-infantil (RAMI) no município de Cáceres, compondo o grupo condutor da RAMI, desenvolvimento de oficina com os enfermeiros atuantes no SUS no município, oficina sobre coleta de Papanicolau e sobre manejos do aleitamento materno e criando um plano de trabalho que visa reorganizar a assistência à saúde da mulher. Na tabela 1, destacamos como parte dessas ações foram realizadas.

Tabela 1 – Ações realizadas pelo PET-SAÚDE “Assistência”

| Ação   | Como procedeu?  |
|--|---|
| Educação em saúde realizada com os idosos cadastrados no CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) | Havia aproximadamente 25 idosos com o público majoritariamente feminino. Primeiramente houve um momento de apresentação das peças anatômicas e de indagações acerca do tema para estimular a participação. Foi apresentado cada um dos temas, suas causas, fatores de risco, tratamento e sempre enfatizando a importância de prevenir as doenças logo após foi aberto para questionamentos e eles foram muito participativos, manusearam as peças anatômicas, abriram os preservativos e pediram para mostrar como utilizar. |
| Coleta de exame Papanicolau e prevenção do   | Foi disponibilizado consulta de enfermagem e consulta médica com foco na saúde da mulher. Além da coleta do preventivo foram realizadas rodas de conversa para informar e trocar conhecimento   |

|   |  |
|---|--|
| câncer de mama na zona rural: assentamento Paiol  | sobre câncer de mama e câncer de colo do útero, além das peças anatômicas para melhor ilustrar como ocorre a coleta do preventivo.   |
| Coleta de exame Citopatológico com parceria com CTA/SAE                                       | Foi disponibilizado consulta médica com ênfase na saúde da mulher. Além da coleta do preventivo foram realizadas rodas de conversa para informar e trocar conhecimento sobre câncer de mama e câncer de colo do útero e exposto as peças anatômicas para melhor ilustrar como ocorre a coleta do preventivo, além dos testes rápidos que também estavam disponíveis.   |
| Oficina com o tema: Exame colpocitológico na Estratégia de Saúde da Família – Aspectos Gerais | A oficina aconteceu dentro da programação do 2º fórum de integração ensino-serviço-comunidade: gestão e assistência. Foi construída pelas acadêmicas, com foco no acolhimento das mulheres frente ao exame e a importância de se criar um ambiente tranquilo e seguro.   |
| Oficina com o tema: Oficina cacerense da rede de atenção materno-infantil (RAMI)              | O encontro contou com a presença da maioria dos enfermeiros do município de Cáceres com o intuito de juntos estruturarem a RAMI de acordo com a realidade do local. Primeiramente houve um momento de apresentação do que é a RAMI, logo em seguida o público foi dividido em grupos de trabalho para criarem propostas de ação/intervenção acerca do tema que cada grupo ficou designado e por último todas as propostas foram analisadas em conjunto e criou-se uma matriz de intervenção, sendo levada ao grupo condutor da RAMI, formado por integrantes do PET, gestores da saúde do município, do escritório regional de saúde e da secretaria do estado de saúde de MT. |

Fonte: Autor



Tais atividades permitiram a promoção da saúde da mulher cacerense atendida pelos extensionistas do projeto, reavivando a importância, não só de atividades curativas, mas também de práticas promotoras de saúde. Houve a efetivação prevista do elo ensino-serviço-comunidade, fortalecendo o processo de formação dos extensionistas envolvidos, os quais mostraram-se mais envolvidos com as demandas em saúde da comunidade local, mais crítico-reflexivos e mais confiantes nos cuidados das pessoas. Além disso, é inegável o vínculo que se cria com a comunidade e com os profissionais dos serviços que vêem os acadêmicos na universidade como parceiros e como membros da equipe. Há um fortalecimento entre os cursos da FACIS e a secretaria municipal de saúde, cuja parceria e trocas com a partir do PET-SAÚDE tem sido frutífera.

Uma das dificuldades do grupo foi em relação à agenda dos alunos extensionistas, cuja obrigatoriedade do edital do projeto era estar cursando os últimos dois anos da faculdade, cuja agenda muitas vezes não disponibilizava horário oportuno para o projeto, que requeria 8 horas semanais. No entanto, como forma de minimizar essa dificuldade, utilizou-se o período extracurricular para organização e planejamento das atividades relativas ao fórum e de escrita acadêmico científica (relatório RAMI e resumos científicos) bem como realização de mutirões nos finais de semana.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se concluir que a extensão universitária é basilar para a universidade, junto do ensino e da pesquisa. Nesse ensejo, reforça-se a importância do PET-SAÚDE como uma importante estratégia de fortalecimento da formação em saúde, bem como de integração com os serviços e comunidade. A vivência nesse projeto oportunizou uma experiência acadêmica intensa, dentro dos serviços, no cuidado direto às pessoas que usam o serviço público de saúde, desde já, reconhecendo e se tornando sensíveis às demandas da comunidade local, aproximando a teoria da prática, promovendo o vínculo com a comunidade e fortalecendo e qualificando os serviços do SUS. O subgrupo “Assistência”, em especial, pode acompanhar a especificidade a realidade da saúde da mulher cacerense e criar estratégias para a promoção da sua saúde, pensando estratégias que pudessem ser empregadas.

É mister que projetos como o PET-SAÚDE sejam cada vez mais difundidos e aderidos dentro da nossa universidade, nos demais campi, fortalecendo o currículo

profissional dos nossos futuros profissionais da saúde, para que experiência exitosas como essa sejam multiplicadas.

## **REFERÊNCIAS**

ARANTES, Álisson Rabelo; DESLANDES, Maria Sônia. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. Sinapse Múltipla, v. 6, n. 2, p. 179-183, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde, 2010. Disponível em: <[www.portal.saude.gov.br](http://www.portal.saude.gov.br)>. Acesso em: 08 de julho 2023.

MALLMANN, Danielli Gavião et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, p. 1763-1772, 2015.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE, v. 1, n. 2, pág. 141-148, 2013.

## INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS COM PACIENTES ONCOLÓGICOS NO HOSPITAL PADRE TIAGO NA PROVIDÊNCIA DE DEUS

Área temática: Saúde e qualidade de vida

**Autores (as):** Iwry Alves Salgado<sup>1</sup>, Vitória Silva Campos<sup>2</sup>, André Gustavo Lopes<sup>3</sup>, Iago Barbosa Proto Nogueira<sup>4</sup>.

**Coordenador (a):** Dr<sup>a</sup> Raquel Maracaípe de Carvalho<sup>5</sup>.

**RESUMO:** A atuação da psicologia da saúde no contexto oncológico, tem se mostrado extremamente relevante, haja vista o alto grau de comprometimento biopsicossocial em pacientes oncológicos. O presente trabalho objetiva descrever as principais contribuições do projeto de extensão “Intervenções Psicossociais com Pacientes Oncológicos” que vêm sendo realizado no Hospital Padre Tiago na Providência de Deus, no município Jataí, por discentes do curso de Psicologia da Universidade Federal de Jataí (UFJ). A metodologia utilizada consiste na utilização de intervenções psicossociais, quais sejam, livros, jogos, atividades artísticas e reflexivas, com o intuito de oferecer um melhor espaço de escuta, acolhimento e suporte psíquico durante o processo de adoecimento. Os resultados apontam para uma maior adesão em atividades reflexivas que estimulam o autoconhecimento, observa-se que tal situação pode estar relacionada a dificuldade de alguns pacientes em se engajar em atividades artísticas. Além disso, faz-se importante destacar que reflexões que promovem autoconhecimento possibilitam que o paciente oncológico entre em contato com aspectos da vida significativos, como as relações familiares, trabalho, rede de apoio, atividades de lazer, essas menos frequentes em virtude do câncer e dos efeitos quimioterápicos. Nesse sentido, conclui-se que reconhecer tais aspectos diante do tratamento quimioterápico e com o suporte psicoterapêutico dos extensionistas de psicologia no hospital, oportuniza que tais processos sejam experimentados e causem um impacto positivo na adesão ao tratamento quimioterápico.  
**Palavras-chave:** Oncologia. Atendimento Psicossocial. Extensão.

### 1 INTRODUÇÃO

A psicologia da saúde é uma área de atuação que busca a compreensão do papel de variáveis psicológicas na manutenção da saúde, no desenvolvimento de doenças e comportamentos associados à doença (MIYAZAKI, DOMINGOS & CABALLO, 2001). Nesse sentido, o psicólogo da saúde atua na investigação e intervenção frente a

<sup>1</sup> Graduando, Universidade Federal de Jataí, UFJ, iwryalves@discente.ufj.edu.br

<sup>2</sup> Graduanda, Universidade Federal de Jataí, UFJ, vitoriasilva@discente.ufj.edu.br

<sup>3</sup> Graduando, Universidade Federal de Jataí, UFJ, andrevitor@discente.ufj.edu.br

<sup>4</sup> Graduando, Universidade Federal de Jataí, UFJ, iagobarbosa@discente.ufj.edu.br

<sup>5</sup> Doutora, Universidade Federal de Jataí, UFJ, raquel.maracaípe@ufj.edu.br

fenômenos que interferem no processo de saúde-doença dos pacientes no âmbito da prevenção, promoção, internação e reabilitação. Sendo assim, a psico-oncologia é um campo interdisciplinar de pesquisa, tratamento e prevenção de interações entre fatores psicossociais e câncer. Esta visão geral enfoca os efeitos psicossociais do câncer. Não menos importante, no entanto, é a prevenção do câncer, por exemplo, reduzindo o comportamento viciante (HAECK, FRANKE, WISKEMANN, MATHIAK, 2012). O objetivo dessas intervenções é cuidar tanto dos pacientes com tumor e seus familiares quanto da equipe oncológica que os trata. O desenvolvimento e avaliação de intervenções terapêuticas para a profilaxia e redução do comprometimento psicológico e social relacionado ao câncer ainda são desafios metodológicos e econômicos da saúde. Devido à complexidade das interações, as questões só podem ser consideradas de forma interdisciplinar. Além dos aspectos oncológico-médicos e psicossociais-psiquiátricos, devem ser considerados os interesses do paciente e outros serviços de apoio (HAECK, FRANKE, WISKEMANN, MATHIAK, 2012). O câncer é representado social e simbolicamente de diversas maneiras, essas representações atravessam diretamente a convivência do paciente, de suas famílias, da equipe de saúde e da população em geral com a doença.

A relevância se dá pela disponibilização de intervenções psicossociais a um público alvo de usuários da área oncológica. Além disso, existe a importância em se oferecer um espaço de escuta, acolhimento e reflexão para as pessoas que trazem uma problemática relacionada ao câncer. Dessa forma, pretende-se fortalecer a rede decuidado em saúde mental do município de Jataí que atende a demanda da região do sudoeste goiano, com a presença de uma referência na qual a comunidade pode buscar assistência psicológica. As intervenções psicossociais especializadas podem empoderar os sujeitos mobilizando seus recursos saudáveis e ajudando no reconhecimento e manejo dos limites pessoais. A comunidade pode se beneficiar da oportunidade de participar de uma intervenção psicossocial no momento em que emerge uma demanda emocional, viabilizando a diminuição da ansiedade e a busca de recursos pessoais para o enfrentamento dos desafios. Os estudantes que exercem essa prática clínica podem desenvolver uma visão mais ampla da comunidade, além de terem a oportunidade de treinar o estabelecimento de uma escuta empática imediata com grande diversidade de

casos atendidos. Aliado à possibilidade de maior desenvolvimento profissional do psicólogo está a oportunidade de sensibilização dos discentes para incursões profissionais direcionadas para o espaço público. Os discentes podem aprender a lidar com situações de crise e a se tornarem mais receptivos ao inesperado. O curso de Psicologia pode se beneficiar na abertura de um espaço propício para futuras pesquisas e intervenções. Neste sentido, fortalece o compromisso social da Universidade Federal de Jataí.

## **2 METODOLOGIA**

As intervenções psicossociais consistem na utilização de livros, jogos, atividades artísticas e reflexivas. Na categoria jogos, foram oferecidos os jogos de dama e dominó. As atividades artísticas adotadas foram miçangas, artesanatos, bordado livre, pintura de quadro, telas e oficinas de música com violão. Dentre as intervenções reflexivas destacam-se a caixinha de momentos; atividade das emoções; provérbios e ditados populares; escrita de cartas para pessoas importantes; bilhete para si mesmo; e curtograma/técnica dos quadrantes.

A atividade é oferecida a cada paciente individualmente, deixando-os à vontade para participar ou não, sem ser invasivo. A intervenção ocorre em um período em que os pacientes aguardam resultados de exames sobre seu estado físico para receberem a medicação. Neste momento, os extensionistas acompanhados da psicóloga preceptora, fazem a proposta da atividade e escuta clínica à beira leito.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente, as principais intervenções propostas foram atividades artísticas, como miçangas, em que era orientado ao paciente que utilizasse sua criatividade para confeccionar acessórios. Destaca-se também a realização de artesanato, bordado livre, pinturas de quadros, telas e espaço de música com apoio do violão, em que o extensionista tocava músicas que os pacientes solicitavam e estes relembavam experiências marcantes. O objetivo era incentivar a criatividade e expressão dos sentimentos para que o ambiente se tornasse menos aversivo.

Verificou-se dificuldade na adesão às intervenções que exigem esforço físico, devido ao cansaço, os efeitos colaterais dos medicamentos, ou por não terem habilidade



para realizar tais atividades, referido frequentemente pelos pacientes. Nesses casos, os extensionistas ofereciam auxílio na execução da proposta, mas ainda assim apresentavam recusa, evidenciando que este tipo de intervenção não é a mais apropriada, considerando todos os aspectos físicos relacionados, o que foi amplamente discutido nas supervisões teórico-práticas. Em contrapartida, as intervenções reflexivas demonstraram-se de melhor qualidade para implementação.

Outras estratégias utilizadas foram os livros, jogos de dama e dominó, dadas as circunstâncias em que as atividades artísticas eram preteridas pelos pacientes. Em diversos relatos, observa-se que diante dos jogos, pacientes que eram introspectivos, chegaram a compartilhar aspectos importantes do tratamento. Tais recursos, foram importantes para o desenvolvimento de vínculo terapêutico entre os extensionistas e pacientes. Já as atividades reflexivas, eram voltadas ao autoconhecimento, dentre elas, a caixinha de momentos é composta de papéis com perguntas de momentos específicos da vida, como “uma comida que traz boas lembranças” ou “uma música para dançar agarradinho com alguém”. O objetivo é identificar experiências positivas esquecidas como estratégia de enfrentamento. De forma similar, a atividade das emoções dispunha de cartas com as palavras “alegria, tristeza, raiva e medo” em que o paciente escolhia uma e lhe eram direcionadas perguntas como “Em que situação me sinto assim?” com o objetivo de nomear as reações emocionais dos pacientes em que contextos ocorrem..

Os provérbios e ditados populares eram lidos com incentivo de que os pacientes completassem, por exemplo, “Água mole em pedra dura [...]” com a resposta “tanto bate até que fura”. Por fim, era solicitado ao paciente que ele refletisse sobre o significado dos provérbios em sua vida. A escrita da carta para pessoas importantes e o bilhete para si mesmo foram identificados como intervenções significativas para sensibilizar o paciente acerca de sua rede de apoio, intensificando a sensação de amparo mediante o sofrimento do tratamento para o câncer. Nas referidas atividades, destaca-se a menção a aspectos alheios à hospitalização e ao tratamento oncológico da vida dos pacientes, tais como, suas rotinas de trabalho, práticas esportivas que precisaram ser interrompidas e atividades de lazer que não são realizadas com a mesma frequência ou intensidade. Portanto, as atividades reflexivas exerceram o importante papel de humanizar o



contexto hospitalar e contribuir para a reaproximação de inúmeros pacientes à diversos aspectos significativos de suas vidas.

Por fim, o curtograma/técnica dos quadrantes consiste em uma folha em branco com quatro categorias em que o paciente escreve aquilo que ele: 1. Gosta e faz; 2. Gosta e Não Faz; 3. Não Gosta e Faz; e 4. Não Gosta e Não Faz. Tal técnica se mostrou importante para o autoconhecimento e identificação de aspectos existentes ou não na vida dos pacientes e como estes se relacionam ao câncer. Nota-se que uma boa rede de apoio do paciente na manutenção de vínculos afetivos sociais são os fatores determinantes para uma adesão efetiva no tratamento.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando relatos, mudanças comportamentais e emocionais, as intervenções psicossociais promoveram efeitos terapêuticos de alta magnitude, especialmente por retirar o paciente da ociosidade. Somado a isso, conclui-se que a percepção de alívio e ressignificação das situações são nítidas nos pacientes. Tais repercussões se relacionam à presença dos extensionistas de psicologia e o oferecimento de uma escuta ativa qualificada para a identificação de aspectos da subjetividade dos pacientes em consonância com os objetivos das intervenções psicossociais.

O adoecimento psíquico em tratamentos de longa duração é uma questão de muita relevância para os psicólogos, já que uma percepção diferencial positiva do processo de diagnóstico e prognóstico favorece a adesão. Por isso, as intervenções psicossociais neste ambiente ampliam o cuidado psicológico e integral em saúde.

#### REFERÊNCIAS

HAECK, M. et al. Psycho-oncology. Der Nervenarzt, v. 83, p. 1468-1476, 2012. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00115-012-3669-4> . Acesso em 01 de julho de 2023.

MIYAZAKI, M. C. O. S. et al. Psicologia da saúde: intervenções em hospitais públicos. **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**, v. 2, p. 568-580, 2001.

## **PROGRAMA DE EXTENSÃO ESQUALOS: INTERFACE NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-GESTÃO EM SAÚDE**

**Área temática:** A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento

**Autores (as):** Vinícius de Oliveira Barborsa<sup>1</sup>, Liz Vanessa Lupi Gasparini<sup>2</sup>, Whagda Keren Alves Rodrigues<sup>3</sup>, Monylla Gomes Ludwig<sup>4</sup>, Pedro Henrique de Oliveira Marques Vidal<sup>5</sup>

**Coordenador:** Josué Souza Gleriano<sup>6</sup>

**RESUMO:** Introdução: O Escritório de Qualidade para Organizações de Saúde (EsQualOS) é um programa de extensão da Universidade do Estado de Mato Grosso, possui abordagem interprofissional com enfoque na linha da gestão em saúde. Objetivo: Relatar a trajetória do EsQualOS como mecanismo de integração ensino-serviço-gestão. Metodologia: Estudo original de análise documental por meio de uma revisão narrativa de natureza qualitativa com recorte temporal desde a criação do EsQualOS (2017-2023). Dados e informações extraídas de documentos, relatórios e registros dos projetos e outros documentos pertinentes. A organização da reflexão foi apresentada em duas seções: Do marco histórico para a criação do EsQualOS aos seus produtos que consolidam o eixo ensino-extensão-pesquisa e A formação de recursos humanos na perspectiva da integração ensino-serviço-gestão em saúde. Resultados: O trabalho extensionistas segue a proposta interdisciplinar com os cursos de Enfermagem, Administração, Ciências Contábeis, Letras e Jornalismo, profissionais dos serviços de saúde e da gestão de Sistemas e Serviços de Saúde. Na linha da extensão sete projetos consolidaram produtos, no campo da formação, trinta e seis cursos de curta duração, a elaboração de quadros documentos de processos de trabalho e na linha da pesquisa, doze projetos que consolidaram relatórios técnicos. Estudantes se vinculam por ação voluntária, bolsas de editais internos da Universidade e Estágios não Obrigatório Remunerado. 223 alunos passaram pelo projeto nesse período, 30 profissionais ou gestores e 10 professores ou profissional técnico do ensino superior. Considerações Finais: O olhar ampliado e reflexivo para o sistema local de saúde é um fator de prática do EsQualOS para o

<sup>1</sup> Graduando de Enfermagem. Curso de Enfermagem/Faculdade de Ciências Biológicas, Agrárias, Engenharia e da Saúde, Universidade do Estado de Mato Grosso. oliveira.vinicius@unemat.br.

<sup>2</sup> Doutora. Curso de Administração/ Faculdade de Ciências Sociais, Aplicadas e da Linguagem, Universidade do Estado de Mato Grosso. lizvanessa@unemat.br

<sup>3</sup> Graduando de Enfermagem. Curso de Enfermagem/Faculdade de Ciências Biológicas, Agrárias, Engenharia e da Saúde, Universidade do Estado de Mato Grosso. whagda.keren@unemat.br

<sup>4</sup> Graduando de Enfermagem. Curso de Enfermagem/Faculdade de Ciências Biológicas, Agrárias, Engenharia e da Saúde, Universidade do Estado de Mato Grosso. monylla.ludwig@unemat.br

<sup>5</sup> Graduando de Enfermagem. Curso de Enfermagem/Faculdade de Ciências Biológicas, Agrárias, Engenharia e da Saúde, Universidade do Estado de Mato Grosso. pedro.vidal@unemat.br

<sup>6</sup> Doutor. Curso de Enfermagem/Faculdade de Ciências Biológicas, Agrárias, Engenharia e da Saúde, Universidade do Estado de Mato Grosso. josuegleriano@unemat.br

incremento de processos assistenciais e organizacionais na qualificação do sistema de saúde.

**Palavras-chave:** Práticas Educativas. Integração ensino-serviço. Extensão.

## 1 INTRODUÇÃO

O Escritório de Qualidade para Organizações de Saúde (EsQualOS) é um Programa de Extensão da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), criado em 2017, que possui abordagem interprofissional e interdisciplinar com enfoque na linha da gestão em saúde. Trata-se de uma articulação de diferentes projetos, de ensino, pesquisa e extensão, articulados para atender às demandas de gestores, produzindo resultados para fortalecer a integração ensino-serviço-gestão, movimento que se constituiu em uma rede de ensino-aprendizagem. A Missão do EsQualOS é de empoderar as instituições de saúde ao promover processos educativos alinhado ao ensino, pesquisa e extensão como articuladores da integração ensino-serviço, ancorado em uma política de qualidade e conferida pelos valores de resiliência, entusiasmo, conhecimento baseado em evidência, inovação e melhoria contínua, aprendizado e credibilidade.

Ao assumir o conceito de interdisciplinaridade o EsQualOS resgata a ação de cooperação de saberes interprofissionais para ampliar o olhar, seja no ensino, na pesquisa ou extensão (RIOS; SOUSA; CAPUTO, 2019). Vale ressaltar que o EsQualOS foi premiado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Ministério da Saúde (MS), em 2018, no Laboratório de Inovação em Educação na Saúde, reconhecido nas experiências premiadas por sua prática interprofissional (BRASIL, 2018). Nesse sentido, objetiva-se relatar a trajetória do Escritório de Qualidade para Organizações de Saúde como mecanismo de integração ensino-serviço-gestão.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo original de análise documental utilizado com maior frequência em estudos empíricos, por possibilitar uma análise diversificada do conteúdo, por meio de uma revisão narrativa de natureza qualitativa com recorte temporal desde a criação do EsQualOS (2017-2023), com dados e informações extraídas de documentos, relatórios e registros dos projetos que compõe o programa e outros documentos pertinentes. A organização da reflexão foi apresentada em duas seções: Do marco



histórico para a criação do EsQualOS aos seus produtos que consolidam o eixo ensino-extensão-pesquisa e A formação de recursos humanos na perspectiva da integração ensino-serviço-gestão em saúde.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **Do marco histórico para a criação do EsQualOS aos seus produtos que consolidam o eixo ensino-extensão-pesquisa**

A trajetória de pactuação entre serviços de saúde e curso de enfermagem por meio projetos de extensão, equaliza uma integração que sustentou a criação do Programa de Extensão EsQualOS. As atividades de parceria ensino-serviço realizadas desde 2014, a convite de gestores de serviços de saúde e da municipal de saúde, culminaram em uma agenda de trabalho propositiva, tendo como marco de ação o projeto de extensão Elaboração de protocolos e manuais para serviços de saúde que ofereceu três cursos, de vinte horas.

Inicialmente, a parceria foi entre o curso de enfermagem e administração para a elaboração de uma proposta de Organograma do Complexo Hospitalar que integrava a Unidade de Pronto Atendimento/Serviço de Atendimento Móvel de Urgência/Hospital Municipal de Saúde (UPA/SAMU/HMS). A interface com a pesquisa celebrou, em 2015, três projetos para estabelecer diagnóstico situacional da Atenção Primária à Saúde (APS), sendo o “Perfil profissional da Atenção Primária à Saúde”, a “Avaliação da organização do processo de trabalho e da atenção integral em unidades de saúde da APS” e a “Inserção do Programa Mais Médicos nas políticas e práticas da APS”. No ano de 2016, o diagnóstico traçado estruturado em macroproblemas apresentou à gestão em saúde municipal oportunidades de ações estratégicas, que analisadas apoiou a abertura do curso de pós-graduação *lato-sensu* em Gerenciamento da Atenção Primária com ênfase na Saúde da Família (GLERIANO; LUCIETTO; HATTORI, 2016).

Em 2017, a consolidação das estratégias de apoio à gestão em diferentes serviços ganha a dimensão de institucionalização do EsQualOS, que assume desde então um intenso processo de articulação. Cabe ressaltar que, em 2022, o EsQualOS chegou a integrar docentes do curso de Enfermagem, Administração, Ciências Contábeis, Letras e Jornalismo, estudantes bolsistas e voluntários dos respectivos cursos e profissionais dos

serviços de saúde das áreas de enfermagem, medicina, administração, psicologia, direito, serviço social, fisioterapia e farmácia construindo uma rede de apoiadores por meio da prática colaborativa.

Para apresentar a dimensão do trabalho apresentamos um compilado na linha de extensão, formação/ensino e pesquisa. Na extensão sete projetos consolidaram produtos tanto para a gestão de serviços quanto na humanização da assistência, são eles, a reedição do projeto Elaboração de Protocolos e Manuais para Serviços de Saúde; Contando histórias no hospital, do lúdico ao espaço real; Ambiência na Saúde: sinestesia, cor e arte; Documentação de processos interorganizacionais de saúde pública; Integração ensino-serviço: trajetórias assistenciais para ampliar a cogestão de coletivos; Fortalecendo a Segurança do Paciente em Serviços de Saúde e Gestão em Serviços de Saúde: ampliação de espaços formativos. Na formação/ensino, trinta e seis cursos de curta duração com diferentes temas, além de palestras e encontros mensais que dialogam sobre o cenário da gestão em saúde. Destacou-se como produtos a elaboração do Manual de Procedimentos de Enfermagem para o laboratório de Práticas do Cuidar da Universidade, para o Hospital Arlete Daisy Chichetti de Brito/Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), o Guia de Indicadores de Qualidade para organizações hospitalares, a produção mensal de boletins informativos para à gestão das instituições hospitalares, a Carteira de Serviços - Guia de Referência Profissional da APS (GLERIANO; BONFIM, 2019), o desenho dos Macroprocessos do complexo UPA/SAMU/HMS e a identificação da rede e da organização da APS.

Na linha da pesquisa, doze projetos consolidaram relatórios técnicos que apresentaram à gestão análise do macroprocesso de suprimento de medicamentos, e do atendimento à usuário na estrutura organizacional de uma UPA, análise de tecnologias de gestão da avaliação do desempenho organizacional em hospitais, mapeamento dos indicadores de assistência à saúde e causas de glosas das operadoras de saúde e a cultura organizacional dos serviços de enfermagem nos hospitais, análise dos instrumentos de gestão do Sistema Único de Saúde, além da análise de contribuição dos projetos em relação à ambiência em saúde e contação de histórias.

Em 2021, foi institucionalizada a Liga Acadêmica de Gestão em Saúde (LAGS) que se associa ao EsQualOS para fortalecer o tripé Universitário possibilitando ampliação



de espaços formativos com o tema gestão em saúde, contemplando os níveis de atenção do sistema de saúde brasileiro.

### **A formação de recursos humanos na perspectiva da integração ensino-serviço-gestão em saúde**

O EsQualOS utiliza cenários reais de trabalho para ampliar os espaços de aprendizagem. Para além dos estudantes contemplados em bolsas de editais internos da Universidade, o EsQualOS celebrou oportunidades de Estágios não Obrigatório Remunerado, modalidade que tem sido vivenciada por vários extensionistas oportunizando rápida absorção no mercado de trabalho, após sua conclusão do curso. Destaca-se que estudantes tem oportunidade de adentrarem setores que pouco são explorados durante a graduação. Nesse sentido, retoma-se a prática colaborativa e a interdisciplinaridade como fundamentos que convergem para espaços de troca de experiências. O Quadro 1 apresenta o quantitativo de recursos humanos que integraram o EsQualos no período analisado.

Quadro 1 – Quantitativo de recursos humanos que integraram o EsQualOS no período de 2017 a 2022.

|   |
|---|
| 223 Estudantes  |
| 195 Estudantes voluntários dos cursos de Enfermagem, Administração, Ciências Contábeis, Letras e Jornalismo   |
| 17 Bolsistas de Extensão e Iniciação Científica por editais internos da Universidade<br>11 Bolsistas por meio de Estágio não Obrigatório Remunerado |
| 30 Gestores/Profissionais do Serviço de Saúde   |
| 07 Gestores de serviços públicos e privados<br>22 Profissionais da equipe multiprofissional   |
| 01 Profissional contemplado com Bolsa Profissional por editais internos da Universidade   |
| 10 Professores e Profissionais Técnicos da Educação Superior  |
| 08 Professores dos cursos de Enfermagem, Administração, Letras e Jornalismo<br>02 Profissionais Técnicos da Educação Superior                       |

Fonte: extraído do bando de dados dos projetos de extensão e do compilado do EsQualOS.

Em 2021, a aproximação da gestão estadual, por meio do Núcleo Estadual de Segurança do Paciente, formalizou a parceria e promoveu eventos de caráter estadual sobre a temática, além de implantação de projetos tanto de pesquisa quanto de extensão,



alinhamento de metas para a região de saúde. Vale ressaltar que a oportunidade da modalidade bolsa profissional, do edital de 2022 da Pró-reitoria de Extensão e Cultura, foi decisivo para a implantação do Núcleo de Segurança do Paciente no hospital municipal. Considera-se que a celebração de parcerias com apoio de profissionais bolsistas reforça o movimento de educação permanente.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assume-se nessa dimensão, que tacitamente o EsQualOS protagoniza na relação da integração dos profissionais e estudantes espaços que proporciona, em seus campos de atuação, aprendizagem para o serviço e no serviço, já possibilitando ressignificação de práticas. Vale ressaltar que muito da produção da extensão universitária, enquanto impacto na transformação da aprendizagem, requer também de análises qualitativas resguardando a necessidade nesse momento de avançar em estudos que mensure o significado do EsQualOS para esses diferentes atores que o vivenciaram.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Escritório de Qualidade para Organizações de Saúde – EsQualOS. In: Brasil. Laboratório de Inovação em Educação na Saúde com ênfase em Educação Permanente / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial Saúde no Brasil. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. p. 68-71. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/49177>

GLERIANO, J. S.; BONFIM, I. M. Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde: Versão Profissional 2019. 1ª edição. Tangará da Serra-MT: Carlini & Caniato Editorial, 2019. 192 p. Disponível em: <https://tangaradaserra.mt.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/78.pdf>

GLERIANO, J. S.; LUCIETTO, G. C.; HATTORI, T. Y. Curso de especialização em gerenciamento da atenção primária com ênfase na saúde da família: caderno do curso 2016 – 2017. Núcleo de Pesquisa e Extensão em Política, Planejamento e Organização de Práticas, individual e coletiva, em Saúde, NPEPS/UNEMAT, Tangará da Serra, Ideias, 2016. Disponível em: <http://portal.unemat.br/media/files/especializacao/especializacao-Caderno-Curso-ESPGAPSF.pdf>

RIOS, D. R. da S.; SOUSA, D. A. B.; CAPUTO, M. C. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionistas: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v. 23, p. e180080, 2019.

## **PROJETO ATIVIDADE/TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA CIDADE DE GOIÂNIA E REGIÃO METROPOLITANA**

**Área temática: saúde e qualidade de vida**

**Autores (as):** Alessandra Vitorino Naghettini<sup>1</sup>, Suzilar Mauri Pereira<sup>2</sup>, Karen Andrade Silva<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Kellen de Sousa Oliveira<sup>3</sup>

**RESUMO:** As Atividades/Terapias assistidas por animais (A/TAA) surgiram oficialmente em 1972 em Londres, Inglaterra. Inicialmente era utilizada para tratamento de doentes mentais em um asilo psiquiátrico. É uma prática realizada por profissionais da saúde na qual o terapeuta é a parte principal do tratamento e possui grande respaldo na promoção do bem-estar social, físico, cognitivo e emocional de pacientes humanos. O animal pode trazer benefícios físicos ao paciente como estabilização da pressão arterial, afastamento do estado de dor, encorajamento das funções de fala e funções físicas, melhora da amplitude de movimentos, força, resistência, equilíbrio e coordenação motora. Essa atividade pode auxiliar tratamentos de síndromes genéticas, lesões cerebrais, depressão, mal de Alzheimer, hiperatividade e auxilia no processo de cura e melhora de quadros de saúde. A A/TAA vem ganhando grande notoriedade nas últimas décadas, principalmente pela comunidade científica, devido aos resultados favoráveis obtidos nas intervenções. O objetivo principal deste projeto é implantar programas de Atividades/Terapias Assistidas por Animais em pacientes aptos e em tratamento em hospitais da Cidade de Goiânia/Goiás e região metropolitana. Para isso cães são recrutados e avaliados por testes comportamentais e testes clínicos. A unidade a ser visitada é previamente avaliada em relação à estrutura física e de colaboradores. Desde a aprovação do projeto, já foram realizadas 49 visitas a diversas unidades hospitalares e o retorno positivo vem desde os pacientes, quanto dos acompanhantes e equipe de colaboradores das unidades.

**Palavras-chave:** Bem-estar. Homem-animal. Internação

### **1 INTRODUÇÃO**

A Atividade Assistida por Animais (AAA) é uma prática inovadora que vem crescendo ao longo dos anos, principalmente nas últimas décadas em que a ciência descobriu os benefícios da relação homem-animal. A AAA é uma prática que envolve visitação, recreação e distração por meio do contato dos animais com pessoas. Essa atividade pode ser repetida com pessoas diferentes, sem o estabelecimento de um programa oficial.

<sup>1</sup>Professora Dra. da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM/UFG) - alessandra\_naghettini@ufg.br

<sup>2</sup>Discentes da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (EVZ/UFG) - suzilarmauri@discente.ufg.br e karenandradesilva@discente.ufg.br

<sup>3</sup>Professora Dra. da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (EVZ/UFG) - kellen\_oliveira@ufg.br

São atividades desenvolvidas por profissionais treinados e/ou com proprietários/tutores ou “condutores” que levam animais às instituições, para uma visita de aproximadamente 1h: 30min, semanalmente ou esporadicamente, sem objetivo claro, sem o resultado de uma análise dos pacientes, seu histórico e seu perfil. São atividades que desenvolvem o início de um relacionamento, propõem entretenimento, oportunidades de motivação e informação, a fim de melhorar a qualidade de vida. Essas atividades têm um grande potencial para se transformar em Terapia Assistida por Animais (TAA) que é uma prática que envolve profissionais de saúde que utilizam o animal como parte do trabalho e do tratamento, possui objetivos claros e dirigidos. É um processo terapêutico formal com procedimento e metodologia, amplamente documentado, planejado, tabulado, medido e seus resultados avaliados, onde todos os progressos são verificados e reavaliados com a finalidade de se atingir os objetivos do programa (DOTTI, 2005). Tanto a AAA, quanto a TAA possuem vantagens tanto para o paciente como para o animal, podendo citar, nos humanos, a estimulação do raciocínio, concentração, controle da ansiedade e agressividade, propriocepção, desenvolvimento psicomotor e sensorial e vocalização. Estudos também revelam que a utilização deste método permite lidar com distúrbios físicos, mentais e emocionais em tratamentos destinados à melhora da socialização, ou ainda na recuperação da autoestima (MACHADO et al., 2008)

O objetivo principal do projeto foi implantar a Atividade e Terapia Assistida por Animais em unidades hospitalares da Cidade de Goiânia – Goiás e região metropolitana atendendo pacientes aptos e em tratamento.

## **2 METODOLOGIA**

As diretrizes para escolha dos animais, pacientes e coordenação do programa seguem as recomendações do *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) disponíveis no *Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee* (HICPAC) (CHINN e SEHULSTER, 2003).

Quanto ao animal: Os cães voluntários do projeto são avaliados quanto ao comportamento, onde estudantes, previamente treinados, avaliam, de forma presencial, quesitos como: comportamento do cão em seu ambiente (moradia, tutores, visitas, etc)

por meio de questionário e temperamento, socialização, obediência, sendo aprovado, o cão é encaminhado para o veterinário que o acompanha para que tenha seu calendário profilático (vacinas, endo e ectoparasitas) atualizado e para realização de um *check up* e estando tudo de acordo o profissional emite um atestado sanitário que tem validade por três meses. No dia da visita é recomendado que o cão voluntário tome banho (menos de 24 horas), deve ter tosas periódicas (conforme o tipo e a raça do animal), não pode ter contato com outros animais ou fazer passeios em vias públicas antes da visita.

Quanto ao paciente/acompanhante: é orientado sobre o projeto e deve autorizar, por escrito, o recebimento da visita e divulgação de imagens e sons (quando for o caso), deve estar liberado, para receber a visita, pela equipe médica que o acompanha, considerando que algumas situações podem gerar risco aos pacientes e/ou aos voluntários, não pode ter medo/fobia de animais, recomenda-se higienizar as mãos após o contato com os animais.

Quanto à Coordenação do Programa e Equipe da Unidade Hospitalar: todas as unidades hospitalares são visitadas previamente antes da primeira visita para conhecimento da estrutura física e de explicações gerais sobre o projeto para comitês clínicos e de infecção hospitalar, as unidades devem estar em pleno acordo com o recebimento do projeto/visita, e um profissional da equipe da unidade hospitalar deve acompanhar as visitas, orientando os pacientes/acompanhantes, equipes de colaboradores e voluntários.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto de Implantação de A/TAA em Hospitais na Cidade de Goiânia e Região Metropolitana é uma parceria entre as unidades Escola de Veterinária e Zootecnia e a Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG). O projeto teve início no ano de 2017, onde o objetivo era atender pacientes internados na ala pediátrica do Hospital das Clínicas/Faculdade de Medicina da UFG. Desde o primeiro evento temos atendido hospitais com várias categorias de pacientes como: 1) Hospitais pediátricos e adultos, 2) Hospitais de Urgência, 3) Centros de Reabilitação, 4) Institutos de atendimento do Transtorno do Espectro Autismo, 5) Institutos de

hemodiálise, além de eventos especiais para datas comemorativas (Dia das crianças, Mês do Idoso, Natal, etc).

Atualmente estão inscritos 25 cães voluntários de tamanhos e sexo diferentes. As visitas são limitadas a 1h:30min em cada local, pensando no bem-estar dos cães, e por conta da COVID-19 são recrutados no máximo quatro cães/visitas.

Como coordenação geral, o projeto conta com dois docentes e dois discentes dos cursos de Medicina Veterinária. Como discentes voluntários que auxiliam nos dias das visitas contamos com nove outros estudantes e cada instituição visitada tem um ou dois responsáveis pela logística no dia e momento da visita.

Desde que o projeto foi criado foram realizadas por volta de 56 visitas em unidades hospitalares como descrito na Tabela 1.

TABELA 1 – Número de visitas realizadas por local e ano após a implantação do projeto A/TAA da UFG

| <b>Unidade/ano</b>                    | <b>2017</b> | <b>2018</b> | <b>2019</b> | <b>2020</b> | <b>2021</b> | <b>2022</b> |
|---------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Hospital das Clínicas                 | 1           | -           | 3           | -           | -           | 1           |
| Hospital das Crianças                 | 2           | 10          | 14          | -           | -           | 6           |
| HUGO                                  | -           | -           | 4           | -           | -           | -           |
| CRER                                  | -           | -           | 1           | -           | -           | 4           |
| Clínica Milli (hemodiálise)           | -           | -           | -           | -           | 1           | -           |
| Instituto Ninar (TEA)                 | -           | -           | -           | -           | -           | 1           |
| HMAP                                  | -           | -           | -           | -           | -           | 3           |
| Hosp. St. Casa de Miseric. de Goiânia | -           | -           | -           | -           | -           | 3           |
| Lar São Vicente de Paula              | -           | -           | -           | -           | -           | 1           |
| Encontro Hospitalar                   | -           | -           | -           | -           | -           | 1           |
| <b>TOTAL</b>                          | <b>3</b>    | <b>10</b>   | <b>22</b>   | <b>0</b>    | <b>1</b>    | <b>20</b>   |

O projeto de extensão, desde sua implantação, tem recebido convites para realização de visitas em diversas unidades hospitalares como pode ser observado no crescente aumento de visitas realizadas entre sua implantação em 2017 até 2022, salvo os anos de 2020 e 2021 por conta da pandemia da COVID-19 o projeto foi totalmente suspenso, tendo seu retorno ao final do ano de 2021.

COTOC e NOTARO (2022) realizaram uma sistemática revisão sobre



pacientes pediátricos com câncer que recebiam as Intervenções Assistidas por Animais (IAAs) e o risco de contrair zoonoses e observaram que um bom manejo profilático dos animais (vacinações, desverminações), manejo de higiene do paciente, acompanhante e equipe hospitalar os riscos são mínimos em comparação com os benefícios da intervenção.

Não possuímos o quantitativo de pacientes que receberam a visita, porém de forma qualitativa observamos que tanto pacientes, acompanhantes, quanto a equipe de colaboradores das unidades hospitalares se beneficiam e ficam emocionados com a visita e sempre que questionados afirmam ter gostado da experiência e que a presença dos animais quebra a rotina hospitalar diária (Figura 1).



FIGURA 1 – Fotografia de um paciente pediátrico e seu acompanhante recebendo a visita do cão voluntário do projeto TAAUFG em Dez 2022. Imagem autorizada pela responsável pelo paciente e equipe da unidade hospitalar.

HEDIGER e BEETZ (2021) citam que a interação homem-animal é muito



benéfica para a saúde mental, principalmente em casos específicos como cães de suporte emocional após perda de familiar, o animal de estimação como forma de interação social em idosos ou pessoas muito tímidas, o uso da TAA para pacientes com distúrbios de consciência e para paciente com mutismo seletivo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ação de implantação de Atividade/Terapia Assistida por Animais na cidade de Goiânia e região metropolitana é considerada um sucesso para todos os envolvidos, tem um apelo emocional que gera por si só mídia espontânea para as unidades hospitalares e a unidades da Universidade envolvida. Para o futuro, a equipe de coordenadores pensa em transformar o projeto de extensão em projeto de pesquisa para quantificar os benefícios físicos e clínicos nos pacientes, na equipe de colaboradores e avaliar o bem-estar dos cães voluntários.

#### **REFERÊNCIAS**

CHINN, Raymond Y. W.; SEHULSTER, Lynne. Animals in Health-Care Facilities. In: CHINN, Raymond Y. W.; SEHULSTER, Lynne. Guidelines for environmental Infection Control in Healthcare Facilities. Recommendations of CDC and the Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee (HICPAC), 2003. Cap. H, p. 105-112. Disponível em: <https://stacks.cdc.gov/view/cdc/11303>. Acesso em 03 de abril de 2017.

COTOC, C.; NOTARO, S. Race, Zoonoses and Animal Assisted Interventions in Pediatric Cancer. Int. J. Environ. Res. Public Health, Basel, Switzerland, v. 19, n. 13, pág. 1-11, jun. 2022.

DOTTI, Jerson. O que é A/TAA?. In: DOTTI, Jerson. Terapia & animais: Atividade e Terapia Assistida por Animais – A/TAA- Práticas para Organizações, Profissionais e Voluntários. 1. ed. São Paulo: Editora Noética, 2005. Cap. 2, p. 29 - 37.

HEDIGER, Karin. and BEETZ, Andrea. M. (2021) 'Benefits of human-animal interactions for mental health and well-being. In: ZINSSTAG, Jakob. SCHELLING, Esther, CRUMP, Lisa WHITTAKER, Maxine, TANNER, Marcel and STEPHEN, Craig. One Health: The Theory and Practice of Integrated Health Approaches. 2 ed. Basel: CABI International, 2021. Cap. 26, p. 344 – 355.

MACHADO, J. A. C.; ROCHA, J. R.; SANTOS, L. M.; PICCININ, A. Terapia Assistida por Animais (TAA). Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, Garça/SP, Ano VI. n. 10, p. 1-7, jan. 2008.

## PROJETO BEBÊ A BORDO

**Área temática: Saúde e Qualidade de Vida**

**Autores (as):** Hátilla Marques Eterno Bernardo<sup>1</sup>, Amanda August de Oliveira<sup>2</sup>, Antonio Sanches de Carvalho Neto<sup>2</sup>, Maynara Vieira Simão<sup>2</sup>, Sâmella Cotrim dos Reis<sup>2</sup>

**Coordenadora:** Viviana Cristina de Souza<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico de medicina. Universidade de Rio Verde. hatilamarques@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmicos de medicina. Universidade de Rio Verde.

<sup>3</sup> Docente da faculdade de medicina. Universidade de Rio Verde.

**RESUMO:** A assistência pré-natal constitui um conjunto de procedimentos clínicos e educativos com o objetivo de assistir à evolução da gravidez e promover a saúde da gestante e da criança, encaminhando-os para soluções imediatas ao Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2012). O pré-natal deve iniciar-se desde o momento em que a mulher descobre a gestação, e o Ministério da Saúde recomenda que sejam feitas no mínimo seis consultas. A finalidade dessa assistência à gestante é a de reduzir o número de partos prematuros e o nascimento de crianças com baixo peso, além de reduzir as complicações na gravidez. Além disso, fornecer acolhimento à mulher desde o princípio de sua gestação visto que esse é um período de mudanças tanto físicas quanto emocionais, o qual acompanha medos, angústias e dúvidas (BRASIL, 2000). As consultas e atendimentos ocorreram nos dois caminhos da saúde da Universidade de Rio Verde e em tendas, os quais foram montados em frente ao CMEI Dona Marilene. As salas de aula do CMEI foram utilizadas como estações, às quais serviram ao serviço triagem, fluxo, lanche, maquiagem e cabelo, IMC, teste rápido, palestras educativas e recreação kids. O projeto contou com a participação das Faculdades de: Medicina, que fazia a triagem inicial e coleta de exames das gestantes, ultrassom gestacional e encaminhamentos, quando necessários; Enfermagem: que promoveu ações voltadas para o cuidado materno-infantil; Fisioterapia: que forneceram cuidado e prevenção das disfunções no assoalho pélvico, problemas linfáticos e circulatórios, alterações posturais e de equilíbrio, além de consultoria sobre amamentação; Odontologia: com serviços de prevenção e saúde bucal e Psicologia: proporcionando apoio psicológico para as gestantes participantes. Foram atendidas 30 gestantes no total, em 5 meses de projeto, que ocorria no último sábado de cada mês. As mulheres que completassem no mínimo 5 consultas ganhavam um ensaio fotográfico de gestante e algumas foram sorteadas para ganhar um book impresso.

**Palavras-chave:** Pré-Natal. Gestantes. Assistência.

## 1 INTRODUÇÃO

A assistência pré-natal constitui um conjunto de procedimentos clínicos e educativos com o objetivo de assistir à evolução da gravidez e promover a saúde da gestante e da criança, encaminhando-os para soluções imediatas ao Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2012).

A sua realização representa papel fundamental em termos de prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante. Informações sobre as diferentes vivências devem ser trocadas entre as mulheres e os profissionais de saúde. Essa possibilidade de intercâmbio de experiências e conhecimentos é considerada a melhor forma de promover a compreensão do processo de gestação (BRASIL, 2012).

Para seguimento do projeto foi utilizado as prerrogativas do SIS Pré Natal do Ministério da Saúde (2000) desenvolvido para acompanhar as gestantes inseridas no Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), instituído pela Portaria nº 569 de 1 de junho de 2000, estabelecendo mecanismos para a melhoria da assistência à gestante e ao recém-nascido, desde o início da gravidez até o primeiro ano do bebê. O recomendado é que a primeira consulta aconteça no primeiro trimestre e que, até a 34ª semana em diante, sejam realizadas consultas mensais. (BRASIL, 2000).

Seguem os tópicos que foram considerados no projeto e que constam na PHPN:

1. Realizar a primeira consulta de pré-natal até o quarto mês da gestação;
2. Realizar, no mínimo, 6 (seis) consultas de acompanhamento pré-natal, sendo, preferencialmente, uma no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro trimestre da gestação;
3. Realizar 1 (uma) consulta no puerpério, até 42 dias após o nascimento;
4. Realizar os seguintes exames laboratoriais:
  - a. ABO-Rh, na primeira consulta;
  - b. VDRL, um exame na primeira consulta e um na trigésima semana da gestação;
  - c. Urina – rotina (elementos anormais e sedimentos), um exame na primeira consulta e um na trigésima semana da gestação;
  - d. Glicemia de jejum, um exame na primeira consulta e um na trigésima semana da gestação;
  - e. HB/Ht, na primeira consulta.
5. Oferta de Testagem anti-HIV, com um exame na primeira consulta.
6. Aplicação e ou encaminhamento para vacina antitetânica dose imunizante segundo, do esquema recomendado, ou dose de reforço em mulheres já imunizadas;
7. Realização de atividades educativas;
8. Classificação de risco gestacional a ser realizada na primeira consulta e nas

subsequentes;

9. Garantir às gestantes classificadas como de risco atendimento ou acesso à Unidade de referência para atendimento ambulatorial e/ou hospitalar à gestação de alto risco.

## 2 METODOLOGIA

O projeto contou com a participação das Faculdades de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia e Psicologia da Universidade de Rio Verde, a qual além de fornecer a mão de obra para as ações, proveu os insumos necessários. As consultas e atendimentos ocorreram nos dois caminhões da saúde e em tendas, os quais foram montados no CEMEI – Dona Marilene, Rua 11, S/N, Vila Promissão, Rio Verde - Goiás.

A quantidade de 30 gestantes foi atendida durante o período de 05 meses de projeto, ocorrendo sempre no último sábado de cada mês. Como forma de reforçar a adesão das mulheres no pré-natal aquelas que completassem o mínimo de 05 consultas ganharam um ensaio fotográfico para gestantes e algumas foram sorteadas para ganhar um book impresso com as fotos. Além disso, após a finalização das fotos do projeto houve uma exposição cultural fotográfica pública no Palácio da Intendência da UniRV.

A Faculdade de Medicina ficou responsável por executar a triagem inicial e coleta de exames das gestantes nos dias de projeto (com acadêmicos do segundo ao oitavo período de graduação), as consultas médicas de pré-natal e encaminhamentos quando necessário e realização de Ultrassonografia gestacional com aparelho fornecido pela UniRV (com internos do 9º ao 12º períodos de graduação\internos e seus devidos preceptores).

A Faculdade de Enfermagem executou o serviço da Atenção Básica destacando as ações voltadas para o cuidado materno-infantil. A enfermagem integra uma equipe multidisciplinar necessária para realização de uma assistência de pré-natal qualificada para atuar em estratégias de promoção à saúde e prevenção de doenças.

A Faculdade de Fisioterapia executou 04 linhas de atuação nas seguintes atividades: Cuidado e prevenção de disfunções no assoalho pélvico, dos problemas linfáticos e circulatórios, das alterações posturais e de equilíbrio e também das alterações no puerpério e consultoria sobre amamentação.

A Faculdade de Odontologia com o veículo de apoio odontológico realizou serviços de prevenção e saúde bucal. Realizando procedimento básico de tratamento, e nos casos específicos o encaminhamento para tratamento dentário. Promoveu às gestantes a realização da higienização bucal e prevenção de doenças periodontal. Conscientizou as gestantes sobre sua importância na introdução e conservação de hábitos positivos de saúde no meio familiar, uma vez que será agente de sua própria saúde bucal e de seu bebê. Sabe-se que, através de uma gestante bem informada, consegue-se promover educação em saúde bucal.

A Faculdade de Psicologia realizou as seguintes atividades: formação de um Grupo de Apoio e Suporte Psicológico para as Gestantes participantes do projeto. No grupo foram ressaltados a importância dos laços parentais para o desenvolvimento do bebê em família, bem como a maternagem (comportamentos maternos que garantem a segurança biopsicológica do bebê).

O projeto contou com profissionais médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, odontologistas, psicólogos, fotógrafos, cabeleireiros e maquiadores além do auxílio dos demais companheiros do clube de outras profissões e acadêmicos da UniRV.

Foi realizado recrutamento e seleção das mulheres gestantes por meio dos encontros com o presidente do bairro e visitas domiciliares para cadastramento. Elas passaram por entrevista com os companheiros do Rotary Club a fim de realizar cadastramento dos dados da gestante e de seu pré-natal. Aquelas que estivessem com até 16 semanas de gestação foram incluídas no projeto e quando completassem 5 consultas completas seriam congratuladas com um ensaio fotográfico com direito a preparação de cabeleireiros e maquiadores.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para a realização do projeto, deve-se destacar que nesta edição houve atendimentos odontológicos e espaço Kids destinados as crianças, os quais, dessa forma, proporcionaram uma ampliação do projeto.

Os resultados alcançados foram aqueles estipulados pelo projeto: fornecer um atendimento básico ao público alvo (gestantes) nas diferentes áreas da saúde, oferecer um momento de interação com as crianças que vinham com as mães, informar as gestantes sobre a nutrição tanto durante o processo de gestação como após o nascimento, informando sobre a nutrição adequada da mãe e do bebê. Além disso, houve momentos descontraídos, onde as gestantes foram maquiadas e fotografadas, promovendo o aumento da autoestima e a valorização da mulher, buscando revelar a beleza que existe no processo de gestação, além de ampliar os atendimentos para as crianças. Ao realizar todas essas etapas, de atendimento, conscientização, aprendizado e descontração, entende-se que foi oferecido tudo aquilo proposto pelo Projeto Bebê a Bordo.

Ao final do projeto o instrumento de avaliação foi realizado na forma de um questionário. Realizamos perguntas sobre satisfação do projeto e o que poderia ser melhorado. As mulheres participantes relataram estar satisfeitas com o projeto, estavam bem assistidas pela quantidade de atendimento e também sugeriram melhor divulgação do evento.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto foi concluído com excelência, tendo sido realizado tudo o que previsto nele, como: instrução para as gestantes, ressaltando a importância das consultas do pré-natal tanto para a saúde do binômio materno-fetal quanto para o correto e saudável desenvolvimento embriológico do feto. Ademais, vale salientar também a troca de experiência socioeducativa entre as participantes e os alunos voluntários.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Formação e intervenção / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

Brasil. Ministério de Saúde. Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. Portaria N° 570, 2000.

BRASIL. Ministério de Saúde: Gestação de Alto Risco, Manual Técnico, 5ª Edição, 2012.

MONTENEGRO, C.A.B.; REZENDE, J.F. Rezende: Obstetrícia. 13ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2014.



## PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE DO DIABÉTICO E HIPERTENSO

**Área temática: Saúde e Qualidade de Vida**

**Autores (as):** Adeliz Auto Alves Júnior<sup>1</sup>, Carolina Japiassú Vinhal<sup>2</sup>, Guilherme Rocha Rodrigues<sup>3</sup>, Maria Eduarda da Silva Farias<sup>4</sup>,

**Coordenador (a):** Lidiane Bernardes Faria Vilela<sup>5</sup>

**RESUMO:** As doenças crônicas não transmissíveis são as causas de maior adoecimento e óbito no mundo, sendo o diabetes e a hipertensão os maiores causadores deste impacto. Planejar ações que promovam interação dialógica entre a comunidade, com suas demandas de atenção e a academia, no intuito de construir relações interdisciplinares e interprofissionais que gerem impacto e transformação social, de modo que a formação do estudante baseada na indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão promovam ações interventivas voltadas para melhora na qualidade de vida, proporcionando um tratamento adequado aos indivíduos diabéticos e hipertensos. Um programa de educação em saúde, além de ser um estímulo ao trabalho dos profissionais da equipe que atuam na Universidade de Rio Verde, contribui para a formação dos acadêmicos dos cursos envolvidos, visando proporcionar maior esclarecimento à população, ainda tende a auxiliar o serviço público de saúde a minimizar custos com complicações. A equipe busca desenvolver atividades, material para campanhas que orientação no cuidado a saúde e na busca pelos serviços de saúde, além das complicações e meios de prevenção. Este é um programa de caráter longitudinal, descritivo e de abordagem quantitativa e qualitativa, no qual é realizado atividades integrativas, com relatos de experiência, avaliação dos parâmetros dos cuidados de saúde para comunidade atendida em um centro de tratamento à diabéticos e hipertensos. Das ações desenvolvidas com essa população destaca-se atividades educativas voltadas para o conhecimento prévio e a troca dos saberes entre a comunidade, os acadêmicos e os profissionais envolvidos. Após o início do programa ações como contratação de psicólogo, disponibilização de insulinas de alto-custo com a participação efetiva nas atividades; foram ações instituídas na unidade de saúde. De 184 entrevistados no último ano, a maioria foi do sexo feminino, totalizando 69,10% de pessoas. A média de idade equivale a 55,15 anos. No total 56,81% pacientes são casados, 25% solteiros, 8,52% divorciados e 9,65% viúvos. A maioria dos entrevistados trabalham (52,07%) e 82,18% estudaram. O total de 88,57% pacientes têm diabetes mellitus tipo 2 e 11,42% têm diabetes mellitus tipo 1, a média do tempo de evolução de ambas as doenças foi de 12,15 anos. No total, 60,57% pacientes têm hipertensão. Acredita-se que as ações desenvolvidas com essa população geraram impacto na estilo de vida e melhora no serviço de saúde participante.

**Palavras-chave:** Saúde. Diabetes. Hipertensão.

<sup>1</sup> Acadêmico Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde, guirochar05@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde, junioradelzi@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde, mariaesfarias@academico.unirv.edu.br

<sup>4</sup> Acadêmica Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde, carolvinhal29@gmail.com

<sup>5</sup> Professora Titular, Faculdade de Nutrição, Universidade de Rio Verde, lidibfv@unirv.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis são as causas de maior adoecimento e óbito no mundo, sendo a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), geralmente assintomática, o fator de risco mais importante para doenças cardiovasculares (HYUN et al., 2021). É uma condição clínica multifatorial caracterizada por elevação contínua dos níveis pressóricos  $\geq 140$  e/ou 90 mmHg (JANUSZEWICZ, et al., 2021).

Segundo o Ministério da Saúde, o diagnóstico de HAS aumentou 3,7% em 15 anos no Brasil, já que a prevalência variou de 22,6% em 2006 para 26,3% em 2021 (BRASIL, 2021). O município de Rio Verde, localizado no sudoeste goiano, revelou uma prevalência de HAS de 12.591 casos, entretanto, esses dados estão sujeitos a subnotificações, visto que esses números são referentes aos pacientes que estão em tratamento (eSUS APS).

A Diabetes Mellitus é um distúrbio metabólico caracterizado pelo alto nível de glicose no sangue, o que configura um estado de hiperglicemia persistente. A etiologia da síndrome pode se apresentar pela destruição das células beta produtoras de insulina, geralmente por ação autoimune e resistência à ação insulínica (LEE, 2021).

Aproximadamente há 62 milhões de pessoas com diabetes nas Américas. Estima-se que há um número muito maior devido à doença ser subdiagnosticada (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2022). No município de Rio Verde, observou-se uma prevalência de 4.888 casos de diabetes. Entretanto, estes dados também estão sujeitos a subnotificações (eSUS APS).

O SARS-CoV-2 foi descoberto em janeiro de 2020 com uma elevada transmissão. Muitos países criaram medidas de isolamento e distanciamento social a fim de diminuir o contágio e a propagação viral, principalmente entre as pessoas com comorbidades crônicas, que são mais suscetíveis ao quadro grave da doença (KSHANTI et al., 2021).

As medidas de isolamento e distanciamento social foram cruciais na tentativa de prevenção da Covid-19, contudo houve muitas repercussões negativas no âmbito mental, físico e social. Estudos mostram que o consumo de álcool aumentou 17,6% no período de pandemia (MALTA et al., 2020). Altas concentrações de álcool podem levar à resistência reversível à insulina, contribuindo também para o excesso de ingestão

calórica e obesidade, comprometimento da função hepática, que afeta os níveis de glicose no sangue e leva à hipoglicemia (CONTE, 2021). Um estudo mostrou que em cada três participantes, notou uma piora da alimentação durante a pandemia, houve também uma redução geral no tempo de atividades físicas e 31,8% dos participantes relataram que ocorreram mudanças para pior em sua autopercepção da saúde neste período (ESTEBAN et al., 2023).

Um estudo constatou que indivíduos com comorbidades e com maior risco de complicações por Covid-19, tiveram maiores probabilidades de aumentar o tabagismo. Este dado pode ser explicado pelo estresse vivenciado e pelas complicações na saúde mental no período pandêmico (FUCITO et al., 2022).

É crucial a avaliação do estilo de vida como risco para o descontrole da glicemia e da pressão arterial, a fim de planejar ações interventivas e individualizadas que melhorem a qualidade de vida e proporcionem um tratamento adequado aos pacientes. Além disso, as ações reduzem gastos com possíveis complicações, principalmente das doenças crônicas, como diabetes mellitus e hipertensão arterial, justificando a realização deste programa. Diante do exposto o objetivo do trabalho é desenvolver ações educativas de preservação, proteção e recuperação da saúde, no intuito de ampliar a qualidade de vida; e desta forma alertar a comunidade atendida em um centro de tratamento de Rio Verde, Goiás; quanto a importância da promoção e prevenção à saúde do diabético e hipertenso.

## **2 METODOLOGIA**

As ações do Programa de Promoção e Prevenção à Saúde do Diabético e Hipertenso foram realizadas em um centro de tratamento do município de Rio Verde, Goiás; no qual a Universidade de Rio Verde está inserida.

O programa é previsto para duração anual, no qual estão envolvidos, acadêmicos e professores da Faculdade de Design Gráfico, Nutrição, Medicina, funcionários da unidade de saúde e a população e familiares portadores de diabetes e hipertensão.

## **2.1 As atividades foram divididas em três etapas:**

Início: Apresentação e explicação do Programa, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e cadastramento dos participantes do programa.

Primeira Etapa: levantamento do perfil dos pacientes, considerando o perfil educacional, os problemas de saúde, tratamentos em curso e acesso aos serviços de saúde.

Segunda Etapa: Desenvolvimento de Ações de Promoção e Educação em Saúde para participantes do programa. Para a realização desta etapa, a equipe executora do programa teve como base os dados coletados na Primeira Etapa. As ações desta segunda etapa foram organizadas em dois aspectos: 1) Atividades educativas; com elaboração de material didático de apoio e divulgação às ações educativas. 2) Execução das práticas de intervenções considerando cada necessidade em relação ao acompanhamento do tratamento estilo de vida e clínico.

Terceira Etapa: Avaliação do Programa de Extensão nos aspectos gerais de satisfação e Mensuração da Eficácia das orientações e intervenções sofridas.

O Programa atendeu os preceitos que constam na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde e seguiu os aspectos éticos do CEP da UniRV-Universidade de Rio Verde, solicitando autorização para o seu desenvolvimento. O Programa foi aprovado sob parecer número: 5.388.938.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De 184 entrevistados no último ano, a maioria foi do sexo feminino, totalizando 69,10% de pessoas. A média de idade equivale a 55,15 anos. No total 56,81% pacientes são casados, 25% solteiros, 8,52% divorciados e 9,65% viúvos. A maioria dos entrevistados trabalham (52,07%) e 82,18% estudaram. O total de 88,57% pacientes têm diabetes mellitus tipo 2 e 11,42% têm diabetes mellitus tipo 1, a média do tempo de evolução de ambas as doenças foi de 12,15 anos. No total, 60,57% pacientes têm hipertensão.

Das ações desenvolvidas com essa população destaca-se atividades educativas voltadas para o conhecimento prévio e a troca dos saberes entre a comunidade, os acadêmicos e os profissionais envolvidos. Após o início do programa ações como



contratação de psicólogo, disponibilização de insulinas de alto-custo com a participação efetiva nas atividades; foram ações instituídas na unidade de saúde. Ações apresentadas na figura 1.



Figura 1: Atividades desenvolvidas por acadêmicos, professores e equipe da unidade de saúde. Fonte: acervo do programa.

Dentre as ações desenvolvidas pela Faculdade de Design Gráfico foi a proposta de uma logomarca para votação dos usuário da unidade de saúde. Sendo a opção 2 a eleita pela comunidade e adotada pela Secretaria de Saúde para unidade. Conforme figura 2.



Figura 2: Opção 1 e Opção 2 para votação da logomarca da unidade de saúde. Fonte: acervo do programa.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os resultados alcançados com a realização deste programa, acredita-se que as ações desenvolvidas com essa população geraram impacto na estilo de vida e melhora no serviço de saúde. Outro aspecto positivo se deu no campo da interação dialógica, haja vista a participação da comunidade, dos acadêmicos, dos professores e profissionais de saúde no programa, evidenciando a relevância da contribuição dos atores na produção e difusão do conhecimento. Por fim, relatos informalmente colhidos corroboraram a importância de programas de extensão, haja vista a satisfação que atividades extensionistas proporcionam como *locus* de compartilhamento de experiências

e de consolidação do aprendizado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2020 - Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. Brasília, 2021.

CONTE D, AGOSTINI, M. Diabetes, obesidade e o alcoolismo nos idosos: uma revisão. Revista de Iniciação Científica, v. 18, n. 1, p. 25-46, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/iniciacaocientifica/article/view/5311/5584>>.

e-SUS Atenção Primária (e-SUS APS). Saude.gov.br. 2022. Disponível em: <<https://sisaps.saude.gov.br/esus/>>.

ESTEBAN, D. O.; MARTIN-RIDAURA, C.; BERLINCHES-ZAPERO, C.; et al. Impacto do confinamento do COVID-19 nos hábitos relacionados à saúde de pessoas com alto risco de diabetes tipo 2. Nutrientes. 2023, 15, 841. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/nu15040841>>.

FUCITO, L.; BOLD, KW; CANNON, S; et al. Tabagismo em resposta ao COVID-19: examinando condições médicas co-mórbidas e percepções de risco. Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública. 2022; 19(14):8239. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/ijerph19148239>>.

HYUN, K; NEGRONE, A; REDFERN, J; et al. Gender Difference in Secondary Prevention of Cardiovascular Disease and Outcomes Following the Survival of Acute Coronary Syndrome. Heart Lung Circ. (1):121-127, 2021. Disponível em: <[doi:10.1016/j.hlc.2020.06.026](https://doi.org/10.1016/j.hlc.2020.06.026)>

JANUSZEWICZ, A; WOJCIECHOWSKA, W; PREJBISZ, A; et al. Impact of the COVID19 pandemic on blood pressure control and cardiovascular risk profile in patients with hypertension. Polish Archives of Internal Medicine, v. 131, n. 10, 2021. Disponível em: <[10.20452/pamw.16129](https://doi.org/10.20452/pamw.16129)>.

KSHANTI, I; EPRILIAWATI, M; MOKOAGOW, M; et al. The Impact of COVID-19 Lockdown on Diabetes Complication and Diabetes Management in People With Diabetes in Indonesia. Journal of Primary Care & Community Health, v. 12, p. 215013272110448, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/21501327211044888>>.

LEE, S; PARK, S; CHOI, C. Insulin Resistance: From Mechanisms to Therapeutic Strategies. Diabetes & Metabolism Journal, v. 46, n. 1, p. 15–37, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.4093/dmj.2021.0280>>.

MALTA, D. C.; SZWARCOWALD, C. L.; BARROS, M. B. A; et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, n. 4, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026>>.



PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. Panorama of Diabetes in the Americas. Washington, D.C.: PAHO; 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.37774/9789275126332>>.

## **QUEBRANDO O CICLO – A EXTENSÃO COMO UM INSTRUMENTO DIRIGIDO À INTERVENÇÃO DAS PARASIToses**

**Área temática: Saúde e Qualidade de Vida**

**Autores (as):** Maykon Vinnycios Queirós Silva<sup>1</sup>, Hortência Thales Padilha Gomes<sup>2</sup>,  
Lucas Ladislau Paiva<sup>3</sup>, Rodrigo Jacques da Silva<sup>4</sup>

**Coordenadoras:** Profa. Dra. Maria Cristina de Oliveira<sup>5</sup>  
Profa. Dra. Ana Paula Fontana<sup>6</sup>

**RESUMO:** Medidas de educação em saúde estão entre as maneiras de prevenir doenças parasitárias. Assim, o programa de extensão intitulado “Quebrando o Ciclo: Uma Intervenção Parasitológica” tem como objetivo conscientizar a população estudantil de forma que sejam capazes de correlacionar as parasitoses aos hábitos alimentares, de higiene e às condições sanitárias, bem como às formas de prevenção. Foram realizadas palestras ministradas por grupos de acadêmicos das faculdades de Medicina, Medicina Veterinária e Enfermagem da UniRV, em Escolas Municipais e Estaduais localizadas no município de Rio Verde-GO. Foram atendidos, em média, 805 estudantes da rede de ensino, distribuídos em 3 escolas. Encontrou-se como principal entrave, as diferentes condições estruturais entre as escolas e as mais variadas idades distribuídas entre a 4ª série do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. No Ensino Fundamental, uma dificuldade apresentada foi como manter a atenção dos alunos às palestras e optou-se pelo uso do teatro de fantoches. No Ensino Médio, utilizou-se palestras e pesquisa de conhecimentos gerais pré- e pós-palestras acerca das parasitoses. Tanto nas escolas de ensino fundamental quanto médio, ensinou-se a lavagem correta de mãos e, para perpetuação da mensagem foi distribuído panfletos a todos ouvintes. A extensão universitária possibilita aos discentes momentos de aprendizagem que saem do clássico âmbito pedagógico. Esses espaços de formação associados a transdisciplinaridade, constrói e traz algo novo para os futuros profissionais da saúde.

**Palavras-chave:** Doenças parasitárias. Educação em Saúde. Extensão Universitária.

### **1 INTRODUÇÃO**

Ao longo da evolução humana, colocar sobre uma “balança” o crescimento demográfico desenfreado e uma adequada estruturação das cidades, em um

<sup>1</sup>Graduando, Faculdade de Medicina, UniRV, maykonvinnycios@gmail.com.

<sup>2</sup>Graduando, Faculdade de Medicina, UniRV, hortenciapadilha8@gmail.com

<sup>3</sup>Graduando, Faculdade de Medicina, UniRV, lucasladiupaiva5@gmail.com

<sup>4</sup>Graduando, Faculdade de Medicina, UniRV, rodrigo\_j.dasilva@hotmail.com

<sup>5</sup>Doutora, Faculdade de Medicina Veterinária, UniRV, cristina@unirv.edu.br.

<sup>6</sup>Doutora, Faculdade de Medicina, UniRV, fontana@unirv.edu.br

cenário capaz de fornecer qualidade de vida digna aos indivíduos, tem sido um árduo trabalho às autoridades públicas, condição essa que se reflete sobre as esferas do tecido social como um desfavorecimento econômico. Assim, a relação entre uma condição socioeconômica desfavorecida e uma baixa rede informacional colaboram para o desenvolvimento de parasitoses, que são consideradas Doenças Tropicais Negligenciadas.

À luz dessa perspectiva, por mais que o Brasil seja um país em desenvolvimento, e encontra-se em um cenário de transição de espectro de enfermidades, com decréscimo na prevalência de parasitoses (KATZ, 2018), ainda se presencia surtos e pandemias parasitárias, como visto em junho de 2023 com os casos de febre maculosa. A população infantojuvenil é a frequentemente mais afetada. Essa afirmação, torna-se preocupante quando o site do DATASUS (BRASIL, 2020) afirma que as doenças infecciosas e parasitárias constituem a terceira maior causa de morte infantil no Brasil.

Nessa conjuntura, a fim de buscar medidas que colaboram para atenuação do empecilho, depreende-se que a Extensão Universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação entre Universidade e outros setores da sociedade (PNEU, 2012), se tornando um meio eficaz para a superação das condições de desigualdades e exclusão existentes, pois a extensão é um instrumento para a socialização do conhecimento e permite à universidade exercer seu compromisso social.

Assim, o programa de extensão intitulado “Quebrando o Ciclo: Uma Intervenção Parasitológica” tem como objetivo conscientizar a população estudantil de forma que sejam capazes de correlacionar as parasitoses aos hábitos alimentares, de higiene e às condições sanitárias, bem como às formas de prevenção.

## **2 METODOLOGIA**

Foram realizadas palestras ministradas por grupos de acadêmicos das faculdades de Medicina, Medicina Veterinária e Enfermagem da UniRV, em Escolas Municipais e Estaduais localizadas no município de Rio Verde-GO. As atividades de educação em saúde abrangeram levantamento de bibliografia de artigos para leitura

crítica e embasamento das ações; elaboração dos materiais a serem utilizados nas escolas relacionados à cada doença parasitária e nas escolas, após o diálogo sobre o tema, os participantes assistiram palestras e teatros desenvolvidos pelos alunos da UniRV e então uma nova discussão ocorreu para se ter ideia do que foi apreendido em termos de conhecimento e se houve uma mudança de atitude nos participantes.

A apresentação e oralidade foram adaptadas conforme a idade do público, local disponibilizado para apresentação e disponibilidade de horário por parte da escola. Para cobertura da temática, os materiais usados foram confeccionados por um grupo de acadêmicos da UniRV, com linguagem simples e objetiva, sendo preenchidos, quando direcionados aos escolares, por elementos não-verbais divertidos e criativos, com o objetivo de atrair a atenção. Cada palestra teve duração aproximada de 20 minutos, sendo antecedida e sucedida por 10 minutos de diálogo com os participantes.

Os acadêmicos da UniRV participantes do projeto foram divididos em diferentes grupos e cada grupo ficou responsável pelas atividades em uma escola.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O programa “Quebrando o Ciclo: Uma Intervenção Parasitológica” surgiu como uma forma de apoio estudantil e conscientização. Visando colher resultados ao longo prazo, consiste na integração de acadêmicos da faculdade Medicina, Medicina Veterinária e Enfermagem à rede de ensino de Rio Verde – GO. O projeto teve início no final do segundo semestre de 2022 e até o final de junho de 2023, atendeu em média 805 estudantes da rede de ensino, distribuídos em 3 escolas.

Como todo projeto não é livre de limitações e encontrou-se como principal entrave, as diferentes condições estruturais entre as escolas e as mais variadas idades distribuídas entre a 4ª série do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. Assim, a abordagem de cada turma de alunos dependia de variáveis que deveriam ser dribladas para execução do projeto, portanto foi fundamental a ajuda mútua entre a equipe organizadora e as escolas parceiras.

Elaborou-se planos de execução para o Ensino Médio e para o Ensino Fundamental. No que tange ao Ensino Fundamental, uma dificuldade apresentada foi como manter a atenção dos alunos às palestras. Assim, por meio de discussões e estudos

entre os acadêmicos-organizadores e coordenadores do projeto, optou-se pela execução de um teatro de fantoche (Figura 1) em conjunto com apresentação de *slides* ou *banners*, além da distribuição de *folders* informativos (Figura 2) para que pudessem levar para os familiares. Silva (2011) destacou a importância do uso da teatralidade no ensino:

“No mundo contemporâneo esse gênero do teatro, não se resume apenas a espetáculos de entretenimento, mas vem adquirindo também caráter pedagógico que lida com técnicas que possibilitam a criação e expressão das linguagens artísticas, facilitando o desenvolvimento e o ensino na educação formal.”



Figura 1 – Teatro de fantoches, apresentado nas escolas de ensino fundamental de Rio Verde.



Figura 2 – Crianças com o *folder* informativo sobre prevenção de doenças parasitárias.

Por outro lado, no Ensino Médio, para evitar a infantilização dos estudantes, considerou-se a substituição do teatro por uma pesquisa de conhecimentos gerais pré- e



pós-palestras acerca das parasitoses (aprovado pelo CEP/UniRV - CAAE 63968422.4.000.5077); e apresentação de *slides* ou *banners* focados em pontos frequentes em vestibulares (Figura 3).



Figura 3 – Palestra para estudantes de ensino médio, em Rio Verde.

Tanto nas escolas de ensino fundamental quanto médio, ensinou-se a lavagem correta de mãos (Figura 4) e, para perpetuação da mensagem foi distribuído panfletos a todos ouvintes.



Figura 4 – Acadêmicos da UniRV ensinando a forma correta de se lavar as mãos.

A extensão universitária possibilita aos discentes momentos de aprendizagem que saem do clássico âmbito pedagógico. Esses espaços de formação associados a transdisciplinaridade, constrói e traz algo novo para os futuros



profissionais da saúde (SILVA, 2020). Em um ambiente descontraído, alunos da Universidade de Rio Verde – UniRV compartilharam em formas singelas e didáticas dos conhecimentos adquiridos no decorrer da graduação, sendo um momento de potencializar a criatividade de cada um e de ampliar habilidades por meio de atividades artísticas. Ser um bom profissional, vai muito além de conhecimento teórico, mas é também estar apto a ensinar, ajudar e transmitir seus saberes à população que atende.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que um programa como esse, em que se objetiva contribuir com a disseminação de conhecimentos, é uma ferramenta essencial na promoção de saúde. Além de sensibilizar a população e os estudantes quanto aos problemas socioeconômicos da região, propiciando a formação de habilidades e atitudes sobre estratégias voltadas para educação em saúde. Espera-se que esse relato contribua para discussões e estruturação de pensamentos acerca da importância do estudo em parasitologia.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. 2020. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. [Acessado em 25 de junho de 2022].

KATZ, N. **Inquérito nacional de prevalência da esquistossomose mansoni e geohelmintoses**. CPqRR: Belo Horizonte, 2018. (Série Esquistossomose – 17).

PNEU - Política Nacional de Extensão Universitária Manaus. *In*: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras (Forproex). (PNEU). Manaus – AM, 2012.

SILVA, M.N.M. **Teatro de fantoches: uma atividade cênica como estratégia para aprendizagem no ensino infantil**. TCC (Curso de Artes) – Universidade de Brasília, 2011.

SILVA, W.P. Extensão Universitária: um conceito em construção. Revista Extensão & Sociedade. ed. 2020.2, e-ISSN 2178-6054, 2020.

## **REDAÇÃO CIENTÍFICA PARA PROFESSORES COM TECNOLOGIAS: FORMAÇÃO DE CARÁTER EXTENSIONISTA**

**Área temática: Educação**

Rosemara Perpetua Lopes<sup>1</sup>, Péricles Antônio de Souza Nascimento<sup>2</sup>

**Coordenadora:** Rosemara Perpetua Lopes<sup>3</sup>

**RESUMO:** O contato com professores em atividades formativas sugere que nem todos se sentem seguros para elaborar o texto acadêmico. Partindo do pressuposto de que intervir nesta realidade é necessário, fortalecendo vínculos entre a comunidade acadêmica e comunidades não acadêmicas, propôs-se um projeto de extensão com o intuito munir o professor com conhecimentos de redação científica, para que possa dar visibilidade ao seu trabalho escolar e refletir sobre ele, com vistas a transformá-lo. Subjacente à proposta está o entendimento de que é preciso ir além da intenção de dar voz aos professores, contribuindo para a sua formação. O projeto abordado neste trabalho está em andamento e tem como objetivo geral propiciar aos professores que atuam em escolas públicas municipais goianas a oportunidade de ampliar conhecimentos sobre normas de redação de textos científicos, utilizando tecnologias digitais e móveis como ferramentas de estudo. O desenvolvimento abrange atividades de produção textual, em formatos diversificados, com prioridade para o gênero acadêmico-científico. Dos resultados obtidos, destaca-se a elaboração de relatos de experiência organizados em uma obra escrita integralmente por professores. A discussão identifica conhecimentos envolvidos nesse processo e convida a refletir sobre autoria em tempos de Internet móvel e recursos como o *chat generative pretrained transformer* (ChatGPT). Complementarmente, aponta para a formação de professores em cursos de licenciatura e os conteúdos curriculares voltados ao trabalho científico e à escrita do texto acadêmico. Conclui-se reforçando a premissa de que, para dar voz aos professores, é preciso, antes, instrumentalizá-los. Nesse sentido, a extensão é um caminho possível, estreitando relações entre a comunidade escolar e a universitária.

**Palavras-chave:** Redação científica. Educação Básica. Formação de professores.

### **1 INTRODUÇÃO**

Escrever um texto qualquer é tarefa fácil para um professor, qualquer que seja o nível de ensino em que exerce a sua profissão, o mesmo não ocorre com o texto

<sup>1</sup> Doutora em Educação, docente da Faculdade de Educação (FE) da Universidade Federal de Goiás (UFG) e do Programa de Pós-graduação em Educação da FE/UFG, e-mail: rosemara.lopes@ufg.br.

<sup>2</sup> Mestre em Educação, professor e gestor vinculado à Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Santa Helena de Goiás, e-mail: periclesnascimentosouza@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Educação, docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, e-mail: rosemara.lopes@ufg.br.

científico, a exemplo de um trabalho a ser submetido para um evento científico ou um artigo em formato de relato de experiência, a ser submetido a um periódico nacional. Conforme constatado ao longo de mais de uma década em cursos, oficinas e outras atividades formativas ministrados aos professores, poucos se sentem confiantes para escrever no campo científico, e, por vários motivos, evitam fazê-lo, deixando passar a oportunidade de socializar as suas experiências escolares e discuti-las com os pares, compreendendo-as melhor a partir das trocas e da reflexão proporcionada pela retomada e registro de ações realizadas.

A vivência com professores da Educação Básica deu margem ao projeto de extensão intitulado “Redação científica para professores”, que tem como objetivo geral propiciar aos professores de escolas públicas municipais goianas a oportunidade de ampliar conhecimentos sobre a redação de textos científicos, tendo os recursos digitais e móveis como aliados no processo formativo. Tem-se como objetivos específicos: 1) distinguir textos científicos de textos não científicos; 2) estruturar diferentes textos de natureza científica, com prioridade para relato de experiência; 3) propiciar noções sobre as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com ênfase em citações e referências bibliográficas; 4) fomentar a autoconfiança e a autonomia na escrita. A esses acrescentam-se: 5) utilizar a tecnologia digital como ferramenta para a aquisição de novos conhecimentos relacionados à escrita; 5) munir o professor com conhecimentos que contribuam para transformar a realidade escolar e não apenas reproduzi-la.

As atividades formativas propiciadas pelo projeto estão fundamentadas em: Ausubel, Novak e Hanesian (1980), no que diz respeito à ancoragem de conceitos subsunçores, aprendizagem, conhecimento prévio e materiais organizadores, a serem empregados no processo educativo; Blikstein (1995) e seus pressupostos sobre escrever bem e comunicar-se, ancorados na Pragmática; Pécora (1992), que trata das inadequações frequentes e comuns na redação de texto; Koch (1993), que focaliza a coesão no texto escrito; Luft (2002) e as regras de ortografia da Língua Portuguesa, com destaque para o emprego da vírgula, e Cunha (2001), no que tange à gramática. A redação científica, por sua vez, está fundamentada em Medeiros (2014).

## 2 METODOLOGIA

As ações do projeto supracitado são presenciais para professores do município de Goiânia e *on-line* para professores de outros municípios goianos, cujo deslocamento implicaria em custos e riscos, podendo as turmas serem híbridas. A execução é realizada por membros do grupo de pesquisa “Tecnologias Digitais e Formação de Professores” (GTDIF) e colaboradores.

A metodologia prioriza reescritas, nas quais cada participante recebe um texto de autor desconhecido e deve identificar nele as inadequações e as correções necessárias, a partir dos referenciais teóricos fornecidos. A reescrita, neste caso, tem função problematizadora, o texto a ser corrigido deve impulsionar à busca por conhecimentos teóricos que permitirão adequá-lo às normas do trabalho científico. O desenvolvimento prevê o uso das seguintes tecnologias digitais: *e-mail*, formulários e plataformas digitais, edição colaborativa de textos, *wiki*, *podcast*, celular, computador ou *notebook* e Internet. Prevê também oficinas, palestras temáticas e *workshop*.

Em termos de conteúdo, a proposta não abrange a redação científica em toda a sua amplitude, priorizando publicações científicas, estratégias de leitura e de escrita e normas da ABNT, detendo-se em relatos de experiência para eventos científicos. Aos participantes são apresentadas ferramentas *on-line*, como dicionário, gramática, tradutor e aplicativos diversos. No projeto, a tecnologia digital entra como ferramenta a ser utilizada para a aprendizagem em processos formativos, abordando-se, oportunamente, particularidades do acesso às mesmas, como a exposição a anúncios e propagandas em *sites* diversos e a preservação de dados pessoais em ambientes digitais, prevista na Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Afirma Blikstein (1975) que “escrever bem” é comunicar-se. Para tanto, conteúdo e forma devem combinar-se de modo harmonioso e conferir ao texto o sentido pretendido. Nesse sentido, sustenta Pécora (1992) que as “inadequações”, popularmente conhecidas como “erros”, são recorrentes na redação de textos e é preciso aprender a identificá-las, para evitá-las ou saná-las, ampliando as chances de comunicação da mensagem, conforme pretendido.

O texto escrito contém particularidades, as quais se acrescentam outras, que vão além de conteúdo e forma. Aprender a escrever um texto atendendo às normas e o rigor do campo científico leva tempo e demanda conhecimentos variados, muitas vezes, não contemplados na trajetória escolar, tampouco vivenciados no campo de atuação docente. De acordo com Medeiros (2014, p. 1), “Ao ingressar num curso superior, frequentemente o aluno revela desconhecimento de normas de elaboração de trabalhos de grau, bem como despreparo para a leitura de textos científicos, literários ou teóricos de variadas modalidades”. A falta desse conhecimento pode dar margem, por exemplo, ao que se conhece como “plágio”, além de desmotivar a compartilhar ideias e ações por meio do texto escrito e científico.

Desse modo, ações escolares diárias que poderiam inspirar outros e gerar discussões relevantes e contribuições diversas não chegam a ser conhecidas ou compartilhadas e se perdem na história. A literatura educacional (TARDIF, 2011) defende que é preciso dar voz aos professores que ensinam na escola básica, porém, antes, é necessário instrumentalizá-los, tendo em vista a sua contribuição singular para o exercício da cidadania e a construção de uma sociedade democrática. Investir nessa formação também é papel da universidade, enquanto produtora de conhecimentos e formadora de profissionais, e isso pode ser feito pela via da extensão.

Esses pressupostos fundamentaram a proposição e o desenvolvimento de uma atividade, que consistiu na elaboração de uma coletânea de relatos de experiência. Os textos foram produzidos por professores da escola pública municipal de Santa Helena de Goiás e compõem um livro que está em edição, com lançamento previsto para setembro de 2023. Nos capítulos deste livro os professores relatam experiências no ensino não presencial ou remoto, em vigor no Regime Especial de Aulas Não Presenciais (REANP), abordam a educação física para crianças e a alfabetização por meios digitais, entre outros temas, e refletem sobre dificuldades e possibilidades de ensinar com tecnologias. Cada capítulo tem mais de um autor, iniciativa pautada na perspectiva de textos colaborativos, em que os professores se auxiliam mutuamente e alcançam maior engajamento no trabalho.

O processo de elaborar e reelaborar um relato de experiência evidenciou dificuldades que requerem domínio da norma culta da Língua Portuguesa, das normas

da ABNT, uso da linguagem formal e conhecimentos teórico-científicos sobre o tema abordado. Além disso, hoje, relatos não são escritos à mão, mas digitados, utilizando-se computador, *notebook* ou *tablet* e um editor de texto (Word ou Linux), e é necessário adequar o texto às normas do local de publicação. Esse rol de conhecimentos não requeridos ao desempenho da profissão docente pode se tornar um empecilho intransponível ao professor. Este quadro se agrava, quando se considera que na formação em curso de licenciatura, com destaque para Pedagogia, conhecimentos sobre metodologia do trabalho científico e redação de texto ocupam lugar discreto (GATTI; BARRETTO, 2009; GATTI, 2014; ARANTES, 2021).

A escrita dos capítulos da obra dos professores demandou reescritas, que se tornaram momentos de reelaboração orientada. Ao longo do processo, que durou alguns meses, os professores informaram que não é comum em seu cotidiano a produção desse tipo de texto, exceto para aqueles que ingressam em programas de pós-graduação *stricto sensu*. A Internet tornou possível realizar esta ação formativa, de outro modo, ir de Santa Helena de Goiás à Goiânia, sede do projeto, seria inviável aos professores, especialmente, por dois fatores: custo e tempo. Nos dias atuais, a tecnologia digital pode facilitar o processo de aquisição de novos conhecimentos, quando empregada como ferramenta que permite acesso gratuito a conteúdos antes somente impressos, como dicionários e gramáticas. Ela também possibilita participar de comunidades virtuais e fóruns e construir textos de modo colaborativo (*wiki*) (KENSKI, 2012).

Se, por um lado, a tecnologia favorece o professor, uma vez que, para muitos, relatar vivências escolares por meio da linguagem escrita é um desafio, por outro, a convergência entre Internet, Inteligência Artificial e produção de texto cria novas demandas ao seu trabalho. Tome-se como exemplo o *chat generative pretrained transformer* (ChatGPT), que acentua preocupações sobre plágio e autoria.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de extensão abordado neste trabalho, sua caracterização e seus resultados parciais, detidamente, a produção de relatos de experiência por professores de uma escola municipal de Goiás, sugerem que é preciso estreitar as relações entre os campos escolar e científico, para, efetivamente, “dar voz aos professores”.



Nessa perspectiva, ressalvadas as suas limitações e abrangência, o projeto persistirá na busca para que professores que exercem a profissão em escolas públicas municipais goianas ampliem os seus conhecimentos sobre o texto acadêmico, que tem particularidades, e deem visibilidade às suas práticas pedagógicas, trazendo-as para o campo científico. O compromisso com a construção de uma sociedade democrática faz da extensão um espaço privilegiado para esse fim.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, Shirley de L. F. Reflexões sobre o ensino de metodologia do trabalho científico na Licenciatura em Ciências Biológicas. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 27, e21052, 2021.

AUSUBEL, David P.; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Hellen. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1995.

CUNHA, Celso. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GATTI, Bernardete A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, p. 33-46, dez./jan./fev. 2013-2014.

GATTI, Bernardete A; BARRETTO, Elba S. de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: Unesco, 2009.

KENSKI, Vani M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KOCH, Ingedore G. V. **A coesão textual**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1993.

LUFT, Celso P. **Grande manual de ortografia Globo**. Rio de Janeiro: Globo, 2002.

MEDEIROS, João B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PÉCORA, Alcir. **Problemas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

## SAÚDE ÚNICA NA PRAÇA- PROJETO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

**Área temática:** A extensão e a transformação curricular dos cursos universitários

**Autores (as):** Rayssa de Freitas Fagundes Leite<sup>1</sup>, Lígia Godinho dos Santos<sup>2</sup>, Giovana Rodrigues Nogueira<sup>3</sup>, Amanda de Oliveira Fonseca<sup>4</sup>, Geovana Carolaine Ramos Cassimiro<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Raphaella Barbosa Meirelles Bartoli<sup>6</sup>

### RESUMO:

“Saúde Única na Praça” realiza de maneira colaborativa e abrangente, atividades de promoção à saúde, juntamente com esclarecimentos da função do Médico Veterinário (MV) para a comunidade de Jataí - GO. Atuando, a partir de uma coadjuvação interdisciplinar e multiprofissional de docentes, técnicos e discentes da graduação de vários cursos da área da saúde, agrária e educação, além dos alunos da pós-graduação representada pelos residentes do programa multiprofissional em saúde – Medicina Veterinária, e os mestrandos do programa de pós graduação em Biociência Animal da Universidade Federal de Jataí (UFJ), que atendem à demanda espontânea das necessidades da população assistida, estabelecidas pelo diagnóstico da saúde coletiva do município. A equipe desenvolve atividades principalmente direcionadas a crianças e adolescentes, mas também acompanha adultos e idosos que normalmente estão como acompanhantes. O projeto instrui e incentiva, por meio da prática de atividades de educação em saúde, abordando múltiplas temáticas em saúde, além de objetivar a potencialização da atenção prestada a população local, fortalecendo a formação dos profissionais voltando sua atenção à realidade das comunidades, e oferecendo práticas no contexto de ensino, pesquisa e extensão aos acadêmicos, propiciando o benefício de uma troca de saberes entre universidade e sociedade, ofertando a população uma assistência integral, resolutiva e responsável, perfeitamente viável nesse contexto. Dessa forma, tendo conhecimento da importância de criar multiplicadores de informações relevantes a Saúde Pública e levar a sociedade benefícios e informação, este projeto formou um grupo na comunidade universitária da UFJ, com o interesse em aprofundar conceitos relevantes ao tema e desenvolver atividades educativas interdisciplinares em saúde. O envolvimento de alunos do curso de Medicina Veterinária estimulou uma reflexão sobre a importância de sua profissão na área de saúde pública demonstrando à sociedade, gestores, políticos e empresários acerca do campo de exercício profissional do MV no que versa sobre saúde humana, animal e ambiental (tríade indissociável que compõe a Saúde Única) e demonstrando, portanto, sua equiparidade com as demais profissões da área da saúde. Desta forma nosso

<sup>1</sup> Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Jataí, rayssaleite@discente.ufj.edu.br

<sup>2</sup> Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Jataí, ligiaodinho@discente.ufj.edu.br

<sup>3</sup> Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Jataí, giovanarn@discente.ufj.edu.br

<sup>4</sup> Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Jataí, amanda\_fonseca1@discente.ufj.edu.br

<sup>5</sup> Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Jataí, geovanacvet@gmail.com

<sup>6</sup> Doutora em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Jataí, raphaella@ufj.edu.br

projeto constitui uma estratégia acadêmica local para abordar de forma holística e multidisciplinar, conhecimentos multissetoriais relacionados a saúde dos seres humanos, dos animais e do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Equipe Multiprofissional. Multiplicadores de Informação em Saúde.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde 2008, Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organizações das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) passaram a desenvolver estratégias conjuntas dentro do conceito “One Health” com o objetivo de reduzir os riscos de emergência e disseminação de doenças infecciosas resultantes da interface entre animais, humanos e ecossistemas (EVANS; LEIGHTON, 2014). A interação entre seres vivos, incluindo os seres humanos, animais e patógenos, compartilhando o mesmo ambiente, deve ser considerada como um sistema dinâmico único, no qual a saúde de cada componente é interconectada.

Atualmente, têm-se observado a emergência e reemergência de algumas enfermidades devido às trocas ecológicas, climáticas e sócio-culturais que levam a população animal a dividir seu habitat com os seres humanos com maior frequência, como o aumento constante no número de animais de estimação, (EVANS; LEIGHTON, 2014). Com o aumento da incidência das doenças infecciosas, parasitárias e considerando que cerca de 80% das doenças infecciosas emergentes e reemergentes são de origem animal, essa relação direta dos seres humanos com os animais fez com que o Médico Veterinário se tornasse uma peça fundamental no controle de doenças e na manipulação de fatores ambientais, tornando-se essencial a aproximação desse profissional com os indivíduos e seus domicílios (CFMV, 2009).

Ao analisar o papel do Médico Veterinário no SUS, em específico na Lei 8.080/1990, verifica-se a execução de ações desse profissional na Vigilância em Saúde (BRASIL, 1990). Uma das maneiras de informar e conscientizar a população da importância em relação ao controle e prevenção das zoonoses, bem-estar animal e saneamento ambiental, é a realização de projetos voltados à educação. Com isso, visamos colaborar não só com a saúde animal, mas também com a saúde humana e

proteção ambiental, demonstrando a importância da Medicina Veterinária para a saúde de nosso planeta, pois quando conciliamos o papel do Médico Veterinário com uma equipe multidisciplinar na realização de atividades voltadas à educação em saúde, esperamos gerar mudanças de atitude e comportamento da sociedade.

## **2 METODOLOGIA**

Durante os semestres letivos, ocorrem encontros no Laboratório de Saúde Única, da Universidade Federal de Jataí, onde são realizadas reuniões quinzenais com os alunos integrantes sob tutoria da professora coordenadora deste projeto, abordando tópicos pertencentes a saúde pública, e discussões sobre estratégias para a realização de campanhas educativas voltadas a população. Os discentes são responsáveis por reuniões de discussão e elaboração de material conteúdo para material educativo a ser utilizado.

Desta forma, os discentes participam como centro do desenvolvimento do projeto, na forma de participantes ativos, por meio da realização de reuniões de estudo promovem o suporte para a realização dos eventos, além da execução in loco dos eventos, análise dos dados coletados, e avaliação dos resultados obtidos com as ações.

Os eventos ocorrem direcionados a população presencialmente, onde são realizados 4 maiores eventos por ano, nos meses de abril, junho, setembro e novembro com temáticas diversas como: A importância do Médico Veterinário na Saúde Pública, Guarda Responsável, Principais Zoonoses, Animais Sinantrópicos, entre outros assuntos.

Entretanto sempre que a PROECE/UFJ tem demanda com seus eventos no município junto a população, nosso projeto se esforça para sempre estar presente. Além de desenvolver outros pequenos eventos mensalmente em vários setores da cidade. Estas ações são desenvolvidas em locais públicos que recebem aglomerações de pessoas, como escolas, parques, praças, shopping entre outros.

Para desenvolver práticas de conscientização da população sobre educação em saúde realizamos questionários, panfletos, banners, conversas de esclarecimentos, brincadeiras, atividades, peças de teatro, pinturas de desenhos informativos, pinturas de face, origamis, entre outros materiais e atividades lúdicas produzidos pelos



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030

discentes. Os eventos são divulgados com antecedência nas redes sociais do grupo, da universidade e de grupos parceiros.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nosso projeto está ativo desde 2014, tendo uma pausa durante os anos de pandemia (2020 a 2022), sendo reativado com as atividades presenciais no ano de 2023.

Sendo assim, no presente ano tivemos a oportunidade de participar de duas ações ligadas a comunidade em geral, em eventos de extensão proporcionados pela PROECE/UFJ (Figura 1 e 2). O primeiro evento ocorreu no mês de abril (UFJ Perto de Você) e o segundo no mês de junho (UFJ nos Bairros).



Figura 1: A) Equipe discente participante do evento do Projeto UFJ perto de Você em abril. B) Orientação a tutores sobre guarda responsável com distribuição de folders. C) Distribuição de pipoca como forma de atração para o público infantil. D) e E) Material lúdico de pintura em desenhos informativos para o público infantil sobre “importância do médico veterinário na saúde”. Fonte: Arquivo Pessoal.





Figura 2: A) Coordenadora do Projeto de extensão e representantes da PROECE/UFJ no evento do Projeto UFJ nos Bairros. B) Equipe de discentes da graduação, pós graduação e coordenadora durante evento realizado. C) e D) Crianças da comunidade desenvolvendo atividades lúdicas acompanhadas de discentes sobre “Guarda Responsável dos animais” e aprendendo sobre a importância do Médico Veterinário para a saúde dos seres humanos e do planeta. Fonte: Arquivo Pessoal.

Nestes eventos o grupo, além do foco geral em disseminar informações, instigar dúvidas e orientações a população adulta em forma de banners, folders e rodas de conversar, houve o enfoque da ação voltado ao público infantil como disseminadores de informação; sendo relevante devido as crianças serem considerados elemento fundamental na disseminação de conhecimento, estar em formação de desenvolvimento crítico e de caráter (FERREIRA et al, 2016).

Nestes eventos foram abordados assuntos primários de guarda responsável e a atuação do Médico Veterinário para a saúde humana. A presença dos discentes nos eventos, proporciona o contato com a atividade em campo da saúde pública proporcionando experiência, desenvolvendo raciocínio, habilidades sociais, e proporcionando o contato com diferentes níveis sociais de comunidade.

Atualmente, temos parcerias com outros órgãos públicos, como a Secretaria da Saúde, estando sempre presente a Médica Veterinária Gerente da Unidade de Vigilância em Zoonoses (UVZ) do nosso município, e também temos empresas particulares interessadas em auxiliar nosso projeto vindo como um evento social



educacional de relevante importante para a sociedade. A responsabilidade social é uma das principais razões pelas quais as empresas investem em projetos sociais. Ao assumir essa responsabilidade, as empresas se comprometem a contribuir para o desenvolvimento da sociedade e do planeta, promovendo a sustentabilidade e a melhoria da qualidade de vida das pessoas (PORTAL SOCIAL, 2023).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acreditamos que com o desenvolvimento desta extensão, é possível efetivar a proximidade da universidade com a população; através da realização de educação em saúde pela equipe cativando e gerando conscientização sobre prevenção de enfermidades, posso responsável e conservação de meio ambiente a comunidade de forma em geral. E proporcionar a formação de médico veterinários

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei n.8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

CALISTRI, P.; IANNETTI, S.; DANZETTA, M. L.; NARCISI, V.; CITO, F.; DI SABATINO, D.; BRUNO, R.; SAURO, F.; ATZENI, M.; CARVELLI, A.; GIOVANNINI, A. The Components of ‘One World – One Health’ Approach. *Transboundary and Emerging Diseases*. v.60, (Suppl. 2), 4–13, 2013.

CFMV. Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinário do Conselho Federal de Medicina Veterinária. O Médico Veterinário, a Estratégia de Saúde da Família e o NASF. *Revista CFMV*.48(1):9-14, 2009.

EVANS, B.R.; LEIGHTON, F.A. A history of One Health A history of One Health. *Scientific and Technical Review of the Office International des Epizooties*, 33 (2), 413-420, 2014.

FERREIRA, M. S. da S.; ALEIXO, G. A. de S.; MUNIZ, T. D. T. P.; MELO, F. V. da S.; XAVIER A. de N.; de MENEZES F. F.; de ANDRADE L. S. S.; COELHO M. C. de O. C. Incentivo à posse responsável e controle populacional de cães e gatos com ações educativas aplicadas a crianças de Garanhuns/PE. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v. 13, n. 3, p. 80-80, 18 jan. 2016.

PORTAL SOCIAL. Por que as empresas devem investir em projetos de impacto social e como isso pode ser benéfico? Disponível em <https://portosocial.com.br/blog/por-que-as-empresas-devem-investir-em-projetos-impacto-social-positivo-e-como-isso-pode-ser-benefico>. Acesso em 01 de julho de 2023.

## **SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO HOSPITALAR: EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÀS ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA**

**Área temática: Educação**

**Autores (as):** Samyra Buarque de Melo Rocha, João Augusto Pinheiro Rezende, João Ronaldo Alves de Sousa, Rosilene da Silva Ribeiro.

**Coordenador(a):** Rosilene da Silva Ribeiro

### **RESUMO**

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) no ambiente hospitalar necessita de profissionais preparados, capazes de prestarem uma assistência segura, eficiente e livre de erros preveníveis. No século XXI, ainda há uma quantidade significativa de casos evitáveis de morbidade e mortalidade. Nesse cenário, o Instituto Of Medicine (IOM) constata que os profissionais de saúde não estão adequadamente preparados durante a graduação para oferecer assistência de alta qualidade e possuem conhecimento limitado sobre os protocolos de segurança do paciente. A graduação desempenha um papel crucial na formação dos estudantes de todas as áreas da saúde. Durante esse período, os indivíduos são preparados para se tornarem profissionais bem informados e habilidosos, adquirindo conhecimentos essenciais para a prevenção, rastreamento, diagnóstico, tomada de decisões e criação de intervenções direcionadas à abordagem das falhas no cuidado. A falha no cuidado ocorre não porque os profissionais são ruins e sim porque os processos de assistência na graduação são falhos. Objetivo: Fortalecer o ensino dos acadêmicos de Enfermagem e Medicina, à respeito da cultura de segurança do paciente, com ênfase em ações preventivas e participação da comunidade no processo. Metodologia: Para alcançar os objetivos, será usada uma metodologia interativa, em um processo de comunicação com o público alvo, sendo a população discentes, docentes e pacientes. Entre docentes e discentes, ocorrerá de forma presencial com encontros quinzenais, alternados em um programa de áudio, Podcast, e/ou rodas de conversas em sala de aula, sobre os protocolos de segurança do paciente, comunicação efetiva e a importância de incluir paciente e família no processo de cuidado. Entre discentes e pacientes, ocorrerá através de visitas em uma instituição de saúde todos os sábados, a fim de humanizar o cuidado e ouvir sugestões para prevenir acidentes. Resultados e discussão: Espera-se que os acadêmicos apresentem melhor conhecimento em gerenciar a segurança do paciente, sejam capazes de intervir e reduzir os eventos adversos prestando assistência com qualidade. Considerações finais: A existência de profissionais que não apresentam conhecimento sobre segurança do paciente, revela a necessidade de um novo modelo de educação na graduação, permitindo uma aproximação com a população, a fim de entender suas necessidades e melhorar a assistência.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Qualidade da assistência. Segurança do Paciente;

## 1 INTRODUÇÃO

O Projeto Segurança do Paciente no Contexto Hospitalar: Educação em Saúde às Estratégia de Segurança busca contribuir na qualificação dos discentes das Faculdades de Enfermagem e Medicina matriculados na Universidade de Rio Verde (UniRV), por meio de estudos que evidenciam a importância de melhorar a abordagem educacional sobre segurança do paciente na formação profissional. Sobretudo, envolver ativamente os pacientes e familiares no seu próprio cuidado. Um paciente mais comprometido com sua saúde, é fundamental para o gerenciamento de risco nos serviços de saúde e é defendida como um meio para melhorar a qualidade da assistência prestada. Compartilhar decisões acerca do tratamento, procedimento, estimular a participação nas medidas de segurança, tais como, identificação correta, prevenção de infecção, prevenção de quedas, são algumas atividades que as equipes multiprofissionais devem oferecer para paciente e família.

A primeira ação contemplará os discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina, selecionados para as 28 vagas disponibilizadas, após avaliação das respostas de um questionário. Assim, deverão receber um treinamento em um dos auditórios da Universidade de Rio Verde, ministrado por um profissional capacitado em Segurança do Paciente no Contexto Hospitalar e certificado de participação. Após essa ação, deve iniciar os encontros presenciais quinzenais, alternados em sala de aula e/ou em um programa de áudio, Podcast, com duração de 60 minutos, predefinido pela coordenadora. Cada encontro, contará com a participação de um docente da Faculdade de Enfermagem e/ou Medicina e discentes subdivididos em grupos, cujo irão atuar por meio de escala, para discussão de temas sobre os protocolos de segurança do paciente, riscos que devem ser identificados diariamente, estratégias de melhorias, importância da comunicação efetiva e inclusão do paciente no processo de cuidado.

O encontro entre discentes e comunidade (paciente e família) deve ocorrer de forma presencial todos os sábados, no período matutino, salvo os feriados, no Hospital Municipal Universitário de Rio Verde (HMU), após relato da coordenadora e acadêmicos que vivenciaram em suas aulas práticas, a carência de instrução por parte dos pacientes em relação a sua segurança. Desse modo, a finalidade desses encontros é educar, conscientizar e orientar os pacientes em relação ao cuidado seguro, explicando os

protocolos de forma clara para que possam ficar atentos.

Em meio ao elevado número de eventos adversos que colocam em risco a vida do paciente, a educação voltada para os profissionais de saúde ainda não é satisfatória para garantir a segurança, sendo necessário educar paciente e família. Dessa forma, o projeto se justifica com base na necessidade de transformar a educação entre os futuros profissionais de saúde na prática, uma vez que a vivência proporciona aprofundar os conhecimentos, ouvir o que o paciente tem a dizer, compreender e melhorar sua assistência com ações preventivas aos invés de curativas.

A Segurança do Paciente surgiu das falhas nos processos de cuidados de saúde, especialmente relacionadas à transmissão de infecções pelas mãos, como evidenciado desde 460 a 370 a.C. Ao longo da história, diversos personagens, como Hipócrates e Florence Nightingale, contribuíram com suas percepções de risco e necessidade de melhorias nos cuidados de saúde. Em 2004, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou os desafios globais para a segurança do paciente, buscando criar estratégias para resolver esse problema, incluindo o estabelecimento de protocolos nas instituições de saúde.

No entanto, mesmo com a implementação dessas estratégias, os números de eventos adversos continuaram a aumentar, resultando em tempo de internação prolongado, alta taxa de mortalidade e prejuízos financeiros. Portanto, outras medidas se tornaram fundamentais. Em 2010, foi criado o International Patient Safety Goals ou Metas Internacionais para a Segurança do Paciente, que consistem em seis passos para garantir uma assistência segura e gerenciar riscos: identificação correta do paciente, melhoria na comunicação, uso seguro de medicamentos, cirurgia segura, redução de riscos de infecção e prevenção de lesões por pressão.

Não obstante, estudos utilizando o método Harvard têm mostrado a presença contínua de erros nos processos de cuidados de saúde. Em média, 10% dos pacientes internados sofrem algum tipo de dano, sendo que metade desses danos são evitáveis. Nesse contexto, a OMS identificou que os erros no processo são resultado da falta de conhecimento dos profissionais de saúde sobre a cultura de segurança. Em 2011, a OMS lançou um guia relacionado à organização curricular, fornecendo conceitos e métodos de ensino em segurança do paciente, com o objetivo de auxiliar na construção de uma educação transversal e multiprofissional nas instituições de saúde acadêmicas

Objetivo geral: Fortalecer o ensino dos acadêmicos de Enfermagem e

Medicina à respeito da cultura de segurança do paciente, através de treinamento com um docente renomado e encontros o que propicia aos participantes a assimilação e entendimento a respeito da segurança do paciente. Acima de tudo, inserir e conscientizar a comunidade no processo para que possam desenvolver a percepção quanto aos fatores de risco de um cuidado inseguro.

## **2 METODOLOGIA**

Será efetuado um aprendizado ativo entre docentes e discentes. Isso ocorrerá por meio da desenvoltura de um guia de atividades teórica para os encontros em Podcast e teórica e demonstrativa para os encontros em sala de aula, as quais estão citadas mais a frente. Cada atividade estimula os futuros profissionais a reconhecerem os riscos e a acreditarem que esses podem ser minimizados, evitando-se assim que pacientes sejam vítimas de eventos adversos. O papel dos docentes nos encontros é mediar as atividades, instigando a discussão dos temas com a participação dos discentes e direcionando na construção de um plano de segurança voltada ao paciente. A metodologia participativa será utilizada para os usuários dos serviços de Saúde do Hospital Municipal Universitário (HMU), tendo como público alvo, pacientes e família. Além da divulgação do projeto na própria rede social do Prefeitura Municipal de Rio Verde, por meio de fotos e textos, os quais registram as atividades e exemplifica aquilo que fora abordado.

- Ação 1: Treinamento acerca da Política de Segurança do Paciente para docentes e discentes, por meio de slide e manuais de segurança impressos;
- Ação 2: Orientações a prática assistencial segura, o que caracteriza uma assistência segura e hospital seguro;
- Ação 3: Orientações sobre a importância da comunicação efetiva (clara e objetiva);
- Ação 4: Orientações acerca da cirurgia segura, membro correto, certificação de leito e paciente;
- Ação 5: Instruções sobre identificação correta (uso de pulseira, dados necessários para identificação, conferência antes dos procedimentos);
- Ação 6: Orientações acerca da prevenção de úlcera por pressão e consequências



negativas (aumento de recurso financeiro, malefício ao paciente, equipamento mal adaptado e falta de assepsia);

- Ação 7: Instruções sobre a higienização das mãos;
- Ação 8: Orientações sobre prevenção de quedas;
- Ação 9: Segurança da prescrição e uso de medicamentos;
- Ação 10: Negligência, imperícia e imprudência;

## 2.1 ITENS E SUBITENS

**1 ASPECTOS ÉTICOS:** O Projeto de Extensão “Saúde do Paciente no Contexto Hospitalar” será submetido à Câmara de Extensão e Cultura da Universidade de Rio Verde para avaliação.

**2 TIPO DE ESTUDO:** Será um projeto em formato híbrido, presencial e digital, tendo um caráter educativo, com os mais diversos temas relacionando à segurança do paciente. Como treinamento, encontros e ensinamentos demonstrativos sobre os protocolos.

**3 EQUIPE:** O projeto “Segurança do Paciente no Contexto Hospitalar” é composto por acadêmicos do curso de enfermagem e medicina da Universidade de Rio Verde do campus de Rio Verde, tendo como coordenadora a docente Rosilene da Silva Ribeiro.

**4 PARTICIPANTES:** Discentes do curso de Enfermagem e Medicina, docentes e comunidade que utiliza os serviços de saúde no Hospital Municipal Universitário.

**5 LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Perfil de rede social Instagram da própria Prefeitura Municipal de Rio Verde, por meio de post e texto informativo; Rádio Clube FM Rio Verde para encontros entre docentes e discentes presenciais quinzenais, alternados também em sala de aula da Universidade de Rio Verde – UniRV; e no Hospital Municipal Universitário (HMU) para encontros entre discentes e comunidade.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio desse projeto espera-se que os acadêmicos apresentem uma melhor desenvoltura em lidar com os pacientes e família, sendo capazes de atuar na promoção e proteção. Acima disso, objetiva-se que os discentes desenvolvam a humanização e empatia, e através dessa nova visão, reduzam os números de eventos adversos desnecessários. Quanto aos docentes envolvidos, terão maior conhecimento e experiência



em gerenciar risco, e poderão ter uma visão ampliada para a educação de segurança voltada ao paciente. Quanto aos pacientes e familiares, terão conhecimento para intervir na qualidade dos cuidados recebidos. Todos atuarão juntos em prol de um bem maior, nesse caso, redução de morbidade e mortalidade, com atendimento eficiente.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A existência de eventos adversos, são resultados do conhecimento limitado dos profissionais de saúde sobre a segurança do paciente, que muitas vezes, realizam assistências incompletas ou inadequadas. Esquecimento de materiais perfurantes no leito, higienização incorreta das mãos, lesões na pele e broncoaspiração são alguns dos erros básicos executados que poderiam ser evitados. Logo, é necessária uma intervenção que estimula uma forma de repensar os processos assistências para identificação de falhas antes que ocorram, bem como processos de trabalho bem desenhados, impletamentados com efetividade e com gerenciamento de risco relacionados.

#### **REFERÊNCIAS**

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Boletim Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde nº 10 - Incidentes Relacionados à Assistência à Saúde - 2014. Brasília, DF: Anvisa, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

GONÇALVES, Natália; SIQUEIRA, Lillian Dias Castilho; CALIRI, Maria Helena Larcher. Ensino sobre segurança do paciente nos cursos de graduação: um estudo bibliométrico. Revista Enfermagem UERJ, [S.l.], v. 25, p. e15460, abr. 2017.

Disponível em:

<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15460>.

Acesso em: 10 jul. 2023.

MURTA, Andréia Oliveira de Paula et. al. Segurança do paciente: Manual de orientação quanto à competência técnico científica, ética e legal dos profissionais de enfermagem. Belo Horizonte: Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais, 2020



## SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PÓS PANDEMIA

**Área temática: Trabalho**

**Autores (as):** Junelio Borges Ferreira Junior<sup>1</sup>, Bárbara Barcelos Souza<sup>2</sup>, Laís Martins Cezar<sup>3</sup>

**Coordenador (a):** Marcela Cristina de Moraes<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente texto tem como objetivo apresentar o Serviço de Orientação Profissional (SOP) no contexto de pós pandemia, um projeto de extensão que tem a proposta de auxiliar alunos do Ensino Médio no seu processo de escolha profissional, oferecendo um espaço de desenvolvimento e escuta grupal seguro para jovens de escolas públicas, a partir de uma abordagem teórica crítica. O SOP direcionado à jovens do Ensino Médio foi realizado em uma escola estadual pública, no segundo semestre de 2022, com uma turma do 3º ano. Foram realizados 8 encontros, programados anteriormente em supervisão com a coordenadora do projeto, envolvendo às seguintes temáticas: apresentação; autoconhecimento; quem sou eu; quem sou eu a partir do olhar do outro; o mercado de trabalho na pós-modernidade; as profissões; a influência da família no processo de escolha profissional; os critérios para escolha profissional e como lidar com a ansiedade frente ao processo seletivo. Foi feito o uso de dinâmicas de grupo, testes, e técnicas informativas: material didático, trabalho de campo e Feira de Profissões. Foi possível perceber que no período pós-pandemia os alunos estavam mais dispersos, agitados e com dificuldades nas interações sociais. Acredita-se que isso tem relação com contexto pandêmico que fragilizou toda a humanidade. Apesar da dificuldade de concentração de alguns e a dispersão de outros, foi possível desenvolver as atividades propostas, promovendo discussões em torno da escolha. Diante das experiências vivenciadas pelos estagiários participantes do projeto, entende-se que o serviço de orientação profissional configura-se como um processo de desenvolvimento de mão dupla, contribuindo de modo bidirecional, tanto para os extensionistas como para os jovens participantes do projeto.

**Palavras-chave:** Orientação Profissional. Ensino Médio. Formação do Psicólogo. Pós-pandemia.

<sup>1</sup> Graduando de Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), junelioj@discente.ufj.br

<sup>2</sup> Graduanda de Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), barbarabarcelos@discente.ufj.edu.br

<sup>3</sup> Graduanda de Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), laislais@discente.ufj.edu.br

<sup>4</sup> Professora Doutora do Curso de Psicologia, Universidade Federal de Jataí, marcela\_moraes@ufj.edu.br



## 1 - INTRODUÇÃO

Serviço de Orientação Profissional (SOP) para alunos do Ensino Médio é um projeto de extensão do curso de Psicologia, que se iniciou em 2010. O objetivo do projeto é ofertar um espaço de desenvolvimento e escuta grupal para jovens de escolas públicas e privadas, a fim de promover uma tomada consciência crítica do processo de escolha profissional, a partir da Teoria Histórico-cultural.

Segundo Levenfus (2016), a adolescência é o período marcado pela transição entre os interesses da infância e os modelos da vida adulta ainda não consolidados, sendo caracterizada por crises de identidade, devido a ruptura de uma forma de manter relações, mudanças hormonais, transformações sociais e econômicas.

A fase de escolha profissional está dentro de um pacote de mudanças na vida do adolescente, por ser um período de conflitos, inconstâncias, inseguranças e angústias, além das incertezas de conseguir ou não, ingressar no curso desejado, visto que há uma necessidade de disputa pelas vagas (LISBOA; SOARES, 2018).

É nessa fase que ele se vê impelido a tomar uma série de decisões que irão definir seu futuro, incluindo a escolha profissional, já que ela é socialmente considerada como um rito de passagem para o mundo adulto. Portanto, o jovem é socialmente e familiarmente cobrado a escolher sua ocupação/profissão, uma vez que em nossa sociedade o trabalho é um meio de manter ou buscar o status, de conquistar a independência financeira ou da realização pessoal e familiar (SOARES, 1985).

Nesse sentido, fazer uma escolha implica deixar para trás outras pessoas e outras possibilidades de quem ser, desse modo, esse período é marcado por dúvidas e angústias pelas fantasias perdidas, onde o jovem precisa elaborar essas perdas ao ter que optar por uma profissão dentro de uma infinidade de outras opções (KRAWULSKI et al. 2000; D'AVILA e SOARES, 2003).

Segundo Soares (2002), a identidade do jovem é formada através das relações sociais estabelecidas com pessoas importantes para ele, como os familiares, amigos, professores, etc. A percepção do jovem em relação a satisfação dos pais no trabalho, contribui para a construção de conceitos e valores sobre as profissões. Desta forma, é incontestável que a família exerce influência no processo de escolha profissional do jovem, seja de forma consciente ou inconsciente.



Nos dias atuais, devido às mudanças que ocorreram no mundo do trabalho, a orientação profissional ganha outros significados dentro de um contexto flexível, instável, complexo e cheio de mudanças. As novas relações de trabalho, que requerem uma mão de obra mais qualificada, fazem surgir outras maneiras de intervenção no campo da orientação profissional. O orientador deve auxiliar, agora, o desenvolvimento de uma identidade mais interiorizada, dando suporte para o seu desenvolvimento pessoal (LEVENFUS; SOARES, 2010).

O objetivo do trabalho realizado foi fornecer os instrumentos necessários para que os adolescentes usuários do serviço pudessem tomar decisões baseadas em critérios de escolha seguro e com maior discernimento dos critérios que perpassam esse processo.

## **2 - METODOLOGIA**

O Serviço de Orientação Profissional (SOP) direcionado à jovens do Ensino Médio foi realizado na Escola Estadual pública, com uma turma do 3º ano do turno vespertino. Foram realizados 8 encontros com a turma, com duração de 45 minutos, programados anteriormente em supervisão com a coordenadora do projeto, adentrando às seguintes temáticas: apresentação; autoconhecimento; quem sou eu; quem sou eu a partir do olhar do outro; o mercado de trabalho na pós-modernidade; as profissões; a influência da família no processo de escolha profissional; os critérios para escolha profissional e como lidar com a ansiedade frente ao processo seletivo. Os encontros foram estruturados com etapas de aquecimento, dinâmicas e testes, e o desenvolvimento de reflexões nos encerramentos dos encontros. A orientação profissional possibilita a integração da questão temporal de passado, presente e futuro, exercício difícil de fazer no momento de escolha profissional. O projeto visou trabalhar a questão da possibilidade de escolha e seus fatores determinantes; informar sobre o mundo do trabalho e as possibilidades de formação profissional (cursos universitários e profissionalizantes); auxiliar o jovem a criar um clima de confiança na família e no grupo de amigos e trabalhar a escolha possível naquele momento.

Foi feito o uso de dinâmicas de grupo, testes (Frases incompletas de Bohoslavsky), e técnicas informativas: material didático (guia acadêmico), trabalho de campo (visita à universidade e outros espaços), e Feira de Profissões.

### **3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O primeiro encontro tem como objetivo promover a vínculo com o grupo e selar o contrato de trabalho, a fim de conhecer os alunos e entender suas demandas. Os três encontros subsequentes tiveram como meta ampliar o olhar do jovem em torno do autoconhecimento, a fim de despertá-lo para conhecer seus gostos e habilidades, entendendo que a identidade pessoal caminha junto com a identidade profissional (LISBOA, 2017).

Partindo da fundamentação teórica de que o desenvolvimento do psiquismo humano se dá por meio de uma relação dialética entre realidade social e fenômenos tipicamente humanos (VYGOTSKY, 1995) e da compreensão da categoria trabalho como importante variável que atravessa a subjetividade humana. Cabe discutir com os jovens, questões relacionadas ao mercado de trabalho e a evolução das profissões, a partir de um olhar crítico que desnude as relações capitalistas de exploração e alienação que empobrece as individualidades (LEAL & MASCAGNA, 2017. Dessa maneira, passamos os curta-metragens “El empleo” e “Alike” e posteriormente discutimos acerca das reflexões sobre a escolha profissional, exploração no mercado de trabalho, sistema de padronização, possibilidades futuras, etc.

Nos três últimos encontros o ponto central foi ofertar informações seguras sobre profissões, curso técnico, curso superior, universidades, Enem e Sisu. Além disso, desenvolveu-se técnicas e atividades que favoreceram a enumeração de critérios seguros para a tomada de decisão consciente. Faz parte também do processo a definição de planos de curto, médio e longo prazo, a fim de traçar estratégias para que se alcance os objetivos.

Primi e colaboradores (2000), ao realizarem um estudo para a construção do Inventário das Dificuldades de Decisão Profissional (IDDP), observaram que dentre os principais fatores relacionados às dificuldades de escolha estavam: a imaturidade, a

insegurança e a falta de informação. Diante disso, justifica-se a importância da oferta desse serviço.

Por fim, observou-se que alguns alunos da turma em questão se mostraram resistentes no que tange à questão de prestar atenção nas dinâmicas e participar do processo. Uma hipótese que pode explicar se relaciona com o fato de os encontros acontecerem no último horário antes da hora da saída, e os alunos se mostram mais inquietos por causa do cansaço. Outra análise se relaciona com o período pós-pandemia que fragilizou as relações, deixando os indivíduos fragilizados e inseguros, portanto, quando confrontados com o processo de escolha profissional não conseguiram se aprofundar o suficiente. Contudo, mesmo sob essas condições, a maioria dos alunos participaram do que foi proposto em sala e colaboraram ativamente

#### **4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

À vista do que foi exposto, evidencia-se a importância da realização do serviço de orientação profissional enquanto um projeto que possibilita aos jovens compreender as inúmeras variáveis que interferem no processo de escolha profissional, assim como, realizar uma escolha em conformidade com as necessidades pessoais diante das possibilidades viáveis.

No que tange os estudantes de psicologia à frente da execução do projeto, tem-se que a prática lhes permite desenvolver uma postura profissional e um olhar atento e crítico, o qual leva à condução do processo de orientação profissional alinhada às necessidades do grupo.

Portanto, o Serviço de Orientação Profissional configura-se como um processo de desenvolvimento de mão dupla, uma vez que a interação entre os jovens do Ensino Médio e os discentes do curso de Psicologia possibilita o desenvolvimento de habilidades que fazem frente aos desafios enfrentados e proporcionam suporte à elaboração de identidades pessoais e profissionais. Dessa maneira, o projeto evidencia sua potencialidade dentro da graduação, contribuindo de modo bidirecional, tanto para os presentes estudantes do curso, como para o futuro dos jovens participantes do projeto.



## REFERÊNCIAS

BOCK, S. D. *Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2006.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os Cursos de Graduação em Psicologia*. Brasília: MEC, 2011.

KRAWULSKI et al. *Re-orientação profissional, orientação e o processo de escolha: notas sobre experiências vividas*. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, n. 28, p. 81-99, out. 2000.

LEAL, Z. F. R. G.; MASCAGNA, G. C. Adolescência: trabalho, educação e formação omnilateral. In: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D.C. (Org.). *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice*. Campinas: Autores associados (pág. 221-237).

LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Penna. *Orientação vocacional ocupacional*. Porto Alegre, 2010.

LISBOA, M. D.. Constituição da identidade ocupacional fundamentada em estudos da Psicologia Social. In: LISBOA, Marilu Diez e SOARES, Dulce Helena Penna. *Orientação profissional em ação. Formação e prática de orientadores*. Volume 1. São Paulo: Summus, 2017.

LISBOA, Marilu Diez; SOARES, Dulce Maria Penna Soares. *Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores*. São Paulo: Summus Editorial, 2018.

PRIMI, R.; MUNHOZ, A. M. H.; BIGHETTI, C. A.; NUCCI, E. P. d.; PELLEGRINI, M. C. K.; MOGGI, M. A. Desenvolvimento de um Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. v. 13 (3), p.451-463, 2000.

SOARES, Dulce Maria Penna Soares. *O jovem e a escolha profissional*. Porto Alegre, 1985.

SOARES, Dulce Maria Penna Soares. *A escolha profissional: do jovem ao adulto*. São Paulo: Summus Editorial, 2002.

VYGOTSKY, L. S. *Obras escogidas III: Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores*. 2. ed. Madrid: Visor, 1995.

## **TENTATIVA DE COMBATE À BAIXA ADEÇÃO DE INGRESSANTES NOS CURSOS DE EXATAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ**

**Área temática: Educação**

**Autores:** Ariadne de Andrade Costa<sup>1</sup>, Yann Lucas Silva<sup>2</sup>, João Miguel Fernandes Assis<sup>3</sup>, Italo Hernane da Silva Santiago<sup>4</sup>

**Coordenação:** Thiago Borges de Oliveira<sup>5</sup>

**RESUMO:** A queda no número de ingressantes em licenciaturas, particularmente em Ciências Exatas, no Brasil preocupa e pode impactar negativamente a formação de estudantes na educação básica e consequentemente o desenvolvimento científico e tecnológico do país. Na Universidade Federal de Jataí, a baixa procura por esses cursos gera problemas no preenchimento das vagas e traz dificuldades relacionadas ao ensino. Assim, propôs-se uma ação de extensão com o objetivo de reverter essa tendência. Para isso, foram realizados contatos telefônicos, de e-mail e por mensagens de Whatsapp com candidatos inscritos no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) de 2023 em cursos de Ciências Exatas da Universidade Federal de Jataí, convocados em primeira ou segunda chamada e que não concretizaram suas matrículas. Os contatos foram feitos com intuito de divulgar aos candidatos um edital aberto para preenchimento de vagas remanescentes na Universidade e orientá-los em caso de dúvidas. O edital permitia a inscrição de qualquer pessoa que tivesse concluído o Ensino Médio e prestado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2009 a 2022. A maior parte dos candidatos não atendeu as ligações telefônicas e nenhum deles respondeu o e-mail recebido. O método de contato mais eficiente foi o envio de mensagens de Whatsapp. Entende-se como resultado da ação de extensão realizada a inscrição de cinco candidatos no referido edital. Fica como perspectiva a realização de futuras ações de extensão que envolvam contato presencial e contínuo com estudantes do Ensino Médio, visando incentivar o interesse e a inscrição em cursos de Ciências Exatas.

**Palavras-chave:** Ciências exatas. Ingresso. Sistema de Seleção Unificada.

### **1 INTRODUÇÃO**

A crescente redução na busca por cursos de licenciatura (INEP, 2023) pode ter um efeito negativo na formação de profissionais qualificados nas respectivas áreas, dificultando o preenchimento de vagas para professores na educação básica, comprometendo o avanço científico e tecnológico do país. Os dados do censo da

<sup>1</sup> Graduação em Física, Universidade Federal de Jataí, ariadne.costa@ufj.edu.br

<sup>2</sup> Graduação em Física, Universidade Federal de Jataí, yannlucas92@gmail.com

<sup>3</sup> Graduação em Física, Universidade Federal de Jataí, joaoassis@discente.ufj.edu.br

<sup>4</sup> Graduação em Engenharia Elétrica, Instituto Federal de Goiás, italohernane@ufj.edu.br

<sup>5</sup> Graduação em Ciência da Computação, Universidade Federal de Jataí, thborges@ufj.edu.br

educação superior mostram uma redução de aproximadamente 46% no número de ingressantes nos anos de 2017 a 2021, e de aproximadamente 35% no número de concluintes por ano no mesmo período.

Uma das evidências dessa redução no interesse pelas licenciaturas é o caso da Universidade Federal de Jataí (UFJ), na qual tem havido um baixo preenchimento das vagas em diversos cursos. Como forma de enfrentar esse desafio, após duas chamadas para matrículas com os candidatos aprovados no Sisu (Sistema de Seleção Unificada), o Centro de Gestão Acadêmico (CGA) da UFJ adotou uma estratégia para preenchimento das vagas remanescentes. Foi aberto um edital específico (CGA-UFJ, 2023), visando atrair candidatos que realizaram o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) entre os anos de 2009 e 2022.

Dentre os cursos da UFJ (não restritos às licenciaturas) com baixa matrícula de estudantes destacam-se os cursos do Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas (ICET) – com a exceção do Bacharelado em Ciência da Computação, o qual mantém o preenchimento total de vagas. Constatou-se que a demanda por vagas nos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura e Bacharelado em Química e Licenciatura em Matemática não preenche 1/4 das vagas disponíveis. Além dos problemas sociais relacionados (especialmente regionais), há também problemas associados ao ensino no ICET devido ao baixo ingresso de alunos.

Diante desse contexto, torna-se imprescindível compreender os motivos que levam a uma diminuição no interesse por cursos de exatas, bem como buscar soluções e estratégias para reverter essa tendência preocupante. Assim, propôs-se uma ação de extensão buscando um contato com todos os inscritos no Sisu de 2023 com declarado interesse por algum dos cursos de Ciências Exatas da UFJ. A intenção foi informá-los sobre o edital aberto pelo CGA, incentivá-los e auxiliá-los a se matricularem, e tentar entender, durante a ação, os principais motivos que podem estar dificultando o ingresso.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para contatar os possíveis ingressantes nos cursos de exatas da UFJ se pautou na coleta de dados dos candidatos que se inscreveram no Sisu em 2023 com a primeira ou segunda opção em algum desses cursos. Os dados, solicitados ao Centro de Gestão Acadêmica (CGA) da UFJ, foram: nome, cidade, estado, telefones de contato, e-mail e a informação se o curso foi sua primeira ou segunda opção. Foram selecionados aqueles que não manifestaram interesse formalmente pela vaga ou não enviaram a documentação da matrícula.

Com posse dos dados, foi realizada uma análise prévia dos estados onde estão distribuídos tais candidatos. Na sequência iniciou-se uma sequência de ligação a todos os candidatos, dando prioridade aos celulares fornecidos. Nos casos em que a ligação não foi completada ou não foi atendida, tentou-se ligar no telefone fixo fornecido. Vale ressaltar que nem sempre foram providos contatos telefônicos. A intenção das ligações era informar os candidatos sobre o edital aberto com vagas para o curso selecionado pelo candidato na inscrição do Sisu e fornecer auxílio para a inscrição. Foram registradas as situações ocorridas nas ligações a todos candidatos.

Para os candidatos que não atenderam as ligações, foi enviado um e-mail e mensagens de Whatsapp contendo informações semelhantes às fornecidas nas ligações telefônicas. Resumidamente, o link para o edital foi indicado, bem como dados de contato em caso de dúvidas. Novamente registrou-se o que decorreu das mensagens e e-mails enviados.

Por fim, para análise da eficácia das medidas adotadas, compararam-se a lista de inscritos no edital e a lista de candidatos contatados. Aqueles que estivessem nas duas listas seriam considerados como casos bem-sucedidos da medida proposta; caso contrário o ingresso do candidato não teria sido resultado desta iniciativa.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foi analisada a distribuição geográfica dos 91 candidatos por unidades federativas. O mapa abaixo (Figura 1) mostra que os candidatos são prioritariamente do estado de Goiás (60, ou seja 65,9%), seguido, em números, pelo

Pará e o Distrito Federal (7 e 5, isso é, 7,7% e 5,5%, respectivamente). Curiosamente, nos estados vizinhos: Tocantins (2 candidatos), Minas Gerais (1), Mato Grosso (1), Bahia (1) e Mato Grosso do Sul (0). Isso mostra que é preciso uma divulgação maior, particularmente na região Centro-Oeste, na qual poder-se-ia ter um número muito maior de interessados em estudarem na UFJ.

Foram feitas ligações para todos 91 candidatos. Os resultados das ligações foram sumarizados na Figura 2. Nota-se que a maior parte das ligações (73, isto é, 80,2%) não foi atendida; nesses casos as tentativas deram sinal de linha ocupada ou recebeu-se mensagem de que o número estava fora de área ou não existe. Assim, a estratégia de realizar ligações para contatar os candidatos parece pouco eficaz. Outros candidatos atenderam a ligação e não tinham interesse em se inscrever no edital (15,4%). Dentre estes, aqueles que justificaram mencionaram que Jataí fica distante de suas cidades ou que está servindo o exército ou já está fazendo outra graduação ou há um conflito entre os horários do trabalho e das aulas. Apenas 4,4% demonstraram possível interesse em se inscrever no edital.

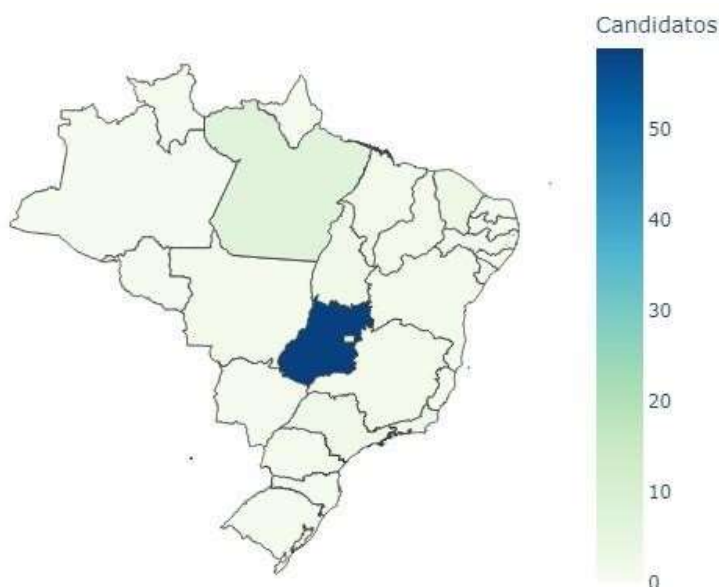


Figura 1: Distribuição dos 91 candidatos inscritos no Sisu de 2023 com primeira ou segunda opção em um dos cursos do Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas da Universidade Federal de Jataí nas unidades federativas brasileiras. Fonte: Autoria própria.

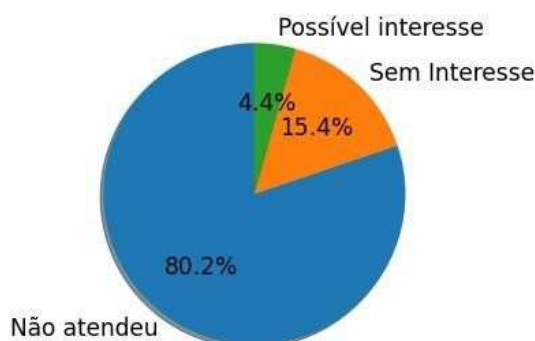


Figura 2: Resultado das ligações telefônicas aos candidatos do Sisu. Fonte: Autoria própria.

Aos candidatos que não atenderam as ligações foi enviado um e-mail, o qual não foi respondido por ninguém. Além do e-mail foram enviadas mensagens de Whatsapp contendo explicações similares. Duas candidatas disseram que se inscreveriam. Outros dos candidatos demonstraram interesse por vagas de cursos de outra unidade acadêmica; independentemente disso, auxiliamos em todas as dúvidas. Alguns responderam que não tinham interesse, mas a maior parte não deu resposta.

No final, para constatar a real eficácia das medidas adotadas, analisou-se a lista de inscritos no edital. Notou-se que cinco dos candidatos contatados se inscreveram. No entanto, apenas dois deles se inscreveram em cursos de Ciências Exatas, sendo um deles na Licenciatura em Física e outra no Bacharelado em Química; dentre estes, apenas a aluna inscrita na Química concretizou a matrícula, pois o aluno inscrito na Física já estava matriculado em um curso de Engenharia em outra instituição de ensino superior pública de Jataí. Os outros três inscritos no edital buscaram suas outras opções de cursos escolhidas no Sisu (seja a primeira ou segunda opção inicial), optando assim por Bacharelado em Engenharia Florestal, Bacharelado em Geografia e Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A queda nas inscrições em cursos da área de Ciências Exatas tem ocorrido não apenas da UFJ. Nessa instituição observou-se que os candidatos que buscam estes



curso no Sisu são prioritariamente do próprio estado de Goiás, porém muitos deles não têm efetivado suas matrículas quando aprovados. As principais razões identificadas foram a distância da cidade de residência, estar cursando outra graduação ou outros conflitos como serviço militar e dificuldade de atender o horário das aulas; em parte, percebe-se que o processo de seleção do Sisu foi realizado como uma das alternativas para se cursar um curso superior, mas não a única.

Concluiu-se que o contato com os candidatos via ligação telefônica, e-mail e Whatsapp falando sobre o edital aberto para concorrerem às vagas não preenchidas, fornecendo as explicações solicitadas e oferecendo ajuda não foram suficientes para a maioria se inscrever. Isso mostra o baixo interesse atual pela realização de cursos de graduação. Contudo, pode-se dizer que a medida trouxe um efeito concreto para a UFJ, qual seja a matrícula de um aluno em um curso de Ciências Exatas e outros três em outras áreas.

Com base nos resultados obtidos, um novo projeto de extensão será proposto, abrangendo contato presencial nas escolas com estudantes do Ensino Médio, antes, durante e após o período de inscrições no Sisu. É fundamental incentivar a valorização das Ciências Exatas, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento social, econômico e tecnológico de um país, além de promover ações que despertem o interesse dos estudantes e incentivem sua participação nessa área do conhecimento. Acredita-se que o contato contínuo de alunos e professores de graduação com os alunos de Ensino Médio pode estimular sua busca por educação de nível superior.

## REFERÊNCIAS

CGA-UFJ. Processo seletivo Vagas não preenchidas SISU 2023. Disponível em <https://cga.jatai.ufg.br/p/45852-processo-seletivo-vagas-nao-preenchidas-pelo-sisu-2023>. Acesso em 19 de junho de 2023.

INEP. Microdados do Censo da Educação Superior, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021. Brasília: MEC, 2022. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/cento-da-educacao-superior>. Acesso em 19 de junho de 2023.



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030

## **TRABALHOS DAS ABELHAS NATIVAS SEM FERRÃO AO MEIO AMBIENTE**

### **Área temática: Meio ambiente e Sustentabilidade**

**Autores (as):** Rosilane Teixeira Alves<sup>1</sup>, Nathálie  
Ferreira Neves Paludo<sup>2</sup>, Euclides Reuter de Oliveira<sup>3</sup>, Janaina Tayna Silva<sup>4\*</sup>,  
Brasilino Moreira de Lima<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Euclides Reuter de Oliveira<sup>6</sup>

**RESUMO:** Buscando a prática da agroecologia, alinhando conhecimentos indígenas, tecnologia de baixo insumo, aproveitamento de recursos locais e ainda a busca pela preservação de fauna e flora nativa, além da busca por diversificação da produção, uma ação de extensão foi proposta, para trabalhar com abelhas sem ferrão. Objetivou-se por meio deste trabalho, a criação de uma estrutura para capturar enxames nativos e torna-los produtivos, permitindo multiplicação das abelhas em locais apropriados, fase denominada como Projeto Embrionário. A ação é desenvolvida em uma fazenda no município de Douradina – MS, onde a partir de já estabelecidas os enxames, os mesmos servem para suporte à criação em assentamentos, como Guassu e Santa Rosa em Itaquiraí; Areias em Nioaque; Amparo em Dourados e Cabeceira do Iguatemi em Paranhos. Neste projeto, os acadêmicos realizam atividades que explicam as diferenças entre abelhas do gênero Apis e os Meliponíneos, sua biologia, hábitos de vida e a organização desses insetos. Os acompanhamentos dos trabalhos são feitos mensalmente. Para captura dos enxames são utilizadas armadilhas de garrafas plásticas com atrativo (mel, própolis) com furos na parte inferior envolta por jornal, quais são denominados ninhos-isca. Após um período de no mínimo 15 dias, os exames são transferidos para colmeias apropriados, é importante que os mesmos se mantenham no local, e a oferta de alimento é primordial para tal. Como essas espécies ocorrem naturalmente na região, elas são adaptadas à vegetação local, e as flores de muitas árvores da floresta servem de pasto para as abelhas sem ferrão. Essas etapas do projeto garantem uma visão sobre os princípios de agroecologia, e principalmente sobre a importância de se manter na propriedade espécies de meliponíneos, pois os mesmos fazem parte de um processo ecossistêmico de extrema importância na polinização de espécies vegetais variadas, de

1 Graduanda em Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados, rosilanealves1707@gmail.

2 Doutoranda em Zootecnia, Programa de Pós-graduação em Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados, nathalienevespaludo1@outlook.com.

3 Docente titular, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados, euclidesoliveira@ufgd.edu.br

4 Doutoranda em Zootecnia, Programa de Pós-graduação em Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados, janaina\_tayna@hotmail.com\*

5 Graduando em Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados, brasilino.lima047@academico.ufgd.edu.br

6 Docente titular, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados, euclidesoliveira@ufgd.edu.br



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030

forma a contribuir para produção de alimentos e manutenção de flora nativa. Outras vantagens relacionadas pelos produtores à meliponicultura, é a facilidade de manejo. Ainda, como resultado tangível, tem-se a produção de mel, com boa oferta e qualidade, garantindo aos produtores consumo próprio e venda do excedente, oportunizando renda extra. Dessa forma, pode-se concluir que a ação vem permitindo que se tenha maior oferta de sítios para multiplicação de abelhas sem ferrão, contribuindo diretamente para conservação da biodiversidade local e equilíbrio ecológico, além de se mostrar uma fonte de renda para pequenos produtores rurais.

**Palavras-chave:** Agroecologia. Biodiversidade. Ecossistemas integrados

## 1 INTRODUÇÃO

As abelhas são os mais importantes polinizadores, que desempenham um papel reconhecido na preservação e diversidade de recursos florais. Dentre as abelhas, os meliponíneos, conhecidas como abelhas sem ferrão (família *Apidae*, tribo *Meliponini*), tem suas colônias que tem comportamento perene e conseguem explorar uma variedade de flores ao longo do ano, tendo em alguns casos possibilidade de preferência por grupos de flores, sendo a principal espécie de polinizadores envolvidos na conservação de árvores nativas do Brasil (Kerr 1997).

O Brasil tem mais de 300 espécies de abelhas sem ferrão reconhecidas, mas apesar de serem conhecidas como abelhas sem ferrão, essas abelhas possuem um ferrão atrofiado mas sem função de defesa (SILVEIRA et al. 2002). Elas são conhecidas também como abelhas nativas ou abelhas indígenas (RODRIGUES 2005), dentre as mais conhecidas estão a jataí (*Tetragonisca angustula*), mandaguari (*Scaptotrigona depilis*), guaraipe (*Melipona bicolor*), jandaíra (*Melipona subnitida*), mandaçaia (*Melipona quadrifasciata*), tiúba (*Melipona fasciculata*) e uruçú (*Melipona scutellaris*) (KERR e FILHO, 1999), que tem como padrão de comportamento fixar suas colônias em ninhos em troncos de árvores, ninhos aéreos em galhos ou paredes, ou ainda algumas espécies podem se aninhar em formigueiros abandonados (Lopes, Ferreira e Dos Santos, 2005).

Mato Grosso do Sul, conhecido pela sua riqueza da flora, tem um grande potencial pouco explorado para meliponicultura, tanto nas regiões de matas, cerrado e no pantanal, onde existem muitas espécies nativas de meliponíneos, conhecidos como abelhas sem ferrão. Buscando a prática da agroecologia, alinhando conhecimentos

indígenas, tecnologia de baixo insumo, aproveitamento de recursos locais e ainda a busca pela preservação de fauna e flora nativa, além da busca por diversificação da produção, uma ação de extensão foi proposta, para trabalhar com abelhas sem ferrão.

Além de serem importantes agentes que promovem a polinização de angiospermas, as abelhas sem ferrão produzem produtos como mel, própolis, pólen e geoprópolis, quais são bem valorizados no mercado, principalmente em relação aos produtos oriundos de abelhas com ferrão. Desta forma, se objetivou por meio deste trabalho, a criação de uma estrutura para capturar enxames nativos de abelhas sem ferrão com duas finalidades, produtiva como fonte de renda extra para as famílias de produtores rurais, e com finalidade de aumento de agentes de polinização na região.

## **2 METODOLOGIA**

A ação é desenvolvida em uma fazenda no município de Douradina – MS, onde a partir de já estabelecidas os enxames, os mesmos servem para suporte à criação em assentamentos, como Guassu e Santa Rosa em Itaquiraí; Areias em Nioaque; Amparo em Dourados e Cabeceira do Iguatemi em Paranhos.

A Fazenda Lot 17, Lot 19 (Parte), QDR 25 localizada no município de Douradina, possui várias reservas, e tem como característica a existência de córregos nas extremidades de cada reserva legal, portanto as matas ciliares são grandes. Destaca-se nessa conjuntura, ser um local de alta incidência florística e que permite encontrar um número elevado de enxames sem ferrão. O que ao desenvolverem a atividade com essas abelhas, terão uma vasta área de exploração e conservação, nesse local e nos locais, posteriormente, destinados a extensão dos trabalhos.

Para sanar parte das dificuldades dos assentados em termos de produção e geração de renda local, o grupo de produtores de vários assentamentos, além de trabalharem juntos em mutirão, também se articulam politicamente para trazerem benefícios para o assentamento como um todo. Os seus agentes vêem toda ação pública e ou privada que estejam engajadas em promover desenvolvimento local, como parceiro do povo e companheiro do progresso interno do assentamento e os acolhe com apressado.

Por meio de apoio do Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Produção Orgânica, em Mato Grosso do Sul e ao Núcleo de construção participativa do



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030

conhecimento em agroecologia e produção orgânica da UFGD, está sendo construído um intercâmbio entre a produção de rainhas selecionadas e a disponibilidade de enxames sem ferrão aos agricultores familiares. Desta forma, é interessante que as pessoas envolvidas tenham a conscientização da importância da conservação da biodiversidade e melhoramento da produtividade agrícola nas comunidades rurais, e nesse sentido entra o apoio da universidade por meio dos alunos envolvidos na ação e dos professores coordenadores.

Nesta ação, os acadêmicos realizam atividades que explicam as diferenças entre abelhas do gênero *Apis* e os Meliponíneos, a história e importância da meliponicultura, sua biologia, hábitos de vida e organização desses insetos, produção, produtividade, erros e limitações de todo processo.

As orientações serão acompanhadas por um profissional da área, com explicações teóricas e práticas e visitas mensais, com intuito de facilitar o entendimento da criação desses animais, serão abordados temas como: produção de caixas, melgueirase materiais complementares na criação das abelhas sem ferrão trabalhados em marcenaria. Está sendo desenvolvido um calendário apícola com período de safra, entressafra, floradas, enxameações e época de capturas e divisões, onde deve-se localizar os apiários, como realizar a limpeza e manutenção.

Também serão explanados aos produtores sobre a colheita do mel, transporte até o local apropriado para centrifugação e decantação.

## **2.1 PROJETO EMBRIONÁRIO**

Para captura dos enxames são utilizadas armadilhas de garrafas plásticas com atrativo (mel, própolis) com furos na parte inferior envolta por jornal, quais são denominados ninhos-isca. Após um período de no mínimo 15 dias, os exames são transferidos para colmeias apropriados, é importante que os mesmos se mantenham no local, e a oferta de alimento é primordial para tal.

Como essas espécies ocorrem naturalmente na região, elas são adaptadas à vegetação local, e as flores de muitas árvores da floresta servem de pasto para as abelhas sem ferrão. Contudo, é orientado aos produtores que se tenha atenção nas flores mais visitadas por suas abelhas, preservando-as, e, enriquecendo sua região com as

melhores espécies, pois é sabido que algumas espécies de abelhas sem ferrão têm preferências por floradas (RAMALHO et al. 2007).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até o momento foram multiplicadas 11 enxames da abelha Jataí, distribuídas em três assentamentos onde os trabalhos estão sendo desenvolvidos. Essas etapas garantem uma visão sobre os princípios de agroecologia, e principalmente sobre a importância de se manter e cultivar na propriedade espécies de meliponíneos, pois os mesmos fazem parte de um processo ecossistêmico de extrema importância na polinização de espécies vegetais variadas, de forma a contribuir para produção de alimentos e manutenção de flora nativa. Outras vantagens relacionadas pelos produtores à meliponicultura, é a facilidade de manejo que permite a participação de todas as idades “crianças, adolescentes e adultos. Ainda, como resultado tangível, tem-se a produção de mel, com boa oferta e qualidade, garantindo aos produtores consumo próprio e venda do excedente, oportunizando renda extra, por ser um produto com valorizado no mercado.

Está sendo utilizado apenas um padrão de caixa para criação dos enxames para todos os assentamentos. Segundo CONCEIÇÃO (2022), a espécie jataí *Tetragonisca angustula* vem sendo criada em diversos modelos de caixas pelos associados da Associação dos Apicultores da Agricultura Familiar de Corumbá– AAAFC, com respostas adequadas. No assentamento Taquaral, o mel e o própolis são demandados para elaboração de remédios caseiros, em especial o mel da espécie jataí *Tetragonisca angustula*, pois seu uso é empregado para tratar inúmeras enfermidades.

Ações de extensão rural que visam levar as comunidades rurais conhecimentos sobre a importância dos meliponíneos são de grande importância na manutenção da diversidade vegetal e da flora nativa, qual beneficia a fauna e os ecossistemas como todo. Possibilitar que haja no Mato Grosso do Sul, mais sítios de nidificação para as abelhas nativas sem ferrão, tem impacto positivo direto para conservação e restauração da fauna e flora, possibilitando indiretamente o beneficiamento das culturas produtivas dentro das propriedades e com bônus da produção de um produto com valor agregado, que é o mel.





#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se concluir que a ação vem permitindo que se tenha maior oferta de sítios para multiplicação de abelhas sem ferrão, contribuindo diretamente para conservação da biodiversidade local e equilíbrio ecológico, além de se mostrar uma fonte de renda para pequenos produtores rurais.

#### **REFERÊNCIAS**

- CONCEIÇÃO, V. Abelha Nativa Jataí e seus contributos para uma vida mais saudável no assentamento Taquaral Corumbá-MS. *RealizAção, UFGD– Dourados*, v. 9, n. 18, p. 61-72, 2022.
- KERR, W.E. A importância da meliponicultura para o país. *Revista Biotecnologia Ciência & Desenvolvimento* v.1, p. 42-44, 1997.
- KERR, W.E.; FILHO, A.B. Meliponíneos. *Revista Biotecnologia Ciência & Desenvolvimento* v.8, p.22-23, 1999.
- LOPES, M.; FERREIRA, J.B.; DOS SANTOS, G. Abelhas sem ferrão: a biodiversidade invisível. *Agriculturas - v. 2 - no 4 - dezembro de 2005*. Disponível em: <<https://aspta.org.br/files/2019/11/artigo1v2n4.pdf>>
- RAMALHO, M.; SILVA, M.D.; CARVALHO, C.A.L. Dinâmica de uso de fontes de pólen por *Melipona scutellaris* Latreille (Hymenoptera, Apidae): uma análise comparativa com *Apis mellifera* L. (Hymenoptera, Apidae), no domínio Tropical Atlântico. *Neotropical Entomology*, v.36, p.38-45, 2007.
- RODRIGUES, A.S. Etnoconhecimento sobre abelhas sem ferrão: saberes e práticas dos índios Guarani M'Byá na Mata-Atlântica. Dissertação de Mestrado. Curso de Pós-Graduação em Ecologia de Agroecossistemas. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESLQ), Piracicaba, 2005.
- SILVEIRA, F.A.; MELO, G.A.R.; ALMEIDA, E.A.B. Abelhas brasileiras: sistemática e identificação. Ministério do Meio Ambiente, Belo Horizonte, 2002.



## **TROCA DE SABERES NA APLICAÇÃO DE JOGOS INTERPRETATIVOS (RPG) EM CASAS DE CULTURA E NA UNIVERSIDADE**

**Área temática: Cultura e Arte**

**Autores (as):** Sabrina Lima de Souza<sup>1</sup>, Felipe Gonçalves Chaves<sup>2</sup>, João Artur do Prado Mendes<sup>3</sup>, João Pedro Sales<sup>4, 5</sup>

**Coordenador (a):** Domingos Sávio Coelho<sup>6</sup>

**RESUMO:** O projeto pretende articular ações educacionais e formativas na Faculdade de Ceilândia (FCE), no Campus Darcy Ribeiro, em Casas de Cultura geridas pela Diretoria de Difusão Cultural (DDC) da Universidade de Brasília (UnB) e em no Complexo Integrado de Reciclagem do Distrito Federal (CIR/DF) na Cidade Estrutural. A articulação é realizada utilizando jogos interpretativos (role play games ou RPG) que são conduzidos por bolsista da FCE com a utilização, dentre outros recursos lúdicos, de miniaturas e acervos das Casas de Cultura. Os jogos de RPG são destinados à formação de professores e estudantes da Ceilândia (tanto da FCE quanto de escolas públicas) e a trabalhadores das cooperativas. Os objetivos são: proporcionar aos participantes a oportunidade de dominar a metodologia de gamificação do ensino por meio do RPG e produzir, em parceria com cooperativas do CIR/DF, miniaturas através da impressão 3D de filamentos de garrafas PET para diversos fins, incluindo o uso em contextos de gamificação da educação básica e superior. Além da exemplificação do potencial de uso nas sessões de RPG na FCE e nas Casas de Cultura, o projeto é o ponto de partida para uma proposta de desenvolvermos modelos de negócios que coloquem as cooperativas e as escolas no centro da economia criativa brasileira. Nesta primeira etapa do projeto, estamos realizando jogos nas Casas de Cultura (Casa Niemeyer, Casa de Cultura da América e no Memorial Darcy Ribeiro ou “Beijódromo”) e nos espaços da Faculdade da Ceilândia com o objetivo de produzir um conjunto de narrativas contextualizadas em espaços de cultura e nivelar narradores e narradoras em relação ao uso de jogos interpretativos com fins educacionais.

**Palavras-chave:** Gamificação. Economia Criativa. Centros de Reciclagem. Casas de Cultura.

### **1 INTRODUÇÃO**

<sup>1</sup> Graduação, Matemática, Universidade de Brasília (UnB), andrebrandao88@gmail.com

<sup>2</sup> Graduação, Psicologia, Universidade de Brasília (UnB), carolinamarinho003@gmail.com

<sup>3</sup> Graduação, Serviço Social, Universidade de Brasília (UnB), giovana.felisberto@gmail.com

<sup>4</sup> Graduação, Física, Universidade de Brasília (UnB), jsales43@gmail.com

<sup>5</sup> Graduação, Física, Universidade de Brasília (UnB), rafael.rodrigues@aluno.unb.br

<sup>6</sup> Doutor, Psicologia, Universidade de Brasília (UnB), dscoelho@unb.br

Acervos culturais são ferramentas que arejam e impulsionam a cultura de um povo para enfrentar desafios, avançar no conhecimento do mundo e criar novos mundos. A maneira como se lida com tais acervos é o ponto chave de uma teoria da cultura. A ação educacional é uma das possibilidades de como lidar com acervos culturais. A ação que propomos é o jogo interpretativo (ou simplesmente RPG) utilizando o acervo cultural das três Casas Universitárias de Cultura da DDC/DEX/UnB. Jogos interpretativos permitem lidar com a tradição cultural de tal forma que o poder transformador do acervo seja acionado e atualizado para o presente ao invés da contemplação pura simples de aspectos formais, declarativos ou recitativos das obras. O momento pelo qual o Brasil atravessa exige um compromisso radical com valores democráticos, aprofundamento da liberdade expressiva e de comunicação de ideias e do corpo. Através da mudança de comportamento podemos apontar para novos caminhos da sociedade mirando a inclusão, equidade e diversidade em nossa sociedade e redução dos valores fascistas e antidemocráticos que estavam em voga no período 2019-2022. Jogos interpretativos são práticas culturais nas quais um narrador(a) conduz uma narrativa que permite extrema liberdade expressiva e corporal dos participantes (jogadores/as). Todos os jogadores de RPG precisam entrar em acordo acerca do mundo em que se encontram e trabalhar juntos durante as aventuras ou sessões. Para os estudantes bolsistas envolvidos, o impacto esperado é o do processo de criação em um de seus aspectos mais importantes: a disponibilidade para a criação colaborativa de uma narrativa aberta e contato com o acervo em um formato diferenciado usual e que exige participação ativa e de reflexão crítica sobre as obras a partir do ponto de vista estritamente lúdico.

O projeto “Jogos Interpretativos com Acervo” (JIA) é derivado de uma iniciativa que começou em 2019 dentro de sala de aula. A base é usar o RPG como metodologia de ensino. O JIA é uma ação em que através de jogos de RPG, alunos aprendem sobre a arte de culturas latino-americanas. Utilizando o acervo da Casa de Cultura da América Latina (CAL) os alunos experienciam uma história montada para conhecer o contexto de quadros, esculturas, bordados e etc., de países como Cuba, Venezuela, Argentina, México e outros.

O projeto com Cooperativas de Reciclagem em Ceilândia e Cidade Estrutural propõe que o aprendizado pode vir de outras formas além do ensino tradicional,

inclusive, por meio de abordagens lúdicas e criativas. Através da incorporação do RPG (Role-Playing Game) os próprios estudantes são capazes de estudar para suas disciplinas, e também desenvolver competências fundamentais para o crescimento social e profissional, tais como criatividade, resolução de problemas e trabalho em equipe. Isso é possível pois o RPG envolve os estudantes em simulações de cenários específicos, desafiando-os a tomar decisões e compreender as consequências das próprias escolhas. O aluno é colocado no papel de protagonista em seu próprio processo de aprendizagem, e é estimulado a exercitar sua criatividade e pensamento crítico. O benefício não é apenas uma aprendizagem mais atrativa, mas também tão significativa quanto a do ensino tradicional.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia para as diferentes casas consiste nos seguintes princípios: 1) diferentes espaços, diferentes narrativas: cada Casa de Cultura determinará, parcialmente, o mundo ou universo de jogo de RPG a ser construído. A arquitetura e localidade no entorno servirá de cenário e de campo de possibilidades de ação para o enredo ou campanha. 2) aprendizagem por observação dos jogadores e mestres: a proposta é gradualmente sair do interior das Casas de Cultura com a narrativa e realizar externamente aproveitando as características do entorno (população de rua, transeuntes, trabalhadores etc) e convidar ou mostrar disponibilidade para incluir as pessoas para participarem do jogo. Ensinar as pessoas a jogarem pela observação do grupo que está jogando. 3) compor a paisagem do entorno social e ambiental das casas de cultura: dado que o jogo será criado para que as cenas ocorram no espaço externo das Casas de Cultura, pouco a pouco, o grupo irá compor mais o elemento da paisagem do local além de transeuntes, vendedores, comerciantes, moradores de rua. 4) trabalhar com surpresa que o jogo desperta: RPG possui vários elementos que surpreendem as pessoas que não conhecem este tipo de prática (miniaturas, figurinos, mapas, música etc). A proposta é surpreender e aproximar as pessoas deste tipo de prática.

Na Faculdade de Ceilândia (FCE), um dos grupos do projeto se desenvolveu com 11 estudantes dos cursos de Farmácia, Fonoaudiologia e Engenharia de Software da Faculdade do Gama (FGA). Ao final do semestre, os estudantes foram avaliados por

um método chamado de Jornada de Personagem, que consistiu em uma produção artística livre relacionada ao RPG. Os estudantes contestaram que a oportunidade ser avaliado de forma lúdica e criativa ainda era benéfico para a própria saúde mental.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em nossa última ação recebemos uma turma de ensino médio, do Instituto Federal de Brasília (IFB), na CAL. Durante a manhã eles fizeram três projetos diferentes, um deles o nosso. Quando chegaram foram recepcionados com um lanche, uma vez que muitos destes alunos dependem do colégio para terem uma refeição. Em seguida, assistiram uma interpretação do teatro do oprimido, e então puderam participar do nosso projeto, que se deu juntamente com a ação do muralismo mexicano.

Como preparativo, foi necessário conhecer a CAL e criar a história. O RPG precisa de uma narrativa previamente criada para que possa se adaptar aos jogadores desta. A narradora Sabrina Lima e o narrador André Gabriel foram até a CAL conhecer o acervo. Fizeram diversas perguntas e tentaram compreender o contexto por trás das artes que estavam ali expostas. Então, se juntaram para criar o roteiro. Foi decidido que os alunos seriam participantes da inauguração da CAL, parte como contribuintes, parte como críticos de arte. Estes precisariam interpretar pessoas de outros países, e ficaria a critério deles escolher de onde são (países da América Latina). As obras que seriam focadas foram selecionadas. Eles decidiram que os artistas iriam até as embaixadas de seus países para que pudessem criar uma obra que entraria para o acervo da CAL. Lá, também seria discutido com eles o que deveria ser representado da cultura daquele país em sua arte. André fez a pesquisa das obras selecionadas por ele e Sabrina para explicar o contexto para os alunos. Os dois também concordaram que os alunos não teriam acesso ao acervo, para que pudessem realizar as obras de acordo com sua visão de mundo e tentando imaginar como seria no contexto do país escolhido.

No dia da atividade, Sabrina e André se colocaram na figura de narradores e personagens, para que os alunos pudessem entender o contexto. Depois, foi perguntado a cada aluno o seu nome, profissão (ou o porquê de estar naquela exposição de arte) e de onde ele era. Note que, no momento, os alunos quiseram ser mais do que artistas e críticos, e isso foi permitido pelos narradores. O grupo era grande, então eles foram

divididos em grupos de 5 a 6 pessoas, de acordo com sua nacionalidade, e então os narradores descreveram uma obra de arte que estava no acervo, referente a cultura escolhida. Após todas as artes serem feitas, os alunos foram levados ao acervo e puderam ver a arte original que eles “copiaram”, mesmo sem ter este conhecimento.

Durante a visita ao acervo, eles puderam identificar as obras que copiaram, e conseguiram assim, criar uma identificação com aquilo que estavam vendo, bem como julgar se estava parecido ou não. A ideia de mostrar a obra depois, foi para que eles pudessem se identificar com as obras no momento em que as visse, ter uma conexão de fato, ao invés de apenas observarem, como numa excursão normal.

Para avaliar o impacto do projeto aos estudantes na Faculdade da Ceilândia, foi aplicada uma escala likert sobre satisfação com a metodologia. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos avaliou positivamente o impacto dos jogos de RPG em seu nível de diversão, criatividade, trabalho em equipe e habilidade de resolução de problemas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Avaliamos que a primeira etapa do projeto foi cumprida e que é possível seguir para a etapa seguinte que consiste em apresentar as trabalhadoras e trabalhadores das cooperativas as possibilidades de trabalho em parceria com com estudantes e docentes que utilizam jogos em sala de aula. A proposta do projeto é que o sistema educacional brasileiro pode ser um dos grandes compradores dos produtos de reciclagem através do uso da metodologia de jogos em sala de aula. Mais especificamente, professoras e professores e estudantes poderiam ter suas necessidades de miniaturas, dados, mascaras, escudos de mestre, botoms, cenários, tabuleiros atendidas pela atividade das cooperativas de reciclagem. A expectativa é que em breve possamos narrar em Casas de Cultura jogos criativos com material reciclado impressos em cooperativas de reciclagem e utilizar miniaturas de material reciclado em sala de aula. Governos estadual e federal poderiam ser compradores destes materiais produzidos nas cooperativas.

#### **REFERÊNCIAS**

- FELLINI, Federico (1995) Fellini: Eu sou um grande mentiroso. Rio de Janeiro: NovaFronteira.  
GOODMAN, Nelson (1967/2006) Linguagens da arte. Uma abordagem a uma teoria dos símbolos. Lisboa: Gradiva.  
GARIAZZO, Christian Gray e SOLVERO, Miguel G (2007) Viaje a la Semilla. Santiago: UTM





## **TROCA DE SABERES NA APLICAÇÃO DE JOGOS INTERPRETATIVOS (RPG) NO ENSINO MÉDIO E NA UNIVERSIDADE**

**Área temática: Educação**

**Autores (as):** André Gabriel Brandão<sup>1</sup>, Carolina Marinho Diniz<sup>2</sup>, Giovana Feitosa Felisberto<sup>3</sup>, João Pedro Sales<sup>4</sup>, Rafael de Resende Rodrigues<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Domingos Sávio Coelho<sup>6</sup>

**RESUMO:** Em 2021, durante a pandemia de Covid-19, seis estudantes de diferentes cursos de licenciatura auxiliaram, através de um curso de extensão, a implementar a metodologia de jogos interpretativos (RPG) no ensino médio em uma escola pública de Planaltina (DF) durante 12 meses. Tendo em vista o contexto de pandemia, a implementação ocorreu no formato remoto e, ao final da pandemia, por meio de visitas presenciais. Em 2022, com o retorno às aulas presenciais, extensionistas preparam narrativas e conduziram, em parceria com os estudantes secundaristas de Planaltina(DF), sessões de jogos interpretativos na Reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) sobre temas relativos ao novo Currículo do Ensino Médio e temas transversais. Gamificação via jogos interpretativos mostrou-se uma prática flexível, adequada para enfrentar os desafios propostos no novo ensino médio do DF e ao protagonismo estudantil de testar potencialidades e limites de recursos lúdicos no ambiente escolar. Em 2023, a atividade extensionista com outras escolas propiciou aperfeiçoar a metodologia de RPG utilizada no ensino de graduação de licenciatura na Universidade de Brasília (UnB). A troca de saberes UnB-Escolas através da metodologia de RPG permitiu reconfigurar o processo de pesquisa, ensino e extensão em apenas três anos acarretando a criação da plataforma de seleção de narrativas de RPG “Sessão Zero”, aumento em 140% das vagas na disciplina de graduação que utiliza a metodologia de RPG e assimilação de recursos e inovações tecnológicas da indústria 4.0 (impressão 3D, mapas dinâmicos, tabletop games, IA etc).

**Palavras-chave:** Gamificação. Inovação. Ensino.

<sup>1</sup> Graduação, Matemática, Universidade de Brasília (UnB), andrebrandao88@gmail.com

<sup>2</sup> Graduação, Psicologia, Universidade de Brasília (UnB), carolinamarinho003@gmail.com

<sup>3</sup> Graduação, Serviço Social, Universidade de Brasília (UnB), giovana.felisberto@gmail.com

<sup>4</sup> Graduação, Física, Universidade de Brasília (UnB), jsales43@gmail.com

<sup>5</sup> Graduação, Física, Universidade de Brasília (UnB), rafael.rodrigues@aluno.unb.br

<sup>6</sup> Doutor, Psicologia, Universidade de Brasília (UnB), dscoelho@unb.br

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo estimativas do UNICEF e do Banco Mundial, em março de 2020, durante a pandemia Covid-19, 1,6 bilhão de estudantes ficaram sem aula (UNESCO, 2021). No ensino a distância, observou-se evasão de 43,3% dos estudantes de universidades privadas em 2021 (LUDER, 2021). Nenhuma metodologia de ensino mostrou-se cabalmente adaptável ou eficaz para o atendimento das necessidades educacionais durante o período de isolamento. Com a tomada de decisão sobre fechamento das escolas e o início do ensino remoto em 17 de março de 2020, algumas perguntas tornaram-se centrais para o trabalho de formação de professores nos cursos de licenciatura: quais os conceitos são relevantes para a formação de futuros docentes no período de ensino remoto em contexto pandêmico? Como apresentar os conceitos de psicologia a futuros docentes de tal forma que eles possam atuar efetivamente em um ambiente de tomada de decisão dinâmica e que possam testar suas próprias soluções no campo do ensino?

A proposta de gamificação via jogos interpretativos nos pareceu a mais inclusiva e adequada para o contexto de pandemia. Jogos interpretativos são narrativas de faz de conta nas quais um grupo de participantes (geralmente, 3 a 7 pessoas), na condição de jogadores/personagens, tomam decisões a partir de regras estabelecidas e explicitadas pelo/a narrador(a). Em uma aventura sobre Macunaíma, por exemplo, o/a narrador(a) apresenta os personagens principais da rapsódia e suas características; os jogadores escolhem seus personagens e o jogo inicia-se com o/a narrador(a) apresentando cenários e desafios para os heróis e seus irmãos sem a necessidade de ater-se rigidamente à narrativa original de Mário de Andrade. O uso de mapas, dados, miniaturas, figurinos, fichas de personagens ou cenários digitais é opcional ou conforme a necessidade da narrativa ou do público que se pretende alcançar. Os jogos interpretativos permitem simular o processo de tomada de decisão dinâmica (BREHMER, 1996) que nós docentes tínhamos que realizar em 2020 durante a pandemia para o trabalho de formação de professores nos cursos de licenciatura pois os jogadores (estudantes de licenciatura) no jogo precisavam: 1) tomar uma série de decisões em relação aos desafios apresentados pelo/a narrador(a); 2) as decisões são interdependentes e tomadas individualmente e, principalmente, em grupo; 3) o jogo muda de forma autônoma (o progresso de doença de um dos personagens, por exemplo) ou como consequência das ações tomadas pelos jogadores e 4) a maioria das decisões



devem ser tomadas em tempo real (ao invés de decisões por turnos) com consequências para todos os indivíduos presentes na trama. A efetividade da metodologia no ensino de graduação da UnB nos animou a divulgar nas escolas, pois seria uma forma testar em sala de aula da educação básica pública.

A partir do uso inicial no ensino de ecologia para o nível secundário (BYERS, 1979), a metodologia de RPG rapidamente agregou os avanços tecnológicos advindos da indústria do entretenimento ganhando em imersão e interatividade. Revisão da literatura sobre a pesquisa em simulação e jogos realizada por Mayer (2009) mostra que as pesquisas em “jogos sérios” de estratégia militar, economia, elaboração de política pública, planejamento urbano e desastres naturais incorporaram os avanços em tecnologia da informação dos jogos comerciais de forma mais gradual. Utilizando designs metodológicos variados, a pesquisa em simulação e games desenvolveu formas de validação interna e externa próprias dadas as características e objetivos da área. O objetivo do projeto é gamificar a ensino de conteúdos para cursos de licenciatura através de troca de saberes com escolas sobre a aplicação de jogos interpretativos (RPG) em sala de aula.

## **2 METODOLOGIA**

A parceria durante a pandemia com uma escola de ensino médio possibilitou auxiliar uma professora de sociologia e de sua equipe de 15 estudantes na implementação de projeto sobre a relação entre Tecnologia e Sociedade. Foram realizados encontros semanais de jogos que culminaram em uma ação extensionista na 74ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) realizada na UnB de 24 a 30 de julho de 2022. A exposição interativa, denominada "Acerto Crítico: RPG na Escola" reuniu estudantes de licenciatura da UnB e os estudantes secundaristas distribuídos em dois turnos e com os seguintes recursos: bancada com televisão, painel com registros fotográficos, dois banners, dois suportes para banners, tapetes, almofadas, pufes, suporte para livros de RPG, tabuleiros, dados, fichas de personagens, lápis e papel. O projeto “Acerto Crítico:RPG na Escola” teve início em agosto de 2021, na escola de ensino médio. O nome do projeto remete a um tipo de jogada no RPG na qual o participante tira um resultado excelente nos dados, um “acerto crítico”, podendo desenvolver uma ação com efeitos

excepcionais e certos. O projeto teve como objetivo possibilitar a compreensão e aplicação do RPG como recurso didático interdisciplinar, que possibilita a construção de conhecimentos nas diversas áreas dos saberes e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos estudantes.

A proposta é tornar o RPG um estímulo para a diversificação das metodologias de ensino aprendizagem, em especial, no âmbito da construção dos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio, e para aumentar o engajamento discente nos projetos escolares, principalmente quanto às possibilidades expressivas, interação em grupo e cooperação. O projeto na escola contou com dois monitores que faziam parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio -PIBIC- EM. No desenvolvimento das atividades pedagógicas, foram realizadas quatro campanhas na escola: A Corte da Espada - Saga Inicial, A Corte da Espada - O Despertar, Um Novo Amanhecer - Saga do Relógio e Um Novo Amanhecer - Chave de Cristal. Os alunos se revezam na função de mestre e no papel de planejar as narrativas e campanhas, como forma de estimular a criatividade e o trabalho em equipe. As atividades são desenvolvidas tanto por meio virtual, com a utilização da plataforma Discord, quanto de forma presencial. Os participantes da SBPC Jovem foram divididos em pequenos grupos no estande, cada qual com um estudante que irá ser o mestre da sessão de jogo, com duração aproximada de uma a duas horas por sessão. Por meio de um sistema rápido de criação de personagens, os participantes construíram seus personagens a partir dos temas da campanha proposta, definindo atributos que demarcam as características de cada um. O tema gerador para a ambientação das histórias será a temática do evento (Ciência, Independência e Soberania Nacional) e cada campanha trazia objetivos e missões que buscam levar os integrantes a trabalhar em equipe para terem êxito no jogo. Os desafios que surgiram durante as narrativas abordaram questões interdisciplinares, trazendo enigmas, textos literários, ferramentas digitais e outros recursos que estimulam o engajamento dos participantes e a construção do conhecimento.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A metodologia de jogos interpretativos possibilitou a gamificação de conteúdo de sociologia do ensino médio sobre Tecnologia e Sociedade utilizando o potencial e os recursos dos próprios jogos eletrônicos de de tabuleiro, vendidos comercialmente ou criados pelos próprios estudantes. Ao mesmo tempo permitiu a inclusão e troca de saberes entre os estudantes secundaristas e estudantes universitários no ambiente acadêmico de forma colaborativa para a criação e implementação de uma ação na Reunião da SBPC em 2022. Durante o processo de elaboração da proposta para a SBPC estudantes secundaristas e universitários estiveram diante de escolhas ou tomada de decisão sobre como realizar a divulgação científica de um modo agradável e lúdico. Conteúdo, Colaboração e Escolha formaram a base para a criação dos jogos interpretativos: Observamos criação da plataforma de *escolha* de narrativas de RPG “Sessão Zero”, aumento em 140% das vagas na disciplina de graduação que utiliza a metodologia de RPG com a *colaboração* de narradores selecionados na própria turma e assimilação de recursos e inovações tecnológicas da indústria 4.0 (impressão 3D, mapasdinâmicos, tabletop games, IA etc) para apresentação contextual (imersiva e interativa) dos *conteúdos* da disciplina.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal aprendizado do projeto foi que jogos interpretativos são uma poderosa ferramenta de imersão e interatividade para o processo de aprendizagem. A literatura na área distingue entre "jogos" e "jogos sérios" de uma modo quase absoluto e, geralmente, a ênfase e o interesse didático recai nos jogos sérios em que os objetivos, os conteúdos e resultados de performance e aprendizagem possam ser claramente identificados. Através deste projeto, em especial, observamos quão equivocada é a dicotomia entre jogo e jogo sério. O mais interessante (e saboroso) do processo de aprendizagem é perceber que aprendemos imaginando, imersos na história e interagindo com os demais personagens, *sem nos darmos conta do momento em que ocorreu a aprendizagem*; tal imersão e interatividade parecem estar associadas a aprendizagem produtiva, criativa ou de reconfiguração da aprendizagem. Segundo FELLINI (2000) "o ser criativo, em geral, não pode ter consciência da operação de sutura que realiza entre o inconsciente e o consciente; no máximo pode conhecer o modo como tenta esta reconciliação" (FELLINI, 2000, pág. 204). Neste primeira fase do projeto, nosso



interesse tem sido promover diferentes formas de expressão das pessoas utilizando recursos literais e metafóricos que melhor permitam apresentar a personagem e seus desafios e suas diversas possibilidades cognitivas (GOODMAN, 2006). Desenvolver o poder expressivo de estudantes e docentes é a dimensão menos explorada, ao nosso ver, da pesquisa sobre efeitos do RPG no ensino.

## REFERÊNCIAS

- BREHMER, Berndt Man as a stabiliser of systems: From static snapshots to dynamic decision making. *Thinking and Reasoning*, 2, 225-238. 1996
- BYERS, C.R. (1979). Using a role-playing game to teach ecology. *The American Biology Teacher*, 41(9), 540-543
- FELLINI, Federico Fazer um filme. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 2000
- GOODMAN, Nelson. *Linguagens da arte. Uma abordagem a uma teoria dos símbolos*. Lisboa: Gradiva, 2006.
- LUDER, Quase 3,5 milhões de alunos evadiram de universidades privadas no Brasil em 2021.
- MAYER, I. (2009) The gaming policy and the politics of gaming: a review. *Simulation and Gaming*, 40, 825-862.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO); FUNDO DE EMERGÊNCIA INTERNACIONAL DAS NAÇÕES UNIDAS (UNICEF); BANCO MUNDIAL. *Resumo Executivo. O estado da crise global da educação: um caminho para a recuperação. Um relatório conjunto da UNESCO, do UNICEF e do Banco Mundial*. Washington: World Bank Publications, Disponível em:  
<https://www.unicef.org/media/112461/file/The%20State%20of%20the%20Global%20Education.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.



## **UFG COM A ESCOLA: PROJETO PANC NAS ESCOLAS - (RE)CONHECENDO AS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS**

**Área temática:** Conservação da Natureza

**Autores (as):** Josileide do Nascimento Silva<sup>1</sup>, Juan Pio Lacerda<sup>2</sup>, Ana Clara Maia de Castro Botelho<sup>3</sup>, Gradisca de Oliveira Werneck de Capistrano<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** Profa. Dra. Gradisca de Oliveira Werneck de Capistrano

**RESUMO:** Este relato de experiência trata de uma ação de extensão desenvolvida durante uma atividade do Programa UFG com a Escola, organizada pela PROEC no Centro de Ensino de Período Integral Professor Genesco Ferreira Bretas. A ação foi criada com o objetivo de promover a divulgação das Plantas Alimentícias Não Convencionais, PANC, partindo-se da premissa que muitas delas são encontradas nos mais diversos locais frequentados cotidianamente, sem que a maior parte das pessoas tenha consciência de seu potencial alimentício. Na estação de trabalho foram expostos exemplares de PANC para despertar o interesse do público, livros com identificação e usos de diversas espécies, banner com receitas e preparos, e alguns desenhos e pinturas de PANC desenvolvidos pela equipe. Foi proposto aos visitantes da estação que fizessem uma representação, em desenho ou aquarela, do exemplar que mais lhes despertasse atenção entre os que estavam expostos e, como forma de estimular essa participação, ao final do evento seria feito um sorteio entre os participantes, que poderiam escolher como prêmio a planta que preferissem. Ao contrário do que era esperado pela equipe, os participantes não realizaram desenhos ou pinturas rápidas, mas em sua maioria ficaram por muito tempo observando e pintando as plantas, alguns dos quais quiseram representar mais de uma espécie. Isso ocasionou filas de espera para realização da atividade e levou ao aumento da quantidade de mesas na estação, de modo a receber mais participantes simultaneamente. A partir da realização dessa ação foi possível notar um interesse muito maior que o esperado no tema, tanto no que diz respeito aos usos e informações acerca das plantas apresentadas, como também dos materiais que estavam sendo disponibilizados para representação e das técnicas necessárias para utilizá-los. O público da atividade foi bastante diverso, composto por estudantes de Ensino Fundamental 2, Ensino Médio e até mesmo professores, que participaram das dinâmicas, ouviram e trocaram informações sobre as plantas e as técnicas artísticas, destacando a importância de espaços de troca e de participação ativa em atividades como essa nos ambientes escolares. Conclui-se, assim, que é interessante pensar em repetir e aprimorar atividades como essa, de forma a possibilitar o atendimento e acomodação de um público maior.

**Palavras-chave:** PANC. Extensão. Interpretação botânica.

<sup>1</sup> Graduanda em Geologia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UFG, josileidenascimento@ufg.br;

<sup>2</sup> Graduando em Geologia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UFG, juan.lacerda@discente.ufg.br;

<sup>3</sup> Graduanda em Geologia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UFG, ana.maia@discente.ufg.br;

<sup>4</sup> Doutora em Arquitetura e Urbanismo, Docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UFG, gradisca@ufg.br.

## 1 INTRODUÇÃO

A ação de extensão a que se refere esse relato foi realizada no dia 1º de junho de 2023, no Centro de Ensino de Período Integral Professor Genesco Ferreira Bretas, dentro do Programa UFG com a Escola, que trata do desenvolvimento e integração de ações realizadas nas diversas Unidades Acadêmicas da Universidade Federal de Goiás, em parceria com escolas públicas, promovendo a troca de saberes e aproximação entre a comunidade acadêmica e as comunidades escolares de diferentes níveis de ensino.

No evento organizado pela PROEC, a ação contou com a participação de uma equipe multidisciplinar formada por estudantes e docentes da Faculdade de Ciências e Tecnologia, da UFG, e do IFG – Campus Goiânia. O grupo do IFG enfocou em seu trabalho a divulgação das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) do ponto de vista da identificação, apresentação de usos e preparos, a fim de promover o reconhecimento de plantas já conhecidas, mas que a maior parte das pessoas não sabe que podem ser utilizadas na alimentação. Já o grupo da UFG, também trabalhou a identificação das PANC, mas com foco na observação necessária para fazer a representação, em forma de desenho ou pintura, das espécies.

Ao chamar a atenção aos pequenos detalhes que passam despercebidos corriqueiramente, por meio a observação de plantas que costumam ser encontradas nos mais diversos locais, esperava-se aumentar a sensação de pertencimento e proximidade do público ao meio ambiente em que está inserido. Ao colocar o público próximo e até mesmo dentro daquilo que entende como meio ambiente, mostrando que ele é muito mais que florestas distantes e pouco acessíveis, a ação tem como objetivo promover a conscientização e preservação ambiental.

As atividades propostas nessa ação foram: a apresentação e identificação das PANC, espaço para discussão e troca de saberes e conscientização acerca de seus usos e formas de consumo, estímulo à observação de exemplares expostos na estação da atividade, representação das plantas disponíveis para observação e, exposição das interpretações realizadas pelos participantes. Ao final da atividade foi realizado o sorteio de exemplares de PANC entre os participantes que fizeram e expuseram ao menos um desenho ou pintura.

Assim, a partir de uma dinâmica envolvendo estudos, discussão, observação, interpretação artística de exemplares de PANC, e exposição dessas interpretações, os participantes tiveram a oportunidade de lançar sobre essas plantas um olhar mais abrangente, absorvendo aprendizados e construindo conhecimento para além do senso comum.

Com todas essas atividades realizadas de forma integrada e estimulando os participantes a irem além do recebimento passivo de informações, contribuindo com saberes e interpretações artísticas das espécies, espera-se ter colaborado para despertá-los para um papel mais ativo tanto na divulgação quanto na produção do conhecimento.

## **2 METODOLOGIA**

Inicialmente, organizou-se as mesas da estação em duas seções. Em uma foram dispostos materiais voltados para a apresentação do conteúdo e de espécies de plantas, como diversos exemplares de PANC como cará moela, cravina, bougainville, ora pro nobis, entre outras. Também foram expostos banners com usos, preparos e receitas de algumas PANC, assim como foi disponibilizado para consulta o livro “Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil” de Valdery Ferreira Kinupp e Harri Lorenzi, uma das principais referências sobre o tema no Brasil, onde podem ser encontradas informações sobre a identificação das espécies e também de formas de consumo. Por fim, nessa seção foram expostas pinturas e desenhos de PANC realizados pela equipe, de forma a despertar atenção e apresentar diferentes interpretações possíveis de algumas espécies. Na segunda seção foram reunidas mesas e cadeiras onde foram organizados materiais de desenho e pintura, como lápis, canetas, borrachas, pincéis, aquarelas, papéis para pintura, para que o público se sentisse convidado a sentar e realizar interpretações e representações das PANC que estavam sendo expostas (Figura 1).

Com os materiais prontos e o ambiente organizado, iniciou-se a atividade. Foram apresentadas as PANC aos alunos e foi proposto que fizessem uma representação artística de uma planta que mais lhe agradassem, com o auxílio dos monitores. Todas as representações foram expostas em um varal criado sobre as mesas onde a atividade era desenvolvida, de forma a divulgar os diferentes olhares e estimular tanto outras participações quanto despertar a curiosidade do público em geral.

Ao final da atividade, os exemplares de PANC que estavam sendo expostos na estação foram sorteados entre os participantes que realizaram uma ou mais interpretações artísticas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de instigar os alunos a se aterem à observação das Plantas Alimentícias Não Convencionais, foram organizadas mesas com materiais de pintura e desenho próximas às plantas que estavam sendo expostas, assim como algumas pinturas e desenhos realizados pela equipe.

Considerando que os estudantes da geração Z são mais afeitos a obterem informações de forma rápida e clara, muito em função de seu contato precoce com a internet (GREEN, MACCANN, 2021), associa-se a eles a impaciência frente a atividades que não se aproximam da praticidade e velocidade das tecnologias. Tendo em vista que a grande maioria dos alunos da escola onde a atividade foi realizada pertencem à geração Z, imaginava-se que cada um dos participantes se deteria pouco tempo a observar e representar as plantas. O tempo médio estimado para as representações era de 15 minutos, o que possibilitaria que cerca de 50 pessoas participassem durante todo o período de realização do evento.



Figura 1: Estação com materiais e atividade de desenho e pintura. Autor: JuanPio Lacerda

As participações começaram tímidas, mas logo a curiosidade se espalhou entre o público, com diversos estudantes se detendo a assistir os colegas que estavam desenhando e pintando. Como a maioria dos alunos nunca tinha tido em contato com a

pintura em aquarela antes, era esperado que os monitores tivessem dificuldade para orientar, simultaneamente, um grande número de participantes, porém ocorreu o oposto, os grupos estavam sempre atentos às orientações e a compreensão se tornou fácil e fluida. Quanto ao tempo também ocorreu o contrário do que era esperado, os participantes em geral se debruçaram por bastante tempo na observação e na representação das espécies, cerca de 1 hora cada, gerando até mesmo fila e lista de espera. Nenhum dos participantes realizou somente o desenho, com lápis ou caneta nanquim, todos preferiram experimentar a pintura em aquarela. Isso tudo somado impactou a quantidade de representações obtidas, pois esperava-se cerca de 50 interpretações entre desenhos e pinturas mas, afinal, foram realizadas somente 12.

Isso chamou a atenção da equipe para um ponto que pode ser melhorado em eventos similares que venham a ser realizados, que é aumentar a quantidade de assentos disponíveis para acomodação de um maior número de participantes simultaneamente e ter mais monitores para auxiliar esses grupos.

Além disso, pode-se pensar em duas alternativas em função dos objetivos da atividade: propor limite de tempo para cada participante realizar sua representação, ou estender a duração da oficina, a fim de otimizar a eficácia e o desempenho do projeto.

Diversos alunos de Ensino Fundamental II, Ensino Médio e até mesmo professores da escola participaram da dinâmica, e eles mesmos se surpreenderam com os resultados que obtiveram nas representações.

Vários espectadores, entre professores e profissionais da educação que atuam na escola ou que estavam participando do evento com outras atividades, manifestaram surpresa com o tempo que cada um dos estudantes passou realizando as representações. Percebe-se que, ainda que sejam da geração Z, eles conseguem se concentrar e focar na realização de atividades analógicas pelas quais se sintam desafiados e motivados.

Dentre os participantes que elaboraram suas interpretações artísticas, vários perguntaram sobre a possibilidade de participar novamente de atividades relacionadas a desenho e pintura, e pediram para que, se possível, fossem realizadas novas edições da atividade na mesma escola, para que pudessem participar novamente e conhecer outras espécies de PANC.



#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por todos esses aspectos, ao chegar no final desta jornada de divulgação das PANC com sua observação e interpretação por meio da pintura, mostrou-se evidente o importante papel de ações como a “PANC nas Escolas - (Re)Conhecendo as Plantas Alimentícias Não Convencionais”. Além de levar conhecimento ao público e abrir espaço para trocas de saberes acerca das espécies, essa atividade também despertou interesse dos participantes em aprender novas habilidades, como o exercício do desenho de observação e a prática da aquarela. Além disso, essa atividade se mostrou com grande potencial para estimular edesenvolver a concentração e o foco, mesmo em crianças e adolescentes que tenham dificuldade nisso.

Apresentar as plantas, suas propriedades e usos com foco em suas características visuais, por meio da representação artística pôde tornar a troca de saberes e divulgação de conhecimentos científicos em algo interessante e lúdico, levando a um interesse mais que passageiro, sólido e perene, e que ainda pode instigar discussões futuras tanto no campo dos usos alimentícios de espécies, quanto das identificações, representações e ilustrações de plantas.

#### **REFERÊNCIAS**

GREEN, D. D.; MCCANN, J. The Coronavirus effect: how to engage generation z for greater student outcomes. *Management and Economics Research Journal*, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 1-7, 2021.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. et al. *Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas*. 2021.

MUNCK, L.; BORGES, M. *Aprendizagem, desenvolvimento de competências e reflexões sobre o aprender: relato de experiência utilizando aprendizado mais profundo e metodologias ativas*. *Revista Alcance*, Itajaí, v. 27, n. 1, jan./abr. 2020

SCARIOT, Aldicir; SOUSA-SILVA, José Carlos; FELFILI, Jeanine M. *Cerrado: Ecologia, Biodiversidade e Conservação*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005



## **UM DIA NO CURSO DE AGRONOMIA: A CIÊNCIA DO SOLO E SUA APLICAÇÃO PRÁTICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.**

**Área temática: A extensão universitária em diferentes campos de conhecimento.**

**Autores (as):** Maria Antônia Salvador Santos<sup>1</sup>, Pedro Paulo Silva Alves<sup>2</sup>, Nilbe Carla Mapeli<sup>3</sup>, Renato Mendes Silva<sup>4</sup>, Bruno Jób Correia<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Cassiano Cremon<sup>6</sup>

**RESUMO:** A ciência do solo se dedica a incorporar na mente humana a importância do sistema edáfico na manutenção da vida no nosso planeta. O solo é parte do ciclo biogeoquímico dos principais elementos do planeta, em especial, da água e do carbono, sendo que este último tem no solo, seu principal reservatório. Se degradando a uma velocidade preocupante, divulgar e conscientizar tem sido prática fundamental nessa ciência. A proposta metodológica do Curso de Agronomia da UNEMAT, Campus de Cáceres, interage ensino, pesquisa e extensão e busca, sempre que possível, a integração das múltiplas áreas e o ensino de modo interdisciplinar. O projeto teve como objetivo integrar um programa interdisciplinar de incentivo aos estudantes do ensino médio do município de Cáceres - MT e conscientizar acerca da importância do sistema solo para a manutenção da vida. O projeto se deu por meio de visitas monitoradas ao campus de Cáceres, salas, projetos de pesquisa, casas de vegetação e laboratórios que possuíam relação com a ciência do solo. Um dos objetivos específicos foi promover a troca de experiências entre os estudantes, sobre a atuação do Engenheiro Agrônomo no âmbito da Ciência do Solo, o mercado de adubos, a nutrição das plantas e os processos de degradação que os solos estão expostos, além da vivência no ambiente Universitário e o processo de transição do ensino médio para a Universidade. Buscamos como resultados divulgar à comunidade escolar o curso de Agronomia e os grupos de ensino de solos da Unemat, valorizar frente aos estudantes a gratuidade do serviço público da Unemat, fomentar o interesse dos alunos pela Universidade Pública Local.

<sup>1</sup> Graduando em Engenharia Agrônoma, Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas, UNEMAT, antonia.santos@unemat.br.

<sup>2</sup> Graduando em Engenharia Agrônoma, Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas, UNEMAT, Pedro.paulo1@unemat.br.

<sup>3</sup> Pro. Doc. Em Fitotecnia/Agroecologia e Homeopatia, Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas, UNEMAT, nilbe.mapeli@unemat.br.

<sup>4</sup> Graduando em Engenharia Agrônoma, Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas, UNEMAT, mendes.silva@unemat.br.

<sup>5</sup> Graduando em Engenharia Agrônoma, Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas, UNEMAT, bruno.carrea@unemat.br.

<sup>6</sup> Prof. Doc. Em Ciência do Solo/Produção Vegetal, Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas, UNEMAT, cassiano.cremon@unemat.br.

**Palavras-chave:** Solos e nutrição. Projeto multidisciplinar. Agronomia.

## 1 INTRODUÇÃO

Embora Cáceres seja uma cidade relativamente pequena, com pouco mais de noventa mil habitantes, se tornou polo para mais de vinte e três municípios da região sudoeste de Mato Grosso. Como consequência hospeda duas grandes Universidades Públicas do Brasil e uma série de Universidades Privadas se tornando um polo de educação superior da Região. O grande impasse é que boa parte dos estudantes do ensino fundamental e médio mal conhecem essa realidade do município. Ressalta-se nesse contexto que Cáceres configura com o pior índice de desenvolvimento humano do Estado do Mato Grosso e altíssimos índices de violência, o que expõe esses jovens à necessidade do trabalho e a vulnerabilidade social. Assim sendo o projeto visou despertar interesse de alunos da rede pública pelo curso de Agronomia da Unemat de Cáceres com uma série de visitas monitoradas ao campus, experimentos, ensaios e laboratórios. Proporcionar a vivência de um dia como pesquisador na área de solos e nutrição de plantas, ampliando vossos conhecimentos e estimulando a investir nos estudos e valorizar a rede pública gratuita de ensino do Estado do Mato Grosso.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Em uma experiência com estudantes do ensino médio Sousa e Matos (2012) afirmam que discutir a ciência do solo no ensino médio é de fundamental importância pois o solo é a base dos ecossistemas terrestres, fonte de nutrientes para os vegetais e influencia na qualidade do ar e da água. De uma maneira ainda mais poética Lima e Lima (2007) ressaltam que o solo é responsável pela vida dos organismos terrestres que dele dependem direta ou indiretamente. Segundo os autores o solo demora para nascer e se reproduzir e morre com facilidade. Muggler et al. (2004) afirmam que a única forma de colocar as preocupações com o solo em âmbito global no cotidiano das pessoas é por meio da educação, levando à consciência da fragilidade desse sistema e assim reconstruir valores

básicos de manutenção da vida. Para Lima (2005) em se incentivando o ensino desolos na rede fundamental e média contribui-se para uma consciência ambiental e relação com os recursos naturais não renováveis.

### 3 METODOLOGIA

A proposta se estruturou em quatro etapas:

- Primeira etapa: primeira abordagem com as Escolas de Ensino Médio do Município de Cáceres. Foi realizada uma reunião com as diretoras e exposta a proposta levantando assim o interesse e número de alunos propensos a visitar a Agronomia da Unemat de Cáceres-MT. Nessa fase, seminários e palestras de incentivo poderiam ser realizadas seguindo as diretrizes da escola.
- Segunda etapa: consistiu em treinar e preparar a equipe composta por docentes, discentes e técnicos da Unemat, bem como toda a logística de visitação às estruturas de ensino, pesquisa e extensão em solos e nutrição de plantas.
- Terceira etapa: recepção dos estudantes do ensino médio interessados na ciência do solo. Acadêmicos bolsistas de extensão e voluntários os conduziram aos diferentes ambientes de estudo e, no Laboratório de Solos e Nutrição de Plantas onde foram realizadas oficinas de 30 minutos de duração com os temas: 1. Processo de formação dos solos: da rocha ao campo de produção; 2. Principais disciplinas de solos e suas aplicações práticas. Nesse momento os acadêmicos com experiência prática expuseram suas experiências e eventualmente demonstraram as técnicas e aparelhos; 3. Como se tornar um bolsista na área desolos e nutrição de plantas na Unemat de Cáceres.
- Quarta etapa: aplicação de um questionário para acompanhamento da qualidade da ação e eventuais melhorias para eventos futuros.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a apresentação das oficinas o laboratório de Solos e Nutrição de Plantas foi dividido em seis estações dispostas em:

1. Pedogênese do solo (figura 1): a composição química das rochas e materiais originários;
2. Classificação e distribuição dos solos no estado de Mato Grosso;
3. Perfis de solo (figura 2): como cada tipo de rocha originará diferentes solos e suas variedades de cores, tamanho e organização;
4. Granulometria e agregados: como o intemperismo age no solo;
5. Apresentação de artigos escritos pelos alunos do laboratório de Solos e Nutrição de Plantas que foram publicados e expostos em diferentes eventos da faculdade de agronomia;
6. Exposição de atividades de campo promovidas pelos participantes do laboratório juntamente com a apresentação dos equipamentos utilizados para coleta e análise de solo (figura 3).

Figura 1: Estação da pedogênese do solo.



Figura 2: Estação dos perfis de solo.



Figura 3: Apresentação das atividades de campo e equipamentos de coleta.

Ao final da exibição das estações foi aberto espaço para que os alunos pudessem sanar suas dúvidas e também ocorreu um bate papo sobre as possíveis áreas de atuação do engenheiro agrônomo no mercado de trabalho, como o mercado vem se comportando e remunerando os profissionais, dificuldades e novidades na área.

Em seguida foi pedido para que os alunos respondessem a um questionário com quatro perguntas a fim de avaliarem suas experiências no dia de campo e como se sentiam a respeito do curso após a visita. Das respostas obtidas, 62,9% dos alunos mostraram interesse no curso de Engenharia Agrônômica e 43,5% destes se interessaram pela área de Solos e Nutrição de Plantas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, pudemos confirmar que realmente há uma carência de informações sobre o espaço da Universidade Pública e as possíveis formas de ingresso nesta pelos estudantes do ensino médio que participaram da visita. A grande maioria dos

jovens após conhecerem as áreas de pesquisa e extensão que estão disponíveis na Unemat, mostraram interesses pela área da Engenharia Agrônômica, com uma parte significativa pendendo ao estudo dos Solos e Nutrição de Plantas.

A interação entre professores, acadêmicos do nível superior e alunos do ensino médio se mostrou uma metodologia capaz de aproximar diferentes realidades possibilitando trocas de experiências e principalmente, capaz de elucidar de maneira didática questões sobre a ciência do solo e sua importância para a manutenção da vida, afim de futuramente podermos acolher estes jovens dentro da Universidade Pública transformando-os em agentes ativos na preservação do solo e disseminação desta ciência.

## **REFERÊNCIAS**

LIMA, M.R. O Solo no ensino de ciências no nível fundamental. *Ciência & Educação*, v.1, n. 3, p. 383-395, 2005.

LIMA, V. C; LIMA, M R. de; MELO, V. de F. (Eds.) O solo no meio ambiente: abordagem para professores do ensino fundamental e médio e alunos do ensino médio. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Departamento de Solos e Engenharia.

MUGGLER, C. C. et al. Solos e educação ambiental: experiência com alunos do ensino fundamental na zona rural de Viçosa, MG. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004, Belo Horizonte. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Belo Horizonte, set. 2004.

SOUSA, H.F.T.; MATOS, S.M. O ensino dos solos no ensino médio: desafios e possibilidades na perspectiva dos docentes. *Geosaberes*, Fortaleza, v. 3, n. 6, p. 71-78, 2012.



## **VIVEIRISMO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM PRODUÇÃO DE MUDAS AGROECOLÓGICAS**

**Área temática: Meio ambiente e sustentabilidade**

**Autores (as):** Jordana Faustino da Silva<sup>1</sup>, Nathálie Ferreira Neves Paludo<sup>2</sup>, Janaina Tayna Silva<sup>3\*</sup>, Amanda Maria Silva Alencar<sup>4</sup>, Euclides Reuter de Oliveira<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Euclides Reuter de Oliveira<sup>6</sup>

**RESUMO:** Objetiva-se com este trabalho auxiliar o planejamento das propriedades rurais, enfatizando as práticas agroecológicas, silvipastoris e de recuperação das bacias hidrográficas, áreas de reserva e vegetação aos redores das casas, buscando inserir a educação ambiental a partir da prática de viveirismo. Devido vulnerabilidade econômica dos produtores participantes, a ação busca através da produção de mudas de espécies nativas e frutíferas promover renda aos produtores, além da conservação dos ambientes naturais e a sustentabilidade no manejo da biodiversidade. Estão sendo cultivadas espécies como canafístula, copaiba, cedro e amendoim falso, além de outras mudas como ypê rosa e amarelo, uva japonesa, nim, ingá, jaboticaba, pitanga vermelha, goiaba vermelha, acerola, pocam, mexerica, tarumã, farinha seca, cachoteira, jamelão, marfim, soita, ameixa nativa, cumbaru, erva mate, laranjinha, limão, sidra, coco e romã. Os trabalhos são desenvolvidos por um grupo de 13 famílias, onde as atividades são divididas entre si, com etapas redistribuídas em plantio das sementes, irrigação, cuidar da estrutura do local, coletar sementes nas matas, manejar o minhocário, realizar a adubação. Todas essas atividades são acompanhadas por meio de assistência técnica. Para a ampliação do viveiro são utilizados materiais como tubetes, saquinhos, canos de irrigação dentre outros. Ao longo das visitas são realizadas reuniões com todos os participantes para debater questões pertinentes às atividades que são realizadas no dia.

<sup>1</sup>Graduanda em Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados Jorfs@outlook.com.

<sup>2</sup>Doutoranda em Zootecnia, Programa de Pós-graduação em Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados, nathalienevespaludo1@outlook.com.

<sup>3</sup>Doutoranda em Zootecnia, Programa de Pós-graduação em Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados, janaina\_tayna@hotmail.com\*

<sup>4</sup>Doutoranda em Zootecnia, Programa de Pós-graduação em Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados, amandaalencar604@gmail.com

<sup>5</sup>Docente titular, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados, euclidesoliveira@ufgd.edu.br

<sup>6</sup>Docente titular, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados, euclidesoliveira@ufgd.edu.br

As sementes das árvores nativas são retiradas de árvores presentes na região, escolhendo as melhores sementes. As atividades trouxeram além da experiência de aprendizado agroecológico às famílias de assentados, oportunidade de melhoria do local de moradia por meio da recuperação das áreas de reserva e vegetação e ainda, oportunidade de renda extra pela venda de mudas.

**Palavras-chave:** Reflorestamento. Reforma agrária. Reserva legal.

## 1 INTRODUÇÃO

A agroecologia tem como base princípios ecológicos de manejo de sistemas agrícolas sustentáveis dos recursos naturais, visando proporcionar aos pequenos agricultores uma forma ambientalmente adequada e economicamente rentável de intensificar a produção e diversificá-la. A agroecologia busca sobretudo o equilíbrio ecológico e possibilita maior ligação do homem com a terra.

Se tratando das áreas de assentamento, muitas vezes a situação que esses produtores recebem a terra é precária, pois na maioria das vezes aquela terra vinha de uma exploração inadequada de recursos naturais, onde os assentados encontram solos pobres, áreas de reserva legal degradadas ou ausentes, falta de áreas sombreadas, devido a um desmatamento inadequado, o que dificulta esse processo de estabelecimento das famílias, frente a tantas dificuldades. A insuficiência de recursos financeiros ou crédito destinados a essas famílias, ou mesmo a burocracia para se conseguir-los, carência de ferramentas ou meios básicos para o trabalho à campo, falta de sementes para um início de cultivo, são problemas que a reforma agrária nacional não consegue solucionar adequadamente, é são determinantes para a permanência dessas famílias nessas áreas (SPAROVEK, 2003).

Dessa forma, a extensão universitária busca levar um novo olhar para a terra e propor junto aos assentados, formas de melhorar sua relação com o local e facilitar o estabelecimento das famílias nas áreas, pela valorização da natureza e dos saberes tradicionais, bem como inserir saberes científicos, fortalecendo assim as comunidades locais e a sociedade em geral frente aos desafios gerados pelo modelo atual de gestão social e ambiental (MENEGAT et al., 2019; MENEGAT e CENCI, 2019).

Assim, objetivou-se com este trabalho auxiliar o planejamento das propriedades rurais, enfatizando as práticas agroecológicas, silvipastoris e de

recuperação das bacias hidrográficas, áreas de reserva e vegetação aos redores das casas, buscando inserir a educação ambiental na vivência dessas famílias pela prática do viveirismo.

## **2 METODOLOGIA**

O trabalho envolve o acompanhamento e a extensão de um viveiro agroecológico no assentamento Cabeceira do Rio Iguatemi, localizado no distrito de Paranhos – Mato Grosso do Sul, durante o período do ano de 2023, sendo composto por treze famílias de baixa renda formando grupos de trabalho.

Uma das bases das atividades se dá pela produção de mudas de árvores e plantas nativas em um viveiro, no município de Paranhos, com intuito de reflorestamento do local de moradia dos assentados, das nascentes próximas e restituição da reserva legal. O viveiro também serve de suporte para outras comunidades, Santa Rosa, Itamaratí, Areias e Eldorado II, pertencentes aos municípios de Itaquiraí, Ponta Porã, Nioaque e Sidrolândia, respectivamente.

Para construção do viveiro, foi utilizado meio hectare, expressa como uma área de uma unidade demonstrativa. Para sua construção são utilizados materiais como: tubetes, saquinhos, canos de irrigação, caixa d'água, lona, tela e outros materiais. Esta área foi dividida em duas partes, uma parte para produção de mudas em tubetes e outra parte de mudas em saquinhos.

O trabalho está sendo realizado em etapas. As visitas são feitas periodicamente, mensalmente, por meio de reunião com todos os participantes para debater questões pertinentes as atividades que são realizadas no dia. A manutenção do espaço do viveiro, o cuidado com os plantios, repiques, irrigação são atividades que exigem atenção, boa comunicação e responsabilidade do coletivo. Portanto as tarefas são divididas em grupos, para na sequencia executar-se a parte prática com explicações realizadas por um profissional do sistema agroflorestal (SAF).

Inicialmente é feita a imersão das sementes em água por vinte e quatro horas, por conseguinte algumas sementes irão para um pequeno canteiro de areia, que será mais um mecanismo utilizado para quebrar a dormência das sementes. No viveiro são confeccionadas mudas de canafístula, amendoim falso, ypê rosa e amarelo, uva

japonesa, nim, ingá, jaboticaba, pitanga vermelha, goiaba vermelha, acerola, poncã, mexerica, tarumã, farinha seca, copaíba, cachoteira, jamelão, marfim, soita, cedro, ameixa nativa, cumbaru, eucalipto, erva mate, laranjinha, limão, sidra, cocô e romã.

Outra etapa importante foi a construção de um minhocário, com intuito de produção de húmus para ser usado como adubo na produção das mudas.

Para construção do minhocário foi reservado um espaço de dois metros de comprimento por 1 metro de largura, cercado por tabuas de madeiras, sem fundo. O minhocário é composto com esterco de gado e folhagem de árvores como substrato para as minhocas se desenvolverem. Pode se utilizar, além do esterco, restos vegetais ou até mesmo frutas e verduras que servirão de alimento para as minhocas. Para cada um metro de canteiro recomenda-se colocar um litro de minhoca. Para facilitar o manejo da produção de húmus foi realizada a separação provisória com um pedaço de telha Eternit para facilitar o encontro das minhocas e possibilitar a reprodução.

O viveiro tem como outra finalidade, fornecer as mudas para produção de uma área para sistema silvipastoril, dentro do assentamento. Para isso, são realizadas reuniões periódicas, para definição de cada etapa, visto que é um processo que leva tempo. No assentamento, na área silvipastoril já foram implantadas as mudas das árvores, mudas vindas do viveiro, com devido espaçamento entre renques e número de linhas, definido conforme espécie escolhida e forrageira a ser implantada. Como todo sistema a longo prazo, uma área silvipastoril demanda planejamento tanto de condições técnicas quanto financeira, dessa forma, alguns processos já foram encaminhados, e a próxima fase é a implantação da forrageira, para isso foram coletadas amostras do solo para definição da forrageira.

Em todas as atividades envolvidas são pautadas de reuniões participativas para discutir os problemas locais e efetuar avaliações para que pudessem acrescentar melhorias futuras para execução das atividades.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A realidade dos assentamentos de reforma agrária no país é bastante heterogênea, porém, em sua grande maioria, as condições naturais das propriedades que

foram desapropriadas para este fim, são desfavoráveis, constituindo-se basicamente de pastagens, extensas áreas de monoculturas abandonadas e áreas de vegetação nativa degradadas.

O quadro natural das áreas destinadas à reforma agrária, aqui considerado como a qualidade físico-química dos solos, estado de conservação da vegetação nativa, disponibilidade de água, frequência das chuvas e o relevo, tem sido um fator relevante para determinar o nível de desenvolvimento dos assentamentos, além de ser considerado como pré-condicionante para um maior êxito dos mesmos (CASTILHOS et al., 1998).

Com o viveiro de mudas, as famílias puderam tornar o ambiente de moradia melhor, com sombreamento adequado e restituição da vegetação nativa. A restauração de uma vegetação adequada próximo as casas não podem ser subestimadas, visto que traz conforto e torna o ambiente de moradia melhor, são um dos critérios muito importantes para facilitar a permanência dessas famílias nas áreas que lhe foram destinadas. Além do aspecto de dignidade de moradia, esse processo favorece a criação de vínculo com o local, aprendizado e cuidado com a natureza.

Outra conquista é a restauração das áreas de reserva legal, que se encontravam degradadas e a produção de árvores frutíferas para autoconsumo. A diversificação de árvores e plantas feita nos assentamentos, a partir do viveiro, traz enriquecimento da fauna e flora local, aliando os princípios da agroecologia, pela conservação das variedades de plantas, pois quanto maior a diversificação, mais estável biologicamente e ambientalmente ocorrerá o equilíbrio ecológico, esse mecanismo ajuda na “alimentação” do solo, que na região é considerado um solo carente de muitos nutrientes.

O conhecimento de como um sistema beneficia o outro na agroecologia, evidencia a importância de todo esse processo que é realizado nessas propriedades, visto que o local deve ser visto como um mecanismo vivo e dinâmico, onde as famílias de produtores podem colher bons frutos a partir do trabalho em equilíbrio com o ambiente e os alunos podem vivenciar todo este processo (SOUZA, FERNANDES e VIEIRA, 2018).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades trouxeram além da experiência de aprendizado agroecológico às famílias de assentados, oportunidade de melhoria do local de moradia por meio da recuperação das áreas de reserva e vegetação e ainda, oportunidade de renda extra pela venda de mudas. A atividade de produção de mudas traz, por si só, uma carga de elementos cognitivos, afetivos e valorativos relacionados à experiência ambiental que são de suma importância para consciência de preservação e cuidado com o meio ambiente.

#### **REFERÊNCIAS**

CASTILHOS, D. S. B. de; BITTENCOURT, G. A.; SILVA, H. B. C. da; BIANCHINI, V. Principais fatores que afetam o desenvolvimento dos assentamentos de reforma agrária no Brasil. Brasília: FAO: INCRA, 1998. 63p.

MENEGAT, A.S; CENCI, G.R. Entrevista do ano de 2019 - Prof. Dr. Euclides Reuter de Oliveira. Revista Online de extensão e cultura Realização, v.6, n.12, p. 149-161, 2019.

MENEGAT, A.S; NUNES, F.P; CONCEIÇÃO, C.A; et al. A Extensão Universitária no Assentamento Areias, Nioaque/MS: diálogos transformando pessoas, saberes e processos de produção. Revista Online de extensão e cultura Realização, vol.6, n.12, p. 16-35, 2019.

SOUZA, A.G.R.; FERNANDES, R.G.; VIEIRA, R.S. Educação ambiental: abordagem da relação homem-natureza para o ensino fundamental. Revista Online de extensão e cultura Realização, v.5, n.9, p. 28-33, 2018.

SPAROVEK, Gerd. A qualidade dos assentamentos da reforma agrária brasileira. São Paulo: Páginas & Letras Editora e Grafica. Acesso em: 25 jun. 2023. 2003



## **WTIC: WORKSHOP SOBRE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

**Área temática: Formação crítico-cidadã como elemento necessário à profissionalização**

**Autores:** Marcos Wagner de Souza Ribeiro<sup>1</sup>, Ana Carolina Gondim Inocêncio<sup>2</sup>, Lucca Torrezilha Soares<sup>3</sup>, Yuri Ramos da Silva<sup>4</sup>

**Coordenadora:** Ana Carolina Gondim Inocêncio

**RESUMO:** Com o avanço das tecnologias da informação e comunicação, há uma crescente demanda por cursos de qualidade que auxiliem na formação e atualização das pessoas, conforme suas necessidades profissionais ou mesmo pessoais. Nesse contexto, surgiu o projeto de extensão WTIC (Workshop sobre Tecnologias da Informação e Comunicação), com o objetivo de oferecer minicursos e oficinas relacionados às tecnologias da informação e comunicação disponíveis no mercado atual, com certificação e de forma gratuita. Desde 2014, o projeto WTIC, anteriormente chamado de WINFO (Workshop de Informática), tem oferecido minicursos e oficinas de maneira a atender demandas tanto da comunidade interna quanto externa à instituição. No entanto, devido às necessidades impostas pelo enfrentamento da pandemia da Covid-19, o WTIC se adaptou e passou a oferecer os minicursos de forma online, por meio de uma plataforma própria desenvolvida pelo projeto. Essa abordagem permite que os usuários participem de acordo com sua disponibilidade de tempo e localização, alcançando um maior número de interessados. Essa iniciativa do WTIC surgiu da percepção de uma necessidade emergente tanto na comunidade interna quanto externa à universidade, que buscavam cursos de qualidade e gratuitos sobre tecnologias da informação e comunicação, com horários flexíveis adaptados à nova realidade. Com base nas opiniões dos participantes sobre os minicursos ministrados nessa nova modalidade, foi possível perceber uma aceitação satisfatória.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Curso. Inovação.

### **1 INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão WTIC tem como principal objetivo fornecer minicursos para aprimoramento do conhecimento sobre tecnologias da informação e comunicação da comunidade interna e externa à UFJ (Universidade Federal de Jataí), sendo que a oferta destes minicursos, desde 2014, sempre foi no formato presencial,

<sup>1</sup>Doutor em Engenharia Elétrica e Computação, Universidade Federal de Jataí, marcos\_ribeiro@ufj.edu.br <sup>2</sup> Doutora em Engenharia Elétrica e Computação, Universidade Federal de Jataí, anainocencio@ufj.edu.br <sup>3</sup>Graduando em Ciência da Computação, Universidade Federal de Jataí, luccatorrezilha@discente.ufj.edu.br; <sup>4</sup> Graduando em Ciência da Computação, Universidade Federal de Jataí, yuriramos@discente.ufj.edu.br

com aulas práticas e dialogadas, com projeção e o uso do laboratório de informática. Porém, com a pandemia e a paralisação desde março de 2020, este formato presencial deixou de ser possível, contudo, a demanda por novos cursos continuou de forma mais intensa.

Sendo assim, diante deste cenário, a equipe do WTic passou a desenvolver uma plataforma própria para disponibilização dos minicursos com o intuito de atender uma necessidade emergente dos alunos de realizar cursos online, que fossem de qualidade e com horários que se adequassem a nova realidade.

Foram realizadas algumas pesquisas sobre como realizar estes minicursos de forma remota, sem perda de qualidade, e conforme exposto por Saccol, Schelemmere Barbosa (2010), para a realização do ensino remoto, uma das possibilidades é a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem que podem propiciar o compartilhamento de conhecimentos, ideias e experiências, por meio de fóruns, videoconferências e chats, com a vantagem de poderem ser acessados em qualquer tempo e espaço pelos sujeitos em processo de *m-learning*.

Sendo assim, foi pensada e estruturada uma plataforma para propiciar um melhor atendimento aos propósitos do projeto, sendo eles: (i) a disponibilização de aulas gravadas, (ii) execução de atividades pertinentes a cada aula e módulo e, (iii) possibilidade de conversa com os instrutores para sanar dúvidas e concluir com êxito os cursos ofertados. Assim, desde 2021, o WTic possui uma plataforma de disponibilização de conteúdo própria (WTic Infinity), com geração automática de certificados ao término, com êxito, em cada um dos minicursos disponibilizados.

Com o funcionamento do projeto de extensão WTic, ofertando minicursos de forma gratuita à comunidade interna e externa da UFJ, é possível diminuir um pouco a exclusão digital, pois pessoas que muitas vezes não têm a oportunidade de participar de cursos sobre novas tecnologias, devido ao custo ou tempo necessário para desenvolvê-los, agora têm esta oportunidade, adaptada ao seu cotidiano e tempo disponível.

## 2 METODOLOGIA

A necessidade de ofertar um meio para que membros da comunidade possam capacitar-se, adquirindo conhecimentos em tecnologias necessárias para o seu dia a dia, é um dos principais objetivos do projeto WTic, pois as TIC desenvolvidas na era da tecnologia digital têm criado novas formas de acesso, distribuição e manipulação do conhecimento (ASSMANN, 2005; SANTAELLA, 2003; RECUERO, 2012), sendo necessário uma atualização pessoal e profissional para que os indivíduos possam ter uma maior oportunidade no mercado de trabalho.

Para atingir o objetivo do projeto WTic, foi proposta a realização de minicursos com carga horária entre 2 a 16 horas, de teor altamente prático, possibilitando aos alunos conhecer: (i) os conceitos básicos sobre uma determinada tecnologia; (ii) seu escopo, suas vantagens e suas limitações; (iii) os procedimentos para instalação e uso desta tecnologia; e (iv) a efetiva utilização da tecnologia, por meio de exemplos e estudos de caso.

Os minicursos são realizados contemplando assuntos de interesse do público-alvo deste projeto; sendo que este interesse é coletado por meio dos canais de comunicação dentro da plataforma WTic Infinity. Além disso, professores, técnicos e alunos da UFJ e de outras instituições de ensino superior podem submeter propostas de minicursos ao WTic, pelo mesmo canal de comunicação. As aprovações das propostas são realizadas pela comissão de avaliação da equipe WTic. Quando uma proposta de minicurso é aprovada, os propositores são contatados para o encaminhamento do material completo do minicurso para que o mesmo possa ser hospedado na plataforma WTic Infinity.

Para que o aluno possa obter o certificado nos minicursos ofertados na plataforma WTic Infinity é necessário um desempenho de, no mínimo, 70% em todo o minicurso. Este desempenho é verificado por meio de minitestes que são ofertados após cada módulo.

Com a implantação da plataforma, a equipe do projeto WTic verificou a necessidade de visualizar como esta mudança do presencial para o remoto foi aceita

pela comunidade participante dos minicursos. Sendo assim, foi aplicado um questionário de opinião anônimo. Este questionário teve o intuito apenas de analisar se a metodologia adotada é satisfatória quais adequações são necessárias para a continuação do projeto WTIC. As respostas do questionário podem ser visualizadas na Seção 3.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário, respondido por 22 alunos participantes, sendo que o principal intuito foi a verificação da satisfação com o novo modelo proposto, o material didático e opiniões para adequação. Sendo assim, os gráficos demonstrando a opinião dos alunos são apresentados nas Figura 1(a) e (b).



Figura 1(a): Nível de satisfação com a organização do minicurso.

Figura 1(b): Nível de satisfação com o material didático do minicurso.

Com relação ao nível de satisfação com o minicurso e o material didático, foi possível observar que os participantes estão satisfeitos visto que, as questões tiveram 90,9% quando somado o critério satisfeito e muito satisfeito.

Levando em consideração as questões sobre adequações necessárias que tinham por finalidade serem livres e auxiliarem nas tomadas de decisão da equipe do WTIC, foram obtidas respostas interessantes que devem ser levadas em consideração. Quando questionados sobre 3 coisas que mais gostavam no minicurso, destacam-se as seguintes respostas: “A forma como são as atividades, os materiais que são liberados e a disponibilidade do instrutor para tirar dúvidas”; “os exercícios, a aula, e o feedback rápido do professor quando estou com dúvida”; “As explicações detalhadas, os desafios

e a pontualidade”. Percebe-se que os desafios, exercícios e feedback são constantes nas respostas dos alunos. Sendo que, em um ambiente remoto, estas características facilitam a interação e motivação dos participantes.

Ao lançamento da plataforma, em seus primeiros dias foram registrados mais de 30 usuários cadastrados e 4 certificados gerados nos minicursos de Desenvolvimento Ágil e

Introdução ao Unity 3D, além de acessos em 2 países e diferentes estados, conforme demonstrado na Figura 2, por dados retirados do Google Analytics.



Figura 2: Acessos na plataforma WTIC Infinity por países.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os participantes demonstraram engajamento e motivação em participar dos minicursos. Os resultados obtidos por meio dos questionários de opinião revelaram a alta motivação dos alunos, com alguns expressando o desejo de continuidade dos minicursos disponíveis. Essa dedicação e aproveitamento por parte dos participantes são aspectos importantes a serem observados.

É relevante ressaltar que todos os minicursos oferecidos pelo projeto WTIC são gratuitos. Essa abordagem permite que membros da comunidade que não possuem recursos financeiros possam participar livremente, tornando o projeto uma forma de capacitação de alta qualidade acessível a todos os interessados. No contexto acadêmico, essa iniciativa do WTIC demonstra-se como uma resposta eficaz às demandas emergentes por cursos atualizados e de qualidade relacionados às tecnologias da informação e comunicação.

A transição para um formato online possibilitou uma maior flexibilidade de horários e locais para os participantes, contribuindo para alcançar um número maior de

interessados e atender às necessidades impostas anteriormente pela pandemia da Covid-19.

Considerando esses aspectos, conclui-se que o projeto WTic se mostrou eficiente ao adaptar-se às mudanças e proporcionar uma experiência de aprendizado enriquecedora para os participantes, fortalecendo o compromisso com a capacitação gratuita e de qualidade na área das tecnologias da informação e comunicação.

## **REFERÊNCIAS**

ASSMANN, HUGO (Org.). Redes digitais e metamorfose do aprender. Petrópolis: Vozes, 2005.

RECUERO, Raquel. A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SACCOL, Amarolinda; SCHLEMMER, Eliane; BARBOSA, Jorge. M-learning e u-learning – Novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua. São Paulo: PearsonPrentice Hall, 2011

SANTAELLA, LÚCIA. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. Revista FAMECOS, Porto Alegre, n. 22, p. 23-32, dez. 2003.



## **Resumo Expandido**

Trabalhos aprovados na forma de pôster

## **A ARTE DE BRINCAR COMO PROPULSORA DO CUIDADO HUMANIZADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA**

**Área temática: Saúde e Qualidade de vida**

**Autores (as):** Mateus Pereira dos Santos<sup>1</sup>, Elayza Laura Oliveira Cardoso<sup>2</sup>, Emanuel Jorge Cabral Rosa<sup>3</sup>, Thais Laet Santos<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** Carolina Sampaio de Oliveira<sup>5</sup>

### **RESUMO:**

**INTRODUÇÃO:** O projeto de Extensão Brincar – O melhor remédio sob o parecer N° 021/2022, vinculado ao curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), desenvolve ações lúdicas na brinquedoteca do Hospital Regional de Cáceres Dr. Antônio Fontes (HRCAF), buscando reduzir os estressores vinculados ao processo de internação na infância. **OBJETIVO:** Descrever a rotina das atividades lúdicas, a influência na aprendizagem dos extensionistas e a implementação da técnica do Brinquedo Terapêutico (BT) no espaço da brinquedoteca hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre a percepção dos acadêmicos de enfermagem da UNEMAT - campus Cáceres, sobre a rotina das atividades desenvolvidas na brinquedoteca da pediatria do HRCAF através do projeto de Extensão Brincar – o melhor remédio. **RESULTADOS:** O projeto tem 17 anos de atuação, é formado por equipe multiprofissional e acadêmicos dos cursos da área da saúde que divididos em grupos com até quatro componentes desenvolvem atividades de segunda a sexta-feira na brinquedoteca do HRCAF. Neste espaço os membros do projeto desenvolvem brincadeiras e atividades lúdicas que permitem a aproximação das crianças com o ambiente do hospital e a ressignificação do cuidado. A brincadeira estruturada tem objetivo de aliviar a ansiedade gerada por experiências atípicas a sua idade, que costumam ser ameaçadoras e requerem mais do que recreação para resolver os agravantes dados à internação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A interação dos extensionistas, com as equipes multiprofissionais e o contato com as crianças e seus familiares nas atividades recreativas e terapêuticas, contribuem para a formação holística. Enquanto extensão o projeto vem promovendo o desenvolvimento social, auxiliando nesta demanda específica da nossa comunidade, bem como contribuindo na diminuição de agravos decorrentes da internação de crianças e adolescentes através do BT.

**Palavras-chave:** Saúde. Brinquedo Terapêutico. Extensão.

<sup>1</sup>Discente de Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT); Email: mateus.pereira2@unemat.br

<sup>2</sup>Discente de Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT); Email: elayza.laura@unemat.br

<sup>3</sup>Discente de Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT); Email: rosa.emmanuel@unemat.br

<sup>4</sup>Discente de Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT); Email: thaislaet16@hotmail.com

<sup>5</sup>Doutora em Enfermagem pelo programa de pós-graduação de enfermagem da Universidade de Brasília UnB. Coordenadora do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT); Email: carolinasampaio@unemat.com.



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030

## **1 INTRODUÇÃO**

A infância corresponde a fase do desenvolvimento de uma criança, a qual passa sua maior parte do tempo realizando atividades lúdicas, como brincar. O processo de hospitalização interrompe esse evento natural, inserindo-a em um ambiente diferente, com novas realidades e angústias. Para tornar esse momento menos danoso ao desenvolvimento físico e mental da criança, surge a necessidade de implementar o Brinquedo Terapêutico (BT) – Uma ferramenta que funciona como facilitador da compreensão dos fatores associados à internação, integralizando os cuidados e proporcionando experiências que corroboram para adesão a tratamentos estabelecido (GRIGOLATTO et al., 2016).

Partindo desse contexto, foi criado o Projeto de Extensão Brincar – o melhor remédio da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), constituído por uma equipe multidisciplinar entre discentes da universidade e profissionais voluntários. O projeto implementado e desenvolvido pelos acadêmicos de enfermagem e medicina, permitem a ressignificação do cuidado a crianças no ambiente hospitalar, promovendo o aperfeiçoamento das propedêuticas, bem como agregando no contato prévio com a comunidade e com outros profissionais da área da saúde, o que possibilita o desenvolvimento profissional e humano dos colaboradores.

Ademais, a ideia derivou-se da inquietude por buscar promover dignidade e acolhimento às crianças hospitalizadas na pediatria do Hospital Regional de Cáceres Dr. Antônio Fontes (HRCAF), tendo como objetivo promover encontros semanais para implementação do BT no espaço e buscar agregar preparo técnico – científico aos discentes colaboradores do projeto.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, até aos 12 anos um indivíduo é considerado criança, enquanto desse período até aos 18 corresponde à adolescência. Em consoante, para Silva & Almeida (2016) é nessa fase que se

compreende a infância, onde o brincar torna-se um fenômeno habitual e importante para o desenvolvimento de habilidades psíquicas, motoras e orgânicas.

Eventos adversos, como o processo saúde-doença em desequilíbrio, através do adoecimento podem ocasionar consequências para o desenvolvimento da criança, ainda mais quando submetido a uma hospitalização, visto a falta de compreensão dos motivos a qual precedem a patologia, o deslocamento para um ambiente não familiar e a indução de tratamentos às vezes invasivos, que podem provocar dor, resultando em momentos traumáticos (OLIVEIRA et al., 2015).

Estratégia para limitar os danos mentais e orgânicos começaram a ser implementados por profissionais de saúde, tais como o BT como ferramenta propulsora do cuidado, pautado no restabelecimento físico e mental, bem como auxiliar na adesão de tratamentos e promover atividades lúdicas que integram o brincar no contexto da hospitalização (FURTADO & LIMA, 1999).

A utilização do BT como propedêutica para o cuidado, proporciona uma experiência menos traumática, amenizando o peso da intervenção à saúde prestada no âmbito hospitalar, além de agregar no desenvolvimento saudável, facilita a ressignificação das práticas humanizadas em pediatria (FONTE et al., 2010).

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de relato de experiência descritivo e reflexivo, conduzido por quatro acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) no primeiro semestre de 2023, através do projeto de Extensão Brincar - o melhor remédio, com atividades desenvolvidas na pediatria do Hospital Regional de Cáceres Dr. Antônio Fontes (HRCAF) sob orientação da coordenadora do projeto. A adoção desse tipo metodológico, segundo Mussi, Flores & Almeida (2021) possibilita ao escritor desenvolver suas habilidades científicas baseadas em experiência para concepção de obras a serem publicadas.

As ações são realizadas de segunda a sexta feira no horário das 17:00 às 19:00 horas na brinquedoteca do HRCAF. Os membros são profissionais da área da saúde e os acadêmicos estão vinculados em sua maior parte ao curso de enfermagem e medicina.

Estes são subdivididos em equipes composta por 3 a 4 membros que são responsáveis por desenvolver as atividades previamente estabelecidas.

O projeto acolhe crianças e seus responsáveis que se encontram internados na pediatria do hospital, e que se dispõem a participar de forma voluntária das atividades desenvolvidas na brinquedoteca. Juntamente com a recreação e a aplicação da técnica do brinquedo terapêutico, é coletado o perfil sociodemográfico dos participantes a fim de compreender a etiologia e o motivo da internação, para que sirvam de alicerce para os extensionistas desenvolver suas condutas terapêuticas.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto existe há 17 anos, sendo uma parceria entre o Curso de Enfermagem da UNEMAT e o Hospital Regional de Cáceres. Em todo início de semestre letivo novos membros são incluídos e preparados para a inserção no campo junto a comunidade. No primeiro semestre de 2023, o projeto proporcionou três capacitações com temas que abordaram as relações da criança com o brinquedo, o desenho livre e suas significações e a técnica do brinquedo terapêutico. Todas as temáticas buscaram fortalecer o conhecimento prévio dos extensionistas para a atuação na comunidade. Ao chegar no espaço da pediatria, os extensionistas levantam o perfil das crianças internadas, verificando principalmente a condição de saúde e a disponibilidade para brincar sem agravar sua condição clínica.

O brinquedo terapêutico constitui-se em um brinquedo estruturado para a criança aliviar a ansiedade causada por experiências atípicas para a idade, que costumam ser ameaçadoras e requerem mais do que recreação para resolver a angústia associada. Este preparo resultou em um atendimento mais eficiente e personalizado às crianças hospitalizadas na unidade, proporcionando-lhes um ambiente mais acolhedor e confortável. Tal estratégia adotada pelo projeto, segundo Oliveira et al. (2015), possibilita o aprimoramento de conhecimento por meio de uma educação contínua, gerando conhecimento teórico – prático que fundamenta as ações de extensão.

As práticas diárias e a fomentação de capacitação possibilitaram que os estudantes identificassem quais propedêuticas são mais adequados para cada estágio de desenvolvimento e necessidade hospitalar, uma vez que o BT dispõem de várias

classificações como, por exemplo, o BT Dramático – utilizado para descarga emocional, o BT Instrucional – utilizado para instruir sobre os procedimentos indicados e o BT Capacitador – utilizado para potencializar suas funções orgânicas, dentro sua capacidade.

De segunda a sexta-feira, são programadas e realizadas atividades envolvendo as crianças internadas. Para melhor atender às necessidades dos pacientes, o projeto foi dividido em grupos menores, compostos por 3 a 4 pessoas, que visitam o hospital em dias específicos da semana. O objetivo principal é proporcionar momentos lúdicos e divertidos às crianças ao longo da semana, buscando minimizar a angústia relacionada a internação. O desenvolvimento da atividade possibilitou observar o impacto positivo e significativo

no bem-estar físico, emocional e mental das crianças atendidas, proporcionando momentos de alegria e diversão. De acordo com Silva et al. (2016), essa estratégia permite que as crianças expressem suas emoções, reduzam a ansiedade e melhorem seu humor, de modo a liberarem tensões, medos e preocupações por meio de atividades recreativas.

Analisando amplamente além dos benefícios às crianças que aderem às atividades do projeto, é notável o impacto positivo nos acompanhantes – majoritariamente genitores que se encontram ao lado de suas crianças no processo de tratamento. No momento de brincar, os acompanhantes têm a visão de seu dependente em estado de alegria, aos quais o mesmo descarta seus receios e se entrega completamente ao tempo de se divertir, proporcionando sentimento de alívio e esperança na superação daquele evento dado ao adoecimento.

Devido à disponibilidade do projeto para o curso de enfermagem e medicina e outras áreas afins, os momentos em que os acadêmicos se encontram em campo para desenvolvimento das dinâmicas, é oportunizado realizarem a conexão dos assuntos vistos em seus estudos com sua vivência atual, concedendo a chance de interligar seus conhecimentos em prol do bem-estar dos hospitalizados, bem como permitir a atuação multidisciplinar. Essa troca de conhecimento, segundo Alves (2022) proporciona uma melhor efetividade das funções dentro suas atribuições, viabilizando o trabalho em equipe de forma precoce através da ação de extensão.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Extensão Brincar – o melhor remédio da UNEMAT, desempenha um papel extremamente importante no bem-estar emocional e no processo de recuperação das crianças hospitalizadas. Ao oferecer oportunidades de brincadeiras e atividades lúdicas, o mesmo promove um ambiente mais acolhedor e humanizado, promovendo uma experiência positiva durante o período de internação e melhor adesão aos tratamentos o qual são submetidos, além de fornecer aos colaboradores o aprimoramento das propeleuticas através das ações de extensão.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. M. C. B. O educador na equipa multidisciplinar da Pediatria no hospital. **Mediações**, v. 10, n. 1, p. 160-180, 2022.

AZEVÊDO, A. V. dos S. O brincar da criança com câncer no hospital: análise da produção científica. **Estudos de Psicologia**, v. 28, n. 1, p. 565-572, 2011.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990.

FONTES, C. M. B., et al. Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 16, n. 1, p. 95-106, 2010.

FURTADO, M. C. de C.; LIMA, R. A. G. Brincar no hospital: subsídios para o cuidado de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 33, n. 1, p. 364-369, 1999.

GRIGOLATTO, T., et al. O brincar de crianças com doenças crônicas hospitalizadas. **Revista Ciência e Saúde On-line**, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2016.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

OLIVEIRA, C. S. de., et al. Brinquedo Terapêutico na assistência à criança: percepção de enfermeiros das unidades pediátricas de um hospital universitário. **Revista da Sociedade Brasileira em Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 21-30, 2015.

PROJETO DE EXTENSÃO “BRINCAR: O MELHOR REMÉDIO”. PARECER Nº 021/2022 – PROEC.

SILVA, M. B.; ALMEIDA, O. A. de. Brincar e aprender em hospitais: enfrentamento da doença na infância. **Revista de Educação**, v. 19, n. 1, p. 33-51, 2016.

## A CLÍNICA FITOPATOLÓGICA DA UFJ: INDISSOCIABILIDADE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO

**Área temática:** A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento

**Autores:** Luciana Celeste Carneiro<sup>1</sup>, Fernando Simões Gielfi<sup>1</sup> Luiz Fernando José Pereira<sup>2</sup>, Vitor Gomes de Castro<sup>2</sup>, Carlos Gabriel de Oliveira Mattos<sup>3</sup>

**Coordenadora:** Luciana Celeste Carneiro<sup>1</sup>

**RESUMO:** A Clínica Fitopatológica tem como objetivo realizar o diagnóstico de doenças de plantas para pequenos, médios ou grandes agricultores, engenheiros agrônomos extensionistas, consultores, técnicos agrícolas ou para hortas e jardins domésticos. Essa atividade é realizada no Laboratório de Fitopatologia da Universidade Federal de Jataí, e conta com o docente da área de Fitopatologia e com uma equipe multidisciplinar da área de produção vegetal. Além do diagnóstico, os consultores também recebem orientação sobre medidas de controle e manejo, dependendo das condições específicas de cada consulta. Este projeto traz como característica o fato de levar conhecimento técnico científico da área agrônômica para a comunidade externa, permitindo que haja difusão de tecnologia e desenvolvimento regional na área de produção vegetal, principalmente na área de manejo fitossanitário. O caminho inverso do conhecimento também ocorre na Clínica Fitopatológica, pois as consultas trazem para dentro da universidade, uma amostra dos problemas fitossanitários enfrentados por um público bastante diversificado, oferecendo aos docentes e alunos participantes, a oportunidade de se manterem atualizados sobre a realidade dos problemas fitossanitários no âmbito regional da produção de alimentos, em larga ou pequena escala, assim como a oportunidade de apontar soluções técnicas e viáveis aos problemas analisados, promovendo desenvolvimento regional e difusão de tecnologia.

**Palavras-chave:** Diagnóstico de doenças de plantas. Fitopatologia. Fitossanidade.

### 1 INTRODUÇÃO

As Clínicas Fitopatológicas são laboratórios para onde produtores, agentes de extensão e outros podem enviar plantas doentes ou partes de plantas doentes e amostras de solo com plantas doentes para identificação do agente causal (AGRIOS, 2005). Há diversas Clínicas Fitopatológicas pelo Brasil e pelo mundo, sempre como um serviço de extensão de universidades em que o curso de Agronomia é oferecido (Clínica das

<sup>1</sup> Graduação em Agronomia, Universidade Federal de Jataí, docentes do curso de Agronomia, luciana\_celeste\_carneiro@ufj.edu.br

<sup>2</sup> Graduação em Agronomia, Universidade Federal de Jataí, discentes do curso de Agronomia

<sup>3</sup> Graduação em Agronomia, Universidade Federal de Jataí, discente do programa de pós-graduação em Agronomia PPGA

Doenças, 2023; Clínica Fitopatológica Prof. Hiroshi Kimati, 2022; Plant Disease Clinic, 2023).

A Clínica Fitopatológica da UFJ é um serviço oferecido à comunidade e tem como objetivo o diagnóstico de doenças de plantas e recomendação de medidas de controle práticas, viáveis e seguras. O atendimento ao público externo ocorre há mais de vinte anos, com grande diversidade de público. Engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas e agricultores que assistem e ou produzem as extensas lavouras de grãos da região rotineiramente procuram a clínica para confirmação de diagnóstico, já que muitos têm conhecimento técnico para realizar os primeiros passos do diagnóstico no próprio campo. Diferentemente do público formado por grandes produtores de grãos, há os pequenos agricultores, dentre eles os produtores de hortaliças folhosas, cuja produção ocorre predominantemente dentro do perímetro urbano, os pequenos produtores alimentos da zona rural, sejam os independentes ou aqueles pertencentes a projetos de assentamentos rurais. Esses agricultores, ao contrário dos produtores de grãos, têm pouco acesso à assistência técnica pelos órgãos tipicamente extensionistas do Estado. Nesses casos, além do diagnóstico, há a orientação de medidas de manejo viáveis e seguras.

## **2 METODOLOGIA**

A diagnose se refere à identificação de uma doença de planta e do seu agente causal, com base nos sintomas e sinais (REZENDE et al., 2018). A constatação de uma possível doença no campo geralmente é feita pelo próprio agricultor por meio dos sintomas exibidos pelas plantas afetadas, pois representam um desvio do que é normalmente é esperado para aquela espécie vegetal ou cultura. A recepção do material vegetal é feita no laboratório de Fitopatologia da UFJ, momento em que também é realizada entrevista com o consultante para levantamentos de informações sobre o local de origem das amostras e condições de cultivo (anamnese) (GASPAROTO et al., 2010). Para cada consulta é preenchida uma ficha que contém dados para contato posterior e informações sobre as características das amostras recebidas, sendo que as informações sobre o diagnóstico são lançadas nas mesmas fichas, que constituem o banco de dados da Clínica Fitopatológica. Após o recebimento é feito um estudo preliminar para os casos de diagnose simples e rápida. Para os casos complexos e para os casos que não se

enquadram dentro da Fitopatologia, faz-se uma triagem para o subseqüente encaminhamento aos procedimentos específicos. As consultas não relacionadas a problemas fitopatológicos são encaminhadas para os demais docentes que compõem a equipe multidisciplinar do projeto. Com base nos resultados da análise, os consulentes recebem orientações quanto às práticas de controle mais viáveis, eficientes e seguras para cada situação.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Clínica Fitopatológica está em funcionamento desde o ano de 1999, quando as disciplinas da área fitossanitária começaram a ser ofertadas para a primeira turma de Agronomia. Centenas de atendimentos foram feitos ao longo desses anos, mas independentemente do número de consultas, o mais marcante foi a interação com a comunidade não acadêmica e a troca de saberes. O conhecimento técnico científico para o diagnóstico de doenças de plantas, por meio das técnicas laboratoriais é, obviamente, muito importante para que o projeto seja executado e a sociedade seja beneficiada com esse serviço; contudo o impacto desse trabalho na pesquisa e no ensino são relatados neste trabalho, por meio dos exemplos mais marcantes. No primeiro ano de atividade do projeto, um grupo de agricultores de um assentamento rural, que solicitou visita técnica para que atestássemos que a lavoura de melancia havia sido prejudicada por uma pulverização aérea em um canal nas proximidades. A análise técnica da lavoura sintomática e do material amostrado revelou a ocorrência de epidemia severa de uma doença fúngica comum em condições de chuvas intensas e nenhuma relação com possível toxidez por deriva de pulverização aérea. Foi a primeira experiência que revelou a necessidade de assistência técnica na região. Houve também a percepção da decepção por ser uma mulher a fazer o atendimento, havendo o questionamento se não haveria um homem que pudesse, também, analisar o material e assegurar o correto diagnóstico.

A ameaça da Sikatoka Negra da bananeira tornou-se real nas condições brasileiras quando o primeiro relato ocorreu na região Norte do Brasil. A região Centro-Oeste seria a responsável por salvaguardar o país formando uma barreira para impedir o trânsito do patógeno até a região Sudeste, maior produtora nacional. A convite do Ministério da Agricultura (Regional Goiânia), a instituição, por meio da

Clínica Fitopatológica, participou do Projeto de Prevenção a Sigatoka Negra no Estado de Goiás, que entre diversas ações extensionista, aproximou a universidade dos membros da extinta associação dos bananicultores do município de Jataí. Entre consultas à Clínica e visitas técnicas aos bananais, gargalos que limitavam a produtividade no município foram mapeados e a preocupação com a Sigatoka Negra, naquele momento, foi suplantada pela necessidade de apoio a atividades agrônômicas básicas da cultura, como adubação, eliminação de folhas velhas e poda do coração, entre outras. Dentre as ações de prevenção à Sigatoka Negra, foram realizadas palestras, treinamentos, dias de campo. Na fazenda Escola foi instalado um bananal experimental com diversas cultivares resistentes Sigatoka Negra, além de um viveiro para produção e distribuição de mudas na região. A Clínica Fitopatológica foi responsável pelo diagnóstico oficial da doença, em amostras coletadas pelos fiscais das fronteiras. Todo esse processo teve o protagonismo de estagiários e foi acompanhado pelos alunos das disciplinas da área de fitopatologia, representando uma oportunidade incrível de ensino-aprendizagem de manejo integrado de doenças de plantas, como as medidas legislativas (regulamentação de trânsito interestadual de cargas de banana), emprego de cultivares resistentes e emprego de material propagativo sadio. No que se refere à pesquisa, o pomar instalado na fazenda escola permitiu a avaliação do desempenho dos genótipos instalados, permitindo a publicação de artigos científicos derivados de dissertações de mestrado e relatórios de iniciação científica na área de fruticultura.

O revés sanitário enfrentado pela cultura do milho em função da epidemia da mancha de cercospora teve a participação ativa da Clínica Fitopatológica como ponto de apoio de agricultores e engenheiros agrônomos da região de Jataí. A Clínica recebeu uma grande quantidade de amostras de folhas com sintomas, de muitos materiais genéticos de milho e de várias localidades da região de Jataí, o que forneceu uma visão ampla da situação na região e, também, do comportamento dos principais genótipos de milho cultivados, tornando a Clínica uma referência regional já que a problemática aconteceu primeiro na região de Jataí e posteriormente em outras regiões do estado e do país. Essa situação criou um canal de aproximação entre engenheiros agrônomos, agricultores e a universidade, o que agilizou a mobilização que se fez necessária quando da chegada de mais um revés sanitário, agora na cultura da soja, com a introdução do agente causal da Ferrugem asiática, doença de crescimento rápido e elevados danos a



produtividade. A Clínica Fitopatológica recebeu centenas de agricultores, técnicos agrícolas e engenheiros agrônomos da região para orientação sobre a doença e treinamento para reconhecimento dos sintomas, antes mesmo da doença ser detectada no Centro Oeste. A gravidade da doença exigiu adoção de medidas em âmbito nacional e a universidade participou ativamente das discussões, tornando-se novamente referência ao setor técnico regional para informações seguras e medidas emergenciais de manejo. Desde 2004 a Clínica Fitopatológica integra a rede de laboratórios credenciados para diagnóstico oficial de focos da Ferrugem-asiática. A presença de agrônomos, técnicos agrícolas e agricultores dentro da universidade, com movimentação diária seja para análise de amostras vegetais, seja para treinamentos, permitiu aos alunos a vivência direta com a comunidade externa e a realidade do enfrentamento de grandes epidemias. Desde o ano de 2016 funciona uma parceria entre a Clínica Fitopatológica e o sindicato rural de Jataí, em que os agricultores encaminham amostras de folhas para detecção de focos da doença. A interação com os agricultores na recepção das amostras, na análise do material vegetal e nas respostas às consultas é realizada por alunos bolsistas, que ficam localizados na sede do sindicato rural.

Foram relatados casos que marcaram os trabalhos da Clínica Fitopatológica e que projetaram a universidade tornando-a referência na comunidade não acadêmica da região de Jataí. Contudo, são importantíssimas as ações rotineiras, que envolvem atendimentos de casos pontuais, como os que ocorrem aos produtores de hortaliças dentro do perímetro urbano, aos proprietários de hortas, frutíferas e plantas ornamentais domésticas, em viveiros comerciais e jardineiros. Não é sempre que o problema enfrentado pelo consultante é relacionado a doença de plantas especificamente, mas envolve questões associadas à correção da fertilidade do solo e adubação, instalação e condução inadequados, dificuldades com irrigação e drenagem. Nessas situações a atuação da equipe multidisciplinar é essencial e permite que o projeto se torne muito mais abrangente que a solução de um problema fitossanitário, envolvendo a orientação de práticas agrônomicas básicas e essenciais ao desenvolvimento de plantas, seja em ambiente doméstico, seja em áreas de produção comercial.

Em se tratando de problemas fitossanitários propriamente ditos, situação recorrente é o desejo de que seja feita a recomendação de um “produto” para ser aplicado e que resolva, definitivamente, o “problema”, sendo comum o consultante



relatar que já fez várias tentativas de controle com “produtos” que encontrou disponível em casa e ou adquiriu no mercado local. Esses “produtos” são agrotóxicos comercializados em lojas especializadas ou supermercados e/ou substâncias domissanitárias (inseticidas para controle de insetos domésticos, por exemplo, e composto pelo mesmo princípio ativos dos agrotóxicos). Nesses casos, a partir do diagnóstico é feita orientação de medidas de controle adequadas e eficazes para cada situação particular sem indicação de uso de agrotóxicos e há cuidadosa explicação sobre riscos o emprego desses produtos em ambiente domésticos e em alimentos que serão em breve consumidos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A mera descrição das atividades da Clínica Fitopatológica pode, num primeiro momento, sugerir que esta seja uma atividade unilateral, de simples prestação de serviço pela universidade. Contudo, relação estabelecida com a comunidade não acadêmica vem proporcionando, ao longo dos anos, uma troca de experiências muito rica para a formação dos acadêmicos e para os docentes envolvidos, permitindo que dentro da academia seja conhecida a realidade dos problemas fitossanitários locais e que asexpertises acadêmicas possam com sua formação acadêmica, trazer soluções individualizadas, viáveis e seguras.

#### **REFERÊNCIAS**

Clínica das Doenças. Departamento de Fitopatologia da Universidade Federal de Viçosa. Disponível em: <http://www.dfp.ufv.br> Acesso em 14 de março de 2023

Clínica Fitopatológica Prof. Hiroshi Kimati. Departamento de Fitopatologia da Universidade de São Paulo – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Disponível em: <http://www.lfn.esalq.usp.br/clinica> Acesso em 24 de agosto de 2022

Plant Disease Clinic – Penn State University. Disponível em: <https://plantpath.psu.edu/about/facilities/plant-disease-clinic>. Acesso em 01/07/2023

AGRIOS, G. Plant Pathology. Elsevier - Academic Press, 5 ed., 2005. 922p.

GASPAROTTO, L.; PEREIRA, J.C.R.; HANADA, R.E.; ARAÚJO, J.C.A.; ÂNGELO, P.C.S. Glossário de Fitopatologia. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. 431p.

REZENDE, J.A.M.; MASSOLA, N.S.; BEDENDO, I.P. Conceito de doença, sintomatologia e diagnóstico. In: AMORIM, L.; RESENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A. (ed.). Manual de Fitopatologia: princípios e conceitos. 5.ed. São Paulo: Ceres, 2018. Cap.3., p. 27-43.

## A DANÇA COMO PRÁTICA CORPORAL NA ESCOLA E NA UNIVERSIDADE

**Área temática: Esporte, Lazer e Turismo**

**Autores:** Jéssica Silva Araújo<sup>1</sup>, Tânia Roberta de Oliveira Ferraz<sup>2</sup>, Gustavo Ferreira dos Santos<sup>3</sup>, Pâmella Lopes Leal<sup>4</sup>, Millena Gomes da Silva<sup>5</sup>

**Coordenadora:** Angela Rodrigues Luiz<sup>6</sup>

**RESUMO:** A dança, no campo de atuação da Educação Física, configura-se, dentre outras proposições, como conteúdo de ensino, prática corporal, expressão artística, e pode ser praticada por públicos distintos e variados. Este texto tem por objetivo relatar a experiência de egressos(as) e acadêmicos(as) dos cursos de Educação Física que atuam com a dança no Programa Segundo Tempo (PST), promovendo apresentações públicas de coreografias com estudantes da educação básica e universitários, no município de Jataí-GO. As duas sessões semanais, gratuitas, de aulas de dança são ofertadas em três núcleos, sendo um universitário e dois escolares. As aulas de dança planejadas e implementadas por egressos(as) e acadêmicos(as) vinculados ao PST resultaram em produções coreográficas que foram apresentadas ao público em eventos que aconteceram entre os anos de 2022 e 2023, em especial, durante o CONEPE, Jacá e Festival de Cultura Corporal. Nestes eventos os(as) participantes puderam demonstrar o refinamento dos gestos fundamentais da dança e mostraram-se mais familiarizados com o ambiente, espaço e interação com o público. Deste modo, atribuir notoriedade às apresentações públicas de dança, realizadas por estudantes escolares, universitários e egressos, cumpre papel importante para impulsionar o contexto social e cultural, podendo ainda fazer diferença na formação humana e profissional de um jovem talento no âmbito do esporte educacional, de competição e das artes. Registamos ainda que a dança realizada no âmbito do PST/UFJ, alcança os objetivos propostos e oportuniza à comunidade a identificação de princípios e diretrizes sócio-culturais-educativos da extensão universitária.

**Palavras-chave:** Esporte Educacional. Educação Física. Dança

### 1 INTRODUÇÃO

A dança pode ser reconhecida como uma expressão artística que usa o corpo e o ritmo como instrumentos. E, por sua característica educacional, por adequar-se aos diferentes níveis de ensino, por possuir diversos sentidos e possibilidades (BARRETO,

<sup>1</sup> Graduanda em Educação Física, Universidade Federal de Jataí, jessica.araujo@discente.ufj.edu.br

<sup>2</sup> Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Jataí, taniaroferraz@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Jataí, gustavo.ufg@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Jataí, pamellalopes19jti@gmail.com

<sup>5</sup> Graduanda em Educação Física, Universidade Federal de Jataí, millena.gomes@discente.ufj.edu.br

<sup>6</sup> Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Jataí, angela\_luiz@ufj.edu.br

2005) foi tomada como uma prática corporal ofertada por um programa de promoção de práticas esportivas em ambiente universitário e escolar.

O Programa Segundo Tempo (PST) da Universidade Federal de Jataí (UFJ) acontece em dois núcleos escolares, na Escola Municipal Antônio Tosta de Carvalho e Escola Municipal Auta de Sousa e em âmbito universitário, no Campus Jatobá, com objetivo de democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte educacional para crianças, adolescentes e adultos, favorecendo a formação humana e a qualidade de vida dos participantes que, preferencialmente, estejam vinculados à rede pública de ensino (BRASIL, 2020).

As aulas, com regularidade de duas sessões semanais, ainda que ofertadas em três núcleos distantes geograficamente, guardam aproximações metodológicas para organização do conhecimento, compreensão da diversidade de significados e contextos socioculturais, e, interferem na dinâmica da comunidade local. As apresentações públicas realizadas pelos palcos da cidade dão notoriedade à modalidade dança e seu aspecto educacional e são tomadas aqui como objeto de análise.

Neste sentido, objetiva-se relatar a experiência de egressos(as) e acadêmicos(as) dos cursos de Educação Física que atuam com a dança no PST, promovendo apresentações públicas a fim de registrar as ações de formação pela dança, entre estudantes da educação básica e universitários, no município de Jataí-GO.

## **2 METODOLOGIA**

Este relato de experiência está vinculado ao projeto de extensão intitulado “Programa Segundo Tempo – PST”, que tem oito bolsistas (3 graduados(as) e 5 acadêmicos(as)) e a coordenadora geral vinculados à Coordenação de Esporte da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (PROECE) da UFJ, com objetivo de implementar aulas de dança, futsal, lutas, natação e vôlei no Núcleo Universitário (300 participantes) no Campus Jatobá/UFJ e dança, futsal e vôlei nos Núcleos Escolares nas Escolas Municipais Antônio Tosta de Carvalho (100 participantes) e Auta de Souza(100 participantes).

As aulas de dança no Núcleo Universitário são abertas e gratuitas à comunidade em geral, com oferta de diversas turmas. Com destaque para as turmas de

Ritmos, que acontecem de segunda à quinta, no intervalo entre as atividades matutinas e vespertinas da rotina de estudos e trabalhos universitários, e que possuem significativo número de participantes, com frequência e regularidade constantes, oportunizando o refinamento coreográfico e pré-disposição para apresentações públicas.

As aulas de dança nos núcleos escolares são gratuitas e destinadas aos estudantes matriculados naquelas unidades de ensino. Os elementos básicos da movimentação humana: deslocar, saltar, girar, etc; dos níveis espaciais: alto, baixo, junto, separado, etc; do ritmo: cadenciado, lento, rápido, etc; são ensinados pelos professores do PST com apoio de repertório típicos da musicalidade brasileira. O cotidiano das aulas de dança na escola prima por uma metodologia de ensino do simples ao complexo, resultando assim em sequências coreográficas inéditas, compatíveis com a habilidade motora dos(as) estudantes, possíveis de serem apresentadas para públicos diversos.

Por sua característica extensionista o PST tem conduzido os participantes por processos formativos típicos da educação, da cultura, da ciência, da interdisciplinaridade e, nas demais modalidades, da competição esportiva. E, para esta produção de conhecimento, relatará o itinerário de atuação dos egressos(as) e acadêmicos(as) para promover as apresentações públicas das coreografias de dança do PST realizadas em diversos eventos, oportunizando à comunidade jataiense o acompanhamento das ações de ensino e extensão que fundamentam parte das atividades do programa.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As primeiras aulas de dança realizadas entre os participantes caracterizavam-se, em grande medida, por reproduções coreográficas alinhadas à influência midiática, sobretudo, pelas redes sociais. No decorrer das aulas o incentivo à movimentação livre oportunizou a identificação do potencial individual e coletivo para a criação de sequências que exploravam os gestos, os espaços, os ritmos, resultando em novas composições coreográficas. As aulas de dança, para além das práticas corporais inseridas na rotina de estudo e trabalho dos estudantes, ampliaram o

repertório socio-cultural dos participantes que realizaram apresentações coreográficas em diferentes locais, com públicos variados.

Para além das várias oportunidades para apresentações públicas de dança no ambiente escolar (festa junina, festa da família, encerramento letivo, etc) e universitário (recepção aos calouros e demais eventos realizados no Centro de Convivência/UFJ), destacamos as participações coreográficas apresentadas durante o CONEPE, Jacá e Festival de Cultura Corporal.

O CONEPE (UFJ, 2022), em sua sétima edição, é o Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFJ. No ano de 2022 foi realizado no mês de outubro e em sua programação cultural oportunizou uma apresentação da coreografia de dança “Scooby Doo” das estudantes do Núcleo Escolar da Escola Municipal Auta de Souza (UFJ, 2022a). As doze (12) estudantes adentraram, pela primeira vez, o espaço da universidade e compuseram um evento acadêmico-cultural-científico com passos de dança que eram realizados no cotidiano das aulas do PST. A motivação por terem participado deste evento ampliou a demanda pelas aulas de dança na escola e fez intensificar os ensaios para apresentações vindouras, requerendo dos egressos(as) e acadêmicos(as) maior empenho nas atividades deste conteúdo de ensino.

Durante o 1º Jacá – Encontro de Cultura e Arte da UFJ (UFJ, 2022b), realizado em novembro de 2022 foram apresentadas duas coreografias de dança vinculadas ao PST, uma com participantes do Núcleo Escolar Auta de Souza e outra do Núcleo Escolar Antônio Tosta de Carvalho. O evento aconteceu no SESC/Jataí e, tanto o palco quanto a iluminação, atribuíram dimensões de espetáculo às coreografias apresentadas pelos(as) participantes. Neste evento os pais e familiares fizeram-se presentes e puderam estabelecer maior relação entre a vinculação da extensão universitária nas escolas, e puderam vislumbrar o potencial cultural que a UFJ oportuniza à comunidade jataiense.

Outro momento de grande visibilidade para as turmas de dança do PST foi durante o 18º Festival da Cultura Corporal (UFJ, 2023), realizado no SESC/Jataí, no mês de maio de 2023 pelos cursos de Educação Física da UFJ. Os participantes do PST Núcleo Universitário integraram-se em diversas apresentações, em especial em uma coreografia com ritmo intenso capaz de demonstrar o bom condicionamento físico dos



universitários, com movimentos dos grandes grupamentos musculares das pernas e glúteos, aliados com a socialização e a descontração, inerentes às coreografias compartilhadas pelas danças difundidas em redes sociais. E os Núcleos Escolares supracitados apresentaram novas coreografias, muito elogiadas e aclamadas pelo público presente. Estes núcleos puderam demonstrar o refinamento dos gestos fundamentais da dança e os(as) participantes mostraram-se mais familiarizados com o ambiente, espaço e interação com o público.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A extensão universitária impacta diretamente o processo de formação inicial (acadêmicos/as) e continuada (egressos/as) e pôde ser vislumbrada nos episódios mencionados. As apresentações públicas das coreografias de dança são resultadoS de processos educacionais e requerem ensino, treinamento e preparação em ambientes escolares e universitários, especialmente por integrar públicos distintos e favorecem a divulgação do conhecimento produzido nestes espaços de aprendizagem. A dança e suas apresentações coreográficas materializam a interação social e transformam uma dada realidade.

Atribuir notoriedade às apresentações públicas de dança, realizadas por estudantes escolares, universitários e egressos, cumpre papel importante para impulsionar o contexto social e cultural, podendo ainda fazer diferença na formação humana e profissional de um jovem talento no âmbito do esporte educacional, decompetição e das artes.

Deste modo, a dança realizada no âmbito do PST/UFJ, alcança os objetivos propostos e oportuniza à comunidade a identificação de princípios e diretrizes sócio-culturais-educativos da extensão universitária.

#### **REFERÊNCIAS**

BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Diretrizes do Programa Segundo Tempo 2020**. Brasília: Secretaria Especial do Esporte, 2020. Disponível em:

<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte>. Acesso em: 20 jun. 2020.

UFJ. Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte. **VII CONEPE**. Jataí: UFJ, 2022a. Disponível em: <https://conepe.ufj.edu.br/2022/programacao> Acesso em: 02 jul. 2023

UFJ. Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte. **1º JACÁ – Encontros de Cultura e Arte da UFJ**. Jataí: UFJ, 2022b. Disponível em: <https://coec.jatai.ufg.br/n/162216-vem-ai-o-1-jaca-encontros-de-cultura-e-arte-da-ufj-di-a-22-11-as-19-00-no-sesc> Acesso em: 02 jul. 2023

UFJ. Curso de Educação Física. **18º Festival da Cultura Corporal**. Jataí: UFJ, 2023. Disponível em: <https://portalufj.jatai.ufg.br/e/34128-18-festival-da-cultura-corporal> Acesso em: 02 jul. 2023

## **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SEUS REVERBÉRIOS NA PRÁXIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Área temática: Educação**

**Autores (as):** Andréa Kochhann<sup>1</sup>, Amauri Santos de Souza<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Andréa Kochhann<sup>1</sup>

**RESUMO:** O tema desta pesquisa é extensão universitária, delimitado na formação de professores, no Grupo de Estudos em Formação de Professores e interdisciplinaridade – GEFOP, entre os anos 2019 a 2023 e seus reverbérios na práxis docente na Educação Básica. A extensão universitária pode desempenhar um papel significativo no processo de formação dos discentes, baseada na epistemologia da práxis crítico-emancipatória. Este enfoque possibilita a construção de uma educação omnilateral fundamentada nos pressupostos do materialismo histórico-dialético, por meio de um currículo que estimule uma pedagogia que se posiciona contra o status quo. A pesquisa tem como problemática: “quais as potencialidades e agruras das ações do grupo de extensão universitária GEFOP quanto à ressignificação da práxis do professor da Educação Básica?” O objetivo geral é compreender as potencialidades e agruras nos liames das ações do grupo de extensão universitária GEFOP quanto à ressignificação da práxis do professor da Educação Básica. Foram constituídos como objetivos específicos: mapear os trabalhos existentes sobre a temática, historicizar e conceituar a extensão universitária, discutir os liames da formação docente e trabalho pedagógico pela práxis crítico-emancipadora, contextualizar e apresentar os projetos de extensão do GEFOP e investigar a ressignificação da práxis do professor da Educação Básica mediante ações extensionistas do GEFOP. O método de pesquisa se aproxima do Materialismo Histórico e Dialético, pois se pretende, intrinsecamente, construir uma abordagem de liames com o trabalho ontológico e teleológico da filosofia da práxis em Marx (1979, 1987), com uma análise considerando as seguintes categorias: totalidade, contradição, mediação e por outras emergidas da própria pesquisa. O estudo é qualitativo, bibliográfico com realização de Revisão Sistemática da Literatura (RSL), questionários, entrevistas, análise documental e estudo de caso. A base teórica está alicerçada em: Reis (1995, 1996), Freire (2000), Kochhann (2019, 2021, 2022), Marx (1979, 1987), Gramsci (1982), Saviani (2007), Vasquez (2011), Curado Silva (2018), entre outros. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam fomentar conexões sólidas, contínuas e permanentes de grupos extensionistas com secretarias de educação espalhadas pelo Brasil, com a possibilidade, por meio dessa práxis, de ressignificar a atuação do professor reverberando em uma Educação Básica democrática e contra hegemônica.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Formação Docente. Práxis..

<sup>1</sup> Pós-doutorado em Educação e Docente na Universidade Estadual de Goiás, UnU de Luziânia, e-mail: andrea.machado@ueg.br.

<sup>2</sup> Mestrando em Educação, Gestão e Tecnologia, Universidade Estadual de Goiás, UnU de Luziânia, e-mail: souza.amauri@gmail.com.

## **1 INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a relação entre a Extensão Universitária e a formação docente, com foco na práxis docente na Educação Básica. A abordagem extensionista, fundamentada no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que busca promover a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade.

Inserida no projeto mais amplo intitulado "Extensão Universitária em Questão: uma análise de dificuldades e possibilidades na formação acadêmica e transformação social", esta pesquisa se concentra no grupo de Extensão Universitária GEFOPi e seus impactos na práxis docente na Educação Básica. A motivação para investigar esse tema reside na suposição de que esse grupo de estudos pode apresentar características em seus projetos e ações que têm o potencial de ressignificar a prática do trabalho docente, a educação e, conseqüentemente, a sociedade, contribuindo para um processo educativo problematizador, crítico e democrático.

O objetivo geral da pesquisa é compreender as potencialidades e desafios das ações do GEFOPi na ressignificação da práxis docente na Educação Básica. Para alcançar esse objetivo, foram estabelecidos objetivos específicos, como mapear trabalhos existentes sobre o tema, contextualizar a Extensão Universitária, discutir a formação docente e o trabalho pedagógico pela práxis crítico-emancipadora, apresentar os projetos de extensão do GEFOPi e investigar a ressignificação da práxis docente por meio das ações extensionistas.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo adota uma abordagem de pesquisa qualitativa, bibliográfica, documental e de estudo de caso. O método de pesquisa se aproxima do Materialismo Histórico e Dialético, buscando estabelecer uma relação intrínseca com o trabalho ontológico e teleológico da filosofia da práxis em Marx (1979). A análise considera categorias como totalidade, contradição, mediação e outras que emergem do próprio contexto da pesquisa.

A metodologia inclui também uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) com o uso dos descritores "formação docente e extensão universitária". Essa revisão é conduzida

em três etapas: planejamento, condução e publicação dos resultados, buscando abranger de forma ampla e atualizada a produção científica sobre o tema. Das pesquisas temos 80% dos achados contemplados na temática “transformação da sociedade” já outros 20% distribuídos igualmente nas categorias “Avaliação dos programas de extensão” e “Extensão e formação profissional”.

Os estudos analisados destacam a relevância da extensão universitária na formação inicial e continuada dos estudantes, especialmente no contexto da educação básica. Essa modalidade de aprendizagem experiencial proporciona aos estudantes a oportunidade de se envolverem ativamente na transformação social, desenvolverem habilidades essenciais para sua atuação profissional e contribuírem para o desenvolvimento das comunidades em que estão inseridos.

O estudo de caso parte de uma população de 250 participantes dos projetos de extensão do GEFOPi realizados entre os anos de 2019 e 2023. A análise dos dados coletados é feita por meio de questionários respondidos pelos participantes. Posteriormente, 10% dos participantes serão selecionados para participar de entrevistas semiestruturadas. A escolha desses participantes será baseada em critérios como ser professor efetivo da Educação Básica, ter participado do GEFOPi por mais de um ano e estar atuando como docente em sala de aula.

As entrevistas semiestruturadas poderão ser conduzidas por meio da plataforma Google Meet ou presencialmente, conforme a preferência e disponibilidade dos participantes selecionados. Essa abordagem metodológica permite uma compreensão mais aprofundada das experiências e percepções dos participantes em relação à formação docente e à extensão universitária.

## **2.1 REVISÃO DE LITERATURA**

A obra de Paulo Freire (2000) é amplamente reconhecida e valorizada no campo da educação. Seu livro "Pedagogia do Oprimido" é um marco na compreensão da educação como um processo de emancipação. Freire enfatiza a importância da conscientização, que é a tomada de consciência crítica das condições sociais e políticas que oprimem os indivíduos. Ele propõe uma pedagogia crítica, na qual o diálogo e a participação ativa dos alunos são fundamentais para a construção de conhecimento e a transformação da realidade social.

Kochhann (2021, 2022) também contribuiu significativamente para a discussão sobre formação docente e extensão universitária. Suas obras exploram os desafios e as

possibilidades dessas áreas, buscando promover uma reflexão crítica sobre as práticas educativas e a relação entre teoria e prática. Kochhann aborda temas como o papel do professor na formação de cidadãos críticos, a importância da pesquisa e da extensão como práticas transformadoras e o papel das universidades na promoção da educação inclusiva e democrática.

Para Reis (1995, 1996), a Extensão Universitária não deve funcionar como uma atividade pontual, eventista inorgânica, caracterizada por estipulação rígida de início, meio e fim, dissociada do contexto dos agentes envolvidos. No entanto como uma práxis processual orgânica, atrelada com a vivência dos indivíduos, podendo auxiliar na transformação dos sujeitos, estimulados por ações e projetos incluindo formação inicial e continuada de professores mediada por grupos extensionistas de caráter interdisciplinar. Estes, potencializados com a formação, têm a possibilidade de estabelecerem, por meio de um movimento dialógico e dialético com a sociedade e comunidade, a transformação e ressignificação de sua práxis, com um viés democrático, reflexivo, crítico, inclusivo, emancipador na perspectiva de omnilateralidade.

No que diz respeito a Karl Marx (1979), suas contribuições são fundamentais para a compreensão do materialismo histórico e dialético. Em suas obras, como "A Ideologia Alemã", Marx analisa as estruturas sociais, as relações de produção e as contradições inerentes ao sistema capitalista. Ele propõe uma análise crítica da sociedade, destacando a importância das condições materiais e das relações de classe na determinação da dinâmica social. Através do materialismo histórico e dialético, Marx oferece uma base teórica sólida para compreender as transformações sociais, políticas e econômicas.

Em Vasquéz (2011), a práxis não está reduzida apenas em um âmbito, essa ultrapassa a arte, a inventividade teórica, a transformação revolucionária da sociedade, a organização e luta de classes, esses são exemplos de práxis criadora na medida em que expressam a unidade, a subjetividade e a objetividade, o pensamento e a realidade, a reflexão e a ação, no contexto dos processos que constituem o movimento concreto do devir histórico, singular, único e irrepetível. A corrente do tempo e da história constitui a origem e o desenvolvimento da vida e das contradições em sua totalidade. Toda práxis se caracteriza, também, como uma atividade, mas nem toda atividade pode ser classificada como práxis, segundo a exposição de Curado Silva (2018) e Vasquéz (2011).



Segundo Curado Silva (2021), a Epistemologia da práxis não é qualquer práxis, é a prática alimentada por uma teoria, em um movimento intencional e consciente. É a formação do próprio sujeito e do outro, incluindo finalidades objetivas de emancipação.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados desta pesquisa têm o potencial de promover conexões sólidas, contínuas e permanentes entre grupos extensionistas e secretarias de educação em todo o Brasil. Por meio dessa colaboração, busca-se ressignificar a atuação do professor e sua influência na construção de uma Educação Básica democrática e contra hegemônica.

Ao estabelecer parcerias entre grupos extensionistas e secretarias de educação, é possível criar espaços de diálogo e troca de conhecimentos, promovendo a construção conjunta de práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras. Essa colaboração pode ocorrer por meio de programas de formação docente, projetos de extensão e outras iniciativas que visam fortalecer a relação entre a universidade e a Educação Básica.

Através da práxis, ou seja, da ação reflexiva e transformadora, os professores podem repensar e ressignificar suas práticas pedagógicas, considerando as demandas e desafios presentes na realidade educacional brasileira. Isso implica em uma postura crítica em relação às práticas hegemônicas e na busca por uma educação mais democrática, inclusiva e emancipatória.

Além disso, ao ressignificar a atuação do professor, a pesquisa incentiva a valorização da prática docente e o reconhecimento de seu papel como agente de transformação social. Por meio da reflexão crítica, os professores podem desenvolver uma consciência mais ampla sobre as desigualdades presentes no sistema educacional e buscar estratégias para combatê-las, promovendo uma educação mais justa e inclusiva.

É importante ressaltar que os resultados desta pesquisa têm o potencial de impactar não apenas os professores envolvidos nos projetos de extensão e formação docente, mas também os estudantes e comunidades escolares em geral. Ao promover uma Educação Básica democrática e contra hegemônica, busca-se criar condições para o desenvolvimento pleno dos indivíduos e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

No entanto, é necessário considerar que a efetividade dessas conexões e transformações depende de diversos fatores, como o comprometimento das secretarias de

educação, a disponibilidade de recursos e a articulação entre diferentes atores e instâncias educacionais. Portanto, é fundamental que haja um esforço contínuo para fortalecer e ampliar essas parcerias, visando alcançar os objetivos propostos e promover mudanças reais na Educação Básica brasileira.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados esperados desta pesquisa são promissores, uma vez que se almeja estabelecer conexões sólidas entre grupos extensionistas e secretarias de educação em todo o Brasil. Essas conexões terão o potencial de ressignificar a atuação do professor, impactando diretamente na construção de uma Educação Básica democrática e contra hegemônica.

Ao promover diálogos e trocas de conhecimentos entre os grupos extensionistas e as secretarias de educação, pretende-se criar espaços de reflexão e construção conjunta de práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras. Essa colaboração poderá resultar em ações que promovam uma educação mais inclusiva, crítica e emancipatória, capaz de enfrentar as desigualdades presentes no sistema educacional.

#### **REFERÊNCIAS**

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

CURADO SILVA, Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro. Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipadora. Campinas: Mercado das Letras, 2018.

DOS REIS, R. H. Histórico, tipologias e proposições sobre a extensão universitária no Brasil. Linhas Críticas, 2(2), 41–47, 1996.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. Goiânia: Kelps, 2021.

KOCHHANN, A. A produção acadêmica e a construção do conhecimento científico.

KOCHHANN, A. Epistemologia da extensão universitária: Constructos contra hegemônicos. Goiânia: Kelps, 2022.

MARX, K. A ideologia alemã. São Paulo: Hucitec, 1979.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofía de la praxis. Siglo xxi, 2003.



## **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UEG/UnU INHUMAS À LUZ DAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS FREIRIANAS PARA A EDUCAÇÃO**

**Área temática: Educação**

**Autores (as):** Cristian Andrey Pinto Lima<sup>1</sup>, Cláudio Pires Viana<sup>2</sup>, Simone de Magalhães Vieira Barcelos<sup>3</sup>, Kênia Abbadia de Melo<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** Cristian Andrey Pinto Lima<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo apresenta dois projetos de extensão desenvolvidos na Universidade Estadual de Goiás (UEG)-Unidade Inhumas: *Contribuições teóricas de Paulo Freire para a educação* e *Entre mangueiras e flamboyants: leituras freirianas* que estão vinculados a projeto de pesquisa e articulados a grupos de estudos. Concomitantemente os projetos de extensão estão sendo efetivados desde o mês de abril do corrente ano e buscam promover um estudo introdutório ao pensamento do educador brasileiro Paulo Freire investigando de que forma as influências das diferentes correntes filosóficas que constituem o seu pensamento podem implicar na consolidação de uma concepção de educação comprometida com a libertação e humanização do ser humano, defendendo-a como uma vocação ontológica do ser humano. Para tanto, são realizadas leituras rigorosas das principais obras de Paulo Freire, em especial aquelas que apresentam e discutem o conceito de *conscientização* à luz de uma das categorias da fenomenologia denominada *intencionalidade da consciência*, argumentando sobre as influências dessa corrente filosófica como ponto de partida para elaboração e construção das bases do pensamento freiriano, especialmente na discussão sobre a relação consciência-mundo e as suas implicações no processo de libertação e humanização do homem. Assim, em um cenário, caracterizado por polarizações políticas, as concepções desse importante filósofo do país podem colaborar para o desenvolvimento de uma consciência política mais crítica e engajada. A discussão empreendida nestes projetos terá continuidade por meio da divulgação de seu conteúdo em eventos científicos locais, regionais e nacionais.

**Palavras-chave:** Projetos de Extensão. Paulo Freire. Conscientização.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UEG-UnU Inhumas) - Bolsista CAPES DS – cristianandreylima@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Educação – Professor Efetivo do Programa de Pós-Graduação em Educação(PPGE/UEG-UnU Inhumas) e Professor da Rede Municipal de Goiânia/GO – claudio.viana@ueg.br.

<sup>3</sup> Doutora em Educação – Professora Efetiva do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UEG-UnU Inhumas) – simone.barcelos@ueg.br.

<sup>4</sup> Doutora em Educação – Professora Efetiva da Universidade Estadual de Goiás (UEG) - kenia.melo@ueg.br.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa descrever as ações de dois projetos de extensão coordenados por três docentes do quadro efetivo da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Campus Metropolitano – Unidade (UnU) Inhumas, que em seu bojo dialogam sobre o patrono da educação brasileira e mundialmente conhecido - Paulo Freire, cujo legado é revolucionário para a promoção da consciência crítica e emancipatória dos sujeitos.

Desse modo, os projetos de extensão desenvolvidos na Universidade Estadual de Goiás (UEG)-Unidade Inhumas: *Contribuições teóricas de Paulo Freire para a educação* e *Entre mangueiras e flamboyants: leituras freirianas*, buscam promover um estudo introdutório do pensamento de Paulo Freire e suas contribuições para o desenvolvimento e ressignificação da teoria do conhecimento, investigando de que forma as influências das diferentes correntes filosóficas que constituem o seu pensamento podem implicar na consolidação de uma concepção de educação comprometida com a libertação e humanização do ser humano. A partir dessa ação pretendem enfatizar a importância histórica de Paulo Freire para os estudos relativos à teoria do conhecimento problematizando o tema que envolve a relação consciência/mundo, desvelando as contradições da realidade opressora e defendendo a humanização como uma vocação ontológica do ser humano. Com essa proposta, buscam, então aprofundar os fundamentos de uma concepção de educação que venha contribuir para a formação humana numa perspectiva crítica, em contraposição a um modelo meritocrático e desumanizador voltado ao atendimento dos interesses do capital, do consumo, do mercado e da eficiência.

O referencial teórico dos projetos recai numa leitura fenomenológica, por meio de uma investigação teórica e qualitativa, do pensamento do educador brasileiro Paulo Freire, em especial o conceito de conscientização. Fundamentado na fenomenologia, no personalismo, no pensamento cristão e no materialismo histórico, Paulo Freire imprimiu também, de maneira consistente, uma unidade ontológica e epistemológica entre essas várias correntes do pensamento, dando-lhes um sentido muito próprio.

Fundamentado em uma das principais categorias da fenomenologia, a *intencionalidade da consciência*, Paulo Freire parte do princípio de que não há consciência separada do mundo. Toda consciência é consciência de um objeto, portanto, da própria realidade objetiva. Há nessa relação também uma perspectiva dialética, uma



vez que a relação consciência/mundo se constitui em unidade de síntese de duas dimensões essencialmente distintas, mas absolutamente indissociáveis. Desse modo, o pensamento de Paulo Freire não poderia existir sem as contribuições notórias do materialismo histórico dialético. Na perspectiva freiriana, o conceito de intencionalidade da consciência é fundamentado na dialeticidade que lhe é inerente, ou seja, “as relações consciência-mundo são naturalmente dialéticas não importa a escola filosófica de quem as estuda ou as pensa” (FREIRE, 1993, p. 34).

Outra corrente do pensamento presente na obra freiriana é a perspectiva teológica cristã. Trata-se, porém, de uma concepção que não pode ser compreendida com uma visão meramente contemplativa do sagrado, que poderia ser reduzida a uma concepção alienada do conceito de Deus. Na verdade, há em Paulo Freire uma construção de base ontológica e filosófica constituída a partir da ideia de ação cultural para a libertação, cujos princípios defendem a concepção de um Deus profundamente encarnado na história e na condição humana, para a superação de seus limites e para a consolidação de sua vocação ontológica de se humanizar.

Diante dessas considerações, ressaltamos também as influências da filosofia personalista do cristão Emmanuel Mounier no pensamento de Paulo Freire. Mounier (1905-1950) se contrapõe à ideia de indivíduo egocêntrico e narcisista do liberalismo, “a pessoa surge-nos como presença voltada para o mundo e para as outras pessoas, sem limite, misturada com elas numa perspectiva de universalidade. As outras pessoas não a limitam, fazem-na ser e crescer” (MOUNIER, 1964 p. 63). Para o personalismo, a ideia de pessoa é a possibilidade de apreensão do ser que se constrói historicamente, um ser *situado*, em comunicação com o outro, de adesão e transformação do mundo. Portanto, sendo uma *não-coisa*, o homem é o único ser capaz de se humanizar, de se tornar *pessoa*, ao romper com os vícios do individualismo apregoado pelo liberalismo burguês. Outra corrente filosófica que influencia decisivamente o pensamento de Paulo Freire é o existencialismo ou *fenomenologia existencial*.

Além do personalismo, as filosofias existencialistas também exercem considerável influência nas concepções de Freire. As noções de “tempo” e “espaço”, assim como a do caráter histórico do homem são condicionadas pela ideologia de Heidegger, Jaspers e Marcel. Para o existencialismo, o definitivo é o factual da existência. É no tempo e não fora dele que o homem se define continuamente (TORRES, 1981, p. 50).

A fenomenologia existencial se refere e se insere como ação incrustada na realidade concreta. Como não há consciência sem mundo ou mundo sem consciência, a



realidade humana é *ser-no-mundo*. É uma forma de pensamento filosófico que está fincado na radicalidade e no âmago da aventura humana como existência. Nesse sentido, o homem não é um ser isolado, uma consciência transcendental absoluta, mas uma abertura para o possível, uma existência em busca constante da essência que jamais se plenifica. O homem é este ser em busca de ser, na sua relação indissociável com o mundo e com os outros homens, um movimento permanente de formação como *ser-no-mundo-e-com-os-outros*, imponderavelmente unidos.

Fundamentado na fenomenologia, no personalismo, no pensamento cristão e no materialismo histórico dialético, Paulo Freire imprimiu, de maneira consistente, uma unidade ontológica e epistemológica entre essas várias correntes do pensamento, dando-lhes um sentido muito próprio. A partir dessa premissa, a questão que levantamos é a seguinte: quais as contribuições do pensamento de Paulo Freire para o desenvolvimento e ressignificação da teoria do conhecimento, considerando as diferentes correntes do pensamento que referenciam a sua obra?

Na busca por responder a questão-problema, de modo geral, ao projetos objetivam aprofundar os estudos sobre as bases filosóficas e epistemológicas das diferentes correntes do pensamento que constituem a teoria do conhecimento desenvolvida por Paulo Freire, investigando as suas na consolidação de uma concepção de educação comprometida com a libertação e humanização do ser humano.

## 2 METODOLOGIA

Os projetos de extensão estão vinculados ao projeto de pesquisa *A história da educação superior em Goiás entre os anos de 1980 e 1993: o sentido da formação do pedagogo*. Os trabalhos serão realizados em articulação ao *Grupo de Estudo Educação e Filosofia/GEEF/PPGE/UEG/Inhumas* e ao *Grupo de Estudo Novas Tecnologias em Educação/GENTE/CEPAE/UFG*.

Os projetos se materializam por meio de encontros presenciais quinzenais abertos a comunidade acadêmica (graduandos, mestrandos, docentes e demais colaboradores) e externa para leitura e estudo de algumas das principais obras de Paulo Freire - *Conscientização, Pedagogia do Oprimido, À sombra desta mangueira, Pedagogia da Esperança e Educação e Mudança*. Os encontros são realizados à sombra do histórico flamboyant que temos nas dependências da UnU Inhumas, e o formato circular em que as cadeiras dos participantes ficam dispostas, remetem aos círculos de cultura de Paulo Freire.



### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As ações dos projetos de extensão serão realizadas durante os meses de abril e dezembro de 2023. Entendemos que os estudos pretendidos nestes projetos são relevantes para os objetivos institucionais da UEG sobretudo no que diz respeito a formação dos acadêmicos participantes do projeto. Reconhece-se que a educação possui um sentido ético e político, sendo questionadora dos valores hegemônicos vigentes e reconstrutora de outros que façam frente à construção de um paradigma social fundamentado na formação humana em todas as suas dimensões: cultural, política, social, afetiva, cognitiva, estética, moral e ética. A discussão empreendida nestes projetos deverá ter continuidade por meio da divulgação de seu conteúdo em eventos científicos locais, regionais e nacionais. Além disso, espera-se a publicação de seus resultados por meio de produção de artigos científicos, a fim de incentivar a prática de investigação e produção científica no campo educacional, e fortalecer a articulação entre as dimensões ensino, pesquisa e extensão.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A contemporaneidade das contribuições do educador brasileiro Paulo Freire que compreendia a indissociabilidade entre teoria e prática da realidade social, são evidentes. Freire defendia uma educação pautada no diálogo, na participação ativa dos sujeitos, na conscientização da sociedade, na valorização da diversidade, e no respeito as diferenças. Assim, em um cenário, caracterizado por polarizações políticas, as concepções desse importante filósofo do país podem colaborar para o desenvolvimento de uma consciência política mais crítica e engajada.

Além disso, os projetos de extensão aqui apresentados, possibilitam que os participantes por meio dos estudos das obras de Freire compreendam a pedagogia freiriana; conheçam as relações de poder e os processos de dominação existentes; percebam a importância da formação crítica na construção de uma sociedade mais justa e democrática de modo a favorecer a reflexão que estimulam a participação ativa dos estudantes na construção do saber.

### **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.



FREIRE, Paulo. Conscientização. Tradução: Tiago José Risi Leme. São Paulo: Cortez, 2016.

MOUNIER, Emmanuel. O personalismo. Tradução de João Bérnard da Costa. São Paulo: Duas Cidades, 1964.

TORRES, Carlos A. Leitura crítica de Paulo Freire. São Paulo: Loyola, 1981.

## A HUMANIZAÇÃO DO CUIDAR POR MEIO DA EXTENSÃO EM SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Área temática:** Saúde e Qualidade de Vida

**Autores (as):** Isabelly Gonçalves da Silva<sup>1</sup>, Emanuel Jorge Cabral Rosa<sup>2</sup>, Gabriela Souza Pires<sup>3</sup>, Larissa Cardoso Garcia<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** Aleksandra Rosendo dos Santos Ramos<sup>5</sup>

**RESUMO:** Compreende-se a importância da extensão universitária, tanto sob a óptica dos interesses das instituições de Ensino Superior em enriquecer a aprendizagem dos discentes, quanto da sociedade que tem acesso a diversos serviços que visam o exercício da cidadania, as atividades de extensão transformam a universidade em um ambiente mais amplo, não apenas com o intuito de profissionalizar, mas também como uma unidade moduladora de vivências, capazes de construir novos horizontes baseados nos momentos presenciados. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo apresentar as atividades realizadas no projeto “Assistência em Saúde Coletiva (ASC)”, focalizando nas ações desenvolvidas na associação filantrópica Remanso Fraterno João Gabriel. Este se trata de um centro de referência para idosos, o qual recebe a cooperação das ações do projeto, permitindo a identificação dos impactos e benefícios direcionados à comunidade e sua contribuição na humanização do cuidado. Consiste em um relato de experiência vivenciada por graduandos do curso de Enfermagem, contando com a participação dos bolsistas e voluntários do Projeto de extensão ASC, de uma universidade pública no interior de Mato Grosso. Assim, as práticas extensionistas favorecem o surgimento de novas percepções, devido a aproximação da teoria e prática, além da exposição e compreensão dos problemas sociais, econômicos e políticos. Com isso, o projeto ASC possibilitou o contato dos discentes com a sociedade, de forma respeitosa, holística e de qualidade durante a realização das visitas. A partir das atividades desenvolvidas, houve trocas significativas entre os acadêmicos e a comunidade externa, contribuindo para o enriquecimento mútuo, tanto no âmbito científico quanto pessoal de todos os participantes envolvidos.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Extensão. Enfermagem.

<sup>1</sup>Acadêmica de enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, [isabelly.goncalves.silva@unemat.br](mailto:isabelly.goncalves.silva@unemat.br).

<sup>2</sup>Acadêmico de enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, [rosa.emmanuel@unemat.br](mailto:rosa.emmanuel@unemat.br).

<sup>3</sup>Acadêmica de enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, [gabriela.pires@unemat.br](mailto:gabriela.pires@unemat.br).

<sup>4</sup>Acadêmica de enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, [larissa.cardoso@unemat.br](mailto:larissa.cardoso@unemat.br).

<sup>5</sup>Doutora em Ciências da Saúde, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, [aleksandra.rosendo@unemat.br](mailto:aleksandra.rosendo@unemat.br).



## 1 INTRODUÇÃO

Compreende-se a importância da extensão universitária, tanto sob a óptica dos interesses das instituições de Ensino Superior em enriquecer as aprendizagens dos discentes associando-as a atividades práticas, quanto da sociedade que tem acesso a diversos serviços que visam o exercício da cidadania e dos direitos humanos, além de se apresentar como uma das formas de atuação mais eficientes e necessárias, pois a Universidade não é isolada da sociedade no seio da qual está inserida, mas, expressa os desejos dessa mesma sociedade no cumprimento de seu papel social e político (DUARTE et al., 2014).

Instituído pela portaria nº 2315/2021, o Projeto de Assistência em Saúde Coletiva (ASC) tem por finalidade a associação da fundamentação teórica com a prática assistencial, desenvolvendo atividades dentro do campo de conhecimento multidisciplinar promovendo qualidade de vida à sociedade, ao passo que, desenvolve ações em saúde de caráter educativo, preventivo e de reabilitação. O projeto atua por meio de ações presenciais em palestras, rodas de conversa, jogos, atividades lúdicas e musicoterapia, além de atividades online nas redes sociais, principalmente na plataforma Instagram.

Dessa maneira, este trabalho tem como objetivo apresentar as atividades realizadas no projeto ASC, focalizando nas ações desenvolvidas na associação filantrópica Remanso Fraterno João Gabriel. Este se trata de um centro de referência para idosos, o qual recebe a cooperação das ações do projeto, permitindo a identificação dos impactos e benefícios direcionados à comunidade e sua contribuição na humanização do cuidado.

## 2 METODOLOGIA

Consiste em um relato de experiência de natureza qualitativa apresentando as atividades vivenciadas por bolsistas e voluntários do Projeto de Extensão ASC, sendo estes graduandos do curso de Enfermagem, que pertence à Faculdade de Ciências da Saúde (FACIS) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030

O presente estudo retrata as ações de extensão desenvolvidas no período de março a junho de 2023 e a sua relevância para os participantes envolvidos, visando implementar os princípios da saúde coletiva à comunidade, além de fortalecer o vínculo universidade-comunidade. Essas realizações foram feitas a priori quinzenalmente, e depois mensalmente, tendo início em março de 2023, em caráter presencial. Contaram com atividades lúdicas com jogos de tabuleiro, dominó, baralho, bozó e bingo, musicoterapia, rodas de conversa sobre diversas temáticas e participação de profissional esteticista. Essas práticas tiveram como público alvo os idosos e familiares assistidos pela associação Remanso Fraternal João Gabriel, situado no município de Cáceres-MT.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A extensão amplia o acesso à educação, passando também a ser compreendida como uma ferramenta para melhorar o rendimento acadêmico, bem como contribui para o enriquecimento curricular a partir dos desafios encontrados e propostos, o que, por conseguinte, acarreta um maior aprendizado teórico-prático e incentivo ao exercício da cidadania. Assim sendo, o projeto ASC com suas ações, possibilitam trocas significativas entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa por meio da promoção de saúde, incluindo práticas de prevenção de doenças e educação em saúde, possibilitando que os discentes tenham experiências práticas tendo como base a humanização do cuidado, trazendo um olhar integrativo e holístico aos participantes.

A Associação Remanso Fraternal João Gabriel é um centro de referência para idosos, inteiramente filantrópico, que atua na ressignificação da vida da pessoa idosa. Atende cerca de 162 idosos e seus familiares, com atividades socioeducativas, de saúde e de lazer, com a oferta de suplementação alimentar em todos os encontros, tendo em vista a vulnerabilidade social dos seus assistidos.

Foram atribuídas ao Remanso Fraternal João Gabriel, seis (6) atividades, sendo todas elas em caráter presencial, como rodas de conversa, jogos lúdicos, métodos de relaxamento e musicoterapia. As práticas foram desenvolvidas por bolsistas, voluntários e docentes que integram o projeto. Ademais, contou com a participação de profissionais multidisciplinares parceiros.



Na tabela 1 foram descritas as ações desenvolvidas pelo projeto ASC no Remanso Fraternal São Gabriel durante o primeiro semestre de 2023, seus respectivos objetivos e resultados obtidos, considerando as subjetividades e as singularidades dos indivíduos, com o intuito de promover bem estar e integração social a todos os envolvidos. Registro de fotografia de algumas atividades pelos bolsistas (figura 1).

Tabela 1 – Atividades do projeto ASC na associação Remanso Fraternal São Gabriel no primeiro semestre de 2023.

| <b>Ações realizadas</b>   | <b>Objetivos</b>  | <b>Resultados obtidos</b>   |
|---|---|---|
| Roda de conversa sobre saúde mental e Doença de Alzheimer.                            | Expor informações pertinentes à respeito da doença de Alzheimer, quanto a sintomatologia e a percepção de estudantes de enfermagem acerca da demência. Explicar sobre a importância de cuidados voltados a saúde mental durante a terceira idade. | Obteve-se educação em saúde de forma ativa em que a participação foi perceptível por meio de questionamentos e relatos de vivências pessoais, onde a comunidade compreendeu os assuntos e obtiveram esclarecimento de dúvidas diante as duas temáticas abordadas. |
| Roda de conversa sobre exercício físico com atividade de alongamento e musicoterapia. | Explicar sobre os benefícios da atividade física e promover melhora na postura, maior coordenação motora e equilíbrio. Apresentar os benefícios   | Houve boa adesão dos idosos e familiares que participaram espontaneamente de ambas as atividades e verbalizaram satisfação ao final das mesmas.   |



|                                  |  |   |
|----------------------------------|--|---|
|                                  | da musicoterapia e estimular<br><br>positiva<br>mente aspectos<br>fisiológicos e<br>psicológicos.              |   |
| Jogos de tabuleiro e dominó.     | Promover interação entre os idosos que aderiram a atividade, gerando um momento de lazer e estímulo cognitivo. | Houve interação entre os idosos que aderiram à atividade e verbalizaram satisfação ao término da atividade.                                     |
| Atividade lúdica: jogo de bingo. | Promover lazer, descontração e estímulo cognitivo aos participantes da atividade.                              | Houve repercussão positiva da ação, promovendo participação espontânea dos idosos e a verbalização de satisfação durante e após a participação. |

|  |   |  |
|--|---|--|
| <p>Gincana com jogos: dominó, bozó e baralho, com premiação.</p>                                 | <p>Estimular a aprendizagem e a interação social, além de favorecer a manutenção do estado cognitivo e funcional da pessoa idosa.</p>   | <p>Obteve-se um momento agradável de lazer com alívio do estresse e participação ativa de todos os idosos e familiares que estavam presentes no local.</p>   |
| <p>Atividades de relaxamento e autocuidado com participação de uma profissional esteticista.</p> | <p>Ofertar orientações para o autocuidado, sensibilizar os idosos sobre a importância deste enquanto medida profilática e de controle de patologias, assim como promover aumento na autoestima e relaxamento dos participantes.</p> | <p>Obteve-se interação com os voluntários, que expressaram compreensão quanto a importância do autocuidado em todas as fases da vida. Ao final da roda de conversa, houve participação espontânea de alguns indivíduos que receberam massagem podal pela profissional de estética.</p> |

Fonte: elaborado pelos autores



Figura 1: Registro das atividades do projeto de extensão em Saúde Coletiva (ASC), na Associação Remanso Fraternal São Gabriel, 2023. Arquivo pessoal.

A Promoção da Saúde da pessoa idosa tem como finalidade principal conseguir manter um bom estado de saúde, para que essa pessoa possa permanecer funcional no ambiente em que está inserida, com autonomia e independência. Portanto, participar ativamente de um contexto e manter-se com autonomia é essencial para as pessoas idosas, além de contribuir para sua saúde e bem estar.

Assim, as práticas extensionistas favorecem o surgimento de novas percepções, devido a aproximação da teoria e prática, além da exposição e compreensão dos problemas sociais, econômicos e políticos. Com isso, o projeto ASC possibilitou o contato dos discentes com a sociedade, de forma respeitosa, holística e de qualidade durante a realização das visitas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das atividades desenvolvidas, houve trocas significativas entre os

acadêmicos e a comunidade externa. Com isso, as ações do projeto ASC na Associação Remanso Fraternal São Gabriel geraram benefícios aos dois grupos e contribuíram na construção sociocultural e científica da formação acadêmica dos discentes integrantes do projeto.

## REFERÊNCIAS

DUARTE, Jacildo da Silva. As contribuições da extensão universitária para o processo de aprendizagem, prática da cidadania e exercício profissional. 2014. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014.

PAULA, Daniela Paola Santos de et al. Integração do ensino, pesquisa e extensão universitária na formação acadêmica: percepção do discente de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 33, p. e549-e549, 2019.

UNEMAT, UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Conselho universitário. Portaria nº 2315/2021. **Autoriza os servidores a coordenar o projeto de extensão universitário Assistência em Saúde Coletiva (ASC)**. Cáceres, Mato Grosso, 2021. Acesso em 27 jun.2023.

## A IMPORTÂNCIA DO PROJETO “SAÚDE EM AÇÃO” COMO OBJETO TRANSFORMADOR DA INFÂNCIA – RELATO DE CASO

**Área temática: Saúde e qualidade de vida.**

**Autores (as):** Emilly Vitória de Paiva Xavier Oliveira<sup>1</sup>, Cristiane Sousa Garcia<sup>2</sup>,

**Coordenador (a):** Dra. Ana Paula Fontana<sup>3</sup>

**RESUMO: Introdução:** O projeto de extensão “Saúde em Ação” é vinculado ao Curso de Medicina da Universidade de Rio Verde – UniRV e busca capacitar os estudantes da área da saúde a fim de que esses possam promover iniciativas com vistas à prevenção e promoção à saúde para a sociedade rio-verdense. A partir disso, o estudo em questão trouxe uma análise acerca da importância desse tipo de projeto como meio transformador da infância e da adolescência, uma vez que o objeto deste trabalho é analisar uma ação comunitária realizada pelo projeto em junho de 2023, que envolveu o público infantojuvenil. **Objetivo:** Demonstrar como as ações de extensão envolvendo a saúde tendem a fazer a diferença na vida de inúmeras crianças da cidade de Rio Verde e na vida dos acadêmicos do curso de medicina. Além disso, busca demonstrar uma experiência de extensão universitária e relacioná-la com a pesquisa e o ensino. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes da UniRV que por meio da leitura de leis nacionais e internacionais e pesquisa de literatura sobre a temática: educação em saúde, saúde infantil, direitos infantis e programas de extensão tentou mostrar a importância dessas questões usadas em prol da extensão universitária. **Resultados:** Os resultados obtidos foram satisfatórios tanto para os acadêmicos que realizaram a ação de extensão quanto para os que nela estiveram presentes, uma vez que, houve durante o evento um grande nível de compartilhamento de experiências e de conhecimentos aprendidos dentro do meio acadêmico e também fora dele.

**Palavras-chave:** Criança. Extensão Universitária. Promoção à saúde.

### 1 INTRODUÇÃO

A Convenção sobre Direitos da Criança, celebrada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas - ONU em 20 de novembro de 1989, foi ratificada pelo Brasil em setembro de 1990. Isso demonstra a preocupação do Brasil em relação aos

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde, UniRV, emilly.v.p.xavier@academico.unirv.edu.br.

<sup>2</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde, UniRV, cristianesousagarcia@gmail.com.

<sup>3</sup>Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás – UFG, fontana@unirv.edu.br.



direitos e garantias fundamentais de suas crianças. Com isso, é importante notar que, por meio dessa legislação, as crianças são vistas como sujeitos de direitos, sendo necessária a garantia de sua dignidade, educação e saúde (BRASIL, 1990).

Dessa forma, os Estados-Partes dessa convenção internacional reconhecem a importância da proteção e do cuidado das crianças de seu país. Seguindo essa mesma linha de proteção e cuidado com as crianças, o projeto de extensão “Saúde em Ação”, por meio de uma atividade denominada “Arraiá solidário” teve como objetivo levar diversão, informação e saúde a quase 200 crianças carentes da cidade de Rio Verde. Por meio da extensão universitária diversas ações sociais podem ser promovidas e, com isso, os pilares ensino, pesquisa e extensão que são a base fundamental das Universidades brasileiras podem ser, de fato, vivenciados na prática.

A partir disso, verifica-se que a extensão universitária é um mecanismo eficaz diante da análise e da tentativa de diminuir as mazelas sociais. Com isso, ela se torna o instrumento base que irá possibilitar à universidade cumprir a sua função social (NOGUEIRA, 2013). Diante disso, a realização de ações que propiciam colocar em prática aquilo que se aprendeu em sala de aula, além de importante (por trazer conhecimento ao acadêmico), também tende a transformar a sociedade que se encontra ao redor dele.

Com esse intuito transformador é que a Constituição Brasileira de 1988, trouxe em seu art. 207 a necessidade da haver a indissociabilidade nas Universidades Brasileiras do ensino, pesquisa e extensão. Os projetos de extensão cooperam para que universitários de todo o Brasil analisem de forma crítica os problemas da comunidade em que estão inseridos, trazendo novas discussões e novas perspectivas para a resolução de problemas que, por vezes, são deixados de lado.

Nessa perspectiva, trazer o tema saúde para a extensão dentro das universidades é de extrema importância. Isso vai ao encontro de um dos fatores mais relevantes dentro de uma sociedade, principalmente ao analisar populações carentes que tendem a ter um nível de instrução e acessibilidade menor em relação à prevenção em saúde. Além da prevenção em saúde, projetos de extensão voltados para essa área se tornam eficazes na promoção da melhoria do estado físico e mental da população. Isso decorre, pois, ao promover ações nesse nível o acadêmico acaba por impulsionar,



fomentar e gerar fatores que servem para aumentar o bem-estar geral de uma dada comunidade (CZERESNIA, 2009).

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência acerca das atividades vivenciadas por parte dos acadêmicos de um Projeto de Extensão, da Universidade de Rio Verde - UniRV, do campus de Rio Verde, em atividades extensionistas realizadas na Associação de Apoio ao Menor Joana Ângelis, localizada na Vila Serpro. As atividades foram direcionadas à população infantil desse centro de apoio e aos pais e acompanhantes dessas crianças. Para tal análise, houve a pesquisa de literatura e legislação sobre a temática: educação em saúde, saúde infantil, direitos infantis e programas de extensão, elencando dessa forma essas questões a extensão universitária.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto de extensão da UniRV denominado “Saúde em Ação”, tem por objetivo estimular estudantes da Universidade de Rio Verde na colaboração de iniciativas acerca da prevenção e promoção à saúde. Para isso, ele surge como um instrumento de troca de experiências entre os acadêmicos da UniRV que buscam, através de seus conhecimentos adquiridos em sala de aula, atuar na liderança de iniciativas que promovam algum tipo de impacto positivo na sociedade. A partir disso, o grupo promoveu atividades como o “Arraiá solidário”, que ocorreu no dia 03 de junho de 2023 e é objeto de estudo dessa análise.

O evento ocorreu no período da manhã na Associação de Apoio ao Menor Joana Ângelis, na Vila Serpro, na cidade de Rio Verde. Foram ministradas várias palestras educativas sobre o tema: higiene bucal, com o intuito de ensinar as crianças a importância de realizar a limpeza regular dos dentes. Além disso, o encontro contou com a presença de uma área de aferição de pressão arterial e controle glicêmico das crianças, dos pais e dos acompanhantes que ali estavam presentes.

Por meio dessa ação de extensão, foram sorteadas algumas cestas básicas com o intuito de auxiliar parte das famílias carentes da região em suas demandas diárias. Essa

atitude visou fornecer uma alimentação mais adequada e balanceada aos ganhadores, uma vez que, segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS, o número recomendado de refeições diárias é de cinco porções durante o dia. Na população brasileira apenas 23% das pessoas fazem o consumo de acordo com as recomendações da organização.

Além disso, ter uma alimentação saudável ajuda a proteger a população contra a desnutrição e contra algumas doenças crônicas, como por exemplo, o diabetes e as doenças cardiovasculares. Uma dieta equilibrada tende a promover um maior bem-estar físico e mental dos indivíduos, gerando com isso uma melhor qualidade de vida e aprendizado (ORDONEZ, 2017).

Ademais, durante a ação, houve um período destinado à recreação da população infantojuvenil, na qual fez-se o uso de fantasias, brinquedos, desenhos, realização de pinturas temáticas nos rostos das crianças e diversas brincadeiras realizadas pelos voluntários do projeto. O momento de descontração foi responsável por resgatar muita alegria àqueles indivíduos.

A ação tentou, também, mesclar as atividades lúdicas com atividades educacionais. O Hospital do Ursinho mostrou para as crianças que não é necessário ter medo do médico, além disso, que o hospital é um local em que as pessoas vão para serem cuidadas e não maltratadas. O intuito disso era tranquilizar as crianças diante de possíveis atendimentos médicos, fazendo com que a medicina seja vista de uma forma mais humanizada.

Por fim, a avaliação da ação social realizada pelo projeto de extensão foi feita por meio de formulário virtual confeccionado pelo próprio grupo de estudantes. Esse formulário recebeu o nome de “Formulário de Saída Arraiá solidário” e perguntou o que cada criança achou do evento e se ela aprendeu algo com o evento. Por meio dele, constatou-se que a maioria das crianças saíram satisfeitas com a iniciativa do grupo e que mesmo as crianças menores conseguiram tirar alguma coisa positiva da ação realizada pelos discentes voluntários do projeto.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Fica evidente, portanto, que o ato de extensão universitária executado por meio do projeto “Saúde em Ação” teve sua finalidade cumprida com êxito, visto que, as



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030

crianças obtiveram o conhecimento em relação à prevenção de futuros problemas dentários e seus pais e acompanhantes visualizaram de forma mais clara a importância do acompanhamento da glicemia e da pressão arterial. Esse tipo de informação é de extrema importância pois visa evitar que certas doenças se instalem e precisem de um tratamento posterior.

Com essa proposta, esperou-se contribuir com a formação humanística, social e cultural daquelas crianças. Além disso, objetivou-se ter um momento de atenção à saúde integral daquele público. Isso fez com que conhecimentos como os passados no Hospital do Ursinho se tonassem de fato objeto transformador daqueles indivíduos que ali estiveram presentes.

Embora o projeto tenha alcançado resultados satisfatórios, é necessário notar que é interessante que haja sempre capacitações dentro do grupo de extensão para que os discentes possam aprender cada vez mais com os diversos docentes da UniRV e possam por meio de novos conhecimentos levar novas ações para a população rio-verdense.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição Federal da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. Brasília, Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 28 jun. 2023.
- BRASIL. Decreto nº 99710, de 21 de novembro de 1990. Promulga a Convenção sobre os Direitos da Criança. Convenção Sobre Os Direitos das Crianças. Brasília, DF.
- CZERESNIA, Dina. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009. 176 p.
- Fundo das Nações Unidas para a Infância. Convenção sobre os Direitos da Criança: instrumento de direitos humanos mais aceito na história universal. Instrumento de direitos humanos mais aceito na história universal. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- Global Strategy on Diet, Physical Activity and Health – 2004
- NOGUEIRA, M. D. P. O Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: um ator social em construção. Interfaces-Revista de Extensão da UFMG, v1,n.1, jul/nov.2013.
- ORDONEZ, Ana Manuela. Políticas públicas de alimentação e nutrição. 2. ed. Porto Alegre: Sagah, 2017. 210 p.

## A IMPORTÂNCIA DO PROJETO HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Área temática: Saúde e Qualidade de Vida

**Autores (as):** Mablyn Viana Cardozo<sup>1</sup>, Ana Raquel Florindo Mateus Rangel<sup>2</sup>, Isabelly Gonçalves da Silva<sup>3</sup>, Loianne Curvo Gottard Belotei<sup>4</sup>, Paola Souza Santos<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Rosane Maria Andrade Vasconcelos<sup>6</sup>

**RESUMO:** Introdução: Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo. O câncer pode surgir em qualquer parte do corpo. Entretanto, alguns órgãos são mais afetados do que outros; e cada órgão, por sua vez, pode ser acometido por tipos diferenciados de tumor, mais ou menos agressivos. A humanização da assistência frente ao paciente oncológico também traz benefícios para os profissionais da saúde, que podem desenvolver uma prática mais gratificante, ética e responsável, movimentando assim o trabalho da Enfermagem no processo de cura dos pacientes. A assistência da enfermagem no tratamento oncológico promove benefícios e pontos positivos tanto para a saúde mental quanto física do paciente. O projeto humanização trabalha exclusivamente com esse intuito de promover o bem estar desses pacientes. Objetivo: Relatar a experiências vivenciadas nos Serviços de Saúde de Cáceres - MT, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), que abordou a assistência da enfermagem no convívio de pacientes oncológicos que são atendidas no Centro Oncológico do Hospital Regional de Cáceres (HRCFAF). Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido no período do semestre de 2023, de modo presencial e com os integrantes do projeto de extensão da UNEMAT.

**Palavras-chave:** Câncer. Saúde. Enfermagem.

<sup>1</sup>Discente, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade do Estado de Mato Grosso, viana.mablyn@unemat.br

<sup>2</sup>Discente, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade do Estado de Mato Grosso, ana.raquel@unemat.br

<sup>3</sup>Discente, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade do Estado de Mato Grosso, Isabelly.goncalves.silva@unemat.br

<sup>4</sup>Discente, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade do Estado de Mato Grosso, loianne.belotei@unemat.br.

<sup>5</sup>Doutora, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade do Estado de Mato Grosso, paola.souza@unemat.br

<sup>6</sup> PhD, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade do Estado de Mato Grosso, rosane@unemat.br

## 1 INTRODUÇÃO

A assistência em enfermagem ao cliente com câncer deve ter como inspiração primordial as ações de cuidado e prestação de serviços baseados nos princípios de Wanda Aguiar Horta e a teoria de Maslow, considerando que, cada etapa da doença se manifesta com alterações fisiológicas e psíquicas. O enfermo está debilitado e com uma concepção de vida encolhida, por esse motivo o enfermeiro deve oferecer humanização no cuidado para reconhecer suas necessidades e oportunizar, melhor qualidade de vida, nessa perspectiva, torna-se inquestionável a importância do enfermeiro para a administração do medo e dos obstáculos encontrados na experiência da internação por meio da assistência de enfermagem gerando suporte psicossocial, oferecendo conforto e cuidados essenciais para este cenário (FALCÃO, 2020).

Nesse sentido, o Projeto Humanização (Portaria nº 1270/2020 e Parecer nº938/2022 - PROEC), o projeto de extensão da Universidade do Estado de Mato Grosso em parceria com o Estácio Fapan do qual abrange os cursos da área da saúde, como Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Odontologia, Nutrição e Psicologia. Foi desenvolvida no objetivo de proporcionar aos alunos a experiência e um suporte para a população que é atendida no Centro Oncológico do Hospital Regional de Cáceres (HRCFAF).

Durante o processo de assistência os participantes do projeto receberam relatos de pacientes que passam pelo processo de tratamento de uma neoplasia maligna, bem deprimidos e desgastados e alguns referem ter de se deslocar de cidades próximas ao Centro Oncológico e em virtude do atendimento prestado pela equipe, sentem-se amparados e bem cuidados. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas por acadêmicos participantes do projeto de extensão Humanização, com intuito de contribuir para o aperfeiçoamento da assistência e promover atendimento equitativo aos pacientes no tratamento oncológico.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, reflexivo, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência acerca das ações desenvolvidas de um Projeto de Extensão, da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, do campus de Cáceres, realizado

no Centro Oncológico de um hospital de ensino e pesquisa no interior do Mato Grosso. O presente estudo apresenta as ações extensionistas desenvolvidas por discentes de enfermagem e medicina ao longo da vigência do projeto.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A humanização é um conceito que envolve o respeito, a empatia, a solidariedade e a valorização do ser humano em todas as suas dimensões. Na área da saúde, a humanização se refere à qualidade da relação entre os profissionais, os pacientes e seus familiares, buscando atender às necessidades biopsicossociais e espirituais de cada um. A humanização é especialmente importante em centros de oncologia, onde os pacientes enfrentam uma doença grave, complexa e muitas vezes incurável, que afeta não só o seu corpo, mas também a sua mente, as suas emoções e as suas relações sociais.

Segundo Sousa e Sousa (2017), “a humanização, durante o tratamento oncológico, permite criar uma relação mais próxima e global da equipe multiprofissional com o paciente, encontrando soluções para problemas que impactam negativamente na qualidade de vida” (p. 128). Esses problemas podem incluir o medo, a ansiedade, a depressão, a dor, a perda de autonomia, a alteração da imagem corporal, o isolamento social, entre outros. A equipe multiprofissional deve estar preparada para acolher o paciente com sensibilidade, escuta ativa, comunicação clara e efetiva, informação adequada, apoio emocional e espiritual, respeito à individualidade e à dignidade, participação nas decisões terapêuticas e promoção do autocuidado.

A humanização da assistência frente ao paciente oncológico também traz benefícios para os profissionais da saúde, que podem desenvolver uma prática mais gratificante, ética e responsável. Além disso, a humanização contribui para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde e para a redução dos custos assistenciais. Como afirma Costa et al (2003), “a assistência humanizada ao paciente com câncer e seus familiares consiste no emprego de atitudes que originem espaços que permitam a todos verbalizar seus sentimentos e valorizá-los; identificar áreas potencialmente problemáticas; auxiliá-los a identificar fontes de ajuda [...]; fornecer informações e esclarecer suas percepções; ajudá-los na busca de soluções dos problemas relacionados ao tratamento; instrumentalizá-los para que tomem decisões sobre o tratamento proposto; e levar ao



desempenho de ações de autocuidado” (p. 2).

Portanto, a assistência em centros de oncologia é uma estratégia essencial para garantir uma assistência integral, holística e de qualidade aos pacientes com câncer e seus familiares, bem como para valorizar o trabalho dos profissionais da saúde envolvidos no cuidado oncológico.

Neste trabalho, as ações desenvolvidas tiveram como resultados a atenção garantida aos indivíduos que passaram pelo Centro Oncológico do Hospital Regional, o qual todos se beneficiaram de conhecimentos e acolhimento do qual tanto mereciam.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dessa forma, evidencia-se que por meio dessa integração entre discentes e pacientes por meio do projeto Humanização foi possível promover práticas de cuidado adequadas respeitando a singularidade de cada paciente.

Por fim, fica evidente a necessidade do cuidado de enfermagem de forma humanizada para o aperfeiçoamento da assistência, obtendo uma visão ampliada do sujeito e sua demanda servirá como base de projetos futuros para práticas mais assertivas acerca do cuidado voltado a pacientes oncológicos.

#### **REFERÊNCIAS**

COSTA, Cleonice Antonieta; LUNARDI FILHO, Wilson Danilo; SOARES, Narciso Vieira. Assistência humanizada ao cliente oncológico: reflexões junto à equipe. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 56, p. 310-314, 2003.

DA SILVA, Milena Freitas; ROLIM, Julianne Milenna Padilha. O paciente com câncer, cognições e emoções oriundas da dor: uma revisão literária a partir de uma perspectiva psicológica, p. 6-173, 2021.

FALCÃO, Valderice Maria et al. Perfil da assistência de enfermagem prestada a pacientes oncológicos, na percepção dos acompanhantes. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 54073-54084, 2020.

SILVA, Rita de Cássia Velozo da. Planejamento da assistência de Enfermagem ao paciente com Câncer: representações sociais de enfermeiras, 2013.

SOUSA, Joyce Caroline de Oliveira; SOUSA, Caíque Rodrigues de Carvalho. A importância de um atendimento humanizado no tratamento do paciente oncológico. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição, v. 9, p. 126-141, 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Conselho universitário. Parecer nº 938/2022 - PROEC. **Autoriza a servidora a coordenar projeto de extensão universitária Humanização.** Cáceres, Mato Grosso, 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Conselho universitário. Portaria 713 no 1270/2020. **Autoriza a servidora a coordenar projeto de extensão universitária Humanização.** [Internet]. Cáceres, Mato Grosso.; 2020. Disponível em: [http://www.unemat.br/portarias/portarias/25407\\_1270\\_2020.pdf](http://www.unemat.br/portarias/portarias/25407_1270_2020.pdf) Acesso em: 28 jun. 2023.



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030

## **A INTERDISCIPLINARIEDADE NA SAÚDE MENTAL: A EXTENSÃO PROMOVENDO ESPAÇOS DE COMUNICAÇÃO**

**Área temática: Saúde.**

**Autores (as):** Aristóteles Mesquita de Lima Netto<sup>1</sup>, Paula Maria Trabuco Sousa<sup>2</sup>,  
Zaqueu Henrique de Souza<sup>3</sup>

**Coordenador (a):** Paula Maria Trabuco Sousa<sup>4</sup>

**RESUMO:** O referido estudo tem como objetivo, através de relato de experiência, realizar um recorte da vivência diante do projeto de extensão Ciclo de Conversa: a interdisciplinaridade na saúde mental. O momento pandêmico em que nos encontramos atualmente, obrigou os atores da educação a se adaptarem e abrir oportunidades de debates temas, que antes eram abordados entre pares, possam ser discutidos por especialistas e pela comunidade de forma a dar voz para o que não é dito e chegarmos nos lugares que antes, com eventos presenciais, não se era possível. Entre os meses de Março a Junho de 2021 foram realizados 6 ciclos de debates com o objetivo de falar sobre temas relacionados a saúde mental, sempre sobre um viés interdisciplinar. Como resultado obteve-se um grande número de acesso de pessoas de todas os lugares sociais e foi possível tecer um diálogo com todas as esferas do conhecimento que juntas contribuíram para viabilizar um lugar de reflexão sobre a saúde mental de forma mais concreta e total.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Pandemia COVID 19. Webinário.

### **1 INTRODUÇÃO**

O momento pandêmico em que nos encontramos atualmente, obrigou os atores da educação a se adaptarem para conseguirem, mesmo distantes, estarem presentes na construção da aprendizagem. Esse “novo normal” que o ensino remoto estabeleceu, nos deu a possibilidade de nos aproximarmos ainda mais através de eventos que antes talvez seriam intangíveis por questões geográficas e econômicas. Além disso, fez se necessário estabelecermos mais momentos de conversas e aproximarmos a relação professor-aluno-universidade-comunidade.

<sup>1</sup> Doutor. Curso de psicologia, Unifimes, aristoteles@unifimes.edu.br

<sup>2</sup> Mestre. Curso de medicina, Unifimes, paula@unifimes.edu.br

<sup>3</sup> Doutor. Curso de engenharia civil, Unifimes, zaqueu@unifimes.edu.br

Um evento pandêmico como o que estamos vivendo no momento ocasiona perturbações psicológicas e sociais que afetam a capacidade de enfrentamento de toda a sociedade, em variados níveis de intensidade e propagação (BRASIL, 2020).

Segundo World Health Organization (WHO), durante uma pandemia, é de extrema importância auxiliar a conscientização da população em geral sobre a patologia, de modo a diminuir a ansiedade social e estimular mudanças comportamentais que poderão ajudar no controle da doença. Diante disto, é importante pensar a comunicação como uma forma de gestão diante de emergência sanitária que pode, quando não administrada, gerar preocupação, ansiedade e pânico na sociedade (WHO, 2020). Dentro da literatura já produzida, alguns estressores gerados neste momento pandêmico são: necessidade de afastamento de amigos e familiares, incerteza quanto ao tempo de distanciamento (BROOKS et al., 2020), tédio (BARARI et al., 2020), medo (LIMA et al., 2020) e outros.

Neste contexto, percebeu-se a necessidade de se pensar em um projeto de extensão que criasse um espaço para que a interdisciplinaridade atue na construção da saúde mental individual e coletivo, abrindo oportunidade para que temas abordados entre pares possam ser discutidos por especialistas e pela comunidade de forma a dar voz para o que não é dito e chegarmos nos lugares que antes, com eventos presenciais, não se era possível.

Através das plataformas midiáticas, um evento pode ser visto e revisto quantas vezes forem desejadas, e os imprevistos que impediam os encontros não se tornam impeditivos para a participação das pessoas.

Acredita-se que realmente temos “um novo normal” que expandiu nossa possibilidade de intervenções e precisamos aproveitá-lo da melhor maneira possível. Com foco interdisciplinar, as temáticas abordadas tentaram evidenciar o que está presente no cotidiano individual, trazendo os conceitos do senso comum para o meio acadêmico, problematizando-os e assim construindo novos conceitos e possibilitando vivências mais saudáveis.

Este trabalho objetiva apresentar, através de relato de experiência, um recorte da vivência diante do projeto de extensão Ciclo de Conversa: a interdisciplinaridade na saúde mental apresentando os principais eixos temáticos trazidos durante os dias do evento evidenciando esta interlocução entre as diversas áreas do conhecimento em busca de contribuições para a saúde mental neste tempo de pandemia.

## 2 METODOLOGIA

Entre os meses de Março a Junho de 2021 foram realizados ciclos de debates com o objetivo de falar sobre temas relacionados a saúde mental, sempre sobre um viés interdisciplinar. Ocorreram 6 encontros com os seguintes temas:

- A construção do pensamento científico na prática profissional
- O impacto da disbiose intestinal na saúde do corpo e da mente
- O corpo em frente ao computador: Impactos do remoto no adoecimento
- Gestão Profissional: a importância do capital intelectual.
- Impactos do cancelamento na saúde mental
- Distanciamento Social: o que esperar deste “novo normal”.

Todos os encontros tiveram em média 200 participantes, bem como após o dia do evento, ainda houve vários acessos. Diante destes resultados, percebeu-se que a metodologia de webnários possuem um impacto de intervenção de forma significativa sendo um bom recurso para se levar a informação a várias camadas sociais.

O Webnário (ou Webinar) é uma modalidade de webconferência com intuito educacional, de forma que através de chat pode haver uma interação imediata dos participantes com os responsáveis pela articulação do tema proposto. O webinar pode ocorrer tanto através de uma aplicação específica, instalada em cada um dos computadores dos participantes (zoom ou Teams), quanto por meio de uma plataforma web que opera dentro do navegador, bastando digitar o endereço do site onde o webinar é transmitido. No caso deste, foi a plataforma do Youtube, através do Canal da Instituição, possibilitando maior visibilidade ao evento e que o maior número possível de pessoas possa assistir.

Fora trabalhado em cada mês duas temáticas, mediante disponibilidade dos convidados e da plataforma a ser utilizada. Um dos recursos muito utilizados no webnário

foi o chat, que possibilitou a interação, em tempo real, dos participantes com o palestrante e entre eles, discutindo o tema e realizando perguntas que eram respondidas ao vivo. Esta metodologia possibilitou a aproximação de todos os atores envolvidos na construção do evento.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultado do projeto apresenta-se os pontos fundamentais das falas dos convidados que contribuem para o processo de saúde mental.

O primeiro ponto abordado está vinculado à construção do pensamento científico na prática profissional, abordada a partir de questões de que o pensamento científico está ligado ao cientista, sendo considerada a pessoa que exerce uma atividade sistemática com o fim de obter conhecimento. Este, possui habilidades e métodos científicos que busca solucionar problemas e dúvidas na sociedade. Desse modo, a compreensão da ciência é de extrema necessidade e alguns autores podem ajudar nessa identificação e compreensão do que vem a ser o conhecimento.

O ensino superior é a abertura desse interesse pela construção do conhecimento, sendo que o melhor seria se este interesse fosse alicerçado desde a educação básica, gerando espaço na escola para a reflexão e a busca em tentar entender e criar soluções para problemas do cotidiano. Na construção do conhecimento é importante saber a diferença entre o senso comum e o senso crítico. Além disso, o método científico compreende várias formas de construção de informações, coleta de dados e análise para que compreenda o fenômeno a ser estudado e está sujeito a sofrer mudança para melhorias a partir de novas descobertas e aprimoramento de conhecimento.

Não existe ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino. Em busca deste teor científico ao pensamento é importante desmistificar as chamadas “Fakes News” do conhecimento, disseminadas na sociedade, principalmente em época de pandemia. A negação da ciência, neste contexto das falsas notícias, está ligada às pessoas que não conhecem a ciência, ou que, mesmo que obtiveram formação acadêmica não mudaram sua opinião, tendo ainda preconceito em relação aos métodos empregados na construção do conhecimento científico.



Muito disto, está ligado a forma como ocorre a formação dos sujeitos do ensino superior. Existe uma crítica acadêmica vinculada a forma como os professores pensam o ensino nesta modalidade, sendo necessário inclusive, neste momento pandêmico, discutir de forma mais aprofundada a didática utilizadas nas salas de aulas, que hoje são as plataformas de reuniões online, permitindo a expansão deste espaço para dentro das casa dos alunos, em um espécie de home office escolar.

A crítica aqui levantada está relacionada diretamente ao uso de textos para o direcionamento dos estudos dos alunos, que deve primar pela qualidade e não pela quantidade de textos, pois, o foco deve ser voltado para uma prática de discussão e troca de conhecimento para melhor formação, bem como o uso do pensamento reflexivo. O contrário disso, leva a uma perda da oportunidade de comunicação entre o professor aluno, que por sua vez, ao olhar a quantidade de leitura e sua realidade cotidiana, não consegue cumprir o proposto, o que gera um adoecimento mental, bem como seu desinteresse pela aula.

Por isso é importante se pensar em lugares de debate que olhem para a saúde mental, considerando todas as dimensões que a compõem, física, emocional, e em todos os contextos em que está inserida, familiar, escolar e profissional, tecendo um diálogo com todas as esferas do conhecimento que juntas contribuem para um lugar da saúde mental de forma mais concreta e total.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que é necessário pensar em espaços, não formais, que aproximem as áreas do conhecimento e que estes diálogos possam chegar até a comunidade de uma forma sistematizada e compreensível. Espaços que aproximem os sujeitos e atores sociais e tragam práticas que fazem sentido no cotidiano e não apenas como fórmulas mágicas, mas impossíveis de serem realizadas.

A saúde mental é muito discutida, mas corre o risco de ficar sempre do âmbito do discurso e não do fazer. Muito se fala, pouco se faz. E assim, ainda com tantos avanços, ainda se tem o preconceito e o descuido sobre o sujeito adoecido.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde (2020a). **Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo Coronavírus 2019-nCoV: centro de operações de emergências em saúde pública (COE-nCoV)** Brasília

BROOKS, Samantha K et al. **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence.** The Lancet, 395(102227), 912-920. 2020.

LIMA, Carlos Kennedy Tavares et al. **“The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease).”** Psychiatry research vol. 287 (2020)

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2020b). **Report of the WHO-China joint mission on coronavirus disease 2019 (COVID-19)** Geneva.

## **A PARCERIA ESCOLA-FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA COM TEA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**Área temática: Educação**

**Autores:** Edilson Rebelo dos Santos<sup>1</sup>, Felipe José Carbone<sup>2</sup>, Morgana de Fátima Agostini Martins<sup>3</sup>

**Coordenadora:** Morgana de Fátima Agostini Martins<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente estudo descreve a trajetória do projeto de extensão intitulado Grupo de Estudo e Apoio a Profissionais e Pais de Autista (GEAPPA), vinculado ao projeto “A parceria escola-família e a educação da criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na perspectiva da educação inclusiva”, da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados. A ação tem por objetivo discutir políticas e práticas de atendimento educacional para as crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. A metodologia utilizada na execução do projeto consiste na ideia de formação continuada por meio de encontros para troca de saberes e experiências entre familiares e profissionais que atendem pessoas com TEA. Observa-se que, ao longo de sua história, o GEAPPA fomentou espaço de discussão, orientação, suporte emocional para centenas de pessoas. É um projeto de extensão universitária consolidado tanto na Universidade Federal da Grande Dourados, como na Região da Grande Dourados. Durante seus quatorze anos de existência possibilitou para centenas de pessoas informação, orientação, suporte emocional e formação continuada para familiares, profissionais que atendem crianças com TEA. É possível inferir, com base na relevância social e científica do grupo, que houve novas perspectivas para o público com TEA da região. Como resultado das reuniões realizados no grupo, obteve-se o surgimento de uma associação de pais para o atendimento de pessoas com TEA no município. Além das pesquisas que são promovidas acerca do TEA na comunidade local e regional. Conclui-se que, o GEAPPA possibilita um espaço de interação e articulação entre universidade e sociedade por meio do empoderamento de seus membros acerca de temáticas pertinentes ao TEA. Ou seja, o GEAPPA cumpre a função da extensão universitária como processo interdisciplinar de interação entre Universidade e sociedade, porque, constitui-se em um espaço de estudo, formação continuada, troca de vivências e práticas pedagógicas tanto para acadêmicos da graduação e/ou pós-graduação para com familiares e profissionais que atendem pessoas com TEA.

**Palavras-chave:** Autismo, Inclusão Escolar, Extensão universitária.

Mestre em Educação, Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), e-mail: edilsonrebelo1@gmail.com

1 Mestre em Ciência da Computação, Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), e-mail: felipe.jose.carbone@gmail.com

2 Doutora em Educação Especial, Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), e-mail: morganamartins@ufgd.edu.br

3 Doutora em Educação Especial, Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), e-mail: morganamartins@ufgd.edu.br



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Superior no Brasil, está organizada a partir do ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1996). Segundo Santos (2022) a extensão universitária não é vivenciada ou desenvolvida na mesma proporção que o ensino e a pesquisa. Nesta perspectiva, pensar em extensão universitária é possibilitar a articulação da universidade com a sociedade promovendo e contribuindo com o desenvolvimento social, cultural e econômico, além da contribuição na formação acadêmica.

De acordo com a Política Nacional de Extensão, sancionada em 2012, conceitua a extensão universitária como:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012).

Assim definida, cabe ressaltar que a Extensão Universitária assume uma postura voltada para a prática acadêmica democrática, possibilitando que Universidade e Sociedade se articulem em prol de um bem comum. Portanto, no seu sentido histórico, a Extensão Universitária assumiu diferentes finalidades e matrizes ao longo da oferta e reformulações do Ensino Superior no Brasil, sendo elas: “da extensão cursos; à extensão serviço; à extensão assistencial; à extensão redentora da função social da Universidade; à extensão como mão dupla entre universidade; e, à extensão cidadão” (SERRANO, 2009 p. 1).

Compreender o contexto científico acerca da extensão universitária é destacar a história da sociedade. Nesse aspecto, o presente trabalho descreverá a trajetória de um projeto de extensão universitária que é realizado há 14 anos, no interior de Mato Grosso do Sul, demonstrando seu impacto acadêmico, científico e social para a comunidade local e regional acerca da valorização e empoderamento de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo.

O Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de Autista (GEAPPA), é um projeto de extensão, vinculado ao projeto intitulado “A parceria escola-família e a educação da criança com TEA na perspectiva da educação inclusiva”, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). O grupo surgiu do anseio de um grupo de familiares que não conseguiam matricular seus filhos na Educação Básica, do município de Dourados-MS. Sendo assim, a consolidação da proposta do GEAPPA em projeto de extensão



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030

veio por meio da publicação do Edital/PROEX nº 9/2008, que autorizou a realização do projeto com vigência para o período de 03 de março de 2009 até 04 de fevereiro de 2010.

Para melhor elucidar a implementação do GEAPPA em projeto de extensão, vê-se, a seguir, a justificativa explicitada na proposta de projeto submetida ao Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj/MEC) da Universidade Federal da Grande Dourados:

A proposta de ação apresentada parte do princípio de que se faz necessário a **abertura de espaços para a informação e discussão sobre o autismo** e, principalmente, políticas educacionais para a inclusão dessas crianças no ensino regular. Discussões que promovam o diálogo entre **pais, professores edemais profissionais envolvidos nesse atendimento, tornando conjunta a tomada de decisões sobre o processo educacional, bem como o direito de militar por melhores serviços**<sup>5</sup>. (Ênfase adicionada).

Ao pensar sobre inclusão escolar de pessoas com TEA, o GEAPPA visava a construção de rede apoio entre todos os envolvidos direta e indiretamente às pessoas com TEA, ou seja, uma inclusão escolar ancorada em uma rede de apoio que fomentasse de forma digna e humanizada o processo de entrada, permanência e conclusão de pessoas com TEA na Rede Municipal de Ensino de Dourados-MS.

Sobre esse aspecto, se observa, a seguir, os objetivos do GEAPPA: discutir políticas de atendimento educacional às crianças com TEA. Já os objetivos específicos são: contribuir com a formação de profissionais do atendimento educacional especializado e do ensino regular para a inclusão escolar de crianças TEA; refletir sobre o papel da escola especial e das salas de recursos e apoios pedagógicos às crianças com TEA; conhecer e discutir os diferentes métodos utilizados no processo educacional da criança com TEA; incentivar o trabalho conjunto entre familiares e profissionais, tendo em vista o empoderamento dos mesmos frente a escolarização da criança com TEA; e, contribuir com o fortalecimento da parceria família-escola na educação de crianças com TEA

## 2 METODOLOGIA

A metodologia do projeto, ao longo de suas edições, foi sendo adaptada a realidade do grupo participante e ao contexto social. Por muitos anos, a atividade foi realizada por meio de roda de conversa – grupo focal, no qual todos os envolvidos traziam contribuições e temas para as reuniões que aconteciam quinzenalmente e/ou mensalmente, a partir de três frentes: 1)



5 Excerto extraído e disponível no projeto que aprova a implementação do GEAPPA.

Formação de professores, 2) Atendimento Educacional Especializados e 3) Orientação e atenção a famílias, votados para a educação de crianças com TEA. Nessa abordagem eram utilizados vídeos, textos, relatos de experiências de familiares e educacionais, além de discussões que tinham por objetivo a informação e o empoderamento dos envolvidos na avaliação e busca de serviços que favoreçam e potencializem o desenvolvimento da criança com TEA.

Com o advento da Pandemia mundial causada pela Covid-19, o procedimento metodológico utilizado pelo GEAPPA a partir de 2021, foi a formação por meio de encontros síncronos, com a utilização de plataformas digitais, tais como: Google Meet e YouTube. Nessa configuração, as atividades ocorriam mensalmente com duração de duas horas. As temáticas abordavam assuntos em três frentes: 1) Inclusão da Pessoa com Deficiência; 2) Transtorno do Espectro do Autismo; e 3) Teoria e Prática da Inclusão Escolar. Proporcionando para a comunidade local e regional, a interdisciplinaridade e troca de saberes pertinentes à área da Educação e Saúde, na promoção de conhecimentos sobre o TEA.

## 2.1 LOCAL

O projeto é realizado no município de Dourados-MS. Inicialmente as atividades ocorriam nas dependências da Faculdade de Educação, na UFGD. Porém, a partir do segundo ano de execução, o projeto começou a ser realizado em uma sala cedida em uma escola particular localizada no bairro central do município. A mudança de local, ocorreu devido à dificuldade de deslocamento dos participantes até o campus da instituição. Com o início da pandemia da Covid-19, as atividades passaram a ser realizada de forma *online* e tem ocorrido assim até o presente momento.

## 2.2 PARTICIPANTES

O projeto é composto por Professores e profissionais do Atendimento Educacional Especializado que atuam nos programas estaduais e municipais de educação especial, familiares de crianças com TEA; gestores da Educação Infantil e Fundamental; professores de escolas municipais que recebem estudantes com TEA e escolas especiais; acadêmicos do curso de graduação e pós-graduação das Instituições de Ensino Superior do Município, além de profissionais da Saúde e Assistência Social.



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O GEAPPA ao longo de sua trajetória tem se tornado um espaço fértil para o empoderamento de familiares e profissionais que trabalham com pessoas com TEA. Porém, na sua construção histórica e dialética, o grupo vem fomentando ações extensionistas em diversas frentes, ou seja, além da prestação de serviço à comunidade, o GEAPPA possibilita que acadêmicos da graduação e pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados desenvolvam pesquisas para o grupo e sobre grupo, além de proporcionar subsídios teórico-metodológico na construção do sujeito crítico e reflexivo.

No seu processo histórico, dezenas de pessoas de diferentes regiões do país participaram do grupo, possibilitando aos seus membros orientação, formação continuada e suporte emocional que puderam ser aplicadas e/ou replicadas em seu cotidiano. Sobre esse contexto, a Tabela 1 apresenta os dados sobre a participação da população nas edições do GEAPPA.

Tabela 1 – Caracterização do GEAPPA por vigência

| <b>Edit<br/>al</b>    | <b>Início</b>  | <b>Término</b> | <b>Nº de<br/>participantes</b> |
|-----------------------|----------------|----------------|--------------------------------|
| Proex nº 9/2008       | 03/03/20<br>09 | 04/02/20<br>10 | 50                             |
| Proex/Pibex nº09/2009 | 03/03/20<br>10 | 01/02/20<br>11 | 65                             |
| Proex/Pibex nº31/2011 | 29/02/20<br>12 | 29/12/20<br>12 | 109                            |
| Proex nº 19/2012      | 31/12/20<br>12 | 29/12/20<br>14 | 88                             |
| Proex/Pibex Nº12      | 31/12/20<br>14 | 31/12/20<br>15 | 100                            |
| Proex/Pibex Nº12      | 01/01/20<br>16 | 31/12/20<br>16 | 100                            |
| Proex Nº57            | 30/09/20<br>17 | 31/08/20<br>19 | 108                            |
| Proex Nº 62           | 04/12/20<br>21 | 02/12/20<br>23 | 113*                           |
| <b>TOTAL</b>          |                |                | <b>733</b>                     |

Fonte: SANTOS, 2022.

Nota: (\*) dados parciais

Em relação ao aspecto científico do GEAPPA, Santos, Carbone e Martins (2023) apresentam que o grupo ao longo de sua trajetória fomentou pesquisas de diversas naturezas.

No âmbito de pesquisas realizadas sobre o grupo e para o grupo, em nível de mestrados, encontramos (FONTANA, 2013; SCHMITZ, 2015; GARCIA, 2018; SANTOS, 2022). Capítulos de livros (MACHADO; MARTINS; ACOSTA, 2019; MARTINS; PESSÔA; ACOSTA, 2021). Resumos e/ou apresentação de trabalho em eventos científicos (MARTINS; MACHADO; ACOSTA, 2013; SANTOS; MARTINS, 2020; SANTOS; MARTINS, 2020; SANTOS, CARBONE; MARTINS, 2023).

Quanto ao seu caráter de prestação de serviço à comunidade, após o advento da pandemia da Covid-19 que assolou o planeta, entre os anos de 2021 e 2023, o GEAPPA realizou em comemoração ao Dia Mundial de Conscientização ao TEA um evento intitulado: GEAPPA POWER: da teoria à prática. As três edições do evento ocorreram de forma *online* e gratuita para todas as pessoas interessadas na temática. Em ambas as edições, o evento contou com a participação de profissionais e pesquisadores referência na área da Educação Especial, Inclusão Escolar, Diagnóstico, Práticas e abordagens pedagógicas para a inclusão de pessoas com TEA tanto no ambiente escolar como social. Portanto, ressalta-se que, o GEAPPA enquanto projeto de extensão ao longo de seus 14 anos de execução, proporciona subsídios teórico, prático e científico para o empoderamento de seus membros.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ação de extensão tem se tornado palco para fomento de pesquisa sobre o grupo e para grupo, tendo como filosofia de que se faz necessário a abertura de espaços para a informação e discussão sobre o TEA. Propiciando trocas de saberes entre familiares, profissionais da educação e saúde tornando conjunta a tomada de decisões sobre o processo educacional, bem como o direito de militar por melhores serviços.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre, 2012.

SANTOS, Edilson Rebelo dos. Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de Pessoas com TEA: desafios da extensão universitária em atividades remotas. 2022. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2022.

SANTOS, Edilson Rebelo dos; CARBONE, Felipe José; MARTINS, Morgana de Fátima Agostini. GEAPPA: 13 anos formando e apoiando a comunidade sobre o transtorno do espectro do autismo. In: ARAÚJO, Raimundo Dutra de; ARAÚJO, Francisco Antônio Machado (Org.). UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: Compartilhando experiências



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030

transformadoras com ações de extensão no ensino superior. Acadêmica Editorial – Parnaíba, PI, 2023.

SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Docero, p. 1-15, 2009. Disponível em: <  
[https://issuu.com/praticasintegraisnutricao/docs/conceitos\\_de\\_extens\\_o\\_universit\\_r](https://issuu.com/praticasintegraisnutricao/docs/conceitos_de_extens_o_universit_r)>.  
Acesso em: 24 jun. 2023.

## **PROJETO: A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E OS PROCESSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS E AS PRÁTICAS DE ENSINO**

**Área temática: EDUCAÇÃO**

**Autores (as):** Leticia Rauber Angonesi<sup>1</sup>, Fabiana Leite de Souza<sup>2</sup>, Valéria Renata Fernandes Frare<sup>3</sup>, Ana Paula Posenti<sup>4</sup>

**Coordenador:** José de Souza Neto<sup>5</sup>

### **RESUMO:**

Este trabalho tem como objetivo apresentar o processo de implantação do projeto "Formação Continuada: A Pedagogia Histórico-Crítica e os processos didático-pedagógicos e as práticas de ensino" realizado na UNEMAT, Campus de Sinop, bem como demonstrar os avanços históricos e científicos obtidos desde a implantação das ações extensionistas, primeiramente como Grupo de estudo em 2015 e, posteriormente com a sua institucionalização como projeto de extensão. Neste sentido, o projeto alcança a relevância por nascer de uma demanda de egressos dos cursos de Letras e Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso. Outra importância reside no fato de que a Pedagogia Histórico-Crítica, ainda hoje é negligenciada nos componentes curriculares dos cursos de licenciatura, dessa maneira, o projeto contribui para preencher essa lacuna no processo formativo do sujeito educando e educador, uma vez que atinge tanto os estudantes das licenciaturas, quanto os professores que atuam nas redes de ensino público e privado. A metodologia empregada para a realização do projeto de extensão consiste em encontros presenciais e virtuais, sendo cada reunião pautada por temáticas diretamente relacionadas com a realidade da atuação dos educadores no "chão da escola". A teoria que embasa as discussões é a Pedagogia Histórico-Crítica, idealizada e iniciada pelo professor Demerval Saviani. Os resultados alcançados vão além das discussões teóricas e as trocas de experiências entres os participantes, atingindo também a produção de artigos científicos e a participação dos integrantes em eventos científicos.

**Palavras-chave:** Formação continuada. Pedagogia Histórico-Crítica. Prática de ensino.

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura em Letras na Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), da Universidade do Estado de Mato Grosso - campus Sinop, 2023. E-mail: leticia.angonesi@unemat.br

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia (UNEMAT), 2014. Mestrada em Educação (UNEMAT) - campus Cáceres, 2019. Docente na Escola Municipal de Educação Básica Gracildes Melo Dantas, em Cuiabá. E-mail: luarapietra21@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduada em Licenciatura em Letras na Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), da Universidade do Estado de Mato Grosso - campus Sinop, 2023. E-mail: valeria.frare@unemat.br

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia (UNESP) - Campus de Araraquara, 2015. Mestrada em Educação (UNESP) - Campus Araraquara, 2021. Docente na Rede Municipal de Araraquara. E-mail: ana.posenti@unesp.br <sup>5</sup> Graduado e licenciado em Ciências Sociais pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus de Araraquara, 1998. Mestrado em Economia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus de Araraquara, 2001. Doutorado em Educação pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE) - Campus de São Paulo, 2014. Docente adjunto na Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), da Universidade do Estado de Mato Grosso - campus de Sinop. E-mail: jose.souza.neto@unemat.br.

## 1 INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudos Catarse, no desenvolvimento das suas atividades anuais desde 2015, propôs a formulação e institucionalização em 2021 do PROJETO “FORMAÇÃO CONTINUADA: A PEDAGOGIA HISTÓRICO- CRÍTICA, PROCESSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO E AS PRÁTICAS DE ENSINO. Este projeto, tem como objetivo central possibilitar aos participantes a apreensão, compreensão e a construção de novos conhecimentos no processo formativo continuado. Neste sentido, o projeto pauta as questões didático-pedagógicas e as práticas de ensino sob a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica. Sendo fundamental para as discussões o diagnóstico dos problemas das práticas de ensino e a produção do saber científico que apronte resultados concretos para os integrantes e participantes do projeto. A proposição deste projeto se alicerça em antigas demandas realizadas por inúmeros educadores da cidade de Sinop e região. Outro aspecto relevante, reside na necessidade de aproximação e manutenção dos laços científicos entre a comunidade universitária (professores, acadêmicos e técnicos), com a comunidade externa, sobretudo, professores e coordenadores da rede pública e privada de educação. A metodologia a ser aplicada conta com encontros (videoconferência), por meio da utilização da plataforma Google Meet e encontros presenciais. Os encontros são temáticos e quinzenais. Além dos encontros, tanto a equipe de formadores, como os professores e acadêmicos participantes do projeto, realizam a capturas e fizeram o tratamento dos dados relacionados ao seu ambiente educacional e, posteriormente, por meio de trocas coletivas de experiências e embasados com a teoria da Pedagogia Histórico-Crítica, elaboraram artigos científicos, participaram de encontros e seminários.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia empregada segue os seguintes parâmetros: Ao longo do período letivo anual de, ocorrerem 15 encontros temáticos a luz da teoria da Pedagogia Histórico Crítica; Os encontros são realizados de maneira intercalada, por meio da plataforma Google Meet e presencial; Das 15 reuniões: 07 serão de conceituação teórica e 07 de debates diagnósticos. Isto é para montar um banco de dados, que posteriormente são tratados, apontando possíveis possibilidades de intervenções didático-pedagógicas e trocas de experiências de práticas de ensino.



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030

Em relação as reuniões de exposição teórica; a cada tema um membro da equipe ministrou uma palestra, sendo supervisionado e apoiado pelo coordenador. Assim, as palestras foram proferidas por acadêmicos de graduação em Letras e da UNEMAT de Sinop, pela educadora Ana Paula Posenti, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da UNESP de Araraquara que, atualmente, também atua na educação infantil da rede Municipal de Araraquara-SP, por Ms. Mariana Cristina da Silva (doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da UNESP de Araraquara) atualmente atua como professora da educação Infantil na rede Municipal de ensino de Araraquara - SP por Ms. Fabiana Leite de Souza, Mestre em Educação pela UNEMAT de Cáceres, atualmente professora da rede municipal de educação de Cuiabá - MT e pelo Coordenador do projeto Prof. Dr José de Souza Neto, professor Titular da UNEMAT, Campus de Sinop-MT.

De posse do embasamento teórico e das discussões diagnosticas, o projeto propõe-se a contribuir para a melhoria da visão didático - pedagógica do educador participante, bem como, em suas práticas de ensino. A partir das discussões foram formados grupos de trabalhos com o propósito de produzir artigos para serem apresentados em encontros, seminários, congressos científicos seguir, apresentaremos temas que foram abordados nos encontros: Fundamentos do método da Pedagogia Histórico - Crítica; Trabalho Educativo; Didática na Pedagogia Histórico-Crítica; A Pedagogia Histórico - Crítica na Educação Infantil e na Educação Fundamental; Experiências de Práticas de Ensino na Pedagogia Histórico - Crítica.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao longo desse processo iniciado com o grupo de estudo Catarse e consolidado com a institucionalização do projeto de extensão “Formação continuada: A Pedagogia Histórico-crítica e os processos didático-pedagógicos e as práticas de ensino, para além da formação continua do sujeito /educador, tem-se a produção de inúmeras publicações e participação do integrantes do projeto em eventos científicos como o CBE- Congresso Nacional de Educação, SEMEDU- Seminário mato-grossense de educação, ENAED- Encontro Nacional de Educação, CONAEL- Congresso Nacional de Estudos Linguístico e em julho de 2023, ocorreu o lançamento do livro intitulado “EDUCAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁXIS PEDAGÓGICA: Educação especial e educação



inclusiva em diversos contextos”.

No que diz respeito a teorização das ações aqui mencionadas pontuo, nos limites deste trabalho, duas questões que por sua vez se interligam nas atuais condições históricas educacionais. A primeira questão, de acordo com o Coordenador do projeto Prof. Dr. José de Souza Neto, reside no fato de que ao entrar para atuar no quadro de professores do curso de Pedagogia, ele percebeu uma preponderância das correntes pedagógicas hegemônicas, traduzidas em diferentes nomes como: Pedagogia de Projetos, Construtivismo (entendida aqui como ferramenta e não como teoria), Metodologias Ativas, PBL- Aprendizado Baseado em Problemas, a pedagogia das competências, a pedagogia da infância Duarte (2013a) entre outras, vinculadas essencialmente com a estrutura de dominação de classe, intrínseca à sociedade capitalista. Dessa forma, a Pedagogia Histórico-Crítica tem a finalidade de se contrapor a essas correntes teóricas. Em uma rápida explicação tem-se que estas teorias e ferramentas esvaziam os conteúdos científicos, centraliza o caráter pedagógico na vontade individual do estudante, retirando assim, a complexidade e a totalidade da relação ensino e aprendizagem.

Deve-se explicitar sucintamente os motivos pelos quais houve a opção pela corrente teórica Pedagogia Histórico-Crítica, em virtude de entender que seus princípios, conceitos, arcabouço teórico e práticas educativas atendem de maneira mais consistente às necessidades pedagógicas de ensino aprendizagem da classe trabalhadora. Nessa perspectiva, a Pedagogia Histórico-Crítica propõe-se a transmitir aos educandos, sobretudo, aqueles provenientes das classes trabalhadoras, o conhecimento mais rico ou de alto nível de desenvolvimento intelectual científico, filosófico e artístico, acumulado durante todo o processo humano. Assim, o conhecimento clássico na ciência, filosofia e artes torna-se base para a formação omnilateral, fato este que em geral é negado aos estudantes da classe trabalhadora.

Dadas essas condições, podem se pontuar dois dilemas Primeiro, as políticas neoliberais implementadas na educação além de promover um aligeiramento formativo, com cursos diminuindo constantemente suas cargas horárias, deve-se observar também a ênfase nas técnicas e especificidades dos cursos em detrimento de uma formação que produza valores de humanidade nos sujeitos educandos. A segunda indagação a ser feita, refere-se às inúmeras reformas curriculares que todos os cursos de graduação são submetidos e, neste caso específico, observando o tempo histórico, desde a LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação, lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Neste sentido, a



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030

LDB e as sucessivas reformas curriculares trazem em seu bojo os reflexos da atual etapa do desenvolvimento do capitalismo que, para além do caráter das políticas denominadas neoliberais, tem como centralidade a financeirização da economia.

Este projeto de extensão justifica-se pelos seguintes aspectos:

- Pela necessidade de aproximação e interação efetiva entre a Universidade e a comunidade, neste caso específico, com os professores da rede básica de educação pública e privada;
- Esta proposta de formação continuada nasceu de demandas feitas por inúmeros egressos da UNEMAT, que participaram de cursos ministrados desde 2015;
- A partir dos inúmeros cursos ofertados pelo Grupo Catarse, percebeu-se a necessidade de sistematizar a forma de apresentação do conhecimento, sobretudo, para que os participantes tenham uma sequência formativa consistente. Além disso, a oferta dessa modalidade de extensão permite, para além das discussões, promover diagnósticos e intervenções a partir de trocas de experiências entre os promotores e os participantes que conhecem a realidade objetiva do "chão das escolas".

Outra justificativa significativa, reside no fato de que acadêmicos de Letras e Pedagogia se constituem como protagonistas deste processo, com a participação ativa em palestras durante os encontros, sendo previamente capacitados pelo coordenador do projeto, professor Dr. José de Souza Neto.

Outras participações importantes, são as colaborações da educadora Fabiana Leite de Souza, que atua na rede municipal de ensino de Cuiabá e da mestre em educação pela UNESP-Campus de Araraquara Ana Paula Posenti, que atua na rede municipal de ensino de Araraquara-SP, que neste caso, trarão uma visão externa da teoria e prática docente sob o enfoque da Pedagogia Histórico-Crítica. Ainda cabe ressaltar, que este projeto se propõe a contribuir com o incremento do escopo teórico da Pedagogia Histórico-Crítica, que se encontra em permanente construção.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação é um ato contínuo na formação humana, fato que possibilita a aquisição de condições para um processo evolutivo no pensar e agir dos sujeitos históricos. Ao longo do período de constituição desse projeto de extensão percebe-se

tanto no caráter institucional, quanto no âmbito científico um desenrolar evolutivo quantitativo e qualitativo das ações extensionista, uma vez que parte de uma demanda externa, com a solicitação de egressos dos curso de licenciatura de Letras e Pedagogia num primeiro instante como Grupo de estudo e, em seguida se constitui em um instrumento extensionista, agora na forma de projeto para preencher lacunas formativas do sujeito educando e educador, alçando na sequência para a produção científica.

## REFERÊNCIAS

DUARTE, Newton. A Individualidade Para-Si: contribuição a uma teoria histórico-crítica da formação do indivíduo, 3º edição comemorativa dos 20 anos de lançamento, revista e ampliada. Campinas: Autores Associados, 2013a.

DUARTE, Newton. “A pedagogia histórico-crítica e a formação da individualidade para-si”. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 5, n. 2, p. 59-72, dez. 2013b.

MARTINS, Lígia Márcia (2013). “Os fundamentos psicológicos da pedagogia histórico-crítica e os fundamentos pedagógicos da psicologia histórico-cultural”, *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 5, n. 2, p. 130-143, dez.

SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica, 17º ed. Campinas: Autores Associados, 2007. SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia, 403 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações, 11º ed. Campinas: Autores Associados, 2011. SAVIANI, Dermeval. A pedagogia no Brasil: história e teoria. 2º ed. Campinas: Autores Associados, 2012a.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica. 11º ed. Campinas: Autores Associados,

## **ABORDAGENS PARTICIPATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE EXTENSÃO EM SAÚDE AMBIENTAL**

**Área temática:** Meio Ambiente e Sustentabilidade

**Autores (as):** Isabela da Silva Cruz<sup>1</sup>, Elayza Laura Oliveira Cardoso<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Helena Ferraz Bühler<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Educação em Saúde Ambiental é fundamental para compreender a relação entre saúde humana e meio ambiente, promovendo uma vida saudável e sustentável. Envolve conhecimentos, habilidades e práticas que capacitam os indivíduos a entender as interações complexas entre saúde e meio ambiente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um projeto de extensão universitária que utilizou metodologias participativas em suas atividades, destacando a importância e eficácia de tais abordagens na educação em saúde ambiental. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência das atividades pedagógicas com abordagens e técnicas participativas realizadas no âmbito do projeto de extensão “Encontros pedagógicos interdisciplinares como proposta de discussão da saúde ambiental com docentes e acadêmicos da área de saúde” institucionalizado na Universidade do Estado de Mato Grosso. **RESULTADOS:** O projeto contou com a participação de 33 estudantes de enfermagem. Os registros fotográficos destacaram problemas ambientais, como descarte inadequado de lixo e poluição de córregos urbanos. Foi selecionado o problema do descarte inadequado de lixo para ações junto aos catadores de materiais recicláveis. Foram realizadas aulas expositivas, rastreamento de fatores de risco, diagnóstico de doenças crônicas, orientações de saúde e visitas à Associação de Catadores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As abordagens participativas promoveram a integração do conhecimento popular e científico. O projeto contribuiu para a compreensão dos problemas ambientais, fortaleceu a posição dos catadores na sociedade e proporcionou aprendizado sobre abordagens participativas e estratégias de saúde.

**Palavras-chave:** Saúde Ambiental. Catadores. Extensão.

### **1 INTRODUÇÃO**

A Educação em Saúde Ambiental é crucial atualmente, com a crescente evidência da relação entre saúde humana e meio ambiente. Compreender os impactos ambientais na saúde e conscientizar sobre a preservação são essenciais para uma vida saudável e sustentável.

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de bacharelado em enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Cáceres – E-mail: isabela.cruz1@unemat.br

<sup>2</sup>Acadêmico do curso de bacharelado em enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Cáceres – E-mail: elayza.laura@unemat.br

<sup>3</sup>Doutora em ciências ambientais, bacharel em enfermagem e docente de bacharelado em enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Cáceres – E-mail: helena.buhler@unemat.br



A educação abrange conhecimentos, habilidades e práticas para entender as interações complexas entre saúde humana e meio ambiente. Ela vai além da informação, promovendo mudanças de comportamento e práticas sustentáveis. (BESERRA et al., 2010).

O processo pedagógico é essencial na formação dos profissionais de saúde, capacitando-os para atuar na promoção e proteção da saúde ambiental. Ele envolve estratégias educacionais que desenvolvem habilidades de planejamento, implementação e avaliação de ações voltadas à vigilância e prevenção de problemas de saúde relacionados ao ambiente. Os estudantes são expostos a conhecimentos interdisciplinares, abrangendo biologia, epidemiologia, políticas públicas e gestão ambiental. Isso prepara os estudantes para lidar com as complexidades e desafios da saúde ambiental. (SENA et al., 2010).

Dessa forma, os projetos extensionistas no âmbito universitário, com foco na formação interdisciplinar em saúde ambiental proporcionam uma valiosa experiência aos estudantes da área de saúde, ao mesmo tempo em que fortalecem os laços entre a universidade e a comunidade local, contribuindo para a promoção da saúde ambiental de forma mais abrangente.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência das atividades pedagógicas com abordagens e técnicas participativas realizadas no âmbito do projeto de extensão “Encontros pedagógicos interdisciplinares como proposta de discussão da saúde ambiental com docentes e acadêmicos da área de saúde” institucionalizado na Universidade do Estado de Mato Grosso.

As etapas do projeto contemplam atividades para a escolha de um problema socioambiental com possíveis efeitos na saúde humana no território de vida dos estudantes com a finalidade de planejamento de ações na comunidade externa. Inicialmente foi realizada a divulgação do projeto nas redes sociais e grupos do WhatsApp

de estudantes da área de saúde, utilizando-se de recursos audiovisuais como construção de vídeos e montagem de artes gráficas com a versão gratuita do aplicativo Canva®. Esta etapa foi necessária para disseminar informações acerca do projeto (objetivo, metodologia de trabalho e formas de participação), possibilitar a criação de um grupo de trabalho e facilitar a comunicação entre membros e participantes voluntários. Nesta etapa, também foi disponibilizado um questionário no Google Forms para que os interessados pudessem se inscrever no projeto de extensão, fornecendo informações como o nome completo, telefone e o motivo pelo qual estavam interessados em participar.

No primeiro encontro das atividades extensionistas com os participantes inscritos, apresentou-se o conceito teórico e prático da área de saúde ambiental e a importância de abordagens/técnicas participativas com a comunidade, bem como os resultados de projetos extensionistas anteriores desta temática, conduzidos pela coordenação do mesmo com outros públicos estudantis (ensino médio de escolas públicas, grêmios estudantis e agentes comunitários de saúde). Enfatiza-se que desde a dinâmica de apresentação dos participantes utilizou-se de técnica participativa, denominada “Quem sou eu e quem é ele?”. Posteriormente os extensionistas foram introduzidos ao conceito do "Photovoice" para a seleção de um problema socioambiental de saúde na comunidade.

O “Photovoice” é uma técnica de pesquisa-ação participativa utilizada em vários estudos da área de saúde. Tem como finalidade compartilhar a percepção do território de vida dos participantes, através de registros fotográficos para a temática de escolha a ser posteriormente dialogada em grupo. No segundo encontro, os acadêmicos tiveram a oportunidade de expressar qual problema socioambiental desejavam representar e quais possíveis efeitos na saúde decorrente do mesmo. Neste momento, utilizou-se de uma ficha de avaliação para os problemas apresentados, considerando os critérios de frequência, gravidade e solução. Os registros fotográficos foram categorizados em níveis diferentes com suas respectivas pontuações para os critérios citados. O problema com pontuação média mais elevada foi selecionado para o planejamento junto à comunidade externa. Anteriormente à parceria junto à comunidade externa, realizou-se com os extensionistas uma aula expositiva e dialogada com o uso do “Brainstormig”, os conceitos



teóricos e científicos da temática selecionada, com a finalidade de conhecê-la e delimitar o segmento das atividades extensionistas junto à comunidade externa.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após o encerramento das inscrições, resultou-se um total de 33 discentes do curso de enfermagem interessados em participar das atividades do projeto, compreendendo desde a primeira até a sétima fase do curso. No formulário de inscrição, havia um campo intitulado "Cite duas palavras que o(a) incentivaram a participar do projeto", as palavras que apresentaram maior frequência foram "conscientização", "desmatamento", "mudança", "qualidade de vida", "esperança", "preservação" e "sustentabilidade". Os encontros foram agendados considerando a compatibilidade de data e horário entre os inscritos, possibilitando maior participação de todos. Na atividade do Photovoice, os acadêmicos compartilharam 25 registros fotográficos que representaram problemas ambientais de diferentes pontos da cidade, sendo a maior parte na periferia. Entre os problemas ambientais mais frequentes, estava o descarte inadequado de lixo, seguido de poluição dos córregos urbanos, assim como foram classificados como problemas mais graves e de soluções mais difíceis na percepção acadêmica. Devido a seleção do descarte inadequado de lixo, realizou-se a discussão acerca da Política Nacional de Resíduos Sólidos do Brasil e partir deste, optou-se para o segmento na comunidade, os trabalhadores catadores de materiais recicláveis. Para tanto, foi programada uma visita a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Cáceres (ASCARC), com o intuito de conhecer o local, as tarefas executadas pelos trabalhadores e apresentar a proposta das ações a serem desenvolvidas pelo projeto de extensão. Além disso, foi aplicado um formulário com informações sobre saúde e condições de vida, a fim de obter o perfil sociodemográfico e de saúde dos trabalhadores.

Na primeira visita à ASCARC, os participantes do projeto puderam conhecer a história da associação e se conectar com os colaboradores que desempenham um papel fundamental no local. Essa interação construiu laços amigáveis e produtivos, estabelecendo uma base sólida para futuras ações e colaborações na associação. Entre as ações de saúde programadas para início das atividades externas com o segmento dos trabalhadores da ASCARC, estão: acompanhamento de fatores de risco para doenças

crônicas como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM); incentivo à higienização das mãos e bucal; vacinação, orientações legais e técnicas sobre os benefícios sociais e econômicos de microempreendedor individual; problemas de saúde ocupacionais; infecções sexualmente transmissíveis; problemas relacionados à saúde da mulher e do homem (câncer de colo do útero e mama e próstata).

Com relação a atividade do segundo encontro, realizou-se uma roda de conversa de cunho educacional coletivo sobre HAS e DM, e posteriormente o rastreamento dos fatores de risco e diagnóstico médico para as mesmas, com o uso de um instrumento previamente construído para a finalidade com informações sobre fatores de risco, medidas antropométricas, aferição da pressão arterial e glicemia capilar casual. Os associados demonstraram muita interação sobre tais comorbidades, como a experiência vivenciada por aqueles previamente diagnosticados com HAS, e o interesse de compreender melhor os fatores que levam ao desenvolvimento de DM.

O formulário detectou doenças crônicas como HAS e DM. Entre os 15 trabalhadores, dois já haviam sido diagnosticados com hipertensão, enquanto nenhum tinha histórico de diabetes. Além disso, foram identificados fatores de risco, como tabagismo, alcoolismo, falta de atividade física regular e uso contínuo de medicamentos. No segundo encontro, a promoção em saúde foi muito importante, pois possibilitou o cadastro dos trabalhadores no sistema da estratégia de saúde da família, na unidade básica São Miguel, que faz parte da área de atendimento da associação. Isso facilitou o agendamento de consultas futuras. Aqueles que foram diagnosticados previamente com hipertensão receberam encaminhamento para exames de rotina.

No terceiro encontro, realizou-se a ação de incentivo à higienização das mãos, por meio do diálogo acerca da importância das mãos como meio de transmissão de doenças e as etapas para a correta lavagem das mãos. Também foi realizada a demonstração prática com álcool gel de forma coletiva acerca das etapas de higienização das mãos. Neste momento, foi possível observar a carência de informações referente ao tópico, considerando os relatos dos mesmos. Esta ação se mostrou relevante em virtude da realidade em que os mesmos estão inseridos. Ao final, foram afixados informativos das etapas da lavagem das mãos em locais estratégicos (banheiro, pia da cozinha, bebedouro).



As metodologias participativas envolveram os alunos, permitindo interação e contribuição, e trouxeram novas percepções sobre problemas ambientais locais. O uso de atividades não convencionais em sala de aula explorou novas possibilidades didáticas no ensino. A educação em saúde é essencial em todas as áreas da enfermagem, mas o curso ainda mantém uma abordagem focada no tratamento da doença e mudança de hábitos (LEITE et al., 2018).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, pode-se concluir que as abordagens participativas para discussão de temáticas que envolvem o meio ambiente e a saúde são estratégias de ensino-aprendizagem que promovem a integração do conhecimento popular e científico no ambiente universitário. A troca de informações entre os acadêmicos e professores possibilitou a elaboração de um planejamento para realizações de ações na Associação de materiais recicláveis do município de Cáceres, contribuindo assim para uma melhor compreensão dos problemas ambientais. Com isso, as ações realizadas pelo projeto propiciam diversas oportunidades, como, por exemplo, o aprendizado sobre abordagens participativas, que são essenciais para realizar o diagnóstico de um território em uma estratégia de saúde da família, contribuindo para um melhor atendimento na atenção básica. Ademais, considerando o fato de o projeto trabalhar com um público totalmente excluído e desvalorizado, essas ações têm um impacto significativo na inclusão, valorização e fortalecimento da posição dos catadores na sociedade.

#### **REFERÊNCIAS**

- BESERRA, E. P. et al. Educação ambiental e enfermagem: uma integração necessária. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 63, p. 848-852, 2010.
- LEITE, M. M. J.; PRADO, C.; PERES, H. H. C. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora. Difusão Editora, 2018.
- SENA, J. et al. Uma prática pedagógica através das racionalidades socioambientais: um ensaio teórico da formação do enfermeiro. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 19, p. 570-577, 2010.



## **AÇÕES DE CUNHO FORMATIVO PARA O APRIMORAMENTO DA APICULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Área temática: Meio Ambiente e Sustentabilidade**

**Autores (as):** Leonam Manoel Gomes França <sup>1</sup>,  
Wayrone Klaiton Luiz Silva <sup>2</sup>, José Carlos de Sousa Júnior <sup>3</sup>, Gustavo Moraes de Abreu  
Bernardes <sup>4</sup> João Vítor Silva Costa <sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Maria Gláucia Dourado Furquim <sup>6</sup>

**RESUMO:** Diferentes iniciativas são adotadas pelas Instituições de Ensino Superior para promover a aproximação entre academia e comunidade ilustrado por atividades de extensão. Nesse sentido, ao considerar a essencialidade da apicultura para a produção de produtos apícolas e especialmente a prestação de serviços ecossistêmicos que a ação de extensão denominada 1º Expedição Apícola foi realizada. Assim, o presente estudo relata tal iniciativa, direcionada aos apicultores que atuam nos municípios que integram o APL da Apicultura do Vale do Rio dos Bois. As atividades tiveram um formato de roda de conversa e abordou temas relevantes ao público de interesse, alcançando o objetivo proposto. Os resultados sinalizam que o extensionismo voltado à apicultura, figura como uma ferramenta importante para elevar o nível de conhecimento e habilidades dos apicultores.

**Palavras-chave:** Apicultura. Capacitação. Extensão.

### **1 INTRODUÇÃO**

Desde a pré-história as pessoas se utilizavam do mel, contudo, não existia a noção de apicultura como uma prática, sendo a retirada do mesmo feita em colônias selvagens. Particularmente no Brasil, existiam apenas espécies de abelhas nativas sem ferrão. Credita-se aos religiosos jesuítas a disseminação no país das abelhas com ferrão, em especial a *Apis mellifera*, quando em 1839 trouxeram enxames de Portugal para o Rio de Janeiro. Anos depois, os alemães difundiram a abelha *Apis*, no Sul do país, região onde

<sup>1</sup> Mestre, Universidade Estadual de Goiás - UEG, e-mail: leonamzootec@gmail.com.

<sup>2</sup> Tecnólogo, Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, e-mail: wayrone@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre, Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, e-mail: josecarlos.junior@ifgoiano.edu.br.<sup>4</sup>

Graduando, Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, e-mail:  
gustavo.bernardes@estudante.ifgoiano.edu.br.

<sup>5</sup> Mestre, Universidade Federal de Goiás - UFG, e-mail: joaovsc17@gmail.com.

<sup>6</sup> Doutora, Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, e-mail: maria.furquim@ifgoiano.edu.br.

a apicultura encontra-se consagrada até os dias atuais (APIÁRIO AMIGOS DA TERRA, 2023; A.B.E.L.H.A, 2020; CPT, 2023).

No Brasil a atividade apícola está presente em todas as regiões do país, aproveitando a abundante biodiversidade e a variedade de flora encontrada em diferentes biomas, como a Amazônia, o Cerrado, a Mata Atlântica e o Pantanal, o que atribui aos produtos apícolas brasileiro uma diversidade de aromas, sabores e cores. Méis especiais, como o mel de flor de laranjeira, assa-peixe, cipó-uva, aroeira, têm ganhado destaque tanto no mercado interno quanto externo, contribuindo significativamente para a economia do país, geração de empregos e divisas.

No entanto, a apicultura brasileira enfrenta desafios importantes. O uso indiscriminado de agrotóxicos nas áreas agrícolas pode afetar a saúde das abelhas, causando mortalidade e comprometendo a qualidade dos produtos apícolas. Além disso, a falta de capacitação técnica, infraestrutura adequada e acesso a financiamentos são obstáculos para os apicultores no Brasil.

Nesse sentido, as ações de cunho técnico relatadas neste trabalho, corroboram com o processo de aprimoramento da apicultura, ao promover troca de experiência e orientação acerca da atividade.

## **2 METODOLOGIA**

Foram realizadas ações de cunho formativo relacionados a apicultura básica, manejo das colmeias, multiplicação de enxames e temas correlatos, conforme demandas apresentadas pelos apicultores. Para tanto foi utilizada a exposição dos temas de forma dialogada, com relatos de experiência entre os participantes no sentido de promover a difusão do conhecimento. Tais atividades foram executadas especificamente em municípios que integram o APL da Apicultura do Vale do Rio dos Bois, sendo promovidas a partir de um planejamento prévio que norteou as ações a serem desenvolvidas consoante ao objetivo proposto. Em síntese, seguiram as respectivas etapas, conforme sugerem Ribeiro e Silva (2020):

1. Questão – foco e Tema – correlatos a apicultura;
2. Objetivos – resultado esperado – disseminação do conhecimento prático;

3. Público – alvo –sujeitos da ação ofertada – apicultores de municípios que compõe o arranjo;
4. Estratégias metodológicas –maneira que se desenvolveu as atividades – em formato de roda de conversa;
5. Carga-horária – duração da atividade – 1h;
6. Recursos tecnológicos e seleção dos materiais –materiais necessários – informativos e material técnico;
7. Local – onde foi realizado – residência de apicultores;
8. Divulgação – canais de divulgação das atividades – grupo de whatsapp.

## 2.1 ABORDAGEM CONCEITUAL SOBRE APICULTURA

A apicultura compreende a criação e manejo de abelhas da espécie *Apis Mellifera*, comumente conhecidas como abelha com ferrão, para fins de exploração comercial de mel, própolis, pólen e cera em ampla escala. Para além desses produtos, esse inseto figura como um dos principais agentes polinizadores das várias espécies vegetais existentes, e corrobora para o equilíbrio e sustentabilidade do meio ambiente.

As abelhas apresentam organização social, na qual se observa a divisão de tarefas conforme as castas, que se classificam em: rainha, o zangão e a operária. “Em uma colônia de *Apis Mellifera*, por exemplo, são encontradas uma rainha, de 2 mil a 80 mil operárias e de 0 a 400 machos, dependendo da época do ano. A rainha vive, em média, dois anos e as operárias aproximadamente 45 dias.” (A.B.E.L.H.A., 2020, s.p.).

A atividade apícola envolve várias etapas e técnicas, que incluem a instalação de colmeias ou apiários em locais adequados, fornecimento de alimentação complementar às abelhas quando necessário, controle de pragas e doenças, manejo das colmeias e a colheita dos produtos apícolas. A localização do apiário é aspecto essencial para assegurar a produtividade com mel de elevado padrão quantitativo e qualitativo. Para tanto, faz-se necessário avaliar fatores como a distribuição da flora apícola para nortear a instalação das colmeias, com distância máxima de 1.500m; disponibilidade de água fresca e limpa, com distância máxima de 300m da fonte; terreno drenado com acesso facilitado para transporte de equipamentos e materiais e manejo das colmeias; local livre de formigas e cupins entre outros (CPT, 2023).



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O APL da Apicultura do Vale do Rio dos Bois, com sede em Jandaia foi constituído em 2018 e encontra-se na microrregião do Vale do Rio dos Bois, mesorregião Sul Goiano, contemplando 19 municípios conforme ilustra a figura 1, que apresentam vocação produtiva para o desenvolvimento da atividade apícola.

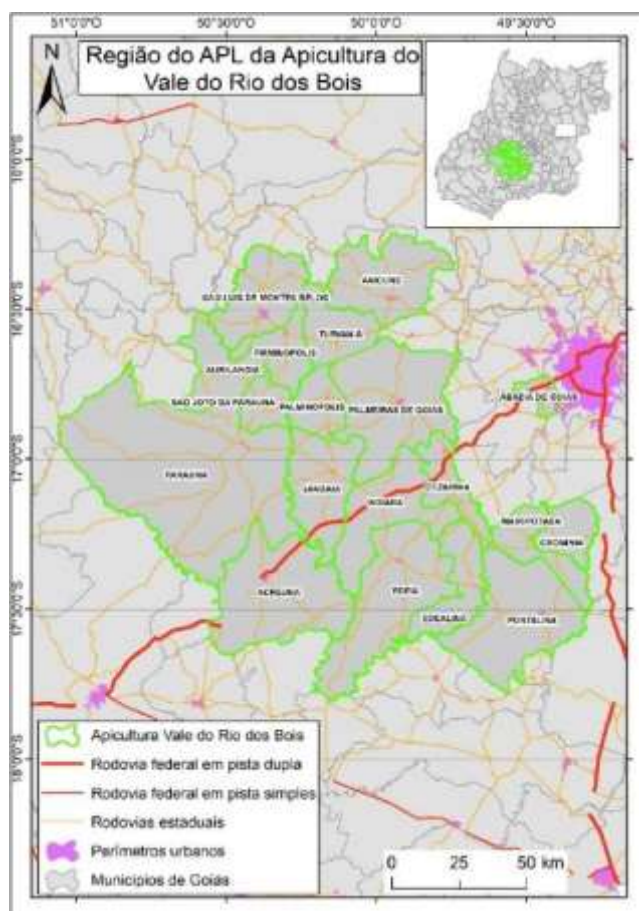


Figura 1: Região do APL da Apicultura do Vale do Rio dos Bois. Fonte: João VítorSilva Costa (2023).

As ações com viés formativo, foram realizadas nos meses de junho e julho de 2023, tendo como público-alvo apicultores que atuam na região do arranjo, sendo denominada: 1º Expedição apícola, com o itinerário definido conforme apresentado na figura 2.

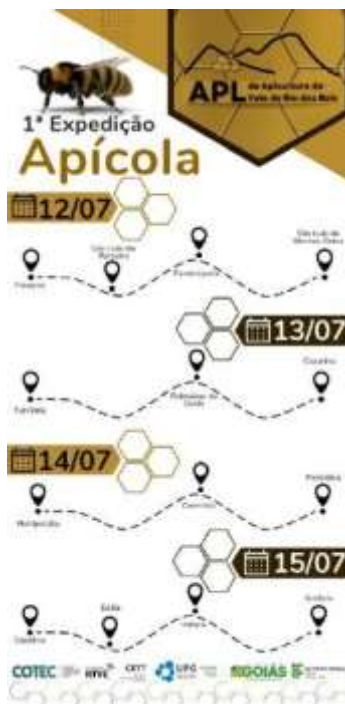


Figura 2: Flyer de divulgação em grupos de whatsapp. Fonte: Acervo do projeto (2023).

A capacitação técnica oferecida nessas ações extensionistas para o aprimoramento da apicultura, visou a troca de conhecimento para promoção sustentável dessa atividade com vistas a melhorar a produção e a gestão das colmeias entre outros tópicos relevantes. A iniciativa decorre dos resultados parciais do projeto de pesquisa intitulado: “Avaliação qualitativa de méis produzido no APL de Apicultura do Vale do Rio dos Bois conforme parâmetros legais: estratégia para valorização da identidade local” aprovado no Edital de pesquisa COTEC/CETT/SER N.º 02/2022.

A equipe que realizou as ações foi recebida na casa de apicultores em cada um dos municípios visitados, que receberam outros apicultores da cidade. A metodologia utilizada foi em formato de roda de conversa, onde os participantes relatavam suas experiências e trocavam informações especialmente sobre: manejo adequado das colmeias: os apicultores relataram as melhores práticas de manejo das colmeias ao longo das diferentes estações do ano. Isso inclui informações sobre alimentação suplementar, manutenção das colmeias, multiplicação de enxames, entre outros cuidados essenciais. Abordou-se também questões sobre o uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs) para evitar picadas e o manejo seguro de produtos apícolas. Foram

também tratados assuntos sobre gestão, identificando o modelo de administração do negócio apícola e os principais gargalos existentes.

Sob esse prisma, o extensionismo voltado à apicultura, figura como uma ferramenta importante para elevar o nível de conhecimento e habilidades dos apicultores, resultando em benefícios tanto para eles quanto para a produção apícola em geral. Ao capacitar os apicultores, é possível aumentar a produção de mel, melhorar sua qualidade, e contribuir para a conservação das abelhas e da biodiversidade. Além disso, a apicultura sustentável desempenha um papel vital na polinização de culturas agrícolas, o que é essencial para a segurança alimentar e a saúde do ecossistema.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo relatou as atividades inerentes as ações de capacitação em apicultura realizadas em municípios que integram o APL da Apicultura do Vale do Rio dos Bois. Os objetivos foram alcançados, considerando a troca de conhecimento promovida, o fortalecimento da relação entre apicultores e a identificação de demandas comuns. Ao mesmo tempo, tais ações promoveu a aproximação entre academia e sociedade, constituindo em mais um espaço de diálogo.

#### **AGRADECIMENTOS**

Os autores agradecem o apoio financeiro dos Colégios Tecnológicos do Estado de Goiás (COTEC), Universidade Federal de Goiás (UFG), Centro de Educação, Trabalho e Tecnologia (CETT) da UFG, Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural (FRTVE), em parceria com a Secretaria de Estado da Retomada (SER) e Governo do Estado de Goiás, através do Convênio no 01/2021 - SER (Processo nº. 202119222000153) por meio do Edital de Pesquisa COTEC/CETT/SER Nº 02/2022."

#### **REFERÊNCIAS**

ABELHA - Associação Brasileira de Estudo das Abelhas. Origem e diversidade: ABELHA, 18 ago. 2020. Disponível em: <https://abelha.org.br/origem-e-diversidade/>. Acesso em: 06 jul. 2023.

APIÁRIO AMIGOS DA TERRA. História da Apicultura. Disponível em: <https://www.amigosdaterra.com.br/historia-da-apicultura/>. Acesso em: 06 jul. 2023.

CPT, Cursos. Abelhas com ferrão - como as Apis mellifera se comunicam. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/artigos/abelhas-com-ferrao-como-as-apis--mellifera-se-comunicam>> Acesso em 20 jul. 2023.



## **AÇÕES EXTENSIONISTAS COMO AUXILIARES NA RECUPERAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS ATRAVÉS DA ARTETERAPIA**

**Área temática: Saúde e Qualidade de Vida**

**Autores (as):** Beatriz Alves Vendramel Tonani<sup>1</sup>, Beatriz Moreira de Almeida<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Barbara Correia Neves Sabino<sup>3</sup>

**RESUMO: Introdução:** A dependência em drogas lícitas e ilícitas é reconhecida como um problema mundial de saúde. Diante deste contexto, a arteterapia vem destacando-se na literatura como importante ferramenta auxiliadora no processo de recuperação de dependente químicos, uma vez que, por meio da arte, contribui-se no desenvolvimento de novas experiências e torna o processo de recuperação mais humanizado. **Objetivos:** Desenvolver ações de promoção à saúde por meio da arteterapia aos dependentes químicos residentes em comunidades terapêuticas de Rio Verde-GO. **Metodologia:** A equipe executora irá desenvolver atividades de cunho artísticos como aulas de pintura, momentos musicais, palestras de como evitar as drogas, promoção da saúde mental, momentos de leitura e atividades de oficinas com orientações para o plantio de hortaliças, além de atividade aquática e motora. **Resultados:** Espera-se contribuir para uma melhora física e mental dos residentes em comunidades terapêuticas de Rio Verde-GO, possibilitando, através da arte, o enfrentamento do uso problemático substâncias químicas. **Considerações finais:** Conclui-se, que métodos de terapia alternativa, como a arteterapia é capaz de auxiliar na recuperação de dependentes químicos, promovendo uma melhoria na saúde física e mental dos indivíduos das comunidades terapêuticas, permitindo-os a possibilidade de encontrar na arte uma forma de mudança de vida e mentalidade. Para tanto, o projeto “CuidArte”, irá atuar como ferramenta auxiliadora no processo de melhoria na qualidade de vida desses adictos para fomentar o enfrentamento do uso problemático de álcool e outras drogas.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Dependentes Químicos. Arteterapia.

<sup>1</sup> Afiliações (Acadêmica de Medicina, Universidade de Rio Verde e beatriztonani@hotmail.com).

<sup>2</sup> Afiliações (Acadêmica de Medicina, Universidade de Rio Verde e beatrizmoreiradealmeida1@gmail.com). <sup>3</sup>Afiliações (Mestre em saúde, interdisciplinaridade e reabilitação, Universidade de Rio Verde e nevesbarbara@hotmail.com).

## 1 INTRODUÇÃO

As práticas que correspondem as atividades de extensão universitária, no Brasil, remetem ao início do século XX, coincidindo com a criação do Ensino Superior no país (FORPROEX,2012).

Nesse sentido, a universidade é um local de suma importância para a disseminação e produção do conhecimento. A extensão universitária, é definida como uma ação da Universidade, juntamente com o corpo social, na qual é possível o compartilhamento, com o público externo, dos conhecimentos adquiridos, por meio do ensino e pesquisa desenvolvidos nas Instituições de Ensino.

Em 1996, a Lei n. 9.394, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, reafirma e detalha, entre os objetivos da Universidade, a extensão acadêmica.

Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (FEDERAL, 1996).

Diante disso, a extensão universitária abre um leque de possibilidades ao articular o trabalho realizado no setor acadêmico com setores da sociedade. Nesse contexto, os projetos abordados podem conter diversas áreas temáticas, dependendo do público-alvo e do objetivo almejado. Nesse sentido, surgiu o projeto de extensão “CuidArte”, o qual foi aprovado no dia 07/07/2023, desenvolvido com o intuito de utilizar a arteterapia como ferramenta auxiliadora na recuperação de dependentes químicos.

A arteterapia consiste no uso de várias expressões artísticas - música, pintura, teatro, literatura, trabalho com cerâmicas – com uma finalidade terapêutica. Essa medida possui diversas aplicações, podendo atuar na avaliação, prevenção, tratamento e reabilitação voltados para a saúde. Assim, a arteterapia pode ser uma ferramenta promissora no processo de reabilitação de dependentes químicos, uma vez que, por meio da arte, contribui no desenvolvimento de novas experiências e torna o processo de reabilitação mais humanizado (VALLADARES-TORRES, 2011). (REIS, 2014).

Posto isso, será desenvolvido numa comunidade terapêutica, localizado na cidade de Rio Verde-GO, ações de extensão universitária com propósito de realizar atividades de promoção a saúde por meio da arteterapia com dependentes químicos. Essas ações serão desenvolvidas através de atividades de: música, dança, pintura e yoga, rodas



de conversa sobre métodos de melhora para saúde mental e a importância do combate às drogas, orientação sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas e as consequências a curto, médio e longo prazo, ensino e orientação sobre os cuidados com o plantio de hortaliças e outras plantas.

## **2 METODOLOGIA**

Ações de extensão universitária, como auxiliares na recuperação de dependentes químicos em estágios de isolamento através da arteterapia, serão realizadas em uma Comunidade Terapêutica Evangélica, na cidade de Rio Verde-GO, a qual conta atualmente com uma média de 40 dependentes químicos em processo de recuperação, todos do sexo masculino, em uma faixa etária entre 21 e 65 anos. Esses indivíduos residem no centro terapêutico por um período que varia entre 6 meses e 1 ano, assim sendo, durante o período de internação eles realizam diversas atividades em grupo como: auxiliar na preparação das refeições, manter a limpeza dos ambientes compartilhados, desempenhar atividades externas, como o cultivo de hortaliças e alimentação de animais presentes no local.

As programações terão como executores os alunos de medicina, enfermagem, psicologia, fisioterapia e agronomia da Universidade de Rio Verde- UniVR. Durante a realização das atividades, que ocorrerão quinzenalmente, os recuperandos serão divididos em 3 grupos, os quais irão se intercalar a cada encontro, permitindo assim, que todos tenham acesso a todas as atividades executadas. As divisões em grupos estarão separadas por cada área de conhecimento, onde o 1º grupo executará atividades juntamente com as Faculdades de Medicina, Enfermagem e Psicologia, outro grupo juntamente com a Faculdade de Fisioterapia e outro juntamente com a Faculdade de Agronomia.

Os acadêmicos de medicina, enfermagem e psicologia ficarão responsáveis por palestras sobre hábitos saudáveis, temas relacionados à saúde física e mental, com o objetivo de propagar maiores informações sobre as drogas, qualidade de vida e desenvolvimento de hábitos saudáveis. Já a Faculdade de Agronomia ficará responsável pelas oficinas que abordarão orientações para o plantio e o cultivo de hortaliças, tarefas essas, as quais poderão auxiliar no processo de recuperação.

Além disso, caberá aos acadêmicos da Faculdade de Fisioterapia, desenvolver técnicas de fisioterapia aquática e hidroginástica para amparo e melhoria da qualidade de



vida dos pacientes, isso se dá porque o ambiente conta com estrutura adequada para a sua realização.

Ademais, as equipes executoras também irão desenvolver atividades de cunho artísticos como aulas de pintura, música, momentos de leitura, aulas de dança, escultura e desenho, tendo como objetivo fomentar o progresso da saúde mental e melhoras no processo de recuperação química dos pacientes.

Posto isso, semanalmente, serão realizadas postagens em um perfil do Instagram, contando com publicações informativas com linguagem clara, objetiva, verbal e não verbal para que haja compreensão ampla. As postagens ocorrerão as segundas-feiras, relatando as atividades efetuadas na Comunidade Terapêutica Novo Caminho, além de textos informativos sobre os temas palestrados no local. Em razão do nosso público-alvo não ter acesso a esses conteúdos que serão publicados no meio digital, essa

etapa do projeto será voltada para a população em geral, familiares e pessoas que convivem com os dependentes químicos, visando a conscientização da sociedade, assim como, alertar sobre o uso abusivo de substâncias psicoativas e evitar internações futuras. Ao longo do semestre letivo, serão realizados 20 encontros na Comunidade Terapêutica.

Posteriormente, serão realizadas reuniões entre os coordenadores, organizadores e participantes para a programação de cada encontro. Após programado, será agendada na clínica de recuperação a data para início das atividades. Para cada encontro será desenvolvida uma ação relacionada a arteterapia, uma palestra com o tema voltado para a saúde com avaliações do estado geral, PA, glicemia capilar, testagem para IST (HIV, sífilis, hepatites B e C) terapia compartilhada, rodas de conversas e palestras com o objetivo de transmitir conteúdos relevantes aos usuários, além das atividades realizadas pelas faculdades de Agronomia e Fisioterapia.

Os Recursos humanos necessários para a realização de tais ações extensionistas supracitadas serão: acadêmicos e docentes da Faculdade de Medicina, Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia e Agronomia da Universidade de Rio Verde- UniRV. Já os Recursos materiais que serão utilizados: 2 Glicosímetros Accu Chek Guide; Tiras para Controle de Glicose Accu Chek Guide; Lancetas Accu Chek Safe T Pro Uno; Álcool 70%; Algodão; Coletor de perfuro cortante.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nessa perspectiva, a Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (JIFE), enquadra-se como um órgão independente, equivalente ao Poder Judiciário, a qual fiscaliza implementações das Convenções da ONU sobre o controle de drogas. A JIFE, reconhece a importância da Lei sobre Drogas, tratando distintamente usuários de drogas e traficantes. Contudo, em relação ao tratamento de dependência química, considera-se que a nova lei apresenta dificuldades relacionadas a sua aplicação, uma vez que os serviços de tratamento ofertados no país, ainda são insuficientes (JIFE, 2007).

No Brasil, a demanda ofertada para a reabilitação de adictos, ainda se encontra reduzida, e os índices de recuperação menores ainda. Com isso, medidas terapêuticas alternativas, como a arteterapia, pode alcançar e ocupar espaços na melhoria desses indivíduos, os quais dificilmente são encontrados em tratamentos tradicionais (BARBOZA, 2022).

Diante disso, segundo um estudo realizado com o objetivo de avaliar o uso de desenho-história em arteterapia na perspectiva terapêutica, foi realizada com 108 usuários de drogas. Esse estudo se desenvolveu, por meio de questionários, desenhos e arte, sendo divididos em várias temáticas que abordavam áreas de suas vidas como: expressão emocional relacionada à dependência de drogas, problemas e aspectos envolvendo o futuro e sofrimento psíquico. O uso da arteterapia com tratamento terapêutico alternativo para usuários de drogas, mostrou-se eficaz, uma vez que permitiu que esses participantes expusessem verbalmente suas emoções e sentimentos, contribuindo assim, para uma melhor recuperação (VALLADARES-TORRES, 2023).

Com isso, a arte como uma medida terapêutica alternativa vem para quebrar paradigmas e ofertar uma melhora em saúde mental. Esse método, por ter predomínio da linguagem não-verbal, através de recursos artísticos, leva ao ser humano entrar em processo de autoconhecimento e reflexão da realidade em que estão inseridos, auxiliando assim, no processo de reinserção e inclusão social.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Espera-se através de ações extensionistas universitárias contribuir para uma melhora física e mental dos indivíduos residentes em comunidades terapêuticas,

permitindo-os encontrar na arte uma forma de mudança de vida e mentalidade, e possam materializar possibilidades de melhorias na qualidade de vida que contribuam para o enfrentamento do uso problemático de álcool e outras drogas.

## REFERÊNCIAS

BARBOZA, APARECIDA. ARTETERAPIA E EDUCAÇÃO E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA. ARTETERAPIA, Revista Gestão e Educação, 2022.

FEDERAL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. [S. l.], 1996.

FORPROEX - FÓRUM de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária, [s. l.], 2012.

JIFE- JUNTA INTERNACIONAL DE FISCALIZAÇÃO DE ENTORPECENTES. Principais Pontos do Relatório Anual 2007. [S. l.], 2007.

REIS, Alice. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. Psicologia: Ciência e Profissão, Scielo-Brasil, 9 set. 2014.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Arteterapia no cuidar e na reabilitação de drogadictos – álcool, crack e outras drogas: símbolos recorrentes. Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida. Goiânia: ABCA, ano 7, v.13, n.13, p.23-47, cap.3, jul./dez.,2011.

VALLADARES-TORRES.C. A.; CÂMARA, . V. S. da; LAGO, . M. S. K.; ARAÚJO, . H. I. M. de. Arteterapia no processo de reabilitação de usuários de drogas psicoativas por meio do desenho-história. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health, [S. l.], v. 15, n. 42, p. 153–179, 2023.

## **ACTIONS D'EXTENSION EN FRANÇAIS: AÇÕES DE EXTENSÃO EM LÍNGUA FRANCESA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**Área temática: Educação**

**Autores (as):** Raiane Ferreira Barro<sup>1</sup>, Gabryelle Loiola Lima<sup>2</sup>, Giulia Rodrigues de Sousa Cardoso<sup>3</sup> e Maria Rita Teixeira Santos Sampaio<sup>4</sup>

**Coordenador(a):** Denise Gisele de Britto Damasco <sup>7</sup>

**RESUMO:** Esta proposta de resumo expandido visa representar as ações da área de Letras - Língua Francesa e Respectiva Literatura, para o ano de 2023, no âmbito do Programa Licenciatura em Ação (LEA – UnB), do projeto PJ571/2023 intitulado “*Ensino de Línguas e o Novo Ensino Médio: Estudantes e Professores em formação inicial e continuada, do Distrito Federal às Américas*”. São propostas atividades que aproximem a universidade da Educação Básica do Distrito Federal e atividades com parcerias nacionais e estrangeiras, internacionalizando nossa ação e propondo ações com o intuito de reforçar a oferta multilíngue. O projeto está organizado em fases: implantação, desenvolvimento, realização e avaliação de cada evento ou atividade e como metodologia para o acompanhamento tem-se o uso do diário reflexivo e portfólio. Esta comunicação visa apresentar as ações que se realizaram durante os primeiros meses de projeto de extensão e que foram realizadas em língua francesa, sobretudo o minicurso de extensão sobre histórias de vida de docentes (Nóvoa, 2013). Como resultados até o momento, temos a realização de evento com a diretora da Escola Internacional de Línguas da Universidade do Québec na cidade de Trois Rivières (UQTR), o minicurso entre docentes experientes e docentes iniciantes para despertar a importância de conhecer percursos de vida e uma palestra do professor Ioan Roxin, Diretor do laboratório ELLIADD da Universidade Franche-Comté, que realizou uma conferência em parceria com a Embaixada da França sobre a tecnologia digital e a inteligência artificial (IA). A interdisciplinaridade e a internacionalização são fios condutores deste projeto na medida em que as atividades também acontecerão em língua francesa, com parceiros (inter)nacionais, desenvolvendo a oralidade dos estudantes envolvidos, melhorando a qualidade dos licenciandos da Área como resultados esperados, bem como a publicação sobre cada evento e minicurso.

**Palavras-chave:** Oralidade em língua francesa. História de Vida. Inteligência Artificial

---

<sup>1</sup> Graduação em Licenciatura, Instituto de Letras, Universidade de Brasília - UnB, E-mail: raianefbarro@gmail.com

<sup>2</sup> Graduação em Licenciatura, Instituto de Letras, Universidade de Brasília - UnB, E-mail: gabi.lmvalentin@gmail.com

<sup>3</sup> Graduação em Licenciatura, Instituto de Letras, Universidade de Brasília - UnB, E-mail: giuliarodriguessousa@outlook.com

<sup>4</sup> Graduação em Licenciatura, Instituto de Letras, Universidade de Brasília - UnB, E-mail: mariaritass@gmail.com

<sup>7</sup> Doutorado, Instituto de Letras, Universidade de Brasília - UnB, E-mail: denise.damasco@unb.br

## 1 INTRODUÇÃO

Conforme a implementação do Novo Ensino Médio no Distrito Federal, a língua francesa não foi incluída como um componente curricular nem como um de seus Itinerários formativos. No Distrito Federal, há Centros Interescolares de Línguas (CILs) com uma oferta multilíngue e a Área de Língua Francesa e Respectiva Literatura tem buscado se aproximar cada vez mais dessa realidade ao propor atividades com seus licenciandos, estreitando os laços com os docentes da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e de demais espaços em que há o ensino de francês, com o intuito de reforçar a oferta multilíngue no DF. Desta forma, o projeto de extensão PJ571/2023 é desenvolvido em língua francesa e em língua portuguesa, buscando organizar as atividades da Área de modo a fortalecê-la, aproximando-a das escolas de Ensino Médio, dos CILs através de eventos e minicursos e compreendendo a oferta do ensino de língua francesa no DF, no país e nas trocas com pesquisadores (inter)nacionais.

O projeto é gestado e coordenado pela área de Língua Francesa e Respectiva Literatura - Licenciatura - do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras, tendo docentes da área de francês, técnicos promovendo deste modo uma parceria institucional com a linha de pesquisa Estudos Comparados em Educação (ECOE) do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UnB e com participantes da Secretaria de Estado de Educação do DF e de outras instituições de outros estados, a saber: de Mato Grosso (UFMT) e da Paraíba (UFCG).

Esta comunicação visa apresentar três ações desenvolvidas no âmbito deste projeto de extensão que foram realizadas em francês, a saber: a) a visita da diretora Amélie Hien da Escola Internacional de Línguas da Universidade do Québec na cidade de Trois Rivières (UQTR); b) o minicurso de extensão intitulado “*Racontez-Nous Votre Histoire et Votre Parcours Formatif et Professionnel: Enseignant.e.s Expérimenté.e.s et Débutant.e.s en Dialogue*”; e c) a palestra com Ioan Roxin sobre inteligência artificial (IA).

### 1.1 JUSTIFICATIVAS

No que se refere à justificativa da realização de ações em língua francesa desse projeto de extensão tem-se a valorização da oralidade na língua alvo. A língua francesa é ofertada como uma disciplina de serviço aberta para todas as áreas de conhecimento na Universidade de Brasília, assim, as atividades realizadas em francês chegam a discentes de distintos cursos da universidade.

## 1.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A internacionalização é um fio condutor deste projeto na medida em que as atividades também acontecerão em língua francesa, buscando desenvolver a oralidade dos estudantes envolvidos. A internacionalização das ações de extensão acontece por meio dos contatos realizados antes, durante e após os eventos e ações propostas, pois um projeto de extensão, por mais que se encerre formalmente no final do ano, permanece acriar pontes e estreitar laços entre seus participantes.

Nóvoa (2013), é importante "despertar os professores a vontade de refletir sobre os seus percursos profissionais, sobre o modo como sentem a articulação entre o pessoal e o profissional, sobre a forma como foram evoluindo ao longo da carreira"(p. 10). Esse autor sugere que por meio das "histórias de vida" é possível se elaborar "novas propostas sobre a formação de professores e sobre a profissão docente" (Nóvoa, 2013, p. 25).

Os momentos "charneiras" (Josso, 2014) da carreira docente são momentos de reflexão e de virada, a partir dos quais há mudanças, há novas estratégias na vida profissional do docente. São os momentos que demarcam as pessoas, os fatos que as demarcam.

## 1.3 OBJETIVOS

Dentre os objetivos do projeto de extensão Ensino de Línguas e o Novo Ensino Médio destacamos aqueles que se referem às três ações finalizadas nos primeiros meses de vivência como extensionistas. Assim, temos como objetivos propiciar oportunidades de formação inicial e continuada em língua francesa a partir da parceria com a Educação Básica e diversas entidades, dentre as quais as associações de docentes de francês e representações internacionais francófonas. Um segundo objetivo é promover a autonomia do discente em ações de extensão por meio de práticas inovadoras e reflexões sobre



abordagens didáticas no ensino de línguas, como é o caso das histórias de vida. Objetivamos também fortalecer a Área de Língua Francesa e Respectiva Literatura na Universidade, no DF, no país e nas Américas, promovendo a internacionalização das ações da Área.

## **2 METODOLOGIA**

Esta comunicação apresentará três ações em língua francesa, sendo a metodologia para cada ação realizada por fases de implementação, de desenvolvimento e de avaliação. Destacamos que a colaboração é um valor para os participantes do projeto e que os extensionistas realizam um diário reflexivo e organizam um portfólio individual a partir das atividades realizadas, com percurso extensionista de 2023. Além disso, toda a formação é materializada a partir da metodologia atrelada ao paradigma das histórias de vida (Nóvoa, 2013), com a abordagem (auto)biográfica. Nóvoa (2013) sugere que por meio das "histórias de vida" é possível se elaborar "novas propostas sobre a formação de professores e sobre a profissão docente".

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A primeira ação que realizamos foi a abertura do projeto de extensão com a visita de Amélie Hien. O evento intitulou-se *Échanges, Partage et Promenade avec Amélie Hien de l'UQTR à l'UnB*. A equipe do projeto recebeu a professora Amélie Hien, diretora da Escola Internacional de Línguas da Universidade do Québec na cidade de Trois Rivières (UQTR). Organizamos uma visita às dependências da Universidade, almoço coletivo, momento de trocas e partilhas e no período da tarde uma fala da Prof.a Amélie Hien, sobre seu contexto profissional na UQTR. O objetivo de fomentar o diálogo sobre a carreira docente em língua estrangeira provou-se alcançado. Como resultado, houve a publicação desta ação no Boletim da Universidade de Brasília.

A segunda ação que visamos relatar foi a realização do minicurso *Racontez-Nous Votre Histoire et Votre Parcours Formatif et Professionnel: Enseignant.e.s Expérimenté.e.s et*

*Débutant.e.s en Dialogue.* A partir do diálogo entre docentes experientes, iniciantes e futuros, buscou-se despertar a importância de conhecer percursos profissionais de docentes experientes.

O terceiro evento que realizamos intitulou-se *L'Intelligence Artificielle au Serviço de l'Éducation : Transformer Les Défis en Opportunité.* Em passagem pelo Brasil, o professor Ioan Roxin, Diretor do laboratório ELLIADD da Universidade Franche-Comté, realizou conferência em parceria com a Embaixada da França sobre a tecnologia digital e a inteligência artificial (IA). A mediação desta atividade foi realizada pelo professor Philippe Lacour, docente na UnB, em Filosofia Geral e Epistemologia. A UnB TV emitiu uma nota sobre o evento, que se mostrou relevante não apenas para a área de Letras, mas também para a comunidade da UnB como um todo. Recebemos o apoio da Embaixada da França no Brasil para que uma equipe de intérpretes traduzisse a conferência. Houve mais de 100 participantes de diversos cursos da UnB, o que nos revelou a relevância da pesquisa francófona nesta área para além da área do ensino e aprendizagem da língua francesa.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As ações e projetos do grupo de extensão PJ571/2023 representaram momentos de troca e contato de estudantes por meio da Língua Francesa com o corpo docente e com a comunidade acadêmica da universidade e da sociedade. A abertura dos projetos foi um marco da internacionalização presente em cada uma das ações. Os estudantes do primeiro semestre de variados cursos de Letras tiveram um primeiro contato com a extensão universitária, que é parte central da vida acadêmica.

Assim como a primeira etapa do projeto, o Minicurso *Racontez-Nous Votre Histoire et Votre Parcours Formatif et Professionnel: Enseignant.e.s Expérimenté.e.s et Débutant.e.s en Dialogue* proporcionou o compartilhamento de perspectivas e oportunidades por meio do contato dos jovens professores, bem como dos estudantes de licenciatura, com as diferentes trajetórias de professores de língua francesa.

Nesse sentido, a tradução simultânea da palestra do professor Ioan Roxin, representando a *Université Franche-Comté* ampliou o seu alcance, com a discussão de temas urgentes para o mundo que impactam o mundo acadêmico como um todo. Assim, as ações francófonas que fazem parte da extensão “Ensino de Línguas e o Novo Ensino Médio” têm promovido a internacionalização, a troca de experiências entre docentes e discentes, a multidisciplinaridade e o intercâmbio com outras universidades.

## REFERÊNCIAS

DAMASCO, D. G. de B.; PASSOS, Laurizete Ferragut. O trabalho colaborativo e voluntário em rede: embates atuais da Federação Brasileira dos Professores de Francês. **Revista Letras Raras**. Campina Grande, v. 9, p.184-199, oct. 2020. Disponível em [file:///C:/Users/denis/Downloads/1947-9680-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/denis/Downloads/1947-9680-1-PB%20(1).pdf) Acesso em julho 2023.

DAPLI. **Boletim das Licenciaturas: Bullet Edition**. Brasília, 2023. E-book. Disponível em:

<[https://www.deg.unb.br/images/Diretorias/DAPLI/boletim\\_informativo/2023/boletim\\_licenciaturas\\_abril\\_maio\\_2023\\_bullet\\_edition.pdf](https://www.deg.unb.br/images/Diretorias/DAPLI/boletim_informativo/2023/boletim_licenciaturas_abril_maio_2023_bullet_edition.pdf)>. Acesso em: 20 de julho de 2023.

JOSSO, Marie Christine. Da Formação do sujeito... Ao sujeito da formação. In: NÓVOA, António; FINGER, Mathias. **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN, 2014, p. 57-76.

NÓVOA, António (Org.). **Vidas de Professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2013.

ROXIN, Ioan . Professeur, Directeur du Laboratoire ELLIADD. **ELLIADD**, 2023. Disponível em: <https://elliadd.univ-fcomte.fr/ioan-roxin>. Acesso em: 25 jul. 2023.

## ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA NOS ANOS INICIAIS

**Área temática: Educação**

**Autores (as):** Claudia do Carmo Rosa<sup>1</sup>, Karen Suzany Almeida Silva<sup>2</sup>, Edilene Sobral da Silva<sup>3</sup>, Ilda Michelle de Oliveira Leite<sup>4</sup>, Lorranny Alves de Oliveira<sup>5</sup>, Vanessa Poloniato da Silva<sup>6</sup>

**Coordenador (a):** Claudia do Carmo Rosa<sup>1</sup>

**RESUMO:** Esta ação de extensão consiste em contribuir na formação inicial e continuada de professores para ensinar Cartografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Partimos do pressuposto que na atualidade a cartografia está cada vez mais presente na vida cotidiana das pessoas, aliado as novas tecnologias e talvez, nem percebemos o seu uso. Convivemos com ela em nossos celulares, computadores e carros, e inevitavelmente será cada vez mais exigido das pessoas conhecimentos cartográficos para usufruir dessas novas tecnologias. E também, desenvolver capacidades relativas à diferentes representações do espaço. Assim, pretende-se difundir o campo de estudo da Cartografia como sendo importante para a formação humana e, principalmente, espera-se que os professores (formação e atuação) rompam com as dificuldades limitadas ao ensino da linguagem cartográfica, o que distancia a cartografiado mundo dos alunos. E, que o domínio dos conceitos cartográficos auxilie para uma leitura de mundo, e condicione a uma melhor compreensão das dinâmicas socioculturais que se apresentam na sociedade. Entre os outros objetivos, destacam-se o de reconhecer a importância da Cartografia para a vida humana e proporcionar novas possibilidades didático-metodológicas para os professores ensinarem Cartografia para as crianças. Para isso, a metodologia numa abordagem qualitativa pressupõe o estado do conhecimento sobre alfabetização cartográfica e estudos teórico-práticos presenciais com mapas e atlas, imagens aéreas e de satélite, croquis, maquetes, desenhos, plantas, bem como, trabalhar conceitos de proporção, projeção e escalas, de lateralidade, ponto de referência, pontos cardeais, elaboração de mapas mentais, e utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para auxiliar na alfabetização cartográfica.

<sup>1</sup> Doutora em Geografia, Docente do Ensino Superior da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Inhumas, no curso de Pedagogia. E-mail: claudia.rosa@ueg.br

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Inhumas. E-mail: karenసుzy1995@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Inhumas. E-mail: edilene@aluno.ueg.br

<sup>4</sup> Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Inhumas. E-mail: ildamichelle38@aluno.ueg.br

<sup>5</sup> Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Inhumas. E-mail: sepulturahave@hotmail.com

<sup>6</sup> Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Inhumas. E-mail: vanessapoloniato404@aluno.ueg.br

Considera-se que a ação de extensão, em execução, possibilita trazer nos encontros presenciais conceitos elementares de Cartografia de maneira mais interessante e atrativa. Além disso, possibilita desenvolver habilidades e competências para trabalhar as noções espaciais em sala de aula, proporcionando situações que ajudem as crianças a desenvolver o pensamento espacial, construindo seu conhecimento por meio de atividades práticas.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Alfabetização Cartográfica. Anos Iniciais.

## 1 INTRODUÇÃO

Partindo de experiências escolares pessoais e profissionais por meio de vivências em sala de aula com alunos e professores de Geografia, na Educação Básica, assim como, no curso de Pedagogia, na Universidade Estadual de Goiás – UnU Inhumas, constatam-se dificuldades que muitos sujeitos sociais possuem na identificação e interpretação dos elementos cartográficos. E mesmo apresentando dificuldades, demonstram interesse em aulas que utilizam a Cartografia, quiçá a questão pode envolver o conhecimento pedagógico do conteúdo dos professores para trabalhar os conteúdos cartográficos.

Os conhecimentos cartográficos devem ser adquiridos em um processo de alfabetização, o qual Simielli (1986) chama de “alfabetização cartográfica” e que o professor tem um importante papel em promover estudos e atividades, que contribuem para as crianças desenvolverem noções espaciais (ALMEIDA, 2001).

Nesse ínterim, a alfabetização cartográfica nos Anos Iniciais possibilita o desenvolvimento das seguintes noções: pontos, linha, área, lateralidade, orientação, localização, referências, noção de espaço e tempo. Além disso, as crianças precisam compreender a função dos mapas para que consigam interpretar e produzir suas próprias representações do espaço.

Segundo Passini (2012), a habilidade de ler um mapa e um gráfico, decodificar os símbolos e a competência para extrair as informações neles contidas são imprescindíveis para a conquista da autonomia. A capacidade de visualizar a organização espacial é um conhecimento significativo para participação responsável e consciente na resolução de problemas do sujeito pensante. Aquele que observa o espaço, representa-o e tem capacidade para ler as representações em diferentes escalas geográficas e será um sujeito cognoscitivo, que dará contribuições significativas na tomada de decisões.

Ainda, de acordo com Passini (2012) a alfabetização cartográfica:

É uma metodologia que estuda os processos de construção de conhecimentos conceituais e procedimentais que desenvolvam habilidades para que o aluno possa fazer as leituras de mundo por meio das representações. É a inteligência espacial e estratégica que permite ao sujeito ler o espaço e pensar a Geografia. O sujeito que desenvolve essas habilidades para ser leitor eficiente de diferentes representações desenvolve o domínio espacial (PASSINI, 2012, p. 13).

Nessa perspectiva, propiciar a alfabetização cartográfica dos alunos constitui-se como desafio para os professores e o ensino da Geografia. A utilização de formas metodológicas de ensino que coloquem o aluno no centro desse processo vem ganhando destaque na educação por promover um ensino significativo e atrativo aos alunos. A Cartografia é tida como um tipo de linguagem utilizada para desvendar os códigos e elementos contidos nos mapas por meio de uma alfabetização que permite estabelecer significados a esses elementos.

O domínio da linguagem cartográfica pressupõe o desenvolvimento de habilidades/noções espaciais, como: Visão oblíqua e visão vertical; Imagem tridimensional e bidimensional; Alfabeto cartográfico (ponto, linha e área); Construção da noção de legenda; Proporção e escala; Lateralidade/referências e Orientação (SIMIELLI, 1999). A partir dessas noções o discente torna-se um leitor cartográfico que consegue representar, explorar e analisar diversas temáticas do espaço geográfico.

Com base nessa fundamentação teórica, o projeto de extensão tem em seus objetivos: Contribuir para o reconhecimento da importância da Cartografia para a vida dos professores ensinarem Cartografia para as crianças; Utilizar as tecnologias da informação e comunicação (TICS) para auxiliar na alfabetização cartográfica; Compreender o papel da Cartografia no ensino de Geografia nos Anos Iniciais; Compreender a função dos mapas; Entender o vocabulário cartográfico; Identificar as diferentes representações cartográficas da superfície terrestre; Aprender a ler o mapa proporcionando novas possibilidades didático-metodológicas para as especializações dos fenômenos em diferentes níveis escalares.

## 2 METODOLOGIA

Dentro de uma abordagem qualitativa, a ação de extensão está sendo desenvolvida por meio de estudos teóricos sobre Cartografia e a importância da alfabetização cartográfica nos Anos Iniciais. Para isso, são realizadas leituras e estudos



do estado do conhecimento a partir de dissertações, teses e artigos científicos. Também efetuamos estudos teórico-práticos com mapas e atlas, globo terrestre para trabalhar conceitos de localização, proporção, projeção e escalas, de lateralidade, ponto de referência e pontos cardeais. Esses conteúdos cartográficos são trabalhados por meio de metodologias ativas e com diferentes atividades didático-pedagógicas (jogos e brincadeiras) que contribuem na dinamicidade para ensinar Cartografia.

Além disso, prevê ainda a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e plataformas digitais como ferramentas para auxiliar na alfabetização cartográfica e ampliação dos conhecimentos cartográficos dos sujeitos envolvidos no projeto. Valoriza o desenvolvimento do pensamento espacial e do conhecimento geográfico, enaltecendo seu papel no processo de ensino e aprendizagem em Geografia.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o semestre 2023/1, os encontros presenciais ocorrem semanalmente, todas às terças-feiras, no turno vespertino. O grupo conta com 28 (vinte e oito) participantes do curso de Pedagogia e prevê a participação de 10 (dez) professores da rede municipal de ensino. Até o momento, a ação de extensão conta com a colaboração de bolsistas de ações extensionistas, assim como, discentes da bolsa permanência. Fato que contribui ainda mais para que os momentos de aprendizagem sejam marcantes e tenhamos significativas experiências.

Realizamos a leitura e estudos de textos teóricos sobre Cartografia e Alfabetização Cartográfica. Estudos com o Atlas Geográfico para a localização dos continentes, oceanos e mares, países, principais linhas imaginárias, hemisférios, pontos de orientação, paralelos e meridianos, coordenadas geográficas. (Ver Foto 1 e 2).

Foto 1 e 2 - Realização de atividades com uso do Atlas Geográfico



Fonte: Arquivo da coordenadora.

Também, realizamos jogos e brincadeiras para trabalhar os pontos de orientação (cardeais e colaterais). Ação desenvolvida pelas discentes bolsistas. (Ver foto 3).

Foto 3 – Dinâmica de aprendizagem com pontos cardeais e colaterais.



Fonte: Arquivo da coordenadora.

Além disso, tivemos a participação de uma professora de Geografia da rede

estadual de ensino que trabalhou com diferentes metodologias ativas com os participantes por meio de jogos que abordavam o nome de cidades, estados e países; o bingo geográfico; e a ligação telefônica entre estados e capitais.

Todas as atividades desenvolvidas prezaram pelo aprimoramento de conhecimentos sobre leitura e interpretação de mapas, paralelos, meridianos, pontos cardeais e colaterais, latitude e longitude. Com destaque, das possíveis metodologias para trabalhar estes conteúdos, de forma lúdica para fins da alfabetização cartográfica. E contribuindo para ampliar o conhecimento do vocabulário cartográfico.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de extensão Alfabetização Cartográfica nos Anos Iniciais tem se mostrado uma importante proposta para contribuir na formação profissional dos participantes, pois possibilita trazer aos encontros presenciais conceitos elementares de Cartografia de maneira mais interessante e atrativa. Além disso, possibilita desenvolver competências e habilidades para trabalhar as noções espaciais em sala de aula, proporcionando situações que ajudem as crianças a desenvolver o pensamento espacial, construindo seu conhecimento por meio de atividades práticas. Uma vez que aborda o conceito de espaço instigando o desenvolvimento das relações espaciais, no processo de alfabetização cartográfica e da aprendizagem a partir das representações e do conhecimento geográfico.

Espera-se que o domínio dos conceitos cartográficos auxilie para uma leitura de mundo, e condicione a uma melhor compreensão das dinâmicas socioculturais que se apresentam na sociedade.

#### **REFERÊNCIAS**

- ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa: Iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.
- PASSINI, Elza Yasuko. Alfabetização cartográfica e a aprendizagem em Geografia. Colaboração Romão Passini. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SIMIELLI, M. E. O mapa como meio de comunicação cartográfica: Implicações no ensino de geografia do 1º grau. 1986. Tese (Doutorado – Departamento de Geografia), Universidade do Estado de São Paulo. FFLCH/USP, São Paulo. 1986.
- SIMIELLI, Maria E. Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2009. p. 92-108.

## **AMIGOS DA VIOLA: A MÚSICA INSTRUMENTALIZANDO NOVAS PERSPECTIVAS**

**Área temática: A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento**

**Autores (as):** Nathália Rodrigues de Oliveira Souza Domingues<sup>1</sup>, Pedro Sérgio dos Santos<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Nathália Rodrigues de Oliveira Souza Domingues

**RESUMO:** O projeto “Amigos da Viola” vem sendo desenvolvido a partir de 2019 como ação de extensão pela Universidade Federal de Goiás, em parceria com a Diretoria Geral de Administração Penitenciária, a Igreja Católica Ortodoxa Antioquina e o Ministério Público do Trabalho, com o objetivo de formar uma orquestra de violas e violeiros composta por internos do sistema prisional. Essa ação de extensão está pautada na oferta de atividades culturais como alternativa para minimizar os problemas internos e de rotina enfrentados pelos apenados, tais como criminalização, discriminação, racismo, superpopulação, dentre outros. Além disso, promove desenvolvimento, educação, saúde, reintegração e ressocialização, trazendo por meio da música um pouco de leveza ao ambiente carcerário, o que beneficia não só os presos, mas também os servidores que ali atuam. O curso de música para viola caipira e violão tem duração de doze meses com aulas ministradas duas vezes por semana com duração de duas horas por dia, abrangendo também seis horas de estudo individual e as palestras temáticas mensais estão subdivididas em três categorias de abordagens, onde são selecionados profissionais de referência para ministrar em cada área: a) Direitos Humanos, Ressocialização, Cidadania e afins; b) Autoconhecimento, Liderança, Empreendedorismo e afins; c) Cultura Goiana, Noções de Produção de Apresentações Culturais; Mercado de Trabalho das Artes e Culturas e afins. Essa iniciativa, pioneira no Brasil, estimula a inserção de apenados no mercado de trabalho, buscando contribuir para a ressocialização dos detentos e para a redução da reincidência criminal por meio das culturas e artes e no contexto das políticas públicas promovidas pela Extensão Universitária, o projeto materializa o potencial de transformar realidades e empreender novas perspectivas, destacando a relevância do papel social que a Universidade assume ao entregar para a Sociedade soluções práticas no enfrentamento de problemas sociais graves. De maneira sucinta e com lastro técnico, este resumo expandido aborda a forma com que o Projeto de Extensão Universitária “Amigos da Viola” desenvolvido pela Universidade Federal de Goiás – UFG e parceiros, alcançou na prática quociente notavelmente relevante em um período curto e com dispêndio de recursos relativamente tímidos dado à soma de esforços conjuntos empenhados.

**Palavras-chave:** Projeto. Música. Ressocialização.

<sup>1</sup> Especialista, Universidade Federal de Goiás - UFG, natrosouza@ufg.br.

<sup>2</sup> Doutor, Universidade Federal de Goiás – UFG, pedro\_sergio\_santos@ug.br

## 1 INTRODUÇÃO

As estatísticas oficiais monitoradas pelo Conselho Nacional de Justiça – CNJ por meio do Banco Nacional de Monitoramento de Prisões – BNMP (CNJ, 2023) apontam que nas últimas duas décadas a população prisional brasileira triplicou, colocando o País entre as posições de destaque dos maiores encarceradores do mundo. Esse crescimento desordenado ganha maior preocupação quando se compreende a baixa capacidade de respostas do Estado, que é o titular do *jus puniendi* e ao recolher um criminoso ao cárcere também fica responsável por ele.

Como consequência dos problemas estruturantes, a gestão cotidiana dos serviços penais enfrenta perda de controle interno, com violações sistemáticas de direitos, comprometimento da individualização da pena, déficit (sic) de gestão e falta de transparência, conjunto classificado como ‘Estado de coisas inconstitucional’ pelo Supremo Tribunal Federal. Os massacres e as rebeliões se tornam cada vez mais comuns e a alta mortalidade dentro dos presídios — há seis vezes mais chances de morrer na prisão sob custódia do Estado que fora — mostra que se está cada vez mais longe de um sistema digno (CNJ, 2019).

Considerando que no sistema penal adotado pelo Brasil não há previsão, em tese, da pena de morte ou da pena de prisão perpétua, necessariamente se deve assumir que em dado momento o indivíduo preso retornará ao convívio social, excetuando os casos em que entram para as estatísticas de mortalidade nos presídios.

O ideal é que aqueles reinseridos na sociedade não voltassem a delinquir, mas o que temos na prática ainda se encontra distante disso quando se verifica a partir de estudos oficiais elaborados, por exemplo, pela Secretaria Nacional de Políticas Penais, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Departamento Penitenciário Nacional e do próprio Conselho Nacional de Justiça, os quais apuram altos índices de reincidência variando de 9% até 75% (CNJ, 2019) nos Estados desse Brasil de dimensões e realidades continentais, além de mapearam a baixa escolaridade dos reincidentes que traz, por consequência, uma série de fatores que dificultam a busca por novos caminhos longe do crime.

Reconhecidos os problemas e com vistas a propor soluções que combatam as



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030



desigualdades sociais, a Organização das Nações Unidas – ONU desenvolveu em 2015 uma série de objetivos pactuados entre os seus 193 países membros, dos quais o Brasil faz parte, intitulado-os de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS (BRASIL, Conecta. 2023).

A resposta aos problemas sociais graves, como a reincidência criminal, deve encontrar embasamento em evidências extraídas de estudos científicos e, nesse sentido, entre os dezessete elencados, destaca-se o ODS 16: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

O movimento de conversão da Extensão Universitária em instrumento efetivo de mudanças que impactam a Sociedade e a Universidade rumo à justiça social e ao aprofundamento da democracia, caminha juntamente ao enfrentamento de desafios e busca por oportunidades no contexto das políticas públicas brasileiras.

Em resposta ao mandamento constitucional de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 1996, estabelece a Extensão Universitária como uma das finalidades da Universidade (FORPROEX, 2012).

## **2 METODOLOGIA**

O curso de música completo (viola caipira e violão) tem duração prevista de doze meses, com aulas ministradas duas vezes por semana com duração duas horas por dia, de segunda a sexta-feira conforme cronograma acordado com a DGAP – Diretoria de Administração Penitenciária, nas instalações das Penitenciárias Odenir Guimarães e Consuelo Nasser, abrangendo também seis horas de estudo individual e/ou apresentações por mês. As aulas e palestras aconteceram de julho a dezembro de 2019, suspensas em virtude das medidas restritivas durante a pandemia da Covid-19 e retomadas de julho até dezembro de 2022.

Para execução do projeto foi disponibilizado pela DGAP uma sala de aula própria com capacidade para no mínimo 20 (vinte) alunos, onde foram desenvolvidas todas as atividades



de ensino e ensaios artísticos. Toda logística de horários, transporte, diretrizes de segurança e seleção de participantes foram de autonomia e gestão da DGAP. O controle de frequência foi realizado em conjunto com a DGAP e os docentes responsáveis por cada modalidade e a certificação das horas emitida pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás, validadas como Ação de Extensão na modalidade de Projeto.

O projeto aplicou mecanismos de avaliação e aferição de resultados além das apresentações culturais e campanhas de arrecadação, uma vez que foram apresentadas pela Coordenação Pedagógica ao docente de música uma grade curricular referente ao conteúdo que deveria ser ministrado nestas aulas, dentre teoria (leitura de partitura, notas musicais, musicalização, etc) e prática (em viola caipira e violão). O desempenho do aluno-participante foi avaliado por meio da aplicação de prova teórica.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 DA SEMEADURA À COLHEITA**

O projeto Amigos da Viola é pautado em ofertar uma atividade cultural como alternativa para minimizar os problemas internos e de rotina enfrentados pelos apenados, tais como criminalização, discriminação, racismo, superpopulação, dentre outros. Além disso, promove desenvolvimento, educação, saúde, reintegração e ressocialização, trazendo por meio da música um pouco de leveza ao ambiente carcerário, o que beneficia não só os presos, mas também os servidores que ali atuam.

A retomada do projeto ocorreu no segundo semestre de 2022 e, a partir da articulação com a DGAP, a Orquestra Amigos da Viola se apresentou no encerramento do maior congresso acadêmico promovido pela UFG em novembro de 2022, emocionando tanto o público presente quando os apenados e finalizando, assim, o primeiro ciclo do projeto de forma exitosa.

A proposta ousada registra a primeira experiência do cenário nacional em que um projeto de extensão universitária forma uma orquestra de violas caipiras e violeiros a se apresentar fora dos muros da prisão ganhou bastante repercussão na mídia, além desta primeira apresentação cultural ter emocionado o público presente, que aplaudiu de pé e por minutos a orquestra de violeiros, comovendo também seus membros e idealizadores.

Ao final da apresentação cultural realizada no Centro de Cultura e Eventos Prof. Ricardo Freua Bufaiçal localizado no Campus Samambaia da UFG como encerramento do CONPEEX – Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão, os apenados receberam certificados de horas em ação de extensão para validar a formação recebida e, ainda, embasar os pedidos de remição da pena conforme previsão disposta na Lei de Execução Penal.

Além da manutenção da Orquestra Amigos da Viola, a intenção é formar um grupo de dança catira e um coral de vozes a fim de contemplar também as pessoas de gênero feminino que estão em cumprimento definitivo de pena na Penitenciária Feminina Consuelo Nasser, também localizada no Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A iniciativa, que estimula a inserção de apenados no mercado de trabalho, busca contribuir para a ressocialização dos detentos e para a redução da reincidência criminal por meio das culturas e artes. Além da oportunidade de oferecer a profissionalização dessas pessoas, permitindo a elas adquirirem conhecimentos que levarão consigo após o cumprimento da pena, a arte da música dentro do sistema prisional promove transformação, humanização da pena e inclusão social.

De 2019 até 2022 a ação de extensão esteve cadastrada no Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas – SIGAA, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Direito e Políticas Públicas – PPGDP da Faculdade de Direito – FD da UFG e com apoio e participação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC, encerrando seu primeiro ciclo e iniciando um novo a partir de 2023 com algumas formatações da proposta após análise dos resultados obtidos e com vistas a adequar o projeto para submissão em editais de fomento e busca de apoios e parcerias para viabilizar sua ampliação.

A partir da importância do projeto e da comprovação de viabilidade de sua execução, a tendência é que seja renovado para um período de 2023 até 2025 e há perspectiva de atender também outras unidades prisionais de Goiás, considerando que a partir dessa primeira experiência foram identificados inúmeros benefícios para o reeducando, familiares, visitantes e servidores do sistema penitenciário.

O projeto de extensão Amigos da Viola demonstra que a Universidade é capaz de realizar entregas à Sociedade de relevância social e atendendo a realidades que podem e devem ser transformadas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1940. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del2848compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm). Acesso em: 15 maio 2023.

\_\_\_\_\_. Lei n. 7.210, de 11 de julho de 1984. Lei de Execução Penal. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1984. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7210.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm). Acesso em 24 maio 2023.

\_\_\_\_\_. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 15 dez 2021.

BRASIL, Conecta. ODS 1: o que significa o primeiro objetivo do Pacto Global da ONU? Disponível em: <https://conectabrasil.org/#/blogs/details/ods-1-significado-pacto-global>. Acesso em: 14 jun 2023

CNJ. SEEU – Sistema Eletrônico de Execução Unificado. Estatística de Execução Penal. Disponível em: <https://paineisanalytics.cnj.jus.br/single/?appid=f8f79a16-35a2-43fe-a751-34ba131ffc1f&sheet=74a59799-5069-461d-a546-91259016a931&lang=pt-BR&opt=currsel>. Acesso em: 24 maio 2023

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Reentradas e reinterações infracionais: um olhar sobre os sistemas socioeducativo e prisional brasileiros. Brasília, DF: 2019. Disponível em: <https://bibliotecadigital.cnj.jus.br/jspui/handle/123456789/120>. Acesso em 24 jan. 2023.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Banco Nacional de Monitoramento de Prisões. Brasília, DF: 2023. Disponível em: <https://portalbnmp.cnj.jus.br/#/estatisticas>. Acesso em 14 jul. 2023.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras. Manaus, AM: 2012. Disponível em: [http://www.proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document//Politica\\_Nacional\\_de\\_Extensao\\_Universitaria\\_-FORPROEX-\\_2012.pdf](http://www.proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document//Politica_Nacional_de_Extensao_Universitaria_-FORPROEX-_2012.pdf). Acesso em: 24 jan. 2023.

G1 GOIÁS. Com aulas de música dentro da cadeia projeto visa criar orquestra de violeiros formada por detentos em Goiás. Goiânia, 10 dez. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2019/12/10/com-aulas-de-musica-dentro-da-cadeia-projeto-visa-criar-orquestra-de-violeiros-formada-por-detentos-em-goias.ghtml>. Acesso em:

24 maio 2023.

O POPULAR. Orquestra de violeiros formada por detentos se apresenta na UFG, Goiânia/GO: 2022. Disponível em: <https://opopular.com.br/magazine/orquestra-de-violeiros-formada-por-detentos-se-apresenta-na-ufg-1.2569999>. Acesso em: 24 maio 2023.

## **ANÁLISE DAS RECEITAS DE SABÃO CASEIRO NO YOUTUBE: O CONHECIMENTO POPULAR, O CIENTÍFICO E A SEGURANÇA.**

**Área temática:** A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento

**Autores(as):** Fernanda Amorim de Lima, Yasmin Fernanda Sanção Santos, Evelyn Jeniffer de Lima Toledo.

**Coordenador(a):** Evelyn Jeniffer de Lima Toledo.

### **RESUMO:**

O estudo das receitas de sabão caseiro de óleo usado é de grande importância, pois permite compreender a química do sabão e utilizar ingredientes mais naturais, favorecendo a saúde humana e o meio ambiente. No entanto, a disseminação informal pode levar a resultados indesejados. Por isso, o Clube de Ciências Glúons, do Instituto de Química da Universidade de Brasília, realizou uma pesquisa analisando dez vídeos de fabricação de sabão caseiro disponíveis no YouTube. O objetivo era avaliar a qualidade e segurança dessas receitas, identificando aquelas embasadas cientificamente e as que apresentavam riscos. Foram observados problemas como a falta de equipamentos de segurança adequados, proporções inadequadas de ingredientes, ausência de testes e informações errôneas sobre o processo químico. Receitas populares, mas carentes de fundamentação científica, atraíram mais visualizações do que aquelas com explicações detalhadas. Com base nos resultados, o clube elaborou um guia informativo e acessível para fabricação segura de sabão caseiro, incluindo proporções corretas de ingredientes, instruções sobre o uso de equipamentos de segurança e explicações claras sobre a reação química envolvida. O guia será compartilhado nas redes sociais do clube, e oficinas educacionais serão oferecidas para a comunidade. Conclui-se que o conhecimento adequado sobre a fabricação de sabão caseiro é fundamental para garantir produtos seguros, eficazes e ecologicamente corretos. O projeto evidenciou a importância de promover corretamente o conhecimento científico na comunidade, especialmente em plataformas online como o YouTube

**Palavras-chave:** Sabão. Conhecimento. Segurança.

### **INTRODUÇÃO**

O estudo das receitas de sabão caseiro de óleo usado é importante por diversas razões, sendo as principais delas qual o conhecimento teórico por trás da química do sabão e a possibilidade de compreender e controlar os ingredientes utilizados na fabricação desse produto de limpeza. Ao fazer sabão em casa,

podemos evitar aditivos químicos desnecessários e optar por ingredientes mais naturais, o que pode ser benéfico tanto para a saúde humana quanto para o meio ambiente.

Uma breve revisão da literatura sobre o uso e descarte do óleo de cozinha nos mostrou que este se encontra entre os resíduos que não possuem um método definido para o seu gerenciamento, manuseio, coleta, tratamento e, descarte. Ele dentro da caracterização dos resíduos sólidos urbanos é classificado às vezes como matéria orgânica e, em outros, como óleos. Por apresentar um potencial de graves riscos à saúde das pessoas e ao meio ambiente, as atividades do seu gerenciamento carecem de organização e controle do descarte, diante do volume produzido no Brasil. (Silva, L. D. N. A., Braz, C. O., & Pinheiro, A. D. S. F., 2017.)

Uma das principais problemáticas em relação às receitas de sabão caseiro de óleo usado é a disseminação de receitas compartilhadas informalmente entre familiares e amigos. A restrição do conhecimento, ou seja, a falta de acesso a informações corretas e embasadas cientificamente, pode levar a problemas e informações equivocadas nessas receitas.

Então, foi criado dentro do Clube de Ciências Glúons, um trabalho com ênfase nas receitas que foram disponibilizadas na plataforma YouTube. Alguns vídeos foram selecionados e estudados para entender qual a relação entre o conhecimento popular e o conhecimento científico, foi observado uso de equipamentos de segurança durante o processo, a clareza das explicações químicas presentes nas receitas ou sua ausência, bem como a detecção de informações errôneas ou equivocadas que pudessem comprometer o resultado final do sabão.

## **METODOLOGIA**

Foi feita uma pesquisa detalhada envolvendo dez vídeos sobre a fabricação de sabão caseiro utilizando óleo usado, para garantir uma análise abrangente e precisa, foi escolhido um vídeo que oferecesse uma explicação científica detalhada, enquanto os demais foram selecionados com base em seu alto índice de visualizações. O objetivo era avaliar a qualidade das receitas



disponíveis na plataforma YouTube, a fim de identificar quais abordagens eram seguras e embasadas cientificamente.

O YouTube é um site desenvolvido sob a proposta de permitir aos usuários o envio, o compartilhamento e/ou a visualização de vídeos dentro da plataforma digital. O site foi fundado no ano de 2005 pelos empreendedores Steve Chen, Chad Hurley e Jawed Karim. (...) (...) Atravessando a primeira década de história e consolidando-se como referência no mundo digital – mais especificamente, na produção e divulgação de conteúdo audiovisual –, compreende-se a relevância, dentro do período histórico atual, de desenvolver estudos que revelem aspectos implícitos na popularidade do site – que implicam a relação dos usuários com a plataforma. (FARIA, A. C. G., & MARINHO, F. H..2017.)

O principal objetivo dessa pesquisa era avaliar a qualidade e segurança das receitas disponíveis na plataforma YouTube, buscando identificar quais abordagens estavam embasadas cientificamente e quais poderiam apresentar riscos.

Para organizar os dados e resultados obtidos foi feito uma planilha. Essa planilha continha diversas colunas essenciais, incluindo: frase-chave da pesquisa, links dos vídeos, datas dos vídeos e de acesso, número de visualizações, número de curtidas, técnica empregada e observações pertinentes.

Com essa abordagem meticulosa e organizada, foi possível compreender a relação entre o conhecimento popular e científico nas receitas de sabão caseiro disponíveis no YouTube.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alguns dos problemas relacionados à disseminação de informações equivocadas em receitas de sabão caseiro incluem: Segurança, proporções inadequadas, ausência de testes, impacto ambiental e difusão incorreta sobre o processo químico do sabão.

Observou-se a presença de inúmeros equívocos, tanto nas proporções dos ingredientes utilizados quanto na ausência de informações cruciais para

garantir uma fabricação segura e eficiente. Notou-se que em algumas das receitas negligenciavam o uso de equipamentos de segurança, como luvas, máscara, óculos de proteção e roupa apropriada durante a manipulação de substâncias alcalinas perigosas, como a soda cáustica. Além disso, identificaram vídeos que omitiam instruções essenciais sobre como proceder em casos de acidentes ou emergências durante o processo de fabricação.

O uso do conhecimento químico para compreensão e controle das substâncias e suas transformações é relativamente recente e tornou-se fundamental para o desenvolvimento da sociedade ocidental a partir da revolução industrial. O desenvolvimento do pensamento químico está relacionado com as necessidades de resolver novos problemas e atender a novas demandas surgidas a partir das novas

131REnCiMa, v.8, n.2, p.127-142, 2017. atividades que foram surgindo. (ANTOS, D. M.; NAGASHIMA, L.. 2017)

Foi alarmante perceber que as receitas que mais chamaram a atenção do público, obtendo maior número de visualizações, eram justamente as que careciam de fundamentação científica. O único vídeo que oferecia uma explicação da química envolvida na saponificação, sobre o composto soda cáustica e destacava a importância de seguir proporções precisas e confiáveis e utilizar equipamentos de segurança adequados tinha menos visualizações em comparação com os demais.

Esse fato levantou questionamentos sobre a relevância e a popularidade da divulgação do conhecimento científico em plataformas online, mais precisamente de uma prática tão comum que é a fabricação de sabão caseiro. Um guia informativo e acessível sobre a fabricação segura de sabão caseiro foi pensado e elaborado. O guia incluía as proporções adequadas dos ingredientes, instruções detalhadas sobre o uso correto de equipamentos de segurança, uma explicação clara da reação química envolvida na saponificação e um informativo sobre o impacto ambiental que o sabão pode gerar na natureza e o descarte incorreto do óleo usado.

Esse guia será postado nas redes sociais do clube, junto de um vídeo da confecção do sabão, e está programado a oferta de oficinas para a educação básica e superior.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca pelo conhecimento adequado sobre a fabricação de sabão caseiro é fundamental para garantir que os produtos sejam seguros, eficazes e ecologicamente corretos.

O projeto sobre o estudo das receitas de sabão caseiro de óleo usado no YouTube não apenas proporcionou uma valiosa experiência de aprendizado, mas também evidenciou a relevância de se promover a disseminação correta do conhecimento científico na comunidade.

## REFERÊNCIAS

ANTOS, D. M.; NAGASHIMA, L. A. Saber popular e o conhecimento científico: relato de experiência envolvendo a fabricação de sabão caseiro. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 127–142, 2017. DOI: 10.26843/rencima.v8i2.1083.

FARIA, A. C. G., & MARINHO, F. H. . Influenciadores Digitais: Um Estudo Sobre a Popularidade Alcançada Através do Youtube. 2017. *Intercom-Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*. Curitiba: Universidade Positivo.

Silva, L. D. N. A., Braz, C. O., & Pinheiro, A. D. S. F.. Confecção de sabão caseiro a partir do reaproveitamento do óleo de cozinha como ferramenta de Educação Ambiental em escolas de Santarém-Pará. 2017. In *VII Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental ConGeA, Campo Grande/MS*.

## **ANSIEDADE E O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO: PERSPECTIVAS DE PRÁTICA EXTENSIONISTA IMPLANTADA EM FACULDADE DE ODONTOLOGIA**

**Área temática: Saúde.**

**Autores (as):** Izabela Castro e Silva<sup>1</sup>, Julia Dantas Mazão<sup>2</sup>, Francine Lorencetti da Silva

Campioni<sup>2</sup>, Renato Canevari<sup>2</sup>, Jonathas Ferreira Santos<sup>3</sup>

**Coordenador (a):** Andrea Sayuri Silveira Dias Terada<sup>2</sup>

**RESUMO:** O cuidado em saúde envolve a compreensão do desenvolvimento humano, o profissional deve se preparar de modo a compreender a realidade e adequar sua forma de abordagem. Assim sendo, este programa de extensão teve como objetivo integralizar ações de temas pertinentes à Odontologia, especialmente relacionados à educação e promoção em saúde bucal, e Psicologia, de maneira a desenvolver ações educativo-preventivas, desmistificando o atendimento Odontológico. Durante o desenvolvimento foi aplicado um questionário para avaliar a ansiedade relacionada ao atendimento odontológico e desenvolvida ações de educação em saúde com grupos de crianças, adultos e idosos que aguardavam atendimento na recepção da Clínica Escola de Odontologia. Os acadêmicos de Odontologia e Psicologia participaram das ações e as atividades educativas foram desenvolvidas de acordo com os grupos populacionais, sendo realizada a abordagem em 63 pessoas. Após essa etapa ficou evidente a importância do desenvolvimento de estratégias para a continuidade das atividades extensionistas, de modo a impactar positivamente para o desenvolvimento e cumprimento das metas de educação em saúde e sensibilização dos indivíduos, visando a promoção de saúde e a associação de experiências positivas ao tratamento odontológico.

**Palavras-chave:** Odontologia. Psicologia. Atendimento. Ansiedade

### **1 INTRODUÇÃO**

A educação em saúde envolve aplicação de atividades e ações pautadas na compreensão do processo saúde-doença e dos mecanismos envolvidos na proteção e recuperação em saúde de forma reflexiva, permitindo a mudança de hábitos do indivíduo (BRASIL, 2016; KUSMA et al., 2012).

A formação do profissional em Odontologia deve permitir a aplicação dos conhecimentos adquiridos, de modo a aprofundar e ressignificar seu conhecimento a partir de suas vivências, pois ao aproximar-se da comunidade na qual está inserido desenvolve habilidades e competências pautadas e adequadas à realidade local (PIZZOLATTO; DUTRA; CORRALO, 2021).

<sup>1</sup> Especialista, professora da Faculdade de Odontologia, UniRV.

<sup>2</sup> Doutor, professor(a) da Faculdade de Odontologia, UniRV.

<sup>3</sup> Mestre, professor da Faculdade de Psicologia, UniRV.

É importante salientar que cada indivíduo passa por experiências e aprendizados diferentes, sendo o profissional capaz de criar estratégias de abordagem e cuidado ao paciente e, portanto, o conhecimento da psicologia no manejo do comportamento e das emoções durante o atendimento odontológico são de fundamental importância (BATISTA et al., 2018).

O medo e/ou ansiedade são situações ainda frequentes e associados à antigas práticas na Odontologia curativa e pautada na mutilação, uso de materiais inapropriados, sem biossegurança e sem anestesia, o que levava a quadros de dor (PERONIO; SILVA; DIAS, 2019). Sabe-se que a presença de ansiedade associada a uma má condição bucal e a incorreta utilização dos serviços odontológicos perpassa um ciclo vicioso. Os pacientes ansiosos tendem a adiar consultas, evitam os tratamentos odontológicos e só se dispõem às visitas ao dentista quando aparecem sintomas dolorosos, logo o tratamento tardio tende a ser mais invasivo causando ainda mais prejuízo emocional ao paciente, conseqüente agravo a tal sentimento e, por sua vez, origina um ciclo vicioso no qual evitar o tratamento agrava ainda mais a condição de saúde bucal (GOMES et al., 2020).

O objetivo dessa atividade extensionista foi integralizar a Odontologia e a Psicologia, visando o desenvolvimento no discente de habilidades, atitudes e competências pautadas nestas áreas temáticas por meio de ações e atividades voltadas ao desenvolvimento humano e controle de comportamento

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 PÚBLICO**

O projeto envolveu a participação de acadêmicos dos cursos de graduação de odontologia e psicologia, e os pacientes que aguardavam atendimento na recepção das Clínicas Escola de Odontologia.

### **2.2 PREPARAÇÃO TEÓRICA**

Inicialmente foram apresentadas as atividades a serem desenvolvidas, as temáticas abordadas no projeto e o tipo de comunicação, além de oportunizar a retirada de dúvidas e a confecção dos materiais utilizados nas ações educativas.

Os acadêmicos receberam orientações e participaram de dinâmicas sobre confiança, diálogo e formas de abordagem para o controle da ansiedade no tratamento

odontológico sob orientação e supervisão do professor da psicologia.

### 2.3 AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE

A avaliação da ansiedade ocorreu a partir da aplicação da Escala de CORAH (1969), a qual avalia as manifestações da ansiedade odontológica. Trata-se de uma escala psicométrica que consiste de quatro perguntas de múltipla-escolha relacionadas com as reações subjetivas do paciente diante da consulta odontológica. A tabulação dos dados e identificação dos pacientes ansiosos será realizada em próximas etapas do programa, afim de auxiliar e criar estratégias para o melhor andamento e evolução dos atendimentos odontológicos.

### 2.4 AÇÕES EDUCATIVAS

A Faculdade de Odontologia preparou os acadêmicos para abordar as temáticas envolvendo a odontologia na promoção e educação em saúde, nesse momento de preparação dos materiais foi realizado o acompanhamento da preparação dos folders.

As ações educativas foram realizadas de acordo com o perfil da população - alvo, de modo a utilizar as estratégias descritas a seguir:

Crianças: Apresentação do vídeo educativo Dr Dentuço, "História do Dr. Dentuço e os Defensores dos Dentes", brincadeiras com massinha para Expressão dos sentimentos e desenhos.

Adultos: Entrega do folder educativo sobre Bruxismo e utilização de música ambiente para a clínica.

Idosos: Entrega do folder educativo sobre Cuidados com próteses e roda de conversa.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto da saúde bucal, a ansiedade, o medo e fobia são importantes obstáculos na entrega de cuidados à saúde, entretanto, com os instrumentos de avaliação da ansiedade odontológica o profissional torna-se apto a conhecer melhor o perfil emocional do paciente e com isso traçar o melhor plano de tratamento odontológico e, por sua vez, utilizar de técnicas da psicologia para ajudar o paciente a enfrentar a ansiedade e dar sequência ao tratamento, visando um conforto geral ao paciente em ambiente odontológico (BARASUOLI et al., 2016).

Participaram desse projeto 87 acadêmicos dos cursos de Odontologia e





Psicologia, sendo que as ações têm o intuito de estabelecer uma melhor relação interprofissional entre a Odontologia e a Psicologia abordando aspectos psicossociais presentes nos métodos de avaliação, tratamento e reabilitação em Odontologia, buscando propiciar e sustentar a saúde geral do indivíduo, bem como prevenir e colaborar eficientemente em situações de tratamento de patologias bucais. Deve-se ressaltar que as práticas extensionistas propiciam a aproximação estudantes-sociedade, tornando o futuro profissional mais humanizado e apto a atuar na comunidade na qual está inserido (PIZZOLATTO; DUTRA; CORRALO, 2021).

No programa implantado na Faculdade de Odontologia foram desenvolvidas oficinas sobre ansiedade, confiança e desafios relacionados aos aspectos comportamentais do tratamento odontológico, conforme Figura 1. Ressalta-se que oficinas são estratégias de ensino interessantes, uma vez que colocam o aluno como principal responsável pela construção de seu conhecimento, ao mesmo tempo que o faz refletir na tomada de decisões e concretização de suas atitudes (MARCONDES, 2008)



Figura 1: Dinâmicas sobre confiança e escuta ativa.

A aplicação do questionário sobre nível de ansiedade frente o atendimento odontológico foi realizado em 63 indivíduos, durante a espera pelo atendimento na recepção da Clínica Escola, sendo o perfil de participantes demonstrado na Figura 2.

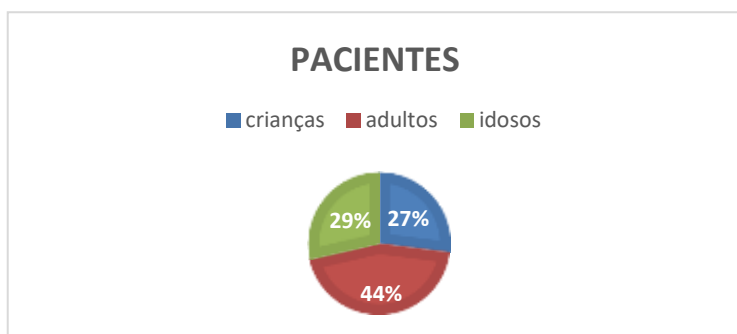


Figura 2: Perfil de pacientes que responderam ao questionário de ansiedade

As análises referentes ao nível de ansiedade destes pacientes, bem como o efeito que ações/atividades para controle deste quadro serão realizados em etapa posterior deste programa e à medida que o número de pacientes participantes permite uma análise com menor risco de viés. Com relação ao material educativo abordado durante o período de espera para atendimento, foram trabalhadas diferentes vertentes e temas, a depender do público-alvo. Para os adultos foi trabalhado o tema Bruxismo, enquanto que para os idosos o tema abordado foi o cuidado com as próteses, conforme Figura 3. Na sala de espera das crianças foi passado o filme Dr Dentuço (Colgate-Palmolive Industrial LTDA, São Paulo, SP, Brasil.).

Atividades de sala de espera podem auxiliar na redução do estresse e ansiedade frente ao tratamento odontológico, ao mesmo tempo que correspondem a um momento que dinamiza a troca de conhecimentos e assimilação do que é abordado, de maneira que a interação comunidade-acadêmicos-docentes ocorre de forma efetiva (STUTZ et al., 2012). Portanto, fica evidente que as atividades propostas além de informarem e promoverem a consciência e autorreflexão acerca de sua própria condição bucal, permite que o paciente torne protagonista de seu autocuidado.





Figura 3: A – Folder sobre bruxismo (Adultos) B – Folder sobre cuidados com prótese (Idosos).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente a importância da execução de estratégias e aplicação de atividades extensionistas, de modo a impactar positivamente para o desenvolvimento e cumprimento das metas de educação em saúde e sensibilização dos indivíduos, visando a promoção de saúde e a associação de experiências positivas ao tratamento odontológico. Além disso, a preparação do discente o treinamento e visão integral do atendimento, forma profissionais capacitados e humanizados frente ao atendimento.

#### REFERÊNCIAS

- BATISTA, T. R. M. et al. Medo e ansiedade no tratamento odontológico: um panorama atual sobre aversão na odontologia. **SALUSVITA**, 37, 2018. 449-469.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Cadernos temáticos do PSE - Promoção da Saúde Bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BARASUOLI, J. C. ; BUSATOII, C. A. ; FELIPAKIII, P. K.; MENEZES, J. V. N. B. Abordagem de pacientes com ansiedade ao tratamento odontológico no ambiente clínico. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, v. 70, n. 1, p. 76-81, 2016.
- CORAH, N. L. Development of a Dental Anxiety Scale. **J Dent Res**, 48, 1969. 596-9.
- GOMES, G. B.; STABILE, C. L. P.; XIMENES, V. S. Avaliação e manejo da ansiedade e fobia odontológica: a psicologia na formação do cirurgião-dentista. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, 61, n. 2, 2020.

KUSMA, S. Z.; MOYSÉS, S. T.; MOYSÉS, S. J. Promoção da saúde: perspectivas avaliativas para a saúde bucal na atenção primária em saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, 28, 2012. 15-26.

MACHADO, E. A. F.; PINTO, R. M. C. Medo e ansiedade durante o tratamento odontológico: como a psicologia pode ajudar? **Visão Acadêmica**, 22, 2021. 15-26.

MARCONDES, M. E. R. Proposições Metodológicas para o Ensino de Química: Oficinas Temáticas para a Aprendizagem da Ciência e o Desenvolvimento da Cidadania. **Em Extensão**, V. 7, p. 67-78, 2008.

PERONIO, T. N.; SILVA, A. H.; DIAS, S. M. O medo frente ao tratamento odontológico no contexto do sistema único de saúde: uma revisão de literatura integrativa. **Brazilian Journal Periodontology**, 29, 2019.

PIZZOLATTO, G.; DUTRA, M. J.; CORRALO, D. J. A extensão universitária na formação do cirurgião-dentista. **Revista da ABENO**, 21, 2021. 974.

STUTZ, B. L. Sala de espera em Odontologia: Uma estratégia para a promoção da saúde bucal e humanização. **Em Extensão**, v. 11, n. 2, p. 162-166, 2012.

## APLICAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA DESENVOLVIMENTO DE ESCOLAS PROMOTORAS DO LETRAMENTO EM SAÚDE

**Área temática: saúde e qualidade de vida**

**Autores (as):** Sérgio Nogueira de Carvalho Filho<sup>1</sup>, Mariana Cristylen Galvão<sup>2</sup>, Rafaella Pereira Garcia<sup>3</sup>, Roberani Borges Vaz Gonçalves<sup>4</sup>, Daniella Pereira Garcia<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Flaviane Cristina Rocha Cesar<sup>6</sup>

**RESUMO: Introdução:** A aplicação da extensão universitária como uma ferramenta para o desenvolvimento de escolas promotoras do letramento em saúde é um tema de grande relevância e atualidade no campo da educação e da saúde pública. O letramento em saúde refere-se à capacidade das pessoas de obter, processar e compreender informações relevantes sobre saúde, a fim de tomar decisões informadas e adotar comportamentos saudáveis. **Objetivo:** descrever a aplicação de um projeto de extensão universitária para o desenvolvimento de escolas promotoras do letramento em saúde. **Metodologia:** o estudo realizado consiste em uma intervenção social do tipo descritivo exploratório e foi conduzido em uma escola da educação fundamental I (do 1º ao 5º ano) em um município da região metropolitana do Centro-Oeste brasileiro no primeiro semestre de 2023. Inicialmente, um diagnóstico foi realizado para avaliar o nível de letramento em saúde dos alunos. Com base nos resultados obtidos, foram elaborados conteúdos de letramento em saúde adequados ao nível de compreensão dos estudantes. As atividades foram desenvolvidas de forma lúdica e interativa, utilizando jogos educativos, teatros, vídeos, cartilhas e dinâmicas em grupo para abordar os temas relacionados à saúde. **Resultados:** A intervenção contou com a participação de 38 estudantes de medicina, que desempenharam um papel fundamental na condução das atividades. A intervenção foi realizada em 11 turmas, envolvendo um total de 330 crianças com idades entre 6 e 11 anos. **Considerações Finais:** A intervenção de letramento em saúde nas escolas da educação fundamental I na região metropolitana do centro-oeste brasileiro demonstrou-se uma estratégia eficaz na promoção da educação em saúde. A parceria entre a comunidade, as escolas e a universidade, aliada ao engajamento dos estudantes de medicina, revelou-se essencial para o sucesso do projeto.

**Palavras-chave:** Extensão Comunitária. Relações Comunidade-Instituição. Serviços de Saúde Escolar.

<sup>1</sup> Graduando(a) no curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES),sergio0301sf@academico.unifimes.edu.br .

<sup>2</sup> Graduando(a) no curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES),  
marianacristyengalvao@academico.unifimes.edu.br

<sup>3</sup> Graduando(a) no curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES),rafaellapgarcia@academico.unifimes.edu.br

<sup>4</sup> Graduando(a) no curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES),roberani03@academico.unifimes.edu.br

<sup>5</sup> Graduando(a) no curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES),  
daniella.p.garcia.2015@academico.unifimes.edu.br

<sup>6</sup> Doutora em Enfermagem, Curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES),flaviane.rocha@unifimes.edu.br.



## 1 INTRODUÇÃO

A aplicação da extensão universitária como uma ferramenta para o desenvolvimento de escolas promotoras do letramento em saúde é um tema de grande relevância e atualidade no campo da educação e da saúde pública (SANTANA *et al.*, 2021). O letramento em saúde refere-se à capacidade das pessoas de obter, processar e compreender informações relevantes sobre saúde, a fim de tomar decisões informadas e adotar comportamentos saudáveis (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021). Nesse contexto, a extensão universitária desempenha um papel crucial ao estabelecer uma ponte entre o conhecimento científico produzido nas universidades e as necessidades da comunidade (BRASIL, 2018).

O século XXI tem sido marcado por inúmeras transformações sociais, econômicas e tecnológicas, que influenciaram diretamente a saúde e o bem-estar das populações ao redor do mundo. O aumento da expectativa de vida, o envelhecimento populacional e o surgimento de novas doenças e desafios epidemiológicos têm demandado uma maior conscientização e responsabilidade individual em relação à saúde (NUTBEAM; LLOYD, 2020).

O acesso à informação nunca foi tão amplo como na era digital, entretanto, é evidente que nem sempre essa informação é compreendida e utilizada de maneira adequada pela população. Nesse contexto, observa-se uma carência significativa de habilidades de leitura, compreensão e interpretação de textos relacionados à saúde por parte de diversos grupos sociais, o que limita sua capacidade de tomar decisões informadas e adotar comportamentos saudáveis (NUTBEAM; LLOYD, 2020).

Ao estabelecer parcerias com escolas e comunidades, a universidade pode contribuir para a capacitação de professores, desenvolvendo métodos pedagógicos eficientes para ensinar sobre saúde de maneira lúdica e contextualizada. Dessa forma, o processo de aprendizagem torna-se mais significativo para os alunos, despertando o interesse e a motivação para aquisição de conhecimentos em saúde.

Além disso, a extensão universitária permite a criação de programas de educação em saúde específicos para as necessidades locais, considerando as características culturais e



socioeconômicas da comunidade. Isso torna as informações mais relevantes e aplicáveis à realidade dos alunos, facilitando a incorporação de práticas saudáveis em seu cotidiano (SERVA, 2020).

Outra relevância da aplicação da extensão universitária para o letramento em saúde está na promoção da autonomia e da cidadania. Ao capacitar os estudantes a compreender informações sobre saúde, eles se tornam agentes ativos no cuidado com o próprio bem-estar e daqueles ao seu redor, contribuindo para a construção de uma sociedade mais saudável e consciente (SANTANA *et al.*, 2021).

Este estudo tem o objetivo de descrever a aplicação de um projeto de extensão universitária para o desenvolvimento de escolas promotoras do letramento em saúde.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 TIPO E LOCAL DO ESTUDO**

O estudo realizado consiste em uma intervenção social do tipo descritivo exploratório e foi conduzido em uma escola da educação fundamental I (do 1º ao 5º ano) em um município da região metropolitana do Centro-Oeste brasileiro no primeiro semestre de 2023. O objetivo da intervenção foi promover o letramento em saúde entre os alunos, capacitando-os para a compreensão e aplicação de informações relacionadas à saúde de forma acessível e significativa.

### **2.2 PÚBLICO-ALVO**

O público-alvo da intervenção foi composto pelos estudantes de uma escola, abrangendo crianças de idades entre 6 e 11 anos. A escolha do público-alvo se deve à importância de desenvolver habilidades de leitura e interpretação desde a infância, permitindo a formação de uma geração mais consciente e responsável em relação à sua saúde e bem-estar.

### **2.3 ETAPAS DAS ATIVIDADES REALIZADA**

#### **2.3.1 DIAGNÓSTICO INICIAL**

Antes de iniciar a intervenção, foi realizado um diagnóstico inicial para avaliar o nível de letramento em saúde dos alunos. Isso envolveu a aplicação de questionários,

entrevistas e atividades de leitura e interpretação de textos sobre saúde. Esse diagnóstico permitiu identificar as principais lacunas de conhecimento e compreensão dos estudantes, orientando o planejamento das atividades subsequentes.

### **2.3.2 ELABORAÇÃO DE CONTEÚDOS**

Com base nos resultados do diagnóstico, foram elaborados conteúdos de letramento em saúde adequados ao nível de compreensão dos alunos. Os conteúdos incluíram temas como higiene pessoal, alimentação saudável, atividades físicas, prevenção de doenças e cuidados básicos de saúde. Os materiais foram desenvolvidos de forma lúdica e interativa, visando despertar o interesse e o engajamento dos alunos nas atividades.

### **2.3.3 APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES**

As atividades foram aplicadas em sala de aula, com o apoio dos professores e da equipe da intervenção. Foram utilizadas estratégias como jogos educativos, teatros, vídeos, cartilhas e dinâmicas em grupo para abordar os conteúdos de letramento em saúde. As atividades foram adaptadas de acordo com a faixa etária e as características específicas de cada turma.

### **2.3.4 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO**

Ao longo da intervenção, foram realizadas avaliações periódicas para verificar o progresso dos alunos em relação ao letramento em saúde. Essas avaliações incluíram observações do comportamento em relação a práticas saudáveis e feedbacks dos próprios alunos sobre o aprendizado. O acompanhamento constante permitiu ajustar as atividades conforme necessário e garantir a efetividade da intervenção.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A intervenção de letramento em saúde realizada na escola da educação fundamental I na região metropolitana do centro-oeste brasileiro obteve resultados positivos significativos, envolvendo um total de 330 crianças distribuídas em 11 turmas. Essa atividade contou com a importante participação de uma equipe de intervenção com 38 estudantes de medicina, que

desempenharam um papel fundamental na condução das atividades e na disseminação do conhecimento científico de forma acessível aos alunos.

Após a intervenção, foi observada uma significativa melhoria no nível de compreensão em saúde entre as crianças participantes, semelhante ao encontrado em estudos anteriores (SOUZA; CARVALHO, 2018). O diagnóstico inicial revelou que muitos alunos tinham dificuldades em interpretar informações básicas sobre higiene, alimentação saudável e prevenção de doenças. No entanto, ao final do programa, houve um aumento notável na capacidade dos estudantes de identificar práticas saudáveis e tomar decisões informadas em relação à sua saúde.

A participação ativa dos estudantes de medicina foi um fator determinante para o engajamento e interesse dos alunos nas atividades de letramento em saúde. A presença dos universitários em sala de aula proporcionou uma abordagem mais próxima e inspiradora, tornando o aprendizado sobre saúde mais atrativo e relevante para as crianças. A troca de experiências e o contato direto com futuros profissionais de saúde também motivaram os estudantes a se envolverem no tema.

A colaboração entre as escolas, a comunidade e os estudantes de medicina foi um dos principais resultados positivos da intervenção. A parceria entre essas entidades permitiu a integração de diferentes saberes e experiências, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a atuação conjunta fortaleceu os laços entre a universidade e a comunidade, promovendo uma relação de confiança e cooperação.

Por fim, a intervenção deixou um legado importante para a continuidade e sustentabilidade do projeto. O engajamento dos professores das escolas e o incentivo dos estudantes de medicina para que outras turmas e escolas também se beneficiassem do programa possibilitaram a expansão das atividades de letramento em saúde na região. Essa continuidade é essencial para que os resultados positivos sejam ampliados e consolidados a longo prazo (DUARTE *et al.*, 2022).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As considerações finais ressaltam a relevância do letramento em saúde como uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento de escolas promotoras da saúde, capazes de formar indivíduos conscientes, informados e atuantes em relação à sua própria saúde e ao bem-

estar coletivo. A parceria entre a comunidade, as escolas e a universidade, aliada ao engajamento dos estudantes de medicina, é um modelo exemplar de como ações conjuntas podem gerar resultados positivos e duradouros na promoção da saúde pública.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.** Brasília: Ministério da Educação, 2018.

Disponível em: <

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192) > Acesso em: 17 jul 2020.

DUARTE, E. J. *et al.* Letramento científico por meio da extensão universitária. **Revista Extensão**, v. 6, n. 4, p. 7-12, 2022. ISSN 2596-2019.

NUTBEAM, D.; LLOYD, J. E. Understanding and Responding to Health Literacy as a Social Determinant of Health. **Annual Review of Public Health**, v.1, n.1, p. 159-173, Jan. 2020.

SANTANA, R. R. *et al.* Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, 2021. ISSN 0100-3143.

SERVA, F. M. **Educação Superior no Brasil: um estudo sobre a política de curricularização da extensão universitária.** 2020. 198 f. Tese de doutorado (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2020.

SOUZA, T. C. F.; CARVALHO, J. N. A percepção de pais sobre projeto de extensão universitária em escola amazônica. **Enferm. foco (Brasília)**, v. 9, n. 3, p. 25-29, 2018/09 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Health promotion glossary of terms 2021.**

Genebra: World Health Organization, 2021. Disponível em: <

<https://www.who.int/publications/i/item/9789240038349> > Acesso em: 12 Jul 2023.



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030

## **APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS DO DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO NO ENSINO DA EXTENSÃO RURAL**

**Área temática: A extensão e a transformação curricular dos cursos universitários**

**Autores (as):** Mariana Zampar Toledo<sup>1</sup>, Ana Alice Lima de Macedo<sup>2</sup>, Liliane Dauzacker Gomes<sup>2</sup>, Lucas Gabriel Batista Domiciano<sup>2</sup>, Mariany Felex de Oliveira<sup>2</sup>

**Coordenadora:** Mariana Zampar Toledo<sup>1</sup>

**RESUMO:** A aplicação das ferramentas do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), além de prática extensionista, pode consistir em uma metodologia pedagógica no ensino da Extensão rural por proporcionar o maior contato dos estudantes com a realidade do campo e a agricultura familiar. Este trabalho teve como objetivo proporcionar aos estudantes de Ciências Agrárias a vivência da aplicação prática de ferramentas do diagnóstico rural participativo em uma propriedade rural da agricultura familiar em Dourados-MS. A ação foi desenvolvida em 2022 com a participação dos alunos do curso de Zootecnia da Faculdade de Ciências Agrárias da UFGD. Primeiramente, os alunos tiveram contato com as ferramentas e técnicas do DRP por meio de uma aula teórica dialogada, após a qual se reuniram em grupos de trabalho para discussão e definição das metodologias que utilizariam durante a prática. Em seguida, foram realizadas as visitas de campo, onde os estudantes executaram as técnicas previamente planejadas de aplicação do DRP em uma propriedade de agricultura familiar, cuja atividade principal era a bovinocultura de leite. Finalmente, os acadêmicos procederam ao processamento das observações realizadas, apresentando-as na forma de seminários e discutindo-as em sala de aula, além de confeccionarem um relatório de *feedback* para o produtor. Os resultados alcançados por meio deste trabalho demonstraram que a aplicação das ferramentas do DRP consiste em um importante instrumento no ensino da Extensão rural nos cursos de Ciências Agrárias. O envolvimento dos estudantes com a realidade da agricultura familiar proporcionou um maior enriquecimento de sua formação acadêmica, além do entendimento sobre o trabalho extensionista em um modelo de atuação participativo.

**Palavras-chave:** Diagnóstico Rural Participativo. Agricultura familiar. Zootecnia.

### **1 INTRODUÇÃO**

O campo do saber da Extensão e sociologia rural compõe o núcleo de conteúdos profissionais essenciais dos cursos de graduação em Ciências Agrárias. Especificamente para esses profissionais, há de se considerar que acabam desenvolvendo

<sup>1</sup> Professora Doutora, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados, marianatoledo@ufgd.edu.br

<sup>2</sup> Graduando(a) em Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados.

ações quase exclusivamente tecnicistas (CASALINHO; CUNHA, 2016), o que os distancia do diálogo horizontal com agricultores. Uma vez que os processos de desenvolvimento rural requerem reflexão, crítica e participação dos agricultores, as intervenções devem ser restritas à própria concepção da prática (FACCO et al., 2021).

O fortalecimento das práticas de mediação entre estudantes e agricultores, ainda durante a graduação, enriquece sobremaneira as vivências experimentadas durante esse período. Os acadêmicos devem ser estimulados não somente a analisar e problematizar teorias sobre a realidade social no campo, mas, também, a discutir de maneira conjunta com os diferentes públicos as alternativas capazes de promover mudanças nos processos sócioprodutivos (DA ROS, 2012).

O Diagnóstico Rural Participativo (DRP) é um conjunto de técnicas e ferramentas que apoia a autodeterminação das comunidades rurais, ao possibilitar que façam o seu próprio diagnóstico (VERDEJO, 2006). Além disso, os instrumentos são diagramas visuais e interativos que representam a expressão de um determinado cotidiano e vão sendo construídos por um grupo de indivíduos em discussão (FARIA; FERREIRA NETO, 2006), o que o torna uma metodologia potencial para o ensino da Extensão rural.

Este trabalho teve como objetivo proporcionar aos estudantes de Ciências Agrárias a vivência da aplicação prática de ferramentas do diagnóstico rural participativo em uma propriedade rural da agricultura familiar no município de Dourados-MS.

## **2 METODOLOGIA**

A ação foi desenvolvida no ano de 2022 com os acadêmicos da Faculdade de Ciências Agrárias, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), matriculados na disciplina de Extensão rural, Sociologia e Comunicação, do curso de Zootecnia. O componente é ofertado no 4º semestre e tem carga horária teórico-prática de 72 horas.

Uma vez que os alunos ingressantes ainda têm pouco conhecimento sobre conteúdos técnicos específicos no início do curso, a presente prática contribuiu também no sentido de proporcionar um maior contato dos acadêmicos com a realidade da profissão, considerando o protagonismo da agricultura familiar na pecuária em MS.

A ação foi dividida em três etapas. Primeiramente, os alunos tiveram contato com as ferramentas e técnicas do DRP por meio de uma aula teórica dialogada. De acordo com Verdejo (2006), entre os passos para a sua execução, estão a preparação da equipe,



a discussão das necessidades de informação, a seleção das ferramentas de pesquisa e o desenho do processo diagnóstico. Desse modo, foi previamente apresentada aos alunos a caixa de ferramentas do DRP, tanto visando à coleta (observação participante, entrevistas e travessia) como para processamento de dados e informações (mapas, maquetes, calendários, diagramas, matrizes e ferramentas de análise de gênero).

Ainda em sala de aula, os alunos se reuniram em grupos para discussão e definição das metodologias que utilizariam durante a prática. A etapa de planejamento inicial do diagnóstico é essencial para a preparação da equipe, definição de roteiros de aplicação das ferramentas e separação dos materiais a serem utilizados.

A segunda etapa consistiu das visitas de campo. Em três dias de visita, a cada dia, três grupos executavam a prática previamente planejada de aplicação do DRP; desse modo, foi possível proporcionar maior contato entre as equipes e o produtor. As visitas foram realizadas em uma mesma propriedade de agricultura familiar, cuja atividade principal era a bovinocultura de leite. Considerando que a disponibilidade de tempo do agricultor familiar é restrita, privilegiou-se o contato com um produtor que possuía acompanhamento técnico por parte dos profissionais da Agraer – Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural, escritório de Dourados-MS. Assim, os extensionistas puderam auxiliar no direcionamento das visitas considerando todos os aspectos necessários para o sucesso da prática.

A terceira e última etapa da ação consistiu da dedicação dos acadêmicos ao processamento das observações realizadas, para apresentação em forma de seminários e discussão em sala de aula, além da confecção de um relatório de *feedback* para o produtor.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A heterogeneidade no perfil dos acadêmicos que compunham os diversos grupos de trabalho ficou evidente já na etapa de planejamento das ferramentas que seriam aplicadas nas visitas. Da Ros (2012) também observou, em experiência conduzida com estudantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), uma variação no grau de rigor com que os estudantes conduzem uma atividade de extensão rural, seja em função do seu nível de interesse pela disciplina e pelo trabalho prático em questão, pela apropriação diferenciada dos conteúdos ministrados durante a disciplina, pela maior ou

menor experiência na elaboração de análises, entre outros.

Neste trabalho, além dos alunos terem demonstrado diferentes níveis de interesse na prática, a utilização das ferramentas diagnósticas ficou restrita às que lhes proporcionava maior segurança na utilização, quais sejam a travessia, entrevista semiestruturada, matriz S.W.O.T. (ou F.O.F.A.) e árvore de problemas.

### 3.1. Entrevista semiestruturada

A entrevista semiestruturada foi a ferramenta aplicada por alguns dos grupos de trabalho para coleta inicial de informações. No momento da recepção dos alunos pela produtora, os grupos puderam aplicar os questionários pré-confeccionados visando ao melhor entendimento da dinâmica da propriedade. A partir desse diálogo inicial, foram obtidas informações bases sobre: a área total da propriedade, quais as linhas de exploração, o sistema de produção, o número de matrizes em lactação, o sistema de reprodução, o sistema de manejo, o sistema de alimentação, as espécies/cultivares utilizadas com forragem e silagem, a mão de obra, a comercialização do leite, a situação econômica da propriedade e o acesso aos serviços de ATER.

### 3.2 Travessia ou caminhada linear

A partir da coleta de dados e informações decorrentes da caminhada linear foi possível realizar a caracterização da propriedade. Acompanhados pela produtora e, ocasionalmente, por seu marido, os alunos puderam refletir sobre a distribuição das atividades e dos recursos naturais.



Figura 1: Destaques registrados pelos acadêmicos durante a caminhada linear.

### 3.3. Matriz S.W.O.T. (F.O.F.A.)

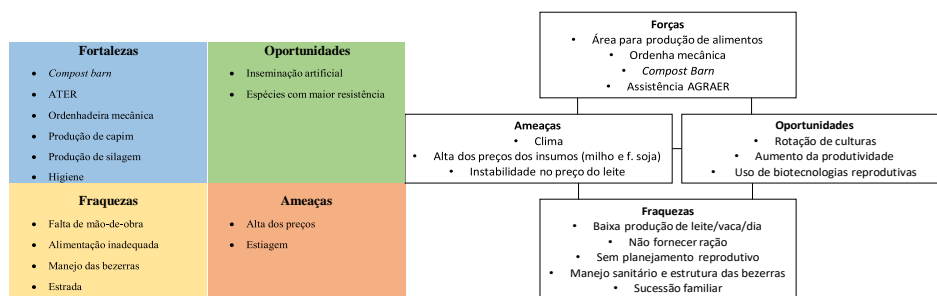
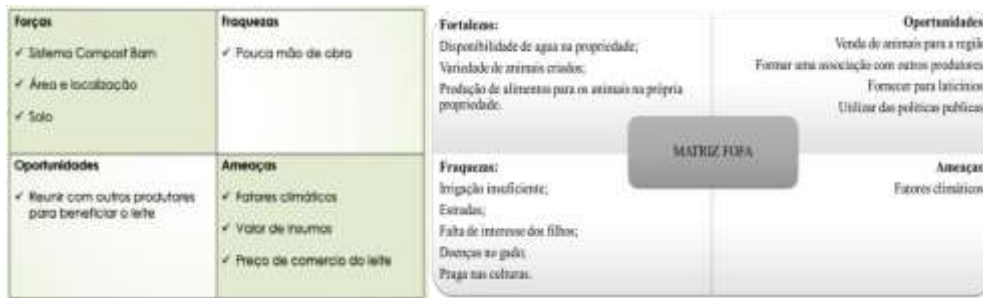


Figura 2: Esquemas da matriz S.W.O.T. (F.O.F.A.) elaborados pelos acadêmicos, com destaque para as fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças.

### 3.4. Árvore de problemas

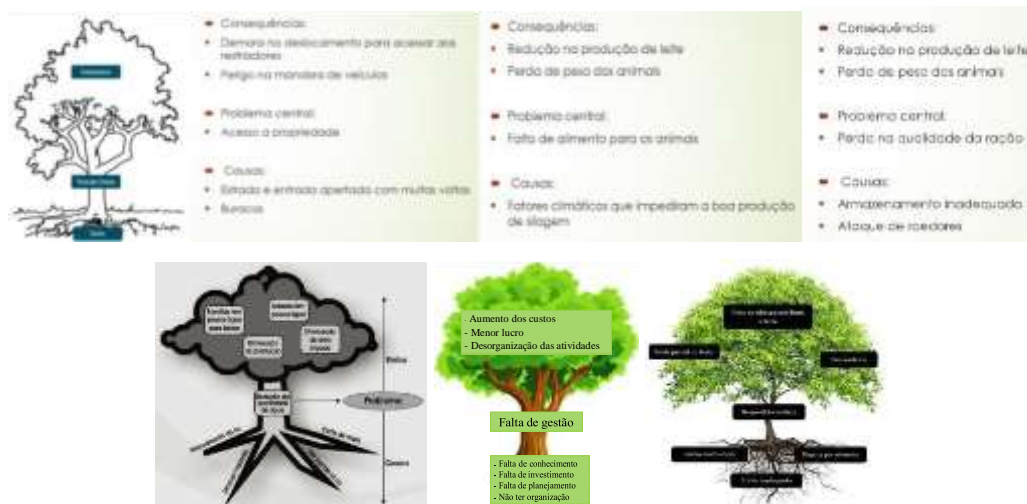


Figura 3: Esquemas de árvore de problemas elaborados pelos acadêmicos.

É relevante destacar que, muito além da importância da realização da presente ação de extensão na formação técnica dos acadêmicos, nota-se uma maior percepção, por parte deles, dos aspectos sociais que envolvem agricultura familiar. Adicionalmente,

destaca-se o fato de se ter, nessa ação, a participação efetiva do produtor rural como protagonista no processo de formação acadêmica desses profissionais. Isso ficou evidente com a devolutiva dos resultados do presente diagnóstico diretamente ao produtor rural.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados alcançados por meio deste trabalho demonstraram que a aplicação das ferramentas do DRP consiste em um importante instrumento no ensino da Extensão rural nos cursos de Ciências Agrárias. O envolvimento dos estudantes com a realidade da agricultura familiar proporcionou um maior enriquecimento de sua formação acadêmica, além do entendimento sobre o trabalho extensionista em um modelo de atuação participativo.

#### **REFERÊNCIAS**

CASALINHO, H. D.; CUNHA, M. I. Práticas interdisciplinares no ensino de agronomia: a metodologia de projetos em ação. **Revista Cadernos de Educação**, v. 54, p. 122-140, 2016.

DA ROS, C. A. A contribuição das visitas de campo no ensino das Ciências Agrárias na UFRRJ. **Revista Ciência em Extensão**, v. 8, n. 1, p. 107-122, 2012.

FACCO, H. dos S.; DISKA, N. M.; SILVA, G. P. da As vivências como metodologia de ensino da extensão rural: a aproximação entre estudantes e agricultores para a compreensão da realidade social. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 102, n.262, p. 821-838, 2021.

FARIA, A. A. da C.; FERREIRA NETO, P.S. **Ferramentas do diálogo – qualificando o uso das técnicas do DRP: diagnóstico rural participativo**. Brasília: MMA/IEB, 2006.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo**. Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.

## CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA – RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Área temática: Saúde e Qualidade de vida

**Autores (as):** Beatriz Kamila Silva<sup>1</sup>, Amanda Carolyna Baca Moreira<sup>2</sup>, Rhubia Macally de Sá Costa<sup>3</sup>, Dane Max Oliveira<sup>4</sup>, Ana Carolina Macri Gaspar Vendramini<sup>5</sup>

Coordenadora: Alexandra de Paula Rothebarth<sup>6</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O projeto de extensão intitulado “*Primeiros Socorros na Escola: integração, ensino, serviço, comunidade no município de Tangará da Serra – MT*”, institucionalizado em abril, com término previsto para abril/2024, está atrelado ao curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso. Iniciou-se a partir de uma demanda feita ao curso pela Diretoria Regional de Educação (DRE), visando atender a Lei Lucas, que obriga profissionais da educação básica e recreação infantil a se capacitarem em primeiros socorros. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem ao participarem do projeto de extensão com capacitações em primeiros socorros para a comunidade. **Metodologia:** Relato de experiência de um projeto de extensão em seguimento, com auxílio de parceiros com o SAMU e DRE, desenvolvido por acadêmicos e duas professoras do curso de Enfermagem. As atribuições dos acadêmicos são reuniões presenciais, leituras e estudo de artigos científicos, capacitações presenciais com a equipe multidisciplinar do SAMU e docentes envolvidas, construção de mapas mentais sobre temas das capacitações e confecção de roteiros. As capacitações ocorrem uma vez ao mês, com oferta de 50 vagas mensais, tendo como estimativa final capacitar pelo menos 30% dos servidores do município. **Resultados:** As capacitações são realizadas após as inscrições via sistema de eventos da Universidade, com presença de uma ou duas docentes e integrantes do SAMU. As atividades são desenvolvidas com auxílio de notebook, datashow, caixa de som, simulações com os próprios alunos/professores/extensionistas para demonstração das práticas, torsos e manequim de bebê artificial, entre outros materiais de urgência/emergência e, conta com a participação e organização de todos os envolvidos no projeto nos dias das atividades. Desde o início do

1 Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Campus Tangará da Serra – MT. E-mail: beatriz.kamila@unemat.br

2 Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Campus Tangará da Serra – MT. E-mail: moreira.amanda@unemat.br

3 Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Campus Tangará da Serra – MT. E-mail: rhubia.costa@unemat.br

4 Acadêmico de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Campus Tangará da Serra – MT. E-mail: dane.max@unemat.br

5 Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. E-mail: ana.gaspar@unemat.br

6 Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – campus Tangará da Serra – MT. E-mail: alexandra.rothebarth@unemat.br



projeto, ou seja, em abril/2023, já foram capacitadas 135 pessoas. **Considerações finais:** O projeto de extensão está contribuindo com servidores do município, por meio das capacitações em primeiros socorros realizadas, favorecendo o conhecimento e habilidade para saberem atuar em situações de urgência e emergência. Ademais, para os acadêmicos voluntários contribui para a formação profissional, interação com a comunidade fora do ambiente da Universidade, além de contribuir com o currículo.

**Palavras-chave:** Primeiros socorros. Relações comunidade instituição. Extensão.

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo a Política Nacional de Extensão Universitária, a extensão tem papel fundamental na identificação e na transformação de problemas e de carências presentes nos diversos setores da sociedade, incluindo a saúde (FORPROEX, 2012). Neste sentido, em abril de 2023 foi institucionalizado o projeto de extensão intitulado “*Primeiros Socorros na Escola: integração, ensino, serviço, comunidade no município de Tangará da Serra – MT*”, vinculado ao curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus Tangará da Serra – MT, por meio da Portaria PROEC 829/2023, com finalização prevista para abril/2024, o projeto conta com a participação de duas docentes, como orientadoras e coordenadoras das ações e, discentes como membros voluntários.

A ideia do projeto partiu de solicitação feita à Universidade pela Diretoria Regional de Educação (DRE) para atender as diretrizes da Lei Lucas, que entrou em vigor em 2018 (BRASIL, 2018). Cabe ressaltar que, desde a formulação do projeto, preocupou-se em desenvolver atividades além da produção de conhecimentos e vivência dos acadêmicos, mas também, oferecer um retorno imediato à comunidade.

Assim, para idealização deste projeto, as docentes envolvidas buscaram parcerias entre a Diretoria Regional de Educação do Estado (DRE), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e a Universidade, para integração ensino – serviço – comunidade, visando auxiliar no cumprimento da lei e promover capacitação aos professores e funcionários da educação básica pública estadual que atuam no município e entornos.

Desta forma, este projeto visa capacitar professores e funcionários da rede pública dos estabelecimentos de ensino de educação básica e recreação infantil em primeiros socorros, por meio de cursos/capacitações teórico-práticas. Profissionais da saúde como enfermeiros podem desenvolver capacitações a este público e, para os acadêmicos de enfermagem é fundamental



integrar-se em ações como esta, uma vez que favorece a formação profissional, inserção social e aproximação da academia com a comunidade.

Assim, este estudo tem como objetivo relatar as experiências dos acadêmicos de enfermagem ao participar das atividades do projeto de extensão com capacitações para comunidade em primeiros socorros.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

De acordo com a Lei Lucas, de nº 13.722, tornou-se obrigatoriedade das escolas oferecerem capacitações em primeiros socorros aos servidores da educação básica e recreação infantil com vistas ao fornecimento de treinamentos anuais e/ou capacitações sobre noções básicas de primeiros socorros (BRASIL, 2018).

Um estudo de Moraes e colaboradores (2021), relata sobre a inserção de profissionais da saúde como, por exemplo, profissionais atuantes no SAMU, como facilitadores dessas capacitações e ressalta o benefício por meio de parcerias em projetos de extensão dos cursos de Enfermagem e outros profissionais de saúde junto às escolas, visando a capacitação dos servidores das escolas públicas, público-alvo nesse projeto.

Neste sentido, conhecer e assegurar capacitações sobre primeiros socorros torna-se importante e garante assistência imediata de qualidade em situações de urgência/emergência, principalmente para profissionais que atuam diretamente com crianças e adolescentes, em ambiente propenso a acidentes como o escolar.

## **3. METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão em andamento, com início das atividades em abril de 2023 e término previsto para abril de 2024, por meio de parcerias com o Serviço Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e Diretoria Regional de Educação (DRE). Este, é desenvolvido por acadêmicos e duas professoras do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso – campus Tangará da Serra-MT.

Após a escolha dos discentes, por meio de edital de seleção, foram feitas reuniões presenciais, realização de leituras, estudo em artigos científicos, capacitações presenciais junto à equipe do SAMU e docentes envolvidas e, por último, treinamento dos discentes extensionistas em relação aos temas ofertados nas capacitações, sendo: funcionamento e acionamento do SAMU, avaliação da cena, atendimento nos casos de Obstrução de Vias Aéreas

por Corpos Estranhos (OVACE), atendimento inicial em Parada Cardiorrespiratória (PCR), convulsão, desmaios, traumas, como, ferimentos leves e superficiais, quedas, queimaduras, acidente ocular e sangramento nasal, alergias e abordagem inicial nos casos de crise de ansiedade.

Posteriormente, foram confeccionados mapas mentais sobre os assuntos que seriam abordados nas capacitações teórico-práticas e construção de roteiro das capacitações que seriam realizadas com os servidores, cujo início foi em maio de 2023. O projeto tem como foco cerca de 30% dos servidores do Estado de Mato Grosso que atuam em escolas públicas no município de Tangará da Serra, perfazendo um total de 330 pessoas. As capacitações acontecem uma vez por mês, com dois encontros no período noturno e oferta de 50 vagas mensais. A seleção dos participantes é feita por meio da DRE do município. A primeira aula é teórica, expositiva dialogada e a segunda, aula prática em pequenos grupos, contabilizando carga horária de 10 horas.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As atividades de extensão se desenvolvem da seguinte forma: no primeiro momento, os discentes voluntários e as duas docentes envolvidas exploraram os possíveis assuntos/temas que seriam abordados nas capacitações de forma coletiva e informalmente e, dialogaram com integrantes da equipe do SAMU e da DRE do município para listagem dos temas que despertavam interesse e eram necessários, considerando a Lei 13.722. Sendo assim, a seleção dos assuntos referentes à temática de atendimento em primeiros socorros, foi feita mediante a socialização desses envolvidos de forma a compor um processo de construção coletiva de conhecimento, atendendo ao público que poderia participar, considerando o grau de maturidade e os requisitos da Lei Lucas.

As capacitações são realizadas mediante inscrições prévias no sistema de eventos da Universidade com no máximo 50 alunos por mês, com a participação de uma ou as duas professoras e, pelo menos 1 integrante do SAMU na abordagem prática. Até o momento já foram capacitados 135 servidores. São recursos utilizados nas atividades: notebook, datashow, caixa de som e situações de simulação com os próprios alunos/professores/extensionistas para demonstração das práticas, torsos artificiais, manequim de bebê artificial, entre outros materiais de urgência/emergência.

É importante ressaltar que a participação dos discentes voluntários do projeto vem sendo

expressiva nos momentos da teoria e de demonstração prática, os próprios acadêmicos, apresentam-se para organização das capacitações, controle de frequência, participação nas ilhas de prática, tirando dúvidas dos participantes e, principalmente realizando correlação de conteúdos abordados em sala de aula na academia. Os acadêmicos e as professoras participam de todas as capacitações, que ocorrem uma vez por mês, distribuídas em dois dias, no período noturno, contabilizando 10 horas.

As capacitações foram inseridas no planejamento da DRE e adequadas ao regime de trabalho das docentes da Universidade. Além disso, acontecem em período que não compromete as atividades dos acadêmicos voluntários envolvidos, quanto ao tempo e período, de modo a contribuir para que as ações pedagógicas, já planejadas, não sofressem prejuízos.

Enquanto acadêmicos, a participação neste projeto de extensão é de extrema importância, pois por meio dele, há a possibilidade de aperfeiçoamento dos conteúdos trabalhados na academia, oportunidade de visualização na prática e com a comunidade os conhecimentos sendo difundidos, permite interação, compartilhamento de conhecimentos e experiências com a comunidade fora do ambiente da Universidade, contribuindo com o currículo acadêmico. Ademais, a participação do SAMU nas capacitações internas e externas é motivadora pois, permite troca de saberes direta com profissionais da saúde, além de trazer constantemente conhecimentos atualizados.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de extensão é inovador no município e vem para atender uma demanda importante da sociedade. As ações realizadas favorecerão o conhecimento de diversos profissionais da educação do município, que saberão atuar mediante as situações de urgência/emergência, e, muitas vezes poderão contribuir para a saúde de outras pessoas.

Para os acadêmicos, o projeto contribui para a formação profissional, aprimoramento do conhecimento técnico prático, além de, promover o desenvolvimento de habilidades com a comunidade em ações de educação em saúde, como também, habilidades gerenciais e de planejamento de ações.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei nº 13.722 de 04 de outubro de 2018.** Brasília, 2018.

Política Nacional de Extensão Universitária. **Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras**. Manaus, mai. de 2012.

MORAES, D. X., *et al.* Professores da educação básica estão aptos a prestar primeiros socorros? **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 36, out. de 2021.

## CARACTERÍSTICAS DA ÁGUA DA CHÁCARA CHÃO DE PEDRA

**Área temática: Tecnologia e Produção**

**Autores:** Alexsandra Cardoso Prado<sup>1</sup>, Anna Beatriz Oliveira Assis<sup>2</sup>, Pedro Souza Ribeiro<sup>3</sup>, Ana Luisa Aguiar de Castro<sup>4</sup>, Vera Lúcia Banys<sup>5</sup>

**Coordenadora:** Ana Luisa Aguiar de Castro<sup>4</sup>

**RESUMO:** Na criação de bovinos, além dos compartimentos solo-planta-animal, deve-se levar em consideração os compartimentos água, ar e biodiversidade. A quantidade e a qualidade da água ofertada para dessedentação, são extremamente importantes visto que fatores como pH, salinidade e dureza quando não estão em conformidade com os parâmetros mínimos recomendados podem impactar negativamente no desempenho animal esperado. Objetivou-se com este trabalho diagnosticar as condições dos fatores de produção da propriedade Chácara Chão de Pedra, no Município de Serranópolis, em relação a algumas características da água. No primeiro momento foi realizada a visita para o diagnóstico da situação e exposição da necessidade de realização da análise da água. Posteriormente, foram feitas coletas de amostras de água dos bebedouros e fontes hídricas em frascos âmbar esterilizados para análise dos parâmetros de pH, dureza e salinidade realizada no Laboratório de Pesquisa em Aquicultura da Universidade Federal de Jataí. A água da propriedade se mostrou mole o que é vantajoso já que não origina depósitos nas tubulações, sendo própria para consumo animal. Porém, recomendou-se a limpeza sistemática dos bebedouros da propriedade para minimizar a variação do índice de pH da água, proveniente do depósito de fezes e resíduos de forragem o que pode causar a eutroficação da água, gerando distúrbios metabólicos nos animais com consequente redução no consumo de água, na ingestão de matéria seca e no desempenho animal.

**Palavras-chave:** Aconselhamento técnico. Bebedouros. Parâmetros da água.

### 1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui território, água e clima favoráveis à criação de bovinos e, por isso, se destaca na produção de carnes com qualidade para a comercialização com baixo impacto ambiental (ZUCCHI et al., 2010). As condições de criação bovinos sob pastejo permite a mitigação de impactos ambientais na produção de carne, quando o

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Zootecnia – ICA/UFJ – alexsandracardoso@discente.ufj.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Agronomia – ICA/UFJ – anaassis@discente.ufj.edu.br

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Zootecnia – ICA/UFJ – ribeiro.pedro@discente.ufj.edu.br

<sup>4</sup> Docente do Curso de Zootecnia – ICA/UFJ – Coordenadora do Projeto 3D - diagnóstico, diálogo e decisão: como está a forragem da sua propriedade? – ana\_luisa\_castro@ufj.edu.br

<sup>5</sup> Docente do Curso de Zootecnia – ICA/UFJ – Vice-coordenadora do Projeto 3D - diagnóstico, diálogo e decisão: como está a forragem da sua propriedade? - verabanys@ufj.edu.br

manejo do pastejo é conduzido respeitando as recomendações para cada cultivar (DIAS-FILHO, 2016).

O Cerrado brasileiro dispõe de boa disponibilidade de água, abrigando oito bacias hidrográficas das 12 existentes no território brasileiro (LIMA, 2011), no entanto, ter grande volume de água não necessariamente quer dizer que esta seja adequada para o consumo.

Segundo a Resolução CONAMA nº 357/2005 (CONAMA, 2005, o pH ideal da água para o consumo dos animais varia de 6,0 a 9,0. O fornecimento de água ácida aos animais associada a outros fatores os expõem a acidose e ao menor consumo de água e alimentos, enquanto o fornecimento de água excessivamente alcalina pode desencadear distúrbios digestivos nos animais (NÓBREGA NETO et al., 2016)

Da mesma forma, o consumo de água salina (acima 500 mg de sais minerais/L; Resolução CONAMA nº 357, de 15 de junho de 2005) desencadeia menor consumo de água e, conseqüentemente, menor consumo de alimento (NÓBREGA NETO et al., 2016).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2011), pode-se classificar a água quanto a dureza em macia, quando apresenta concentrações de carbonato de cálcio ( $\text{CaCO}_3$ ) abaixo de 60 mg/L; moderadamente dura, quando apresenta concentrações de 60 a 120 mg/L de  $\text{CaCO}_3$ , dura, quando em concentrações de 120 a 180 mg/L de  $\text{CaCO}_3$  e muito dura, quando apresenta concentrações de carbonato de cálcio acima de 180 mg/L.)

Em função da importância dos parâmetros da água sobre o desempenho animal objetivou-se avaliá-los na água fornecida aos animais na Chácara Chão de Pedra, no Município de Serranópolis, Goiás.

## **2 METODOLOGIA**

Os dados referentes aos parâmetros da água foram obtidos na Chácara Chão de Pedra que tem como atividade principal a produção de bovinos de corte produzidos à pasto.



Para o diagnóstico foi realizada uma visita *in loco* onde avaliou-se a distribuição da água e as amostras de água dos bebedouros e da fonte hídrica que os abastece foram coletadas após a visita de anamnese de toda a propriedade.

As amostras de água foram coletadas em duplicata, em frascos âmbar esterilizados, identificados, armazenadas em caixa de isopor com gelo para o transporte, guardadas sob refrigeração para a análise subsequente, quanto a dureza, salinidade e pH no Laboratório de Pesquisa em Aquicultura (LAPAQ) da Universidade Federal de Jataí (UFJ).

A dureza da água foi analisada utilizando a caneta medidora de dureza total Instrutherm TDS-100, a salinidade por meio de refratômetro - salinômetro manual e o pH pelo pHmetro digital Instrutherm PH-1900.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o resultado das amostras de água da propriedade, as mesmas podem ser classificadas como muito moles e não apresentam salinidade (Quadro 1).

Quadro 1 - Classificação da água quanto ao pH e níveis de dureza e salinidade da propriedade Chão de Pedra, Município de Serranópolis, coletas realizadas entre março/abril de 2023

| AMOSTRA         | pH    |          |               | DUREZA TOTAL | SALINIDADE |
|-----------------|-------|----------|---------------|--------------|------------|
|                 | MÉDIA | VARIACÃO | CLASSIFICAÇÃO | MÉDIA        |            |
| Poço            | 6,05  | Padrão   | Ácida         | 0,28         | 0          |
| Bebedouro Porta | 9,45  | 3,40     | Alcalina      | 0,24         | 0          |
| Bebedouro 2     | 8,50  | 2,45     | Alcalina      | 0,35         | 0          |
| Córrego Moranga | 8,15  | 2,10     | Alcalina      | 0,26         | 0          |

Em relação ao pH da água, o bebedouro da Porta apresentou água excessivamente alcalina, (9,45). Água excessivamente alcalina (acima de 9) pode ter efeito laxante nos animais, afetando o desempenho uma vez que prejudica a absorção dos nutrientes pelo

organismo. Sendo assim, é importante manter a limpeza dos bebedouros para que não ocorra a eutrofização do ambiente aquático (Figuras 1 e 2) por excessiva multiplicação de algas e cianobactérias ou alcalinização da água por excesso de partículas em suspensão que, com o tempo, podem precipitar para o fundo do bebedouro causando acúmulo de matéria orgânica.



Figura 1: Bebedouro com água eutrofizada.



Figura 2: Água de dessedentação de animais em estágio avançado de eutrofização.

O pH da água dos bebedouros abaixo de 6 pode ocorrer como resultado da fermentação de resíduo de fezes e/ou vegetal (pedaços de capim e folhas) que acidifica a água.

É importante ressaltar que a interação animal-água provoca mudanças no ambiente aquático e, quando se trata de nascentes, estas podem ser contaminadas por fezes e urina além do pisoteio promover a suspensão de partículas podendo culminar com o perecimento da nascente, mas isso não foi observado nesta propriedade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A água da propriedade foi classificada como mole, sendo esta uma característica

da água da região, o que é interessante uma vez que não gera o risco de formação de incrustações nas tubulações dos bebedouros o que pode impedir a passagem de água e dificulta a manutenção de todas as instalações.

Ainda assim, recomenda-se a limpeza sistemática dos bebedouros da propriedade para minimizar a variação no pH da água e, conseqüentemente no consumo de matéria seca e no desempenho dos animais.

## REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. - CONAMA In: Ministério do Meio Ambiente. **Resoluções Conama, 357**. Brasília. 2005.

DIAS-FILHO, B. M. **Uso de pastagens para a produção de bovinos de corte no Brasil: passado, presente e futuro**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2016. 42p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 418). Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1042092/uso-de-pastagens-para-a-producao-de-bovinos-de-corte-no-brasil-passado-presente-e-futuro> > acesso em: 30 Mar. 2023.

LIMA, J. E. F. W. Situação e perspectivas sobre as águas do Cerrado. **Ciência e Cultura**, v.63, n.3, 2011.

NÓBREGA NETO, S. B. da; DE ARAÚJO, I. I. M.; TÁVORA, M. A. Qualidade de água de dessedentação de bovinos da fazenda-escola do IFRN-Ipangaçu. **Holos**, v.3, p.52–61, 2016. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4150>. Acesso em: 13 fev. 2023.

Organização Mundial da Saúde. Guidelines for drinking-water quality. 4.ed. 631p. 2011. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241549950>. Acesso em 15 abr. 2023.

ZUCCHI, J. D; CAIXETA-FILHO, J, V.; BARROS, G. S. de A. Panorama dos principais elos da cadeia agroindustrial da carne bovina brasileira. **Informações Econômicas**, SP, v.40, n.1, jan. 2010. Disponível em: <http://www.iea.agricultura.sp.gov.br/out/trabalhos.php?codAutor=1198&busca=1>. Acesso em: 10 fev. 2023.

## CONDIÇÃO DO SOLO DA CHÁCARA CHÃO DE PEDRA

**Área temática: Tecnologia e Produção**

**Autores:** Alessandra Cardoso Prado<sup>1</sup>, Walquer Roberto da Silva<sup>2</sup>, Rosilaine Aparecida de Oliveira Rodrigues<sup>3</sup>, Vera Lúcia Banys<sup>4</sup>, Ana Luisa Aguiar de Castro<sup>5</sup>

**Coordenadora:** Ana Luisa Aguiar de Castro<sup>5</sup>

**RESUMO:** Quando não é feito o condicionamento do solo, a reposição de nutrientes e o manejo do pastejo adequado, o resultado é a baixa produtividade das plantas forrageiras como consequência da degradação do solo. Objetivou-se com este trabalho diagnosticar as condições do solo da propriedade Chácara Chão de Pedra, no Município de Serranópolis, Goiás. Para qualquer diagnóstico de um sistema de produção pecuária análise de solo é fundamental uma vez que permite quantificar os nutrientes, os fatores que impedem o adequado desenvolvimento da planta, como acidez, toxicidade por alumínio e salinidade, a textura e a condição energética do solo pelo seu teor de matéria orgânica. Assim, na primeira visita à propriedade expôs-se a necessidade de realização da análise de solo e esta foi realizada por uma equipe da Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano. Após a interpretação do laudo pode-se observar que os dados demonstraram que a Chácara Chão de Pedra apresenta áreas com processo de degradação do solo estabelecido como consequência do não condicionamento e reposição de nutrientes ao solo, aliado à falta de adequação da capacidade de suporte dos pastos, manejo inadequado do pastejo entre outros. Teores de matéria orgânica abaixo de 1,6% aliados a textura arenosa dos solos que apresentaram menos de 15% de argila demonstram que a capacidade produtiva das áreas da propriedade está comprometida e que é premente o manejo adequado da cobertura do solo para a restauração da estabilidade e energia do sistema de produção.

**Palavras-chave:** Acidez do solo. Aconselhamento técnico. Degradação de pastagem.

### 1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui território, água e clima favoráveis à criação de bovinos e, por isso, se destaca na produção de carnes com qualidade para comercialização com baixo impacto ambiental (ZUCCHI et al., 2010). A condição de poder criar bovinos sob

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Zootecnia – ICA/UFJ – alexsandracardoso@discente.ufj.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Zootecnia – ICA/UFJ – walquerroberto@discente.ufj.edu.br

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Zootecnia – ICA/UFJ – rosilaine.538@discente.ufj.edu.br

<sup>4</sup> Docente do Curso de Zootecnia – ICA/UFJ – Vice coordenadora do Projeto 3D - diagnóstico, diálogo e decisão: como está a forragem da sua propriedade? - verabanys@ufj.edu.br

<sup>5</sup> Docente do Curso de Zootecnia – ICA/UFJ – Coordenadora do Projeto 3D - diagnóstico, diálogo e decisão: como está a forragem da sua propriedade? - ana\_luisa\_castro@ufj.edu.br

pastejo permite a mitigação de impactos ambientais na produção de carne, quando o manejo do pastejo é conduzido respeitando as recomendações para cada cultivar (DIAS-FILHO, 2016).

Segundo o MapBiomas (2021) de uma área de 159 milhões de hectares de pastagens no país, 66 milhões estão em estado de degradação intermediária e 35 milhões em degradação severa e as principais causas de degradação das pastagens brasileiras são a queda na produtividade, causada pela não reposição de nutrientes ao solo, uso acima ou abaixo da capacidade de suporte, sendo este fator altamente relacionado ao manejo do pastejo e o emprego de fogo para formar ou reformar a pastagem. Nesse sentido, definir e diagnosticar as condições do solo e pastagens é estratégia importante para delimitar planos de recuperação (MACEDO et al., 2013).

Em se tratando da recuperação de áreas de pastagens degradadas é preciso observar além do condicionamento do solo, o manejo da forrageira e, com o manejo da altura do capim minimizar alongamento do colmo e o estiolamento dos entrenós e, conseqüentemente, evitar a elevação do meristema apical, impedindo assim que o mesmo seja exposto ao corte durante o pastejo, o que acarretará a morte do perfilho. Esta condição é normalmente observada em condições de subpastejo.

É importante também que não ocorra superpastejo, para que o animal não consuma a forragem até rente o solo favorecendo a morte de perfilhos pelo desgaste fisiológico da translocação de nutrientes do sistema radicular para a recomposição da área foliar completamente removida. Por isso, é extremamente importante que a desfolhação nunca supere os 60% da área foliar o que garantirá área foliar fotossinteticamente remanescente suficiente para uma rebrota rápida e vigorosa (COSTA et al., 2004).

Diante do exposto, objetivou-se com o presente trabalho diagnosticar as condições do solo da Chácara Chão de Pedra, no Município de Serranópolis, Goiás

## **2 METODOLOGIA**

Os dados referentes às análises de solo da Chácara Chão de Pedra que tem como atividade principal a produção de bovinos de corte a pasto foram obtidos de um laudo emitido pelo Laboratório Exata sediado no Município de Jataí e oriundo de



amostras coletada pela Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (COMIGO).

O resultado das análises de solo foi disponibilizado para os integrantes do Grupo 3D e a partir da digitação dos dados em planilha Excel previamente elaborada, realizaram-se reuniões para a interpretação dos laudos e para elaboração das recomendações de correção e adubação do solo de acordo com Sousa & Lobato (2004) e Camargo & Novo (2009) que permitiram a construção do aconselhamento técnico.

Este foi montado na forma de um relatório de recomendação de correção (gessagem e calagem) e adubação do solo (N, P e K e micronutrientes), além de orientações sobre a aquisição de sementes, formas e épocas de plantio, manejo de estabelecimento das áreas e manutenção da pastagem já existente através do uso de metas de alturas de entrada e saída dos animais das áreas de pastagens.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a interpretação da análise do solo, o tipo de calcário mais recomendado para a Chácara Chão de Pedra seria o dolomítico para melhorar a relação Ca:Mg e adequar os níveis desses macrominerais secundários e a aplicação de gesso também foi recomendada para a neutralização do alumínio (Al) tóxico na camada de 20-40 cm, visto que todos os pastos apresentaram teores de  $Al^{3+}$  acima de  $0,3 \text{ cmolc/dm}^3$  (Quadro 1).

A aplicação de adubo formulado e a semeadura deveriam ter sido feitos pelo menos um mês depois da aplicação do gesso agrícola para este e o calcário, terem tido tempo de reagir no solo. Após a emergência do capim além do manejo de estabelecimento, a adubação mais adequada seria a fosfatada para um melhor desenvolvimento de raiz.

Quadro 1. Valores de pH, macronutrientes, alumínio, relação sódio/capacidade de troca de cátions (CTC) e matéria orgânica (MO) dos solos da propriedade Chão de Pedra

| Pasto | pH  | Ca                    | Mg   | Al   | Na/CTC | MO   |
|-------|-----|-----------------------|------|------|--------|------|
|       |     | cmolc/dm <sup>3</sup> |      |      | %      |      |
| 1     | 4,1 | 0,61                  | 0,22 | 0,56 | 0,09   | 1,66 |
| 2     | 4,0 | 0,04                  | 0,02 | 0,66 | 0,08   | 0,61 |
| 3     | 4,0 | 0,07                  | 0,04 | 0,89 | 0,05   | 1,48 |



Todos os pastos apresentaram pH abaixo de 6 e toxicidade por alumínio (Quadro 1). Naturalmente solos do Cerrado, além de acidez, apresentam toxicidade por alumínio na superfície (0-20 cm) e subsuperfície (20-40 cm) do solo (FERREIRA et al., 2006). Logo, o condicionamento do solo para neutralização do pH e conversão do alumínio tóxico em uma forma menos tóxica faz importante para o desenvolvimento radicular das forrageiras em volume e profundidade possibilitando aproveitamento de água e nutrientes nas camadas mais profundas (SOUZA et al., 2004).

O insumo mais utilizado para a correção da acidez na camada superficial do solo é o calcário e na subsuperfície, para a correção da toxicidade por alumínio, o gesso, que também neutraliza a salinidade. Gesso e calcário, além de condicionar o solo, também fornecem Cálcio (Ca), Magnésio (Mg) e Enxofre (S), macronutrientes secundários normalmente encontrados em baixos teores em solos do Cerrado. Além disso, a correção do solo com calcário e gesso possibilita boa condição de assimilação de outros macronutrientes primários como nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K; FERREIRA et al., 2006 e SOUZA et al., 2004).

De acordo com as análises de solo, todos os pastos da Chácara Chão de Pedra apresentaram teores de cálcio abaixo de  $1,0 \text{ cmolc/dm}^3$  e magnésio abaixo de  $0,5 \text{ cmolc/dm}^3$  (Quadro 1). O cálcio exerce papel importante no metabolismo das plantas como ativação de enzimas e assimilação do nitrogênio, assim como o magnésio possui papel indispensável na atividade fotossintética e assimilação do fósforo (SILVA, 2018).

A interpretação da análise de solo, seguindo-se o método da rede Embrapa de laboratório para classificação do teor de matéria orgânica (MO), observa-se que apenas o pasto 2 da chácara chão de pedra e Buraco apresentou teor de matéria orgânica igual ou acima de  $1,5 \text{ dag kg}^{-1}$  (Quadro 1). Considerando que o solo da propriedade é arenoso, a elevação do teor de matéria orgânica, auxiliaria na estruturação do solo de forma a permitir a agregação de partículas e retenção de água, além disso, a MO disponibiliza gradativamente nutrientes, contribuindo tanto para a construção da fertilidade do solo, quanto na nutrição das forrageiras.

Manejar os pastos seguindo as recomendações de cada cultivar auxiliaria no processo de construção da matéria orgânica do solo

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A propriedade está em processo de degradação do solo e apresenta baixa produção forrageira, como consequência do não condicionamento e reposição de nutrientes ao solo,

aliado à falta de adequação da capacidade de suporte dos pastos. É premente manter o solo coberto pelo manejo adequado do pastejo, correção e reposição de nutrientes no solo.

## REFERÊNCIAS

COSTA, de L. N; MAGALHÃES, A. J. TOWNSEND, R. C; PAULINO, T. V.

**Fisiologia e manejo de plantas forrageiras.** Porto velho: Embrapa Rondônia, 2004. 27p. (Embrapa Rondônia. Documentos, 85).

DIAS-FILHO, B. M. **Uso de pastagens para a produção de bovinos de corte no Brasil: passado, presente e futuro.** Belém, PA. Embrapa Amazônia Oriental, 2016. 42p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 418). Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1042092/uso-de-pastagens-para-a-producao-de-bovinos-de-corte-no-brasil-passado-presente-e-futuro> > acesso em: 30 Mar. 2023.

FERREIRA, P. de R; Moreira, A. RASSANI, B. J. **Toxidez de alumínio em culturas anuais.** São Carlos, SP: Embrapa Pecuária Sudeste, 2006. 35p. (Embrapa Pecuária Sudeste. Documentos, 63).

MACEDO, M. C. M.; ZIMMER, A. H.; KICHEL, A. N.; ALMEIDA, R. G. de; ARAUJO, A. R. de. Degradação de pastagens, alternativas de recuperação e renovação, e formas de mitigação. In: ENCONTRO DE ADUBAÇÃO DE PASTAGENS DA SCOT CONSULTORIA - TEC - FÉRTIL, 1., 2013, Ribeirão Preto, SP. Anais... Bebedouro: Scot Consultoria, 2013. p. 158-181.

MapBiomias. **Qualidade da pastagem.** Jataí: MapBiomias, 2021. Disponível em: <https://mapbiomas.org/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

SILVA, D. J. **Nutrição mineral.** In: MOTOIKE, S.; BORÉM, A. (Ed.). Uva: do plantio à colheita. Viçosa, MG: Editora UFV, 2018. p. 84-103.

SILVA, D. L; LEITE, P. P. H; BASTOS, G. F; FREIRE, V. L; HIGA, R. A; VICTORIA, C. de D. **Importância de conhecer os tipos de solos e as particularidades da adubação em áreas do cerrado.** In: SILVA, D. L; HIGA, R. A; VICTORIA, C. de D; BASTOS, G. F; LEITE, P. P. H; FREIRE, V. L. (org). Sistema de informações para planejamento florestal no cerrado brasileiro. Piracicaba: ESALQ - USP, 2021. v2. p. 30-40.

SOUZA, D.M.G.; LOBATO, E. (Eds.) **Cerrado: correção do solo e adubação.** 2.ed. Brasília: EMBRA-PA Informação Tecnológica, 2004. 416p.

ZUCCHI, J. D; CAIXETA-FILHO, J, V.; BARROS, G. S. de A. Panorama dos principais elos da cadeia agroindustrial da carne bovina brasileira. **Informações Econômicas**, SP, v.40, n.1, jan. 2010. Disponível em: <http://www.iea.agricultura.sp.gov.br/out/trabalhos.php?codAutor=1198&busca=1>. Acesso em: 10 fev. 2023.

## **CONFEÇÃO E APLICAÇÃO MODELOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE QUÍMICA COM O VIÉS DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM**

**Área temática: Química de Produtos Naturais/Educação Inclusiva**

**Autores (as):** Leidiane Borges de Andrade<sup>1</sup>, Laureane Marília de Lima Costa<sup>2</sup>,

Fábio Luiz Paranhos Costa<sup>3</sup>

**Coordenador (a):** Tatiana Batista<sup>4</sup>

**RESUMO:** Por muitos anos, professores trabalharam tendo em mente um aluno médio de acordo com sua idade. Mas em realidade, esse aluno médio não existe. Todos os alunos têm habilidades e dificuldades em alguns aspectos, portanto, é necessário planejar o currículo de forma a gerar oportunidades de aprendizagem para todos. O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é um conjunto de princípios (o engajamento, a representação e a ação e expressão) que nos ajuda a avançar em direção a um modelo aberto que permite a participação e o aprendizado de todos. A experiência no ensino de química indica a dificuldade na apropriação do conteúdo de polaridade das moléculas, comum entre os estudantes de graduação e ensino médio nas aulas de química, portanto a necessidade de criação de recursos pedagógicos alternativos de geometria molecular de compostos químicos, usando como base de aprendizagem o material alternativo de geometria molecular e arranjo, ocasionando uma visualização do elemento eletronegativo e da nuvem eletrônica em uma geometria molecular, no intuito de que todos os alunos possam compreender como ocorre a polarização de uma molécula. O material permite a montagem dos modelos de estruturas moleculares dos seguintes tipos: linear, trigonal plana, tetraédrica, bipiramidal trigonal e octaédrica e através dessas observações possa identificar a polaridade das moléculas. Assim, o estudante pode reconhecer, pelas redes visual e tátil, em tempo real, as moléculas, tanto na sua geometria, arranjo e ângulos específicos, para que tenha uma compreensão tridimensional. E permite que o estudante expresse o que aprendeu utilizando estratégias de ação para além da escrita, tradicionalmente eleita o modo quase único de avaliação da aprendizagem. Portanto, os modelos alternativos serão ferramentas viáveis e eficazes no ensino e aprendizagem dos conteúdos de geometria molecular, dado o potencial de contemplar as diferentes necessidades e preferências dos estudantes ao acessar o conhecimento, rompendo com metodologias que partem da idealização de que existe um padrão único de aprender, acessar e expressar o que aprendeu.

<sup>1</sup> Afilições (Discente de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Química (PPGQ), Universidade Federal de Jataí (UFJ) e e-mail: leidgata2012@hotmail.com).

<sup>2</sup> Afilições (Discente de Doutorado, Faculdade de Educação, USP e e-mail: laureanecosta@ufj.edu.br).<sup>3</sup> Afilições (Doutor, Programa de Pós-graduação em Química (PPGQ), Universidade Federal de Jataí (UFJ) e e-mail: flpcosta@ufj.edu.br).

<sup>4</sup> Afilições (Doutora, Programa de Pós-graduação em Química (PPGQ), Universidade Federal de Jataí (UFJ) e e-mail: tatianabatista@ufj.edu.br).

**Palavras-chave:** Desenho universal para a aprendizagem. Ensino em química. Confeção dos modelos didáticos.

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de química é essencial para a compreensão dos princípios e conceitos fundamentais da matéria e suas transformações. No entanto, muitos estudantes enfrentam dificuldades em absorver essas informações devido a métodos tradicionais de ensino que não atendem às suas necessidades individuais de aprendizagem. Nesse contexto, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) surge como uma abordagem inclusiva que promove a acessibilidade e a participação de todos os estudantes. Uma maneira eficaz de aplicar o DUA no ensino de química é por meio do uso de modelos alternativos. Este texto discutirá a importância desses modelos e como eles podem ser utilizados para maximizar a aprendizagem de química. O DUA é um conceito que enfatiza a importância de oferecer múltiplas formas de representação e engajamento para atender às diversas necessidades de aprendizagem dos estudantes. O DUA baseia-se em três princípios fundamentais: (1) oferecer múltiplas formas de representação da informação; (2) fornecer múltiplas formas de engajamento dos estudantes; e (3) permitir múltiplas formas de expressão do conhecimento. Ao aplicar esses princípios ao ensino de química, é possível criar um ambiente inclusivo e promover a participação ativa de todos os estudantes. Uma estratégia eficaz para aplicar o DUA no ensino de química é o uso de modelos alternativos. Modelos alternativos são representações visuais, táteis ou interativas que auxiliam na compreensão de conceitos químicos abstratos. Esses modelos podem incluir maquetes tridimensionais, simulações computacionais, experimentos práticos e vídeos explicativos. Ao utilizar esses modelos alternativos, os estudantes podem visualizar e manipular conceitos químicos de forma mais tangível, o que facilita a compreensão e a retenção do conhecimento. O uso de modelos alternativos em conjunto com o DUA traz uma série de benefícios para o ensino de química:

- **Acessibilidade:** Os modelos didáticos permitem que estudantes com diferentes habilidades e necessidades de aprendizagem possam acessar e compreender os conceitos químicos. Por exemplo, estudantes com deficiência visual podem se beneficiar de modelos táteis, enquanto estudantes com dificuldades de linguagem podem utilizar representações visuais para entender os conceitos;
- **Compreensão mais profunda:** Os modelos didáticos proporcionam uma representação mais concreta e tangível dos conceitos químicos, permitindo que os estudantes visualizem e manipulem as estruturas moleculares, as reações químicas e outras propriedades. Isso ajuda a desenvolver uma compreensão mais profunda e significativa dos conceitos, além de facilitar a conexão entre a teoria e a prática;
- **Engajamento:** O uso de modelos alternativos desperta o interesse e o engajamento dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais interativo e envolvente. Os estudantes podem explorar e experimentar com os modelos, realizando atividades práticas e participando ativamente das aulas, o que contribui para uma aprendizagem mais efetiva e duradoura;
- **Personalização da aprendizagem:** Os modelos didáticos permitem que os educadores adaptem o ensino de acordo com as necessidades individuais dos estudantes. Os modelos podem ser utilizados para atender diferentes estilos de aprendizagem, interesses e níveis de habilidade, promovendo a personalização da aprendizagem e garantindo que todos os estudantes tenham a oportunidade de alcançar o sucesso;
- **Aplicação em situações do cotidiano:** Os modelos didáticos podem auxiliar na aplicação dos conceitos químicos em situações reais do cotidiano, relacionando a química com o mundo ao redor dos estudantes. Isso torna a aprendizagem mais relevante e significativa, ajudando os estudantes a entender a importância da química em suas vidas e despertando o interesse por áreas relacionadas, como a ciência dos materiais ou a biotecnologia;

Em resumo, o uso de modelos alternativos em conjunto com o DUA no ensino de química traz benefícios significativos. Eles tornam os conceitos químicos mais acessíveis, promovem uma compreensão mais profunda, engajam os estudantes,

permitem a personalização da aprendizagem e relacionam a química com situações do cotidiano. Ao utilizar essas abordagens, os educadores podem proporcionar uma experiência de aprendizagem enriquecedora e inclusiva para todos os estudantes.

## **2 METODOLOGIA**

A princípio foram criados os modelos de madeira no intuito de ter uma interação do ensino-aprendizagem entre professores e alunos, no entanto visto que não seria possível alcançar todo público alvo (alunos com deficiência), a partir de então criou os modelos de crochê. Com isso os modelos didáticos podem ser utilizados em conceitos dos conteúdos como: estrutura molecular, representação molecular, teoria de repulsão dos pares de elétrons na camada de valência (VSEPR), ligações químicas, polaridade das moléculas, teoria de ligação de valência (TLV) e aprendizagem reafirma-se pela adoção de metodologia no viés do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). Esses modelos didáticos serão aplicados em aula teoria expositiva, com duração de 1 hora e 30min representando o conteúdo utilizando engajamento sobre os conteúdos programado para cada aula. Portanto os modelos didáticos serão ferramentas variáveis e eficazes no ensino e aprendizagem dos conteúdos dando o potencial de contemplar as diferentes necessidades e preferência dos estudantes ao acessar o conhecimento rompendo com metodologia que partem da idealização de que existe um padrão único de aprender, acessar e expressa o que aprender com o recurso do engajamento representação e ação expressão.

### **2.1 ITENS E SUBITENS**

#### **2.1.1 CRIAÇÃO DOS MODELOS DE MADEIRA**

#### **2.1.2 CRIAÇÃO DOS MODELOS DE CROCHÊ**

#### **2.1.3 OS MODELOS PERMITIR A REPRESENTAÇÃO DOS CONCEITOS DE CONTEÚDOS**





### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que os estudantes em sala de aula possa utilizar os modelos didáticos com o viés do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), possa compreender o ensino-aprendizagem, nos conteúdos de química, sobre os conteúdos de geometria molecular, arranjo molecular, ligações químicas, polaridade, tabela periódica, hibridização e simetria, o projeto de pesquisa é uma implementação nas aulas para auxiliar os professores para que todos (as) estudantes, incluindo o público alvo, permitindo que esses estudantes expresse o que aprendeu utilizando estratégias de ação para além da escrita tradicionalmente eleita o modo quase único de avaliação da aprendizagem.



Figura 1: Representação dos modelos em crochê e de madeira para Geometria Molecular, Arranjo Molecular e Polaridade, para o ensino de química sendo ele no ensino médio ou ensino superior.

Fonte: autoral

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de pesquisa que oferece ao estudante, recurso de aprendizagem além dos livros didáticos, com o recurso dos modelos didáticos os estudantes podem expressar com ação seu conhecimento sobre os conteúdos de química, ocasionando uma aprendizagem além da escrita.

## REFERÊNCIAS

a) Artigo

COSTA L. M. L., KITTEL R., FERREIRA S. M., SILVA S. C. **Concepções que atravessam as práticas dos/as profissionais da educação: As práticas motivacionais no ambiente escolar e introdução ao DUA.** Desenho Universal para a aprendizagem com foco no público da educação especial e na perspectiva inclusiva, DUA Tertúlias.

b) Artigo

DUTRA C. P. et. al. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008.

c) Artigo

ZERBATO A. P., MENDES E. G. **O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas.** Scielo. Educ. Pesqui. 47, 2021. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147233730>.

## CONTEÚDO DIGITAL PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE MATERNO E INFANTIL

**Área temática: Saúde Materno e Infantil**

**Autores (as):** Candice Caroline Silva Resende<sup>1</sup>, Isadora Luara Almeida<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Samantha Ferreira da Costa<sup>3</sup>

**RESUMO:** O projeto de extensão Materno Infantil engloba assuntos relacionados aos cuidados da saúde da gestante e do neonato, uma vez que o organismo materno passa por alterações corporais, hormonais e metabólicas, que na maioria das vezes desaparece após o findar do parto, mas que afetam a saúde física e psicológica da grávida nessa fase. Além disso, o período de puerpério é desafiador, visto que muitas mães não têm conhecimento dos cuidados e das consultas necessárias ao recém-nascido. Para tanto, existe a Política de Educação em Saúde, a qual envolve estratégias que avaliam as necessidades de ensino nessa área, de modo que inclui-se a informatização por meio das mídias sociais como um instrumento de auxílio que liga o aprendiz à internet, o que favorece tanto o instrutor, quanto o aprendiz, de maneira mútua. Diante disso, este estudo tem o objetivo de promover a educação em saúde materno e infantil, por meio da rede social Instagram, visando alcançar o máximo de pessoas e transmitindo o conhecimento dessa temática de forma clara e coesa. O projeto baseia-se em postagens semanais de conteúdos escritos, além de vídeos interativos de profissionais de saúde e de alunos do curso de Medicina da faculdade UNIFIMES em Mineiros. Logo, o intuito do projeto foi alcançado, uma vez que a temática foi explicada de forma concisa e interessante. Dessa forma, o conteúdo exposto no Instagram pautou-se em transmitir informações relevantes à comunidade e que, na maioria das vezes, não é esclarecido adequadamente. Assim, o auxílio do conteúdo digital contribuiu para a proteção, prevenção e promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Educação. Saúde. Materno.

### 1 INTRODUÇÃO

O aumento no uso das mídias sociais foram responsáveis pela propagação de informações, possibilitando a difusão das práticas de educação em saúde cada vez mais, posto que esse meio de comunicação é muito utilizado por diversas camadas da sociedade, o que permite que essa contribuição em rede digital seja significativa na promoção da conscientização dos indivíduos quanto à necessidade de fazer um acompanhamento médico, como o pré-natal, puerpério, triagem neonatal e do desenvolvimento infantil.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES; candice@academico.unifimes.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES; isadora\_almeida2011@academico.unifimes.edu.br.

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES; samantha.ferreira@unifimes.edu.br

Diante disso, efetivou-se a ideia do projeto utilizar a rede social Instagram para a divulgação da saúde Materna e Infantil, a qual garante às mulheres e às crianças uma assistência humanizada e de qualidade.

A partir disso, o projeto de extensão Materno Infantil foi criado, visando alcançar o máximo de pessoas nas redes sociais, por meio de postagens no *feed* e *Story* de vídeos de profissionais e de alunos na rede social Instagram sobre diversos temas relacionados à gestação, como as dificuldades enfrentadas durante esse período, além da importância do pré-natal, visando a saúde da mãe e do bebê. Ademais, engloba a temática pós o parto, esclarecendo quais são os cuidados necessários ao recém-nascido, além da importância das consultas iniciais e da triagem neonatal para o desenvolvimento saudável da criança.

Desse modo, esse conteúdo digital contribui para a educação em saúde, uma vez que auxilia as gestantes dando informações acerca das fases gestacionais, para que compreendam o desenvolvimento fetal e o parto, além de esclarecer sobre a importância e o período recomendado das consultas neonatais, assim como os marcos de desenvolvimento esperado para cada idade e a essencialidade dos testes como: teste do pezinho, do coraçãozinho, da orelhinha e do olhinho, os quais são fundamentais e obrigatórios após o nascimento do bebê (TRATADO DE PEDIATRIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA, 2017).

## **2 METODOLOGIA**

O presente trabalho refere-se a um relato de experiência dos acadêmicos do curso de Medicina da faculdade UNIFIMES campus Mineiros-GO, em relação ao projeto de extensão coordenado por uma professora desta instituição de ensino superior, o qual se baseou na criação de uma conta na plataforma de comunicação “Instagram”, visando informar os seguidores sobre a saúde materna e infantil. Dessa forma, a temática é abordada por meio da postagem semanal de fotos e de vídeos de profissionais e alunos no *feed* e *Story*, a fim transmitir o conhecimento necessário para o desenvolvimento saudável da gestação e do neonato, promovendo, assim, a proteção, prevenção e promoção da saúde. Ademais, foram utilizados dois aplicativos que auxiliaram os alunos durante as postagens, como o Canva e o CapCut, que foram bastante úteis para tornar as publicações mais dinâmicas e criativas. E para que as postagens chegassem ao público-alvo foram



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030

utilizadas palavras chaves durante as postagens, além de marcações no conteúdo, a fim de ter o compartilhamento dos alunos, profissionais de saúde e professores.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão que visa ajudar a comunidade por meio de conteúdo digital possui o nome de Materno Infantil no Instagram, com aproximadamente 177 seguidores e 46 publicações no feed, o qual aborda sobre a saúde materna e infantil. Desse modo, as postagens com conteúdo escrito, seguidas de um vídeo explicativo tiveram um maior engajamento, devido à elevação do público alcançado, visto que vídeos interativos e criativos tornam o processo educativo mais didático.

É extremamente importante ressaltar, que os conteúdos no início da criação do Instagram foram relacionados ao processo gestacional, aos exames necessários durante a gravidez, os desafios das mudanças corporais, a importância do pré-natal e de alimentação saudável e atividade física durante a gestação, além de abordar problemas encontrados no puerpério. De modo que foi acompanhando as fases da maternidade e do neonato, objetivando criar uma linearidade nesse processo de informações (SILVA *et al.*, 2019).

A partir disso, iniciou-se a postagem de vídeos explicativos, sendo de três profissionais de saúde, o primeiro foi de uma Médica Ginecologista e Obstetra, a qual abordou sobre os quatro períodos do trabalho de parto, que é a fase de dilatação, de expulsão, dequitação da placenta e a de greenberg; o segundo foi de uma Pediatra Oncologista, que detalhou sobre a Teoria da Exterogestação, que enfatiza a importância do cuidado e do acolhimento dos pais aos bebês após o nascimento e o terceiro foi de uma Pediatra que explicou sobre a importância da puericultura, que é a consulta destinada às crianças e aos adolescentes, visando prevenir doenças e assegurar o bem-estar desses indivíduos (SILVA *et al.*, 2019).

Para tanto, notou-se um maior alcance do público, uma vez que tanto os seguidores quanto os não seguidores visualizaram os vídeos, comentando e compartilhando, o que mostrou a relevância para muitas pessoas, chegando a uma publicação alcançar 2035 visualizações. Diante disso, é fundamental destacar que o conhecimento transmitido não se restringiu somente aos pais, uma vez que facilitou também o entendimento dos alunos do projeto, da faculdade e da população em geral.



Além dos vídeos dos profissionais de saúde, os acadêmicos do curso de Medicina fizeram postagens no *feed* por meio do Canva e em seguida publicaram vídeos para explicar melhor o tema. Assim, no ano de 2023, o projeto passou a focar mais nos vídeos, uma vez esse novo método de transmissão de informações de saúde materno infantil nessa rede social teve um resultado mais eficaz. Dessa maneira, o conteúdo proposto iniciou-se com os testes da triagem neonatal, como o teste do pezinho, do olhinho, da linguinha, do coraçãozinho e da orelhinha.

Desse modo, outro tema das postagens foram os cuidados com o neonato em relação à cavidade oral, à amamentação, cuidados com o banho e o que fazer durante as cólicas e a constipação do bebê, além de explicações sobre as consultas iniciais e a importância da Caderneta da Criança. Por conseguinte, todos esses conteúdos disseminados nas redes sociais promovem a conscientização dos indivíduos quanto a necessidade de fazer um tratamento médico adequado antes e depois da gestação, a fim de garantir a qualidade de vida da mãe e do filho (TRATADO DE PEDIATRIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA, 2017).

Por isso, efetivou-se a ideia do projeto em utilizar a tecnologia digital, Instagram, como um recurso que visa a propagação de educação em saúde de forma clara, didática e eficiente, uma vez que muitos tabus e mitos em relação à gestação, puerpério e os primeiros cuidados com recém-nascido foram sanados, de forma interativa.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, esse projeto promove a prevenção e a promoção da saúde materno e infantil, propagando de forma virtual o conhecimento de profissionais da saúde e de alunos de vários períodos do curso de Medicina. Assim, esse conteúdo é transmitido de forma criativa e interativa, visando uma melhor instrução da população em relação aos cuidados da gestante e do neonato. Ademais, os acadêmicos praticaram suas habilidades de comunicação e aprofundaram os conhecimentos na área, o que mostra que os alunos, os profissionais de saúde e o público do Instagram trocaram experiências e conhecimentos. Logo, os resultados foram positivos, uma vez que houve muitos comentários e feedbacks positivos, um exemplo foi de uma mãe seguidora do Instagram de 25 anos que elogiou a forma como a mensagem é transmitida, e segundo ela, as postagens são de fácil entendimento, além de ser um conteúdo interessante,





principalmente, para quem vai ter o primeiro filho.

## REFERÊNCIAS

PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de Pediatria, Volume 1. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520455869. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455869/>. Acesso em: 01 ago. 2023.

SILVA, Carlos Henrique M.; LARANJEIRA, Cláudia Lourdes S.; OSANAN, Gabriel C. Manual SOGIMIG - Assistência ao parto e puerpério. [Digite o Local da Editora]: MedBook Editora, 2019. E-book. ISBN 9786557830116. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830116/>. Acesso em: 01 ago. 2023.

## **CULTIVANDO HORTAS COMUNITÁRIAS AGROECOLÓGICAS URBANAS NO MUNICÍPIO DE JATAÍ (GO)**

**Área temática: Agricultura e Abastecimento**

**Autores (as):** Andressa Beatriz Xavier Morais<sup>1</sup>, Caio Gomes da Silva<sup>2</sup>, Lucas Batista Passos<sup>3</sup>, Sarah Amancio Valvassoura<sup>4</sup>, Marluce Silva Sousa<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Mariza Souza Dias<sup>6</sup>

### **RESUMO**

O projeto “Agricultoras urbanas: projeto de formação em horticultura e manipulação de alimentos para mulheres em Jataí” vem sendo conduzido em instituições públicas do município de Jataí e cumpre as cinco diretrizes da extensão universitária: Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade ensino - pesquisa - extensão, Impacto na formação do estudante e Impacto na transformação social. Esta ação é realizada em parceria do Instituto Federal de Goiás, Campus Jataí com o Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Agricultura Familiar (NEAAF) da Universidade Federal de Jataí (UFJ). Tem por objetivo promover a interligação com o sistema econômico, urbano, social e ecológico, por meio da condução de agricultura urbana, especialmente a agroecológica. Esse nível de interdependência é influenciado, em certa medida, pelo aproveitamento dos recursos urbanos, como solo, mão de obra, resíduos orgânicos e água, e, por outro lado, pelos impactos gerados aos habitantes das cidades no que diz respeito à garantia de alimentos, preservação ambiental, aspectos econômicos, coesão social, bem-estar, redução da pobreza e relevância cultural. Neste artigo apresentamos os resultados das hortas agroecológicas conduzidas no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Nestório Ribeiro, no Condomínio Vila Vila, que é uma comunidade de idosos, e na Unidade Prisional, todos no município de Jataí. Para tal, o projeto aportou recursos para compra de materiais de custeio e capital bem como bolsas para os estudantes. O projeto iniciou em março de 2023 com edital de seleção das instituições para receber o apoio, com a seleção dos bolsistas e depois formação em Olericultura orgânica e Irrigação. A partir de então definiu-se os processos de construção e manutenção destas hortas, com a participação da comunidade envolvida, no intuito de formar multiplicadores, bem como possibilitar a continuidade dos tratamentos culturais que uma horta demanda. Os resultados deste projeto ainda são parciais, mas alimentos já estão sendo produzidos e consumidos nas escolas e a socialização do saber tem sido constante.

**Palavras-chave:** Hortas Comunitárias. Projeto de Extensão. Agricultura Urbana.

### **1 INTRODUÇÃO**

O Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Agricultura Familiar Camponesa (NEAAF) da Universidade Federal de Jataí (UFJ) foi criado em

2008. Tem caráter inter e multidisciplinar, com participação de docentes, discentes, servidores e comunidade externa, trabalha para atender à demanda por projetos de pesquisa e extensão em Agricultura Familiar Camponesa e Agroecologia da microrregião Sudoeste de Goiás.

O NEAAF atua em parceria com instituições de ensino, sendo que este artigo traz justamente parte dos resultados do projeto de extensão coordenado pelo Instituto Federal de Goiás, Campus Jataí, no qual o NEAAF é colaborador e orientador pedagógico e técnico. Apresentamos os resultados das hortas agroecológicas que estão sendo conduzidas no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Nestório Ribeiro, no Condomínio Vila Vila, que é uma comunidade de idosos, e na Unidade Prisional, todos no município de Jataí.

O projeto das hortas urbanas é intitulado “Agricultoras urbanas: projeto de formação em horticultura e manipulação de alimentos para mulheres em Jataí” e conta com aporte de recurso para compra de materiais de custeio e capital para a construção e manutenção destas hortas urbanas. O NEAAF foi responsável pela seleção, acompanhamento e formação agroecológica dos estudantes bolsistas dos cursos de ciências agrárias, que contam com bolsas do projeto.

Os alimentos cultivados nestas hortas são direcionados para alimentar escolar, dos idosos e de comunidades em vulnerabilidade atendida pelo Banco de Alimentos.

Esta interligação com o sistema econômico, urbano, social e ecológico é um aspecto importante da agricultura urbana. Esse nível de interdependência é influenciado, em certa medida, pelo aproveitamento dos recursos urbanos, como solo, mão de obra, resíduos orgânicos e água, e, por outro lado, pelos impactos gerados aos habitantes das cidades no que diz respeito à garantia de alimentos, preservação ambiental, aspectos econômicos, coesão social, bem-estar, redução da pobreza e relevância cultural.

## **2 METODOLOGIA**

O Projeto foi elaborado por professores do Instituto Federal de Goiás (IFG) Campus Jataí em colaboração com a Universidade Federal de Jataí (UFJ), com o objetivo de implementar ou aprimorar hortas agroecológicas em diversos bairros do município de Jataí. A primeira seleção dos bolsistas encarregados pelo desenvolvimento do projeto foi

realizada pelo NEAAF e posteriormente pela coordenação de Extensão do IFG.

Foram selecionados seis bolsistas da UFJ, sendo uma do curso de agronomia, três da engenharia florestal, uma zootecnia e um de medicina veterinária que passaram por capacitações no curso de Olericultura Orgânica oferecido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).

Após a conclusão do curso, dois bolsistas assumiram a responsabilidade pela manutenção das hortas localizadas nas dependências da Unidade Prisional de Jataí, do Colégio da Polícia Militar de Goiás Nestório Ribeiro (CEPMG) e do Condomínio Vila Vida (idosos). Essas instituições foram selecionadas com base em um formulário disponibilizado para toda a comunidade interessada em participar, independentemente de já possuir uma horta consolidada.

O projeto destinou o valor de dez mil reais para cada entidade beneficiada para o trabalho nas hortas, por meio do qual foram adquiridos: enxada, tesoura de poda, pulverizador de 5 litros, carrinho de mão, pulverizador lateral, kits de ferramentas pequenas, enxadas com cabo, enxada, ancinhos, semente e mudas de vegetais, carrinho de mão e pá.

Foi realizada uma visita para conhecimento dos estabelecimentos, inspeção e tomada de decisão para a construção da horta, como em canteiros no chão, suspensa ou em canteiros de alvenaria. Foi realizado também um curso de irrigação para todos os bolsistas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A horta no Colégio da Polícia Militar de Goiás (CEPMG), iniciou no mês de maio de 2023 com seis canteiros e se tornou uma ferramenta essencial para proporcionar aos estudantes o contato com a agricultura familiar permitindo a prática de conhecimentos agrícolas e sustentabilidade na educação básica de ensino (figura 1 e 2).

A área onde foi implantada a horta possui uma nascente, que será recuperada com Agrofloresta no início de outubro, quando começa o período chuvoso no Cerrado.



**Figura 1.** Primeira visita de diagnóstico no CEPMG Nestório Ribeiro para tomada de decisão do local de construção da horta em abril de 2023.  
Fonte: Dias, 2023



**Figura 2.** Horta produzindo no CEPMG Nestório Ribeiro em junho de 2023.  
Fonte: Silva, 2023

A horta na Unidade Prisional de Jataí existe há mais de cinco anos e possui mais de 400 metros quadrados (figura 3). Os reeducandos trabalham na horta e com isso conseguem diminuição do tempo de pena, sendo que a gestão técnica é conduzida pela engenheira agrônoma contratada da prefeitura de Jataí (figura 4). Os alimentos desta horta são direcionados para o Banco de Alimentos de Jataí e atendem pessoas em vulnerabilidade social.

Como esta horta já estava implantada, a atuação do projeto se deu com a condução de processos de transição agroecológica, como cobertura com matéria orgânica nos canteiros, cercamento com barreiras verdes, diversificação e rotação de culturas, bem como introdução de caldas e bioinsumos para adubação e controle de insetos de forma natural. A participação da equipe na horta no presídio foi importante para a manutenção da produção, como mão de obra e incentivadores.

A horta tem um papel significativo no processo de reinserção dos presos reeducandos na comunidade, proporcionando ocupação produtiva, estimulando habilidades de trabalho em equipe e promovendo a ressocialização (SÁ, 2005, p. 11).

Fatores benéficos aos sujeitos excluídos da sociedade por meio do encarceramento, sendo preponderante a reintegração social, através de tais estratégias que garantam a participação ativa nos trabalhos da horta, podendo ser reincluídos socialmente, pois aprendem uma atividade.





**Figura 3** Alimentos produzidos na horta na Unidade Prisional de Jataí.  
Fonte: NEAAF/UFJ, 2023



**Figura 4** Reeducando da Unidade Prisional de Jataí trabalhando na horta.  
Fonte: NEAAF/UFJ, 2023.

Já no condomínio Vila Vida, onde moram 37 idosos em 20 casas separadas, foi realizada a revitalização de uma horta medicinal com o intuito de fornecer à comunidade plantas medicinais bem como um local para trabalho manuais (figura 5).

A prática de cuidados com o meio ambiente com os moradores e estudantes bolsistas faz com que se cumpram os próprios benefícios da agricultura urbana em fortalecer sistemas alimentares para proporcionar alimentos saudáveis e agroecológicos, conferindo novas formas de economia colaborativa e solidária, proporcionando segurança alimentar, coesão social, saúde, redução da pobreza e significado cultural.

Os alimentos plantados e cultivados pelos indivíduos das instituições foram para consumo próprio, fornecendo assim a experiência e o aprendizado do processo completo de começar a plantar até colher e consumi-los.





**Figura 5.** Equipe do projeto na revitalização da horta de plantas medicinais do Condomínio Vila Vida.

Fonte: Silva, 2023

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto de extensão vem promovendo a interação entre a academia e a comunidade, trazendo benefícios sociais, econômicos e ambientais para a cidade de Jataí. Além disso, oferecem aos bolsistas participantes a oportunidade de absorver experiências práticas valiosas, que contribuirão para seu desenvolvimento acadêmico e profissional, preparando-os para desafios futuros.

#### REFERÊNCIAS

DIAS, MARIZA SOUZA. **O papel dos projetos de extensão universitária na reprodução social do campesinato no estado de Goiás, 2004 a 2017.** Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Geografia, Jataí, 2022. Unidade Acadêmica Especial de Estudos Geográficos. 223 f.

PREISS, Potira Viegas; SCHNEIDER, Sergio. **Sistemas alimentares no século XXI: debates contemporâneos.** 2020.

SÁ, Alvino Augusto de. **Sugestão de um esboço de bases conceituais para um sistema penitenciário.** São Paulo: SAP, 2005. Disponível em: <https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/13250-13251-1-PB.pdf> . Acesso em: 01 de julho de 2023.

## DA EXTENSÃO À PESQUISA: O MINICURSO SOBRE METODOLOGIAS QUALITATIVAS

**Área temática: Educação**

**Autores (as):** Denise Gisele de Britto Damasco<sup>1</sup>, Ana Lídia Rodrigues da Silva<sup>2</sup>, Arthur de Oliveira Rodrigues<sup>3</sup>, Filipe da Rocha Carvalho<sup>4</sup>  
**Coordenador (a):** Denise Gisele de Britto Damasco<sup>5</sup>

**RESUMO:** O projeto de extensão intitulado “Ensino de Línguas e o Novo Ensino Médio: Estudantes e Professores em formação inicial e continuada, do Distrito Federal às Américas”, aprovado no programa “Licenciaturas em Ação (LEA)/2023”, previu um minicurso intitulado “Metodologias Qualitativas: Método documentário e Grupos de Discussão”. Esta ação foi para apoiar as pesquisas que são desenvolvidas por docentes e discentes da Área e da UnB, que tenham interesse pela abordagem de pesquisa qualitativa sobretudo do grupo de pesquisa GERAJU: Gerações e Juventude, grupo credenciado pelo CNPq. Pesquisas serão desenvolvidas em 2023 e 2024, a partir de um fomento recebido via edital do CNPq, que viabilizou a formação de uma rede intitulada Rede JUVEM - Juventude e Ensino Médio para que se investigue e compreenda o que são os itinerários formativos e o componente curricular intitulado “projeto de vida”. O aprimoramento por meio de um minicurso de extensão sobre o Método Documentário e o procedimento de coleta de dados por meio de Grupo de discussão foram ofertados assim, como uma das ações do Projeto de Extensão em tela (PJ 571-2023) que pretendeu qualificar e preparar os discentes, docentes e comunidade escolar sobre a relevância da investigação *in loco*, bem como o estudo sobre o Novo Ensino Médio e demais temáticas concernentes. Assim, o minicurso de extensão com a temática da pesquisa qualitativa visou preparar o licenciando em Letras para seu futuro por meio da pesquisa qualitativa, valorização da ciência para além de sua formação prática e teórica, por meio dos estágios, e sua futura inserção profissional. A colaboração, a ética e o rigor metodológico são valores dos extensionistas e dos membros da Rede JUVEM e demais participantes desta ação. A metodologia abordada no minicurso de extensão foi de encontros síncronos e leitura para o adensamento da temática de maneira assíncrona. Os encontros síncronos ocorreram por meio da plataforma RNP, sendo que foram gravados e contaram com textos de apoio que visaram subsidiar o aprofundamento de cada participante, totalizando uma certificação de 20 horas. Esta ação de extensão foi organizada em fases: a) na fase de implementação ocorreu a organização do minicurso com a decisão sobre como a temática seria abordada, quantitativo de horas e equipe; b) na fase de desenvolvimento, houve a abertura da ação no sistema SIGAA e o contato com a rede RNP com a abertura das salas para os três

<sup>1</sup> Doutora e Mestre em Educação, Professora Adjunta do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, e-mail: denise.damasco@unb.br.

<sup>2</sup> Graduanda em Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura na Universidade de Brasília, e-mail: 211023475@aluno.unb.br.

<sup>3</sup> Graduando em Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura na Universidade de Brasília, e-mail: oliveira.rodrigues@aluno.unb.br.

<sup>4</sup> Graduando em Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura na Universidade de Brasília, e-mail: carvalho.filipe@aluno.unb.br.

<sup>5</sup> Doutora e Mestre em Educação, Professora Adjunta do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, e-mail: denise.damasco@unb.br.

encontros; c) na fase de realização, como última etapa, houve mensagens com os links das reuniões, envio do material a ser lido e aprofundado, gravação dos encontros e abertura de uma equipe TEAMS com todo o material e gravações para aqueles que quisessem rever o conteúdo ou para aqueles ausentes em um dos três encontros. Como resultado, ao final do projeto recebemos relatos dos participantes agradecendo a organização do minicurso e a partilha de conhecimento reconhecendo a utilidade das trocas durante os encontros para a pesquisa a ser desenvolvida ao longo do ano de 2023 com o início da coleta de dados em escolas de ensino médio por meio dos participantes da rede JUVEM – Juventude e Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Minicurso de Extensão. Rede JUVEM. Novo Ensino Médio.

## 1 INTRODUÇÃO

A ação intitulada Metodologias Qualitativas: Método Documentário e Grupos de Discussão, prevista pelo projeto de extensão Ensino de Línguas e o Novo Ensino Médio: Estudantes e Professores em formação inicial e continuada, do Distrito Federal às Américas (n. 571/2023 – Programa LEA/UnB- 2023), previu um minicurso para adensamento de metodologias de pesquisa e método de coleta de dados. Da extensão à pesquisa: eis o foco desta ação voltadas à qualidade da pesquisa qualitativa. Os extensionistas foram também inseridos em um projeto nacional sobre o Novo Ensino Médio e uma rede nacional de pesquisa. Uma das ações que contribuiu para a capacitação dos extensionistas. Para além de uma ação voltada à didática ao ensino de línguas, intitulada "Ações em Intercompreensão no Brasil: onde estamos e para onde vamos", que tinha como objetivo difundir a Intercompreensão como possibilidade para novas ações de pesquisa e extensão na UnB e no Brasil, os extensionistas focaram em metodologia de pesquisa com um olhar mais amplo, para além da pesquisa sobre o ensino de línguas per se.

No momento atual o minicurso “Metodologias Qualitativas: Método documentário e Grupos de Discussão” encerrou-se e visou contribuir para o conhecimento e qualificação dos extensionistas. Esse minicurso teve como alguns objetivos definir o Método Documentário e a Pesquisa Social Reconstitutiva; diferenciar os Grupos Focais e Grupos de Discussão; descrever as etapas de reconstrução de dados a

partir da geração de dados por meio de grupos de discussão, atendimento de normas e regras institucionais; analisar a proposta de Tópico-Guia (roteiro) para grupos de discussão com jovens, com docentes e especialistas e refletir sobre a construção de relatório de pesquisa e de diário de campo.

Essas formações pretendem ajudar na capacitação e qualificação dos extensionistas, para que eles possam contribuir de maneira mais sólida ao projeto nacional da Rede JUVEM – Juventude e Ensino Médio, que foi criada para desenvolver a pesquisa “Itinerários Formativos e Projetos de Vida no Novo Ensino Médio: Processos, propostas e sujeitos”, que tem como objetivo compreender os efeitos da atual reforma do Ensino Médio a partir da perspectiva da comunidade escolar investigando os itinerários formativos e o componente projeto de vida nos currículos dos Sistemas Estaduais e Distrital de Educação do, assim denominado, novo Ensino Médio.

## **2 METODOLOGIA**

O minicurso de extensão teve como metodologia encontros síncronos e assíncronos. Com encontros de 3h por meio da plataforma RNP, três encontros assíncronos para leitura de referências sobre a temática e com a gravação dos encontros o minicurso foi desenvolvido. O programa do minicurso previu atividades em junho e em julho, sendo que as gravações ficarão disponíveis para os participantes por meio de uma equipe TEAMS. Pretende-se deixar traços deste minicurso para que os participantes possam rever e retomar conceitos desenvolvidos durante o minicurso.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados do minicurso Metodologias Qualitativas: Método Documentário e Grupos de Discussão, inserido no projeto Ensino de Línguas e o Novo Ensino Médio: Estudantes e Professores em formação inicial e continuada, do Distrito Federal às Américas (571/2023) visaram qualificar os discentes e docentes em pesquisa qualitativa, valorizando o rigor metodológico em pesquisa; aproximar os docentes e discentes de distintas áreas da UnB, em contato com discentes e docentes de outras IES

por meio da discussão sobre o Novo Ensino Médio, por meio de futuras pesquisas e despertar em discentes o interesse pela pesquisa com foco na abordagem qualitativa. Os participantes do minicurso “Metodologias Qualitativas: Método documentário e Grupos de Discussão” finalizaram a ação agradecendo e elogiando a riqueza das discussões, a organização e itinerário do curso, a partilha de conhecimento e reconheceram a utilidade desta ação para subsidiar a pesquisa do próximo semestre.

Houve participantes de vários estados, a saber: Amazonas, Pará, Ceará, Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Norte, São Paulo e do Distrito Federal. Tais participantes são membros da Rede JUVEM. Houve uma doutoranda da Universidade Paris Nanterre que esteve presente por estar em intercâmbio no Brasil.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa ação do projeto de extensão que visou adentrar na temática referente à pesquisa qualitativa visou qualificar discentes e docentes para futuras pesquisas, valorizar o rigor metodológico por meio do conhecimento de um método de pesquisa e de um instrumento de coleta de dados. Por meio da reflexão sobre metodologias qualitativas, acredita-se na importância de um espaço de trocas de experiências acadêmico-científicas em rede, partindo da extensão para a pesquisa.

#### **REFERÊNCIAS**

WELLER, Wivian. A contribuição de Karl Mannheim para a pesquisa qualitativa: aspectos teóricos e metodológicos. *Sociologias*, Porto Alegre, n. 13, p. 260-300, jan./abr. 2005.

WELLER, W. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.32, n.2, p. 241-260, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/7c6QvcWJc6pX6xwgxYVLFKv/?format=pdf>

BOHNSACK, R. *Pesquisa Social Reconstitutiva. Introdução aos métodos qualitativos*. Tradução Markus A, Hediger; revisão da tradução de Wivian Weller; prefácio à edição brasileira de Wivian Weller – Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

WELLER, Wivian; PFAFF, Nicole. (Orgs.). Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação: teoria e prática. [7a reimpr. da 3a ed. de 2013]. Petrópolis: Vozes, 2021.

BOHSACK, R. Documentary Method and group discussions. In: BOHNSACK, Ralf; PFAFF, Nicole; WELLER, Wivian. Qualitative Analysis and Documentary Method: in international education research. Germany: Barbra Budrich Publishers, 2010. p. 99-124.

BOHNSACK, R.; WELLER, W. O método documentário na análise de grupos de discussão. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Orgs.). Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação: teoria e prática. [7a reimpr. da 3a ed. de 2013]. Petrópolis: Vozes, 2021, p. 67-86

WELLER. W.; DAMASCO, D.G.B.; BASSALO, L. M.B; ZARDO, S. P. Painel Temático ANPEd- O ANPEd – 39ª Reunião Nacional A Pesquisa Qualitativa em Educação por meio do Método Documentário. Disponível em: [http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos\\_6\\_1](http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_6_1)



## **DA SALA DE AULA À COMUNIDADE INDÍGENA: O OLHAR PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA SAÚDE INDÍGENA**

**Área temática: A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento**

**Autores:** Telma Keide De Lima Ruivo<sup>1</sup>, Anna Jullia Feitosa Costa<sup>2</sup>, Natacha Da Costa Felipe<sup>3</sup>, Darilson Saturnino Flores<sup>4</sup>

**Orientadora:** Luiza de Marilac Meireles Barbosa<sup>5</sup>

**RESUMO:** O presente artigo aborda o relato de experiência de profissionais no campo da saúde, no Distrito Sanitário Especial Indígena Alto Rio Solimões, especificamente na comunidade Vila Betânia, localizada no município de Santo Antônio de Içá - Amazonas. Inicialmente, a pesquisa tinha como objetivo levantar informações fundamentais para compreender a saúde indígena na região, porém, confrontou-se com a preocupante invisibilidade da comunidade nos registros do DATASUS, e na Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), do Ministério da Saúde. Por meio de relatos fornecidos por indígenas nascidos na Comunidade Vila Betânia, foi possível estabelecer um contato direto com os profissionais de saúde que atuam em prol dessa comunidade. A pesquisa foi concretizada por meio desses relatos, que, embora não apresentassem dados numéricos, forneceram uma compreensão rica e significativa da realidade da comunidade. O objetivo do trabalho foi articular a extensão universitária junto à saúde indígena, com os relatos de experiências vivenciadas no cotidiano dos profissionais, que trabalham na área na saúde, presentes na comunidade, e os conhecimentos aprendidos em sala de aula, durante o curso de Saúde Coletiva, da Faculdade de Ceilândia na UnB. O método utilizado foi de pesquisa qualitativa, por meio de um questionário estruturado e enviado para cinco profissionais, dentre os quais, um médico do município, um médico da UBSI e três servidores na Unidade Básica de Saúde Indígena da comunidade Vila Betânia. As perguntas foram respondidas via áudio ou por escrito. Este estudo por ser uma abordagem qualitativa pretendeu compreender a realidade da saúde na comunidade, buscando uma visão mais próxima e aprofundada da situação de saúde. Foram obtidas informações valiosas para o entendimento das questões enfrentadas pelos povos indígenas, apontando para necessidades de: (1- aprimoramento dos serviços de saúde e políticas públicas direcionadas a essa população; 2- promoção de debates sobre as questões indígenas na comunidade acadêmica).

**Palavras-chave:** Universidade. Indígena. Saúde.

<sup>1</sup> Afiliações (Aluna do Curso de Saúde Coletiva da faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, e telmakeidruivo@gmail.com).

<sup>2</sup> Afiliações (Aluna do Curso de Saúde Coletiva da faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, e aj.saudecoletiva@gmail.com).

<sup>3</sup> Afiliações (Aluna do Curso de Saúde Coletiva da faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, e felipe.mecurane19@gmail.com).

<sup>4</sup> Afiliações (Aluno do Curso de Saúde Coletiva da faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, e darilsonflores143@gmail.com).

<sup>5</sup> Afiliações (Profa. Dra. do curso de Saúde Coletiva da faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, e marilac@unb.br)



## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a conversão da coleta de dados epidemiológicos na comunidade indígena, com foco na experiência vivenciada por profissionais que trabalham na área na saúde, no Distrito Sanitário Especial Indígena Alto Rio Solimões, na comunidade Vila Betânia, situada no município de Santo Antônio de Içá - Amazonas. A comunidade possui 122.769 hectares, população estimada em 9.000 habitantes em 2023. Inicialmente, a pesquisa visava levantar informações fundamentais para a compreensão da saúde indígena na região, porém, confrontar-se com uma realidade preocupante: a invisibilidade da comunidade nos registros do DATASUS e na Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), do Ministério da Saúde. A comunidade Vila Betânia se destaca por sua infraestrutura razoável, diferenciando-se de outras comunidades que enfrentam desafios relacionados à precária acomodação de instituições públicas, como escolas, praças e postos de saúde.

Neste estudo, analisamos as características da Vila Betânia, onde se encontram ruas asfaltadas, atendimento médico e odontológico, residências, quadra poliesportiva, campos de futebol, comércios e escolas municipais e estaduais climatizadas. Exploramos os fatores que aceitamos para o desenvolvimento desta comunidade em comparação com outras, considerando aspectos de governança e políticas públicas. De acordo com Indígena Tikuna Felipe:

Mostra-se desde sempre, preocupado com o seu povo em orientá-los e colocar em prática o seu saber tradicional, a cura com plantas medicinais tradicionais, para febre, diarreia, dor de cabeça, entre outros estados de saúde. Ele diz que: Temos que valorizar nosso remédio que é muito melhor do que o remédio do branco. Hoje, busco através das reuniões sensibilizar os jovens da importância de preservar a floresta e o meio ambiente. (Felipe, 2021 p.31)

No entanto, ao nos depararmos com a falta de informações no banco de dados do DATASUS e SESAÍ, nossa abordagem precisou ser adaptada. Contando com a participação ativa dos alunos universitários pertencente à comunidade, fomos capazes de direcionar nossos esforços para uma pesquisa qualitativa, buscando relatos e experiências

de técnico de enfermagem indígena, Agentes Comunitários de Saúde Indígena (AIS) e do médico indígena da Unidade Básica de Saúde Indígena (UBSI), e o médico do município.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi baseada na aplicação de um questionário aos profissionais de saúde, sendo eles um médico, dois técnicos de enfermagem, um Agente Comunitário de saúde Indígena, que atuam na Unidade básica de saúde indígena Manuel Salvador localizada na vila Betânia, e um médico do município de Santo Antônio do Iça. Os profissionais de saúde responderam de forma sucintas e cordiais, permitindo que expressassem a realidade da saúde da comunidade, em forma de relato pessoal.

Um aspecto relevante desta abordagem foi a inclusão de depoimentos na própria língua Tikuna, alguns profissionais compartilharam suas experiências e perspectivas usando a língua nativa, e posteriormente, esses depoimentos foram traduzidos para garantir uma compreensão adequada dos dados. O objetivo específico deste estudo foi coletar dados de uma comunidade que possuía uma infraestrutura não acessível em bancos de dados. Para atingir esse objetivo, foram empregadas metodologias de pesquisa qualitativa, que permitiram uma abordagem gradual das questões relacionadas à saúde indígena e suas principais doenças.

Essa abordagem qualitativa permitiu uma análise aprofundada dos processos sociais relacionados à saúde indígena, permitindo uma compreensão mais detalhada das condições de saúde, principais enfermidades e desafios enfrentados pela comunidade atendida. Articulando as entrevistas dos profissionais que estão na linha de frente que possuem experiência prática com as situações e desafios enfrentados diariamente na comunidade Indígena. Conforme Krenak:

Uma certa vontade de promover inclusão e política pública é que fez com que se constituísse uma nova categoria de trabalhadores da saúde, que são os especialistas em saúde dos índios. E a minha pergunta de novo é: será que os índios iriam morrer se não existissem especialistas em saúde dos índios? (Krenak, 2020 p. 7)

Quadro 1 - Caracterização dos participantes da pesquisa

| IDENTIFICAÇÃO | GÊNERO    | ATUAÇÃO                  |
|---------------|-----------|--------------------------|
| RI            | Masculino | Médico da UBSI           |
| ED            | Masculino | Médico do Município      |
| AP            | Masculino | Agente indígena de Saúde |
| VJ            | Masculino | Técnico de Enfermagem    |
| AL            | Masculino | Técnico de Enfermagem    |

Fonte: Elaboração própria.

Neste texto, nossa análise está focada em parte das entrevistas realizadas com os profissionais apresentados no quadro acima.

## 2.1 OLHAR SOBRE A SAÚDE NA COMUNIDADE – A ENTREVISTA

Aos médicos foram feitas as seguintes perguntas: Quais as doenças que você mais observa, nos pacientes Indígenas, no seu cotidiano? Como médico o que você acha que falta na saúde indígena? Quais são os limites/dificuldades, enfrentados na sua atuação profissional dentro da comunidade? Quais são as possibilidades, que você ver trabalhando na saúde indígena como médico?

Conforme relatado pelo médico RI: “As doenças com maior incidência são relacionadas ao saneamento básico, as parasitoses intestinais, doenças de pele. O que falta na saúde indígena é o saneamento básico, ter água tratada para toda população. Uma coisa que me limita muita, que é um obstáculo, respeito de caminhamento do paciente que necessita de um especialista, que não tem no município de referência e nem no Alto Solimões, que no caso é o encaminhamento do paciente para Manaus, está sendo, eu atuo aqui há quatro anos e é a maior dificuldade. A minha atuação aqui dentro ajuda muito a comunidade, só que há mais de dois anos eu atuo sozinho, o intervalo que eu estou no descanso, que deveria ter outro médico para ajudar a equipe de uma forma geral, isso realmente é um problema, espero que o governo federal contrate mais médicos e mande médicos pra cá, e com certeza tendo uma cobertura com mais médico para ajudar a equipe, eu penso que eu estou dando meu melhor, estou ajudando muito essa comunidade.”

Conforme relatado pelo médico da comunidade ED: “Conscientizamos a população se cuidarem na própria casa para não adoecerem as doenças Prevalentes no município são Infecções Sexualmente Transmissíveis, Pneumonia, Asma, Covid 19, Dengue, Malária, Doenças diarreicas, Inflamação Pélvica, e inflamação urinária.”

As perguntas feitas para os técnicos de enfermagens e AIS, são elas: De que forma funciona a saúde indígena na comunidade? Quais são as doenças mais prevalentes?

Relato do técnico de enfermagem VJ: “A diarreia na criança pega através da contaminação da água e por falta de saneamento básico dentro da comunidade. Muitas vezes a população bebem água não tratada. A verminose pega quando uma pessoa sendo adulto ou criança consome os alimentos não higienizados, não somente nos alimentos, pode ser pego quando não lavamos nossas mãos e os objetos que usamos. Muitos dos indígenas não tratam a água e higienizam seus alimentos e objetos.”

Relato do Tec. Enfermagem AP. “Dentro da comunidade cuidamos e preocupamos mais com os idosos e as criança nas vacinações para terem suas proteções na saúde. Ficamos também pela pesagem e desenvolvimento ou crescimento da criança.”

Agente de saúde Indígena AL. “fazemos visitas domiciliar a população da comunidade de casa em casa. Verificando sobre a saúde da comunidade. Sou agente de saúde, somos olhos dos enfermeiros e dos médicos. Cada agente de saúde cuida da sua área/bairro. Quando alguém adoecer somos avisam enfermeiros e médicos para atender e cuidar das pacientes.”

Com base nos relatos dos profissionais de saúde da Comunidade Vila Betânia, fica evidente que a falta de saneamento básico é uma das principais causas das doenças prevalentes na região. A diarreia é especificamente mencionada como uma das doenças mais comuns, e os profissionais de saúde destacam a contaminação da água e a falta de higiene adequada dos alimentos e objetos como fatores contribuintes para essa condição de saúde.

Essa estratégia de coleta de dados permitiu obter aprendizados mais profundos e contextualizados sobre os desafios enfrentados pela comunidade Vila Betânia no que diz respeito à saúde, além de possibilitar uma compreensão mais rica da cultura e das particularidades linguísticas do povo Tikuna.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estudo realizado sobre a Comunidade Vila Betânia e suas condições de saúde revelou uma realidade complexa e desafiadora. A ausência de dados na principal fonte de informação, como DATASUS e IBGE, destaca a invisibilidade enfrentada pela população indígena, ressaltando a necessidade de aprimorar o reconhecimento e o registro das particularidades dessas comunidades.

A carência de um Plano Municipal de Saneamento Básico demonstra falta de políticas estruturadas para lidar com as questões de saneamento e saúde na região, deixando uma comunidade vulnerável a problemas de saúde.

A participação ativa de universitários da comunidade no desenvolvimento deste estudo foi um fator fundamental para ampliar nossa compreensão sobre a realidade do povo indígena, suas perspectivas e conhecimentos aguçados para ir além de uma visão estereotipada e enxergar o povo indígena como um grupo diverso, com sua rica cultura, saberes tradicionais e desafios específicos. Essa colaboração permitiu que enxergássemos as nuances da saúde indígena e da infraestrutura na comunidade, além de reconhecer as barreiras enfrentadas, como a falta de dados precisos nas principais plataformas e escassez de recursos e profissionais de saúde. Através dessa experiência, entendemos a importância de considerar uma perspectiva local para formular políticas e ações mais adaptadas às necessidades da comunidade Vila Betânia.

Por fim, enfatizamos que a parceria com organizações indígenas, ativistas e defensores dos direitos humanos é essencial para promover a visibilidade e garantir os direitos das comunidades indígenas. Juntos, devemos trabalhar para superar a invisibilidade e reconhecer esses povos, respeitando sua cultura, tradições e contribuições para a sociedade como um todo. Somente através do diálogo e da ação colaborativa podemos avançar na busca por uma sociedade mais justa e inclusiva para todos.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho representa um esforço significativo para compreender a realidade da saúde indígena na Comunidade Vila Betânia, Amazonas. Por meio da coleta de relatos e experiências dos profissionais de saúde que atuam na região, pudemos explorar aspectos essenciais relacionados aos desafios enfrentados pela comunidade. Um dos principais achados deste estudo é a forte associação entre a falta de saneamento básico



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030



e a incidência de doenças prevalentes, em especial a diarreia. Os relatos dos profissionais de saúde destacam a contaminação da água e a falta de higienização adequada como fatores determinantes para a propagação dessas enfermidades. Essa relação reforça a necessidade urgente de investimentos e ações governamentais para melhorar as condições de saneamento na comunidade, visando a prevenção e controle de doenças transmitidas por água e alimentos contaminados.

Além disso, o trabalho também evidencia outros desafios enfrentados pela comunidade, como a falta de acesso a especialistas em saúde e a escassez de profissionais médicos na região. Essa realidade torna o atendimento especializado e a assistência médica adequada um obstáculo significativo, dificultando a oferta de cuidados de saúde completos para a população local.

Contudo, é importante destacar o valor e a dedicação dos profissionais de saúde que atuam na Comunidade Vila Betânia. Mesmo diante de recursos limitados e da falta de pessoal, eles se empenham em prestar assistência e cuidado à comunidade, tornando-se fundamentais para o bem-estar dos moradores. O envolvimento ativo de uma universitária indígena da própria comunidade foi um elemento enriquecedor deste estudo. Sua participação permitiu uma abordagem mais profunda e sensível, ultrapassando estereótipos e proporcionando uma visão autêntica da realidade vivida pelo povo indígena na região.

Dessa forma, este trabalho reforça a importância de considerar a perspectiva local e cultural ao abordar questões de saúde indígena. É fundamental que políticas públicas, projetos e iniciativas sejam desenvolvidos em colaboração com as comunidades, levando em conta suas necessidades e saberes tradicionais. Esperamos que este estudo possa contribuir para ampliar o entendimento sobre a saúde indígena na Comunidade Vila Betânia e inspirar ações voltadas para a melhoria das condições de vida e saúde desse povo. Com a colaboração de organizações indígenas, ativistas e defensores dos direitos humanos, é possível promover a visibilidade e garantir os direitos das comunidades indígenas, buscando um futuro mais justo e inclusivo para todos.

## **REFERÊNCIAS**

a) Artigos de revistas:

KRENAK, A. Reflexão sobre a saúde indígena e os desafios atuais em diálogo com a tese “Tem que ser do nosso jeito”: participação e protagonismo do movimento indígena na construção da política de saúde no Brasil. *Saúde e Sociedade*, v. 29, n. 3, p. e200711, 2020.

b) Livros:

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. - 2ª edição - Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. 40p.

c) Dissertações e teses:

FELIPE, Roger da Costa. 2021 UFAM - Práticas tradicionais de preservação do meio ambiente e Concepções de saúde entre os Magütagü da Comunidade Mecürane – Vila Betânia.

d) WWW (World Wide Web) e FTP (File Transfer Protocol):

ALBUQUERQUE, Renan. Política educacional para os Ticuna de Vila de Betânia, no Amazonas- Disponível: <https://amazoniareal.com.br/politica-educacional-para-os-ticuna-de-vila-de-betania-no-amazonas/> Acesso: 28/05/2023.

PORTARIA Nº 1.317, DE 3 DE AGOSTO DE 2017:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2017/prt1317\\_08\\_08\\_2017.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2017/prt1317_08_08_2017.html).

<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sesai/estrutura/dsei/distrito-sanitario-especial-indigena>.

## **DERMATOPET: ATENDIMENTO DERMATOLÓGICO A CÃES E GATOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFJ**

**Área temática: Saúde e Qualidade de Vida**

**Autores (as):** 1. Isabela Arantes Kreitlow<sup>1</sup>, Ana Beatriz Gonzaga de Avila<sup>2</sup>, Anny Marcelle Vicente<sup>3</sup>, Gabriel Lopes Germano<sup>4</sup>, Raphaella Barbosa Meirelles Bartolli<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Alana Flávia Romani<sup>6</sup>

**RESUMO:** É essencial para a formação do médico veterinário desenvolver conhecimentos e habilidades que integrem teoria e prática. Para tanto, a prestação de serviço em Dermatologia de cães e gatos do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Jataí (HV/UFJ) – Dermatopet, foi proposta e é desenvolvida com uma equipe de médicos veterinários, residentes e acompanhamento dos discentes do curso de medicina veterinária em atividades extensionistas. A extensão contribui para que os alunos adquiram conhecimento durante a vivência profissional e social durante acompanhamento da rotina clínica, procedimentos e exames, que são habilidades essenciais para a atuação profissional futura. Ademais, por meio dessa integração de profissionais e alunos, a população recebe atendimento especializado para seus animais de companhia com baixos custos e que visa a melhoria de saúde e qualidade de vida da população, já que além do tratamento de casos dermatológicos em geral, o projeto tem como objetivo tratar e prevenir dermatopatias zoonóticas, que são recorrentes na rotina clínica dermatológica do HV/UFJ, gerando uma questão de saúde pública. Para tal, a ação de extensão Dermatopet traçou informações dos atendimentos realizados no período de março a junho de 2023 que demonstrou que mais de 20% dos casos de clínica dermatológica são dermatozoonoses. Com esses dados, é possível conhecer o perfil de dermatopatias transmissíveis para os seres humanos no HV/UFJ e orientar os tutores sobre prevenção para diminuir o risco de transmissão.

**Palavras-chave:** Dermatopatias. Saúde Única. Dermatozoonoses.

### **1 INTRODUÇÃO**

Os animais de companhia estão presentes em grande número nas famílias de todo o país, sendo o Brasil o terceiro com maior número, de acordo com o Censo Pet IPB realizado pelo IBP (Instituto Pet Brasil) em 2021, contabilizando 58,1 milhões de cães e 27,1 milhões de gatos. A relação entre a interação humano-animal é reconhecida por seus benefícios na redução de estresse e melhoria da qualidade de vida e saúde mental dos tutores, principalmente a longo prazo. (BROOKS *et al.*, 2018). No entanto, apesar das vantagens, a

<sup>1</sup> Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Jataí, isabela.kreitlow@discente.ufj.edu.br

<sup>2</sup> Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Jataí, avilabeatriz@discente.ufj.edu.br

<sup>3</sup> Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Jataí, anny.marcelle@discente.ufj.edu.br <sup>4</sup> Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Jataí, gabrielopper@discente.ufj.edu.br <sup>5</sup> Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Jataí, raphaella@ufj.edu.br

<sup>6</sup> Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Jataí, alana\_romani@ufj.edu.br



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030

OIE (Organização Mundial da Saúde Animal) aponta que cerca de 60% das doenças infecciosas humanas são de origem animal (OIE, 2018 por Moraes FC et al., 2020). Cabendo ao médico veterinário, como profissional da saúde pública, atuar na prevenção, diagnóstico, tratamento e promoção de saúde humana. Dentro dos atendimentos da rotina veterinária, os casos dermatológicos integram cerca de 30% (WILLENSE, 2002). E segundo BRUM *et al.* (2007) considera-se que 5% dos casos dermatológicos são de origem zoonótica. Por isso, entende-se a necessidade de consultas especializadas nessa área da medicina veterinária, a fim colaborar para a promoção de saúde e qualidade de vida da população.

Nesse contexto, a prestação de serviço em Dermatologia de cães e gatos do Hospital Veterinário da UFJ – Dermatopet promove atendimento especializado a pacientes com dermatopatias com uma equipe composta por médicos veterinários, residentes médicos-veterinários e o acompanhamento dos discentes.

As atividades de extensão curriculares dos cursos de graduação da UFJ, regulamentadas pela Resolução CONSUNI N° 005/2022, fortalecem a interação entre a Universidade e a sociedade, trazendo conhecimentos sociais e educativos aos alunos. Para AMARAL *et al.* (2020), os discentes assimilam o conhecimento teórico-prático necessário para a sua formação profissional futuro por intermédio das ações extensionistas que são desenvolvidas no HV/UFJ mediante o acompanhamento da rotina clínica-cirúrgica hospitalar pelos discentes, em conjunto com os docentes para orientá-los, agregando assim, conhecimento técnico e social.

Assim, é possível conhecer a realidade regional das dermatopatias, conhecendo melhor a casuística, os problemas e como os tutores lidam com tais situações-problemas, além de permitir ao graduando o desenvolvimento nas habilidades de comunicação e experiência dentro do ambiente hospitalar junto a equipe técnica.

Dessa forma, a prestação de serviço Dermatopet tem como objetivo disseminar conhecimento, tratamento e prevenção de dermatopatias zoonóticas, além de gerar uma integração entre a Universidade e a sociedade, por meio de uma vez que há a prestação de serviços técnicos especializados em dermatologia veterinária com custos inferiores aos do mercado, promovendo inclusão social.

## 2 METODOLOGIA

O estudo consistiu em uma análise documental retrospectiva das fichas de registros referentes aos atendimentos dermatológicos de cães e gatos (Dermatopet) no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Jataí e realização de exames complementares destinados a alcançar um diagnóstico ou suspeita clínica inicial, realizados no período de março de 2023 a junho de 2023. Os dados foram concentrados em tabelas e gráficos.

Desse modo, a comunidade externa e interna valeu-se dos serviços prestados, além de ter um estímulo ao aprendizado tanto da equipe hospitalar quanto dos graduandos que adquirem experiências diversificadas e significativas, assim como citado nos objetivos das extensões universitárias citados na Resolução do Conselho Universitário da Universidade Federal de Jataí (CONSUNI - UFJ).

Para isso foi feito um levantamento mensal de casuística, com ênfase às dermatozoonoses, além das informações referentes ao paciente (data de atendimento, número de registro dentro do HV/UFJ, espécie, raça, sexo e idade).

Com o auxílio das fórmulas e planilhas do programa Google Sheets, foi constituído uma base de dados com o levantamento previamente feito, categorizando as doenças em: alergopatias, otopatias, dermatopatias autoimunes, bacterianas, virais, parasitárias, fúngicas, endócrinas, físicas, químicas e psicogênicas. Ademais, separou quanto à espécie acometida (cães e gatos), calculando a frequência em comparação ao número de atendimentos gerais na clínica médica e àqueles confirmados zoonóticos. Também foram feitos gráficos para melhor visualização do panorama epidemiológico durante tal período.

Vale ressaltar que os tutores durante os atendimentos são devidamente orientados pelo médico veterinário responsável sobre medidas preventivas que minimizem a chance de transmissão de potenciais zoonoses. Ademais, nos casos de suspeita ou confirmação de dermatozoonoses, recebem os devidos esclarecimentos sobre o risco, prevenção e opções terapêuticas ideais para a doença perante a condição econômica do proprietário, na tentativa de minimizar problemas reais para obter benefício tanto a saúde dos animais e quanto da sociedade, trazendo uma melhor qualidade de vida para ambos. Dessa forma, evidencia-se o papel do Médico Veterinário como profissional dentro da Saúde Única.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De março a junho de 2023 foram atendidos 239 animais no Hospital Veterinário UFJ. Dos casos atendidos, em 70 deles, ou seja, em 29% os tutores procuraram os serviços dermatológicos para seu pet, sendo 49 cães e apenas 10 gatos. Vale ressaltar que, em alguns casos, o mesmo paciente apresentava mais de uma dermatopatia simultaneamente. Dentre o total de pacientes que foram atendidos por problemas dermatológicos, 25% estavam acometidos por doenças potencialmente transmissíveis aos tutores, sendo a de maior ocorrência as dermatofitoses, enquadrada nas dermatopatias de origem fúngicas. Portanto, esses dados mostram que a casuística de casos dermatológicos está em alta na rotina clínica veterinária, tendo certa predominância desta micose superficial em maior relevância entre os felinos, correspondendo a 80% dos casos. Juntamente a isso, mostrou-se que um pouco menos da metade dos casos são zoonoses, ou seja, podem ser transmitidas para seres humanos.

Considerando que por vezes os casos dermatológicos são negligenciados pelos tutores, a importância de propagar informações sobre os cuidados tanto com o paciente quanto com o manejo do ambiente é imprescindível, já que desse modo promovem a saúde única, portanto a saúde humana, animal e ambiental. Quando os tutores possuem conhecimento, eles percebem os sintomas nos animais e levam para um profissional da área que consegue distinguir esses sintomas, o médico veterinário que indicará um manejo ambiental correto para aquela situação prevenindo que a doença se espalhe para outros animais, inclusive humanos.

Justamente pela necessidade de interação dialógica entre os setores sociais e a universidade, esse projeto de extensão produz um conhecimento relevante, sobre as demandas de orientações aos tutores de cães e gatos da cidade de Jataí e frequentadores da UFJ. Com essa nova informação em mãos, consegue-se promover a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, visando a necessidade da melhora de todo o ciclo de saúde com os profissionais adequados para cada área, o que já foi explicado como o conceito de saúde única. Dessa forma não somente o médico veterinário é necessário como também outras profissões, por exemplo o médico que irá auxiliar o ser humano caso já tenha adquirido a zoonose.

Como todo conhecimento novo, são necessárias pesquisas, permitindo indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, já que dessa forma o acesso se torna mais realista e causa um maior impacto tanto na sociedade quanto na formação do futuro

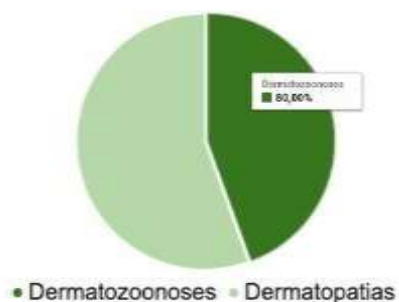


profissional. Assim, amplia-se o universo de referência desse estudante ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos da ética profissional juntamente com os princípios solidários da Universidade Pública.

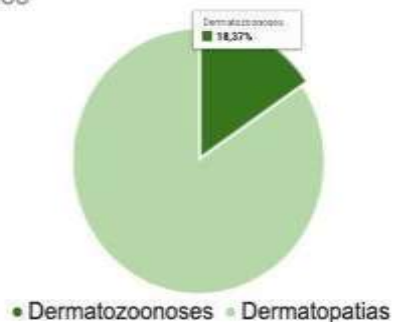
Tabela 1 – Relação de atendimentos de cães e gatos na clínica geral, dermatológicos e dermatozoonóticos no HV/UFJ entre março e junho de 2023

| ESPÉCIES | Atendimentos na clínica médica geral | Atendimentos dermatológicos | Dermatozoonoses diagnosticadas |
|----------|--------------------------------------|-----------------------------|--------------------------------|
|          |                                      |                             |                                |
|          |                                      |                             |                                |

Felinos



Caninos



|         |            |             |            |
|---------|------------|-------------|------------|
| Caninos | 187 (100%) | 49 (26,20%) | 9 (18,37%) |
| Felinos | 52 (100%)  | 10 (10%)    | 8 (80%)    |
| TOTAL   | 239        | 59          | 17         |

Figura 1: Relação dos pacientes caninos e felinos com dermatopatias às dermatozoonoses atendidas no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Jataí.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A universidade é um investimento necessário que traz retorno em forma de conhecimento e inovação, a fim de promover a saúde e a qualidade de vida inicialmente da população jataiense, visamos o conceito de saúde única e promovemos a saúde de forma integrada. A compreensão da inter-relação entre saúde animal, ambiental e humana, fortalece o diagnóstico correto e a participação do médico veterinário que atua como mediador. Além disso, com dados sobre as maiores casuísticas de doenças da região, medidas de controle podem ser feitas e a divulgação de medidas de proteção junto às de biossegurança.

O papel da extensão é indispensável pois promove um impacto social além da abertura de novas visões de mundo do estudante e de sua ética profissional. Juntamente a esses fatores, a extensão faz com que se tenha interações dialógicas, que com a junção de conhecimentos de diferentes áreas da saúde (interdisciplinaridade e interprofissionalidade), do ensino e pesquisa faz que um novo conhecimento seja adquirido, promovendo a interação de metodologias e modelos oriundos de várias áreas do conhecimento, assim sendo, mais fidedignos.

#### REFERÊNCIAS

ALLEN, T. *et al.* Global hotspots and correlates of emerging zoonotic diseases. Nat Commun

8, 1124 (2017).

AMARAL, V. C. *et al.* O Hospital Veterinário da Universidade Federal de Jataí como instrumento de ensino para a graduação e residência em Medicina Veterinária. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 6, n.5, p.24868 -24881 may. 2020. ISSN 2525-8761

ANJOS, A. R. S. *et al.* The importance of the Veterinarian in Public Health. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e18210817254, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17254. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17254>. Acesso em: 21 jun. 2023

BROOKS, H.L *et al.* The power of support from companion animals for people living with mental health problems: a systematic review and narrative synthesis of the evidence. *BMC Psychiatry* 18, 31 (2018).

BRUM, LC, CONCEIÇÃO LS, RIBEIRO, VM *et al.* 2007. Principais Dermatoses zoonóticas de cães e gatos. *Revista Clínica Veterinária*. 69, p. 29-45, 2007

MORAES F.C. *et al.* Population knowledge of the veterinarian role competence on primary health care. *Research, Society and Development*. 9(7): 1-30,e556974386. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ - UFJ. Resolução CONSUNI N° 005/2022. Jataí/GO, 01 abr. 2022. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/431/o/Resolucao.021.2021.Acoes\\_de\\_Extensao.Cultura\\_e\\_Esporte.Aprovada.17.11.2021.pdf?1637698186](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/431/o/Resolucao.021.2021.Acoes_de_Extensao.Cultura_e_Esporte.Aprovada.17.11.2021.pdf?1637698186). Acesso em: 25 jun. 2023.

WILLENSE, T. 2002. *Dermatologia clínica de cães e gatos*. Barueri: Manole, São Paulo, p. 143.

## DESEMPENHO DOS ALUNOS PRÉ E PÓS PANDEMIA NA OLIMPÍADA DE MATEMÁTICA DO MUNICÍPIO DE MARCELÂNDIA - MT

Educação

**Autores (as):** Camila Fernanda Neiverth<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Miguel Tadayuki Koga<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este estudo objetivou apresentar os resultados obtidos da Olimpíada de matemática do município de Marcelândia, localizado no norte do estado de Mato Grosso, a 712 quilômetros da capital Cuiabá, contando com, aproximadamente, 11.000 habitantes no ano de 2022, segundo o IBGE. O referido projeto é desenvolvido pela Universidade do estado de Mato Grosso - UNEMAT - Campus Universitário de Sinop. Estas competições científicas ocorreram em 2018 e 2022, considerando que nas edições de 2019, 2020 e 2021, as avaliações não foram aplicadas devido à pandemia, forçando as instituições a interromper a realização de projetos presenciais. O objetivo deste trabalho foi de realizar um comparativo de resultados obtidos nos períodos pré e pós pandemia. Para isto, foram considerados o quantitativo de alunos inscritos por escola, bem como o índice de acertos apresentados pelos participantes do processo. Como objeto de estudo, foram considerados os alunos que realizaram a segunda fase da competição, cujo número aborda aproximadamente 30% dos participantes do evento do referido ano. Através destes resultados, objetivou identificar possíveis dificuldades de aprendizagem que os alunos possam ter adquirido no período de ensino remoto durante a pandemia, provocado pelo vírus do COVID-19. A análise da apuração, considera apenas os resultados apresentados nas provas de matemática que foram aplicadas no referido município, logo, outros fatores que podem influenciar na formação do aluno não serão considerados dentro do nosso caso.

**Palavras-chave:** Ensino. Olimpíadas. Pandemia.

### 1 INTRODUÇÃO

Realizada pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – Campus Universitário de Sinop, a Olimpíada de Matemática da UNEMAT é desenvolvida em oito municípios da região Norte do Estado de Mato Grosso, entre eles o município de

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Engenharia Elétrica – Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas – UNEMAT – Campus Universitário de Sinop. [camila.neiverth@unemat.br](mailto:camila.neiverth@unemat.br)

<sup>2</sup> Professor Doutor em Engenharia Elétrica - Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas – UNEMAT – Campus Universitário de Sinop. [miguel.koga@unemat.br](mailto:miguel.koga@unemat.br)

Marcelândia. O projeto de extensão vem tendo significativo crescimento, agregando cada vez mais instituições parceiras, envolvendo alunos da Educação Básica.

O município de Marcelândia está localizado na região norte do estado de Mato Grosso, a aproximadamente 712 quilômetros da capital do estado, Cuiabá, e 212 quilômetros do município de Sinop. O projeto Olimpíada de Matemática da UNEMAT do município de Marcelândia, é desenvolvido desde 2018, através de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Marcelândia e UNEMAT – Campus Universitário de Sinop, envolvendo as escolas do município. No presente trabalho, apresentaremos uma comparação estatística da participação dos alunos de três escolas do município, considerando que em 2022, por decisão do município, não houve participação do Ensino Médio, neste sentido a análise comparativa se centrará na participação e desenvolvimento dos alunos do Ensino Fundamental, considerando as edições dos anos de 2018 e 2022.

## **2 METODOLOGIA**

A análise do trabalho foi realizada através de estudos estatísticos de alunos e escolas participantes do projeto Olimpíadas de Matemática de Marcelândia, observando os resultados gerais e específicos da participação dos estudantes de três escolas presentes nas duas edições analisadas.

A competição científica é estruturada em três fases, provas de conhecimento matemático, que são:

- A primeira fase é a aplicação de uma prova composta de oito questões objetivas, o objetivo é realizar uma seleção na escola, assim a correção e classificação dos alunos é realizada pelos professores/coordenadores da escola, esta classificação considera o percentual de 30% dos melhores alunos.
- A segunda fase, é uma avaliação composta de 8 questões, sendo 4 objetivas e 4 dissertativas, é coordenada e aplicada pelas escolas, a correção é realizada pela equipe do projeto, composta por professores de matemática do próprio município. Nesta etapa a equipe classifica os 50 melhores alunos para participarem da terceira fase.

- A terceira fase, a prova é composta de 8 questões dissertativas e realizado num espaço neutro, os professores coordenadores contribuem para aplicar, corrigir e classificar os melhores alunos para a premiação.

Assim o presente trabalho visa analisar algumas alterações que possa ter ocorrido nos anos de 2018 a 2022, considerando que ocorreu em 2020 e 2021 o período de pandemia da COVID, para isto, realiza um levantamento dos resultados da segunda fase nos três primeiros níveis que compõem o ensino fundamental, analisando dentro desses parâmetros, porcentagem de acerto e quantidade de alunos, comparando entre questões objetivas e discursivas dos anos de 2018 e 2022.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que três das cinco escolas que participaram em 2018 se fizeram presentes em 2022, porém, mesmo com reduzidos números de alunos no geral, houve um aumento significativo na primeira fase de representantes nas instituições que permaneceram no projeto em ambas as edições estudadas para os três primeiros níveis da aplicação.

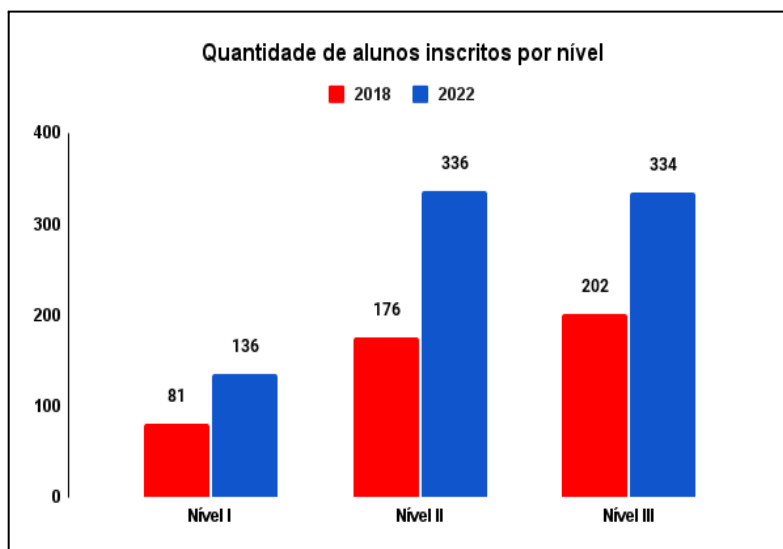


Figura 1. Representação gráfica da quantidade de participantes da Olimpíada de Matemática de Marcelândia realizada em 2018 e 2022. Fonte: Projeto Olimpíadas de Matemática da UNEMAT – Campus Sinop.



O gráfico abaixo apresenta de forma quantitativa o número de alunos que estiveram presentes na segunda fase da competição no município de Marcelândia.

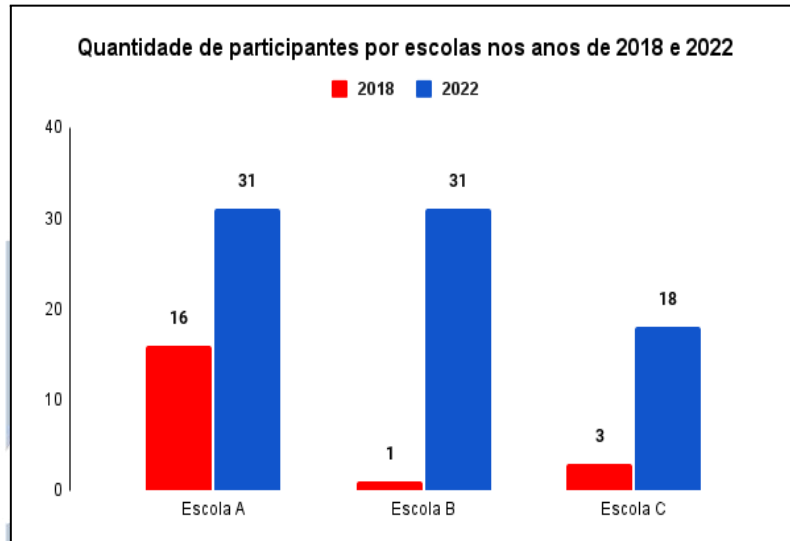


Figura 2. Representação gráfica da quantidade de participantes da segunda fase da Olimpíada de Matemática de Marcelândia realizada em 2018 e 2022.

Fonte: Projeto Olimpíadas de Matemática da UNEMAT – Campus Sinop.

É possível observar no gráfico abaixo, que em 2019 sobressaiu-se os acertos das questões 02 e 03, porém com número significativamente reduzido de alunos como mostrado anteriormente, enquanto o ano de 2022 obteve uma grande demanda dos participantes, com reduzidos acertos em exceção as questões número 01 e 04.

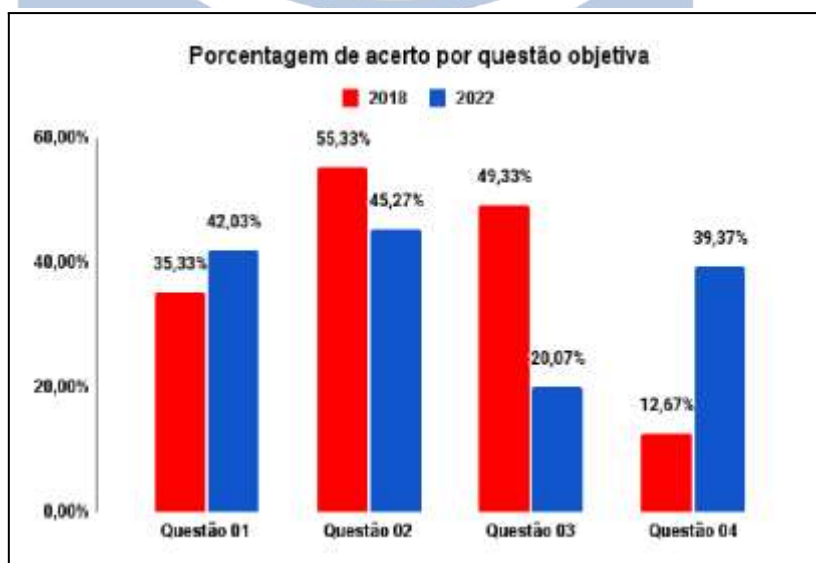


Figura 3. Representação gráfica da porcentagem de acertos nas quatro primeiras questões da prova.

As questões objetivas não demonstraram grande diferença entre os anos analisados, havendo certo equilíbrio num quadro geral de acertos, explicitando uma margem que atinge menos de sete por cento entre os dois estudos, o que não é acompanhado pelas questões 05 a 08, como mostrado no gráfico a seguir.

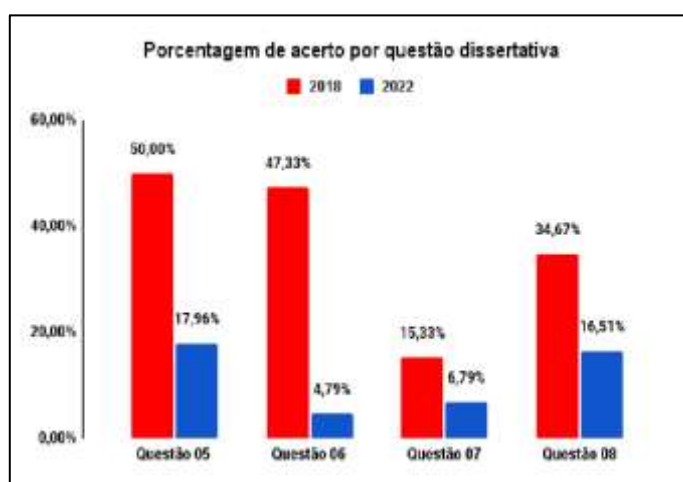


Figura 4. Representação gráfica da porcentagem de acertos nas quatro últimas questões da prova.

Fonte: Projeto Olimpíadas de Matemática da UNEMAT

Abaixo, a representação gráfica demonstra resultados de acertos de forma geral

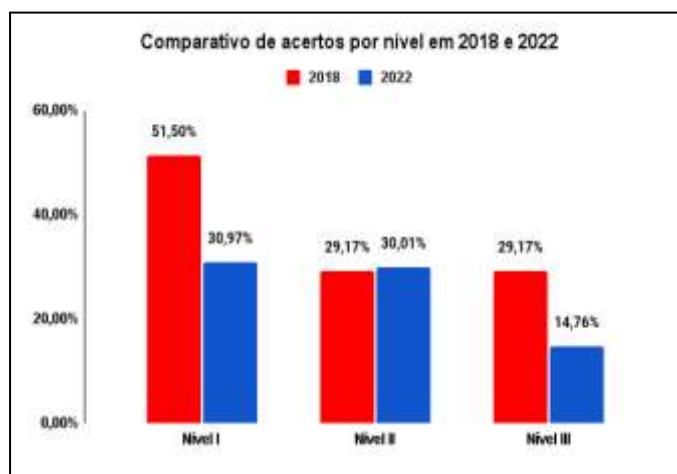


Figura 5. Representação gráfica da porcentagem de acerto por níveis.



É importante destacar que o aumento de alunos se dá pelo reduzido número de escolas participantes pós pandemia, além do reajustamento escolar ocorrido dentro do município após o ano de 2019, onde apenas o 5º ano manteve-se sob a educação municipal enquanto os demais foram agregados à formação estadual.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ano de 2018 apresentou nos gráficos analisados menos alunos participantes, podendo se dar ao fato de ter sido a primeira edição da competição no referido município, porém, com melhores pontuações de forma significativa nos níveis I e III, mantendo-se apenas em 2022 pontuação semelhante no nível II, não sendo ainda a nota esperada, visando que existem oito questões que valem um ponto cada, a média geral se mantém em três acertos, menos de 50%.

Houve aumento de participantes que estavam familiarizados ao projeto, mas declínio de notas, podendo ser reflexo da maneira brusca que foi inserido o ensino remoto de forma urgente durante a pandemia do COVID-19, além da dificuldade alarmante dos alunos em exteriorizar suas ideias nas questões dissertativas, que exigem desenvolvimento de contas e conclusão, o que não foi visto nas provas mais atuais onde o estudante costuma inserir apenas a resposta final.

Identifica-se, portanto, que o ensino à distância fomentou a desigualdade no acesso à comunicação e aprendizagem entre discentes e docentes, espelhando os resultados vistos neste trabalho.

#### **REFERÊNCIAS**

GRACINO, E. R; A pandemia e a educação na escola pública: a dualidade do ensino e a diferença das classes sociais. Revista HISTEDBR, Campinas, v.21, p. 1-21, dez. 2021.

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística. São Paulo: Blucher, 2002.



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030

## **DESENVOLVIMENTO DE IDENTIDADE VISUAL PARA O APL DA APICULTURA DO VALE DO RIO DOS BOIS**

**Área temática: A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento**

**Autores (as):** José Carlos de Sousa Júnior<sup>1</sup>, Gustavo Moraes de Abreu Bernardes<sup>2</sup>,  
Silvia Sanielle Costa de Oliveira<sup>3</sup>, Sihélio Júlio Silva Cruz<sup>4</sup>, Viviane Patrícia Romani<sup>5</sup>.

**Coordenador (a):** Maria Gláucia Dourado Furquim<sup>6</sup>

**RESUMO:** O presente estudo descreve as ações inerentes as atividades de extensão desenvolvidas em parceria com o grupo gestor do APL da Apicultura do Vale do Rio dos Bois. A partir da identificação de demandas presentes no arranjo, verificou-se a necessidade de criação da logomarca do referido agrupamento produtivo, com vistas a contribuir com o processo de comunicação visual e divulgação do mesmo. Para tanto, adotou-se uma abordagem participativa, na qual os elementos informados pelos membros do arranjo, associados a aspectos levantados por meio de um benchmarking genérico embasaram o processo de criação, sendo adotado o modelo de logo integrada, na qual texto e imagem são utilizados para representar a marca. Nesse sentido, a ação realizada coaduna com os ideais da extensão universitária, sinônimo de estar junto à comunidade, de forma a possibilitar vivências, identificação e solução de problemas, pensamento crítico e analítico aos estudantes.

**Palavras-chave:** Agrupamento produtivo. Apicultura. Comunicação visual.

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com Wolff, Winkel e Bezerra (2018) Arranjo Produtivo Local (APL) é um exemplo de política pública vital para a articulação coletiva entre os atores que operam em atividades produtivas correlatas no mesmo território. Os autores acrescentam que investimentos no setor apícola com esse viés atendem particularmente agricultores familiares e assentados da reforma agrária, porém carece de apoio de políticas públicas continuadas, visto que, apresenta-se como atividade viável em termos econômico, ambiental e social, ou seja, corrobora efetivamente na promoção de um desenvolvimento rural sustentável.

<sup>1</sup> Mestre, Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, e-mail: josecarlos.junior@ifgoiano.edu.br.<sup>2</sup>

Graduando, Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, e-mail:  
gustavo.bernardes@estudante.ifgoiano.edu.br.

<sup>3</sup> Doutora, Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, e-mail: silvia.oliveira@ifgoiano.edu.br.

<sup>4</sup> Doutor, Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, e-mail: sihelio.cruz@ifgoiano.edu.br.

<sup>5</sup> Doutora, Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, e-mail: viviane.romani@ifgoiano.edu.br.

<sup>6</sup> Doutora, Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, e-mail: maria.furquim@ifgoiano.edu.br.

Sob esse prisma, encontra-se na microrregião do Vale do Rio dos Bois, mesorregião Sul Goiano, o APL da Apicultura do Vale do Rio dos Bois, com sede em Jandaia. Os municípios que integram o arranjo são: Abadia de Goiás, Acreúna, Anicuns, Aurilândia, Cezarina, Cromínia, Edealina, Edéia, Firminópolis, Indiara, Mairipotaba, Palmeiras de Goiás, Palminópolis, Paraúna, Pontalina, São João da Paraúna, São Luís de Montes Belos e Turvânia, além do município sede. O APL foi constituído em 23/04/2018, a partir de iniciativas deliberadas por apicultores, poder público e instituições de apoio como SENAR, SEBRAE, SED e UEG.

De acordo com dados disponibilizados pelo Observatório de APLs Brasileiro (2022), 65 empresas e/ou produtores participam do APL, cujo produtos e serviços é produção prioritária de mel e produção de própolis e cera de abelha. Cabe mencionar, que a vocação produtiva voltada para a apicultura, assim como a participação da Associação dos Apicultores de Jandaia – APIJAN, configuram elementos essencial para a composição de um arranjo, pois contempla diferentes atores, para a definição e implantação de atividades estruturantes das quais o referido arranjo carece.

Nesse sentido, ao identificar que o referido APL não possui uma logomarca que represente a identidade coletiva do arranjo e transmita informações e valores relevantes para seus membros e para o público em geral, que a presente proposta de extensão foi executada, visando o atendimento dessa demanda. Tal ação corrobora com o processo de interação entre Instituição de Ensino Superior - IES e a comunidade refletindo o novo papel das IES, para além do ambiente acadêmico. Conforme esclarece Serrão (2020, p. 47) “[a] Extensão como uma ferramenta institucional que deve se relacionar com uma demanda advinda da comunidade e percebida, sensivelmente, pelos agentes que buscarão promover a ação extensionista”

## **METODOLOGIA**

A ação inerente a atividade de extensão realizada decorre dos resultados parciais do projeto de pesquisa intitulado: “Avaliação qualitativa de méis produzido no APL de Apicultura do Vale do Rio dos Bois conforme parâmetros legais: estratégia para

valorização da identidade local” aprovado no Edital de pesquisa COTEC/CETT/SER N.º 02/2022.

Após a realização de reuniões *in loco* com lideranças locais e figuras institucionais que atuam de forma direta e indireta no APL identificou-se a necessidade de criação da logomarca para estabelecer um canal de comunicação e publicidade do arranjo. Para tanto, inicialmente foi feito um benchmarking genérico, visando verificar o que comumente é adotado e que poderia ser incorporado na referida proposta. A partir dos resultados encontrados foram definidos os elementos para compor a identidade visual do APL, sendo a Paleta de cores selecionada na página Color Adobe para designer no item “tendências mundiais”. Em seguida foram incorporados elementos de interesse do grupo gestor do APL que remetesse a atividade apícola e a região.

Com base nas informações coletadas foram desenvolvidas diferentes logomarcas para o referido arranjo, sendo estas encaminhadas para o grupo de WhatsApp do APL a fim de que todos os integrantes pudessem manifestar sua preferência.

## ARRANO PRODUTIVO LOCAL: ABORDAGEM CONCEITUAL

Em termos conceituais Arranjo Produtivo Local (APL) é um aglomerado de empresas que desenvolvem uma mesma atividade produtiva, apoiado por ações governamentais, entidades de classe, instituições de ensino e demais atores sociais com vistas a promover o desenvolvimento local sustentável (FURQUIM; ABDALA, 2017). Segundo Wolff, Winkel e Bezerra (2018, p. 12) “Por meio dos Arranjos Produtivos Locais, os interessados se articulam e constroem uma identidade comum, levando à expansão da renda, do emprego e da inovação local, e produzindo caminhos para o desenvolvimento endógeno”.

A formação de um APL em uma determinada região, ocorre mediante manifestação governamental, como agente articulador de desenvolvimento, a partir da interação entre as empresas, instituições de apoio, lideranças locais que fortaleçam elementos estruturantes e a cooperação mútua entre os partícipes que compõem esse arranjo (PATIAS et al., 2015).

De acordo com o Sebrae (2012) a metodologia de atuação conjunta em APL busca um acordo entre os atores locais em prol do desenvolvimento coletivo. Assim



sendo, embora figure como uma política desenvolvimentista, a constituição de um APL envolve trajetórias histórica, social, política, econômica dentre outros elementos para a formalização de vínculos de interação, cooperação e confiança entre os atores.

Particularmente em Goiás as tratativas quanto a formação de APLs datam do ano 2000, fruto de esforços entre os governos estaduais da região Centro-Oeste e federal por meio do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e do Ministério da Integração Nacional (MI) resultando no “Plano de Desenvolvimento Científico e Tecnológico para a Região Centro-Oeste”. Em esfera estadual, através das secretarias de Estado de Ciência e Tecnologia (SECTEC) e de Indústria e Comércio (SIC), foram inicialmente criados o APL farmacêutico de Goiânia-Anápolis e o de Grãos, Aves e Suínos da região de Rio Verde. Em 2004 a partir da criação da Rede Goiana de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais, (RG - APL) as ações com essa vertente se consolidaram.

De acordo com Campos, Lemos e Wander (2017) o nível de estruturação dos arranjos presentes no estado de Goiás é variado, entre articulados, em articulação e outros em fase de desarticulação das atividades nessa conjuntura de APL. “Os de agropecuária/agroindústria são poucos estruturados, valendo-se mais da produção familiar, principalmente da apicultura, mandioca, banana, açafrão e produtos lácteos” (CAMPOS; LEMOS; WANDER, 2017, p. 5). Segundo a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – Codevasf (2021) 166 municípios do Estado de Goiás participam de pelo menos um dos 59 APLs apoiados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A comunicação visual desempenha um papel crucial no mundo atual, onde a informação é frequentemente transmitida por meio de imagens e símbolos. A construção de uma logomarca eficaz é um componente essencial para a criação de uma identidade visual que corrobore para a identificação de marcas e na construção de relacionamento com o público-alvo. Nesse sentido, a logomarca de um APL permite que seja facilmente identificado e diferenciado de outros agrupamentos e organizações. Através de elementos visuais únicos, como símbolos e cores específicas, a logomarca ajuda a estabelecer uma identidade visual distintiva para o APL. Assim sendo, considerando os elementos visuais,

cores e símbolos demandados pelos apicultores criou-se as logomarcas expostas na figura 1.



Figura 1: Logomarcas APL da Apicultura. Fonte: Dados do projeto (2023).

Conforme observado, adotou-se a logo classificada como integrada, modelo que engloba texto e imagem. Nesse tipo de logo os elementos não se separam, sendo comumente empregado por empresas recém-criadas. Segundo esclarece Furquim et al. (2021) a comunicação visual apresenta-se como uma importante estratégia de diferenciação, fruto da utilização de elementos visuais como forma de linguagem, ao mesmo tempo, conecta as empresas aos clientes atuais e potenciais em diferentes situações.

Como a logomarca deve representar a identidade coletiva do agrupamento como um todo, a escolha se deu por meio da manifestação dos apicultores, sendo definida a logo número 2 que foi sugerida pela maioria dos membros. Cabe mencionar que aspectos como simplicidade e memorabilidade foram contemplados na fase de criação, de forma a possibilitar que fosse simples o suficiente para ser facilmente reconhecida e lembrada pelo público e minimalista para alcançar a memorabilidade. A logomarca será utilizada no desenvolvimento do site web do arranjo, assim como em todos os canais de comunicação utilizados para dar visibilidade ao APL.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo descreveu as atividades que nortearam a criação da logomarca do APL da Apicultura do Vale do Rio dos Bois, dada a sua importância no processo de comunicação visual do agrupamento produtivo. Os membros do arranjo estiveram envolvidos nas etapas de desenvolvimento da logomarca, contribuindo assim com o processo de criação e adequada representação do APL para o público-alvo.

## AGRADECIMENTOS

Os autores gostariam de agradecer o apoio financeiro dos Colégios Tecnológicos do Estado de Goiás (COTEC), Universidade Federal de Goiás (UFG), Centro de Educação, Trabalho e Tecnologia (CETT) da UFG, Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural (FRTVE), em parceria com a Secretaria de Estado da Retomada (SER) e Governo do Estado de Goiás, através do Convênio no 01/2021 - SER (Processo nº. 202119222000153) por meio do Edital de Pesquisa COTEC/CETT/SER Nº 02/2022."

## REFERÊNCIAS

- CAMPOS, A. L. G.; LEMOS, W. S.; WANDER, A. E. Panorama dos arranjos produtivos locais no Estado de Goiás, 2013 A 2016. X Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, 2017.
- CODEVASF. Caderno de caracterização Estado de Goiás. Área de Gestão Estratégica. Brasília, julho, 2021. Disponível em: <https://www.codevasf.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/biblioteca-geraldo-rocha/publicacoes/outras-publicacoes/caderno-de-caracterizacao-estado-de-goias.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2023
- FURQUIM, M. G. D., ABDALA, K. O. Caracterização preliminar do APL de lácteo de São Luís de Montes Belos-GO: a tênue relação entre capital social e desenvolvimento territorial. 2017.
- FURQUIM, M. G. D.; OLIVEIRA, M. B. de.; SOUSA JÚNIOR, J. C. de.; OLIVEIRA, D.C. de.; SALVIANO, P. A. P.; RABELO, J. de C. Proposição de um modelo de estratégia de marketing em loja agropecuária. Revista Brasileira de Administração Científica. v. 12 n. 1, 2021.
- OBSERVATÓRIO DO APL. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/observatorioapl/nucleos-estaduais/goias> Acesso em mai. 2023.
- PATIAS, T. Z.; MARCO, D.; WITTMANN, M. L.; XAVIER, T. R. Uma análise do capital social no arranjo produtivo local do leite de Santana do Livramento. Desenvolvimento em questão. n. 30. 2015.

SEBRAE. Conheça o histórico da apicultura no Brasil. Disponível em:  
<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-o-historico-da-apicultura-no-brasil,c078fa2da4c72410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 07 jul. 2023.

SERRÃO, A. C. P. Em Tempos de Exceção como Fazer Extensão? Reflexões sobre a Prática da Extensão Universitária no Combate à COVID-19. Revista Práticas em Extensão São Luís, v. 04, n.1, 47-49, 2020.



## DIAGNÓSTICO DA MASSA DE FORRAGEM DA CHÁCARA CHÃO DE PEDRA

Área temática: Tecnologia e Produção

**Autores:** Alexsandra Cardoso Prado<sup>1</sup>, Miguel Correia da Silva Júnior<sup>2</sup>, Pedro Henrique Ribeiro Vasconcelos<sup>3</sup>, Vera Lúcia Banys<sup>4</sup>, Ana Luisa Aguiar de Castro<sup>5</sup>

**Coordenadora:** Ana Luisa Aguiar de Castro<sup>5</sup>

**RESUMO:** A avaliação da capacidade de suporte das áreas de pastagens é uma das formas de identificar a degradação das pastagens e do solo e o nível de degradação das pastagens e que é decorrente da deficiência de nutrientes e fatores que impedem o adequado desenvolvimento da planta, como acidez do solo, toxicidade por alumínio e salinidade, do manejo inadequado do pastejo e das pastagens entre outros fatores. Objetivou-se com este trabalho diagnosticar as condições de produção de massa da propriedade Chácara Chão de Pedra, no Município de Serranópolis. Num primeiro momento foi realizada a anamnese da propriedade e, posteriormente, foram feitas as coletas dos dados de altura do dossel forrageiro e a coleta de amostras para a estimativa da massa de forragem, determinação da matéria seca (MS) e cálculo da capacidade de suporte das áreas. Os pontos de amostragem foram determinados por linhas transectas e as amostras de massa foram coletadas em uma área de 0,25 m<sup>2</sup>. As amostras foram processadas e analisadas no Laboratório de Nutrição Animal da Universidade Federal de Jataí utilizando-se a metodologia do micro-ondas para a determinação da matéria seca. Os dados obtidos apontam para o fato de que as áreas da propriedade estão em processo de degradação e por isso, apresentam baixa produção forrageira, mesmo nas áreas recém formadas, como consequência do não condicionamento do solo e a não reposição adequada de nutrientes, aliados à falta de ajuste na lotação dos pastos e, principalmente, no manejo do pastejo de formação.

**Palavras-chave:** Aconselhamento técnico. Degradação de pastagem. Marandú.

### 1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui território, água e clima favoráveis à criação de bovinos e, por isso, se destaca na produção de carnes com qualidade para comercialização com baixo impacto ambiental (ZUCCHI et al., 2010).

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Zootecnia – ICA/UFJ – alexsandracardoso@discente.ufj.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Agronomia – ICA/UFJ – miguel\_correia@discente.ufj.edu.br

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Zootecnia – ICA/UFJ – pedrovasconcelos@discente.ufj.edu.br

<sup>4</sup> Docente do Curso de Zootecnia – ICA/UFJ – Vice coordenadora do Projeto 3D - diagnóstico, diálogo e decisão: como está a forragem da sua propriedade? - verabanys@ufj.edu.br

<sup>5</sup> Docente do Curso de Zootecnia – ICA/UFJ – Coordenadora do Projeto 3D - diagnóstico, diálogo e decisão: como está a forragem da sua propriedade? – ana\_luisa\_castro@ufj.edu.br

A condição de poder criar bovinos sob pastejo permite a mitigação de impactos ambientais na produção de carne, quando o manejo do pastejo é conduzido da forma correta, ou seja, respeitando as recomendações para cada cultivar (DIAS-FILHO, 2016).

Segundo o MapBiomass (2021) de uma área de 159 milhões de hectares de pastagens no país, 66 milhões estão em estado de degradação intermediária e 35 milhões em degradação severa e as principais causas de degradação das pastagens brasileiras são a queda na produtividade, causada pela não reposição de nutrientes no solo, uso acima ou abaixo da capacidade de suporte, sendo este fator altamente relacionado ao manejo do pastejo e ao emprego de fogo para formar ou reformar a pastagem (ROCHA JUNIOR et al., 2013).

Em se tratando da recuperação de áreas de pastagens degradadas é preciso observar, além do condicionamento do solo, o manejo da forrageira, buscando manter metas de altura que evitem o alongamento do colmo e, conseqüentemente, a elevação do meristema apical, impedindo assim que o mesmo seja exposto ao corte durante o pastejo, uma vez que, sendo o ponto de crescimento decapitado, a probabilidade de ocorrer a morte do perfilho é de, praticamente, 100%.

Da mesma forma que o manejo leniente é prejudicial, é importante também evitar que ocorra o superpastejo, para que o animal não remova toda a massa de forragem verde garantindo área foliar remanescente.

A remoção de mais de 60% da altura total da planta fará com que a mesma realize a translocação das reservas do sistema radicular para realizar a rebrota gerando alto custo fisiológico e demora na recomposição do tecido fotossinteticamente ativo (COSTA et al., 2004).

Deve-se, portanto, fornecer aos animais quantidade e qualidade de forragem suficiente para que ele consiga selecionar as melhores partes do capim e, conseqüentemente, consumir mais folhas (MACHADO & KICHEL, 2004).

O corte da área foliar, feito pelo animal no momento do pastejo, influencia no desenvolvimento fisiológico da planta que busca recuperar a área foliar com o uso da radiação incidente na base do dossel, a fim não somente de potencializar seu crescimento, mas também de potencializar o perfilhamento (COSTA et al., 2004).



O perfilhamento de plantas forrageiras se faz importante para o bom estabelecimento da pastagem, de forma a permitir que o solo seja completamente coberto, ficando protegido contra intempéries, minimizando o aparecimento de plantas indesejáveis (ZIMMER et al., 2018) e garantindo a longevidade da pastagem pela manutenção da população ou estande mínimo de plantas.

O bom manejo deve favorecer o crescimento da planta e o consumo de folhas pelo animal, proporcionando o melhor desempenho de ambas partes e mantendo estável o sistema de produção (BORGHI et al., 2018).

Segundo Costa & Queiroz (2017) em sistemas de pastejo contínuo a braquiária Marandu deve ser mantida em altura mínima de 20 cm e máxima de 35 cm. Já o *Megathyrus maximus*, cultivar Massai, em sistemas de pastejo rotacionado, deve ser manejado com altura máxima de 55 cm e mínima de 25 cm.

Desta forma, objetiva-se com este trabalho diagnosticar a produção de massa de forragem da Chácara Chão de Pedra, no Município de Serranópolis.

## 2 METODOLOGIA

Primeiramente foi realizada uma visita para o diagnóstico da situação das pastagens e exposição da necessidade da realização das análises de solo que foi terceirizada.

Num segundo momento foi feita a tomada da medida da altura do dossel forrageiros nas pastagens e coletadas amostras de massa para o cálculo da produção, determinação da porcentagem de matéria seca (MS) e, posteriormente, ser calculada a capacidade de suporte de cada pasto.

Os pontos de medição da altura e coleta do capim foram estabelecidos em zigue-zague por GPS usando o aplicativo Fields® e a área de coleta foi determinada utilizando um quadrado 50 x 50 cm (área de 0,25 m<sup>2</sup>).

No Laboratório de Nutrição Animal da Universidade Federal de Jataí (UFJ) foi realizada a determinação da MS das amostras no micro-ondas, utilizando a metodologia de Souza et al. (2002).

Essa mesma metodologia foi ensinada à proprietária da Chão de Pedra para que a mesma possa realizar essa avaliação sozinha e de forma rotineira em sua propriedade monitorando a lotação de cada área.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar dos pastos serem recém-formados todos apresentaram falhas de cobertura, devido a erros técnicos no momento do estabelecimento uma vez que após a semeadura e emergência das plantas, em nenhum momento foi feito pastejo de estabelecimento de acordo com a altura de entrada de cada cultivar (Figura 1).

O manejo de estabelecimento visa estimular o perfilhamento basal da planta forrageira, através do corte feito pelo animal, e é de suma importância para proporcionar melhor cobertura do solo.

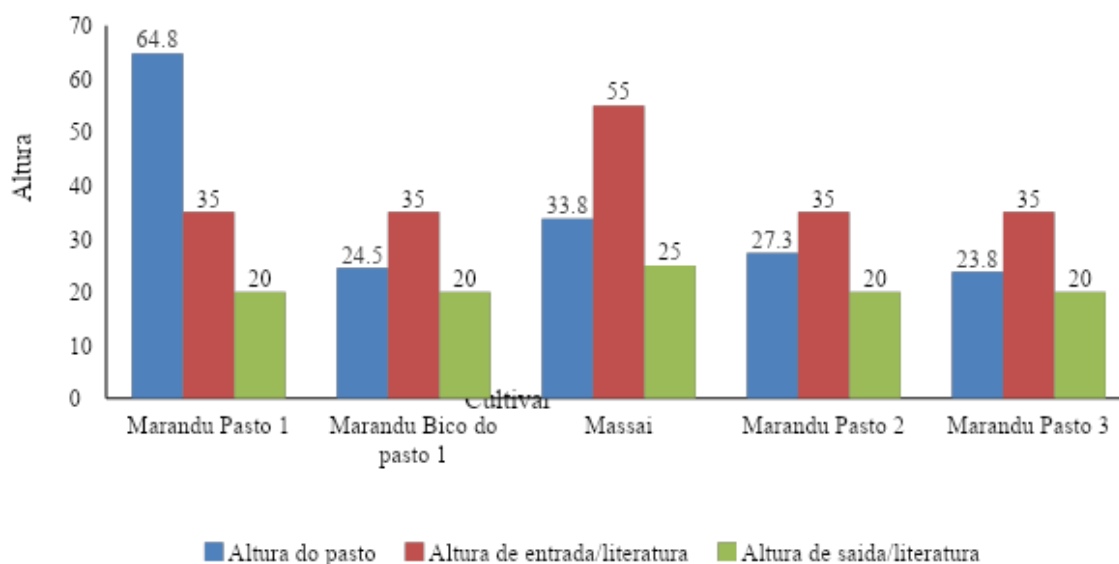


Figura 1. Altura média da forrageira nos pastos da Chácara Chão de Pedra e alturas ideais de entrada e saída segundo a literatura

De acordo com os resultados obtidos, os pastos da propriedade estão com produção de MS abaixo do potencial produtivo de cada espécie forrageira e, conseqüentemente, a capacidade de suporte dada em ua/ha.dia-1 e por pasto (considerando o sistema contínuo) também está reduzida

Botrel et al. (1999) constataram que a *Brachiaria brizantha* cv. Marandu produziu 13,09 t/ha de matéria seca durante o período chuvoso e 3,28 t/ha no período de seca no Sul de Minas Gerai

Considerando que a coleta de massa para a estimativa de matéria seca, na propriedade ocorreu no período de março a abril, ainda nas águas, a produção média de matéria seca nos pastos com *Brachiaria brizantha* cv. Marandu de 999,5 kg MS/ha está abaixo da capacidade produtiva já que isso significa que, a capacidade de suporte será inferior a 1 ua/ha.

Da mesma forma, o *Megathyrus maximus* cv. Massai produziu apenas 784 kg MS/ha sendo que o mesmo tem capacidade produtiva de 15,6 t/ha de matéria seca de folhas quando manejado e mantido em condições adequadas (LEMPP, 2001). No caso da Chão de Pedra a capacidade de suporte da área foi de apenas 0,56 ua/ha quando poderia ser mais de duas vezes maior.

A baixa produtividade das áreas de forragem da propriedade é resultado da falta de condicionamento e reposição de nutrientes do solo, falta de adequação da capacidade de suporte, manejo do pastejo equivocado e mal dimensionamento dos piquetes o que gera o pastejo desuniforme com áreas do pasto mais próximas do bebedouro, cocho e sombra superpastejadas e outras, mais distantes do bebedouro, cocho e sombra subpastejadas sendo que, além disso, a adequação do dimensionamento das áreas pode promover a redução da distância que os animais precisam percorrer para a dessedentação.

No caso da Chácara Chão de Pedra os erros cometidos no momento da formação dos pastos, como a falta do pastejo de estabelecimento que favoreceria o perfilhamento do capim, resultaram em falhas no estabelecimento das plantas e, conseqüentemente, baixa produtividade forrageira e desempenho animal.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de recém implantados, os pastos da Chácara Chão de Pedra já se encontram em processo de degradação e apresentam baixa produção de massa forrageira, como consequência do não condicionamento e reposição de nutrientes ao solo, aliado à falta de adequação do manejo de estabelecimento do capim e da capacidade de suporte dos pastos.

#### REFERÊNCIAS

BORGHI, E; GONTIJO NETO, M. M; RESENDE, S. M. R; ZIMMER, H. A;  
ALMEIDA, DE G. R; MACEDO, M. C. M. Recuperação de pastagens degradadas. In:  
NOBRE, M. M; OLIVEIRA, R. I. (org). **Agricultura de baixo carbono: tecnologias e**



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030

- estratégias de implantação. Brasília, DF: Embrapa, 2018. p.106-138.
- BOTREL, M. de A.; ALVIM, M. J.; XAVIER, D. F. Avaliação de gramíneas forrageiras na Região Sul de Minas Gerais. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.34, n.4, p.683-689, 1999.
- COSTA, da A. A. J.; QUEIROZ de P. H. **Régua de manejo de pastagens**. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2017. 7p. (Embrapa Gado de Corte. Comunicado Técnico, 135).
- COSTA, de L. N.; MAGALHÃES, A. J.; TOWNSEND, R. C.; PAULINO, T. V. **Fisiologia e manejo de plantas forrageiras**. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2004. 27p. (Embrapa Rondônia. Documentos, 85).
- DIAS-FILHO, B. M. **Uso de pastagens para a produção de bovinos de corte no Brasil: passado, presente e futuro**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2016. 42p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 418). Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1042092/uso-de-pastagens-para-a-producao-de-bovinos-de-corte-no-brasil-passado-presente-e-futuro>> acesso em: 30 Mar. 2023.
- LEMPP, B.; SOUZA, F. H. D. de; COSTA, J. C. G.; BONO, J. A. M.; VALÉRIO, J. R.; JANK, L.; MACEDO, M. C. M.; EUCLIDES, V. B. P.; SAVIDAN, Y. H. **Capim-massai (*Panicum maximum* cv. Massai): alternativa para diversificação de pastagens**. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2001. 7p. (Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, Comunicado Técnico, 69)
- MACHADO, Z. A. L.; KICHEL, N. A. **Ajuste de lotação no manejo de pastagens**. Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste; Campo Grande: Embrapa Gado de Corte; Seprotur/Repasto, 2004. 55p. (Embrapa Agropecuária Oeste. Documentos, 62).
- MapBiomass. **Qualidade da pastagem**. Jataí: MapBiomass, 2021. Disponível em: <https://mapbiomas.org/>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- ROCHA JUNIOR, P. R. R.; SILVA, V. M.; GUIMARÃES, G. P. Degradação de pastagens brasileiras e práticas de recuperação. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.9, n.17, p. 952-968. 2013.
- SOUZA, G. B. de; NOGUEIRA, A. R. de A.; RASSINI, J. B. **Determinação de matéria seca e umidade em solos e plantas com forno de micro-ondas doméstico**. São Carlos, SP: Embrapa Pecuária Sudeste, 2002. 9p. (São Carlos, SP: Embrapa Pecuária Sudeste. Circular Técnica, 33)
- ZIMMER, H. A.; ARAÚJO, DE R. A.; MONTAGNER, B. D.; COSTA, P. F.; MACEDO, M. C. M.; PEREIRA A. DE M.; BARBOSA, A. M.; EUCLIDES, P. V. **Manejo de Pastagens** - módulo 2. Brasília: Senar, 2018. 40p.
- ZUCCHI, J. D.; CAIXETA-FILHO, J. V.; BARROS, G. S. de A. Panorama dos principais elos da cadeia agroindustrial da carne bovina brasileira. **Informações Econômicas**, SP, v.40, n.1, jan. 2010. Disponível em: <http://www.iea.agricultura.sp.gov.br/out/trabalhos.php?codAutor=1198&busca=1>. Acesso em: 10 fev. 2023.

## DIAGNÓSTICO DA QUALIDADE DO LEITE DA CADEIA PRODUTIVA DO APL LÁCTEO DO OESTE GOIANO

**Área temática: Agricultura e Abastecimento**

**Autores (as):** Taina Santos<sup>1</sup>, Karyne Oliveira Coelho<sup>2</sup>, Allan Afonso Passos<sup>3</sup>, Klayto José Gonçalves dos Santos<sup>4</sup>, Marco Aurélio Souza Ramos<sup>5</sup>, Jhonata Teixeira da Silva<sup>6</sup>

**Coordenadora:** Karyne Oliveira Coelho<sup>2</sup>

**RESUMO:** O Arranjo produtivo lácteo (APL) Lácteo do oeste goiano é uma aglomeração produtiva distribuída nos 24 municípios que o compõem. O APL que leva o nome da aglomeração é um conjunto de ações de estruturação e de fortalecimento da cadeia produtiva do leite cujo objetivo final é a promoção do desenvolvimento socioeconômico microrregional. O leite é uma das principais alternativas para os pequenos produtores rurais do APL, mas alguns fatores podem impactar negativamente na renda dos produtores familiares do APL Lácteo, dentre eles, a produtividade, a qualidade do leite, a eficiência reprodutiva, a pouca utilização de animais com genética superior através das biotecnologias reprodutivas. Diante destes aspectos, e vislumbrando auxiliar os trabalhos de atendimento realizados pelo Centro de Biotecnologia em Reprodução Animal (BIOTEC) da Universidade Estadual de Goiás, buscou-se caracterizar a qualidade do leite do setor produtivo, acompanhado 18 produtores de leite das comunidades que compõem os municípios do APL. Quanto as análises de qualidade estabelecidas pela legislação 11,11% não atendem ao padrão de contagem padrão em placas e 22,22% o teor de gorduras e sólidos totais previsto pela legislação vigente. Dessa forma, se faz necessário a implementação de boas práticas de produção, adequações ao manejo sanitário do rebanho e higiene durante a ordenha, com adoção de programas de assistência técnica e capacitações para os produtores.

**Palavras-chave:** agricultura familiar; pecuária leiteira; produção de leite.

### 1 INTRODUÇÃO

O leite e os produtos lácteos são alimentos indispensáveis, consumidos diariamente e que proporcionam uma fonte valiosa de diversos macronutrientes e micronutrientes. A composição e a qualidade do leite podem sofrer influências por diversos fatores, como a idade, produtividade dos animais, manejo, temperatura ambiente, sanidade da glândula mamária, higiene da ordenha, período de lactação e, principalmente, a raça (MULLER, et al., 2022).

<sup>1</sup> Bolsista FAPEG (Mestranda em Produção Animal e Forragicultura UEG/ Campus Oeste – Sede São Luís de Montes Belos/GO).

<sup>2</sup> Docente (Doutora. UEG/ Campus Oeste – Sede São Luís de Montes Belos/GO, e-mail:kcoelho@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Docente e Coordenador do BIOTEC (Doutor. UEG/ Campus Oeste – Sede São Luís de Montes Belos/GO), e-mail: allan.passos@ueg.br.

<sup>4</sup> Consultor em Laticínios (Mestre em Zootecnia – Tecnólogo em Laticínios especialista em qualidade e tecnologia de leite e derivados, consultor Goiás), e-mail: klayto.santos@ueg.br.

<sup>5</sup> Bolsista (Acadêmico de Medicina Veterinária) - UniBRASILIA, e-mail: marcoaureramos@hotmail.com.

<sup>6</sup> Bolsista (Acadêmico de Medicina Veterinária) - UniBRASILIA, e-mail: jhonatatexeirajp@gmail.com.



O melhoramento da produção animal pode ser obtido através do melhoramento do ambiente, por meio de mudanças nos manejos nutricionais, sanitários e reprodutivos e pelo melhoramento genético, que pode ser realizado por meio de seleção, sistemas de acasalamento e cruzamento (CARVALHO e VIEIRA, 2023).

O investimento em melhoramento genético é essencial para a bovinocultura de leite, sendo que a produção de leite e sua composição são consideradas características importantes na seleção genética de bovinos leiteiros. Visando a melhor eficiência reprodutiva, o avanço da genética tem sido fundamental para características de importância econômica e nos objetivos da seleção genética.

O Centro de Biotecnologia em Reprodução Animal (BIOTEC - UEG), por meio de atividade extensionista na região, lançou o Programa de Melhoramento Genético de Bovinos Leiteiros do APL Lácteo de São Luís de Montes Belos em 2020, com o intuito de trazer melhorias genéticas e contribuir com o desenvolvimento da cadeia láctea do APL Lácteo do Oeste Goiano.

Na atualidade, o grupo do BIOTEC, com parceria de docentes do Mestrado em Produção Animal e Forragicultura da UEG, Campus Oeste: Sede São Luís de Montes Belos/GO, desenvolve um macro projeto com o objetivo de conhecer e avaliar a produtividade, a qualidade do leite, as biotecnologias reprodutivas e seus impactos na produção do rebanho leiteiro, além de apresentar linhas de apoio ao fomento para atividades que possam contribuir com a eficiência no sistema produtivo do APL Lácteo do oeste goiano, diante desta premissa, neste ensaio, apresenta-se os resultados relacionados à caracterização da qualidade do leite de produtores do APL lácteo do oeste Goiano.

## 2 METODOLOGIA

O diagnóstico situacional, foi realizado em 18 propriedades, em regime de economia familiar, produtoras e fornecedoras de leite para laticínios da região Oeste; todos localizados na microrregião do Oeste/Goiano, no período entre outubro de 2022 e abril de 2023.

Os produtores, selecionados aleatoriamente, a partir da listagem do laticínio, independentes do volume de leite comercializado ou do sistema de produção adotados, foram entrevistados nas suas propriedades e as visitas foram acompanhadas por um técnico do BIOTEC.



Os parâmetros utilizados para avaliar a qualidade do leite foram: Contagem de Células Somáticas (CCS), Contagem Padrão em Placas (CPP) e os teores de: proteína, gordura, lactose, extrato seco desengordurado, extrato seco total e lactose. As amostras de leite, foram analisadas no Laboratório de Qualidade do Leite (LQL) da Universidade Federal de Goiás. A CCS e CPP foram analisadas em equipamento automático de citometria de fluxo. Os componentes do leite, foram quantificados através de espectrofotometria com infravermelho.

Os dados obtidos, a partir dos resultados das análises laboratoriais realizadas, foram tabulados e procedeu-se as análises estatísticas (média, mínimo, máximo), permitindo uma avaliação de comportamento dos mesmos, para cada análise realizada, e a comparação os padrões da Instrução Normativa N° 76/2018.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo consistiu na avaliação dos dados de propriedades ao longo do período de outubro de 2022 até abril de 2023, os quais consistiram no monitoramento de contagem de células somáticas (CCS), contagem padrão em placas (CPP), gordura, proteínas e extrato seco desengordurado (ESD) e total (ET). Os dados foram comparados aos limites exigidos pela Instrução Normativa n° 76.

O diagnóstico inicial das propriedades avaliadas demonstrou que 88,88% das propriedades apresentaram a CPP dentro dos limites estabelecidos pela Instrução Normativa n.76, e 100% das propriedades estariam nessa mesma faixa para os limites de CCS. Para composição química, somente 22,22% das propriedades apresentaram teor de gordura e de extrato seco total inferiores aos limites, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Indicadores de qualidade do leite de produtores de leite do APL Lácteo do Oeste Goiano

| ANÁLISE                      | MIN   | M<br>Á<br>X | MÉ<br>D   | % <sup>1</sup> |
|------------------------------|-------|-------------|-----------|----------------|
| Gordura (g/100 g)            | 2,80  | 3,7<br>7    | 3,53      | 22,<br>22      |
| Proteína (g/100 g)           | 2,81  | 3,5<br>7    | 3,28      | 0,0<br>0       |
| Lactose (g/100 g)            | 4,34  | 4,7<br>4    | 4,51      | 0,0<br>0       |
| Extrato seco total (g/100 g) | 11,26 | 12,<br>59   | 12,3<br>0 | 22,<br>22      |

céls/mL)\*

\*Média geométrica dos últimos três meses. <sup>1</sup> Percentual de não conformidade

Cita-se que a gordura é o componente mais variável do leite, devido à ação de causas ambientais e fisiológicas, como raça, idade, estágio de lactação, sazonalidade dentre outros. As proteínas apresentam menor variação pois sofre menor influência a nível fisiológico do animal. O percentual médio de lactose no leite varia de 4,6% a 5,2%, conforme descrito por Pinheiro et al. (2020), o valor médio encontrado de 4,51%, é análogo aos verificados na literatura. Os sólidos totais também se enquadram no percentual encontrado no leite que é de 12,0% a 14,0%, o valor médio encontrado foi 12,30%

Motta et al. (2015) encontraram resultados dos principais constituintes do leite de vaca semelhantes aos verificados nesta pesquisa, em estudo com leite informal na região sudeste do estado de São Paulo. Os teores de gordura e proteínas médios se mantiveram acima dos estabelecidos pela legislação, o que, segundo Santos (2006), pode ocorrer devido à concentração proveniente da redução na produção de leite. Quando o animal está com mastite os constituintes do leite podem variar positivamente ou negativamente, assim como também ocorre devido a influência da dieta oferecida aos animais, sazonalidade e características raciais.

Constatou-se no trabalho realizado, que a maior parte dos produtores recebem uma pontuação, por parâmetros de qualidade higiênicos-sanitárias e composição, e essa proporção se eleva de acordo com o volume de leite produzido. Na busca pelo melhor valor pago pelo leite, os produtores trocam de laticínio durante o ano.

O valor de CPP médio das propriedades manteve-se abaixo do limite máximo estabelecido na IN 76. Individualmente, 16 propriedades tiveram contagem dentro do padrão (88,88%). A CPP média de duas amostras de leite coletadas estava acima do permitido pela legislação, em níveis superiores a 6 vezes o limite máximo, revelando que existem falhas na obtenção e conservação do leite. Segundo Taffarel et al. (2015) uma alta CPP pode estar relacionada à falta de higiene durante a ordenha juntamente com a falha no resfriamento do leite que é um dos pontos chaves para manter o padrão microbiológico após a ordenha. A IN 76 estabelece que o leite deve ser mantido em refrigeração até 4 °C, e transportado aos estabelecimentos de leite e derivados, atendendo ao limite máximo de 7 °C, verificados na recepção do leite no estabelecimento.

Em relação a CCS, todas as propriedades avaliadas apresentaram-se com contagens inferiores ao preconizado na legislação. Ressalta-se que a CCS é um indicador de saúde do úbere e revela processos inflamatórios na glândula mamária, sendo

considerado uma medida indireta do percentual de quartos mamários afetados pela mastite. A variabilidade da CCS individual das vacas é muito grande, no entanto, a medida é indicativa de qualidade geral do leite e aceita internacionalmente como padrão (LANGONI et al., 2011).

Dessa forma, se faz necessário a implementação de boas práticas de produção, adequações ao manejo sanitário do rebanho e higiene durante a ordenha, com adoção de programas de assistência técnica e capacitações para os produtores.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As médias de proteína, lactose, sólidos não gordurosos e CCS encontrados, apresentaram resultados satisfatórios, com valores dentro dos padrões estabelecidos pela legislação vigente brasileira. No entanto, concluímos que há produtores com condições insatisfatórias quantos as condições microbiológicas do leite cru analisado. Desta forma, acredita-se que medidas higiênico-sanitárias e de manejo sanitário, são necessárias para evitar a alta contaminação bacteriana no leite cru, onde essas espelham sobre as características físico-químicas do leite, e assim, não afetando em sua qualidade e a vida útil de seus derivados.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BR). Instrução normativa Nº 76, de 26 de novembro de 2018. Aprova os regulamentos técnicos que fixam a identidade e as características de qualidade que devem apresentar o leite cru refrigerado, o leite pasteurizado e o leite pasteurizado tipo A. Diário Oficial União. 30 nov 2018. 12.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BR). Instrução normativa Nº 77, de 26 de novembro de 2018. Estabelece os critérios e procedimentos para a produção, acondicionamento, conservação, transporte, seleção e recepção do leite cru em estabelecimentos registrados no serviço de inspeção o oficial. Diário Oficial União. 30 nov 2018.

CARVALHO, V. H. G. de; VIEIRA, P. R. P. Melhoramento genético como estratégia de avanço da produção e da produtividade durante o confinamento bovino. Scientia Generalis, [S. l.], v. 4, n. 1, 2023. S. l.], v. 4, n. 1, 2023. DOI: 10.22289/sg.V4N1A7. Disponível em: <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/477>. Acesso em: 2 jul. 2023.

LANGONI, H. et al. Aspectos microbiológicos e de qualidade do leite bovino. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 31, n. 12, p. 1059-1065, 2011

MOTTA, R. G. et al. Indicadores de qualidade e composição de leite informal comercializado na região sudeste do estado de São Paulo. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 35, n. 5, p. 417-423, 2015



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030

MULLER, T.; JACHETTI MACIEL, M.; REMPEL, C. Qualidade físico-química e microbiológica do leite bovino do Vale do Taquari no Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência Animal Brasileira*, 23, e-72986. <https://doi.org/10.1590/1809-6891v23e-72986E>.

PINHEIRO, L. O., JÚNIOR, M. R., LIMA, C. M. G., SOUSA, H. C., PAGNOSSA, J. P., Santos, L. S., & de Albuquerque Fernandes, S. A. Use of multivariate statistics to predict the physicochemical quality of milk. *Research, Society and Development*, v.9, n.4, 2000. e41942808-e41942808. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i4.2808>

TAFFAREL, L. E. et al. Variação da composição e qualidade do leite em função do volume de produção, período do ano e sistemas de ordenha e de resfriamento. *Semina: Ciências Agrárias*, v. 36, n. 3, p. 2287-2300, 2015

Financiadores:

**ARRANJO PRODUTIVO LOCAL  
Lácteo do Oeste Goiano**

Conselho: 01/2021  
CNPq nº 01-8/22



## **DIMENSÕES DA EXPERIÊNCIA - ITINERÁRIO FORMATIVO PARA A DISCIPLINA PROJETO DE VIDA NO NOVO ENSINO MÉDIO**

**Área temática: Educação**

**Autores (as):** Érica Araujo Rocha<sup>1</sup>, Débora Louzada Gomes<sup>2</sup>, João Vitor Domingues Cerqueira<sup>3</sup>, Lucas de Araújo Liberal<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** Priscila Rossinetti Rufinoni<sup>5</sup>

**RESUMO:** O projeto de extensão *Dimensões da experiência* – itinerário formativa para disciplina Projeto de vida no novo ensino médio tem o objetivo de trabalhar justamente as dimensões da experiência abordadas por filósofos como Georg W. Hegel e Walter Benjamin; este projeto iniciou-se em uma disciplina ofertada pela professora Priscila Rossinetti Rufinoni, Filosofia Contemporânea. Como o currículo da UnB prevê a interação de prática e teoria, os alunos deveriam dar aulas relacionadas aos conteúdos da matéria, dessas práticas surgiu o projeto de extensão. A metodologia utilizada foi uma pesquisa descritiva e exploratória, o resultado analisado se deu a partir de uma oficina realizada no Festival de extensão do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília. O que se pode concluir é que este projeto de extensão é importante para trazer uma nova abordagem dos modos como o pensamento filosófico pode questionar a sociedade contemporânea.

**Palavras-chave:** Projeto de Vida. Oficina. Extensão.

### **1 INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão nasceu de uma prática pedagógica, ofertada pela professora Priscila Rufinoni como parte da disciplina Filosofia Contemporânea no ano de 2022. Com intuito de conciliar o conteúdo da matéria à metodologia de aulas para o

---

<sup>1</sup> Erica Araujo Rocha (graduanda de filosofia, Faculdade de Filosofia, Universidade de Brasília e ericakrockf@gmail.com)

<sup>2</sup> Debora Louzada Gomes (graduanda de filosofia, Faculdade de Filosofia, Universidade de Brasília e dblgomes@gmail.com)

<sup>3</sup> João Vitor Domingues Cerqueira (graduando de filosofia, Faculdade de Filosofia, Universidade de Brasília e j11vitor@gmail.com).

<sup>4</sup> Lucas de Araújo Liberal (graduando de filosofia, Faculdade de Filosofia, Universidade de Brasília e lucassliberal@gmail.com).

<sup>5</sup> Priscila Rossinetti Rufinoni (Doutora em Filosofia, USP, docente Universidade de Brasília e rufinoni@unb.br )

ensino médio, foi sugerido que os grupos apresentassem seminários em torno de um tema geral que versava sobre Fenomenologia Existencial. O resultado levou a docente a transformar a experiência em projeto de extensão para ajudar os professores do novo ensino médio na disciplina Projeto de Vida.

O projeto procura alinhar os conceitos de experiência dados pelos filósofos G. W. Hegel e Walter Benjamin, buscando acima de tudo integrar e problematizar temas sobre o corpo, a vida contemporânea e as mídias. Durante os encontros do grupo, a construção coletiva da bibliografia levou à incorporação de outros textos e temas como *O Mestre Ignorante*, leituras relacionadas à relação de pais e filhos, questões sobre o medo existencial, medo social e segurança, rede social e vida social, políticas de cotas e acesso à vida adulta, profissionalização e suas relações com a maternidade e a paternidade e com o gênero e a sexualidade por fim. Com o objetivo de alcançar o público alvo que são os estudantes do novo ensino médio, o *Dimensões da Experiência* pensou em um primeiro momento em trabalhar esses temas em oficinas e palestras, documentadas por formulários, fotos e vídeos, além disso, foi criado um Instagram para alcançar um público maior (<https://www.instagram.com/dimensoesdaexp/>)

No cerne da questão, tomamos a distinção que Walter Benjamin aborda em seu texto ‘Baudelaire e a modernidade’, quando trabalha com a concepção de experiência, a partir da qual o presente projeto de extensão almeja indagar dos alunos sobre dois modos de conhecimento:

*Erfahrung*” é o conhecimento obtido através de uma experiência que se acumula, que se prolonga, que se desdobra, como numa viagem [...]; o sujeito integrado numa comunidade dispõe de critérios que lhe permitem ir sedimentando as coisas, com o tempo. “*Erlebnis*” é a vivência do indivíduo privado, isolado; é a impressão forte que precisará ser assimilada às pressas, que produz efeitos imediatos. (CALOU e MACIEL apud KONDER, 1999, p. 81).

Já sobre a questão do projeto de vida, o novo ensino médio, expresso pela lei 13.415/17, define e institui que “os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção



de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (BRASIL, 2017a). Nesse sentido, o projeto de vida é uma unidade curricular que auxilia na promoção do autoconhecimento do estudante a partir de uma estratégia reflexiva sobre a trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional (BRASIL, 2018). Os objetivos do currículo contemplam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a ressignificação da escola como um território de crescimento integral do estudante, a fim de impulsionar o seu desenvolvimento como cidadãos e sua preparação para o mundo do trabalho. Além disso, “espera-se o desenvolvimento do protagonismo juvenil, a articulação com todas as dimensões da vida adulta e a melhoria do ambiente escolar” (BRASIL, 2021). Em suma, o projeto de vida deve ser trabalhado como um tema transversal que atue tanto na Formação Geral Básica quanto no Itinerário Formativo, articulando saberes e promovendo a formação integral do estudante para atender às suas escolhas ao longo da vida. Desse modo, pensamos que as distinções entre experiência coletiva e vivências de choque poderiam ser conceitos acionados para debater sobre dimensões da vida contemporânea implicadas em “projetos” e escolhas individuais ou sociais.

## **2 METODOLOGIA**

O método utilizado é de pesquisa descritiva e exploratória, com a finalidade de analisar e ajudar os professores do novo ensino médio, especificamente na disciplina Projeto de Vida, com intuito de trazer reflexões tanto filosóficas, por meio dos autores citados, quanto práticas, por meio de oficinas. O estudo parte não só da revisão bibliográfica de vários autores da área, mas também de livros paradigmáticos e atuais, como mangás, entre outros, salientando que o corpus de autores tenderá a aumentar na medida em que as leituras e debates foram sendo organizados. Com finalidade de trabalhar por meio de oficinas, nas quais o público-alvo possa ser o construtor do conhecimento, guiado pelos proponentes. Como objetos empíricos, foram escolhidos colégios de ensino médio. Assim, o estudo terá caráter quanti-qualitativo, na observação de estudo campo e análise dos materiais, sendo que ao mesmo tempo será

necessário levantar dados obtidos, cruzando-os com a pesquisa bibliográfica. Neste texto analisaremos mais propriamente uma oficina que ocorreu recentemente e servirá como exemplo do método a ser elaborado para a sala de aula.

## 2.1 OFICINAS

A oficina do dia 30 de junho de 2023 ocorreu com escopo de indagar os alunos tanto do ensino médio como os graduandos da Universidade de Brasília e inclusive os professores em relação ao que seria para eles vivência e experiência. Estavam dispostos materiais na mesa como folhas, canetas variadas e canetões de quadro branco, post-it e o formulário em QR code, caso quisessem se expressar de forma escrita anônima, lembrando que assumir a autoria era de livre escolha. Nesse momento, os participantes podiam se expressar sobre o que seriam para eles vivência e/ou experiência. Em seguida, houve uma conversa na perspectiva de Walter Benjamin sobre os termos, que evidentemente não se voltava a explicar os desenhos ou a escrita. Outras oficinas estão para ocorrer dentro do cronograma, por exemplo, sobre o corpo e outros temas que irão ser abordados na extensão.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao resultado da pesquisa sobre experiência e vivência, foi realizado um formulário com as seguintes questões distribuídas em duas seções: Seção 1: (1) Para você o que seria experiência? (2) O que seria vivência? Seção 2: (3) Acha o que vivenciamos nas redes sociais é uma experiência? (4) Gostaria de contar uma experiência? ou vivência? (5) De 0 a 5 como foi a oficina? As questões do formulário foram respondidas por 21 pessoas em anonimato. As respostas da primeira seção podiam ser respondidas com um pequeno parágrafo, enquanto as respostas da seção 2 variam, pois a (3) tem ‘sim ou não’ e ‘outro’; a (4) podia ser respondida com pequeno parágrafo; a (5) tem questões múltipla escolha de ‘0 a 5’.

Sendo assim, a primeira seção, questão (1) foi respondida da seguinte maneira: “A impressão imediata do sensível convertida a uma forma de conhecer que

depende de ser apreendida pela razão. Tem prazo de validade.” Há outras respostas, mas elas variam muito no aspecto da palavra "experimental " e "experiência". A questão (2) foi respondida também pelas mesmas pessoas das seguintes maneiras: “Percepção e expressão - que por elas as atividades humanas (arte, filosofia e religião) são possíveis.” Há outras respostas, mas elas também variam sobre correlação entre as palavras “vivência” e “cotidiano”.

Na segunda seção, questão (3) 52,4% foram ‘SIM’, 33,3% foram ‘NÃO’ e 14,4% ‘OUTRO’, no qual 4,8% respondeu “Quando vemos algo impactante, quebra o "transe" de cotidiano. Então, dependendo do conteúdo e da impressão pessoal da década”, 4,8% respondeu “Depende” e 4,8% respondeu “Quase sempre uma vivência, meros momentos superficiais. Mas é possível construir experiências pelas redes sociais. A internet é uma ferramenta, mas infelizmente fomos acostumados a usá-la de modo irresponsável e não saudável.” A questão (4) algumas pessoas se negaram responder, mas em específico 8 pessoas de 14 . Entre as respostas, “Uma experiência foi uma viagem que fiz para Foz do Iguaçu.” Ou: “Ter conhecido a UNB e um pouco dos campi”. A última questão (5) pontuaram de 0 a 5, 81% para 5 pontos, 9,5% para 4 pontos e 9,5% para 3 pontos na avaliação quanto a oficina.

Figura 1

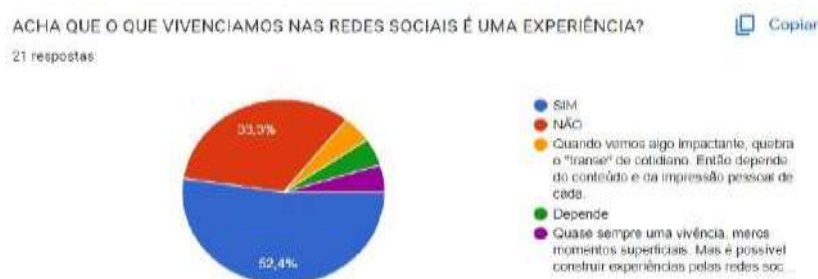


Figura 1: Resposta dos participantes sobre a visão deles se o que vivenciamos nas redes sociais seria uma experiência, logo depois da explicação da perspectiva de Walter Benjamin

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de extensão quer transformar o componente Projeto de Vida do novo ensino médio em um espaço capaz de dar complexidade ao debate de modo colaborativo, tanto para o aluno quanto para o professor que a estará ofertando. No nosso caso, logicamente a partir dos moldes que a filosofia proporciona, quais sejam, os questionamento e a ação por meio deste, tão importantes nesse mundo contemporâneo.

#### REFERÊNCIAS

- 1-BENJAMIN, Walter. **Baudelaire e a modernidade**. Edição e tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- 2-BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [...]. Brasília, 2017a. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm) Acesso em: 15 jun., 2023.
- 3-BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília:MEC, 2018.
- 4-CALOU, Ângela Lima; MACIEL, Marta M. A. Modernidade e Experiência em “Sobre Alguns Temas Em Baudelaire” de Walter Benjamin. **Perspectiva Filosófica**. Pernambuco, v. 44, n. 1, 2017.
- 5-CARDIM, Leandro Neves. **Corpo**. São Paulo: Globo, 2009. (Col. Filosofia Frente & Verso)
- 6-HEGEL, G.W.F. **Fenomenologia do Espírito**. Tradução de Paulo Meneses. São Paulo: Editora Vozes, 2002.
- 7-NAGATA, Kabi. **Diário da minha experiência comigo mesma. Volume 1 e 2**. São Paulo: Editora New Pop, 2022.
- 8-STEYERL, Hito. In Defense of the Poor Image. **Ex-flux journal #10**. Disponível em: <https://www.e-flux.com/journal/10/61362/in-defense-of-the-poor-image/>. Acesso: 24 de junho de 2023.
- 9-RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante**: Cinco lições sobre a emancipação intelectual. Tradução de Lilian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

## AS AÇÕES DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO HOLÍSTICA E INTEGRADA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

**Área temática: Saúde e Qualidade de Vida**

**Autores (as):** Emanuel Jorge Cabral Rosa<sup>1</sup>, Mateus Pereira dos Santos<sup>2</sup>, Ana Raquel Florindo Mateus Rangel<sup>3</sup>

**Coordenador (a):** Carolina Sampaio de Oliveira<sup>4</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O projeto de Extensão Cuidado institucionalizado pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) através do parecer N°735/2022, tem como propósito oportunizar a integração dos colaboradores para comunidade externa da universidade mediante ações sistematizadas. **OBJETIVO:** Promover a integração das práticas educativas do cuidado e observar a influência sob a formação dos acadêmicos de enfermagem do projeto. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência conduzido por acadêmicos de enfermagem da UNEMAT através do projeto de Extensão Cuidado, com atividades desenvolvidas no Hospital Regional de Cáceres Dr. Antônio Fontes (HRCAF). **RESULTADOS:** As ações desenvolvidas no HRCAF priorizam inicialmente a compreensão dos fatores relacionados a assistência que a unidade concede. Desta forma, ao mensurar as características dos pacientes, suas queixas e anseio é capaz de estabelecer a forma mais ideal para iniciar a abordagem, com intuito de minimizar os agravantes do processo de adoecimento. As ações voltadas a orientação e o cuidado pós-alta hospitalar ou em outros contextos de saúde, são conduzidas após finalização das etapas iniciais da aplicação dos questionários, para que a troca de informações permita o conhecimento além das condições orgânicas de saúde, observando os fatores psicossociais, demográficos e motores para uma melhor adesão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observa-se que as atividades proporcionam o aprimoramento do conhecimento teórico-prático ofertado pela universidade, concedendo habilidade para promoção do cuidado ao paciente, valorizando sua condição orgânica, mental e social, o que desta forma agrega qualidade assistência as unidades contempladas por esses novos profissionais.

**Palavras-chave:** Extensão. Saúde. Enfermagem.

<sup>1</sup> Discente de Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT); Email: rosa.emanuel@unemat.br

<sup>2</sup> Discente de Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT); Email: mateus.pereira2@unemat.br

<sup>3</sup> Discente de Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT); Email: ana.raquel@unemat.br

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem pelo programa de pós-graduação de enfermagem da Universidade de Brasília (UnB); Coordenadora do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT); Email: carolina.sampaio@unemat.br

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto de Extensão Cuido institucionalizado pela UNEMAT através do parecer N<sup>o</sup>: 735/2022, tem como propósito oportunizar a integração dos colaboradores para comunidade externa da universidade mediante ações sistematizadas, seguindo deste modo, o preceito resolutivo de 2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE).

As atividades realizadas pelo projeto proporcionam a desmistificação do cuidado através de orientações relacionadas à prática do cuidado em âmbito domiciliar pós alta-hospitalar e valorização das queixas assistenciais, cujo objetivo é integralizar as práticas educativas e observar a influência na formação dos colaboradores. Para Martins *et al* (2022), a forma conduzida pelo projeto agrega na redução dos agravos decorrentes da falta de orientação e assistência, visto que é ofertado pelas ações extensionistas as propedêuticas necessárias para o fortalecimento do plano de cuidados pós alta hospitalar, almejando na recuperação das condições de saúde envolvendo bem-estar físico, psíquico e emocional dos pacientes assistidos.

Deste modo, o presente estudo tem por objetivo promover a integração das práticas educativas do cuidado e observar a influência sob a formação dos acadêmicos de enfermagem do projeto.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A implementação do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) buscou construir um projeto pedagógico que garanta a formação e atuação do enfermeiro de acordo com a concepção holística do conhecimento e do trabalho em saúde, direcionado na forma de ver o ser humano em sua integralidade, multidimensionalidade, unicidade e singularidade (JUAREZ, 2012). Ainda, propicia formação que permite ao enfermeiro realizar articulações entre o ensino, a pesquisa e a extensão integrada ao serviço e comunidade (CONEPE, 2017).

É essencial diversificar as ofertas de atividades educativas, diferenciando seus conteúdos, tipo de percursos educativos, preservando a coerência do conjunto, métodos e



locais de aprendizagem. Além disso, diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitirão ao acadêmico conhecer e vivenciar a dinâmica do mundo, situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe (CHESANI *et al.*, 2017).

A atuação no campo em projeto de extensão promove experiências aos discentes, direcionando-os para atitudes responsáveis e seguras, o que contribui para a promoção da comunicação entre a universidade e a comunidade externa e interliga desta forma o ensino, a pesquisa e a extensão (SAMPAIO *et al.*, 2018). Além disso, os projetos de extensão universitária são concebidos como uma estratégia fundamental e peculiar, com caráter educativo, científico-cultural e tecnológico, que favorece o desenvolvimento das competências dos profissionais da saúde delineadas no projeto pedagógico-curricular e agrega benefícios para a comunidade (SANTANA *et al.*, 2021).

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de relato de experiência descritivo e reflexivo conduzido por três acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT no primeiro semestre de 2023, através do projeto de Extensão Cuido, com atividades desenvolvidas no Hospital Regional de Cáceres (HRCAF) sob orientação da coordenadora do projeto. A adoção desse tipo metodológico, segundo Mussi, Flores & Almeida (2021), o pesquisador desenvolve suas habilidades científicas embasadas na experiência vivenciada engajando em escritas científicas a serem publicadas.

As ações estão direcionadas aos pacientes hospitalizados da clínica médica do Anexo I e cirúrgica na sede do HRCAF, onde são aplicados os questionários referentes a sua condição orgânica, social e demográfica, além da oferta de suporte para suas queixas relacionadas ao atendimento prestado pelo hospital. Para coleta da amostragem, é utilizado um formulário impresso com instrumento norteador, que posteriormente é retido pela Ouvidoria da unidade para gerenciamento e análise das informações. Através da disposição das informações com dados não sensíveis é possível conduzir os cuidados necessários pela equipe de colaboradores do projeto em conexão com a equipe hospitalar.

O relato das atividades extensionistas no presente estudo ocorreu no primeiro semestre de 2023, contando com a participação de 31 membros entre acadêmicos de enfermagem e corpo docente. Foram divididos grupos de até três voluntários para realizar as atividades nos cinco dias úteis da semana, seguindo propostas de atividades e registros

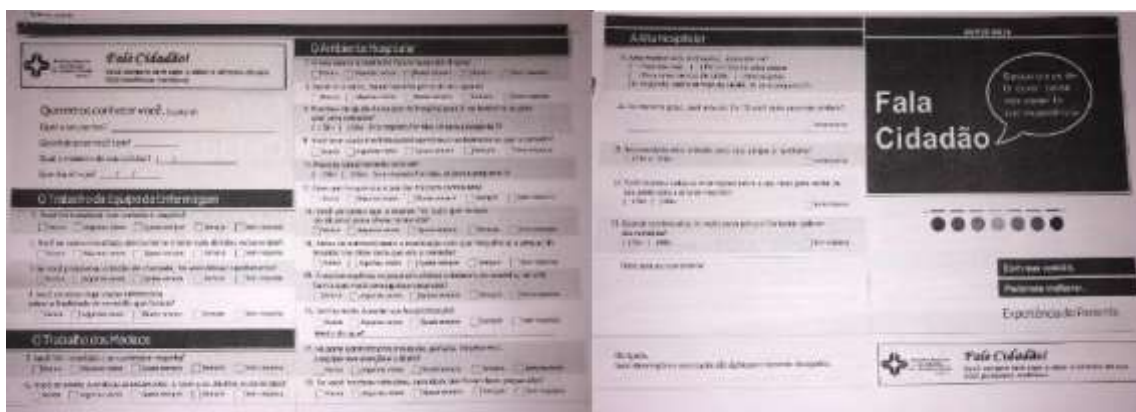
das informações referente ao dia da ação.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações desenvolvidas no HRC priorizam inicialmente a compreensão dos fatores relacionados à assistência que a unidade concede. Desta forma, ao mensurar as características dos pacientes, suas queixas e anseios. É possível estabelecer o cuidado específico na iniciativa de abordagem para minimizar os agravantes do processo de adoecimento. Seguindo essa linha de raciocínio, IASBECK (2010) realça a importância da comunicação ativa e eficaz entre os profissionais de enfermagem para valorização das queixas do usuário para aperfeiçoamento dos setores assistenciais.

Na imagem 1 é possível observar o questionário desenvolvido pela Ouvidoria do hospital e aplicado pelos voluntários participantes do projeto. A participação dessa atividade proporciona o contato com o usuário, fortalecendo a comunicação afetiva e individualista, sendo atributos indispensáveis para execução das próximas atividades acerca da orientação para o cuidado pós-alta. Ainda, partindo desses dados os colaboradores passam a desenvolver a sistematização da assistência de enfermagem, buscando meios que viabilizem os cuidados através da aproximação profissional-paciente.

**Imagem 1.** Caracterização das informações coletadas para amostragem com base no questionário utilizado.



Fonte: Ouvidoria do HRCAF, 2023.

Ademais, os membros do projeto dispõem de capacitações periódicas com intuito de fomentar o desenvolvimento teórico-prático para execução das atividades. A

oferta das reuniões educativas agrega na melhoria e no embasamento para abordagem holística do paciente, valorizando suas queixas e tornando-o assistindo em todas suas singularidades. Assim, essa estratégia corrobora com a educação contínua através do estímulo pedagógico baseado em ações extracurriculares (RIBEIRO, SOUZA & SILVA, 2019)

Dentre as qualificações concebidas pelo projeto destaca-se a oportunidade da atuação conjunta com outros profissionais de saúde, visto a participação com a equipe multidisciplinar dos setores do HRCFAF e colaboradores externos de áreas afins. Essa experiência promove aos discentes do Projeto Cuido a troca de conhecimento, precisão para tomada de decisões e melhoria no processo resolutivo de problemas, pois oportuniza o contato e o desenvolvimento precoce dos mesmos (MONIQUE & COSTA, 2017).

As ações voltadas a orientação e o cuidado pós-alta hospitalar ou em outros contextos de saúde, são conduzidas após finalização das etapas iniciais da aplicação dos questionários, para que a troca de informações permita o conhecimento além das condições orgânicas de saúde, observando os fatores psicossociais, demográficos e motores para uma melhor adesão. Segundo POMPEO *et al.* (2007), o enfermeiro ao direcionar os cuidados depois da hospitalização, permite a redução dos agravos em saúde e minimiza as chances de uma reinternação, bem como valoriza sua ação como educador em saúde.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observou-se que as atividades proporcionam o aprimoramento do conhecimento teórico-prático ofertado pela universidade, concedendo habilidade para promoção do cuidado ao paciente, valorizando sua condição orgânica, mental e social, o que desta forma agrega qualidade assistência as unidades contempladas por esses novos profissionais. Portanto, o incentivo a implementação desse modelo pedagógico se faz necessário para propiciar o aprendizado do corpo discente e fomentar a relação comunidade externa – universidade como preconiza o CONEP 2021, além de somar aos acadêmicos em formação um olhar humanizado para aqueles que se encontram em recuperação hospitalar, ampliando sua visão de forma holística sem que haja fragmentação ou cuidado ineficaz para com o indivíduo enfermo.

## REFERÊNCIAS

CONEPE. 039/2017. **Resolução**, 2017.

CHESANI, F. H. *et al.* A indissociabilidade entre a extensão, o ensino e a pesquisa: o tripé da universidade. **Revista Conexão UEPG**, v. 13, n. 3, p. 452-461, 2017.

IASBECK, L. C. A. Ouvidoria é comunicação. **Organicom**, v. 7, n. 12, p. 14-24, 2010.

JUAREZ, Laércio. **UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A ENFERMAGEM EM TANGARÁ DA SERRA**. DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM TANGARA, 03/2012 2012. Disponível em:  
<https://sites.google.com/a/unemat.br/enfermagemtga/sobre-o-curso/historico>. Acesso em: 05 jul. 2023.

MARTINS, G. *et al.* Orientações aos cuidadores familiares de idosos pós-alta hospitalar: revisão sistemática. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 38, p. 107-117, 2022.

MONIQUE, S. G. T.; COSTA, M. D. H. da. Formação Profissional da Equipe Multiprofissional em Saúde: a compreensão da intersetorialidade no contexto do SUS. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 16, n. 2, p. 454-469, 2017.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

POMPEO, D. A. *et al.* Atuação do enfermeiro na alta hospitalar: reflexões a partir dos relatos de pacientes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 345-350, 2007.

**Resolução** nº 038/2021 – CONEPE, 2021.

RIBEIRO, B. C. O.; SOUZA, R. G. de; SILVA, R. M. da. A importância da educação continuada e educação permanente em unidade de terapia intensiva–revisão de literatura. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 3, p. 167-175, 2019.

SAMPAIO, J. F. *et al.* A extensão universitária e a promoção da saúde no Brasil: revisão sistemática. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 3, n. 3, p. 921-930, 2018.

SANTANA, R. R. *et al.* Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, p. 1-17, 2021.

## AS CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DO PROJETO CUIDO

Área temática: Saúde e Qualidade de Vida

**Autores (as):** Ana Raquel Florindo Mateus Rangel<sup>1</sup>, Iany Eduarda Borges Rodrigues<sup>2</sup>, Jaqueline Maria Ramos<sup>3</sup>, Alice Pereira Leite<sup>4</sup>, Bianca Teshima de Alencar<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Carolina Sampaio de Oliveira<sup>6</sup>

### RESUMO:

**Introdução:** A extensão universitária na área da saúde resulta em uma difusão de conhecimentos ligados ao processo saúde-doença, contribuindo com ensino de boas práticas em saúde. As práticas extensionistas oportunizam uma troca de participação efetiva entre a comunidade e a universidade. O projeto de extensão Cuido promove capacitações, cursos, oficinas, elaboração de materiais informativos e entre outras atividades a fim de orientar profissionais de saúde, o paciente e familiar que desenvolverá o papel de cuidador pós alta hospitalar. **Objetivo:** Analisar as contribuições de um projeto de extensão para o desenvolvimento de ações integradas na temática da segurança do paciente com ênfase na narrativa da comunicação do paciente durante a internação hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido no primeiro semestre de 2023, elaborado pelos voluntários do projeto de extensão Cuido, pertencentes aos cursos de ciências da saúde, consiste na descrição das ações extensionistas desenvolvidas ao longo da vigência do projeto e sua relevância na assistência em saúde no âmbito hospitalar. O cenário da atividade educativa é um hospital de ensino e pesquisa na região oeste de Mato Grosso. **Resultados:** O Projeto de Extensão Cuido através das ações extensionistas desenvolve um grupo de suporte aos familiares de pacientes hospitalizados sobre segurança do paciente, estimula a participação dos profissionais de saúde e família em oficinas educativas, realiza ações com os profissionais de saúde para minimizar os eventos adversos ocorridos na Instituição e assegurar a integridade do paciente. Os materiais produzidos e as ações desenvolvidas pelo projeto foram divulgados com o auxílio das mídias sociais, em formato digital permitindo acessibilidade a diferente públicos alvos. **Considerações Finais:** Percebe-se que os projetos de extensão podem auxiliar para a melhoria das práticas assistenciais e para a segurança do paciente hospitalizada.

**Palavras-chave:** Promoção à Saúde. Segurança do Paciente. Extensão Universitária.

<sup>1</sup> Discente de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade do Estado de Mato Grosso, ana.raquel@unemat.br

<sup>2</sup> Discente de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade do Estado de Mato Grosso, iany.rodrigues@unemat.br

<sup>3</sup> Discente de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade do Estado de Mato Grosso, jaqueline.ramos@unemat.br

<sup>4</sup> Discente de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade do Estado de Mato Grosso, alice.leite@unemat.br

<sup>5</sup> Docente, Mestre em Ciências Ambientais, Universidade do Estado de Mato Grosso, bianca.teshima@unemat.br

<sup>6</sup> Docente, Doutora em Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, carolinasampaio@unemat.br



## 1 INTRODUÇÃO

O processo formativo de um estudante de um curso de graduação requer a vivência de atividades intensas na promoção de experiências de aprendizagem significativas (SANTANA *et al*, 2021). A extensão universitária é discutida em um dos seus principais direcionamentos, a contribuir com o atual Plano Nacional da Educação, em específico o ensino superior (BRASIL, 2018).

De acordo com Pires (2020) as práticas extensionistas oportunizam uma troca de participação efetiva entre a comunidade e a universidade. A extensão universitária é um aditivo à função educativa, viabilizando o desenvolvimento de ações multiprofissionais, interdisciplinares e preconizando responsabilidade social. Na área da saúde as estratégias aplicadas contribuem para o aprofundamento da comunicação, vínculo junto à sociedade, resultando assim em difusão de conhecimentos ligados ao processo saúde-doença e contribuindo com ensino de boas práticas em saúde (SAMPAIO *et al*, 2018).

Na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) os projetos de extensão têm como objetivo, o protagonismo estudantil na construção do próprio conhecimento e na compreensão da graduação através da articulação do ensino, pesquisa e extensão, possibilitando oferecer excelência na contribuição para desenvolvimento da comunidade geral (UNEMAT, 2021).

O projeto de extensão Cuido: A Enfermagem no preparo do cuidador domiciliar é uma ação com a participação de docentes e discentes vinculada à Faculdade de Ciências da Saúde, e ao curso de Enfermagem do campus de Cáceres, está institucionalizado através da portaria nº 2221/2022 (PROEC, 2022). Nesta perspectiva as ações extensionistas promovem capacitações, cursos, oficinas, elaboração de materiais informativos e entre outras atividades a fim de orientar profissionais de saúde, o paciente e familiar que desenvolverá o papel de cuidador pós alta hospitalar (UNEMAT, 2022).

Em função dessa conjuntura, este trabalho objetiva analisar as contribuições de um projeto de extensão para o desenvolvimento de ações integradas na temática da segurança do paciente com ênfase na narrativa da comunicação do paciente durante a internação hospitalar.



## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, descritivo e reflexivo, acerca das ações desenvolvidas de um Projeto de Extensão, da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, do campus de Cáceres, Mato Grosso.

Este estudo consiste na descrição das ações extensionistas desenvolvidas ao longo da vigência do projeto e sua relevância na assistência em saúde no âmbito hospitalar, visando a segurança do paciente e comunicação efetiva entre a equipe multidisciplinar e a perspectiva dos pacientes durante sua hospitalização, objetivando desenvolver processos gerenciais, assistenciais e educacionais junto a pacientes com agravos clínico, cirúrgicos e familiares.

O cenário da atividade educativa é na clínica cirúrgica e na clínica médica do Hospital Regional de Cáceres Dr. Antônio Fontes (HRCAF), que se constitui uma unidade de ensino e pesquisa vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS).

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A temática da segurança do paciente é amplamente discutida, pois é comum o paciente, ao procurar um serviço de saúde se submeter a um tratamento ou internação onde está suscetível a diversas situações que podem acarretar em danos reversíveis ou irreversíveis à sua saúde, sendo fundamental o desenvolvimento de diversas ações, inclusive com os acompanhantes para promoção da segurança do paciente durante o período que este estiver sob os cuidados em instituições de saúde (ROCHA, 2020).

O Projeto de Extensão Cuido através das ações extensionistas desenvolve um grupo de suporte aos familiares de pacientes hospitalizados sobre segurança do paciente, estimula a participação dos profissionais de saúde e família em oficinas educativas, realiza ações com os profissionais de saúde para minimizar os eventos adversos ocorridos na Instituição, propõe oficinas de educação em saúde com os profissionais das unidades hospitalares quanto à segregação de resíduos sólidos de saúde, fomentando a inclusão das atualizações da temática segurança do paciente no ensino de graduação (FIGURA 1).

Figura 01 - Realização das atividades de extensão do Projeto Cuido com pacientes e seus acompanhantes.



Fonte: Reprodução/Instagram

O projeto surgiu pela demanda de protocolos de segurança do paciente que integram a assistência à saúde prestada em hospitais, visando o monitoramento e à prevenção de danos, na busca de uma assistência de qualidade. Para isso, foi realizada uma pesquisa de satisfação entre pacientes, com o objetivo de conhecer como estão o atendimento e a qualidade da comunicação entre as partes.

As ações do projeto podem ser acompanhadas através do *Instagram* contando com versatilidade na produção de conteúdo, possibilitando o alcance da temática a levar informação científica a grandes públicos, atuando como ponte entre a produção acadêmica e a população, em uma linguagem acessível de maneira dinâmica (FIGURA 2).

Figura 02 – Posts informativos nas mídias digitais .



Fonte: Reprodução/Instagram

A comunicação na saúde é uma estratégia simples para a humanização da assistência. Consiste em perceber cada ser humano como indivíduo único, com necessidades específicas, desenvolvendo o diálogo entre profissionais de saúde e pacientes, seus acompanhantes, entre profissionais da mesma categoria e em uma equipe multiprofissional (CIRÍACO, 2020).

Ao promover essa comunicação através da extensão universitária seja de maneira verbal, não verbal, diminui a ocorrência de danos ao paciente (MOTA, 2020) A comunicação efetiva é essencial para a prestação do cuidado do paciente, de maneira que não é unidirecional. Os pacientes são os especialistas dos seus próprios sintomas e cabe aos profissionais de saúde ouvir as histórias que eles contam e compreender sua perspectiva acerca dos seus problemas de saúde, o envolvendo em seu tratamento para efetividade de sua recuperação e cura (BARRA, 2022).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, percebe-se que os projetos de extensão podem auxiliar para a melhoria das práticas assistenciais e para a segurança do paciente hospitalizada, embasadas em ações práticas do cotidiano da equipe de saúde, além de ser crucial no crescimento e desenvolvimento dos discentes durante a graduação.

#### REFERÊNCIAS

BARRA, D.C.C; ALVAREZ, A.G; KNIHS, N.S. **Comunicação Efetiva: Série Boas práticas em segurança do paciente**. I ed. Florianópolis: UFSC, v.I, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/240250>. Acesso em: 27 jun. 2023

CIRÍACO, K. T. Ações de ensino, pesquisa e extensão e suas potencialidades à promoção de práticas para a educação das relações étnico-raciais. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 43178–43200, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12617>. Acesso em: 6 jun. 2023

MOTA, R.J.B.S; PUGGINA, A.C.G. Construção e validação da escala “Avaliação da compreensão do paciente sobre orientações de alta. **Enferm Foco**. 2020;11(1): 118-25. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2748>.



Acesso em: 27 jun. 2023

PIRES, W.S. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Um conceito em Construção. **Revista Extensão & Sociedade**. 11, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491>. Acesso em: 29 jun. 2023.

SAMPAIO, J.F et al. A Extensão Universitária e a Promoção da Saúde no Brasil: revisão sistemática. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 3, n. 3, p. 921-930, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/nuspfamed/article/view/5282>. Acesso em: 11 jun. 2023

SANTANA, R. R. et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/#>. Acesso em: 20 jun. 2023.

UNEMAT. **EDITAL COMPLEMENTAR Nº 002/2022 - PROEC BOLSA DE INICIAÇÃO EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, 2022. Disponível em: <https://cms.unemat.br/storage/documentos/bloco-documento-arquivo.pdf> Acesso em: 28 jun. 2023.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Conselho Universitário. Resolução nº 000/2021, de 18 de junho de 2021. Dispõe sobre a Política de Extensão da Universidade do Estado de Mato Grosso**. Cáceres, MT: Pró-reitoria de extensão e cultura, 2022. Disponível em: <http://portal.unemat.br/media/files/.com> Acesso em: 15 jun. 2023.

## **ASSISTÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA: CONTRIBUIÇÕES DO ELO ENTRE A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA E A SOCIEDADE**

**Área temática:** A extensão e a transformação curricular dos cursos universitários.

**Autores (as):** Gabriela de Souza Pires<sup>1</sup>, Camilly Fernanda da Silva<sup>2</sup>, Isabelly Gonçalves da Silva<sup>3</sup>

**Coordenador (a):** Aleksandra Rosendo dos Santos Ramos<sup>4</sup>

**RESUMO:** Os projetos de extensão universitária executam planos de ação organizados pelos discentes e docentes do meio acadêmico, estimulando práticas de ensino e aprendizagem em conjunto com a comunidade externa, e proporcionando experiências enriquecedoras para todos os envolvidos. Essas atividades de extensão oferecem oportunidades que contribuem para uma formação diferenciada que impacta positivamente tanto na vida pessoal quanto profissional dos participantes. Neste sentido, o presente trabalho tem o objetivo de descrever as ações desenvolvidas pelos extensionistas do Projeto Assistência em Saúde Coletiva (ASC) e apresentar os benefícios gerados à população a partir da relação entre a universidade e sociedade. Trata-se de um relato de experiência, sendo um estudo descritivo de natureza qualitativa elaborado pelos extensionistas do curso de Enfermagem. Desenvolvido pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), o projeto ASC proporciona práticas de Saúde coletiva por meio de educação em saúde e da assistência à comunidade. Através de parcerias com instituições locais, palestras, ações sociais de educação em saúde e cartilhas educativas, a equipe de extensionistas conseguiu impactar positivamente a comunidade atendida, fornecendo informações relevantes sobre saúde coletiva e conscientizando a população sobre diferentes condições de saúde. A continuidade e o fortalecimento dessas ações são essenciais para a formação de profissionais comprometidos com a saúde coletiva e para a construção de uma sociedade mais saudável e consciente.

**Palavras-chave:** Saúde coletiva. Sociedade. Extensão universitária.

### **1 INTRODUÇÃO**

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso– UNEMAT, gabriela.pires@unemat.br.

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso– UNEMAT, camilly.fernanda@unemat.br.

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso– UNEMAT, isabelly.goncalves.silva@unemat.br.

<sup>4</sup> Doutora em Ciências da Saúde, Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, aleksandra.rosendo@unemat.br.



O projeto Assistência em Saúde Coletiva (ASC), desenvolvido pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), atua desde 2020 como um projeto de extensão. Atualmente regulamentado pela portaria nº 2315/2021, reforça o elo entre a universidade e a sociedade. Essa interação, por meio das práticas de extensão em saúde coletiva, traz benefícios para a comunidade e enriquece a formação acadêmica dos estudantes.

O projeto ASC proporciona aos acadêmicos uma experiência significativa em práticas de saúde coletiva, por meio da educação em saúde e da assistência à comunidade. É possível desenvolver habilidades de comunicação e trabalho multidisciplinar, além de compartilhar o conhecimento em saúde com a comunidade externa sobre práticas saudáveis de vida e assim aumentar a proximidade entre a comunidade e a UNEMAT.

Nessa perspectiva, os projetos de extensão, como o ASC executam os planos de ações organizados pelos discentes e docentes da universidade, a fim de estimular as práticas de ensino e aprendizagem, tal como obter e repassar experiências a partir do contato com a comunidade. Dessa forma, as ações possibilitam aos extensionistas atualizar os conhecimentos já obtidos, com o intuito de aprimorar o antigo e buscar por novos aprendizados (SILVA, 2019).

Ainda, nota-se a importância que as atividades de extensão têm para aqueles que realizam as ações, e aos que recebem também, oportunizando vivências e práticas, proporcionando assim uma formação diferenciada que contribui tanto para vida pessoal e profissional de todos os envolvidos (SANTANA, 2021).

Desta forma, o presente trabalho tem o objetivo de descrever as ações desenvolvidas pelos extensionistas do Projeto Assistência em Saúde Coletiva (ASC) e apresentar os benefícios gerados à população a partir da relação entre a universidade e sociedade.

## **2 METODOLOGIA**

O presente relato de experiência trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa elaborado pelos extensionistas do curso de Enfermagem, sobre as atividades multidisciplinares desenvolvidas pelo Projeto Assistência em Saúde Coletiva (ASC),



pertencente à Faculdade de Ciências da Saúde (FACIS) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

O projeto ASC realizou ações presenciais e remotas de forma mensal, de fevereiro a junho de 2023, com o objetivo de engajar e alcançar a comunidade de forma abrangente. As atividades incluíram a produção e divulgação de materiais educativos em mídias sociais, participação em eventos populares, realização de palestras, oficinas e rodas de conversas sobre promoção e prevenção da saúde para públicos de todas as idades, além de parcerias com instituições de saúde e casas filantrópicas para atividades práticas de saúde na comunidade.

Ao longo do projeto, foram realizadas reuniões periódicas de avaliação e planejamento, com o intuito de monitorar o progresso das atividades, ajustar estratégias e compartilhar aprendizados. Essas reuniões, em sua maior parte de forma remota, promoveram a reflexão sobre os resultados obtidos e o aprimoramento contínuo das ações.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A extensão universitária desempenha um papel fundamental na sociedade, fornecendo uma prática valiosa para a produção e divulgação de conhecimentos científicos que abordam os problemas e questões inerentes ao contexto social. No projeto ASC, as atividades desenvolvidas resultaram na disseminação de informações relevantes sobre saúde coletiva, na promoção de práticas saudáveis e na conscientização da população acerca de diferentes condições de saúde. Os benefícios alcançados se estenderam tanto à comunidade atendida quanto aos próprios estudantes envolvidos, demonstrando a importância e o impacto positivo da extensão universitária (OLIVEIRA, 2021).

Dentre as ações universitárias executadas, obteve-se: duas (2) palestras, quatro (4) ações sociais de educação em saúde e seis (6) cartilhas educativas (figura 1). Os extensionistas planejaram e executaram as atividades propostas junto a coordenadora do projeto e demais professores voluntários.

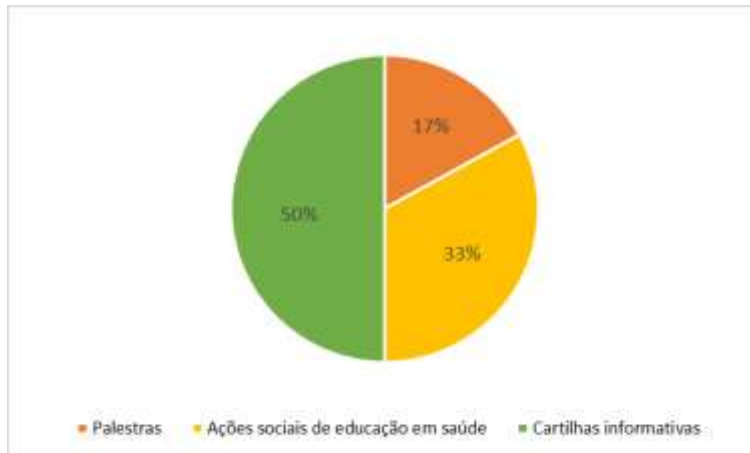


Figura 1: Ações extensionistas executadas pelo projeto Assistência em Saúde Coletiva (ASC), na região Oeste de Mato Grosso, entre fevereiro e junho de 2023. Fonte: próprio autor.

A divulgação de materiais educativos nas mídias sociais (Figura 2) se fez importante visto que, as mídias sociais são ferramentas de amplo alcance, devendo ser consideradas nas ações de extensão (BARZ, 2020).



Figura 2: Registro dos materiais informativos produzidos pelo projeto Assistência em Saúde Coletiva (ASC), na região Oeste de Mato Grosso, entre fevereiro e junho de 2023. Fonte: próprio autor

Além disso, foram estabelecidas (3) parcerias (quadro 1). Foram realizadas reuniões prévias com os responsáveis pelas instituições, a fim de compreender suas demandas e expectativas. Com base nesse diálogo, foram planejadas as atividades para

atender às necessidades.

Quadro 1 - Parcerias realizadas pelo projeto ASC com instituições do município de Cáceres-MT para aplicabilidade de ações no primeiro semestre de 2023.

| <b>Parceria (instituição)</b>                                      | <b>Objetivos</b>  | <b>Resultados obtidos</b>  |
|--|---|--|
| Associação Remanso Fraterno João Gabriel                           | Ofertar aos idosos e seus familiares assistidos pela associação, práticas socioeducativas de saúde e de lazer com atividades mensais.   | Houve boa adesão do público alvo às atividades propostas, com interação espontânea e relato de satisfação durante e após a participação.               |
| Unidade de Coleta e Transfusão (UCT)                               | Conscientizar o público universitário acerca da importância e da prática da doação de sangue através de breve oratória sobre a temática e folhetos informativos cedidos pela UCT. | Foi possível obter a compreensão da comunidade acadêmica, com aceitação dos folhetos informativos e relato de interesse em se tornar doador de sangue. |
| Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) e Serviço de Assistência | Prover aos extensionistas informações pertinentes sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis  | Boa aplicabilidade do proposto por parte dos extensionistas ao público   |

|                     |  |  |
|---------------------|--|--|
| especializada (SAE) | te<br>Transmissíveis (IST 's) e<br>a<br>testagem rápida para<br>aplicabilidade<br>de palestra à<br>população<br>sexualmente ativa da rede<br>de<br>educação municipal. | alvo, com participação<br>ativa<br>e explanação de<br>dúvidas,<br>além do relato<br>de<br>compreensão do tema. |
|---------------------|--|--|

Fonte: próprio autor.

Em suma, o projeto de extensão universitária ASC mostrou-se essencial na disseminação de conhecimentos científicos e na promoção de práticas saudáveis na sociedade. A equipe de extensionistas conseguiu impactar positivamente a comunidade atendida, fornecendo informações relevantes sobre saúde coletiva e conscientizando a população sobre diferentes condições de saúde. Em conjunto, essas ações destacam a importância da extensão universitária como agente de transformação social.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos pelo projeto ASC são evidentes tanto para os acadêmicos envolvidos quanto para a comunidade atendida. Os estudantes têm a oportunidade de vivenciar na prática o que aprendem em sala de aula, o que contribui para sua formação profissional e pessoal. A comunidade é beneficiada com a disponibilidade de informações confiáveis e acessíveis sobre saúde, bem como com a realização de atividades práticas que promovem o bem-estar e a prevenção de doenças.

Dessa forma, o projeto ASC demonstra-se uma importante ferramenta de educação em saúde e assistência à comunidade, unindo esforços da universidade e dos acadêmicos para melhorar a qualidade de vida das pessoas. A continuidade e o fortalecimento dessas ações são essenciais para a formação de profissionais comprometidos com a saúde coletiva e para a construção de uma sociedade mais saudável e consciente.

## REFERÊNCIAS

BARZ, Maurício et al. A Extensão Universitária através das Mídias Sociais. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 12, n. 3, 2020.

OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves de. Contribuições da extensão universitária com a produção e circulação do conhecimento. **Intermedius-Revista de Extensão da UNIFIMES (ISSN: 2764-670X)**, v. 1, n. 1, p. 47-55, 2021.

SANTANA, Regis Rodrigues et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, 2021.

SILVA, Ana Lúcia de Brito et al. Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1-8, 2019.

UNEMAT, UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Conselho universitário. Portaria nº 2315/2021. **Autoriza os servidores a coordenar o projeto de extensão universitário Assistência em Saúde Coletiva (ASC)**. Cáceres, Mato Grosso, 2021. Acesso em 26 jun.2023.

## **ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR: ABORDAGEM PSICODINÂMICA DO TRABALHO (ODS 3)**

**Área temática:** Saúde e Qualidade de Vida

**Autores (as):**

Gabrielle Katheryne Maia Tomazelli <sup>1</sup>

Lara Martinez Ferreira <sup>2</sup>

Valeria Aparecida Risson Dallabrida <sup>3</sup>

**Coordenador (a):** Adriano da Silva Rozendo <sup>4</sup>

### **RESUMO:**

A relação homem-trabalho é conhecida como fundadora da espécie humana e transformadora da natureza ao seu redor. Por meio de uma relação simbiótica, indissociável e natural, o homem transforma o mundo por meio do seu trabalho, ao passo que, igualmente, transforma-se. A relação homem-trabalho passou é considerada nos processos de prazer, sofrimento e adoecimento dos trabalhadores, sobretudo na abordagem Psicodinâmica. A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora busca a promoção da saúde por meio do levantamento de dados em âmbito nacional, estudo de situações de risco e a busca as de medidas preventivas. O estudo das situações de risco à agravos e suas respectivas medidas preventivas constituem o cerne dos saberes e políticas voltados ao bem-estar humano no trabalho. Neste sentido, o presente projeto de extensão busca o estudo de fatores de risco de sofrimento, assim como de realização e prazer, em um Hospital de grande porte, localizado no Centro-Oeste do país. Adota-se a observação participante, a entrevista e a roda de conversa como ferramentas frequentemente utilizadas para buscar e estabelecer nexos entre elementos do trabalho e sua relação com processos de sofrimento- adoecimento, ou prazer-saúde entre os trabalhadores da área da saúde desse hospital. Como resultado observou-se que o trabalho desenvolvido oportunizou a formação de um espaço de reconhecimento da importância da função dos colaboradores na oferta de um serviço de saúde eficaz e humanizado pelo hospital.

**Palavras-Chave:** Saúde. Trabalho. Hospital.

1 Discente do Curso de Graduação em Psicologia. E-mail: gabimaiakathy@gmail.com

2 Discente do Curso de Graduação em Psicologia. E-mail: laramferreira2019@gmail.com

3 Discente do Curso de Graduação em Psicologia. E-mail: valeria.dallabrina050@academico.ufgd.edu.br

4 Pós-doutor em Psicologia pela UFSC. Professor de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas da UFGD. E-mail: adrianorozendo@ufgd.edu.br



## 1. INTRODUÇÃO

Ainda no século XIX, as doenças relacionadas ao trabalho passaram a chamar a atenção da medicina, que passou a propor intervenções no ambiente laboral, visando a prevenção do adoecimento, mirando, sobretudo, na redução das longas jornadas e na idade mínima para o trabalho industrial (MARX, 2013). Já nos idos do século XX, no auge do capitalismo indústria, a difusão da administração científica (Taylorismo) como metodologia universal da produção na indústria, em escala global, possibilitou a redução da jornada e esforço físico de trabalho. Trouxe, entretanto, cargas psíquicas intensas. Retirou, da tarefa, todo o seu sentido e, do trabalhador, toda sua autonomia. No clássico filme ‘Tempos Modernos’ Charles Chaplin encena o sofrimento do operário industrial padrão desse período, em regime de trabalho taylorista/fordista. O personagem executa uma mesma tarefa sem qualquer sentido, com movimentos rápidos e repetitivos, em um ritmo acelerado de produção, sob intensa vigilância e rigidez organizacional. Como desfecho da relação com o regime de trabalho rígido, o filme retrata um processo de descompensação traduzida em transtorno mental do protagonista. A síntese dos primeiros minutos desse clássico do cinema é a realidade que passou a ser analisada por psiquiatras, psicólogos e sociólogos no decorrer do século XX.

Ainda no decorrer da segunda guerra mundial, a psiquiatria francesa passou a focar na função psicológica do trabalho diante da observação clínica de doentes mentais integrados à sociedade por meio do trabalho, assim como pelo adoecimento de operários que desenvolviam transtornos em decorrência das tarefas organizadas sobre a égide do taylorismo (CLOT, 2010). Na década de (19)70, a Psicologia do Trabalho já havia se consolidado como saber científico comprometido com a saúde do trabalhador, distinguindo-se da Psicologia Industrial e da Psicologia Organizacional, mais voltadas à maximização da produção (SAMPAIO; GOULART, 1998).

A Psicodinâmica proposta por Dejours (1992), importante referencial teórico da Psicologia do Trabalho, reconhece que situações contínuas de sofrimento no trabalho, podem desencadear doenças, por meio de processos de somatização. O autor estabelece relação entre rigidez e flexibilidade das organizações do trabalho com processos de sofrimento (relacionados às organizações rígidas) e prazer (relacionados às organizações mais flexíveis). Portanto, para a Psicodinâmica – salvo exceções apresentadas por Dejours (1994), quanto mais rígida a organização, maiores são os

fatores de risco de sofrimento e adoecimento no trabalho e, quanto mais flexíveis, maiores as possibilidades de realização, satisfação e prazer no trabalho.

Os trabalhadores da saúde estão expostos a diversos tipos de agravos reconhecidos pelo Ministério da Saúde há décadas (BRASIL, 2001). Além de riscos também conhecidos pela literatura como de morte, tarefas perigosas (por exemplo, risco de infecção por material biológico), exposição e testemunhos de situações de morte e morte violenta, trabalho com exposição a cadáveres e agentes infecciosos, entre outros, os profissionais de hospitais enfrentam ainda riscos inerentes à organização destas instituições. Apesar da modernização da produção e substituição de modelos rígidos (como o Taylorismo) por modelos flexíveis (como o Toyotismo), possibilitando maior grau de liberdade ao trabalhador (HARVEY, 1992, GAULEJC, 2006), as instituições hospitalares ainda preservam características de organizações rígidas, com grande potencial de fatores de risco ao sofrimento e adoecimento de seus trabalhadores (DEJOURS, ABDOUCHELI, JAYET 1994; MAGNUS; MENEZES. TELÖKEN, 2022). Diante da realidade exposta, iniciou-se uma extensão universitária, no Curso de Psicologia, sob a abordagem Psicodinâmica, voltada para a atenção à saúde de trabalhadores de um hospital público de grande porte, Localizado no Centro-Oeste do país.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

Pesquisas recentes apontam que a sobrecarga de trabalho e o estresse como fatores comuns de risco para trabalhadores da saúde que atuam na média e alta complexidade. Com isso, o *burnout*, a depressão e o esgotamento físico manifestam-se como agravos comuns aos referidos trabalhadores (BORGES et al., 2021). Durante a Pandemia da Covid-19, forma amplamente noticiados e estudados a proliferação da síndrome de *burnout* entre profissionais de saúde no Brasil (PEDROSO, at all, 2023). Oabsenteísmo, comum em instituições hospitalares, pode ser encarado, neste cenário, como estratégia de enfrentamento ao sofrimento, em busca da preservação da saúde mental (DE ARAUJO APOLINARIO, 2023).

O excesso da carga de trabalho, jornadas exaustivas, duplos vínculos de trabalho, turnos noturnos, entre outros fatores comuns entre trabalhadores de hospitais demandam maior atenção psicossocial e programas permanentes de prevenção aos fatores de risco identificados, buscando também o fortalecimento do apoio social no

trabalho, como forma de prevenção do adoecimento, absenteísmo, desinteresse, conflitos e desligamentos do trabalho (RIBERIRO, et all, 2018). Ainda em relação à promoção da saúde mental desse público, a literatura também aponta a necessidade de construção de espaços permanentes de construção dialógica para proporcionar motivação e a ressignificação das fontes de sofrimento e adoecimento dos, por meio da convivência, discussões e a horizontalização das relações no trabalho (SILVA, et al, 2023).

### **3. METODOLOGIA**

A inserção no campo hospitalar é por meio da Observação Participante, conforme proposta por Minayo (2000) e adotada pela Psicologia do Trabalho, na abordagem Psicodinâmica, no Brasil (HELOANI, LANCMAN, 2004). A observação participante consiste observação dos trabalhadores e da cultura, na qual se insere o pesquisador, buscando mapear aspectos básicos da realidade, participando do cotidiano do ambiente, se apropriando dos costumes, linguagem, tradições. A escuta e as conversas com os membros da cultura/organização a ser analisada acontece após a formação de um vínculo de confiança com o pesquisador, ou seja, após sua aceitação como membro externo na organização, pois, a princípio, o pesquisador é representado internamente como um estranho, podendo ser considerado uma ameaça e disparador de medo e ansiedade.

Após as observações foram realizadas, semanalmente, dinâmicas e pesquisas em grupos de cada setor, com a finalidade de promover a interação entre os colaboradores. Palestras e eventos em datas comemorativas e associadas a lutas sociais também foram realizadas no intuito da prevenção em saúde mental e reconhecimento profissional dos colaboradores.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante as dinâmicas percebeu-se cenários onde setores tinham fortes vínculos afetivos entre os membros e em outros uma flagrante impessoalidade, mesmo em situações de prolongada permanência no mesmo espaço de trabalho. O reconhecimento profissional por meio das dinâmicas, falas e distribuição de objetos simbólicos promoveu e fortaleceu o sentimento de pertencimento, por meio das intervenções.

Como resultado das pesquisas realizadas (de clima organizacional) conseguiu-se mapear os principais problemas que dificultavam a dinâmica de trabalho, tais como:

abusos de poder em relações de subordinação; falhas de comunicação; negligência; assédios em geral; etc.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido pela psicologia, em um ambiente hospitalar, é extremamente difícil e limitado, já que muitos elementos estão fora da alçada da área. Nota-se que apesar de buscar desenvolver um ambiente mais humanizado e saudável para os trabalhadores, ainda há muita resistência na adesão. Todo processo foi desenvolvido paulatinamente e de forma insistente, buscando evidenciar a importância das atividades propostas para a construção de um melhor ambiente de trabalho.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde, **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BORGES, F. E. de S.; BORGES ARAGÃO, D. F.; BORGES, F. E. de S.; BORGES, F. E. S.; SOUSA, A. S. de J.; MACHADO, A. L. G. Fatores de risco para a Síndrome de *Burnout* em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. **Revista Enfermagem Atual** In Derme, [S. l.], v. 95, n. 33, p. e-021006, 2021. DOI: 10.31011/reaid-2020-v.94-n.32-art.835. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/835>. Acesso em: 30 jun 2022.

CLOT, Yves. A psicologia do trabalho na França e a perspectiva da clínica da atividade. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 22, p. 207-234, 2010.

DE ARAUJO APOLINARIO, Leticia; DO NASCIMENTO SALAS, Fabiola P.; GABRIEL, Carmen Silvia. Absenteísmo da equipe de enfermagem de uma unidade de internação. *journal de ciências biomédicas e saúde*, v. 7, n. 2, p. 29, 2023.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: Estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: CortezOboré, 1992.

DEJOURS, Christitophe, ABDOUCHELI, Elisabeth, JAYET, Crhistian. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994. GOULART, Iris.; Sampaio, Jader. **Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

HELOANI, Ricardo.; LANCMAN, Selma. Psicodinâmica do trabalho: o método clínico de intervenção e investigação. **Revista Produção**, v. 14, p. 77-86, 2004.

MAGNUS, Claudia; MENEZES, Alexandre Gamba; TELÖKEN, Rafaela Luiza. A construção de fatores preditores de saúde física e psíquica no trabalho dos servidores de

um hospital psiquiátrico estadual através da clínica do trabalho. **Trabalho (En) Cena**, v. 7, p. e022010-e022010, 2022.

MARX, Karl. **O Capital** - Livro I – crítica da economia política: O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

MINAYO, Maria. **O desafio do conhecimento**. Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 2000.

MORGAN, Lewis, **A sociedade primitiva**. Volume I. Lisboa: Presença, 1974,

MERCURE, Daniel; SPURK, Jean. O trabalho na história do pensamento ocidental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PEDROSO, Gabriela Santos et al. Estado da arte da síndrome de *burnout* em hospitais durante a pandemia de covid-19. **Revista Foco**, v. 16, n. 6, p. e2290-e2290, 2023.

RIBEIRO, Renata Perfeito et al. Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2018.

SILVA, Alexandre Cavalcante da et al. **O uso da fotografia para promoção de saúde mental de trabalhadores da saúde**. 2023.

## ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO (ODS 3)

**Área temática:** Saúde e Qualidade de Vida

**Autores (as):**

Bruna Mangueira da Silva<sup>1</sup>  
Ana Beatriz da Soledade Fernandes<sup>2</sup>  
Kauan Rogério Prates da Silva<sup>3</sup>  
Geovanne Dias Belini<sup>4</sup>  
Thamires de Souza Lima<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Raquel Perez Pinto<sup>6</sup>

### RESUMO:

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), também conhecidas como 'asilo de velhos' foram implantadas no Brasil no período de urbanização dos grandes centros urbanos do país, no século XIX. Os processos psicossociais envolvidos na institucionalização dos internos de ILPIs desencadeiam mecanismos de adaptação típicos de instituições de longa permanência, tais como o afastamento do mundo exterior, a interdição de funções elementares dos cidadãos comuns - como o direito de ir e vir e a perda de autonomia e de tomada de decisões. Como efeito da perda de autonomia, do afastamento e do processo de reificação dos internos observa-se, nas ILPIs, a ausência de vínculos entre os idosos, o que torna o processo de institucionalização mais sofrível e a permanência nessas instituições como um momento da vida de espera pela morte. O projeto de extensão “Atenção à saúde mental do idoso institucionalizado (ODS 3)”, realizado por discentes do Curso de Psicologia, busca promover intervenções com o objetivo de incentivar momentos de convivência, formação e fortalecimento de vínculo entre os internos, (re)estabelecer papéis e funções sociais da vida cotidiana, no intuito de mitigar os efeitos da institucionalização. São realizados três encontros semanais, no formato de oficinas, conforme a proposta do Grupo Operativo. As atividades são coordenadas por grupos de cinco extensionistas, porencontro e conta com a participação de cinco a dez idosos, dependendo da atividade proposta. Já nas primeiras semanas de atividades é possível observar a formação de pequenas grupidades na instituição, que reconhecem as atividades como um momento de expressão da subjetividade, da memória e história de vida pessoal, do cuidado de si e da convivência com o outro.

**Palavras-Chave:** Asilo. Oficinas. Convivência.

1 Discente do Curso de Graduação em Psicologia. E-mail:bruna.silva301@academico.ufgd.edu.br  
2 Discente do Curso de Graduação em Psicologia. E-mail:anabfernand@gmail.com

3 Discente do Curso de Graduação em Psicologia. E-mail:kauan.silva062@academico.ufgd.edu.br

4 Discente do Curso de Graduação em Psicologia. E-mail:geovanne.belini028@academico.ufgd.edu.br  
5 Discente do Curso de Graduação em Psicologia. E-mail:thamires.lima090@academico.ufgd.edu.br

6 Discente do Curso de Graduação em Psicologia. E-mail:raquel.pinto058@academico.ufgd.edu.br



## 1. INTRODUÇÃO

O asilo de velhos é considerado uma instituição total e disciplinar (FOUCAULT, 1987; GOFFMAN, 2010) que ainda marca presença no cotidiano citadino do Brasil. Diferente de tantas outras instituições que passaram por diversas reformas em sua organização e estrutura ao longo do século XX (como fábricas, escolas, manicômios), o asilo de velhos ainda preserva suas características fundamentais desde a sua fundação na Europa na idade média e de sua propagação na modernidade. Foram implantados inicialmente no Brasil a partir do século XIX na então capital do país, a cidade do Rio de Janeiro (GROISMAN, 1999).

Com raízes fortemente fincadas em ímpetos higienistas e disciplinares, afasta seus internos do convívio com o mundo externo, se tornando a única referência social (ou anti-social), delineando as experiências dos internos aos limites intramuros.

A vida asilar revela, imediatamente, que o cotidiano em uma ILPI é apático e desencadeia efeitos danosos à saúde mental dos internos, que afastam-se da realidade como mecanismo de adaptação à realidade institucional. A perda de funções sociais, as regras rígidas, a padronização da vida e a tutela institucional causa efeitos descritos pela literatura como 'reificação', 'afastamento' e 'mortificação do eu' são processos comuns e perceptíveis na vida dos internos de ILPIs (GOFFMAN, 2010). O 'eu morto' é a face uniforme de alguns internos que não esboçam reação aos estímulos da vida, que perderam totalmente o contato com a realidade, que regrediram à infância, que não mais reconhecem o outro, que rumam progressivamente ao processo de morte do corpo. Uma característica que intensifica os processos de afastamento e mortificação do eu sobre a realidade é a chamada 'permanência indefinida' em uma instituição com características de uma ILPI (GOFFMAN, 2010). No caso dos asilos não há projetos institucionais de reintegração do interno com a sociedade; ou perspectiva de retorno ao mundo externo; ou criação de expectativas de novas experiências de vida, sendo que todos que ali residem, não sustentam ou criam projetos futuros de se desligarem da instituição a não ser pela via da morte.

Se por um lado, os mais velhos tiveram atenção especial dos Estados-nação, sendo aliciados a buscarem estilos e hábitos de vida mais ativos após a aposentadoria (DEBERT, 1999), no caso do Brasil, aos pobres e inválidos ainda não foi construída uma política de assistência que garanta a participação social e outras garantias de dignidade humana, quando desassistidos pela família ou qualquer outra referência social.

Enquanto os asilos continuarem como estão, não haverá nenhuma perspectiva de seus internos retomarem a uma vida 'normal', com funções sociais, obrigações e direitos civis, políticos e tudo aquilo que cerca a vida de um sujeito/cidadão comum. Porém, é possível iniciar um esboço de mudança no cotidiano asilar. Partindo da premissa que os vínculos interpessoais são importantes fatores motivacionais e de realização pessoal, a promoção da convivência entre internos das ILPIs configura-se como uma ferramenta possível de intervenção e promoção da saúde mental de internos.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

O último levantamento sobre as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) no Brasil, realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2008), mostrou algumas peculiaridades no perfil do idoso institucionalizado na região centro-oeste e no Estado de Mato Grosso do Sul (MS). De toda região Centro-Oeste, MS foi o Estado com maior concentração de população idosa, um total de 7,6%, tendo 1064 idosos residentes em ILPI, naquele período, equivalente a 0,6% da população total de idosos no Estado. O levantamento do IPEA (2008) apontou que o Estado tinha 49 ILPIs sendo que 91,4% eram filantrópicas ou públicas e que o principal determinante da institucionalização de idosos em MS a condição de dependência física para realização de Atividades da Vida Diária (AVDs). A maioria da população institucionalizada do Estado era de idosos do sexo masculino (68,3%), o que divergia dos estudos internacionais da época e das regiões mais populosas do país, como nordeste, sul e sudeste. Conforme o estudo, o fenômeno relaciona-se a falta de vínculos familiares dos homens idosos que pode ser explicada “pela expansão da fronteira agrícola nos anos 1950 e 1960, que levou a uma migração acentuada e predominantemente masculina, atraindo homens de outras regiões do país. Em muitos casos, esses migrantes não devem

ter criado vínculos familiares que lhes garantissem apoio na velhice” (IPEA, 2008, p. 73).

Conforme Dantas (2013) o processo de institucionalização de idosos desencadeia uma série de privações e prejuízos à saúde mental, demandam intervenções multidisciplinares para promoção da saúde. Batista, Lorencete e Catelan-Mainardes (2023) destacam como efeito da institucionalização o isolamento e a depressão, que demandam intervenções psicossociais para promoção da saúde mental dos internos. No mesmo sentido, Veras, Silva e Leite-Salgueiro (2018), por meio de uma revisão da literatura, averiguaram que a depressão é uma doença comum entre os internos de ILPIs. Freitas, Correia e Duarte (2023) apregoam que os trabalhos de intervenção com foco na cognição e na atividade física resultam em melhorias para a qualidade de vida e funcionalidade dos idosos, podendo auxiliar na promoção da saúde mental e da saúde em geral dos internos. Em conclusões semelhantes, Nogueira e Almeida (2022) incluem a arte como ferramenta importante de intervenção.

### **3. METODOLOGIA**

As atividades serão organizadas a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos do grupo operativo, proposto por Pichón-Riviere (2005), em formato de oficinas e dinâmicas, com duração de uma hora a uma hora e meia. Trata-se de uma referência metodológica para trabalho em grupos, na perspectiva da psicologia. Em geral, pretende-se realizar dinâmicas com os internos, previamente definidas pelo grupo de discentes.

Nesta perspectiva, o grupo operativo é uma ferramenta eficaz na formação de vínculos afetivos, pois possibilita a troca de experiências e no decorrer das dinâmicas e tarefas propostas a cada encontro. Serão realizadas oficinas, dinâmicas e atividades voltadas para o reconhecimento e identificação do outro, formação de vínculos entre pares e grupo, assim como laços comunitários entre os internos (JUSTO, CORREA, ROZENDO, 2021).

São realizados três encontros semanais, sendo que cada um deles é coordenador por, aproximadamente, um grupo de 5 discentes do curso de psicologia. Os extensionistas reúnem os idosos em uma área de convivência com mesas e cadeiras. Os idosos são separados em mesas conforme a preferência da atividade proposta, como jogos, baralho, bingo, dominó, estética, música e assim por diante. Participam das

atividades de cinco a dez idosos, predominantemente do sexo feminino, cadeirantes, com coordenação motora e fala preservadas.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Observou-se, a partir do terceiro encontro a formação de fortes vínculos afetivos dos internos com os extensionistas, com notável estima pelas atividades que podem parecer triviais ao público externo de uma ILPI. Avanços nos processos comunicacionais entre externos e extensionistas também, já ocorreram nos primeiros encontros, reforçando a percepção de formação de vínculos fortes entre as partes. Observou-se, ainda, a formação de vínculos grupais e entre pares, inclusive entre internos que tinham desavenças. Considerando as poucas interações comunicacionais e processos de expressão de subjetividade comuns em ILPIs, é possível considerar que houve um avanço geral nesses quesitos entre os participantes das atividades.

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As ILPIs mantêm a características de serem instituições fechadas e quem mantém os internos apartados do mundo externo. Durante as intervenções percebeu-se uma intensa demanda por atividades com os internos em espaços externos, conectando-os com outros territórios extramuros. A ILPI filantrópica, financiada com a aposentadoria dos internos, demanda investimentos de profissionais para a formação de uma equipe multiprofissional, de áreas como fisioterapia, nutricionista, fonoaudiologia e psicologia. Há, portanto um problema relacionado ao valor da aposentadoria, que financia tais instituições. Desta forma, situações de abandono são comumente vistas, considerando o pequeno efetivo de profissionais na instituição.

#### **REFERÊNCIAS**

BATISTA, Guilherme; LORENCETE, Taisa; CATELAN-MAINARDES, Sandra. A importância da socialização para a saúde mental do idoso. **Enciclopedia Biosfera**, v. 19, n. 42, 2022.

DANTAS, Luã Carlos Valle et al. Impactos da institucionalização na saúde mental do idoso. **Revista Portal de Divulgação**, p. 35-43, 2013.

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de privatização do envelhecimento**. São Paulo: Edusp, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis, Vozes, 1987

FREITAS, João et al. Estratégias de atenção à saúde mental em instituições de longa permanência para idosos: revisão sistemática. **Cadernos Acadêmicos**, v. 9, n. 1, 2023.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, Prisões e Conventos**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

GROISMAN, Daniel. **Asilos de velhos: passado e presente**. Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento, v. 2, 1999.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Características das instituições de longa permanência para idosos: região Centro-Oeste**. 2008. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3258>. Acesso em 28 jun. 2023.

JUSTO, José Sterza.; CORREA, Mariele. Rodrigues.; ROZENDO, Adriano da Silva. **Envelhecimento e Grupos. Teoria e prática**. Curitiba: CRV, 2021.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

NOGUEIRA, Iasmim Faria; ALMEIDA, Bruno Vasconcelos. Memória e socialização em idosos moradores de uma instituição de longa permanência mineira. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, v. 6, n. 12, p. 97-110, 2022.

PITIÁ, Ana Celeste de Araújo; FUREGATO, Antônia Regina Ferreira. O Acompanhamento Terapêutico (AT): dispositivo de atenção psicossocial em saúde mental. **Interface Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, p. 67-77, 2009.

VERAS, Samara Maria; SILVA, Werika Shirley Beserra; LEITE-SALGUEIRO, Claudia Daniele Barros. Produção Científica sobre Saúde Mental de Idosos Residentes em Instituições de Longa Permanência. ID online. Revista de psicologia, v. 12, n. 40, p. 336-352, 2018

## **CAPACITAÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES PARA PRODUÇÃO DE CACHAÇA ARTESANAL**

**Área temática: Agricultura e Abastecimento**

**Autores (as):** Fabrícia Arantes de Medeiros<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Adriana Régia Marques de Souza<sup>2</sup>

### **RESUMO:**

Os projetos de extensão universitária é uma oportunidade de estabelecer ligação entre os conhecimentos obtidos na universidade e a prática do dia a dia, tornando assim um momento de interação e aprendizagem com a comunidade externa. A agricultura familiar é de extrema importância para o desenvolvimento rural, assim os pequenos agricultores ao quais são responsáveis por movimentar o comércio local, são em sua maioria produtores de cachaça artesanal. Na atual conjuntura, a cachaça vem ganhando notoriedade no mercado, tornando-se uma bebida para paladares exigentes. Com isto, objetivo do trabalho foi demonstrar o processamento da cachaça desde a produção da cana de açúcar até a obtenção de um produto de qualidade para os pequenos agricultores familiares, participantes, durante a Agro Centro Oeste Familiar. Ao longo do curso, foram compartilhados experiências e conhecimentos entre os participantes, fortalecendo os laços entre os agricultores e fomentando a troca de informações e boas práticas. Essa interação promoveu um ambiente de colaboração e cooperação, no qual todos puderam se beneficiar mutuamente, enriquecendo suas habilidades e conhecimentos. O engajamento dos agricultores, aliado ao suporte oferecido pelas instituições acadêmicas, é fundamental para impulsionar o crescimento e a sustentabilidade da agricultura familiar, beneficiando tanto os agricultores quanto a sociedade como um todo. Portanto, os pequenos agricultores, a partir do curso, puderam aperfeiçoar o processamento do seu produto e entender que para a obtenção de um produto de qualidade é necessário que haja sucesso em todas as etapas do processo.

**Palavras-chave:** Aguardente; Destilados; Processamento de alimentos.

### **1 INTRODUÇÃO**

A construção do conceito de extensão tem como base aproximar a universidade e a comunidade, proporcionando benefícios e conhecimentos para ambas as partes (RODRIGUES *et al.*, 2013). Ao integrar o processo formativo acadêmico com as comunidades, o que permite que haja trocas e relações com a realidade social, a extensão

<sup>1</sup> Graduação, Engenharia de Alimentos, UFG, fabriciaarantes@discente.com.br.

<sup>2</sup> Professora, Escola de Agronomia, UFG, adriana\_regia\_souza@ufg.br.



é espaço de avaliação crítica, para reconsiderar ações acadêmicas frente às demandas sociais e à formação de profissionais protagonistas de transformações sociais (FRANÇA; SANCHES; GARBELINI, 2020).

De acordo com a EMBRAPA (2023) aproximadamente 70% da comida que chega às mesas dos brasileiros é proveniente da agricultura familiar. Esse tipo de cultivo tem uma relação direta com a nutrição e a segurança alimentar da população. Bem como, impulsiona economias locais e contribui para o desenvolvimento rural sustentável.

No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro da Cachaça (Ibrac, 2023), o país possui cerca de 40 mil produtores da bebida sendo estes 99% microempresas, que majoritariamente utilizam pequenos alambiques de cobre na produção da cachaça sendo nomeadas como cachaças artesanais. Assim, dados fornecidos pelo SEBRAE (2023), a primeira conquista do Programa Brasileiro de Desenvolvimento da Cachaça (PBDAC) foi o reconhecimento internacional do termo cachaça como uma bebida tipicamente brasileira. A denominação foi publicada em 2/10/2003, no Artigo 92 do Decreto Federal nº 4851, como mostrado abaixo: 9"Art. 92. Cachaça é a denominação típica e exclusiva da aguardente de cana produzida no Brasil, com graduação alcoólica de 38 a 48% (v/v), a vinte graus Celsius, obtida pela destilação do mosto fermentado de cana-de-açúcar com características sensoriais peculiares, podendo ser adicionada de açúcares até seis gramas por litro, expressos em sacarose”.

Desta maneira, o objetivo do curso foi trabalhar a produção de cachaça com qualidade, desde o plantio da cana de açúcar, a produção da cachaça e como isso afeta a análise sensorial do consumidor.

## **2 METODOLOGIA**

O curso abrangeu as etapas do processamento da cachaça, desde a escolha da cana de açúcar até a análise sensorial. Foi ministrado pelo Programa de Educação Tutorial da Engenharia de Alimentos PET Engali, juntamente com uma parceria com a rede interuniversitária RIDESA BRASIL, a qual forneceu a matéria prima e também participou como ministrante no curso. Na etapa de processamento, houve a preparação do mosto e a verificação do grau brix, sendo o ideal em torno de 16° Brix, fermentação e destilação. Para a obtenção do destilado foi utilizado o alambique de cobre.

Logo depois, realizou-se uma análise sensorial de vários tipos de cachaça como a branca e envelhecida. De acordo com o processo produtivo e a matéria-prima empregada, a bebida pode ter a qualidades sensoriais agradáveis (RIBEIRO 2016). Para auxiliar os participantes foram entregues fichas de avaliações com os seguintes critérios, sabor, aroma, intensidade e sensações.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos dias 18 e 19 de maio de 2023, aconteceu a oficina "Da Cana à Cachaça" no Laboratório de Carnes da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás. Essa oficina fez parte da Agro Centro Oeste Familiar 2023, um evento anual que tem como objetivo reunir os pequenos agricultores familiares para que eles possam mostrar seu trabalho e comercializar seus produtos, buscando valorizar a agricultura familiar.

Ao longo dos dois dias, a oficina contou com a participação de 15 pessoas da comunidade externa e acadêmica em cada dia. Notavelmente, houve uma representação significativa de mulheres nesse grupo, o que se deve, principalmente, ao crescente protagonismo feminino nos sistemas de produção da agricultura familiar (SANTOS; SILVA, 2007). A presença feminina nessa iniciativa reflete a importância e o engajamento das mulheres no desenvolvimento e na valorização desse setor agrícola.

Gênero dos participantes



**Figura 1.** Gênero dos participantes do curso.

A oficina "Da Cana à Cachaça" ofereceu uma oportunidade valiosa para que os participantes pudessem aprofundar seus conhecimentos sobre o processo de produção da cachaça, desde o plantio da cana-de-açúcar até a análise sensorial do produto final. Essa iniciativa contribuiu para o fortalecimento da agricultura familiar, permitindo que os

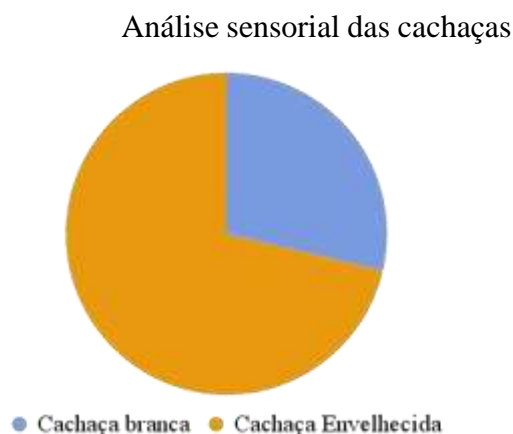
pequenos agricultores aprimorassem suas práticas e, assim, agregassem ainda mais valor aos seus produtos.

Para o Brasil, é muito importante que a cachaça mantenha suas propriedades físico-químicas e características sensoriais, atributos estes que a distinguem de outras bebidas destiladas (ZACARONI et al., 2011). Segundo Miranda (2004) o conceito básico de qualidade é a ausência de defeitos e adequação ao uso. Essa iniciativa, em parceria com a RIDESA, enfatiza a importância da matéria-prima, fornecendo explicações detalhadas sobre os atributos e a forma de avaliá-los para garantir a qualidade da cana-de-açúcar. Além disso, ao abordar as melhores práticas no processo de produção, como a limpeza cuidadosa do alambique de cobre, o projeto oferece aos participantes a oportunidade de compreender os procedimentos ideais e compará-los com suas práticas atuais, buscando aprimorar a qualidade do produto.

A análise sensorial desempenha um papel de extrema importância na obtenção de um produto de qualidade, especialmente quando se trata da cachaça. Ao avaliar minuciosamente os atributos sensoriais das cachaças branca, prata e envelhecida durante o curso, os participantes foram guiados pelos ministrantes para preencher fichas de avaliação baseadas em suas percepções sensoriais. Essa abordagem permitiu que eles adquirissem um conhecimento mais profundo sobre a qualidade de uma boa cachaça. Através da análise sensorial, os participantes puderam identificar as características que tornam uma cachaça excepcional, como sabor, aroma, intensidade e sensações ao paladar. Esse conhecimento refinado possibilitou o desenvolvimento de um senso crítico mais apurado, especialmente para aqueles que já eram consumidores habituais da bebida.

Assim, ao aprimorar seu entendimento sobre os elementos que conferem qualidade à cachaça, os participantes foram capacitados a tomar decisões mais informadas em suas práticas de produção. A análise sensorial, portanto, desempenhou um papel fundamental na formação de produtores mais conscientes e na obtenção de cachaças de alto padrão, capazes de conquistar a fidelidade do consumidor em um mercado cada vez mais exigente.

Portanto, a partir de acordo com a figura 2, os resultados que foram obtidos sobre as características sensoriais das cachaças, foram possíveis dizer que os participantes gostaram mais da cachaça envelhecida, principalmente no quesito sensação, o qual a cachaça envelhecida foi considerada mais aveludada.



**Figura 2.** Preferência sensorial entre as cachaças branca e envelhecida, degustadas pelos participantes do curso.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a oficina "Da Cana à Cachaça" proporcionou um espaço de aprendizado e troca de conhecimentos, aproximando a academia e a comunidade. A parceria com a RIDESA permitiu abordar as etapas do processamento da cachaça de forma completa, desde a seleção da matéria-prima até a análise sensorial. A participação ativa dos agricultores familiares nesse curso contribuiu para o fortalecimento da agricultura familiar, destacando sua importância na produção de alimentos, na economia local e no desenvolvimento sustentável das áreas rurais.

#### 5 AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Ministério da Educação (MEC) pelo Programa de Educação Tutorial e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pelas bolsas concedidas.

## REFERÊNCIAS

ABRABE (Associação Brasileira de Bebidas). Disponível em: <http://www.abrabe.org.br/cachaça.php>. Acesso em: 29 de jun.2023.

EMBRAPA. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/cana-pos-producao/cachaca>. Acesso em: 04 de jun 2023.

FRANÇA, F. C.; SANCHES, L. C.; GARBELINI, M. C. L. Ações de extensão universitária: educação nutricional para idosas. **Interagir: Pensando A Extensão**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 28, p. 58-79, fev. 2020

Teixeira, L. V. ANÁLISE SENSORIAL NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS. Instituto Lático. 12-21, Jan/Fev. 2009.

Ribeiro, Mara Lucia Dias. **Qualidade da cachaça em função do tratamento do caldo e tipo de fermento**, Jaboticabal, 2016.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima; PRATA, Michelle Santana; BATALHA, Taila Beatriz Silva; COSTA, Carmen Lúcia Neves do Amaral; PASSOS NETO, Irazano de Figueiredo. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Cadernos de Graduação: Ciências Humanas e Sociais, v. 1, n. 16, p. 141-148, mar. 2013

SANTOS, M. A. S.; SILVA, M. Y. C. Agricultura urbana e periurbana na Região Metropolitana de Belém: um estudo exploratório com produtores de hortaliças no município de Marituba. *Movendo Ideias*, v. 12, n. 1, p. 85-93, 2007.

## **CAPACITAÇÃO E INOVAÇÃO: AÇÕES PARA FORTALECIMENTO DO AGRONEGÓCIO NA REGIÃO CENTRO-OESTE**

**Área temática: Tecnologia e Produção**

**Autores (as):** Jamilly Martins Freitas<sup>1</sup>, Nelmício Furtado da Silva<sup>2</sup>, Charles Barbosa Santos<sup>2</sup>, Lígia Campos de Moura Silva<sup>2</sup>, Paulo Fernandes Boldrin<sup>2</sup>, Jualiana Silva Rodrigues Cabral<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Nelmício Furtado da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** A extensão rural é um dos ramos das ciências agrárias que se ocupa em fornecer serviços de educação formal, ou não, de caráter continuado para o meio rural, auxiliando e promovendo processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades, bem como dos serviços agropecuários, baseado em princípios educacionais, que tem por finalidade levar, diretamente, aos adultos e jovens do meio rural, ensinamentos sobre a agricultura, pecuária e economia doméstica, visando modificar hábitos e atitudes da família, nos aspectos técnico, econômico e social. Diante o contexto objetivou-se com o programa de extensão promover e disseminar conhecimento técnico e científico relacionados a agricultura, tecnologias aplicadas ao setor agropecuário e agronegócio. O programa de extensão foi realizado no Centro Tecnológico Comigo - CTC, localizado no Anel Viário Paulo Campos, km 7, em Rio Verde, Goiás. As ações foram divididas nas seguintes etapas: Planejamento, Recepção, Palestras, Interatividade com o público, Demonstrações práticas, Avaliação dos resultados. Demonstrações práticas, Mesa redonda, Avaliação dos resultados e Análise sensorial. Foi elaborado um questionário avaliativo abordando pontos relacionados as atividades desenvolvidas no stand. Os resultados de trabalhos de pesquisa desenvolvidos na universidade permitiram ampliar a visibilidade da produção científica e tecnológica no agronegócio promovendo conhecimento das últimas tendências e tecnologias em diversas áreas, estimulando a disseminação do conhecimento. Houve uma interação entre acadêmicos, pesquisadores, comunidade, profissionais e produtores, engajando a sociedade em torno de temas relevantes, como tecnologia, inovação e sustentabilidade, promovendo a conscientização sobre questões importantes para o desenvolvimento social e econômico.

**Palavras-chave:** Extensão rural. Conhecimento. Tecnologia. Inovação. Sustentabilidade.

### **1 INTRODUÇÃO**

A extensão rural é um dos ramos das ciências agrárias que se ocupa em fornecer serviços de educação formal, ou não, de caráter continuado para o meio rural,

<sup>1</sup>Graduando em Agronomia.

<sup>2</sup>Docentes na Universidade de Rio Verde.





auxiliando e promovendo processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades, bem como dos serviços agropecuários, baseado em princípios educacionais, que tem por finalidade levar, diretamente, aos adultos e jovens do meio rural, ensinamentos sobre a agricultura, pecuária e economia doméstica, visando modificar hábitos e atitudes da família, nos aspectos técnico, econômico e social (PEIXOTO, 2008).

As feiras tecnológicas têm por objetivo aproximar a Ciência e Tecnologia da população, promovendo eventos que congregam centenas de instituições a fim de realizarem atividades de divulgação científica em todo o País. A ideia é criar uma linguagem acessível à população, por meios inovadores que estimulem a curiosidade e motivem a população a discutir as implicações sociais da Ciência, além de aprofundarem seus conhecimentos sobre o tema, promovendo dessa forma uma troca de saberes (SANTOS, 2014)

Os agricultores se beneficiam muito com o uso de avanços tecnológicos novos na agricultura. Ele permite que os agricultores operem de forma mais eficiente e eficaz, economizando muito tempo e trabalho. Entre os benefícios da tecnologia na agricultura podemos destacar para usar os seguintes: Redução do consumo de água, fertilizantes e pesticidas, o que, além de proporcionar maiores lucros, reduz o custo do produto. Reduz os impactos da tecnologia na agricultura e no ecossistema, o escoamento de produtos químicos nos rios e águas subterrâneas, tornando o negócio mais sustentável. Aumenta o rendimento das colheitas. Facilita a comunicação entre produtores, operadores, administradores, agrônomos, e etc.

Diante do exposto, ações envolvendo os alunos dos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Direito se fazem necessárias para promover e disseminar conhecimento técnico e científico relacionados a agricultura, pecuária e agronegócio.

## **2 METODOLOGIA**

O programa de extensão foi realizado no Centro Tecnológico Comigo -CTC, localizado no Anel Viário Paulo Campos, km 7, em Rio Verde, Goiás. As ações foram divididas nas seguintes etapas:

a) Planejamento: definição dos temas abordados na programação, seleção do local para o desenvolvimento das atividades, escolha do tamanho e layout do stand, definição da identidade visual, escolha dos materiais de divulgação, levantamento de equipamentos, treinamento dos colaboradores, roteiros, agendamento de palestras e atividades práticas, definição do público-alvo.

b) Recepção: receber os participantes de forma acolhedora, fazer uma apresentação inicial sobre as ações e os objetivos a serem alcançados. Distribuição de material de apoio como: folders, roteiros, brindes.

c) Palestras: foram ministradas palestras com diferentes assuntos com foco no público-alvo, de maneira objetiva e clara com exemplos práticos que possam ser facilmente compreendidos pelo público. Foi preparado um roteiro levando em consideração o tempo disponível para cada apresentação, e a sequência lógica dos tópicos

a serem abordados. Temas das palestras: Agronomia - 1) Controle biológico de insetos e pragas na agricultura; 2) Manejo biológico de doenças e seus desafios; 3) Adubação fosfatada e contextualização sobre os solubilizados de fósforo 4) Respostas fisiológicas de microtomateiros mutantes em ABA sobre déficit hídrico; 5) Avaliação do desempenho da soja a doses de calcário na implementação do sistema de plantio direto 6) Potencial do sorgo na alimentação humana e 7) Mesa redonda: Manejo em áreas de abertura. Medicina veterinária – 1) Avaliação de alimentos comerciais para animais de produção e 2) Produção de coelhos. Direito – 1) Redução equitativa da cláusula penal nos contratos de compra e venda de soja futura; 2) Sociedade de risco e compliance no agronegócio; 3) A relevância do cooperativismo de crédito para a oferta de crédito no agronegócio e 4) recuperação judicial do produtor rural.

d) Interatividade com o público: durante as palestras foi incentivado a participação com perguntas, dinâmicas e demais atividades que possam estimular a reflexão e o aprendizado.

e) Demonstrações práticas: foram promovidas dinâmicas no stand, de maneira que envolva todos os participantes de forma interativa. As demonstrações foram por meio de Plots agrícolas e ambiente prático contendo placas com microrganismos voltados para a agricultura e plantas inoculadas com micro-organismos promotores de crescimento. Procedimentos demonstrativos de técnicas de reprodução por Inseminação Artificial e obstetrícia veterinária em animais de grande porte (protótipo).

f) Mesa redonda: Debater tendências e conhecimento tecnológico, avanços no setor, compartilhar experiência com o público presente, e fornecer informações e insights sobre os desafios e oportunidades no mercado.

g) Avaliação dos resultados: foi elaborado um questionário avaliativo abordando pontos relacionados as atividades desenvolvidas no stand, sendo: 1) O que você achou sobre a temática abordada; 2) Como você avalia a organização e logística do stand; 3) Quão útil foram a equipe no decorrer da programação, podendo ser classificado como Ótimo, Bom, Regular, Não Satisfatório e 4) O evento cumpriu suas expectativas; 5) Você diria que as palestras, atividades ou demonstrações foram interativas; 6) As atividades desenvolvidas no stand ajudaram você a obter novos aprendizados ou aprimoramento das suas habilidades; 7) Você diria que os apresentadores estavam bem informados; 8) Você teve a oportunidade de fazer perguntas, e houve tempo suficiente para discussões; 9) Você acredita que está sendo uma boa oportunidade para fazer contatos e troca de experiência com diferentes profissionais; 10) Você recomendaria o evento a um colega ou amigo no setor agrícola? Com a alternativa Sim ou Não e 11) Há sugestões que poderia ter sido feito de forma diferente, e que podemos melhorar nas próximas edições.

As ações foram desenvolvidas por professores do curso de Agronomia e Medicina Veterinária, alunos de graduação da Faculdade de Agronomia e alunos dos Programas de Pós-Graduação em Produção Vegetal e Direito do Agronegócio e Desenvolvimento. O tema abordado na área de Agronomia foi insumos biológicos; na área de Medicina Veterinária foi abordado o tema alimentação e reprodução animal e na área de Direito foi abordado o tema direito do agronegócio.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do questionário avaliativo do programa de extensão mostram um resultado satisfatório, sendo que do público considerou 80,44% “Ótimo” e 18,46% “Bom” aspectos relacionados a escolha da temática, localização e logística e equipe durante a programação (Figura 1).

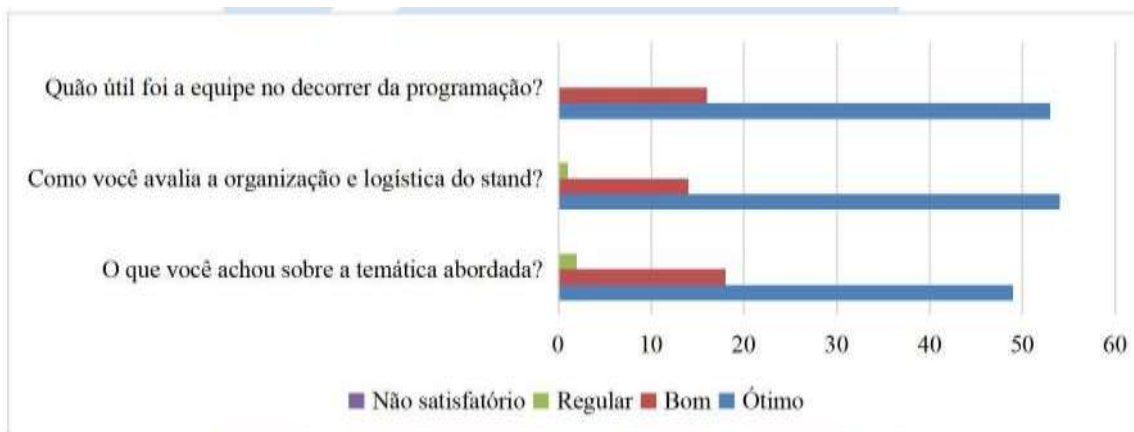


Figura 1: Resultados do questionário avaliativo aplicado ao público no stand da faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Rio Verde – UniRV na Feira Tecnoshow Comigo 2023. Total de pessoas que responderam o questionário = 69; total de pessoas que participaram das atividades do stand = 4560, sendo a maioria estudantes.

Já com relação a aspectos relacionados expectativa, interação, atividades, aprendizado, discussões tiveram 91,85% de aprovação. Tivemos um total de 42,02% de participantes que deixaram sugestões, dentre essas as mais mencionadas foram: 1º Ampliar espaço das palestras, 2º Distribuir brindes e 3º Fornecer lanche (Figura 2).

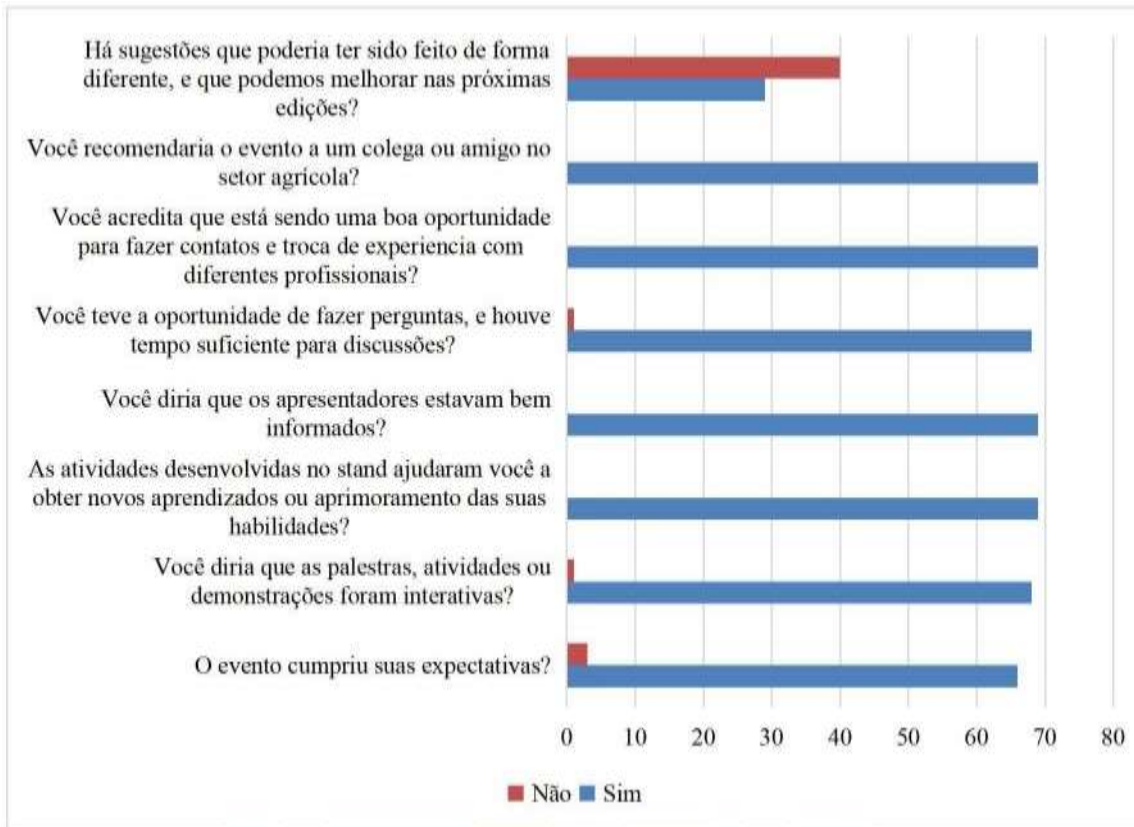


Figura 2: Resultados do questionário avaliativo aplicado ao público no stand da faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Rio Verde – UniRV na Feira Tecnoshow Comigo 2023. Total de pessoas que responderam o questionário = 69; total de pessoas que participaram das atividades do stand = 4560, sendo a maioria estudantes.

Foram apresentados resultados de trabalhos de pesquisa para ampliar a visibilidade da produção científica e tecnológica no agronegócio por meio da apresentação de trabalhos acadêmicos aplicados ao setor agropecuário, aumentando o interesse da sociedade em relação aos temas abordados. Promovendo conhecimento das últimas tendências e tecnologias em diversas áreas. Estimulando a criatividade e a inovação para a busca de soluções. Construindo uma rede de contatos e conexões entre acadêmicos, pesquisadores, comunidade, profissionais e produtores. Engajando a sociedade em torno de temas relevantes, como tecnologia, inovação e sustentabilidade. Promovendo a conscientização sobre questões importantes para o desenvolvimento social e econômico.

A extensão universitária tem extrema importância na vida de uma comunidade. As atividades realizadas na universidade e que são disseminadas entre os atores sociais na região na qual ela se insere contribuem para o desenvolvimento das práticas sociais (RODRIGUES et al, 2013), visando à troca de saberes no processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados de trabalhos de pesquisa desenvolvidos na universidade permitiram ampliar a visibilidade da produção científica e tecnológica no agronegócio promovendo conhecimento das últimas tendências e tecnologias em diversas áreas, estimulando a disseminação do conhecimento.

Houve uma interação entre acadêmicos, pesquisadores, comunidade, profissionais e produtores, engajando a sociedade em torno de temas relevantes, como tecnologia, inovação e sustentabilidade, promovendo a conscientização sobre questões importantes para o desenvolvimento social e econômico.

#### **REFERÊNCIAS**

PEIXOTO, M. Extensão rural no Brasil – Uma abordagem histórica da legislação. Centro de Estudos Legislativos do Senado Federal – Consultoria Legislativa. Texto para Discussão. ISSN 1983-064518, Brasília. /out., 2008.

RODRIGUES, Andréia L. L.; PRATA, Michelle S.; BATALHA, Taila B. S.; COSTA, Carmen L. N. A.; PASSOS NETO, Irazano F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais, Aracaju, v. 1, n. 16, mar. 2013, p. 141-148.

SANTOS, M. A extensão universitária como “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional: um estudo de caso com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia de uma faculdade particular do Estado do Paraná. Revista Eletrônica de Extensão. 2014; 11:36-52



## FEIRA DE CIÊNCIAS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PROPONENTE DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS NAS ESCOLAS

Área temática: Educação

**Autores (as):** Micheli da Silva Fantazia<sup>1</sup>, Cinthia Ramona Jiraneck da Rosa<sup>2</sup>, Kethelin Cristine Laurindo de Oliveira<sup>3</sup>, Andreia Vaz Gomes<sup>4</sup>, Claudinéia Aparecida Queli Geraldi<sup>5</sup>

**Coordenador(a):** Sumaya Ferreira Guedes<sup>6</sup>

**RESUMO:** É através das feiras de ciências que os estudantes reconhecem o método científico e utilizam a curiosidade e criatividade para criar e desenvolver pesquisas investigativas. Nesse sentido, foram realizadas duas edições da Feira de Ciências do Clube de Ciências Decolar e Núcleo de Extensão NAIPCE em 2021 e 2022, uma parceria entre núcleo NAIPCE e o Clube de Ciências Decolar da Escola Estadual José Aparecido Ribeiro. A primeira edição aconteceu em formato remoto devido a pandemia Covid-19. Foram oferecidas palestras on line e os 35 trabalhos inscritos apresentados em formato de vídeo foram disponibilizados no site do núcleo ([www.naipce.com.br](http://www.naipce.com.br)). A segunda edição contou com a oferta de oficinas e palestras para 200 participantes (professores e estudantes do ensino básico) durante os meses de maio até setembro. No dia 10 de novembro foi realizada a etapa presencial com a apresentação de 46 trabalhos no formato de banner e mais de 1000 estudantes visitaram o espaço da feira, onde estava disponível um planetário gratuito para os participantes. Em todas as ações, estiveram envolvidos acadêmicos dos cursos de graduação da Unemat, campus de Nova Mutum. Os acadêmicos prepararam e ministraram as oficinas antes da etapa presencial, pois a popularização da ciência não é realizada apenas no processo de divulgação dos trabalhos durante a realização da feira, mas deve ser um trabalho iniciado desde a sua concepção, pensando em uma temática abrangente e que permita ser compartilhado o conhecimento científico com a população. A extensão é essencial para aproximar a universidade da comunidade, compartilhar conhecimentos e principalmente, favorecer o desenvolvimento humano e profissional do acadêmico.

**Palavras-chave:** Pesquisa científica. Iniciação a pesquisa científica. Trabalhos investigativos.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Agronomia, Facisaa, Unemat, e-mail.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Agronomia, Facisaa, Unemat, e-mail.

<sup>3</sup> Professora de física, Escola Estadual José Aparecido Ribeiro, [andreia.vaz.gomes@hotmail.com](mailto:andreia.vaz.gomes@hotmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de doutorado em Agronomia, Faculdade de agrárias, Universidade Federal de Mato Grosso, E-mail

<sup>5</sup> Engenheira Química, Docente do curso de Agronomia Facisaa, Unemat, [claudineia.geraldi@unemat.br](mailto:claudineia.geraldi@unemat.br)

<sup>6</sup> Licenciada em Química, Docente do curso de Agronomia Facisaa, Unemat, [sumayaguedes@unemat.br](mailto:sumayaguedes@unemat.br)



## 1 INTRODUÇÃO

Ao ensinar Ciências, os professores precisam desenvolver no aluno a capacidade reflexiva, crítica e investigativa, permitindo que seja criado o entendimento das teorias que explicam os fenômenos que ocorrem na natureza (SILVA, ALMEIDA E LIMA, 2018). Nesse sentido, é estabelecido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que as instituições de ensino devem garantir que as práticas didáticas docentes sejam planejadas para contribuir na apropriação dos conteúdos de maneira crítica e construtiva pelos alunos (BRASIL, 2001).

De encontro com o exposto, as feiras de ciências possuem como principal objetivo a promoção do desenvolvimento da cultura científica, oportunizando ao aluno um olhar de curiosidade sobre os fenômenos observados, desenvolvendo neles a criatividade. Conseqüentemente, a realização das feiras de ciências permite mudanças positivas aos alunos e aos professores orientadores dos trabalhos tais como ampliação do conhecimento durante a pesquisa, capacidade de comunicação ao explicar o trabalho desenvolvido, desenvolvimento de criticidade sobre as questões abordadas além de mudanças de hábitos e atitudes conforme os temas sugeridos nas feiras (DIAS et al., 2020).

Nesse sentido, a parceria entre o Núcleo NAIPCE (Núcleo de ações extensionistas e iniciação da pesquisa científica nas escolas) com o Clube de Ciências Decolar da Escola Estadual José Aparecido Ribeiro ofereceram duas edições da feira de ciências nos anos de 2021 e 2022, com a organização da terceira edição para outubro de 2023.

Essa proposta teve como objetivo apresentar os resultados obtidos na feira e mostrar a importância dessas ações extensionistas para os alunos das escolas de ensino básico e acadêmicos dos cursos superiores.

### 1.1 REVISÃO DA LITERATURA

Para diversos autores, o conceito de pesquisa no âmbito escolar não está relacionado ao conceito stricto que diz respeito à pesquisa científica, que implica a construção de um conhecimento novo por meio de procedimentos considerados científicos. Mas se refere à pesquisa em um sentido amplo, sem que essas pesquisas produzam conhecimentos novos para o mundo da ciência, mas que exista a construção de



um conhecimento novo para o aluno, sendo melhor denominada de pesquisa escolar (GODOY, 2009).

Diante disso, considera-se que a pesquisa escolar, denominada também de pesquisa para a aprendizagem, identifica-se com o projeto de aprendizagem que realizam os alunos no contexto escolar (DEWER, 1959).

A pesquisa escolar possui diversos elementos semelhantes com a pesquisa científica e pode favorecer a descoberta da vocação para a pesquisa científica. Para Dewey (1959), todo ato de pensar é investigação, pois todo mundo pode conhecer o que a pessoa está pesquisando, e se ela está fazendo essa pesquisa também está investigando

## **2 METODOLOGIA**

Em 2021, devido a pandemia, a primeira edição da feira de ciências foi realizada no sistema *on line*, através do site [www.naipce.com.br](http://www.naipce.com.br). O tema selecionado foi “Sustentabilidade, porque o futuro é agora”. A feira foi realizada entre os dias 08 e 12 de novembro de 2021.

A segunda edição da feira, foi realizada entre os dias 07 e 10 de novembro de 2022, no município de Nova Mutum. Os dias 07 e 09 foram oferecidas palestras no formato *on line* para os alunos durante os períodos das aulas. No dia 10 de novembro foi realizada ação presencial, com a apresentação dos trabalhos.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1. PRIMEIRA EDIÇÃO DA FEIRA DE CIÊNCIA**

Como ação antecedendo a Feira, foi realizado o primeiro concurso para o logotipo da Feira. Foram inscritos 11 desenhos de alunos da Escola Estadual José Aparecido Ribeiro e Escola Estadual da Polícia Militar Tiradentes localizadas em Nova Mutum. Os trabalhos foram de alunos do sétimo e nono ano do ensino fundamental e do ensino médio (primeiro, segundo e terceiro ano).

Foram selecionados na ocasião três desenhos como trabalho destaque (Figura 1), sendo o desenho com maior pontuação pelos pareceres Ad hoc o logo utilizado para a Feira de Ciências.



**Figura 1:** Desenhos vencedores do primeiro concurso do logotipo. Fonte: Autores, 2023.

Durante a primeira edição da feira, participaram 295 alunos (sem inscrição de trabalho) de escolas públicas e particulares de Mato Grosso (Nova Mutum, Cáceres, Rondonópolis e Tangará da Serra) e de Itaquira, Rio Grande do Sul. Foram realizadas 35 inscrições com apresentação de trabalhos envolvendo 88 alunos e orientadores das escolas. Dos trabalhos inscritos, foram selecionados cinco trabalhos como destaque nas categorias ensino fundamental, ensino médio e o único trabalho do EJA que foi inscrito.

Por ser em formato *on line* devido a pandemia Covid-19, a apresentação foi realizada através do vídeo enviado pelos alunos no ato da inscrição e disponibilizados no site da feira ([www.naipce.com.br](http://www.naipce.com.br)). O trabalho destaque com maior pontuação pelos avaliadores ad hoc teve como título “*Composteira na escola: Um caminho para a gestão ambiental e inclusão*” e foi apresentado por uma aluna surda de uma escola de Tangará da Serra-MT.

### 3.2. SEGUNDA EDIÇÃO DA FEIRA DE CIÊNCIA

Entre as ações que antecederam a segunda edição da feira de ciências, foi realizado o segundo concurso do logotipo. Foram inscritos 46 desenhos, sendo selecionado através de pareceristas ad hoc quatro colocações, destaques ouro, prata, bronze e platina.

Em 2022, entre os meses de maio a setembro, foram ofertadas várias ações (palestras e oficinas) para formação dos alunos do ensino básico e para professores das escolas localizadas no município de Nova Mutum. Foram atendidos mais de 200 indivíduos nas ações: “Horta suspensa para as profissionais responsáveis pelo banco de leite” (Figura 2A), “Horta suspensa: Comunidade em geral” (Figura 2B), “Oficinas com uso dos kits de matemática” (Figura 2C), “Oficinas de Química I” (Figura 3D), “Oficinas

de Química II”(Figura 2E), “Visita dos alunos na Horta do município” (Figura 2F), “Palestra sobre Diálogos sobre materiais adaptados” (Figura 2G), “Oficina de escovação bucal” (Figura 2H), “Oficina Beleza e prosa” (Figura 2I).



**Figura 2:** Oficinas preparatórias para a segunda edição da feira de ciências. Fonte: Autores, 2023.

Entre os dias 07 e 09 de novembro, no formato *on line* (site [www.naipce.com.br](http://www.naipce.com.br)) foi realizada a etapa virtual da feira com apresentação de palestras e no dia 10 de novembro, período matutino e vespertino, foram apresentados os trabalhos dos alunos (Figura 3).



**Figura 3:** A- Palestras apresentadas nas escolas durante os dias 07 e 09 de novembro. B- Etapa presencial no dia 10 de novembro na feira de ciências. Fonte: Autores, 2023.



A etapa virtual aconteceu nas escolas, onde os alunos acompanharam as palestras durante os dois primeiros horários das aulas (Figura 3A). A etapa presencial ocorreu no Clube dos Idosos de Nova Mutum no dia 10 de novembro (Figura 3B).

Durante o evento, além da apresentação dos 46 trabalhos inscritos, a feira foi visitada por mais de 1000 alunos das escolas do município, pois no local estava disponibilizando um planetário. Todo o evento foi realizado de forma gratuita aos estudantes.

Foram realizadas 46 inscrições de trabalhos, envolvendo 123 alunos, 09 professores incentivadores (orientadores) e 08 Escolas localizadas no município de Nova Mutum. Em todas as ações, estiveram envolvidos acadêmicos dos cursos de graduação da Unemat, campus de Nova Mutum.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nas duas edições realizadas da Feira de Ciências, foi possível envolver diretamente os alunos das escolas em pesquisas científicas, que resultaram em mais de 60 trabalhos investigativos e também foi envolvido os alunos da graduação que participaram ativamente das etapas de formação dos alunos e professores do ensino básico, com oferta de oficinas e palestras.

A extensão é essencial para o desenvolvimento acadêmico, e a proximidade com a comunidade, compartilhando conhecimentos favorece o desenvolvimento humano e profissional do acadêmico.

#### **REFERÊNCIAS**

- BRASIL. 2001. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. 3. ed. MEC/SEF, Brasília.
- DIAS, F.Y.E.C., OLIVEIRA, R.D., MENDES, R.M.S., PANTOJA, L.D.M., BONILLA, O.H. & EDSON-CHAVES, B. 2020. O papel da Feira de Ciências como estratégia motivadora para o ensino de Botânica na educação básica. *Hoehnea* 47: e552019. <http://dx.doi.org/10.1590/2236-8906-55/2019>
- GODOY, E. G. U. Contribuições da Metodologia de Projetos na implantação das Tecnologias de Informação e Comunicação nos processos educativos da Educação Básica. Dissertação de Mestrado, CEFET-MG, Belo Horizonte, 2009.
- SILVA, N. O.; ALMEIDA, C. G.; LIMA, D. R. S. Feira de ciências: uma estratégia para Promover a interdisciplinaridade. *Destaques Acadêmicos, Lajeado*, v. 10, n. 3, p. 15-26, 2018. ISSN 2176-307.

## **GRAU DE ESCOLARIDADE COM A RENDA FAMILIAR DE PRODUTORES DE LEITE NO APL LÁCTEO DO OESTE GOIANO**

**Área temática: Agricultura e Abastecimento**

**Autores (as):** Klayto José Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>, Maria Clara Oliveira Costa<sup>2</sup>, Kellita Gabrielle Borges Cruvinel<sup>3</sup>, Kettly Gabriele Campos Silva<sup>4</sup>, Marco Aurélio Souza Ramos<sup>5</sup>, Jhonata Teixeira da Silva<sup>6</sup>

**Coordenador (a):** Klayto José Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>

**RESUMO:** O leite está entre os cinco produtos mais comercializados no mundo, e o mercado de lácteos no Brasil é um dos segmentos mais importantes da indústria. Os pequenos produtores tem participação significativa na cadeia do leite, embora falhas no sistema de produção e técnicas tradicionais sejam responsáveis por estagnar a atividade especialmente em pequenas propriedades. Aliado a isso, o grau de escolaridade dos produtores se mostra como um fator determinante de incremento à renda familiar. O objetivo do trabalho é comprovar por meio de dados, o impacto do grau de escolaridade sobre a renda familiar bruta de produtores de leite do Oeste goiano. Os dados foram levantados por meio da aplicação de um questionário a 126 produtores espalhados por 26 municípios na região do Oeste goiano, os quais foram questionados com relação ao grau de escolaridade e renda bruta, a qual foi dividida em salários de até 5 mil reais, até 10 mil reais e superior a 10 mil reais. À análise dos dados foi possível observar o impacto do nível de instrução dos indivíduos sobre renda familiar bruta declarada e relacionar indiretamente à tecnificação do sistema, já que de 12 dos 126 indivíduos que recebem o salário bruto a cima de 10 mil reais, 50% tem ensino superior completo, e do total de 6 indivíduos analfabetos, 100% recebem menos que 5 mil reais de renda bruta. O grau de escolaridade se relaciona com a renda mensal bruta de produtores de leite, o que parece estar relacionado ao nível de conhecimento técnico e emprego de tecnologias.

<sup>1</sup> Docente efetivo da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus São Luís de Montes Belos, e-mail:klayto.santos@ueg.

<sup>2</sup> Acadêmica em Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus São Luís de Montes, e-mail: mariaclaraoliveirc@gmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica em Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus São Luís de Montes, e-mail: kellita.cruvinel@aluno.ueg.br.

<sup>4</sup> Bolsista (Acadêmicos em Medicina Veterinária), UNIBRASÍLIA, Câmpus São Luís de Montes, e-mail: kettlysilva871@gmail.com.

<sup>5</sup> Bolsista (Acadêmicos em Medicina Veterinária), UNIBRASÍLIA, Câmpus São Luís de Montes, e-mail: marcoaureramos@hotmail.com.

<sup>6</sup> Bolsista (Acadêmicos em Medicina Veterinária), UNIBRASÍLIA, Câmpus São Luís de Montes, e-mail: jhonatatexeirajp@gmail.com.



**Palavras-chave:** Sanidade. Reprodução. Lácteos.

## 1 INTRODUÇÃO

O leite está entre os cinco produtos mais comercializados no mundo, e o mercado de lácteos no Brasil é um dos segmentos mais importantes da indústria. Além disso, a bovinocultura leiteira é a principal atividade econômica desenvolvida em pequenas propriedades no país (MARTENDAL, 2022).

Segundo a Embrapa, 52% da produção leiteira do país é derivada da agricultura familiar. No entanto, mesmo após a constituição de programas de auxílio ao agricultor familiar como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e a fortificação de ações com relação à reforma agrária, é sabido que esta parcela dos produtores sofre mais impactos do mercado, seja pela falta de investimento, infraestrutura ou conhecimento técnico (ZOCCAL, 2005).

Dada a importância econômica do leite na cadeia produtiva, cabe aos produtores buscar meios de otimizar a participação na atividade através de alternativas que permitam explorar o potencial produtivo dos animais e da propriedade, o que só é possível a partir da consolidação de um modelo de produção pautado no conhecimento técnico. Sendo assim, a especialização do produtor tem papel fundamental na manutenção do mesmo no mercado, já que produtores incapazes de se reestruturar estão sujeitos à impermanência na bovinocultura de leite (DE SOUZA, 2013).

Considerando o contexto social das famílias que vivem da agricultura familiar relacionada à bovinocultura leiteira, entende-se que tradicionalmente os índices de educação referentes à população rural são deficitários. Ainda que na atualidade o cenário pareça diferente, o número de sucessores que pretendem retornar à atividade leiteira após a conclusão dos estudos é drasticamente pequeno, o que constrói uma conjuntura de raso conhecimento técnico dos produtores e baixa taxa de retorno dos sucessores com algum grau de escolaridade, tornando a agricultura familiar cada vez menos especializada (COELHO et al., 2016).

Portanto, o paralelo traçado entre o grau de escolaridade e o desenvolvimento rural é dado pela implementação de tecnologias, iniciativa que em geral, parte de indivíduos com certo grau de instrução. A implementação de tecnologias, por sua vez, está diretamente relacionada ao progresso econômico, fator que torna a atividade leiteira sustentável (ALEIXO, 2007).

Deste modo, o presente resumo tem como objetivo relacionar o grau de escolaridade de produtores do Oeste goiano à renda familiar.

## **2 METODOLOGIA**

Foram realizadas entrevistas com 126 pequenos e médios produtores através de um questionário. Os produtores entrevistados estão compreendidos na região do Oeste Goiano, dispostos em 26 municípios. Dentre as perguntas realizadas estavam: grau de escolaridade e renda familiar bruta. Os produtores foram divididos de acordo com o grau de escolaridade e a renda, sendo que esta última foi dividida em até 5 mil reais, até 10 mil reais e superior a 10 mil reais.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A renda familiar é a remuneração que o produtor recebe pelo exercício da bovinocultura leiteira, e esta é determinante para a visualização do quão atrativa está sendo a atividade. A renda bruta aumenta proporcionalmente à produção leiteira e a renda líquida depende do balanço entre os custos e a produção.

Tabela 1 – Número de produtores por renda familiar.

| RENDA FAMILIAR | ATÉ 5 MIL | ATÉ 10 MIL | SUPERIOR A 10 MIL | TOTAL |
|----------------|-----------|------------|-------------------|-------|
|----------------|-----------|------------|-------------------|-------|

|                 |    |    |    |     |
|-----------------|----|----|----|-----|
| N de produtores | 82 | 32 | 12 | 126 |
|-----------------|----|----|----|-----|

Tabela 1 – Número de produtores por renda familiar exclusiva da atividade leiteira.

|                             | ATÉ 5 MIL<br>(%) | ATÉ 10<br>MIL<br>(%) | SUPERIOR<br>A<br>10 MIL (%) |
|-----------------------------|------------------|----------------------|-----------------------------|
| <b>GRAU DE ESCOLARIDADE</b> |                  |                      |                             |
| Analfabeto                  | 100              | -                    | -                           |
| EFI                         | 90,4             | 4,8                  | 4,8                         |
| EFC                         | 34,8             | 56,5                 | 8,7                         |
| EMI                         | 96,4             | 3,6                  | -                           |
| EMC                         | 54               | 37,8                 | 8                           |
| ESC                         | 18               | 27,3                 | 54,5                        |

EFI: Ensino fundamental incompleto; EFC: Ensino fundamental completo; EMI: Ensino médio incompleto; EMC: Ensino médio completo; ESC: Ensino superior completo.

De acordo com estudo realizado por Melo et al. (2017), a média salarial de produtores de leite em Urutaí (GO) foi de 1,5 salários mínimos, considerando a renda líquida. No presente estudo, observa-se que 65% (82) dos produtores recebem até 5 mil reais de renda bruta, considerando que apenas 30% da renda bruta se torna lucro líquido, esta parcela de produtores ganha em média 1500 reais líquidos mensais, o que representa pouco mais de um salário mínimo. De acordo com o grau de escolaridade, todos (100%) os indivíduos analfabetos recebem até 5 mil reais brutos, seguidos dos que não concluíram o ensino médio (96,4%) e dos que não concluíram o ensino fundamental

(90,4%). De acordo com Bonadia (2008), o grau de escolaridade é um dos fatores que mais impacta na renda familiar devido à ocupação a que se sujeita o indivíduo de acordo com o nível de instrução. No presente trabalho, a variável ocupação foi desconsiderada, já que todos exercem a mesma atividade.

O grupo de produtores que recebem mais 10 mil reais é composto principalmente por produtores que possuem o ensino superior completo, sendo que do total (12) 50% são pertencentes a este grupo de escolaridade. Tal fator reforça a teoria de que quanto mais instruído o indivíduo, maior a renda familiar, o que se deve ao nível de conhecimento técnico e possível emprego de tecnologias.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O grau de escolaridade se relaciona com a renda mensal bruta de produtores de leite, o que parece estar relacionado ao nível de conhecimento técnico e emprego de tecnologias.

#### **REFERÊNCIAS**

ALEIXO, Sany Spinola; SOUZA, José Gilberto de; FERRAUDO, Antonio Sergio. **Técnicas de análise multivariada na determinação de grupos homogêneos de produtores de leite**. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 36, p. 2168-2175, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbz/a/rxSg56xcp9FvTpdBw4wYkVQ/?lang=pt>>

BONADIA, Paula Rocha. **A relação entre o nível de escolaridade e a renda no Brasil**. 2008. Disponível em: <[https://insper.edu.br/bitstream/112/1216/1/PaulBonadia\\_trabalho.pdf](https://insper.edu.br/bitstream/112/1216/1/PaulBonadia_trabalho.pdf)>

DE SOUZA, Raquel Pereira; BUAINAIN, Antônio Márcio. **A competitividade da produção de leite da agricultura familiar: os limites da exclusão**. Estudos Sociedade e Agricultura, v. 21, n. 2, p. 308-331, 2013. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/pdf/5999/599964684005.pdf>>

MARTENDAL, Isabela Dantas; FERREIRA, Luciana. **Revisão: a importância do bem-estar animal na bovinocultura leiteira**. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/3140/3/Isabela%20Dantas%2>

0Martendal\_TCC.pdf>

VIEIRA, E. M., MAGALHÃES, E. N., FERREIRA, M. P., (2017). **CONDIÇÃO ECONÔMICA DOS PRODUTORES DE LEITE E CONSEQUÊNCIAS ECONÔMICAS SOBRE O REBANHO E A BACIA LEITEIRA DO MUNICÍPI DE URUTAÍ-GO. *Anais Do Seminário De Pesquisa E Inovação Tecnológica - SEPIIT, 1(1).*** Disponível em: <<https://periodicos.iftm.edu.br/index.php/sepit/article/view/263>>

ZOCCAL, Rosangela; DE SOUZA, Antônio Domingues; GOMES, Aloisio Teixeira. **Produção de leite na agricultura familiar.** 2005. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/89788/1/BOP-17.pdf>

**Financiadores:**

**ARRANJO PRODUTIVO LOCAL  
Lácteo do Oeste Goiano**

Convênio: 01/2021  
Edição: 01/2022



## HIPERDIA UNIFIMES: AÇÃO DA EXTENSÃO NO MUNICÍPIO DE MINEIROS - GOIÁS

**Área temática:** Saúde

**Autores (as):** Vinícius Silva Carrijo<sup>1</sup>, Pedro Rafael Almeida Nunes<sup>2</sup>, Virginia Alves de Souza<sup>3</sup>, Maria Joana Gomes Barbosa<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** Erla Lino Ferreira de Carvalho<sup>5</sup>

**RESUMO:** Um dos assuntos mais abordados pela atenção básica no contexto da saúde pública brasileira diz respeito às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), em especial o Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica. A alta prevalência dessas patologias, fez com que o Ministério da Saúde assumisse o compromisso de promover ações tendo a participação de entidades governamentais, instituições de ensino e sociedade em geral para criação do programa HIPERDIA para monitoramento após o cadastramento, garantindo assim o recebimento das medicações. O presente trabalho objetiva relatar a experiência de acadêmicos de medicina que promoveram ações de educação em saúde junto a um grupo de hipertensos e diabéticos da cidade de Mineiros, Goiás, por meio de ações de extensão. Este estudo configura-se como um relato de experiência realizado a partir da coleta e análise de dados provenientes de atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão HIPERDIA do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, no ano de 2022. Foram abordados para o presente estudo indivíduos hipertensos e/ou diabéticos participantes do projeto social desenvolvido pela Polícia Militar, além de ações mensais em uma comunidade de afrodescendentes. O projeto colocou a equipe e colabores voluntários como agentes da transformação dentro da comunidade em que atuam, através dos conhecimentos acadêmicos, habilidades comunicativas entre paciente e acadêmico da saúde, promovendo a integração entre a extensão do HIPERDIA e a sociedade.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus. Hipertensão arterial. Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES e participante do Projeto de Extensão - HIPERDIA. Correio eletrônico: vscarrijo2018@academico.unifimes.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES e participante do Projeto de Extensão - HIPERDIA. Correio eletrônico: pedroalmeidanunes4@academico.unifimes.edu.br. <sup>3</sup> Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES e participante do Projeto de Extensão - HIPERDIA. Correio eletrônico: virginia2alves@academico.unifimes.edu.br

<sup>4</sup> Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES e participante do Projeto de Extensão - HIPERDIA. Correio eletrônico: MARIJOANA.BARBOSA@academico.unifimes.edu.br.

<sup>5</sup> Enfermeira Ma. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES e orientadora do Projeto de Extensão - HIPERDIA; Correio eletrônico: erlalino@unifimes.edu.br.



## **1 INTRODUÇÃO**

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) como a Diabetes Mellitus (DM) e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) são caracterizadas como doenças de alta prevalência na população e configuram-se como um problema grande relevância de saúde a nível mundial, necessitando do manejo adequado aos indivíduos (BRASIL, 2013). Diante das pesquisas realizadas para o fomento do projeto, destacou-se que a HAS e a DM impactam anualmente o Sistema Único de Saúde (SUS), oriundos dos gastos com medicamentos e internações. Além disso, ressalta-se que a partir das revisões da literatura, os pacientes acometidos com a DM e HAS podem sofrer com o desenvolvimento de transtornos mentais comuns (TCM) não psicóticos, como sintomas depressivos e ansiedade (SILVA et al., 2021).

Dessa forma, as atividades de extensão no âmbito universitário promovem aos acadêmicos do curso a oportunidade de aprimorar sua formação, identificar as mazelas na sociedade e assim, buscar oferecer soluções para atender as demandas sociais com base no levantamento de dados (MARTINS, 2014).

Nesse aspecto, o presente Projeto de extensão HIPERDIA UNIFIMES busca proporcionar uma rede de apoio social que atenda pacientes idosos, a partir tanto do diagnóstico de DM e HAS, de modo, que seja possível complementar os planos de ação da Atenção Primária à Saúde.

Os objetivos esperados deste projeto estão relacionados a promoção da prática do autocuidado aos indivíduos hipertensos e diabéticos, com a premissa de prevenção de novos agravos tão recorrentes nesta população e despertar a compreensão dos acadêmicos e futuros profissionais de saúde, em frente aos impactos emocionais no tratamento e controle da hipertensão arterial sistêmica e do diabetes.

Enfim, este relato de experiência tem como objetivo de relatar a experiência de acadêmicos de medicina que promoveram ações de educação em saúde junto a um grupo de hipertensos e diabéticos da cidade de Mineiros, Goiás, por meio de ações de extensão.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de caráter quantitativo realizada a partir da coleta e análise de dados provenientes de atividades desenvolvidas pelo projeto

de extensão HIPERDIA do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, no ano de 2022. Foram abordados para o presente estudo indivíduos hipertensos e/ou diabéticos sendo eles participantes do o projeto social desenvolvido pela Polícia Militar, além de ações mensais em uma comunidade de afrodescendentes.

As atividades realizadas incluíam: coleta de medidas antropométricas, medição de glicose capilar, aferição de pressão arterial, registro de dados e acompanhamento individual incluindo visitas domiciliares, ações de educação em relação a hipertensão e diabetes visando a adesão ao tratamento e esclarecimento de dúvidas em relação a prescrição médica, monitoramento de indivíduos com fatores de risco associados, ações educativas de incentivo ao exercício físico e alimentação saudável.

Ademais, foi utilizado de maneira a complementar ao monitoramento de dados desses indivíduos o software de gerenciamento de plano de ação e cuidados com pacientes hipertensos e diabéticos, está em face de complementação, desenvolvido a partir da metodologia Scrum.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante das atividades extensionista do projeto HIPERDIA, executados pelos acadêmicos do curso de medicina, percebe-se que a atuação do estudante está diretamente relacionada com uma abordagem por meio de atividades de educação em saúde durante as ações presenciais nas unidades de saúde ou em espaços públicos, visitas domiciliares, campanhas educativas, reuniões em grupos e individual, executando consultas clínicas, aferição de pressão arterial, glicemia capilar e medidas antropométricas, registrando os dados na ficha eletrônica de acompanhamento individual.

O projeto HIPERDIA foi executado durante 11 meses em 2022, com a participação de 35 acadêmicos do curso de medicina, realizando os procedimentos acima descrito em 45 indivíduos hipertensos e diabéticos, três vez por semana, no período matutino, no projeto social da Policia Militar, e mensalmente em um grupo de 15 indivíduos hipertensos e diabéticos da comunidade afrodescendente do município de Mineiros, Goiás.

#### **3.1. A importância das ações de promoção a saúde**

Durante a atividade de educação em saúde com o referido grupo, foi realizado conversa com espaço para discussões e orientações sobre alimentação saudável,



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030

exercícios físicos, complicações, importância do uso terapêutico, entre outros.

Nesses encontros com os hipertensos e diabéticos, promove o autocuidado, realizam-se orientações sobre a adesão do usuário ao esquema terapêutico proposto. É válido ressaltar que a adesão depende de três fatores: de o paciente estar ciente de sua condição de saúde e comprometido com o tratamento, dos profissionais de saúde através dos esclarecimentos e incentivos e do apoio familiar; além disso, explicitam-se quais são as principais complicações que podem vir a ocorrer pela falta de tratamento medicamentoso (GARCIA, 2021).

Outro ponto fortemente enfatizado são as orientações, que referem a importância de uma alimentação saudável no controle das patologias associadas e na prevenção de outras comorbidades futuras.

Devido evolução dos padrões nutricionais trouxe uma dieta rica em gordura, açúcar e alimentos refinados para a vida cotidiana no Ocidente, é necessário mencionar que estudos científicos enfatizam os efeitos benéficos de uma dieta balanceada juntamente com uma atividade física é considerado um dos manejos promissores na prevenção e no controle das doenças crônicas (GLASEER *et.al.* 2017).

Não obstante, a atividade física promovida pelo projeto social desenvolvido pela a Polícia Militar, além de auxiliar na manutenção de um estilo de vida saudável, que é um dos itens necessários para a prevenção e no controle desses agravos.

As atividades físicas sistematizadas fazem parte de uma terapêutica não-farmacológica, apresentando relevância tanto na redução da pressão arterial quanto no controle glicêmico, além do controle dos fatores de risco de seus praticantes (RODRIGUES *et.al.*,2021).

Diante das experiências vividas no HIPERDIA aqui contextualizado, nota-se que o convívio com diversas realidades, possibilita a formação de um profissional mais sensível às individualidades de cada paciente, formando-o para a elaboração de métodos específicos de intervenção.

No decorrer das ações de promoção de saúde, é possível adotar um conjunto de valores, dentre eles a qualidade de vida, saúde, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento e participação. Por tanto, na lógica dessa promoção, a saúde não caminha sozinha, mas age em conjunto com outros setores, a fim de tecer uma rede intersetorial de serviços (sociedade, comunidade acadêmica e sistema de saúde) que



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030

contemple o indivíduo de forma integral (GARCIA, 2021).

### 3.2. Os desafios encontrados diante a execução das atividades práticas do Projeto Extensão HIPERDIA

Durante essas ações, pôde-se notar algumas lacunas na terapêutica propostas aos pacientes que podem ser divididas em dois grupos:

- A incoerência quanto a prescrição medicamentosa, sendo muitos casos atendidos utilizando mais de um medicamento da mesma classe, o que configura um quadro de iatrogenia. Destacando a necessidade de um plano eficaz diante do tratamento na farmacoterapia (GONTIJO, *et.al.*, 2012).
- As limitações da assistência aos indivíduos hipertensos e diabéticos por parte da saúde pública.

Presente nessa segunda categoria verificamos que muitos dos participantes não obtiveram informações necessárias para o bom funcionamento do plano terapêutico, tal como horário adequado de ingestão dos medicamentos, interações medicamentosas, busca por um plano alimentar adequado, higiene do sono, entre outros. Tal fato demonstra que, mesmo que muito se discuta sobre o HIPERDIA nas UBS's, ainda não se obteve um cuidado holístico do paciente

Outro gargalo observado durante os encontros, reside no fato de os usuários não terem o hábito de realizar consultas periódicas para reavaliação terapêutica, o que dificultava ações como encaminhamento para especialistas (principalmente cardiologistas e endocrinologistas) tendo como causa mais apontada pelos participantes, a burocracia no atendimento nas unidades de saúde.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o Projeto de extensão HIPERDIA UNIFIMES conseguimos promover a inclusão dos acadêmicos de medicina diante da comunidade majoritária integrantes da Rede de Atenção à Saúde e do projeto social da Polícia Militar, por meio da complementação de atendimentos básicos: aferição da pressão arterial, testes glicêmicos, medidas antropométricas, além de focar nos cuidados dos sintomas físicos e emocionais que possam vir a comprometer a adesão medicamentosa. O projeto conseguiu atingir os seus objetivos nas questões da complementação a coleta de informações por meio da utilização de um software que está em face de complementação.

O projeto colocou a equipe executora e os colaboradores voluntários como sujeitos agentes da transformação dentro da comunidade em que atuam, através da propriedade dos conhecimentos acadêmico, das habilidades e dos valores de relação entre paciente e acadêmico da saúde, caracterizadas pelo aperfeiçoamento e formação humana, assim, fortalecendo a integração entre a extensão do HIPERDIA e a sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2013. 160 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n.36).

GARCIA, L. G. Saúde mental: abordagens e estratégias para a promoção do cuidado / Organizadores: Leandro Guimarães Garcia, Joyce Duailibe Laignier Barbosa Santos. 2. ed. – Palmas: **EDUFT**, 2021.

GLASEER E. et al. The impact of a patient web communication intervention on reaching treatment suggested guidelines for chronic diseases: a randomized controlled trial. **Patient Educ Counsel**. v.100, n.11, 2017.

GONTIJO, Mônica de Fátima et al. Uso de anti-hipertensivos e antidiabéticos por idosos: inquérito em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 7, p. 1337-1346, 2012.

MARTINS, J. Agência Experimental como Projeto de Extensão Universitária. Extensão em Foco, Curitiba: **Editora da UFPR**, v.6, n.10, p. 3-17, 2014.

RODRIGUES, D. B et al. Linha de cuidado à pessoa com hipertensão arterial sistêmica. **Estado de Santa Catarina Secretaria de Estado da Saúde Superintendência de Planejamento em Saúde Diretoria de Atenção Primária à Saúde**. Dezembro 2019.

SILVA, D. O. da .; et al. Depressão em idosos com hipertensão arterial e ou diabetes mellitus: revisão integrativa da literatura. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e27306, 2021.



## **HORTA AGROECOLÓGICA COMO UMA ESTRATÉGIA ALIMENTAR E PEDAGÓGICA PARA A ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE JATAÍ -GO**

**Área temática: Agricultura e Abastecimento;**

**Autores (as):** Cauane Santos Lima<sup>1</sup>, Jéssica de Oliveira<sup>2</sup>, Pollyana Faccio Moreira<sup>3</sup>,  
Luciene Dias dos Santos<sup>4</sup>, Marluce Silva Sousa<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Mariza Souza Dias<sup>6</sup>

### **RESUMO**

Esta atividade de extensão é realizada por meio da parceria do NEAAF da UFJ com o Instituto Federal Goiano, Campus Jataí. Ela surgiu a partir do projeto “Agricultoras urbanas: projeto de formação em horticultura e manipulação de alimentos para mulheres em Jataí”, aprovado pelo IFG, com recursos para implantação e manutenção de hortas urbanas coletivas e agroecológicas. O objetivo principal do projeto era atender grupos de mulheres em vulnerabilidade social e econômica. Ele faz parte de um grupo de ações apoiadas pelo Ministério Público para a erradicação da violência contra as mulheres, uma vez que o índice de violência de gênero aumentou no estado de Goiás em 2022. O redirecionamento de parte do projeto para atender escolas teve por objetivo complementar a alimentação escolar, assim como gerar conhecimento e consciência sobre a importância da produção e consumo de alimentos saudáveis. As hortaliças são plantas cultivadas em áreas menores em relação às grandes culturas, utilizadas na alimentação humana sem a necessidade de preparo industrial. Entre os principais produtos da olericultura brasileira estão o tomate, a cebola, o repolho, o alface, a cenoura, o pepino, o pimentão, a cebolinha, o coentro, a salsa, a couve entre outros. Neste resumo apresentaremos os resultados produtivos e pedagógicos das hortas agroecológicas conduzidas no Colégio Estadual de Período Integral (CEPI) João Roberto Moreira localizado na Rua J-1, Vila Jardim Rio Claro, e na Escola Municipal Professor Luziano Dias, localizada na Rua Professor Paulo Vieira, Setor Estrela D’alva, ambos no município de Jataí. O projeto objetivou o desenvolvimento de Hortas Urbanas, na cidade de Jataí-Go, nas instituições de ensino Colégio Estadual de Período Integral (CEPI) João Roberto Moreira, e na Escola Municipal Professor Luziano Dias com a pretensão na implantação e desenvolvimento das hortas agroecológicas nesses locais, seus desafios e suas dificuldades em manter, gerar e administrar a produção e a distribuição das hortaliças bem como a interação dos alunos com o projeto. Isso justifica a necessidade de aumentar a quantidade de hortas nas instituições públicas, reconhecendo sua importância na inclusão de verduras e legumes no incremento das refeições feitas nessas instituições. O projeto de hortas urbanas promove a interação entre os alunos extensionistas, professores e estudantes das escolas participantes.

<sup>1</sup> Graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal de Jataí, cauane.lima@discente.ufj.edu.br

<sup>2</sup> Graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal de Jataí, jessicaoliveira@discente.ufj.edu.br

<sup>3</sup> Graduação em Zootecnia, Universidade Federal de Jataí, pollyana.moreira@discente.ufj.edu.br

<sup>4</sup> Graduação em Agronomia, Universidade Federal de Jataí, lucienedias@discente.ufj.edu.br

<sup>5</sup> Doutora em Geografia, Instituto Federal de Goiás, marluce.sousa@ifg.edu.br

<sup>6</sup> Doutora em Geografia, Universidade Federal de Jataí, marizadias@ufj.edu.br





**Palavras-chave:** Olericultura. Extensão. Escolas.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta atividade de extensão é realizada por meio da parceria do NEAAF da UFJ com o Instituto Federal Goiano, Campus Jataí. Ela surgiu a partir do projeto “Agricultoras urbanas: projeto de formação em horticultura e manipulação de alimentos para mulheres em Jataí”, aprovado pelo IFG, com recursos para implantação e manutenção de hortas urbanas coletivas e agroecológicas.

O objetivo principal do projeto era atender grupos de mulheres em vulnerabilidade social e econômica. Ele faz parte de um grupo de ações apoiadas pelo Ministério Público para a erradicação da violência contra as mulheres, uma vez que o índice de violência de gênero aumentou no estado de Goiás em 2022.

O redirecionamento de parte do projeto para atender escolas teve por objetivo complementar a alimentação escolar, assim como gerar conhecimento e consciência sobre a importância da produção e consumo de alimentos saudáveis.

As hortaliças são plantas cultivadas em áreas menores em relação às grandes culturas, utilizadas na alimentação humana sem a necessidade de preparo industrial. Entre os principais produtos da olericultura brasileira estão o tomate, a cebola, o repolho, o alface, a cenoura, o pepino, o pimentão, a cebolinha, o coentro, a salsa, a couve entre outros.

A olericultura tem grande importância na garantia da segurança alimentar da população, já que as hortaliças são fontes importantes de vitaminas, minerais e fibras alimentares, especialmente para a população infantojuvenil, público atendido nas escolas. O cultivo sustentável de hortaliças é essencial para a preservação do meio ambiente e a manutenção da produção de alimentos saudáveis e de qualidade. Além disso, a olericultura contribui para a geração de empregos e renda em diversas regiões do país.

Neste resumo apresentaremos os resultados produtivos e pedagógicos das hortas agroecológicas conduzidas no Colégio Estadual de Período Integral (CEPI) João Roberto Moreira localizado na Rua J-1, Vila Jardim Rio Claro, e na Escola Municipal Professor Luziano Dias, localizada na Rua Professor Paulo Vieira, Setor Estrela D'alva, ambos no

município de Jataí.

## 2 METODOLOGIA

O “Edital de Chamada Pública nº 01 - Ação de Extensão – GEPPEX/IFG/Câmpus Jataí pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) – Campus Jataí, intitulado “Agricultoras urbanas: projeto de formação em horticultura e manipulação de alimentos para mulheres em Jataí”, selecionou seis propostas de coletivos e instituições de Jataí para a implantação/ampliação de hortas de base agroecológica, entre 15 de fevereiro a 15 de março de 2023.

A seleção dos bolsistas para atuar nas hortas foi realizada no mês de abril de 2023 em parceria com o Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Agricultura Familiar (NEAAF) a Universidade Federal de Jataí (UFJ), que por meio de entrevista, selecionou seis estudantes dos quatro cursos de ciências agrárias da UFJ.

Foi realizada capacitação dos participantes por meio do curso de Agricultura Orgânica ministrado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) em maio, assim como uma Oficina de Irrigação ministrada por membros do NEAAF, em junho.

Para condução das hortas nas duas escolas foram realizadas as seguintes etapas:

- 1) Diagnóstico: levantamento das necessidades e demandas locais onde seriam implantadas e reestruturadas as hortas, identificação dos espaços disponíveis e o interesse dos inscritos para que o projeto pudesse seguir adiante;
- 2) Planejamento: definir os objetivos do projeto, como o uso sustentável do espaço, a produção de alimentos saudáveis para consumo local, o estímulo ao convívio comunitário dos alunos das instituições e a conscientização ambiental; estabelecer metas e prazos para a execução das demandas e implantação do projeto.
- 3) Implantação: preparo do espaço escolhido para a horta, limpeza do terreno, destorroamento dos canteiros calagem e adubação dos mesmo e a instalação de infraestrutura necessária, como estaleiros para aquelas hortaliças que necessitavam, aquisição de materiais e insumos para o manejo e condução das hortas, oficina e implantação dos sistemas de irrigação, produção de bioinsumos contra pragas e doenças, oficina de compostagem de resíduos orgânicos.
- 4) Monitoramento e avaliação: acompanhamento do desenvolvimento da horta, avaliar a viabilidade e a produção de hortaliças, identificar necessidades de ajustes e melhorias, construção de relatórios



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030

mensais com os resultados alcançados e, 5) Divulgação e replicabilidade: divulgação dos resultados e experiências do projeto, para estimular a replicabilidade em outras instituições de Jataí, compartilhando os conhecimentos adquiridos e promover a troca de experiências entre os envolvidos no projeto.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A horta do CEPI João Roberto Moreira foi constituída em 2022 e possui uma área de 70 m<sup>2</sup>. Ela recebe sol praticamente o dia todo e é coberta com um pergolado com sombrite. Como o solo é muito compactado, o plantio das mudas foi feito em pneus que recebe também a irrigação eletrônica por meio do aplicativo *Smart Life*.

Nos canteiros de pneus foram plantadas couve, salsa, cenoura, cebolinha, alface, dentre outros condimentos usados na alimentação dos alunos (figuras 1 e 2). Na horta é trabalhado um laboratório vivo, com aulas de biologia, matemática, línguas estrangeiras e letras. No final de cada semestre, na culminância, a horta é apresentada aos pais e responsáveis, mostrando a participação e resultados do plantio e colheita realizado pelos estudantes.

Por ser um colégio de período integral, toda produção da horta é direcionada à alimentação dos estudantes, para chás, temperos, saladas e guarnições. As professoras que conduzem a horta junto com estudantes também realizaram durante este ano a produção de sabonetes, velas, vinagres e azeites aromatizados, promovendo o reaproveitamento de toda produção.



**Figura 1-** Horta no CEPI João Roberto Moreira com a cobertura do sombrite.  
Autora: OLIVEIRA, 2023



**Figura 2-** Colheita dos alimentos na Culminância pelos estudantes e professores, em junho de 2023

Autora: FACCIO MOREIRA, 2023



A horta da Escola Municipal Professor Luziano Dias já possuía quatro canteiros de alvenaria, todos de um tamanho ideal em que as próprias crianças da escola possam observar, participar das atividades desenvolvidas na escola sobre a horta. Três professoras participaram do curso de olericultura orgânica do SENAR, as quais serão as multiplicadoras na escola.

A equipe do projeto, juntamente as professoras e estudantes plantaram mudas de alface, beterraba, cenoura, coentro, rúcula, cebolinha, que estão sendo utilizados na alimentação lanche escolar (figura 3 e 4). Os alimentos da horta também serão usados numa feira gastronômica em que os estudantes da Escola vão confeccionar receitas típicas, em agosto de 2023.



**Figura 3:** Canteiros de alvenaria com produção de hortaliças na Escola Luziano Dias.



**Figura 4 -** Estudantes e professoras colhendo hortaliças para usar na alimentação escolar.

Autora: LIMA SANTOS, 2023

Autora: DIAS SANTOS, 2023

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As hortas agroecológicas são os resultados efetivos da parceria do Instituto Federal de Goiás com o NEAAF, estudantes, docentes e escolas públicas de Jataí, que enriquecem a alimentação escolar dos estudantes das duas instituições que estão participando desse projeto e incentivando também os membros de comunidades externas a produzirem sua própria horta na sua residência, melhorando a alimentação da comunidade e das próprias instituições.

#### **REFERÊNCIAS**

FILGUEIRA, F. A. R. Novo Manual De Olericultura. 3.ed. Viçosa-MG: UFV 2013. P. 421. Pdf

POPIA, A. F., et. al. Manual de Olericultura Orgânica/Emater SEAB. Curitiba. Emater,2007. P. 129.

SOUZA, J. L. R. Manual de Horticultura Orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. P.564.



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030



## **HORTALIÇAS DO GAÚCHO: INTEGRANDO A UNIVERSIDADE À COMUNIDADE**

**Área temática: a extensão universitária em diferentes campos do conhecimento**

**Autores (as):** Isadora Besutti Bianchi, Gislane dos Santos de Azevedo, Maise Medeiros Gommel da Silva, Adrielle Marques Mendes da Silva, Ana Maiara Rodrigues Pereira

**Coordenador (a):** Adrielle Marques Mendes da Silva

**RESUMO:** As atividades de extensão exercem importante papel na formação dos acadêmicos, além de contribuírem positivamente para a evolução das comunidades locais. Uma área relevante para a aplicação dos programas de extensão universitários é a da produção, mais especificamente a das hortaliças produzidas em ambientes urbanos. Esse setor tem enfrentado desafios, como a dificuldade em administrar o negócio e a diminuição da quantidade de pessoas que se dedicam à atividade. As experiências relatadas no presente trabalho são referentes ao acompanhamento realizado por um grupo de 10 acadêmicos em uma horta urbana localizada na cidade de Rio Verde, no estado de Goiás. O objetivo foi realizar a capacitação da equipe responsável pelo local, a fim de aumentar a produtividade e profissionalizar a organização. O projeto teve duração de três meses, durante os quais foram realizados quatro encontros presenciais com os seguintes intuitos: vivenciar o cotidiano da horta, desenvolver uma proposta de identidade visual e dar orientações com relação ao funcionamento do sistema de hidroponia. A criação da logomarca envolveu profundas trocas entre os proprietários e os acadêmicos, proporcionando uma integração ainda maior entre a Universidade e a comunidade. Pode-se observar ao final do processo a satisfação dos proprietários ao aproximarem-se do ambiente acadêmico, que complementa as experiências empíricas tidas por eles. Outrossim, os estudantes tiveram a oportunidade de aplicar os seus conhecimentos em um contexto real, enriquecendo as suas formações de maneira singular.

**Palavras-chave:** Extensão. Horta. Experiência.

### **1 INTRODUÇÃO**

A extensão universitária é uma atividade acadêmica que interconecta a universidade, por meio de suas atividades de ensino e pesquisa, com a sociedade, promovendo uma troca bilateral de conhecimento. Esta relação possibilita uma experiência educacional mais prática e contextualizada para os estudantes, além de permitir a aplicação do conhecimento acadêmico na solução de desafios da comunidade, criando uma ponte entre teoria e prática (CRISTOFOLETTI; SERAFIM, 2020).

Servindo tanto à comunidade quanto ao processo educacional, a extensão universitária facilita o desenvolvimento de habilidades interpessoais, estimula a pesquisa



aplicada e fomenta o espírito de cidadania. A Universidade assume o papel imprescindível de aplicar o conhecimento teórico cultivado por discentes e docentes na realidade da comunidade local, cumprindo, assim, sua causa final: o avanço da sociedade como um todo através dos estudos e pesquisas realizadas em ambiente acadêmico.

A extensão universitária pode ser aplicada a diversos setores da comunidade, como os direitos humanos, saúde, justiça e quaisquer áreas que possibilitem a integração entre academia e sociedade. Neste contexto, a área da produção se destaca como bastante relevante para a aplicação de programas de extensão, uma vez que pode ser vista como mecanismo impulsionador da sociedade ao possibilitar tanto um melhor desenvolvimento socioeconômico quanto a oportunidade de unir os conhecimentos técnicos observados nas universidades com os conhecimentos tácitos observados nas vivências de produção.

Um importante setor de produção é o de hortaliças produzidas em ambientes urbanos, que, conforme especifica Ferreira et al. (2020), apresenta-se como uma fonte de renda para diversas famílias brasileiras, além de ser um propulsor da segurança alimentar. É fato, no entanto, que mesmo configurando-se como uma atividade importante e promissora, aqueles que dedicam seu tempo à lavoura, ao plantio e à colheita em pequenas quantidades, muitas vezes sentem-se incapazes de, sozinhos, profissionalizar o negócio e adquirir novos conhecimentos.

De acordo com o último Censo Agro (IBGE, 2017), no Brasil, 15,45% dos produtores que possuem estabelecimentos agropecuários nunca frequentaram a escola. Apenas 5,58% completaram o ensino superior. Além disso, num período de 11 anos, houve uma diminuição de 2,166 milhões de pessoas que ocupam atividades na Agricultura Familiar, o que representa um obstáculo para o setor, já que a falta de mão de obra exige, conseqüentemente, a modernização e inovação das atividades realizadas.

Em um cenário de dificuldades, o ambiente acadêmico pode ser de grande auxílio para o setor, o que também contribui positivamente para a formação dos universitários. O objetivo do trabalho foi capacitar e profissionalizar a equipe de uma horta urbana denominada Hortaliças do Gaúcho, localizada no município de Rio Verde, no Estado de Goiás.

## **2 METODOLOGIA**

O Projeto de Extensão executado na Horta do Gaúcho faz parte do Programa de Extensão “Empreende +”, que tem como objetivo principal proporcionar a interlocução entre

acadêmicos e empreendedores, com intuito de orientar e capacitar empreendedores e potenciais empreendedores do município de Rio Verde e região Sudoeste do Estado de Goiás.

Este artigo traz um relato de experiência das ações promovidas pelo Projeto de Extensão Empreende + em uma horta urbana familiar. A equipe foi constituída por um grupo de 10 acadêmicos de cursos distintos - Administração, Marketing, Agronomia e Medicina Veterinária -, orientados por duas docentes dos cursos de Administração e Marketing. A duração do Projeto de Extensão e o acompanhamento das atividades da horta durou 3 meses, de abril a junho de 2023.

A análise dos resultados é realizada por meio de dados qualitativos, obtidos a partir da observação durante todo o período do projeto. Para isso, foram conduzidos quatro encontros presenciais nas instalações da horta, com os seguintes objetivos:

1. Briefing e acompanhamento das atividades de plantio, colheita, higienização, embalagem e distribuição das hortaliças;
2. Processo de desenvolvimento da identidade visual através de perguntas e respostas com os proprietários;
3. Apresentação das propostas de logomarca;
4. Entendimento da hidroponia como forma de aumentar a produção e otimizar a mão de obra disponível;
5. Acompanhamento da montagem dos sistemas de hidroponia e orientações para o seu bom funcionamento realizadas por docentes da faculdade de Agronomia.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após os contatos iniciais, foi marcada uma primeira visita, na qual os integrantes conheceram parte da rotina da empresa e participaram dos processos de plantio, colheita, higienização, embalagem e distribuição das hortaliças. Nesse encontro, foi realizado um briefing para entender a história, as necessidades e os objetivos do negócio.





Figura 1: acadêmico participando do processo de plantio. Fonte: foto registrada pelos autores.

O grupo de alunos se reuniu para fazer um brainstorming e propor melhorias para a horta. Percebeu-se que uma das fraquezas era a falta de reconhecimento da empresa como um negócio, pois todos conheciam a horta apenas pelos nomes dos seus proprietários. Eles não possuíam branding e nem mesmo um nome empresarial.

Com base nisso, a proposta inicial feita pelos estudantes foi a seguinte: profissionalizar a empresa através do desenvolvimento da identidade visual levando em consideração as ferramentas de promoção do negócio, como embalagens, cartões de visita, redes sociais e plotagem dos veículos.

Começou-se a desenvolver a logomarca a partir das informações fornecidas na primeira conversa. Quando se iniciaram as atividades da horta, há mais de 20 anos, existia um pequeno pé de Buriti, que se encontra no local até a era vigente. O proprietário gostaria que ele estivesse presente na marca e, por isso, sugeriu o nome “Horta Buriti”. No entanto, a horta já era conhecida por ser “do Gaúcho” e não valeria a pena mudar essa identidade.

Os acadêmicos apresentaram algumas propostas de logo e nome, e decidiram em conjunto com os proprietários por permanecer com o nome já conhecido (Hortaliças do Gaúcho) e colocar o símbolo do Buriti na logo, para manter esse elemento marcante da história.

A paleta de cores foi composta pelo verde, marrom, branco e preto, associados à atividade profissional exercida pela horta. Na tipografia foram usadas as fontes Anton para "Hortaliças" – palavra que ganhou ênfase por ser o elemento central do negócio -, e Black Bones para "Gaúcho".



Figura 2: logomarca da horta. Fonte: desenvolvido pelos autores.

Foi feita a aplicação virtual da logo no carro que realiza as entregas e nas caixas de transporte para tornar mais claro à família a utilidade do trabalho realizado pelo grupo de alunos. Os discentes realizaram orçamentos de embalagens com a logo desenvolvida. No entanto, percebeu-se que não é algo viável para a empresa, por ser um custo muito elevado para o tamanho do negócio.



Figura 3: logomarca aplicada virtualmente. Fonte: desenvolvido pelos autores.

Dada a dificuldade do proprietário em encontrar mão de obra e produzir bem mesmo em períodos de chuvas, observou-se a oportunidade de realizar alterações nos mecanismos de produção através da instalação dos sistemas de hidroponia, que representam um meio de aumentar a produção, otimizar a mão de obra e usar de maneira mais eficiente o espaço disponível através da tecnologia.

A transferência e montagem dos equipamentos no local levaram cerca de um mês, período no qual o grupo de alunos esteve atento às demandas do negócio. Após a instalação, dois professores de agronomia, acompanhados dos acadêmicos, fizeram uma visita às estufas e

deixaram recomendações para melhorar o processo produtivo.



Figura 4: visita dos docentes de Agronomia. Fonte: foto registrada pelos autores.

Por fim, os acadêmicos indicaram o curso “Hidroponia + Mercado Futuro e Comercialização”, promovido pelo SENAR Goiás, a fim de dar aos proprietários e colaboradores maior conhecimento técnico acerca do novo sistema implantado na horta.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É bastante perceptível a satisfação dos proprietários com o projeto realizado. Entrar em contato com o conhecimento acadêmico, que está por trás daquilo que eles realizam todos os dias e conhecem apenas empiricamente, foi um processo importante para eles.

No entanto, não foram apenas os proprietários que se beneficiaram do projeto. Os discentes aproveitaram a oportunidade para aplicar aquilo que aprendem em sala de aula e transformar a alma de um negócio.

Como resultados do projeto, pode-se citar a aproximação entre a Universidade e a comunidade, a democratização do saber e a orientação dos proprietários quanto aos procedimentos adequados para a utilização da hidroponia. Além disso, o curso indicado pelos acadêmicos foi de grande proveito aos proprietários e colaboradores, de acordo com informações repassadas por eles nos últimos encontros.

#### **REFERÊNCIAS**

CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M. P.. Dimensões metodológicas e analíticas da extensão universitária. Educação & Realidade, v. 45, p. e90670, 2020.



FERREIRA, A. B. *et al.* Hortaliças comercializadas nas feiras de Botucatu-SP e sistemas de produção. *Scientia Naturalis*, v. 2, n. 1, 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agro 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.  
2009.



## **INCLUSÃO TECNOLÓGICA NA TERCEIRA IDADE: UMA JORNADA DE LETRAMENTO DIGITAL EM JATAÍ-GO**

**Área temática: Educação**

**Autores (as):** Maria da Conceição Alves Sousa<sup>1</sup>, Calebe Miranda Ferreira Braga de Castro<sup>2</sup>, Michel Oliveira Silva<sup>3</sup>, Renato Oliveira Abreu<sup>4</sup>,

**Coordenador (a):** Ana Paula Freitas Vilela Boaventura<sup>5</sup>

**RESUMO:** O avanço tecnológico tem proporcionado inúmeras vantagens e oportunidades, como a facilidade de comunicação, acesso a informações e serviços, além da conectividade social. No entanto, para alguns indivíduos, essas vantagens podem estar fora de alcance devido à falta de familiaridade com as ferramentas digitais e a dificuldade em adquirir o letramento necessário para utilizá-las de forma eficiente. Um dos principais desafios enfrentados pelas pessoas idosas no letramento digital é o medo ou a insegurança em relação à tecnologia. Além disso, esses indivíduos eventualmente sofrem com a diminuição da capacidade de concentração, memória e destreza física, o que pode tornar a interação com dispositivos digitais desafiadora. Partindo da questão norteadora: “Como apoiar o letramento de pessoas da 3ª idade?”, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada em realizar oficinas de informática às pessoas idosas do Condomínio Vila Vida, em Jataí-Goiás. O local trata-se de um espaço destinado à acolhida de pessoas idosas em situação de vulnerabilidade e é assistido pela Secretaria Municipal de Assistência Social. Ao todo, 3 (três) alunos extensionistas se revezaram para ministrar 10 (dez) encontros, com duração de 1h/cada, entre os meses de março e maio de 2023, sendo atendidos 13 (treze) condôminos. A cada encontro, eram apresentados conteúdos preliminarmente planejados e uma parcela da aula era dedicada a sanar as dúvidas pontuais. A partir da percepção dos envolvidos, observa-se como ponto positivo a receptividade dos participantes e como ponto negativo a dificuldade em apoiar o letramento digital de indivíduos que não foram alfabetizados. Conclui-se que é fundamental que haja programas de inclusão digital específicos para essa faixa etária, que sejam adaptados às suas necessidades e respeitem seu ritmo de aprendizado.

**Palavras-chave:** Extensão. Inclusão Digital. Relato de Experiência.

### **1 INTRODUÇÃO**

Para a convivência na sociedade contemporânea é impossível ignorar a relação intrínseca entre a utilização de instrumentos tecnológicos, as mídias e redes sociais, (OJEDA; CAMPOS; VASCONCELOS, 2021).

<sup>1</sup>Graduação em Letras Inglês, Universidade Federal de Jataí, [sousa\\_maria@discente.ufj.edu.br](mailto:sousa_maria@discente.ufj.edu.br)

<sup>2</sup> Graduação em Ciências da Computação, Universidade Federal de Jataí, [calebe.castro@discente.ufj.edu.br](mailto:calebe.castro@discente.ufj.edu.br)

<sup>3</sup> Graduação em Ciências da Computação, Universidade Federal de Jataí, [michel.silva@discente.ufj.edu.br](mailto:michel.silva@discente.ufj.edu.br)

<sup>4</sup> Graduação em Sistemas de Informação, Instituto Federal de Goiás, [renato.abreu@ifg.edu.br](mailto:renato.abreu@ifg.edu.br)

<sup>5</sup> Graduação em Ciências da Computação, Universidade Federal de Jataí, [ana\\_vilela@ufj.edu.br](mailto:ana_vilela@ufj.edu.br)

Nesse sentido, há que se considerar uma adaptação ao novo, com uma constante renovação de competências e habilidades para fazer uso de artefatos digitais com tranquilidade.

De acordo com a legislação brasileira, indivíduos com sessenta anos ou mais são considerados pessoas idosas, (ESTATUTO DO IDOSO, 2003). Em grande parte, são indivíduos que apresentam dificuldades em usar as tecnologias digitais, seja por desconhecer, pela falta de confiança e o medo de cometer erros. Nesse sentido, uma alternativa viável para fazer a inclusão tecnológica desses indivíduos é o letramento digital. Em linhas gerais, o letramento digital permite às pessoas idosas explorar novas oportunidades, se conectem ao mundo virtual e desfrutem dos benefícios da tecnologia, promovendo inclusão social, autonomia e estimulação cognitiva.

Na literatura, trabalhos como LOPES, et al (2020) e OJEDA; CAMPOS; VASCONCELOS (2021) versam sobre o letramento digital no contexto de sala de aula para indivíduos da terceira idade, indicando a relevância do tema. Partindo da questão norteadora: “Como apoiar o letramento de pessoas da 3ª idade?”, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciadas pelos autores em auxiliar no letramento digital dos referidos moradores do Condomínio Vila Vida na cidade de Jataí-GO. O presente trabalho aborda os detalhes metodológicos, resultados e discussão, bem como as considerações finais abordando reflexões sobre a ação desenvolvida.

## **2 METODOLOGIA**

A jornada de letramento digital está detalhada nos subitens a seguir.

### **2.1 LOCAL E CONTEXTO DE INTERVENÇÃO**

No município de Jataí-GO, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social é incumbida de desenvolver ações de promoção humana e de assistência social destinadas, entre outros, às pessoas idosas de baixa renda, (SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2023). Um dos locais atendidos pela Secretaria é o

Condomínio Vila Vida, que se trata de um espaço destinado à acolhida de pessoas idosas em situação de vulnerabilidade, mas que possuem autonomia para viverem sozinhas. Em outras palavras, o condomínio cede apenas o imóvel, sendo os residentes responsáveis por manter a casa e custear as próprias despesas.

No momento da intervenção, o condomínio contava com 30 imóveis, dos quais 29 estavam ocupados, e 31 residentes. Os condôminos são assistidos por uma equipe multidisciplinar que atua na promoção do bem-estar de seus moradores. A partir de episódios de tentativas de golpes em aplicativos dos residentes, a equipe psicológica demonstrou uma preocupação contundente em relação às ameaças cibernéticas. Sendo esse o contexto que motivou o contato deles com a equipe do projeto de extensão.

## **2.2 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O marco temporal da ação compreende os meses de março e maio de 2023. O público-alvo são os residentes do condomínio Vila Vida, sendo que 13 (treze) indivíduos, entre 62 e 76 anos, participaram de pelo menos uma ação. O protocolo de ações seguiu um fluxo de atividades detalhadas a seguir.

Etapa 1: No Condomínio Vila Vida, aconteceu a reunião entre a equipe gestora do condomínio e a coordenação do projeto de extensão para apresentar o problema e solicitar apoio com o letramento digital para os residentes.

Etapa 2: Coordenação do projeto apresenta a demanda aos alunos vinculados ao projeto. Assim, são definidos o plano de ação, os dias, horários e a definição dos alunos que seriam alocados para tal formação. A definição dos extensionistas escalados para esta atividade foi muito importante, afinal, nessa mesma época estava acontecendo formações em outras duas unidades escolares.

Etapa 3: Alunos do projeto fazem o levantamento das principais demandas, ouvindo a equipe gestora, bem como os futuros participantes do projeto. Em seguida, acontece a preparação dos roteiros das aulas, bem como a realização das oficinas propriamente ditas.

Etapa 4: Alunos do projeto fazem a coleta dos dados por meio de observação e entrevistas não estruturadas feitas com os participantes da formação e equipe gestora do condomínio.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da reunião com a equipe gestora do condomínio (Etapa 1), o primeiro desafio imposto para a equipe executora foi o contexto e público-alvo. Afinal, o grupo Escola de Games se dedica a fazer a inclusão tecnológica de crianças e jovens ao universo de programação por meio da construção de jogos digitais (FRANCO, et al., 2022) e (JUNQUEIRA, et al., 2020). Para tanto, desenvolve a extensão em escolas situadas no município de Jataí-GO (inclusive escolas da zona rural) (ESCOLA DE GAMES, 2023). Ao revisar a missão do projeto, que visa promover a equidade e inclusão social, os próprios alunos se sentiram responsáveis em atender à solicitação.

Da etapa 2, o grande desafio foi adaptar as atividades para contemplar o letramento digital para pessoas idosas, problema também enfrentado por LOPES, et al, (2020) e OJEDA; CAMPOS; VASCONCELOS, (2021). Além disso, como os universitários estavam no meio do semestre, precisou fazer um levantamento dos horários dos participantes que pudessem ser contemplados pelos estudantes

Conforme estabelecido na Etapa 3, foi feita uma entrevista com os condôminos sobre as principais demandas deles. Assim, foram planejados encontros de 1h cada e para um melhor aproveitamento, os condôminos compareciam em grupos de 4 ou 5 componentes e frequentavam as oficinas, conforme seus interesses de aprendizagem. Ao todo, as oficinas sobre tecnologia e letramento digital foram divididas em 10 tópicos e aplicado durante 1h/aula, no matutino ou vespertino, por 10 encontros.

Ainda sobre as oficinas, em termos metodológicos, os participantes usaram os próprios aparelhos *smartphones*. As temáticas dos encontros consistiam em: Baixar aplicativos na loja de aplicativos; criação de grupos no *WhatsApp*; manipular arquivos em redes sociais diversas como criar, editar, deletar, anexar; uso da câmera, edição de imagens e vídeos, bem como compartilhamento; abordagem sobre golpes, *Fake News*; configuração do celular; criar perfil em redes sociais; entre outros, pois durante as oficinas eles apresentavam dúvidas sobre outras ferramentas que estavam fora do escopo do planejamento.

Os dados foram obtidos por meio da observação e entrevistas não estruturadas. Em linhas gerais, observa-se que as oficinas foram muito bem aceitas pelos participantes, que demonstraram muito interesse por cada ação proposta. Como pontos positivos, destacamos o compromisso dos participantes com o horário das oficinas e quando precisavam faltar avisam com antecedência. Consideramos satisfatório o aprendizado obtido pelos participantes no que diz respeito ao uso das ferramentas digitais propostas. À medida que as oficinas aconteciam percebemos a segurança deles com o uso do *smartphone*. Além disso, percebemos mudança de postura como por exemplo: 1) Filtrar as informações que julgavam falsas e não compartilhavam; 2) Não atender ligações de estranhos. Enfim, tornaram-se mais autônomos e conscientes com o uso da tecnologia.

Por outro lado, alguns participantes não conseguiram absorver o que aprenderam de forma satisfatória, pois justificavam mentes cansadas e que não memorizavam adequadamente as ações para usar as ferramentas. Neste ponto é importante ressaltar que alguns deles não são alfabetizados e, conforme informado pela gestora do condomínio, se algum contato do morador troca a foto do *WhatsApp*, por exemplo, eles não conseguem mais localizar o referido contato no aplicativo.

Ao final das oficinas, conclui-se que houve o letramento digital das pessoas idosas e, portanto, foi atingido o objetivo de inclusão tecnológica, bem como despertar neles a consciência sobre golpes e *Fake News*. Entretanto, o maior legado foi o sentimento de acolhimento recíproco entre os alunos extensionistas e os participantes. Haja vista que a atividade não se resumiu a uma experiência de aprendizado, mas sim um processo de acolhimento e socialização com os alunos extensionistas e os participantes do projeto.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da atividade, é possível afirmar que fazer a inclusão tecnológica de pessoas idosas por meio do letramento digital é fundamental para a integração deles na sociedade permeada por tecnologia. Há que se ressaltar que é necessário ter paciência, empatia e uma abordagem pedagógica cuidadosa para superar esses desafios e capacitar as pessoas idosas a aproveitarem os benefícios da era digital, proporcionando-lhes uma

maior inclusão social e participação na sociedade moderna. Como trabalhos futuros, é possível buscar estratégias que permitam a maior integração dos indivíduos que não são alfabetizados. Bem como, criação de programas de capacitação, cursos e atividades que apoiem o letramento digital das pessoas idosas, proporcionando-lhes a confiança necessária para navegar nesse novo ambiente digital.

## REFERÊNCIAS

ESCOLA DE GAMES. Disponível em: <[sites.google.com/ufj.edu.br/escoladegames/](https://sites.google.com/ufj.edu.br/escoladegames/)>  
Acesso em: 23 de junho de 2023.

\_\_\_\_ESTATUTO DO IDOSO: Lei Federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.  
Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos.

FRANCO, P. H. M.; et al. Ação de extensão em ambiente virtual imersivo: um relato de experiência, 2022. (Seminário, Apresentação de Trabalho) Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: <http://dex.unb.br/serex2022>; Local: UNB - Campus

JUNQUEIRA, M.S. et al. Escola de Games: relato de experiência da aplicação de um curso piloto, Revista UFG, 2020, V.20, 61035 DOI: 10.5216/REVUFG.V20.61035, <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.61035>.

LOPES, R. A. et al. Uma Experiência com Pessoas Idosas por Meio dos Poliminós e de Tecnologias Digitais. In: Congresso sobre Tecnologias na Educação (CTRL+E), 2020, Evento Online. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 550-558. DOI: <https://doi.org/10.5753/ctrl.e.2020.11433>.

OJEDA, C. M; CAMPOS, A; VASCONCELOS, L.C. Um Olhar sobre a Inclusão Digital para a Terceira Idade e o Exercício da Cidadania. In: Relatos de experiência – Seminário de educação, 2021, Cuiabá. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 451-455.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL. Disponível em: <<https://www.jatai.go.gov.br/secretaria-de-desenvolvimento-social>> data de acesso: 29 de junho de 2023.



## MODELO RESUMO EXPANDIDO

### INTERAÇÃO FESTIVA EM LIBRAS: EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Área temática: Saúde e Qualidade de Vida

**Autores (as):** Geovana Meireles Alves, Celina da Conceição Simi e Ílary Maria Mendonça Lourenço

**Coordenador (a):** Isabella Monteiro de Castro Silva

**RESUMO:** O projeto Libras: Ampliando o Convívio Social destaca-se como uma importante iniciativa de extensão na Universidade de Brasília, Campus Ceilândia. Com o objetivo de proporcionar aos estudantes de graduação dos cursos de saúde o conhecimento e o aprendizado sobre a Língua Brasileira de Sinais. O intuito principal é fornecer capacitação para esses futuros profissionais, visando melhorar a comunicação e o atendimento de pessoas surdas. Com isso, são realizados grupos de estudos por meio de encontros semanais, rodas de conversas e realização de oficinas. Nesse contexto, o projeto proporcionou diversas atividades, sendo a mais recente um piquenique em Libras com a temática junina para celebrar o encerramento do semestre de 2023.1. O prezado momento forneceu interações em Libras entre os estudantes que participaram do projeto, buscando revisar os conteúdos vistos no semestre e conscientizar os alunos sobre a importância da Língua Brasileira de Sinais.

**Palavras-chave:** Extensão, Profissionais de Saúde, Libras.

#### 1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei nº 10.436, sancionada em 23 de abril de 2002, a Língua Brasileira de Sinais é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão no Brasil. Nesse contexto, a inclusão de pessoas surdas é uma questão de extrema importância para a sociedade atual, exigindo inclusão em diversos setores, especialmente na área da saúde. Diante disso, o projeto “Libras: Ampliando o Convívio Social” busca fornecer aos futuros profissionais de saúde o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais, da cultura surda e da identidade das pessoas que estão inseridas nessa comunidade.

Além disso, o projeto assume o compromisso de aprimorar a comunicação desses estudantes, fornecendo uma maior conscientização sobre a importância da comunicação e do atendimento adequado para essa população. A cada semestre, os alunos

extensionistas juntamente com o professor responsável pela ação fornecem atividades para aprimorar o conhecimento dos alunos, essas atividades oferecem práticas, aulas, palestras, rodas de conversas e contato externo com convidados surdos.

No semestre de 2023.1 alcançamos cerca de 100 alunos ativos no projeto, onde todos participaram de aulas semanais aprendendo conteúdos importantes para a comunicação com a comunidade surda. Para o encerramento das aulas do semestre, fizemos um piquenique com atividade didática, o intuito foi revisar todo o conteúdo fornecido durante o período citado, como também, conscientizar os alunos sobre a importância de continuarem buscando mais sobre a Língua Brasileira de Sinais.

## 2 METODOLOGIA

O encerramento do semestre 2023.1 foi organizado pela equipe do projeto, sendo eles os responsáveis pela divulgação, pedagógico e secretaria. O evento ocorreu na Universidade de Brasília - Campus Ceilândia, em um espaço arborizado, proporcionando um ambiente descontraído e festivo. Durante o encontro, foram realizadas atividades com abordagem na Língua Brasileira de Sinais, uma dessas atividades foi uma simulação de como os alunos atenderiam os seus pacientes na área da saúde. Nessa dinâmica aplicamos os conteúdos aprendidos no semestre, sendo eles sinais básicos (alfabeto, saudações e cumprimentos, números, advérbios e dias da semana) e sinais específicos (exames, sintomas, doenças, parte do corpo humano, ambientes da saúde).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

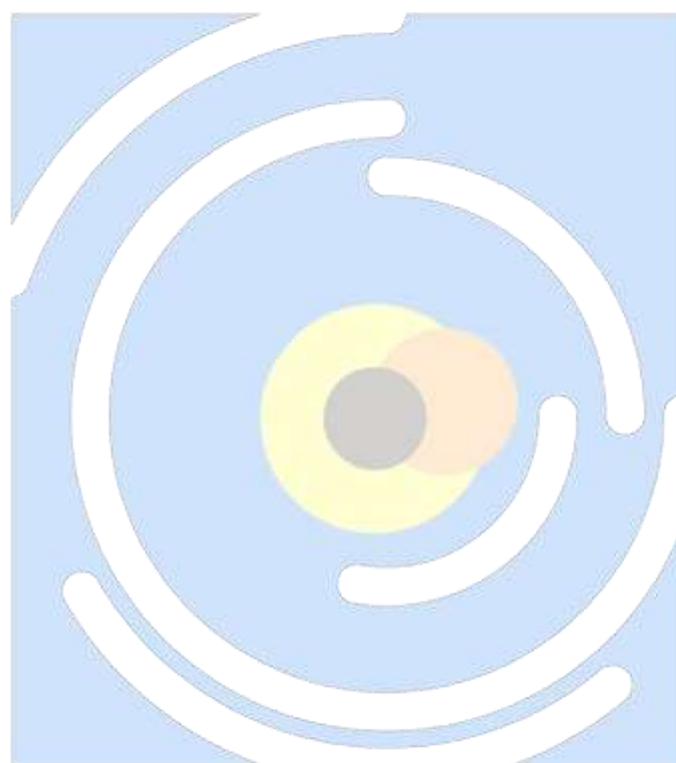
O evento "Interação Festiva em Libras" aplicado no final do semestre de 2023.1, reuniu todos os participantes do projeto, entre Alunos Ouvintes, extensionistas e docentes envolvidos no projeto. Essa experiência forneceu uma maior aproximação entre os participantes e fluência na comunicação em Libras. Ademais, uma temática junina nesse contexto contribuiu para essa interação e reconhecimento da importância da Língua Brasileira de Sinais em todos os âmbitos sociais, principalmente na área da saúde.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o projeto "Libras: Ampliando o Convívio Social" busca oferecer experiências enriquecedoras na vida dos alunos envolvidos. A cada semestre os alunos envolvidos na organização do projeto buscam inovar, proporcionando uma



vivência prática da Língua Brasileira de Sinais em contextos sociais, principalmente na área da saúde. Diante disso, é elaborado atividades para trazer a importância da capacitação em Libras para futuros profissionais de saúde, destacando a importância de fornecer uma sociedade acessível para essa comunidade, bem como, proporcionar um atendimento mais empático e qualificado.



**X I V S E R E X**

SEMINÁRIO REGIONAL DE EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO CENTRO-OESTE

## REFERÊNCIAS

### a) Artigos:

NÓBREGA, Juliana Donato; MUNGUBA, Marilene Calderano; PONTES, Ricardo José Soares. Atenção à saúde e surdez: desafios para implantação da rede de cuidados à pessoa com deficiência. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 30, n. 3, 2017.

CHAVEIRO, Neuma et al. Instrumentos em Língua Brasileira de Sinais para avaliação da qualidade de vida da população surda. *Revista de Saúde Pública*, v. 47, p. 616-623, 2013.

NÓBREGA, Juliana Donato et al. Identidade surda e intervenções em saúde na perspectiva de uma comunidade usuária de língua de sinais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, p. 671-679, 2012.

DE SOUZA, Marcos Torres et al. Ensino de libras para os profissionais de saúde: uma necessidade premente. *Revista Práxis*, v. 1, n. 2, 2009.

BARBOSA, Maria Alves et al. Língua Brasileira de Sinais: um desafio para a assistência de enfermagem. 2003.

### b) Revista:

NEIGRAMES, Wáquila Pereira; TIMBANE, Alexandre Antônio. Discutindo metodologias de ensino de Libras como segunda língua no ensino superior. *Revista de Estudos Acadêmicos de Letras*, v. 11, n. 01, p. 140-161, 2018.

CHAVEIRO, Neuma et al. Instrumentos em Língua Brasileira de Sinais para avaliação da qualidade de vida da população surda. *Revista de Saúde Pública*, v. 47, p. 616-623, 2013.

XIV S E R E X

SEMINÁRIO REGIONAL DE EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO CENTRO-OESTE

## **IRRIGAÇÃO DA COLOSTOMIA: EXPERIÊNCIA DA PESSOA COM ESTOMIA**

Área temática: saúde e qualidade de vida

**Autores (as):** Leticia de Souza Medeiros<sup>1</sup>, Ana Beatriz Vieira Duarte<sup>2</sup>, Ivone Kamada<sup>3</sup>, Kedma Rego Oliveira<sup>4</sup> e Fernanda Letícia Frates Cauduro<sup>5</sup>.

**Coordenador (a):** Ana Lúcia da Silva<sup>6</sup>

**RESUMO:** A irrigação da colostomia é um recurso utilizado para controle das eliminações fecais. **Objetivo:** Analisar a experiência de pessoas que realizam irrigação da colostomia e identificar a demanda de cuidados exigidos para realização do procedimento. **Método:** Estudo descritivo, de natureza qualitativa, desenvolvido com 11 pessoas que realizavam irrigação da colostomia. A coleta dos dados ocorreu no Serviço Ambulatorial de Enfermagem em Estomaterapia de um hospital universitário do Distrito Federal, por meio de entrevista semiestruturada, utilizando-se um roteiro com questões abertas e fechadas. **Resultados:** Participaram sete mulheres e quatro homens. A maioria dos participantes eram aposentadas do sexo feminino, que realizavam irrigação há menos de dois anos. Da análise emergiram três temas: modificações na rotina da pessoa que utiliza o método de irrigação; fatores que limitam a prática da irrigação da colostomia e benefícios decorrentes da irrigação da colostomia. **Conclusão:** A irrigação da colostomia é um método que proporciona o controle das eliminações intestinais. Os aspectos negativos estão relacionados ao tempo envolvido na realização do processo de irrigação e ao horário rígido que exige disciplina dos participantes. Esse método oferece vantagens que minimizam os transtornos ocasionados pela incontinência e proporciona aos participantes a sensação bem próxima ao estado anterior à confecção da estomia, melhorando o cotidiano das pessoas com colostomia.

**Palavras-chave:** Colostomia. Irrigação. Enfermagem.

---

<sup>1</sup> Estudante de graduação de enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília.

Email: 190032561@aluno.unb.br

<sup>2</sup> Professora adjunta do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília. E-mail: bibiana@unb.br

<sup>3</sup> Professora Aposentada do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília. E-mail: kamada@unb.br

<sup>4</sup> Enfermeira Estomaterapeuta, SESDF. E-mail: kedoliveira@gmail.com

<sup>5</sup> Professora adjunta do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília. E-mail: fernandacauduro@unb.br

<sup>6</sup> Professora adjunta do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília. E-mail: analucia@unb.br

## 1 INTRODUÇÃO

A confecção de uma estomia intestinal causa diversos transtornos ao paciente. A principal mudança percebida imediatamente após a cirurgia é a perda de controle da eliminação das fezes e a necessidade da utilização de um equipamento coletor aderido ao abdome, independente do caráter de temporalidade do estoma. (SANTOS, 2015) A eliminação involuntária de conteúdo fecal e de gases obriga a pessoa a cuidar diariamente da estomia. Esta tarefa não é fácil, pois deixa a pessoa em contato com a deformação física causada pela cirurgia. Além disso, ela necessita manusear diariamente suas próprias fezes, o que o leva a vivenciar sentimento de baixa autoestima.

Devido à dimensão das mudanças ocorridas, o receio de emitir ruídos pela saída de gases e exalar odores desagradáveis pode conduzir a pessoa com estomia ao isolamento social (ALMEIDA e SILVA, 2015). Diante do exposto, sensibilizados com a nova condição da pessoa com estomia, profissionais da Saúde têm pesquisado recursos que visem minimizar as transformações advindas da confecção da estomia intestinal.

A irrigação da colostomia é um conjunto de procedimentos que visa a eliminar o conteúdo fecal e tem por finalidade estabelecer o hábito intestinal regular, reduzir gases, odores e também substituir o equipamento coletor. Trata-se de um enema programado a cada 24 horas na maioria dos casos, ou a cada 48/72 horas em alguns casos (CESARETTI e PAULA, 2014). É considerado um método mecânico de esvaziamento do cólon para controle das eliminações, que pode suprimir o uso da bolsa coletora das fezes.

Portanto, este estudo teve como objetivo analisar a experiência de pessoas que realizam irrigação da colostomia e identificar a demanda de cuidados exigidos para realização do procedimento.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2014) o método permite privilegiar os sujeitos sociais que detêm informações e interpretações sobre a realidade social. Dessa forma, acredita-se ser adequado para captar a experiência do grupo delimitado, ou seja, das pessoas que utilizam o método de irrigação da colostomia.



O presente estudo foi realizado no Serviço Ambulatorial de Enfermagem em Estomaterapia (SAEE) de um hospital universitário em Brasília, Distrito Federal, onde são atendidas pessoas com estomias, feridas e incontinência urinária e anal. Esse serviço tem por objetivo desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão.

Os participantes foram contatados por telefone, após convite a participar do estudo e, com os esclarecimentos necessários, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de inclusão foram: pessoas com estomia intestinal definitiva que fazem uso do método de irrigação da colostomia com idade igual ou superior a 18 anos; ambos os sexos; com estomia intestinal definitiva; estar em condições de fornecer informações por meio de entrevista semiestruturada. Os critérios de exclusão foram pessoas que se recusaram a assinar o TCLE, ou desistiram a dar continuidade à pesquisa.

A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevista individual semiestruturada. O roteiro foi composto de questões contendo dados sociodemográficos e as questões nortadoras acerca da estomia e irrigação da colostomia. A amostra foi composta por 12 pessoas. Ao longo da pesquisa houve uma desistência, ficando 11 participantes. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo buscando significação nas falas dos participantes, seguindo três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. (Bardin, 2011)

Este estudo atendeu as exigências da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (UnB), sob o parecer nº 421.056.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram da pesquisa 11 pessoas que realizavam a irrigação da colostomia, atendidas no Serviço de Estomaterapia de um hospital de ensino no Distrito Federal.

Quanto ao perfil sociodemográfico, observou-se que dos 11 participantes 63,6% eram do sexo feminino e 36,4% do masculino. Quanto à faixa etária, 45,4% tinham idade entre 61 a 73 anos, 27,3% entre 56 a 58 anos, e 27,3% entre 42 a 47 anos. Observou-

se que 63,6% eram aposentados, apesar de serem relativamente jovens. Com relação ao grau de instrução, 44,5% possuíam ensino médio, 36,4% ensino fundamental, seguido de 9,1% não alfabetizado e 9,1% ensino superior. O nível de escolaridade contribui para melhor entendimento e habilidade na prática da irrigação (ESPADINHA e SILVA, 2011). A maioria dos participantes, 88,8% era casada e 11,2% viúvos. Referente à renda familiar, 45,5% possuía até um salário mínimo mensal, 27,3% tinha mais de um até dois salários, 18,1% tinha de dois até cinco salários e 9,1% tinha mais de cinco salários mensais.

Em relação ao tempo de estomia, verificou-se que em seis dos participantes variou entre 2 a 5 anos, três tinham entre 6 a 9 anos e 2 a mais de 10 anos. Quanto ao conhecimento do método de irrigação, observou-se que 45,5% dos participantes tomaram conhecimento a partir de um profissional estomaterapeuta, 18,2% souberam por meio da reunião dos estomizados, 18,2% foram informados pela enfermeira e 18,2% pelo médico. Acerca do treinamento para realizar o procedimento, 72,7% das pessoas foram treinadas por um estomaterapeuta, 9,1% receberam o treinamento por uma enfermeira e 18,2% receberam o treinamento por um médico. Em relação ao tempo que o participante já realiza a irrigação da colostomia de realização, 54,5% realizavam entre 0 a 2 anos, 18,2% entre 2 a 5 anos e 27,5% realizavam a mais de 5 anos.

A Irrigação da colostomia é realizada diariamente ou a cada 2 a 3 dias. Geralmente, resulta em pouco ou nenhum escape de fezes do estoma nos intervalos. Os resultados revelaram aspectos positivos da irrigação conforme descritos pelos participantes da pesquisa. Enquanto a frequência de irrigação, dois deles realizam o procedimento a cada 72 horas, os demais a cada 24 horas.

Quando indagados de como tomaram conhecimento do método mecânico de controle das eliminações da colostomia, a maioria afirma que foi informada pela enfermeira estomaterapeuta, outros foram informados pelo médico e por seus pares nas reuniões da associação dos estomizados. Espadinha e Silva (2011) encontraram resultados semelhantes em que 91,25% dos pacientes afirmaram que o enfermeiro é o profissional que informa sobre a técnica de irrigação.

O método de irrigação representa recurso essencial na busca de alternativas para alcançar a continência fecal. A maioria dos entrevistados realiza a irrigação da

colostomia há menos de dois anos. A utilização do método de controle intestinal proporciona vantagens e melhoria no cotidiano dos pacientes (CESARETTI e SANTOS, 2010). Desta forma, fica evidente a importância das ações do enfermeiro nas orientações à pessoa com estomia.

Os participantes relataram que no cotidiano ‘até esquece que usa a bolsa coletora e sente como se fosse normal’ têm a sensação de segurança e normalidade após a irrigação da colostomia por que pode regularizar o funcionamento intestinal proporcionando maior liberdade como era antes da cirurgia. Assim, constitui uma alternativa para o enfrentamento das alterações físicas e emocionais ocasionadas pela estomia. Ameniza o desconforto das limitações impostas pelo descontrole das eliminações fecais.

Foi possível observar que, a sensação de higiene facilita o relacionamento íntimo e encoraja os participantes a retomar suas atividades sexuais. No entanto, ao mesmo tempo em que se destacam algumas vantagens do método, a irrigação da colostomia tem indicações limitadas, ou seja, apenas pessoas com colostomia terminal em cólon descendente ou sigmoide e sem complicações na estomia podem realizar o procedimento.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados revelaram que apesar do reduzido número de participantes, foi possível identificar que a irrigação confere à pessoa com colostomia a sensação de normalização e retorno próximo ao estado anterior à confecção da estomia.

Infere-se, por meio do discurso dos entrevistados que o tempo dispensado ao procedimento de irrigação pode representar uma desvantagem significativa e desestimular à continuidade da prática. Ficaram evidenciados alguns aspectos relevantes para a execução da técnica de irrigação, tais como: a pessoa com colostomia necessita de espaço físico adequado, tempo disponível e apoio dos familiares. Entretanto, observamos que os entrevistados manifestaram sentimento de satisfação após a realização do procedimento.

Por fim, sabe-se que essa alternativa de irrigação da colostomia não é totalmente efetiva para solucionar a questão do controle das eliminações intestinais.

Algumas dificuldades são encontradas na prática, mas fica comprovado que as vantagens podem minimizar os transtornos ocasionados pela incontinência e melhorar o cotidiano das pessoas com colostomia na interface com a reabilitação.

## REFERÊNCIAS

Almeida EJ, Silva AL. Caracterização do perfil epidemiológico dos estomizados em hospitais da secretaria de Saúde do Distrito Federal. Rev Estima, v.13 n.1, p.11-6, 2015.

Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: 70ª edições; 2011.

Cesaretti IUR, Paula MAB. Irrigação da colostomia. In: Paula MAB, Paula PR, Cessaretti IUR. Estomaterapia em foco e o cuidado especializado. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2014. p 186-96.

Cesaretti IUR, Santos VLCG, Vianna LAC. Qualidade de vida de pessoas colostomizadas com e sem uso de métodos de controle intestinal. Rev Bras Enferm, Brasília 2010 jan-fev; 63(1): 16-21.

Espadinha AMN, Silva MMCVZN. O colostomizado e a tomada de decisão sobre a adesão à irrigação. Rev. Enf. Referência. III Série - n.º 4 - Jul. 2011. p. 89 -96 7.

Carlsson E, et al. Positive and negative aspects of colostomy irrigation: a patient and WOC nurse perspective. Journal of Wound, Ostomy & Continence Nursing: September/October 2010 - Volume 37 - Issue 5 - p 511–516.

Minayo M.C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2014.

Santos, VLCG. Epidemiologia das estomias. In: Santos VLCG, Cesaretti IUR. Assistência em estomaterapia: cuidando de pessoa com estomia. São Paulo: Atheneu, 2015. p 15-25.

## **JOURNAL CLUB DO GEPESFE: PROJETO DE EXTENSÃO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

**Área temática: Saúde e Qualidade de Vida**

**Autores:** Emily Lauren Silva Carvalho<sup>1</sup>, Victor Fernando Rodrigues da Silva<sup>2</sup>,  
Matheus Gomes de Oliveira<sup>3</sup>, Matheus Marinho Carvalho<sup>4</sup>, Thays Cândida Flausino  
Belchior<sup>5</sup>

**Coordenadora:** Ruth Losada de Menezes<sup>6</sup>

**RESUMO:** Clube de leitura de artigos científicos consiste em recurso eficaz para promover a prática baseada em evidências na área da saúde. Trata-se de estratégia de educação continuada que promove a atualização frente às demandas relacionadas à assistência em saúde. Esse resumo expandido de relato de experiência tem como objetivo compartilhar vivências de um projeto de extensão. Metodologia: O projeto de extensão universitária Journal Club (JC) do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Saúde Funcional e Envelhecimento (GEPESFE) beneficia trabalhadores fisioterapeutas de um hospital universitário em Goiânia, GO. Reuniões são realizadas, mensalmente, em horário pré-agendado com o serviço, com a participação de discentes da UFG. Artigos científicos relevantes para os profissionais são selecionados e discutidos, aprofundando-se nos conceitos e aplicação prática na rotina hospitalar. As reuniões proporcionam a atualização dos conhecimentos e melhora da qualidade dos cuidados em saúde. O projeto é desenvolvido de acordo com os critérios da Physiotherapy Evidence Database (PEDro). Como produto das reuniões, são realizadas divulgações em mídia digital compartilhando o conhecimento científico em questão com público geral, por meio de conteúdo visual, resumido, porém correto, atualizado e confiável. Resultados: A ação de extensão ocorre desde abril/2023 e já produziu três reuniões presenciais com análise e discussão de três artigos científicos e três produtos técnicos que estão disponíveis no perfil do Instagram<sup>®</sup> do grupo @gepesfe. Durante os encontros, ficou evidente a importância da educação permanente para os profissionais e da troca coletiva de conhecimento e trabalho em equipe. Durante a análise crítica dos artigos foram identificados desafios como: barreiras para a prática da fisioterapia baseada em evidências e as evidências de recursos e intervenções na área de fisioterapia respiratória. As discussões dos artigos científicos foram no intuito de solucionar desafios do serviço.

1 Graduanda em Fisioterapia, Bolsista PROBEC, Departamento de Saúde Funcional, IPTSP, Universidade Federal de Goiás, emily\_laureen@discente.ufg.br

2 Graduando em Fisioterapia, Departamento de Saúde Funcional, IPTSP, Universidade Federal de Goiás, victor\_rodrigues\_silva@discente.ufg.br

3 Graduando em Fisioterapia, Departamento de Saúde Funcional, IPTSP, Universidade Federal de Goiás, matheusgomes2@discente.ufg.br

4 Graduando em Fisioterapia, Departamento de Saúde Funcional, IPTSP, Universidade Federal de Goiás, matheus.marinho@discente.ufg.br

5 Doutoranda em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, thayscandidafb@gmail.com

6 Doutora em Ciências da Saúde, Professora de Magistério Superior, Departamento de Saúde Funcional, IPTSP, Universidade Federal de Goiás, ruthlosada@ufg.br

A ação JC do GEPESFE está em andamento, contando com a participação constante dos profissionais, o que indica uma adesão e satisfação por parte deles. Considerações finais: O JC aprimora o conhecimento da equipe, proporciona espaço para atualização e aprofundamento de temas relevantes para a assistência. A interação dos discentes com os profissionais desperta o senso de pertencimento. A divulgação dos conteúdos na mídia social propicia acesso ao conhecimento científico à população geral.

**Palavras-chave:** Ensino. Fisioterapia. Prática clínica baseada em evidências.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com McMahon (1997), os clubes de leitura são um método altamente eficaz para expor profissionais à literatura atualizada. Como estratégia para mitigar a lacuna entre teoria e prática na prática baseada em evidências, propõe-se a adoção dos “Journal Clubs” (JC), os quais empregam os elementos fundamentais inerentes ao processo de prática baseada em evidências.

Dado o constante avanço científico e a rápida evolução das pesquisas no âmbito da saúde, é essencial que os profissionais se mantenham atualizados sobre as evidências mais recentes e pertinentes. Nesse contexto, os JC proporcionam um ambiente colaborativo e estruturado para a revisão crítica de artigos científicos, fomentando discussões fundamentadas e a aplicação dos resultados de pesquisa na prática clínica.

Conforme Garanhani (2009), a prática educativa aplicada no contexto laboral da área da saúde é conhecida como educação em serviço ou educação continuada. Seu objetivo primordial é aprimorar o conhecimento adquirido durante a formação profissional. Na realidade brasileira, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), há uma colaboração entre as Instituições de Ensino Superior e os serviços de saúde para a promoção de práticas de formação, pesquisa e extensão universitária. Os hospitais públicos de ensino desempenham um papel crucial como um espaço tradicional de integração entre ensino e serviço, pois têm como parte de sua missão o desenvolvimento conjunto de ensino e pesquisa, visando alcançar a formação e assistência qualificadas (CAMARGO et al., 2018).



Considerando a importância da atualização contínua e da troca de conhecimentos entre os profissionais da área da saúde, a integração entre alunos de graduação e fisioterapeutas do serviço surge a necessidade de promover iniciativas que estimulem o aprendizado baseado em evidências. Nesse contexto, o presente trabalho relata uma experiência recente de aplicação bem-sucedida de um projeto de extensão, uma estratégia inovadora que visa estimular a leitura crítica de artigos científicos e promover discussões fundamentadas entre profissionais de saúde e comunidade universitária. Além disso, o relato também aborda a utilização do Instagram como uma plataforma de divulgação do conhecimento científico, visando ampliar o alcance e impacto das descobertas e discussões realizadas na ação de extensão.

## **2 METODOLOGIA**

O projeto de extensão universitária JC do GEPESFE é direcionado a trabalhadores fisioterapeutas de um hospital universitário em Goiânia, GO. É desenvolvido por meio de reuniões presenciais, uma vez ao mês. Previamente à reunião será enviado a cada participante o texto científico para leitura. Os textos serão armazenados no Google Drive® (serviço de armazenamento e sincronização de arquivos) do grupo. Os textos selecionados são resultado de consulta prévia de interesse aos participantes. Juntamente ao texto oferecido para a leitura, é indicado um formulário específico (guias de redação científica), cujas variáveis trarão informações relevantes para direcionar a discussão.

No momento de cada reunião, a discussão é conduzida e mediada por discentes de pós-graduação (mestrado e doutorado) e de graduação (bacharelado em Fisioterapia) com a supervisão da coordenadora da ação. Pretende-se estimular a participação voluntária de todos nas discussões.

O plano de atividades do projeto de extensão segue as recomendações da base de dados gratuita Physiotherapy Evidence Database – PEDro para clubes de leitura: 1º) Selecione e leia um artigo (ou artigos) que aborde um problema de pesquisa relevante para a sua prática ou que descreva novos achados. Os participantes podem participar ativamente no processo de seleção dos artigos e devem lê-lo(s) antes da reunião. 2º) Resuma os pontos-chave do artigo (em especial aos métodos utilizados, resultados

principais, pontos fortes e limitações) no início da reunião. 3º) Discuta as implicações dos resultados para a prática. Os participantes podem a partir de então decidir se a implementação daquela evidência traria efeitos positivos na prática clínica, e quais seriam as potenciais barreiras e os facilitadores deste processo. 4º) Determine estratégias para implementar a evidência na prática.

As reuniões do projeto são divulgadas previamente à comunidade interna e externa à UFG nos sites institucionais (UFG, IPTSP, Curso de Fisioterapia) e perfis do Instagram® (@gepesfe @fisioterapia\_ufg e @iptsp\_ufg). Os convites aos profissionais e residentes do hospital das clínicas serão feitos por meio de suas chefias (parceiros na proposta) e convites enviados por e-mail.

### 3 RESULTADOS

A ação de extensão desde seu início (abril/2023) já produziu três reuniões presenciais com análise e discussão de três artigos científicos e três produtos técnicos que estão disponíveis no perfil do Instagram® do grupo @gepesfe. Durante os encontros, ficou evidente a importância da educação permanente para os profissionais e da troca coletiva de conhecimento e trabalho em equipe. Durante a análise crítica dos artigos foram identificados desafios como: barreiras para a prática da fisioterapia baseada em evidências e as evidências de recursos e intervenções na área de fisioterapia respiratória. As discussões dos artigos científicos foram no intuito de solucionar desafios do serviço.



Foto 1. Participantes da ação de extensão. Arquivo pessoal usado com permissão.



Foto 2. Participantes da ação de extensão. Arquivo pessoal usado com permissão.

A ação JC do GEPESFE está em andamento, contando com a participação constante dos profissionais, o que indica uma adesão e satisfação por parte deles. Pretende-se aplicar ao final do projeto um questionário adaptado de Moreira et al. (2022), cujos itens serão avaliados numa escala tipo *likert*, identificando as vantagens e desvantagens do JC como estratégia de educação permanente. O questionário será criado na ferramenta Google® Docs e disponibilizado através de link aos participantes.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Journal Club do GEPESFE fortalece o conhecimento técnico e científico da equipe de fisioterapeutas e residentes, proporcionando um espaço de atualização e aprofundamento dos temas relevantes na assistência à saúde. Por meio da leitura e discussão dos artigos selecionados, o projeto busca aprimorar a prática profissional, fomentar a troca de experiências e promover a aplicação de conhecimentos atualizados no atendimento aos pacientes.

A divulgação, por meio de posts no Instagram, dos resumos discutidos nas reuniões presenciais, permite uma série de benefícios para o público profissional não participante da ação, assim como para o público leigo. Isso propicia acesso facilitado ao conhecimento científico e estimula os seguidores do perfil do grupo ao pensamento crítico.

## 5 REFERÊNCIAS

CAMARGO, Fernanda Carolina et al. Modelos para a implementação da prática baseada em evidências na enfermagem hospitalar: revisão narrativa. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 26, 2018.

Clubes de leitura são uma ótima forma de traduzir a pesquisa para a prática. *Physiotherapy Evidence Database – PEDro*, 2020. Disponível em: <https://pedro.org.au/portuguese/clubes-de-leitura-sao-uma-otima-forma-de-traduzir-a-pesquisa-para-a-pratica/>. Acesso em: 13 de mar. de 2023.

GARANHANI, Mara Lúcia et al. As práticas educativas realizadas por enfermeiros da área hospitalar publicados em periódicos nacionais. *Ciência & Cuidado em Saúde*, v. 8, n. 2, p. 205-212, 2009.

MCMAHON, Susan I.; RAPHAEL, Taffy E. *The Book Club Connection: Literacy Learning and Classroom Talk*. Language and Literacy Series. Order Department, International Reading Association, 800 Barksdale Road, PO Box 8139, Newark, DE 19714-8139, 1997.

MOREIRA, Isabel Maria Pinheiro Borges et al. Avaliação do Journal Club como estratégia pedagógica na formação em enfermagem: Perspetiva dos estudantes. *Rev. Enf. Ref.*, Coimbra, v. serVI, n. 1, e21054, dez. 2022.

## **Direito e Jurisprudência dos Tribunais Superiores – 4 EDIÇÃO**

**Área temática: ciências sociais aplicadas**

**Autores (as):** Luá Cristine Siqueira Reis<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Luá Cristine Siqueira Reis<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente projeto foi importante no contexto atual, pois o conhecimento e domínio sobre o entendimento prevalecente nos tribunais superiores se faz primoroso ao jurista antenado e atualizado, bem como a compreensão das fundamentações jurídicas dos casos expostos, discutidos e votados. Relevante ainda ao cidadão para melhor compreender suas relações sociais, diante dos fatos da vida judicializados. Mais, relevante ainda, para o estudante submetido a exames e provas oficiais, pois conhecer o entendimento prevalecente dos tribunais superiores é primoroso e, por vezes, decisivo para a sua aprovação. Há que se destacar ainda que, ao estudar os julgados, reforçou-se os conceitos e conteúdos ordinários do currículo ou da matéria objeto da decisão. Por meio deste projeto os acadêmicos e a comunidade externa puderam ter acesso e conhecimento às decisões dos tribunais superiores, bem como compreender a sua motivação e até possíveis mudanças de entendimento, o que no estado da arte do Direito faz toda diferença. Os encontros aconteceram, respeitando as normas de biossegurança do COVID19, mediados por tecnologias, pelo Google Meet. No ano de 2021 aconteceram 20 encontros, síncronos e assíncronos. Ocorria o encontro presencial, era enviado o estudo dirigido a ser realizado com as temáticas abordadas e quinze dias após enviavam. Houve uma alteração, aprovada pela câmara de extensão, de aplicação de verba do projeto que foi aprovada pela câmara de extensão para custeio com combustível e impressão de panfleto, pois foi feita uma ação para impulsionar o projeto no meio do ano junto com o vestibular do curso. As ações promovidas por meio da adequação financeira teve como finalidade o impulsionamento do projeto e do vestibular do curso e aconteceram na região da faculdade (Trindade leste), na região central da cidade de Trindade e Goiânia. Houve panfletagem e atendimento às pessoas que nos abordaram e também que foram à instituição. As ações de divulgação estimularam a visibilidade ao campus de Trindade, as pessoas conhecerem o campus, e claro, em especial, o projeto.

**Palavras-chave:** Extensão. Jurisprudência. Ensino jurídico.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro Universitário de Mineiros, campus Trindade, professora adjunta, mestre emDireito. Contato: luacristine@unifimes.edu.br.

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário de Mineiros, campus Trindade, professora adjunta, mestre emDireito. Contato: luacristine@unifimes.edu.br.

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente projeto foi importante no contexto contemporâneo pois o conhecimento e domínio sobre o entendimento prevalecente nos tribunais superiores se faz primoroso ao jurista antenado e atualizado.

Relevante ainda ao cidadão para melhor compreender as fundamentações jurídicas expostas diante dos fatos da vida judicializados.

Ainda mais, relevante, para o estudante submetido a exames e provas oficiais, pois conhecer o entendimento dominante dos tribunais é primoroso e, por vezes, decisivo para a sua aprovação.

Há de se destacar ainda que, ao trabalhar e estudar os julgados, reforçou-se os conceitos e conteúdos ordinários do currículo ou da matéria objeto da decisão para aclarar institutos jurídicos.

Por meio deste projeto os acadêmicos da instituição e de outras e a comunidade externa puderam ter acesso e conhecimento às decisões dos tribunais superiores, bem como compreender a sua motivação e até possíveis superações, mudanças de entendimento, o que no estado da arte do Direito faz toda diferença na prática.

O objetivo geral do projeto é promover educação e formação jurídica em especial no que toca aos julgados dos tribunais superiores. E enquanto objetivos específicos, capacitar os acadêmicos, estudantes de Direito e egressos à compreensão dos julgados dos tribunais superiores e orientar os cidadãos e membros da comunidade quanto à importância desses conhecimentos e sua repercussão jurídica e social.

## **2 METODOLOGIA**

Foi feita divulgação do projeto por meio de visita às escolas e instituições de ensino superior com o objetivo de divulgar o escopo do projeto. Destas visitas vieram alguns convites para retorno às instituições em seus eventos, o que foi feito para aproveitar os espaços e oportunidades. Foram afixados alguns banners do projeto em alguns parceiros com o fito de reforçar a entrada contínua no projeto. Fizemos dois encontros presenciais no campus com o fito de divulgar o projeto, bem como o campus e



em especial o nosso curso de Direito. Tivemos e realizamos encontros dialogados, expositivos e reflexivos no sentido de explorar as decisões dos tribunais superiores. Os encontros aconteceram quinzenalmente por meio da plataforma Google Meet. Começamos desta forma, por links aleatórios vez que o meet não disponibiliza mais para os acessos gratuitos links fixos, como era feito em outrora. Ao estabilizar da pandemia, percebeu-se um esfriamento na participação do grupo, oportunidade em que se experimentou alguns encontros presenciais, mas tendo em vista aspectos geográficos e até da própria dinâmica da sociedade moderna, também nesta modalidade não se mostrou eficiente. Assim, surgiu a ideia de criar a página do Instagram do projeto e lá fazer os encontros e postagens. Este novo formato se mostrou surpreendente e fomentador de ideias.

Ocorre que o perfil foi rackeado e não foi possível conseguir sua restituição. Assim, criamos nova página e começamos a expandir e recuperar os seguidores e participantes do projeto.

Percebeu-se que mesmo diante de desafios ocorridos no curso do projeto, sua execução foi muito propositiva e deixou espaços para que novos desbravares e novas possibilidades continuem a ser possíveis em, inclusive, novas edições.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto foi muito positivo. Houve a participação efetiva de dezessete inscritos que seguem na lista em anexo. Como grande parte dos participantes era composta por comunidade externa que precisava dos certificados para homologar em seus espaços de vínculos e com datas diversas, desta vez, fizemos para os participantes os seus atestados de participação. No ano de 2022 aconteceram 20 encontros, síncronos e assíncronos. As ações de divulgação estimularam a visibilidade ao campus de Trindade, às pessoas conhecerem o campus, e claro, em especial, o projeto. Acredita-se para as próximas edições do projeto, ou outro, valha muito a pena investir nas divulgações como feitas, e incluir os impulsionamentos nas redes sociais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto se mostrou adequado, pertinente e relevante. Por sua forma de produção do conhecimento, orgânica, dialogada e expansiva. Trata-se de um projeto de que dá visibilidade aos sujeitos e promovendo educação jurídica popular. Além de divulgar o curso, o campus e a instituição.

Nota-se que em várias oportunidades foi necessário adaptar o caminho para o êxito do projeto, mas que foi possível sua execução e desenvolvimento.

#### **REFERÊNCIAS**

CAVALCANTE, Márcio André Lopes. **Vade Mecum de Jurisprudências**. 8ª edição. Salvador, editora Juspodvim, 2019.  
<https://www.dizerodireito.com.br/> <http://portal.stf.jus.br/>  
<http://www.stj.jus.br/sites/portalp/Inicio>

## DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER UTILIZANDO AS REDES SOCIAIS

Área temática: saúde e qualidade de vida

**Autores (as):** Tatielle Freitas Ferraz<sup>1</sup>, Gabrielle Mendes<sup>2</sup>, Juliana Benevenuto Reis<sup>3</sup>,  
Joely Maria de Oliveira<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** Angélica Pereira Borges<sup>5</sup>

**RESUMO: Introdução:** A *Internet* é um meio de comunicação onde os cidadãos passam a maior parte de suas rotinas conectados, permitindo o compartilhamento instantâneo de dados nas redes sociais por meio de computadores ou smartphones de forma simples e fácil, as mídias sociais ou redes sociais são uma ótima ferramenta para a saúde, porque fornece facilmente um meio de interagir com o público-alvo de maneira clara e objetiva. Essa praticidade que as redes sociais fazem com que haja interação entre os profissionais e a população em geral e que as dúvidas sejam esclarecidas de forma segura e eficaz sem a necessidade de deslocamento dos usuários. **Objetivo:** Relatar as experiências de atividades de extensão, que foram desenvolvidas nas redes sociais, pelos acadêmicos da Liga Acadêmica de Enfermagem Oncológica (LAEO) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Tangará da Serra. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, das ações e atividades para disseminar informações sobre a prevenção do câncer. As postagens aconteceram nas redes sociais *Instagram*® (@laeounemat), *Facebook*® (Laeo Unemat) e *Tik Tok*® (@laeounemat) **Resultados:** A disseminação de informação por meio das mídias sociais sobre a temática câncer se faz de extrema importância para a saúde pública. Os conteúdos foram publicados semanalmente nas páginas e canais supracitados, durante o ano de 2022, buscando diferentes estratégias metodológicas com a temática das neoplasias malignas, com informações sobre os diversos tipos de câncer, conceitos, formas de prevenção, tratamento, perfil epidemiológico e o papel do enfermeiro na oncologia, mas sobretudo a prevenção desses tumores. **Considerações Finais:** A participação nas referidas atividades de extensão foram de extrema importância para complementar a formação acadêmica,

<sup>1</sup>Acadêmica de enfermagem, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), e-mail: freitas.ferraz@unemat.br.

<sup>2</sup>Acadêmica de enfermagem, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), e-mail: gabriele.m@unemat.br.

<sup>3</sup> Enfermeira pela Universidade Paulista, mestre em enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), doutoranda em enfermagem psiquiátrica pela Universidade de São Paulo (USP), docente na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), e-mail: julianabenevenuto@unemat.br.

<sup>4</sup>Enfermeira pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), mestre em saúde coletiva pela Universidade Federal do Estado de Mato Grosso (UFMT), docente na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), e-mail: joely.oliveira@unemat.br.

<sup>5</sup>Enfermeira pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), doutoranda pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), docente na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), e-mail: angelica.borges@unemat.br.

além de conhecer o papel do pesquisador na área da oncologia; ademais, o aprendizado e o compartilhamento de experiências que emergiram das postagens também proporcionaram trocas de saberes para aprimorar as habilidades práticas no cuidado na presente área do conhecimento.

**Palavras-chave:** Neoplasias. Educação em Saúde. Mídias Sociais.

## 1 INTRODUÇÃO

A *Internet* é um meio de comunicação onde os cidadãos passam a maior parte de suas rotinas conectados, permitindo o compartilhamento instantâneo de dados. Existem 165.46 milhões de usuários nas redes sociais no Brasil, com acesso através de computadores ou smartphones de forma simples e fácil através de plataformas como o *Instagram*®, *Facebook*® e *Tik Tok*® de forma prática para receber informações e se comunicar com outras pessoas (STATISTA, 2023).

Sendo assim, as mídias ou redes sociais podem ser consideradas ótimas ferramentas para divulgar conteúdo para a área da saúde, porque fornece facilmente um meio de interagir com o público-alvo de maneira clara e objetiva. Isso tem proporcionado uma série de possibilidades para instituições e profissionais de saúde que utilizam as redes sociais como material de divulgação e democratização da informação para usuários que buscam informação de qualidade em determinada área temática (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Essa praticidade que as redes sociais trazem faz com que haja interação entre os profissionais e a população em geral e que as dúvidas sejam esclarecidas de forma segura e eficaz sem a necessidade de deslocamento, pois quanto mais curtidas e comentários, mais os usuários têm acesso a esse conteúdo, porque as redes sociais calculam e modulam como o conteúdo será apresentado aos usuários com base em um algoritmo (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

As buscas de conteúdo podem ser realizadas por meio de hashtags, que se caracterizam pelo uso de uma palavra-chave precedida do sinal de cerquilha (#). No caso de um projeto de extensão deste estudo temos: #câncer, #neoplasias, #enfermagemoncológica, #ligaacadêmica, #prevenção, #enfermagem, #oncologia e #ligaoncológica. Usuários ou instituições geralmente utilizam esse mecanismo para identificar o tema do conteúdo que estão compartilhando ou pesquisando, facilitando o acesso de outros usuários na busca por um tema de seu interesse (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

O câncer baseia-se em um conjunto com mais de 100 doenças malignas, com crescimento e multiplicação desordenados das células. O câncer não possui uma causa única, está ligada a diversos fatores, seja elas internas como mutações genéticas, alterações hormonais e condições imunológicas ou externas como fatores relacionados ao meio ambiente, a ocupação/profissão e hábitos de vida, sendo predominantes as causas externas, cerca de 80 a 90% dos casos (INCA, 2022; INCA, 2023). O tema de nossa pesquisa é o câncer. Como o Instituto Nacional do Câncer (INCA) aponta o câncer como um problema de saúde pública, principalmente nos países em desenvolvimento, relacionado a causas multifatoriais (SANTANA *et al.*, 2021).

A divulgação de informações relacionadas ao câncer é extremamente necessária, por isso este relato tem como objetivo descrever as ações e atividades de extensão que possibilitam a disseminação do conhecimento por meio das redes sociais para a população, sendo realizada por acadêmicos e especialistas que participam do projeto de extensão da Liga Acadêmica de Enfermagem Oncológica (LAEO) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus Tangará da Serra.

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho é um relato da experiência de participantes da LAEO, que foi criada em maio de 2015 no curso de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus Tangará da Serra, por docentes e acadêmicos do curso.

As ações de extensão nas redes sociais que foram desenvolvidas pela LAEO visaram propagar informações sobre os diversos tipos de cânceres, alguns conceitos, modalidades terapêuticas para o tratamento, perfil epidemiológico e atuação do profissional enfermeiro da área de oncologia, mas tendo como foco principal a pesquisa e divulgação de conteúdos para prevenção do câncer no desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão.

O conteúdo a ser divulgado foi planejado previamente embasado no projeto de extensão AS REDES SOCIAIS COMO MEDIADORA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER. Os acadêmicos participantes do projeto e responsáveis pelo conteúdo a ser divulgado fizeram a propositura do tema previamente, e recebia a orientação dos docentes tutores para pesquisar e preparar o material de divulgação nas redes sociais com posts de

cunho informativo. No *Tik Tok*® o conteúdo era veiculado através de vídeos dinâmicos e curtos sobre o câncer, no *Instagram*® e Facebook a divulgação foi feita através de postagens de produções informativas, parcerias e eventos, incluindo IGTV, reels, podcasts, posts, e stories, com periodicidade semanalmente.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tema câncer é um tema que precisa ser abordado por ser de extrema importância para a saúde pública, motivo pelo qual a LAEO (FIGURA 1) da Universidade Estadual de Mato Grosso, campus Tangará da Serra, teve a iniciativa de criar o *Instagram*® (@laeouneamt), *Facebook*® (Laeo Unemat) e o *Tik Tok*® (@laeounemat) para divulgação de informações por meio de atividades de conscientização para a prevenção do câncer (FIGURA 2).



Figura 1: Logo da Liga Acadêmica de Enfermagem Oncológica (LAEO), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus de Tangará da Serra. Fonte: LAEO, 2023.

O *Instagram*® e o *Facebook*® da LAEO foi criado em fevereiro de 2019, primeiro para partilhar eventos e reuniões dos membros do projeto e pequenas contribuições para dados de saúde memoráveis, já o *Tik Tok*® foi criado em 2020 em meio ao cenário pandêmico da COVID-19, para divulgar conteúdo para o projeto de extensão organizado pela LAEO. O conteúdo foi elaborado semanalmente, com cronograma de postagens pré- definido, com o objetivo de disseminar informações à comunidade como forma de prevenção e promoção da saúde, sempre buscando formas de atingir os diferentes públicos-alvo da rede.



Atualmente as contas no Instagram contam com 1.152 seguidores, sendo que já foram veiculadas 605 publicações com 9.890 curtidas; já no Facebook a página conta com 176 seguidores e 167 seguidores no *Instagram*®, além de 1.822 seguidores no *Tik Tok*® (FIGURA 2).



Figura 2: Redes sociais da Liga Acadêmica de Enfermagem Oncológica (LAEO), Instagram®, Facebook® e Tik Tok®. Fonte: LAEO, 2023.

Nesse sentido, faz-se de suma importância as ferramentas apresentadas pelas redes sociais, tanto para estudantes/profissionais quanto para a população, e notamos o quanto a *Internet* é útil hoje, pois através dela podemos obter informações que irão beneficiar diversos grupos de pessoas ao redor do mundo. O câncer é uma doença que merece atenção por ser uma doença muito agressiva que requer várias estratégias para ajudar e conscientizar a população, diminuindo assim a incidência de uma doença que atinge milhares de pessoas todos os anos.

Em tempo, vale salientar que empresas e escolas públicas e privadas, localizadas no município de Tangará da Serra, demonstraram interesse no trabalho realizado nas redes sociais, buscaram a coordenação do projeto para atendê-los com palestras e rodas de conversa sobre a temática prevenção do câncer.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecemos que a educação em saúde é imprescindível e que a partir de informações é possível promover e levar conhecimento a população, pois por meio dessas publicações podemos compartilhar preocupações e experiências sobre os temas mais difundidos e diversos em nosso meio. Combinar a utilização de educação em saúde e as

mídias sociais, destacando o tema de prevenção do câncer é considerado um recurso que facilitará atingir ainda mais o público-alvo.

O trabalho de extensão feito através do projeto AS REDES SOCIAIS COMO MEDIADORA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER aposta na difusão do conhecimento permitindo atingir o seu principal objetivo que é levar informação sobre a prevenção e detecção precoce do câncer à população em geral.

## REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **O que é câncer?** Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>. Acesso em: 29 jun. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **O que causa o câncer?** Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/o-que-cao-o-cancer/>. Acesso em: 29 jun. 2023.

OLIVEIRA, E. M. et al. Esperança x sofrimento nas mídias sociais: o que motiva seguidores do Instagram a seguir a temática câncer? **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação, Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 784-802. 2019. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1776>. Acesso em: 29 jun. 2023.

SANTANA, A. C. O. *et al.* Mídias digitais e cuidadores da pessoa com câncer: comunicação em saúde e apoio psicossocial. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde ao Conte. Social**, Uberaba, v. 9, n. 1, p. 141-150, 2021. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/5110>. Acesso em: 29 jun. 2023.

STATISTA. **Social media usage in Latin America - Statistics & Facts**. New York: STATISTA, 2023. Disponível em: <https://www.statista.com/topics/6394/social-media-usage-in-latin-america/#editorsPicks>. Acesso em: 29 jun. 2023.

## **DIVULGA PET ENFERMAGEM: RETROSPECTIVA DO MURAL INFORMATIVO, UM PROJETO DE ENSINO E EXTENSÃO**

**Área temática: Extensão, Democratização e o Novo Paradigma na Universidade**

**Autores (as):** Bruna Pessoa Bailo<sup>1</sup>, Isadora Freitas Assis<sup>2</sup>, Larissa Huther<sup>3</sup>, Yasmim Matias Cruz Ferreira<sup>4</sup>, Marise Ramos de Souza<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Cristiane José Borges<sup>6</sup>

**RESUMO:** O projeto de ensino e extensão intitulado: “Divulga PET Enfermagem-UFJ”, é uma das atividades presentes no Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Jataí (UFJ). O presente trabalho objetiva descrever a experiência dos integrantes do grupo PET Enfermagem UFJ, no que tange construção e organização de murais informativos e interativos. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo retrospectivo da atividade de ensino e extensão, o qual permite que a comunidade sintam-se participante da organização do mesmo, além de estimular a troca de informações (PIASTUCH *et al*, 2018). De acordo com os dados do grupo PET Enfermagem-UFJ, o projeto é realizado desde 2015 até os dias atuais (2023), no decorrer dos oito anos da instituição da atividade de ensino e extensão foram confeccionados 65 murais com temáticas variadas, como: CARNAPET: Dicas para o carnaval, Dia mundial da saúde: falando sobre Influenza A, Novembro azul: mês de combate ao câncer de próstata, VI Café Científico: Finitude, morte e morrer, entre outros. Os murais informativos e integrativos caracterizam uma estratégia importante para o desenvolvimento de atividades de educação, promoção da saúde e prevenção de doenças, contribuindo assim, para um contexto social e de saúde melhor do que o vivenciado atualmente pela população em geral. O projeto proporcionou o desenvolvimento de habilidades como a cooperação, criatividade e liderança, além de também ampliar os conhecimentos em decorrência das pesquisas temáticas que foram necessárias para a realização do projeto.

**Palavras-chave:** Conhecimentos. Informação e comunicação em saúde.

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem, Universidade Federal de Jataí. bruna.bailo@discente.ufj.edu.br

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem, Universidade Federal de Jataí. isadora.freitas@discente.ufj.edu.br

<sup>3</sup> Graduanda de Enfermagem, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem, Universidade Federal de Jataí. larissa\_huther@discente.ufj.edu.br

<sup>4</sup> Graduanda de Enfermagem, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem, Universidade Federal de Jataí. yasmimmatias@discente.ufj.edu.br

<sup>5</sup> Doutora em Ciências da Saúde., Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem, Universidade Federal de Jataí. marise@ufj.edu.br

<sup>6</sup> Doutora em Enfermagem, colaboradora Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem, Universidade Federal de Jataí. cristiane\_borges@ufj.edu.br

## 1. INTRODUÇÃO

A indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão durante a graduação contribui para a formação acadêmica e profissional, pois a articulação de atividades extracurriculares proporciona ao estudante um processo educativo e cultural que, proporciona, também, mudanças significativas na sociedade (NUNES; SILVA, 2011).

Albertaz, Silva e Gamaro (2019) relataram que ao desenvolver atividades de ensino com descontração, ludicidade e criatividade propiciam estímulos visuais capazes de instigar a atenção dos participantes. Dentro das equipes de saúde, ações educativas voltadas para promoção da saúde se configuram como importante componente da assistência, onde usualmente são executadas por ações extensionistas (BRANDÃO; MILOCHI, 2021).

Além disso, estudantes que participam de projetos de pesquisa apresentam maior interesse pela área científica, demonstrando a importância dessas atividades na formação acadêmica, pois ao melhorar o conhecimento científico impactará positivamente na prática clínica desses profissionais (FIGUEIREDO; MOURA; TANAJURA, 2016).

Neste contexto, a abordagem de informações concisas, objetivas e de fácil entendimento auxiliam para a compreensão e influenciam na atitude do leitor, portanto os projetos de extensão destacam-se devido a experiência proporcionada tanto ao público alvo, no estímulo ao pensamento crítico, quanto à equipe organizadora, na perspectiva da proatividade. As ações extensionistas são capazes de motivar e estabelecer uma conexão entre o criador e o leitor ou ouvinte (FERREIRA; JUNIOR; OLIVEIRA, 2020).

Portanto, a eficiente divulgação educativa em saúde, para a comunidade em geral, é de extrema importância. Para Piastuch (2018), o mural é uma ferramenta de comunicação de grande abrangência e importância, pois estimula a troca de informações, fazendo com que os leitores sintam-se participantes da organização do mesmo.

Diante do exposto, objetiva-se descrever a experiência dos integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Jataí (UFJ), no que tange construção e organização de murais informativos e interativos.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo retrospectivo da atividade de ensino e extensão intitulada: “Divulga PET Enfermagem-UFJ”. O projeto é de frequência contínua, realizado desde o ano de 2015, durante todos os meses letivos, o qual objetiva promover a educação em saúde; divulgar informações atualizadas e científicas; expor atividades desenvolvidas pelo Grupo PET; incentivar e desenvolver a criatividade e habilidades dos membros do Programa frente a construção de um mural interativo, dinâmico e criativo. Além de desenvolver nos petianos aspectos como autonomia, liderança, dinamismo e trabalho em equipe, que são indispensáveis para a atuação profissional, e por fim, promover mudanças de comportamento intelectual e pessoal nos indivíduos alvo do projeto.

O projeto em questão contou, até o momento, com temáticas diversificadas, como por exemplo: “Outubro rosa: mês de combate ao câncer de mama”; “CARNAPET: Dicas para o carnaval”; “Dia mundial da saúde: falando sobre Influenza A”; “Novembro azul: mês de combate ao câncer de próstata”; “Rotina PET Enfermagem: Projetos de ensino, pesquisa e extensão realizados pelo Programa”; “VI Café Científico: Finitude, morte e morrer”; entre outros.

A operacionalização do projeto acontece por meio da construção de murais informativos e integrativos, sendo estes localizados nos Campus Riachuelo e Jatobá, da UFJ. Em Janeiro de 2023, após ponderação dos membros do Programa ficou definida a desativação do mural do Campus Jatobá, devido a problemas relacionados à depreciação do mesmo.

No início de todo ano letivo, os petianos são divididos em duplas para a realização das atividades mensais, sob a coordenação das professoras do PET-Enfermagem. Acredita-se que o trabalho realizado em equipe possui maior eficácia ao proporcionar uma visão ampliada de problemáticas e soluções, além de estimular a cooperação, comunicação e o diálogo, aspectos que são intrínsecos para a prática profissional (PEDUZZI *et al.*, 2020).

A execução do projeto em questão, conta com a proatividade do estudante, o qual participa de todas as etapas, escolha do tema, criação do design, confecção e preparação dos materiais e montagem do mural informativo e integrativo, que deverá ser até o 5º dia de cada mês. A atividade tem como foco a comunidade interna e externa à UFJ.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com os dados do grupo PET-Enfermagem-UFJ, no decorrer dos oito anos da instituição da atividade de ensino e extensão foram confeccionados 65 murais. Em 2015, o mural informativo foi considerado uma ferramenta relevante para disseminar o conhecimento teórico.

Em 2016, o mural abordou assuntos destinados à promoção e proteção da saúde para a população. A literatura apresenta dados de enfermeiros assistenciais que definiram a promoção da saúde como, principalmente, atividades de orientação e educação sobre o processo saúde e doença aos indivíduos, objetivando a melhora da qualidade de vida e prevenção de agravos (MOLL *et al.*, 2019).

No ano seguinte, os murais foram elaborados entre os meses de março até dezembro de 2017, publicizando datas comemorativas e alguns destaques para promoção à saúde e prevenção de doenças. Em 2018, os murais mantiveram a mesma organização do ano anterior. Em 2019, os murais foram realizados entre os meses de maio até dezembro, sendo elaborados oito murais, nesse período, observou-se uma significativa interação entre a comunidade acadêmica e petianos, com uma das temáticas “Setembro Amarelo”, que retratou sobre o suicídio.

No ano de 2020, em decorrência da pandemia de COVID-19, os membros do grupo PET decidiu expor o mural somente em um Campus, sendo este o Riachuelo, que está localizado no centro da cidade, pois devido a crise sanitária, temporariamente as aulas da Universidade aconteceram em formato remoto emergencial. Nesse cenário, Moura (2020) ressalta o compromisso da extensão universitária em continuar, mesmo que de forma adaptada, realizando este vínculo com o meio social e acadêmico, levando informações intrínsecas no dado momento.





Sucessivamente, em 2021, em virtude do contexto pandêmico, as atividades continuaram conforme realizado em 2020, sendo construído nove murais com temáticas diversificadas, entre elas: carnaval, recepção aos calouros e coronavírus. No ano de 2022, o ensino retornou-se de forma presencial, bem como os murais, sendo realizados entre os meses de janeiro e dezembro, totalizando 12 murais informativos e integrativos.

No ano vigente, 2023, o projeto tem continuidade, porém sendo realizado somente do Campus Riachuelo devido a depredação e destruição dos murais expostos no Campus Jatobá. Até o momento, entre janeiro e maio, foram realizados 5 murais. O projeto em questão possui vários feedbacks positivos frente ao alcance do público alvo e às temáticas escolhidas. O projeto já foi nomeado de diversas maneiras, onde a cada ano letivo é renomeado, como por exemplo: Comunica PET-Enfermagem.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que o projeto proporcionou o desenvolvimento de habilidades como a cooperação, criatividade e liderança, características estas intrínsecas para a atividade profissional e evolução acadêmica das bolsistas, além de também ampliar os conhecimentos em decorrência das pesquisas temáticas que foram necessárias para a realização do projeto.

Os murais informativos e integrativos caracterizam uma estratégia importante para o desenvolvimento de atividades de educação, promoção da saúde e prevenção de doenças, contribuindo assim, para um contexto social e de saúde melhor do que o vivenciado atualmente pela população em geral.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE FARIAS ALBERNAZ, Débora Trota; DA SILVA, Adriana Lourenço; GAMARO, Giovana Duzzo. Utilização de ações de extensão como forma alternativa para desenvolvimento de atividades de ensino. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 18504-18510, 2019. BRANDÃO, Daiane Reis; MILOCHI, Cintia da Silva. A importância do enfermeiro da atenção básica na promoção à saúde do homem. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, v. 5, n. 1, p. 6-14, 2021.

FERREIRA, W. F da S.; DE OLIVEIRA, Valdoir Gonçalves, JUNIOR.; E. M. Criação e implantação do jornal informativo em saúde: um relato de experiência do projeto



extensionista circular interno “Fala Sério”. **Disciplinarum Scientia Saúde**, v. 21, n. 1, p. 147-160, 2020.

FIGUEIREDO, W. P. S; MOURA, N. P. R; TANAJURA, D. M. **Ações de pesquisa e extensão e atitudes científicas de estudantes da área da saúde 2016**, DISPONÍVEL EM: [ahs.famerp.br](http://ahs.famerp.br).

MOURA, Maria Edileuza Soares. Pandemia COVID-19: a extensão universitária pode contribuir. **Revista Práticas em Extensão**, v. 4, n. 1, p. 56-57, 2020.

MOLL, Marciana Fernandes et al. O enfermeiro na saúde da família e a promoção de saúde e prevenção de doenças. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, 2019.

NUNES, A. L. de P. F.; SILVA, M. B. da C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

PEDUZZI, Marina et al. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, p. e0024678, 2020.

PIASTUCH, Juliana Dias, et al. O jornal mural como forma de integração e interdisciplinaridade na universidade. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. 2018. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/sul2018/resumos/R60-0060-1.pdf>

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE TRINDADE-GO

**Área temática:** Educação

**Autores:** Marcello R. Brito Júnior<sup>1</sup>, Lucas Danilo Dias<sup>1</sup>, Nayara Silva Lobo<sup>1</sup>, Morgana Teodoro Guimarães Souza<sup>2</sup>, Carla Danielle Dias Costa<sup>3</sup>

**Coordenador:** Ricardo Cambraia Parreira<sup>3</sup>

**RESUMO:** A educação em saúde nas escolas é uma importante estratégia de prevenção e promoção de saúde. Nessa ótica, foi criado um projeto de extensão envolvendo o Centro Universitário de Mineiros e a Secretaria Municipal de Educação da cidade de Trindade-GO. Inicialmente os coordenadores do projeto realizaram um levantamento acerca das principais demandas em saúde no município e selecionaram os temas mais relevantes. A partir dos temas selecionados, foram realizadas atividades norteadas por metodologias ativas. Para auxiliar a execução dessas atividades, produziu-se 7 cartilhas e 14 vídeos (com tradução para Libras) por meio dos aplicativos *Canva*, *VideoScribe* e *Toonly*. Esses documentos foram compartilhados via *WhatsApp* com as diversas turmas atendidas. Sob o viés da metodologia ativa, os acadêmicos do curso de Medicina, sob supervisão, exerceram o papel de tutores no ensino da saúde nas escolas municipais. Dessa forma, os discentes foram mediadores, facilitadores e orientadores, conduzindo o correto desfecho das problemáticas elencadas. Frente a observação do engajamento das crianças e dos adolescentes, constatou-se a efetividade das metodologias ativas no ensino fundamental, e por isso, sugere-se estudos multidisciplinares para endossar a implantação dessa ferramenta pedagógica nas escolas brasileiras. Outrossim, a vivência junto à comunidade permitiu aos acadêmicos a compreensão dos desafios da Atenção Básica no Município.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Saúde na Escola. Metodologia ativa.

### 1 INTRODUÇÃO

É consenso entre os estudiosos que a educação em saúde nas escolas é uma importante estratégia de prevenção e promoção de saúde, com grande impacto positivo no processo saúde-doença. Todavia, discutir saúde nas escolas ainda é um desafio para as equipes gestoras (FALKENBERG *et al.*, 2014; GOMES, 2009; MALTA *et al.*, 2011).

Nesta ótica, um grupo formado por professores (gestores e coordenadores) do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) junto à representantes das secretarias de Educação e Saúde da Prefeitura Municipal de Trindade-GO, buscaram implantar um projeto de extensão voltado às crianças e adolescentes do município, o qual foi intitulado

“Vamos discutir sobre saúde?”.

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (Campus Trindade).

<sup>2</sup> Técnico Administrativo do Centro Universitário de Mineiros (Campus Mineiros).

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (Campus Trindade).



Para execução das atividades, juntou-se ao grupo acadêmicos do curso de Medicina da UNIFIMES, os quais foram capacitados e supervisionados por docentes da UNIFIMES, da Prefeitura Municipal de Trindade-GO e psicólogos. Desse modo, após a seleção dos temas e planejamento das abordagens pedagógicas, equipes com docentes e discentes, por meio remoto e/ou presencial, exploraram metodologias ativas (MA) com as crianças e adolescentes das escolas municipais.

Diante disso, esse projeto objetivou promover a educação em saúde em diversas escolas da rede municipal de educação da cidade de Trindade-GO, atuando sobre temas sugeridos pelos órgãos sanitários locais, estaduais e nacionais. Além disso, visou-se proporcionar a aproximação dos discentes do curso de Medicina com a comunidade, para melhor compreensão das demandas em saúde da cidade.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Nas últimas décadas, pesquisadores vêm confirmando a importância das abordagens preventivas em saúde. Além da melhora na qualidade de vida e no controle do processo saúde-doença, permite-se economia de recursos públicos e, por conseguinte, uso adequado do dinheiro destinado para a saúde pública no Brasil (BRASIL, 2010; FALKENBERG *et al.*, 2014).

Diante disso, no ano de 2007, foi criado o Programa Saúde na Escola (PSE), uma política intersetorial da Saúde e da Educação. O PSE foi estruturado como uma estratégia para o garantir o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras (BRASIL, 2007; 2019).

Devido aos grandes desafios do PSE, diferentes abordagens pedagógicas são estimuladas visando a busca por melhores ferramentas que promovam a integração entre ensino e saúde. Diante disso, alguns autores apontam o uso de MA para efetivar as políticas de prevenção preconizadas no PSE. Nesse sentido, o grande destaque da MA como abordagem pedagógica pode ser justificado pelos promissores resultados demonstrados nos estudos de Martins; Giraffa; Lima (2018) e Piccini (2018). Segundo os autores, o protagonismo do aluno na construção do saber é uma sólida estratégia para a

consolidação do conhecimento, além de aumentar em 25% a frequência escolar. Outrossim, um estudo recente demonstrou que a MA permitiu progresso de até 67% no desenvolvimento escolar dos estudantes (LAMRANI; ABDELWAHED, 2020).

## 2 METODOLOGIA

Inicialmente os coordenadores e colaboradores do projeto realizaram um levantamento acerca das principais demandas em saúde no município, a partir dos dados obtidos pela Secretaria Municipal de Saúde. Também foram contactados os diretores das unidades de ensino municipais, a fim de identificar as necessidades de cada escola. A partir das informações coletadas, foram selecionados os temas para discussão nas escolas. Em seguida, os acadêmicos da UNIFIMES receberam capacitação sobre os conteúdos propostos.

Sob o viés de abordagem pedagógica, a UNIFIMES adota MA no projeto político-pedagógico do curso de Medicina, visando tornar o aluno protagonista do próprio aprendizado. Essa prática metodológica orienta os discentes na compreensão e resolução de problemas a partir da formação de grupos de alunos sob supervisão de um tutor. Os objetivos são discutidos até a construção de conhecimentos. Essa eficiente estratégia pedagógica experimentada dentro dos “muros” da Instituição, foi compartilhada com as escolas municipais (BARBOSA; MOURA, 2013; SALES, 2016).

Para execução das atividades, duas abordagens foram propostas: remota (devido a pandemia de COVID-19) e presencial. No sistema remoto, produziu-se cartilhas e vídeos (com tradução para Libras) por meio dos aplicativos *Canva*, *VideoScribe* e *Toonly*. Esses arquivos, após serem avaliados pelos coordenadores e supervisores do projeto, foram compartilhados no *WhatsApp* com as diversas turmas, sendo iniciado discussões interativas de forma síncrona. Já nas ações presenciais, discentes e docentes do curso de Medicina se deslocaram até as escolas e promoveram grupos de discussão, dinâmicas, oficinas e MA do tipo gamificação.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise da coordenação do projeto, foram selecionados os seguintes temas: COVID-19 nas escolas; Problemas emocionais em crianças e adolescentes;



Sedentarismo, obesidade e alimentação saudável; *Bullying* e autoestima da criança e do adolescente; O perigo dos acidentes domésticos e abordagens sobre violência; Imunização da criança e do adolescente. Com os assuntos selecionados, o processo de ensino-aprendizagem foi mediado pelos acadêmicos da UNIFIMES, os quais exerceram a função de tutores, conduzindo ao correto desfecho das problemáticas elencadas. Dessa forma, os jovens alunos do ensino fundamental desenvolveram pensamento crítico, a partir da observação, do raciocínio e do entendimento.

Ademais, visando auxiliar as atividades, especialmente remotas, e promover maior interação com os alunos e seus responsáveis, foram produzidas 7 cartilhas e 14 vídeos (com tradução para Libras), os quais podem ser acessados pelos *QRcodes* apresentados na Figura 1.

**Figura 1** – *QRcode 1* (esquerda) / cartilhas e *QRcode 2* (direita) / vídeos.



Fonte: Autor  
(2023).

Segundo dados da Secretaria de Educação da cidade de Trindade-GO, cerca de 3.500 crianças e adolescentes participaram das atividades remotas e/ou presenciais. Notou-se um importante engajamento dos alunos frente a abordagem por MA e uma sólida construção do pensamento crítico, a partir da observação e do raciocínio. Essa maior interação corrobora com o entendimento e consolidação da aprendizagem (MARTINS; GIRAFFA; LIMA, 2018).

Nota-se, portanto, que as atividades executadas neste projeto de extensão, atenderam às diretrizes propostas pelo PSE. Nesse sentido, pode-se inferir que as ações desenvolvidas pela equipe da UNIFIMES nas escolas municipais proporcionaram melhor qualidade de vida à população residente nos microterritórios onde as escolas estão inseridas (BRASIL, 2007; 2019).

Destaca-se ainda, que no decorrer do projeto, frente a aproximação com a



realidade nas escolas do município, notou-se uma demanda por atendimento psiquiátrico às crianças e adolescentes com alguma dificuldade de aprendizagem e/ou necessidades especiais. Cerca de 300 alunos estavam desassistidos clinicamente e, por consequência, sem o devido atendimento psicopedagógico especializado. Diante da problemática, a UNIFIMES disponibilizou atendimento psiquiátrico ambulatorial para essas crianças e, paralelamente, campo de estágio para acadêmicos da Instituição.

Outro ponto digno de nota é que o projeto resultou na publicação de um livro (Figura 2). Esse livro, com o título “Vamos discutir sobre saúde nas escolas?”, contemplou todas as cartilhas produzidas pela equipe. Dessa maneira, o projeto também proporcionou aos acadêmicos experiência na seara do empreendedorismo.

**Figura 2** – Livro publicado a partir do projeto “Vamos discutir sobre saúde?”.



Fonte: Autor (2023). Site para Acesso Gratuito:  
<https://doi.org/10.37423/2022.edcl634>

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Constatou-se a efetividade das metodologias ativas no ensino fundamental, e por isso, sugere-se estudos multidisciplinares para endossar a implantação dessa ferramenta pedagógica no ensino fundamental e médio nas escolas brasileiras. Além disso, o projeto promoveu a efetivação dos princípios e finalidades do curso de Medicina, formando profissionais com visão humanista, crítica, reflexiva e ética.

Outrossim, a vivência junto à comunidade permitiu maior entendimento das demandas em saúde, bem como dos desafios da Atenção Básica no Município. Diante disso, fica evidente a importância da aproximação das Instituições de Ensino Superior, à comunidade.

Por fim, destaca-se que frente aos resultados apresentados, que atualmente alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município de Trindade-GO também

estão sendo atendidos pelo projeto “Vamos discutir sobre saúde?”.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Álcool e outras drogas: saúde e prevenção das escolas**. 2010. Disponível em:  
[https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alcool\\_outras\\_drogas.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alcool_outras_drogas.pdf). Acesso em: 19 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto-lei nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm). Acesso em: 19 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola - PSE**. 2019. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/biblioteca/7638-programa-sa%C3%BAde-na-escola-pse>. Acesso em: 24 jun. 2023.

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 19, n. 03, p. 80–90, 2014.

GOMES, J. P. As Escolas Promotoras de Saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar. **Educação**, v. 32, n. 1, p. 84–91, 2009.

LAMRANI, R.; ABDELWAHED, EL HASSAN. Game-based learning and gamification to improve skills in early years education. **Computer Science and Information Systems**, v. 17, n. 1, p. 339-356, 2020.

MALTA, D. C. *et al.* Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. **Rev. bras. epidemiol**, v. 14, 2011.

MARTINS, C.; GIRAFFA, L. M. M.; LIMA, V. M. do R. Gamificação e seus potenciais como estratégia pedagógica no Ensino Superior. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, 2018.

PICCINI, M. S. Gamificação de Projetos Sociais: ferramentas para estímulo do engajamento em projetos sociais educativos com crianças e adolescentes. **SBGames**, Foz do Iguaçu, p. 1628-1635, 2018.

SALES, L. F. **Aprendizagem Baseada Em Problemas (PBL) No Curso De Medicina Do Interior Da Amazônia: Uma Análise Do Processo Tutorial**. 2016. (Mestrado em Educação) - Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2016.

## **EDUCAÇÃO PARA PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E CONTROLE DOS FATORES DE RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES**

**Área temática: Saúde e Qualidade de Vida**

**Autores (as):** Thaianne Cavalcante Sérgio<sup>1</sup>, Mayara Angélica Cobuci da Silva<sup>2</sup>, Guilherme Costa de Sousa<sup>3</sup>, Adryelle Gonçalves Nogueira<sup>4</sup>, Veridiana Palmiro da Silva e Lima<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Leila Valderes Souza Gattas<sup>6</sup>

**RESUMO:** As doenças cardiovasculares (DCV) apresentam elevada morbimortalidade no Brasil e no mundo, estando associadas a diversos fatores de risco, sendo estes modificáveis e não modificáveis. Os fatores de risco modificáveis, são os principais responsáveis pela ascendência de novos casos de DCV na população, o que reflete uma mudança importante no estilo de vida desses pacientes ou daqueles com elevada probabilidade de desenvolvê-las. Em virtude disso, prioridades o controle dos fatores de risco e estratégias de enfrentamento de Doenças Crônicas, foram desenvolvidas pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério da Saúde em 2011. Tais estratégias devem ser realizadas pelos profissionais de saúde, envolvendo uma equipe multidisciplinar e pontuando essencialmente a participação e engajamento da comunidade. O projeto de extensão universitária tem como objetivo, oferecer educação em saúde para pacientes atendidos na atenção básica através de encontros, palestras, rodas de conversa, entrega de folders e outras estratégias de aproximação visando a promoção de saúde cardiovascular e controle dos fatores de risco modificáveis da população alvo. O delineamento do projeto, segue o modelo de Metodologia Participativa, proposta por Kummer (2007) que possui cinco etapas sendo: Sensibilização e Mobilização; Diagnóstico Participativo; Planejamento Participativo; Execução de Atividades e Projetos Específicos; Monitoramento, Avaliação, Acompanhamento e Replanejamento. Os resultados até o presente momento foram de execução de atividades de educação em saúde cardiovascular com pacientes atendidos na atenção básica dispendo de atividades de avaliação do status de saúde, incluindo anamnese, exame físico e exame complementar (eletrocardiograma), além de adequação de regime medicamentoso e orientações sobre mudança dos fatores de risco, enfatizando a importância da prática regular de atividade física, alimentação adequada e adesão ao tratamento proposto. O projeto se encontra em andamento e o acompanhamento da população de estudo está em curso.

<sup>1</sup> Doutora, Faculdade de Ciências da Saúde – Medicina, Universidade do Estado de Mato Grosso, thianne.servio@unemat.br

<sup>2</sup> Discente, Faculdade de Ciências da Saúde – Medicina, Universidade do Estado de Mato Grosso, mayara.angelica@unemat.br

<sup>3</sup> Discente, Faculdade de Ciências da Saúde – Medicina, Universidade do Estado de Mato Grosso, guilherme.sousa@unemat.br

<sup>4</sup> Discente, Faculdade de Ciências da Saúde – Medicina, Universidade do Estado de Mato Grosso, adryelle.nogueira@unemat.br

<sup>5</sup> Graduada, Faculdade de Ciências da Saúde – Medicina, Universidade do Estado de Mato Grosso, veridiana.palmiro@unemat.br

<sup>6</sup> Doutora, Faculdade de Ciências da Saúde – Medicina, Universidade do Estado de Mato Grosso, leilagattas@unemat.br

**Palavras-chave:** Doenças Cardiovasculares. Educação em Saúde. Relações Comunidade-Instituição

## 1 INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV) apresentam elevada morbimortalidade no Brasil e no mundo, estando associadas a diversos fatores de risco, sendo estes modificáveis e não modificáveis. Como o próprio nome sugere os fatores de risco não modificáveis são inerentes ao sujeito, tais como hereditariedade e sexo, e quanto a isso nada pode se fazer (BRASIL, 2011). Porém, os fatores de risco modificáveis, tais como: hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia, diabetes mellitus, sedentarismo, obesidade e tabagismo podem e devem ser modificados, o que reflete uma mudança importante no estilo de vida dos pacientes com DCV ou daqueles com elevada probabilidade de desenvolvê-las. Em virtude disso, a Organização Mundial de Saúde incluiu pela primeira vez em sua pauta de prioridades o controle dos fatores de risco das DCV e o Ministério da Saúde (MS) do Brasil lançou o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil 2011-2022 em 2011. Tais estratégias devem ser realizadas pelos profissionais de saúde, envolvendo uma equipe multidisciplinar, mas é essencial que haja a participação e engajamento da comunidade (BRASIL, 2011).

Estudos evidenciam que a inserção do componente educativo é de fundamental importância para que os pacientes com DCV tenham melhor adesão ao tratamento e mantenham as mudanças comportamentais, controlando melhor o peso, realizando exercício físico de forma adequada e adotando um estilo de vida mais saudável (GOMES et al., 2016). Tal fato, diminui o número de novos eventos cardiovasculares, bem como propicia o controle de doenças como hipertensão arterial e diabetes, evitando até que novos indivíduos desenvolvam tais patologias. Todo esse processo de conscientização e empoderamento, deve iniciar na própria comunidade, através de iniciativas de promoção de saúde e prevenção de doenças, seja através de projetos de extensão ou através da porta

de entrada do sistema de saúde no Brasil que é a atenção básica (SCALABRINI NETO, 2019).

Dessa forma, o projeto de extensão universitária objetiva oferecer educação em saúde para pacientes atendidos na atenção básica através de encontros, palestras, rodas de conversa, entrega de folders, e outras estratégias de aproximação visando a promoção de saúde cardiovascular e controle dos fatores de risco modificáveis da população alvo.

## **2 METODOLOGIA**

Esse projeto utiliza a estratégia de Metodologia Participativa proposta por Kummer (2007), esse modelo é composto por cinco etapas: Sensibilização e Mobilização; Diagnóstico Participativo; Planejamento Participativo; Execução de Atividades e Projetos Específicos; Monitoramento, Avaliação, Acompanhamento e Replanejamento. Seguindo esse modelo, realizou-se a etapa de sensibilização e mobilização através de palestra educativa sobre os fatores de risco modificáveis para sensibilização da comunidade sobre o tema e posterior mobilização para o próximo encontro.

Em data posterior, realizou-se etapa de Diagnóstico Participativo com entrevista com cada paciente objetivando avaliar seus hábitos de vida e fatores de risco cardiovascular. A etapa seguinte de Planejamento Participativo foi realizada individualmente com cada paciente, por meio do diálogo orientações específicas para redução de comportamentos possivelmente danosos à saúde.

A Execução de Atividade se deu com uma consulta com profissional cardiologista para adequação do tratamento medicamentoso e realização de exame eletrocardiográfico para diagnóstico patológico relevante.

Atualmente a etapa de Monitoramento desse grupo está em curso e a equipe planeja novo encontro de Sensibilização e Mobilização de novo grupo de pacientes, com acompanhamento longitudinal durante o período de vigência do projeto.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto iniciou suas atividades com a realização de uma visita técnica 10/03/2022 na UBS para apresentação do projeto e definição de cronograma, objetivos e metas junto à comunidade atendida pela UBS. O quadro colaborativo da UBS conta com



a atuação profissional de dois médicos, uma enfermeira, uma técnica de enfermagem, uma agente comunitária de saúde, uma recepcionista, uma auxiliar de serviços gerais e dois guardas; toda a equipe é envolvida no apoio ao projeto. Fato descrito em literatura como prática profissional e interprofissional colaborativa sendo de suma importância para a garantia de prestação de serviço com qualidade superior (PEDUZZI & AGRELI, 2018).

Em um segundo momento, foi realizada, no dia 28/03/2023, oficina sobre eletrocardiograma com o objetivo de ensinar seus participantes quanto ao emprego da correta técnica para a execução de um eletrocardiograma. Essa atividade foi promovida por profissionais de saúde no Centro de Referência de Saúde, no município de Cáceres-MT.

No dia 04/05/23 foi realizada uma atividade de sensibilização e mobilização junto a UBS e comunidade Santos Dumont com a distribuição de folders com o objetivo de convidar a todos a participarem de palestra educativa sobre Doenças Cardiovasculares. Essa palestra foi realizada no dia 11/05/23 pela equipe do projeto, quando a comunidade foi orientada sobre os sintomas associados, fatores de risco cardiovasculares, formas de prevenção, atividade física e alimentação saudável. Ações educativas como essa muitas vezes são compreendidas como passagem ou transferência de informações sobre algum assunto com vistas a gerar adoção de hábitos saudáveis, adesão ao tratamento, prevenção e redução de danos. Entretanto, para além disso, tais encontros produzem diálogos entre os saberes dos usuários e dos trabalhadores na perspectiva da produção de novos sentidos e significados para os modos de viver e de se cuidar em saúde (BONFIM et al., 2012).

Na oportunidade desse encontro educativo, a equipe apresentou um cronograma de ações onde cada um dos fatores associados às doenças cardiovasculares será amplamente trabalhado ao longo do projeto de extensão. Após esse momento, a comunidade foi convidada a participar de um segundo encontro com a equipe do projeto, incluindo o profissional médico da área que também compõe a equipe.

Em parceria com a equipe de saúde da UBS foi realizada uma triagem prévia de pacientes atendidos com doenças ou com risco aumentado para doenças cardiovasculares para receberem uma consulta e orientação com a Cardiologista do Projeto e acadêmicos/ bolsistas do curso de medicina. Na consulta foi realizada anamnese, exame físico e eletrocardiograma com posterior orientação clínica específica para cada





caso, incluindo ajustes nas medicações. Ao longo dessa atividade, foi observado que diversos pacientes possuíam um diagnóstico cardiovascular, como pressão alta e disfunção cardíaca, porém não realizavam o tratamento clínico adequadamente. Nesse momento, os pacientes foram orientados sobre o correto manejo clínico da doença. Além disso, diversos pacientes possuíam dúvidas sobre a sua patologia e prognóstico, sendo devidamente aconselhados sobre seus questionamentos. Após a atividade, os pacientes foram estimulados a continuarem o acompanhamento clínico junto à UBS, conforme estabelecido pela profissional médica.

Conforme Ribeiro et. al (2012), as estratégias comunitárias partem do pressuposto de que ações de saúde pública têm um impacto latente maior do que propostas em nível individual, dessa forma, nossa proposta no projeto é empreender ações voltadas para intervenções comunitárias.

O enfrentamento das doenças cardiovasculares a partir do panorama de risco, traduzindo a tentativa de mudança do modelo de assistência prestada à população e fortalecendo as bases da prevenção e promoção, através de ações integradas e intersetoriais, com a participação efetiva da comunidade representa uma estratégia de saúde pública moderna e de excelentes resultados para os assistidos. Nosso projeto se insere como parte desse modelo (RIBEIRO et al., 2012).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Até o momento, o projeto desenvolveu atividades de educação em saúde cardiovascular com paciente atendidos na atenção básica dispondo de atividades de avaliação do status de saúde, incluindo anamnese, exame físico e exame complementar (eletrocardiograma), além de adequação de regime medicamentoso e orientações sobre mudança dos fatores de risco, enfatizando a importância da prática regular de atividade física, alimentação adequada e adesão ao tratamento proposto. O projeto se encontra em andamento e o acompanhamento da população de estudo está em curso.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação de Saúde, Coordenação Geral de Doenças e Agravos Não



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030

Transmissíveis. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília, DF; 2011.

GOMES, Cármen Marilei; CAPELLARI, Claudia; PEREIRA, Daniele dos Santos Guidotti; VOLKART, Paulo Roberto; MORAES, Ana Paula; JARDIM, Valquíria; BERTUOL, Maiara. Estresse e risco cardiovascular: intervenção multiprofissional de educação em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, vol. 69, no. 2, p. 351–359, Apr. 2016.

KUMMER, L. Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar. Conceitos, ferramentas e vivências. Salvador: GTZ, 2007.

SCALABRINI NETO, Augusto. IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA PREVENÇÃO CARDIOVASCULAR. *Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo*, vol. 29, no. 1, p. 43–45, 1 Mar. 2019.

PEDUZZI, Marina; AGRELI, Heloise Fernandes. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, vol. 22, no. suppl 2, p. 1525–1534, 2018.

BONFIM, Patricia Fidali; FORTUNA, Cinira Magali; GABRIEL, Carmen Silvia; DURANTE, Maria Cristina. Ações educativas em um Programa de Agentes Comunitários de Saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, vol. 65, no. 3, p. 420–427, Jun. 2012.

RIBEIRO, Amanda Gomes; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; RIBEIRO, Sônia Machado Rocha. A promoção da saúde e a prevenção integrada dos fatores de risco para doenças cardiovasculares. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 17, no. 1, p. 7–17, Jan. 2012.

## **ELABORAÇÃO DO E-BOOK “DOENÇAS TRANSMITIDAS POR BACTÉRIAS: DESVENDANDO MITOS E VERDADES”**

**Área temática: Saúde e Qualidade de Vida**

**Autores (as):** Tamillis Martins Barbosa<sup>1</sup>, Victor Bruno Borges da Silva<sup>2</sup>, Danielle Costa Souza<sup>3</sup>, Maria Clara Ribeiro Figueiredo<sup>4</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>5</sup>

Coordenadora: Camila Botelho Miguel<sup>6</sup>

**RESUMO:** Infecções bacterianas são importantes patologias causadas por organismos simples que podem ser encontrados nos mais diversos locais. As doenças causadas por bactérias podem ter origens distintas, além de transmitidas de formas variadas, como por exemplo, através da alimentação, contato íntimo, higiene, dentre outros. Infecções bacterianas são uma preocupação principalmente para indivíduos imunossuprimidos, idosos ou acamados, além das crianças que estão mais susceptíveis a desenvolver complicações. O conhecimento sobre as doenças bacterianas e sua forma de transmissão, prevenção e tratamento podem ser cruciais para minimizar a ocorrência dessas infecções, suas complicações, diminuindo assim a taxa de mortalidade por complicações. Dentre vários fatores, a falta de conhecimento pode contribuir para que o indivíduo entre em contato com esses patógenos, desenvolva infecções e em alguns casos podendo ser um veículo transmissor. Outrossim, o conhecimento também diminui as chances de automedicação, que é um dos principais responsáveis pelo surgimento de bactérias resistentes a antibióticos, fato que tem se tornado um desafio e preocupação para profissionais da saúde em todo o mundo. Nesse sentido, nota-se a necessidade de se empreender medidas de educação em saúde e de se elaborar um material didático, com linguagem simples, que possa ser direcionado à população leiga de forma geral, afim de informá-los a respeito das principais doenças bacterianas, sua forma de contágio, tratamento e prevenção. Desta forma, este trabalho apresenta como objetivos levar conhecimentos básicos sobre os principais cuidados que devem ser tomados, que podem ser simples, porém, decisivos para se evitar o desenvolvimento de infecções causadas por esses patógenos. Para isso, alunos e professores do curso de Medicina-UNIFIMES estão redigindo um e-book ilustrado e didático, dividido em capítulos sobre as principais doenças bacterianas transmissão por alimentos contaminados, transmissão sexual, transmissão pelo aparelho respiratório, transmissão por outras vias e doenças transmitidas na cavidade oral. A partir de cada tópico, serão abordados o modo de transmissão, sintomas, prevenção e tratamento. O e-book será distribuído gratuitamente para a população de forma que possam entender através de uma linguagem simples os principais cuidados necessários para evitar a contaminação e transmissão de doenças através de bactérias.

**Palavras-chave:** Bactérias. Doenças infecciosas. Prevenção.

<sup>1</sup> Discente, UNIFIMES, tamillismb@academico.unifimes.edu.br.

<sup>2</sup> Discente, UNIFIMES, victorbrunob@academico.unifimes.edu.br

<sup>3</sup> Discente, UNIFIMES, daniellecosta@academico.unifimes.edu.br

<sup>4</sup> Discente, UNIFIMES, mariaclararibeiro@academico.unifimes.edu.br

<sup>5</sup> Docente, UNIFIMES, wellington.frodrigues@unifimes.edu.br

<sup>6</sup> Docente, UNIFIMES, camilabotelho@unifimes.edu.br



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030

## 1 INTRODUÇÃO

Desde os primeiros registos de civilizações, sabe-se que os seres humanos foram expostos a vários tipos de infecções, que, em muitos casos, atingiram proporções epidêmicas e custaram a vida de milhões de pessoas. Desde então, sempre buscou-se conhecer mais acerca dessas patologias e, principalmente, nas suas causas. No entanto, devido à falta de conhecimento, a busca por estratégias para combatê-las e métodos de prevenir a propagação foi infrutífera por um longo período (MOHR, 2016).

Foi só a partir da descoberta acidental dos efeitos curativos de alguns fungos (produtores de antibióticos) e das primeiras observações microscópicas de microrganismos no século XVII que a humanidade começou a entender mais sobre doenças infecciosas e como tratá-las (MOHR, 2016)

Todas essas descobertas possibilitaram que as bactérias puderam ser isoladas, cultivadas e identificadas como possíveis agentes de doenças, bem como produtoras de metabólitos bioativos. Ao mesmo tempo, os primeiros antibióticos sintéticos foram desenvolvidos e, pouco tempo depois, milhares de substâncias sintéticas, bem como milhões de bactérias e fungos do solo foram testados quanto à bioatividade em numerosos laboratórios microbianos de empresas farmacêuticas (WACLAW, 2016).

Desta maneira, é indiscutível que infecções bacterianas são importantes patologias causadas por organismos simples que podem ser encontrados nos mais diversos locais. As doenças causadas por bactérias podem ter origens distintas, além de transmitidas de formas variadas, como por exemplo, por meio da alimentação, contato íntimo, falta de higiene, dentre outros. Infecções bacterianas são uma preocupação principalmente para indivíduos imunossuprimidos, idosos ou acamados, além das crianças que estão mais susceptíveis a desenvolver complicações. Algum conhecimento sobre as doenças bacterianas e sua forma de transmissão, prevenção e tratamento podem ser cruciais para minimizar a ocorrência dessas infecções, suas complicações e diminuir a taxa de mortalidade causada por esses organismos (BENTLEY, 2009).

Cuidados com higiene, alimentação e saúde, entre outras ações simples, porém, muitas vezes desconhecidas pela população, são de extrema importância para evitar infecções causadas por bactérias. Dentre vários fatores, a falta de conhecimento pode contribuir para que o indivíduo possa entrar em contato com esses patógenos e

acabar desenvolvendo infecções, e em alguns casos, até transmitindo para outras pessoas esse tipo de doença (FOO, 2015).

Sendo assim, é claro que o conhecimento é uma arma essencial na prevenção e no tratamento das patologias bacterianas, uma vez que entender como age cada microrganismo é determinante para o controle dos mecanismos de resistência bacteriana e ainda impede que ocorra a sua disseminação das doenças.

## **2 METODOLOGIA**

A elaboração do e-book consiste em uma busca na literatura sobre os principais microrganismos causadores de patologias transmitidas por alimentos contaminados, atividade sexual, pelo aparelho respiratório, infecções de pele e pela cavidade oral. A busca está sendo desenvolvida na plataforma PubMed através dos descritores: “nome da bactéria”; infecção, complicações e prevenção, sendo todos descritores em inglês e considerando trabalhos publicados nos últimos cinco anos.

Com os dados das pesquisas, está sendo elaborado um livro no formato e-book sobre doenças causadas por bactérias. Os temas abordados foram divididos nos capítulos:

- ✓ Capítulo 1. Doenças transmitidas por alimentos contaminados com bactérias: Botulismo, Cólera, Disenteria e Febre Tifóide.
- ✓ Capítulo 2. Doenças transmitidas por via sexual: Clamídia, Gonorreia, Sífilis e Cancro mole.
- ✓ Capítulo 3. Doenças transmitidas através do aparelho respiratório: Coqueluche, Difteria, Hanseníase, Meningite meningocócica, Pneumonia e Tuberculose.
- ✓ Capítulo 4. Doenças transmitidas por outras vias: Febre Maculosa, Leptospirose, Síndrome do choque tóxico e Tétano.
- ✓ Capítulo 5. Doenças transmitidas na cavidade oral: Periodontite

Para cada capítulo foram abordados os tópicos: o que é a doença, dados epidemiológicos, modo de transmissão, diagnóstico, tratamento e prevenção. Em seguida, o material está sendo corrigido por profissionais da área da saúde e enviado a um profissional para confecção de imagens, onde serão criadas as figuras ilustrativas, bem como a formatação do mesmo.

Após todas as imagens já alocadas no e-book, o mesmo será submetido a uma editora para o processo de formatação final e publicação.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Por se tratar de um projeto de extensão ainda em andamento, os resultados obtidos até então dizem respeito à pesquisa desenvolvida e não, ainda, ao impacto da mesma na sociedade.

Inicialmente, destaca-se a grande quantidade de artigos referentes aos temas selecionados para cada capítulo o que demonstra a grande relevância do assunto. Em sequência, é notável que, de acordo com os trabalhos, embora informações que pareçam básicas (como higiene pessoal e de alimentos), ainda seguem sendo grandes barreiras para a prevenção efetiva de doenças.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através das pesquisas já desenvolvidas e ações planejadas, é possível destacar a importância do tema e a necessidade de discussão e simplificação do mesmo para a população menos esclarecida. Indiscutivelmente, o acesso a informação clara e de qualidade é um importante trunfo no combate e prevenção de doenças causadas por bactérias.

Além disso, é claro que uma população mais informada acerca de métodos de prevenção e manifestações clínicas de patologias causadas por bactérias resultará em busca precoce por ajuda médica e, possivelmente, queda na utilização de medicamentos antibióticos por conta própria, o que a longo prazo contribuirá na diminuição das taxas de resistência.

### **REFERÊNCIAS**

- BENTLEY, R. Different roads to discovery; Prontosil (hence sulfa drugs) and penicillin (hence b-lactams). *J Ind Microbiol Biotechnol* vol. 36, p. 775–786, 2009.
- FOO, J. et al. The Impact of Microenvironmental Heterogeneity on the Evolution of Drug Resistance in Cancer Cells. *Cancer Informatics*, V.1 p. 19, 2015.
- MOHR, K.I. History of Antibiotics Research. *Curr Top Microbiol Immunol*. Vol. 398, p.237-272, 2016.
- WACLAW, B. Evolution of Drug Resistance in Bacteria. in MC Leake (ed.), *Biophysics of infection*. 1edn, vol. 915, p. 49-67, 2016.



## O ENSINO SOBRE RADIAÇÕES IONIZANTES

Área temática: Educação

**Autores (as):** Marcyelle Miranda SiqueiraFurtuoso<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Dr. Marcus Carrião dos Santos<sup>2</sup>

**RESUMO:** Radiação ionizante é um conteúdo pouco ensinado para a população geral, que desconhece as utilidades e perigos da mesma. A população deve saber sobre as radiações ionizantes por várias razões importantes, elas podem causar riscos à saúde, as radiações ionizantes têm energia suficiente para remover elétrons de átomos e moléculas, causando danos ao tecido biológico, a exposição excessiva para essas radiações pode aumentar o risco de desenvolver câncer e outras doenças graves. As pessoas também estão expostas cotidianamente, embora a exposição a fontes naturais de radiação ionizante seja inevitável, a conscientização sobre as fontes artificiais e ocupacionais pode ajudar a evitar exposições desnecessárias e proteger a saúde. As radiações ionizantes são muito usadas na medicina, como radiografias, tomografias computadorizadas e radioterapia, e a compreensão dos riscos e benefícios desses procedimentos ajuda os pacientes a tomar decisões informados. Além de que em possíveis casos de acidentes nucleares ou eventos com radiações ionizantes, a população informada pode seguir as diretrizes de segurança e proteger-se adequadamente. O ensino sobre radiações ionizantes é essencial para proteger a saúde pública, promover a segurança, preservar o meio ambiente e permitir que a sociedade tome decisões mais responsáveis em relação ao uso dessa forma de energia. Por isso, este projeto tem como objetivo apresentar toda a história, as características, as aplicações e os prejuízos das radiações ionizantes. O desenvolvimento deste projeto está associado ao Pátio da Ciência, o centro de ciências da Universidade Federal de Goiás, onde são recebidas visitas de escolas e da população em geral. O projeto descreve a criação de uma vitrine a ser exposta no Pátio onde serão expostos modelos, cartazes e banners educativos com didática simples e clara, para assim poder ser ensinado este conteúdo de forma informal e descontraída.

**Palavras-chave:** Radiações ionizantes. Física Médica. Centro de ciências.

### 1 INTRODUÇÃO

#### 1.1 AÇÃO E JUSTIFICATIVA

Um projeto de extensão acadêmico é uma iniciativa que estende o conhecimento e os recursos da instituição de ensino para a comunidade externa, onde seu objetivo principal é beneficiar a sociedade. Esses projetos podem abordar diversos temas e

<sup>1</sup> UFG, Instituto de Física, mmarcyelle@discente.ufg.br

<sup>2</sup> UFG, Instituto de Física, mscarriao@ufg.br



áreas, uma delas é a educação. O projeto de extensão voltado para a educação desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, na melhoria da qualidade do ensino e no apoio da universidade à comunidade.

O Pátio da Ciência da UFG é um espaço dedicado à divulgação científica, proporcionando à população em geral, em especial aos estudantes de Ensino Médio e Fundamental, o ensino científico de forma clara e didática. Fazendo parte do Instituto da Física, em parceria com o Instituto de Química, o Pátio da Ciência é um projeto de extensão que recebe diversos visitantes ao longo do ano. Com 4 estandes, o Pátio da Ciência demonstra experimentos de Física e Química para o público (PATIO DA CIENCIA, 2023)

A proposta deste trabalho é a criação de uma vitrine para compor um dos estandes do Pátio da Ciência. Voltado para área pouco explorada da Física Médica, o estande abordará o tema Radiações Ionizantes. O ensino sobre as radiações ionizantes é fundamental para garantir a segurança, proteção e conscientização pública, além de impulsionar a pesquisa científica e promover uma utilização responsável e benéfica dessas radiações.

## 1.2 REVISÃO DA LITERATURA

Em 1895, Wilhelm Conrad Roentgen descobriu os raios X acidentalmente, enquanto realizava experimentos com tubos de raios catódicos. Essa descoberta permitiu a obtenção de imagens internas do corpo humano. Em 1896, Henri Becquerel descobriu a radioatividade natural ao observar que sais de urânio emitem raios capazes de atravessar objetos opacos. Posteriormente, Marie Curie e Pierre Curie identificaram elementos radioativos, como o polônio e o rádio (OKUNO, 2010).

Radiação é a transmissão de energia através do espaço na forma de ondas e partículas. A radiação pode ser ionizante ou não ionizante. As radiações não ionizantes são formas de energia que não possuem energia suficiente para remover elétrons dos átomos. Exemplos incluem ondas de rádio, microondas, luz visível e radiação infravermelha (OKUNO, 2010).

As radiações ionizantes são formas de energia que possuem energia suficiente para remover elétrons dos átomos, resultando na ionização desses átomos. Exemplos

incluem raios X, raios gama e partículas alfa, beta e de nêutrons. Essas radiações têm o potencial de causar danos ao material genético das células, levando a mutações e problemas de saúde, como câncer. Portanto, a exposição a radiações ionizantes requer medidas de proteção adequadas para minimizar os riscos associados (OKUNO, 2010).

As radiações ionizantes têm diversas aplicações em áreas como medicina, indústria e pesquisa. Em medicina, são utilizadas para diagnóstico por imagem, como radiografias, tomografias computadorizadas e medicina nuclear. Também são empregadas em terapias de radioterapia para o tratamento de câncer. O uso dessas radiações requer medidas de segurança e proteção radiológica adequadas (OKUNO, 2010).

Devido a mau manuseio, acidentes nucleares envolvendo radiações ionizantes ocorreram ao longo da história. Eventos que geraram falhas graves em instalações nucleares, resultando na liberação não controlada de materiais radioativos. Exemplos notáveis incluem o acidente de Chernobyl (1986), de Goiânia (1987) e o acidente de Fukushima (2011) (OKUNO, 2010).

## 2 METODOLOGIA



Figura 1: Estande com 6 divisões a serem preenchidas.

Cada vitrine dos estandes do Pátio da Ciência contém 6 divisões: quatro de 60 cm por 150 cm e duas de 40 cm por 150 cm (vide Figura 1). Este projeto tem por objetivo desenvolver com modelos, cartazes e projeções com explicações didáticas sobre a história, aplicações e perigos das Radiações Ionizantes para preencher essas divisões. O desenvolvimento iniciou-se com uma pesquisa e seleção das informações a serem



apresentadas, de modo geral. Em um segundo momento, definiu-se a divisão mais conveniente deste conteúdo nas seis partes da vitrine. Depois, definimos os formatos nos quais esse conteúdo seria apresentado: textos, imagens, modelos, vídeos, etc. Por fim, iniciamos a produção do material e instalação na vitrine.

Com base no processo descrito, realizou-se um levantamento bibliográfico, cujo resumo foi apresentado na seção 1.2. Assim, as etapas de desenvolvimento foram: criar um cartaz com a história das Radiações; criar um modelo que represente a descoberta de Marie Curie sobre os elementos Polônio e Rádio; criar uma animação do espectro eletromagnético para ser projetá-la na divisão; criar um modelo que represente o átomo e a origem das radiações; criar um cartaz que represente o poder de penetração dos diferentes tipos de radiação; criar um cartaz que explique os tipos de aplicações das radiações ionizantes; criar um cartaz com a linha do tempo dos acidentes nucleares que ocorreram no decorrer da história.

Tabela 1 – Itens a serem expostos por divisão da vitrine.

|   | Temas   | Divisão           |
|---|---|-------------------|
| 1 | CARTAZ DA HISTÓRIA E MODELO DE POLÔNIO E RÁDIO esquerda | Superior          |
| 2 | ANIMAÇÃO PROJETADA DO ESPECTRO ELETROMAGNÉTICO direita  | Superior          |
| 3 | MODELO DO ÁTOMO   | Média esquerda    |
| 5 | MODELO DO PODER DE PENETRAÇÃO                           | Média direita     |
| 6 | CARTAZ DE APLICAÇÕES                                    | Inferior esquerda |
| 7 | CARTAZ DE ACIDENTES NUCLEARES                           | Inferior direita  |

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a metodologia proposta, desenvolveu-se um cartaz contendo os pontos mais relevantes da história do descobrimento das radiações, com ênfase na participação de três cientistas: Wilhelm Roentgen, Henri Becquerel e Marie Curie. Uma reprodução do cartaz proposta é mostrada na Figura 2. Nesta mesma divisão da vitrine, o modelo apresentado na Figura 3, utiliza pedras para simbolizar os elementos químicos e



iluminação para o elemento Rádio brilhar. Além disso, o modelo apresenta 3 placas, onde 2 estarão simbolizando os elementos da tabela periódica, Rádio e Polônio, e 1 com a explicação do modelo.

A segunda divisão será projetada uma animação do espectro Eletromagnético (THE ORIGIN OF ELECTROMAGNETIC WAVES, AND WHY THEY BEHAVE AS THEY DO, 2023) . Nele, os visitantes poderão ver as ondas se propagando em relação ao seu comprimento de onda. Assim será mais didaticamente possível entender como o mesmo funciona.

Na terceira divisão, será colocado um modelo de um átomo com as suas devidas interações. O modelo foi produzido usando bolinhas de isopor para o átomo e elétrons e arame para as órbitas e para as ondas de interações, e segue a proposta da Figura 4.



Figura 2: Cartaz da divisão 1



Figura 3: Esboço do modelo da divisão 1.

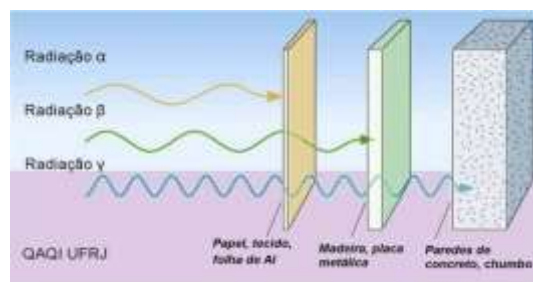




Figura 4: Modelo da divisão 3 com placas informativas. na divisão 4.

Figura 5: Modelo a ser seguido

Já na divisão 4, será proposto um cartaz que demonstra o poder de penetração das formas de radiações ionizantes, conforme a imagem mostrada na Figura 5.

Nas duas últimas divisões, estão colocados cartazes que ocupam todo o fechamento de vidro: sobre as aplicações das radiações ionizantes e sobre os desastres nucleares que já ocorreram. Como mostram as Figuras 6 e 7.



Figura 6: Modelo de Banner divisão 5

Figura 7: Modelo de Banner divisão 6

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um projeto de extensão vincula a sociedade com a universidade, divulgando os conhecimentos técnicos e científicos. O Pátio da Ciência, está presente a longos anos na UFG, e recebe milhares de pessoas anualmente, além de estar sempre renovando seus projetos de ensino. O ensino sobre Radiações Ionizantes é muito importante para que os visitantes possam conhecer a história e conceitos por trás de uma aplicação como Radioterapia, ou um exame de imagem que é tão conhecido por todos. Além de conscientizar sobre os perigos que a mesma pode causar, assim, lembrando grandes acidentes nucleares. O projeto foi executado com sucesso, portanto, agora serão avaliados a receptividade e percepção dos visitantes do Pátio da Ciência em relação ao tema.

#### REFERÊNCIAS

- (a) PÁTIO DA CIÊNCIA, UFG; Goiânia; <https://patiodaciencia.ufg.br/>; 9 de julho de 2023.
- (b) OKUNO, Emico; YOSHIMURA, Elisabeth; Física das Radiações; São Paulo; Oficina de Textos; 2010.





(c) [3] THE ORIGIN OF ELECTROMAGNETIC WAVES, AND WHY THEY BEHAVE AS THEY DO; [https://youtu.be/V\\_jYXQFjCmA](https://youtu.be/V_jYXQFjCmA); 9 de julho de 2023.

## **EXPERIÊNCIAS DE UM PROFESSOR DE INGLÊS COM AULAS REMOTAS NO ENSINO MÉDIO DURANTE A PANDEMIA COVID-19**

**Área temática: Educação**

**Autor: Vitalino Garcia Oliveira <sup>1</sup>**

**RESUMO:** Apresento, neste trabalho, as reflexões acerca da(s) experiência(s) vivenciada(s) por mim em minha prática pedagógica durante o Ensino Remoto Emergencial (BEHAR, 2020) ocorrido em nosso país a partir de março de 2020, devido à Pandemia Covid-19 iniciada meses antes na China e disseminada por todo o mundo naquele ano. Dessa forma, trago aqui minhas angústias e incertezas ante aos desafios enfrentados - o maior deles o de oferecer um ensino de qualidade em aulas remotas para alunos de uma escola pública de uma cidade do interior do estado de Goiás - em condições nem sempre adequadas, seja do ponto de vista didático, de minha parte, ou socioeconômico, por parte do alunado, ou emocional, de ambas as partes. Como forma de sistematizar esse conhecimento empírico, foi utilizado o relato de experiência, um dos gêneros pertencentes ao paradigma qualitativo de pesquisa. O objetivo geral foi relatar as impressões de um professor de inglês sobre o ensino remoto durante o ano de 2020 em uma escola-campo no interior goiano, enquanto o objetivo específico foi o de identificar alguns dos prováveis impactos do isolamento social e do ensino remoto na aprendizagem dos discentes da escola campo em questão. As reflexões apontam para sequelas de ordem emocional (luto, insegurança, ansiedade, dentre outras) e pedagógica (dificuldade de concentração e dependência do celular, dentre outras) que ainda persistem no cenário educacional agora presencial e que precisam ser revistas e sanadas o mais rápido possível.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto. Pandemia. Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa.

### **1 INTRODUÇÃO**

Quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou casos de pneumonia ocorridos na China em 2020, ninguém poderia imaginar que, no campo educacional, milhões de pessoas teriam suas aulas presenciais suspensas (1,5 bilhão de crianças, adolescentes e jovens universitários em 165 países (PRESSE, 2020).

Assim, em 15 de março de 2020, a escola-campo que serviu de *locus* a este trabalho foi surpreendida com a determinação da Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC) de que as aulas presenciais estariam suspensas em todo o estado de Goiás por tempo indeterminado.

<sup>1</sup>Graduação em Letras Inglês, Universidade Federal de Jataí, vitalinogarcia@gmail.com



Este relato de experiência tem como objetivo geral relatar as impressões de um professor de inglês sobre o ensino remoto durante o ano de 2020 em uma escola-campo no interior goiano e, como objetivo específico, identificar alguns dos prováveis impactos do isolamento social e do ensino remoto na aprendizagem dos discentes da escola campo em questão.

A necessidade de reclusão por conta da Pandemia fez com que o ensino presencial desse lugar ao Ensino Remoto Emergencial (BEHAR, 2020). Nesse sentido, a referida autora sugere a distinção entre Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. Assim, enquanto o primeiro constitui uma forma de minimizar os prejuízos da interrupção do estudo presencial e, por isso, costuma ocorrer por um breve período, o segundo constitui uma modalidade flexível de estudo, planejada e estruturada para garantir a aprendizagem de alunos que optaram por esse modelo de curso.

A adoção do ensino remoto no país foi marcada por desafios: de um lado, escolas públicas precárias do ponto de vista tecnológico e de infraestrutura; de outro, alunos de classe social baixa, muitas vezes tendo que lidar com a falta de alimentos, desemprego dos pais e até o luto, impossibilitados de acessar a internet e de adquirirem sequer um aparelho celular. Em meio a isso tudo, estávamos nós, professores, que, a despeito dos mesmos desafios enfrentados pelos alunos, precisaríamos nos reinventar.

## **2 METODOLOGIA**

As pesquisas são tradicionalmente classificadas como quantitativas ou qualitativas, haja vista ser esta a forma primária de classificação. A primeira trata predominantemente sobre dados estatísticos, enquanto a segunda apresenta grau variável de subjetividade, com vistas à compreensão do fenômeno sob a ótica dos participantes. Os relatos de experiência, enquanto registros pedagógicos, enquadram-se no paradigma qualitativo de pesquisa e possuem as seguintes características: caráter descritivo; pesquisador e ambiente natural como instrumentos fundamentais; enfoque indutivo, dentre outras (NEVES, 1996, p. 1).

O relato de experiência que ora inicia compreende um período de um ano letivo, indo de março a dezembro de 2022. Especificamente neste trabalho, apresentarei



minha experiência como professor de Inglês em um Centro de Ensino de Período Integral (CEPI) localizado no interior de Goiás.

O estabelecimento de ensino em questão localiza-se em uma cidade de porte médio do Sudoeste goiano e oferece ensino médio para uma clientela de classe baixa e média-baixa, moradora do centro e de bairros adjacentes. Em 2020, o corpo discente era constituído por 355 estudantes, entre 14 e 17 anos e estava distribuído em 4 turmas de 1ª série, 3 turmas de 2ª e 4 turmas de 3ª séries. Trata-se de uma escola com grande reputação local e regional, que se destaca por seu desempenho em avaliações institucionais como o Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás (SAEGO) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O dia 15 de março de 2020 ficará marcado como o dia em que, ao chegar para mais um dia de trabalho na escola, fui informado pelo diretor de que as aulas presenciais seriam interrompidas dali em diante, para que se pudesse evitar a propagação do vírus Covid-19. Embora não fosse novidade o avanço da epidemia, ainda assim era perceptível certa tensão no ar, por parte dos colegas e da maioria dos discentes. Isso significava que o cenário de insegurança e temor causado por essa doença estava agora chegando até nós.

Assim, no dia 18 de março daquele ano ocorreu uma web-conferência que reuniu técnicos da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), diretores e coordenadores das escolas estaduais para que se apresentassem as diretrizes propostas pelo Conselho Estadual de Educação de Goiás (CEE) para a implementação de aulas não presenciais, a fim de que não se comprometesse o ano letivo. Dessa reunião, ficou acordado que o novo regime de aulas não presenciais ficaria sob a orientação da referida secretaria, a quem caberia a organização do plano de atendimento e orientação dos estabelecimentos de ensino acerca da produção de material e planejamento das atividades a serem implementadas.

Sobre esse momento singular, muitos de nós, à época, ainda não tinham a noção de que se começava ali um divisor de águas na história da educação brasileira. Isso porque, até então, o uso de artefatos tecnológicos como computadores, projetores e



até mesmo celulares com propósito pedagógico se dava em aulas presenciais. De repente, para a maioria de nós, professores, descortinava-se uma nova realidade, para a qual nem todos estavam preparados: a preparação de aulas remotas e adaptação de conteúdos em atividades síncronas e assíncronas para os alunos.

Dadas as indefinições de início do isolamento social, durante os quinze dias que se seguiram, fomos orientados a preparar atividades e disponibilizá-las nos grupos de WhatsApp para que os alunos resolvessem em casa. Nesse período não tínhamos o *feedback* dessas atividades, pois acreditávamos que em breve as aulas retornariam e que tudo voltaria à normalidade. Lembrando desse detalhe e refletindo sobre tudo o que passamos nesses dois anos, as noites insones e tantas outras dificuldades, chego à conclusão de que éramos muito ingênuos em acreditar que as aulas presenciais voltariam dali a alguns dias.

Como o número de infectados pela pandemia só aumentava, pouco tempo depois veio a determinação para que iniciássemos as aulas remotas. Nessa altura dos acontecimentos, certa aflição começou a tomar conta de todo o corpo docente. Como seriam essas aulas remotas? Será que todos os alunos teriam condições de acompanhar de suas casas? E aqueles que não tivessem acesso à internet, como fariam? Estariam com saúde? Estariam conseguindo lidar bem com o isolamento social? Estas e outras preocupações passaram a fazer parte da nossa rotina.

Em reunião remota com a equipe da escola-campo, acertamos que o horário permaneceria o mesmo, com cinco tempos pela manhã e quatro à tarde, respeitando-se os horários de intervalo e almoço. O professor poderia, por exemplo, ministrar uma aula síncrona de 50 minutos e o tempo restante seria dedicado à resolução de questões pelo aluno, de forma assíncrona. O *Google Meet* foi escolhido como ferramenta de trabalho para as aulas remotas síncronas e assíncronas e o *Google Classroom* foi utilizado para a criação de salas virtuais para a postagem das atividades, vídeos e demais materiais de estudo.

Começamos essa nova etapa com muita vontade de que tudo desse certo, mas, ao mesmo tempo, com muita apreensão. O passar das semanas nos mostrou que a frequência às aulas estava bastante aquém do esperado. Em conversas no grupo de professores, constatamos que, em disciplinas como português e matemática,



consideradas pelos alunos como ‘mais importantes, a média de frequência era de 25% ou um quarto do total de alunos da série. Em inglês, a situação não era diferente. Em relação à participação daqueles que frequentavam as aulas remotas, essa era outra incógnita. Isso porque era comum que os alunos, por inibição, timidez ou vergonha, mantivessem sua câmera desligada, o que me impedia de perceber se eles estavam realmente ali, participando da aula, ou se estavam fazendo outras coisas enquanto estavam logados na aula. Muitas vezes, eu fazia perguntas direcionadas à turma e apenas um ou dois alunos respondiam; às vezes, ninguém respondia. A sensação horrível era a de que estava, literalmente, “dando aula para as paredes”.

A frequência reduzida de alunos às aulas fez com que a direção e as coordenações implementassem uma busca ativa para descobrir o que estava acontecendo. Se a situação para nós, professores, não estava fácil, para eles não era diferente. Afinal, eles passavam o dia ligando para os pais dos alunos faltosos para saber os motivos da infrequência e também para motivá-los a convencer os filhos da importância de participar das atividades escolares. Quais seriam as causas dessa baixa participação nas aulas remotas? O *feedback* dos pais, quando ocorria, era o mais variado possível, tais como: problemas de acessibilidade à *internet*, como também depressão e ansiedade devido ao isolamento ou à perda de entes queridos para a covid-19; alunos infectados com essa doença e, por isso, sem condições físicas e/ou psicológicas para participar das aulas; necessidade de trabalhar para complementar a renda familiar, dentre outros.

Atendendo ao objetivo específico desse trabalho - identificar alguns dos prováveis impactos do isolamento social e do ensino remoto na aprendizagem dos discentes da escola campo em questão – o que tenho percebido, de forma empírica, é que alguns deles apresentam comportamentos e sequelas emocionais que interferem não só em seu bem-estar físico, como também na sua aprendizagem.

De modo geral, percebo alguns alunos muito mais dependentes do uso (não pedagógico) do celular durante as aulas no período pós-pandêmico, já que eles ficam em redes sociais como *Facebook* e *TikTok*, dentre outras o tempo todo, se eu não interferir. A impressão que tenho é que, com o isolamento social, muitos deles se apegaram ao aparelho como forma de amenizar a falta do contato direto com os amigos e familiares.





Com o retorno das aulas presenciais, esse hábito se manteve, o que certamente gera prejuízos em sua aprendizagem.

Outro fator preocupante dizia respeito às sequelas emocionais advindas do isolamento social e da pandemia, como luto, ansiedade e depressão. Infelizmente, não era raro presenciar alunos isolados no pátio da escola, às vezes chorando e se sentindo tristes, sem saber o porquê. Aumentou também a quantidade de alunos que faltavam às aulas ou pediam para irem embora mais cedo pelos motivos citados. Tudo isso me angustiava e me fazia sentir de mãos atadas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Ensino Remoto Emergencial a que fomos submetidos em 2020 em decorrência da do isolamento social durante a Pandemia constituiu um período de muitos desafios para todos nós, professores e alunos, que tivemos que, além de lidar com nossos problemas emocionais e sociais, ainda tivemos que nos reinventar para superar os desafios de dar prosseguimento às aulas de modo não presencial. As sequelas emocionais e pedagógicas advindas desse período, longe de terem sido resolvidas, ainda permanecem em nossas aulas agora presenciais e necessitam serem discutidas e repensadas; os prejuízos de aprendizagem precisam ser considerados e compensados urgentemente.

#### **REFERÊNCIAS**

BEHAR, P. A. O ensino remoto emergencial e a educação à distância. UFRGS - Jornal da Universidade, Porto Alegre, jul. 2020. Disponível em

<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>; Acesso em 12 de maio de 2023.

NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades. In: Caderno de Pesquisas em Administração. São Paulo: Universidade de São Paulo, v.1, nº 3, 1996. Disponível em

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1973386/mod\\_resource/content/1/C03-art06.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1973386/mod_resource/content/1/C03-art06.pdf); Acesso em 05 de junho de 2023.

PRESSE, France. Unesco: metade dos estudantes do mundo sem aulas por conta da Covid-19. G1, 18 mar. 2020. Disponível em

[Ttps://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/03/18/unesco-metade-dos-estudantes-do-mundo-sem-aulas-por-conta-da-covid-19.ghtml](https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/03/18/unesco-metade-dos-estudantes-do-mundo-sem-aulas-por-conta-da-covid-19.ghtml); Acesso em 20 fev. 2023.



## **EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ**

**Área temática: Agricultura e Abastecimento**

**Autores (as):** Josielle Nunes Silva<sup>1</sup>, Kylayny Xavier da Guarda<sup>2</sup>, Mariana Montelo Prudente<sup>3</sup>, Mariza Souza Dias<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** Hildeu Ferreira da Assunção<sup>5</sup>

**RESUMO:** A Agricultura Familiar na microrregião Sudoeste de Goiás corresponde a mais de 50% de todas propriedades rurais, sendo também é altamente produtiva. Todavia, a falta de profissionais de ciências agrárias qualificados para atuar junto a este público, é evidente. Os profissionais formados são atraídos por estágio e empregos bem remunerados em empresas e fazendas do agronegócio. A própria formação com pouca carga horária das disciplinas de Extensão Rural nos cursos de graduação de ciências agrárias também dificulta o trabalho com agricultores familiares. Buscando transformar esta realidade, em 2008 foi criado o Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Agricultura Familiar (NEAAF) na Universidade Federal de Jataí (UFJ), com objetivo de formar profissionais para atuar junto a Agricultura Familiar no Território de Identidade Parque das Emas. Até o momento o NEAAF já desenvolve onze projetos de extensão e formou mais de 100 profissionais. Em 2020 o NEAAF aprovou o projeto “Residência Agrícola em Agricultura Familiar da Universidade Federal de Jataí”, submetido ao Edital de chamamento público nº 01/2020 “Programa de Residência Profissional Agrícola”, da Secretaria Especial da Agricultura Familiar do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAF/MAPA). O projeto começou a ser executado em 2022 a partir da seleção de estagiários e recém-formados dos cursos das ciências agrárias para atuar em Unidades Residentes do projeto, sendo elas três cooperativas de Agricultura Familiar. Esse resumo apresenta os resultados do estágio e da residência de três residentes, com relato de experiência sobre a prestação de serviços para a agricultura familiar, tradicional e de assentamentos do Programa Nacional de Reforma Agrária e Crédito Fundiário. A metodologia de qualificação e preparação para o mercado foram atividades supervisionadas com metodologia participativa, cursos, palestras, congressos, e incentivo a pós-graduação. As residentes realizaram atividades que vão desde a assessoria com a produção, desenvolvimento e venda do produto até serviço burocrático. A residência confirmou que o profissional para ter um bom desempenho deve desenvolver uma boa relação com as famílias agricultoras a partir da escuta ativa, do entendimento das motivações, dificuldade e limites de cada agricultor e agricultora, para que possa assessorar e representar no futuro, garantindo uma melhor produtividade e renda aos mesmos.

<sup>1</sup> Graduação em Zootecnia, Universidade Federal de Jataí, NEAAF/ COOPFAS, [josielle\\_nunes@discente.udj.edu.br](mailto:josielle_nunes@discente.udj.edu.br)

<sup>2</sup> Graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal de Jataí, NEAAF/ COOPFAS, (Residente), [kylayny\\_xavier\\_guarda@discente.ufj.edu.br](mailto:kylayny_xavier_guarda@discente.ufj.edu.br)

<sup>3</sup> Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Jataí, NEAAF/ COPARPA, [marianamontelo@discente.ufj.edu.br](mailto:marianamontelo@discente.ufj.edu.br)

<sup>4</sup> Doutora em Geografia, NEAAF, [marizadiaz@ufj.edu.br](mailto:marizadiaz@ufj.edu.br).

<sup>5</sup> Doutor em Agronomia, NEAAF, Universidade Federal de Jataí, [hildeu@ufj.edu.br](mailto:hildeu@ufj.edu.br)



**Palavras-chave:** Cooperativismo. Extensão Rural. Residência Agrária.

## 1 INTRODUÇÃO

Em 2020 a Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo - SAF do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, promoveu um edital de chamamento público para seleção de projetos de instituições públicas federais que objetivava apoiar e qualificar estudantes e recém-egressos de cursos de ciências agrárias e afins, por meio de treinamentos práticos supervisionados e orientados pelas instituições e unidades residentes.

A microrregião Sudoeste de Goiás, onde se encontra o território, já é conhecida por ser uma grande produtora de grãos, carnes e cana-de-açúcar do estado. Isso contribui para que os estudantes tenham mais interesse em seguir essa área. O Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Agricultura Familiar-NEAAF da Universidade Federal de Jataí, desde que fundado em 2008 enquanto UFG - Regional Jataí, sempre demonstrou preocupação a situação do agricultor familiar com ênfase nos assentamentos de reforma agrária do estado de Goiás. Criando projetos que promovam a extensão rural com metodologias participativas, direcionando-os a esse caminho.

A partir de dados encontrados pelo grupo, sobre o Território Rural de Identidade Parque das Emas composto pelos municípios Aporé, Aparecida do Rio Doce, Chapadão do Céu, Jataí, Mineiros, Perolândia, Santa Rita do Araguaia e Serranópolis fez com que se encontrasse a necessidade de desenvolvimento de profissionais direcionados a assistência e assessoria técnica, extensão rural, tecnologias específicas que atendam a este público de assentados e pequenos agricultores familiares da região.

Foi então que o coordenador do NEAAF encaminhou o projeto de Residência profissional agrícola em agricultura familiar da UFJ para ser aprovado pelo SAF/MAPA, de forma que estes estudantes e/ou recém egressos tenham instrução e direcionamento. Atendendo ao mercado que está com desfalque desses profissionais.

As unidades residentes que demonstraram interesse ao projeto, foram as cooperativas: Cooperativa Mista Agropecuária do Rio Doce (COPARPA), Cooperativa



Mista dos Agricultores e das Agricultoras Familiares de Mineiros (COOPERMIN), Cooperativa de Produção Agroindustrial Familiar do Sudoeste Goiano (COOPFAS) e Aquacentro Instrutoria e Assistência Técnica. Estas empresas são em sua maioria compostas por agricultores familiares que produzem alimentos de consumo imediato e participam de programas de comércio institucional.

Este presente trabalho, apresenta a vivência das residentes que atuaram e atuam na COPARPA e COOPFAS, com suas perspectivas, experiências e resultados conquistados, enquanto profissionais atuantes, sobre as demandas de cada cooperativa.

## **2 METODOLOGIA**

Foram disponibilizadas seis bolsas de residência pelo MAPA/SAF, gerenciadas pela Fundação de Apoio à Pesquisa (FUNAPE) da Universidade Federal de Goiás (UFG) para estagiários e recém-formados dos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária e Zootecnia da UFJ. O objetivo é prestar serviços, assistência técnica e atuar nos projetos de extensão e atendimento das cooperativas e empresas que atuam junto a agricultura familiar do Território Rural de Identidade Parque das Emas.

A seleção foi feita através de um edital interno coordenado pela equipe do NEAAF por meio de entrevista. Foram selecionadas recém formadas, sendo uma zootecnista e uma engenheira florestal, alocadas na COOPFAS e uma médica veterinária alocada na COPARPA. Sendo as atividades específicas do residente, representação, execução, levantamento e acompanhamento tanto da produção e entrega dos alimentos, atualização de cadastros dos produtores, serviços burocráticos e de contabilidade da cooperativa.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

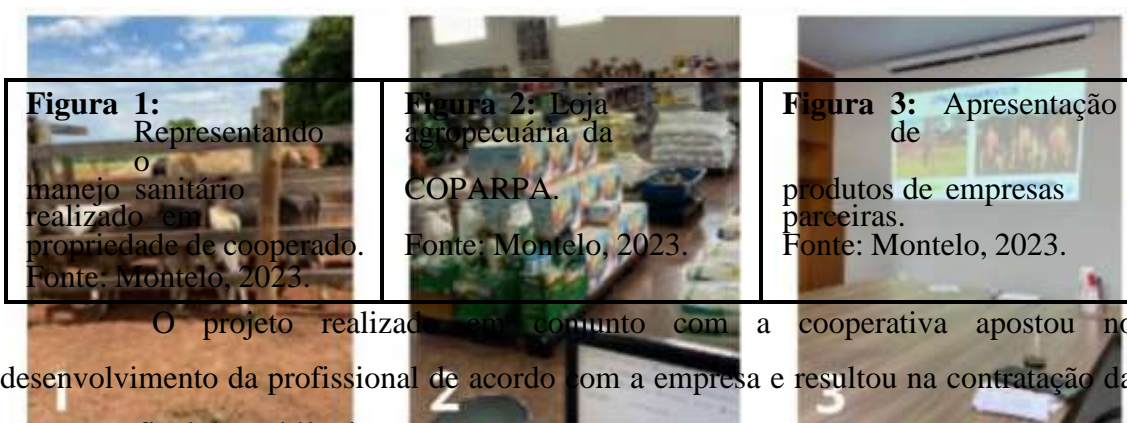
As atividades na COPARPA foram realizadas por residente médica veterinária durante o período de 9 meses. Inicialmente, foram direcionadas para a assistência técnica oferecida aos cooperados, desde visitas técnicas no intuito de promover a produção de leite de qualidade, até manejos sanitários e atendimento clínico (Figura 1).



Posteriormente, a atuação da médica veterinária foi direcionada ao atendimento ao cliente, atuando na área comercial da loja agropecuária (Figura 2), realizando vendas de produtos agropecuários em geral, rações, medicamentos, vacinas, entre outros.

Foram encontradas dificuldades em relação às atividades que necessitam de algum tipo de investimento financeiro, visto que a realidade de muitos produtores não permitia. Além da dificuldade em se adequarem às metodologias de desenvolvimento voltadas à produção de qualidade de forma mais rentável e sustentável, devido à baixa disponibilidade de acompanhamento técnico com frequência.

No período de residência também foi possível desenvolver habilidades comerciais e de atendimento ao cliente que não são repassadas durante a graduação, permitindo um desenvolvimento profissional que possibilita a inserção no mercado de trabalho com maior experiência nas atividades comerciais e familiaridade com produtos de empresas parceiras (Figura 3). Além da convivência com produtores da região e outros profissionais da área, a residência proporcionou a contratação da residente como funcionária efetiva da Cooperativa.



O projeto realizado em conjunto com a cooperativa apostou no desenvolvimento da profissional de acordo com a empresa e resultou na contratação da mesma ao final da residência.

O papel como residente na cooperativa COOPFAS foi de desenvolver e garantir melhorias contínuas com orientações técnicas de produção, acondicionamento adequados, apresentação íntegra, ou seja, garantindo a qualidade do produto desde a produção até a entrega. A COOPFAS fornecendo alimento de Agricultores Familiares a 47 instituições municipais, doze estaduais e duas federais, atualmente.

Por ser uma ponte entre o produtor e as instituições, as residentes são responsáveis pela organização dos pedidos das instituições, recebimento dos alimentos e



entregas, que poderiam ser feitas tanto pelos produtores, quanto por fretes (Figura 4).

Também são atribuições das residentes a organização e prestação de contas, serviços de contabilidade, como emissão de notas fiscais, comprovando entrega de produtos e pagamentos. No final do ano de 2022 foi feita uma exposição para as instituições de ensino da rede estadual, demonstrando os produtos que cada produtor tem disponível a entrega, de hortifrúti à panificação (Figura 5).

Serviços de representatividade também são funções que um profissional nessa área deve-se possuir. No dia 06 de junho de 2023, houve um encontro em Brasília entre as cooperativas e produtores, buscando aumento dos valores da tabela do programa PAA, para que eles consigam entregar seus produtos. E, com o propósito de que todos os cooperados consigam realizar as suas propostas, junto a cooperativa, um pedido de prorrogação foi feito.

Figura 4: Alguns exemplos de produtos deixados nas instalações da cooperativa pelos produtores, para que sejam repassadas as instituições.  
Fonte: COOPFAS, 2023

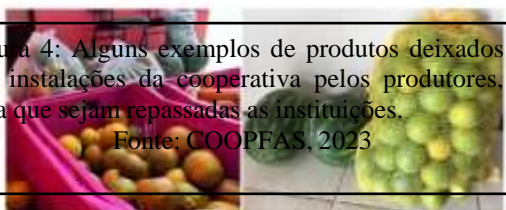


Figura 5: Fotos da exposição feita para a exibição e degustação dos produtos produzidos pelos cooperados, para interesse de representantes de instituições da rede estadual de ensino da cidade de Jataí. Fonte: COOPFAS, 2022.



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional que tenha interesse em trabalhar com assessoria de produtores familiares, assentados e participantes de reforma agrária, devem desenvolver escuta ativa, entender as motivações, dificuldades, limites de cada produtor com um bom relacionamento de profissional e cliente, para que consigam assessorá-los no futuro, melhorando de forma personalizada de acordo com a produtividade e renda dos mesmos. E, caso seja necessário, consigam representá-los em assembleias, reuniões e encontros em busca de políticas públicas que mais condizem com o mercado atual.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL, MAPA, SAF. Conjunto de regras e informações necessárias à elaboração de propostas para participação da seleção de projetos no âmbito do Programa de Residência Profissional Agrícola. EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO nº 01/2020 PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PROFISSIONAL AGRÍCOLA, MAPA/SAF, 2020, Disponível em: [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br). Acesso em: 2 dez. 2021.





BRASIL. Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Disponível em:  
<https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/inclusao-productiva-rural/paa>. Acesso em: 01 jul. 2023.

DIAS, Mariza Souza. Residência profissional agrícola e Agricultura Familiar. Disponível em: <https://beece.ufj.edu.br/volume2>, número1. Acesso em: 01 jul. de 2023.

DIAS, Mariza Souza. O papel dos projetos de extensão universitária na reprodução social do campesinato no estado de Goiás, 2004 a 2017. 2022. 223 f. Tese ( Programa de Pós-Graduação em Geografia) - Unidade Acadêmica Especial de Estudos Geográficos, UFJ, Jataí, 2022.

DIAS, M.S.; ASSUNÇÃO, H. F. Plantio e colheitas do núcleo de estudos, pesquisa e extensão em agroecologia e agricultura familiar camponesa da Universidade Federal de Jataí-GO. Revista OKARA: Geografia em debate, João Pessoa, v.14, n.2, p.570-585, 2020.

SILVA, J. N.; DIAS, M. S.; ASSUNÇÃO, H. F. Residência agrícola em agricultura familiar da UFJ. Em VII CONEPE 2022, Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil, 2022, Jataí, Resumo. (erro na página do arquivo: título pág. 313, texto pág. 317).

SILVA, J. N.; DIAS, M. S.; MORAIS, J. S. Relatório de Estágio. Disponível em: <https://zootecnia.jatai.ufg.br/p/45048-relatorios-de-estagio-obrigatorio-2020-1-2022-1> Acesso em: 30 jun. 2023.



## EXPOSIÇÃO DE PROJETO DE EXTENSÃO NA CAMPUS PARTY GOIÁS 2023: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Área temática: Educação**

**Autores (as):** Pedro Henrique Gomides Moraes<sup>1</sup>, Carolina Vilela Boaventura<sup>2</sup>, Paulo Vilela Boaventura<sup>3</sup>, Walisson Gonçalves Souza<sup>4</sup>, Renato Oliveira Abreu<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Ana Paula Freitas Vilela Boaventura<sup>6</sup>

**RESUMO:** A *Campus Party* é reconhecida como o maior festival mundial de tecnologia, empreendedorismo, ciência e inovação disruptiva, acontecendo em mais de 70 edições, distribuídas em 30 países. Um dos eventos satélites e vinculados ao evento é a *Campus Future*, cujo objetivo é divulgar projetos criados e produzidos por alunos de ensino técnico de nível médio e ensino superior, que tenham destaque pela utilização da tecnologia, sejam inovadores, criativos e possuam impacto social relevante. Nesse sentido, observou-se uma oportunidade ímpar em apresentar o projeto de extensão Escola de Games, que visa despertar o interesse dos estudantes do ensino básico para a área de Computação, por meio da criação de jogos digitais (*games*). Sendo assim, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada pelos autores em expor o projeto de extensão Escola de Games, no programa *Campus Future*, da *Campus Party* Goiás 3, em Goiânia-GO. O marco temporal da apresentação, propriamente dita, compreende os dias 08 e 09 de junho de 2023. O público-alvo se caracteriza por visitantes do evento, que segundo os organizadores, ultrapassou a marca de 155 mil pessoas. Em termos metodológicos, este trabalho apresenta o projeto Escola de Games e as etapas realizadas para a mostra contemplam: 1) Inscrição e seleção; 2) Apresentação do estande Escola de Games na *Campus Future*; 3) Coleta de dados por meio da observação e entrevista não estruturada. Como resultados, destacam-se a divulgação da extensão universitária para um elevado número de participantes, a promoção do curso de Ciências da Computação e da Universidade Federal de Jataí, bem como o aumento da rede de contatos. Entretanto, alguns desafios foram impostos, como a dificuldade de atrair a atenção dos participantes, no sentido de compartilhar os detalhes sobre o projeto, afinal, havia uma concorrência com tecnologias distintas, como por exemplo, robôs e carros autônomos. Conclui-se que foi uma experiência exitosa e que se traduz numa oportunidade excelente em usar a extensão universitária como forma de despertar a curiosidade e o interesse em áreas voltadas, em especial, para o desenvolvimento tecnológico.

**Palavras-chave:** Campus Future. Tecnologia. Cultura Geek.

### 1 INTRODUÇÃO

A *Campus Party* é o maior evento do mundo nas áreas de criatividade, inovação e entretenimento digital, contando com mais de 70 edições realizadas em 30 países.

<sup>1</sup> Graduação em Ciências da Computação, Universidade Federal de Jataí, pedro.moraes@discente.ufj.edu.br

<sup>2</sup> Graduação em Direito, Universidade Federal de Jataí, carolina.vilela@discente.ufj.edu.br

<sup>3</sup> Graduação em Engenharia Elétrica, Instituto Federal de Goiás, paulo.boaventura@estudantes.ifg.edu.br

<sup>4</sup> Pós-Graduação em Ciências da Computação, Universidade Federal de Jataí, walisson.souza@discente.ufj.edu.br

<sup>5</sup> Graduação em Sistemas de Informação, Instituto Federal de Goiás, renato.abreu@ifg.edu.br

<sup>6</sup> Graduação em Ciências da Computação, Universidade Federal de Jataí, ana\_vilela@ufj.edu.br



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030

A *Campus Party* Brasil é a versão brasileira da *Campus Party* e, assim como nos outros locais, atrai pessoas interessadas em tecnologia, empreendedorismo, ciência, (Campus Party Brasil, 2023).

Em termos logísticos, o festival é dividido em três grandes áreas: a *Arena*, o *Camping* e a *Open*. As duas primeiras são espaços nos quais os participantes, denominados *campuseiros*, compram ingressos e participam de *wokshops*, *arena de games*, entre outros. O espaço *Open* é uma área gratuita e aberta à visitação do público geral, que tem acesso a muitas atividades, como oficinas práticas, arenas de drones, robôs, entre outras (Campus Party Brasil, 2023).

No espaço *Open*, uma das principais atividades é a *Campus Future*. Trata-se de um espaço dedicado à exposição de projetos e/ou pesquisas feitas por estudantes do ensino médio e ensino superior, que se destacam pela utilização da tecnologia, com aspectos inovadores, criativos e possuem impacto social relevante. Para tanto, o programa seleciona projetos para apresentar suas propostas na área de exposições, como objetivo de impulsionar seus trabalhos com soluções tecnológicas desenvolvidas em ambiente acadêmico (Campus Future, 2023).

A literatura provê trabalhos que versam sobre a *Campus Party Brasil*, com ênfase no estudo do perfil do público-alvo (Quadro et al, 2023) ou na descrição de atividades de empreendedorismo (Barreto et al, 2021). O objetivo deste trabalho é relatar a experiência em apresentar o projeto de extensão Escola de Games na *Campus Future*, evento da *Campus Party* Goiás 3, na cidade de Goiânia-GO, entre os dias 08 e 09 de junho de 2023.

O restante deste trabalho encontra-se organizado da seguinte forma: na Seção 2 está descrita a metodologia, detalhando o projeto Escola de Games e o Relato de Experiência, respectivamente, subitens 2.1 e 2.2. Na seção 3 são apresentados os resultados e as considerações finais na seção 4.

## **2 METODOLOGIA**

Os detalhes metodológicos sobre o relato de experiência estão contidos nos subitens 2.1 e 2.2, respectivamente.

### **2.1 PROJETO DE EXTENSÃO ESCOLA DE GAMES**

O projeto é vinculado ao curso de Ciências da Computação, da Universidade Federal de Jataí (UFJ) e está em atividade desde 2017. Tem por objetivo atrair jovens



para a área de Computação, por meio da construção de jogos digitais (*games*) (Escola de Games, 2023). Metodologicamente, o projeto é desenvolvido em ciclos anuais que visam: Preparar as oficinas; aplicar as capacitações na comunidade escolar, bem como formar futuros integrantes; avaliar os resultados; divulgar os resultados obtidos em repositórios científicos ou não; refletir sobre as oportunidades e desafios para elaborar um plano de ação para o próximo ciclo.

Nos últimos anos, o projeto tem registrado um envolvimento notável, contando com a participação de cerca de 90 alunos em atividades curriculares de extensão. Em termos quantitativos, o projeto tem se estendido a 7 escolas, oferecendo atendimento tanto presencial quanto online durante o período de pandemia, beneficiando mais de 500 pessoas. Na divulgação científica, os extensionistas tiveram a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos em 13 congressos, abrangendo de eventos locais a internacionais. Como resultado dessas participações, eles foram responsáveis pela criação e apresentação de mais de 20 produtos acadêmicos, demonstrando sua dedicação e engajamento na disseminação do conhecimento. Além de outros meios de divulgação como canal autoral do *YouTube*, *website*, rede social e entrevistas para veículos de rádio, televisão e *podcasts* (Escola de Games, 2023).

## 2.2 O RELATO DE EXPERIÊNCIA

O marco temporal da ação compreende o período entre maio e junho de 2023, com ênfase nos dias 08 e 09 de junho de 2023, dias da exposição na *Campus Party* Goiás 3, no Shopping Passeio das Águas, em Goiânia-GO. Segundo os organizadores, o público-alvo foi superior a 155 mil visitantes, (Campus Party, 2023). A experiência aqui relatada pode ser categorizada nas seguintes etapas:

Etapa 1: Submissão e seleção do projeto na *Campus Future*.

Etapa 2: Exposição do projeto, conforme previsto nas normas internas.

Etapa 3: Coleta de dados, por meio de observação dos extensionistas e entrevistas não estruturadas.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo o exposto no subitem 2.2, a Etapa 1 diz respeito à elaboração do projeto de acordo com as normas da *Campus Future* (2023), seguido pela submissão e seleção. Para a Etapa 2, seguiu-se um conjunto de orientações relativas ao credenciamento, padrões de comunicação visual, montagem e desmontagem do estande.

Por ser um evento de cunho tecnológico, era proibido o uso de *banners* impressos,





sendo sugerido o uso de recursos digitais, como televisores em LED, por exemplo. A equipe, indicada na Figura 1a, fez a demonstração dos jogos, apresentados no Figura 1b, que foram produzidos em ações de extensão, anteriormente realizadas.



Figura 1: a) Equipe no espaço *Campus Future*, sendo da esquerda para a direita alunos do Direito (UFJ), Engenharia Elétrica (IFG-Campus Jataí) e dois do curso de Ciências da Computação (UFJ). b) Jogo apresentado no estande. Fonte: Próprios autores

Na Etapa 3, observou-se que durante os dois dias de exposição, os frequentadores do espaço *Open* eram muito generalistas e com interesses diversos, conforme destacado por Quadros et al (2023). Mas que em comum, eles apresentam o interesse pela cultura *geek*, da tecnologia e empreendedorismo (Barretos, 2021). Em entrevista não estruturada, ao indagar os pais sobre a percepção deles com o projeto, eles informaram que aprovaram e gostariam que fosse aplicado nas escolas dos seus filhos. Alguns acrescentaram que não imaginavam que as próprias crianças seriam capazes de criar jogos. Enquanto outros elogiaram o método no qual os jovens aprendem programação, a partir da criação de seus próprios jogos, cujos roteiros reforçam o que estão aprendendo em sala de aula.

Como pontos positivos, observa-se a ampliação da rede de contatos. Entretanto, houve dificuldade em chamar atenção dos participantes para o estande do projeto. Afinal, conforme apresentado nas Figura 2a e Figura 2b é possível observar que eram muitas novidades, tecnologias disruptivas e que foi difícil se fazer notado.



Figura 2. A) Robô que simula um animal de quatro patas circulando pelo evento. B) Carro autônomo guiado por inteligência artificial. Na imagem, os pesquisadores à esquerda e um personagem de robô à direita. Fonte: Governo do Estado de Goiás (2023) e próprios autores, respectivamente.

Em síntese, expor na Campus Future, nos permitiu divulgar a extensão universitária, promover o curso de Ciências da Computação e a Universidade Federal de Jataí, bem como aumentar a rede de contatos. Fica evidente a importância da academia em participar desses eventos, pois eles representam uma oportunidade única de atrair futuros estudantes universitários. Além disso, é uma forma de despertar a curiosidade e o interesse nas áreas que compõem áreas voltadas para a tecnologia.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho relatou a experiência em apresentar um projeto de extensão na *Campus Party* Goiás 3, em junho de 2023. Como pontos positivos é possível citar a receptividade dos visitantes do estande, interesse das crianças e jovens em participar do projeto e aumento da rede de contatos. Entretanto, foi desafiador se destacar num ambiente imersivo de tecnologias disruptivas. Como sugestão de trabalho futuros, vislumbra-se a elaboração de instrumentos mais elaborados para coletar os dados e usar estratégias mais sofisticadas para chamar atenção dos participantes do evento.

#### **REFERÊNCIAS**

BARRETO, H. F. M. et al. Extensão e empreendedorismo: Participação na Campus Party Brasil 2021. In: Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) da UFJ, p. 367-368, 2021, Jataí-GO ISSN 2527-1199, Anais do VI CONEPE, 2021.

Campus Future, Campus Party Brasil, Disponível em: < <https://brasil.campus-party.org/cpbr14/cpbr14-campus-future/>>. Acesso em: 05 de julho de 2023.

Campus Party Goiás 3, Campus Party Brasil, Disponível em: < <https://brasil.campus-party.org/cpgoias3/>>. Acesso em: 05 de julho de 2023.

Escola de Games, Disponível em <https://sites.google.com/ufj.edu.br/escoladegames/p%C3%A1gina-inicial>>. Acesso em: 07 de julho de 2023.





Campus Party Goiás 2023 tem recorde de público, Governo do Estado de Goiás,  
Disponível em:

<<https://www.governo.go.gov.br/governador/914-campus-party-goi%C3%AAs-2023-tem-recorde-de-p%C3%BAblico>> Acesso em 29 de junho de 2023.

QUADROS, T. L. Campus Party Brasil: o evento como meio de construção de um imaginário Tribalista. 214 f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, PUCRS, Porto Alegre, 2023

## **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: IMPORTÂNCIA DA PROTEÇÃO, PROMOÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO**

**Área temática: saúde**

**Autores (as):** Tainara Cristina Godoy de Moraes<sup>1</sup>, Marcos Vinicius Fonseca da Silva<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Adriely Ferreira Carrijo<sup>3</sup>

**RESUMO:** O objetivo desse projeto extensionista é propiciar ao público alvo o incentivo ao aleitamento materno nas Unidades Básicas de Saúde, uma vez que, a amamentação exclusiva de 0 a 6 meses ainda permanece com uma prevalência de 45,7%, além de, possibilitar troca de experiência entre gestante e lactante, disseminar informações, orientações e prevenção da amamentação ineficaz e amamentação interrompida através da entrega da cartilha de amamentação, além de levar informações acerca do tema para os profissionais de saúde e acadêmicos da área, com ênfase para o manejo da amamentação. Trata-se de ações de extensão universitária, de caráter descritivo, corte transversal e de abordagem quantitativa realizada pelos discentes do Centro Universitário de Mineiros (Unifimes), entre os meses de fevereiro e junho de 2023. O desmame precoce é influenciado por diversos fatores, tais como falta de conhecimento da mãe, uso de fórmulas, bico artificiais ou mesmo o não incentivo dos profissionais de saúde, trazendo prejuízo para a mãe e bebê. Dessa forma, o projeto de Proteção, Promoção e Apoio ao Aleitamento Materno pode auxiliar as lactantes e profissionais da área da saúde, contribuindo para o aumento do sucesso da qualidade do aleitamento materno.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno. Amamentação. Projeto de Extensão.

### **1 INTRODUÇÃO**

O aleitamento materno representa a mais sábia estratégia natural para criar laços afetivos e de proteção entre mãe e criança, além de fornecer nutrição essencial para o desenvolvimento infantil, com proteção imunológica e redução da morbimortalidade por infecção respiratória e diarreia (VICTORA, 2016 apud BRASIL, 2015). A amamentação também promove, o desenvolvimento da cavidade oral de forma adequada, que resulta do exercício feito pela criança para sugar o leite da mama (GIUGLIANI, 2000 apud BRASIL, 2017).

<sup>1</sup> Acadêmico. Unifimes. Email - tainaracgodoy@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmico. Unifimes. Email - marcosfonsilva@academico.unifimes.edu.br

<sup>3</sup> Docente. Mestre. Unifimes. Email - adrielly@unifimes.edu.br

Por ser “renovável e natural”, o leite materno promove benefícios economicamente, de forma direta, se considerados os gastos com seus substitutos e com mamadeira, quanto indireta, considerando valores vindos do tratamento de doenças como alergias, doenças respiratórias e diarreia (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2002).

No entanto, a implementação das ações de proteção e promoção do aleitamento materno e da alimentação complementar adequada requer esforços coletivos intersetoriais e representa um desafio significativo para o sistema de saúde, visto que, mesmo diante dos comprovados benefícios da amamentação, ainda é pouco praticada em todo o mundo (BRASIL, 2017).

Diante do exposto, o objetivo desse projeto consiste na implementação de iniciativas extensionistas que propiciem o acolhimento de gestantes e lactantes nas Unidades Básicas de Saúde, com finalidade de fomentar o aleitamento materno. Tal objetivo é alcançado por meio de colaboração e trabalho conjunto, onde se é compartilhado experiências, orientações com ênfase para o manejo da amamentação e prevenção de eventuais problemas, concomitantemente à disseminação de uma cartilha informativa direcionada a gestantes e lactantes, profissionais e estudantes, notadamente os acadêmicos de medicina e demais interessados vinculados à UNIFIMES. Ademais, anseia-se promover aos alunos de graduação uma chance ímpar de interagir, acolher e prestar atendimento às gestantes e lactantes presentes nas referidas instâncias de cuidado básico em saúde, visando abarcar, em escopo mais amplo, os profissionais da rede de atenção e proteção à amamentação, alicerçando-se, pois, na promoção incisiva desse relevante pilar de saúde pública.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo constitui-se de ações de extensão universitária, de caráter descritivo, corte transversal e de abordagem quantitativa realizada pelos discentes do Centro Universitário de Mineiros (Unifimes), sob a coordenação da professora Ma. Adriely Ferreira Carrijo, entre os meses de fevereiro e junho de 2023, através do Projeto de extensão intitulado “A LASCE UNIFIMES NA PROTEÇÃO, PROMOÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO.”.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mulheres que estão no período da amamentação buscam um suporte ativo, assim como informações precisas, para tornarem-se mais confiantes, porém o apoio oferecido por profissionais costuma ser mais reativo e passivo, gerando insegurança em quem o procura (BRASIL, 2015).

O projeto é pautado na elaboração e condução de palestras e oficinas elucidativas destinadas a gestantes, puérperas, lactantes e profissionais da saúde, com o intuito de disseminar amplamente os benefícios inestimáveis do aleitamento materno, assim como prover orientações para enfrentar eventuais obstáculos.

Tabela 1.

| Ação  | Objetivo   | Público-alvo                                  | Qtd e. |
|---|--|---|--------|
| EDUCAÇÃO EM SAUDE - GRUPO DEGESTANTE ERASMO | Acolher gestante e repassar conhecimentos quanto a amamentação e como saber lidar com os desafios.<br>Aprimorar os profissionais da saúde, com conhecimentos teóricos e práticos dos acadêmicos sobre aleitamento materno, proteção e incentivo. | Gestantes, lactantes, profissionais da saúde. | 14     |

Fonte:  
autor.

Tabela 2.

| Ação                                      | Objetivo  | Público-alvo                                   | Qtd e. |
|---|---|--|--------|
| EDUCAÇÃO EM SAUDE - GRUPO DEGESTANTE TOTE | Acolher gestantes e transmitir conhecimentos quanto a amamentação e como saber lidar com os desafios.<br>Aprimorar os profissionais da saúde, com conhecimentos teóricos e práticos dos acadêmicos sobre aleitamento materno, proteção e incentivo. | Gestantes, lactantes e profissionais da saúde. | 10     |

Nas tabelas 1 e 2, baseado na incorporação de campanhas de conscientização

no seio da comunidade conjuntamente a parcerias colaborativas a redes de saúde, para estabelecer uma rede de suporte sólida e contínua, assegurando assistência efetiva às mães no curso da amamentação, sucederam-se nas Unidades Básicas de Saúde Tote e Erasmo, oficinas de amamentação com o intuito de promover a acolhida de gestantes e lactantes, incentivando o aleitamento materno, manejo de pega correta, troca de experiências para abordar questões relacionadas à amamentação, e sanção de dúvidas com profissionais da área da saúde afim de melhorar a disposição para essa prática.

A oficina de aleitamento materno, projetada e conduzida pela Unidade básica de Saúde ERASMO, destinou-se a um grupo constituído por um total de 14 pessoas sendo: 05 gestantes; 01 enfermeira, detentora de vasta experiência acerca do tema, trazendo consigo a habilidade imprescindível para orientar e apoiar as participantes; 02 agentes comunitários de saúde; 01 técnica de enfermagem e, ainda, 5 acadêmicos do curso de medicina que fortaleceram a dimensão educativa da oficina.

De forma semelhante, a oficina de amamentação realizada na Unidade Básica de Saúde TOTE, teve como participantes 10 pessoas, sendo elas, 06 gestantes; 1 enfermeira e 3 acadêmicos da área da saúde.

Ambas oficinas, pautaram-se em uma abordagem abrangente sobre os benefícios do aleitamento materno, englobando aspectos nutricionais, imunológicos, emocionais e psicológicos relacionados ao desenvolvimento saudável do lactente. Foram discutidos os fundamentos científicos, as melhores práticas de amamentação e as técnicas para superar possíveis desafios nesse processo.

A relevância dessas oficinas de aleitamento materno, ultrapassam a esfera individual das gestantes participantes, estendendo-se ao impacto positivo que a promoção dessa prática terá na saúde pública e no bem-estar geral da comunidade atendida pelas Unidades Básicas de Saúde TOTE e ERASMO. Por meio do compartilhamento de conhecimentos, experiências e práticas exemplares, essa iniciativa almeja ser um estímulo de mudanças significativas e duradouras no âmbito da amamentação, reforçando o compromisso da unidade de saúde em oferecer suporte integral às mães contribuindo para a promoção de um futuro mais saudável e resiliente.

Tabela 3.

| Ação  | Objetivo   | Público-alvo                          | Qtd e. |
|---|--|---------------------------------------|--------|
| EDUCAÇÃO<br>CONTINUADA:<br>ACADÊMICOS<br>MEDICINA | Apresentar o projeto de extensão e demonstrar para acadêmicos, a importância do aleitamento materno, a partir de ensino teórico. | Acadêmicos do 3º período de medicina. | 55     |

Fonte: autor.

Tabela 4.

| Ação  | Objetivo  | Público-alvo                 | Qtd e. |
|---|---|------------------------------|--------|
| INTERLIGAS:<br>PALESTRA<br>ALEITAMENTO<br>MATERNO | Demonstrar para acadêmicos, a importância do aleitamento materno, a partir de ensino teórico e prático. | Acadêmicos da área da saúde. | 25     |

As duas ações ocorridas nas dependências do Centro Universitário de Mineiros objetivou capacitar acadêmicos da área de ciências da saúde no manejo clínico do aleitamento materno e expor para futuros profissionais a importância de tal assunto, uma vez que, os mesmos serão disseminadores de informações para a comunidade.

Na ação exposta na tabela 3, dois alunos participantes da extensão, juntamente com a professora orientadora ministraram uma apresentação mostrando o objetivo do projeto e como as ações são desenvolvidas. Na oportunidade, foi feita uma breve explanação da importância do aleitamento materno pelo menos até os 06 meses de vida, assim como benefícios, prevalência e manejo.

A tabela 4, diz respeito sobre a palestra organizada e apresentada por ligantes da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva e Epidemiologia (LASCE), que além do conteúdo teórico, foi oferecida a oficina de aleitamento materno, abordando os benefícios do aleitamento materno, cuidados com as mamas, mitos sobre a amamentação, como fazer o armazenamento do leite materno, uso de pomadas e bicos artificiais.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o desmame precoce, caracterizado pela interrupção prematura



ou parcial do aleitamento materno antes dos seis meses de vida do bebê, é influenciado por diversas causas fundamentais. Entre elas, destacam-se o baixo incentivo dos profissionais para a amamentação exclusiva, a falta de conhecimento das lactantes em lidar com os principais problemas da amamentação, o uso de bicos artificiais como chupetas e mamadeiras, a necessidade de retorno ao trabalho ou estudos e o uso de fórmulas. Com isso, ressalta-se a experiência em participar de um projeto com tal magnitude. Por meio do compartilhamento de conhecimentos, experiências e práticas exemplares, essa iniciativa almeja ser um estímulo de mudanças significativas e duradouras no âmbito da amamentação, reforçando o compromisso da unidade de saúde

em oferecer suporte integral às mães contribuindo para a promoção de um futuro mais saudável e resiliente. Adicionalmente, é de extrema importância destacar a relevância de implementar tais medidas desde a formação acadêmica dos profissionais de saúde. Uma vez que, para fornecer um efetivo suporte à amamentação, é fundamental que esses profissionais compreendam o tipo de informação, apoio e interação que as mães necessitam, desejam e esperam deles. Essa abordagem precoce pode contribuir significativamente para o aumento do sucesso e da qualidade do aleitamento materno, garantindo um cuidado mais abrangente às gestantes, lactantes e seus bebês.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases\\_discussao\\_politica\\_aleitamento\\_materno.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf)

Ministério da Saúde; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Guia alimentar para crianças menores de dois anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_crianças\\_menores\\_2anos.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianças_menores_2anos.pdf)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (108 p.). Coordenador geral, Gilberto Kac. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>

## PROJETO FAMÍLIA ORIENTADA, CRIANÇA E ADOLESCENTE SEGUROS

Área temática: Saúde e Qualidade de Vida

**Autores (as):** Brisa Dresden Berchan Feltrin<sup>1</sup>, Alessandra Silva Caetano<sup>2</sup>, Gabriel Luís Cardoso de Oliveira<sup>3</sup>, Juliana Coelho Costa dos Santos<sup>4</sup>  
**Coordenador (a):** Lara Cândido de Sousa Machado<sup>5</sup>

### RESUMO:

**Objetivo:** Este projeto de extensão teve como foco a saúde coletiva, com ênfase nas crianças e adolescentes. Foram destacados avanços históricos na atenção à saúde desses grupos, como a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no entanto ainda existem dificuldades apresentadas por esta população no que se refere a saúde e cuidado. O projeto objetivou promover o conhecimento sobre saúde, por meio das redes sociais e eventos educativos. Os objetivos específicos incluíram estimular o uso das redes sociais para disseminar informações sobre saúde, interagir com o público-alvo para sanar dúvidas, bem como promover palestras educativas e orientar pais e responsáveis sobre os cuidados com os infantes. A revisão da literatura destacou a importância da inclusão de jovens na educação em saúde, assim como o fomento da Educação Permanente em Saúde para melhorar a relação entre profissionais e pacientes. **Metodologia:** Foi utilizada a pesquisa bibliográfica, com documentação indireta, isto é, artigos científicos e livros. **Resultados e discussões:** Os resultados do projeto corroboram com a necessidade do fomento da saúde aliada à educação, pesando nisso houve a criação de um perfil na rede social Instagram para compartilhar informações científicas relevantes e a realização de palestras sobre bullying e cyberbullying ministradas em uma escola. **Considerações finais:** O projeto evidenciou a lacuna na comunicação entre profissionais de saúde e pacientes, ressaltando a importância de qualificação e políticas públicas para atender às demandas da população. Por derradeiro, destaca-se a necessidade de informações de qualidade e a importância da educação para a promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Saúde coletiva e pediátrica. Educação Permanente em Saúde. Promoção da saúde.

<sup>1</sup> Brisa Dresden Berchan Feltrin (acadêmica de medicina, FAMERV, Universidade de Rio Verde, brisadbfeltrin@academico.unirv.edu.br).

<sup>2</sup> Alessandra Silva Cetano (acadêmica de medicina, FAMERV, Universidade de Rio Verde, alessandascaetano@academico.unirv.edu.br).

<sup>3</sup> Gabriel Luís Cardoso de Oliveira (acadêmico de direito, Faculdade de Direito, Universidade de Rioverde, Gabriel.l.c.oliveira@academico.unirv.edu.br).

<sup>4</sup> Juliana Coelho Costa dos Santos (acadêmica de medicina, FAMERV, Universidade de Rio Verde, julianaccsantos@academico.unirv.edu.br).

<sup>5</sup> Lara Cândido de Sousa Machado (Mestre, PUC-GO, docente UNIRV, laramachado.enf@gmail.com).

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente projeto de extensão empenhou seus esforços na temática de saúde coletiva e pediátrica. Nesse viés, o recorte temático escolhido foram as crianças e os adolescentes para abordar o contexto de saúde. Diante disso, o tema é de suma importância nos dias atuais, uma vez que se trata de uma construção histórica ainda em curso.

As crianças e adolescentes nos primórdios sociais eram tratados como adultos. A fase do crescimento tratava-se de mera insignificância e suas necessidades e especificidades eram despercebidas. Todavia, ao longo do tempo, os infantes começaram a receber cada vez maior atenção e essa realidade começou a se diferenciar. Nesse sentido, no Brasil, foram desenvolvidos diversos programas de saúde pública voltados para as necessidades de saúde tanto das mães, quanto dos infantes (ARAÚJO ET AL, 2014).

Diversos foram os frutos como o Sistema Único de Saúde e seus diferentes programas de atenção, bem como o Estatuto da Criança e do Adolescente com a consagração de direitos, os quais refletem em seu bem estar. Contudo, ainda que existam os mais diversos avanços no cuidado da saúde, não há como considerar esse processo como acabado, uma vez que existe a necessidade de profissionais qualificados para a implementação, aconselhamento e exposição para os menores indispensáveis (ARAÚJO ET AL, 2014).

Os profissionais esbarram em grandes empecilhos ao propagar conteúdo, sobre o tema Mendonça e Neto (2015) aduzem,

As informações obtidas na internet, muitas vezes, pela sua proporção e heterogeneidade, podem ser de baixa qualidade, ter origem duvidosa, ser insuficiente, estar desatualizada e ter pobre embasamento científico (Mendonça e Neto, p. 13, 2015).

Nesse sentido, surge o então problema: a família é orientada com conteúdos fidedignos e científicos que fomentam a promoção da saúde da criança e do adolescente?

Para solucionar a questão elencada o projeto estabeleceu como objetivo geral promover o conhecimento sobre a saúde, de maneira clara e oportuna, com foco na área da pediatria por meio das redes sociais e evento de caráter educativo, possibilitando que a população alvo saiba identificar suas dúvidas e saná-las, modificando favoravelmente a qualidade de vida e saúde de crianças e adolescentes.

Dessa maneira, como meio de facilitar o alcance do intento geral, diversos objetivos específicos foram elencados: estimular o público alvo a utilizarem as redes sociais, Instagram, para expandir o conhecimento sobre a saúde de crianças e adolescentes; interagir com o público alvo, por meio digital, sanando dúvidas relacionadas aos temas abordados; interatuar com o público alvo, através da promoção de um evento que foi realizado no Colégio Oscar Ribeiro da Cunha, composto de palestras de caráter educativos e rodas de conversas; orientar pais e/ou responsáveis sobre os cuidados para um desenvolvimento saudável e integral infanto-juvenil; entender diversos temas relacionados à pediatria e conscientizar genitores e familiares sobre prevenção em saúde primária e cuidados cotidianos com os menores.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

O Ministério da Saúde disciplina, na cartilha de Orientações Básicas de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes nas Escolas e Unidades Básicas de Saúde, que deve-se “[i]ncluir adolescentes e jovens no planejamento, execução e avaliação de atividades de educação em saúde, incentivando a educação entre pares” (BRASIL, p. 25 ,2013). Nesse sentido, a promoção de saúde também estaria ligada às formas de valorização da educação.

Como consequência, foi criada a Educação Permanente em Saúde (EPS) a qual traz como um marco conceitual um processo de ensino e aprendizagem orgânico e contínuo, comprometido com as necessidades apresentadas pelo coletivo. Esta contribui com a interdisciplinaridade necessária para uma melhor relação entre profissionais e pacientes, assegurando um processo de comunicação efetivo, o que interfere diretamente na educação e aderência de propostas terapêuticas (PEREIRA ET AL,2017).

## **3 METODOLOGIA**

Como meio de atender os objetivos estabelecidos previamente, a metodologia utilizada se fundou numa pesquisa bibliográfica, com a utilização de diversas documentações indiretas, como artigos científicos, livros e tratados de pediatria.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente projeto ao ser desenvolvido demonstrou a existência de um espaço a ser

preenchido com a falta de informações científicas de qualidade para suprir as necessidades do núcleo familiar. Além disso, outro ponto relevante demonstrado foi a importante ligação direta entre saúde e educação, promovida por meio da Educação Permanente em Saúde (EPS), a qual pode ser vista como uma ferramenta para promoção de conhecimento em saúde para famílias de crianças e adolescentes. Todavia, ainda é existente a necessidade de melhora (PEREIRA ET AL, 2017).

Uma consequência da base científica suscitada, foi a criação da página Família Orientada, Criança e Adolescente Seguros na plataforma Instagram. Nesse viés, foram realizadas diversas postagens com informações científicas relevantes sobre a saúde dos infantes, o que possibilitou educar, de forma remota, 260 pessoas. Outra ação realizada pelo projeto foi a promoção de palestras com temáticas de “Bullying e Cyberbullying” ministradas no Colégio Estadual Oscar Ribeiro Da Cunha, a qual alcançou aproximadamente 400 alunos dos ensinos fundamental e médio.

Dessa maneira, o projeto atingiu um público destinado de forma interativa e lúdica. Diversas informações foram permeadas à sociedade, alinhando conteúdos fidedignos à respeito de patologias e prevenção em saúde da criança e do adolescente. Assim sendo, a realização de uma EPS demonstra ser um caminho a ser utilizado para fortalecer a relação profissional-paciente (PEREIRA ET AL, 2017).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Infere-se, portanto, a existência de uma lacuna na relação entre profissional de saúde e paciente, o que interfere diretamente na forma como os pais e responsáveis recebem informações cruciais sobre a saúde dos seus filhos. O canal de comunicação criado entre eles é maior do que apenas o repasse de conhecimentos, já que influencia na qualidade de vida dos indivíduos. Logo, o profissional não tem somente a função de cuidar, mas também de educar.

Ao longo da realização do projeto, por meio do contato com o público, foi possível estabelecer uma troca de vivências, tanto no meio virtual quanto presencial, durante as palestras. Contudo, foi possível perceber a escassez de informações de qualidade por parte do público alvo, o que evidencia a necessidade de profissionais qualificados e políticas públicas para atender as demandas populacionais.



## REFERÊNCIAS

### a) Artigos de revistas:

ARAÚJO, J. P.; SILVA, R. M. M.; COLLET, N.; NEVES, E. T.; TOS, B. R. G. O.; VIERA, C. S. História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. Revista Brasileira de Enfermagem, Volume: 67, Número: 6, Publicado: 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/rBsdPF8xx9Sjm6vwX7JLYzx/>. Acesso em: 7 jul. 2023

MENDONÇA, A. P. B.; NETO, A. P. Critérios de avaliação da qualidade da informação em sites de saúde: uma proposta. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, [S. l.], v. 9, n. 1, 2015. DOI: 10.29397/reciis.v9i1.930. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/930>. Acesso em: 7 jul. 2023.

PEREIRA, M. M.; RODRIGUES, P. F.; SANTOS, N. C. C. B.; VAZ, E. M. C.; COLLET, N.; REICHERT, A. P. S. Educação em saúde para famílias de crianças/adolescentes com doença crônica. Revista enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, 2017; 25:e4343.

### B) Livros:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1. ed., 1 reimpr. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.



**LIMÃO TAITI É UMA ALTERNATIVA DE CULTIVO PARA  
AGRICULTURA FAMILIAR NO ASSENTAMENTO AREIAS,  
NIOAQUE/MS**

**Área temática:** Produção e Tecnologia

**Autores (as):** Angelina Nunes Vieira<sup>1</sup>, Andrea Maria de Araújo Gabriel<sup>2</sup>, Euclides Reuter de Oliveira<sup>3</sup>, Natalia Alvarenga da Silva<sup>4</sup>, Janaina Tayna Silva<sup>\*5</sup>

**Coordenador(a):** Andrea Maria de Araújo Gabriel<sup>6</sup>

**RESUMO:** A fruticultura é uma atividade que explora plantas frutíferas comestíveis, sendo uma atividade que vem crescendo no Brasil e apresenta grande relevância para a manutenção da agricultura familiar e neste caso o limão Taiti tem-se mostrado uma excelente alternativa de cultivo. Assim, para este estudo, definiu-se como objetivo, descrever a implantação e a importância da produção de limão Taiti na agricultura familiar em uma propriedade localizada no Assentamento Areais, município de Nioaque, Mato Grosso do Sul, e identificar a renda gerada por esse cultivo realizado de forma orgânica. Para tal foram utilizadas informações colhidas por meio de entrevistas com o grupo de assentados envolvidos, a partir de 2019 até o a presente data e por meio de registros realizados pela Associação de Produtores Orgânicos do Mato Grosso do Sul (APOMS), associação responsável pela certificação e que assessora a comercialização da safra. O plantio de 110 mudas do limão ocorreu em 2019, em uma unidade demonstrativa de ½ hectare de terra no assentamento, e a obtenção de uma safra com produtos excedentes para comercialização deu-se em 2022, sendo estes entregues para o PNAE Estadual e supermercados de Dourados, MS. Diante desse cenário nos é permitido concluir que além de haver a implantação de produção de limão de forma orgânica, o que contribuiu para a melhoria da utilização dos recursos e para o aumento da renda familiar, a referida ação garante a estes produtores a aposentadoria rural, pois os mesmos se enquadram na categoria de assegurados especiais.

**Palavras-chave:** Citricultura orgânica. Lucratividade. Empoderamento.

1 Discente do Curso de Zootecnia e bolsista, Faculdade de Ciência Agrárias (FCA), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), angelinavieira7@gmail.com.

2 Profa. Dra. do Curso de Zootecnia da FCA/UFGD, andreagabriel@ufgd.edu.br

3 Prof. Dr. do Curso de Zootecnia da FCA/UFGD, euclidesoliveira@ufgd.edu.br

4 Discente do Curso de Zootecnia da FCA/UFGD, natalia.alvarenga43@gmail.com

5 Doutoranda, Programa de Pós-graduação em Zootecnia da FCA/UFGD, janaina\_tayna@hotmail.com

6 Prof.ª Dra. do Curso de Zootecnia da FCA/UFGD, andreagabriel@ufgd.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

O limão é um fruto que possui excelente mercado para venda, mesmo com sua sazonalidade ocasionada pelas condições climáticas e de mercado, os limoeiros produzem o ano inteiro, o que gera receitas para o produtor em todos os meses do ano. O fruto demanda pouco tempo de dedicação do produtor ao seu cultivo, por ser bastante resistente, em condições normais, necessita apenas de limpeza, adubação e colheita. O limão Taiti é, dentre as espécies cítricas, a de maior precocidade, apresentando, em geral, uma produção significativa, já a partir do terceiro ano, mas só a partir do quinto em diante é que começa a expressar rendimentos econômicos (BARBOZA, 2007).

A agropecuária familiar não é uma atividade fácil, pois precisa desempenhar todos os requisitos para que a produção esteja de acordo com as normas. O agronegócio em pequenas propriedades rurais pode ser denominado também como agricultura familiar (BRUM, 1998). Segundo Machado (2003), as pequenas propriedades rurais, ou agricultura familiar, são caracterizadas como de empresa de produção na qual utiliza os critérios familiares para orientações das decisões relacionadas à exploração, que objetivam atender a todas as necessidades e propósitos da família.

No Assentamento Areias o pomar de limão é orgânico e como mencionado por Menegat *et al.* (2019), o diálogo e o fomento universitário tem como proposta a produção com base no orgânico, que requer produzir sem o pacote de insumos e defensivos oferecidos pelo mercado, atentando para a qualidade do produto, evitando danos à saúde e também cuidado com o meio ambiente onde se dá a produção. A intenção está sendo produzir com qualidade, o que requer conscientização ambiental e o respeito à condição humana. Assim, emerge uma nova conduta com a produção, sem agrotóxico. O resultado disso está nos alimentos saudáveis, preservando o ambiente da produção e também a saúde de produtores e consumidores.

A comercialização dos produtos agrícolas é um fator de grande importância para os produtores rurais, em especial aos agricultores familiares que enfrentam dificuldades em comercializá-los. Dessa forma, a escolha de um canal de distribuição para a comercialização dos produtos envolve diversos aspectos relacionados à produção e estratégias dos produtores (PEREIRA *et al.*, 2006). Segundo Gondim *et al.* (2004), a comercialização das frutas é uma importante fonte de investimento, gerando emprego e



renda para outros elos da cadeia produtiva. Neste contexto é importante destacar a relevância do PNAE no processo aquisição do produto que,

no âmbito das chamadas públicas para comprar alimentos da agricultura familiar, a metodologia de formação de preços, diferentemente dos processos licitatórios convencionais do tipo menor preço, tem como objetivo a priorização do desenvolvimento local, das cadeias curtas de produção-consumo e da alimentação saudável. A possibilidade de inclusão do agricultor familiar e suas organizações econômicas (cooperativas e associações) leva em consideração a sua capacidade produtiva e a necessidade de criação de oportunidades de inserção no mercado (BRASIL, 2022)

Assim objetivou-se com este trabalho descrever a importância da produção de limão Taiti de forma orgânica na agricultura familiar em uma propriedade localizada no Assentamento Areais, município de Nioaque, MS, e identificar a renda gerada por esse cultivo de forma orgânica.

## **2 METODOLOGIA**

O plantio de 110 limoeiros Taiti foi iniciado há pouco tempo, em uma área considerada unidade demonstrativa de ½ hectare localizada as margens de uma mata distante de quintais dos comunitários do Assentamento Areias, Município de Nioaque, MS. O processo inicial de implantação dessa área que então foi destinada a produção de limão orgânico contou com os ajustes de trâmites para sua realização, visto que o plantio de cítricos no estado requer legalização dado pela Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal do Mato Grosso do Sul (IAGRO). Os técnicos do órgão visitaram o local para verificar as ações sanitárias necessárias para a implantação da frutífera quando foi constatada que o lote escolhido possuía problema estrutural como o título de posse de área, realidade de uma grande quantidade de lotes no referido assentamento, sendo necessário dialogar com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) para viabilizar a documentação necessária. Nesse processo de contou-se também com a participação da Associação de produtores orgânicos do Mato Grosso do Sul (APOMS) que trabalha pela promoção de uma agricultura sustentável, baseada na agroecologia e na produção orgânica e no fortalecimento das relações de solidariedade, sendo responsável

pela estruturação de seu SPG (Sistema Participativo de Garantias para produtos orgânicos) que inclui em seu caderno de normas os critérios do Comércio Justo e Solidário. Desta forma em 2019, depois de revolvido todos os percalços que acompanharam o processo de compra, transporte, definição de área para plantio, visando evitar a disseminação de doenças nas mudas utilizadas e acatar as exigências de produção orgânica, o plantio foi iniciado. Após dois anos de cultivo, em 2021 iniciou sua primeira florada, mas para ter uma ótima safra deve-se tomar alguns cuidados e entre esses está a necessidade de derrubar essa florada, com intuito de formar um limoeiro saudável e com bom desenvolvimento e assim obter na próxima safra uma boa produção. Esse manejo não foi realizado o que comprometeu a primeira safra.

Em 2022 a produção de limão Taiti apresentou uma boa safra onde toda a produção excedente foi entregue no entreposto da APOMS que faz a distribuição para o PNAE Estadual e supermercados de Dourados, MS.

Vale destacar também que todas as atividades executadas foram ou são apoiadas pelo CNPq, UFGD por meio da Pró-reitoria de Extensão e Cultura e o Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Produção Orgânica, em Mato Grosso do Sul, via projetos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De posse das informações sobre a produção de limão tem-se que de agosto a novembro de 2022 a mesma foi de 1.166kg e de fevereiro a junho de 2023, 250kg.

A receita de venda com o produto agrícola limão Taiti orgânico foi obtida levando em consideração o preço unitário de venda e as quantidades colhidas que foram comercializados durante o ano de 2022, sendo que o preço variou de acordo com a fonte compradora e devido à sazonalidade do cultivo. O produtor rural entregou 473 kg de seus frutos para o entreposto da APOMS que comercializou produtos com o PNAE Estadual e supermercados de Dourados/MS.

A Tabela 1 demonstra a quantidade de kg vendida e receita obtida no ano de 2022 nas duas modalidades de vendas, onde do valor total do produto retirou-se a porcentagem da APOMS, pela sua consultoria, e a alíquota paga ao Funrural chegando então ao valor líquido total pago ao produtor.

Tabela 1 – Produtos entregues PNAE Estadual e supermercados de Dourados em 2022

| Período              | Qua<br>ntid. de Kg | Valor Unitário |           | Valor total |
|----------------------|--------------------|----------------|-----------|-------------|
|                      |                    | para<br>venda  | Bruto R\$ |             |
| <b>PNAE Estadual</b> |                    |                |           |             |
| Ago. 2022            | 85                 |                | 4,63      | 393,55      |
| Set. 2022            | 26                 |                | 2,92      | 75,92       |
| Out. 2022            | 25                 |                | 2,92      | 73,00       |
| <b>Supermercado</b>  |                    |                |           |             |
| Out.2022             | 212                |                | 4,50      | 954,00      |
|                      | 125                |                | 5,00      | 625,00      |

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

A alíquota recolhida em benefício ao FUNRURAL garante a estes produtores a aposentadoria rural, pois os mesmos se enquadram na categoria de assegurados especiais, que são aqueles que exercem algumas atividades rurais, de maneira individual ou em regime de economia familiar, sem vínculo de emprego. Assim esse valor líquido pode ser direcionado ao sustento da família e à compra de materiais para a continuidade do trabalho, configurando o regime de economia familiar (INGRACIO, 2023).

Salienta-se a organização social expressa de forma grupal que permite fazer as anotações de todas as etapas da produção envolvendo as pulverizações, adubações orgânicas, formação de caldas, compostagens, manejo com minhocário, capinas, podas, colheitas até a entrega dos produtos, ações necessárias para que fossem caracterizados na certificação como produto orgânico. Desta forma, demonstra a importância dos trabalhos em conjunto entre os moradores do assentamento consolidando a permanência destes em suas áreas de produção e de moradia de forma qualitativa.



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A administração da unidade demonstrativa, os cuidados e o cultivo do limão orgânico são realizados por um grupo de comunitários, que toma as decisões da produção e comercialização dos frutos. Este grupo possui a intensão de transformar sua produção em um negócio mais rentável, mas para que isso ocorra adequadamente há necessidade de ampliar o conhecimento sobre boas práticas agrícolas disponíveis e selecionadas que assegurem a qualidade e produtividade da cultura e que priorizem os princípios baseados na sustentabilidade como base para tomada de decisões. Este apoio continua sendo dado por intermédio de projeto vigente em 2023.

Diante dos benefícios acima expostos, geração de renda e garantia de aposentadoria, tem-se ainda como vantagem ser uma atividade que demanda pouco tempo do agricultor e de proporcionar as pessoas do grupo a entenderem e executarem as ações em conjunto.

#### REFERÊNCIAS

Brasil. Caderno de compras da agricultura familiar para o PNAE [livro eletrônico] / Ministério da Educação; [organização CGPAE/DIRAE-FNDE]. Brasília, DF: Laiane T. Rezende, 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/manuais-e-cartilhas/CadernoDeComprasAF\\_PNAE.pdf](https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/manuais-e-cartilhas/CadernoDeComprasAF_PNAE.pdf). Acesso em 23 de junho de 2023.

BARBOZA, C. R. A. **Evapotranspiração da lima ácida “Tahiti” (*Citrus latifolia* Tan.) determinada por lisimetria de pesagem** 2007. 66 p. Dissertação (Mestrado em Irrigação e Drenagem) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, 2007.

BRUM, A.J. **Modernização da agricultura: trigo e soja**. Petrópolis: Vozes, 1988, 103p.

GONDIM, M.G.; SILVA, L. M. R.; KHAN, A. S.; SOUZA NETO, J. Retorno e risco da comercialização de frutas selecionadas no Estado do Ceará: uma aplicação da Teoria do Portfólio. **Revista Ciência Agronômica**, v. 35, número especial, p. 171 – 178, 2004.

INGRÁCIO, A. Aposentadoria Rural: Como Comprovar Tempo Rural? 2023. Disponível em: <https://ingracao.adv.br/aposentadoria-rural-reforma-da-previdencia/>. Acesso em 24 de julho de 2023.

MACHADO, P. **Agricultura Familiar**: Monografia, Departamento de Ciências Sociais. Ijuí. 2003.

MENEGAT, A. S.; NUNES, F. P.; CONCEIÇÃO, C. A.; OLIVEIRA, E. R. A Extensão Universitária no Assentamento Areias, Nioaque/MS: diálogos transformando pessoas,



saberes e processos de produção. **Realização**, v.6, n. 12, p. 16-35, 2019.

PEREIRA, S. E.; FIGUEREDO, A. S.; LOUREIRO, P. R. A. Avaliação do impacto da utilização de crédito, da educação e da escolha do canal de comercialização na horticultura: caso do núcleo rural do Distrito Federal. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 44, n. 4, 2006.



## LINGUAGEM, EXTENSÃO E DEMOCRATIZAÇÃO: O ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA NO CENTRO DE IDIOMAS DA UEG

Área temática: Educação

Autor: Anderson Braga do Carmo<sup>1</sup>

**RESUMO:** O curso de Língua Francesa visa a democratizar o acesso a estruturas linguísticas que favoreçam o diálogo e a interação, ampliando as possibilidades de aprendizagem, e realizar atividades contextualizadas de leitura, escrita, escuta e pronúncia, tomando como base as experiências da vida cotidiana do sujeito goiano. Assim, a iniciativa apresenta caráter extensionista, à medida que oportuniza o acesso à aprendizagem da língua francesa via Centro de Idiomas. A metodologia a ser utilizada conta com aulas expositivas e dialogadas, com foco na comunicação e no desenvolvimento das práticas de leitura, escrita, pronúncia e escuta. Para tanto, pauta-se nos pressupostos de Moita Lopes (2013) para a constituição da reflexão presente nesse texto, o que nos coloca no âmbito da Linguística Aplicada. Ao final de cada edição do curso, os alunos mostram conhecimentos de estruturas linguísticas básicas da língua francesa, no que se refere à gramática, aos atos de fala e ao vocabulário, em nível de compreensão oral e escrita. Esses aspectos, tal como foi observado nas participações em aula, na realização das atividades e nas avaliações, mostram que os alunos conseguem dialogar e interagir em língua francesa em situações diversas, como: apresentar-se, apresentar alguém, falar de uma cidade, indicar um itinerário e responder e questionar sobre aspectos cotidianos básicos. Visto isso, cumpre-se ao final de cada semestre o propósito de democratizar o ensino de língua francesa no estado de Goiás, considerando-se que, desde 2019, mais de cento e cinquenta cursistas concluíram o curso via Centro de Idiomas do Câmpus Sudoeste da UEG.

**Palavras-chave:** Língua Francesa. Extensão. Centro de Idiomas.

### 1 INTRODUÇÃO

A língua francesa é uma das principais línguas de circulação no mundo, sendo uma das mais utilizadas tanto no universo acadêmico, por conta da publicação de obras científicas e literárias neste idioma, quanto em âmbito social e econômico, visto que grandes empreendimentos econômicos internacionais, acordos políticos e textos de divulgação midiática são realizados nesta língua.

<sup>1</sup> Docente da Universidade Estadual de Goiás, Campus Sudoeste - Sede: Quirinópolis, Mestre em Estudos da Linguagem, e-mail: anderson.carmo@ueg.br.

Além disso, a aprendizagem de uma língua estrangeira promove o aumento do conhecimento sobre a linguagem que o falante constrói sobre a sua língua materna, por meio da comparação com a língua estrangeira (em vários níveis); e possibilita ao aprendiz, ao se envolver no processo de construir significados nessa língua, se constituir como um ser discursivo no uso de uma língua estrangeira, como propõe os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.28-29).

Mesmo assim, a língua francesa não é colocada, na maioria das vezes, na grade curricular das escolas estaduais, municipais e particulares, ficando fora do contexto da educação global dos alunos. Ademais, por questões comerciais e de demanda de profissionais capacitados, as escolas de idiomas também não oportunizam o ensino da língua francesa, realidade da cidade de Quirinópolis e de várias outras em Goiás.

Assim, visando garantir o direito à aprendizagem da língua francesa no estado, desde 2019, o Centro de Idiomas do Câmpus Sudoeste da Universidade Estadual de Goiás, com sede na cidade de Quirinópolis, oferece, via extensão, o curso de Língua Francesa semestralmente. Até então, o curso de Língua Francesa I foi ofertado em seis edições (2019/1, 2019/2, 2020/2, 2021/1, 2022/2 e 2023/1), o de Língua Francesa II em quatro semestres (2019/2, 2020/1, 2021/1, 2022/1) e o de Língua Francesa III em três edições (2020/1, 2021/1, 2023/1).

O curso de Língua Francesa tem o objetivo de desenvolver o conhecimento dessa língua, com foco na comunicação e sob uma perspectiva decolonial de ensino do idioma. Além disso, ele visa oportunizar o acesso a estruturas linguísticas que favoreçam o diálogo e a interação, ampliando as possibilidades de aprendizagem, bem como realiza atividades contextualizadas de leitura, escrita, escuta e pronúncia, tomando como base as experiências da vida cotidiana do sujeito goiano. Logo, estamos compreendendo a língua francesa enquanto uma língua franca (BRASIL, 2018) no espaço de enunciação brasileiro (GUIMARÃES, 2002).

Visto isso, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Aplicada ao ensino de língua francesa (MOITA LOPES, 2013), busca-se refletir no espaço deste texto sobre como se efetiva, no âmbito da extensão, o ensino desta língua no Centro de Idiomas da UEG.

## 2 METODOLOGIA

Voltado para a comunidade interna e externa da universidade, o curso efetiva-se em diferentes níveis de aprendizagem da língua francesa (I, II e III), a partir de aulas expositivas, dialogadas, semanais e direcionadas à prática de comunicação.

A concepção de ensino se alicerça em uma perspectiva interacionista da linguagem e que articula a relação entre língua, cultura e sociedade no que se refere à exposição dos conteúdos linguísticos, lexicais e de comunicação e expressão. As aulas são ministradas em língua francesa e todo o conteúdo didático utilizado em sala também é disponibilizado neste idioma.

No que se refere aos conteúdos a serem abordados, selecionamos um conjunto de conhecimentos (temas, pontos gramaticais, vocabulário) e habilidades (escrever, compreender, pronunciar, interpretar e se comunicar) que permitem aos alunos desenvolverem proficiência na língua francesa e aplicá-los em práticas de escrita e comunicação em nível básico, visando a sua inserção no mundo francófono.

Com o intuito de atender aos objetivos do curso, a metodologia de aplicação do conteúdo visa trabalhar as competências de compreensão e de produção orais (diálogos e exercícios) e escritas (questionários, artigos impressos, guias turísticos, mensagens eletrônicas, anúncios, cartões de visita e outras materialidades). Da mesma forma, promove a exploração completa de domínios de aprendizagem que permitam a compreensão da gramática, do léxico e da fonética da língua francesa. Todo o material utilizado possibilita a realização de módulos temáticos que se inscrevem em uma perspectiva acional e situacional.

No que se refere à instrumentação lexical, gramatical, fonética e gráfica, teremos os seguintes desenvolvimentos: a) o léxico é apreendido de acordo com os textos orais e escritos apresentados em cada aula, e por meio de exercícios específicos (exercícios de classificação, complementação, palavras-cruzadas etc.); b) os pontos gramaticais são apresentados nos textos e explorados pelo professor em aulas expositivas e dialogadas. Além disso, são oferecidos exercícios de complementação e a realização de práticas de conversação, compreensão e oralidade para a aprendizagem da gramática, com foco na comunicação e na produção escrita; c) a fonética enfatiza a descoberta de entonações e sons (fonemas) a partir de exercícios de compreensão oral, repetição e aplicação; e d) no que se refere à grafia, visa-se salientar as peculiaridades gráficas da língua francesa a partir de exercícios de produção escrita e leitura.

No que se refere às situações de fala, o curso aborda a língua em uma

perspectiva funcional, dando destaque a competências escritas e orais. Para finalizar, os alunos são avaliados a partir de suas participações em sala, e na realização das atividades demandadas durante o curso. Além disso, durante o semestre de curso realizam-se uma avaliação de compreensão escrita e uma avaliação de compreensão oral.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os nove semestres de realização do curso, cento e cinquenta e um cursistas já foram certificados, havendo destaque para os anos de 2020 e 2021, quando o curso foi realizado em modalidade *on-line*, por conta da pandemia causada pela Covid-19.

Neste período, além das quatorze cidades que em geral o Centro de Idiomas atendia na região sudoeste de Goiás, houve uma projeção estadual maior, e também em âmbito nacional, estando presente em sessenta cidades goianas e em dezesseis estados brasileiros. Assim, o curso de língua francesa cumpriu o seu objetivo no que se refere ao ensino de língua francesa, e também o dever extensionista de democratizar o acesso os saberes produzidos em âmbito universitário.

Portanto, ensinar língua francesa em Goiás implica em problematizar os diferentes papéis desta língua no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes espaços de enunciação, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica (BRASIL, 2018). Assim, ao passo em que se faz extensão, possibilita-se o acesso aos conhecimentos linguísticos que são fundamentais para o letramento crítico dos cursistas, oportunizando novas possibilidades de interação com o idioma e novos percursos profissionais e acadêmicos relacionados à língua francesa.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprender a língua francesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos cursistas em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, no qual as fronteiras entre países e interesses regionais estão cada vez mais articulados. Desse modo, o estudo da língua francesa pode possibilitar aos cursistas acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade com o idioma. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem do francês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão



intrinsecamente ligadas (BRASIL, 2018).

Dessa forma, durante o processo de ensino, identificam-se similaridades e diferenças entre a língua francesa e a língua portuguesa, mobilizando no curso aspectos sociais, culturais e identitários, o que estabelece de forma extremamente significativa a democratização do ensino de língua francesa no Centro de Idiomas do Câmpus Sudoeste da UEG.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, 1998.

GUIMARÃES, Eduardo. *Semântica do Acontecimento: um estudo enunciativo da designação*. Campinas: Pontes, 2002.

MOITA LOPES. Da aplicação de linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. In.: PEREIRA, Celi Regina; ROCA, Pilar (Orgs.). *Linguística Aplicada*. São Paulo: Contexto, 2013, p.11-23.

## MÃOS À OBRA! O ENCONTRO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

**Área temática: Infraestrutura, Gestão de Território e Habitação;**

**Autores (as):** Maiara Thaisa Oliveira Rabelo<sup>1</sup>, Vandoir Holtz<sup>2</sup>, Cayttano Saul de Sá Zarpellon<sup>3</sup>, Weverton Dyone Vieira Silva<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** Maiara Thaisa Oliveira Rabelo<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de extensão denominado “Mão à Obra” em que, sob a supervisão de professores do curso de Engenharia Civil, foram apresentados aos alunos a correlação entre os conhecimentos teóricos obtidos no ambiente acadêmico com a prática da execução de um serviço da construção civil. A partir desta interação, é possível observar o acréscimo de conhecimentos específicos e práticos bem como o amadurecimento dos alunos, ambos com a concepção da responsabilidade técnica e social que cabe ao engenheiro civil. Os estudantes realizaram atividades de reforma e construção em ambientes do campus universitário e, posteriormente, junto à comunidade em uma obra social, estimulando nos acadêmicos o sentimento de pertencimento junto a instituição e contribuindo com a comunidade interna e externa na melhoria dos espaços. Os alunos detectaram falhas e problemas construtivos existentes na obra, demonstrando que já estavam identificando e reconhecendo a teoria na prática. Nesses momentos, além de distinguir as patologias, os professores instigavam os alunos a pensarem em soluções. Esse processo de reconhecer um problema, uma patologia e encontrar uma solução, gera experiência para os alunos, auxiliando o futuro profissional quando forem responsáveis por uma obra. Com a entrega da primeira obra, duas bancadas do laboratório de Materiais, diversas aulas passaram a ser realizadas naquele espaço, favorecendo os componentes práticos das disciplinas, além de exaltar a importância dessas ações na comunidade acadêmica.

**Palavras-chave:** Construção Civil. Aula prática. Extensão.

### 1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão intitulado “Mãos à Obra” é desenvolvido no departamento de Engenharia Civil - UNEMAT/Nova Xavantina desde 2022 e tem como objetivo primordial complementar os conhecimentos teóricos obtidos dentro da sala de aula por meio de práticas nos ambientes em reforma dentro e fora do campus universitário.

<sup>1</sup> Professora Doutora do curso de Engenharia Civil/UNEMAT – Nova Xavantina. thaisa.rabelo@unemat.br.

<sup>2</sup> Professor Mestre do curso de Agronomia/UNEMAT – Nova Xavantina. vandoir.holtz@unemat.br

<sup>3</sup> Professor Especialista do curso de Engenharia Civil/UNEMAT – Nova Xavantina. cayttano.zarpellon@unemat.br

<sup>4</sup> Graduando do curso de Engenharia Civil/UNEMAT – Nova Xavantina. weverton.dyone@unemat.br

Durante as atividades, os alunos realizaram tarefas de projeto, armadura, concretagem, acabamento, pintura, impermeabilização e revestimento. Por meio da orientação dos professores do curso, possibilitou-se aos acadêmicos a compreensão da importância dessa associação para a capacidade de um raciocínio correto, lógico e prático dos temas abordados em sala. Embora todos estes temas sejam comuns ao dia a dia do acadêmico e abordados em sala, nas diversas disciplinas do curso durante a graduação em Engenharia Civil, é possível prever que, muitos são os fatores que corroboram com as dispersões que levam à desatenção, acarretando significativa perda na transmissão de conhecimento do tema abordado. Sendo assim, este projeto de extensão foi concebido com a intenção de atender a um número reduzido de alunos, que durante a graduação não tiveram experiências profissionais, como estágios em execução de obras, ou optaram por participar de projetos de iniciação científica, ou ainda dedicar-se exclusivamente ao curso ou estagiar em escritórios somente com elaboração e projetos. O estágio não obrigatório e/ou o estágio supervisionado propõe ao aluno de Engenharia Civil a chance de vivenciar a experiência profissional, seja ela no canteiro de obras ou dentro do escritório. Porém o diferencial do projeto exposto, é que os acadêmicos participantes contam com o acompanhamento regular, em todas as etapas da construção, de professores da área de construção civil, experientes em projetos estruturais, infraestrutura e no atendimento das legislação vigentes de qualidade (NBR 6118, 7584, 7680, 12655 e 33). Assim, no instante em que as dúvidas surgem já são sanadas e os alunos são estimulados a perceber e analisar detalhes construtivos nos serviços e etapas que estão ocorrendo no momento da execução do serviço.

## **2 METODOLOGIA**

O projeto consiste em dois métodos de ensino simultâneos, a parte prática que se desenvolve através de ações de restauração ou reforma em ambientes do campus universitário, e a parte teórica e de pesquisa desenvolvida antes do momento prático. As atividades acontecem semanalmente com uma carga horária de quatro horas e é a oportunidade de os alunos executarem serviços de engenharia em uma obra real, desde as atividades preliminares até o término, portanto, é possível acompanhar a evolução da construção. Entende-se que esse projeto é um excelente complemento profissional, pois

o que não é abordado durante a graduação pode ser complementado com o acompanhamento detalhado do processo construtivo, aliado a vivência prática dos alunos. A parte teórica, em média de uma hora semanal, consiste na socialização da atividade a ser realizada na semana, elaboração do projeto gráfico para orientar a execução e indicação de pesquisas acerca do tema, com o objetivo de estimular a curiosidade e o trabalho em grupo.

## 2.1 IDENTIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS

Inicialmente, foram identificadas as reformas necessárias no laboratório de Materiais do Departamento de Engenharia Civil, a construção do ambiente em questão partiu de uma ação coletiva entre alunos e professores do curso no ano de 2017 e estava, desde o levantamento das paredes e instalações prediais, sem uso. Fizemos o esboço em planta com os alunos de duas bancadas em ICF (Insulated Concrete Form) que foram executadas em 8 encontros semanais, também em ação coletiva, proposta por este projeto de extensão. A partir desta demanda, recebemos a solicitação do mesmo serviço em outros dois laboratórios do campus e, como a extensão universitária propõe parceria entre a academia e a sociedade, recebemos outra solicitação de uma casa de amparo espírita da cidade para auxiliar na obra de reforma de quatro cômodos que seriam destinados a duas salas de acolhimento infantil e dois banheiros. Os mesmos procedimentos metodológicos foram implantados, projeto e execução com acompanhamento dos professores e realizado pelos alunos.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer do projeto verificou-se o crescimento dos acadêmicos de diversas formas. Com o acompanhamento semanal no canteiro de obra os alunos tornaram-se críticos e capazes de analisar detalhes construtivos, o vocabulário técnico de obra foi ampliado, pois nas ações são utilizadas terminologias específicas de construção. Em muitas ocasiões, os alunos detectaram falhas e problemas construtivos existentes na obra, demonstrando que já estavam identificando e reconhecendo a teoria na prática. Nesses momentos, além de distinguir as patologias, os professores instigavam os alunos a

pensarem em soluções. Esse processo de reconhecer um problema, uma patologia e encontrar uma solução, gera experiência para os alunos, auxiliando o futuro profissional quando forem responsáveis por uma obra.

Deve-se salientar também que a experiência prática faz com que os alunos aprendam e apliquem normas de segurança no trabalho, pois em todas as ações, são obrigados a utilizar vestimentas adequadas bem como equipamentos de proteção individual. Na Figura 01 são apresentadas imagens dos acadêmicos e professores durante as atividades de obra, que aconteceram durante todo o ano de 2022, em grande parte, na obra do Laboratório de Materiais da UNEMAT.

Figura 1 – Acadêmicos e Professores em execução de obra



Fonte: A autora.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o término do semestre letivo de 2023/1 se aproximando, encerramos, satisfatoriamente, mais uma fase do projeto de extensão “Mão à Obra!”. Com a chegada do novo semestre, 2023/2, esperamos receber novos alunos participantes, visto que apresentamos o projeto e uma ação semestralmente para a turma de ingressos e calouros. Dessa forma, os alunos que desenvolveram as atividades no semestre anterior, já com um acréscimo significativo de conhecimento teórico e prático, além do conhecimento da correlação entre eles, apresentam suas ações aos recém-chegados e relatam suas experiências motivadoras. Ainda como efeito gerado pelo projeto, houve um nítido amadurecimento dos acadêmicos, refletido na desenvoltura dentro de um canteiro de obra e no enriquecimento do vocabulário técnico e usual em obra, tais benefícios foram observados não apenas a nível acadêmico, mas também para a comunidade em geral que foram beneficiados com o acesso à consultoria técnica capacitada e sem qualquer custo, como foi o caso da casa de amparo espírita. A integração entre a universidade e a comunidade reforça o papel social da instituição de ensino pública, além de formar mão de obra mais qualificada para atender as demandas humanas reais (ALBIEIRO, 2018; NETA, 2016).

#### **REFERÊNCIAS**

- \_\_\_\_\_. NBR 6118: Projeto de estruturas de concreto - Procedimento. Rio de Janeiro, 2007.
- \_\_\_\_\_. NBR 7584: Concreto endurecido — Avaliação da dureza superficial pelo esclerômetro de reflexão – Método de ensaio. Rio de Janeiro, 2012.
- \_\_\_\_\_. NBR 7680: Concreto - Extração, preparo e ensaio de testemunhos de concreto. Rio de Janeiro, 2007.
- \_\_\_\_\_. NBR 12655: Concreto de cimento Portland - Preparo, controle e recebimento – Procedimento. Rio de Janeiro, 2006.
- \_\_\_\_\_. NBR NM 33: Concreto: amostragem do concreto fresco. Rio de Janeiro, 1998.
- Albieiro, J. F. G. *et al.* (2018) Integração ensino-serviço e suas perspectivas avaliativas: a percepção dos envolvidos. *Rev. baiana saúde pública*. 41(2), 380-393. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2017.v41.n2.a2353>
- Neta, A. A., & Alves, M. S. C. F. (2016). A comunidade como local de protagonismo na integração ensino-serviço e atuação multiprofissional. *Trabalho, Educação e Saúde*. 14(1), 221-235. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00089>



## MATEMÁTICA EM AÇÃO E O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

Área temática: Educação

**Autores (as):** Kester Jonathan Dias Sousa Nunes<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Stelamara Souza Pereira<sup>2</sup>

**RESUMO:** O uso de tecnologia na educação matemática é especialmente crucial em tempos de pandemia, em que novos *softwares* e aplicativos surgiram de forma exponencial. Diante dessa realidade, o projeto de extensão "Matemática em Ação: aprendendo com as Tecnologias Digitais" vem desbravando caminhos para ensinar matemática de forma mais dinâmica e interativa. Ele está em andamento e tem como público-alvo os estudantes de Atendimento Educacional Especializado – AEE de Ensino Fundamental e Médio, que frequentam a Sala de Recursos Multifuncionais de uma escola pública em Mineiros-GO. Enfrentando o desafio de modificar o método tradicional de ensino, em que o professor é o detentor do conhecimento e o aluno apenas ouve e copia, o projeto busca incentivar a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, por meio da integração de *softwares* e aplicativos. Esse processo de ensino e aprendizagem transcende os limites da escola, alcançando toda a comunidade escolar e favorecendo uma educação mais dialógica e transformadora.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Tecnologias Digitais. Estudos Matemáticos.

### 1 INTRODUÇÃO

A integração da tecnologia no ensino de matemática traz benefícios significativos para o aprendizado dos estudantes no ambiente escolar, bem como para suas vidas acadêmicas e profissionais. Ao adotar abordagens tecnológicas, os alunos têm acesso a uma variedade de recursos e aplicativos que ampliam suas possibilidades de aprendizagem, preparando-os para enfrentar desafios em diferentes áreas profissionais.

Durante o desenvolvimento das atividades executadas no projeto, percebe-se que a uma grande dificuldade no que se refere a aprender matemática, ou até mesmo em pesquisar métodos para melhor complementa os estudos. O projeto de extensão está sendo executado desde fevereiro de 2022, com o objetivo desenvolver uma ação com estudantes para o uso de Tecnologias Digitais na aprendizagem de matemática.

Nesse contexto, tivemos que adaptar nosso projeto de acordo com a realidade e necessidades da escola. Assim, o projeto começou a ser executado dentro do ambiente

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Engenharia Civil da UNIFIMES-kesterjonatha123@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup> Professora Mestra do Centro Universitária Mineiros- UNIFIMES- stelamara@unifimes.edu.br

escolar, levando em consideração o público alvo onde os participantes envolvidos são alunos do Atendimento Educacional Especializado – AEE de Ensino Fundamental e Médio, que frequentam a Sala de Recursos Multifuncionais de uma escola pública em Mineiros-GO, as principais dificuldades são as mesma anteriormente, dando uma ênfase maior em: leitura e interpretação de dados; resolução de operações básicas matemáticas e, geometria.

A partir desses desafios encontrados foram estabelecidas as medidas adequadas de intervenção, na utilização de *softwares* e aplicativos para facilitar a compreensão da matemática. Pois entendemos que o uso do computador pelos alunos possibilitam novas possibilidades para a aprendizagem quando integrado ao currículo escolar. Como ressalta Valente (1999, p. 11) o “ computador pode ser também utilizado para enriquecer ambientes de aprendizagem e auxiliar o aprendiz no processo de construção do seu conhecimento”. Dessa forma, envolver a Escola nesse processo de construção do conhecimento, em espaços colaborativos, de produção autoral dos alunos, de ser o protagonista nesse processo, em que o planejamento das ações de extensão acontece a partir das necessidades desses discentes, pode abrir caminhos para mudanças na forma de compreender e reforçar os conteúdos já estudados por eles na Escola. Dessa forma, propõe-se ações que não sejam prontas e acabadas, sem ouvir as necessidades da escola, de cada aluno, de cada realidade.

## **2 METODOLOGIA**

Essa proposta está sendo desenvolvida com alunos que cursam o Ensino Fundamental e Médio que recebem Atendimento Educacional Especializado – AEE e que frequentam a Sala de Recursos Multifuncionais de uma escola pública, com o uso das Tecnologias Digitais integradas ao currículo de Matemática. Os encontros são realizados semanalmente na escola, acompanhando o trabalho de uma professora regente, auxiliando-a de acordo com suas necessidades. O projeto foi adaptado no ano de 2023 para atendimentos a esses alunos com necessidades especiais, conforme solicitado pela professora que os acompanha.

As atividades desenvolvidas parte de ações para aprendizagem, de acordo com a realidade dos estudantes/participantes, do currículo prescrito, do diálogo com/sobre o uso

de tecnologias, propondo oficinas a partir do interesse dos alunos e do planejamento em conjunto com a professora. As oficinas e ações planejadas para serem realizadas pelos alunos, conta com o acompanhamento e apoio da professora-formadora e de bolsistas do curso de Engenharia Civil. Essas ações com os participantes são discutidas/planejadas/analizadas após cada encontro e orientam as ações seguintes. As ações são momentos de estudos, diálogos, reflexões e aprendizagem sobre os movimentos matemáticos já estudados por eles, a partir do uso das tecnologias digitais integradas ao currículo.

Para pensar nessas ações elaboramos um roteiro de execução entre os alunos bolsistas, a professora-formadora e a professora regente responsável pelo AEE. Os principais pontos nesse planejamento foi: **Observar-** reunir dados e informações e construção do cenário de trabalho; **Pensar-** explorar, analisar e interpretar os fatos levantados anteriormente; **Agir-** Implemento de medidas que melhor adequa ao cenário.

Nesse contexto, seguimos com: Oficinas com tecnologias digitais para as aulas de matemática (Softwares e aplicativos interativos); Planejamento com os bolsistas das ações a serem desenvolvidas na com o grupo participante; Acompanhamento da professora formadora e dos bolsistas na escola; Apresentações e reflexões das ações desenvolvidas pelos estudantes durante o ano.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos encontros são atendidos em torno de 14 alunos durante a semana, e os resultados parciais dessas ações extensionista tem mostrado que à medida que os estudantes se familiarizam com essa abordagem de que o uso das tecnologias digitais integrada ao currículo, percebe-se uma melhoria na compreensão e na aplicação dos conceitos matemáticos. Uma vez que a tecnologia não é vista apenas como jogo, como relata a professora regente ao nos procurar para desenvolver ações com os alunos:

*“Preciso de ajuda para auxiliar esses alunos a aprenderem matemática, porque antes quando eu usava o computador com eles, eles queriam só jogar”. (Relato da professora regente)*

Desse modo, ao conduzir os encontros de maneira integrada, os alunos se envolveram nas atividades, como podemos verificar nas figuras a seguir:





Essa iniciativa também ressalta a importância da colaboração entre a Universidade e a Escola, bem como a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Alunos de graduação que atuam como bolsistas no projeto contribuem para o aprendizado dos estudantes, auxiliando-os a superar suas dificuldades em Matemática ao longo de sua trajetória escolar. Além disso, essa parceria promove a discussão e a reflexão sobre a integração das tecnologias digitais na aprendizagem da matemática. O projeto de extensão revela inúmeras oportunidades para a construção de conhecimento tanto para a professora formadora quanto para os estudantes envolvidos, incluindo os discentes universitários parceiros e os alunos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse contexto, o projeto "Matemática em Ação: aprendendo com as Tecnologias Digitais" tem se mostrado um importante agente de mudança na forma como a matemática é ensinada e aprendida, oferecendo aos estudantes a oportunidade de se apropriarem dos conhecimentos matemáticos de maneira mais significativa e preparando-os para enfrentar os desafios do mundo atual.

#### **REFERÊNCIAS**

VALENTE, José Armando. Informática na Educação no Brasil: análise e contextualização histórica, In: Valente (org) O Computador na Sociedade do Conhecimento, organizador – Campinas, SP:UNICAMP/NIED, 1999.

## MELHOR IDADE - ENVELHECER BEM

**Área temática: Saúde e qualidade de vida**

**Autores (as):** Bruno Venicio Donato<sup>1</sup>, Antonio Gabriel Silva Gomes<sup>2</sup>, Gabriela Pereira Moura<sup>3</sup>, Lara Silva Macedo<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** Ana Paula Fontana<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Bruno Conrado Oliveira Arantes<sup>6</sup>

**RESUMO:** A Associação Beneficente e de longa permanência como a Associação André Luiz fornecem assistência às diversas esferas de vulnerabilidade, as quais permeiam a vida dos idosos. Entretanto, mesmo com todo o suporte que as entidade realiza com excelência, esses idosos vivenciam um estresse inerente à hospitalização, além da rotina muitas vezes monótona. Com isso, acadêmicos de Medicina da Universidade de Rio Verde, buscam mecanismos para tornar esse cenário menos desgastante. Sendo assim, o projeto traz como objetivos a promoção de momentos de lazer e interação com cuidados humanizados, atividades recreativas para desenvolver as atividades de pensamento e memória dos idosos residentes na instituição. Além disso, será utilizado da plataforma digital Instagram para realização de postagens sobre problemas neuro funcionais e disfunções cognitivas que podem acometer idosos no processo do envelhecimento. Ambos levam o conhecimento sobre a importância da saúde e do envelhecer com qualidade para o dia a dia da vida dos residentes na instituição através das visitas realizadas pelos acadêmicos e para a população em geral o acesso a informações pelas plataformas digitais que propagam conhecimento sobre um envelhecer bem e com saúde e formas que podem ser utilizadas no cotidiano que auxiliam nesse processo. Fica evidente a melhora comportamental e psicológica dos residentes da associação após essa interação positiva com acadêmicos e a realização das atividades de lazer e entretenimento. Contudo a associação de conhecimento e adição na prática de vida pode possibilitar uma sociedade capaz de envelhecer da melhor maneira e também ao profissional um melhor aprendizado na relação humano-profissional. Com tudo, a importância da temática e da prática no dia a dia do profissional da saúde só deve aumentar e melhorar com o passar do tempo.

**Palavras-chave:** Envelhecer. Saudável. Qualidade.

### 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cronologicamente, em países industrializados, são considerados idosos os indivíduos com 65 anos de idade ou mais, quando se encerra a fase economicamente ativa e começa a aposentadoria.

<sup>1</sup> Acadêmico medicina, Universidade de Rio Verde, UniRV, bdonatto44@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico medicina, Universidade de Rio Verde, UniRV, antoniogabrielsgomes@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico medicina, Universidade de Rio Verde, UniRV, gabipmoura699@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmico medicina, Universidade de Rio Verde, UniRV, lara.s.macedo@academico.unirv.edu.br

<sup>5</sup> Doutora, professora titular, UniRV, fontana@unirv.edu.br

<sup>6</sup> Professor da Faculdade de Medicina, UniRV, brunoconrado@unirv.edu.br



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030



Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, onde a expectativa de vida é menor e as condições socioeconômicas são menos favoráveis, a faixa etária é de 60 anos ou mais. O envelhecimento é marcado por muitas mudanças e juntamente com a idade traz consigo também doenças crônicas, e algumas disfunções neurofuncionais que podem acometer as atividades cognitivas e as atividades cotidianas dos idosos. Estas doenças provocam intensa deterioração dos sistemas fisiológicos, tornando o idoso vulnerável e suscetível a limitações em sua capacidade funcional (ALVES et al., 2007).

Por isso, a necessidade de enfatizar a problemática do envelhecimento e a necessidade de o mesmo ocorrer de forma tranquila para garantir uma boa qualidade de vida, então mecanismos de auxiliar indivíduos que já se encontram nessa fase da vida devem ser estudados, entendidos e praticados. Bem como formas de levar a população que está sujeita ao processo do envelhecer informações que possibilitem seu melhor desempenho.

O Brasil hoje é considerado um país em envelhecimento. O número de idosos vem crescendo nos últimos 50 anos. Em 1960, 3,3 milhões de brasileiros tinham 60 anos ou mais e representavam 4,7% da população. Em 2010 a representação passou para 10,8% da população. E esse crescimento não parou por aí. Em números absolutos, são 31,23 milhões de pessoas. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada no ano de 2022. Nos últimos nove anos, o contingente de idosos residentes no Brasil aumentou 39,8%. Na velhice, os problemas que podem ser desenvolvidos também podem ser agravados pela solidão e pobreza. Em grandes centros os núcleos familiares vêm sendo filtrados e a classe idosa acaba sendo "abandonada", isto é, os núcleos familiares ficam reduzidos e a geração mais antiga acaba separada. No interior, essa situação é menor devido a cultura da sociedade tradicional, mas também acaba ocorrendo, e esse abandono ou distanciamento do idoso a sua família traz inúmeros malefícios para o envelhecer saudável (Guertechin 19, 1984). Uma ferramenta encontrada para amenizar a situação anterior, é as instituições de longa permanência para os idosos. Então, a necessidade de atividades e lazer, para facilitar o dia a dia do idoso e o acolhimento na instituição são de suma importância para o bem-estar psicossocial dos indivíduos institucionalizados. Tudo na tentativa de proporcionar um amparo e uma melhor qualidade de vida para idosos institucionalizados tem resultado positivo no chamado envelhecer bem. No que tange a qualidade e o envelhecimento saudável para toda a população, vemos a



importância da temática e do estudo sobre, pois como já citado a tendência de um envelhecimento maior da população faz parte do cenário atual e o qual iremos vivenciar. Diversos aspectos devem ser levados em conta quando tratado o assunto de envelhecimento saudável e de qualidade, como por exemplo as atividades motoras e funcionais, tal como as psiconeurológicas. A sabedoria, por exemplo, é um importante aspecto do tema envelhecimento saudável (Baltes e Smith, 1995), diz ser uma função pertinente ao crescimento ao longo da vida. O processo de envelhecimento é acompanhado de declínio em algumas habilidades cognitivas, como a memória episódica e as funções executivas. Entretanto, apenas em alguns casos o declínio cognitivo evolui para a demência (Bottino CM).

Os objetivos podem ser divididos em dois: gerais e específicos. Sendo esse primeiro, desenvolver ações preventivas e educativas em saúde proporcionando informações, visando à qualidade de vida da população idosa. E o segundo aborda: Realização de atividades cognitivas que exercitam a memória e as funções neurológicas e a sociabilidade dos idosos na instituição. Promover a promoção de conhecimento sobre o assunto que tange o processo de envelhecimento. Auxiliar para a propagação de conhecimento fácil e de forma clara para leigos. Desenvolver através de postagens informativas e educativas sobre síndromes cognitivas e doenças associadas à terceira idade. Desenvolver atividades com os idosos residentes na instituição como tentativa de melhorar a qualidade e o tempo dos mesmos.

## **2 METODOLOGIA**

O projeto está dividido em forma híbrida, visitas e utilização das plataformas digitais para a prática das atividades. No período do projeto estão sendo realizadas as visitas na Instituição ABAL, o qual foi escolhido após visitas técnicas com a faculdade de medicina e se viu a importância e necessidade de uma atividade com os moradores em seu cotidiano monótono e a necessidade de reforçar suas interações sociais e atividades cognitivas, as visitas têm como objetivo levar entretenimento, conforto e lazer aos idosos residentes no mesmo. Além disso, dinâmicas que façam com que os idosos aptos desenvolvam suas atividades cognitivas e de memória. Essas visitas podem ser tanto matutinas como vespertinas, utilizando períodos de duas horas para a execução da atividade, as datas são estabelecidas e agendadas pela coordenadora responsável da instituição e o responsável do projeto acontecendo normalmente nas terças, quartas e quintas a tarde. Para os participantes também haverá uma escala mensal

para determinar a data do encontro subdivididos em grupos menores para desenvolver as atividades no ABAL de forma mais conectiva. As dinâmicas poderão ocorrer com auxílio de música, histórias e atividades didáticas, além de conversas e oficinas com os idosos e a equipe participante sempre buscando o bem estar e o lazer. A segunda parte do projeto está voltada para a publicação de postagens educativas sobre o envelhecimento saudável, as síndromes do envelhecimento e as doenças comuns na terceira idade. Sendo essas em ordem de entendimento e linha de raciocínio: Definição de terceira idade, processo de envelhecimento, envelhecer saudável, grandes síndromes geriátricas, mecanismos de longevidade, dia nacional do idoso, síndromes demenciais, polifarmácia, a saúde da mulher idosa, sexualidade na terceira idade, associações de longa permanência no Brasil, autoestima na terceira idade. Assim como formas de prevenção e mecanismos para um envelhecimento saudável e de qualidade. Os participantes do projeto, através de uma definição de tema e escala, irão desenvolver uma pequena pesquisa sobre o assunto estabelecido e será criado um post educativo de forma simples e de fácil entendimento para levar a informação aos diversos seguidores da página do projeto na plataforma digital, com a finalidade de disseminar o conhecimento sobre o envelhecimento saudável e o bem-estar do idoso e os demais temas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Espera-se levar lazer e entretenimento para os idosos residentes da Instituição ABAL, bem como auxiliar na dinâmica do mesmo. Os mecanismos que serão desenvolvidos durante as visitas para ocupar os idosos e desenvolver suas atividades e capacidades tem inúmeros benefícios associados, como a melhora das atividades psicomotoras e funcionais. Assim, como a utilização de jogos de memória e música para auxiliar na proporção de lazer e entretenimento. Já para o público digital se espera uma maior informação sobre o envelhecer saudável e tudo o que pode acometer a população da terceira idade, levando em conta o índice de envelhecimento do país. Já na parte informativa o objetivo é transmitir conhecimento e informação dessa temática de suma importância para o público-alvo na plataforma do Instagram.

Tendo em vista, o decorrer do projeto pode ter seus resultados positivos na praticadas visitas e na propagação de conhecimento e informações sobre a temática nas plataformas digitais. Fica evidente que as metodologias utilizadas na visitação e na realização das atividades trazem retorno positivo para os idosos residentes da Instituição, como por exemplo nas dinâmicas de dança e música onde os mesmos podem recordar memórias e reviver sentimentos agradáveis



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030



Figura 1: Visita técnica na Associação Beneficente André Luiz. Acadêmicos de medicina- Projeto Melhor Idade- Envelhecer Bem. Fonte: recursos pessoais.



Figura 2 : Visita técnica na Associação Beneficente André Luiz. Acadêmicos de medicina- Projeto Melhor Idade- Envelhecer Bem. Atividade musical. Fonte: recursos pessoais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De fato, a importância de se discutir e buscar mecanismos de um envelhecer com qualidade e de forma saudável são significativos no contexto do mundo atual devido ao aumento da população idosa em todo o planeta. A prática médica e a equipe multidisciplinar devem estar preparadas para atender a demanda e as necessidades desse público, bem como a população deve ter ciência de assuntos gerais que fazem parte desse cenário. Com isso, o projeto enfatiza sua necessidade e reafirma sua aceitação em sua prática diária positiva no meio em que está inserido, nas realizações das dinâmicas e na melhora na qualidade de vida dos idosos que participam das atividades.

#### **REFERÊNCIAS**

ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada, 283, de 26 de setembro de 2005. Disponível em: <http://www.portalsaude.gov.br/> .



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030

FREITAS, M. A. V., SCHEICHER, M. E. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. Ver. Brasil. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, v.13, n.3. p.395-401, 2010.

MENDES, TELMA DE ALMEIDA; TRATADO DE GERIATRIA, GERONTOLOGIA 3 EDIÇÃO.

## MINI BAJA UNIRV

**Área temática: Tecnologia e Produção**

**Autores (as):** Daniel Fernando da Silva<sup>1</sup>, Shesley Labre Costa<sup>2</sup>, Reginaldo Martins Pereira Filho<sup>3</sup>

**Coordenador (a):** Daniel Fernando da Silva<sup>4</sup>

**RESUMO:** O projeto Mini Baja UniRV é formado por estudantes de Engenharia Mecânica e Produção que visam desenvolver na prática toda teoria adquirida em sala de aula, propondo aos futuros engenheiros a elaboração e construção de veículos automotores Off Road (Mini Bajas) baseados nas regras da SAE Brasil. Na sua proposta extensiva, o Mini Baja UniRV tem como objetivo aproximar os estudantes de ensino médio das escolas públicas e privadas da Universidade através de apresentações dos veículos dentro da própria escola, de forma a despertar nos alunos o conhecimento e interesse pela área de elaboração de projetos de engenharia, a qual os mesmos recebem orientação dos acadêmicos das engenharias participantes, estas orientações visam mostrar para os alunos as várias aplicações do conteúdo visto em sala de aula, principalmente os conteúdos da área das exatas, em que se envolvem cálculos físicos e matemáticos. Os resultados desta integração, de acordo com informações coletadas com os professores das escolas, demonstram um melhor rendimento dos alunos na aprendizagem do conteúdo e consequente aumento das notas.

**Palavras-chave:** estudantes, engenharia, veículos automotores.

### 1 INTRODUÇÃO

O projeto Mini Baja UniRV surgiu no segundo semestre do ano de 2012, devido as necessidades dos discentes da Faculdade de Engenharia Mecânica da Universidade de Rio Verde - GO em demonstrar na prática todo o conhecimento teórico adquirido em sala de aula. O projeto hoje é formado por estudantes das Engenharias Mecânica, Produção e Civil da Universidade de Rio Verde, a qual estes acadêmicos são desafiados semestralmente no desenvolvimento e construção de veículos automotores Off Road (Mini Bajas) baseados nas regras da SAE Brasil (2017). Para isso contam com um Corpo Docente qualificado, em sua maioria mestres, que dão pleno apoio e autonomia aos discentes envolvidos no projeto em questão.

<sup>1</sup> Docente, Mestre, Engenharia Mecânica, Universidade de Rio Verde - GO, daniel\_fernando@unirv.edu.br.

<sup>2</sup> Discente, Graduando, Engenharia Mecânica, Universidade de Rio Verde – GO, shesleylabree@gmail.com.

<sup>3</sup> Discente, Graduando, Engenharia Mecânica, Universidade de Rio Verde – GO, reginaldompfilho@outlook.com.

<sup>4</sup> Docente, Mestre, Engenharia Mecânica, Universidade de Rio Verde - GO, daniel\_fernando@unirv.edu.br.



Mendonça e Silva (2002), afirma que o acesso aos conhecimentos gerados pelos projetos desenvolvidos dentro da universidade é para poucos, e que a extensão universitária faz a ponte de acesso a esses conhecimentos. Sousa (2000) também afirma que a universidade deve estar presente na formação de uma sociedade digna e democrática, dentro e fora de seus muros.

Analisando a fala dos autores citados acima, desenvolveu-se também a parte extensionista do projeto “Mini Baja UniRV”, a qual o projeto em seu caráter de extensão, tem como objetivo fazer uma integração entre os estudantes de ensino médio e as Faculdades de Engenharia da Universidade de Rio Verde, visando avaliar as necessidades, dificuldades de aprendizagem e ao mesmo tempo otimizar os processos de aprendizagem destes alunos, para isso, são feitas apresentações dos projetos destes veículos dentro da própria escola, a qual estudantes das Engenharias participantes conseguem demonstrar na prática a aplicação dos problemas físicos e matemáticos vistos em sala de aula, havendo dentro deste contexto, uma troca de experiências e transferência de conhecimento.

Os veículos devem seguir as normas da Baja SAE Brasil, porém algumas normas foram adaptadas para a nossa realidade local, devido a fatores econômicos e estruturais.

De acordo com o portal da SAE BRASIL (2017), “o programa Baja SAE BRASIL é um desafio lançado aos estudantes de Engenharia que oferece a chance de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, visando incrementar sua preparação para o mercado de trabalho. Ao participar do programa Baja SAE, o aluno se envolve com um caso real de desenvolvimento de um veículo off road, desde sua concepção, projeto detalhado, construção e testes. E o mais estimulante é que as equipes vencedoras são convidadas a participar da competição internacional, nos Estados Unidos.”

## **2 METODOLOGIA**

Jezine (2004), afirma que todo desenvolvimento de um projeto extensionista deve seguir os pilares das diretrizes de ação da extensão universitária, sendo a interação dialogada entre Universidade e Sociedade umas das diretrizes. Com isso, o projeto Mini Baja UniRV em sua ação extensionista, segue todas as especificações das diretrizes bases de extensão.





O projeto Mini Baja UniRV é realizado semestralmente, a qual deste o início do semestre os discentes das engenharias começam a desenvolver o seu projeto de veículo “Mini Baja” de acordo com o regulamento imposto pela comissão organizadora, constituída pelos professores das Faculdades das Engenharias, e para melhor descrição e desenvolvimento do projeto, apresenta-se a seguir as etapas do mesmo:

- Análise do regulamento e criação de uma equipe formada por 20 acadêmicos das engenharias participantes;
- Desenvolvimento, dimensionamento e construção de um veículo automotor Off Road (Mini Baja) de acordo com o regulamento;
- Ação extensiva do projeto: apresentação das veículos Mini Baja nas escolas públicas e privadas do Município de Rio Verde – GO, a qual, são apresentadas todas as especificações do projeto (material utilizado na estrutura do chassi, configurações do motor, suspensão, direção, freios, cálculos empregados e etc.). Neste momento também é feita a inspeção dos veículos, para ver se os mesmos estão de acordo com as normas estabelecidas em regulamento e se cada equipe formada pelos acadêmicos das engenharias conseguiram contribuir com o aprendizado dos alunos ali presentes, estas avaliações são feitas pelos docentes das Faculdades das Engenharias participantes.
- Para melhor análise de desempenho do veículo de cada equipe, é desenvolvida uma corrida entre os veículos Mini Baja, com a participação de todos os acadêmicos das engenharias e também dos alunos convidados das escolas do município, de forma a haver uma melhor integração. A corrida é realizada no campus da Universidade de Rio Verde – GO, contando com pista própria e estrutura para a realização deste evento.
- Ao final, as equipes que somarem maior pontuação nas etapas descritas acima ganham prêmios adquiridos pelos patrocinadores do evento.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados alcançados com o Mini Baja Unirv, tanto no âmbito de contribuição científica acadêmica e também através da integração com sociedade estudantil das escolas públicas do município de Rio Verde – GO, podem ser analisados abaixo:

Enriquecimento do conhecimento dos acadêmicos, unindo a teoria da sala de

aula a prática aplicada no desenvolvimento dos Mini bajas e ao mesmo tempo preparar o acadêmico de engenharia para o mercado de trabalho, pois no decorrer deste projeto, o acadêmico terá que colocar em prática todo o conhecimento adquirido em sala de aula, além de contribuir no desenvolvimento do espírito de união entre as equipes, liderança e de técnicas de manutenção de veículos automotores, Figuras 1 e 2.

Figura 1 – Manutenção dos Mini Bajas nos Intervalos das Baterias.



Fonte: Professor Me. Daniel Fernando da Silva (2019).

Figura 2 – Espírito de união entre as equipes e formação de líderes.



Fonte: Professor Me. Daniel Fernando da Silva (2019).

O projeto em sua proposta extensiva, contribui para o despertar dos alunos das escolas pelo interesse em desenvolver projetos de engenharia antes da Universidade, contribuindo didaticamente na aplicação prática de conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Fonseca (2003), também nos afirma que o uso de projetos práticos para demonstrar as aplicações dos conceitos teóricos, potencializa a absorção de conteúdo dos estudantes. Pode-se observar nas Figura 3 os resultados gerados pelo desenvolvimento do projeto.

Figura 3: Integração entre os alunos da graduação e do ensino médio.



Fonte: Professor Me. Daniel Fernando da Silva (2019).

Figura 4: Ensinaamentos teóricos sobre projetos automobilísticos e aplicações na prática.



Fonte: Professor Me. Daniel Fernando da Silva (2017).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o projeto Mini Baja UniRV em sua forma extensionista, fez a integração entre a comunidade acadêmica e os estudantes do ensino médio, otimizando os processos de aprendizagem de ambas as partes. Pode-se destacar também que o projeto contribui diretamente na formação dos estudantes de engenharia juntamente com os alunos de ensino médio, sendo comprovado nos resultados alcançados pelo projeto até o presente momento. O projeto também compartilhou o conhecimento de forma cooperativa com os futuros ingressantes do ensino superior e guiá-los na escolha correta de sua futura profissão.



## REFERÊNCIAS

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. Papirus Editora, 2003.

JEZINE, Edineide. **As práticas curriculares e a extensão universitária**. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. 2004. p. 1-5.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. **Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública**. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

SAE BRASIL. **Programas Estudantis: Baja SAE Brasil**. Disponível em: <<http://portal.saebrasil.org.br/programas-estudantis/baja-sae-brasil>>. Pesquisado em: 16 de janeiro de 2017.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. 1. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2000. 138 p.

## NOÇÕES DE HIGIENE NA MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS NA MERENDA ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE JATAÍ

**Área temática:** Extensão universitária em diferentes campos do conhecimento

**Autores (as):** Flaviane Santana Mineiro<sup>1</sup>, José Mario Rocha Tiago<sup>2</sup>, Olavo Gabriel dos Santos Rodrigues<sup>3</sup>, Ana Júlia Santana da Silva<sup>4</sup>, Geovana Carolaine Ramos Cassimiro<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Cleusely Matias de Souza<sup>6</sup>

**RESUMO:** Doenças Transmitidas por Alimentos (DTAs) representam uma das preocupações associadas à saúde pública, tendo um interesse ainda maior no caso de alimentos preparados em escolas, uma vez que as pessoas que irão ingerir esses alimentos são crianças e jovens, os quais representam um grupo sensível a toxinfecções alimentares. Ressalta-se que o desenvolvimento do preparo da merenda escolar requer cumprimento de todas as medidas sanitárias estabelecidas na resolução da ANVISA nº 216/04, que dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Pensando nisso está sendo realizado levantamento de escolas na rede pública municipal para participação no projeto, e a execução será desenvolvida por meio de palestras sobre condições higiênicas básicas que devem ser praticadas a nível de higiene pessoal, dos alimentos, utensílios, ambiente e acondicionamento dos alimentos para os manipuladores de alimentos. Será realizada distribuição do manual de boas práticas e de boletins informativos com orientações a respeito de medidas educativas e sanitárias, além de coleta de dados por meio de aplicação de questionário com perguntas fechadas e abertas sobre conhecimento do processo de manipulação dos alimentos, condições higiênico-sanitárias e o conhecimento dos manipuladores quanto à higiene pessoal e de alimentos. Esperamos que com a execução do projeto, as medidas higiênico-sanitárias proferidas nas palestras para os manipuladores de alimentos das escolas públicas municipais, sejam aplicadas no processo de manuseio alimentar e preparação das refeições. Assim como, espera-se que os funcionários se conscientizem das medidas educativas abordadas sobre higienização pessoal nas palestras e se tornem atentos à importância da temática abordada em prol da diminuição das doenças transmitidas por alimentos.

**Palavras-chave:** DTA. Manipuladores de alimentos. Sanidade.

<sup>1</sup> Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Jataí, flaviane.mineiro@discente.ufj.edu.br

<sup>2</sup> Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Jataí, josetiago@discente.ufj.edu.br

<sup>3</sup> Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Jataí, olavogabriel@discente.ufj.edu.br

<sup>4</sup> Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Jataí, ana\_silva@discente.ufj.edu.br <sup>5</sup>

Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Jataí, geovanacarolaine@discente.ufj.edu.br

<sup>6</sup> Doutora em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Jataí, cleusely.souza@ufj.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Os microrganismos estão intimamente associados com a disponibilidade, abundância e a qualidade do alimento para consumo humano. Os alimentos são facilmente contaminados por microrganismos na natureza, durante sua obtenção, manipulação, processamento e acondicionamento, e após terem sido contaminados, estes servem como meio para o crescimento de microrganismos, podendo mudar as características físicas, químicas e nutricionais do alimento causando assim sua deterioração e serem responsáveis pela veiculação de doenças por produtos de origem alimentar (Silva, 2002).

As Doenças Transmitidas por Alimentos (DTAs) representam uma das preocupações associadas à saúde pública, tendo um interesse ainda maior no caso de alimentos preparados em escolas, uma vez que as pessoas que irá ingerir esses alimentos são crianças e jovens, que representa um grupo sensível a toxinfecções alimentares (Silva & Fortuna, 2011). Segundo Mello (2009) é importante destacar que muitos dos manipuladores não são conhecedores dos riscos que expõem os alunos ao manusearem os alimentos de maneira errônea, pelo fato de que muitos não possuem experiência ou treinamento na função que irão desempenhar. A maioria dos casos de doenças de origem alimentar poderiam ser evitadas se estes manipuladores fossem bem treinados dentro dos princípios das boas práticas no preparo de alimentos (Panizza et al., 2011).

Sendo assim, os manipuladores de alimentos precisam compreender as boas práticas de higiene como uma forma de proteger a sua saúde e a dos alunos, já que eles são a principal via de contaminação dos alimentos (Mello, 2009). Ressalta-se ainda, que o desenvolvimento do preparo da merenda escolar requer o cumprimento de todas as medidas sanitárias estabelecidas na resolução da ANVISA nº 216/04, que dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação (Brasil, 2004).

Levando em consideração a saúde das crianças e jovens contra doenças provocadas pelo consumo de alimentos contaminados, é fundamental que exista o controle de qualidade de todo o processo de fabricação do alimento para obter alimentos seguros, do ponto de vista sanitário (Ferreira et al., 2020). Sendo assim, é imprescindível o desenvolvimento de tal projeto de pesquisa para contribuir com a



disseminação de informações com o objetivo de diminuir a incidência de doenças microbianas de origem alimentar nas escolas.

## **2 METODOLOGIA**

Foi realizado levantamento de escolas na rede pública municipal para participação no projeto. Após este levantamento serão sorteadas oito escolas no total, sendo trabalhadas duas escolas a cada ano. A execução será desenvolvida por meio de palestras sobre condições higiênicas básicas que devem ser praticadas a nível de higiene pessoal, dos alimentos, utensílios, ambiente e acondicionamento dos alimentos para os manipuladores de alimentos.

Será realizada distribuição do manual de boas práticas além de boletins informativos com orientações a respeito de medidas educativas e sanitárias, criado por discentes da medicina veterinária, a fim de levar aos funcionários das escolas e manipuladores de alimentos, práticas associadas à segurança alimentar voltadas ao manuseio e acondicionamento dos alimentos. Será realizado também a coleta de dados no dia da primeira visita às unidades com a aplicação de um questionário e após o término do treinamento relacionado às condições higiênico-sanitárias e o conhecimento dos manipuladores quanto à higiene pessoal e dos alimentos. Para a coleta de dados dos manipuladores estes deverão estar presentes no setor de trabalho, possuírem idade a partir de 18 anos, sem distinção de sexo, que estejam conscientes, e que aceitem participar da pesquisa, no momento da coleta de dados, os pesquisadores se dividirão para atender a todos os manipuladores envolvidos.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi estabelecido parceria com a médica veterinária do Serviço de Inspeção Municipal (SIM), a qual realizou treinamento para os discentes sobre Boas práticas de manipulação em serviços de alimentação coletiva: Merenda escolar (Figura 1-A e B), posteriormente ao treinamento foram realizadas reuniões semanais internas dentro da Universidade Federal de Jataí e organizados pontos críticos a serem trabalhados (Figura 1-D). Ao desenvolver do projeto, foi realizada reunião com representantes municipais responsável pela higiene e alimentação escolar, para conhecimento e adesão do projeto; e estabelecer quais escolas da rede pública municipal serão incluídas no projeto, e quais

serão os colaboradores de cada local; assim podendo traçar metas, objetivos e expectativas a serem alcançada (Figura 1-C e E).

A execução do treinamento terá início em um evento a ser realizado pelo departamento de higiene e alimentação escolar municipal que ocorrerá em agosto de 2023, onde todas as merendeiras do município estarão presentes. Nesta ocasião será ministrada uma palestra sobre condições higiênicas básicas a nível de higiene pessoal, dos alimentos, utensílios, ambiente e acondicionamento dos alimentos para os manipuladores de alimentos, além da distribuição de boletins informativos com orientações a respeito de medidas educativas e sanitárias, criados pelos alunos do grupo de estudo, pesquisa e extensão direcionado aos conteúdos de sanidade, inspeção e tecnologia de alimentos com origem animal (GEPESI) do curso de medicina veterinária, a fim de levar aos manipuladores de alimentos, práticas associadas à segurança alimentar voltadas ao manuseio e acondicionamento dos alimentos. Segundo Silva Júnior (2014) para as boas práticas na merenda, é recomendável a higiene adequada a qual permite reduzir a quantidade de microrganismos patogênicos a uma quantidade que não cause danos à saúde dos alunos.

Após o evento realizado pelo departamento de higiene e alimentação escolar municipal, serão realizadas as visitas a cada escola sorteada e conseqüentemente executado o treinamento, então será coletado dados através de aplicação de questionário aos funcionários treinados. De acordo com Oliveira et al., (2008), as medidas preventivas dentro de uma cozinha abrangem três aspectos principais: o ambiente, os alimentos e os manipuladores de alimentos. Para a coleta de dados dos manipuladores estes deverão estar presentes no setor de trabalho, possuírem idade a partir de 18 anos, sem distinção de sexo, que estejam conscientes, e que aceitem participar da pesquisa, no momento da coleta de dados, os pesquisadores se dividirão para atender a todos os manipuladores envolvidos.



Figura 1: Treinamento sobre “Boas práticas de manipulação em serviços de alimentação coletiva Merenda Escolar” para os discentes do projeto (A e B); Reunião com a diretora de Higiene e Alimentação escolar e responsável técnica pela merenda escolar do município (C); Reuniões semanais do GEPESI (D); Encontro entre coordenadora e diretora municipal responsável pela higiene e alimentação escolar. (E) Fonte: Arquivo Pessoal.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que com esse projeto, os manipuladores de alimentos de merendas escolares no município sejam orientados, conscientizados e que adquiram o conhecimento necessário sobre a importância e o potencial da disseminação de microrganismos e DTAs no ambiente alimentar escolar.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. (2004). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC no 216, de 15 de setembro de 2004. Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 setembro de 2004.

FERREIRA, C. A., LIMA, V. S., AGUIAR, L. P. Condições higiênicas sanitárias dos serviços de alimentação no Brasil: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(10), e521101018998, 2021.

MELLO, A. G. (2009). Condições higiênico-sanitárias na produção de refeições em restaurantes públicos populares localizados no Estado do Rio de Janeiro. 2009. 130 f. Dissertação (Mestrado em Vigilância Sanitária). Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

OLIVEIRA, M. de N.; BRASIL, A. L. D., & TADDEI, J. A. de A. C. (2008). Avaliação das condições higiênico-sanitárias das cozinhas de creches públicas e filantrópicas. *Ciência & Saúde Coletiva*, , p.1051–1060. 2008.

PANIZZA, F. et al.. Percepção do nutricionista frente a notificações de surtos alimentares. *Revista Higiene Alimentar*, 25 (202/203), p. 22-28. 2011.

SILVA, B. C.; & FORTUNA, J. L. Condições higiênico-sanitárias na manipulação de alimentos, em cozinhas e cantinas de escolas públicas municipais de Mucuri, BA. *Revista Higiene Alimentar*, 25, (202/203), p. 51-56, 2011.

SILVA, JUNIOR, E. A. (2014). Manual de controle higiênico sanitário em serviços de alimentação. (7a ed.), Varela, 380 p. 2014.

SILVA, M.C. Avaliação da qualidade microbiológica de alimentos com a utilização de metodologias convencionais e do sistema SimPlate. 2002. 75 f. Dissertação (mestrado em Ciências)- ESALQ, USP, Piracicaba, 2002.

## NOVOS CAMINHOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A ACESSIBILIDADE À EDUCAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Área temática: Educação.

**Autores (as):** Cristiane Sousa Garcia<sup>1</sup>, Beatriz Alves Vendramel Tonani<sup>2</sup>.

**Coordenador (a):** MsC Lara Cândida de Sousa Machado<sup>3</sup>

**RESUMO: Introdução:** Ao analisar a discrepância do número de pessoas com e sem deficiência que finalizaram a graduação, percebeu-se que hoje há uma desproporção desarrazoada entre essas duas populações. Com isso, a fim de entender melhor esse cenário relacionado à atuação das pessoas com deficiência (PcDs) no ensino superior, foi feita uma pesquisa na Universidade de Rio Verde com o intuito de detectar possíveis melhorias para esses discentes, de modo que eles possam ter acesso a um ensino igualitário como os demais, em conformidade com as leis de inclusão existentes hoje no país. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo compreender as lacunas relacionadas ao enquadramento das PcDs dentro da Universidade de Rio Verde. A partir disso, houve a obtenção de uma melhor noção sobre quais são as suas necessidades frente aos desafios que envolvem cursar uma graduação, sendo uma pessoa com deficiência. **Metodologia:** Tratou-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura associada a uma pesquisa de campo, na qual houve a inclusão de artigos e leis relacionadas à temática. Para tanto, foram utilizados: Scielo, Google Acadêmico e livros que levavam as temáticas: extensão universitária, promoção da educação, educação continuada, inclusão social, PcDs e ações de extensão na comunidade. **Resultados:** Evidenciou-se, segundo dados do IBGE, que 6,2% da população brasileira possui algum tipo de deficiência e menos de 1% dessa população chega a frequentar uma Universidade. Isso decorre devido às más condições de recepção de uma PcD em uma instituição universitária, visto que na grande parte das instituições de ensino superior não há centros de apoio ao deficiente, com o objetivo de ouvi-los e auxiliá-los em suas demandas diárias, atuando dessa forma, como um elo de ligação entre eles e a Pró-reitoria. **Conclusão:** Infere-se que é importante tornar mais efetiva a participação das PcDs no meio acadêmico, dando mais acesso a saúde, qualidade de vida e educação de qualidade. Isso pode ocorrer por meio de projetos de extensão dentro da própria instituição. Para tanto, sugeriu-se a implementação de um projeto de extensão chamado “Universidade para todos”, que tem o intuito de trazer a esses estudantes um maior apoio durante a sua carreira acadêmica.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Acessibilidade. Educação.

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina, Universidade de Rio Verde – UniRV, cristianesousagarcia@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina, Universidade de Rio Verde – UniRV, beatriztonani@hotmail.com.

<sup>3</sup> Doutoranda em Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, laracandida@unirv.edu.br.



## 1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal do Brasil, promulgada em 1988, versa em seu art. 207, sobre a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas Universidades brasileiras. Para isso, essas instituições possuem autonomia didático-científica, administrativa e financeira para gerir seus recursos em prol do desenvolvimento de projetos que visam a amplificação da extensão acadêmica.

Em consonância com essa previsão constitucional, surge em 1999, no Brasil, o Plano Nacional de Extensão Universitária. Esse plano buscou trazer incentivos e um novo olhar em relação à implementação de projetos nas Universidades brasileiras que visassem o atendimento das demandas populacionais e incentivassem os discentes a colocarem em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula dentro da comunidade local. A partir disso, a extensão passa a ser vista como a prática acadêmica que tem como objetivo realizar a interligação entre as atividades de ensino e pesquisa realizadas no âmbito da universidade com as possíveis demandas sociais (GONÇALVES, 2020).

Quanto à educação e à qualidade de vida, a implementação de projetos de extensão pode gerar bons resultados na comunidade e na Universidade. Isso ocorre, pois algumas demandas como o rastreamento de problemas dos acadêmicos com deficiência podem ser levantadas quando há um aparato institucional para isso. Ao identificar essas necessidades, é possível desenvolver projetos que tenham como objetivo solucionar a falta de acesso a um ensino de qualidade ou a falta de acessibilidade aos discentes. Sendo assim, por meio desses projetos, novos problemas sociais podem ser identificados, o que poderá abrir novas frentes de estudo nas universidades (LISBOA, 2022).

Nesse sentido, o projeto de extensão “Universidade Para todos”, que está em fase final de elaboração, tem por finalidade tornar mais fácil o acesso à educação universitária para todas as PcDs na instituição. Tal projeto teve como proposta a elaboração de um centro interno de análise das demandas dos universitários com deficiência, auxiliando-os em suas necessidades diárias na universidade. Isso ocorreu com o intuito de promover maior acessibilidade e inclusão no meio acadêmico aos discentes portadores de qualquer tipo de deficiência.

Outrossim, sabe-se que uma pessoa com deficiência, seja motora, visual ou auditiva, precisa ter novas oportunidades para adquirir um bom aprendizado e, por vezes,



é necessário utilizar-se de ferramentas de ensino diferentes das convencionais para que isso aconteça de forma integral. Saber diferenciar as necessidades de uma PcD de uma pessoa sem deficiência significa cumprir o primado da igualdade, garantido na Carta das Nações Unidas - ONU, nos tratados internacionais e na Constituição Federal.

Somente a partir disso, é que a PcD se sentirá inserida em um ambiente que proporcione uma educação de fato inclusiva. Isso é de extrema importância e pode fazer muita diferença para garantir maior adequação dessas pessoas ao meio social em que será inserida após a conclusão da graduação (LOPES, 2018).

Assim, conforme Pierre de Bourdieu menciona em seus estudos, indivíduos que possuem mais oportunidades são privilegiados em relação a indivíduos que não as possuem e, com isso, acabam ocupando cargos de maior prestígio na sociedade (NOGUEIRA, 2004). A partir disso e em busca de dirimir tais diferenças é que a sociedade estudantil deve atuar de forma mais efetiva na busca da realização de projetos e ações que tragam para análise populações que de alguma forma possuam desvantagens.

## **2 METODOLOGIA**

Para esse estudo foi realizada uma revisão integrativa de literatura associada a uma pesquisa de campo na Universidade de Rio verde – UniRV, com a finalidade de descobrir o número de PcDs hoje dentro da instituição. Na revisão de literatura foi feita a análise de diversas publicações que levavam como tema a extensão universitária e a promoção de saúde e educação no Brasil. Para tanto, os artigos foram obtidos por meio de consulta às bases de dados: PubMed, SciElo, e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: extensão universitária, promoção da saúde e educação, educação continuada, inclusão social, PcDs e ações de extensão na comunidade.

A busca a partir da utilização dos descritores mencionados contou com o levantamento inicial de aproximadamente 126 artigos, dos quais 24 atenderam os critérios de inclusão inicial, que seria o de temas relacionados à extensão universitária, à inclusão das pessoas com deficiência no ensino superior e à promoção de saúde e educação no Brasil. Após a exclusão dos artigos duplicados e da leitura do resumo, uma nova triagem foi feita, dessa vez, analisando-se os artigos cujos temas estavam mais próximos do assunto e do foco deste trabalho. Após a aplicação desses novos critérios, 12 artigos foram

selecionados para leitura na íntegra. Desses, apenas 8 foram considerados de fato importantes para a análise e discussão do tema proposto pelo trabalho, devido ao fato de estarem próximos às questões norteadoras do estudo, que no caso em questão é a acessibilidade à educação e a qualidade de vida das pessoas com deficiência dentro das Universidades brasileiras.

Além dos artigos mencionados, fez-se o uso de obras literárias que versam sobre a prática da extensão e sobre os princípios da extensão dentro do meio acadêmico brasileiro. Utilizou-se também obras que elencaram os princípios básicos da extensão e abordavam sobre a educação inclusiva, uma vez que o objetivo central do trabalho foi entender como a extensão universitária pode ser um agente promotor de uma sociedade mais acessível, integrada e justa, diminuindo dessa forma as desigualdades sociais que existem atualmente.

Por fim, a pesquisa de campo ocorreu por meio da contatação direta às secretarias dos cursos: Direito, Medicina, Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Medicina Veterinária e Engenharia Civil, bem como à Pró-reitoria de Extensão. Esses contatos alteraram-se por meio de encontros presenciais e ligações telefônicas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O acesso à educação é um direito de todos os cidadãos brasileiros, pois o art. 205 da Constituição Federal assevera que é dever do Estado, da família e da sociedade fornecer meios para que todos consigam se tornar qualificados para o ambiente de trabalho. Frente a isso, ao estudar as demandas e as dificuldades relacionadas às necessidades de uma PcD em uma instituição Universitária, foi constatado que essa população, por vezes, não possui auxílio para desempenhar suas atividades diárias de forma igual aos demais estudantes. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 6,2% da população brasileira possui algum tipo de deficiência e menos de 1% dessa população chega a frequentar uma Universidade.

Em análise feita dentro da UniRV, notou-se que os cursos mencionados na supracitada pesquisa de campo demonstraram interesse em obter auxílio no acompanhamento dos estudantes com deficiência da instituição. A partir disso, uma das

propostas apresentadas à coordenação do curso de Direito foi a de haver monitores que auxiliem na aplicação das provas semestrais dos discentes que tenham deficiência visual. Esses monitores são responsáveis pela leitura das provas a esses alunos, para que consigam realizar as provas semestrais sem prejuízo, assim como os outros acadêmicos. A função foi denominada como monitor ou ledor.

Até o momento da pesquisa, os estudantes com deficiência visual não contavam com nenhum centro de atendimento para realização de provas semestrais, de modo que, se implementado, o projeto poderá contribuir para a implementação de um rodízio de acadêmicos que auxiliem nessa função e torne mais fácil, tanto para os cursos de graduação, quanto para o próprio acadêmico, a realização das provas semestrais. Tais monitores possuem a função de realizar a leitura das provas e de fazer a transcrição das respostas do discente para o caderno de respostas, sendo vedado qualquer auxílio a nível de conteúdo técnico, visto que, por vezes as áreas de conhecimento do monitor e do aluno realizador da prova não são as mesmas.

Além disso, foi verificado que os discentes com deficiência visual possuem certa dificuldade para acessar o sistema virtual da biblioteca. Isso se dá, pois, apesar de o site contar com um programa de leitura de livros, o dispositivo precisa de vários comandos para serem realizados antes que a leitura se inicie. Ademais, a leitura não garante uma compreensão efetiva do conteúdo dos livros, pois a pronúncia disponibilizada aos alunos não está devidamente adaptada para a Língua Portuguesa.

Dessa forma, os monitores semestrais do projeto “Universidade para Todos”, têm como função auxiliar os discentes a conseguirem acessar as obras literárias de seu interesse, sendo que, se em algum momento for constatado que algum livro não possui a leitura digital dentro da plataforma integrada da biblioteca, esse será transcrito para o formato de AudioBook pelo grupo de alunos voluntários do projeto e disponibilizado ao discente com algum nível de deficiência visual.

Por fim, foi possível observar que a instituição possui hoje, aproximadamente 10 alunos com deficiência, sendo diversos os tipos de deficiência apresentados e, conseqüentemente, são diversas as demandas necessárias para auxiliá-los em sua adaptação à Universidade. A partir disso, o projeto “Universidade para Todos”, chegou à conclusão de que, além das medidas acima descritas, há a necessidade da realização

semestral de reuniões que busquem identificar as demandas desses alunos e a partir delas, é possível que seja feito o repasse dessas necessidades à Pró-reitoria da UniRV, a fim de que seja possível investir na melhoria delas e, conseqüentemente, na qualidade do ensino.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Cada pessoa com deficiência possui particularidades que precisam ser atendidas para que se sinta parte integrante da comunidade universitária em que estão inseridas. Sendo assim, o projeto “Universidade para Todos visa a realização do atendimento das necessidades desses estudantes, fato esse que faz com que eles obtenham uma melhor qualidade de vida dentro do ambiente acadêmico, adquirindo assim um melhor aprendizado.

A PcD necessita ser ouvida, não tratada de forma com que o capacitismo sobrepuje a intenção de melhorar a qualidade de vida. Com isso, ouvir esses estudantes por meio de reuniões mensais se torna o ponto chave para entender o que a instituição pode realizar para auxiliar os acadêmicos com deficiência, para que tenham um convívio mais harmônico dentro da UniRV. A partir disso, novas diretrizes, além das já mencionadas, serão colocadas em pauta a fim de que haja mudanças na sociedade acadêmica. Para isso, o projeto tem como objetivo adquirir o caráter permanente na instituição e, para isso, contará com o auxílio da Pró-reitoria de Extensão do Campus de Rio Verde.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Constituição (1988). Constituição Federal da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. Brasília, Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 28 jun. 2023.

GONÇALVES, Nádia Gaiofatto. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. São Paulo: Crv, 2020. 110 p.

LISBOA FILHO, Flavi Ferreira. Extensão Universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional. Santa Maria, Rs: Facos-Ufsm, 2022. 125 p.

LOPES, Joseuda Borges Castro. Educação inclusiva. Porto Alegre: Sagah, 2018. 126 p.

NOGUEIRA, Maria Alice. Bourdieu & a Educação. . 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2004.



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030

## **NÚCLEO ACADÊMICO DE VIGILÂNCIA EM ZOOSE E A CAPACITAÇÃO DE AGENTES DE COMBATE ÀS ENDEMIAS DE MINEIROS/GO**

**Área temática:** Saúde e Qualidade de Vida

**Autores (as):** Isabella Martins Souza<sup>1</sup>, Américo Bruno Borges Neto<sup>2</sup>, Luana Back<sup>3</sup>,  
Fabio Cabral da Silva<sup>4</sup>, Priscila Chediek Dall'Acqua<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Eric Mateus Nascimento de Paula<sup>6</sup>

**RESUMO:** As zoonoses são doenças transmitidas entre animais e seres humanos, exigindo uma abordagem multidisciplinar e capacitação eficiente dos agentes de combate às endemias devido à sua relevância para a saúde pública. Este trabalho acadêmico objetivou apresentar os resultados de um programa de capacitação em zoonoses para Agentes de Combate às Endemias (ACE) de Mineiros/GO, promovido pelo projeto de extensão “Núcleo Acadêmico de Vigilância em Zoonoses”. Foram realizados encontros mensais na UNIFIMES, com exposições dialogadas conduzidas por docentes e discentes do Curso de Medicina Veterinária, utilizando recursos audiovisuais como datashow e computadores para apresentar materiais informativos. A metodologia adotada foi participativa, incentivando a interação dos ACE e abordando temas como identificação de zoonoses, protocolos de vigilância, prevenção, controle e comunicação com a população local. Até o momento, foram promovidos 5 encontros, e estão previstos mais 5 encontros para serem realizados. Os encontros já realizados contaram com uma média de 24 participantes. Os temas propostos foram: situação da população animal nas cidades, doença de chagas, monkeypox, dengue, censo animal, esporotricose, febre maculosa brasileira, leishmanioses, brucelose e raiva. A capacitação dos ACE de Mineiros/GO foi bem-sucedida na prevenção e controle de zoonoses. A abordagem participativa, uso de recursos audiovisuais e parceria entre instituições foram fundamentais, destacando a importância da capacitação contínua dos profissionais na vigilância em saúde e combate a essas doenças na região.

**Palavras-chave:** Doenças zoonóticas. Educação em Saúde. Treinamento.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: isa456ms@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: americoborges72@gmail.com

<sup>3</sup> Coordenadora da Vigilância Entomológica – Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Mineiros. E-mail: saudeentomologica@mineiros.go.gov.br

<sup>4</sup> Coordenador do Departamento de Vigilância em Saúde – Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Mineiros. E-mail: fabius.silva\_0187@hotmail.com

<sup>5</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: priscila.chediek@unifimes.edu.br

<sup>6</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: ericmateus@unifimes.edu.br



## 1 INTRODUÇÃO

As zoonoses caracterizam-se como uma preocupação persistente para a saúde pública mundial, necessitando de uma abordagem interdisciplinar e multidisciplinar da mais ampla gama de profissionais de saúde. Essas doenças, em questão, são transmissíveis de animais para humanos e vice-versa e podem ser causadas por vírus, bactérias, parasitas ou fungos. Portanto, a relação entre seres humanos e animais torna-se um foco crucial na prevenção e manejo de muitas doenças (SOUZA, 2021).

Para lidar com a disseminação de zoonoses em suas comunidades, o papel dos Agentes de Combate às Endemias (ACE) é crucial. Esses profissionais desempenham um papel significativo na detecção precoce de casos, na implementação de medidas de controle e prevenção, bem como na educação da população em geral sobre os riscos associados às zoonoses. No entanto, é fundamental que esses agentes sejam adequadamente treinados e atualizados sobre as abordagens e diretrizes mais recentes relacionadas ao controle de doenças zoonóticas para que possam desempenhar suas funções de maneira eficaz (FRAGA; MONTEIRO, 2014).

Para garantir a eficácia das ações de combate às zoonoses, é necessário que os agentes de campo tenham acesso a capacitação adequada e embasada em evidências científicas. A formação contínua desses profissionais é indispensável para o desenvolvimento de habilidades técnicas e conhecimentos teóricos que os capacitem a enfrentar os desafios emergentes no controle de zoonoses (GARCÍA et al., 2022). A capacitação dos ACE deve abranger desde o reconhecimento dos principais sinais e sintomas das zoonoses mais prevalentes, até o correto manejo de animais potencialmente infectados. Além disso, os agentes precisam ser treinados para disseminar informações precisas e compreensíveis à comunidade, a fim de sensibilizá-la sobre os riscos e as medidas de prevenção necessárias (DEVENS, 2011).

Diante do exposto, este trabalho acadêmico tem como objetivo apresentar os resultados de um programa de capacitação sobre zoonoses, destinado a Agentes de Combate às Endemias (ACE) do município de Mineiros/GO, promovido pelo projeto de extensão "Núcleo Acadêmico de Vigilância em Zoonoses".



## 2 METODOLOGIA

O projeto de extensão denominado "Núcleo Acadêmico de Vigilância em Zoonoses", devidamente registrado junto a Diretoria de Extensão, Assuntos Comunitários, Estudantis e Culturais – DEACEC, do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, desenvolveu uma parceria com o Departamento de Vigilância em Saúde da Prefeitura Municipal de Mineiros, no Estado de Goiás, para a realização de um ciclo de palestras sobre diversas zoonoses direcionado a capacitação dos Agentes de Combate às Endemias (ACE).

Para tanto, foram planejados encontros mensais a serem realizados ao longo do ano de 2023. Essas capacitações ocorrem em uma sala de aula especialmente designada na UNIFIMES, durante o período matutino em dias predeterminados. O formato das capacitações consiste em exposições dialogadas, conduzidas por profissionais, docentes e discentes do Curso de Medicina Veterinária da UNIFIMES. Durante as sessões de capacitação, são utilizados recursos audiovisuais como datashow e computadores, permitindo a apresentação de materiais informativos e de apoio para as discussões.

A metodologia adotada para as exposições dialogadas teve como base uma abordagem participativa, na qual os ACE são encorajados a interagir, compartilhar suas vivências e tirar dúvidas. Dessa forma, busca-se promover uma aprendizagem significativa, aprimorando as habilidades técnicas dos profissionais e consolidando o conhecimento teórico necessário para o enfrentamento eficaz das zoonoses. As temáticas abordadas durante as capacitações incluíram a identificação e reconhecimento precoce das principais zoonoses presentes na região ou emergentes, os protocolos de vigilância e notificação, ações de prevenção e controle, bem como aspectos relevantes relacionados à comunicação com a população local.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foram promovidos 5 encontros, e estão previstos mais 5 encontros para serem realizados, conforme demonstrado na Tabela 1. Os encontros já realizados contaram com uma média de 24 participantes. Para os encontros que irão acontecer o público médio esperado é de 30 participantes, uma vez que esse número compreende o total de ACE presentes no município de Mineiros.

Tabela 1 – Encontros realizados e previstos pelo Núcleo Acadêmico de Vigilância em Zoonoses para a capacitação dos Agentes de Combate às Endemias de Mineiros/GO.

| DATA       | TEMA                                     | PALESTRANTE | PÚBLICO |
|------------|--|-------------|---------|
| 24/02/2023 | Situação da População Animal nas Cidades | Docente     | 19      |
| 30/03/2023 | Doença de Chagas                         | Docente     | 20      |
| 27/04/2023 | Monkeypox                                | Docente     | 26      |
| 25/05/2023 | Dengue                                   | Discente    | 25      |
| 15/06/2023 | Censo Animal                             | Discente    | 30      |
| 25/08/2023 | Esporotricose                            | Discente    | -       |
| 29/09/2023 | Febre Maculosa Brasileira                | Docente     | -       |
| 27/10/2023 | Leishmanioses                            | Discente    | -       |
| 24/11/2023 | Brucelose                                | Discente    | -       |
| 15/12/2023 | Raiva                                    | Discente    | -       |

Fonte: Núcleo Acadêmico de Vigilância em Zoonoses.

A média de 24 participantes nos encontros já realizados reflete a adesão positiva dos ACE ao programa de capacitação, como observado nas Figuras 1 e 2. Esse número representa uma parcela significativa dos profissionais atuantes no município de Mineiros e sugere que as ações do projeto têm alcançado seu público-alvo de maneira satisfatória. Segundo Evangelista et al. (2018), a participação ativa dos ACE em palestras, cursos, capacitações, treinamentos e discussões é indicativa do interesse e engajamento desses profissionais em aprimorar seus conhecimentos e habilidades na vigilância e controle das doenças alvo de suas ações.



Figura 1 e 2: Palestra de capacitação sobre zoonoses com os Agentes de Combate às

Endemias de Mineiros/GO, no ambiente de sala de aula da UNIFIMES. Fonte: Núcleo Acadêmico de Vigilância em Zoonoses.

A disponibilização antecipada da agenda com os temas e datas dos encontros permitiu que os ACE pudessem se programar para participar das capacitações. Isso contribuiu para a presença regular dos profissionais e uma melhor gestão de recursos humanos por parte da prefeitura. Fraga e Monteiro (2014) afirmam que isso contribuiu significativamente para a presença regular dos profissionais nos encontros, reduzindo a possibilidade de faltas ou ausências não planejadas. A presença regular dos ACE é crucial para o sucesso do projeto de capacitação, uma vez que garante a continuidade da aprendizagem e a consolidação dos conhecimentos ao longo do tempo.

A capacitação apresenta uma proposição de ser ministrada por 40% de docentes e 60% de discentes do Curso de Medicina Veterinária. Deus (2018) descreve que ao envolver docentes e discentes, projetos de extensão demonstram seu comprometimento em promover uma educação transformadora e de impacto social. A extensão universitária possibilita que a academia atue como um agente de mudança, contribuindo para a resolução de problemas reais e fornecendo soluções fundamentadas em conhecimentos científicos atualizados.

Os temas abordados durante os encontros demonstram uma abrangência de conhecimentos importantes para o enfrentamento das zoonoses na região de Mineiros/GO. As palestras trataram de doenças de diferentes etiologias, desde as clássicas como a Doença de Chagas e Dengue, até emergentes como a Monkeypox e a Esporotricose. Costa et al. (2017) defendem que essa situação possibilita uma melhor compreensão dos diferentes aspectos relacionados às zoonoses, como sua epidemiologia, fisiopatologia, formas de transmissão e medidas de prevenção e controle. Afirmam ainda que ensinar sobre zoonoses pode contribuir para a detecção e tratamento precoce de casos de zoonoses na região.

Os ACE foram atualizados sobre os protocolos de vigilância e notificação estabelecidos pelas autoridades de saúde em relação às zoonoses mais relevantes na região. Essa atualização possibilitou um melhor acompanhamento e registro dos casos, facilitando a tomada de decisões e o direcionamento das ações de controle. Larcher (2020) acredita que a capacitação contínua dos ACE facilita o monitoramento e avaliação das ações de controle de zoonoses implementadas após os encontros. Com profissionais mais

bem preparados, as estratégias adotadas serão mais eficazes, resultando em uma maior efetividade na prevenção e controle de doenças transmitidas por animais.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados pelo Núcleo Acadêmico de Vigilância em Zoonoses e a capacitação dos ACE de Mineiros/GO refletem experiências bem-sucedidas na prevenção e controle de zoonoses. A abordagem participativa, o uso de recursos audiovisuais e a parceria entre instituições foram fundamentais para o sucesso das ações, reforçando a importância da capacitação contínua dos profissionais envolvidos na vigilância em saúde e no combate a essas enfermidades. A diversidade temática, o enfoque interdisciplinar e a participação ativa dos profissionais são aspectos que contribuíram para o êxito das ações, visando a melhoria da vigilância em zoonoses no município e região.

#### REFERÊNCIAS

COSTA, George José Alves et al. Avaliação da percepção sobre zoonoses com agentes de saúde, combate a endemias e docentes de escola públicas, do entorno da Estação Ecológica de Caetés, Região Metropolitana do Recife-PE, Brasil. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v. 11, n. 1, p. 67-75, 2017.

DEUS, Sandra de Fátima Batista de. A extensão universitária e o futuro da universidade. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 25, n. 3, p. 624-633, 2018.

DEVENS, Bruna Alves. Capacitação dos agentes de combate as endemias do município de Aracruz-ES sobre a guarda responsável dos Animais Domésticos-Relato de Experiência (2010). **Pubvet**, v. 5, n. 11, 2011.

EVANGELISTA, Janete Gonçalves et al. Agentes de combate às endemias: construção de identidades profissionais no controle da dengue. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 17, 2018.

FRAGA, Livia dos Santos; MONTEIRO, Simone. A gente é um passador de informação: práticas educativas de agentes de combate a endemias no serviço de controle de zoonoses em Belo Horizonte, MG. **Saúde e Sociedade**, v. 23, p. 993-1006, 2014.

GARCÍA, Gabriela Soledad Márdero et al. Território, doenças negligenciadas e ação de agentes comunitários e de combate a endemias. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, 2022.

LARCHER, Fabiana Miranda. **Estudo de caso sobre ações de educação em saúde e formação dos agentes de combate a endemias no Brasil, para prevenção e controle**

**da dengue.** 2020. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Orçamento e Políticas Públicas) — Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

SOUZA, Isaias Sena Moraes de. Fatores relacionados às zoonoses emergentes: revisão bibliográfica. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 1, p. 87-87, 2021.

## **O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA: INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS NA INFÂNCIA**

**Área temática: Educação.**

**RESUMO:** O projeto está sendo desenvolvido em parceria com as Faculdades de Psicologia e Pedagogia, através de oficinas temáticas. As oficinas são organizadas de modo a viabilizar expressão do corpo que, a partir de suas memórias e vivências, constitui-se enquanto núcleo subjetivo do indivíduo. O tema das oficinas contempla as necessidades colocadas pelas demandas iniciais advindas das realidades e dos contextos institucionais. Entendemos a importância das práticas extensionistas para a formação inicial do futuro profissional psicólogo ou pedagogo, que fomente e oportunize discussões teóricas e práticas para compreender seus papéis nas mais variadas demandas apresentadas no contexto escolar e como a atuação pode desenvolver ações com vistas a contribuir e atuar diante dessas realidades e contextos sociais, que extrapolam os muros da instituição. Inicialmente realizamos a coleta de dados e informações pelo mapeamento das demandas institucionais através da escuta ativa dos profissionais inseridos no contexto educativo, por meio de rodas de conversas e, posteriormente, são realizados os encontros, de forma presencial nas instituições participantes do projeto, na qual apresentamos os temas e dinâmicas dentro dos assuntos específicos, com base nas demandas apresentadas. Ao todo foram realizados seis encontros, com disponibilidade total de até 40 crianças, 20 por grupo em cada instituição. E mais dois encontros para as devolutivas. Temáticas das oficinas do brincar: Oficinas do esquema e imagem corporal; Oficinas espaço-temporais; Oficinas de expressão do corpo e da linguagem e Oficinas de autopercepção e autocuidado; Oficinas de reestruturação cognitiva e motora. Observou-se a importância do brincar para o desenvolvimento psicomotor da criança e a expressão como manifestação das emoções favorecedoras desse processo. Conclui-se, portanto, que o desenvolvimento infantil envolve aspectos biológicos, emocionais, culturais, e sociais, existindo fatores que precisam ser observados como pontos mais sensíveis para um desenvolvimento saudável da criança em todos os ambientes e principalmente no escolar, onde o papel do psicólogo se torna necessário, tendo a escuta lúdica por meio de atividades psicomotoras como uma proposta alternativa para auxiliar no desenvolvimento emocional, cognitivo, e social e que venha a contribuir para melhorar a qualidade e a eficiência do processo de ensino e aprendizagem com vista a promoção da saúde mental na escola.

**Palavras-chave:** Brincar. Intervenções psicossociais. Desenvolvimento psicomotor e social. Infância e Aprendizagem.

### **1 INTRODUÇÃO**

O Projeto “O brincar e o desenvolvimento Psicomotor da criança: intervenções psicossociais na infância” tem o intuito de promover ações lúdicas através de oficinas, de modo a contemplar o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, afetivo e social da criança de 3 a 12 anos.



A presente proposta compõe algumas das atividades que estão sendo desenvolvidas pelo LAPEE – Laboratório de Psicologia Escolar e Processos Educativos. O projeto envolveu os representantes do LAPEE e demais estudantes e dois professores do curso de Psicologia e Pedagogia; também contou com o apoio dos estudantes da disciplina de Psicomotricidade e Psicologia Escolar e os estudantes matriculados no primeiro período do semestre letivo dos cursos de Psicologia e Pedagogia no ano de 2023.

A cidade de Rio Verde/GO, assim como acontece com a maioria dos municípios em desenvolvimento no país, lida cotidianamente com inúmeras dificuldades no enfrentamento da problemática relacionada à questão social e dificuldades de aprendizagem advindas do contexto educativo, sobretudo no que tange ao atendimento e acompanhamento do desenvolvimento da criança.

Assim, entendemos que é tarefa de todos agregarem esforços para atuar junto à comunidade visando apoio no enfrentamento destas questões. A universidade, enquanto núcleo capaz de articular teoria e prática, estando voltada ao projeto formativo de profissionais a fim de que os mesmos atuem de modo a atender as demandas sociais e educativas, apresenta-se como parceira fundamental na dinâmica interventiva junto aos problemas sociais.

A universidade poderá intervir através de um suporte teórico-prático junto ao atendimento de crianças de 3 a 6 anos que foram caracterizadas, a partir do mapeamento inicial a ser realizado nas instituições de ensino que aderiram a proposta, com população típica de risco social, isto é, que se encontram em situação de carência diante das necessidades de desenvolvimento psicoafetivo. Huning e Guareshi (2002) definem, a partir de uma interpretação do ECA, que as crianças em situação de risco caracterizam-se por aquelas em estado de desamparo e negligência, exploração, violência, crueldade e opressão. Sabe-se assim, que há uma dificuldade do poder público e social em atender as condições de amparo em relação ao desenvolvimento biopsicossocial da criança, situação esta visível através de informações captadas nos balanços do Ministério da Educação e do Desenvolvimento Social.

Nessa medida, não é intuito mascarar tal situação, mas atuar de modo convergente a potencializar estratégias de atendimento ao desenvolvimento pleno na infância, visando à intervenção biopsicossocial através de oferta de atividades lúdicas a fim de promover vivências psicomotoras capazes de permitir um desenvolvimento global da criança, o presente projeto se apresenta pertinente à demanda social e caracterização interdisciplinar da proposta de extensão da universidade.

Desse modo, entendemos que a interação dialógica acontece nos diálogos e nas trocas igualitárias, em interações na qual se reconhece a inteligência cultural de todas as pessoas, e está orientada para a transformação do grau inicial de conhecimento e do contexto sociocultural, como meio de alcançar o êxito de todos os estudantes, ampliando os processos de ressignificação e aprendizagem.

## 2 METODOLOGIA

### Participantes:

- Participaram desse projeto 40 crianças entre 4 e 6 anos da comunidade de Rio Verde/GO matriculadas e cursando o ensino infantil nas redes de ensino pública municipal conveniadas ao projeto (conforme termo de anuência, assinados pelos gestores).



- As crianças foram organizadas em grupos em um total de 40 crianças divididas em 2 grupos de 20.
- Os grupos de crianças foram atendidos cada um por uma hora semanal, por meio de encontros coletivos, compreendendo, no máximo, 4 grupos por instituição credenciada.
- Foi realizada uma reunião de organização entre equipe pedagógica da escola e responsáveis pelo projeto, em cada uma das escolas participantes.
- As oficinas foram conduzidas por 5 acadêmicos de Psicologia e 5 de Pedagogia, sob a supervisão da Coordenadora do Projeto e seus colaboradores.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Concebemos a aprendizagem na interação com o professor, o qual é responsável pela organização e mediação dessa relação para desenvolver, simultaneamente com o intelectual, aptidões sociais. O aluno é um ser ativo, capaz de assimilar a realidade externa de acordo com suas estruturas mentais. Assimilar o mundo é transformá-lo, representando-o de forma subjetiva.

A aprendizagem deve despertar o interesse, estimulando a curiosidade e a criatividade. Logo, o interesse relacionado à atividade lúdica na escola tem se mostrado cada vez maior por parte de pesquisadores e, principalmente, de profissionais que buscam alternativas para o processo ensino-aprendizagem.

Observou-se que através da brincadeira, a criança tem a possibilidade de experimentar novas formas de ação, exercitá-las, ser criativa, imaginar situações e reproduzir momentos e interações importantes de sua vida, ressignificando-os.

Os jogos e as brincadeiras são uma forma de lazer no qual estão presentes as vivências de prazer e desprazer. Representam uma fonte de conhecimento sobre o mundo e sobre si mesmo, contribuindo para o desenvolvimento de recursos cognitivos e afetivos que favorecem o raciocínio, tomada de decisões, solução de problemas e o desenvolvimento do potencial criativo.

A brincadeira assume assim um papel essencial porque se constitui como produto e produtora de sentidos e significados na formação da subjetividade da criança. Essa atividade proporciona um momento de descontração e de informalidade que a escola pode utilizar mesmo que isso possa parecer um paradoxo já que o seu papel, por excelência, é o de oferecer o ensino formal, mas tendo também de exercer um papel fundamental na formação do sujeito e da sua personalidade. Portanto passa a ser sua função inclusive de oferecer atividades como a brincadeira. Porém, a introdução de um espaço de brincadeira constitui uma atividade que não é fácil de se propor, uma vez que requer o desenvolvimento da habilidade de brincar do professor/mediador.

Nesse sentido, a criação desse espaço da brincadeira, no qual a relação professor aluno se diferencia daquela da sala de aula, necessita de um aprendizado de ambas as partes. (Pedroza, 2020).

Nessa perspectiva, entendemos ser essencial a parceria entre o(a) professor(a) e a(o) psicóloga(o) escolar para o desenvolvimento de estratégias e atividades psicopedagógicas que encorajem, apoiem e mediem a participação de todos os estudantes nas propostas de ensino, proporcionando equidade e qualidade e igualdade nas oportunidades de acesso, bem

como realizar oficinas em promoção do aprendizado, que busquem conhecer as dimensões psicopedagógicas implicadas no processo de ensino e aprendizagem; adaptando-se aos diversos ritmos e estilos de aprendizagens de cada aluna(o), a fim de que possam adquirir autonomia com vistas ao seu desenvolvimento pleno.

O projeto possibilitou aos dois segmentos a possibilidade de desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo, reflexão e aproximações entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento, junto a comunidade, exigindo a cumplicidade de todos os membros da comunidade escolar, assumindo parte das ações coletivas. (Magalhães, 2010).

Ao longo das atividades observou-se que o grupo conseguiu: Perceber o próprio corpo situando-o em relação ao Esquema e Imagem Corporais; Adquirir conhecimentos de autopreservação do corpo e da saúde;; Expressar emoções e afetos aprendendo a posicionar-se diante deles; Construir relações com outras crianças e adultos; Elevar a autoestima e autoconfiança; Posicionar-se em relação a frustrações e desejos; Localizar-se espaço-temporalmente de modo a situar-se frente às demandas afetivas e cognitivas presentes; Otimizar os processos psicológicos básicos como memória, aprendizagem, motivação e emoção a partir de diversas oficinas lúdicas; Comunicar-se e se expressar corporalmente; Participar de um espaço de vivências que estimule a criatividade na resolução de problemas e apropriação de si; Possibilitar a consciência e reflexão acerca do espaço vivido com seus limites, possibilidades e responsabilidades; Incentivar a vivência da prática da livre expressão do movimento como forma de melhorar a autoestima e autoconfiança.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se com a prática das oficinas a importância do brincar para o desenvolvimento psicomotor da criança e a expressão como manifestação das emoções favorecedoras desse processo.

Conclui-se, portanto, que o desenvolvimento infantil envolve aspectos biológicos, emocionais, culturais, e sociais, existindo fatores que precisam ser observados como pontos mais sensíveis para um desenvolvimento saudável da criança em todos os ambientes e principalmente no escolar, onde o papel do psicólogo se torna necessário, juntamente com a mediação do professor, de forma a possibilitar as vivências lúdicas por meio de atividades psicomotoras como uma proposta alternativa para auxiliar no desenvolvimento emocional, cognitivo, motor e social.

O presente projeto buscou desenvolver oficinas que tiveram o propósito de realizar práticas psicomotoras com estudantes na Educação Infantil. A partir dos encontros e das observações nas escolas, percebemos que é fundamental o trabalho com a psicomotricidade para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Constatamos que as oficinas atingiram o propósito de desenvolver os aspectos psicomotores utilizando os materiais que tinham e adaptando-os conforme a necessidade dos alunos e da intencionalidade da oficina.

Desse modo, apesar das dificuldades encontradas pela falta de espaço e recursos materiais, foi possível realizar o trabalho que permitisse o desenvolvimento da prática psicomotora.

Este projeto se mostra relevante para psicólogos e educadores, visto que nele é abordado um tema de grande importância para o desenvolvimento da criança. Vale ressaltar a necessidade de pesquisar cada vez mais as práticas e as intervenções dos educadores com respeito à psicomotricidade, de modo que sirva como um estudo que venha a contribuir para outros professores, contribuindo assim para o desenvolvimento da educação psicomotora durante o ciclo da Educação Infantil.

## **REFERÊNCIAS**

- AUCOUTURIER, B. A Prática Psicomotora. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- AUCOUTURIER, B. O Método Aucouturier: fantasmas de ação e prática psicomotora. Aparecida, SP: Idéias eLetras, 2007.
- BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente.
- CABRAL, Suzana. Psicomotricidade Relacional: prática clínica e escolar. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
- COSTE, Jean-Claude Coste. A Psicomotricidade. RJ, Guanabara. 1992.
- LE BOULCH, J. Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- LE BOULCH, J. O Desenvolvimento Psicomotor do nascimento até os 6 anos: psicocinética na idade pré-escolar. Port Alegre: Artes Médicas, 2001.
- SBP. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. A psicomotricidade. 1999. Disponível em: [www.psicomotricidade.com.br](http://www.psicomotricidade.com.br).
- WINNICOTT, D. D. O Brincar e a Realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1971.

## O NASCER E O CAMINHAR DO CORAL UFJ

**Área temática: Cultura e Arte**

**Autor:** Lucas de Sousa Arantes<sup>1</sup>

**Coordenadora:** Elaine Cristina Castelhana<sup>2</sup>

**RESUMO:** O canto coral é uma prática cultural antiga e se manteve ao longo do tempo ampliando seus espaços de atuação, antes principalmente vinculados a ambientes religiosos. Estudos relatam diversos benefícios do canto coral para além do aspecto cultural e de desenvolvimento técnico-musical. Entre esses benefícios, muitos são associados ao bem-estar dos participantes como diminuição do estresse, integração social, diminuição da timidez, aumento de concentração, aumento da autoconfiança e outros. Este trabalho tem por objetivo relatar as atividades e experiências do Coral UFJ desde sua implantação, em setembro de 2022 até os dias atuais. O coral UFJ conta hoje com um regente e 27 coristas e realiza ensaios semanais com quatro naipes vocais, sendo divididos em ensaios de sopranos junto de contraltos e tenores junto de baixos, e encontros quinzenais com todos os naipes em um ensaio geral. Durante os ensaios são trabalhados aspectos relativos à técnicas vocais, relaxamento, teoria musical básica e canto do repertório, que conta com arranjos autorais de músicas da cultura popular caipira e sertaneja. O Coral UFJ já realizou três apresentações públicas e constam em seu planejamento novas ações como a realização de ensaios abertos em ambientes públicos visando aumentar seu alcance social e o protagonismo de seus participantes. De acordo com o planejado, o projeto de extensão “Coral UFJ” vem desenvolvendo suas atividades de forma efetiva e com sucesso, havendo perspectivas de novas apresentações e atividades contribuindo com a área cultural do município de Jataí.

**Palavras-chave:** Coral. Extensão. Música.

### 1 INTRODUÇÃO

O canto coral é uma prática que persiste há muito tempo na cultura da música. A modalidade de canto coral teve seu início principalmente em ambientes religiosos e, atualmente, encontra-se também em escolas, universidades, fundações diversas, empresas e outros. Zander (2003, pg 15) considera o canto coral como “umadas práticas mais socializantes, disciplinadoras e importantes na comunicação humana”. Nessa direção, Figueiredo (2003, pg 10) pontua que;

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Jataí, aranteslucas@discente.ufj.edu.br

<sup>2</sup> Doutora em Agronomia, Instituto de Biologia, Universidade Federal de Jataí, eccastel@ufj.edu.br



Todos nós sabemos que a atividade coral desenvolve tanto o lado físico quanto psicológico de um cantor. Desde o simples ato de respirar de maneira disciplinada até o “se expor”, cantando, traz benefícios permanentes para um coralista. Além disso, a atividade coral é associativa por excelência, sendo um trabalho de equipe, que, bem conduzido, prepara indivíduos para uma convivência positiva em sociedade.

Amato (2007 pg. 80) considera o coral como;

[...] uma densa rede de configurações sócio-culturais com os elos da valorização da própria individualidade, da individualidade do outro e do respeito das relações interpessoais, em um comprometimento de solidariedade e cooperação.

Esse modo de interpretação da autora não só favorece o trabalho demusicalização, mas é algo indispensável para tal. Para além da musicalização e integração, um estudo desenvolvido por Martins et al. (2019) aponta que o canto coral traz diversos benefícios de saúde física e mental a seus participantes como redução do estresse, aumento da concentração e da reflexão, melhoras na respiração, diminuição da ansiedade e da timidez e aumento na autoconfiança. Entre integrantes idosos foram relatadas melhorias na memória, socialização, bem-estar, autoestima e perseverança (Prazeres et al., 2013). O aprendizado proveniente da participação no coral influencia na apreciação artística dos participantes, independente de faixa etária, nível sociocultural ou escolar (Amato, 2007). Como extensão universitária, o coral pode possibilitar a integração entre pessoas de diversas faixas etárias e funções como técnicos administrativos, discentes, docentes e comunidade externa, tanto entre os coralistas como entre as pessoas que assistem às apresentações, as quais podem ocorrer em ambientes diversos da comunidade e permitir a troca de experiências entre as pessoas. Considerando todos os aspectos benéficos mencionados, foi criado o “Coral UFJ”, que é um projeto de extensão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão Cultura e Esporte



(PROECE) da Universidade Federal de Jataí (UFJ), e que está em atividade desde Setembro de 2022.

Este trabalho tem por objetivo relatar a trajetória do Coral UFJ, desde a sua estruturação até os dias atuais, abordando aspectos relacionados ao seu funcionamento, caracterização e atividades desenvolvidas. Espera-se que este relato sirva como uma troca de experiências e possa auxiliar novos grupos que estejam iniciando suas atividades.

## **2 METODOLOGIA**

A implantação do Coral UFJ deu-se mediante a ampla divulgação de um edital de inscrição para as pessoas interessadas em participar como coralistas. Inicialmente foram abertas 20 vagas e foi realizada uma seleção baseada nos quesitos afinação e ritmo, havendo posteriormente a classificação por naipes vocais. Não foi exigido conhecimento formal em música ou notação musical. Nenhum candidato foi reprovado, aqueles que ficaram classificados em posições excedentes ao número de vagas configuraram como suplentes e foram sendo chamados mediante a disponibilidade de vagas. Após o chamamento de todos os inscritos no primeiro edital e, considerando a demanda de mais pessoas a comporem o grupo, um novo edital foi realizado com o intuito de integrar 30 participantes.

Os ensaios do Coral UFJ acontecem semanalmente, são divididos por naipes vocais havendo também ensaios gerais, com todos os naipes. Nesta divisão, sopranos e contraltos ensaiam juntas em um horário na semana, e tenores e baixos em outro horário, e quinzenalmente aos sábados todos os naipes se juntam num ensaio geral. Os ensaios divididos por naipes vocais, tem duração de uma hora e os ensaios gerais, de duas horas. Os ensaios são realizados em uma sala temporariamente cedida pelo SESC-Jataí para esta finalidade, a qual tem uma boa estrutura, além da vantagem do SESC Jataí estar em uma localização central na cidade, tornando o local de ensaio mais acessível se comparado ao Campus Jatobá que é afastado na cidade. O grupo de coristas que compõem o coral é diverso quanto ao nível de musicalidade, técnica e compreensão

de notação musical. Por conta disso os ensaios são estruturados em aquecimento, direcionamento básico para o canto, teoria musical básica e ensaio de repertório. O direcionamento de técnicas para canto foi fundamentado no livro de COELHO, Helena (1994) “Técnicas vocais para Coros”, porém limitando em grande parte das técnicas à postura e respiração. Outras práticas são parte da criatividade do regente, com um perfil que vai de acordo com Figueiredo (2003 pg. 9) que foge do perfil extrativista, de “extrair puramente o canto dos coristas, sem que haja preparo ou interação”, pelo contrário, o perfil de criação e os ensaios do Coral UFJ acontecem no sentido de desenvolvimento musical e pessoal, em que haja prazer envolvido no canto, tanto na interação com um objetivo em comum, quanto no desenvolvimento das atividades. Além disso, para ajudar no andamento dos ensaios e no aprendizado básico de teoria e na memorização das melodias das músicas, foi criada uma pasta compartilhada da nuvem, com partituras, áudios das músicas, vídeo de aquecimento vocal e o “Manual Básico de Teoria Musical”, uma criação do Coral UFJ com conteúdo baseado no livro “Teoria da Música” de Bohumil Med, que serve para estudo individual dos participantes fora do horário formal dos ensaios e para servir como amparo teórico-prático a novos coralistas. Para as apresentações, como o grupo não tem uma vestimenta formal, os participantes apresentam-se com roupas pretas, independente do modelo, buscando uma maior harmonia visual do grupo.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Coral UFJ vem construindo um ambiente saudável e de vínculos, para que a prática de musicalização no canto coral seja a mais proveitosa e saudável possível. As pessoas que participam do Coral UFJ compõem um grupo muito diverso, musical e socialmente, com pessoas com saberes de técnicas e teoria no âmbito da música e outras leigas, com idades de 18 até os 74 anos. Fazem parte do grupo: discentes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados da UFJ, além de membros da comunidade externa à UFJ, como estudantes de outras instituições, profissionais da educação, aposentados e trabalhadores, com suas diversas visões de mundo e modos de escutar e cantar. Essa característica do grupo possibilita uma integração com a diversidade, e

favorece o coral como instrumento de integração social. A Figura 1 apresenta a caracterização dos participantes do Coral UFJ na forma de gráficos.

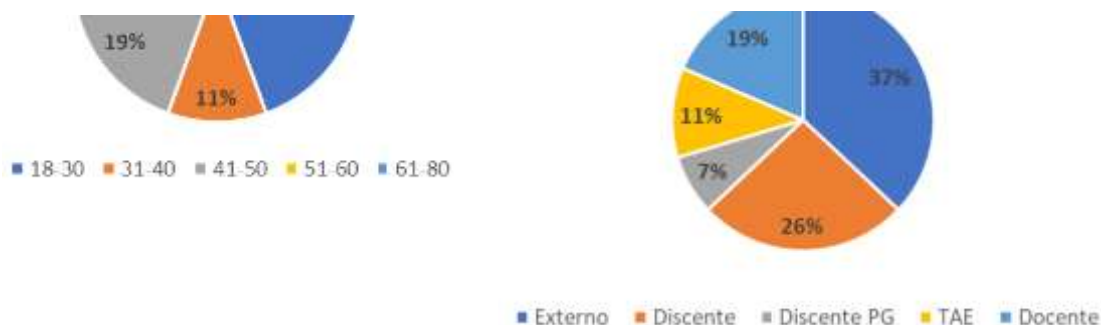


Figura 1: Caracterização etária e de procedência dos coralistas do Coral UFJ. No gráfico da direita, as categorias Discente, Discente PG, TAE e Docente são de público interno da UFJ e a categoria Externo corresponde a membros da comunidade jataiense externos à UFJ. TAE: Técnico administrativo; PG: Pós-graduação.

A apresentação de estreia do Coral UFJ ocorreu em novembro de 2022 durante o 1o. JACA (1o. Encontro de Cultura e Arte da UFJ), realizado no Auditório do SESC-Jataí e aberto ao público. Até o momento, o projeto realizou três apresentações e há mais duas previstas até o mês de agosto de 2023. O repertório atualmente interpretado pelo Coral UFJ conta, em sua maioria, com músicas regionalistas de compositores como: Caetano Veloso; Paulo Vanzolini, João Pernambuco e outros, entretanto, peças de outros ritmos poderão ser incorporados ao repertório conforme este se desenvolve. Alguns arranjos do repertório são exclusivos e de autoria do Coral UFJ. Visando expandir sua atuação e função social junto ao público da cidade, consta no planejamento de atividades do Coral UFJ a realização de ensaios abertos em praças, escolas e instituições de acolhimento. Tais ações são de grande importância para valorizar a cultura do canto coral na cidade, para proporcionar protagonismo das pessoas do coral com o público externo em interações e apresentações no palco, e assim caminhar para cumprir com excelência a extensão universitária da UFJ.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O projeto de extensão Coral UFJ foi implantado com sucesso e vem desenvolvendo suas atividades conforme o previsto.
- Os participantes do projeto apresentam aspectos positivos com relação à

dedicação, desenvolvimento musical e integração.

- Com aproximadamente nove meses de funcionamento o Coral UFJ já realizou três apresentações, abrangendo um público de aproximadamente 300 pessoas.
- Novas apresentações e ações do grupo estão previstas visando aumentar o público alcançado e o protagonismo dos participantes.

## REFERÊNCIAS

AMATO, RITA. F. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-música. Goiânia: v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.

COELHO, Helena W. Técnica Vocal para Coros. 10.ed. São Leopoldo: Sinodal, 1994

FIGUEIREDO, Carlos A. Reflexões sobre aspectos da Prática Coral. In LAKSCHEVITZ, Eduardo (org.) Ensaios, olhares sobre a música coral brasileira. 2.ed. FUNARTE, 2003.

MARTINS, E.L.; BARBOSA, S.S.P.; URIO, A.; SOUZA, J.B.; GEREMIA, D.S. Canto coral como cenário de promoção de saúde de homens e mulheres na comunidade. IX Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica da UFES. v. 1, n.9, 2019.

MED, Bohumil. Teoria da Música 4.ed. Brasília: Musimed, 1996

PRAZERES, M.M.V; LIRA, L.C.; LINS, R.G.; CÁRDENAS, C.J.; MELO, G.F.; SAMPAIO, T.M.V. O Canto como Sopro da Vida: um estudo dos efeitos do Canto Coral em um grupo de coralistas idosas. Revista Kairós Gerontologia: São Paulo, v. 16, n.4, 2013.

ZANDER, Oscar. Regência coral. 5.ed. Porto Alegre: Movimento, 2003

## O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA INTEGRAÇÃO E INCENTIVO DO XADREZ ESCOLAR EM BARRA DO BUGRES

Área temática: Esporte, Lazer e Turismo

**Autores (as):** André Trapani Costa Possignolo<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Anderson Dias Lima<sup>2</sup>

**RESUMO:** O trabalho aborda a atuação do Projeto de Extensão Clube de Xadrez da UNEMAT-BBG no município de Barra do Bugres. Assim, pretende fortalecer e direcionar as ações na integração e fomento do xadrez escolas de Barra do Bugres e construir bases para os rumos do projeto em suas próximas ações. O objetivo é observar a atuação do Clube de Xadrez da UNEMAT-BBG, em especial a atuação junto aos clubes de xadrez das escolas, com o fim de compreender os pontos positivos dessa relação e seus potenciais de incentivo ao xadrez como prática e estudo. O trabalho utilizou técnicas de observação das ações desenvolvidas no projeto de extensão, em especial o campeonato de xadrez. A análise quali-quantitativa dos dados coletados contou com base bibliográfica sobre xadrez escolar, dados de participação do campeonato em questão e de campeonatos presenciais oficiais ocorridos no estado de Mato Grosso. A análise seguiu um raciocínio indutivo, com a observação levando à definição do objetivo. Os dados revelaram que o município de Barra do Bugres possui grande potencial para o xadrez, visto que muitas escolas já possuem clubes de xadrez e que o campeonato de xadrez organizado no projeto de extensão superou, e muito, a média de participantes dos campeonatos que ocorrem no Estado, já que contou com 103 participantes efetivos, meta superada apenas por um campeonato presencial oficial ocorrido no ano passado. Apesar disso, desses 103 participantes, a maioria de escolas do município, quase nenhum participou de torneios fora da cidade e aproximadamente metade teve sua primeira participação no torneio objeto desse trabalho. Como conclusão, o projeto de extensão em questão tem potencial para integrar e fomentar, para além da prática, o estudo do xadrez nas escolas, possibilitando que esse atinja de forma mais eficaz seus objetivos pedagógicos.

**Palavras-chave:** Xadrez. Universidade. Escolas.

### 1 INTRODUÇÃO

Esse resumo expandido aborda a atuação do Projeto de Extensão Clube de Xadrez de UNEMAT-BBG no município de Barra do Bugres. O projeto consiste na promoção de diversas ações associadas ao xadrez, como cursos, eventos, promoção de jogos regulares e um campeonato.

<sup>1</sup> Professor do curso de Direito da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus Barra do Bugres. Mestre em Direito pela Universidade Federal de Mato Grosso, Licenciando em Matemática na Universidade do Estado de Mato Grosso, campus Barra do Bugres. E-mail: andre.possignolo@unemat.br.<sup>2</sup> Professor do curso de Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus Barra do Bugres. Mestrado Profissional em Matemática pela Universidade Estadual de Campinas. E-mail: anderson.lima@unemat.br.

O trabalho se justifica pois pretende direcionar as ações do Projeto de Extensão na integração e fomento do xadrez escolar em Barra do Bugres. Assim, busca-se construir bases para os rumos que o projeto poderá tomar em suas próximas ações.

Diante do exposto, objetivo deste trabalho é observar a atuação do Clube de Xadrez da UNEMAT-BBG, em especial a atuação junto aos clubes de xadrez das escolas do município, com o fim de compreender os pontos positivos dessa relação e seus potenciais de incentivo ao xadrez, não apenas como prática, mas também como estudo.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

O jogo de xadrez é considerado um esporte que utiliza reflexão e conta com o aprimoramento da reflexão. Ele educa o raciocínio e desenvolve capacidades intelectuais do indivíduo. Nesse sentido, vem conquistando espaço nas escolas. Na parte pedagógica, o xadrez busca auxiliar no desenvolvimento de capacidades da criança ainda que sem esperar retorno imediato. A prática pode ser incluída na sala de aula por meio do que se chama xadrez escolar (CHRISTOFOLETTI, 2007, p. 28-30). Tal prática, se considerar certos critérios do jogo na modalidade competitiva/esportiva, envolve treinos de rapidez de raciocínio, visão geral da partida e capacidade de antecipação de jogadas que podem envolver o controle de estados subjetivos como ansiedade, estresse, medo, pressão psicológica, entre outros (CHRISTOFOLETTI, 2007, p. 35).

Porém, para isso, o xadrez escolar deve ser visto para além de uma mera atividade a mais dentro da escola. Ele é, de fato, uma atividade desportiva, que estimula e espírito competitivo e a autoconfiança, mas, para além disso, pode adequar-se às exigências da educação, buscando a aprendizagem consciente pelos alunos e os incentivando a aprimorar sua capacidade de pensar. Nesse sentido, há pesquisas que constatarem um melhoramento do rendimento escolar em alunos estudam o xadrez quando este ultrapassa a mera prática lúdica de jogos em clubes de xadrez e passa a consistir no estudo e da busca pelo aperfeiçoamento no jogo (REZENDE, 2013, p. VIII).

Obviamente, mesmo como atividade lúdica, o jogo de xadrez já traz benefícios sociais e no lazer, promovendo interação e autoconfiança. Porém, ao abordá-lo de forma pedagógica, os alunos poderão desenvolver habilidades, havendo, em



especial, estudos que apontam a melhoria de alunos que se dedicam ao xadrez em habilidades matemáticas e sociais, como pensamento lógico, capacidade de avaliação e resolução de problemas, concentração, autocontrole, criatividade, análise de erro, capacidade de tomar decisões autônomas, fortalecimento em aptidões numéricas e verbais, (ALMEIDA, 2010; CHRISTOFOLETTI, 2007; CORNELIO, 2012).

### **3 METODOLOGIA**

O trabalho foi desenvolvido a partir de técnicas de observação, tendo como objeto as ações desenvolvidas no âmbito do Projeto de Extensão Clube de Xadrez da UNEMAT-BBG, em especial o torneio de xadrez organizado em conjunto com a Federação Mato-grossense de Xadrez (FMTX) e o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática nas Escolas (GEPEME).

Para a análise quali-quantitativa dos dados coletados, foram utilizados, além da base bibliográfica apresentada, dados de participação do campeonato em questão e de campeonatos presenciais oficiais ocorridos no estado de Mato Grosso, esses último fornecidos pela FMTX. A análise seguiu um raciocínio indutivo, deixando-se que a observação das ações levasse ao objetivo proposto neste trabalho.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Antes de adentrar a discussão principal deste trabalho, ou seja, o papel do Clube de Xadrez UNEMAT-BBG na integração desse esporte nas escolas de Barra do Bugres, é válido trazer alguns dados referentes ao projeto de extensão. O projeto iniciou suas atividades em junho de 2022. Durante as atividades do primeiro semestre de vigência destaca-se a promoção de jogos casuais, sem regularidade definida, no espaço em frente ao campus da UNEMAT, com participação da comunidade acadêmica e externa.

Esses jogos também foram utilizados para a criação de uma rede de contatos de pessoas interessadas no xadrez, visto que, por serem, os jogos, realizados em frente à UNEMAT, atraíam pessoas passando pela rua. Nesse sentido, foi criado um grupo de whatsapp para que a comunidade enxadrística de Barra do Bugres pudesse interagir entre si e com o Clube de Xadrez da UNEMAT-BBG.

Outras ações nesse semestre incluíram a arbitragem da modalidade de xadrez dos jogos universitários organizados pela Atlético Marrenta, o acompanhamento do clube

de xadrez da Escola Estadual Julieta Xavier Borges, com aplicação de um curso nesse, a participação de integrantes do clube de xadrez em campeonatos no estado de Mato Grosso e a criação de conteúdo online e de videoaulas para serem usadas em cursos futuros.

Também se destacou, nesse período, a existência de um campeonato de xadrez organizado pelo GEPEME, sem participação do Clube de Xadrez. Esse evento demonstrou o potencial da cidade de Barra do Bugres para o Xadrez com 99 participantes.

No segundo semestre de atuação do Projeto de Extensão, os encontros do Clube para promoção de jogos se tornaram semanais e atingiram um público total de 30 participantes, divididos entre professores e técnicos da UNEMAT (8), alunos da UNEMAT (10) e comunidade externa (12). Também foi aplicado um curso de xadrez para novatos, contando com 6 participantes, público satisfatório dado ser a primeira edição, que serviu como teste da metodologia e refinamento do curso para edições anuais.

Além disso, o evento de maior destaque do Clube no semestre foi a organização, junto do GEPEME e da FMTX, do campeonato de xadrez, de um campeonato de xadrez no evento do Dia Nacional da Matemática.

O campeonato foi disputado em 7 rodadas no modelo suíço — em que todos os jogadores jogam 7 jogos — em partidas de 12 minutos. Foram inscritos 132 participantes vindos de 5 municípios da região — além de Barra do Bugres (85), houve inscritos de Tangará da Serra (42), Arenápolis (2), Nortelândia (2) e Campo Novo do Parecis (1) — e distribuídos em 4 categorias — adultos (14), sub 18 (39), sub 14 (52) e sub 10 (27). Não se tem, de forma precisa o número de escolas que trouxeram e incentivaram institucionalmente seus alunos a participar, porém sabe-se que foram, ao menos, 2 escolas de Tangará da Serra e 4 escolas de Barra do Bugres. Dos 132 inscritos, participaram efetivamente 103 pessoas, visto que os demais não compareceram. A premiação do campeonato foi dividida nas categorias apresentadas, premiando-se os três primeiros lugares de cada categoria nos valores de R\$ 200,00, R\$ 100,00 e R\$ 50,00.

Esses dados são marcas surpreendentes no Mato Grosso, impressionando a própria FMTX. Para comparação, segundo dados fornecidos pela federação, em 2022 apenas 1 dos 29 campeonatos presenciais oficiais da FMTX ultrapassaram 100 inscritos, no caso, o Campeonato Estadual de Menores 2022 – Etapa Cuiabá (143 participantes), campeonato conhecido por reunir jogadores de escolas de vários municípios do estado. O

segundo campeonato de 2022 com mais participantes foi, justamente, o campeonato organizado pelo GEPEME, com 99 participantes efetivos. A média de participantes por campeonato de 2022 em Mato Grosso foi de 48,86 participantes por torneio.

No início do campeonato de realizado com a parceria do Clube de Xadrez foi perguntado quantos dos presentes estavam disputando seu primeiro campeonato e, por contraste, percebeu-se que aproximadamente metade levantou a mão. Em seguida, perguntou-se quem tinha disputado apenas o outro campeonato organizado pelo GEPEME – UNEMAT, e a maioria dos participantes levantou a mão.

Isso demonstra que, apesar de Barra do Bugres apresentar uma grande comunidade de jogadores de xadrez, especialmente nas escolas da rede pública, não havia, até então, um elemento integrador dessas escolas.

O campeonato de xadrez e, em última instância, o Clube de Xadrez da UNEMAT-BBG, nesse sentido, assume o importante papel de integrar o xadrez das diferentes escolas e de incentivar a prática e o estudo do esporte. Ao possibilitar que os alunos participem de campeonatos oficiais de xadrez, o Projeto de Xadrez cria uma motivação para que os alunos estudem ativamente e aperfeiçoem suas habilidades no jogo, melhorando sua capacidade de raciocínio lógico e concentração para ganhar prêmios e disputar contra novos adversários para além dos que já conhecem de seu clube.

Assim, pode-se chegar ao que Rezende (2013) propõe para um xadrez escolar que não seja mera atividade recreativa, mas que de fato possa melhorar o rendimento escolar.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É bem conhecido o papel do xadrez em melhorar habilidades cognitivas e também é bem explorado seu papel pedagógico quando inserido no contexto escolar. Contudo, para que se alcancem esses efeitos, é necessário que seja abordado não como um mero jogo para descontração, mas que de fato haja estudo e aperfeiçoamento no jogo.

O inventivo para o estudo, porém, não virá apenas de jogos entre os colegas desenvolvidos na escola. É necessário que o xadrez seja visto como esporte competitivo pelos alunos. Nesse sentido, campeonatos podem criar e fomentar a vontade de estudar o xadrez ao oferecer prêmio e ao trazer adversários diferentes aos alunos.

Considerando isso, é essencial que haja uma integração entre diferentes escolas e diferentes clubes de xadrez. Essa integração pode vir das relações entre as próprias escolas, da prefeitura ou de outros órgãos.

Na cidade de Barra do Bugres, nota-se que a UNEMAT e o Clube de Xadrez da UNEMAT-BBG têm aptidão para integrar os diversos clubes que já existem nas escolas e aproveitar do potencial criado pelos professores da rede básica para que Barra do Bugres seja um polo do xadrez no estado de Mato Grosso.

Isso se faz evidente porque, apesar de existirem campeonatos organizados pela FMTX, que exerce o papel de integração a nível estadual, a maioria dos enxadristas das escolas de Barra do Bugres não havia participado, até esse ano, de qualquer campeonato fora da cidade. Nesse sentido, conclui-se que as ações do Clube de Xadrez da UNEMAT-BBG podem se voltar para o fomento e integração do xadrez no município.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Wantuir Queiroz de. *O jogo de xadrez e a educação matemática: como e onde no ambiente escolar*. 2010. 155 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, UEPB, Campina Grande, 2010.

CHRISTOFOLETTI, Danielle Ferreira Auriemo. *O xadrez nos contextos do lazer, da escola e profissional: aspectos psicológicos e didáticos*. 2007. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociência, UNESP, Rico Claro, 2007.

CORNELIO, Luiz Eduardo. O jogo de xadrez e educação matemática. *In: Jornada Nacional de Educação Matemática, 4; Jornada Regional de Educação Matemática, 17.*, 2012, Passo Fundo. *Anais...* Passo Fundo, maio. 2012. Disponível em: <http://anaisjem.upf.br/download/op-35-cornelio.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2023.

REZENDE, Sylvio. *Xadrez na escola: uma abordagem didática para principiantes*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2013.

## O USO DE JOGOS LÚDICOS NAS AULAS DE REFORÇO EM MATEMÁTICA DO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Área temática: Educação**

**Autores:** Adriana de Oliveira Dias<sup>1</sup>, Gabriel Henrique de Campos Motta<sup>2</sup>, Luzimeire Tavares Ferreira<sup>3</sup>, Paulo Victor Alves Correia<sup>4</sup>, Pedro Antônio Carvalho Bastos<sup>5</sup>

**Coordenadora:** Adriana de Oliveira Dias<sup>6</sup>

**RESUMO:** Os jogos constituem uma forma diferenciada de propor problemas, permitindo que eles sejam apresentados de modo atrativo e estimulando a criatividade na busca de soluções, além de promover a cooperação, uma postura participativa e apoiar o desenvolvimento lógico e emocional das crianças. Os jogos são recursos excelentes para aperfeiçoar a atenção, concentração, curiosidade e imaginação. Justamente por isso que há uma grande diversidade de jogos e brincadeiras que são utilizados nas escolas e esta prática é reforçada inclusive por documentos orientadores como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). O presente trabalho tem por objetivo relatar a vivência de discentes do curso de Ciência da Computação da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), membros do projeto de extensão: Reforço de Matemática por meio de jogos lúdicos. A proposta do projeto foi de contribuir, de forma direta, para a melhoria do rendimento nos estudos na disciplina de Matemática. O que se pretendia, não era repetir as explicações do conteúdo ministrado em sala de aula, mas perceber quais eram as dificuldades dos alunos e, a partir disso, trabalhar para ajudá-los na evolução do aprendizado por meio de jogos lúdicos. O projeto atendeu duas turmas com uma média de 25 alunos cada. As aulas de reforço foram oferecidas aos alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Santa Rita do Araguaia em Goiás, ocorrendo quinzenalmente. O projeto ainda está em andamento e os resultados obtidos até o momento levam a uma mudança de postura dos alunos com relação ao estudo da Matemática.

**Palavras-chave:** Jogos de tabuleiro. Educação Matemática. Reforço Escolar.

<sup>1, 6</sup> Licenciada em Matemática. Doutoranda em Educação Matemática, pela PUC-SP. Professora Assistente do Curso de Ciência da Computação. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Alto Araguaia, Mato Grosso, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-9415-9500>, e-mail: [adrianadias@unemat.br](mailto:adrianadias@unemat.br).

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Ciência da Computação. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Alto Araguaia, Mato Grosso, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0009-0002-8521-8828>, e-mail: [gabriel.motta@unemat.br](mailto:gabriel.motta@unemat.br).

<sup>3</sup> Licenciada em Matemática. Professora do Ensino Básico na Secretaria de Educação do Estado de Goiás, Santa Rita do Araguaia, Goiás, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0009-0003-7270-2693>, e-mail: [luzimeire.municipal@unemat.br](mailto:luzimeire.municipal@unemat.br).

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Ciência da Computação. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Alto Araguaia, Mato Grosso, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0009-0003-4894-5177>, e-mail: [paulo.victor2@unemat.br](mailto:paulo.victor2@unemat.br).

<sup>5</sup> Graduando do Curso de Ciência da Computação, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Alto Araguaia, Mato Grosso, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0009-0006-3544-1692>, e-mail: [pedro.bastos@unemat.br](mailto:pedro.bastos@unemat.br).

## 1 INTRODUÇÃO

Durante a pandemia da Covid-19, as escolas precisaram se adaptar a uma nova realidade, mas nem todos os alunos conseguiram acompanhar as aulas online. Como retorno dos estudos presenciais, a defasagem na aprendizagem se tornou mais evidente.

Nesse contexto, o reforço escolar surge como uma atividade importante para impulsionar o processo de ensino e aprendizagem, atendendo alunos em diferentes níveis de conhecimento, visando desenvolver habilidades defasadas em relação a fases anteriores do ensino.

O ambiente de aprendizagem do reforço escolar oferece um espaço propício para o uso de diversas metodologias que auxiliam no processo educativo (CUNHA, 2016). Além de permitir a recuperação dos conteúdos não compreendidos nas aulas regulares, proporciona melhores condições de acompanhamento, com turmas reduzidas. A escola, além de transmitir conhecimentos socialmente valorizados, desempenha um papel importante na formação da cidadania e na convivência social (BUENO, 2001).

Os jogos lúdicos têm sido objeto de estudo no ensino de matemática, com autores como Ribeiro e Peixoto (2018), Araujo e Santos (2020), Bryant, Kahle e Schafer (2000) e Dantas e Bailoni (2015) explorando o uso de jogos de tabuleiro.

O estímulo ao brincar e jogar é fundamental para o desenvolvimento humano, inclusive em ambientes formais de educação, como um aliado no desafio de melhorar a qualidade do ensino (HUIZINGA, 1990). Os professores enfrentam o desafio de propor alternativas que promovam um bom desempenho escolar, e o trabalho de SOARES e DIAS (2016) destaca a importância de atividades alternativas às aulas tradicionais, proporcionando aos alunos um contato mais prazeroso e produtivo com o conteúdo.

Os jogos são cada vez mais utilizados nas escolas como uma alternativa que contribui para o desenvolvimento de habilidades desejáveis nos alunos, como socialização, disciplina e concentração, favorecendo a assimilação de disciplinas como a matemática.

Eles servem como instrumentos para estimular o pensamento lógico e crítico, sendo essenciais para um bom desempenho escolar. A ludicidade é importante em qualquer idade e ao propor situações de jogo, é possível garantir prazer, desafio e melhor



desempenho dos alunos em diversas áreas do conhecimento (ROSADA, 2013).

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a proposta do projeto de extensão "Reforço de Matemática por meio de jogos lúdicos," realizado pelo curso de Ciência da Computação da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT) – campus de Alto Araguaia, visando contribuir diretamente para a melhoria do rendimento nos estudos de Matemática. A proposta busca identificar as dificuldades dos alunos e auxiliá-los na evolução do aprendizado por meio de jogos lúdicos, evitando a repetição dos conteúdos já abordados em sala de aula.

## **2 METODOLOGIA**

O projeto de atendimento de reforço em Matemática foi realizado em duas turmas de sextos anos do Ensino Fundamental em uma escola pública de Santa Rita do Araguaia, Goiás, com cerca de 25 alunos em cada turma. Os encontros ocorriam quinzenalmente, e entre eles, os membros do projeto se reuniam para definir os conceitos a serem abordados e escolher os jogos adequados feitos de EVA.

Para viabilizar o projeto, foram tomadas várias medidas, desde a aprovação da diretora da escola até a divulgação do trabalho. A professora responsável pela turma também participou do projeto, e foram estabelecidas periodicidades convenientes para a criação e aplicação dos jogos de reforço. Ao final, os professores e monitores envolvidos receberam certificação, e o plano é divulgar o trabalho por meio de eventos.

O objetivo principal do projeto foi possibilitar aos alunos dos sextos anos do Ensino Fundamental a oportunidade de desenvolver habilidades em Matemática por meio de jogos lúdicos, visando suprir suas defasagens na disciplina.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O desenvolvimento do projeto de extensão: Reforço de Matemática por meio de jogos lúdicos teve início em outubro de 2022 e ainda está em andamento. Até o momento foram realizados 12 encontros com os alunos, quatro encontros em 2022 e os demais em 2023.

Os jogos aplicados foram pensados junto a professora das turmas, ela nos orientou para os conteúdos a serem explorados, nos quais os alunos apresentavam mais dúvidas. Nos primeiros encontros os jogos foram voltados para o estudo de tabuada.

Procuramos trabalhar a tabuada do 1 ao 10 por meio de jogos que estimulavam a competição.

Para tal, os membros do projeto jogavam algumas partidas a fim de estabelecerem as regras do jogo e questionarem possíveis perguntas e comportamentos esperados dos alunos.

Em grande parte dos jogos foram levantadas questões como:

1. O fator sorte influencia no resultado do jogo?
2. Quem começa tem vantagem?
3. É pertinente dar a resposta certa quando um jogador erra o resultado?

Durante as partidas os alunos nos chamavam para conferir resultados que não tinham certeza e, em alguns momentos, auxiliamos com as contas, alguns ainda usavam os dedos para contar. O que demonstrou entenderem o princípio lógico da tabuada evidenciando apenas dificuldade com cálculos. No entanto, outros tinham apenas resultados decorados, e desistiram quando eram contas que não se lembravam do resultado.

Percebemos que os alunos que não ganhavam nenhuma vez ficavam decepcionados, mas o fato de ser uma atividade lúdica os fez se sentir fazendo parte da brincadeira. Observamos que, para alguns alunos, o jogo não se mostrou como um desafio, pois já dominavam a tabuada e logo se desinteressavam. Na Figura 1, apresentamos um jogo com círculos da tabuada.

Ao final de cada aplicação, organizávamos a sala para discutir com os alunos suas percepções, nos jogos relativos a tabuada eles disseram ter percebido que em trio o jogador que iniciava tinha vantagem. O fator sorte, eles demoraram mais para perceber, acharam que não foi tão relevante para quem ganhou. Com relação a dar o resultado correto ao colega quando este errava, eles entenderam que poderia beneficiá-lo em uma próxima jogada. Discutimos as maneiras de como chegamos aos resultados, se somando ou diminuindo o valor equivalente da tabuada e em que situação cada ação é mais eficiente.



Figura 1: Jogo círculos da tabuada. Fonte: Elaborada pelo autor.

Percebemos também que os alunos ficavam ansiosos na hora de responder as contas, pois as atenções se voltavam a ele, e erravam cálculos simples. Conversamos com eles para darem espaço aos colegas para pensarem, sem pressão. Multiplicações que envolviam números altos, eram as que mais se observavam erros (ex.  $7*8$ ,  $9*8$ ,  $7*7$ , ...).

No decorrer dos encontros percebemos, uma mudança de postura dos alunos, muitos comentaram que haviam estudado a tabuada para se prepararem para o projeto. Os alunos nos recebiam de forma animada, um nos mostrou um caderno com várias contas algébricas e disse que estava estudando álgebra. Já percebemos em seus gestos e atitudes o quanto o projeto os incentivou a estudar mais.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se, por meio desse trabalho, confirmar a importância do uso de jogos pedagógicos para fixação e construção do conhecimento. Os alunos que participaram efetivamente do reforço tiveram uma melhora relevante nas atividades em sala de aula, além disso, acreditamos que as atividades propostas contribuíram para a autoestima de muitos alunos, de modo que eles passaram a interagir mais com a professora possibilitando que desenvolvesse melhor o seu raciocínio na disciplina de Matemática.

Durante a prática dos jogos houve por parte dos alunos envolvimento, participação, destreza, raciocínio lógico, concentração e maior integração entre os colegas de sala. Os alunos divertiram-se e mantiveram-se atentos e interessados, constituindo-se, essa experiência, um meio de aprender matemática brincando.

Com relação aos discentes da Universidade, este projeto promoveu uma maior interação entre eles e a comunidade, colaborando com a formação desses futuros profissionais. Além de, um modo geral, contribuir com a interação da Universidade e da

comunidade.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, M.C.C.S. de; SANTOS, L.L. The use of board games in the teaching of mathematics. *Research, Society and Development*, 9(8), e522985869, 2020.

BRYANT, B.R.; KAHLE, J.B.; SCHAFER, W.D. The use of board games to promote communicative competence. *The Reading Teacher*, 53(8), 662-665, 2000.

BUENO, J. G. S. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico. *Educar*, Curitiba: Editora da UFPR, n. 17, p. 101-110, 2001.

CUNHA, E. C. da. Reforço escolar: o uso de jogos e materiais manipuláveis no ensino de frações. 2016. 122f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Federal de Rondônia, UFR, Porto Velho, 2016.

DANTAS, C.M.C.; BAILONI, F. Using board games to teach mathematics: An investigation with primary school students. *Educational Studies in Mathematics*, 90(1), 1-15, 2015.

HUIZINGA, J. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. 2. ed. Tradução João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 1990.

RIBEIRO, L.P.; PEIXOTO, S.R. A ludicidade no ensino da matemática: Jogos, brinquedos e desafios. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 13(1), 179-196, 2018.

ROSADA, Adriane Michele Costa. A importância dos jogos na educação matemática no ensino fundamental. 2013. 45 f. Monografia de especialização (Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

SOARES, E. M.; DIAS, M. C. L. Jogos como recurso didático no ensino da matemática aplicados no Programa Mais Educação. In: *Anais do XIV Congresso Internacional de Tecnologia na Educação*, p. 10, 2016.

## OFICINA PERMANENTE DE PALEOGRAFIA

**Área temática: Tecnologia e Produção**

**Autora:** Fernanda Guimarães de Farias<sup>1</sup>

**Coordenador:** André Cabral Honor<sup>2</sup>

**RESUMO:** A Oficina Permanente de Paleografia é um projeto de extensão vinculado ao Laboratório de História Social da Universidade de Brasília. Entre seus principais objetivos estão a capacitação de seus integrantes na prática paleográfica - de leitura, transcrição e interpretação de massas documentais variadas - e a publicação de transcrições ao grande público. Atualmente, a Oficina divide-se em coordenações para manejar suas demandas, utiliza de ampla bibliografia para a realização de seus trabalhos e vem participado ativamente de editais relacionados à extensão universitária e ao ensino. Ainda, Oficina Permanente de Paleografia considera que o estudo da Paleografia é de suma importância, principalmente para o campo das humanidades. Tal estudo aproxima os estudantes da pesquisa e da crítica documental, favorece o conhecimento técnico e histórico e contribui para a formação acadêmica. O projeto coopera para democratizar o acesso às fontes históricas, publicando-as em formato e-book, e atua para capacitar os membros e a comunidade externa na prática paleográfica em cursos introdutórios, de média e curta duração, assegurando a autonomia no desenvolvimento de suas próprias pesquisas. Projetos no Ensino Básico, apresentação em congressos e simpósios, realização de eventos acadêmicos, pesquisas de Iniciação Científica, Trabalhos de Conclusão de Curso e de mestrado são alguns dos resultados obtidos pelos membros da Oficina Permanente de Paleografia ao longo de seus três anos de existência.

**Palavras-chave:** Paleografia. Publicação. Extensão.

### 1 INTRODUÇÃO

A Oficina Permanente de Paleografia, fundada em 2020, possui como principal objetivo apresentar e aprimorar a leitura de documentos históricos a partir da prática paleográfica. Atuando na Universidade de Brasília, este projeto busca suprir, por meio deste projeto de extensão, a necessidade dos estudantes de História, e os demais interessados, a ter um contato maior e ampliarem o conhecimento a respeito da técnica que permeia a leitura e a interpretação documental.

Grandes autores como Ana Regina Berwanger e João Eurípedes Franklin Leal(2008), apresentam os conceitos que permeiam a Paleografia, como seus objetivos, fins e características.

<sup>1</sup> Graduanda em História pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: fariasguimaraesfernanda@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor adjunto do Departamento de História da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: andrehonor@unb.br.



A Oficina serve-se também de autores como Maria Helena Flexor (2008), que fornece informações sobre abreviaturas, e Márcia Almada (2012), que proporciona uma reflexão sobre o uso e características presentes nos manuscritos. Valendo-se desses autores e transcrições de documentos históricos, o projeto disponibiliza os documentos transcritos de forma gratuita, visando facilitar o processo de pesquisa para a comunidade interna e externa.

## 2 METODOLOGIA

A Oficina funciona no Laboratório de História Social, vinculado ao Departamento de História da Universidade de Brasília, em encontros semanais voltados para a leitura, transcrição e revisão de massas documentais. Nos encontros, os integrantes são divididos em grupos para realizar a leitura paleográfica e a transcrição. Em busca de atender às demandas e atuar de forma eficaz nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, os integrantes da Oficina dividem tarefas em 4 coordenações: Comunicação, Projetos, Institucional, Seleção e Tutoria.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do projeto condizem com seus objetivos gerais. A Oficina promove capacitações em leitura e técnica paleográfica, como cursos nas últimas Semanas Universitárias e cursos introdutórios para a comunidade. Ademais, a Oficina Permanente de Paleografia disponibiliza transcrições paleográficas de conjuntos documentais em formato *e-book*, por meio do Selo Caliandra do Instituto de Ciências Humanas (ICH), e assim, está instituindo uma coleção própria: “Mare Oceanum Paleográfico”, atualmente tendo publicados o “Registro de Cartas e Papéis” e o “Livro de Tombo”, ambos da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, que correspondem a massas documentais com muitas dificuldades de leitura e arquivadas em locais de difícil acesso.





Figura 1: À esquerda capa do e-book Livro de Tombo do Convento Carmelita do Recife, transcrição realizada pela Oficina Permanente de Paleografia; à direita, uma folha do conjunto documental.

Ainda, através do contato com as massas documentais, derivaram-se pesquisas de iniciação científica, Trabalhos de Conclusão de Curso e projetos de mestrado. Graças aos conhecimentos obtidos em paleografia, os membros da Oficina desfrutaram de várias oportunidades de redigir artigos científicos e apresentá-los em diversos eventos acadêmicos. Entre esses eventos, destacam-se a I Semana Internacional de História, a IX Semana de Ciências Humanas no XXII Encontro Regional de História da ANPUH-MG, o IV Congresso Amazônico EAD, o VI Seminário da Oficina de Paleografia da UFOP, o XII Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste (SEREX) e o I Seminário de Processamento Técnico e Preservação de Acervos em Arquivos do Arquivo Nacional, entre outros.

Além disso, pode-se destacar três projetos voltados à licenciatura, advindos do edital Licenciaturas em Ação, com duas edições, o “Os Sons da América portuguesa: musicalizando a paleografia” fez parte do projeto em 2020 e 2021, “Flora e Fauna na América portuguesa: a paleografia como ferramenta pedagógica” e “Paleografando as Mulheres do Brasil: visibilidade e crítica social na escola”, são respectivamente dos editais de 2022 e 2023.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Oficina considera que o estudo da Paleografia é de suma importância, principalmente para a área de História. Tal estudo proporciona a aproximação dos estudantes à pesquisa, favorece o conhecimento técnico e histórico e contribui para a formação acadêmica como um todo. O projeto visa democratizar o acesso às fontes

históricas, e atua para capacitar os membros participantes e a comunidade externa na prática paleográfica, assegurando a autonomia no desenvolvimento de suas próprias pesquisas. A Oficina cumpre seus objetivos e vem expandindo sua área de atuação, estando sempre presentes em eventos, participando de editais propostos, e integrando o ripé universitário: Ensino, Pesquisa e Extensão.

## REFERÊNCIAS

1. ALMADA, Márcia. **Das artes da pena ao pincel**: caligrafia e pintura em manuscritos no século XVIII. Belo horizonte: Fino Traço, 2012.
2. BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de Paleografia e de Diplomática**. 3 ed. Santa Maria: UFSM, 2008.
3. FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abreviaturas**: manuscritos do século XVI ao XIX. 3 ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.
4. PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.
5. PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA Tania Regina de (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2011.

## OP ITINERANTE: ESCOLHA E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Área temática: Educação.

Autores (as): Lariah Silva de Faria<sup>1</sup>; Daniella Rodrigues Miranda Naama<sup>2</sup>; Juliana Moraes Silva<sup>3</sup>; Luiz Fernando Dibe Júnior<sup>4</sup>.

Coordenadores: Profa. Ms. Fabiana Darc Miranda<sup>5</sup>; Prof. Ms. Jonathas Ferreira Santos<sup>6</sup>

**RESUMO:** O presente projeto tem o objetivo de apresentar uma intervenção psicossociale educativa junto a um grupo de adolescentes que estão vivenciando questões relacionadas à escolha profissional. A intervenção foi realizada por meio de encontros de Orientação Profissional; e irá proporcionar — por meio de técnicas auxiliares, informações, questionamentos e pesquisas — reflexão sobre a questão da escolha profissional, auxiliando os adolescentes a realizarem uma escolha consciente. Os encontros foram realizados em escolas de ensino médio da cidade de Rio Verde, que estejam alinhadas a proposta por meio do termo de anuência. Contudo, durante o processo de escolha é necessário deixar claro que a escolha não é, necessariamente, permanente, pode ser mutável – a necessidade de ajustar ao mercado de trabalho é cada vez mais constante, e deve acompanhar as inovações na área de atuação. Dentro do processo de escolha, o papel do orientador profissional é esclarecer situações, conscientizar e vincular a problemática do adolescente, frente à escolha do que será seu futuro, levando em consideração o contexto histórico e a localidade onde a escolha irá acontecer. Foram realizadas oficinas temáticas com os participantes, encontros para devolução das atividades, com participação de toda a comunidade acadêmica, coordenador, estudantes e instituição com seus demais representantes, gestores e coordenadores. Articulando as ações de forma coletiva. Com encontros semanais e mensais. Contudo, foi uma experiência de contribuição inigualável enquanto processo de formação profissional, exigindo mais estudo, comprometimento, criatividade, sensibilidade e olhar crítico.

**Palavras-chave:** Escolha. Orientação profissional. Psicologia escolar.

### 1 INTRODUÇÃO

O problema da escolha profissional se enquadra tanto no campo social quanto no individual do sujeito. Dentro da fase adolescente, tais escolhas têm relação com a questão de aquisição de identidade; e até mesmo com o adulto que se deseja ser, tornando assim, um delineamento de um projeto de vida. É, pois, um momento muito importante, uma vez que marcará a entrada do adolescente na vida adulta e ainda, dará continuidade ao seu projeto de vida através de identificações com o seu eu – e suas vontades. O processo de Orientação Profissional tem valor profilático, de autoreparação, dessa forma o indivíduo não estando satisfeito com sua escolha, poderá alterá-la por meio desse processo.

<sup>1</sup> Estudante de graduação, Universidade de Rio Verde – UniRV. E-mail lariahsfaria@academico.unirv.edu.br

<sup>2</sup> Estudante de graduação, Universidade de Rio Verde – UniRV. E-mail daniellarmiranda@academico.unirv.edu.br.

<sup>3</sup> Estudante de graduação, Universidade de Rio Verde – UniRV. E-mail julianamsilva@academico.unirv.edu.br.

<sup>4</sup> Estudante de graduação, Universidade de Rio Verde – UniRV. E-mail luizdibe@gmail.com

<sup>5</sup> Orientadora, professora mestre da Universidade de Rio Verde – UniRV. E-mail fabianadarc@unirv.edu.br

<sup>6</sup> Orientador, professor mestre da Universidade de Rio Verde – UniRV. E-mail jonathas@unirv.edu.br.

Bleger (1970) diz que o homem contemporâneo precisa ser cronicamente um sujeito em crise, e que esta crise continua é uma forma de adaptação ao meio que se deseja modificar e transformar.

Contudo, durante o processo de escolha é necessário deixar claro que a escolha não é, necessariamente, permanente, pode ser mutável – a necessidade de se ajustar ao mercado de trabalho é cada vez mais constante, e deve acompanhar as inovações na área de atuação.

Dentro do processo de escolha, o papel do orientador profissional é esclarecer situações, conscientizar e vincular a problemática do adolescente, frente à escolha do que será seu futuro, levando em consideração o contexto histórico e a localidade onde a escolha irá acontecer.

A importância do presente tem seu respaldo voltado para as inúmeras crises vocacionais existentes depois de escolhida uma profissão, estas acontecem em qualquer tempo, com qualquer pessoa, portanto, visando auxiliar uma pequena parte de adolescentes este se faz usualmente necessário.

O ser humano sempre se depara com a questão da escolha, e escolher envolve reflexão, tomada de consciência de si mesmo e dos determinantes que influenciam as escolhas. A escolha de uma profissão é um momento de reflexão; um momento em que o sujeito, diante de diversas possibilidades, vê-se como o autor de seu próprio projeto de futuro. Essa posição, muitas vezes, exige o auxílio de um profissional que o oriente no sentido de realizar uma escolha levando em consideração alguns fatores, por exemplo: habilidades, preferências, condições econômicas, contexto social e político.

Atualmente, no século XXI, escolher uma profissão não é garantia de estabilidade “Querer escolher uma profissão com garantias de estabilidade e futuro...isso não existe mais. Até mesmo porque as fronteiras entre as profissões estão completamente esmaecidas” (LEVENFUS, 2002, p.51). Esse dilema contemporâneo acaba provocando muitas dúvidas no sujeito que pretende escolher uma profissão.

No caso de adolescentes que, diante do dilema do vestibular, da concorrência do mercado, e da pressão da família e da sociedade como um todo, apresentam-se ao orientador profissional repletos de dúvidas e angústia; cabe ao psicólogo auxiliá-los em seus “[...] projetos de carreira sem perder de vista a crise adolescente, sua família e todo o contexto socioeconômico-cultural.” (LEVENFUS, 2002, p. 52).

Segundo Almeida e Pinho (2008) o adolescente, quando:

[...] se depara com a escolha de uma profissão, não estão apenas em jogo seus interesses e aptidões, mas também a maneira como ele vê o mundo, como ele próprio se vê, as informações que possui acerca das profissões, as influências externas advindas do meio social, dos pares e, principalmente, da família. (ALMEIDA; PINHO, 2008, p. 01).

Destacamos que, para a abordagem sócio-histórica, em psicologia e educação, a Orientação Profissional deve se afirmar como um processo de escolha que exige uma intervenção de natureza educativa, baseando-se em informações sobre as profissões, em debates sobre o trabalho em nossa sociedade, no movimento das ocupações em uma sociedade que se transforma cotidianamente e em aspectos pessoais de gostos, interesses, projetos pessoais.

## 2 METODOLOGIA

### Material e métodos: contexto e cenário:

Instituição de ensino da rede pública municipal da cidade de Rio Verde/GO

conveniadas ao Projeto, por meio do termo de anuência, assinado entre as partes, a saber: C.E.P. Maria Ribeiro Caneiro.

Participantes:

- Participantes do projeto adolescentes entre 12 e 17 anos da comunidade de Rio Verde/GO que estejam cursando o ensino médio e ensino fundamental II na instituição C.E.P. Maria Ribeiro Caneiro da rede pública municipal conveniada ao projeto (conforme termo de anuência, assinado pelo gestor).
- Os adolescentes foram organizados em grupos, um total de 40 adolescentes, divididos em grupos de 20 por instituição.
- Os grupos foram atendidos cada um por uma hora semanal, por meio de encontros coletivos.
- A seleção foi feita na terceira semana do semestre letivo em que o projeto esteja sendo efetivado e após reunião de organização entre equipe pedagógica da escola e responsáveis pelo projeto.

O trabalho realizado compreendeu um total de 6 encontros, matutino e vespertino, na cidade de Rio Verde, cada qual com um tema específico. Os encontros ocorreram de acordo com cronograma das instituições de ensino. Os encontros foram conduzidos por acadêmicos de Psicologia e Pedagogia, sob a supervisão da Coordenadora do Projeto e seus colaboradores.

## 2.1 ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL X ESCOLHA: atravessamentos da Psicologia e da Pedagogia

A escolha não é, na maioria das vezes, um problema dos indivíduos, apesar de, algumas vezes, se fazer acompanhar por dificuldades e até sofrimentos. Ou ainda, a escolha de uma profissão é um processo a ser desenvolvido pelas pessoas (jovens ou não) e, por isso, a nosso ver, exige uma perspectiva e uma postura orientadora que seja educacional. Temos defendido a Orientação Profissional como uma necessidade e um direito de todos; ela deveria estar presente como parte de uma política de formação. A escola, nesse sentido, tem sido e pode ser um excelente (ou o melhor) espaço para seu desenvolvimento. Desenvolvê-la na escola permite maior acesso a esta atividade.

As atividades de Psicologia envolvem Orientação Profissional permitindo o aproveitamento das temáticas e discussões por vários professores e disciplinas, diversidade entre os estudantes e seus interesses e informações. Orientação Profissional é construção de um processo de escolha e de um projeto de futuro e, nesse sentido, a diversidade lhe faz muito bem. O coletivo da escola garante a orientação em perspectiva educacional e, além disso, enriquece e encoraja. E nunca deveremos nos esquecer de que escolher é um ato de coragem. O número de sessões de um projeto de intervenção na escola pode variar de acordo com as possibilidades oferecidas em cada escola.

Já as atividades do Pedagogo, nessa proposta, compreenderam a participação simultânea nos encontros, uma vez que, de acordo com a nova lei do ensino médio, que prevê que os alunos de ensino médio pensem em seu “projeto de futuro” estes irão auxiliar nas atividades e nas intervenções de modo transversal. A Pedagogia, diante da presente proposta, teve o intuito de atuar orientando os acadêmicos na direção formativa e interventiva de:



- *atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;*
- *compreender e educar adolescentes de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;*
- *fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens;*
- *fomentar e trabalhar na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; e*
- *reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas.*

A interação entre Psicologia e Pedagogia tem o objetivo de discutir o processo de ensino e aprendizagem e a subjetividade presente nesse contexto. Em nossa concepção, a subjetividade é um processo do indivíduo como sujeito psicológico concreto (Gonzalez Rey, 1999). Concebemos a aprendizagem na interação com o professor, o qual é responsável pela organização e mediação dessa relação para desenvolver, simultaneamente com o intelectual, aptidões sociais.

Nessa compreensão, o aluno é um ser ativo, capaz de assimilar a realidade externa de acordo com suas estruturas mentais. Assimilar o mundo é transformá-lo, representando-o de forma subjetiva.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os encontros para reflexão e troca de experiências representaram uma fonte de conhecimento sobre o mundo e sobre si mesmo, contribuindo para o desenvolvimento de recursos cognitivos e afetivos que favorecem o raciocínio, tomada de decisões, solução de problemas e o desenvolvimento do potencial criativo.

Nessa perspectiva, entendemos ser essencial a parceria entre o(a) professor(a) e a(o) psicóloga(o) escolar para o desenvolvimento de estratégias e atividades psicopedagógicas que encorajem, apoiem e mediem a participação de todos os estudantes nas propostas de ensino, proporcionando equidade e qualidade e igualdade nas oportunidades de acesso, bem como realizar oficinas em promoção do aprendizado, que busquem conhecer as dimensões psicopedagógicas implicadas no processo de ensino e aprendizagem; adaptando-se aos diversos ritmos e estilos de aprendizagens de cada aluna(o), a fim de que possam adquirir autonomia com vistas a seu desenvolvimento pleno.

E ainda, o projeto possibilitou aos dois segmentos, Psicologia e Pedagogia, a possibilidade de desenvolver trabalho em equipe e observação de práticas, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento.

Observa-se, diante dos encontros, que a cidade de Rio Verde/GO, assim como acontece com a maioria dos municípios em desenvolvimento no país, lida cotidianamente com inúmeras dificuldades no enfrentamento da problemática relacionada à questão social e dificuldades de aprendizagem advindas do contexto educativo, sobretudo no que tange ao atendimento e acompanhamento do desenvolvimento da criança.

Contudo, é tarefa de todos agregarem esforços para atuar junto à comunidade visando apoio no enfrentamento destas questões. A universidade, enquanto núcleo capaz de articular teoria e prática, estando voltada ao projeto formativo de profissionais a fim de que os mesmos atuem de modo a atender as demandas sociais e educativas, apresenta-



se como parceira fundamental na dinâmica interventiva junto aos problemas sociais.

Nessa medida, não é intuito mascarar tal situação, mas atuar de modo convergente a potencializar estratégias de atendimento ao desenvolvimento pleno do adolescente, visando à intervenção biopsicossocial através de oferta de atividades psicopedagógicas e orientadas a fim de promover vivências capazes de permitir um desenvolvimento global do indivíduo, o presente projeto se apresentou como uma proposta pertinente à demanda social e caracterização interdisciplinar da proposta de extensão da universidade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, destacamos que a escolha profissional faz parte de um projeto que implica pensar o futuro, construir um cenário de realizações de interesses e desejos. Nesse processo, o autoconhecimento se faz necessário.

Destacamos que foi uma experiência de contribuição inigualável enquanto processo de formação profissional, exigindo mais estudo, comprometimento, criatividade, sensibilidade e olhar crítico.

Desse modo, verificamos que a aprendizagem deve despertar o interesse, estimulando a curiosidade e a criatividade. Logo, o interesse relacionado à atividade lúdica e psicopedagógica na escola tem se mostrado cada vez maior por parte de pesquisadores e, principalmente, de professores que buscam alternativas para o processo ensino-aprendizagem, as práticas nos fortalecem no desenvolvimento dessa afirmativa.

O projeto permitiu compreender a escolha profissional como um processo evolutivo que, e que se realizada de forma consciente, articulada, planejada e orientada, interfere positivamente na qualidade de vida do sujeito, ampliando seu universo de compreensão sobre si e sobre o mundo; possibilita uma consciência crítica da realidade inserida.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; PINHO, Luís Ventura de. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**, v. 20, p. 173-184, 2008.

ABADE, Flávia Lemos. Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 6, n. 1, p. 15-24, 2005.

CARVALHO, M.M.M.J., **Orientação Profissional em Dinâmica em Grupo**, São Paulo, 1980, Dissertação de Mestrado, Instituto de psicologia da USP. 1990.

LEHMAN, Yvette Piha. Papel do orientador profissional: revisão crítica. **Escolha Profissional em Questão**, 1995.

LEVENFUS, Rosane Schotgues. Geração Zapping e o sujeito da orientação vocacional. **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, p. 33-50, 2002.



@UNIRVOFICIAL



UNIRV.EDU.BR



64 3620-3030

## **ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DE FESTA JUNINA PARA PARTICIPANTES DO PIPOCA NO CAIS AMENDOEIRAS EM GOIÂNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Área temática: Saúde e qualidade de vida**

**Autores (as):** Carolina Braga de Castro<sup>1</sup>, Bárbara Silva Carneiro<sup>2</sup>, Milena Martins Silva<sup>3</sup>

**Coordenadora:** Maria Claret Costa Monteiro Hadler<sup>4</sup>

**RESUMO:** Introdução: Programas como o Programa de Intervenção e Prevenção da Obesidade para Crianças e Adolescentes - PIPOCA atendem uma população em vulnerabilidade, que nesses grupos encontram acolhimento e fortalecem laços sociais, criando uma rede de apoio entre si, para assim, superarem dificuldades e conquistarem qualidade de vida. As comemorações são eventos que fazem parte da vida social e ficam gravadas na memória com sentimentos. Assim, festa junina é a oportunidade de confraternização, reencontro e estreitamento de laços entre os integrantes do PIPOCA, além do fortalecimento desse programa de grande relevância para a saúde coletiva. Objetivo: Relatar como foi a experiência de organizar e realizar um evento para participantes de um programa que estão carentes de encontros presenciais. Metodologia: Organizar um evento sem recursos financeiros públicos, buscando doações e ajuda de familiares. Planejar cardápio, decoração e atividades individuais e em grupo para serem realizadas durante o evento. A festa junina aconteceu no dia 28 de junho de 2023 no auditório do CAIS Amendoeiras, entre 14h e 16h. Resultados: A festa junina foi um sucesso. Todos se divertiram muito, elogiaram o cardápio e ficaram satisfeitos com os brindes. Mostraram-se felizes com a confraternização e momento de reencontros. Além disso, pediram que mais ações do PIPOCA ocorressem de forma presencial e os responsáveis comentaram sobre a carência de nutricionista no CAIS Amendoeiras. Vale destacar como as atividades presenciais são importantes para as famílias das crianças e adolescentes participantes, já que todos se sentem acolhidos e pertencentes ao programa, além disso, como a comunidade se mobiliza para ajudar a realização de ações para uma população em vulnerabilidade. Considerações finais: As ações de extensão universitária possibilitam que ocorra a comunicação e troca de saberes entre a universidade e a comunidade.

**Palavras-chave:** PIPOCA. Relato de experiência. Festa junina.

<sup>1</sup> Graduanda, Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Goiás, braga.carolina@discente.ufg.br

<sup>2</sup> Graduanda, Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Goiás, barbaracarneiro@discente.ufg.br

<sup>3</sup> Graduanda, Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Goiás, milenamartins@discente.ufg.br

<sup>4</sup> Doutora, Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Goiás, claretheadler@ufg.br

## 1 INTRODUÇÃO

As festas juninas, em sua origem, eram celebrações realizadas no período de colheitas para comemorar a fartura de alimentos no hemisfério Norte, mas com o tempo, passaram a perder seu significado original. Também conhecidas por “Arraiá”, as festas juninas no Brasil são um momento de integração e fortalecimento cultural e contam com decoração, música e comidas típicas feitas à base de milho e mandioca e que são o ponto forte da comemoração (MARTINS, 2020; FRANÇA; SOUZA, 2021).

A principal característica das festas populares é a participação ativa da comunidade, assim como a preservação da cultura e tradições locais. Dessa forma, ao realizar uma festa junina, valoriza-se a cultura alimentar brasileira, legitimando a riqueza das preparações juninas (FRANÇA; SOUZA, 2021; BRASIL, 2012).

O Programa de Intervenção e Prevenção da Obesidade para Crianças e Adolescentes (PIPOCA) foi criado em 2006 pela nutricionista do CAIS Amendoeiras no período, Renata Félix Honório, e pela Profa. da Faculdade de Nutrição da UFG Maria Claret Costa Monteiro Hadler. Em 2008, o PIPOCA foi cadastrado como Projeto de Extensão da UFG em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Goiânia, sendo coordenado na UFG e na SMS pela professora e nutricionista mencionadas. Seu objetivo é realizar ações de promoção da saúde e da alimentação saudável, prevenir, controlar e tratar o excesso de peso, além de promover educação em saúde para crianças, adolescentes e seus responsáveis através de encontros mensais do grupo junto ao acompanhamento ambulatorial deles com a nutricionista do CAIS.

Grupos formados por programas como o PIPOCA dão acolhimento e fortalecem laços sociais, criando uma rede de apoio entre os participantes, para assim, superarem dificuldades e conquistarem qualidade de vida. As redes de apoio correspondem a um sistema de trocas e reciprocidade onde os integrantes buscam e oferecem apoio uns aos outros diante de alguma necessidade em comum (NÓBREGA et al., 2019).

Atualmente, a atuação do programa PIPOCA no CAIS Amendoeiras não está mais tão ativa quanto nos anos anteriores, em função da ausência de nutricionista trabalhando no local. Atividades de educação alimentar e nutricional estão sendo desenvolvidas pelo Instagram do PIPOCA @pipocaufgms, nos grupos de *WhatsApp* e por reuniões educativas presenciais.

As comemorações são eventos que fazem parte da vida social e ficam gravadas na memória com sentimentos. Tornam-se também momentos para nutrir memórias, estreitar laços, confraternizar e socializar (BARROSO, 2018).

Diante do exposto, encontra-se na festa junina a oportunidade de confraternização, reencontro e estreitamento de laços entre os integrantes do PIPOCA, além do fortalecimento desse programa de grande relevância para a saúde coletiva.

## 2 METODOLOGIA

A demanda de realizar uma festa junina para os participantes do PIPOCA surgiu através da Profa. Maria Claret, que é a coordenadora do programa e também orientadora do campo de estágio em saúde pública do Distrito Sanitário Leste (DSL), dessa maneira realizar atividades que beneficiem o PIPOCA é uma das atividades obrigatórias desse estágio.

Dessa forma, a organização da festa iniciou-se em meados do mês de junho, primeiramente foi realizada uma enquete no grupo de *Whatsapp* com os responsáveis pelas crianças e adolescentes participantes do PIPOCA, com a opção de duas datas para a realização do encontro e o melhor horário, a partir daí o evento foi planejado, tendo em vista que não havia orçamento disponibilizado pela universidade ou SMS. O convite virtual foi feito e enviado aos responsáveis dos participantes do PIPOCA pelo *Whatsapp*, informando dia, local e horário.

O cardápio foi idealizado a partir de pratos típicos desse tipo de festividade e com o que foi doado, sendo assim a profa. Maria Claret contribuiu com bolo de cenoura, milho para fazer pipoca e biscoito de polvilho; as estagiárias com canjica e paçoca; a responsável pelo Laboratório de Educação Alimentar e Nutricional (LEAN) da Faculdade de Nutrição da UFG com sanduíches naturais e doce “pé-de-moça”; um comerciante local também doou amendoim; e uma das nutricionistas do DSL, sucos e água.

A decoração foi composta por bandeirolas coloridas em TNT, bandanas de chita, forros temáticos, cesta e chapéu de palha, letras decorativas em EVA com escrita “ARRAIÁ” e bandejas. Todos esses itens foram empréstimos feitos pelo LEAN, DSL e PETNUT da UFG.

Descartáveis como guardanapos, copos, colheres e as embalagens para pipoca e amendoim foram comprados pela professora, que também conseguiu arrecadar dinheiro com familiares (e conhecidos) para comprar brindes para as crianças e adolescentes que estivessem presentes na festa. A distribuição dos brindes foi conforme as brincadeiras foram sendo realizadas.

Entre as brincadeiras realizadas estavam boliche, pescaria, bingo e uma brincadeira coletiva com o intuito de fazer todos se movimentarem. Nela, o condutor do jogo liga a música e os participantes então dançam e caminham pelo espaço aproveitando o som. Em um determinado momento, o som é desligado e, a partir desse então, ninguém mais pode se mexer, congelando a imagem e formando uma estátua. Caso alguém seja visto se movendo, essa pessoa sai do jogo e passa a observar se as estátuas se mexem. Vence a brincadeira a última estátua a se mover.

A última questão a ser resolvida para que a festa junina acontecesse foi conseguir cadeiras para o dia do evento no auditório do CAIS Amendoeiras, já que lá não tinha nenhuma. Dessa forma, a nutricionista do DSL prontamente mobilizou cadeiras do próprio local e do CSF Recanto das Minas Gerais, já que o CAIS Amendoeiras se localiza na região leste,

A festa junina aconteceu no dia 28 de junho de 2023 no auditório do CAIS Amendoeiras, entre 14h e 16h. As estagiárias chegaram 12h30 ao local para a decoração do espaço e contaram com a ajuda da aluna do bolsista do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura - PROBEC do PIPOCA. Foram organizadas duas mesas, uma comas comidas e a outra com os brindes que seriam conquistados com as brincadeiras.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A festa junina foi um sucesso. O principal objetivo da atividade foi alcançado. Os participantes do grupo que confirmaram presença compareceram assiduamente, demonstrando interesse em frequentar as atividades do PIPOCA. Compareceram ao evento 16 participantes do PIPOCA, contando crianças, adolescentes e seus responsáveis, mais os funcionários do CAIS Amendoeiras como a diretora técnica, enfermeiras, prestadores do serviço de limpeza, a comissão organizadora e a aluna PROBEC. Todos se divertiram muito, elogiaram o cardápio e ficaram satisfeitos



com as brincadeiras e os brindes, além de mostrarem-se felizes com a confraternização e reencontro do grupo.

Ademais, pediram que mais ações do PIPOCA ocorressem de forma presencial e os responsáveis comentaram sobre a carência de nutricionista no CAIS Amendoeiras. Vale destacar como as atividades presenciais são importantes para as famílias das crianças e adolescentes participantes, já que todos se sentem acolhidos e pertencentes ao programa, e também, como a comunidade se mobiliza para ajudar a realização de ações para uma população em vulnerabilidade.



Figura 1: Membros do PIPOCA participantes da festa junina, comissão organizadora e aluna PROBEC.



Figura 2: Mesa de comidas típicas.



Figura 3: Mesa de brindes para as brincadeiras.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização e execução da festa junina do PIPOCA foi um meio de promover a integração, reencontros e fortalecer laços entre os participantes ao gerar sentimento de pertencimento ao programa. Os responsáveis agradeceram pelo momento de confraternização. Uma mãe parabenizou a comissão organizadora pelo evento dizendo



que “Foi tudo maravilhoso” e, aqueles que não puderam ir, também elogiaram manifestando interesse em comparecer na próxima festa. Além disso, foi uma oportunidade para as estagiárias e a aluna PROBEC vivenciarem maior integração com o programa e a comunidade.

Apesar de comemorações de datas festivas não serem o foco do PIPOCA, a realização da festa junina foi uma alternativa encontrada para reunir o grupo e estreitar laços em um momento em que as atividades presenciais estão suspensas. O objetivo da festa não era a educação em alimentação e nutrição, mas sim o fortalecimento da rede de apoio e confraternização.

As ações de extensão universitária possibilitam que ocorra a comunicação e troca de saberes entre a universidade e a comunidade. Por ser um programa da Universidade Federal de Goiás em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, para a comunidade é fundamental a presença de um profissional nutricionista no CAIS. Dessa forma, é possível dar continuidade às ações do PIPOCA com mais frequência e, por meio delas, promover educação em saúde para crianças, adolescentes e seus responsáveis, além de controlar e prevenir o excesso de peso nas fases da vida.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas. Brasília:DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretariade Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde,2012.

FRANÇA, M.F.N., SOUZA, R.M.N. Festa Junina, tradição representativa da culturapopular no Brasil. In: BUGNONE, A., CAPASSO, V. Cultura, arte y sociedad: Argentina y Brasil: siglos XX y XXI. La Plata: EDULP, 2021. Cap. 4, p. 64-78.

MARTINS, R.S. Festas Juninas Escolares como elementos constitutivos da cultura escolar e seus desafios contemporâneos. 2020. 178 f. Dissertação (Mestrado - Programade Pós Graduação, Formação, Currículo e Práticas Pedagógicas) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

NÓBREGA, V. C. F. As redes sociais de apoio para o Aleitamento Materno: umapesquisa-ação. Saúde em Debate, v.43, n.121, p. 429-440, 2019.

## MELHOR IDADE - ENVELHECER BEM

### Área temática: Saúde e qualidade de vida

**Autores (as):** Bruno Venicio Donato<sup>1</sup>, Antonio Gabriel Silva Gomes<sup>2</sup>, Gabriela Pereira Moura<sup>3</sup>, Lara Silva Macedo<sup>4</sup>,  
**Coordenador (a):** Ana Paula Fontana<sup>5</sup>

**RESUMO:** A Associação Beneficente e de longa permanência como a Associação André Luiz fornecem assistência às diversas esferas de vulnerabilidade, as quais permeiam a vida dos idosos. Entretanto, mesmo com todo o suporte que as entidade realiza com excelência, esses idosos vivenciam um estresse inerente à hospitalização, além da rotina muitas vezes monótona. Com isso, acadêmicos de Medicina da Universidade de Rio Verde, buscam mecanismos para tornar esse cenário menos desgastante. Sendo assim, o projeto traz como objetivos a promoção de momentos de lazer e interação com cuidados humanizados, atividades recreativas para desenvolver as atividades de pensamento e memória dos idosos residentes na instituição. Além disso, será utilizado da plataforma digital Instagram para realização de postagens sobre problemas neuro funcionais e disfunções cognitivas que podem acometer idosos no processo do envelhecimento. Ambos levam o conhecimento sobre a importância da saúde e do envelhecer com qualidade para o dia a dia da vida dos residentes na instituição através das visitas realizadas pelos acadêmicos e para a população em geral o acesso a informações pelas plataformas digitais que propagam conhecimento sobre um envelhecer bem e com saúde e formas que podem ser utilizadas no cotidiano que auxiliam nesse processo. Fica evidente a melhora comportamental e psicológica dos residentes da associação após essa interação positiva com acadêmicos e a realização das atividades de lazer e entretenimento. Contudo a associação de conhecimento e adição na prática de vida pode possibilitar uma sociedade capaz de envelhecer da melhor maneira e também ao profissional um melhor aprendizado na relação humano-profissional. Com tudo, a importância da temática e da prática no dia a dia do profissional da saúde só deve aumentar e melhorar com o passar do tempo.

**Palavras-chave:** Envelhecer. Saudável. Qualidade.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cronologicamente, em países industrializados, são considerados idosos os indivíduos com 65 anos de idade ou mais,

---

<sup>1</sup> Acadêmico medicina, universidade de Rio Verde, FESURV, [bdonatto44@gmail.com](mailto:bdonatto44@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico medicina, universidade de Rio Verde, FESURV, [antonioabrielsgomes@gmail.com](mailto:antonioabrielsgomes@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmico medicina, universidade de Rio Verde, FESURV, [gabipmoura699@gmail.com](mailto:gabipmoura699@gmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmico medicina, universidade de Rio Verde, FESURV, [lara.s.macedo@academico.unirv.edu.br](mailto:lara.s.macedo@academico.unirv.edu.br)

<sup>5</sup> Doutora, professora titular, FESURV, [fontana@unirv.edu.br](mailto:fontana@unirv.edu.br)

quando se encerra a fase economicamente ativa e começa a aposentadoria. Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, onde a expectativa de vida é menor e as condições socioeconômicas são menos favoráveis, a faixa etária é de 60 anos ou mais. O envelhecimento é marcado por muitas mudanças e juntamente com a idade traz consigo também doenças crônicas, e algumas disfunções neurofuncionais que podem acometer as atividades cognitivas e as atividades cotidianas dos idosos. Estas doenças provocam intensa deterioração dos sistemas fisiológicos, tornando o idoso vulnerável e suscetível a limitações em sua capacidade funcional (ALVES et al., 2007).

Por isso, a necessidade de enfatizar a problemática do envelhecimento e a necessidade de o mesmo ocorrer de forma tranquila para garantir uma boa qualidade de vida, então mecanismos de auxiliar indivíduos que já se encontram nessa fase da vida devem ser estudados, entendidos e praticados. Bem como formas de levar a população que está sujeita ao processo do envelhecer informações que possibilitem seu melhor desempenho.

O Brasil hoje é considerado um país em envelhecimento. O número de idosos vem crescendo nos últimos 50 anos. Em 1960, 3,3 milhões de brasileiros tinham 60 anos ou mais e representavam 4,7% da população. Em 2010 a representação passou para 10,8% da população. E esse crescimento não parou por aí. Em números absolutos, são 31,23 milhões de pessoas. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada no ano de 2022. Nos últimos nove anos, o contingente de idosos residentes no Brasil aumentou 39,8%. Na velhice, os problemas que podem ser desenvolvidos também podem ser agravados pela solidão e pobreza. Em grandes centros os núcleos familiares vêm sendo filtrados e a classe idosa acaba sendo "abandonada", isto é, os núcleos familiares ficam reduzidos e a geração mais antiga acaba separada. No interior, essa situação é menor devido a cultura da sociedade tradicional, mas também acaba ocorrendo, e esse abandono ou distanciamento do idoso a sua família traz inúmeros malefícios para o envelhecer saudável (Guertechin 19, 1984). Uma ferramenta encontrada para amenizar a situação anterior, é as instituições de longa permanência para os idosos. Então, a necessidade de atividades e lazer, para facilitar o dia a dia do idoso e o acolhimento na instituição são de suma importância para o bem-estar psicossocial dos indivíduos institucionalizados. Tudo na tentativa de proporcionar um amparo e uma melhor qualidade de vida para idosos institucionalizados tem resultado positivo no chamado envelhecer bem. No que tange a qualidade e o envelhecimento saudável para toda a população, vemos a

importância da temática e do estudo sobre, pois como já citado a tendência de um envelhecimento maior da população faz parte do cenário atual e o qual iremos vivenciar. Diversos aspectos devem ser levados em conta quando tratado o assunto de envelhecimento saudável e de qualidade, como por exemplo as atividades motoras e funcionais, tal como as psiconeurológicas. A sabedoria, por exemplo, é um importante aspecto do tema envelhecimento saudável (Baltes e Smith, 1995), diz ser uma função pertinente ao crescimento ao longo da vida. O processo de envelhecimento é acompanhado de declínio em algumas habilidades cognitivas, como a memória episódica e as funções executivas. Entretanto, apenas em alguns casos o declínio cognitivo evolui para a demência (Bottino CM).

Os objetivos podem ser divididos em dois: gerais e específicos. Sendo esse primeiro, desenvolver ações preventivas e educativas em saúde proporcionando informações, visando à qualidade de vida da população idosa. E o segundo aborda: Realização de atividades cognitivas que exercitam a memória e as funções neurológicas e a sociabilidade dos idosos na instituição. Promover a promoção de conhecimento sobre o assunto que tange o processo de envelhecimento. Auxiliar para a propagação de conhecimento fácil e de forma clara para leigos. Desenvolver através de postagens informativas e educativas sobre síndromes cognitivas e doenças associadas à terceira idade. Desenvolver atividades com os idosos residentes na instituição como tentativa de melhorar a qualidade e o tempo dos mesmos.

## 2 METODOLOGIA

O projeto está dividido em forma híbrida, visitas e utilização das plataformas digitais para a prática das atividades. No período do projeto estão sendo realizadas as visitas na Instituição ABAL, o qual foi escolhido após visitas técnicas com a faculdade de medicina e se viu a importância e necessidade de uma atividade com os moradores em seu cotidiano monótono e a necessidade de reforçar suas interações sociais e atividades cognitivas, as visitas têm como objetivo levar entretenimento, conforto e lazer aos idosos residentes no mesmo. Além disso, dinâmicas que façam com que os idosos aptos desenvolvam suas atividades cognitivas e de memória. Essas visitas podem ser tanto matutinas como vespertinas, utilizando períodos de duas horas para a execução da atividade, as datas são estabelecidas e agendadas pela coordenadora responsável da instituição e o responsável do

projeto acontecendo normalmente nas terças, quartas e quintas a tarde. Para os participantes também haverá uma escala mensal para determinar a data do encontro subdivididos em grupos menores para desenvolver as atividades no ABAL de forma mais conectiva. As dinâmicas poderão ocorrer com auxílio de música, histórias e atividades didáticas, além de conversas e oficinas com os idosos e a equipe participante sempre buscando o bem estar e o lazer. A segunda parte do projeto está voltada para a publicação de postagens educativas sobre o envelhecimento saudável, as síndromes do envelhecimento e as doenças comuns na terceira idade. Sendo essas em ordem de entendimento e linha de raciocínio: Definição de terceira idade, processo de envelhecimento, envelhecer saudável, grandes síndromes geriátricas, mecanismos de longevidade, dia nacional do idoso, síndromes demenciais, polifarmácia, a saúde da mulher idosa, sexualidade na terceira idade, associações de longa permanência no Brasil, autoestima na terceira idade. Assim como formas de prevenção e mecanismos para um envelhecimento saudável e de qualidade. Os participantes do projeto, através de uma definição de tema e escala, irão desenvolver uma pequena pesquisa sobre o assunto estabelecido e será criado um post educativo de forma simples e de fácil entendimento para levar a informação aos diversos seguidores da página do projeto na plataforma digital, com a finalidade de disseminar o conhecimento sobre o envelhecimento saudável e o bem-estar do idoso e os demais temas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Espera-se levar lazer e entretenimento para os idosos residentes da Instituição ABAL, bem como auxiliar na dinâmica do mesmo. Os mecanismos que serão desenvolvidos durante as visitas para ocupar os idosos e desenvolver suas atividades e capacidades tem inúmeros benefícios associados, como a melhora das atividades psicomotoras e funcionais. Assim, como a utilização de jogos de memória e música para auxiliar na proporção de lazer e entretenimento. Já para o público digital se espera uma maior informação sobre o envelhecer saudável e tudo o que pode acometer a população da terceira idade, levando em conta o índice de envelhecimento do país. Já na parte informativa o objetivo é transmitir conhecimento e informação dessa temática de suma importância para o público-alvo na plataforma do Instagram.

Tendo em vista, o decorrer do projeto pode ter seus resultados positivos na prática das visitas e na propagação de conhecimento e informações sobre a temática nas



plataformas digitais. Fica evidente que as metodologias utilizadas na visitação e na realização das atividades trazem retorno positivo para os idosos residentes da Instituição, como por exemplo nas dinâmicas de dança e música onde os mesmos podem recordar memórias e reviver sentimentos agradáveis.



Figura 1: Visita técnica na Associação Beneficente André Luiz. Acadêmicos de medicina- Projeto Melhor Idade- Envelhecer Bem. Fonte: recursos pessoais.



Figura 2: Visita técnica na Associação Beneficente André Luiz. Acadêmicos de medicina- Projeto Melhor Idade- Envelhecer Bem. Atividade musical. Fonte: recursos pessoais.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, a importância de se discutir e buscar mecanismos de um envelhecer com qualidade e de forma saudável são significativos no contexto do mundo atual devido ao aumento da população idosa em todo o planeta. A prática médica e a equipe multidisciplinar devem estar preparadas para atender a demanda e as necessidades desse público, bem como a população deve ter ciência de assuntos gerais que fazem parte desse cenário. Com isso, o projeto enfatiza sua necessidade e reafirma sua aceitação em sua prática diária positiva no meio em que está inserido, nas realizações das dinâmicas e na melhora na qualidade de vida dos idosos que participam das atividades.

#### REFERÊNCIAS

- ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada, 283, de 26 de setembro de 2005. Disponível em: <http://www.portalsaude.gov.br/> .
- FREITAS, M. A. V., SCHEICHER, M. E. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. Ver. Brasil. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, v.13, n.3. p.395-401, 2010.
- MENDES, TELMA DE ALMEIDA; TRATADO DE GERIATRIA, GERONTOLOGIA 3 EDIÇÃO.



## ORIENTAÇÃO TÉCNICA PARA SERVIÇO DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR DE PESSOAS COM AUTISMO EM DOURADOS

**Área temática: Educação**

**Autores (as):** Morgana de Fátima Agostini Martins<sup>1</sup>, Kaio da Silva Barcelos<sup>2</sup> Gabriele Aparecida Barbosa Betone<sup>3</sup>

**Coordenador (a):** Morgana de Fátima Agostini Martins<sup>4</sup>

**RESUMO:** Esse projeto busca a efetivação da implementação do serviço fruto da parceria público-privada entre a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) por meio do Programa de Pós-Graduação em Educação – Faculdade de Educação com a Cooperativa de Trabalho Médico Unimed de Dourados por meio do Serviço Especializado de Atenção Multiprofissional ao Autista (SEAMA) voltado ao atendimento de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). O objetivo do projeto de extensão consiste em realizar orientação técnica específica para os profissionais em serviço, além de constituir um campo de estágio a nível de iniciação científica e pós-graduação, favorecendo a pesquisa científica no que diz respeito ao atendimento de crianças e adolescentes com TEA, envolvendo às famílias, as escolas e profissionais clínicos. Até o momento o projeto resultou na implementação do SEAMA, bem como a construção de estratégias e procedimentos de ensino e práticas terapêuticas para atender as demandas dos participantes, familiares e as instituições escolares que os atendem. A realização de pesquisas de mestrado e doutorado. O atendimento por cota sociais para pessoas em situação de vulnerabilidade social. Os resultados oriundos da ação extensionista tem proporcionado inferir o favorecimento e otimização dos processos de avaliação diagnóstico para as crianças e adolescentes com TEA, além de possibilitar atendimento de qualidade aos beneficiários da rede, atendendo a população de Dourados-MS e região, atendendo usuários de Caarapó, Naviraí, Amambai, Ponta Porã, Fátima do Sul, Itaporã e Maracaju. Destaca-se que o projeto se encontra em andamento até março de 2024, e que os resultados apresentados não representam a sua totalidade.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Parceria público-privada. Extensão universitária.

<sup>1</sup> Doutora em Educação, Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), e-mail: [morganamartins@ufgd.edu.br](mailto:morganamartins@ufgd.edu.br)

<sup>2</sup> Mestre em Educação, Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), e-mail: [kaiobarcelos07@gmail.com](mailto:kaiobarcelos07@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), e-mail: [gabrielebarbosabetone@hotmail.com](mailto:gabrielebarbosabetone@hotmail.com)

<sup>4</sup> Doutora em Educação, Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), e-mail: [morganamartins@ufgd.edu.br](mailto:morganamartins@ufgd.edu.br)

## 1 INTRODUÇÃO

Este projeto busca efetivar a implementação do serviço fruto da parceria técnica entre a Universidade, por meio de pesquisadores do Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e de outros cursos de graduação e pós graduação e a Cooperativa de Trabalho Médico Unimed de Dourados por meio do Serviço Especializado de Atenção Multiprofissional ao Autista (SEAMA) voltado ao atendimento de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

O TEA é uma condição do neurodesenvolvimento que acarreta comprometimentos principalmente nas áreas de comunicação e socialização, a chamada tríade do transtorno (MARTINS; ACOSTA; BARCELOS, 2022). O Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais DSM-V da *American Psychiatric Association* (APA, 2014) divide o TEA em níveis de gravidade (1, 2 e 3), dessa forma, o nível 3 exige apoio muito substancial, o nível 2 apoio substancial e o nível 1 apoio. A gravidade varia entre dificuldades de comunicação social e de comportamentos restritos e repetitivos.

Considerando os dados sobre a prevalência de crianças diagnosticadas com TEA conforme apresentado no último estudo do *Centers for Disease Control and Prevention* (MAENNER et al. 2023) onde a prevalência diagnóstica é de uma a cada 36 crianças de oito anos de idade, é urgente fortalecer o serviço especializado para o atendimento dessa população.

Por meio do trabalho supervisionado de bolsistas e colaboradores, o presente Projeto promove orientação técnica especializada para o atendimento de crianças e adolescentes com TEA, com foco na intervenção baseada em Análise do Comportamento Aplicada, do inglês *Applied Behavior Analysis* (ABA), que utiliza os paradigmas da aprendizagem operante (SKINNER, 2003) buscando, de modo geral, ampliar o repertório comportamental do indivíduo que apresenta atraso no desenvolvimento e reduzir os comportamentos inadequados.

O projeto estabelece novos campos de estágio e futura atuação para pedagogos, professores de educação física, psicólogos e demais profissionais da saúde e da educação. Tem interface com outro projeto de extensão que atende a pais e profissionais

de crianças com TEA para suporte emocional e troca de informações. A parceria também se relaciona com a disciplina de Educação Especial, ministrada em todos os cursos de licenciatura da universidade, bem como, com as disciplinas de estágio em psicologia das necessidades educacionais especiais, neurologia básica, clínica geral, estágio de núcleo comum, educação física adaptada, nos cursos de educação física, medicina e psicologia.

Dessa forma, o objetivo do projeto consiste em efetivar o serviço de atendimento multidisciplinar para o atendimento de crianças e adolescentes com TEA por meio da orientação técnica, formação de professores e profissionais e orientação parental.

## **2 METODOLOGIA**

O projeto inicialmente foi implementado com período de vigência entre janeiro de 2018 e janeiro de 2021, com um custeio financeiro da cooperativa de trabalho médico no valor de 514.704,00 mil reais, destino às despesas do projeto, como por exemplo, pagamento de bolsas, compra de equipamentos, e custeio de diárias e viagens. Foram realizados dois termos aditivos, o primeiro em abril de 2021, com acréscimo de 181.000,00 reais com prorrogação do projeto por mais 12 meses, e o segundo no primeiro trimestre de 2022 com o acréscimo de 362.000,00 reais e prorrogação do projeto por mais 24 meses, tendo como prazo final março de 2024.

### **2.1 LOCAL DO PROJETO**

O lócus de desenvolvimento do projeto é o espaço clínico de atendimento do Serviço Especializado de Atenção Multiprofissional ao Autista (SEAMA). No entanto, algumas ações são realizadas em instituições parceiras e escolas dos beneficiários atendidos no programa e no Laboratório de Desenvolvimento Infantil e Educação Especial (LADIES) da Universidade Federal da Grande Dourados.

### **2.3 PARTICIPANTES**

O quadro de participantes do projeto é composto por um coordenador, um vice coordenador, bolsistas de iniciação científica, mestrado e doutorado, e os colaboradores do serviço especializado. Além desses profissionais, há a participação voluntária de pesquisadores do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial (GEPES) da UFGD liderado pela Profa. Dra. Morgana de Fátima Agostini Martins. Dentre os

participantes envolvidos nas intervenções destaca-se os beneficiários atendidos no serviço, familiares, professores e profissionais clínicos de outros serviços.

## 2.4 PROCEDIMENTOS

O projeto é desenvolvido por meio de atividades realizadas junto ao SEAMA, com orientação técnica dos pesquisadores da universidade, envolvendo as crianças, familiares, professores, profissionais e estagiários. Destaca-se que o projeto intitulado orientação técnica para serviço de atendimento multidisciplinar de pessoas com autismo em Dourados é gerenciado pela Fundação de Apoio a Pesquisa e Extensão (FUNAEPE) da UFGD sob o contrato número 20 de 2018

A orientação técnica é ofertada pela Profa. Dra. Morgana de Fátima Agostini Martins, além da orientação dos discentes de mestrado e doutorado, na realização de pesquisas e formações dentro das ações desenvolvidas pelo projeto. Esse serviço ocorre por meio de formação continuada, cursos de capacitação, supervisão técnica em ABA, atendimento aos usuários do serviço, e realização de pesquisas.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o período inicial de vigência do projeto, no período entre 2018 e 2021 os objetivos consistiam em implementar o serviço de atendimento, criar e implementar protocolos de avaliação e acompanhamento de intervenções terapêuticas e educacionais, elaboração de um programa individualizado, formação de professores e profissionais, e orientação parental.

A partir disso, foi construído um modelo de Programa Individual Terapêutico (PIT), que prioriza a parceria entre instituições escolares, atendimento terapêutico e a participação das famílias. Esse modelo de PIT é construído conjuntamente pela equipe em parceria com a família e com a escola, e tem demonstrado resultados significativos na proposta colaborativa entre os agentes envolvidos no desenvolvimento dos participantes. Esse plano é individualizado e busca atender às necessidades, às demandas e aos interesses dos participantes e de seus familiares.

Outro resultado a ser destacado foi a implementação de cotas sociais para atender pessoas com baixa renda e/ou em situação de vulnerabilidade social. Esta ação foi implementada desde o início do projeto e está em vigência até atualmente,

funcionando da seguinte forma: a cada 10 beneficiários da cooperativa médica é ofertada uma vaga para cota social. Atualmente o serviço atende a 72 beneficiários, destes seis são atendidos por cota social.

Em relação aos ganhos acadêmicos o projeto tem sido campo de estágio para estudantes de graduação e para pesquisas de iniciação científica, mestrado e doutorado, na área da Educação Especial, tendo como foco as demandas emergentes da temática sobre TEA. Dentre as pesquisas já finalizadas destacam-se em nível de mestrado (GARCIA, 2018; BENEVIDES, 2019; BARCELOS, 2021; SANTOS, 2022) e de doutorado (BOUFLEUR, 2021; MACHADO BRASIL, 2022) todas vinculadas ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFGD.

A partir das pesquisas já realizadas, foram desenvolvidos produtos de orientação sobre o TEA e sobre os serviços de atendimento para essa população, por meio de cartilhas e folders, que são distribuídos para os profissionais cooperados e conveniados da cooperativa, unidades públicas e privadas de saúde e educação, e para a população de forma geral, por meio de ações voltadas para a comunidade.

A formação de professores e profissionais é realizada de forma colaborativa, por meio de palestras, cursos e minicursos, coordenados pela orientadora técnica do serviço e contando com a colaboração de profissionais e pesquisadores do projeto e também externos, de outras instituições.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados oriundos da ação extensionista tem proporcionado inferir o favorecimento e otimização dos processos de avaliação diagnóstico para as crianças e adolescentes com TEA, além de possibilitar atendimento de qualidade aos beneficiários da rede, atendendo a população de Dourados-MS e região, atendendo usuários de Caarapó, Naviraí, Amambai, Ponta Porã, Fátima do Sul, Itaporã e Maracaju.

O projeto tem produzido respostas positivas e promovido formação e informação dos usuários, famílias e profissionais. Destacando assim a relevância da parceria público-privada por meio de ações extensionistas entre a universidade e serviços



privados. Por fim, destaca-se que o projeto ainda está em andamento e os resultados apresentados não representam a sua totalidade em si.

## REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM 5**. Tradução de Maria Inês Correa Nascimento et al; revisão técnica Aristides Volpato Cordiolo. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.
- BARCELOS, K. S. **O Profissional de Educação Física no Serviço Especializado de Atenção Multiprofissional ao Autista (SEAMA) em Dourados-MS. 2021. 106f.**  
Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal d Grande Dourados, Dourados, 2021.
- BENEVIDES, J. S. **Caracterização da atuação do professor de Educação Física nas equipes multiprofissionais que trabalham com pessoas com TEA em Dourados – MS. 2019. 151f.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019.
- BOUFLEUR, E. M. **Famílias de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: implementação e avaliação de um programa de apoio para inclusão escolar. 2021. 233f.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2021.
- GARCIA, F. L. C.. **Identificação e encaminhamento de crianças com transtorno do espectro do autismo em dourados: fluxos e serviços de apoio à escolarização. 2018. 111f.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2018.
- MACHADO BRASIL, G. **Representações Sociais de pais sobre o Transtorno do Espectro do Autismo e inclusão escolar. 2022. 152f.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2022.
- MAENNER, M. J. et al. Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children aged 8 Years - Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2020. **MMWR Surveill Summ**, v.72, n.2, p. 1-14, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.ss7292a1>
- MARTINS, M. F. A.; ACOSTA, P. C.; BARCELOS, K. S. Plano de Ensino Individualizado para alunos com Transtorno do Espectro do Autismo. *In* SILVA, A. M.;
- MARTINS, M. F. A. **Educação Especial: cenários, perspectivas e práticas.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p.71-86.
- SANTOS, E. R. **Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de Pessoas com TEA: desafios da extensão universitária em atividades remotas. 2022. 120f.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2022.
- SKINNER, B. **Ciência e comportamento humano.** Tradução João Carlos Todorov, Rodolfo Azzi. 11º edição. São Paulo: Martins Fontes, 2003.



## ORIENTAÇÕES SOBRE PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS

### Área temática: Saúde e Qualidade de Vida

**Autores (as):** Henrique Polizelli Pinto Neto<sup>1</sup>, Lara Mamede Almeida<sup>2</sup>, Emily Arantes Costa Carvalho<sup>3</sup>

**Coordenador (a):** Samantha Ferreira da Costa Moreira<sup>4</sup>

#### RESUMO:

Os primeiros socorros se caracterizam no atendimento que deve ser prestado de maneira imediata em uma certa situação de gravidade. Um estudo apresentou a estatística de que 94,5% dos indivíduos que participaram de uma entrevista relataram que já presenciaram uma situação de urgência, contudo desconheciam técnicas de primeiros socorros e, portanto, não sabiam como agir. Estudos referem que cenas abordadas por leigos chegam em até 65% dos casos, na qual cerca de 83,7% são conduzidas de forma incorreta devido à falta de conhecimento ou despreparo. Assim, objetiva-se com esse projeto instruir adolescentes no ambiente escolar contribuindo para o desenvolvimento de adultos capacitados para intervenções em situações de urgência. Foram realizadas visitas periódicas em escolas do município de Mineiros-GO, realizando pré-testes e pós-testes para verificação da aprendizagem, somado a dinâmicas e interações com os estudantes. Cerca de 720 alunos participaram e interagiram com diversas situações abordadas. Foi possível entender e dirimir as dúvidas existentes dos mais diversos temas dentro dos primeiros socorros, na qual, de fato, poderia contribuir para um desfecho desfavorável, caso fossem aplicadas. É perceptível que noções de primeiros socorros são extremamente importantes e a população jovem se coloca em destaque para replicar o conhecimento. Assim, práticas de primeiros socorros devem ser inseridas em todas as escolas do país, na forma de projetos, palestras e interações, pois são essenciais para a formação de cidadãos capazes. Esse tema deve ser considerado extremamente relevante para nossa sociedade, visto que, sequelas e óbitos podem ser diminuídos em diversas situações que envolvem a prática dos primeiros socorros.

**Palavras-chave:** Jovens. Primeiros Socorros. Saúde.

<sup>1</sup> Discente do Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES, henriqueneto1211@hotmail.com.

<sup>2</sup> Discente do Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES, larinhamamede.lm@gmail.com.

<sup>3</sup> Discente do Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES, emilyarantes1@gmail.com.

<sup>4</sup> Docente do Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES, samantha.ferreira@unifimes.edu.br.

## 1 INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros se caracterizam no atendimento que deve ser prestado de maneira imediata em uma certa situação de gravidade. Se resume em atitudes na cena com o intuito de manter as funções vitais da vítima (NETO et al., 2017). Esse atendimento inicial pode ser promovido por qualquer indivíduo com conhecimentos prévios, sendo o atendimento avançado prestado por um socorrista que apresente treinamento e que exerça atividade regulamentada pelo Ministério da Saúde, segundo a portaria nº 824 de junho de 1999 (PEREIRA et al., 2015).

Em muitos casos, na qual técnicas de primeiros socorros devem ser aplicadas, o público ao redor geralmente as desconhece. Um estudo apresentou a incrível estatística de que 94,5% dos indivíduos que participaram de uma entrevista relataram que já presenciaram uma situação de urgência, contudo não detinham de conhecimento e não sabiam como abordar a cena (JESUS; SOUSA, 2015; ARANHA et al., 2019). Estudos referem que cenas abordadas por leigos chegam em até 65% dos casos, na qual cerca de 83,7% são conduzidas de forma incorreta devido à falta de conhecimento ou despreparo (NETO et al., 2017).

A educação em saúde se baseia em uma relação de divulgações de conhecimentos entre profissionais e a sociedade (PEREIRA et al., 2015). O conhecimento de como intervir em certas situações pode minimizar diversos casos de morbidade e mortalidade, aumentando a sobrevivência de indivíduos em situações de emergência (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2015). Dentre as intercorrências mais rotineiras, podem-se destacar engasgos, afogamentos, queimaduras, convulsões e parada cardiorrespiratória.

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) se caracteriza por uma parada súbita e inesperada da atividade mecânica cardíaca e é responsável por cerca 320 mil mortes todos os anos no Brasil. Segundo a Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas (SOBRAC), em 86% dos casos de PCR o acometido estava fora do ambiente hospitalar e em até 50% dos casos registrados em 2015, os indivíduos presentes durante a situação eram crianças e adolescentes (SOUSA et al., 2019).

O afogamento se resume em aspiração de líquido nas vias aéreas, causado por imersão ou submersão. Partindo dessa questão, segundo dados mais recentes do DataSUS, no período compreendido entre 2018-2020, foram registrados (776) casos de óbitos na Região Centro-Oeste, sendo (315) óbitos registrados no estado de Goiás, decorrentes de

afogamento. Por isso, segundo a SOBRASA – Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático, para não afogar, não basta saber nadar, é preciso conhecer os riscos e respeitar os seus limites.

As convulsões são uma ocorrência comum, afetando cerca de 8 a 10 por cento da população ao longo da vida. Elas representam aproximadamente 2% de todas as visitas ao departamento de emergência, e aproximadamente um quarto delas serão uma primeira convulsão (SHACHTER, 2022). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 10% da população sofre de crise convulsiva, que podem ser provocadas ou não (LIMA et al., 2019). Dessa forma, é importante o conhecimento a respeito das crises convulsivas pela população, uma vez que, muitas crises ocorrem fora do ambiente hospitalar e, conseqüentemente, há demora da chegada do serviço de socorro (LIMA et al., 2019).

A queimadura é definida como uma lesão tecidual que pode ser causada tanto por traumas térmicos, químicos, elétricos ou radioativos, tendo sua gravidade estipulada pela porcentagem de tecido atingido, pelo tempo de exposição e agente causal. Apesar de acometer todas as idades, estudos indicam que a queimadura é uma das principais causas de acidentes em crianças e adolescentes (PICCOLO et al., 2008).

A aspiração do corpo estranho (ACE) é o ato de inalar ou aspirar corpos/objetos estranhos para o trato respiratório. Como resultado, pode ocorrer obstrução de via aérea, gerando hipóxia, sinais e sintomas de acordo com o nível de obstrução (FERRAI, 2015). No Brasil, Aspiração de Corpo Estranho (ACE) é a terceira maior causa de morte acidental na faixa etária pediátrica (SOUSA et al., 2009). As emergências pediátricas podem ocorrer a qualquer momento, pois infelizmente a aspiração de corpos estranhos como: alimentos ou pequenos brinquedos, é comum, devido a fragilidade de defesa e a limitação na comunicação (ABDER-RAHMAN, 2009).

Assim objetiva-se com esse projeto instruir adolescentes no ambiente escolar contribuindo para o desenvolvimento de adultos capacitados para intervenções em situações de urgência, podendo diminuir estatísticas de sequelas e óbitos. Além disso, adolescentes agem como indivíduos disseminadores do conhecimento, na qual podem replicar o mesmo na sociedade (MESQUITA et al., 2017).

## 2 METODOLOGIA

Foram realizadas visitas em três escolas públicas e particulares da cidade de Mineiros-GO, na qual, foram selecionadas as escolas com grande quantidade de estudantes

e possibilidade de contato direto com os diretores responsáveis para autorização das atividades. O projeto possui como público alvo alunos de primeira a terceira série do ensino médio, com faixa etária entre 15 e 20 anos. Ocorreram 8 visitas que aconteciam em horário previamente estipulado de acordo com o cronograma das escolas, com duração média de 1 hora e 30 minutos, com periodicidade a cada 20 dias.

Foram realizados pré-testes e pós-testes para verificação da aprendizagem, somado a dinâmicas, interações e momentos sanarem as diversas dúvidas que foram apresentadas pelos jovens, diretores e professores em todos os encontros. Por meio de fotos, vídeos, técnicas realizadas entre os palestrantes e com os alunos foram demonstradas diversas situações rotineiras de primeiros socorros.

Por meio de bonecos de simulação foi demonstrado como deve ser realizado as massagens cardiorrespiratórias da maneira correta. Os alunos tiveram a oportunidade de ter contato com o desfibrilador externo automático (DEA). Outro exemplo também, em casos de crise convulsiva como o paciente deve ser abordado para evitar uma piora do quadro. Assim como, nos quadros de queimadura, afogamento e engasgos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas visitas em três escolas na cidade de Mineiros-GO, sendo elas, 2 públicas e 1 particular, com a ideia de levar até estudantes, o mínimo de conhecimento sobre o tema de primeiros socorros, visto a alta incidência de inúmeras situações que acontecem na presença de jovens. Os temas foram abordados incentivando a participação dos alunos com perguntas, curiosidades e simulações proporcionadas, por exemplo, com os bonecos no tema parada cardiorrespiratória.

Cerca de 720 alunos participaram e interagiram com diversas situações abordadas. A participação foi intensa com muitas perguntas e interesse. Realizaram também o preenchimento de um questionário, na qual, posteriormente foi realizado a análise e construção de dados demonstrando a importância do conhecimento dos jovens e a importância do projeto para a sociedade. Foi possível entender e explicar as dúvidas existentes dos mais diversos temas dentro dos primeiros socorros, na qual, de fato poderia contribuir para um desfecho desfavorável, caso fosse aplicados em uma cena.

Funcionários, diretores e professores estavam presentes e interagiram também com a apresentação. Foi nos relatado em específico em uma escola pública, um caso de parada cardiorrespiratória no ano de 2021 de uma funcionária na cozinha durante o

intervalo dos alunos, na qual ninguém da escola soube proceder com a cena e a mulher veio a óbito. Posteriormente, finalizadas algumas apresentações, recebemos diversas mensagens dos alunos por meio das redes sociais relatando e agradecendo a oportunidade de termos levado assuntos que de fato são muito importantes e que podem salvar muitas vidas.



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se a extrema importância de ações como essa para a sociedade, visto que, o conhecimento científico será levado para a comunidade, contribuindo para a educação em saúde dos adolescentes.

É perceptível que noções de primeiros socorros são extremamente importantes, e a população jovem se coloca em destaque para replicar o conhecimento. Assim, práticas de primeiros socorros devem ser inseridas de forma obrigatória por lei em todas as escolas do país, na forma de projetos, palestras e interações. Além de incentivos governamentais voltados para esse tema que é considerado extremamente relevante para nossa sociedade.

Com isso, sequelas e óbitos poderiam ser inibidos em diversas situações, visto os casos que acontecem frente a indivíduos jovens, despreparados e sem o mínimo de conhecimento para abordarem, mesmo que de forma mínima, mas preponderante entre a vida e a morte.

#### REFERÊNCIAS

ABDER-RAHMAN, H. A. Engasgamento em bebês após busca às cegas com os dedos. **Jornal de Pediatria**, [S.L.], v. 85, n. 3, p. 273-275, jun. 2009.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques da American Heart Association 2015. Atualizações das diretrizes de RCP e ACE**. 2015.

ARANHA, A. L. B. et al. **Revisão integrativa: importância da orientação de técnicas de primeiros socorros para leigos**. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 05, Vol. 06, p. 218-242. Maio, 2019. ISSN: 2448-0959.

FERRAI, L. R. The pediatric airway: anatomy, challenges, and solutions. In: Mason KP, editor. **Pediatric sedation outside of the operating room**. 2nd ed. New York: Springer; 2015. p. 95-109.

JESUS, A. do A.; SOUSA, A. M. **Treinamento em primeiros socorros para o leigo**. **Revista extensão & cidadania**. Vitória da Conquista, v. 3, n. 5, p. 47-59. Jan/Jun, 2015.

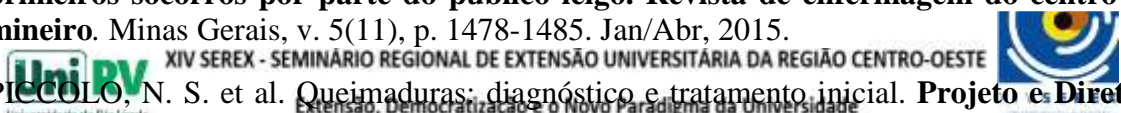
LIMA, MARIANA et. al. **Protocolo: crises convulsivas**. Porto Velho: Centro Universitário São Lucas, 2019.

MESQUITA, T. M. et al. **Recurso educativo em primeiros socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública**. **Revista Ciência Plural**. v. 3 (1), p. 35-50. Julho, 2017.

NETO, N. M. G. et al. **Primeiros socorros na escola: Construção e validação de cartilha educativa para professores**. **Revista Acta Paul Enferm**. Recife, v. 30 (1), p. 87-93. Março,

2017.

PEREIRA, K. C. *et al.* **A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros por parte do público leigo.** *Revista de enfermagem do centro oeste mineiro*. Minas Gerais, v. 5(11), p. 1478-1485. Jan/Abr, 2015.

PICCOLO, N. S. *et al.* **Queimaduras: diagnóstico e tratamento inicial. Projeto e Diretrizes.** ~~São Paulo: Associação Brasileira de Medicina/Conselho Federal de Medicina, 2008.~~

SCHACHTER, S. C. **Valuation and management of the first seizure in adults.** 2022.

SOUSA, S. T. E. V. de *et al.* **Aspiração de corpo estranho por menores de 15 anos: experiência de um centro de referência do brasil.** *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, [S.L.], v. 35, n. 7, p. 653-659, jul. 2009.

SOUSA, Thais Mendes de. *Et al.* **A importância do ensino aprendido do Suporte Básico de Vida para crianças em idade escolar.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 04, Ed. 11, Vol. 02, pp. 63-71. Novembro de 2019. ISSN: 2448-0959.

SZPILMAN, David; SOBRASA - Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático. **Afogamentos: curso de emergências aquáticas,** 2019.



## OS FUNDAMENTOS HISTÓRICO-ONTOLÓGICOS NA CONCEPÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

**Área temática: Educação**

**Autores (as):** Andréa Kochhann<sup>1</sup>, Camila da Silva Oliveira Monteiro<sup>2</sup>, Amauri Santos de Souza<sup>3</sup>, Andréa Pereira de Oliveira Alves<sup>4</sup>, Beatriz Daniel Barbosa Fernandes<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Andréa Kochhann<sup>1</sup>

**RESUMO:** O objeto dessa pesquisa é a Extensão Universitária, delimitado na abordagem da concepção da Extensão Universitária e suas relações com os fundamentos histórico-ontológicos no contexto da educação atual. A pesquisa se justifica, dado que a análise dos fundamentos histórico-ontológicos torna-se importante na compreensão do processo histórico e concepções da Extensão Universitária com vistas a uma formação acadêmica crítica e com relevância social. O problema norteador da pesquisa se constitui em “Quais as relações entre os fundamentos histórico-ontológicos na formação acadêmica via Extensão Universitária?”. O objetivo geral é analisar as relações entre os fundamentos histórico-ontológicos na formação acadêmica via Extensão Universitária. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratório-analítica, de característica teórica, tendo como embasamento os autores Saviani (2007), Marx (1996, 2002), Chauí (2003), Curado Silva (2018), Frigotto (2017), Mészáros (2005), Kochhann (2021), Sousa (2000) e outros. Para essa análise a pesquisa se aproxima do materialismo histórico-dialético. A pesquisa bibliográfica revela que o estudo dos fundamentos histórico-ontológicos relacionados às concepções da Extensão Universitária pode vir a ser um referencial para o processo de transformação da sociedade.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Fundamentos Histórico-Ontológicos. Formação Acadêmica.

### 1 INTRODUÇÃO

A abordagem da Extensão Universitária é interligada ao processo histórico da universidade. A compreensão das concepções da Extensão Universitária perpassa por fundamentos histórico-ontológicos. De acordo com Saviani (2007) os fundamentos históricos estão relacionados as ações realizadas pelos próprios homens ao longo do tempo,

---

<sup>1</sup> Docente da Universidade Estadual de Goiás, UnU de Luziânia, Doutora em Educação, e-mail: [andrea.machado@ueg.br](mailto:andrea.machado@ueg.br).

<sup>2</sup> Mestranda, Universidade Estadual de Goiás, UnU de Luziânia, e-mail: [camila.oliveira.ped@gmail.com](mailto:camila.oliveira.ped@gmail.com).

<sup>3</sup> Mestrando, Universidade Estadual de Goiás, UnU de Luziânia, e-mail: [souza.amauri@gmail.com](mailto:souza.amauri@gmail.com).

<sup>4</sup> Mestranda, Universidade Estadual de Goiás, UnU de Luziânia, e-mail: [andressa.amada@gmail.com](mailto:andressa.amada@gmail.com).

<sup>5</sup> Graduanda, Universidade Estadual de Goiás, UnU de Luziânia, e-mail: [beatriz.barbosa@aluno.ueg.br](mailto:beatriz.barbosa@aluno.ueg.br).

complementando esse processo, os fundamentos ontológicos é o produto dessa ação que compreende a natureza e a existência do ser humano.

Nesse contexto, a análise dos fundamentos histórico-ontológicos se justifica, mediante a compreensão do processo histórico da Extensão Universitária que tem origem europeia, norte-americana e latina, com concepções diferenciadas do sentido das atividades extensionistas. Dessa maneira, o processo de formação acadêmica numa perspectiva processual orgânica pode promover a produção do conhecimento científico da universidade em resposta as demandas da sociedade por meio de ações permanentes (REIS, 1996).

Visando a compreensão dos processos que envolvem as ações extensionistas o problema norteador da pesquisa se constitui em “Quais as relações entre os fundamentos histórico-ontológicos na formação acadêmica via Extensão Universitária?”. Com o intuito de discutir a problemática o objetivo geral é analisar as relações entre os fundamentos histórico-ontológicos na formação acadêmica via Extensão Universitária.

Por conseguinte, a presente pesquisa bibliográfica discute a problemática apresentada, enfatizando a formação acadêmica defendida por Kochhann (2021) como práxis crítico- emancipadora, um estudo das concepções e sentidos da Extensão Universitária que pode provocar mudanças na realidade da sociedade e dos estudantes universitários, por meio de um intercâmbio de saberes de relevância social.

## 2 METODOLOGIA

Para essa análise a pesquisa se aproxima do materialismo histórico-dialético, considerando as contradições, as concepções, a historicidade, a práxis e o trabalho ontológico, categorias analíticas que envolvem o objeto de estudo. Nesta categoria de análise, Curado Silva (2018, p. 16) apresenta que “O método dialético implica sempre uma revisão e uma reflexão crítica e totalizante porque submete à análise toda interpretação pré-existente sobre o objeto de estudo”, proporcionando possibilidades de uma revisão crítica das concepções presentes na pesquisa para produção do conhecimento científico. Nessa perspectiva, o objeto de estudo pode ser compreendido, mediante a análise de suas múltiplas determinações que perpassa pelo contexto histórico, político e econômico.

Essa análise com base na práxis - unidade teoria e prática impulsiona a transformação por intermédio da interpretação da realidade, que por sua vez, pode provocar mudanças no contexto social e com possibilidades de emancipação. “É na práxis que o homem deve

demonstrar a verdade, isto é, a realidade e o poder, o caráter terreno do pensamento [...] não basta interpretar, o que importa é transformar.” (MARX, 1996, p. 12). Nesse sentido, a Extensão Universitária pode apresentar como concepção não apenas a interpretação da realidade, ou seja, a aparência do processo formativo dos estudantes universitários, mas principalmente analisando a essência presente na função social do conhecimento que pode transformar a existência humana, por meio de ações extensionistas que valorizam os elementos dialógicos e o intercâmbio de saberes diversos.

Considerando esses elementos e suas possibilidades, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratório-analítica, de característica teórica, tendo como embasamento os autores Saviani (2007), Marx (1996, 2002), Chauí (2003), Curado Silva (2018), Frigotto (2017), Mészáros (2005), Kochhann (2021), Sousa (2000) e entre outros.

## 2.1 REVISÃO DE LITERATURA

A temática da Extensão Universitária, sua importância e fundamentos histórico-ontológicos têm sido objeto de estudo e reflexão por diversos autores ao longo dos anos. Nesse contexto, as obras de Marx (1867), Chauí (2000), Frigotto (1995) e Mészáros (2005) apresentam contribuições significativas para a compreensão e análise crítica dessa prática acadêmica.

Karl Marx, em sua obra "O Capital" (1867), aborda a relação entre o sistema capitalista e a educação, evidenciando como as estruturas sociais e econômicas influenciam os processos educacionais. Sua perspectiva crítica e dialética permite compreender a Extensão Universitária como um espaço de interação entre a universidade e a sociedade, capaz de promover a conscientização e a transformação social.

Marilena Chauí, em seu livro "Universidade Pública: Coisa do Passado?" (2000), discute os desafios enfrentados pelas universidades públicas e a necessidade de resgatar o caráter público e social da educação. Sua abordagem ressalta a importância da Extensão Universitária como uma prática que fortalece a relação entre a academia e a comunidade, promovendo a democratização do conhecimento e o engajamento cidadão.

Gaudêncio Frigotto, em sua obra "Educação e a Crise do Capitalismo Real" (1995), analisa os impactos do capitalismo na educação e propõe uma reflexão crítica sobre a função social da universidade. Sua perspectiva destaca a Extensão Universitária como uma ferramenta de ruptura com os modelos hegemônicos de educação, permitindo a construção de conhecimentos emancipatórios e o fortalecimento da cidadania.

István Mészáros, em "A Educação para Além do Capital" (2005), aborda a relação entre educação e transformação social, defendendo uma perspectiva crítica e radical sobre o papel da universidade na sociedade. Sua obra destaca a importância da Extensão Universitária como um espaço de práxis transformadora, capaz de superar as limitações impostas pelo sistema capitalista e promover uma educação emancipatória.

Ao considerar as contribuições desses autores e suas obras, é possível compreender a Extensão Universitária como uma prática acadêmica fundamentada em uma visão crítica da realidade social, econômica e educacional. Essas referências teóricas, embasadas em diferentes momentos históricos, fornecem subsídios para repensar e fortalecer a atuação da Extensão Universitária, promovendo uma educação comprometida com a transformação e a justiça social.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão sobre a Extensão Universitária no contexto da educação atual requer a compreensão das concepções e dos fundamentos histórico-ontológicos. Nessa contextura a ontologia é uma área da filosofia que estuda o ser das coisas, é o que caracteriza uma coisa ser aquilo que ela é, e não ser outra coisa. “Assim, ontologia significa: estudo ou conhecimento do Ser, dos entes ou das coisas tais como são em si mesmas, real e verdadeiramente” (CHAUÍ, 2003, p. 266). Nesse sentido, os estudos ontológicos objetivam referenciar a essência caracterizadora de um objeto. A formação acadêmica pela Extensão Universitária perpassa pela práxis e possui uma estreita relação com a ontologia materialista.

Assim, entendemos que a ontologia materialista constitui-se na base fundamental do projeto da pedagogia socialista na formação do homem novo para uma nova sociedade sem classes. Um projeto que não é idealista, nem somente teórico, ele se concretiza na ação prática, vale dizer, na práxis revolucionária. A ação prática define a especificidade do ser humano em relação aos demais seres da natureza é o trabalho produtivo e socialmente útil (FRIGOTTO, 2017, p. 217).

Por esse ponto de vista, a análise ontológica da Extensão Universitária está atrelada ao surgimento e o desenvolvimento das universidades, na qual, se insere em um contexto histórico, contraditório em si, em que na sua configuração, a historicidade e as mediações são importantes para entender a totalidade. Bem como analisar a realidade buscando sua essência. São muitos os elementos contraditórios e dialéticos que influenciam na constituição de uma determinada realidade. Com tudo, para sair da aparência e chegar à

essência, sair da síntese e chegar à síntese, é preciso considerar as múltiplas determinações do objeto. Diante disso, estudar a historicidade da universidade no mundo pode favorecer a compreensão do sentido da Extensão Universitária.

Na idade média, as universidades surgiram como um espaço de explicação religiosa dos fenômenos que dominavam também a política e a economia. É importante salientar que essa era uma característica filosófica da constituição da universidade. As atividades de extensão nesse período tinham como características a filantropia, de caráter religioso.

Seguindo uma lógica temporal, no fim do período medieval, as explicações religiosas são questionadas, o mundo moderno apresenta o humanismo como fundamento e pensamento pedagógico, com base na racionalidade científica, que passa influenciar todos os campos. A Extensão Universitária acompanha essas mudanças do capitalismo comercial. Porém, é com a revolução industrial na Inglaterra em 1760 que a sociedade apresenta mudanças mais significativas no campo do capitalismo e também de demandas sociais.

Portanto, a concepção de atividades de extensão foi aliada do estado inglês no tocante à oferta de cursos, influenciados pelo mercado capitalista industrial, que passou a ser realizado com caráter de prestação de serviços e assistencialismo. “É por isso que é necessário romper com a lógica do capital se quisermos contemplar a criação de uma alternativa educacional significativamente diferente” (MÉSZÁROS, 2005, p. 27). A concepção equivocada da Extensão Universitária perpassa pela lógica do capital que visa a preparação de mão de obra para o mercado de trabalho e obtenção de lucro, nesta lógica a produção do conhecimento científico e o intercâmbio de saberes com a sociedade não é um privilégio.

Segundo Saviani, (2007), a Extensão Universitária deve apresentar ações dialógicas e dialéticas com os trabalhadores e comunidade sem hierarquização, ou seja, a construção conjunta de conhecimento, se distanciando da ótica na qual, a sociedade recebe o conhecimento científico e acadêmico de maneira passiva como verdade auxiliadora do seu cotidiano. “A extensão da universidade tem papel preponderante para o fortalecimento do elo identitário com o território em cada localidade de atuação e parceria.” (RÊSES; SILVA, 2015, p. 108). Visando esse papel preponderante de protagonismo e parceria os autores referenciados apresentam uma proposta de Programa de Extensão, intitulado Formancipa, voltado para a elevação da escolaridade de jovens moradores do Distrito Federal e de cidades goianas do entorno.



Destarte, o Formancipa é conduzido e planejado por estudantes da Universidade de Brasília numa abordagem transdisciplinar, seguindo metodologias freirianas e de acordo com as demandas da clientela atendida. O processo formativo adota a produção do conhecimento e configura uma perspectiva ontológica do trabalho como princípio educativo. Essa concepção de Extensão Universitária que valoriza o trabalho coletivo, pode promover a transformação da comunidade atendida e a formação acadêmica dos estudantes da universidade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível notar que a essência extensionista precisa está centrada no desenvolvimento integral do seu protagonista, que é o homem. Não existe Extensão Universitária sem o homem e seu trabalho. Diante disso, infere-se que o homem com seu trabalho que são indissociáveis, pode transformar sua realidade com a práxis extensionista, visando o desenvolvimento humano.

Diante das questões apresentadas, o reconhecimento da historicidade da Extensão Universitária em sua essência e a valorização do trabalho produtivo e útil às demandas da sociedade como princípio ontológico pode vir a ser um referencial no processo de formação acadêmica. Para Marx (2002) o trabalho é a raiz ontológica do ser social, essa categoria extremamente relacionada à educação é uma atividade social que envolve comportamentos individuais e coletivos de forma concreta, sendo analisado em suas múltiplas determinações, pode fornecer as informações necessárias para superação da ideologia dominante.

#### REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2003.

CURADO SILVA, Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro. Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipadora. Campinas: Mercado das Letras, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O legado de Marx para a construção do projeto da Pedagogia Socialista. In: CALDART, Roseli Saete e VILLAS BÔAS, Rafael Litvin. (orgs.). Pedagogia Socialista – Legado da Revolução de 1917 e Desafios Atuais. São Paulo: Expressão Popular, 2017. p. 207 - 232.

KOCHHANN, Andréa. Epistemologia da extensão universitária: constructos iniciais. Goiânia: Kelps, 2021. 138 p.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. livro 1, v. 1-2. 19. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.



MARX, Karl. Teses sobre Feuerbach. In: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

REIS, Renato Hilário dos. Histórico, tipologias e proposições sobre a extensão universitária no Brasil. Linhas Críticas. v. 2, n. 2, 1996. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/2610/2331>. Acesso em: 23 jan. 2023.

RÊSES, Erlando da Silva; SILVA, Luiz Alves da. Universidade de Brasília e Movimentos Sociais na Periferia da Metrópole: parceria no Entorno Sul do DF. In: RÊSES, Erlando da Silva. (orgs.). Universidade e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. p. 89- 117.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação. V. 12, nº 34, jan/abr. 2007.

SOUSA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária. 2. ed. Campinas: Alínea, 2010.

TONET, Ivo. Educação, cidadania e emancipação humana. Ijuí: Editor

## PALEOGRAFANDO AS MULHERES NA HISTÓRIA DO BRASIL: VISIBILIDADE E CRÍTICA SOCIAL NA ESCOLA

**Área temática: Educação**

**Autora:** Bruna Souza Soares<sup>1</sup>

**Coordenadores:** André Cabral Honor<sup>2</sup> e Luciana Mendes Gandelman<sup>3</sup>

### RESUMO:

O projeto “Paleografando as mulheres na História do Brasil: visibilidade e crítica social na escola” surge com o Edital de 2023 do Licenciaturas em Ação da Universidade de Brasília (UnB), com a iniciativa de estudantes do Departamento de História. Trata-se de um projeto de História em diálogo com as Ciências Sociais, que utilizando da paleografia como uma ferramenta pedagógica, busca trazer técnicas de leitura e transcrição paleográfica para os jovens do Ensino Básico, assim como uma reflexão acerca do papel desempenhado pelas mulheres no período colonial e imperial brasileiro. A paleografia consiste em uma ciência que contribui com a pesquisa histórica através do estudo de documentos antigos, que inclui sua leitura e transcrição. O programa se desenvolve em encontros semanais, durante o contraturno dos estudantes inscritos, por meio de aulas expositivas e práticas. Com o levantamento bibliográfico variado a respeito de didática, paleografia e sobretudo as mulheres, o projeto consegue desenvolver grandes reflexões e cativar os estudantes. Até o momento, foram realizados 6 encontros no Centro de Ensino Médio Paulo Freire, escola onde está sendo realizado o projeto. Esses encontros incluíram aulas de introdução à paleografia, transcrição de documentos manuscritos e um passeio para o arquivo do Senado Federal. Como parte das considerações, os(as) discentes da educação básica foram inseridos ao contato com fontes primárias, o que os aproximaram do trabalho historiográfico de manuseio dos documentos.

**Palavras-chave:** Paleografia. Ensino. Mulheres.

### 1 INTRODUÇÃO

“Paleografando as mulheres na História do Brasil: visibilidade e crítica social na escola” é um projeto vinculado ao Edital Licenciaturas em Ação da Universidade de Brasília (UnB), que está sendo realizado por estudantes do Departamento de História. Por

<sup>1</sup> Graduanda em História pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: [bruna.soares28@hotmail.com](mailto:bruna.soares28@hotmail.com).<sup>2</sup> Professor adjunto do Departamento de História da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: [andreonor@unb.br](mailto:andreonor@unb.br).

<sup>3</sup> Professora associada do Departamento de História da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: [lucianagandelman@yahoo.com.br](mailto:lucianagandelman@yahoo.com.br).

meio do ensino da paleografia, isto é, estudo da escrita antiga, o projeto busca promover uma nova perspectiva acerca das trajetórias e papéis desempenhados por mulheres no período colonial e no início do Império, a partir da mobilização dos saberes dos estudantes.

Por meio da ampliação da discussão de gênero no ensino de Ciências Humanas e Sociais, o atual projeto busca visibilizar o papel da mulher, como está disposto a diretriz IV do Art. 2º da Lei Distrital nº 5.806/2017: “promoção de debates e reflexões sobre o papel historicamente destinado às mulheres que estimulem sua liberdade e equidade” (DISTRITO FEDERAL, 2017, p. 01).

Além dessa Lei Distrital, há outras legislações oficiais que promovem a discussão sobre igualdade de gênero no ambiente escolar, mesmo que de forma indireta. A habilidade EM13CHS502 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo, busca identificar e problematizar desigualdades e outras ações, que infringem os direitos humanos, na vida cotidiana (BRASIL, 2018, p. 564). Há também o objetivo de aprendizagem CHSAIF01, presente no Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio da SEEDF, que através de uma reflexão científica, busca “investigar fenômenos e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, ambiental, política e cultural, presentes no cotidiano como fontes de dados para a análise, interpretação, crítica e proposição científica” (BRASIL, 2018, p. 173).

O impacto social esperado pelo projeto é que a discussão das experiências femininas nos períodos colonial e imperial, na sala de aula, possa construir um conhecimento não patriarcal. Como aponta Tedeschi (2006), o currículo escolar está imerso em um androcentrismo, pois ao concentrar a narrativa no espaço público e deslegitimar o espaço privado, o conhecimento produzido está alinhado a uma perspectiva masculina. Assim, é importante tornar o conhecimento mais equitativo, utilizando o conceito de gênero “como uma categoria analítica”, apresentado por Joan Scott (2017).

## 2 METODOLOGIA

O projeto ocorre em encontros semanais no Centro de Ensino Médio Paulo Freire, que se localiza na Asa Norte (DF), nos quais 5 estudantes de História da UnB ministram um curso de paleografia aos alunos do 2º e 3º anos no período vespertino, turno

contrário de suas aulas. Como material, são utilizadas fontes documentais variadas dos séculos XVI ao XIX, a partir das quais é possível explorar a temática da agência feminina. O projeto também utiliza as metodologias de ensino e avaliação orientada para projetos, a qual valoriza as competências de cada estudante e estimula o trabalho em grupo. Essa abordagem também incentiva o professor a oferecer novas dinâmicas para a sala de aula, ressignificando o processo de tomada do conhecimento histórico em sala de aula (DE ALMEIDA, 1999).

Ademais, sobre a lógica freireana, o projeto aqui proposto justamente traz ao aluno a possibilidade de interferir de maneira crítica em um assunto complexo, cuja temática gera inúmeras interpretações de acordo com cada perspectiva sobre o assunto posto. Portanto, a discussão sobre gênero e a constituição do feminino traz à sala de aula a possibilidade de um processo de ensino-aprendizagem que põe os alunos como interventores críticos de tal temática.

Em conclusão com a escola participante do projeto, busca-se prover oficinas extracurriculares que contenham aulas expositivas e atividades que envolvam a paleografia, como atividades principais para promover os objetivos almejados neste projeto. Em foco a paleografia (ciência auxiliar da História promotora da análise e compreensão de documentos antigos), e seu ensino aos alunos da educação básica terá papel predominante nas oficinas promovidas em sala de aula. Posto que a partir de sua apropriação discente completa, será permitida a compreensão crítica e consciente da história das relações de gênero.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados até o momento alcançados foram a realização de 6 encontros (serão 8 ao todo), onde nos 3 primeiros encontros foi realizado uma apresentação aos alunos sobre o que são as fontes históricas e uma introdução à atividade paleográfica. No quarto e quinto encontro, foram realizadas oficinas sobre mulheres no espaço público e privado. No sexto encontro, foi realizado um passeio com os alunos da escola para o arquivo do Senado Federal, que teve como objetivo apresentar uma visão mais ampla sobre os documentos, armazenamento e classificação, bem como uma visão da atuação

política das mulheres. No momento, está sendo organizada uma mesa redonda sobre o projeto, que será realizada na 23ª Semana Universitária da UnB.

Ao se analisar as fontes documentais e os materiais didáticos, objetiva-se incentivar nos alunos a formação do pensamento crítico relacionado à agência feminina durante os períodos colonial e imperial. Espera-se gerar uma reflexão acerca do passado feminino, assim como suas conformações sociais, conquistas e superações históricas, com uma visão contemporânea, abre-se espaço para uma nova compreensão em relação ao presente e às relações de gênero. Por fim, ansiamos ampliar a percepção, junto com os alunos, a respeito das continuidades e/ou rupturas em relação às questões de gênero na atualidade e como tais questões aparecem e/ou interferem no cotidiano dos estudantes.



Figura 1: Registro de estudantes fazendo a transcrição de um documento em uma das oficinas realizadas no Centro de Ensino Médio Paulo Freire.<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> Todas as fotos anexadas aqui tiveram a sua publicação autorizada pelos responsáveis dos estudantes da escola.





Figura 2: Registro de estudantes da escola no passeio para o arquivo do Senado Federal.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações parciais apontam para o cumprimento dos objetivos propostos. Os discentes da educação básica têm tido amplo contato com fontes primárias e praticado o que a área do Ensino de História configura como atitude historiadora. Os(as) estudantes vêm se aproximando do trabalho historiográfico e das reflexões críticas sobre os papéis das mulheres e os espaços por elas ocupados nas sociedades colonial e imperial, vindo a pensar, inclusive, nas formas de invisibilização e violência que configuram silenciamentos históricos.

#### REFERÊNCIAS

1. ABENSUR, P., e SAUL, A. Princípios da Didática Freireana: subsídios para uma prática didático-pedagógica na educação superior. Educação. 2021 46(1), e10/ 1-26. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644440439>
2. BARCA, Isabel. **Aula Oficina: do Projeto à Avaliação.** In. Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131 – 144.



3. BRASIL. Lei nº 5.806, de 26 de janeiro de 2017. Dispõe sobre a valorização das mulheres e o combate ao machismo na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Órgão emissor: Sistema Integrado de Normas Jurídicas do DF. Brasília, 2017.
4. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Acessada em 29/01/2023, em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
5. BRASIL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio. Brasília, 2021. Distrito Federal. Acessado em 30/01/2023, em: <Currículo – Secretaria de Estado de Educação (educacao.df.gov.br)>
6. DE ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Projeto: uma nova cultura de aprendizagem**. Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0030.html>
7. DICKMANN, Ivano; DICKMANN, Ivo. **Didática Freiriana: reinventando Paulo Freire**. Educere et Educare, [S. l.], v. 13, n. 28, p. DOI: 10.17648/educare.v13i28.18076, 2018. DOI: 10.17648/educare.v13i28.18076. Disponível em: <DIDÁTICA FREIRIANA: REINVENTANDO PAULO FREIRE | Educere et Educare (unioeste.br)>
8. HIRATA, Helena et al. (Org.). **Dicionário Crítico do Feminismo**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
9. SCOTT, J. (2017). **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. *Educação & Realidade*, 20(2). Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>
10. SILVA, E. L. dos S. (2020). **Pânico moral e as questões de gênero e sexualidade na BNCC**. *História, histórias*, 8(16), 143–169. <https://doi.org/10.26512/rhh.v8i16.31928>
11. TEDESCHI, L. A. **O ENSINO DA HISTÓRIA E A INVISIBILIDADE DA MULHER**. *Revista Ártemis*, [S. l.], n. 4, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/artemis/article/view/2100>. Acesso em: 29 jan. 2023.

## PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM NOVA MUTUM/MT: ENSINO MÉDIO E SUPERIOR

**Área temática: Educação.**

**Autores (as):** Valdemir Lino do Nascimento<sup>1</sup>, Maysa Oliveira Antonio de Melo<sup>2</sup>, Ellen Cristina Santana Oliveira<sup>3</sup>, Thiago Fernandes<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** Agilson Poquiviqui<sup>5</sup>

### RESUMO:

O trabalho tem com objetivo geral analisar o impacto da educação financeiras em alunos do ensino médio e alunos do ensino superior. O debate, aprimoramento de conteúdos, com o foco nas finanças pessoais, propiciando aos docentes e discentes e alunos do ensino médio de uma escola estadual do município de Nova Mutum, pode propiciar um envolvimento comum, a fim de gerar uma maneira de lidar com o dinheiro, para demonstrar a todos a importância do orçamento familiar, e como cada membro da família pode contribuir para que o mesmo seja executado. As questões sociais dos indivíduos a partir da convivência em sociedade, estão arraigadas nas famílias pelo sistema globalizado e fortemente divulgado, propagado pelas mídias para o consumismo. Nessa perspectiva a educação superior fornecida pela UNEMAT tem como objetivo a construção crítica do acadêmico, e não somente o conhecimento teórico e técnico. Isso ocorre quando os acadêmicos participam das ações extensionistas como o projeto de FINANÇAS PESSOAIS: O controle do orçamento familiar como educação financeira, institucionalizado conforme Port. 2396/2022. A metodologia abordada foi a qualitativa, pois, foram realizadas reuniões de formações com os acadêmicos, visitas na escola Estadual, divulgação e preparativos para inscrição e oferta do curso. No entanto, a procura foi pouca, de 16 salas de aulas visitadas, tiveram 16 inscritos. Nesse sentido, foi preparado o evento da aula inaugural com o tema Educação financeira: como planejar suas finanças pessoais, e os participantes do evento responderam o questionário da pesquisa. As

<sup>1</sup> Mestre em Ambiente e Sistemas de Produção pela Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat. Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, câmpus de Nova Mutum/MT, e-mail: valdemir.lino@unemat.br.

<sup>2</sup> Mestra em Ciências Contábeis pela FUCAPE Business School, Especialista em Controladoria e Auditoria, Bacharel em Ciências Contábeis, professora do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat, câmpus de Nova Mutum/MT, e-mail: maysa.olivera@unemat.br.

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat, câmpus de Nova Mutum/MT, e-mail: ellen.oliveira1@unemat.br.

<sup>4</sup> Doutor, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Campus de Parauapebas. E-mail: thiago.fernandes@ufra.edu.br.

<sup>5</sup> Doutor em sociologia pela UfsCar, Mestre em Administração, Bacharel em Ciências Contábeis, professor da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, e-mail: a.poquiviqui@unemat.br.

questões sociais tornam-se relevantes no planejamento doméstico das famílias com jovens que ainda, não estão inseridos no mercado de trabalho e depende das finanças dos pais. Já para os acadêmicos a formação universitária oportuniza conhecimentos relevantes e aumento do seu ganho financeiro e ao desenvolvimento como cidadão capaz de conviver em sociedade, e que possa contribuir com as perenes lutas do planejamento familiar.

**Palavras-chave:** Estudantes. Acadêmicos. Finanças.

## 1 INTRODUÇÃO

É cotidiano salientar que a educação não é um fim em si mesma, mas um meio para realizar determinados propósitos produtivos, a educação financeira é parte integrante do processo regular de desenvolvimento do trabalhador, tanto na atividade produtiva quanto na função pública, dado que ela se relaciona com os processos socioculturais, econômicos, com o caráter ético, político e, sobretudo, com as transferências de saberes, valores e habilidades (MONTEIRO, 2013).

As finanças sempre estarão presentes na sociedade, ocasionando impactos positivos e negativos, as mudanças geradas pela economia em larga escala podem ser facilmente notadas, como as inovações do mundo digital e o mercado de trabalho, por exemplo, tem se transformado com a entrada das novas tecnologias (HOJI, 2014).

O volume de brasileiros com inadimplência inclusos no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) saltou de 7,2 milhões de pessoas em 2011 para 9,5 milhões em 2015 e as despesas financeiras com juros e atrasos representam um fardo pesado na renda dos brasileiros (SPC, 2018). Com o crescimento de consumidores endividados, fatores como relação do desejo, necessidade, consumo, endividamento e inadimplência são os principais interesse das organizações e, dessa forma, afetam o ciclo operacional e financeiro, podendo acarretar desajustes na liquidez e aumento de risco (SILVA et al.,2017).

Diante disso, essa ação tem como problemática: Qual a percepção dos alunos do ensino médio e superior do município de Nova Mutum/MT sobre a importância da educação financeira em sua formação acadêmica, tendo como objetivo geral: Analisar o impacto da educação financeiras em alunos do ensino médio e alunos do ensino superior. Para responder à questão problema e alcançar o objetivo geral propôs-se os objetivos

específicos: Criar o perfil dos participantes; Analisar o nível de conhecimento a respeito de educação financeira; Fazer o comparativo por perfil entre ensino médio e ensino superior.

A falta de preparo e orientação adequada nessa área pode levar a consequências negativas, como endividamento excessivo e má gestão financeira. Portanto, é fundamental compreender de que maneira esses grupos estão sendo preparados para lidar com as questões financeiras ao longo de suas vidas (LUSARDI E MITCHELL, 2014).

Ao criar o perfil dos participantes e analisar o nível de conhecimento sobre educação financeira, a pesquisa busca identificar diferenças entre os alunos do ensino médio e do ensino superior, visando avaliar a eficácia dos programas educacionais existentes e propor estratégias para aprimorar a educação financeira nas escolas e instituições de ensino superior (SANTOS E LOPES, 2020).

## 2 METODOLOGIA

De acordo com a classificação metodológica baseada em abordagem, esta pesquisa se enquadra como qualitativa. A pesquisa adotada neste estudo foi de natureza qualitativa, caracterizada por uma abordagem não estruturada, essa metodologia se baseia em pequenas amostras que permitem uma compreensão mais aprofundada e contextualizada do problema em questão (CROCCO, 2006). Foram realizadas reuniões de formações com os acadêmicos, visitas na escola Estadual, divulgação e preparativos para inscrição e oferta do curso. No entanto, a procura foi pouca, de 16 salas de aulas visitadas, tiveram 16 inscritos.

No que diz respeito aos dados utilizados neste estudo, foram empregados tanto dados secundários quanto primários. Os dados secundários foram obtidos por meio de uma revisão bibliográfica, que consistiu na análise e síntese de materiais já publicados em fontes acessíveis ao público em geral (GIL, 2010). Já os dados primários foram coletados por meio de um questionário com questões semiestruturadas, permitindo que os participantes compartilhassem suas percepções e experiências de forma espontânea, a partir das quais foram feitas inferências (FLICK, 2009).

Com a aplicação do questionário no google forms, que abordavam o perfil socioeconômico, escolaridade, e renda familiar. Foram coletados 44 respondentes, dentre eles, alunos do ensino médio e alunos do ensino superior, desses 19 respondentes são do ensino superior, entre 1º e 4º período, e 25 respondentes do ensino médio. Os dados foram tabulados e analisados com auxílio do Excel, onde, pode-se estruturar gráfico, tabela e o uso de estatística descritiva para uma melhor apresentação dos dados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a tabulação dos dados, constatou-se que 19 respondentes são do ensino superior, entre 1º e 4º período, e 25 respondentes do ensino médio. Segundo Conto, et al., (2015) enfatizam o que foi demonstrado que as escolas ainda não estão preparadas para ministrar a disciplina, faltam profissionais preparados para tal, bem como maiores orientações providas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Do total de respondentes, 16 deles não tem atividade remunerada, sendo assim, sustentados por familiares, pais, tios, avós e afins. E 28 dos respondentes possuem uma atividade remunerada, entre R\$ 600,00 reais à dois salários-mínimos. Assim, um perfil dos respondentes, tabela 01, se caracteriza-se com jovem aprendiz de 15 anos, remuneração no valor de R\$ 660,00 reais e profissional liberal com 2 salário-mínimo até 30 anos.

Tabela 01. Perfil dos respondentes.

| Perfil       | Idade     |                     | Ensino   | Nº familiares |                     |
|--------------|-----------|---------------------|----------|---------------|---------------------|
|              | M.        | Renda M.            |          | M.            | Renda familiar M.   |
| 1            | 20        | R\$ 1.320,00        | Médio    | 3,5           | R\$ 3.300,00        |
| 2            | 24        | R\$ 1.650,00        | Superior | 2             | R\$ 3.300,00        |
| <b>Total</b> | <b>44</b> | <b>R\$ 2.970,00</b> |          | <b>5,5</b>    | <b>R\$ 6.600,00</b> |

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Com uso da estatística descritiva foi possível obter média dos respondentes, em relação a idade, renda, número de familiares por residência e renda familiar. A maioria dos respondentes, 26, alegaram ter costume em guardar dinheiro. Para Lucena e Marinho (2013), o gerenciamento do dinheiro pode ser influenciado por fatores que cercam o indivíduo: os fatores culturais, religiosos, sociais, pessoais e psicológicos, o qual é capaz de agregar valor, ou não, no momento de consumo.

Essa afirmação é reforçada ao considerarmos que os cidadãos terão cada vez mais autonomia na geração de sua renda durante a aposentadoria e para garantir que essa autonomia seja exercida de maneira eficaz, é indispensável possuir um nível adequado de conhecimento financeiro, a fim de compreender plenamente as consequências das escolhas feitas (CLARK et al., 2006).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação dos alunos do ensino médio e suas famílias no planejamento doméstico por meio das relações em grupo, pelas decisões dialogadas, pelas alternativas de posicionamentos, pela mediação de conflitos, uma vez que todas essas ações em conjunto da família respondem à dinâmica contemporânea do mercado globalizado e fazem a diferença nos resultados da economia financeira em casa.

No tocante aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Unemat câmpus Nova Mutum com a interação no projeto, possibilita que a teoria e prática, façam sentido na interdisciplinaridade entre as disciplinas, a fim de que o acadêmico entenda como as disciplinas agem em conjunto, e como a contabilidade é uma ferramenta de controle das empresas, mas também podem auxiliar na vida pessoal das famílias com o orçamento familiar.

Enfim, pode-se dizer que, a família precisa envolver a todos no seu planejamento financeiro, ensinar e compartilhar com seus familiares os problemas nas suas rotinas da execução das finanças. As questões sociais tornam-se relevantes no planejamento doméstico das famílias com jovens que ainda, não estão inseridos no mercado de trabalho e depende das finanças dos pais. Já para os acadêmicos a formação universitária oportuniza conhecimentos relevantes e aumento do seu ganho financeiro e ao desenvolvimento como cidadão capaz de conviver em sociedade, e que possa contribuir com as perenes lutas do planejamento familiar.



## REFERÊNCIAS

- CLARK, R. L. et al. Retirement plans and saving decisions: the role of information and education. *Journal of Pension Economics and Finance*, v. 5, n. 1, Mar. 2006.
- CONTO, S. M.; FALEIRO, S. N.; FUHR, I. J.; MILAN, K. A. K. S. O comportamento de alunos do ensino médio do vale do Taquari em relação às finanças pessoais. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, Florianópolis, v. 8, n. 2, mai./ago. 2015.
- CROCCO, L. *Marketing: perspectivas e tendências*. São Paulo: Saraiva, 2006.
- FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2009.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2010.
- HOJI, M. *Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- LUCENA, W. G. L.; MARINHO, R. A. L. *Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante às finanças pessoais*. XVI SEMEAD FEAUSP, São Paulo, 2013.
- LUSARDI, A., & MITCHELL, O. S. (2014). The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. *Journal of Economic Literature*, 52(1), 5-44.
- MONTEIRO, E. *Gestão escolar: perspectivas, desafios e função social*. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- SANTOS, A., & LOPES, I. (2020). Educação financeira: um estudo sobre o perfil e os hábitos financeiros dos estudantes universitários. *Revista Brasileira de Economia e Finanças*, 18(1), 63-82.
- SILVA, J. G.; NETO, O. S. S.; DA CUNHA ARAÚJO, R. Educação Financeira de Servidores Públicos: Hábitos de Consumo, Investimento e Percepção de Risco. *Revista Evidenciação Contábil e Finanças*, João Pessoa, v 7, n.1, 2019.
- SPC, Índices econômicos de 2018. Disponível em <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/5500>. Acesso 28 de junho de 2023.

## POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIAS: REFLEXÕES CRÍTICAS

**Área temática:** Direitos Humanos, Cidadania e Justiça.

Juliana Moraes Silva

Daniella Rodrigues Miranda Naama

Coordenadora: Fabiana Darc Miranda

**RESUMO:** As Políticas Públicas de inclusão escolar, com foco na educação inclusiva para pessoas com deficiências, têm sido mais desenvolvidas no Brasil, a partir da década 90. Entendidas como um movimento complexo, que inclui a luta social das pessoas com deficiência e de seus familiares por direitos básicos. Diante do exposto, o presente trabalho objetiva descrever e analisar, de forma breve, alguns elementos históricos importantes a serem destacados na construção das Políticas atuais, no que tange à educação especial no Brasil. Analisando, como ocorreram os movimentos da inclusão escolar antes e a partir da implementação de Políticas Públicas educacionais inclusivas. Para tanto, foi realizado uma análise integrativa de dados por meio de pesquisas bibliográfica e documental, descrevendo o percurso histórico da concepção de deficiências e da inclusão escolar em uma perspectiva geral. O estudo apontou contradições e distanciamento entre as necessidades reais do sistema educativo e os documentos e legislações delimitam a política de educação inclusiva.

**Palavras-chave:** Inclusão. Deficiência. Educação Inclusiva.

### 1 INTRODUÇÃO

O ser humano caracteriza-se por sua diversidade e por possuir características peculiares que ele mesmo descreve e categoriza de acordo com sua cor, raça, crença, nível social, econômico e cultural, dentre outros. Mas, diante dessa classificação, muitos acabam sendo excluídos do convívio social e privados dos direitos e necessidades básicas, o que seria, aqui, o caso das pessoas com deficiência.

Historicamente, vemos consolidadas concepções padronizadas do que seria um sujeito normal; e assim, de acordo com o padrão, aqueles que estão fora da norma são, conseqüentemente, sujeitos excluídos e discriminados por uma parcela significativa da nossa sociedade.

Com efeito, a inclusão escolar, nos últimos anos, tem se desenvolvido em uma perspectiva mundial como um movimento complexo, que inclui a luta social das pessoas com deficiência, bem como de seus familiares, por direitos básicos, e outros mais abrangentes. No transcorrer dos últimos anos muitos movimentos em prol da inclusão

social e escolar surgiram em função das desigualdades sociais e preconceitos datados historicamente.

O que ocorre, no atual momento histórico, é que a sociedade, antes pautada por processos de segregação e exclusão amplamente difundidos, agora defende a inclusão e, para tanto, cria documentos, políticas e leis que assumem um papel conceitual na sociedade, que visam a garantir direitos e igualdade de todos perante a lei.

No entanto, percebe-se nessa tentativa de inclusão um movimento contraditório. Ou seja, ao mesmo tempo em que o movimento de inclusão da pessoa com deficiência segue o princípio da igualdade, essas mesmas leis, políticas e documentos segregam e separam os sujeitos pelas suas diferenças.

Assim, uma reflexão sobre a deficiência que preze pelo entendimento da extensão e amplitude do conceito requer uma investigação do seu percurso ao longo dos anos, pois as concepções que se tem sobre a deficiência vêm sendo construídas e transformadas ao longo da história. Nesse sentido, Rocha (2000, p. 2) afirma que “[...] para se ter a dimensão do entendimento que a sociedade tem sobre o indivíduo deficiente precisamos nos reportar ao passado, e localizar nas diferentes épocas, o retrato que se fixou, culturalmente, sobre a ideia das diferenças individuais”.

Seguindo essa linha de raciocínio, objetiva-se com este trabalho descrever e analisar, de forma crítica, alguns movimentos históricos que determinaram e determinam o processo da inclusão escolar e, conseqüentemente, da educação inclusiva. Para isso, serão resgatados aspectos teóricos e legais, registrados em documentos e leis que articulam e movimentam essa discussão ao longo dos anos, passando ainda, já nas linhas iniciais, pela visão histórica desse movimento.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a análise integrativa de dados por meio de pesquisas bibliográfica e documental, descrevendo o percurso histórico da concepção de deficiência e da inclusão escolar em uma perspectiva geral.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao fazermos um resgate dos movimentos históricos, verifica-se que a exclusão das pessoas com deficiência não pode ser entendida como um assunto novo,

ao contrário, esteve presente em todas as etapas da nossa história. No entanto, sua concepção muda de acordo com a forma como a sociedade a encara ou se vale dela, dentro de determinada época.

Assim, a educação inclusiva, na perspectiva de Mendes (2006), começou a ser pensada por volta do século XVI, por profissionais da medicina e da pedagogia. Tais ciências desafiaram o pensamento existente naquela época e começaram a considerar potencialidades de indivíduos que vinham, até então, sendo excluídos da sociedade, pois esta os classificava como seres “ineducáveis”.

A partir da segunda metade do século XX, os alunos com deficiência foram amparados pela Declaração Mundial de Educação para Todos e pela Declaração de Salamanca; esta última proclamou que “[...] as pessoas com necessidades educacionais especiais devem ter acesso às escolas comuns que deverão integrá-las numa pedagogia centralizada na criança, capaz de atender a essas necessidades.” (ABENHAIM, 2005, p. 43).

O princípio básico da inclusão escolar, de acordo com a Declaração de Salamanca, consiste em que as escolas reconheçam as diversas necessidades dos alunos e a elas respondam, assegurando-lhes uma educação de qualidade, que proporcione a aprendizagem por meio de um currículo apropriado e modificações organizacionais, das estratégias de ensino, entre outros (UNESCO, 2002).

Nessa perspectiva, no Brasil, a Resolução do Conselho Nacional de Educação/CEB nº.2/2001 define as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, e afirma, no art. 2º, que “os Sistemas de Ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos”.

Com o advento da inclusão escolar dos alunos com deficiência, de acordo com Teixeira (2003), houve uma extensa necessidade, por parte da escola, de repensar os métodos de ensino; nesse sentido, a educação começa a direcionar seus trabalhos, priorizando formas de ensino de acordo com as singularidades de cada criança, visto que cada uma possui um processo de aprendizagem e um jeito de ser, tanto professores

quanto alunos; dessa forma, as práticas deveriam variar de acordo com a demanda que a escola receber. Nesse contexto, “[...]a inclusão não prevê a utilização de práticas de ensino escolar específicas para esta ou aquela deficiência, mas sim recursos, ferramentas que podem auxiliar os processos de ensino e de aprendizagem.” (BRASIL, 2004, p. 35).

Se, por um lado, existem discursos que afirmam a necessidade da inclusão das crianças e adolescentes com deficiência no ambiente escolar, por outro também há visões segregacionistas que continuam reafirmando que alguns desses sujeitos não têm condições de permanecer na escola regular e que o melhor para eles é permanecerem em instituições especializadas, isolados dos demais (MENDES, 2006). Assim, essa população denominada como “diferente” continua vitimizada por uma parcela da nossa sociedade. O que se vê folheando as páginas da história são práticas segregacionistas, que afirmavam e continuam afirmando que o deficiente deveria ser educado entre seus iguais, afastando-os do restante da sociedade.

A escola tem se caracterizado, ainda, por uma visão de educação que delimita a escolarização como privilégio de um grupo, por uma exclusão legitimada nas políticas e práticas educacionais reprodutoras da ordem social.

Nessa direção, Battisti (2007) chama a atenção para o direito à diferença e equidade que perpassam a inclusão educacional. Além disso, escreve o autor, a inclusão “[...] auxilia a um melhor desenvolvimento físico e psíquico ao aluno especial e aos demais alunos, oportunizando a aquisição de atitudes de respeito, ajuda e compreensão” (BATISTI, 2007, p. 3). Na perspectiva do autor, não é possível garantir a igualdade se, justamente dentro da sala de aula, as diferenças não forem consideradas.

Percebem-se aqui indícios de uma contradição, uma vez que o Estado e alguns setores da sociedade civil afirmam os direitos das pessoas com deficiência e ao mesmo tempo não possibilitam que a lei seja colocada em prática, por falta de recursos humanos, materiais e força política.

Lima (1969) traz uma visão que faz pensar a maneira como as leis foram criadas e afirma que a instituição escola aparece literalmente vinculada ao desenvolvimento do capitalismo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problemática de inclusão não deve ser resumida apenas em relação ao processo de inclusão dos alunos público-alvo da educação especial na rede regular de ensino, que vem acontecendo nas instituições escolares; deve avançar um pouco mais na busca de melhores condições de ensino e aprendizagem estruturais para todos. No que diz respeito aos alunos com deficiência, deve garantir seu acesso bem como a conclusão dos ciclos escolares, uma vez que “[...] o deslocamento do processo de exclusão educacional não se dá mais principalmente na questão do acesso à escola, mas sim dentro dela, por meio das instituições da educação formal” (MÉSZÁROS, 2008, p. 11).

Para Mézáros (2008, p. 83), o real significado da educação “[...] é fazer os indivíduos viverem positivamente à altura dos desafios das condições sociais historicamente em transformação – das quais são também os produtores mesmo sob as circunstâncias mais difíceis”. Assim, a proposta da transformação da educação implica superação de desafios e criação de propostas e ações que objetivem valorizar as relações humanas diante de suas diversidades, de modo a aproximar socialmente as pessoas nelas incluídas, as pessoas com deficiência, bem como desenvolver práticas efetivamente inclusivas em todos os âmbitos da vida social.

Assim, cabe pontuar que o grande desafio da proposta de inclusão reside na falta de condições materiais, que condizem com questões estruturais e formação de professores, cabendo, ainda, uma reestruturação no modelo dos currículos adotados, para não ficar somente com aquilo que se espera das novas legislações vigentes. Criar leis se mostra uma tarefa muito singular, se notarmos as reais necessidades que envolvem a inserção e permanência dos alunos com deficiência no sistema de ensino e na sociedade como um todo.

Se políticas de inclusão escolar permanecerem fixas somente na criação de leis, decretos e notas técnicas, não é possível captar a realidade e perceber que existem necessidades que vão além daquelas que se encontram presentes nos documentos oficiais, e que precisam ser conhecidas e atendidas para que a proposta de igualdade se realize na prática escolar do dia a dia. Até o momento, o que se percebe é a presença de



contradições, um distanciamento entre as necessidades reais do sistema de educação e ensino e os textos legais que norteiam a política de educação inclusiva.

## REFERÊNCIAS

BATTISTI, C. M.; **Inclusão: história e legislação**, Cerro Grande; RS, 2007. Disponível em: <http://www.agora.ceedo.com.br>. Acesso em: 26 ago. 2011.

BRASIL. **Lei das diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial na perspectivada educação inclusiva**. MEC/SEESP, junho de 2008.

FURTADO, M. R. S. **As armadilhas da educação inclusiva: um estudo de caso em uma escola da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte**. Belo Horizonte, 2007.

LIMA, E. T. S. **Política de inclusão: um estudo na rede pública de educação em Jataí-Goiás/Goiânia**. Dissertação de mestrado. Pós-Graduação em Educação, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), 2014.

LIMA, L. O. **Estórias da educação no Brasil: de Pombal a Passarinho**. 3. ed. Rio de Janeiro:Brasília, 1969.

MACIEL, A. M. S. B.; SANTOS, M. S. F. Educação inclusiva: Trabalhando os Avanços e os Desafios na Formação Universitária; Veredas Favip - **Revista Eletrônica de Ciências** - v. 1, n. 2 - julho a dezembro de 2008.

MATISKEI, A. C. R. M. Políticas públicas de inclusão educacional: desafios e perspectivas. **Educar em Revista**. Curitiba, PR: Ed. UFPR, n. 23, p. 185-202, 2004.

MENDES, E, G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Rev. Bras. Educ.** [online]; vol. 11, n. 33, p. 387-405, 2006.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. Trad. Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2008.

ROCHA, M. S. **O processo de inclusão na percepção do docente do ensino regular e especial**. Monografia apresentada como conclusão do curso de Pós-graduação em Educação Especial – Área de Deficiência Mental, Universidade Estadual de Londrina. p. 3-10, 2000.

ZAVAREZE, T. E. **A construção histórico-cultural da deficiência e as dificuldades atuais na promoção da inclusão**, UFSC, Brasil; 2009. Disponível em: [www.psicologia.com.pt](http://www.psicologia.com.pt), O portal dos psicólogos. Acesso em: 20 ago. 2017.

UNESCO (1994) **Declaração de Salamanca**. Ed. UNESCO, Junho, 1994.

## PRATICANDO RACIOCÍNIO LÓGICO

### Área temática: A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento

**Autores (as):** Giovana dos Santos<sup>1</sup>, Izabela Carvalho dos Santos<sup>2</sup>, Lucyjane de Almeida Silva<sup>3</sup>, Dióscoros Brito Aguiar Junior<sup>4</sup>, Fernando Ricardo Moreira<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Lucyjane de Almeida Silva

**RESUMO:** O raciocínio lógico consiste numa importante ferramenta para resolver problemas práticos do dia a dia. Mesmo sendo importante para cálculos, o raciocínio lógico se refere mais à nossa capacidade de encontrar o caminho correto na resolução de um impasse do que necessariamente nossa habilidade com os números. No entanto, o raciocínio lógico matemático é o mais exercitado nos anos de escola e cobrado em provas como Exame Nacional do Ensino Médio, Olimpíadas de Matemática, vestibulares e concursos públicos. Isso acontece porque é importante para o mercado que a população economicamente ativa saiba resolver problemas ou, pelo menos, selecionar bem os caminhos através dos quais os problemas possam ser solucionados. Um dos objetivos do nosso projeto é promover a prática e o desenvolvimento do raciocínio lógico dos alunos da rede pública de ensino de Jataí a fim de obterem melhores resultados em tais como a Olimpíada Brasileira de Matemática-OBMEP. Neste trabalho relatamos as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos durante nossa atuação no projeto. As aulas foram realizadas durante três meses em encontros semanais com duração de 1:30hs, em uma turma de 26 alunos, onde situações problemas, contidos nas provas anteriores da OBMEP, eram propostas aos alunos e o professor atuava como mediador nas resoluções. Durante este trabalho investigamos e promovemos a prática de raciocínio lógico e preparamos os alunos para a primeira fase da OBMEP, dos quais 19 foram aprovados. Este trabalho nos forneceu momentos de trocas de conhecimentos, interação entre professor, aluno e orientador e contribuiu para nossa formação e desenvolvimento profissional.

**Palavras-chave:** Raciocínio-lógico. Situação-Problema. OBMEP.

## 1 INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduanda, Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Federal de Jataí, giovana.santos@discente.ufj.edu.br.

<sup>2</sup> Doutor, Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Federal de Jataí, frmoreira@ufj.edu.br.

<sup>3</sup> Doutora, Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Federal de Jataí, lucyjane.silva@ufj.edu.br.

<sup>4</sup> Doutor, Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Federal de Jataí, dioscoros.junior@ufj.edu.br.

<sup>5</sup> Graduanda, Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Federal de Jataí, izabela.santos@discente.ufj.edu.br.

---

No Curso de Licenciatura em Matemática as atividades de extensão têm por propósito formar um profissional participativo e atuante no meio social em geral e, em particular, no meio educacional. Neste contexto, a proposta deste trabalho se apresenta como uma oportunidade de compartilhamento do conhecimento, adquirido através do ensino e da pesquisa, com os alunos da educação básica, o que corrobora a formação profissional dos estudantes.

Um dos eventos anuais que acontecem ao longo da formação na educação básica, onde o raciocínio lógico é cobrado, é a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas. De acordo com OBMEP (2023), este é um evento nacional que visa o estímulo ao estudo da matemática e a identificação de talentos na área, além disso, os alunos medalhistas tem a oportunidade de fazer parte de programas de Iniciação Científica tanto na fase escolar quanto durante a graduação. Devido à importância e objetivos, faz se necessário o desenvolvimento de ações direcionadas que incentivam a participação dos alunos e contribuam para os melhores resultados. Neste contexto, as aulas de preparação para a OBMEP oferecem aos alunos da rede pública uma oportunidade de praticar o raciocínio lógico revisando os conteúdos cobrados nas provas. Além disso, os alunos podem ter acesso aos exercícios para praticar, avaliar seu conhecimento, familiarizar com o estilo das questões e comentar seus acertos e erros em sala de aula com os professores e colegas.

A compreensão da lógica depende de entendermos os métodos e princípios usados ao analisar se um raciocínio está correto (Copi et al, 1978, apud Meira et al, 2003). Por sua vez, Meira et al (1993) afirmam que “o raciocínio lógico dedutivo não deve estar preocupado com o exame da verdade das premissas de um argumento. Ao invés, deve investigar se as premissas implicam logicamente a conclusão”. Assim, o desenvolvimento e a prática do raciocínio lógico matemático são fundamentais pra fazeros alunos pensarem de forma crítica acerca de diferentes conteúdos, obterem critérios que tenham sentido lógico e possibilitem a argumentação para procederem corretamente a fim de chegar a conhecimentos verdadeiros.

Para Rauber et al (2003), “existem três habilidades básicas que devem ser adquiridas pelo estudante no processo de alfabetização: aprender a ler, aprender a escrever e aprender a resolver problemas matemáticos”. Estas habilidades contribuem para a boa leitura e resolução correta de situações-problemas ao longo da

vida. Nosso trabalho permite que os alunos tenham acesso prévio a questões típicas da OBMEP, podendo assim praticar as três habilidades de forma direcionada e obter melhores resultados na realização das avaliações.

Meira et al (1993), afirmam que “as emergentes formas de raciocínio lógico-matemático dependem direta e intrinsecamente da organização das situações imediatas de resolução de problemas silogísticos e matemáticos” assim, ao promover ações onde os alunos resolvam problemas matemáticos, além de prepara-los para avaliações, contribuimos para a prática de raciocínio além de oportunizar a evolução do conhecimento. Além disso, a prática de raciocínio lógico promove o desenvolvimento de habilidades tanto para matemática como para resoluções de problemas da vida pessoal e do futuro profissional.

O objetivo deste Trabalho é relatar nossa experiência na extensão universitária investigando, praticando e desenvolvendo o raciocínio lógico cobrado em provas da OBMEP em uma turma de 26 alunos, do 6º ao 9º ano, de uma escola pública de Jataí. As atividades desenvolvidas tinham intuito promover aulas de resolução de questões das provas anteriores explanando de forma concisa e geral os conteúdos necessários para a resolução destas e proporcionando aos estudantes um ambiente de interação e prática de raciocínio lógico a fim de obterem melhores resultados nas resoluções de problemas típicos da OBMEP e desenvolver habilidades de raciocínio lógico.

## 2 METODOLOGIA

As aulas contaram com a parceria entre a escola e a universidade e foram realizadas na escola em encontros semanais com 1:30hs de duração, onde eram propostas questões de provas anteriores da OBMEP. Os alunos foram selecionados pela coordenação da escola baseado no interesse apresentado em participar do projeto. O primeiro momento de cada encontro era dedicado para os estudantes pensarem e proporem estratégias de soluções conforme conhecimento prévio do assunto. A seguir, iniciávamos ampla discussão de possíveis soluções às questões dadas, sugerindo caminhos novos e resoluções mais curtas e simples, permitindo que os participantes entendessem como os conceitos e propriedades referentes ao conteúdo abordado são úteis para a resolução de cada situação-problema considerada. Durante as atividades os

professores retomavam o conteúdo envolvido e mediava a resolução. Além disso, fazíamos registros das estratégias e resoluções dos alunos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nosso trabalho foi desenvolvido semanalmente durante três meses e no decorrer das semanas, foi possível observar a evolução dos alunos quanto aos conteúdos e capacidade de desenvolver estratégias, a interação e o compromisso cada vez maior. Além disso, observamos uma apropriação de conceitos e domínio de conteúdos que eles não tinham nas primeiras aulas, e principalmente a percepção e o desenvolvimento do raciocínio necessário para resolver os exercícios da OBMEP. Apesar do pouco tempo e da pouca experiência na área, podemos dizer que conseguimos alcançar alguns bons resultados, pois iniciamos o projeto com 26 alunos dos quais 19 classificaram para a segunda fase.

No que segue descrevemos uma das atividades desenvolvidas com os alunos e discutimos os resultados.

**Atividade:** Lucinha tem três folhas retangulares iguais, cujos lados medem 20 cm e 30 cm.

- 1 Lucinha fez dois traços retos na primeira folha, um a 4 cm da margem esquerda e outro a 7 cm da margem superior, dividindo-a em quatro retângulos. Um desses retângulos tem a maior área. Qual é o valor dessa área?
- 2 Ajude Lucinha a dividir a segunda folha em quadrados iguais, desenhando traços paralelos às margens, de modo que esses quadrados tenham a maior área possível.

Para esta atividade os alunos contaram com folhas de papel A4 e réguas como apoio pedagógico. A fim de chegar à solução os alunos deveriam ter um raciocínio lógico associando as medidas do retângulo e as medidas dos quadrados a serem construídos de modo que tivessem a maior área possível. No geral, a maioria dos alunos da turma conseguiram resolver o Item 1 e apresentaram dificuldades em organizar quadrados iguais dentro do retângulo a fim de solucionar o problema do Item 2.

Na Figura abaixo apresentamos a solução de um dos alunos na qual observamos o raciocínio que levou à solução correta do primeiro item, incluindo o uso da unidade de



medida para área. Por outro lado, o aluno não obteve sucesso no segundo item, apresentando dificuldades em traçar uma estratégia em direção à solução.

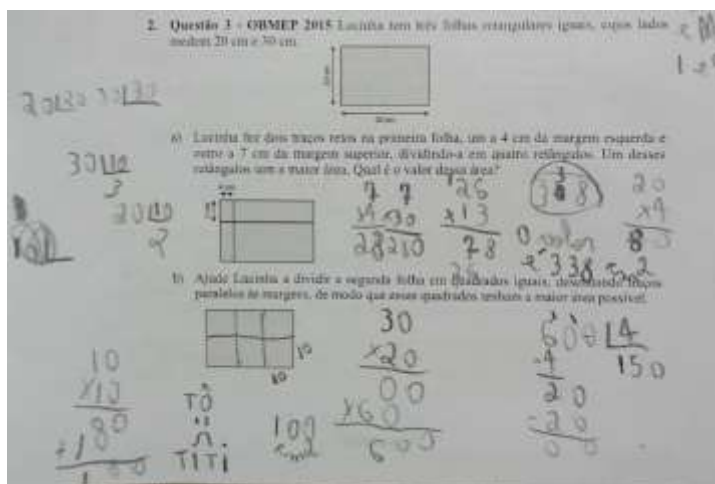


Figura 1: Resolução da atividade proposta. Fonte: caderno dos alunos

Para solucionar o problema proposto no Item 2, foi fundamental a mediação do professor a fim de desenvolver o raciocínio lógico dos alunos levando-os a relacionarem a área de um só quadrado com a área do retângulo lembrando que um quadrado possui medidas dos lados iguais, além disso, foi necessária a introdução do conceito de máximo divisor comum (Mdc) ao problema. Com isso os alunos concluíram que o lado de cada quadrado deveria ser o Mdc(20,30) e conseguiram encontrar o valor do comprimento dos lados e calcular a maior área possível chegando ao resultado correto do problema. Ainda na Figura 1, um olhar minucioso é capaz de encontrar o rascunho da resolução após as discussões.

Ao final da atividade concluímos que nossos objetivos foram alcançados, pois proporcionamos aos alunos um ambiente onde eles puderam praticar e desenvolver o raciocínio-lógico na resolução de uma situação-problema aplicando os conceitos matemáticos de prévio conhecimento e após apropriação de novos conceitos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contato com a escola através do projeto de extensão nos forneceu várias experiências entre elas o contato com alunos neurodivergentes e a percepção na



dificuldade de aprendizagem da matemática por falta de conhecer conceitos básicos. Observamos que, a partir da metodologia abordada, podemos muitas vezes criar um momento de interação entre os alunos onde revisamos e ensinamos conceitos matemáticos o que propicia o desenvolvimento do pensamento crítico e o raciocínio lógico dos alunos. Nosso trabalho foi muito bom para promover um ambiente distínto da sala de aula voltado para elaboração de estratégias e resolução de alguns problemas, troca de ideias, discussão a partir dos problemas e suas diferentes resoluções. As experiências vivenciadas contribuíram para nossa formação acadêmica e construção da nossa identidade como docente.

As atividades desenvolvidas até momento antecederam a primeira fase da OBMEP e saber que mais de 50% dos nossos alunos foram classificados para a segunda fase é um resultado que nos alegra e motiva como futuras professoras. Ressaltamos que o trabalho continua rumo à segunda fase.

## REFERÊNCIAS

COPI, Irving Marmer. Introdução à lógica. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

MEIRA, L. L.; DIAS, M. G.; SPINILLO, A. G., Raciocínio lógico-matemático: aprendizagem e desenvolvimento. Temas psicol., Ribeirão Preto, v.1, n.1, 113-127, 1993.

OBMEP. OBMEP: Quem somos. Disponível em <http://www.obmep.org.br/apresentacao.htm>. Acesso em 26 de Junho de 2023.

RAUBER, Jaime José; ROSETTO, Miguel; FÁVERO, Alcemira M.; TONIETO, Carina. Que tal um pouco de lógica?. Passo Fundo: Clio Livros, 2003.

## PREVENÇÃO À COVID-19: CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NA CIDADE DE GOIÂNIA, GOIÁS

**Área temática: Saúde e qualidade de vida**

**Autores (as):** Hellen Munyque Pereira da Silva<sup>1</sup>, Leandro Nascimento da Silva<sup>2</sup>, Flavio Marques Lopes<sup>3</sup>, Angela Ferreira Lopes<sup>4</sup>, Dione Marçal Lima<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Nathalie de Lourdes Souza Dewulf<sup>6</sup>

**RESUMO: Introdução.** Em 2020 a Organização Mundial de saúde declarou pandemia frente a doença pelo coronavírus (CoVID-19). Após autorização do uso emergencial de vacinas no país pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, foi estruturada estratégias que pudessem incluir os estudantes do curso de farmácia na ampliação do conhecimento científico do ensino sendo articulado na prática, atuando com foco na assistência com a comunidade através da vacinação. **Objetivo.** Prevenção à CoVID-19 com realização da campanha de vacinação, com intuito de contribuir para a prevenção da doença por meio da vacinação e orientações baseada em evidências, garantindo que a população acesso à imunização e aos estudantes ampliação do conhecimento quanto ao serviço farmacêutico baseando a formação por competência. **Métodos.** Os alunos foram selecionados, considerando os seguintes pré-requisitos: a) disponibilidade para desloca-se aos locais de realização do projeto, b) cartão de vacinação atualizado, c) ter realizado o estágio em injetáveis, d) concluído cursos EaD sobre CoVID-19 disponibilizados pelo UNA-SUS e Fiocruz. Capacitação de acadêmicos e profissionais quanto à vacinação e protocolos de segurança. Foi realizada uma pesquisa qualitativa com análise de conteúdo baseado na experiência dos alunos durante o projeto. **Resultados.** O projeto teve atuação direta frente a pandemia com duração de 12 meses. Contou com a participação de 58 alunos da graduação de Farmácia, além da atuação de uma equipe multiprofissional e alunos de outras instituições de ensino. Os alunos obtiveram uma carga horária média de 147 horas de dedicação. Construção de uma nuvem com palavras de maior destaque e que apareceram com mais frequência por meio de comentários livres via Classroom. **Considerações finais.** Foi propiciado aos estudantes a oportunidade de atuarem no serviço farmacêutico com foco assistencial no SUS, vivenciando na prática a importância do planejamento e da organização das atividades e do trabalho em equipe. Observou-se o aprimoramento de habilidades técnicas dos estudantes, aprimorando as relações sociais que tiveram redução ocasionadas pelo isolamento imposto pela pandemia. O projeto teve bastante impacto e benefícios para com a comunidade possibilitando acesso mais rápido à imunização garantindo a cobertura vacinal orientações baseadas em evidências.

**Palavras-chave:** Vacinação. Educação em saúde. CoVID-19.

<sup>1</sup> Aluna de graduação (Graduanda, Faculdade de Farmácia, UFG, hellenmunyque@discente.ufg.br).

<sup>2</sup> Enfermeiro (Mestre, Gerência de Imunização - SMS de Goiânia, leandro.nascimento7@gmail.com).

<sup>3</sup> Professor (Doutor, Faculdade de Farmácia, UFG, flaviomarques@ufg.br).<sup>4</sup>

Professora (Doutora, Faculdade de Farmácia, UFG, angela\_lopes@ufg.br).<sup>5</sup>

Professora (Doutora, Faculdade de Farmácia, UFG, dmarcal@ufg.br).

<sup>6</sup> Professora (Doutora, Faculdade de Farmácia, UFG, nlsdewulf@ufg.br).

## 1 INTRODUÇÃO

As vacinas, consagradas há décadas e amparadas por robustas evidências científicas, são um dos principais meios de prevenção de doenças infecciosas, causando impacto na redução da morbimortalidade de doenças imunopreveníveis. Podem ser consideradas como a estratégia de intervenção de melhor relação custo-benefício aplicadas pela saúde pública. Apesar desta reconhecida importância para a saúde pública, atualmente existe uma grande oposição, comumente denominado de “movimento antivacinas” que, com disseminação de notícias falsas, corrobora com a desinformação da população, impacta os índices de cobertura vacinal, contribui negativamente para o êxito de enfrentamento de doenças imunopreveníveis (Unicamp, 2020). A pandemia de CoVID-19, imprimiu à sociedade, governantes e comunidade científica a necessidade e o desenvolvimento de vacinas seguras, eficazes e efetivas contra o agente SARS-CoV-2, para o qual até o momento da sua identificação, a população mundial era susceptível. Dentro desse contexto, a rápida produção das vacinas veio acompanhada da desconfiança e questionamentos quanto eficácia das vacinas (ELLERAY, 2021) e com a disseminação de “fake news” relacionadas ao tema (CATALAN-MATAMOROS, ELÍAS, 2020).

Com a ausência de alternativas terapêuticas, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou o uso emergencial de vacinas no país (ANVISA, 2021) como a principal forma de prevenção em saúde. Cientes quanto a demanda comunitária na procura pela vacina e a sobrecarga dos profissionais da saúde, tendo como base a Portaria nº 492, de 23 de março de 2020, do Ministério da Saúde, que instituiu a Ação Estratégica “O Brasil Conta Comigo”, voltada aos alunos dos cursos da área de saúde para o enfrentamento à pandemia do coronavírus objetivou-se envolver alunos de graduação do curso de Farmácia da Universidade Federal de Goiás para auxiliar de forma que pudessem, também, adquirir conhecimentos que transcendem os muros da Universidade seguindo a Portaria nº 356, de 20 de março de 2020, do Ministério da Educação, que dispõe sobre a atuação dos alunos dos cursos da área de saúde no combate à pandemia do CoVID-19.

A ação teve como público-alvo a população definida pelo Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a CoVID-19, elaborado pelo Ministério da Saúde (MS), por meio da Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à CoVID-19, de modo

que, a princípio, com base na análise do cenário epidemiológico foram definidos os grupos prioritários para a vacinação.

Neste contexto, foi idealizado um projeto de extensão com o objetivo de auxiliar na prevenção à CoVID-19 por meio da realização da campanha de vacinação e orientações baseada em evidências, garantindo que a comunidade externa tivesse acesso à imunização de forma mais rápida e efetiva.

## 2 METODOLOGIA

O projeto intitulado “Prevenção à CoVID-19” foi concebido por iniciativa de docentes e discentes da Faculdade de Farmácia da UFG em parceria à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Goiânia-GO, no período de 12 meses no ano de 2021, diante da Emergência em Saúde Pública de importância Internacional (ESPII) decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

O projeto de extensão foi cadastrado e aprovado (código PJ010-2021) pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da UFG. Todos os alunos participantes do projeto obtiveram cobertura de seguro de vida providenciado pela PROEC/UFG.

### 2.1 PRÉ-REQUISITOS PARA PARTICIPAÇÃO DO PROJETO

Foram solicitados aos participantes do projeto: a) entrar na sala do Classroom; b) disponibilidade para deslocar-se ao local de realização do projeto; c) apresentar cartão de vacinação atualizado; d) ter realizado disciplina de estágio que englobasse aplicação de injetáveis; e) Comprovar conclusão do curso de extensão sobre CoVID-19 promovido pela FF/UFG ou pela UNA-SUS.

Idealizaram-se ações direcionadas à prevenção da doença junto à população objetivando um amplo alcance na sociedade goianiense no âmbito assistencial. Teve como público-alvo a população definida pelo Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a CoVID-19, elaborado pelo Ministério da Saúde (MS), por meio da Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à CoVID-19, de modo que, a princípio, com base na análise do cenário epidemiológico foram definidos os grupos prioritários para aplicação de doses das vacinas contra CoVID-19, tendo a população atendida nas tendas de vacinação assim como nas unidades de saúde do município.

Foi estruturada uma escala para que tivessem uma quantidade igualitária de participantes, para só posteriormente serem direcionados às suas atividades conforme preenchimento de disponibilidade.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades em campo foram desenvolvidas durante 40 semanas, com carga horária individual de 4 a 6 horas diárias, desenvolvidas em atividades semanais. Ao final do projeto a média de participação dos alunos foi de 147 horas de dedicação. A equipe do projeto foi formada por quatro docentes da UFG, três profissionais da SMS de Goiânia, 58 discentes do curso de Farmácia UFG. Durante a execução do projeto em campo, os participantes atuaram em equipes multiprofissionais e em conjunto com alunos de outros cursos e instituições. As doses de vacinas aplicadas pelos discentes da FF/UFG (Figura 1), em parceria e supervisão de profissionais de saúde da SMS/Goiânia-GO, auxiliou de forma efetiva no aumento da cobertura vacinal da população da cidade de Goiânia.



Figura 1: Alunos em atividades de triagem e realização da vacinação contra CoVID-19. Fonte: Autores, 2021

No decorrer do projeto, em março de 2021, foi solicitado aos discentes que descrevessem a experiência vivenciada até o momento por meio de comentários livres. Pode-se observar a satisfação dos mesmos em participar, como apresentado a seguir:

“Eu estou completamente apaixonada!! Entrei no curso de farmácia me julgando muito bruta para lidar com pacientes, mas ontem a minha experiência na vacinação provou totalmente o contrário! Além disso, é muito gratificante saber que estou podendo contribuir um pouquinho nesse momento tão único e caótico”.



“É gratificante poder contribuir, principalmente por ser aluna da universidade federal e conseguir dar um retorno a população por meio desse projeto”.

“Está sensacional! Eu estou aprendendo muito. Eu saio de lá muito motivado e contente. Só em saber que estou contribuindo um pouquinho para a melhoria de nossa cidade por meio dessa extensão, eu fico muito feliz”.

Todos os comentários foram lincados para criação de representação visual das palavras de maior destaque e maior frequência, dando uma visão ampla da experiência individual e coletiva enquanto participantes voluntários do projeto.



Figura 2: Representação visual de palavras com maior destaque e que apareceram com mais frequência retiradas dos feedbacks dos alunos voluntários do projeto.

Fonte: Autores, 2021.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão demonstrou capacidade de transcender os muros da Universidade com a sua inserção direta na comunidade atendendo às necessidades impostas em período pandêmico de CoVID-19 promovendo transformação da realidade social através da prevenção da doença mediante ações de extensão que abarcaram desde o ensino de discentes, capacitação de profissionais de saúde, prestação de serviço junto à comunidade através da vacinação dos usuários do SUS, manejo e inserção de informações de importância para acompanhamento da situação epidemiológica do país. Propiciou também aprendizado prático relacionado às atividades técnicas, desenvolvidas no âmbito da assistência farmacêutica do SUS.



Este projeto de extensão proveu para além de ter agregado na vida acadêmica dos alunos com a ampliação do conhecimento científico do ensino sendo articulado na prática, atuando voluntariamente na assistência à saúde, vivenciando a importância do planejamento, da organização das atividades, individuais e em equipe, e de difundir informações baseada em evidências. Observou-se no decorrer do projeto aprimoramento de habilidades técnicas dos estudantes, assim como de comunicação com os pacientes, encerrando com alunos mais empáticos e críticos, atendendo aos anseios preconizados.

## REFERÊNCIAS

- ANVISA, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/coronavirus> MASSARANI, Luisa; LEAL, Tatiane; WALTZ, Igor. Acesso em 05 de julho de 2023.
- CATALAN-MATAMOROS, D.; ELIAS, C. Vaccine Hesitancy in the Age of Coronavirus and Fake News: Analysis of Journalistic Sources in the Spanish Quality Press. *Int J Environ Res Public Health*, v. 17, n. 21, p. 8136, 2020.
- ELLERAY, E. Public vaccine distrust. *Br Dent J*, v. 230, n. 2, p. 60, 2021.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE: Fundação Nacional de Saúde. Manual de Rede de Frio / elaboração de Cristina Maria Vieira da Rocha et al. - 3. ed. - Brasília; 2001.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022. Plano Nacional de Operacionalização da vacinação contra COVID-19. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/dezembro/16/plano\\_vacinacao\\_versao\\_eletronica-1.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/dezembro/16/plano_vacinacao_versao_eletronica-1.pdf). Acesso em 07 de julho de 2021.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020. PORTARIA Nº 356, DE 11 DE MARÇO DE 2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20356-20-MS.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20356-20-MS.htm). Acesso em 09 de julho de 2023.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020. PORTARIA Nº 492, DE 23 DE MARÇO DE 2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20492-20-MS.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20492-20-MS.htm). Acesso em 09 de julho de 2023.
- OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde, 2020. Folha Informativa sobre COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19> Unicamp, 2020. Acesso em 02 de julho de 2023.
- UNA-SUS, 2021. Prevenção e controle de infecções (PCI) causadas pelo novo coronavírus (COVID-19) Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/cursos/curso/46170>. Acesso em 09 de julho de 2023.

## PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA MESTRES NO CAMPO

**Área temática: meio ambiente e sustentabilidade.**

**Autores (as):** Francielly Paludo<sup>1</sup>, Charles Barbosa Santos<sup>2</sup>, Eloisa Schroeder Medina<sup>3</sup>,  
Estevão Guimarães Moraes<sup>4</sup>, Izabela Silva Ferreira<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Tiago Luís Eilers Treichel<sup>6</sup>

**RESUMO:** A extensão rural no Brasil surgiu da necessidade de levar conhecimento e técnicas para produtores rurais, permitindo maior expansão da produção e maior produtividade. Além disso, atualmente é necessário abordar a produção sustentável, onde é possível aumentar a produtividade sem agredir o meio ambiente. Este programa tem o objetivo de desenvolver e realizar atividades práticas de extensão rural com os alunos dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária, juntamente com alunos e professores das Escolas Municipais Rurais do município de Rio Verde. As atividades foram conduzidas na Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Cabeceira Alta, As atividades realizadas tiveram como tema agricultura sustentável, com produção de substrato a partir da compostagem, produção de hortaliças orgânicas, com a implantação da horta, e saúde pública, com atividades voltadas para higiene e saúde, bem como cuidados com animais domésticos e silvestres. Estas atividades tiveram participação de alunos do ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio, e pais e familiares participaram de encontros juntamente com professores e gestores da escola rural para fornecer pareceres a respeito dos alunos atuantes no programa. Os alunos da escola rural apresentaram interesse em aplicar em casa o conhecimento técnico aprendido durante as atividades, bem como aprofundar esse conhecimento dando início ao ensino superior. O programa terá continuidade na Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Cabeceira Alta e será expandido para outras unidades escolares, para atingir o maior número possível de alunos e ter maior impacto na sociedade rural.

**Palavras-chave:** Agricultura. Aplicação. Sustentabilidade.

### 1 INTRODUÇÃO

A extensão rural no Brasil nasceu sob o comando do capital, com forte influência norte-americana e visava superar o atraso na agricultura com a utilização de

---

<sup>1</sup>Mestre, docente da Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Rio Verde, e-mail: francielly@unirv.edu.br.

<sup>2</sup>Doutor, docente da Faculdade de Agronomia, Universidade de Rio Verde, e-mail: charles@unirv.edu.br. <sup>3</sup>Discente da Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Rio Verde, e-mail: elohmedina98@gmail.com.

<sup>4</sup>Discente da Faculdade de Agronomia, Universidade de Rio Verde, e-mail: estevaogmoraes@gmail.com. <sup>5</sup>Discente da Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Rio Verde, e-mail: izabelasilvaferreira02@gmail.com.

<sup>6</sup>Doutor, docente da Faculdade de Medicina Veterinária, e-mail: tiago@unirv.edu.br.

insumos industrializados como prática moderna. A partir de 1950, o serviço de extensão rural se tornou um suporte para execução de políticas públicas para desenvolvimento dos processos produtivos agropecuários (EMATER, 2008; CAPORAL, 2009).

Ao longo de sua existência a extensão rural teve a responsabilidade de executar ações de interesse dos agricultores e suas famílias, sempre em atuação conjunta com as lideranças, articulando e mobilizando instituições ligadas ao setor. São ações em projetos com influência direta no aumento da produtividade e da renda das propriedades, assim como o incentivo à produção sustentável e o bem-estar social dos produtores (EMBRAPA, 2005). Portanto, é importante que as ações de extensão sejam integradas com instituições de ensino e pesquisa, para que estas contribuam com o conhecimento científico a ser aplicado na sociedade por meio das atividades de extensão.

As atividades de extensão rural devem ser isentas de interesses comerciais, religiosos, partidários ou quaisquer outros interesses que não contribuam para o desenvolvimento rural sustentável e a qualidade de vida daqueles que vivem no campo.

Sendo assim, o Programa de Extensão Universitária Mestres no Campo, temo objetivo de integrar o ensino e a pesquisa, produzidos dentro da instituição de ensino superior, com atividades práticas realizadas nas escolas municipais da zona rural do Município de Rio Verde, para levar informações e orientações de interesse da população da zona rural agregando social e economicamente.

## 2 METODOLOGIA

As atividades do Programa de Extensão Universitária Mestres no Campo, foram realizadas na Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Cabeceira Alta, localizada na Rodovia GO 174, sentido Caçu, Fazenda Cabeceira Alta, no município de Rio Verde, Goiás.

O programa teve como coordenador o Professor Dr. Tiago Luís Eilers Treichel e os professores Dr. Charles Barbosa Santos e Me. Francielly Paludo, como supervisores e executores das atividades junto aos discentes das faculdades de Agronomia e Medicina Veterinária. As atividades foram desenvolvidas de acordo com a demanda e necessidade da escola, a fim de levar conhecimento técnico aos alunos e demais membros da sociedade da zona rural.

O desenvolvimento das atividades foi embasado na problemática recebida pela gestora da escola, onde foi solicitado o aperfeiçoamento do conhecimento técnico dos alunos da escola nas atividades rurais, a fim de levar melhorias para todo o ambiente escolar bem como para o ambiente familiar de cada um.

Durante o programa foram desenvolvidas as seguintes atividades:

## **2.1 PRODUÇÃO DE COMPOSTAGEM PARA REAPROVEITAMENTO DE SOBRES DE ALIMENTO**

Esta atividade foi realizada pelos alunos da faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária juntamente com os alunos da escola rural. Inicialmente foi realizada uma explicação prévia teórica a respeito dos resíduos ideais para a compostagem, o local correto onde devem ser depositados, bem como a distribuição das camadas de resíduos e as condições ideais para manutenção da composteira.

Para iniciar a compostagem orgânica foram separados alimentos crus como cascas, bagaços, caroços e sementes de frutas e hortaliças, borra de café, esterco de gado e aves, além de folhas secas. Estes materiais foram recolhidos nas residências dos alunos da escola e na escola.

Os alunos realizaram a montagem da composteira em camadas alternadas de resíduo orgânico, esterco (bovino/aves) e material seco conforme a explicação prévia, e após seis semanas foi possível utilizar o resíduo como substrato para a implantação da horta na escola.

## **2.1 PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS ORGÂNICAS**

Para a produção das hortaliças orgânicas os alunos da escola passaram por três etapas, iniciando pela preparação do substrato, adição da semente ao substrato e translocação da muda após duas semanas do plantio.

O substrato foi produzido a partir do resíduo da compostagem com adição de terra e foram adicionadas sementes de alface, cebolinha, salsa, cenoura, beterraba e acelga, hortaliças escolhidas pelos alunos da escola para serem semeadas.

Como prática de sustentabilidade, a semeadura foi realizada inicialmente em materiais recicláveis como caixa de ovos, caixa de leite e garrafas pets, e irrigadas diariamente. Foram montados três canteiros de cinco metros de comprimento por um metro de largura,

onde após duas semanas, as mudas foram translocadas aos canteiros.

Foi montado sistema de irrigação com os materiais já existentes na escola e a horta foi coberta com sombrite a fim de repelir insetos e outros animais. Durante o período letivo cada turma da escola rural é responsável pela colheita das hortaliças, bem como a irrigação e a manutenção da horta.

### **2.3 SAÚDE PÚBLICA E CUIDADOS COM ANIMAIS PEÇONHENTOS**

Foi realizada uma atividade teórica expositiva com todos os alunos da escola rural para abordar os cuidados necessários para manejar animais de fazenda como bovinos e equinos, bem como os animais de companhia, cães e gatos. Abordou-se a respeito das principais zoonoses, doenças dos animais que são transmissíveis ao homem, bem como os sinais clínicos e formas de prevenção das enfermidades.

Abordou-se a respeito da importância da higiene na produção de alimentos de origem vegetal e origem animal, destacando a necessidade da higiene pessoal no momento da produção a fim de evitar a disseminação de doenças.

Também foi realizada uma atividade em que os alunos tiveram contato com animais silvestres comuns do cerrado como cobras, sapos e insetos, onde foi abordado a respeito dos perigos que estes animais trazem à vida humana, assim como foi desmistificado alguns mitos e inverdades em relação à presença e contato com animais peçonhentos e venenosos. Os animais levados até a escola rural pertencem ao laboratório de Zoologia da Universidade de Rio Verde, e foram manejados somente pelos acadêmicos da Faculdade de Medicina Veterinária, com treinamento prévio, transportados e alojados corretamente a fim de evitar quaisquer acidentes.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Todas as atividades acima citadas foram supervisionadas e acompanhadas pelos professores responsáveis do programa. As atividades foram realizadas em quatro encontros no período de novembro de 2021 a março de 2022, e contou com oito discentes da faculdade de Agronomia e doze discentes da faculdade de Medicina Veterinária.

Após a implantação de cada atividade, foi realizada avaliação em relação à capacidade dos alunos da escola rural de dar continuidade às atividades propostas e implantadas. Foi

possível observar que a escola precisa de mão de obra para dar continuidade as atividades durante o período de férias, portanto algumas atividades, como a compostagem, precisaram ser refeitas para continuidade do programa.

Foram realizados encontros com a gestora da escola, professores e pais de alunos, para ser relatado o grau de satisfação dos alunos envolvidos no programa. Durante esses encontros muitos pais relataram que seus filhos demonstraram interesse em aprender técnicas de produção sustentável e cuidados com a saúde e aplicaram os conhecimentos em casa ou na propriedade.

Além disso, os alunos da escola rural puderam abordar a respeito da sua vivência com determinadas tecnologias e como é aplicado na sua realidade, possibilitando troca de conhecimento em ambas as partes.

Durante as atividades obteve-se a participação de 8 professores da escola rural, 12 alunos do ensino médio, 26 alunos do ensino fundamental e 33 alunos da educação básica. Ademais 12 pais e familiares participaram de encontros para parecer das atividades. A quantidade de pais/familiares, professores e alunos em cada atividade estão descritos na figura 1.

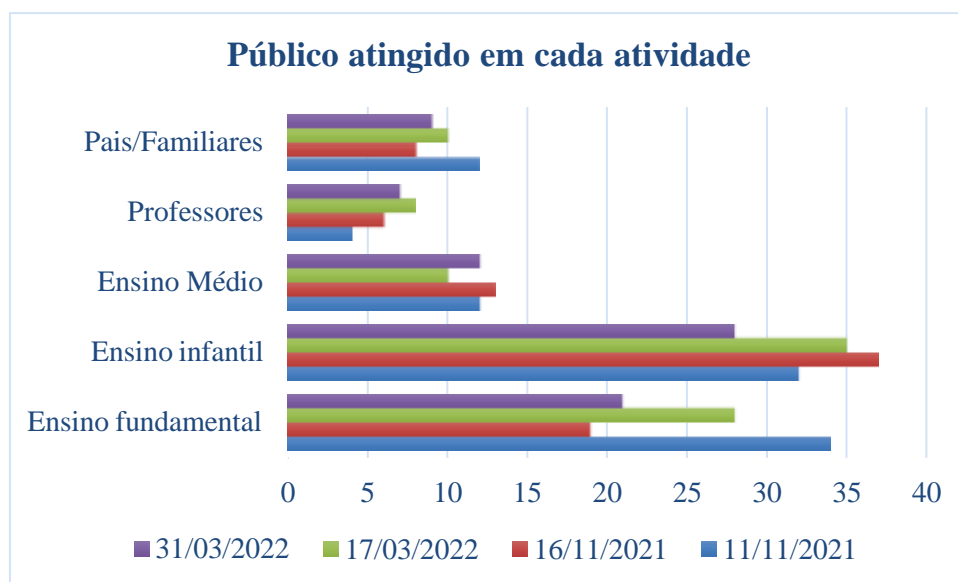


Figura 1: Quantidade de pais/familiares, professores e alunos da Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Cabeceira Alta presentes em cada atividade do Programa de Extensão Universitária Mestres no Campo no período de novembro de 2021 a março de 2022.



---

Além da disseminação de conhecimento foi possível melhorar a merenda escolar, bem como a alimentação dos professores que residem na escola, a partir da concretização da horta, que foi uma demanda da gestora no momento da elaboração das atividades do programa.

Algumas atividades ainda estão em planejamento, como a implantação de barreira sanitária nos arredores da escola e a implantação da apicultura. Ambas as atividades demandam mais tempo de planejamento, visto que precisam de mais recurso emão de obra para serem executadas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades do Programa de Extensão Universitária Mestres no Campo contribuíram para a vida pessoal de cada aluno da escola rural, uma vez que todos vivem da agricultura e/ou pecuária, e puderam melhorar a forma de produzir e até mesmo produzir com mais sustentabilidade, respeitando o meio ambiente.

Além disso, é possível formar alunos mais capacitados para o mercado de trabalho na zona rural pois muitos vão dar continuidade ao trabalho dos pais, e muitos tiveram interesse em dar início ao ensino superior e aprofundar os conhecimentos técnicos na agricultura e pecuária.

O programa terá continuidade a fim de dar sequência as atividades planejadas e atingir o maior número possível de alunos da zona rural, e expandir suas ações para outras unidades escolares da zona rural.

#### **REFERÊNCIAS**

- CAPORAL, F.R., RAMOS, L.F., COSTABEBER, J.A., PAULUS, G., CAPORAL, D.S., GREGOLIN, A.C. **EXTENSÃO RURAL E AGROECOLOGIA: temas sobre um novo desenvolvimento rural, necessário e possível**. Brasília, DF, 2009. 398 p.
- EMATER, Rio Grande do Sul/ASCAR. **Plano anual de trabalho da EMATER/RS-ASCAR - 2009**. Porto Alegre, 2008. 94 p.
- EMBRAPA. **A Agricultura e o Desafio do Desenvolvimento Sustentável**. Comunicado Técnico nº. 132. Sete Lagoas MG, EMBRAPA, 2005. 18 p.

---

## PROJETO DE EXTENSÃO CULTIVE SAÚDE: FITOTERAPIA, CIÊNCIA E SAÚDE

### Área temática: Saúde e Qualidade de Vida

**Autores (as):** Laisa Manoela Araujo Cordeiro<sup>1</sup>, Ana Luyza Fortunato de Oliveira<sup>2</sup>,  
Maria Eduarda Bastos Guimarães<sup>3</sup>

**Coordenador (a):** Lara Cândida de Sousa Machado<sup>4</sup>

**RESUMO:** O projeto Cultive Saúde, realizado na Universidade de Rio Verde durante o período de abril de 2022 a abril de 2023, tratou-se de um projeto desenvolvido no ambiente virtual que contou com 28 participantes, dentre eles docentes, médicos, uma nutricionista, um farmacêutico e os acadêmicos organizadores. O projeto utilizou a plataforma digital Instagram, que atualmente conta com milhões de usuários no Brasil e no mundo, para transmitir conhecimento a respeito de fitoterapia, plantas medicinais e suas propriedades farmacológicas. Foram formulados pelos acadêmicos participantes, com o auxílio dos professores e profissionais envolvidos, postagens lúdicas com uma linguagem acessível e identidade visual atraente para chamar a atenção dos leitores e difundir informação. Por meio das postagens, foram repassadas informações verídicas e de base científica sobre a Fitoterapia para a população e abordados os benefícios e os riscos da utilização de fitoterápicos e plantas medicinais na área da Saúde, entre outras temáticas relacionadas ao tema. A partir desse projeto, houve uma troca de conhecimento entre universidade e comunidade - Foi atingida a marca de 161 seguidores na plataforma utilizada, entre outras estatísticas digitais. Dentre o público atingido estão desde acadêmicos de Medicina e Farmácia e profissionais da área da saúde até a comunidade em geral. Com isso, os acadêmicos puderam estar mais próximos da comunidade e a população pôde conhecer a ótima base acadêmica e de conhecimento que a Universidade de Rio Verde proporciona aos seus alunos.

**Palavras-chave:** Fitoterapia. Instagram. Extensão.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde. Email: laisa.m.a.cordeiro@academico.unirv.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde. Email: ana.l.f.oliveira@academico.unirv.edu.br <sup>3</sup>

Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde. Email: maria.e.b.guimaraes@academico.unirv.edu.br

<sup>4</sup> Profa. Ma. da Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde. Email: laramachado.enf@gmail.com

---

## 1 INTRODUÇÃO

Em diversos países é notável o aumento da fitoterapia em ambiente hospitalar como prática médica integrativa. No Brasil, devido à extensa diversidade vegetal, as plantas medicinais ganham cada vez mais espaço no Sistema Único de Saúde (SUS) como abordagem terapêutica associada a outros métodos. Com o intuito de minimizar o uso inapropriado dos fitoterápicos, o Ministério da Saúde incentiva pesquisadores visando à implantação adequada e racional do tratamento à base de plantas nos programas de saúde (SANTOS, 2011).

No ano de 2006, com o intuito de ampliar o acesso populacional à fitoterapia pelos serviços de saúde, o Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde por meio da Portaria nº. 971 e a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápico (PNPMF) por meio do Decreto 5813. Visto isso, a PNPMF objetiva garantir à população brasileira o acesso e uso de ervas medicinais de modo seguro e racional, de forma a promover a sustentabilidade do meio ambiente e sua relação com a indústria nacional (BRASIL, 2017).

Os objetivos da PNPMF incluem (BRASIL, 2017):

- Inserir plantas medicinais, fitoterápicos e serviços relacionados à Fitoterapia no SUS, com segurança, eficácia e qualidade, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS;
- Promover e reconhecer as práticas populares e tradicionais de uso de plantas medicinais e remédios caseiros;
- Promover a inclusão da agricultura familiar nas cadeias e nos arranjos produtivos das plantas medicinais, insumos e fitoterápicos;
- Desenvolver instrumentos de fomento à pesquisa, desenvolvimento de tecnologias e inovações em plantas medicinais e fitoterápicos, nas diversas fases da cadeia produtiva;

- 
- Desenvolver estratégias de comunicação, formação técnico-científica e capacitação no setor de plantas medicinais e fitoterápicos, e;
  - Promover o uso sustentável da biodiversidade.

Mediante ao que foi exposto, pode-se afirmar, também, que a fitoterapia no SUS pode contribuir na redução de gastos públicos com outros medicamentos, visto que o Brasil conta com grande disponibilidade de ervas medicinais. Além do mais, sabe-se que a adesão a terapia baseada em plantas faz parte da cultura popular do brasileiro, tornando mais fácil a sua adesão nas abordagens terapêuticas (SILVELLO, 2010).

Como vantagens do uso da fitoterapia nas práticas médicas têm-se a eficácia no tratamento e prevenção de doenças, solução prática para problemas básicos de saúde, menor incidência de efeitos colaterais, facilidade de acesso, ampla adesão populacional desenvolvimento da autonomia no cuidado à saúde dos usuários do SUS, baixo custo para a rede pública e sustentabilidade (SILVELLO, 2010).

No entanto, ainda há algumas dificuldades a serem superadas para a maior implantação das plantas medicinais como prática integrativa, sendo elas a pouca divulgação midiática acerca do assunto, a ampla utilização sem recomendação médica de ervas toxicopatológicas, a baixa aceitação por parte de profissionais da saúde, a falta de informação da população geral acerca da Fitoterapia e a incorporação do saber popular ao saber científico, gerando a necessidade de grandes estudos acerca da comprovação de eficácia do tratamento (SILVELLO, 2010).

Nesse contexto, o projeto de extensão Cultive Saúde teve como objetivo geral promover conhecimento e informação sobre saúde, de maneira clara e oportuna, com foco nas áreas da fitoterapia, através dos meios digitais, possibilitando assim que a população alvo saiba identificar suas dúvidas e saná-las, com objetivo de melhorar a qualidade de vida da população.

Os objetivos específicos incluíram:

- 
- Estimular o público alvo a utilizarem meios de comunicação, como as redes sociais, para propagar o conhecimento sobre a saúde;
  - Incentivar a busca por informação acerca da Fitoterapia e sua aceitação pela população geral e pelos profissionais da saúde;
  - Orientar sobre a utilização segura de fitoterápicos;
  - Estimular o público alvo para realização de autocuidados com a saúde;
  - Interagir com o público alvo, através de ferramentas da rede social, instagram, sanando dúvidas relacionadas aos temas abordados;

## 2 METODOLOGIA

Foi adotada uma metodologia participativa, de caráter sócio-educativo, com um processo de interação direta entre os docentes, discentes, profissionais da área da saúde, comunidade (em especial adultos e os demais usuários da internet que se interessem pelo assunto) e instituição, tendo como público-alvo usuários de rede social. O projeto de extensão contou com publicações na rede social Instagram. Foram produzidas no mínimo 5 publicações mensais para o feed do Instagram sobre temas diversos em Fitoterapia, além de vídeos informativos pelos profissionais da saúde e quizzes periódicos sobre as postagens, de modo a proporcionar maior interação com o público.

Todas as artes postadas nas redes sociais foram realizadas pelos membros, utilizando-se os aplicativos Canva e Google Slide. As informações contidas tanto nas artes quanto nas descrições tiveram embasamento científico, com artigos retirados das seguintes bases de dados: PubMed/Medline, Scielo, MedicalKey, SBC, LILACS, Google Acadêmico e informações publicadas pelo Ministério da Saúde nos Cadernos de Atenção Básica - Práticas Integrativas e Complementares, entre outros. Além disso, foram utilizados livros textos de referência da temática e diretrizes atuais da área. Ademais, as artes e os textos das descrições foram revisadas e aprovadas pelos

---

orientadores e/ou por um profissional da área, visando a não divulgação de informações errôneas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No período de um ano de realização do projeto, foi atingida a marca de 161 seguidores na página do Instagram e 278 contas atingidas nos últimos 90 dias, de acordo com as ferramentas da plataforma. Nesse sentido, infere-se que, embora não tenha sido atingida a quantidade de pessoas prevista na elaboração do projeto (500), todas as postagens previstas em cronograma foram realizadas com êxito e contendo informações de qualidade. Assim, foi possível divulgar a ciência e a informação para a comunidade. Foram abordados assuntos de extrema importância sobre Fitoterapia: onde encontrar informações seguras, quem pode prescrever fitoterápicos e segurança no uso de fitoterápicos.

Além disso, o projeto recebeu apoio e divulgação de profissionais renomados da área da saúde, entre médicos, farmacêuticos, enfermeiros e nutricionistas, além de uma série de feedbacks positivos recebidos via direct e comentários, pois o conteúdo do projeto agregou conhecimento na comunidade. Outrossim, os acadêmicos envolvidos foram convidados a palestrar para a Maternidade Augusta Bastos e surgiu interesse para um possível seguimento do projeto e novas propostas.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho pretendeu propagar conhecimento a respeito de fitoterapia, plantas medicinais e suas propriedades farmacológicas, visando informar a população sobre seus benefícios. Para se atingir uma compreensão buscou-se por meio de postagens semanais explicitar alguns grupos de plantas medicinais pré-definidas. Com isso, confirmou-se que durante sua existência, esse projeto alcançou inúmeros usuários da



---

plataforma, fato datado por meio das curtidas, comentários e feedbacks positivos das postagens. O projeto foi de suma importância social, pois, além de ser de fácil acesso para o público geral, foi capaz de propagar um pouco mais de um lado da medicina muito negligenciado pelas gerações atuais. Vale ressaltar que o objetivo foi mostrar os benefícios das plantas medicinais, sem negar a importância de seguir recomendações do próprio médico e abandonar medicações.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Mara Zélia de. Plantas Medicinais, 3º Ed. EDUFBA - Editora da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2011.
- ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, 2º Ed. Brasília, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação n. 2, 28 de setembro de 2017. Anexo IV e XXV.  
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizConsolidacao/Matriz-2-Politic.html>
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Práticas Integrativas e Complementares, Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica, Brasília, v. 31, 2012.
- BRASIL, Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Cartilha de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. CRF-SP, São Paulo, 2019.
- RUPPELT, B. M. et al. Plantas Medicinais Utilizadas na Região Oeste do Paraná. Acervos da Universidade Federal do Paraná (UFPR), 2016.
- SANTOS, R.L. et al. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, v.13, n.4, p.486-491, 2011.
- SILVELLO, C.L.C. O uso de plantas medicinais e de fitoterápicos no SUS : uma revisão bibliográfica. Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Enfermeira ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

---

## POPULARIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A DOAÇÃO DE SANGUE E MEDULA ÓSSEA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: A extensão universitária em diferentes campos do  
conhecimento

**Autores (as):** Laura Avila Takabayashi<sup>1</sup>, Layane Marques de Souza<sup>2</sup>, Fernando Gabriel Santos Lima<sup>3</sup>, Jacinto Câmara Pimentel Filho<sup>4</sup>, Ricardo Cambraia Parreira<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Carla Danielle Dias Costa<sup>6</sup>

**RESUMO:** A doação de sangue e medula óssea consiste no processo de coleta de sangue ou medula óssea, respectivamente, de um indivíduo doador, para o uso em um receptor. No Brasil, cerca de 1,4% da população é doadora de sangue e 5,5 milhões são cadastrados para doação de medula óssea. O objetivo do presente trabalho é descrever as ações realizadas pelo projeto Doe Vida. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por alunos do curso de medicina, no ano de 2023. Foram realizadas ações de planejamento, sensibilização sobre a doação de sangue e medula óssea e campanhas de doação de sangue, em parceria com o Hemocentro de Goiás. O desenvolvimento das atividades foi satisfatório, pois permitiu-se a sensibilização e o letramento em saúde sobre a temática do projeto, bem como a captação de novos doadores, visando aumentar o número de bolsas de sangue doadas. A partir destas ações foi possível o contato dos discentes de medicina com a comunidade de forma holística, desenvolver habilidades sociais, assim como contribuir com ações solidárias, que visam garantir a melhoria dos estoques de bolsas de sangue e aumento do cadastro de doadores de medula óssea.

**Palavras-chave:** Hemocomponentes. Medula óssea. Extensão.

---

<sup>1</sup> Discente do Centro Universitário de Mineiros - Campus Trindade - [latakabayashi@academico.unifimes.edu.br](mailto:latakabayashi@academico.unifimes.edu.br)

<sup>2</sup> Discente do Centro Universitário de Mineiros - Campus Trindade - [layane\\_marques@academico.unifimes.edu.br](mailto:layane_marques@academico.unifimes.edu.br)

<sup>3</sup> Discente do Centro Universitário de Mineiros - Campus Trindade - [fgsl\\_2007@academico.unifimes.edu.br](mailto:fgsl_2007@academico.unifimes.edu.br)

<sup>4</sup> Discente do Centro Universitário de Mineiros - Campus Trindade - [jacintopimenteljazz@academico.unifimes.edu.br](mailto:jacintopimenteljazz@academico.unifimes.edu.br)

<sup>5</sup> Doutor, Docente do Centro Universitário de Mineiros - Campus Trindade - [ricardo.cambraia@unifimes.edu.br](mailto:ricardo.cambraia@unifimes.edu.br)

<sup>6</sup> Doutora, Docente do Centro Universitário de Mineiros - Campus Trindade - [carla.danielle@unifimes.edu.br](mailto:carla.danielle@unifimes.edu.br)

---

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil registrou nas últimas décadas importantes avanços na busca de um sistema hemoterápico que ofereça para a população um produto final com segurança e qualidade. Isso só foi possível graças à reestruturação dos serviços de legitimação da doação de sangue como ato voluntário, altruísta e não remunerado, além dos avanços tecnológicos, legislações, normatizações técnicas, capacitações e modernização da gestão (BRASIL, 2015).

No estado de Goiás é frequente as quedas nos estoques de sangue nos períodos específicos do ano como carnaval e férias, bem como de doadores de medula óssea, gerando preocupação para as redes de saúde que necessitam destes produtos. A tarefa de captar doadores não é fácil, pois exige técnicas que sejam capazes de levar informações, gerar conhecimento, entendimento aos indivíduos, bem como influenciar a doação espontânea de sangue e medula óssea, garantindo a participação, compromisso e responsabilidade social (BRASIL, 2015).

O objetivo do presente trabalho é descrever as ações realizadas por um projeto de extensão sobre a importância da doação de sangue e medula óssea.

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência das atividades do projeto de extensão Doe vida: Sensibilização e Fidelização de doadores de sangue e medula óssea, que foram realizadas por alunos extensionistas do curso de medicina de um centro universitário de ensino. As ações foram elaboradas em três etapas, sendo: planejamento das ações; sensibilização de estudantes de escolas públicas sobre a importância de doação de sangue e medula óssea e realização de campanhas de doação de sangue abertas à comunidade.

---

## **2.1 Planejamento e execução das ações do projeto Doe vida**

Para o planejamento e desenvolvimento das ações junto às escolas e à comunidade, os alunos extensionistas foram constituídas equipes de trabalho, onde discutiram-se as estratégias de ensino adequadas para o público alvo das escolas, bem como as estratégias de captação de doadores de sangue e medula óssea para as campanhas de doação de sangue, junto ao Hemocentro de Goiás.

Para a ação de sensibilização nas escolas, foram preparadas atividades no método ativo, bem como apresentações didáticas em power point sobre a doação de sangue e medula óssea, com linguagem clara e acessível, que facilitassem a compreensão dos alunos da rede pública de ensino. O recurso Plickers, permitiu a elaboração de questões para a verificação de aprendizagem. Também foram realizadas atividades práticas de tipagem sanguínea de alunos maiores de 18 anos, sob supervisão da coordenadora do projeto.

As campanhas de doação de sangue e cadastro de doadores de medula óssea foram abertas à comunidade em geral e realizadas em parceria com o Hemocentro de Goiás, localizado no município de Goiânia, durante os meses de junho e julho de 2023. A captação de doadores foi realizada através das redes sociais do projeto (@doevida.uftrin), onde foram divulgadas informações sobre os procedimentos de coleta, a importância, os critérios e os impeditivos das doações.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As atividades desenvolvidas pelos alunos extensionistas foram de cunho educativo, social e comunitário, sendo trabalhadas de modo holístico, permitindo atingir públicos distintos, garantindo maior alcance da temática do projeto.

### **3.1 Ação educativa sobre a doação de sangue e medula óssea em escolas públicas**

A sensibilização dos alunos das escolas públicas acerca da doação de sangue e medula óssea, ocorreu na cidade de Goiânia-GO, com as turmas do terceiro ano do ensino médio,

---

amparada em metodologias ativas, a fim de permitir atividades dinâmicas e interativas. A escolha das metodologias se deu com o intuito de alcançar o máximo de aproveitamento e entendimento do tema e assim motivar os estudantes. A atividade foi realizada em sala de aula da escola pública, com o auxílio de quadro interativo (Figura 1).

O local de escolha foi um facilitador para o desenvolvimento da atividade pois, permitiu aos alunos e professores se sentirem confortáveis com a ação, interagirem e fazerem perguntas sobre o tema.



Figura 1: Desenvolvimento de ação de sensibilização do projeto Doe Vida, com alunos do ensino médio, de escola pública da cidade de Goiânia - GO.

O letramento em saúde favorece a interação entre diferentes sujeitos, detentores de diferentes saberes, na perspectiva de enfrentamento de um problema comum (REGINATO; ANDRADE, 2008). Com ganho mútuo, para os participantes envolvidos, visto que além de educar se constitui uma prática com o intuito de aproximar os sujeitos no espaço comunitário. Nesse sentido, baseia-se no diálogo com os saberes prévios e na análise crítica da realidade (FALKENBERG et al., 2014). Foi uma experiência enriquecedora tanto para os alunos da escola, público alvo da ação, que puderam compreender melhor o tema em discussão, como para os extensionistas, pois puderam aplicar atividades de metodologias ativas e perceber o poder da disseminação de conhecimentos sobre a doação de sangue e

---

medula óssea.

### **3.2 Campanha de doação de sangue e cadastro de medula óssea**

As campanhas de doação de sangue foram realizadas durante os meses de junho e julho de 2023 em parceria com o Hemocentro de Goiás, visto que durante este período foram cadastrados um total de 72 voluntários oriundos da comunidade em geral, destes 57 doaram sangue, sendo grande parte captados pelas postagens nas redes sociais do projeto. Vale ressaltar que alguns doadores jovens estavam realizando sua primeira doação, motivados pela ação do projeto Doe vida. Os dados sobre o quantitativo de cadastros de doadores de medula óssea não foram informados.

A ação de captação de doadores ao banco de sangue para a realização da doação, tem como objetivo salvar vidas e gerar captação de novos doadores, além de fidelizar os demais. Assim, a doação de sangue configura-se como um ato verdadeiramente voluntário e solidário, pois com ele há a possibilidade de ajudar ao próximo (REGINATO; ANDRADE, 2008; GIACOMINI; LUNARDI FILHO, 2010). Muitas dúvidas e mitos são disseminados e perpetuados e os benefícios da doação em si acabam sendo, muitas vezes, esquecidos, o que influencia significativamente no número de doadores (REGINATO; ANDRADE, 2008). E com a interação via rede social e durante acolhimento dos candidatos a doação, que isso compromete a efetivação da prática de doação de sangue, e os principais desafios estão relacionados à cultura, ao medo e aos tabus que permeiam a doação, atrelados a falta de conhecimento da população com relação ao processo de doação em si, sendo que muitos ainda consideram a falta de sangue nos bancos de hemoterapia um problema simples, sendo este, resolvido pelos familiares e amigos.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a realização das ações elaboradas pelos alunos extensionistas foi possível desenvolver atividades educativas, sociais e comunitárias, com enfoque holístico e metodologias ativas, para sensibilizar alunos das escolas públicas em Goiânia sobre a



importância da doação de sangue e medula óssea. Ao utilizar abordagens dinâmicas e interativas, o projeto alcançou seus objetivos de ampliar o entendimento e a conscientização sobre o tema, aproximando diferentes sujeitos e fomentando o letramento em saúde.

A parceria com o Hemocentro de Goiás para realização das campanhas de doação de sangue, resultou em um número significativo de voluntários cadastrados e doadores efetivos, contando com muitos jovens realizando sua primeira doação graças ao incentivo proporcionado pelo projeto. A ação de captação de doadores mostrou-se fundamental para captar doadores, sendo a divulgação nas redes sociais ferramenta importante para alcançar mais pessoas.

Através das ações de sensibilização e campanhas, o projeto Doe Vida demonstrou ter um papel importante no estabelecimento de ações solidárias e sociais para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Estratégias educativas para a promoção da doação voluntária de sangue. Voluntária de Sangue, Brasília/DF, 2015.

GIACOMINI, Luana; LUNARDI FILHO, Wilson Danilo. Estratégias para fidelização de doadores de sangue voluntários e habituais. Acta paulista de enfermagem, 2010.

REGINATO MARM, Andrade CC. Captação de doadores: uma prática de educação em saúde e de mobilização social vivenciada no hemonúcleo de Guarapuava - PR. Unicentro Rev Eletrônica Lato Sensu [Internet]. 2008.

## PROJETO DE EXTENSÃO: É LEGAL – “EDUCAR É ENSINAR A VER”

**Área temática:** A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento;

**Autores (as):** Amanda Bianchini Esteves<sup>1</sup>, Rilary Rodrigues da Silva<sup>2</sup>, César David Mendo<sup>3</sup>, Bruno Luiz de Arruda Lindote<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** César David Mendo<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente resumo expandido discorre sobre o projeto de extensão É Legal, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus universitário de Cáceres-MT. O projeto tem como principal objetivo democratizar um assunto que se encontra presente em todas as esferas de uma sociedade: a política. Esse tema, na maioria das vezes, é visto como algo específico para aqueles que ocupam cargos políticos ou para grandes estudiosos que se dedicam ao estudo de tal temática. No entanto, a vida em sociedade permite que cada indivíduo perceba em seu cotidiano a presença da política e todas as ações que dela são originadas. Assim, é por meio do projeto É Legal que a Universidade do Estado de Mato Grosso deseja levar para as turmas do Ensino Fundamental II das escolas públicas do município a ideia de que criança também faz política, bem como são possuidoras de direitos e deveres e que devem, sim, aprender sobre política desde pequenos. As aplicações do projeto acontecem com o apoio de acadêmicos, bolsistas e voluntários, os quais se entregam totalmente a esta experiência, sendo perceptível a cada semestre a procura e interesse dos alunos de direito em participarem do projeto. É com base em uma educação dinâmica, que valoriza a perspectiva lúdica e criativa das crianças que o projeto se estruturou, tendo como principal inspiração as teorias jurídicas de Luis Alberto Warat. O método de ensino é baseado em dinâmicas que buscam aproximar as crianças dos acadêmicos, além de facilitar a aprendizagem, estimulando a participação direta e indireta de todos. O projeto de extensão É Legal procura romper paradigmas, mostrando as diversas realidades do nosso país e auxiliando a todos, alunos do ensino fundamental e acadêmicos, a compreenderem as diferentes perspectivas existentes. Os acadêmicos conseguem enxergar para além do que está presente em sua “bolha social”, estando em contato com situações que os fazem trabalhar a resiliência, o profissionalismo, o trabalho em equipe e a prática em dialogar em público, atos estes fundamentais para uma futura carreira jurídica de excelência.

**Palavras-chave:** Política. Educação. Extensão.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Bacharelado em Direito – FACISA - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas -Campus Cáceres-MT - Universidade do Estado de Mato Grosso, [amanda.esteves@unemat.br](mailto:amanda.esteves@unemat.br)

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Bacharelado em Direito - FACISA - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas -Campus Cáceres-MT - Universidade do Estado de Mato Grosso, [rilary.rodrigues@unemat.br](mailto:rilary.rodrigues@unemat.br)

<sup>3</sup>Professor Doutor. Cesar David Mendo, FACISA - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - CampusCáceres-MT - Universidade do Estado de Mato Grosso, [cesardavid@unemat.br](mailto:cesardavid@unemat.br)

<sup>4</sup>Mestrando em Direitos Coletivos e Cidadania no Mestrado Interinstitucional da Universidade de Ribeirão Preto e Faculdade Fasipe - Cuiabá, [bruno.lindote@unemat.br](mailto:bruno.lindote@unemat.br)

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão universitária *É Legal*, baseando-se em teorias abordadas pelas disciplinas de Sociologia do Direito, Filosofia, Teoria Geral do Direito, entre outras, idealizou um estilo de ensino dinâmico, de fácil compreensão e que fosse acolhedor, tanto para as crianças do Ensino Fundamental, como para os acadêmicos do curso de Direito, tendo como base as teorias do jurista argentino Luis Alberto Warat, que ao decorrer de seu estudo propôs novas perspectivas para o Direito brasileiro, desconstruindo a teoria jurídica tradicional e visando transformar o método de ensino das universidades do Brasil.

O curso de direito tende a ser extremamente teórico e maçante, tendo em vista a densidade dos assuntos abordados. Diante disso, Warat (1995) se dedica a romper o mito do ensino tradicional inspirado pelas teorias kelseniana que, para ele, “deixam de lado” a sociedade como um todo. Luis Alberto Warat defende em seus textos a compreensão do estudo do Direito de forma “carnavalizada”, ou seja, requer a construção de um estudo onde o lugar de fala não está somente em um único ponto, centralizado, mas sim configurando um lugar de fala amplo, que todos podem participar, percebendo tanto o direito, quanto as relações sociais, como plurais e dinâmicas.

O incentivo ao pensamento crítico, mas valorizando os sentimentos de amor e de prazer é o segundo ponto de destaque deste autor, o que abre margem para reflexões acerca dos métodos utilizados dentro das salas de aulas dos cursos superiores para educar os acadêmicos, sendo a principal indagação acerca da capacidade dos futuros juristas de construir um sistema que valorize a criatividade e provoque a ambição pela liberdade intelectual, considerando a sociedade como um todo e fomentando a carnavalização das relações jurídicas.

Assim como pontua Warat (2004, p. 553):

Não há mais espaço para o pensamento fechado. As disciplinas não são mais fronteira. Vamos para uma comunidade de ideias. Para grandes regiões de articulação [...] A dança das diferenças como sentido. O encontro das diferenças para que cada um possa ouvir os sinais do inesperado, alimentar sua imaginação. O grande banquete. A máquina de unir o que sempre esteve separado.

Diante disso, o Direito deve ser vislumbrado como um fato que pode ser produzido e verificado no meio social, na linguagem escrita e falada e também na literatura, não sendo definido apenas como um conjunto de normas abstratas. Assim, Warat (2004) deseja enxergar o indivíduo como o centro, de maneira que as normas compreendam a complexidade e a heterogeneidade dos seres e dos lugares.

Dessa forma, o projeto *É Legal* busca romper com o método de ensino tradicional, visando, em suas aplicações, colocar a criança como protagonista da própria história, bem como incentiva-las a exporem suas opiniões, argumentos e desejos, além de contribuir pelo debate saudável, responsável e respeitoso dentro de sala de aula.

O principal objetivo do projeto é romper com a ideia de que a criança não tem capacidade para expressar suas vontades e de que não possuem idade o bastante para conversar sobre política, sendo fundamental a dissociação da palavra “política” à atos meramente partidários, mas sim ao conjunto de ações que, em sociedade, buscam melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e do ambiente em que habitam.

Além da influência teórica de Warat, o projeto também se inspirou em outros pensadores para se estruturar, como o filósofo Friedrich Nietzsche que ao decorrer de seus estudos sobre a sociedade entendeu que a educação “ensina a ver”, sendo o papel dos educadores os de “salvadores” e “médicos”, conforme apontado por Melo Sobrinho:

Por outro lado, num plano mais elevado, que extrapola certamente as dimensões dos estabelecimentos formais de ensino, o educador deve ser ainda “médico” e “salvador”, quer dizer, ele deve curar as “doenças da alma” decorrentes de uma “disposição deficiente do corpo” e permitir o acesso à sabedoria (...) (MELO SOBRINHO, 2003, p. 32).

Assim, mediante o pensamento filosófico de que a educação ensina a ver e enxergando o papel do educador como o de salvador da alma e facilitador do acesso a sabedoria, se torna evidente a necessidade de ampliar o contato dessas crianças aos temas abordados pelo projeto, dado que os assuntos referentes a cidadania, participação política, história do voto e suas mudanças ao longo do tempo, estão presentes no cotidiano desses jovens e quanto mais prematuro o contato com essas temáticas, mais célere se alcançará a tão famigerada sociedade onde todos participam ativamente e com consciência de seus atos.

## 2 METODOLOGIA

O projeto de extensão universitária *É Legal* envolve todos os estudantes de Bacharelado em Direito que estão efetivamente matriculados na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, bem como os professores que auxiliam e prestam todo o tipo de suporte para os alunos. A participação no projeto ocorre a partir da realização da inscrição, por meio do envio de formulário disponibilizado pela plataforma “*Google Forms*”. No formulário os acadêmicos preenchem todas as informações necessárias, indicando seu e-mail institucional, telefone para contato e o semestre que está cursando.

A aplicação do projeto acontece nas escolas públicas do Município de Cáceres-MT, sendo as aulas ministradas pelos bolsistas do projeto e os acadêmicos voluntários. O projeto possui duração de 5 semanas, sendo aplicado 1 vez por semana, no tempo máximo de duas horas. Após cada aplicação, os bolsistas realizam uma reunião via Google Meet para instruir e escutar os voluntários, sendo este o momento utilizado para se atentar as considerações atribuídas pelos voluntários, pontuando as dinâmicas e metodologias que auxiliam e instigam de fato a participação das crianças dentro da sala de aula. Cada voluntário é responsável por realizar uma atividade da aula, sendo disponibilizado a eles um roteiro do assunto que será tratado naquele encontro. Além disso, é de responsabilidade do membro voluntário realizar, após cada encontro, um relatório aonde relatará tudo o que foi abordado naquela aula.

Em 2023/1 o projeto atuou na Escola Estadual Prof. Ana Maria das Graças de Souza Noronha, trabalhando com as turmas do 7º ano A e B, sendo cada turma composta em média por 20 alunos na faixa etária de 11 a 13 anos. O projeto contou com a participação de 8 voluntários, sendo todos do primeiro semestre do curso, e das duas bolsistas que são as responsáveis pelo planejamento das aulas, pela coordenação dos voluntários no momento da aplicação, da administração das redes sociais do projeto e de participação ativa em todos os eventos em que o *É Legal* comparecerá.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na aplicação do projeto no primeiro semestre de 2023 foi notória a vontade dos acadêmicos em participarem da iniciativa, sendo o número de vagas preenchidos rapidamente. Durante as cinco semanas que transcorreram foi possível perceber o empenho dos acadêmicos em contribuir para uma excelente aplicação, sempre apresentando dinâmicas e métodos de ensino que prendessem a atenção das crianças. Além disso, em sala de aula foi trabalhado a postura desses acadêmicos, além da resiliência, paciência e oratória, sendo esses de extrema importância para a futura carreira jurídica.

No que tange aos resultados apresentados pelas crianças nitidamente percebe-se o entusiasmo a cada aula aplicada, além disso o vínculo que se cria entre acadêmico e a criança é muito significativo. Ao início de cada aula os bolsistas buscam lembrar o que já foi visto anteriormente e é esse o momento crucial para a identificação da eficácia dos métodos de ensino, sendo satisfatório o resultado, haja vista a grande participação dos alunos em responderam os questionamentos dos assuntos já abordados.

Desse modo, pode-se considerar que tanto os acadêmicos do curso de direito, quanto os alunos do Ensino Fundamental II se beneficiam pela aplicação do projeto, visto que não é somente a aprendizagem sobre política, mas, também, o modo de agir em comunidade, sendo preponderante o respeito mútuo entre acadêmicos, bolsistas e voluntários, com as crianças.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É a partir dessas reflexões que o projeto fundamenta sua trajetória, buscando apresentar uma abordagem educacional diferenciada para a formação de juristas. Seu objetivo é produzir conhecimento crítico-reflexivo e estimular talentos de forma inovadora.

Participar desse projeto oferece uma oportunidade única para os estudantes expandirem seus horizontes acadêmicos, desenvolverem habilidades práticas e se destacarem no mercado de trabalho, ao adquirirem competências essenciais para além da mera decodificação do conhecimento jurídico.



## REFERÊNCIAS

### a) Artigos de revistas:

HARDT, L. S. A educação em Nietzsche e o enfrentamento das totalidades. Educação, [S.l.], v. 36, n.3, p.344-351, 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/15533>. Acesso em: 29 jun. 2023.

### b) Livros:

WARAT, Luis Alberto. Epistemologia e ensino do direito. O sonho acabou. Florianópolis: Boiteux, 2004.

WARAT, Luis Alberto. Introdução geral ao direito. Epistemologia jurídica na modernidade. Porto Alegre: Safe, 1995

MELO SOBRINHO, Noéli Correia de. A pedagogia de Nietzsche. In: NIETZSCHE, F. Escritos sobre educação. Rio de Janeiro: Edipuc/RJ; São Paulo: Loyola, 2003.

## PROJETO DERMATOLOGIA EM CENA: PRINCIPAIS DOENÇAS E INFORMAÇÕES

**Área temática: Comunicação**

**Autoras:** Milena Souza Lopes<sup>1</sup>, Isabella Gomes Tenan<sup>2</sup>, Júlia Cappi Aguiar Moraes Souza<sup>3</sup>, Marcelle Nascimento Leão<sup>4</sup>, Nathália Faria Alves<sup>5</sup>

**Coordenadora:** Marcelle Nascimento Leão<sup>6</sup>

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** O atual conceito da saúde de bem-estar físico, mental e social determinou a necessidade de conservação da pele e tratamento de defeitos que pela aparência afetam a saúde. Nos últimos anos, pode-se perceber a transformação radical da dermatologia, atuando desde o diagnóstico, tratamento e conservação da pele. Ampliou-se extraordinariamente o âmbito da ação do dermatologista, desenvolvendo-se a dermatologia prospectiva para a profilaxia das doenças, infecções, neoplasias cutâneas e conservação da pele. **OBJETIVO:** Promover a conscientização e o conhecimento da população através das redes sociais sobre as doenças dermatológicas e quando procurar um serviço especializado. **METODOLOGIA:** Este projeto teve caráter educativo, com uma metodologia participativa entre o público alvo, sendo composto por acadêmicos da área da saúde (medicina, enfermagem e psicologia), uma psicóloga, duas enfermeiras e uma médica dermatologista. A plataforma digital que foi utilizada é o Instagram. Dessa maneira, o projeto contou com uma publicação semanal no feed e stories. Todas as artes foram criadas pelo Canva e tiveram embasamento científico (SCIELO, LILACS, livro de Dermatologia do Rubem David Azulay e o site da Sociedade Brasileira de Dermatologia). Assim, identificou-se a aprendizagem do público-alvo através de interações em enquetes e, além disso, utilizou-se um questionário de perguntas no “Google forms”. **RESULTADOS:** Acerca dos participantes, percebe-se que em sua maioria são acadêmicos, seguidos pelas comunidades e demais populações. Ao questionar acerca da contribuição do projeto para o ensino da população, 100% responderam que sim. Ao serem questionados sobre possuírem algum dos casos ou temas 80,8% da população respondeu que sim e que com o projeto conseguiu aprender mais sobre eles. Ao serem questionados acerca do método de aprendizado, 76,9% da população relatou que aprendeu mais com o projeto nas postagens completas no feed. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com o decorrer do projeto, pode-se contribuir com o conhecimento da

<sup>1</sup> Acadêmica na Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde, Rio Verde –GO, Brasil milenasouzalopes@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica na Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde, Rio Verde –GO, Brasil aguiarcjulia@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica na Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde, Rio Verde –GO, Brasil isabellagomes2h@gmail.com

<sup>4</sup> Professora de Dermatologia na Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde, Rio Verde –GO, Brasil dramarcelleleao@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica na Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde, Rio Verde –GO, Brasil faarianathalya8@gmail.com

população geral, desde profissionais da área da saúde, acadêmicos e pessoas da comunidade. Com a finalização do projeto, foi notório a promoção, conscientização e o conhecimento da população participante do projeto, sobre as doenças dermatológicas e quando procurar um serviço especializado.

**Palavras-chave:** Extensão. Dermatologia. Doenças cutâneas.

## 1 INTRODUÇÃO

O atual conceito da saúde de bem-estar físico, mental e social determinou a necessidade de conservação da pele e tratamento de defeitos que pela aparência afetam a saúde. Nos últimos anos, pode-se perceber a mudança da dermatologia, atuando desde o diagnóstico, tratamento e conservação da pele. Ampliou-se extraordinariamente o âmbito da ação do dermatologista, desenvolvendo-se a dermatologia prospectiva para a profilaxia das doenças, infecções e neoplasias cutâneas (SAMPAIO; RIVITTI; 2007).

É através da pele que são expressos inúmeros sinais e sintomas que são de auxílio para a identificação de doenças. Portanto, manifestações clínicas neste órgão podem ser relativas a patologias restritas à pele ou podem representar primeiros sinais de outras doenças ou mesmo manifestações tardias de patologias. A Sociedade Brasileira de Dermatologia coloca que as doenças de pele figuram entre as três primeiras causas de demanda aos serviços de saúde (LOPES et al., 2013). Pensando nisso, o projeto de extensão terá o intuito de disseminar informações sobre as doenças dermatológicas mais prevalentes no Brasil, com o objetivo de promover a conscientização e o conhecimento da população através das redes sociais sobre as doenças e quando procurar um serviço especializado.

## 2 METODOLOGIA

Este projeto teve caráter educativo, com uma metodologia participativa entre o público alvo, sendo composto por acadêmicos da área da saúde (medicina, enfermagem e psicologia), uma psicóloga, duas enfermeiras e uma médica dermatologista. O meio da plataforma digital que foi utilizada é o Instagram. Dessa maneira, para a disseminação das informações, o projeto contou com uma publicação semanal no feed e stories. Sempre

utilizando uma linguagem de fácil compreensão para a população, além de informações pertinentes para o público da área da saúde.

Todas as artes foram feitas por membros do projeto usando a ferramenta de assistência Canva. Todas as informações publicadas tiveram embasamento científico, utilizando para isso as principais bases de dados: SCIELO, LILACS, livro de Dermatologia do Rubem David Azulay e o site da Sociedade Brasileira de Dermatologia. Separou-se funções de cada membro de maneira que os conteúdos estivessem sempre ativos e que o público pudesse engajar. Assim, identificou-se a aprendizagem do público-alvo através de interações em enquetes, caixa de dúvidas e comentários. Além disso, utilizou-se um questionário de perguntas no “Google forms”, afim de avaliar o projeto pelo público participante.

## 2.1 ITENS E SUBITENS

Foram realizadas 30 publicações das seguintes temáticas:

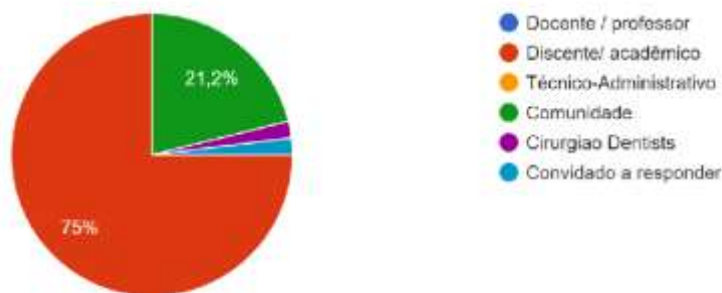
- |                                 |                                |
|---------------------------------|--------------------------------|
| <b>1 EXPLICAÇÃO DO PROJETO;</b> | <b>16 ECZEMAS;</b>             |
| <b>2 DIA DO DERMATOLOGISTA;</b> | <b>17 DERMATOVIROSES;</b>      |
| <b>3 PSORÍASE;</b>              | <b>18 BICHO GEOGRÁFICO;</b>    |
| <b>4 MICOSES SUPERFICIAIS;</b>  | <b>19 MOLUSCO CONTAGIOSO;</b>  |
| <b>5 MICOSES PROFUNDAS;</b>     | <b>20 TUBERCULOSE CUTÂNEA;</b> |
| <b>6 ALOPECIAS;</b>             | <b>21 DERMATITE ATÓPICA;</b>   |
| <b>7 DERMATITE SEBORREICA;</b>  | <b>22 HERPES ZOSTER;</b>       |
| <b>8 ROSÁCEA;</b>               | <b>23 FOLICULITE;</b>          |
| <b>9 HANSENÍASE;</b>            | <b>24 ACROCÓRDONS;</b>         |
| <b>10 PIODERMITES;</b>          | <b>25 PITIRÍASE RÓSEA;</b>     |
| <b>11 ACNE;</b>                 | <b>26 ACANTOSE;</b>            |
| <b>12 IMPETIGO;</b>             | <b>27 ESCABIOSE;</b>           |
| <b>13 MELASMA;</b>              | <b>28 FURÚNCULO;</b>           |
| <b>14 CÂNCER DE PELE;</b>       | <b>29 VARÍOLA DO MACACO;</b>   |
| <b>15 VITILIGO;</b>             | <b>30 COVID-19.</b>            |

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a execução do projeto, foi possível realizar um contato com a população e permitir a sua participação no projeto por enquetes, perguntas, comentários, e, assim, contribuir para a divulgação e disseminação de informações sobre a dermatologia. Acerca da população, percebe-se que em sua maioria são acadêmicos, seguidos pelas comunidades e demais populações.

Sua área de atuação:

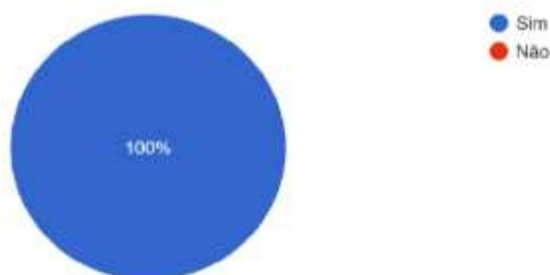
52 respostas



Ao questionar acerca da contribuição do projeto para o ensino da população, 100% dos entrevistados responderam que sim.

Você acha que o projeto pôde contribuir para o ensino da população?

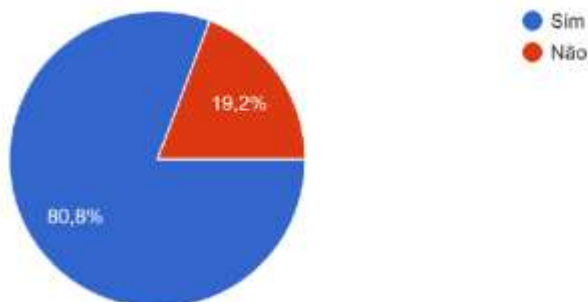
52 respostas



Ao serem questionados sobre possuírem algum dos casos ou temas 80,8% da população respondeu que sim e que com o projeto conseguiu aprender mais sobre eles.

Você tem algum dos casos/ temas postados e conseguiu aprender mais sobre ele?

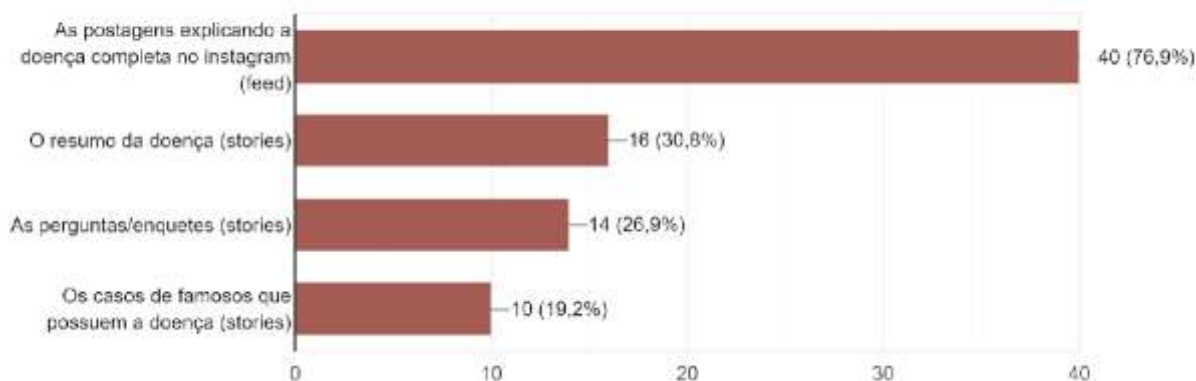
52 respostas



Ao serem questionados acerca do método de aprendizado, 76,9% da população relatou que aprendeu mais com o projeto nas postagens completas no feed do Instagram.

O que fez você aprender mais com o projeto?

52 respostas



Com a finalização do projeto, foi notório a promoção, conscientização e o conhecimento da população através das redes sociais sobre as doenças dermatológicas e quando procurar um serviço especializado.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o decorrer do projeto, pode-se contribuir grandemente com o conhecimento da população geral, desde profissionais da área da saúde, acadêmicos, até pessoas da comunidade que não tinham entendimento sobre os diversos assuntos. Acredita-se que esse projeto pôde alertar sobre a gravidade de doenças que surgem na pele que parecem ser inofensivas, mas na verdade são nocivas para saúde. Com a



finalização do projeto, foi observado a promoção, conscientização e o conhecimento da população participante do projeto, sobre as doenças dermatológicas.

## REFERÊNCIAS

LOPES, AC. Tratado de Clínica Médica. 2ª ed. São Paulo: Roca; 2009.

LOPES, LRS, KUNDMAN D, DUARTE IAG. Avaliação da frequência de dermatoses no serviço ambulatorial de dermatologia. An. bras. Dermatol. 2010;85(2). Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0365-05962010000200024>; Acesso em 12 de julho de 2023.

RODRIGUES JG, COSTA IMC, LEITE R, SOARES R. Sociedade Brasileira de Dermatologia. Acervo raro da Sociedade Brasileira de Dermatologia: considerações sobre sua preservação histórica. An. bras. dermatol. 2009;84(1) Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0365-05962009000100017>; Acesso em 12 de julho de 2023.

SAMPAIO, SEBASTIÃO A. P; RIVITTI, EVANDRO A. Dermatologia / Dermatology. São Paulo; Artes Médicas; 3 ed; 2007. 1599 p.

## PROJETO NIVELAMENTO EM ESTATÍSTICA MATEMÁTICA

### Área temática:

**Educação** Autores (as): Gabriel Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>, Patrícia Macêdo dos Santos<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Nome completo do Coordenador<sup>3</sup>

### RESUMO:

A UnB é uma instituição que recebe estudantes muito distintos entre si. Sendo-o fator mais impactante a diferença de bagagem matemática, pois é ela que faz com que os cursos de exatas tenham uma evasão substancial de seus discentes. Buscando resolver esse problema o Departamento de Estatística ( EST ) do Instituto de Ciências Exatas ( IE ) oferece anualmente desde 2018 a disciplina de Nivelamento em Estatística Matemática, que foca em atacar essa diferença entre os discentes, auxiliando-os em disciplinas como Cálculo I, Cálculo II e Cálculo III, considera por muitos as disciplinas difíceis da graduação dos cursos de exatas. Essa ação inspirou o projeto de extensão Nivelamento em Estatística, que vai às escolas públicas para melhorar desde a base do sistema educacional esse mal que aflige os estudantes, como mostrado por uma postagem da CNN, na qual comenta sobre os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica ( Saeb ), que de acordo com o levantamento de 2021 somente 5% dos estudantes do ensino médio realmente formam-se com um conhecimento adequado em matemática. Além de que outro fator preocupante indicado pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos ( PISA ) de 2018 é que tanto os alunos de escolas públicas quanto os de escolas particulares estão abaixo do nível mínimo exigido pelo programa. No entanto, vamos as escolas apresentando conteúdos matemático sobre estatística, como porcentagem e frações, além de conceitos teóricos; população e amostra, com o intuito de aproximar e apresentar a profissão de estatístico para um grupo de alunos, podendo assim contribuir para um leque maior de oportunidades na escolha de suas profissões futuras.

**Palavras-chave:** Nivelamento; Conhecimento Adequado em Matemática; Exatas

---

<sup>1</sup> Licenciando em Física, Universidade de Brasília, Instituto de Física, [gabrielrodrigues09.10@gmail.com](mailto:gabrielrodrigues09.10@gmail.com)<sup>2</sup>  
Bacharelado em Estatística, Universidade de Brasília, Departamento de Estatística,  
[patriciaestudante2017@gmail.com](mailto:patriciaestudante2017@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutor em Estatística, Universidade de Brasília, Departamento de Estatística, [lmoreira@unb.br](mailto:lmoreira@unb.br)

## INTRODUÇÃO

No contexto do Ensino Superior, a formação em estatística e matemática representa um período essencial para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, porém, enfrenta desafios significativos relacionados à evasão dos alunos. Diante dessa problemática, um projeto de extensão, iniciado em 2018 e mantido até os tempos atuais, foi concebido com o objetivo central de promover ações efetivas para combater a evasão entre estudantes ingressantes nesses cursos.

A pesquisa descreve detalhadamente o projeto, que consistiu em um conjunto de atividades planejadas e executadas de forma presencial, com o intuito de criar um ambiente de aprendizado interativo e envolvente. Por meio de estratégias inovadoras e adaptadas às necessidades individuais dos alunos, buscou-se não apenas aumentar a motivação e o interesse na graduação de estatística e matemática, mas também melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes envolvidos. Almejando resultados significativos do impacto do projeto no nivelamento matemático na educação básica, já que 95% das pessoas que se formam no ensino básico do ensino público não têm o conhecimento adequado de matemática.

O projeto Nivelamento em Estatística Matemática visa contribuir significativamente para a discussão sobre o papel crucial da extensão universitária no enfrentamento dos desafios enfrentados pelos estudantes durante essa etapa crucial de sua formação educacional. A relevância dessa pesquisa reside na possibilidade de compartilhar experiências bem-sucedidas do projeto, fornecendo subsídios valiosos para outras instituições de ensino desenvolverem iniciativas semelhantes. Ao fazer isso, é possível atuar proativamente na raiz do problema, modificando o paradigma atual da desigualdade do ensino público e particulares, além da diferença do sistema educacional do nosso país aos países participantes do PISA.

Portanto, este artigo apresenta uma análise abrangente das principais iniciativas desenvolvidas ao longo do período de intervenção, ilustrando como a extensão universitária pode se tornar uma ferramenta fundamental no combate à formação precária dos alunos de escolas públicas, sujeitando-os a possibilidades de evasão no ensino superior, garantindo o sucesso acadêmico e a formação plena dos estudantes no campo das ciências exatas.

## 4 METODOLOGIA

Para conduzir esta pesquisa, adotamos uma abordagem metodológica consistente, realizando uma revisão sistemática da literatura. Nesse processo, foram abrangidos artigos científicos, relatórios institucionais e outros estudos relevantes, publicados nos últimos anos. A busca bibliográfica foi minuciosamente conduzida em bases de dados acadêmicas renomadas, com o uso de palavras-chave específicas, relacionadas ao tema em questão. Com critérios de inclusão e exclusão bem definidos, nossa seleção de estudos visou garantir a pertinência e a qualidade das pesquisas incorporadas à análise.

A partir dessa meticulosa revisão da literatura, foi possível realizar uma síntese dos resultados desses estudos, proporcionando uma visão panorâmica e abrangente das estratégias utilizadas para combater a evasão na formação básica em estatística e matemática para estudantes ingressantes. Essa abordagem nos permitiu identificar padrões, lacunas e tendências significativas, que serviram como base sólida para fundamentar as discussões e conclusões presentes neste estudo. A metodologia aplicada assegura a confiabilidade e a relevância dos resultados obtidos, contribuindo para o avanço do conhecimento e a orientação de futuras intervenções educacionais com maior eficácia.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2023, ocorreu o primeiro encontro do projeto "Nivelamento em Estatística Matemática" na Universidade de Brasília (UnB), realizado entre os dias 20 e 24 de março. O propósito desse evento foi proporcionar assistência aos ingressantes do primeiro semestre de 2023, visando apoiá-los na compreensão dos conceitos fundamentais da estatística matemática. Sendo que é planejada uma grade para essa semana, para que todas as disciplinas possam ser abordadas e com tempo adequado para cada matéria, e de forma atrativa para os participantes. Essas atividades são realizadas por meio de protagonistas universitários.

Atualmente, está em fase de planejamento o segundo encontro do projeto, agendado para ocorrer entre os dias 21 e 25 de agosto. Este evento será direcionado aos ingressantes do segundo semestre de 2023, com o mesmo objetivo de oferecer suporte em nívelamento em estatística matemática, a fim de auxiliar os estudantes no início de suas trajetórias acadêmicas.

Figura 01: Percepção em relação a atividade



Fonte: Autores (2023)

Ao realizar uma análise da Figura 1, constata-se que os objetivos propostos para o projeto têm sido alcançados de maneira satisfatória. Os resultados evidenciados demonstram que as iniciativas empreendidas têm obtido sucesso ao cumprir o propósito inicial de mitigar os índices de evasão e retenção em disciplinas críticas, ao mesmo tempo em que oferecem aos estudantes conhecimentos fundamentais em Matemática e Estatística.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, através da análise dos resultados obtidos pela avaliação feita pelos discentes sobre o projeto, além de observarmos pessoalmente um aprendizado significativo nos participantes, percebemos o nosso impacto, porém é notório que somente as atividades do projeto não são o suficientes para resolver o completamente o problema. Portanto, aspiramos que o projeto possa servir como um estímulo para professores da educação básica em realizarem um formação continuada, para que possam cada vez mais impactar positivamente na melhora dos alunos, e outras universidades realizarem um programa de nivelamento, para assim extinguirmos essas desigualdade, diminuir a evasão e incentivar mais discentes nos cursos de exatas.

## REFERÊNCIAS

Carval, D. M. P., Moreira, L., & Souza, R. L. C. (2022). Práxis de combate à heterogeneidades na formação básica em Matemática e Estatística. *Revista SODEBRAS*, 17(200), Recuperado de <http://www.sodebras.com.br/edicoes/N200.pdf> DOI: <http://doi.org/10.29367/issn.1809-3957.17.2022.200.17>.

## PROJETO VIVA MULHER – SAÚDE DA MULHER EM MINEIROS, GOIÁS

Área temática: Saúde

**Autores (as):** Alex Yukio Nishiyama<sup>1</sup>, Guilherme Prado Barbosa<sup>2</sup>,  
Thaylise Boa Ventura Damasceno<sup>3</sup>

**Coordenador (a):** Erla Lino Ferreira de Carvalho<sup>4</sup>

**RESUMO:** A saúde da mulher é uma área de extrema importância, que abrange uma série de questões médicas, sociais e culturais relacionadas ao bem-estar feminino. Ao longo dos anos, tem sido evidente que as mulheres têm necessidades de saúde exclusivas, que requerem uma abordagem holística e sensível ao gênero. As preocupações vão desde saúde reprodutiva e doenças específicas que afetam as mulheres, até questões relacionadas à saúde mental, violência de gênero e o papel da medicina preventiva. Este trabalho tem como objetivo destacar a importância de promover ações voltadas à saúde da mulher em Mineiros, Goiás, por meio do projeto de extensão Viva Mulher. O projeto tem como objetivo principal, trabalhar atividades de educação em saúde com as mulheres em idade fértil residentes do município, onde visa-se que o público feminino seja acolhido de maneira efetiva e adquira uma melhor percepção sobre os cuidados com a sua saúde e consequentemente uma melhor qualidade de vida. Por meio do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), tal projeto proporciona conhecimento e informação sobre as diversas dimensões da saúde da Mulher, onde reconhece os desafios enfrentados pelas mesmas ao acesso a cuidados de saúde feminina e promove palestras e ações à comunidade.

**Palavras-chave:** Saúde da Mulher. Promoção da Saúde. Prevenção.

XIV S E R E X  
SEMINÁRIO REGIONAL DE EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO CENTRO-OESTE

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros, Goiás – UNIFIMES - [alexukionishiyama@gmail.com](mailto:alexukionishiyama@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros, Goiás – UNIFIMES - [guilhermepb28@gmail.com](mailto:guilhermepb28@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros, Goiás – UNIFIMES - [thaylisedamasceno@outlook.com](mailto:thaylisedamasceno@outlook.com)

<sup>4</sup> Enfermeira, Ma. Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros, Goiás – UNIFIMES, [erlalino@unifimes.edu.br](mailto:erlalino@unifimes.edu.br).



## 1 INTRODUÇÃO

A saúde da mulher é um assunto de extrema importância que abrange uma série de questões: sejam elas médicas; sociais; culturais, relacionadas ao bem-estar feminino. A saúde da mulher é fundamental para a construção de uma sociedade saudável e igualitária, pois impacta imediatamente na qualidade de vida das mulheres, suas famílias e comunidades (GJELLESTAD, 2023).

A saúde da mulher é um aspecto vital da saúde pública, pois as mulheres têm necessidades específicas em relação à saúde que variam em diferentes estágios de suas vidas. Questões relacionadas à saúde reprodutiva, como planejamento familiar, acompanhamento pré-natal e cuidados pós-parto, têm um impacto significativo na saúde das mulheres e na saúde das futuras gerações (HENRIQUES, 2015).

Além disso, doenças específicas que afetam as mulheres, como câncer de mama, câncer de colo do útero e osteoporose, exigem atenção especial para detecção precoce e tratamento adequado (MACEDO, 2016).

A saúde mental das mulheres também é uma área de grande preocupação, considerando as taxas mais altas de depressão e ansiedade observadas entre o público feminino. Portanto, abordar a saúde da mulher de forma abrangente e sensível ao gênero é fundamental para promover uma sociedade mais saudável e equitativa (GJELLESTAD, 2023).

Este estudo tem como objetivo principal destacar a importância de promover ações voltadas à saúde da mulher em Mineiros, Goiás, por meio do projeto de extensão Viva Mulher, bem como apresentar alguns dos principais desafios que as mulheres enfrentam em relação à saúde: a falta de informação, assim, caracteriza a relevância de executar ações extensionistas para o público feminino visando superar estes desafios e colaborar com a saúde pública local.

## 2 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto, foi realizado um estudo quantitativo, onde dados foram coletados e analisados a partir de atividades realizadas pelo projeto Viva Mulher, entre fevereiro de 2022 e julho de 2023. Além disso, um estudo secundário também foi realizado por meio de uma revisão narrativa, onde se sintetizou publicações

relevantes sobre o tema, de modo sistêmico e ordenado, para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. Foram estabelecidos como critério para inclusão os artigos publicados entre 2017 e 2023, nos idiomas português, espanhol e inglês, utilizando-se das bases de dados Medline/PubMed, BVS e Scielo. Os critérios de exclusão foram os artigos que não estavam disponíveis ou incompletos, mesmo atendendo os critérios de inclusão.

Para a busca de estudos foram utilizados os descritores: “Saúde da Mulher”, “Prevenção” e “Promoção da Saúde”. De acordo com os critérios de elegibilidade, 3 artigos foram selecionados. Os resultados dos estudos foram selecionados de acordo como objetivo do projeto.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos anos, houve avanços significativos em termos de pesquisa, prevenção e tratamento de doenças específicas que afetam as mulheres, bem como um maior entendimento das questões de gênero que impactam sua saúde de maneira única.

Entre os resultados podemos citar a frequência e a importância da detecção precoce de alterações patológicas nas mamas através do autoconhecimento do corpo. Mesmo que a palpação das mamas seja um assunto controverso, grande parte das mulheres afirmam saber seu significado e muitas delas afirmam realizá-la. Os dados apontaram que a maioria das mulheres questionadas realizam a palpação das mamas, inferindo que as informações sobre sua importância foram bem disseminadas ao longo dos anos e, mesmo que as novas recomendações não indiquem necessariamente a realização do autoexame das mamas, pois este não substitui o exame clínico, as mulheres continuam realizando a palpação esporádica, com o intuito de autoconhecimento do corpo e autocuidado feminino (LOPES, 2022).

Além disso, durante a ápice da Pandemia do COVID-19, foi observada ampla divulgação de informações sobre a saúde da mulher por meio de mídias sociais como o Instagram, combatendo as “Fake News” também disseminadas por esses meios. Através das visualizações, das quais alcançaram públicos de diferentes faixas etárias e classes sociais, foi possível contribuir com a atenção à saúde feminina, por meio da propagação de importantes informações em saúde (GUIMARÃES, 2020).

Ademais é válido ressaltar a efetividade das ações da equipe saúde da família (ESF) na qualificação da assistência à saúde da mulher em Mineiros, Goiás. O ESF atua na promoção da qualidade de vida em saúde da população local, especialmente no que diz respeito à redução dos indicadores de morbidade e mortalidade e qualidade de vida em saúde de mulheres em diferentes fases do climatério, menopausa e pós-menopausa. Resultados sugerem que a associação de ações clínicas e preventivas como prática regular de exercícios físicos impacta positivamente a saúde e a qualidade de vida das mulheres em fase de envelhecimento ovariano, promovendo benefícios psicológicos e melhorias na saúde geral (GERALDO, 2017).

Nas práticas do projeto, ficou evidente a necessidade de direcionar esforços e recursos para promover a saúde e o bem-estar das mulheres. As desigualdades de gênero e os estereótipos culturais têm impacto direto na saúde das mulheres, dificultando o acesso a cuidados médicos adequados e afetando sua qualidade de vida. Portanto, é essencial que a sociedade, os profissionais de saúde reconheçam a necessidade de uma abordagem sensível ao gênero, que respeite as especificidades da saúde feminina e promova a igualdade de oportunidades em todas as áreas da vida (GJELLESTAD, 2023).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, exploramos a importância da saúde da mulher e como ela abrange uma ampla gama de questões médicas, sociais e culturais que impactam o bem-estar feminino. Ficou evidente que a saúde da mulher é uma área complexa que requer uma abordagem holística e sensível ao gênero, visando garantir que todas as mulheres tenham acesso a cuidados de saúde adequados em todas as fases de suas vidas. Outro aspecto crucial da saúde da mulher é o cuidado com a saúde mental. A prevalência de problemas de saúde mental entre as mulheres exige uma atenção especial, com a promoção de serviços de apoio e tratamentos acessíveis para combater a depressão, ansiedade e outros distúrbios emocionais.

Embora existam desafios significativos, não podemos ignorar os avanços conquistados na área da saúde da mulher. Políticas governamentais e programas de saúde têm buscado melhorar o acesso a cuidados médicos e a conscientização sobre questões

específicas. A pesquisa médica tem contribuído para o desenvolvimento de novos tratamentos e prevenção de doenças que afetam as mulheres.

Para promover ainda mais a saúde da mulher, é essencial investir em educação e conscientização sobre questões de gênero. Capacitar as mulheres com conhecimento e informação lhes permite tomar decisões informadas sobre sua saúde e bem-estar. Além disso, é fundamental que a sociedade, incluindo profissionais de saúde, familiares e amigos, compreenda a importância de uma abordagem sensível ao gênero nos cuidados de saúde.

Concluindo, ao enfrentarmos os desafios e avanços na saúde da mulher, podemos traçar um caminho para um futuro em que todas as mulheres tenham acesso a cuidados de saúde de qualidade e vivam vidas saudáveis, plenas e empoderadas. A busca pela saúde e bem-estar das mulheres deve ser uma prioridade para governos, instituições de saúde e para toda a sociedade, promovendo a equidade de gênero e criando um ambiente mais saudável e igualitário para todos.

## REFERÊNCIAS

GERALDO, D. S. T. Avaliação das ações do profissional de educação física no NASF para qualidade de vida em saúde da mulher nas fases de climatério, menopausa e pós-menopausa. 2017. Dissertação (Mestrado em Administração) – UNITAU, Taubaté, 2017.

GJELLESTAD, M. et al. Women's Health and Working Life: A Scoping Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 20, n. 2, p. 1080, 2023.

GUIMARÃES, C. L. et al. Ferramentas remotas à favor da atenção em Saúde da Mulher em período de pandemia pela covid-19. *Anais Unifimes, Mineiros*. Out 2020.

HENRIQUES, Amanda Haissa Barros et al. Grupo de gestantes: contribuições e potencialidades na complementaridade da assistência pré-natal. **Revista Brasileira em promoção da Saúde**, v. 28, n. 1, p. 23-31, 2015.

LOPES, C.E. C. et al. Frequência do autocuidado: palpação das mamas em duas unidades básicas de saúde em Mineiros-GO. *Revista Saúde Multidisciplinar*, v. 12, n. 2, 2022.

MACEDO, Luís Eduardo Teixeira de et al. O paradigma do diagnóstico precoce na prevenção das doenças crônicas. 2016.

## PROMOVENDO EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: UM NOVO PARADIGMA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

**Área temática: Educação**

**Autores (as):** Rayssa Lorrane Costa Souza<sup>1</sup>, Helen Carvalho de Lima<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Lucas Moreira<sup>3</sup>

**RESUMO:** Em nossa sociedade, a divulgação de informações por meio de gráficos, tabelas, diagramas, médias móveis ou índices é comum nos veículos de comunicação. No entanto, a maioria da população não possui conhecimento suficiente para interpretar dados apresentados nessa linguagem estatística. Para suprir essa demanda o Departamento de Estatística (EST) da Universidade de Brasília (UnB) vem executando, desde 2021, o projeto de extensão “Promovendo Educação Estatística” com o objetivo de oferecer ensino de Estatística para estudantes em anos finais do Ensino Fundamental. Essa iniciativa foi resultado das disciplinas “Práticas de Extensão em Estatística 1 e 2” do EST. Além disso, o projeto busca suprir a lacuna existente no ensino de Estatística, capacitando os aproximadamente 300 estudantes atendidos do Centro de Ensino Fundamental 02 da Região Administrativa do Paranoá do Distrito Federal para compreender e interpretar informações estatísticas, contribuindo para a democratização do acesso ao conhecimento. O projeto também conta participação, como membros de equipe, de professores da Educação Básica, de diversas áreas, dessa escola, promovendo reflexões sobre a importância da educação estatística e fornecendo suporte para sua abordagem em sala de aula.

**Palavras-chave:** Educação Estatística. Tratamento da Informação. Formação Cidadã Plena.

---

<sup>1</sup> Bacharelada em Estatística, Departamento de Estatística, Universidade de Brasília, [rayssa.8769@gmail.com](mailto:rayssa.8769@gmail.com)

<sup>2</sup> Bacharelada em Engenharia química, Instituto de Química, Universidade de Brasília, [helen.lima.hc@gmail.com](mailto:helen.lima.hc@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutor em Estatística, Departamento de Estatística, Universidade de Brasília, [lmoreira@unb.br](mailto:lmoreira@unb.br)

## 1 INTRODUÇÃO

A universidade desempenha um papel fundamental no estímulo e promoção das atividades de extensão. Desde 1988, de acordo com a Constituição Federal, o conceito de educação superior evoluiu para além dos atributos do ensino e da pesquisa, passando a incorporar a extensão universitária como uma dimensão inseparável dessas áreas, com o objetivo de aprimorar a formação acadêmica. No entanto, apesar do que está estabelecido na legislação, as políticas de educação superior, especialmente aquelas relacionadas ao financiamento e à valorização profissional, deixam claro que os investimentos nas atividades de extensão ainda estão consideravelmente distantes dos destinados ao ensino e à pesquisa, segundo Pina e Mundim (2021).

O novo paradigma da universidade exige uma maior democratização da educação e uma maior integração entre a extensão universitária e a sociedade. Nesse sentido, a educação estatística se torna um elemento fundamental para capacitar os cidadãos a interpretar e analisar informações estatísticas, que estão presentes no cotidiano por meio de gráficos, tabelas e índices divulgados pelos veículos de comunicação. No entanto, muitos indivíduos, especialmente aqueles que não possuem familiaridade ou alfabetização em Estatística, enfrentam dificuldades em compreender essas informações.

Buscando lidar com essa realidade, o Departamento de Estatística (EST) da Universidade de Brasília (UnB) vem executando o projeto de extensão “Promovendo Educação Estatística” desde 2021 segundo Moreira, Azevedo e Fontenele, 2022, como uma resposta à necessidade de ensinar estatística aos estudantes do Ensino Fundamental. Essa iniciativa surgiu como desdobramento das disciplinas “Práticas de Extensão em Estatística 1 e 2” do EST.

O projeto tem como objetivo complementar e introduzir conceitos básicos em Estatística aos alunos(as) da Educação Básica, oferecendo conteúdos básicos de Estatística em nível de Educação Básica. Além disso, busca criar materiais de apoio, como banners confeccionados para os alunos usarem para posterior consulta ao conteúdo. O projeto também visa envolver os professores da Educação Básica, promovendo reflexões sobre a importância da educação estatística e fornecendo suporte para sua abordagem em sala de aula.



O projeto também tem como objetivo levantar dados sobre o ensino de Estatística em algumas Regiões Administrativas do Distrito Federal e estimular professores de diversas áreas (matemática, ciências, geografia, etc.) a refletirem sobre o papel desse ensino na sociedade e sua importância como instrumento de inclusão social. Por meio de uma abordagem participativa e interativa, pretende-se estabelecer uma parceria entre a universidade e a comunidade escolar, capacitando professores e estudantes para lidarem de forma mais crítica e informada com informações estatísticas representadas em diferentes gráficos e tabelas. Assim, espera-se contribuir para a construção de uma sociedade mais consciente e preparada para enfrentar os desafios do novo paradigma da universidade, com a extensão sendo crucial na solução desse dilema.

## 2 METODOLOGIA

O projeto Promovendo Educação Estatística 2023 é realizado exclusivamente no formato presencial, nas escolas Centro de Ensino Fundamental (CEF) 02 do Paranoá e Centro de Ensino Médio (CEM) 01 do Paranoá, e também conta com atividades presenciais na Universidade de Brasília (UnB). Para promover a democratização do conhecimento estatístico, adotamos uma metodologia diversificada e participativa, visando facilitar o entendimento dos alunos e permitir sua posterior consulta aos conteúdos abordados.

O Paranoá, é uma região administrativa do Distrito Federal com grande vulnerabilidade social e econômica, possui uma população que têm grande parte de seus moradores com ensino fundamental incompleto, com um percentual de 43,94%. Apenas 4,87% da população possui nível superior completo, inclusive mestrado, doutorado e especialização, segundo CODEPLAN, 2015.

Durante a execução do projeto, são produzidos banners ilustrativos com os principais conceitos e técnicas estatísticas de acordo com as aulas ministradas, com o objetivo de tornar o conteúdo mais acessível e visualmente atrativo. Esses banners são disponibilizados nas escolas participantes, proporcionando aos alunos uma referência visual para revisar os temas estudados.

As atividades vinculadas ao projeto, no formato de aulas temáticas, são promovidas, planejadas e executadas pelos bolsistas do projeto, ou seja, há grande protagonismo estudantil no projeto. As atividades realizadas nas escolas públicas são

conduzidas de forma dinâmica, incorporando jogos e atividades interativas em sala de aula. Essa abordagem lúdica busca estimular o interesse dos alunos e tornar o aprendizado mais envolvente. As atividades serão planejadas de maneira a promover a aplicação prática dos conceitos estatísticos, permitindo que os alunos vivenciem as aplicações reais dessas ferramentas em diferentes contextos.

Para verificar a evolução do entendimento dos alunos ao longo do projeto, aplicaremos um questionário trimestral. Esse questionário abrangerá os tópicos abordados nas aulas e permitirá que avaliemos o progresso individual e coletivo dos estudantes. Com base nos resultados coletados, serão produzidos gráficos que demonstram o crescimento do conhecimento estatístico dos alunos ao longo do projeto.

A participação ativa dos estudantes durante as atividades promovidas nas escolas será um aspecto fundamental da metodologia, uma vez que eles estarão envolvidos na elaboração dos banners, na condução das atividades e na aplicação dos questionários. Dessa forma, durante as atividades se busca o engajamento dos participantes na promoção da educação estatística

Por meio dessa abordagem multidimensional, o projeto Promovendo Educação Estatística 2023 busca estimular a democratização do conhecimento, possibilitando que os alunos tenham acesso ao conteúdo de forma clara e interativa. Acreditamos que a utilização de recursos visuais, atividades práticas e avaliações periódicas contribuirá para o fortalecimento do aprendizado e o aprimoramento das habilidades estatísticas dos estudantes. Ademais, a construção dos gráficos com os resultados nos permitirá acompanhar o progresso dos alunos e, ao final do projeto, teremos um panorama claro dos impactos da iniciativa na comunidade educacional envolvida.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, no ano de 2023, o projeto Estatística na Educação Básica realizou duas atividades no CEF (Centro de Ensino Fundamental) 02 do Paranoá e planeja realizar uma terceira atividade na Semana Universitária da UnB.

A primeira atividade foi sobre “Amostragem na Educação Básica”, com o objetivo de introduzir os conceitos básicos de estatística, amostra e população. Para isso, explicamos aos alunos de 6º, 7º, 8º e 9º anos a diferença entre amostragem e censo, e

qual a principal diferença entre amostra e população. Em seguida, foi proposto uma atividade sobre quais os times de futebol que a turma mais gostava. Perguntamos antes para a turma qual era o time com mais torcida do Paranoá, e qual time teria mais torcedores na turma. Depois, perguntamos para cada um qual time torcia e registramos os dados em uma planilha. O resultado foi que mais de 50% dos alunos eram flamenguistas. No final da atividade, eles entenderam que mesmo o Flamengo tendo a maior quantidade de torcedores, existem outros times com percentuais significativos. A atividade foi uma forma lúdica e dinâmica de mostrar aos alunos como a amostragem pode ser usada para obter informações sobre uma população sem precisar analisar todos os seus elementos.

A segunda atividade foi intitulada “Como construir Gráficos de Setores?”. O objetivo era ensinar de forma lúdica aos estudantes dos 8º e 9º anos a construção e interpretação de gráficos de setores. Utilizando dinâmicas em grupo, os alunos aprenderam conceitos básicos sobre gráficos e aplicaram seus conhecimentos em exercícios práticos com dados relevantes para eles. A atividade foi bem-sucedida em estimular o pensamento crítico e criatividade, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso. A abordagem utilizada nessa atividade buscou não apenas transmitir conceitos estatísticos, mas também estimular o pensamento crítico e a criatividade dos estudantes. Os estudantes foram convidados a participar de um exercício prático, recebendo um conjunto de dados relacionados a temas relevantes para eles. A tarefa consistia em construir gráficos de setores, foi realizada uma atividade para revisar regra de três e para que pudessem construir o gráfico de forma eficaz, utilizando esses dados, incentivando a aplicação dos conceitos aprendidos de maneira concreta. O objetivo foi capacitar os participantes a compreender e analisar dados em diversos contextos, desenvolvendo habilidades valiosas para o mundo contemporâneo, cada vez mais voltado à informação

A terceira atividade será na Semana Universitária da UnB, onde os estudantes do CEF 02 do Paranoá serão levados para a UnB. Serão realizadas quatro dinâmicas: “Estat Quiz: Adivinhando os Números”, “Roleta Matemática”, “Bingo” e “Jogo da Porta”. O objetivo principal dessas dinâmicas é fomentar uma perspectiva mais positiva e inclusiva em relação à Matemática e à Estatística, de forma prática e contextualizada, encorajar uma abordagem mais aberta em relação a essas disciplinas e inspirar mais

peessoas a explorar seu potencial e aproveitar os benefícios que elas têm a oferecer. Toda essa ação será documentada e terá um questionário de perfil do participante e um questionário usando o método NPS (Net Promoter Score) para analisar a satisfação dos participantes. Todos esses dados serão publicados em forma de artigo até o final do ano. Durante a execução das atividades, nos deparamos com uma situação preocupante: muitos alunos apresentavam dificuldades em conceitos básicos de matemática, tais como multiplicação com duas vírgulas, fração, porcentagem, equação de primeiro grau, entre outros.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse desafio, se busca adaptar as atividades do projeto às necessidades dos alunos, oferecendo revisões e reforços dos conteúdos básicos de Matemática sempre que necessário. Também procura-se utilizar exemplos e situações contextualizadas, que despertassem o interesse e a curiosidade dos alunos. Além disso, incentivamos a participação ativa dos alunos nas atividades é incentivada, bem como o raciocínio lógico, a criatividade e a autonomia.

Acredita-se que essas estratégias contribuíram para melhorar o desempenho e a motivação dos alunos nas atividades vinculadas ao projeto. No entanto, sabe-se que ainda há muito a ser feito para superar as dificuldades encontradas no ensino de Matemática e Estatística nas escolas. Por isso, esperamos que o projeto possa servir como um estímulo para que os professores da Educação Básica busquem se qualificar nessa área e adotem metodologias mais dinâmicas e eficazes em suas aulas.

#### REFERÊNCIAS

##### a) Artigos

MOREIRA, Lucas.; AZEVEDO, José; FONTENELE, Thaynara. Oportunizando o ensino da Estatística mediante um projeto de extensão. In: SODEBRAS. 2022. v. 17, n°197, p. 48.

##### b) Livros

PINA, R. S.; MUNDIM, C.M. (Org.). Práticas formativas na Extensão Universitária: Contribuições do Instituto de Ciências Exatas da Universidade de Brasília. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2021.

CODEPLAN. Pesquisa Distrital por Amostra de domicílios - Paranoá - PNAD 2015, Brasília (DF), 2015

## PROTOCOLO COMUNITÁRIO - ACESSO E REPARTIÇÃO DE BENEFÍCIOS

### Área temática: meio ambiente e sustentabilidade

**Autores (as):** Laís Teodoro de Araujo<sup>1</sup>, Julia Rodrigues Teixeira<sup>2</sup>, Maria Julia Martins Silva<sup>3</sup>, Maria Fernanda Nince Ferreira<sup>4</sup>  
**Coordenador (a):** Maria Fernanda Nince Ferreira<sup>4</sup>

**RESUMO:** Um protocolo comunitário é um instrumento criado coletivamente por comunidades locais para regular e proteger seus conhecimentos tradicionais, recursos naturais e práticas culturais. A Convenção sobre Diversidade Biológica-CDB reconhece o direito soberano dos Estados, mas exige que as partes signatárias adotem regras internacionais e medidas nacionais para conservar a biodiversidade de forma sustentável. O Protocolo Nagoya e o Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado são marcos legais efetivos para a governança nesse contexto. De tal forma, é importante ainda fortalecer o conhecimento de agentes públicos, empresas, pesquisadores e terceiro setor, permitindo o cumprimento dos acordos e legislação. O projeto busca promover a discussão sobre esses temas junto à comunidade e academia, focando nas comunidades tradicionais da APA Pouso Alto. Entre as atividades previstas, estão rodas de conversa, capacitações, construção de cartilhas, oficinas e visitas técnicas. As diretrizes das ações orientam a criação de estratégias que facilitem o acesso e valorização da sociobiodiversidade, garantindo a repartição de benefícios (monetários ou não), e a conservação do bioma Cerrado. Assim, a compreensão dos temas correlatos é fundamental para garantir a qualidade ambiental e o desenvolvimento econômico e social. A governança sobre o tema resultará em um novo equilíbrio de forças entre interesses conflitantes, tornando-se um instrumento complementar na erradicação da pobreza e contribuindo de maneira decisiva para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade. O projeto integra o Programa de Extensão do polo Polo Chapada dos Veadeiros/Rede de Polos de Extensão - REPE/UnB.

**Palavras-chave:** Protocolo Nagoya. APA Pouso Alto. Sustentabilidade.

---

1 Graduada. Instituto de Ciências Biológicas, Campus Universitário Darcy Ribeiro, IB/UnB. Brasília, DF, Brasil. laisteodoroa@gmail.com

2 Graduada. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Campus Universitário Darcy Ribeiro, FAV/UnB. Brasília, DF, Brasil. 202067891@aluno.unb.br

3 Professora titular. Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Zoologia. Campus Universitário Darcy Ribeiro, IB/ZOO/UnB. Brasília, DF, Brasil. mjsilva@unb.br

4 Professora titular. Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Genética e Morfologia. Campus Universitário Darcy Ribeiro, IB/GEM/UnB. Brasília, DF, Brasil. mfnf@unb.br



## 1 INTRODUÇÃO

O protocolo comunitário visa proteger e regular conhecimentos, a cultura e os recursos naturais de comunidades tradicionais (BRASIL, 2015). Ele é executado com auxílio da população, lideranças locais, órgãos governamentais e membros da sociedade acadêmica e se baseia em normas como o Protocolo de Nagoya, permitindo a repartição de benefícios, monetários ou não, dos bens explorados pela regulamentação. A repartição se inicia com a implementação de um conjunto de imposições jurídicas e fiscais que regem os seus produtos de caráter obrigatório, e contendo mecanismos de monitoramento, como certificações de rastreabilidade e exigências nos registros e selos (FERREIRA, 2020).

De forma geral, o meio ambiente está na pauta do dia nas discussões mundiais que envolvem negociações internacionais para regulamentação da bioprospecção e o acesso ao patrimônio genético e aos conhecimentos tradicionais de um país. Sendo a biodiversidade fonte de matéria-prima não só para os bens de consumo, mas também, para pesquisas científicas e inovações, se encontram nos debates internacionais assuntos como a segurança alimentar e soberania nacional (FERREIRA, 2020). Assim, há mais de 20 anos, discussões relacionadas à conservação da biodiversidade vêm sendo tratadas e debatidas na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (Convenção sobre Diversidade Biológica – CDB), estabelecida no ano de 1992, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD). A CDB congrega três objetivos: a conservação da diversidade biológica, a utilização sustentável dos seus componentes e a repartição justa e equitativa dos benefícios resultantes da utilização dos recursos genéticos. A CDB reconhece a autoridade dos países para determinar as formas de acesso aos recursos genéticos como parte de seus direitos soberanos sobre os recursos naturais em sua jurisdição. Assim, o conceito de acesso a repartição de benefícios (ABS) difere em sua natureza mercantil, sua natureza aspiracional e a ênfase dada ao papel dos Estados na promoção de desenvolvimento, atingindo um novo equilíbrio de forças em disputa de interesses e encerrada como instrumento complementar de erradicação da pobreza, contribuindo de forma decisiva para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade (FERREIRA, 2020).

## 2 METODOLOGIA

A abordagem compreende um modelo participativo, onde se busca a coletividade nas decisões e atividades. Entre as atividades realizadas estão: encontros fomentadores de rodas de conversa, visitas técnicas às comunidades, envolvimento em



eventos e reuniões entre comunidades, gestores, pesquisadores e organizações do terceiro setor.

O público-alvo se caracterizou por comunidades rurais situadas na APA (Área de Proteção Ambiental) Pouso Alto. O sustento dessas famílias é proveniente de atividades locais executadas pelos moradores, e se destacam: a agricultura familiar -onde se têm criação de animais (peixes, suínos e aves), cultivo de hortaliças, e coleta de sementes de interesse econômico.

A etapa atual do projeto se concentra na construção de cartilhas de capacitação para uso futuro. Estas abordarão os temas centrais do projeto, como o acesso e repartição de benefícios, e programas de incentivo à sistemas de produção, como o Pronaf (Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e o Plano Safra. Esse material será ferramenta de apoio em oficinas de aplicação prática dos conhecimentos apresentados, de forma a promover o desenvolvimento sustentável da região.

## 2.1 ITENS E SUBITENS

A estrutura pedagógica das oficinas trabalhava os seguintes temas: rodas de conversa, visitas técnicas, participação em eventos, oficinas de capacitação e produção e publicação de cartilhas, sendo que estes contemplam o protocolo comunitário, Protocolo Nagoya, acesso a repartição de benefícios, programa de incentivo à sistemas de produção e sobre a presença de animais domésticos em áreas de conservação e zoonoses.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As dinâmicas de discussão integram os membros por interesse aos temas, permitindo a participação e interação. Entre os atuais participantes do projeto, estão pesquisadores e membros técnico-administrativos do Centro UnB Cerrado, alunos de graduação e lideranças locais; além de diálogo aberto com a prefeitura de Alto Paraíso (GO) e Secretaria de Assistência Social.

Houve participação em eventos como: I Fórum Sócio Cultural do Polo UnB Chapada local e geral com discussão ampliada e levantamento de demandas da comunidade; Semana do Meio Ambiente 2023 do Centro UnB Cerrado com a promoção de discussões sobre Protocolo Comunitário e Acesso a Repartição de Benefícios (ABS) por meio da roda de conversa “Protocolo Comunitário: conexões entra a Amazônia e o Cerrado” mediada pelos alunos extensionistas, com a participação de pesquisadores e

comunidade. A discussão fez uso das redes sociais e foi transmitido ao vivo ampliando o alcance e a participação de parceiros de outras regiões do Brasil.

Com uma frequência trimestral, foram realizadas visitas técnicas aos produtores do assentamento EZUZA e Silvio Rodrigues em Alto Paraíso - GO. As visitas permitiram a troca de saberes visando a produção sustentável de alimentos.

As cartilhas em construção estão adaptadas de acordo com a demanda e realidade de cada região. Como um exemplo, pode-se citar a população de Alto Paraíso, município o qual faz parte da APA Pouso Alto, que tem como uma das principais atividades econômicas a agricultura. De acordo com a figura 1, é possível observar que a lavoura e a pastagem ocupam a maior parte das terras. Sendo assim, pode-se pautar nas cartilhas os programas de incentivo do governo, a importância da separação, higienização e destinação adequada dos insumos.

| USO DA TERRA (%) | ALTO PARAÍSO DE GOIÁS | CAVALCANTE | TERESINA DE GOIÁS | NOVA ROMA |
|------------------|-----------------------|------------|-------------------|-----------|
| Lavoura          | 35                    | 2          | 27                | 2         |
| Pastagens        | 29                    | 28         | 31                | 63        |
| Agrofloresta     | 15                    | 40         | 14                | 18        |
| Matas            | 21                    | 30         | 28                | 17        |

**Figura 1.** Utilização da terra pelos produtores nos municípios da APA Pouso Alto. Fonte: IBGE 2017 e 2021.

Possuindo diversas abordagens e caminhos possíveis, o projeto busca construir um processo colaborativo e enriquecedor, ao envolver as diversas partes interessadas, e propiciar a disseminação de informações fundamentais para a melhoria da região contemplada.

O projeto cumpre, ainda, com quatro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (4- educação de qualidade, 10- redução das desigualdades, 11- cidades e comunidades sustentáveis, 17- parcerias e meios de implementação). Como resultado, se espera a sensibilização sobre os temas junto às comunidades, gestores, pesquisadores e terceiro setor; juntamente com a finalização, apresentação e publicação das cartilhas.

---

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto tem realizado o propósito de orientar estratégias para viabilizar o acesso à sociobiodiversidade com garantias de repartição de benefícios e conservação do bioma Cerrado. Assim, tem desempenhado com êxito a sensibilização da comunidade para a governança e envolvido gestores e pesquisadores sobre o tema fortalecendo práticas sustentáveis de manejo da biodiversidade no Cerrado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Nº 13.123, de 20 de maio de 2015. Dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade.

**Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13123.htm)>. Acesso em: 20 de jul. 2023;

FERREIRA, M.F.N.F; SILVA, M.J.M., REZENDE, M.G.G. Um novo olhar sobre a governança e a biodiversidade, **Sustentabilidade International Science Journal**, v.2, N.1, p.37, 2020 (janeiro/dezembro);

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Censo Agropecuário 2017; **IBGE**, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/alto-paraiso-de-goias/pesquisa/24/76693>>. Acesso em: 24 jul. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Produção da Pecuária Municipal 2021; Rio de Janeiro: **IBGE**, 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/alto-paraiso-de-goias/pesquisa/24/76693>>. Acesso em: 24 jul. 2023;

## PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL: APRENDIZADO, POTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

**Área temática: Educação**

Autora: Daniella Rodrigues Miranda Naama; Juliana Moraes Silva  
Coordenadora: Fabiana Darc Miranda

**RESUMO:** Nos últimos anos temos acompanhado a crescente preocupação da psicologia com a educação. Assim, a atuação do Psicólogo Escolar, no âmbito da educação vêm se caracterizando em trabalhos e ações múltiplas, desde a realização de pesquisas, diagnósticos e intervenções preventivas em grupo ou individualmente, de acordo com as realidades e contextos educativos nas mais variadas modalidades de ensino. Nessesentido, o estudo tem como objetivo apresentar a experiência de observação do Estágio Supervisionado Básico IV em Psicologia Escolar/educacional do curso de Psicologia da Universidade de Rio Verde realizado em uma unidade de ensino fundamental I do 1º ao 5º ano. A metodologia utilizada foi estudo de caso de natureza qualitativa observacional. O método utilizado foi o mapeamento institucional das demandas pela observação sistematizada e focada. Durante o período de observação foram analisadas as formas de ensino e aprendizagem e o processo de ensino e aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos na unidade de ensino, assim como sua interação com os professores e demais funcionários da instituição e as possíveis demandas para intervenção em Psicologia Escolar. Observou-se como é realizada a inclusão de estudantes com deficiências e/ou outros transtornos e no geral, em uma perspectiva de escola inclusiva. Conclui-se a partir dos dados coletados da instituição, que a escola conseguiu criar atividades potentes e criativas com vistas a interação de todos os alunos por meio da proposta de trabalho com a educação financeira. Também foi realizada por meio da observação uma proposta de intervenção em Psicologia Escolar, no qual destaca-se a importância do papel do psicólogo escolar de uma forma mais ativa na instituição, contribuindo para a formação dos professores e do bem-estar dos alunos e demais atores envolvidos no contexto da instituição, buscando realizar um trabalho coletivo e fortalecido com o compromisso ético-político da profissão e as demandas existentes em cada instituição educativa. Entendemos, contudo, a importância do estágio para a formação do profissional em psicologia escolar, na qual fomenta e oportuniza discussões teóricas e práticas para compreender o papel do psicólogo escolar nas mais variadas demandas apresentadas no contexto escolar e como a atuação pode desenvolver ações com vistas a contribuir e atuando nessas realidades.

**Palavras-chave:** Estágio básico. Professores. Psicologia escolar.

### 1 INTRODUÇÃO

O estágio básico em Psicologia Escolar/educacional é realizado em parcerias com instituições de ensino sob orientação de um professor, que conduz as atividades do acadêmico. Tem por objetivo aproximar o estudante da realidade institucional e dos contextos sociais e culturais que são apresentados por meio da diversidade presente nesses espaços, servindo como um importante mecanismo de aprendizado pessoal, profissional e

técnico do estudante de graduação em Psicologia.

A observação do estagiário segue na direção de possibilitar ao acadêmico um entendimento do funcionamento da instituição escolar e das atividades desenvolvidas, bem como as possíveis demandas para intervenções da psicologia escolar/educacional, que atua no âmbito da educação formal, realizando pesquisas, diagnóstico e intervenção preventiva e corretiva em grupo ou individualmente, e envolve, em sua análise e intervenção, todos os segmentos do sistema educacional que participam do processo de ensino e aprendizagem.

O estágio curricular básico em Psicologia Escolar permite que o estagiário se coloque nesta prática e adquira noções de como atuar nela, sendo um importante maneira de aprendizado pessoal, profissional e técnico para uma futura colocação profissional, após a formação no curso de Psicologia. Vale ressaltar, que o estágio colabora para que a observação, o bom senso, o senso crítico, o respeito às regras, o trabalho em equipe, a ética profissional, entre outras qualidades sejam amplamente apuradas com a execução do estágio.

No ambiente escolar, que é alvo de uma vasta possibilidade de atuação do psicólogo, o estagiário terá contato com diversas pessoas, portanto, a criatividade e o desenvolvimento de estratégias de intervenções serão estimulados. Diante desta perspectiva, o psicólogo precisa estar engajado na instituição escolar como um todo, observando e intervindo com todos os atores que permeiam a vida escolar, como alunos, professores, família, comunidade, funcionários etc.

Este estudo tem como objetivo apresentar uma experiência positiva de observação do Estágio Supervisionado Básico IV – Escolar e Educacional em uma instituição pública do ensino fundamental do 1º ao 5º ano estruturada, acolhedora e com uma ótima interação e comunicação entre a equipe, os alunos e família. Conta com excelentes práticas pedagógicas para o ensino aprendizagem dos alunos, possuindo diversidades de projetos, reforço escolar, sala de AEE e outros.

O Estágio Supervisionado Básico VI – Escolar e Educacional em uma instituição escolar possibilitou além da prática, um maior conhecimento na área de atuação em Psicologia Escolar, bem como a importância do psicólogo escolar dentro da instituição, com variadas perspectivas de atuação na escola como um todo, sendo este local um ambiente dinâmico, dando a oportunidade para que o profissional possa utilizar sua criatividade e desenvolver competências e novas habilidades.

Este trabalho mostrou, contudo, a importância da inserção do psicólogo escolar em instituições de ensino para contribuição da Psicologia Escolar nos mais variados contextos educativos, atuando tanto no coletivo quanto nas individualidades presentes na diversidade que permeia o ambiente educativo nas mais variadas modalidades de ensino.

## 2 METODOLOGIA

Na fase inicial da observação realizamos um mapeamento institucional, com vistas ao conhecimento da estrutura escolar, seu funcionamento e dinâmica. Registramos que a escola é uma instituição pública, e que tem como missão preparar cidadãos críticos e conscientes para as novas ciências tecnológicas com aprendizado significativo para atuar com eficácia no mundo atual. Está localizada na área central da cidade de Rio Verde, atendendo 16 turmas do 1º ao 5º ano nos turnos matutino e vespertino, tendo matriculado neste ano de 2022 um total de 423 alunos, com efetivo de 31 funcionários. Conta com 08 salas de aula, Atendimento Educacional Especializado - AEE, sala de professores,



secretaria, diretoria, cantina, almoxarifado, um pátio coberto e 04 banheiros e conta com uma boa estrutura física.

No turno matutino possui 1º Ano A, 1º Ano B, 2º Ano A, 3º Ano A, 3º Ano B, 4º Ano A, 5º Ano A e 5º Ano B. No turno vespertino possui 1º Ano C, 1º Ano D, 2º Ano B, 2º Ano C, 3º Ano C, 4º Ano B, 4º Ano C, 5º Ano C. As observações em campo foram divididas em 4 encontros, no qual o primeiro foi observado a estrutura da escola e o PPP (Projeto Político Pedagógico); no segundo a sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), no qual era equipado com vários brinquedos lúdicos e recursos e otimizavam a acessibilidades dos alunos. Já no terceiro encontro foi observado primeiramente a sala de 3º ano e a organização da turma e sua interação com a professora titular e a professora de apoio e a sala de 2º ano que tinha mais alunos com necessidades especiais. Por fim o último encontro foi analisado o “mercadinho” que é um projeto que ocorre a cada bimestre na sala de 3º ano, no qual a professora ensina disciplina e educação financeira para as crianças. área em questão.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise do PPP foi observado que a instituição propõe uma ação intencional onde o resultado é obtido por meio de um trabalho coletivo, que busca metas comuns que intervenham na realidade escolar. Na análise escolar que fazem do PPP da escola percebem que mesmo estando em andamento o PPP da escola e bem detalhado e descritivo. O projeto se baseia em 4 pilares aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, sempre visando a melhoria da qualidade de ensino e construção do conhecimento. A escola foi constituída em 1966 iniciando as atividades em 1967.

A escola ministra o ensino Fundamental da 1º a 5ª série. Tem um projeto que visa a inclusão educacional que segundo a gestão ainda é um desafio devido as dificuldades do ensino regular para acolher a todos os estudantes. Contudo, para que a inclusão aconteça não basta inserir apenas o aluno no espaço escolar, é necessário o apoio, serviços especializados e investimento na formação em serviço para que ofereçam condições e suporte como forma de acesso ao processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, quando recebem alunos com necessidades educacionais, a instituição busca recursos junto ao SME/DEPTO. DE INCLUSÃO para adquirir recursos necessários ao desenvolvimento daquele aluno.

Possui uma sala de Atendimento Educacional Especializado – AEE, que atende alunos da inclusão escolar da instituição e de outras escolas públicas e privadas, conforme a disponibilidade de vagas, tais atendimentos ocorrem no contraturno o qual o aluno estuda. A escola além da alfabetização conta com vários programas de atividades culturais que vão sendo desenvolvidas ao longo do ano como por exemplo: carnaval, páscoa, festajunina, Dia das Crianças, dia da família na escola entre outros. E conta com vários projetos como: Projeto Disciplina um valor de ouro, Projeto Viajando na leitura e escrita, Projeto Doce Conquista e outros e oferece reforço escolar no contraturno para os alunos com dificuldades de aprendizagem.

Na sala de terceiro ano foi observado uma sala bem decorada com várias imagens para interação, neste dia a professora estava trabalhando matemática, onde foi feito com os alunos o recorte de uma fita métrica para que os alunos pudessem aprender sobre medição. Foi uma tarefa bem interativa onde todos tinham que participar. Nessa turma a



professora ensina educação financeira e disciplina ao mesmo tempo para os alunos. O método que ela usa é monetário (dinheiro de mentirinha) onde cada atividade e disciplina tem um valor em dinheiro. Ao final do bimestre com o dinheiro acumulado os alunos podem fazer compras dos materiais que a professora disponibiliza no “mercadinho”. Esse método não ensina somente ganhos, também ensina perdas, caso o aluno tenha mal comportamento ou não faça as atividades, ele perde uma quantidade em dinheiro. Observamos que com esse método que os alunos percebem o valor do dinheiro. Nessa turma tem 30 alunos e conta com uma agente de apoio por terem um aluno especial na turma com diagnóstico de TDH, autismo e epilepsia.

Na turma de 2 ano foi observado as atividades em sala após o intervalo do recreio, a professora passava na mesa dos alunos visitando as atividades do caderno para casa, em seguida foi trabalhado atividade de matemática onde as crianças completaram o quadro da família do 100 conforme as orientações da professora. A sala possui 4 alunos da inclusão e conta com uma agente de apoio. A professora mostrou algumas produções de textos dos alunos e disse que estão atingindo ótimos resultados. É uma sala com menos decorações, possui alfabeto, quadro numérico, quadro silábico, calendário. A professora comentou que foram orientações da secretaria de educação deixar a sala com menos decoração, exemplo: trabalhou um cartaz, assim que terminar retirar e guardar e assim por diante, não deixar exposto por muito tempo depois de trabalhado.

No dia do evento em que foi trabalhado o “mercadinho”, foi observado que os alunos com maiores pontuações e maiores quantidades em dinheiro eram os primeiros a fazer as compras, e eram instruídos a ajudar a professora na venda dos produtos para os demais alunos. Todos os alunos obtiveram produtos mesmo aqueles que não tinham dinheiro, pegaram um produto como forma de crédito pois teriam que efetuar o pagamento assim que recebessem em pagamentos pelas atividades ou disciplinas realizadas. Foi observado ainda que esse projeto usado pela professora para o desenvolvimento de competências quanto às práticas de disciplina os alunos e ensiná-los o valor do dinheiro tem proporcionado para a turma mais interação entre os alunos, melhor disciplina e o valor que o dinheiro tem, os alunos sabiam contar o dinheiro que tinham, e a partir da tabela de valores dos produtos que o dinheiro poderia comprar ou não.

Ao longo da história da humanidade sempre existiu a necessidade de compra ou troca de produtos, segundo De Souza (2012), na sociedade atual em que vivemos o dinheiro e igualado a uma melhor qualidade de vida, e quem não possui o mínimo de conhecimento sobre uma correta administração do dinheiro passa por diversas dificuldades na vida. O objetivo da educação financeira nas escolas é possibilitar um conhecimento básico para que na vida adulta as crianças saibam lidar bem com o dinheiro.

A falta de planejamentos e gastos leva muitas famílias ao endividamento por isso a importância da educação financeira para as crianças. Nas escolas não trabalha somente com a quantidade de dinheiro mais sim qual é a melhor forma de se empregar o dinheiro. Olivieri (2013), afirma que para evitar problema de endividamento ou má gestão financeira no futuro é recomendado a educação financeira desde a infância. De acordo com Miranda (2019), as atividades docentes necessitam “de um trabalho auto flexivo, demanda uma didática diferenciada e atenta, e contudo, tal prática se encontra permeada de infinitas possibilidades, a partir do desenvolvimento de uma série de potencialidades que implicam as mais variadas condições de aprendizagem do ser humano”.

Por fim, a partir das observações e das orientações durante a supervisão do estágio supervisionado básico VI – escolar/educacional, percebeu-se a necessidade de uma proposta de intervenção no qual é sugerido a inserção do psicólogo escolar frequente na instituição, como um personagem integrador dentro do sistema escolar, fazendo suas intervenções pautadas na teoria e técnica psicológica em toda escola, visto que a instituição escolar é um todo e realizando o acompanhamento dos alunos do AEE e auxiliando na construção de novas propostas pedagógicas para contribuir na formação dos sujeitos.

Desse modo, como nos mostra Miranda (2017, p.112), a proposta de transformação da educação implica superação de desafios e criação de propostas e ações que objetivem valorizar as relações humanas diante de suas diversidades”, assim como “desenvolver práticas efetivamente inclusivas em todos os âmbitos da vida social” (MIRANDA, 2017, p.112). Andaló (1984), afirma que o psicólogo escolar é uma agente de mudança, catalizador de reflexões, um conscientizador dos papéis que constitui a instituição. Assim um psicólogo mais ativo na instituição possibilitaria um espaço de maior reflexão assim como um trabalho junto aos professores, para que estes possam falar respeito de suas necessidades e dificuldades a respeito da inclusão de alunos especiais e alunos no geral, melhorando assim o convívio e a relação aluno professor na instituição.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, que teve como objetivo apresentar a experiência de observação do Estágio Supervisionado Básico VI – Escolar e Educacional em uma instituição pública de ensino fundamental do 1º ao 5º ano, na qual foram realizadas doze horas de observação, possibilitou além da prática, um maior conhecimento da área da Psicologia Escolar, a importância do psicólogo escolar dentro da instituição, com variadas perspectivas de atuação na escola como um todo, que é um ambiente dinâmico, dando a oportunidade de profissional utilizar sua criatividade.

A pesquisa foi a reflexão crítica sobre a experiência vivida no estágio básico do curso de psicologia. Dessa maneira, mediante as observações, foi apresentada uma reflexão bastante positiva, onde foi analisada uma escola bastante estruturada, com uma gestão de excelência, com uma ótima interação e comunicação entre a equipe, com os alunos e família. Uma excelente estrutura pedagógica para o ensino aprendizagem dos alunos. Uma sala de atendimento educacional especializado AEE que atende seus alunos da inclusão no contraturno e alunos de outras instituições tanto pública quanto privada, com uma riqueza de recursos para o desenvolvimento dos mesmos. Conta com uma diversidade de projetos onde foi em destaque o projeto disciplina um valor de ouro do terceiro ano, que trabalha a disciplina e a educação financeira.

E assim foi apresentada uma proposta de intervenção na qual sugere a inserção do psicólogo escolar frequente na instituição para contribuir para a formação dos sujeitos em todo o ambiente escolar.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA. S. F. C. O psicólogo no cotidiano da escola: ressignificando a atuação profissional. In: GUZZO, R.S. (org.) Psicologia Escolar: LDB e educação hoje. Campinas: Editora Alínea. 1999.

- ANDALÓ, Carmem Silvia de Arruda. "O papel do psicólogo escolar." *Psicologia: Ciência e profissão* 4 (1984): 43-46. 2013.
- ANDRADA, E. G. C. Novos Paradigmas na prática do psicólogo escolar. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 18 (2), 196-199. 2005.
- BARBOSA, R. M. & amp; MARINHO-ARAUJO, C. M. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27 (3), 393-02. 2010.
- DE SOUZA, DÉBORA PATRICIA; HORIZONTE, BELO. A importância da educação financeira infantil. 2012.
- DE LIMA, Aline Ottoni Moura Nunes. Breve histórico da psicologia escolar no Brasil. *Psicologia Argumento*, v. 23, n. 42, p. 17-23, 2005.
- DOS SANTOS, Joana Dal Mas et al. Observação em psicologia escolar: vivências em uma instituição pública de ensino superior e médio. *Telos: Revista de Estudos Interdisciplinares em Ciências Sociais*, v. 24, n. 1, p. 176-194, 2022.
- LOPES, Janaína Aparecida Silva; SILVA, Silvia Maria Cintra da. O psicólogo e as demandas escolares-considerações sobre a formação continuada. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 22, p. 249-257, 2018.
- MIRANDA, Fabiana Darc et al. Educação inclusiva em um município do interior goiano: análise de um percurso. 2019.
- MIRANDA, Fabiana Darc. Educação especial em uma perspectiva inclusiva: aspectos históricos. *Revista Educação Especial em Debate*, n. 4, p. 104-114, 2017.
- SANTOS, Graciele Malheiro dos et al. Atuação e práticas na Psicologia Escolar no Brasil: revisão sistemática em periódicos. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 22, p. 583-591, 2018.

## PSICOLOGIA ESCOLAR E NEUROEDUCAÇÃO: UM ESTUDO DA COGNIÇÃO HUMANA A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE IAS DENTRO DA PERSPECTIVA DAS FATIAS DE EXPLORAÇÃO COGNITIVA

**Área temática:** Educação

Autora: Eduarda Paniago de Oliveira Curado  
Coordenadora: Fabiana Darc Miranda

**RESUMO:** A psicologia escolar em consonância com a neuroeducação, fornece expectativas mais heterogêneas na forma de se observar, aplicar e receber a educação, respeitando sua completude e os processos que a formam. Processos esses que partem desde o estudo estrutural e funcional do sistema nervoso central, e a formação da cognição humana a partir desse, até fatores ambientais que consolidam essa formação ou a refreiam. Entre essas possibilidades advindas dos fatores ambientais, observa-se na atualidade um grande processo de construção e atualização em torno da área tecnológica, mais precisamente das IAs, despertando assim, a curiosidade de pesquisadores, educadores e do presente artigo sobre o que já encontramos na área da educação a partir da Inteligência Artificial, e o que ainda poderá ser desenvolvido. Com essa ambição, este estudo desenvolveu não apenas as temáticas principais que tangem a neuroeducação e as IAs dentro do contexto educacional, mas também buscou alçar uma nova perspectiva acerca das IAs na educação, com a construção e proposta das Fatias de Exploração Cognitiva. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica exploratória, iniciada com a pesquisa preliminar dos termos de maior interesse para essa pesquisa, sendo eles, “Neuroeducação”, “Psicologia Escolar”, “IAs na educação” e “Redes Neurais”. Assim, a pesquisa passou a focar na construção desses processos, pesquisando-se por termos como “Neuroeducação e cognição”, “Serious Games (SG)”, “Sistemas Tutores Inteligentes (STI) / Sistemas Tutores Inteligentes Afetivos”, “Processamento da Língua Natural (PLN)”, “Sistemas de Ensino Adaptativo”, “Aprendizagem de Máquinas” e “Redes Neurais Profundas”. A partir dos dados levantados é possível concluir que, apesar do constante avanço da tecnologia de um modo geral, ainda existe muito o que se desenvolver, principalmente o que tange a área da educação e neuroeducação. Ainda assim, as possibilidades a partir da tecnologia fomentada na área da Inteligência Artificial, e a progressiva expectativa que ronda esse setor não podem ser segmentados da área educacional, mas ampliadas para torna-la mais eficiente, abrangente e dinâmica, não apenas em sua aplicação dentro de sala de aula, mas dos estudos anteriores a essa, onde está o foco das Fatias de Exploração Cognitiva propostas durante a construção desse estudo. Para tanto, é necessário que estudos referentes a essa perspectiva e as tecnologias atuais permaneçam vividos nos reportórios de pesquisa.

**Palavras-chave:** Psicologia Escolar. Neuroeducação. Inteligência Artificial. Fatias de Exploração Cognitiva.

## 1 INTRODUÇÃO

A psicologia escolar em consonância com as neurociências, em especial a neuroeducação, fornece expectativas mais heterogêneas na forma de se observar, aplicar e receber a educação, respeitando sua completude e os processos que a formam. Processos esses que partem desde o estudo estrutural e funcional do sistema nervoso central, e a formação da cognição humana a partir desse, até fatores ambientais que consolidam essa formação ou a refreiam. Entre essas possibilidades advindas dos fatores ambientais, observa-se na atualidade um grande processo de construção e atualização em torno da área tecnológica, mais precisamente das IAs, despertando assim, a curiosidade de pesquisadores, educadores e do presente artigo sobre o que já encontramos na área da educação a partir da Inteligência Artificial, e o que ainda poderá ser desenvolvido.

Com essa ambição, este estudo desenvolveu não apenas as temáticas principais que tangem a neuroeducação e as IAs dentro do contexto educacional, mas também buscou alcançar uma nova perspectiva acerca das IAs na educação, com a construção e proposta das Fatias de Exploração Cognitiva (FEC).

## 2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica exploratória, onde se utilizou dos termos de maior interesse para essa pesquisa, sendo eles, “Neuroeducação”, “Psicologia Escolar”, “IAs na educação” e “Redes Neurais”, para a construção inicial dos temas a serem abordados. A partir dessa primeira exploração pelo campo de interesse do presente trabalho, os dados levantados foram analisados e ampliados, levantando-se dados mais especificados nas construções dos termos supracitados, utilizando-se de artigos, periódicos e livros. Assim, a pesquisa passou a focar na construção desses processos, pesquisando-se por termos como “Neuroeducação e cognição”, “SeriousGames (SG)”, “Sistemas Tutores Inteligentes (STI) / Sistemas Tutores Inteligentes Afetivos”, “Processamento da Língua Natural (PLN)”, “Sistemas de Ensino Adaptativo”, “Aprendizagem de Máquinas” e “Redes Neurais Profundas”.



## 2.1 ITENS E SUBITENS

### 1 NEUROEDUCAÇÃO

### 2 IAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL ATÉ AGORA

### 3 SERIOUS GAME (SG)

### 4 SISTEMAS TUTORES INTELIGENTES (ITS) E SISTEMAS TUTORES INTELIGENTES AFETIVOS

### 5 PROCESSAMENTO DA LÍNGUA NATURAL (PLN)

### 6 SISTEMAS DE ENSINO ADAPTATIVO

### 7 APRENDIZAGEM DE MÁQUINAS

### 8 FATIAS DE EXPLORAÇÃO COGNITIVA

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados levantados é possível concluir que, apesar do constante avanço da tecnologia de um modo geral, ainda existe muito o que se desenvolver, principalmente o que tange a área da educação e neuroeducação. Ainda assim, as possibilidades a partir da tecnologia fomentada na área da Inteligência Artificial, e a progressiva expectativa que ronda esse setor não podem ser segmentados da área educacional, mas ampliadas para torna-la mais eficiente, abrangente e dinâmica, não apenas em sua aplicação dentro de sala de aula, mas dos estudos anteriores a essa. Com essa perspectiva em pauta, é importante ressaltar que a possibilidade das Fatias de Exploração Cognitiva (FEC), ainda que prematuras num sentido técnico, podem representar um expressivo avanço no que se refere ao estudo da cognição, das técnicas de ensino e problemáticas acerca das mesmas. Para tanto, é necessário que estudos referentes a essa perspectiva e as tecnologias atuais em consonância com a educação permaneçam vividos nos reportórios de pesquisa, apontando a tecnologia e seus avanços como aliados na construção de uma educação mais abrangente.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os dados levantados e as perspectivas apontadas, o presente estudo procura inovar os olhares para as novas tecnologias inseridas no âmbito educacional, e aguçar os pensamentos acerca dos novos apontamentos que poderão ser feitos com base no avançar das tecnologias disponíveis. A inovação deve ser parte integrante da construção do sistema educacional, visando melhores oportunidades de melhoria. Mas isso só será



possível a partir de estudos preliminares, sérios, desbravadores e atentos ao avançar da tecnologia, que apontem caminhos para os quais essa inovação deve seguir e seus principais objetivos a partir dela.

## REFERÊNCIAS

- ABTASSOCIATES. Clark C. Abt, Ph.D. Abt Associates Founder, President and Treasurer (1965-1985), Chairman of the Board (1986-2006) and Chairman Emeritus.
- ALDRICH, C. (2005). “Learning by doing: a comprehensive guide to simulations, computer games, and pedagogy in e-learning and other educational experiences”. San Francisco: Pfeiffer.
- ALMOHAMMADI, K. et al. A Survey of Artificial Intelligence Techniques Employed for Adaptive Educational System Within E-Learning Platforms. *Journal Of Artificial Intelligence And Soft Computing Research*, v. 7, n. 1, p. 47–64, jan. 2017.
- AKKOYUNLU, B.; SOYLU, M. Y. A study of student’s perceptions in a blended learning environment based on different learning styles. *Educational Technology and Society*, v. 11, n. 1, p. 183–193, 2008.
- BALCI, O. (2012). A Life Cycle for Modeling and Simulation. *Simulation*, v. 88, n. 7. p. 870- 883
- BASSI, Pedro Ricardo Ariel Salvador; DE FAISSOL ATTUX, Romis Ribeiro. Fundamentos de redes neurais profundas. *Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP*, n. 26, 2018.
- CASELI H.; FREITAS C.; VIOLA, R. Processamento de Linguagem Natural. In: *Sociedade Brasileira de Computação*, 37, 2022. Búzios, RJ. Short courses of the 37th Brazilian Symposium on Data Bases. [S. l: s. n.], 2022.
- COOPER, S.; NAM, Y. J.; SI, L. Initial results of using an intelligent tutoring system with Alice. p. 138, 2012.
- DA SILVA, Josenildo C.; VIEIRA, Raimundo Osvaldo. *Introdução às Redes Neurais Profundas com Python*. Sociedade Brasileira de Computação, 2022.
- DA ROCHA, Rafaela Vilela; BITTENCOURT, Ig Ibert; ISOTANI, Seiji. Análise, Projeto, Desenvolvimento e Avaliação de Jogos Sérios e Afins: uma revisão de desafios e oportunidades. In: *Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)*. 2015. p. 692.
- DE MELO, F. R. et al. Computational organization of didactic contents for personalized virtual learning environments. *Computers & Education*, v. 79, p. 126– 137, out. 2014

DOS SANTOS, Calline Palma; SOUSA, Késila Queiroz. A Neuroeducação e suas contribuições às práticas pedagógicas contemporâneas. Encontro Internacional De Formação De Professores E Fórum Permanente De Inovação Educacional, v. 9, n. 1, 2016.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Teoria fundamentada: nova perspectiva à pesquisa exploratória. 2007.

GAVIDIA, Jorge Juan Zavaleta; ANDRADE, Leila Cristina Vasconcelos de. Sistemas tutores inteligentes. Trabalho de Conclusão da Disciplina de IA, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ: UFRJ, 2003.

GEE, J. P. What Video Games Have to Teach Us About Learning and Literacy. 2. ed. New York: St. Martin's Griffin, 2007.

JONASSEN, D.H., Wilson, Brent G., Wang, Sherwood, & Grabinger, R, Scott. Constructivist uses o expert systems to support learning. Journal of Computer-Based Instruction, 29(3). pp. 86-94. 1993.

MATTAR, J. (2010). "Games em Educação: como os nativos digitais aprendem". São Paulo: Pearson Prentice Hall.

MCCARTHY, John. Daqui para IA de nível humano. Inteligência Artificial , v. 171, n. 18, pág. 1174-1182, 2007.

MCCULLOCH, W.S.; PITTS, W. A logical calculus of the ideas immanent in nervous activity. Bulletin of Mathematical Biophysics, v.5, p.115-33, 1943

MULWA, C.; LAWLESS, S.; SHARP, M.; ARNEDILLO-SANCHEZ, I.; WADE, V. Adaptive Educational Hypermedia Systems in Technology Enhanced Learning: A Literature Review. Proceedings of the 2010 ACM Conference on Information Technology Education. Anais SIGITE 2010. New York, NY, USA:ACM, 2010.

MUSTAFA, Y. E. A.; SHARIF, S. M. An approach to adaptive e-learning hypermedia system based on learning styles (AEHS-LS): Implementation and evaluation.

International Journal of Library and Information Science, v. 3, n. 1, p. 15-28, 2011.

NEVES, B. C. As perspectivas e aplicações da computação cognitiva em unidades de informação. In:ENCONTRO NACIONAL DE PEQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO(ENANCIB), 20., 2019, Santa Catarina: UFSC.

NEVES, Bárbara Coelho. Inteligência artificial e computação cognitiva em unidades de informação: conceitos e experiências. Logeion: filosofia da informação, v. 7, n. 1, p. 186-205, 2020.

NOVAK, J. (2010). "Desenvolvimento de Games". São Paulo: Cengage.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. *Revista de saúde pública*, v. 29, p. 318-325, 1995.

PRENSKY, M. Digital Game-Based Learning. *ACM Computers in Entertainment*, v. 1, n. 1, p. 1-4, 2003.

QIN, S. J., CHIANG, L. H. Advances and opportunities in machine learning for process data analytics. *Computers & Chemical Engineering*. v. 126, p. 465-473, 2019.

RICH, E.; KNIGHT, K. *Inteligência artificial*. 2. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1994.

ROSAT, Renata Menezes et al. Emergência da Neuroeducação: a hora e a vez da neurociência para agregar valor à pesquisa educacional. *Ciências & Cognição*, v. 15, n. 1, p. 199-210, 2010.

ROTTA, Newra. OHLWEILLER, Lygia. RIESGO, Rudimar. *Transtornos de Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SOFLANO, M.; CONNOLLY, T. M.; HAINEY, T. An application of adaptive games-based learning based on learning style to teach SQL. *Computers & Education*, v. 86, p. 192-211, 2015.

TAVARES, Luis Antonio; MEIRA, Matheus Carvalho; DO AMARAL, Sergio Ferreira. *Inteligência Artificial na Educação: Survey*. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 7, p. 48699-48714, 2020.

TEIXEIRA, J. F. *O que é inteligência artificial*. 3. ed. Local: E-galáxia, 2019.

TOKUHAMA-ESPINOSA, Tracey Noel. *A arte de ensinar cientificamente fundamentada: um estudo sobre o desenvolvimento de padrões no novo campo acadêmico da neuroeducação (mente, cérebro e ciência da educação)*.

TSENG, J. C. R.; CHU, H. C.; HWANG, G. J.; TSAI, C. C. Development of an adaptive learning system with two sources of personalization information. *Computers & Education*, v. 51, n. 2, p. 776-786, 2008.

VICARI, Rosa Maria. *Tendências em inteligência artificial na educação no período de 2017 a 2030: sumário executivo*. 2018.

## PÁSCOA SOLIDÁRIA: IMPACTOS DAS AÇÕES SOCIAIS EM DATAS COMEMORATIVAS NA VIDA DE CRIANÇAS CARENTES

**Área temática:** Extensão universitária em diferentes áreas do conhecimento

**Autores (as):** Lorena Fagundes Lisboa<sup>1</sup>, Jordanna Araujo Praxedes<sup>2</sup>, Karla Christina Ferreira<sup>3</sup>, Laura Vilela Buiatte Silva<sup>4</sup>, Thallyta Ferreira Silva<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Viviana Cristina de Souza<sup>6</sup>

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** A Páscoa tem um significado muito bonito, é uma celebração do calendário religioso cristão em memória à crucificação e à ressurreição de Jesus Cristo. Essa celebração cristã inspirou-se em uma comemoração judaica chamada pesach, que acontecia na mesma época que Jesus supostamente foi crucificado e ressuscitou. A páscoa possui um significado de restauração de um novo começo, uma nova era, começando do zero. **OBJETIVOS:** O intuito desse projeto é justamente trazer um pouco de fé e esperança em um mundo que está saindo de uma pandemia global, ter fé que as coisas vão ser melhores, e a páscoa traz justamente essa mensagem de conforto e uma estimativa de que existe um novo horizonte pela frente. **METODOLOGIA:** Participaram dessa ação estudantes de medicina e odontologia, que realizaram ações sociais para as crianças. **Resultados:** O projeto atingiu mais de 200 crianças da Vila Serpro. A empatia como motivada a ação social na Páscoa para crianças da Vila Serpro, parte de um sentimento nobre de empatia, colocando-se no lugar do próximo e reconhecendo as necessidades das crianças da comunidade. Foi realizado brincadeiras, gincanas e distribuição de lanches. **Conclusão:** Houve um grande impacto

---

<sup>1</sup> Lorena Fagundes Lisboa (Acadêmica da faculdade de medicina, Universidade de Rio Verde, lorenaflisboa@academico.unirv.edu.br).

<sup>2</sup> Jordanna Araujo Praxedes (Acadêmica da faculdade de medicina, Universidade de Rio Verde, jo.praxedes@hotmail.com).

<sup>3</sup> Karla Christina Ferreira (Acadêmica da faculdade de medicina, Universidade de Rio Verde, karla.c.ferreira@academico.unirv.edu.br).

<sup>4</sup> Laura Vilela Buiatte Silva (Acadêmica da faculdade de medicina, Universidade de Rio Verde, lauravbsilva@academico.unirv.edu.br).

<sup>5</sup> Thallyta Ferreira Silva. (Academia da faculdade de medicina, Universidade de Rio Verde, thallytafs@gmail.com).

<sup>6</sup> Viviana Cristina de Souza (Mestre em ciências ambientais e saúde e docente da faculdade de medicina Universidade de Rio Verde, viviana.csc@hotmail.com).

dessa ação social nas crianças, que podemos concluir a partir de relatos dos participantes. Ao receberem gestos de carinho, apoio e presentes durante essa época especial, as crianças têm a oportunidade de acreditar em um futuro melhor, onde suas vidas podem ser transformadas por meio de oportunidades e amor.

**Palavras-chave:** Páscoa.Extensão.Comunidade.

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19, revolucionou a maneira de vida de toda população, incluindo a vida cotidiana das crianças mudanças de hábitos e menor interaçõesocial. Ficar em casa, as mídias relatando um caos pandêmico em todo mundo com terror constante. Após a intensa campanha de vacinação, incluindo as crianças, é possível trazer novos projetos que tem por objetivo reintegrar a criança na sociedade. É preciso destacar a importância da formação do caráter e de pensamento nessa fase e pensar quais meios e formas podem ser utilizados, para que haja uma ação educativa, auxiliando o processo de seu desenvolvimento. É um grande desafio para a escola avaliar, desde o início da infância, como está ocorrendo essa formação e, por isso, não pode se omitir quanto à participação neste processo (GUZZO et al.,2022).

As contribuições que a escola pode proporcionar respalda na com respaldo na formação do caráter das crianças como base complementar à família, e o que pode ser feito para que venha a ser melhorada. As ações sociais que culminam na integração das crianças no ambiente comunitário são de extrema importância para o desenvolvimento das crianças. Embora as mudanças sociais não possam ser completamente mencionadas no momento, é possível identificar alguns comportamentos na população no antes e depois da pandemia do COVID-19. (MATTEDI et al.,2022).

## 2 METODOLOGIA

Para a ação, contamos com o trabalho de participantes da IFMSA BRAZIL UNIRV, grupo este composto por acadêmicos dos cursos de Medicina e Odontologia da Universidade de Rio Verde – Campus Rio Verde; ademais, tivemos o auxílio de profissionais da área de enfermagem. Os acadêmicos foram alocados em grupos a fim de realizar a organização do projeto, desde sua elaboração, busca por parcerias/patrocínios, decoração, brincadeiras, alimentação, áreas de saúde e beleza.



O grupo atribuído à procura de parcerias e patrocínios contactou empresas da cidade de Rio Verde, com a finalidade de arrecadar fundos e doações para a realização do projeto. Além de valor em dinheiro e brinquedos, foram arrecadadas cestas básicas que seriam doadas à comunidade em questão.

Os acadêmicos responsáveis pela decoração produziram elementos artísticos voltados ao tema. Foram utilizados materiais de papelaria como cartolina, barbante, tesoura, cola, fita adesiva, lápis de colorir, giz de cera, papel crepom, E.V.A, etc. Este grupo, juntamente com o grupo do patrocínio, também auxiliou na logística do projeto na moderação das crianças durante a ação.

No dia do projeto, em um primeiro momento, as crianças e seus responsáveis passaram por um grupo encarregado pelo cadastro e contabilização da comunidade participante. Para este fim, foram utilizadas planilhas do Excel Microsoft nos computadores pessoais desses acadêmicos. Ao final do cadastro, as pessoas eram dirigidas ao espaço do evento – local de realização das atividades.

Posteriormente, deu-se início às gincanas que tiveram como principal objetivo divertir e integrar o público-alvo. Nesse momento, foram realizadas brincadeiras de caráter lúdico, como: pinturas faciais e de desenhos relacionados à Páscoa, esculturas com balões, bolhas de sabão, e também foram utilizados os brinquedos do espaço para o entretenimento das crianças, com escorregador e balanço.

Contamos com um grupo responsável pela alimentação do público. Neste aspecto, foram distribuídos os lanches cachorro-quente, pipoca, algodão doce, refrigerante, picolé e bolo. Esse grupo realizou o preparo e a distribuição dos alimentos, de modo que todas as pessoas pudessem se alimentar. Ainda em relação ao tema, foram distribuídas as cestas básicas arrecadadas com os patrocinadores.

Os responsáveis pela área da saúde se dividiram em duas equipes: Hospital do Coelhinho, voltado ao público infantil; e realização de testes de saúde dos adultos. Quanto ao primeiro grupo, foram realizadas atividades lúdicas voltadas à educação em saúde da criança – realizou-se a instrução acerca de saúde bucal, vacinas, alimentação saudável, exames como Raio-X, hábitos de vida e curativos por intermédio de bonecos



de pelúcia e outros brinquedos. Já na área dos adultos, foram realizados testes de glicemia e aferição de pressão arterial, além da orientação acerca de hipertensão e outros assuntos pertinentes.

Os acadêmicos de Odontologia também contribuíram de forma significativa para a parte da área da saúde, uma vez que eles levaram objetos que representassem a boca, pasta de dente, escova e fio dental; ensinando assim de uma forma bastante interativa e que chamasse a atenção das crianças para que eles pudessem aprender e se dedicar mais no dia a dia com os cuidados dentários. Além disso, por meio de patrocínios, eles conseguiram dar a cada uma das crianças um kit para a manutenção da saúde dentária contendo pasta dental, escova de dente e fio dental.

O grupo encarregado da área da beleza proporcionou ao público um momento de bem-estar e autocuidado, a partir de procedimentos estéticos tais como maquiagem e embelezamento capilar. Para este fim, foram utilizadas doações de produtos de maquiagem e equipamentos térmicos (secador de cabelo, prancha e modeladores).

Ao final da ação, os grupos se uniram para limpar e organizar o espaço, retirando todo o lixo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ocorreu uma grande comunicação entre a comunidade e os acadêmicos, visto que será uma ação com muitas crianças, cerca de 200, além disso os pais e responsáveis dessas crianças também participaram do evento. O contato direto dos acadêmicos com as crianças, pois ocorreu brincadeiras, gincanas, distribuição de lanches, hospital do coelho - que os acadêmicos ensinaram os pais e crianças sobre a importância da vacinação, de ir ao médico com regularidade, e de como é importante as crianças terem hábitos de vida saudáveis, como ingerir frutas e verduras além de uma adequada higiene bucal - terá uma parte de controle glicêmico e área para aferir pressão arterial dos pais e crianças que desejarem.

Além disso foi distribuída cartilhas sobre diabetes e hipertensão para a conscientização dos adultos e crianças presentes. Os estudantes de Medicina realizaram as seguintes atividades: Hospital do Coelho (grupo de cerca de 15 pessoas explicando,

por meio de bonecos e brinquedos fatos importantes sobre a saúde como vacina, hábitos de vida, como que funciona um Raio-X, como fazer curativos rápidos), outro grupo ficou responsável pela diversão das crianças ( fazendo pinturas, gincanas, brincadeiras, distribuindo doces), outro grupo ficou responsável pela alimentação ( distribuição de lanches, picolés, refrigerantes, cachorro-quente, pipoca, algodão doce) , outro grupo de acadêmico de Medicina ficou responsável pela hora da beleza ( espaço dedicado a pais e responsáveis que desejavam fazer cabelo e maquiagem no dia do evento) e por fim um grupo ficou responsável por fazer testes de glicemia, aferir pressão arterial e distribuir cartilhas sobre diabetes e hipertensão para adultos e crianças.

Com o intuito de promover educação e lazer para as crianças, o presente programa de extensão tem o objetivo de oferecer às crianças uma ampla variedade de atividades como brincadeiras, pinturas, teatros educativos e muito mais. Além disso, foi distribuído chocolates e outros doces para as crianças com o intuito de trazer uma maior participação com as atividades realizadas durante a Páscoa.

Juntamente com o curso de odontologia foi desenvolvida a oficina de saúde bucal onde os acadêmicos da faculdade de Odontologia ofereceram uma dinâmica de ensino sobre a escovação dos dentes ao ilustrar como escovar os dentes da maneira correta ressaltando a importância da higiene bucal.

Ao final das atividades as crianças foram convidadas a um espaço com pular, brinquedos e receberão, pipoca e guloseimas na saída do local. Todas as pessoas foram monitoradas pelos organizadores quanto as medidas de distanciamento social e higiene. É válido ressaltar que ainda serão tomadas medidas de prevenção contra a COVID-19.

Os pais tiveram um espaço de saúde dedicado a eles com a ajuda de um profissional da enfermagem será realizado a medição de glicemia, aferição de pressão e ausculta. Foi ministrada orientações de cuidados com a saúde como alimentação e atividade física.

---

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, o projeto de extensão, Páscoa Solidária teve como objetivo principal a comunicação entre a comunidade e os acadêmicos do curso de medicina e odontologia, visto que a ação atendeu duzentas crianças, além dos pais e responsáveis que também participaram do evento. Houve uma interação bastante produtiva dos acadêmicos com as crianças através de brincadeiras e distribuição de lanches. Houve também a realização de educação em saúde através do “hospital do coelho”, em que os acadêmicos utilizaram a criatividade para orientar crianças e os responsáveis a respeito da importância da vacinação e hábitos de vida saudáveis para as crianças. Realizou-se, o controle glicêmico e aferição da pressão arterial dos presentes no evento, além da distribuição de cartilhas informativas sobre diabetes e hipertensão com objetivo de conscientização da população.

Foi desenvolvida a oficina de saúde bucal em que os acadêmicos da faculdade de Odontologia levaram o ensino sobre a escovação dos dentes e a importância da higiene bucal.

Assim, o projeto de extensão Páscoa Solidária conseguiu atingir seu objetivo de levar para a comunidade um pouco de fé e esperança, após um período tão conturbado que foi a Pandemia da covid-19, além de contribuir com a educação em saúde para as crianças e familiares.

## REFERÊNCIAS

GUZZO, R. S. L.; SOUZA, V. L. T. DE .; FERREIRA, Á. L. M. C. DE M.. A pandemia na vida cotidiana: reflexões sobre os impactos sociais e psicológicos à luz da perspectiva crítica. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 39, p. e210100, 2022.

MATTEDI, M. A. et al.. Epidemia e contenção: cenários emergentes do pós-Covid-19. Estudos Avançados, v. 34, n. 99, p. 283–302, maio 2020.

## RECORDAR É VIVER: CORAL DE LIBRAS PET ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ

### Área temática: A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento

**Autores (as):** Giovanna Araújo Michelson<sup>1</sup>, Tayla Romera Fonseca<sup>2</sup>, Gabrielle Linder Tomaz<sup>3</sup>, Pâmela Alves Menezes<sup>4</sup>, Cristiane José Borges<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Marise Ramos de Souza<sup>6</sup>

#### RESUMO:

A linguagem de Sinais foi criada com o intuito de inclusão social, valorização e reconhecimento da comunidade surda. Nesse sentido, observa-se a necessidade do profissional da saúde se capacitar para fornecer um atendimento integral e eficaz. Relatar a experiência de petianos na criação e desenvolvimento do coral em libras, no Programa de Educação Tutorial-Enfermagem da Universidade Federal de Jataí. Criação de um coral e apresentações culturais usando a língua de sinais. A atividade iniciou em 2018, com ensaios e demonstração cultural para a comunidade universitária e externa à Universidade. Aconteceram várias apresentações, entre elas, o Hino Nacional Brasileiro, incentivo ao aleitamento materno, setembro amarelo, orientações para profissionais de saúde, incentivo a vacinação contra a COVID-19, orientação quanto a lavagem das mãos, junho violeta, valorização da comunidade LGBTQIA+ e as diferenças entre gripe, dengue e Covid-19. As exposições foram em eventos variados como: conferências, congressos e Workshop. No decorrer do desenvolvimento do projeto foi preciso se reinventar mediante as adversidades, como a pandemia da COVID-19, onde atuou de forma remota, por meio da gravação de vídeos, publicados nas redes sociais como Youtube e Instagram. O projeto Coral de Libras foi e é importante para inclusão da comunidade surda, pois esta população, encontra-se vulnerável, em especial no que tange aos conhecimentos relacionados à saúde. Nesse sentido, a ação extensionista torna-se essencial, sendo possível abordar diversos assuntos que deveriam ser levados a essa comunidade, mas que nem sempre ocorre de maneira eficaz e inclusiva.

**Palavras-chave:** Língua de Sinais. Inclusão. Música.

### 1. INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Jataí, [giovannamichelson@discente.ufj.edu.br](mailto:giovannamichelson@discente.ufj.edu.br)).

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Jataí, [tavla\\_romera@discente.ufj.edu.br](mailto:tavla_romera@discente.ufj.edu.br)).

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Jataí, [gabrielle.tomaz@discente.ufj.edu.br](mailto:gabrielle.tomaz@discente.ufj.edu.br)).

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Jataí, [pamelaalves@discente.ufj.edu.br](mailto:pamelaalves@discente.ufj.edu.br)).

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Jataí, [cristian\\_borges@ufj.edu.br](mailto:cristian_borges@ufj.edu.br)

<sup>6</sup> Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Jataí, [marise@ufj.edu.br](mailto:marise@ufj.edu.br)

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), foi reconhecida no Brasil pela Lei de nº 10.436 de 2002, sendo esta uma forma de comunicação e expressão social (SILVA, 2022). No Brasil, a população surda ultrapassa de 10 milhões, representando cerca de 5% da população do país (ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE SÃO PAULO, 2021).

A língua de sinais se caracteriza por uma língua natural da comunidade surda, assim como o português, a libras possui estruturas gramaticais próprias, possibilitando compreender, enviar e produzir mensagens (WULF; OLIVEIRA, 2022). Com isso, é imprescindível o aprendizado e difusão dessa língua, visando a inclusão da comunidade surda (OLIVEIRA, 2022).

Neste sentido, atividades de caráter inclusivo e educativo das libras, como os corais, são de suma importância, visto que, através desta metodologia, o ensino da mesma é garantido de maneira dinâmica e divertida (SILVA, 2022). Ademais, por meio da música o processo de aprendizagem dessa linguagem é facilitado, promovendo um meio integrador e motivador, pois trata-se de um recurso pedagógico que estimula as áreas cognitivas, afetivas e interacionais (SILVA, 2020).

Destarte, objetiva-se relatar a experiência de petianos na criação e desenvolvimento do coral em libras, no Programa de Educação Tutorial-Enfermagem da Universidade Federal de Jataí.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão intitulado “Coral de Libras Enfermagem- UFJ”, idealizado pelo Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem -Universidade Federal de Jataí (UFJ), criado em 2018, com objetivo de contribuir para a inclusão social de surdos e difusão da língua brasileira de sinais na sociedade; suscitar reflexões da comunidade universitária e externa à UFJ sobre a equidade social destas pessoas; propiciar aos bolsistas o conhecimento básico para se comunicarem com pessoas com deficiência auditiva, especialmente, em consultas de enfermagem e aumentar a interação e o trabalho em equipe do grupo.

O coral de libras, desde a sua criação, é composto por todos os membros do programa, os quais realizam ensaios semanais das músicas ou temáticas escolhidas para



apresentação, sob a supervisão das professoras tutora e colaboradora. A cada ano, os petianos veteranos ficam responsáveis por ensinar o Hino Nacional em Libras para os petianos calouros, além de repassar qualquer ensinamento necessário a respeito do coral.

Em 2020 e 2021, devido a pandemia, o coral se adaptou para a produção de vídeos, onde as reuniões e os ensaios passaram a ser remotos, através do Google Meet ou do Whatsapp. Após a escolha das músicas, poemas ou frases, o grupo contou com auxílio de videoclipes legendados disponíveis na internet, para compreender a letra e auxiliar nos ensaios. Estes vídeos, passaram pela correção do Núcleo de Apoio e Acessibilidade da UFJ, para só então serem gravados e postados nas redes sociais Youtube (@petenfermagemufj717) e Instagram (@pet\_enfermagem\_ujf) do grupo.

Já em 2022, o projeto passou a ser desenvolvido em dois formatos, remoto e presencial, com ensaios e apresentações presenciais e produção de vídeos para as mídias sociais do grupo. Posteriormente, a atividade extensionista foi replanejada, onde o grupo iniciou com apresentações culturais dentro e fora do ambiente universitário, bem como a participar de capacitações com palestrantes, intérpretes ou pessoas surdas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros traços do coral de libras do PET Enfermagem-UFJ começaram a surgir no ano de 2017, com algumas apresentações musicais, porém o projeto foi consolidado em 2018, buscando incluir os surdos da Universidade Federal de Goiás(UFG)/Regional Jataí, atualmente UFJ, e da comunidade externa.

Após terem trilhado os primeiros passos, os petianos tiveram em 2019 alguns desafios, como ensinar aos petianos calouros o hino nacional e as músicas, para que pudessem apresentá-las em eventos, totalizando então, nesse ano, sete apresentações, sendo: 16º Conferência Nacional de Saúde em fevereiro, II Café Científico em abril, na XI Semana de Enfermagem e CONEPE 2019. Ainda no mesmo ano, os petianos adotaram estratégias inovadoras, para proporcionar novidades ao seu público, assim, utilizaram como ferramenta a plataforma digital Youtube, contaram com a colaboração de professores de Libras do núcleo de acessibilidade da instituição em questão.

Por sua vez, no ano de 2020 o projeto precisou ser adaptado devido a pandemia da covid-19. Com isso, iniciou-se a produção de vídeos para as plataformas digitais do grupo PET-Enfermagem-UFJ, sendo gravados no total 10 vídeos.



Em 2021, ainda em contexto pandêmico, o coral de libras continuou totalmente remoto, sendo produzidos oito vídeos durante o ano, sendo: Vacinação contra a covid 19 em libras; Coral de Libras: Junho Violeta; Coral de Libras PET Enfermagem: Seja gentil com você. E por fim, vídeos de natal e ano novo. Ademais, para o aprimoramento dos petianos em libras, estes, realizaram um curso online de 10 horas de libras.

Em 2022, foram produzidos vídeos com as temáticas: Que trem é esse? - Entenda a diferença entre gripe, dengue e Covid-19, onde foram abordados sintomas, formas de transmissão e prevenção das três doenças citadas. Outra temática foi Informações sobre a vacina da Covid-19 e Influenza, em seu conteúdo temos como principal tópico a importância da vacinação para frear a contaminação dos vírus.

Após a liberação do ministério da saúde para atividades sociais, o coral de libras participou de eventos, como o VII CONEPE 2022, onde apresentou o Hino Nacional de forma presencial. Outrossim, o grupo produziu e expôs no V Café científico o vídeo Valorização da comunidade LGBTQIAPN+ que ocorreu de forma online, que também foi exibida no evento de integração Quimera Pride.

Posto isso, o projeto de extensão atualmente intitulado por Coral de Libras do PET Enfermagem- UFJ, está em continuidade no ano de 2023, de modo presencial e com encontros semanais, reservados para os ensaios.

Tabela 1 – Número de visualizações dos vídeos do Coral de Libras do PET Enfermagem-UFJ, no instagram e youtube. Junho de 2023.

| <b>VÍDEO</b>                | <b>INSTAGRAM</b> | <b>YOUTUBE</b> | <b>TOTAL</b> |
|-----------------------------|------------------|----------------|--------------|
| Poesia Eu Sei               | 133              | 33             | 166          |
| Frases Motivacionais        | 194              | 54             | 248          |
| Homenagem dia dos pais      | 202              | 31             | 233          |
| Aleitamento Materno         | 131              | 22             | 153          |
| Setembro Amarelo            | 102              | 74             | 176          |
| Ensino Remoto               | 126              | -              | 126          |
| Orientações para saúde      | 10               | 45             | 55           |
| Música Pausa                | -                | 864            | 864          |
| Música Natalina 2020        | 124              | 25             | 149          |
| Música Ano Novo 2020        | 78               | 45             | 123          |
| Vacinação contra covid-19   | 399              | 14             | 413          |
| Música lava uma mão         | -                | 86             | 86           |
| O patinho feio              | 82               | 51             | 133          |
| Junho Violeta               | 142              | 33             | 175          |
| Música Seja gentil com você | 256              | 33             | 289          |

|                              |             |             |             |
|------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Natal 2021                   | 129         | -           | 129         |
| Ano 2021                     | 49          | -           | 49          |
| Que trem é esse?             | 139         | 118         | 257         |
| Informações sobre as vacinas | 102         | -           | 102         |
| <b>TOTAL</b>                 | <b>2393</b> | <b>1528</b> | <b>3921</b> |

Fonte: Arquivo PET-Enfermagem-UFJ, 2023.

O projeto oportunizou a propagação de conhecimentos em libras, não apenas de modo presencial como também nas plataformas digitais, com inclusão da comunidade surda na abertura de eventos e nas divulgações de informações em saúde.

A relevância do projeto fica evidenciada, uma vez que é necessário realizar a inclusão de pessoas com deficiência auditiva, e que é imprescindível que a sociedade deve buscar meios para fornecer a esta comunidade o acesso aos seus direitos e capacidades de viver em sociedade sem nenhum prejuízo e limitação (RAMOS, 2011).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Coral de Libras foi e é importante para inclusão da comunidade surda, pois esta população, encontra-se vulnerável, em especial no que tange aos conhecimentos relacionados à saúde. Nesse sentido, a ação extensionista torna-se essencial, sendo possível abordar diversos assuntos que deveriam ser levados a essa comunidade, mas que nem sempre ocorre de maneira eficaz e inclusiva.

O Coral de Libras conseguiu se adaptar e aperfeiçoar. Mediante as condições de distanciamento social devido a COVID, as petianas criaram meios para se reinventar e permitir que o projeto fosse realizado com êxito, alcançando um quantitativo maior de pessoas, por meio de eventos, conferências e congressos. Assim, é possível afirmar que seus objetivos foram atingidos, proporcionando a inclusão da comunidade surda e a promoção da saúde, ao abordar temas diversos da área da saúde.

Por último, não menos importante, o projeto em discussão oportuniza que os bolsistas PET desenvolvam suas habilidades de trabalho em equipe, criatividade, proatividade e capacidade de realização de projetos com o uso da Língua Brasileira de Sinais.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Assembléia Legislativa de São Paulo. Dia Internacional da Linguagem de Sinais procura promover a inclusão de pessoas surdas. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?23/09/2021/dia-internacional-da-linguagem-de-sinais-procura-promover-a-inclusao-de-pessoas-surdas->>. Acesso em 27 de junho de 2023.

OLIVEIRA, I. A utilização da música no ensino de libras: Algumas considerações. **Editora Realize.** 2022. Disponível em <[editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV174\\_MD1\\_ID17954\\_TB4845\\_04122022212522.pdf](http://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV174_MD1_ID17954_TB4845_04122022212522.pdf)> . Acesso em 26 de junho de 2023.

SILVA, A.K, et al. Inclusão Escolar: Dificuldades e Desafios. Revista Científica Digital Multidisciplinar. 1 ed. **Sinop-MT: Instituto Saber de Ciências Integradas**, 2022. Disponível em: <[http://livros.isciweb.com.br/images/Incluso\\_escolar.pdf](http://livros.isciweb.com.br/images/Incluso_escolar.pdf)> . Acesso de 27 de junho de 2023.

SILVA, M. A música como recurso metodológico para o ensino de libras como L2 nos cursos de licenciatura. 2020. Disponível em <[Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente: A música como recurso metodológico para o ensino de libras como L2 nos cursos de licenciatura \(unb.br\)](#)> Acesso em 27 de junho de 2023.

WULF, I; OLIVEIRA, A. Conscientização sobre a importância da inclusão do aluno com o uso de linguagem de sinais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e6611527948-e6611527948, 2022. Disponível em <[Awareness of the importance of student inclusion with the use of sign language | Research, Society and Development \(rsdjournal.org\)](http://rsdjournal.org)> Acesso em 27 de junho de 2023.

RAMOS, T.S; ALMEIDA, M.A.P.T. A Importância do ensino de Libras: Relevância para Profissionais de Saúde. **Id on Line Multidisciplinary and Psychology Journal**. 2017. Disponível em <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/606/859>> . Acesso em 01 de julho de 2023.

## MODELO RESUMO EXPANDIDO

### REDE DE POLOS DE EXTENSÃO - POLO REGIONAL PARANOÁ DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**Área temática:** A extensão Universitária em diferentes campos de conhecimento

**Autores (as):** Bruna Vitória Alves de Lima, Patrícia dos Santos Feitosa, Vivianny Vêras Aragão de Oliveira

**Coordenador (a):** Lucas Moreira

**RESUMO:** O presente trabalho tem o objetivo de apresentar o Programa “Extensão da UnB Polo Paranoá”. O programa faz parte da Rede de Polo de Extensão (REPE) estabelecida pela Resolução da Câmara de Extensão N° 01/2020, constituída como um Programa de Ação Contínua gerenciado pelo Decanato de Extensão da Universidade de Brasília. A finalidade do programa é envolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, relacionados a 13 projetos das seguintes áreas: ciências da saúde, ciências exatas e ciências humanas, como também, realização de encontros com atividades dos projetos e reuniões com os proponentes de ações e a coordenação do programa “Extensão da UnB Polo Paranoá”.

**Palavras-chave:** Extensão. Polo. Paranoá

123

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar o Programa “Extensão da UnB Polo Paranoá”. O programa faz parte da Rede de Polo de Extensão (REPE) estabelecida pela

---

<sup>1</sup> Bruna Vitória Alves de Lima (Autora, Universidade de Brasília - UnB, Instituto de Letras – IL e bvalvesdelima@gmail.com)

<sup>2</sup> Patrícia dos Santos Feitosa (Coautora, Universidade de Brasília - UnB, Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas – FACE e patricia0713santos@gmail.com)

<sup>3</sup> Vivianny Vêras Aragão de Oliveira (Coautora, Universidade de Brasília - UnB, Faculdade de Educação - FE e verasvivianny@gmail.com)

Resolução da Câmara de Extensão N° 01/2020, constituída como um Programa de Ação Contínua gerenciado pelo Decanato de Extensão da Universidade de Brasília.

A sua estrutura estimula o desenvolvimento de ações territoriais integradas, ordenadas em projetos e programas e realização de fóruns socioculturais e implementação de conselhos consultivos que fortalecem a conexão entre a universidade e a comunidade por meio de ações conjuntas e demandas territoriais (ALVES, 2022).

A REPE conta com cinco polos nas Regiões Administrativas do Distrito Federal e em dois municípios goianos, sendo eles: Cidade Estrutural, Recanto das Emas, Paranoá, Território Kalunga e Chapada dos Veadeiros.

O Polo do Paranoá foi criado no ano de 2021, onde contou com 19 aprovados. Atualmente, o programa conta com 13 projetos, aprovados no EDITAL DEX N° 03/2023 – REDE DE POLOS DE EXTENSÃO - REPE RESULTADO DEFINITIVO.

| <b>Projeto</b>  | <b>Área temática</b> | <b>Descrição</b>   |
|---|----------------------|--|
| Centro de Memória Viva, documentação e referência em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais e Movimentos Sociais do DF- Polo Paranoá   | Educação             | O programa Centro Memória Viva e Documentação em Educação Popular, EJA e Movimentos Sociais do DF busca preservar a memória da Educação Popular e da Educação de Jovens e Adultos no Distrito Federal. Ele coleta, organiza e sistematiza documentos, imagens, registros audiovisuais e histórias orais de atores sociais relevantes para a história da EJA no DF, criando um acervo próprio em formatos físico e virtual, com destaque para o acervo do Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá (CEDEP). |
| Formação cultural, prática filosófica crítica e identidade local no Polo Paranoá”, Informal: planejamento da paisagem, paisagismo e a lógica social do Sol Nascente | Educação             | O objetivo é ampliar a formação cultural da comunidade, estimular a prática filosófica crítica e valorizar a identidade local da região do Paranoá, fortalecendo a relação entre a universidade e a comunidade.  |

|   |          |  |
|---|----------|--|
| Leiturreiros, 2023  | Educação | Esta iniciativa busca promover vivências dialógicas e construtivas numa comunidade escolar da Educação Básica do Distrito Federal. As intervenções ocorrem nos formatos presencial e remoto e de rodas de leitura.   |
| Meninas, vamos falar de estatística?  | Educação | A Estatística é um conjunto de conceitos e métodos utilizados para coletar, analisar e interpretar dados em várias áreas do conhecimento. Atualmente, a Estatística é amplamente divulgada pela mídia, mas ainda é pouco conhecida entre estudantes do Ensino Fundamental, e o curso de Estatística não desperta grande interesse na escolha de uma carreira universitária. Nesse sentido, o objetivo do projeto é dar visibilidade para a profissão, principalmente para o gênero feminino. |
| Pos populares:<br>democratização do acesso à universidade pública pelo chão da pesquisa | Educação | O projeto visa democratizar o acesso à universidade pública, através da formulação e discussão de pré-projetos de pesquisa individuais, com perspectiva de intervenção social na realidade local.  |



|   |                 |   |
|---|-----------------|---|
| <p>Projeto de continuidade do aplicativo “PAULA” de alfabetização inicial – escrever na tela utilizando redes neurais artificiais</p>   | <p>Educação</p> | <p>O aplicativo PAULA - Paranoá Alfabetizando Usando Letramento Analógico, é voltado para a população semi e analfabeta do Paranoá. Ele permite que os usuários realizem simulações de ensino-aprendizagem individualmente, sem a necessidade de conexão com a internet, utilizando apenas aparelhos celulares para sua instalação.</p> |
| <p>Projeto de extensão gestão do cuidado, educação em saúde e práticas colaborativas com os serviços da Atenção Primária à Saúde da Região Leste de Saúde do Distrito Federal</p> | <p>Saúde</p>    | <p>Os discentes realizaram ações no Polo de Extensão da Regional do Paranoá e com as equipes de Saúde da Família da Unidade Básica 3 do Paranoá Parque, possibilitando o mapeamento das necessidades de saúde da população e da gestão local dos serviços de saúde.</p>   |
| <p>Farmacêutico: profissional de grande impacto para a sociedade</p>  | <p>Saúde</p>    | <p>A proposta visa fornecer conhecimento sobre os cursos de Farmácia na UnB e o papel do farmacêutico na saúde e educação da sociedade.</p>   |

|   |                    |   |
|---|--------------------|---|
| <p>Você tem sede de quê? Ações de Promoção da Saúde e Educação Popular em Saúde com a população em situação de rua do Paranoá</p> | <p>Saúde</p>       | <p>A atividade de extensão surge da necessidade sentida pela equipe do Consultório na Rua do Paranoá de dar resposta às demandas apresentadas pela população em situação de rua, desta localidade, por meio de ações de Promoção da Saúde e Educação Popular em Saúde. A viabilização de espaços de troca entre a PSR, unidade de saúde e universidade, busca, ainda, valorizar os saberes e fazeres locais em diálogo com os saberes acadêmicos; produzir conhecimento e promover aprendizado de todas as pessoas envolvidas, reforçando o cuidado da pessoa em situação de rua como prioridade.</p> |
| <p>Soluções baseadas na natureza para drenagem: retrofit das áreas verdes públicas do Paranoá para incremento da infiltração</p>  | <p>Território</p>  | <p>Este projeto explora o potencial de Soluções Baseadas na Natureza (NBS, em inglês) para soluções de drenagem e incremento da recarga de aquíferos. O caso é a cidade do Paranoá, em Brasília, Brasil.</p>  |
| <p>Dos poderes locais para as políticas públicas: dinâmicas territoriais, aprendizado social e institucionalidades</p>            | <p>Território</p>  | <p>Sobre Poderes locais propõe o entendimento das dinâmicas territoriais a partir das histórias de atores/atrizes com papel de lideranças. A partir disso, busca compreender como esses atores e atrizes acessam as políticas públicas</p>  |
| <p>Nossas vozes</p>   | <p>Comunicação</p> | <p>O projeto traz atividades educacionais e comunicativas e de alfabetização midiática com o objetivo de contribuir para a compreensão crítica dos fenômenos e processos comunicacionais, além de incentivar o pleno usufruto da liberdade de expressão e do direito à informação</p>   |

|                       |         |  |
|-----------------------|---------|--|
|                       |         | O projeto Paranoá em Cena 2023 é um projeto de extensão do Departamento de   |
| Paranoá em Cena- 2023 | Cultura | Artes Cênicas da UnB desenvolvido na cidade do Paranoá, tem como principal meta o fortalecimento das Artes da Cena como área de conhecimento na região administrativa do Paranoá, se propõe a realizar intercâmbio cultural entre a comunidade Universitária e a comunidade local. |

(Tabela elaborada pelas autoras: Catálogo de Programas e Projetos da Rede de Polos de Extensão da UnB – REPE 2023)

A partir dos 13 projetos, o polo visa promover as demandas e a integralização entre projetos e comunidade, visando analisar e desenvolver os polos de extensão como espaços em que a universidade e sociedade se colocam em diálogo com intuito de construir e articular ações conjuntas a partir das demandas territoriais; identificar demandas de comunidades, movimentos sociais e organizações em geral da sociedade civil que referenciam, social e culturalmente, o desenvolvimento de projetos e programas de extensão, corroborando com parcerias entre a Universidade e a comunidade dos territórios, entre outros (Resolução da Câmara de Extensão N° 01/2022, p.2).

Nessa perspectiva, o programa “Extensão da UnB Polo Paranoá” tem a finalidade de integrar os projetos vinculados ao Polo do Paranoá; acolher as demandas sociais, políticas e culturais das comunidades do Paranoá e Itapoã, com o intuito de promover um diálogo e transformação social entre a comunidade da Universidade de Brasília e os habitantes das Regiões Administrativas, Paranoá e Itapoã.

## 2 METODOLOGIA

---

O programa de “Extensão da UnB Polo Paranoá”, tem como objetivo a observação e análise das demandas realizadas pelos projetos, tendo em vista que o Polo Paranoá busca fazer a integralização entre a comunidade e universidade. Dessa forma, por meio das reuniões que são realizadas entre os responsáveis pelos projetos, coordenação do polo, e comunidade local, são abertas discussões que visam o bem estar de todos os lados.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O programa "Extensão da UnB Polo Paranoá" tem como principais objetivos auxiliar a coordenação do Polo nas atividades de gestão, promovendo uma comunicação eficiente com coordenadores e bolsistas, registrando reuniões por meio de Atas, preparando relatórios das atividades e colaborando na divulgação das mídias sociais e na criação de materiais como cartazes, banners e panfletos para eventos ao longo do ano.

Essas ações de apoio são essenciais para potencializar o desenvolvimento dos projetos no polo, tornando-os mais eficientes e transparentes para a comunidade. Através de uma gestão organizada e participativa, o programa visa garantir que as iniciativas de extensão alcancem seus objetivos de forma efetiva, atendendo às demandas e necessidades da população local. Ao facilitar a comunicação entre os projetos envolvidos, o programa busca ampliar o impacto das ações realizadas, promovendo um maior engajamento da comunidade e contribuindo para a construção de uma relação mais colaborativa entre a universidade e o território onde o polo está inserido.

Durante o ano, também são realizados fóruns. Os fóruns são eventos promovidos pela Rede de Polos de Extensão em um local de referência na cidade, com o objetivo de tornar transparentes os projetos desenvolvidos, envolvendo a participação da comunidade.

Dessa forma, no ano de 2022 foram realizados dois fóruns: um local na Região Administrativa com a participação de todos os projetos vinculados ao Polo Paranoá e um geral, envolvendo todos os 5 Polos da REPE, realizado no final do ano de 2022 na Universidade de Brasília.

---

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa “Extensão da UnB Polo Paranoá” tem um papel crucial na promoção e realização das atividades de extensão e pesquisa na comunidade. Sua finalidade é assegurar a integração efetiva entre a universidade e a população local, buscando atender às necessidades e demandas da comunidade por meio de atividades e projetos. Além disso, o programa atua na articulação entre os projetos, fomentando a colaboração e a troca de conhecimentos.

Ao liderar e orientar as atividades do polo, o programa também busca garantir que os objetivos propostos sejam alcançados de forma eficaz e que os resultados gerados contribuam para o desenvolvimento social, cultural e econômico da região. Através do diálogo com os diversos segmentos da sociedade, o Polo de Extensão deve estar atento às necessidades emergentes e às mudanças no contexto local, adaptando constantemente as ações do polo para melhor atender às demandas da comunidade.

Como também, a gestão do polo deve promover uma cultura de participação e engajamento entre os membros da comunidade acadêmica e local, incentivando o protagonismo dos estudantes e estimulando o desenvolvimento de projetos que possam ampliar o acesso à educação, saúde, cultura, tecnologia e outras áreas, para assim, fortalecer a relação entre a universidade e a comunidade, promovendo uma extensão universitária efetiva, inclusiva e transformadora, que contribua para o desenvolvimento territorial da região e para o bem estar dos habitantes.

---

## REFERÊNCIAS

ALVES, Guilherme. **DEX cria Rede de Polos de Extensão da Unb**. Unb Decanato de Extensão. Brasília, 14 abr. 2022. Disponível em< <http://dex.unb.br/noticias/889-dex-cria-rede-de-polos-de-extensao-da-unb>> Acesso em: 26 nov.2022

BRASIL.Universidade de Brasília. **Catálogo 2023 - Programas e Projetos Rede de Polos de Extensão da Unb-REPE**.

BRASIL. Universidade de Brasília. **EDITAL DEX N° 03/2023 – REDE DE POLOS DE EXTENSÃO - REPE RESULTADO DEFINITIVO**. decanato de extensão – DEX diretoria de desenvolvimento e integração social – DDIS rede de polos de extensão – REPE

BRASIL. Universidade de Brasília. **Resolução da Câmara de Extensão N° 01/2022**. Estabelece a Rede de Polos de Extensão (REPE) da Unb. Boletim de Atos Oficiais da Unb em: Brasília, 05 abr.2022. Disponível em< <http://dex.unb.br/normasrepe/category/305-resolucoes-repe>>



---

## RODA DE CONVERSA: A IMPORTÂNCIA DE CONHECER O AUTISMO E SUAS ESTERIOTIPIAS PARA UMA INTERVENÇÃO PRECOCE

**Área temática: Saúde**

**Autores (as):** Ludiane Garcia Moreira<sup>1</sup>, Lara Vidal Martins<sup>2</sup>, Geovana Pina Vilela<sup>3</sup>,  
Mariana Gomes Pinto Cabral<sup>4</sup>, Giovana Eise Sousa Leal<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Erla Lino Ferreira de Carvalho<sup>6</sup>

**RESUMO:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) trata-se de um transtorno do neurodesenvolvimento presente no cenário brasileiro, acometendo 2 milhões de indivíduos, pode perceber suas manifestações o mais precocemente, identificando os sintomas em lactentes de 12 a 24 meses, englobando déficits na comunicação social, na interação social e na aprendizagem infantil, além de padrões repetitivos de interesses ou comportamentos. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como finalidade relatar a experiência das ações do Projeto de Extensão da UNIFIMES sobre o TEA em forma de roda de conversa, visando o debate a respeito da temática, incluindo vivências de familiares e meios para investigação, rastreamento, diagnóstico e tratamento adequados como também os resultados parciais das atividades na comunidade. Para tal propósito, esta pesquisa utilizou de uma abordagem qualitativa associada ao método descritivo sobre os dois encontros dos integrantes do projeto com gestantes, mães de pessoas diagnosticadas com autismo e indivíduos dispostos a compartilhar conhecimentos, realizados nos dias 03/05/2023 e 02/06/2023. Como resultados, evidencia-se que diante da análise por parte das integrantes do projeto, analisaram as ações e encontraram um feedback positivo, visto que possibilitou compreender o cotidiano, as dificuldades enfrentadas e prática tanto nas adversidades do diagnóstico precoce, da aceitação da família quanto das limitações dos sistemas de saúde e educacional para receber os indivíduos com TEA. Portanto, diante das ações executadas reconheceu-se uma oportunidade de ampliar os conhecimentos sobre o tema mediante as discussões com a comunidade acadêmica como também para a comunidade de

---

<sup>1</sup>Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil. E-mail: ludiane\_garcia@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil. E-mail: lara\_vidalm@hotmail.com

<sup>3</sup>Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil. E-mail: gepinavilela@hotmail.com

<sup>4</sup>Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil. E-mail: marianagpcabral@gmail.com

<sup>5</sup>Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil. E-mail: giovana.f2.e@hotmail.com

<sup>6</sup>Enfermeira Ma. Docente do curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil. E-mail: erlalino@unifimes.edu.br

---

maneira ampla, sendo que foi relatado que os encontros promoveram uma renovação da esperança de reduzir preconceitos e colaborar para uma inclusão social efetiva.

**Palavras-chave:** Transtornos do Espectro Autista. Estereotipagem. Diagnóstico precoce.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Cunha (2017), o termo autismo originou-se do Grego – autós – com a seguinte definição: “de si mesmo”. A qual está relacionada com um conjunto de comportamentos embasados em uma tríade principal: comunicação, complexidade na interação social e atividades restrito-repetitivas e estereotipados. Aliados à ausência de reciprocidade social, comportamentos sensoriais incomuns.

Ademais, o transtorno do espectro autista, varia desde limitações muito específicas na aprendizagem e no controle de funções executivas até prejuízos globais em habilidades sociais ou inteligência, e é caracterizado por déficits em dois domínios centrais: 1) déficits na comunicação social e interação social e 2) padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses e atividades (DSM-5, 2014).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico De Transtornos Mentais, o transtorno do espectro autista (TEA) está dentro dos transtornos do neurodesenvolvimento que podem manifestar cedo (os sintomas costumam ser reconhecidos entre 12 a 24 meses, mas podem ser vistos antes dos 12 meses de idade), antes de a criança ingressar na escola, sendo retratados por déficits no desenvolvimento que acarretam agravo no funcionamento pessoal, social, acadêmico e profissional (DSM-5, 2014).

O Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), nos Estados Unidos (EUA) investiga há mais de 20 anos o número e as características de crianças autistas. As pesquisas são divulgadas a cada 2 anos e utilizadas pelo Brasil como parâmetros para compreender melhor o TEA. Dados do CDC indicam que a prevalência do TEA vem aumentando gradativamente ao longo dos anos, visto que em 2004 era 1 autista para cada 166 pessoas. Em 2018, passou a 1 em 59 e em 2020, de 1 em 54. Publicado em 2021, a cada 44 crianças aos 8 anos de idade era diagnosticada com autismo. Atualmente, o último estudo demonstra que 1 em cada 36 crianças

---

possuem TEA, assim, estima-se há cerca de 2 milhões de autistas no Brasil (BERTAGLIA, 2023).

Nesse sentido, é relevante desenvolver ações sobre a temática e divulga-las, após apresentar as condições do autista, informar sobre os sinais e sintomas, abordar o estigma criado perante os transtornos do neurodesenvolvimento e combater a discriminação. Por consequência, conhecer o tema auxilia na investigação, incentiva o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, bem como combate o preconceito (ALVIM, 2020).

Neste contexto, o presente estudo propôs relatar a experiência das ações do Projeto de Extensão da UNIFIMES sobre o TEA em forma de roda de conversa, visando o debate a respeito da temática, incluindo vivências de familiares e meios para investigação, rastreamento, diagnóstico e tratamento adequados como também os resultados parciais das atividades na comunidade.

## **2 METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de um relato com abordagem narrativa e caráter descritivo. A discussão apresentada traz dados de duas rodas de conversa sobre o autismo realizadas em uma das unidades de Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e em uma das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Mineiros- Goiás. Foram abordados diversos temas focando nos sinais de alerta precoce, já que estavam presentes nas reuniões gestantes e o objetivo do projeto é levar conhecimento à sociedade de modo a minimizar os impactos do transtorno na vida dos indivíduos, o que requer um diagnóstico rápido.

Além disso, para montar o material apresentado foi necessário a realização de um estudo bibliográfico. Para a coleta de materiais, utilizou-se as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, a análise não teve período de delimitação, entretanto deu-se preferência a estudos mais recentes, selecionados pelos descritores “Transtornos do Espectro Autista”, “Estereotipagem” e “Diagnóstico precoce”.

---

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 Referencial Teórico

O autismo é um transtorno que afeta o desenvolvimento do cérebro, resultando em dificuldades na comunicação e interação social. Geralmente, os indivíduos que estão no espectro apresentam estereotípias, o que pode contribuir para o diagnóstico, já que é um sinal de alerta nos quais os responsáveis conseguem percebê-las (JAFFAR; JAAFAR; LI, 2016).

É importante destacar que grande parte dos diagnósticos de autismo são feitos até os cinco anos de idade, entretanto estudos relatam que quanto mais cedo o transtorno é descoberto, melhor é o prognóstico. Atualmente, sabe-se que é possível a apresentação de sinais desde o sexto mês de vida do lactente (SIQUEIRA; PRAZERES; MAIA, 2022).

Geralmente, o principal responsável pela criança consegue perceber algumas diferenças no comportamento, como: a falta de contato visual durante a amamentação, um dos motivos pelos quais os médicos insistem que a atenção deve estar exclusivamente na criança. Pode ocorrer também o atraso no aparecimento de reações faciais, o bebê que não sorri muito, seletividade alimentar, sensibilidade a luz, barulhos ou texturas diferentes, além do que pode ocorrer dificuldade na aceitação de toques, entre outros (ZANON; BACKES; BOSA, 2014).

Perceber os sinais de alerta é extremamente importante para que um profissional capacitado possa realizar uma pesquisa aprofundada e dar o diagnóstico, para começar o manejo do paciente. O tratamento é multiprofissional com o principal objetivo de melhorar as habilidades sociais do indivíduo, de modo a minimizar os impactos do transtorno em sua vida (SIQUEIRA; PRAZERES; MAIA, 2022).

Além disso, o diagnóstico provoca dúvidas e preocupações nos pais, como de acordo com Bassotto (2018), em que o principal medo é em relação à vida adulta dos filhos, quando estes não estarão mais sob o amparo centralizado na família.

### 3.2 Relato de experiência

O projeto de extensão “Espectro Autista”, elaborado por alunos e professores do Centro Universitário Unifimes/Mineiros, Goiás, desenvolveu a proposta de realizar rodas de conversa

---

no município, com as finalidades de levar conhecimento sobre o TEA, assim como adquirir por meio da troca de conversas proposta.

O projeto realizou duas rodas de conversa, abordando o autismo e seus principais sinais de alerta, em datas e locais diferentes no município de Mineiros, Goiás. O objetivo das reuniões, além de levar o conhecimento básico sobre o autismo para a população, era compartilhar experiências. A primeira reunião ocorreu no dia 03/05/2023 e a segunda no dia 02/06/2023.

Nesse contexto, a experiência foi realizada no dia 3 de maio de 2023, em uma unidade de CRAS, os alunos do curso de medicina, integrantes do projeto, preparam slides que abordavam o conceito de TEA: as causas, os principais sinais e sintomas, como prosseguir em casos de suspeita, bem como a importância de um diagnóstico precoce. Na ação estavam presentes mães de crianças que apresentam a condição de TEA e gestantes que compartilharam diversos relatos como a dificuldade em identificar os primeiros sinais, o que levou a um diagnóstico tardio. Associado a isso, também foi mencionado os preconceitos na própria família e nas escolas perante tal nicho, o que leva à maior dificuldade de inserção na sociedade em geral e à crescente preocupação dos pais com a vida adulta de seus filhos.

Ademais, no encontro do dia 02/06/202, realizado em uma UBS, o grupo de gestantes relataram desconhecimento sobre o tema enfatizando a relevância do debate para guiá-las nesse processo de atentar em cada detalhe do desenvolvimento de seus filhos, já que quanto mais precoce for a identificação de qualquer sinal característico do TEA e a procura do profissional adequado, melhor será o processo de aprendizado e crescimento da pessoa diagnosticada.

Dessa forma, nota-se a importância das conversas sobre o autismo, visto que possibilita benefícios em relação aos diagnósticos e aos prognósticos, e possibilita que a sociedade aprenda a conviver de forma harmoniosa com aqueles que apresentam a condição do TEA.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante o exposto, percebe-se que o autismo é uma condição complexa que afeta milhares de pessoas, e o conhecimento sobre o assunto é muito importante para quem convive com indivíduos que estão dentro do espectro e para a sociedade em geral. Disseminar esse

conhecimento deve proporcionar um melhor desenvolvimento e educação de pessoas autistas, além de melhorar a aceitação e a inclusão desse grupo na comunidade.

Ainda, a ação proporcionou aos estudantes que estavam palestrando muito aprendizado por meio dos relatos das histórias de vida e das experiências que as mães presentes de indivíduos que possuem autismo expuseram. Aliado a isso, essas últimas demonstram satisfação por ter um projeto na cidade abordando a temática, pois relatam a importância de as pessoas conhecerem mais sobre tal condição ainda tão estereotipada e tão relacionada à preconceitos.

## REFERÊNCIAS

- ALVIM, Renata Joviano. Perfil epidemiológico do Transtorno do Espectro Autista na população pediátrica em um hospital terciário do estado do Rio de Janeiro. 2020. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Residência, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020.
- BASSOTTO, Beatriz Catharina Messenger. Escolarização e inclusão: narrativas de mães de filhos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2018.
- BERTAGLIA, Bárbara. Autismo e realidade: uma a cada 36 crianças é autista, segundo cdc. Uma a cada 36 crianças é autista, segundo CDC. 2023.  
<http://biton.uspnet.usp.br/espaber/?materia=um-retrato-do-autismo-no-brasil>.
- CUNHA, Eugênio. **AUTISMO E INCLUSÃO**: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 7. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2017. 140 p.
- JAFFAR, Muhammad Rahmani; JAAFAR, Zulkarnain; LI, Goh Siew. PERONEUS LONGUS ACTIVITY IN DIFFERENT TYPES OF TAPING: athletes with ankle instability. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 216-221, jun. 2016.
- Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- SIQUEIRA, Bianca; PRAZERES, Áurea; MAIA, Alessandra. The Challenger of autism spectrum disorder: from suspicion to diagnosis. **Residência Pediátrica**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 1-6, 2022. Residencia Pediatrica. <http://dx.doi.org/10.25060/residpediatr-2022.v12n2-339>.
- ZANON, Regina Basso; BACKES, Bárbara; BOSA, Cleonice Alves. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 25-33, mar. 2014. FapUNIFESP (SciELO).



## TÍTULO: SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE CRISE

### Área temática: Saúde e Qualidade de vida

**Autores (as):** Brenda Yukari Vaz Otsubo<sup>1</sup>, Álvaro Macedo de Carvalho<sup>2</sup>, Beatriz Kaori Vaz Otsubo<sup>3</sup>, Hugo Mendes Carvalho de Nakamura Filho<sup>4</sup>.

**Coordenador (a):** Barbara Correia Neves Sabino<sup>5</sup>, Valdir Barbosa da Silva Junior<sup>6</sup>.

**RESUMO:** Em 05 de maio de 2023, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou fim da emergência de saúde pública para a covid-19. Mas as consequências desse período de isolamento social, ansiedade, depressão, insegurança e inúmeras mortes ainda repercutem de forma global e generalizada, principalmente na adolescência que é um período importante na formação para a vida adulta. Nessa fase ocorrem muitas transformações hormonais, físicas e psicológicas, podendo gerar muitos conflitos internos e externos, trazendo à tona a importância da assistência em saúde mental desta faixa etária. Não obstante, a escola é a instituição em que os adolescentes passam a maior parte do tempo, e sua função não se restringe apenas a transmissão de conhecimentos, ela deve oferecer suporte e apoio psicossocial, sendo imprescindíveis as ações de prevenção e promoção à saúde mental para um desenvolvimento integral do indivíduo. Também percebe-se a necessidade de ser trabalhado com os adolescentes temas como o bullying, pois se não for devidamente reconhecido, trabalhado e combatido, pode favorecer significativamente o risco de suicídios, mutilações e massacres/ atentados em âmbito escolar, que vem acontecendo com uma frequência assustadora. Dessa forma, torna-se evidente a importância de construir estratégias de promoção a saúde mental pois nota-se que a falta de conhecimento e orientação sobre este assunto nas escolas leva ao estigma e discriminação, dificultando assim o desenvolvimento de habilidades intelectuais, emocionais e sociais, que são importantes

<sup>1</sup> Brenda Yukari Vaz Otsubo, Curso de Medicina, Universidade de Rio Verde (GO), E-mail: [brendayvotsubo@gmail.com](mailto:brendayvotsubo@gmail.com).

<sup>2</sup> Álvaro Macedo de Carvalho, Curso de Medicina, Universidade de Rio Verde (GO), E-mail: [alvarocarvalho05@gmail.com](mailto:alvarocarvalho05@gmail.com).

<sup>3</sup> Beatriz Kaori Vaz Otsubo, Curso de Medicina, Universidade de Rio Verde (GO), E-mail: [beatriz.kaori2000@gmail.com](mailto:beatriz.kaori2000@gmail.com).

<sup>4</sup> Hugo Mendes Carvalho de Nakamura Filho, Curso de Psicologia, Universidade de Rio Verde (GO), E-mail: [hugo.m.c.n.filho@academico.unirv.edu.br](mailto:hugo.m.c.n.filho@academico.unirv.edu.br).

<sup>5</sup> Barbara Correia Neves Sabino, Doutoranda em saúde, interdisciplinaridade e reabilitação pela UNICAMP e Professora efetiva da Universidade de Rio Verde (GO), E-mail: [nevesbarbara@hotmail.com](mailto:nevesbarbara@hotmail.com).

<sup>6</sup> Valdir Barbosa da Silva Junior, Professor Coordenador da Faculdade de Psicologia da Universidade de Rio Verde (GO), E-mail: [Valdir@unirv.edu.br](mailto:Valdir@unirv.edu.br).

para o desenvolvimento integral do aluno e constituem um fator de proteção para problemas mentais no futuro.

**Palavras-chave:** Estudantes. Adolescentes. Saúde- mental.

## 1 INTRODUÇÃO

A saúde mental dos adolescentes é compreendida com um fenômeno complexo e multidimensional, envolvendo aspectos emocionais, comportamentais e sociais, importantes para a formação individual e coletiva desses indivíduos. (CID et al., 2019). Dessa forma, é durante essa transição que se tornam perceptíveis as mudanças de humor, comportamento e principalmente, a construção de opiniões e a concretização de sua personalidade. Para esse público, os conflitos podem representar uma sobrecarga de emoções, alternando assim seus sentimentos e levando-o ao sofrimento psíquico, resultando nos altos índices de suicídio, automutilação, depressão e transtorno de ansiedade generalizada nessa faixa etária. Evidenciando a importância da assistência e promoção da saúde mental. (Silva et al., 2018). Durante o período de pandemia nota-se o sentimento de inconstância e incerteza, que gerou sintomas de ansiedade, que podem evoluir a um quadro de depressão e a perda de interesse por realizar atividades que antes eram prazerosos para estes indivíduos (Cetron & Simone, 2004; Y. Wang et al., 2020), demonstrando como as experiências a nível pessoal, familiar e escolar, principalmente as que causaram algum tipo de trauma, repercutem na saúde mental dos adolescentes. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) cerca de 20% das crianças e adolescentes apresentam algum problema de saúde mental. (Ferreira et al., 2020). E pode ter diversos fatores de risco associados a isso, evidenciando a importância da escola juntamente com a instituição familiar de observar o comportamento dos adolescentes (como timidez, agressividade, isolamento, retração, baixa autoestima, entre outros), e criar um ambiente mais aberto para que eles consigam expor seus sentimentos pessoais ou debater sobre os sentimentos que geram aflição. (Silva et al., 2018). Foi com base na promoção desses cuidados de forma qualificada que os alunos da faculdade de medicina e psicologia de rio verde - UniRV desenvolveram o projeto de extensão “Saúde mental em tempos de crise”, que visa abordar temas como estresse, ansiedade, frustração, depressão, suicídio, a influência dos

hábitos de vida e das redes sociais na saúde mental, além do estigma e preconceito em relação aos transtornos mentais, por meio de palestras interativas, dinâmicas e rodas de conversa entre os alunos e a equipe. Dessa forma, o projeto está sendo aplicado para alunos do 2º ano do ensino médio do colégio Olynto Pereira de Castro, por meio de encontros quinzenais e também com um perfil do Instagram com postagens semanais pertinentes ao tema. Assim, o objetivo é promover ações de caráter educativo-informativo em relação à saúde mental, além de ensinar estratégias para desenvolverem inteligência emocional e aprenderem a lidar com os desafios da adolescência, a fim de contribuir para o desenvolvimento pessoal desse grupo para a vida adulta.

## 2 METODOLOGIA

Neste projeto está sendo utilizada uma metodologia participativa, sendo a população alunos do 2º ano do ensino médio da rede pública, sobre diversos temas relacionados à saúde mental. Essa interação ocorre de forma presencial com aulas quinzenais na forma de palestras, rodas de conversa, debates, dinâmicas participativas, entre outros. As temáticas escolhidas visam a promoção e prevenção de saúde mental na adolescência e todas as informações publicadas terão embasamento científico, sendo utilizadas as bases de dados para tal, sendo elas: PubMed, SciELO, Google Acadêmico e MEDLINE.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para se obter os resultados, utilizou-se de relatórios confeccionados pelos estudantes que palestraram durante o interím do projeto, portanto, tem-se dados qualitativos acerca da receptividade da informação e das dinâmicas propostas pelos acadêmicos aos alunos do 2º ano do ensino médio.

A primeira visita discutiu sobre o que seriam emoções primitivas, que seriam aquelas que estão relacionadas ao instinto e premeiam a humanidade independente de experiências culturais e sociais, criou-se também o paralelo razão e emoção e por fim buscou-se instruir como ressignificar emoções, sentimentos e atitudes. Após elucidado partiu-se para uma dinâmica em que os estudantes escreveram emoções recorrentes e as classificaram naquelas que seriam mantidas para a “vida” e quais seriam descartadas. O intuito da ação é, juntamente com o referencial teórico

apresentado, demonstrar que esses indivíduos conseguiriam lidar com situações adversas e quando confrontados com algo desagradável, mudar a visão acerca daquele sentimento, considerou-se que a técnica foi bem recebida pelo público pela participação de todos os membros e pelas discussões após a dinâmica.

Outra visita objetivou discorrer acerca da temática “sentimentos” e suas articulações, como formas de classificá-los e identificá-los. Desta maneira, os acadêmicos iniciaram com uma apresentação oral do tema, utilizando slides como recursos visuais para maximização da aprendizagem e fixação do conteúdo. Sequencialmente, após finalizada a exposição, propôs-se uma técnica de dinâmica quebra-gelo, para promoção da interação entre o público e os apresentadores, assim como integralização das informações ofertadas. Neste sentido, tornou-se possível observar o comportamento participativo dos estudantes do colégio, considerando-se que uma grande quantidade de alunos participou da técnica. Assim, os jovens estudantes do colégio mostraram-se receptivos a execução do projeto, participando das atividades e rindo das situações engraçadas que surgiram durante a execução da técnica. Neste sentido, os dados observados corroboram com as afirmações feitas por Nasio (2011), segundo as quais adolescentes inseridos em ambientes acolhedores, ausentes de julgamento e que fomentem a autoexpressão, manifestam comportamentos participativos e colaborativos.

Também foi abordado o tema de “Necessidades e sentidos”, nesta os acadêmicos utilizaram a pirâmide de Maslow para elucidar a hierarquização das necessidades humanas que passam por: fisiologia, segurança, amor/relacionamentos, estima e por fim realização pessoal. Essa pirâmide permitiu que durante a dinâmica, sendo essa de perguntas anônimas, os estudantes do ensino médio tecessem questionamentos de como lidar com a ansiedade, com o vazio existencial, o que fazer quando acometidos por um estado de desânimo completo, qual o sentido da vida e outros. Com isso, buscou-se promover técnicas para ajudar durante crises de ansiedade, explicou-se a importância de uma rede de apoio, também foi apresentado o centro de valorização da vida, e a discussão do que seria o vazio.



Figura 1: Pirâmide da hierarquia das necessidades de Maslow.

Fonte:

<https://www.scielo.br/j/gp/a/zM3xjfqK8dq48fms7tvsMFG/?lang=pt#>

Ademais, outra temática relevante abordada foi sobre “Habilidades em comunicação”, no qual, discutiu-se a diferença entre falar e se comunicar, os tipos de comunicação e como se comunicar efetivamente, a dinâmica conduzida para o grupo teve como objetivo explorar os tipos de comunicação sendo elaborada da forma que um estudante escrevia algo, o seguinte tentava por linguagem corporal conduzir a mensagem, o seguinte falava para o último que estaria com fones de ouvidos sendo necessário utilizar a leitura labial para entender a mensagem. Entendeu-se que os estudantes compreenderam como se comunicar efetivamente com os outros e os ensinou mecanismos para que a mensagem atingisse seu receptor de forma assertiva.

Outra visita realizada, referente ao primeiro semestre de 2023, possuiu por eixo temático a “Comunicação Não Violenta”. Neste sentido, iniciou-se uma apresentação expositiva do tema, na qual os acadêmicos discorreram sobre as definições e componentes da Comunicação Não Violenta. Além disso, traçou-se um panorama geral de formas não violentas da comunicação, e Marshall Rosenberg, psicólogo proponente da comunicação não violenta, foi apresentado através de uma biografia. Conclusivamente, os acadêmicos apresentadores potencializaram o aprendizado dos estudantes através da realização de uma técnica de dinâmica. Nesta técnica, instruíram os estudantes do colégio a descreverem situações hipotéticas de conflito, nas quais poderiam utilizar a Comunicação Não Violenta, ilustrando a forma como utilizá-la, para que solucionassem o conflito de forma assertiva e não violenta. Assim, proporcionam o aprendizado através da prática, que de acordo com Rosenberg (2021), é a forma mais efetiva e eficaz de aprendizagem da Comunicação Não Violenta.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, para elucidar as considerações finais deste trabalho, resgatou-se o problema de pesquisa que é o sofrimento psíquico entre adolescentes em tempos de crise, e os fatores associados a isso, como os hábitos de vida e a influência das redes sociais. Dessa forma, concluiu-se que a falta de conhecimento e orientação sobre este assunto nas escolas leva ao estigma e preconceito a cerca dos transtornos mentais, dificultando assim o desenvolvimento integral do aluno e aumentando os índices de suicídio, automutilação, depressão, violência e transtorno de ansiedade generalizada. Pensando nisso, foram realizadas várias palestras interativas, dinâmicas e rodas de conversa entre os alunos do 2º ano do ensino médio do colégio Olynto Pereira de Castro, por meio de encontros quinzenais e postagens no instagram pertinentes ao tema, alcançando um resultado positivo, em que muitos alunos participaram e se dispuseram a aprender mais sobre suas emoções/sentimentos e como elas afetam seu cotidiano, a fim de desenvolverem a inteligência emocional e o autocontrole.

#### REFERÊNCIAS

- CID, M.F.B et al. Saúde mental infantil e contexto escolar: as percepções dos educadores. Pro-Posições, v. 30, 2019.
- GARCIA, J.M. Saúde Mental na Escola: O que os Educadores Devem Saber. Psico – USF, v.21, n.2, 2016.
- VIANA, J.L.D. et al. Ana Paula Porto Noronha. Satisfação com a Vida, Afetos na Escola e Sintomas Depressivos em Adolescentes. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 32, 2022. FERREIRA, M. Ávila .; BATISTA, E. M.; OLIVE, E. de S. . O sofrimento mental entre adolescentes e os benefícios através da arte. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020. PINTO, A.C.S. et al. Fatores de risco associados a problemas de saúde mental em adolescentes: revisão integrativa. Revista Esc Enferm USP, 2014.
- SILVA, G.V.D et al. Leila Akemi Evangelista Kusano. Promoção de saúde mental para adolescente em uma escola de ensino médio - Um relato de experiência. Rev. NUFEN, Belém, v. 11, n. 2, p. 133-148, 2019.
- FARIA, N.C. et al. Marisa Cosenza Rodrigues. Promoção e prevenção em saúde mental na infância: implicações educacionais. Psicol. educ., São Paulo, n. 51, p. 85-96, 2020.
- Rosenberg, Marshall B. Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. EUA:Ágora,2006.
- Nasio, Juan- David. Como agir com um adolescente difícil? Um livro para pais e profissionais. São Paulo: Zahar,2011.



## SEMEANDO AMOR: PROJETO DE EXTENSÃO EM PSICOEDUCAÇÃO NA PERIFERIA DO MUNICÍPIO DE MINEIROS

### Saúde e Qualidade de Vida

**Autores (as):** Amanda Cristina Oliveira<sup>1</sup>, Giovana Ricco<sup>2</sup>, Kleberon Santos<sup>3</sup>, Mariah Freitas<sup>4</sup>, Mariana Teodoro<sup>5</sup>

**Coordenadora:** Lorena Miranda Schmidt<sup>6</sup>

**RESUMO:** O projeto Semeando Amor é uma proposta de extensão universitária em psicoeducação, realizado na periferia de Mineiros, com o objetivo de promover a inclusão social e oferecer intervenções psicoeducativas para crianças em situação de vulnerabilidade social. A vulnerabilidade social no desenvolvimento infantil abrange exposição a condições adversas, como pobreza, desigualdade e violência, prejudicando suas habilidades emocionais e sociais, e limitando o acesso à saúde mental. O projeto buscou qualificar suas estratégias de atuação para fortalecer o desenvolvimento infantil nessas circunstâncias. Com abordagem inovadora, baseada em intervenções lúdicas e psicoeducativas, o projeto visa fortalecer habilidades emocionais e sociais, contribuindo para a resiliência das crianças vulneráveis. A pesquisa destaca a importância de ações psicoeducacionais para enfrentar a vulnerabilidade social, ampliando o conhecimento na área do desenvolvimento infantil. A relevância social do projeto é marcante, pois oferece suporte emocional e psicológico a crianças frequentemente negligenciadas pelo sistema. Além disso, ao possibilitar o acesso à saúde mental, reduz desigualdades na psicoeducação, fortalecendo habilidades sociais e emocionais, o que contribui para formar cidadãos resilientes e com relacionamentos mais positivos. Em resumo, o Semeando Amor é fundamental na promoção da resiliência e saúde mental de crianças vulneráveis em Mineiros, proporcionando um ambiente seguro para o desenvolvimento emocional e social. Sua relevância teórica se destaca ao compreender a relação entre vulnerabilidade social e desenvolvimento infantil, enquanto sua relevância social reside em oferecer apoio e inclusão a crianças enfrentando desafios significativos. Como resultado, o projeto contribui para uma sociedade mais equitativa e empática, onde todas as crianças têm oportunidades de florescer emocionalmente e atingir seu potencial pleno.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento infantil. Vulnerabilidade. Serviços sociais.

<sup>1</sup> Amanda Cristina Oliveira, curso de Psicologia, Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, [amandasegundoemail@gmail.com](mailto:amandasegundoemail@gmail.com)

<sup>2</sup> Giovana Ricco, curso de Psicologia, do Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES, [gigabrielaricco@gmail.com](mailto:gigabrielaricco@gmail.com)

<sup>3</sup> Kleberon Santos, curso de psicologia, do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, [kleberonsilvadossantos313@gmail.com](mailto:kleberonsilvadossantos313@gmail.com)

<sup>4</sup> Mariah Freitas, curso de Psicologia, do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, [mariahfreitasferna@gmail.com](mailto:mariahfreitasferna@gmail.com)

<sup>5</sup> Mariana Teodoro curso de Psicologia, do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, [marianavilela.t14@gmail.com](mailto:marianavilela.t14@gmail.com)

<sup>6</sup> Lorena Miranda Schimdt, Mestra em Psicologia, Professora Titular do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, [lorenamriandapsi@gmail.com](mailto:lorenamriandapsi@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

O conceito de vulnerabilidade social não deve ser visto como sinônimo de pobreza, mas como, a exposição às situações de desemprego, dificuldades de inserção social, frágil rede de apoio, enfermidades e violência, sem que apresentem condições ou acesso a recursos que diminuam a ocorrência de tais fatores. Elucidar os fatores de risco e de proteção permite analisar as circunstâncias que favorecerão a integralidade do cuidado direcionado às crianças e auxilia em várias instâncias que participam de seu crescimento a propor estratégias de prevenção e promoção social.

Maia e Willians (2005) apontam em suas pesquisas, que a exposição à fatores estressores e de violência se mostram como o principal fator de desenvolvimento de psicopatologias na infância e adolescência, indicando que a violência física, sexual, psicológica e a negligência são formas de modificar as capacidades cognitivas, afetivas e comportamentais das vítimas, causando um impacto que irá permear o desenvolvimento de maneira global.

Em sua Resolução nº42/1995, o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) formulou as diretrizes nacionais para a política de atenção integral nas áreas de saúde, educação, assistência social e trabalho. O referido documento possibilita compreender a importância de ações articuladas que atendam às demandas que emergem do processo de desenvolvimento na infância e adolescência.

Abordar a temática de saúde mental infantil é desempenhar um papel que permite, sobretudo, pensar sobre práticas que favoreçam ao desenvolvimento estável e que contribua para uma vida emocionalmente saudável. Aspectos individuais e pertencentes ao contexto da criança irão compor as condições necessárias para que seu desenvolvimento possa ser explorado em toda sua potencialidade (SILVA, 2002).

Ações voltadas para ampliação do bem-estar e da qualidade de vida, principalmente na infância, vêm sendo consideradas cada vez mais necessárias para que desordens futuras não atravessem o desenvolvimento prejudicando-o. No entanto, “observa-se uma inclusão tardia da saúde mental infantojuvenil na agenda das políticas públicas, nacional e internacional” (GAUY; ROCHA, 2014, p. 784). Nesse sentido, a criação de estratégias de intervenção na capacidade de reconhecer as emoções são recomendadas para prevenir problemas de saúde mental ou proporcionar tratamento para melhor adaptação ao meio aos indivíduos que está inserido (ROCHA et al., 2021).

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 MÉTODOS E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS**

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória qualitativa, com fontes primárias coletadas pelo pesquisador e aporte teórico da literatura com ênfase em habilidades socioemocionais. A entrevista e observação tratam-se procedimentos utilizados na investigação social, coleta de dados, para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (MARCONI; LAKATOS, 2007).

#### **2.1.1 APLICAÇÃO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

Foi realizada uma entrevista semiestruturada com a coordenadora do projeto social, a auxiliar na investigação social, a direcionar as ações no diagnóstico psicossocial ou no tratamento de um problema social. Sendo esta, um importante instrumento de trabalho em vários campos das ciências sociais ou de outros setores de atividades, como o da sociologia, antropologia, psicologia social, política, serviço social, jornalismo, relações públicas, pesquisa de mercado e outras (MARCONI; LAKATOS, 2007).

#### **2.1.2. OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NO GRUPO**

De forma geral, os pesquisadores observaram e ao mesmo tempo participaram das atividades diárias de um grupo de pessoas.

### **2.2 INTERVENÇÕES EM GRUPO.**

#### **2.2.1. INTERVENÇÃO APRESENTAÇÃO DO FILME DIVERTIDA MENTE**

O primeiro dia destinou-se a exibição do filme: Divertida Mente, com o nome Original: *Inside out*.

O objetivo da exibição do filme foi reconhecer que toda a emoção é necessária e as emoções ocorrem em diversos contextos e têm sua função adaptativa para o ser humano.

### **2.2.2. REALIZAÇÃO DE INTERVENÇÕES ESPECÍFICAS CONTEMPLANDO CADA UMA DAS EMOÇÕES PROTAGONIZADAS NO FILME DIVERTIDAMENTE.**

Para cada uma das emoções protagonizadas no filme *Divertidamente* foram conduzidas ações pedagógicas, a saber: 1) “Técnica do balão sensorial”, para tematizar a emoção da alegria; 2) Fabricação de massa de modelar e aplicação da técnica da respiração diafragmática, para tematizar a emoção da raiva e promover autorregulação emocional; 3) ideação de situações de tristeza entremeadas por intervenções arteterápicas com vistas a permitir uma estratégia de *copying* para essa emoção; 4) reconhecimento de expressões faciais relacionadas ao medo e ao nojo, com técnicas de psicoeducação para lidar com essas emoções e oficina de slimes; 5) Paralelamente às intervenções proposta e, comentadas, brevemente, realizou-se o procedimento de contação da história infantil do livro “PIPO E FIFI” (ARCARI, 2013). Os personagens deste livro apresentam os locais do corpo que podem ser tocados e os que não podem em diversas situações, as crianças de forma interativa, participaram da dinâmica de forma extremamente favorável.

## **3. LOCAL**

Estas intervenções foram desenvolvidas em um espaço de Convivência social, no município de Mineiros. A região é particularmente marcada por iniquidades sociais, em um dos bolsões de pobreza da cidade.

### **3.1 PARTICIPANTES**

Participaram deste estudo 33 crianças que já frequentam o projeto às quintas-feiras no período vespertino nesta instituição.

---

### 3.2 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS

A coleta de dados se deu por meio de entrevista, observação e descrição das atividades de intervenção por meio de relatório das atividades, realizadas durante o período de quatro meses. Também foi assinado pelos pais/responsáveis das crianças um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando a participação nas atividades sugeridas. Após, a leitura conjunta do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para assinatura, foi dada continuidade a coleta de dados com as demais famílias das crianças e adolescentes usuárias do serviço.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um treino efetivo de reconhecimento de emoções favoreceu a regulação emocional e a adequação do comportamento, permitindo melhor satisfação no meio social. Neste trabalho, as sessões estruturadas contemplam o reconhecimento e a identificação das emoções nas expressões corporais, faciais, vocais, bem como em situações que as desencadeiam e mantêm. O principal objetivo foi possibilitar que crianças aprendam a reconhecer, nomear e regular as emoções nas mais variadas situações do cotidiano, permitindo maior adaptabilidade ao meio (ROCHA et al., 2021).

Embora haja muitos aspectos a serem analisados ao se abordar o trabalho de oficinas psicossociais com crianças, esta proposta em tela, pode ser utilizada em diversos grupos, mas de uma ação que visa também à produção de novos conhecimentos. O desenvolvimento desse trabalho no âmbito de uma pesquisa-ação ainda possibilitou à equipe uma reflexão sobre a própria prática, bem como o surgimento de novas inquietações e questões para pesquisa.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades propostas foram realizadas como práticas de pesquisa/intervenção. Além da importância do projeto junto à comunidade, é preciso ressaltar sua relevância para a comunidade acadêmica. Esse é um projeto que contribuiu tanto para o avanço de atuação na área social, buscando incluir ensino-pesquisa-extensão, gerando conhecimento científico – com as investigações no campo social e de inclusão – quanto para a capacitação permanente de agentes transformadores onde a violência e habilidades socioemocionais são essenciais nas crianças em situação de vulnerabilidade social.

---

## REFERÊNCIAS

ARCARI, C. **Pipo e Fifi**: Prevenção de violência sexual na infância. São Paulo, SP: All Print, 2013.

GAUY, F. V.; ROCHA, M. M. Manifestação Clínica, Modelos de Classificação e Fatores de Risco/Proteção para Psicopatologias na Infância e Adolescência. **Temas em Psicologia**, v. 22, n. 4, p. 783-793, 2014.

MAIA, J. M. D.; WILLIAMS, L. C. A. Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. **Temas de Psicologia (Ribeirão Preto)**, v. 13, n. 2, p. 91-103, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ROCHA, L. D. C. et al. **Treino em reconhecimento de emoções**. 1. ed. Santana Paranaíba, SP: Editora Manole, 2021.

SILVA, L. **Emoções e sentimentos na escola**: uma certa dimensão do domínio afetivo. Universidade Federal da Bahia - Universidade Estadual de Santa Cruz; Curso de Pós-Graduação em Educação – Mestrado. Ilhéus, BA, 2022.



## SEXUALIDADE: COMPREENDER PARA PREVENIR AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs)

Área temática: Saúde e Qualidade de Vida

**Autores (as):** Eduardo Antonio de Souza<sup>1</sup>, Raelson dos Santos Silva<sup>2</sup>, Cristian Epifânio de Toledo<sup>3</sup>, Marcos Rodrigo Beltrão Carneiro<sup>4</sup>, Gabriel Ribeiro Ferreira Laraya de Souza<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Eduardo Antonio de Souza<sup>1</sup>

**RESUMO: Introdução:** O estudo foi desenvolvido a partir de um projeto de extensão desenvolvido nas Instituições de Ensino, da rede Estadual, do município de Palmeiras de Goiás, com adolescentes do Ensino Médio, por acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e Agronomia da UnU de Palmeiras de Goiás - UEG. **Objetivo:** Oportunizar conhecimento, aos adolescentes por meio de palestras, abordando a sexologia, com temas relacionados aos órgãos genitais; gravidez; métodos preventivos e infecção sexualmente transmissível. **Metodologia:** Para o desenvolvimento da ação a Secretaria Regional de Educação SRE/SEDUC foi informada. A ação foi desenvolvida em colégios-campo, por meio de palestras e oficinas durante o segundo semestre do ano letivo de 2022. Os encontros foram agendados previamente e as apresentações, em cada sala de aula, duraram em média sessenta minutos. A visita semanal consistiu em levar aos alunos, em sala de aula, o conhecimento sobre o tema abordado; os preconceitos; a percepção do significado da sexualidade, além de observar a realidade sociocultural na qual os adolescentes estão inseridos a respeito do conhecimento do próprio corpo. **Resultados e Considerações finais:** No período de setembro a novembro de 2022, nos três Colégios Estaduais assistidos, duzentos e cinquenta e três alunos participaram das palestras. A ação, realizada com os adolescentes, objetivou a multiplicação de conceitos e práticas a respeito da sexualidade humana, propondo atividades diversificadas como palestras, debates, dramatizações e exposição oral para que estes pudessem vivenciar a realidade das consequências do não conhecimento do próprio corpo e dos métodos preventivos, e a partir daí se conscientizar da importância da promoção da educação em saúde, propagando o conhecimento adquirido para o seio familiar e a comunidade em que está inserido, atuando como agente multiplicador de informação.

<sup>1</sup> Docente da Universidade Estadual de Goiás, Doutor em Odontopediatria, e-mail:eduardo.souza@ueg.br.

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Goiás, e-mail: raelsonhp@gmail.com

<sup>3</sup> Docente da Universidade Estadual de Goiás, Doutor em Engenharia Agrícola, e-mail: cristian.toledo@ueg.br.

<sup>4</sup> Docente da Universidade Estadual de Goiás, Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, e-mail: marcos.rodriigo@ueg.br.

<sup>5</sup> Graduação em Medicina no Centro Universitário de Votuporanga, e-mail: glaraya96@gmail.com.

**Palavras-chave:** Educação Sexual. Infecções Sexualmente Transmitidas. Comportamento Sexual.

## 1 INTRODUÇÃO

A sexualidade pode ser compreendida como um processo construído ao longo do desenvolvimento dos sujeitos, influenciado por aprendizagens e experiências sociais e culturais, que remete ao prazer e à qualidade de vida (LOURO, 2008). Inicialmente, o processo de educação sexual ocorre, informalmente, a partir das relações com o ambiente, tendo a família como referência, e, formalmente, como prática pedagógica, nas escolas e instituições sociais (FIGUEIRÓ, 1996). O desenvolvimento das práticas de educação sexual nas escolas começou no início do século XX, tendo como foco o controle epidemiológico. Na época, prevaleciam discursos, em geral, repressivos, ancorados nos pressupostos da moral religiosa e reforçados pelo caráter higiênico das estratégias de saúde pública (FIGUEIRÓ, 1996). Com o avanço das discussões políticas a respeito dos direitos sexuais e reprodutivos, em que o movimento feminista teve forte participação, ampliaram-se as discussões acerca da sexualidade para além do caráter biológico, possibilitando que fosse compreendida como prática aliada à saúde física e mental (ALVES; AGUIAR, 2020; ROSSI *et al.* 2021).

As ações deste projeto serão fundamentadas no modelo pedagógico da educação conscientizadora/problematizadora, que defende a prática educativa crítica que permite o diálogo, reflexão e ação dos sujeitos, que como seres históricos, podem transformar a realidade em que vivem (FREIRE, 1996).

Morais (2022) pesquisou a percepção dos adolescentes sobre Infecção Sexualmente Transmitida, apontando a necessidade de se conhecer o pensamento, sua realidade, mitos e tabus com relação à sexualidade. Discorreu que a abordagem e discussão sobre o assunto, contribuem para o desenvolvimento e crescimento sexual saudável. Evidenciou a necessidade de aproximação dos serviços de assistência à saúde desse público, para que estes se sintam tranquilos em procurar auxílio e buscar informações. Concluiu afirmando que com a educação em saúde na escola haverá a construção de vínculo com os adolescentes, possibilitando, que estes reflitam de maneira crítica e reflexiva quanto ao autocuidado.

Leão *et al.* (2022) realizaram trabalho qualitativo, de objetivo exploratório, para obter conhecimento acerca do conhecimento sobre as ISTs e hábitos sexuais de estudantes universitários da área da saúde, que segundo os autores, estão dentro de um grupo que é consideravelmente mais vulnerável às ISTs. Enfatizaram que existem informações discordantes na literatura, principalmente com a relação idade versus exposição, bem como ao nível de informação dos estudantes da área da saúde sobre as ISTs. Concluíram que iniciativas de promoção à educação sexual devem ser estimuladas, pois irão contribuir para que o adolescente exerça sua sexualidade de forma responsável e segura; que o conhecimento nem sempre influencia o indivíduo a ter um comportamento livre de riscos e escolhas saudáveis e que há necessidade de disseminação de informação, iniciativas de prevenção às ISTs e desestimulação da prática sexual desprotegida.

Alves e Aguiar (2020) discutiram o tema saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência, entre os anos de 2014 a 2019, avaliando o conhecimento e o comportamento sexual. Observaram que há déficit no conhecimento dos adolescentes sobre IST e gravidez precoce; que estes têm conhecimento que o preservativo é o principal método para evitar a disseminação das ISTs, porém não utilizam. Concluíram que a educação em saúde é primordial, e que esta deve ser discutida no seio familiar, no âmbito escolar e nos serviços de saúde para a garantia de autonomia e prática de autocuidado entre os adolescentes.

A administração e os professores, dos Colégios, têm consciência da importância e necessidade de sensibilização dos adolescentes a respeito da educação sexual, porém relatam insegurança em abordar o assunto em sala de aula.

Diante do exposto, a ação extensionista se justifica por ser a Instituição de Ensino Superior - UEG, o agente facilitador da informação aos adolescentes, enfatizando a relevância da comunicação livre, sem julgamento de valores pessoais e opiniões, com o intuito de se estabelecer uma relação de confiança e respeito, fundamental para obtenção de resultados positivos.

## 2 METODOLOGIA

O desenvolvimento da ação, após a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PrE-UEG) deferir o projeto, seguiu as seguintes etapas: 1- divulgação e seleção das(os) Acadêmicas(os) na UnU; 2- realização das reuniões semanais, com apresentação e discussão da sexualidade humana, para capacitação dos participantes, colaboradores, monitores e palestrantes; 3- seleção dos colégios-campo; 4- solicitação de autorização à Secretária Regional de Educação SRE/SEDUCE para realização da ação nos colégios; 5- apresentação pelos acadêmicos da UnU-UEG, supervisionados pelo Coordenador da Ação.

As palestras foram realizadas para os alunos matriculados no Ensino Médio do Colégio Estadual “Barão do Rio Branco” e “Lourival Bueno de Oliveira” e Etapas da Educação de Jovens e Adultos do Colégio Estadual “Polivalente”.

A ação foi desenvolvida por meio de encontros semanais durante o segundo semestre do ano letivo de 2022, sendo o conteúdo ministrado em sala de aula com auxílio de computador pessoal e multimídia, com duração de sessenta a noventa minutos. Durante este período o tema sexualidade foi oportunizado seguindo o roteiro: 1- Anatomia do órgão genital feminino e masculino; 2- Sistema reprodutor feminino e masculino; 3- Doença *versus* Infecção Sexualmente Transmissível (IST); 4- Métodos preventivos; 5- Infecções causadas por protozoário, bactéria, vírus; 6- Características das IST's; 6- Contágio; 7- Tratamento possível.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sexualidade humana é tema de discussão obrigatório no seio familiar, no ambiente comunitário e escolar, e deve ser oportunizado, conduzido e subsidiado pela administração municipal, estadual e federal (ALMEIDA *et al.* 2022). A sexualidade deixou de ser assunto das aulas de anatomia humana, e deve ser discutido em todos os aspectos, incluindo novas identidades sexuais e de gênero, com o objetivo de evitar as consequências danosas das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), algumas crônicas outras fatais, e gravidez indesejada (ROSSI *et al.* 2021; SOUZA *et al.* 2021).

As ISTs são enfermidades transmitidas prioritariamente por falta de conhecimento e proteção, tratando-se de um problema de saúde pública, principalmente pelo número de adolescentes e de adultos jovens acometidos. A IST pode ser causada por vírus, protozoário e bactéria, podendo ser transmitidas de diversas formas, incluindo contato oral, vaginal e anal (FIGUEIREDO, 2020; MIRANDA *et al.* 2021; ROSSI *et al.* 2021; SOUZA *et al.* 2021; LIMA *et al.* 2022).

Durante as palestras observamos que os adolescentes possuem conhecimento a respeito de algumas IST's e as formas de transmissão e proteção, porém relataram que, em seus relacionamentos, a medida que se tornam “estáveis”, há substituição do uso de preservativos por outros métodos contraceptivos, colocando as ISTs em segundo plano, isto é, prática sexual desprotegida! E houve os que confessaram nunca ter utilizado o preservativo!

A ação extensionista enfatizou a importância salutar da prevenção e do conhecimento do seu próprio corpo, e para que estas informações sejam oportunizadas aos adolescentes, a educação sexual torna-se imprescindível. A atuação direta com os adolescentes é fundamental para o desenvolvimento de uma consciência preventiva em toda a sociedade, pois o indivíduo que recebeu a informação correta pode se tornar o agente multiplicador no ambiente familiar e em sua comunidade, mitigando a desinformação sobre “sexo” e IST. Este agente capacitado poderá atuar como facilitador, proporcionando à sua rede de contatos, com linguagem própria, uma compreensão imparcial das dúvidas com relação ao corpo, formas de obtenção de prazer e riscos de determinados comportamentos, visando promover a saúde e a sexualidade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente escolar é um espaço importante na discussão das ISTs e orientação aos adolescentes, pois, em algumas famílias, há resistência dos responsáveis para iniciar a conversação e quando ocorre, é de forma superficial pela falta de preparo, ou pudor para abordar temas pertinentes à saúde sexual.

Assim, a ação extensionista foi essencial no planejamento e implementação de medidas que estimularam o autocuidado, proporcionando a participação dos



adolescentes na construção da própria saúde.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P.D.; MELO JÚNIOR, E.B.; ARAÚJO, T.M.E. *et al.* Mídias e comportamento sexual de jovens: revisão de escopo. **Enfermagem Brasil**, v.21, n.6, p.812-24, 2022. Disponível em: <<https://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/5292/8313>>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- ALVES, L.S.; AGUIAR, R.S. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão integrativa. **Revista Nursing**, v.23, n.263, p.3683-7, 2020. Disponível em: <<https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/660/647>>. Acesso em: 27 jun. 2023.
- FIGUEIREDO, M.L. Educação sexual e reprodutiva para adolescentes na atenção primária: uma revisão narrativa. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v.24, n.1, p.82-7, 2020. Disponível em: <<https://ensaioseciencia.pgskroton.com.br/article/view/7404>>. Acesso em: 27 jun. 2023.
- FIGUEIRÓ, M.N.D. Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio. **Cadernos de Pesquisa**, n.98, p.50-63, 1996. Disponível em: <<https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/795/806>>. Acesso em: 28 jun. 2023.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra. 1996. 76p. Disponível em: <<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2023.
- LEÃO, M.L.P.; MARQUES, D.A.V.; WANDERLEY, M.S.O. Conhecimentos acerca das infecções sexualmente transmissíveis e o comportamento sexual por estudantes da saúde: uma revisão de literatura. **Scire Salutis**, v.12, n.2, p.193-200, 2022. Disponível em: <<https://www.sustenere.co/index.php/sciresalutis/article/view/6985/3759>>. Acesso em: 27 jun. 2023.
- LIMA, L.V.; PAVINATI, G.; SANTI, D.B. *et al.* Práticas educativas para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão realista. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v.14, 2022; 14:e11755. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11755/11266>>. Acesso em: 27 jun. 2023.
- LOURO, G.L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-posições**, Campinas, v.19, n.2, p. 17-23, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/a/fZwcZDzPFNctPLxjzSgYvVC/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 28 jun. 2023.
- MIRANDA, L.D.; MORAIS, A.F.B.; TAVARES, A.P.G. *et al.* Mudança no comportamento sexual dos jovens e aumento da vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão narrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v.10, n.16, p.e147101623614, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23614/20817>>. Acesso em: 27 jun.



2023.

MORAIS, L.B.A. **As infecções sexualmente transmissíveis e o contexto dos adolescentes: revisão narrativa.** 2022. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - PUCGO, Goiânia, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5411/2/TCC%20LUANA%20BEATRIZ%2020.12.22.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2023.

ROSSI, L.F.; MAZZETTO, F.M.C.; REZENDE, K.T.A. *et al.* Educação em saúde relacionada a sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis: Uma revisão integrativa. **New Trends in Qualitative Research**, v.8, p.9-17, 2021. Disponível em: <<https://www.publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/381/383>>. Acesso em: 27 jun. 2023.

SOUZA, A.T.S.; FREITAS, F.R.N.; SILVA, M.F.G. *et al.* Vulnerabilidades de adolescentes às infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v.10, n.1, p. e59910111867-e59910111867, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11867/10812>>. Acesso em: 27 jun. 2023.

## SOLOS NA ESCOLA: DA ORIGEM A INTERAÇÃO DIGITAL

**Área temática: Educação**

**Autores (as):** Maria Eduarda Ribas Fait <sup>1</sup>, José Alves Campos Neto <sup>2</sup>, Guilherme Aumondes Ribeiro de Oliveira <sup>3</sup>, Luiz Maldonado Correa Rodrigues Fernandes <sup>4</sup>, Guilherme Henrique Soerger <sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Veridiana Cardozo Gonçalves Cantão <sup>6</sup>

**RESUMO:** A interação entre Universidade e Ensino escolar resulta em impactos positivos para ambos. Assim, objetivou-se observar as diretrizes da extensão universitária na introdução de conceito de solo na escola. Foi realizada uma Exposição, ExpoMorfo, relacionada aos conceitos da origem, características e formação dos Latossolos, onde alunos da Faculdade de Agronomia-UniRV transferiram tais assuntos à estudantes do ensino fundamental da Escola Escadinha do Futuro em Rio Verde. A feira foi composta por três subestações onde os alunos da escola observaram e manusearam rochas e minerais e caracterizaram o solo pela cor, textura, estrutura, consistência, friabilidade, plasticidade e pegajosidade. Além disso, os estudantes de Agronomia introduziram conceitos de manejo do solo com reponsabilidade produtiva e ambiental aos alunos de 6<sup>o</sup> a 9<sup>o</sup> ano. Ao final da ExpoMorfo, os alunos da escola participaram de uma competição no aplicativo digital Kahoot e os três primeiros colocados de cada sala da escola foram premiados pelos discentes da Faculdade de Agronomia. A realização da ExpoMorfo possibilitou verificar com clareza as diretrizes básicas da extensão universitária, interação dialógica, interdisciplinariedade e interprofissionalidade, indissociabilidade de ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante e impacto e transformação social. Conclui-se que realizar atividades de graduação em conjunto com escolas proporcionam impactos positivos para os estudantes de ambas comunidades estudantis, pois as diretrizes básicas da extensão reforçam a responsabilidade social individual e coletiva.

**Palavras-chave:** Pedologia. Jogo virtual. Ensino Fundamental.

### 1 INTRODUÇÃO

O solo, é uma parte do ambiente fundamental para a manutenção da vida no Planeta Terra. É um recurso natural finito que tem sido esquecido e negligenciado. Sendo

<sup>1</sup> Discente, Faculdade de Agronomia, UniRV, e-mail: maria.e.r.fait@academico.unirv.edu.br

<sup>2</sup> Discente, Faculdade de Agronomia, UniRV, e-mail: jose.a.c.neto@academico.unirv.edu.br

<sup>3</sup> Discente, Faculdade de Agronomia, UniRV, e-mail: guilherme.a.r.oliveira@academico.unirv.edu.br

<sup>4</sup> Discente, Faculdade de Agronomia, UniRV, e-mail: luiz.m.c.r.fernandes@academico.unirv.edu.br<sup>5</sup> Discente,

Faculdade de Agronomia, UniRV, e-mail: guilherme.h.soerger@academico.unirv.edu.br<sup>6</sup> Professora, Faculdade de Agronomia, UniRV, e-mail: veridiana@unirv.edu.br

assim, o solo deve ser visto como um componente essencial do ambiente e da vida. Por este motivo, deve ser conhecido e preservado da degradação (MUGGLER et al., 2006).

Nesse contexto, é preciso sensibilizar as pessoas em relação ao solo, dando a visão de que ele é o princípio da sustentabilidade. Esta consciência pode ser introduzida no processo educativo, trazendo à tona a sustentabilidade na relação homem natureza. Destaca-se, a Educação Ambiental, que é tratada como o conjunto de ações que contribuem para que as pessoas percebam sua relação e responsabilidade com o meio ambiente (SATO, 2003).

As grades curriculares do ensino fundamental e médio no Brasil contemplam temas relacionados ao solo nas disciplinas de Biologia, Ciências e Geografia, mas em muitas situações os professores de tais disciplinas apresentam conhecimentos apenas gerais sobre uma porção tão complexa do planeta. Baseado no exposto, objetivou-se observar as diretrizes da extensão universitária na introdução de conceito de solo na escola.

## 2 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na Universidade de Rio Verde como parte das atividades da disciplina de Morfologia, Classificação e Levantamento de Solos ministrada para o curso de Agronomia. Os discentes foram responsáveis por criar uma exposição, denominada ExpoMorfo, e apresentá-la para alunos do ensino fundamental da Escola Escadinha do Futuro em Rio Verde – GO. A ExpoMorfo ocorreu no dia 13/06/2023 e consistiu na apresentação dos conceitos relacionados à formação do LATOSSOLO, solo este de maior extensão no território brasileiro. Para tal, foram criadas três subestações, onde os discentes de Agronomia – UniRV, abordaram os temas: A Origem; Morfologia e Latossolo.

A 1ª subestação: A Origem, tratou sobre a formação das rochas e minerais, destacando para os alunos da Escola quais rochas e minerais predominam nos solos brasileiros e suas importâncias para qualidade do ambiente (LEPSCH, 2011.). Na oportunidade os alunos do 6º ao 9º ano observaram e manusearam a coleção de rochas e minerais apresentadas na subestação.

Na 2º subestação: Morfologia, os acadêmicos de Agronomia mostraram de forma prática como os minerais apresentados na subestação 1 trazem características peculiares para o solo. Os alunos da Escadinha do Futuro tiveram a oportunidade de fazer a classificação da cor, textura, estrutura, consistência, friabilidade, plasticidade e pegajosidade do solo, seguindo a metodologia de descrita em Santos et al., (2015). Neste caso, todas as características foram levantadas por meio de visualização e manuseio do solo.

A 3º subestação: Latossolo, trouxe aos estudantes do ensino fundamental as características gerais deste tipo de solo (EMBRAPA, 2018) e na oportunidade, os discentes da UniRV introduziram conceitos sobre capacidade de uso do solo e a importância de tralha-lo de maneira correta para o sucesso da produção e preservação ambiental.

Ao final das exposições das 3 subestações, todos os alunos da Escadinha do Futuro que participaram da ExpoMorfo receberam uma lembrança dos discentes de Agronomia e foram convidados a participar de uma competição interativa no Kahoot, que é uma plataforma de aprendizado digital baseada em jogos, usada como tecnologia educacional (Figura 1).



Figura 1: Aplicativo Kahoot e premiações para os vencedores (A) e Alunos da Escola competindo na plataforma digital.

O jogo de aprendizado proposto foi composto por 10 testes de múltipla escolha com os temas tratados nas subestações. Cada participante gerou um usuário no aplicativo que foi acessado pelo celular. O jogo foi utilizado como recurso didático para revisar o conhecimento dos alunos da escola. Ao final do jogo, os alunos de cada sala



foram ranqueados pelo número de acertos e pelo tempo que levaram para responder as questões. Os três primeiros colocados de cada sala do 6º ao 9º ano foram premiados pelos discentes de Agronomia com brindes doados por parceiros.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As imagens abaixo são registros da ExpoMorfo. As figuras 2A, B e C mostram os discentes de Agronomia responsáveis pelas subestações A Origem, Morfologia e Latossolo. Nas figuras 2D, E e F pode ser observada a interação com os estudantes da Escadinha do Futuro.



Figura 2: 1º Subestação: A Origem (A), 2º Subestação: Morfologia (B), 3º Subestação: Latossolo (C), Interação Discentes de Agronomia com estudantes da Escadinha do Futuro (D, E, F).

A realização da ExpoMorfo possibilitou verificar com clareza as diretrizes

básicas da extensão universitária. A interação dialógica foi observada desde a apresentação da proposta à direção da escola até a transferência de conhecimento dos acadêmicos de Agronomia para os alunos do ensino fundamental. Todo processo se deu de forma harmônica, onde a construção do conhecimento por parte dos discentes de Agronomia iniciou dentro da UniRV e a transferência ocorreu naturalmente. A apresentação da proposta da feira foi recebida positivamente pela escola e abriu portas para outros projetos, consolidando uma parceria entre Faculdade de Agronomia – UniRV e Escola Escadinha do Futuro.

Apesar da ExpoMorfo ter partido da área de Solos da Faculdade de Agronomia, a interdisciplinariedade e interprofissionalidade foram atendidas, pois envolveu disciplinas e profissionais de diferentes áreas da escola. Foram envolvidos os profissionais das áreas de Matemática e Ciências, pois os temas apresentados envolveram conteúdos relacionados a química, física e biologia que compõem a grade curricular da disciplina de Ciências. Ressalta-se que a matemática foi fundamental para o desempenho dos estudantes na competição proposta no Kahoot, pois os vencedores destacaram-se dos demais no raciocínio lógico.

Este trabalho não teve como objetivo fazer levantamentos estatístico, porém observou-se a diretriz indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão. O ensino iniciou na Faculdade de Agronomia e se estendeu para a Escadinha do Futuro por meio dos estudantes da UniRV e a pesquisa ficou evidente pela geração de conhecimento que ocorreu na escola. Além disso, esse trabalho preconizou o protagonismo dos alunos de graduação e ensino fundamental. Foram evidenciados impactos positivos na formação dos estudantes de Agronomia. Os acadêmicos foram “desafiados” pelo professor e desempenharam as funções de criação e realização da feira com tranquilidade. Dessa maneira fica claro que as atividades foram realizadas com maturidade, compromisso e proatividade. Todas estas características são fundamentais para os profissionais de Agronomia. Com relação aos impactos na comunidade escolar, percebeu-se que os conceitos apresentados e a competição no Kahoot mostraram que os estudantes do ensino fundamental estão aptos a desafios e ações similares a deste trabalho proporcionam interação positiva entre professores e alunos, os motiva e abre a visão para temas extraclasse relevantes para sociedade.



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atividades de graduação desenvolvidas em conjunto com escolas proporcionam impactos positivos para os estudantes em nível de graduação e os de nível escolar fundamental, pois as diretrizes básicas da extensão reforçam a responsabilidade social individual e coletiva.

#### REFERÊNCIAS

EMBRAPA - Solos, 2018. Sistema Brasileiro de classificação de solos. 5ª ed., Brasília: EMBRAPA Solos, 356p.

LEPSCH, I. F. 19 lições de pedologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

MUGGLER, C. C.; SOBRINHO, F. de A. A. P.; MACHADO, V. A. Educação em Solos: Princípios, Teoria e Métodos. Revista Brasileira de Ciência do Solo, v. 30, n. 4, p. 733-740, 2006.

SANTOS, R.D.; LEMOS, R.C.; SANTOS, H.G.; KER, J.C.; ANJOS, L.H.C. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 7.ed. Viçosa: SBCS, 2015. 92p.

SATO, M. Educação ambiental. São Carlos, RiMa, 2003. 66p.

## SOLOS: ONDE A ALIMENTAÇÃO COMEÇA

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Kayane Bevilacqua Vidal<sup>1</sup>, Isabela dos Santos Xavier Cardoso<sup>2</sup>, Jheniffer Benedito Portilho<sup>3</sup>, Paula Pinheiro Padovese Peixoto<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** Paula Pinheiro Padovese Peixoto<sup>5</sup>

**RESUMO:** O dia 5 de dezembro foi instituído pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) como sendo o Dia Mundial do Solo. Nesse dia normalmente são realizadas atividades de comemoração e discussão abordando temas atuais sobre o solo. O objetivo das ações é divulgar a importância do solo, trazendo o significado do quanto este é importante à vida das pessoas e a necessidade da sua conservação e uso sustentável. Em 2022 o tema estabelecido pela FAO foi “**Solos: onde a alimentação começa**” visando aumentar a conscientização sobre a importância de manter os solos saudáveis e o bem-estar humano. No dia 6 de dezembro o grupo de extensão em educação em solos realizou uma atividade com os alunos de educação infantil do CEI Maria Alice Silvestre, localizado na Unidade 2 da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), em Dourados-MS. A atividade foi previamente discutida com as professoras da educação infantil e o objetivo foi abordar o tema solo e a sua importância no cultivo e produção de alimentos. Como os alunos do CEI já conheciam o Museu de Solos da FCA de visitas anteriores, decidiu-se realizar a atividade neste espaço. Em um primeiro momento explicamos a importância do solo na produção dos alimentos e conversamos sobre o tema proposto pela FAO. Utilizamos alguns livros didáticos que, de maneira lúdica, exploram o tema solo com exemplos do conhecimento científico adquirido ao longo de décadas. Após esta introdução preparamos pequenos vasos com material reciclado de garrafas pet, autoirrigáveis, para evitar propagação de insetos e outros vetores. Estes vasos receberam substrato e solo peneirado, onde as crianças semearam crotalária (*Crotalaria juncea L.*). Cada aluno levou um vaso semeado para casa e acompanhou o desenvolvimento das plantas de crotalária durante o período de férias. Os alunos, apesar da faixa etária de 3 a 5 anos de idade, entenderam o objetivo da atividade e, com o auxílio dos pais, enviaram fotos da evolução das plantas. Estas fotos foram publicadas em nossa rede social do Instagram (@musedosolo). As ações desenvolvidas pelos alunos mostraram o significado da importância dos solos à vida das pessoas e a necessidade da sua conservação e uso sustentável.

**Palavras-chave:** Educação em solos. Aprendizagem significativa. Extensão universitária.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Engenharia Agrícola e bolsista de extensão, Faculdade de Ciência Agrárias (FCA), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), [kayanevidall@hotmail.com](mailto:kayanevidall@hotmail.com)

<sup>2</sup> Discente do Curso de Engenharia Agrícola da FCA/UFGD, [isaxaviercar@icloud.com](mailto:isaxaviercar@icloud.com)

<sup>3</sup> Discente do Curso de Engenharia Agrícola da FCA/UFGD, [jhenifferportilho@gmail.com](mailto:jhenifferportilho@gmail.com)

<sup>4,5</sup> Professora Associada dos Cursos de Engenharia Agrícola e Agronomia da FCA/UFGD, [paulapeixoto@ufgd.edu.br](mailto:paulapeixoto@ufgd.edu.br)

## 1 INTRODUÇÃO

O dia 5 de dezembro foi instituído pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), em 2013, como sendo o Dia Mundial do Solo. Nesse dia normalmente são realizadas muitas atividades educativas e de comemoração abordando temas atuais sobre o solo, principalmente em escolas de educação infantil e educação básica, em todo o planeta. O objetivo das ações é divulgar a importância do solo, trazendo o significado do quanto este é importante à vida das pessoas e a necessidade da sua conservação e uso sustentável. Em 2022 o tema estabelecido pela FAO foi “**Solos: onde a alimentação começa**” visando aumentar a conscientização sobre a importância de manter os solos saudáveis e o bem-estar humano (FAO, 2022).

O grupo de extensão em educação em solos, da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA) da UFGD, optou por realizar uma atividade em comemoração ao Dia Mundial do Solo, nas dependências do Museu de Solos da FCA/UFGD, com alunos do CEI Maria Alice Silvestre. O projeto de extensão Educação em Solos iniciou em 2008, com o objetivo de melhorar a visão da importância do uso e conservação do solo, bem como incentivar e fortalecer atividades em grupo. Articulamos uma equipe formada por professores e alunos da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA) da UFGD, com o intuito de trabalhar o tema solo e paisagem, em escolas urbanas e rurais de educação infantil e educação básica, no município de Dourados-MS. A ideia de criação de um Museu de Solos na FCA surgiu como consequência dos projetos iniciais de extensão em educação em solos, quando percebemos o interesse das crianças em conhecer a universidade (GORDIN et al., 2013). No espaço Museu de Solos são complementados os conteúdos abordados nas escolas acerca do tema solo, com demonstrações de natureza estática, dinâmica e interativa. Os projetos de extensão por nós desenvolvidos estão em consonância com a Divisão 4 (Solo, ambiente e sociedade) da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo.

Acreditamos, como bem colocou Muggler et al. (2006), que o incentivo à curiosidade da criança desperta o interesse pelas questões ambientais voltadas ao solo, pois esta se vê como um investigador e não apenas como um receptor do conteúdo

abordado. Uma aprendizagem significativa é mais efetiva na mudança de valores e atitudes. Estas crianças passam a serem difusores do conhecimento que lhes é transmitido de forma lúdica, tornando-se agentes de transformação.

## 2 METODOLOGIA

No dia 6 de dezembro de 2023 o grupo de extensão em educação em solos realizou uma atividade com os alunos de educação infantil do CEI Maria Alice Silvestre, localizado na Unidade 2 da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), em Dourados-MS. A atividade em comemoração ao Dia Mundial do Solo foi previamente discutida com as professoras da educação infantil e o objetivo foi abordar o tema solo e a sua importância no cultivo e produção de alimentos. Como os alunos do CEI já conheciam o Museu de Solos da FCA de visitas anteriores, decidiu-se realizar a atividade neste espaço. Em um primeiro momento explicamos a importância do solo na produção dos alimentos e conversamos sobre o tema proposto pela FAO (Solos: onde a alimentação começa). Utilizamos alguns livros didáticos que, de maneira lúdica, exploram o tema solo com exemplos do conhecimento científico adquirido ao longo de décadas. Os livros utilizados foram: - A casa da vida: eu sou um solo vivo (CAPECHE et al., 2021) e - A surpreendente história não contada da biodiversidade do solo e nosso bem-estar (BALIEIRO, 2022)

Após esta introdução preparamos pequenos vasos com material reciclado de garrafas pet, autoirrigáveis, para evitar propagação de insetos e outros vetores.

Estes vasos receberam substrato e solo peneirado, onde as crianças semearam crotalária (*Crotalaria juncea L.*). A espécie foi escolhida por ser uma planta leguminosa fixadora de nitrogênio no solo, que tem sido utilizada para adubação verde, de crescimento rápido e vigoroso e que produz grande quantidade de biomassa entre 3 e 4 meses após a semeadura. Além de fornecer nitrogênio em maior quantidade, protege o solo contra os efeitos da erosão, melhora os seus atributos físicos e apresenta excelência no controle de nematoides do solo (CARGNELUTTI FILHO et al. 2016).

Por outro lado, as flores amarelas da crotalária possuem potencial melífero e polinífero, atraindo insetos úteis. A disponibilidade de recursos florais para

polinizadores reforça o caráter da integração e multifuncionalidade dessas plantas em sistemas biodiversos de produção (MARQUES et al., 2013).

Após a atividade, cada aluno levou um vaso semeado para casa e acompanhou o desenvolvimento das plantas de crotalária durante o período de férias.

A cada etapa, a equipe explicava para as crianças a importância das atividades. Foram utilizados os seguintes materiais: garrafas pet transparentes, barbante, tesoura, solo peneirado, substrato, sementes de crotalária, água para irrigação, livros infantis que tratam da importância do solo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conjunto de ações desenvolvidas trouxe significado de quanto o solo é importante à vida das pessoas e a necessidade da sua conservação e uso sustentável. O tema solo nem sempre é abordado de forma adequada nos componentes curriculares, seja por dificuldades conceituais e pedagógicas dos professores ou pelo material didático utilizado. Durante a execução da atividade, percebeu-se que o incentivo à curiosidade da criança despertou o interesse pelas questões ambientais (Figura 1). Saber que todos os alimentos têm sua origem nos solos propiciou discussões e questionamentos muito importantes.

No período de 6 de dezembro de 2022 a 9 de janeiro de 2023 pudemos acompanhar o desenvolvimento das plantas de crotalária por meio de fotos enviadas pelos pais das crianças que participaram da atividade (Figura 2). Os alunos, apesar da faixa etária de 3 a 5 anos de idade, entenderam o objetivo da atividade e, com o auxílio dos pais, enviaram fotos da evolução das plantas. Estas fotos foram publicadas em nossa rede social do Instagram (@musedosolo).



Figura 1: Desenvolvimento da atividade no Museu de Solos da FCA, com alunos doCEI Maria Alice Silvestre



Figura 2. Desenvolvimento das plantas de crotalária

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos relatos orais das crianças participantes da atividade houve



---

uma ampliação de seus conhecimentos sobre os solos e meio ambiente.

As ações desenvolvidas pelos alunos mostraram o significado da importância dos solos à vida das pessoas e a necessidade da sua conservação e uso sustentável. O aluno viu-se como um investigador e não apenas como um receptor do conteúdo abordado. Estas crianças passam a serem difusores do conhecimento que lhes é transmitido de forma lúdica, tornando-se agentes de transformação.

Também propiciamos um mais amplo intercâmbio Universidade-Comunidade, bem como uma melhor formação dos estagiários, alunos dos cursos de Agronomia e Engenharia Agrícola

## REFERÊNCIAS

BALIEIRO, F.C. A surpreendente história não contada da biodiversidade do solo e nosso bem-estar. Brasília, DF: Embrapa, 2022. 24 p.

CAPECHE, C.L.; STUCHI, J.F.; PAGLIACCI, M.P. A casa da vida: eu sou um solo vivo. Brasília, DF: Embrapa, 2021. 24 p.

CARGNELUTTI FILHO, A. et al. Épocas de semeadura e temperatura base em *Crotalaria juncea* L. na região da depressão central do Rio Grande do Sul. **Revista Agrarian**, v.9, n.34. p. 312-318, 2016

FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. 2022, Disponível em <https://www.fao.org/publications/home/fao-flagship-publications/the-state-of-food-and-agriculture/en>  
Acesso em 10 de dezembro de 2022.

GORDIN, C.R.B.; PAGLIARINI, M.K.; SANTOS, A.M, et al. Inserindo o solo na educação ambiental: uma experiência no Centro-Oeste. **Revista Agrarian**, 6:97-106, 2013.

MARQUES, A.P.S.; CAMARGO, R.C.R.; MALAGODI-BRAGA, K.S.; ONO, E.O.; URCHEI, M.A. Avaliação de potencial melífero e polínífero de *Crotalaria juncea* L. e *Crotalaria spectabilis* Roth. (Fabaceae, Papilionoideae). In: VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia, **Cadernos de Agroecologia**, v.8, n.2, 2013

MUGGLER, C.C.; SOBRINHO, F.A.P.; MACHADO, V.de A. Educação em solos: princípios, teoria e métodos. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, 30: 733-740, 2006

## TREINAMENTO PARA OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

**Área temática: educação**

**Autores :** Izabela Carvalho<sup>1</sup>, Matheus Melo Ferreira<sup>2</sup>, Letícia Soares Quirino<sup>3</sup>, Lucyjane de Almeida Silva<sup>4</sup>, Dioscoros Brito Aguiar Júnior<sup>5</sup>

**Coordenador:** Fernando Ricardo Moreira<sup>6</sup>

**RESUMO:** As Olimpíadas de Matemática são realizadas em âmbito regional, nacional e internacional. A maior olimpíada do mundo acontece no Brasil desde 2005 e inicialmente foi pensada para incentivar o ensino de matemática nas escolas públicas. Atualmente ela é aberta para alunos de escolas privadas e, desde 2022, também está sendo aplicada para os alunos entre o 2º e o 5º anos do ensino fundamental através da OBMEP Mirim. Este projeto de extensão é uma atividade curricularizável que objetiva o treinamento de alunos com bom rendimento escolar para a participação em Olimpíadas de Matemática através da resolução de exercícios de edições anteriores. Foram realizados encontros semanais, com 2 horas cada, em cada uma das quatro escolas estaduais participantes. Os alunos foram divididos em 2 níveis: Nível 1 (6º e 7º ano) e Nível 2 (8º e 9º ano). Em cada encontro eram discutidos 4 exercícios de edições anteriores da OBMEP. Os alunos da UFJ que realizaram os encontros puderam aprimorar suas habilidades como futuros docentes. Pudemos criar novos vínculos e reforçar os já existentes através dessa atividade extensionista. Observamos o desenvolvimento da maneira de pensar/raciocinar para resolver os exercícios propostos. Notamos também que os alunos conseguiam realizar os questionamentos corretos e inferir consequências que os conduziram à resolução assertiva das questões propostas. Este projeto será continuado nos meses de agosto e setembro que antecedem a segunda fase da OBMEP. Esperamos que os alunos possam realizar a prova de uma maneira mais tranquila, pois os mesmos resolveram diversos exercícios similares.

**Palavras-chave:** OBMEP. Resolução de Exercícios. Olimpíadas de Matemática.

### 1 INTRODUÇÃO

As olimpíadas de matemática são as precursoras entre as olimpíadas de conhecimento e tem sua origem no final século XIX na Hungria (TORRENTE; REIS, 2022). Logo se espalhou pelo leste europeu e Rússia, culminando assim, na criação, em 1959, da International Mathematical Olympiad (IMO). Atualmente existem diversas olimpíadas de matemática no mundo, dentre elas podemos citar (SILVA, 2016):

<sup>1</sup>Graduação em Matemática, Universidade Federal de Jataí, scizabela08@gmail.com

<sup>2</sup>Graduação em Matemática, Universidade Federal de Jataí, matheus.ferreira@discente.ufj.edu.br

<sup>3</sup>Graduação em Matemática, Universidade Federal de Jataí, leticiasoesquirino@gmail.com

<sup>4</sup>Graduação em Matemática, Universidade Federal de Jataí, lucyjane.silva@ufj.edu.br

<sup>5</sup>Graduação em Matemática, Universidade Federal de Jataí, dioscoros.junior@ufj.edu.br

<sup>6</sup>Graduação em Matemática, Universidade Federal de Jataí, frmoreira@ufj.edu.br

- IMO (International Mathematical Olympiad) - maior olimpíada de matemática do mundo, conta com equipes de mais de 100 países;
- EGMO (European Girls Mathematical Olympiad) – inspirada na China Girls Mathematical Olympiad é uma competição europeia de matemática apenas para garotas;
- OMCS (Olimpíada de Matemática do Cone Sul) - participam dessa olimpíada países da porção meridional da América do Sul;
- OBM (Olimpíada Brasileira de Matemática) – realizada desde 1979 no Brasil também é aplicada para estudantes universitários;
- OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas) – Criada em 2005 é a maior Olimpíada de conhecimento do mundo com mais de 5500 municípios brasileiros participantes e aproximadamente 20 milhões de alunos de escolas públicas e privadas (desde 2017).

Por se tratar da maior olimpíada de conhecimento do mundo e atingir quase a totalidade dos municípios brasileiros, a OBMEP goza de grande prestígio por partidos gestores em educação, professores e alunos de escolas públicas e privadas no Brasil (MIRKOSKI et al, 2014). Assim, este projeto será direcionado à resolução de exercícios preparatórios para a OBMEP nos níveis I e II, ou seja, 6º e 7º anos e 8º e 9º anos do ensino fundamental, respectivamente.

A OBMEP há muito deixou de ser apenas uma atividade recreativa para se tornar um instrumento facilitador da inclusão e da disseminação da educação de qualidade em nosso país. Alunos medalhistas num ano receberão, no ano posterior, bolsas de iniciação científica júnior do CNPq para aprimoramento dos conhecimentos em matemática (PORTAL – PIC, 2023). Alunos medalhistas de qualquer edição também podem pleitear bolsas de Iniciação Científica na graduação e de mestrado através de um programa chamado PICME.

A resolução nº 7 de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, institui as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previsto no Plano

de Desenvolvimento Institucionais (PDI) desta instituição (PDI-UFJ, 2023). Assim, este projeto também tem o propósito de ofertar uma Atividade de Extensão Curricularizável para os discentes desta instituição de ensino superior (BRASIL, 2018).

Neste contexto, este projeto visa identificar alunos de alto rendimento e estimular o estudo de matemática por parte desses alunos.

### Objetivos

O objetivo Geral é resolver exercícios de olimpíadas de matemática, especialmente da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), com alunos participantes das escolas inscritas.

Os objetivos específicos são: resolver exercícios de olimpíadas de matemática com alunos do ensino fundamental (6º e 7º - Nível 1, 8º e 9º - Nível 2 da OBMEP), explanar sobre conteúdos de matemática necessários para a resolução de exercícios de olimpíadas de matemática, identificar as possíveis estratégias para a resolução de exercícios de olimpíadas de matemática, identificar as habilidades e competências necessárias para os alunos resolverem os exercícios, acompanhar as crianças participantes do projeto na realização das provas das olimpíadas de matemática que suas escolas de origem os inscreverem, identificar talentos para posteriormente indicá-los como orientandos em projetos de iniciação científica júnior, estabelecer pontes entre a UFJ e as escolas com alunos participantes do projeto, aproximar os discentes da UFJ à prática docente, aproximar a comunidade externa (alunos, professores, pais de alunos) da comunidade acadêmica da UFJ.

## 2 METODOLOGIA

Inicialmente, quatro escolas no município de Jataí foram contempladas com as ações do projeto. São elas:

- CPMG Nestório Ribeiro;
- Escola Estadual Serafim de Carvalho;
- Colégio Estadual Emília Ferreira de Carvalho;
- Colégio Estadual Alcântara de Carvalho.

Em cada escola foram selecionados os alunos com melhor rendimento em matemática. Eles foram separados por níveis: nível 1 (6º e 7º) e nível 2 (8º e 9º). Foram realizados encontros semanais de duas horas cada onde os alunos da escola e um discente se dedicaram a resolver exercícios da OBMEP. Os docentes e discentes da UFJ, participantes do projeto, separaram, redigiram e estudaram exercícios da OBMEP de edições anteriores e outros exercícios para serem resolvidos com os alunos em sala de aula.

Dependendo do número de docentes e discentes da UFJ no projeto, pode-se ampliar o número de escolas participantes.

O projeto será continuado, nos mesmos moldes, em agosto e setembro. O diferencial será que os alunos participantes do projeto são aqueles que irão representar suas escolas na segunda fase da OBMEP em outubro de 2023. Será realizado um simulado preparatório no final de setembro nos moldes da prova da segunda fase.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pudemos notar, logo de início, que muitos estudantes estavam verdadeiramente interessados no projeto, porém sempre tem aqueles que apenas queriam experimentar uma aula diferente das que eles estavam habituados. Dentre os alunos participantes observamos que haviam alguns que foram premiados com certificado de menção honrosa na edição 2022, porém, nenhum medalhista.

Nos primeiros encontros foi possível notar uma dificuldade geral em exercícios que exigem do aluno uma abstração maior, a exemplos de exercícios geométricos com figuras tridimensionais, onde desenhos no papel não são tão eficientes no auxílio da resolução. Também foi possível notar que demonstrações gerais em exercícios sempre geram dúvida nos alunos, principalmente em exercícios mais puxados para aritmética e com semelhanças com Teoria dos Números, como em exercícios que englobam Divisibilidade e a paridade dos números. Com o desenvolvimento das atividades do projeto foi notório o avanço dos alunos em questões geométricas mais visuais, questões puxadas para combinatória/possibilidades.

As escolas foram bem receptivas com o projeto e os professores foram bem compreensíveis, liberando seus alunos de boa parte de suas aulas, inicialmente deveria

ter apenas 1 hora e 30 minutos, mas, foi possível estender o horário por mais alguns minutos, permitindo a resolução de mais exercícios e mais tempo para correções.

Os alunos foram no geral bem participativos, principalmente aqueles que conseguiram a classificação para a segunda fase. Os alunos geralmente tentavam por conta própria resolver os exercícios, mesmo quando o exercício exigia um conhecimento o qual eles ainda não possuíam, eles buscavam outros meios de resolver os exercícios, muitas vezes buscando semelhanças com exercícios passados para tentar solucionar o exercício atual.

Ao longo da execução do projeto alguns problemas surgiram, o principal foi o local destinado para as aulas. Algumas escolas não possuem estrutura física suficiente para receber projetos em suas dependências. Porém, sempre com muita prestatividade e cordialidade, forneciam os espaços que elas tinham de melhor.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Certamente, nosso objetivo principal foi atingido, pois resolvemos vários exercícios de olimpíadas de matemática com os alunos participantes. Esperamos que os alunos estejam mais preparados para futuras provas de competições que eles irão realizar e também que adquiram gosto pela preparação e estudo para próximas edições de olimpíadas.

Outro objetivo que esperamos ter alcançado é o relacionado à prática docente dos nossos discentes. É muito importante que eles tenham contato com o ambiente futuro de trabalho deles e que eles tenham confiança em suas capacidades. Criamos pontes com essas escolas e com todas as pessoas envolvidas. Mostramos para a comunidade externa um pouco do que pode ser realizado pelo curso de Matemática e que a UFJ pode realizar fora das suas dependências.

Logo esperamos poder indicar alunos desse projeto para participarem como bolsistas e voluntários de programas de iniciação científica da Universidade Federal de Jataí, pois estamos trabalhando com alunos de excelência das escolas participantes.



No geral foi uma experiência produtiva, tanto para os discentes da UFJ que puderam praticar suas habilidades de professor em um ambiente real, uma escola pública, quanto para os alunos, embora sinta que poderia ter explorado diferentes abordagens e metodologias durante as resoluções de alguns exercícios. Está sendo uma experiência excelente para os futuros professores participarem do processo formativo de alunos do ensino básico, colaborando com a metodologia de resolução de problemas de matemática, ainda mais considerando a natureza dos problemas da OBMEP, onde se prioriza o raciocínio matemático em vez de fórmulas e métodos estritamente mecânicos. Agradecemos imensamente aos gestores, docentes, discentes e demais funcionários dessas escolas que nos receberam que uma maneira especial, esperamos continuar com essas atividades todos os anos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, CNE/CES – Resolução nº 07 de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a Extensão na educação superior brasileira, 2018.

MIRKOSKI, M. L. et al. Preparação para OBMEP: potencializando novos olhares para a matemática nas escolas públicas. II Seminário Estadual PIBID do Paraná. 2014.

PIC – Programa de Iniciação Científica Júnior da OBMEP. Acesso em: <http://www.obmep.org.br/pic.htm>, 2023. Acesso em 01 de julho de 2023.

PDI. Minuta do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFJ (2023-2027). Disponível em <https://secplan.jatai.ufg.br/p/pdi>. Acesso em 01 de julho de 2023.

SILVA, R. C. O estado da arte das publicações sobre as olimpíadas de ciências no Brasil. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Goiás, 78p. 2016.

TORRENTE, C., REIS, F. Um passeio pelas Olimpíadas de Matemática: das origens aos atuais cenários no Brasil e no mundo. REVEMOP, Revista do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Ouro Preto. V. 5, 2022. Acesso em 01 de julho de 2023.

## TROCANDO LIVROS, LENDO MAIS...

### Área temática: Educação e Cultura

**Autores (as):** Camille Melo Flores<sup>1</sup>, Kelly Catrine Silva Souza<sup>2</sup>, Soraya Resende Freitas<sup>3</sup>, Raiane Maria da Costa Barros<sup>4</sup>, Viviane Alves Freitas Campos<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Elisângela Maura Catarino<sup>6</sup>

**RESUMO:** O trabalho com a formação de leitores sempre foi desafiador para professores de diferentes graus de ensino. Projetos que tenham como foco atividades lúdicas para formação de leitores é fundamental e necessário para as novas gerações. O projeto de extensão Trocando livros, lendo mais...tem como **objetivo** estimular a leitura e formação de contadores de história. Em cada edição proporciona diferentes atividades que contribui para formação dos participantes, desde a elaboração de material pedagógico para o ensino da leitura, como releitura de obras clássicas, a ensaios para apresentação. Como parte da **metodologia** o projeto é aberto a comunidade e a todos os acadêmicos da instituição. Encontros mensais com os participantes para estudos, ensaios, até a construção de narrativas orais, presença de palco, compartilhamento de leituras. Participam estudantes de diferentes cursos como: pedagogia, psicologia, educação física, medicina veterinária entre outros. Agregada a essas atividades ainda temos uma geladeira literária cujo nome dado é “Capitu” ,que tem a função de disponibilizar um espaço de troca e compartilhamento de livros literários com acadêmicos e comunidade. Dentro dos **resultados** temos levados as escolas municipais de Mineiros grupos de contadores de histórias, além de atividades dirigidas para o trabalho com leitura. Por ano atendemos em média 10 escolas municipais, da 1º fase. Tendo uma participação em média de 30 extensionistas. Além de contribuir para formação de professores da rede que participam dos encontros.

**Palavras-chave:** Formação de leitor. Contador de história. Cultura oral.

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto se justifica por conta da necessidade de formar novos leitores, além de resgatar uma cultura milenar como os contadores de histórias. Como é sabido a leitura é

<sup>1</sup> Graduando do 6º período de Pedagogia, do Centro Universitário de Mineiros.  
[camillemflores17@gmail.com](mailto:camillemflores17@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Mineiros. [pedagogia@unifimes.edu.br](mailto:pedagogia@unifimes.edu.br)  
<sup>3</sup> Graduando do 6º período de Pedagogia, do Centro Universitário de Mineiros.  
[sorayaresendefreitas@gmail.com](mailto:sorayaresendefreitas@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduando do 6º período de Pedagogia, do Centro Universitário de Mineiros.  
[w.w.raiane19@gmail.com](mailto:w.w.raiane19@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduando do 6º período de Pedagogia, do Centro Universitário de Mineiros.  
[alvesfreitasviviane7@gmail.com](mailto:alvesfreitasviviane7@gmail.com)

<sup>6</sup> Doutora em Ciências da Religião-PUC-GO, Professora titular do Centro Universitário de Mineiros-UNIFIMES na disciplina de Leitura e Compreensão/produção de Texto. [maura@unifimes.edu.br](mailto:maura@unifimes.edu.br)

uma das ferramentas poderosa para transformação humana, pois possibilita o encontro com conhecimentos que estão além das páginas dos livros. Além disso, por meio dos textos lidos os sujeitos são levados a lugares, tempos diferente do vivenciado, emoções que contribuem para formação da imaginação. (RODRIGUES et al 2016)

. Em vigência desde 2018, se justifica pela necessidade de estímulo a leitura literária para todos os públicos, no entanto o foco é o trabalho com escolas municipais da 1ª fase do ensino fundamental. Tendo na contação de história a principal ferramenta de encantamento literário.

Em nosso município temos muitas escolas em regiões periféricas que revelam uma carência cultural e humana muito forte. Esse projeto, quando levado a esses espaços, constrói uma ponte importante para que crianças possam ser estimuladas a leitura através das histórias narradas. Segundo Rodrigues (2007, p.23) “a satisfação em ouvir essas histórias permite fazer uma ponte ente o real e o imaginário, experimentar sentimentos muita das vezes não vividos ou negligenciados na vida real[...], em espaços com realidades duras, as histórias pode levar algum alívio. Assim, o objetivo desse projeto é estimular a leitura e formar de contadores de história.

Escolas municipais de Mineiros da 1ª fase do ensino fundamental, estaduais que tenham a 2ª fase tem se beneficiado com o projeto, pois as atividades realizadas pelos extensionistas são desenvolvidas em ações como feiras de ciência, semanas de leitura. Agregado a essas ações a geladeira literária também tem sido um instrumento importante e para o despertar dos novos leitores. Algo que desejamos o estímulo a leitura, formação de profissionais competentes como leitores.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia aplicada bebe na pesquisa ação, pois entende que os participantes podem ser os principais agentes de transformação.(PEREIRA, 2019). Neste sentido os são encontros mensais como um cronograma prévio das atividades a serem realizadas. Indicamos leituras previas e até histórias que precisam ser memorizadas.

Como aporte teórico foram realizados estudos voltados para a utilização e técnicas para contação de história tendo no material produzido pelas Secretaria de Estado de educação de Goiás (2007), coletânea de pesquisadores na área de formação de leitores.

Em cada encontro realizávamos oficinas temáticas de acordo com o cronograma. Dessas eram produzidos materiais lúdicos para trabalhar com a leitura, histórias ensaiadas para apresentações. Também era o momento de organização dos livros na geladeira literária. Capitu (geladeira) ficava disponível para que qualquer pessoa pudesse pegar, doar ou trocar livros de literatura, assim tínhamos um clube do livro de livre acesso.

Para as apresentações íamos as escolas municipais parceiras, e assim, era possível colocar em prática as atividades e as apresentações.

## 2.1 PRÁTICAS EXTENSIONISTAS

A extensão é parte de um tripé importante para formação dos profissionais que procuram uma graduação. Assim, ensino, pesquisa e extensão são partes indissociáveis. Para o acadêmico envolvidos no processo é a oportunidade de vivência teoria e prática, além de dialogar com outros saberes produzidos pela troca de experiência (RODRIGUES et al, 2013). A seguir apresentamos algumas atividades realizadas e resultados obtidos ao longo da execução de nosso projeto.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto tem demonstrada uma importância muito evidente para os participantes. Primeiro pelo sentimento de pertencimento, segunda pela importância que carrega ao falarmos de formação de leitores, além da manutenção da cultura oral de contar histórias. Freire (1983) apontava que para que a aprendizagem ocorresse era preciso que a teoria e a prática estivessem em diálogo, a fim de criar um espaço de busca e de troca de conhecimento.

Em nosso município de Mineiros-Goiás, no mês de novembro é comum as escolas promoverem o *Dia D da leitura*, e nosso grupo sempre esteve presente, desenvolvendo atividades voltado para leitura e de contação de história como mais um recurso. Essa é uma escola situada em uma região periférica, muito carente, em respeito ético não

trazemos o nome para não expor a escola. Identificamos um índice alto de pais analfabetos, então as crianças tem nessa escola o único vínculo com o livro de literatura e com atividades voltados a esse tema nesse espaço.

Foi realizado uma manhã com a contação de uma história produzida pelo grupo e apresentado. Utilizaram de aventais de onde retiravam as personagens da história, levando as crianças a curiosidade do que mais sairia de cada bolso. Como Café(2007) bem trata, de que o contador de história precisa trazer uma verdade que levem ao público a se convencer. Desta forma, as extensionista o fizeram.

Em um outro momento as extensionistas em pequenos grupos liam para as crianças. Atividades dessa natureza onde o adulto ler para criança, possibilita que essa acesse outros conhecimentos. Por isso a importância de levar a elas as cantigas de roda, os contos de fada para que inicie um processo de aprendizagem .(LOIS, 2010)



Fonte: arquivo da autora (2019)

A escolha dos livros textos mais lúdicos, com assuntos próximos a realidade daquela comunidade e buscando sempre trazer uma mensagem importantes como de combate ao racismo, violência entre outros. Além de pipoca e doces, pois como colocado antes, é uma escola que tem uma necessidade em todos os aspectos.

Durante as oficinas, as extensionistas organizavam os livros doados, ou coletados na geladeira literária, revelando um comprometimento com o projeto. Produziam os materiais a serem usados durante os eventos.

Assim, a criatividade do grupo era estimulada. O material produzido era disponibilizado para as escolas participantes, pois muitas não possuíam recursos, nem espaços adequados para leitura.





Fonte: arquivo da autora (2023)

A geladeira literária “Capitu” foi levada a muitos eventos como feiras de ciência, semana do livro. Nesta imagem é possível ver a geladeira em uma escola estadual, parceira do projeto. Neste dia foi trocado em média 20 livros de literatura de diferentes gêneros com estudantes do ensino médio e ensino fundamental 2ª fase (6º ano ao 9º ano). A geladeira ainda permaneceu na escola por mais duas semanas, para que mais leitores pudessem doar livros e trocar livros.

Como resultados, durante todos esses anos temos atendido mais de 10 escolas do Município de Mineiros, mais de 30 extensionistas fizeram parte das edições carregando para suas formações experiências ricas. Além de participações em diferentes eventos contando história ou desenvolvendo alguma atividade de leitura.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um trabalho de natureza curta registramos aqui apenas algumas de nossas ações que consideramos relevantes para apresentação. Tendo em mente que se trata de uma atividade que precisa de uma continuidade. Além disso, os grupos que vão participando levam em sua formação experiências marcantes que os ajudam na profissão, principalmente para os pedagogos. Além disso, nosso projeto dialoga bem com as escolas do Município de Mineiros, sempre sendo solicitadas a contribuir com as atividades de cada unidade.



---

## REFERÊNCIAS

- CAFÉ, Ângela Barcellos. Recursos e técnicas do contador de histórias.in:  
RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira; ANTUNES, Silmara Ferreira. (Org).Contação deHISTÓRIAS: uma METODOLOGIA de incentivo à LEITURA. Goiânia: SEE, 2007. , p.77-86
- FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação.8º ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1983.  
Disponível em: [https://docs.google.com/file/d/0B17CBEPMBxFWVXIDY1RnSTdvvk0/edit?resourcekey=0-fiCaTRO1mEiHM4I6rf\\_w2w](https://docs.google.com/file/d/0B17CBEPMBxFWVXIDY1RnSTdvvk0/edit?resourcekey=0-fiCaTRO1mEiHM4I6rf_w2w) Acesso em 29 de julho de 2023.
- LOIS, Lena. **Teoria e práticas da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2010
- PEREIRA, Antônio. **Pesquisa de intervenção em educação**. Salvador: Eduned, 2029
- RODRIGUES, Marinéa Figueira; FERREIRA, Sheila Alves Dinis. A importância da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista Mosaico**. V.7, n.2, 2016.  
Disponível em : <http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/475/pdf>  
Acesso em 29 de julho de 2023.
- RODRIGUES, Andreia Lilian et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e sociais-UNIT-Sergipe**. V.1, n.2 , 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>  
Acesso em 29 de julho de 2023.
- SILVA, Tarcísio Torres. **Ativismo digital e imagem: estratégia de engajamento e mobilização em rede**. Jundiaí: Paco Editorial: 2016
- SILVEIRA, André Luís Marques; ZAMBENEDETTI, Gabriela Würzius; RIBEIRO, Vinicius Gabis. Design na extensão Universitário: diretrizes para orientar as práticas extensionistas. Interfaces. **Revista de Extensão da UFMG**, v.5, n.1, p.69-90, jan./jun.2027. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18997/16008> Acesso em 29 de julho de 2023

---

## USO DAS REDES SOCIAIS COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO COM OS PRODUTORES RURAIS

**Área temática:** A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento

**Autora:** Jeniffer Loise Barbosa Santos

**Coordenadora:** Maria Fernanda Nince Ferreira

**RESUMO:** O uso das redes sociais têm desempenhado um papel cada vez mais importante na transmissão de informações para os produtores rurais, por isso, pensando no viés da conscientização sobre questões importantes para os produtores rurais, como políticas agrícolas, políticas governamentais e o tratamento adequado no cuidado dos animais para aqueles que produzem produtos de origem animal, foi escolhido o uso do Instagram como ferramenta de divulgação de informações em uma linguagem acessível e de fácil compreensão, sendo uma plataforma muito conhecida, a criação de um perfil com informações confiáveis onde o acesso é rápido e fácil, é uma rede aberta não somente para que os produtores possam ler o que é informado, mas também que tenha a possibilidade de questionar, compartilhar uma vivência e tirar dúvidas. A princípio se fez necessária a busca por uma identidade visual que garante confiabilidade no conteúdo produzido, para levar a informação de maneira coesa e fácil de ser compreendida. O conteúdo informativo sobre agropecuária, agricultura e políticas voltadas aos produtores rurais é o ponto chave do perfil. Infelizmente nem todas as áreas rurais possuem acesso à internet de qualidade, o que limita o acesso do público alvo às informações que foram transmitidas a fim de proporcionar benefícios no desenvolvimento das atividades do setor agropecuário. Apesar do baixo alcance inicial, foram adotadas estratégias para garantir que as publicações cheguem ao público de interesse, como o uso de hashtags relevantes, períodos de publicações constantes e o compartilhamento de pessoas que já seguem o perfil.

**Palavras-chave:** Agropecuária. Políticas. Conscientização.

### 1 INTRODUÇÃO

A importância desse trabalho se dá pela necessidade de garantir a sustentabilidade ambiental, informando sobre os impactos agrícolas no ambiente a fim de ter uma sustentabilidade do setor agrícola a longo prazo, quando se tem esse conhecimento, os produtores podem adotar medidas para reduzir os impactos e praticar a conservação dos recursos naturais. Novas tecnologias estão sendo produzidas com o intuito de desenvolver métodos produtivos mais sustentáveis e eficientes, as informações divulgadas permitem que os produtores conheçam as novas práticas

---

agrícolas melhorando sua produtividade. Os pequenos agricultores brasileiros precisam, mais que nunca, ter acesso a informações, conhecimentos e inovações tecnológicas.

“A agricultura familiar é, portanto, um sistema produtivo que articula diversas temporalidades e diversas espacialidades, e que permite a reprodução social da família no campo ou na cidade, não somente em termos econômicos, mas também culturais (IBGE)”. Sua importância se manifesta em diversas temporalidades e espacialidades, conforme apontado pelo IBGE. Temporalidades, porque a agricultura familiar se desenvolve ao longo do tempo e é impactada por sazonalidades e ritmos de produção. Espacialidades, porque é altamente adaptada e dependente das especificidades locais, do solo, do clima e da vegetação. Neste sentido, o papel da agricultura familiar na reprodução social vai além dos limites econômicos, envolvendo a manutenção das tradições, dos conhecimentos e dos laços com a terra e a comunidade. Portanto, a agricultura familiar desempenha um papel multifuncional na sociedade, sendo essencial para a segurança alimentar, a preservação da biodiversidade e a sustentabilidade dos territórios rurais.

A agricultura familiar no Brasil desempenha um papel crítico no desenvolvimento rural e na segurança alimentar. No entanto, esses pequenos agricultores enfrentam uma série de desafios, entre os quais a falta de acesso a informações e tecnologias inovadoras.

Os pequenos agricultores brasileiros precisam, mais que nunca, ter acesso a informações, conhecimentos e inovações tecnológicas. E as instituições de fomento, pesquisa e extensão devem atuar de forma inteligente e concertada para desenvolvimento de soluções que viabilizem a elevação do desempenho e a inserção econômica dos pequenos agricultores, respeitando as diversidades regionais e culturais que marcam o nosso país continental (MAURÍCIO ANTÔNIO, L.; ELISIO C, 2012).

De acordo com Maurício Antônio, L. e Elisio C (2012), é imperativo que esses agricultores tenham acesso a esses recursos para melhorar sua eficiência e competitividade econômica. O acesso a informações e tecnologias relevantes para a agricultura familiar pode ajudar a melhorar a eficiência da produção, a sustentabilidade e a resiliência aos desafios emergentes. No entanto, a disseminação e a adoção de novas tecnologias agrícolas enfrentam várias barreiras, incluindo a falta de informações. Portanto, é claro que a inovação na agricultura familiar é uma questão complexa que exige ações em vários níveis, desde a pesquisa e a disseminação de informações para o seu acesso.

As Tecnologias da Informação e Comunicação têm sido destacadas como ferramentas potencialmente transformadoras para as comunidades rurais e a agricultura.

---

O acesso do homem do campo às Tecnologias da Informação e Comunicação cria novas perspectivas, não somente pelo aspecto de inclusão digital, mas também pela geração de avanços na capacitação profissional (SENAR).

Em termos de inclusão digital, o acesso à Internet e a dispositivos digitais pode conectar agricultores a uma riqueza de informações e recursos que podem apoiar suas práticas agrícolas. Isso inclui o acesso a técnicas de cultivo que antes eram inacessíveis e são objeto de estudo deste trabalho. No entanto, a adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação no campo também apresenta desafios. Isso inclui barreiras de infraestrutura, como a falta de conectividade de Internet de alta velocidade em áreas rurais, bem como barreiras individuais, como a falta de habilidades digitais ou a resistência à adoção de novas tecnologias. Enquanto as Tecnologias da Informação e Comunicação apresentam uma grande promessa para o desenvolvimento rural, é importante que essas questões sejam abordadas para garantir que os benefícios sejam amplamente distribuídos.

A EMATER destaca a necessidade de adequação ambiental das propriedades e orientação dos produtores rurais para garantir a sustentabilidade da produção e a conservação do meio ambiente.

Adequação ambiental das propriedades e orientação dos produtores rurais de forma a garantir e melhorar a sustentabilidade dos processos produtivos e a conservação do meio ambiente e, sobretudo, a consciência ambiental e a adesão às boas práticas na área rural (EMATER).

O manejo adequado dos recursos naturais é crucial para a sustentabilidade da agricultura. Isso envolve a gestão eficiente da água, do solo e da biodiversidade, a redução da poluição e do desperdício, e a mitigação e adaptação às mudanças climáticas. A adequação ambiental das propriedades rurais é, portanto, um passo crítico para a sustentabilidade da agricultura. A orientação e a formação dos produtores rurais é outra dimensão importante para a sustentabilidade agrícola. A educação por meio das informações de acesso rápido podem aumentar a conscientização sobre a importância da sustentabilidade, transmitir conhecimentos necessários para a implementação de práticas agrícolas sustentáveis, e incentivar a adesão a essas práticas. De acordo com EMATER, isso pode levar a melhorias tanto na sustentabilidade produtiva quanto na conservação ambiental.

Pretendemos explorar como a disponibilização de informações sobre práticas agrícolas sustentáveis e o uso das redes sociais como fonte de informações podem auxiliar os

---

produtores rurais na adoção de medidas que reduzam os impactos ambientais da agricultura, conservem os recursos naturais e aumentem a produtividade.

## **2 METODOLOGIA**

Este é um estudo exploratório que utiliza uma abordagem qualitativa para investigar o uso do Instagram como meio de divulgar informações para produtores rurais. O perfil desenvolvido no Instagram tem foco na divulgação de informações confiáveis e relevantes para o setor agropecuário. O perfil está configurado com uma identidade visual coerente para transmitir confiabilidade. O conteúdo é focado em tópicos de agropecuária, agricultura e políticas voltadas aos produtores rurais. As informações são apresentadas de forma coesa e fácil de compreender, utilizando uma linguagem acessível ao público-alvo. Além disso, o perfil está configurado para permitir interações dos seguidores, como perguntas, compartilhamentos e comentários. Para garantir que as publicações alcancem o público de interesse, são utilizadas hashtags relevantes, um cronograma de postagens constantes e a divulgação do perfil por meio do compartilhamento de seguidores existentes. Os dados serão coletados ao longo de um período de dez meses, monitorando as interações com o perfil do Instagram e o feedback dos usuários. Os dados coletados serão analisados utilizando técnicas qualitativas para identificar padrões, temas e insights sobre como os produtores rurais interagem com o conteúdo do perfil e a eficácia do Instagram como uma ferramenta de divulgação de informações para este público. Será considerado o nível de engajamento dos usuários com o conteúdo postado a partir das estratégias de engajamento citadas. Este estudo reconhece que existem limitações, como o acesso limitado à internet em algumas áreas rurais, que podem afetar o alcance e a eficácia desta abordagem.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A internet facilita a comunicação e a aprendizagem entre agricultores, especialistas e extensionistas no setor agrícola. O emprego das redes sociais para a divulgação de informações tem se mostrado promissor. Até o momento, alcançamos um público de

---

aproximadamente duzentas pessoas, um número notável, especialmente considerando que observamos um aumento no crescimento após a definição de nossa identidade visual. A ambição é expandir ainda mais nosso alcance para mais de mil pessoas. Para isso, estamos empregando estratégias efetivas como o uso de hashtags relevantes e a manutenção de uma frequência regular de postagens, com atualizações semanais. Dessa forma, estamos otimistas em continuar a ampliar nosso público e fornecer informações atualizadas para um número crescente de produtores rurais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em vista dos desafios apresentados neste estudo, reiteramos a importância crucial de uma estratégia para abordar a questão complexa e urgente da inovação na agricultura familiar. A estratégia envolverá o uso perspicaz das Tecnologias da Informação e Comunicação e a promoção do acesso a informações abrangentes sobre práticas agrícolas sustentáveis a partir do perfil criado. Este estudo salienta a necessidade imperativa de fornecer informações confiáveis e apresentadas de maneira didática para os produtores rurais. Para facilitar o acesso a essas informações cruciais, principalmente aquelas relacionadas às políticas agrícolas, recorreremos à internet como uma plataforma de engajamento com essas comunidades rurais. Os resultados do nosso trabalho destacam o poder da internet, especificamente a plataforma Instagram, como uma ferramenta viável e de fácil manuseio para a disseminação de informações do meio agrícola. Com o uso de publicações visualmente atraentes e linguisticamente simples, buscamos contribuir positivamente para a melhoria das condições de produção e desenvolvimento familiar. Através do Instagram, os produtores rurais recebem informações objetivas e claras que podem auxiliar na melhoria da produtividade de suas propriedades e do bem-estar animal de uma maneira que seja sustentável e segura para todos os envolvidos. Além disso, a plataforma online permite que conhecimentos e experiências sejam compartilhados, o que tem o potencial de fortalecer os laços dentro da comunidade rural. Em suma, este estudo ressalta o poder das redes sociais e da





internet como um todo, utilizada como instrumento valioso na disseminação de informações agrícolas, fortalecimento comunitário e promoção da inovação na agricultura familiar.

## REFERÊNCIAS

EMATER (Distrito Federal). Adequação ambiental. *In*: EMATER (Distrito Federal). Adequação ambiental. Distrito Federal, 2022. Disponível em: <https://emater.df.gov.br/adequacao-ambiental/>. Acesso em: 17 julho. 2023.

IBGE (Brasil). Agricultura familiar. *In*: IBGE (Brasil). Agricultura familiar. Brasil, p. 293, dez 2020. Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/apps/atlasrural/pdfs/11\\_00\\_Texto.pdf](https://www.ibge.gov.br/apps/atlasrural/pdfs/11_00_Texto.pdf). Acesso em: 17 julho. 2023.

MAURÍCIO ANTÔNIO, L.; ELISIO C. Agricultura, Sustentabilidade e Tecnologia. Embrapa, Brasília, p. 30, fev. 2012.

SENAR (Distrito Federal). Inclusão Digital Rural. *In*: SENAR (Distrito Federal). Inclusão Digital Rural. Distrito Federal, 2020. Disponível em: <http://www.senardf.org.br/senar2020/programas/inclusao-digital-rural/>. Acesso em: 17 julho. 2023.

## USO DE REDE SOCIAL PARA DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES REALIZADAS NO ASSENTAMENTO ITAMARATI

**Área temática:** comunicação

**Autores (as):** Bruno Moraes Ferreira dos Santos<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Mariana Lara Menegazzo<sup>2</sup>

**RESUMO:** A internet, o uso de smartphones e de redes sociais já são realidades para a população do meio rural, por isso, as formas que utilizam para buscar conhecimentos também mudaram de forma profunda com o passar dos anos, tais mudanças abrangem desde uma pesquisa no Google até uma publicação no Instagram. A população de zonas rurais detém o conhecimento empírico e a troca de conhecimento entre si se dá através também das redes sociais e aplicativos de mensagens. Dados apontam que 72% da população rural faz uso da internet. Redes sociais podem ser uma poderosa ferramenta para trocar mais conhecimento com o meio rural, mudando sua realidade e formas de trabalho, contribuindo para a sustentabilidade, por exemplo. Pode-se usar o Instagram como rede de divulgação de cursos e/ou palestras para a comunidade local, a fim de uma melhor qualidade de vida. O objetivo da presente pesquisa foi verificar o alcance do público em geral através de publicações no Instagram, utilizando estratégias de promoção de conteúdos. A metodologia utilizada foi através da ferramenta Insights do Instagram, que tem o papel de monitorar tráfego de dados e acessos, para coletar os dados de duas publicações feitas na conta do Grupo de Estudos em Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável - GEEDS, que tem suas ações voltadas diretamente para os produtores e estudantes do Assentamento Itamarati. Os resultados apresentaram forte significância, os parâmetros de comparação foram: impressões, alcance, interações e idade. Após comparação entre as duas publicações, o que mostra confiança no trabalho que está sendo desenvolvido e também as estratégias de marketing para divulgação da rede social. Por fim, mostra-se que o caminho para uma maior difusão de conteúdos está sendo eficaz e que a metodologia utilizada vem sendo precisa e eficaz.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Instagram. Sustentabilidade.

### 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a globalização evidencia os avanços da tecnologia que altera a maneira de agir das pessoas e atinge também o cenário educacional, provocando

<sup>1</sup> Acadêmico de Agronomia, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD - bruno.santos077@academico.ufgd.edu.br

<sup>2</sup> Docente do curso de Engenharia de Produção, Faculdade de Engenharia, Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD - marianamenegazzo@ufgd.edu.br

transformações até mesmo no processo de ensino e de aprendizagem. Redes sociais estão cada vez mais valorizando a produção de conteúdos de curta duração em formato de vídeos, o Instagram por exemplo, vem deixando de ser uma rede social de fotos, como era no passado e trouxe várias ferramentas de produção e edição de vídeos, como por exemplo, o Reels do Instagram, assim como a rede social TikTok e o recém-criado Youtube Shorts, que mostram essa tendência de focar em conteúdos de curta duração (RACH e PETER 2021).

De acordo com a pesquisa TIC Domicílios 2022 divulgada pela CGI.br por meio do Cetic.br, a proporção de usuários de internet na região urbana é de 82% e na rural é de 72% da população (CETIC.BR 2023). Diante destes aspectos, em busca do desenvolvimento rural sustentável, por meio das tecnologias de informação e comunicação voltadas a sanar as necessidades da sociedade do campo, surge a oportunidade de intensificar ainda mais o uso de redes sociais para disseminação de conteúdos.

O maior assentamento da América Latina, o Assentamento Itamarati abriga hoje cerca de 3000 famílias, em seus mais de 60 mil hectares. Localizado próximo à divisa entre Brasil e Paraguai, no município de Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul, apresenta grande potencial de desenvolvimento sendo que a população rural detém grande conhecimento, seja empírico ou por trocas entre si. No entanto, muitas vezes algumas práticas podem ser deixadas de lado ou até mesmo as inovações podem não chegar ou sair deles.

Partindo de tais pontos, a presente pesquisa teve como objetivo verificar o alcance do público através de publicações no Instagram, utilizando estratégias de promoção de conteúdos, voltados principalmente para o projeto de extensão do Grupo de Estudos em Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável (GEEDS) com sua linha de ação no Assentamento Itamarati.

## 2 METODOLOGIA

Para a realização do presente estudo foram extraídas 2 publicações (Figura 1) do perfil do Instagram do Grupo de Estudos em Empreendedorismo e Desenvolvimento

Sustentável (GEEDS) (<https://instagram.com/geedsufgd>), a primeira realizada no dia 23 e a segunda dia 30 de setembro de 2022, ambas traziam o conteúdo “I ciclo de capacitações técnicas” que foi realizado anterior ao início da página do Instagram, porém apresentavam diferentes estratégias de marketing. As estratégias foram: na primeira publicação foi feita a promoção do conteúdo, sem que houvesse algum evento especial no dia, já a segunda publicação utilizou-se da promoção do conteúdo no dia em que as escolas visitaram a UFGD. A coleta de dados da rede social foi baseada nos parâmetros: alcance, impressões, engajamento e interações.



Figura 01. Publicações feitas nos dias 23 e 30 de setembro de 2022.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Instagram do GEEDS teve sua primeira publicação em 22 de setembro de 2022. Inicialmente, foi enviado um link da conta para os diversos grupos de mensagens de produtores rurais e de outros grupos de pesquisa e extensão, com o intuito de movimentar a rede social.

Semanalmente são realizadas postagens com as atividades realizadas e com a programação das próximas ações do grupo. Ambas publicações analisadas versavam sobre o I Ciclo de Capacitação Técnica que o Projeto CDR e o GEEDS realizaram em 2022. Com os dados coletados foi possível observar que no dia 23/09/2022, as impressões

do conteúdo, ou seja, parâmetro que indica quantas vezes o conteúdo foi exibido para usuários, ficou entre 6 e 8 mil. Como pode ser observado no gráfico (Figura 02).

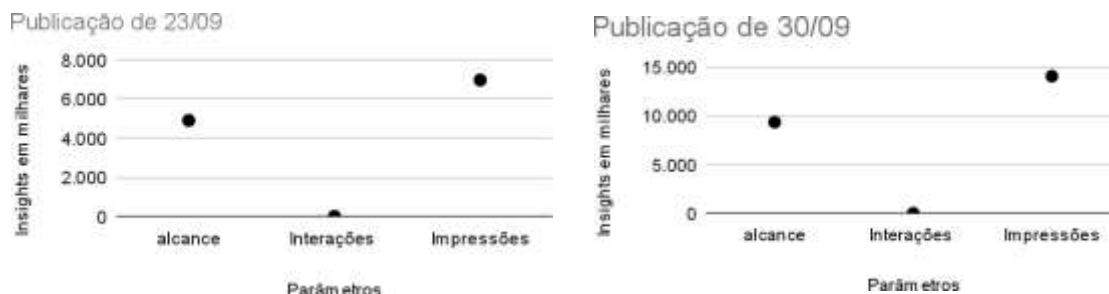


Figura 02. Total de insights em milhares das publicações feitas nos dias 23 e 30 de setembro de 2022, em função dos parâmetros: alcance, interações e impressões.

Nesta primeira publicação teve entre 4 e 6 mil. Por sua vez o parâmetro interações, é entendido como qualquer ação do seguidor em relação à publicação, isso pode ser: curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamentos, no gráfico sendo interpretada como quase zero (Figura 02).

Já na publicação do dia 30 de setembro de 2022, onde neste dia que as escolas rurais do Assentamento visitaram a UFGD, as impressões alcançaram quase 15 mil, as interações mantiveram-se baixas, sendo representadas novamente como quase zero, já o alcance do conteúdo chegou a quase 10 mil contas (Figura 02).

Já observando os dados de idade das duas publicações, na primeira um número maior de pessoas entre 18 e 24 anos (62,6%). Não houve visitas de pessoas dos 13 aos 17, nem pessoas de 45+ (Figura 01).

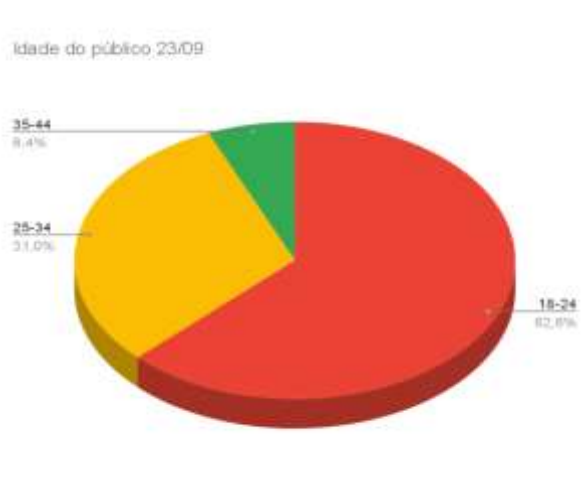


Figura 03. Total de insights em milhares da publicação feita dia 23 de setembro de 2022, em função do parâmetro: idade.

Quando observa-se os dados da segunda publicação, no dia em que a UFGD recebeu os alunos das escolas, há um aumento significativo no que se diz a respeito, principalmente do terceiro ano do ensino médio (com idades entre 16 e 17 anos). Pode-se notar, que o público que na publicação do dia 23/09/2022 era zero, na publicação do dia 30/09/2022, passou a ser 92,9%. Como observa-se no gráfico (Figura 03).

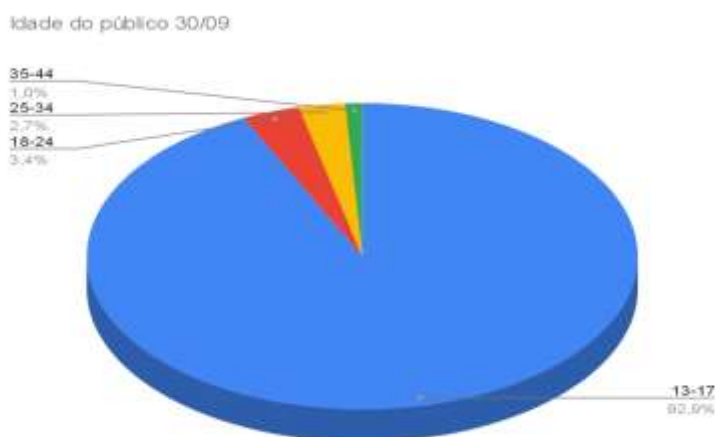


Figura 04. Total de insights em milhares da publicação feita dia 30 de setembro de 2022, em função do parâmetro: idade.

Pode-se notar que a publicação do dia 30/09/2022, teve um aumento significativo nos números quando comparada com a publicação do dia 23/09/2022. Principalmente no que tange o público-alvo da pesquisa, os estudantes do terceiro ano do ensino médio, o que representa o percentual de 92,9.

A do dia 30/09/2022 utilizou-se o dia que uma das maiores escolas rurais do Brasil, localizada no assentamento Itamarati, fez uma visita a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) para promover um anúncio e desta forma ter maior alcance dos mais jovens da localidade foco, que posteriormente fariam divulgação dos conteúdos para seus familiares, desta forma esperava-se que houvesse mudança no número de seguidores e Insights da conta no Instagram. A do dia 23/09/2022 utilizou-se também a promoção da publicação, porém não havia nenhum

Após o período da pesquisa teve aumento no número de seguidores, o que mostra confiança no trabalho que está sendo desenvolvido. Por fim, mostra-se que o



caminho para uma maior difusão de conteúdos está sendo eficaz e que a metodologia vem sendo precisa.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível a ligação das redes sociais com as novas formas de troca de conhecimento, ensino e aprendizagem. Portanto, é fundamental que haja uma maior valorização e incentivo ao uso de novas metodologias, as redes sociais como Instagram o, viabilizam a participação de todos na construção do conhecimento, como parte importante do avanço das comunidades rurais.

#### REFERÊNCIAS

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (Cetic.br). **TIC Domicílios**. São Paulo, 2023. 10 p.

RACH, M.; PETER, M. K. "**How TikTok's Algorithm Beats Facebook & Co. for Attention Under the Theory of Escapism: A Network Sample Analysis of Austrian, German and Swiss Users**" Springer Proceedings in Business and Economics.

## “VELHA GUARDA”

### Área temática: Saúde e qualidade de vida

**Autores (as):** Leticia Amorim Rodrigues<sup>1</sup>, Francielly Paludo<sup>2</sup>, Tiago Luís Eilers Treichel<sup>3</sup>, Paulo Fernandes Boldrin<sup>4</sup>, Jorge Meneses de Carvalho<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Charles Barbosa Santos<sup>6</sup>

**RESUMO:** A extensão rural tem como principal responsabilidade a difusão de conhecimento e a execução de ações que melhoram a vida de pessoas ligadas ao ambiente rural. Assim, objetiva-se com este programa criar e desenvolver sistemas de produção animal e vegetal, juntamente com a ABAS - Associação Beneficente Auta de Souza no projeto (Casa no Campo), como práticas de extensão rural com os alunos dos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e demais faculdades, promovendo bem-estar e qualidade de vida às pessoas idosas. O trabalho será realizado no Sítio JJ, localizado na Rodovia Sul Goiana, no município de Rio Verde-GO. Serão realizados os seguintes trabalhos: Produção de compostagem para reaproveitamento de sobras de alimento e produção de fertilizante para uso na horta; Produção de hortaliças orgânicas; Horta vertical; Criação de abelhas, Criação de aves, peixes e Processamento de produtos de origem vegetal e animal. Os resultados serão apresentados como resumo expandido em congresso e enviados para a publicação em revistas científicas e em periódicos de extensão. A expectativa de vida da população brasileira tem aumentado com o passar dos anos, o que leva a preocupações referentes a qualidade de vida das pessoas na terceira idade. Com isso desenvolver um trabalho de extensão voltado para o bem-estar nesta fase da vida, além de recuperar suas origens e ocupar seus dias com atividades junto ao campo necessários para a recuperação da autoestima e confiança dos idosos. Assim a união dos acadêmicos e professores da UniRV, com os idosos e colaboradores da ABAS no desenvolvimento dos trabalhos apresentados trazem conhecimento e oportunidades para o crescimento profissional e pessoal para todos os envolvidos.

**Palavras-chave:** Bem-estar. Terceira idade. Interdisciplinar.

---

<sup>1</sup> Leticia Amorim Rodrigues (acadêmica, Medicina Veterinária, UniRV e amorimleticia526@gmail.com).

<sup>2</sup> Francielly Paludo (mestre, Medicina Veterinária, UniRV e francielly@unirv.edu.br).

<sup>3</sup> Tiago Luís Eilers Treichel (doutor, Medicina Veterinária, UniRV e tiago@unirv.edu.br).

<sup>4</sup> Paulo Fernandes Boldrin (doutor, Agronomia, UniRV e pboldrin@unirv.edu.br).

<sup>5</sup> Jorge Meneses de Carvalho (especialista, Assistência Social, UNOPAR e abas@abas.com.br).

<sup>6</sup> Charles Barbosa Santos (doutor, Agronomia, UniRV e charles@unirv.edu.br).

## 1 INTRODUÇÃO

A extensão rural tem como principal responsabilidade a difusão de conhecimento e a execução de ações que melhoram a vida dos agricultores pequenos, médios ou grandes e seus familiares, sempre em atuação conjunta com instituições ligadas ao setor. São ações em projetos que influenciam direta e indiretamente no aumento da produção que, conseqüentemente, melhora a renda nas propriedades, assim como ações ligadas ao bem-estar social das pessoas que vivem na zona rural.

A extensão rural oficial apresenta dificuldade em adequar sua estrutura às necessidades de seus clientes, este fato abriu espaço a outros agentes de extensão como Organizações Não Governamentais, Universidades, Cooperativas, igrejas, porém cada um com seus interesses. Mas há de se querer uma extensão rural, integrada com a sociedade e instituições geradoras de pesquisa, isenta de interesses comerciais, religiosos, partidários ou quaisquer interesses que não sejam de livre escolha do cliente e que venha trazer orientações necessárias ao desenvolvimento rural sustentável e qualidade de vida.

Um trabalho de extensão voltado ao bem-estar de pessoas na terceira idade, no qual as mesmas podem recuperar suas origens e ocupar seus dias com atividades junto ao campo são necessários para a recuperação da autoestima e confiança dos idosos, principalmente em um país onde a população acima de 60 anos equivale a 16,2% (34 milhões) da população brasileira, cujo total é de 210,1 milhões de pessoas (DIEESE, 2020). Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o período de 1975 a 2025 é considerada a 'Era do Envelhecimento', nos países em desenvolvimento o envelhecimento da população apresentou um crescimento de 123%, em contrapartida, nos países desenvolvidos este crescimento chega a 51% o que também é considerado significativo e acelerado (ONU, 2022).

Com o aumento da população idosa há necessidade de se realizarem atividades para um melhor envelhecer da população provendo uma convivência intergeracional. Assim, objetiva-se este trabalho criar e desenvolver sistemas de produção animal e vegetal, juntamente com a Associação Beneficente Auta de Souza no projeto (Casa no Campo) na zona rural no município de Rio Verde - GO, como práticas de extensão rural para os alunos de graduação, promovendo bem-estar e qualidade de vida às pessoas idosas.

## 2 METODOLOGIA

O trabalho será realizado no Sítio JJ, localizado na Rodovia Sul Goiana, no município de Rio Verde-GO, pelos alunos das Faculdades de Agronomia, Medicina Veterinária e demais faculdades da UniRV, professores, colaboradores e idosos que frequentam a Associação Beneficente Auta de Souza (ABAS). Todos os trabalhos serão orientados pelos professores da UniRV e demais responsáveis. Os projetos serão montados em conjunto com os alunos da UniRV e os idosos da ABAS.

No final de cada semestre serão realizados cursos e oficinas para os idosos e comunidade interessadas sobre os temas do projeto. Os resultados serão apresentados como resumo expandido em congressos e enviados para a publicação em revistas extensionistas e científicas.

Durante o programa serão realizadas as seguintes atividades:

### 2.1 PRODUÇÃO DE COMPOSTAGEM PARA REAPROVEITAMENTO DE SOBRAS DE ALIMENTO E PRODUÇÃO DE FERTILIZANTE PARA USO NA HORTA.

Para iniciar a compostagem orgânica serão separados os alimentos crus como cascas, bagaços, caroços e sementes de frutas e hortaliças, borra de café, esterco de gado e aves, além de folhas secas, sendo que esta separação será realizada pelos colaboradores e idosos da ABAS. Após este período, será realizado no sítio um dia de atividade para montagem do composto, quando os idosos irão se reunir com os alunos da disciplina de Sociologia e Extensão Rural para esta atividade em conjunto.

A compostagem será montada em camadas alternadas de resíduo orgânico, esterco (bovino/aves) e folhas secas, no qual deverá ser mantida a umidade e aeração (sendo esta atividade realizada pelos idosos). Após 6 semanas, o composto poderá ser utilizado na horta.

### 2.2 PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS ORGÂNICAS

Para a produção das hortaliças orgânicas serão montados três canteiros de 5 metros de comprimento por 1 de largura, onde serão semeados: alface, repolho, cenoura, beterraba e acelga. Estes canteiros serão adubados com diferentes doses do composto orgânico produzido anteriormente, antes da adubação serão coletadas amostras de solo para análise química e física. O controle de pragas e doenças será todo com produtos

orgânicos e serão realizados quando houver necessidade. Nas bordaduras da horta serão semeadas plantas que apresentam a função de repelir os insetos. O cuidado diário destas hortaliças será de responsabilidade dos funcionários da ABAS.

### **2.3 HORTA VERTICAL**

A horta vertical será realizada em atividade com os idosos da ABAS. Serão reaproveitadas garrafas pet como vasos para as plantas. As plantas cultivadas serão: cebolinha, manjericão, orégano, salsa, alho poró, orégano e camomila. Para o enchimento das garrafas serão utilizados uma mistura de solo e composto orgânico (50:50) produzidos no Sítio JJ. O cuidado diário desta horta será de responsabilidade dos funcionários da ABAS.

### **2.4 EDUCAÇÃO RURAL: PRODUZINDO ALIMENTOS CUIDANDO DO AMBIENTE**

Implantação de sistema agroecológico como o cultivo de: (Quiabo, Jiló, Abobrinha, Mandioca, Guariroba e demais... Frutíferas: Banana, Acerola, Mamão, Laranja, Mexerica, Manga e demais). Assim como produção de culturas perdidas como o tempo no intuito de resgatar memórias afetivas dos idosos (Exemplo: Taioba, Mangarito, Feijão de fava, Abobrinha baiana.) podendo até mesmo com os produtos deste cultivo fazer uma feira para apresentar para a comunidade. Para este trabalho será necessário realizar a análise do solo e suas correções necessárias, realizar gradagem da terra para plantar as culturas. O manejo de solo, a implantação da cultura, a colheita e a forma de aproveitamento destes produtos serão realizadas pelos idosos, orientados pelos professores responsáveis do projeto.

### **2.5 CRIAÇÃO DE ABELHAS**

Será delimitada no Sítio JJ uma área para a criação de abelhas visando a produção de mel, própolis e geleia real. Serão montadas três caixas como colmeias, onde os idosos irão acompanhar todo trabalho realizado pelas abelhas (da polinização a produção de mel). O cuidado diário deste apiário será de responsabilidade dos funcionários da ABAS.

### **2.6 CRIAÇÃO DE PEIXES EM TANQUE ESCAVADOS E TANQUE EMREDE**

A propriedade dispõe de dois tanques escavados e uma represa a qual será produzidos peixes em tanque rede, que serão destinados para atividades esportivas pelos idosos e também para consumos de fontes de proteínas pelos mesmos durante a estadia na propriedade. O manejo diário destes peixes será de responsabilidade dos funcionários da ABAS.

## **2.7 CRIAÇÃO DE AVES SEMI-CONFINADAS**

Produção de aves para fins de entretenimento para os idosos a fim de resgatar ressocializar por hábitos/lembranças adquiridos do passado e também para consumos de fontes de proteínas (carne e ovos) pelos mesmos durante a estadia na propriedade. O manejo diário destas aves será de responsabilidade dos funcionários da ABAS.

## **2.8 ASSISTÊNCIA TÉCNICA ENTRE OS SETORES DE PRODUÇÃO VEGETAL E ANIMAL**

Prestar assistência técnica e manutenção dentre as atividades de hortaliças, hortifrutí, produção de aves, produção de peixe e abelhas.

## **2.9 PROCESSAMENTO DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL E ANIMAL.**

No final de cada colheita serão ministrados cursos de processamento dos produtos cultivados no Sítio (horta, mel, própolis e geleia real), assim como a melhor forma de armazenamento e comercialização.

## **2.10 INSTALAÇÃO DE BARREIRA SANITÁRIA**

Criação de uma barreira viva com a implantação de espécies arbóreas, com a finalidade de prevenir riscos de contaminação e disseminação de pragas e doenças ou evitar que elas ocorram.

## **3 RESULTADOS ESPERADOS**

Criação de uma rede de apoio para os colaboradores da Associação Beneficente Auta de Souza, para a conscientização de seus idosos sobre a importância de produzir alimentos preservando o Meio Ambiente.

Promoção da socialização dos saberes entre os idosos, a Instituição educacional (UniRV) e a sociedade local.

Condução de atividades de extensão rural para os alunos dos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e demais faculdades.



---

Criação de oportunidade para melhorar a qualidade de vida dos idosos, dos discentes e docentes da UniRV através do consumo de produtos orgânicos produzidos pelos mesmos.

Realização de atividades de inclusão, bem-estar e resgate de conhecimento dos idosos por meio de atividades práticas, cursos e oficinas, bem como disseminar as boas práticas quanto ao convívio com os recursos naturais.

Permitir que professores e alunos da UniRV participem de projetos voltados para a preservação e conservação ambiental.

Publicação em periódicos de extensão e científicos com os resultados dos trabalhos realizados.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expectativa de vida da população brasileira tem aumentado com o passar dos anos, o que leva a preocupações referentes a qualidade de vida das pessoas na terceira idade. Com isso desenvolver um trabalho de extensão voltado para o bem-estar nesta fase da vida, além de recuperar suas origens e ocupar seus dias com atividades junto ao campo são necessários para a recuperação da autoestima e confiança dos idosos.

Assim a união dos acadêmicos e professores da UniRV, com os idosos e colaboradores da ABAS no desenvolvimento dos trabalhos apresentados trazem conhecimento e oportunidades para o crescimento profissional e pessoal para todos os envolvidos.

#### REFERÊNCIAS

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Boletim Especial**: quem são os idosos brasileiros. 1 ed. São Paulo: Dieese, 2020. 3p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Dados populacionais**. Disponível em: [www.https://brasil.un.org/](http://www.https://brasil.un.org/) . Acesso em: 02 de novembro de 2022

---

## VIVA SAÚDE COLETIVA: AÇÕES PARA O RECONHECIMENTO DA PROFISSÃO DE SANITARISTA NO DISTRITO FEDERAL

**Área temática: TRABALHO**

**Autores:** Laura Geovanna Almeida da Silva; Alexandre Jorge de Medeiros Fernandes

**Coordenadores:** Alexandre Jorge de Medeiros Fernandes e Denise de Lima Costa  
Furlanetto

**RESUMO:** Os cursos de graduação em Saúde Coletiva surgiram num ambiente de florescimento do sistema universitário federal, no final dos anos 2000, mediante o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Desde 2014, diversos estudantes têm se formado para serem sanitaristas, profissionais com um perfil interdisciplinar, capacitados para correlacionar saberes epidemiológicos, técnicas de gestão, planejamento e avaliação em saúde e atentos aos determinantes e condicionantes sociais da saúde e doença. Apesar das necessidades de um profissional especializado para a gestão dos sistemas e serviços de saúde, os bacharéis em Saúde Coletiva, egressos do curso, ainda enfrentam dificuldades de reconhecimento profissional pelo desconhecimento da carreira na opinião pública e pela falta de previsão de cargos no Sistema Único de Saúde para essa categoria. O presente projeto de extensão é uma ação cujo objetivo é que os sanitaristas, formados em nível de graduação, tenham reconhecimento no mercado de trabalho e na sociedade. As ações do projeto promovem a profissão de sanitarista no Distrito Federal. Nos seus dois primeiros anos, o projeto tem desenvolvido materiais e oficinas de divulgação do Sistema Único de Saúde e do profissional sanitarista. Os resultados desejados é uma maior demanda pelo mercado desses profissionais, uma melhor compreensão da carreira de sanitarista pela sociedade e um aumento de postulantes ao curso de graduação.

**Palavras-chave:** Sanitaristas. Graduação em Saúde Coletiva. Ensino Básico.

### 1 INTRODUÇÃO

Os dois cursos de graduação em Saúde Coletiva (SC), criados na Universidade de Brasília (UnB) no período de expansão universitária provocado pelo programa de Reestruturação Universitária (REUNI), formaram mais de 400 sanitaristas em nível de graduação com as competências para atuar nos sistemas e serviços de saúde. As expectativas dos estudantes têm sido de atuação nas ações e assistência de saúde, uma vez

---

que os currículos desses estudantes colocam como um perfil a vivência e atuação nesses espaços.

Contudo, a carreira de sanitarista no Distrito Federal ainda não tem reconhecimentos formais para sua inclusão como profissional do Sistema Único de Saúde (SUS). A tramitação do Projeto de Lei Federal 1.821-B/2021, que regulamenta a profissão, permitirá a inserção direta no campo profissional da Saúde Pública. A recente aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais pelo Ministério da Educação em outubro de 2022 também se mostra como passo importante para que o sanitarista venha a se inserir no SUS. Contudo, enquanto pendentes esses processos, os egressos têm trabalhado mediante consultorias, em cargos precarizados, em carreiras de nível médio ou em carreiras que não possuem requisito específico, nos quais os sanitaristas terão de concorrer junto com os demais profissionais da área da saúde (VIANNA, 2020) para ocupá-los.

O projeto de extensão “Viva Saúde Coletiva” tem sido uma plataforma de ações para auxiliar a gradual inserção do bacharel Sanitarista no mercado de trabalho, especialmente no SUS. Nesse sentido, o projeto tem buscado promover a profissão para que os egressos do curso possam atuar dentro da área de formação. Esse é um compromisso da Universidade Pública, em estender a sua ação no apoio ao profissional sanitarista na comunidade externa por possibilitar a inserção deste no mercado de trabalho.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Segundo Domingues et al. (2019), os cursos de graduação em Saúde Coletiva originaram-se no ano de 2002, com o curso de Administração de Sistemas e Serviços de Saúde da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). A criação do curso foi possível devido às demandas dos setores da educação superior e do trabalho em saúde, as quais foram transformadas em políticas nacionais de expansão do número de vagas e cursos, bem como de postos de trabalho na área de Saúde Coletiva. Hoje, a graduação se faz presente em várias instituições de ensino superior no Brasil, representando um passo fundamental na expansão e consolidação das práticas de ensino estruturadas neste campo.

---

O aumento de vagas de ingresso e a determinação da diversificação das modalidades de graduação associam-se ao fato de que a construção do Sistema Único de Saúde (SUS), fruto do movimento sanitário brasileiro, gerou forte expansão da oferta de serviços, programas e ações de saúde, especialmente na Atenção Básica.

Passados quase duas décadas da criação massiva dos cursos pelo Brasil, alguns aspectos se sobressaem na discussão do campo teórico da saúde coletiva sobre a inserção profissional do bacharel em Saúde Coletiva: poucas esperanças para a inserção no mercado de trabalho, em posições mal remuneradas e com pouco reconhecimento da importância destes profissionais para o Sistema Único de Saúde (LACAZ et al, 2022). Isso se dá, dentre outras razões, pela ausência de regulamentação da profissão do Bacharel em Saúde Coletiva, mas também pela necessidade de uma maior divulgação da Saúde Coletiva na sociedade civil, de modo que múltiplos atores reconheçam o valor desse profissional no mercado de trabalho.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia do projeto inspira-se no projeto “Divulga Saúde Coletiva”, que foi desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande do Sul entre os anos de 2014 a 2017 (DOMINGUES et al, 2019). No ano de 2023, as ações de divulgação da profissão têm como público-alvo os estudantes do ensino básico, considerando que esse setor é um *locus* estratégico por se caracterizarem como sujeitos que estão em plena reflexão sobre a vocação profissional.

Durante os meses de março de 2022 a agosto de 2023, têm sido preparados os materiais de divulgação desenvolvidos para a “Mostra de Curso”, tais como cartazes, panfletos, cartilhas e uma exposição com materiais interativos. Estão previstos para os meses de setembro a dezembro de 2023 que essa mostra passe a ser interativa e passe a ter divulgação do curso para escolas públicas do Distrito Federal.

---

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1. PREPARAÇÃO DE FOLDER/CADERNINHO DA SAÚDE COLETIVA**

Inspirados num livro que apresenta a profissão de economista para crianças e adolescentes, foi elaborado um caderno de atividades com linguagem acessível a estudantes do ensino básico, buscando apresentar as habilidades e competências do Sanitarista e o Sistema Único de Saúde. Visto que este público é leigo nos saberes e técnicas da Saúde Coletiva, foi realizado um grande investimento de tradução do conhecimento, fazendo com que conceitos como “Unidade Básica de Saúde”, “Universalidade” e “vacinação” sejam aprendidos mediante passatempos (caça-palavras, código secreto e dominó). As atividades tratam de assuntos como Promoção da Saúde, Atenção Básica, Sistema Único de Saúde, Sistemas de Informação e outros temas presentes dentro da graduação. O caderno foi desenvolvido com intuito de despertar o interesse dos alunos para com a Saúde Coletiva de modo que adquiram conhecimento sobre o que trata a “Saúde Coletiva”. Estão reservados R\$600,00 (seiscentos reais) para a impressão desse material e sua distribuição nas escolas públicas do Distrito Federal.

### **4.2 PLANEJAMENTO DA MOSTRA DE CURSO**

Desde abril de 2023, tem sido realizada a organização e preparação da Mostra de Cursos, evento que acontece na Universidade de Brasília (UnB) no mês de setembro durante a Semana Universitária. A Mostra de Cursos é exposta para estudantes de escolas do Distrito Federal e cidades do Entorno. A organização tem sido realizada juntamente com graduandos em Saúde Coletiva dos dois *campi* (Darcy Ribeiro e Ceilândia), todos voluntários, para apresentar a graduação em Saúde Coletiva para estudantes que estão perto de concluírem o Ensino Médio, fazendo com que o número de ingresso de estudantes na graduação de Saúde Coletiva cresça.

### **4.3 MATERIAIS DE EXPOSIÇÃO MUSEOLÓGICA PARA A MOSTRA DE CURSO**

---

A criação de uma exposição museológica envolve várias etapas como a pesquisa, seleção das peças, elaboração do conceito temático e a montagem. Essa preparação está sendo realizada desde abril de 2023 pelos graduandos em Saúde Coletiva com intuito de aumentar o número de ingressantes em Saúde Coletiva na Universidade de Brasília (UnB).

A Mostra de Curso é o lugar ideal uma vez que uma exposição museológica é uma forma de comunicação que tem por objetivo educar, informar e entreter o público. Brasília (UnB) no mês de setembro durante a Semana Universitária. O espaço da exposição tem sido planejado para simular uma Unidade Básica de Saúde e conta mais de dez estações: 1. Mural Interativo sobre “O que significa o SUS para você?”; 2. Maquete sobre territorialização e Mapas de Saúde”; 3. Computador com os Sistemas de Informação em Saúde do SUS; 4. Exposição de livros do Campo da Saúde Coletiva; 5. Teste vocacional para identificação dos perfis de sanitarista; 6. Quadro de personalidades importantes do Sistema Único de Saúde; 7. Exposição de cartazes do Ministério da Saúde; 8. Reprodução de vídeos da Fiocruz; 9. Jogos interativos para a exposição das vigilâncias em saúde; 10. Vídeos dos professores da graduação em Saúde Coletiva. Além disso, serão distribuídos *bottoms* do SUS e kits com objetos de higiene pessoal para promoção em saúde.

#### **4.4 VISITAS ÀS ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO PARA A APRESENTAÇÃO DA PROFISSÃO**

Após a conclusão da mostra, nos meses de outubro a novembro serão realizadas visitas que visam a promoção da graduação em Saúde Coletiva nos ambientes escolares, fazendo com que mais estudantes adquiram conhecimento sobre o que trata essa graduação que é considerada nova e pouco conhecida. Essa ação de promoção auxilia na escolha dos estudantes sobre qual graduação devem escolher no futuro.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**



As ações ainda não tiveram como ser mensurados os impactos. Contudo, para os estudantes extensionistas envolvidos, a experiência é bastante positiva, pois mediante a exposição da profissão, eles se apropriam sobre quais são as competências e habilidades que eles devem desenvolver durante o curso, assim como reconhecem as possibilidades. Ao mesmo tempo, ainda que o público-alvo não venha a ingressar no curso, eles serão capazes de reconhecer os profissionais que se formaram na Saúde Coletiva. Do mesmo modo, tendo em vista que o SUS é o principal objeto de discussão dos materiais já desenvolvidos, é uma forma de sensibilização e reconhecimento das estruturas que visam garantir a universalidade e o acesso aos serviços de saúde.

O projeto tem por perspectiva novas etapas. Nos próximos anos, serão desenvolvidas ações de incentivo à construção de parcerias com setores do mercado de trabalho para a inserção de estágios remunerados. Além disso, buscaremos realizar o mapeamento dos egressos dos cursos de graduação em Saúde Coletiva para um fortalecimento da articulação da comunidade de sanitaristas no Distrito Federal

## REFERÊNCIAS

1. CARDOSO, Antônio José Costa; DE SOUSA, Maria Fátima. Bacharel em saúde coletiva: um elo que faltava na rede. **Tempus–Actas de Saúde Coletiva**, v. 7, n. 3, p. ág. 205-216, 2013.
2. CEZAR, Diego Menger et al. O bacharel em saúde coletiva e o mundo do trabalho: uma análise sobre editais para concursos públicos no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Saúde em redes**, v. 1, n. 4, p. 65-73, 2015.
3. DA SILVA DOMINGUES, Henrique et al. Divulga Saúde Coletiva: Estratégias de comunicação para inserção profissional do Bacharel em Saúde Coletiva. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 12, n. 28, p. 9, 2019.
4. LACAZ, Francisco Antonio de Castro et al. Bacharel em Saúde Coletiva: novos trabalhadores para o Sistema Nacional de Saúde do Brasil. **Saúde Redes**, p. 89-106, 2022.
5. VIANA, Jussara Lisboa. **Sou bacharel em saúde coletiva, e agora? Sobre quando novos sanitaristas entram no mundo do trabalho**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2017

## **VOLEIBOL: CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA UNIFIMES PARA A TRANSFORMAÇÃO DE REALIDADES INFANTIS**

**Área temática: a extensão universitária em diferentes campos de conhecimento**

**Autores (as):** Kalliny Cruz M. Rodrigues<sup>1</sup>, Isabella Pereira Prado<sup>2</sup>, Marcus Vinicius S. Santos<sup>3</sup>, Philippe Carrijo Moreira<sup>4</sup>, Lucas Martins Soares<sup>5</sup>, Evandro Salvador Oliveira

**Coordenador (a):** Evandro Salvador Alves de Oliveira<sup>6</sup>

**RESUMO:** O curso de Educação Física do Centro Universitário de Mineiros, desde o início da sua criação, em 2012, tem contribuído positivamente com a comunidade local de Mineiros-GO, sob diversos aspectos e dimensões, por meio das ações de extensão universitária que têm sido realizadas pelos estudantes e docentes. Nesse sentido, este trabalho objetiva apresentar as contribuições do projeto de extensão intitulado “VôleiFimes” que tem sido desenvolvido com crianças de um bairro periférico do município de Mineiros. Tal ação ocorre por meio de aulas de iniciação esportiva que acontecem semanalmente com meninos e meninas entre 7 e 12 anos que convivem no entorno da Escola Municipal Dom Bosco, situada em uma região não central da cidade. Trata-se de um relato de experiência, que se apropria da abordagem qualitativa para discutir e analisar os dados parciais do projeto de extensão sistemático que está em andamento. Como prévias conclusões, a ação extensionista que envolve o ensino da modalidade de voleibol de quadra, que acontece desde fevereiro de 2023, permitiu contribuir com o processo de implantação da inserção curricular da extensão no curso de Educação Física da instituição; possibilitou aprimorar o protagonismo estudantil, pelo fato de os acadêmicos envolvidos no projeto por em prática os conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso; e as crianças participantes da ação atestaram perceber muitas mudanças em suas vidas, como: redução do tempo de tela (em relação ao uso do celular), o aprimoramento de valores, como respeito ao próximo e obediência, bem como possibilidade de aprender uma modalidade esportiva diferente do futsal. Tudo isso, e um pouco mais, significa a existência de um processo de transformação de realidades.

**Palavras-chave:** Voleibol. Inserção curricular da Extensão. Transformação social.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é um relato de experiência que advém de um projeto sistemático de extensão universitária, com caráter de intervenção, realizado pelo curso

<sup>1</sup> Graduanda em Educação Física pelo Centro Universitário de Mineiros. E-mail: [Kallinymachado@gmail.com](mailto:Kallinymachado@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduanda em Educação Física pelo Centro Universitário de Mineiros. E-mail: [isabellapereiraprado11@gmail.com](mailto:isabellapereiraprado11@gmail.com)

<sup>3</sup> Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Mineiros. E-mail: [marcusv460@gmail.com](mailto:marcusv460@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduando em Educação Física pelo Centro Universitário de Mineiros. E-mail: [philipecm21@gmail.com](mailto:philipecm21@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduanda em Educação Física pelo Centro Universitário de Mineiros. E-mail: [lucas03martins@gmail.com](mailto:lucas03martins@gmail.com)

<sup>6</sup> Doutor em Educação (UNIUBE) e doutor em Estudos da Criança (UMINHO). Curso de Educação Física do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES)

de Educação Física do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES-GO). Os dados que aqui são apresentados são frutos de um projeto em andamento de ação extensionista, aprovado no Edital da Diretoria de Extensão, Assuntos Comunitários, Estudantis e Culturais (DEACEC), em 2022.

Professor e estudantes do curso de Educação Física são protagonistas nesta ação que explora o esporte como ferramenta de transformação social, a exemplo do voleibol. Tal projeto é desenvolvido em um bairro periférico da cidade de Mineiros, onde convivem crianças carentes que participam de uma ação social denominada “Semeando Amor”, conduzida por pessoa física do município e que não possui fins lucrativos.

O projeto social “Semeando Amor” passou a contar com a colaboração, desde o ano de 2022, de projetos de extensão universitária promovidos por diversos cursos de graduação da UNIFIMES. Um dos projetos é o “VôleiFimes”. Trata-se uma ação sistemática de extensão que começou em fevereiro de 2023 e tem sido realizada na Escola Municipal Dom Bosco, localizada no setor Taninho, em Mineiros-GO, em que participam mais de 40 crianças entre 07 e 12 anos.

Conforme demonstra o projeto aprovado pela UNIFIMES, o “VôleiFimes” é uma ação de extensão que tem como objetivo principal oferecer prática esportiva à população infantil mineirense, sobretudo aos jovens residentes em bairros periféricos, com intuito de trabalhar habilidades motoras específicas do voleibol visando a formação humana do cidadão. Além do objetivo geral, o projeto possui alguns objetivos específicos desta ação que é financiada pela UNIFIMES, como: a) ensinar a modalidade de voleibol a pessoas carentes vinculadas ao programa social "Semeando com amor"; b) contribuir com a formação humana e cidadania de jovens por meio da prática esportiva e do utilização de regras; c) levar o nome da Unifimes aos moradores de bairros periféricos visando formar atletas que poderão se tornar futuros estudantes na Instituição; e d) divulgar o curso de Educação Física da UNIFIMES por meio desse projeto social que utiliza o esporte como fenômeno de transformação social.

Além disso, importa esclarecer que tal projeto se configura de uma ação que visa contribuir com o processo de inserção curricular da extensão da UNIFIMES, sobretudo no curso de Educação Física, que passou a ser regulamentada em 2022 por meio da Portaria da PROEPE nº 06/2022, que dispõe sobre as diretrizes para a inserção curricular



da extensão nos cursos de graduação da UNIFIMES. O referido documento foi elaborado em conformidade com a Resolução nº 07, publicada em 18 de dezembro de 2018 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece orientações por meio de diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira.

No parágrafo primeiro do Art. 2º da Portaria da PROEPE nº 06/2022 observamos que as atividades de extensão devem ter como objetivo promover a transformação social e o desenvolvimento da região em que a UNIFIMES está inserida. Para isso as ações devem incluir a participação de discentes, docentes e/ou servidores administrativos a fim de atender as demandas da comunidade externa, ou demandas internas que tem potencial para contribuir para melhoria de serviços ou acesso da comunidade externa à UNIFIMES.

Assim, reconhecemos que o projeto de extensão aqui apresentado, denominado “VôleiFimes”, nasceu com a finalidade de cumprir o que estabelece os documentos institucionais da UNIFIMES e do Conselho Nacional de Educação do Brasil, a exemplo da Portaria da PROEPE nº 06/2022, o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFIMES (PDI, 2021-2025) e a Resolução nº 07/2018 do CNE. Neste sentido, o presente trabalho objetiva apresentar as contribuições do projeto de extensão intitulado “VôleiFimes” que tem sido desenvolvido com crianças de um bairro periférico do município de Mineiros, destacando alguns efeitos já identificados durante os primeiros meses de execução da ação.

## 2 METODOLOGIA

O projeto “VôleiFimes” foi submetido ao Edital nº 05/2022, publicado pela Diretoria de Extensão do Centro Universitário de Mineiros no ano de 2022 e obteve aprovação, com financiamento de material de consumo, para ser desenvolvido entre fevereiro e dezembro de 2023. A ação acontece com aproximadamente 40 crianças entre 07 e 12 anos que participam do projeto social “Semeando Amor” e aquelas que estudam na Escola. As crianças foram selecionadas para participar do projeto com base nos seguintes critérios: estar matriculado na Escola, possuir bom comportamento, ter pontualidade, compromisso e respeito com os colegas e professores.

Para que aconteça o projeto “VôleiFimes” são realizados encontros semanais com a equipe de estudantes bolsistas e voluntários. Nessas reuniões o coordenador do projeto planeja as atividades, junto com os alunos, montam as aulas e discutem aspectos sobre a influência do esporte na vida do estudante e como este reflete na formação do

cidadão. O planejamento das atividades contemplou algumas etapas e ações desenvolvidas nas aulas práticas, a começar por conhecer, primeiro, um pouco sobre a turma. Foi feita a apresentação dos professores e uma roda de conversa sobre o voleibol enquanto um tipo de esporte coletivo. Em seguida, explicamos como ocorreria a iniciação das habilidades motoras (fundamentos) do voleibol, com demonstração de todos os fundamentos (saque, toque por cima, manchete, bloqueio, ataque, rolamento, deslocamentos, defesa). Na segunda fase do projeto optamos por explicar como os fundamentos básicos do voleibol seriam trabalhados.

As aulas acontecem semanalmente na quadra da Escola Municipal Dom Bosco, as terças e quintas-feiras, das 13h30min às 14h30min. As crianças começam as aulas com aquecimento lúdico, com brincadeiras. Depois são desenvolvidas atividades específicas do voleibol, onde são trabalhados fundamentos. Por fim são realizados alguns alongamentos e conversa sobre o encontro do dia e o que vai ocorrer na próxima aula.

A vivência com este projeto possibilitou a construção deste relato de experiência, que se trata de uma forma narrativa de explicar algo realizado, nesse caso a apresentação dos efeitos causados pelo projeto de extensão que utiliza o voleibol como elemento central. Para Grollmus e Tarrés (2015), o relato de experiência expressa um acontecimento vivido. Assim, o Relato de Experiência é um conhecimento que se transmite com aporte científico, por isso o texto deve ser produzido de forma detalhada.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da extensão a universidade se aproxima da sociedade e através de suas diversas ações, especialmente as de caráter prático, nela intervém conforme as finalidades e objetivos que partem da realidade e dos contextos sociais. É o caso desse projeto, que surgiu a partir da necessidade de contribuir com a formação de cidadãos por meio do ensino do esporte: o voleibol. No início do projeto as crianças não respeitavam muito os condutores da ação, elas não possuíam muita noção do que era o voleibol. Foram vários meses de trabalho explicando sobre regras e boas condutas dentro da quadra.

Diante desse cenário, destacamos o quanto o esporte é uma ferramenta de transformação social, como afirmam Demellas, Oliveira e Moraes (2021) e Rodrigues et. al. (2023). Um estudo desenvolvido em Alto Taquari-MT utilizando o vôlei de praia, com caráter de intervenção e com jovens de região periférica, demonstrou que depois de um ano de atividades com o esporte foi capaz de mudar a realidade não apenas do bairro onde

ocorriam as aulas, nas margens do Lago Municipal, mas também das pessoas que nele conviviam e frequentavam (DEMELLAS, OLIVEIRA e MORAIS, 2021). Na sequência, apresentamos relatos<sup>7</sup> de algumas crianças que participam do projeto VôleiFimes, demonstrando o quanto a realização da ação tem sido significativa para suas vidas.

O projeto de vôlei na minha vida trouxe vários momentos para mim, bons ruins, porque demorei muito tempo para aprender, mas graças a ajuda de meus amigos e dos professores consegui. Nessas férias treinei muito com meus amigos e agora eu estarei ainda melhor (Criança 1).

Aprendi muito durante esse tempo no vôlei, agora estou show pra jogar (Criança 2).

[...] quando eu não praticava esse esporte maravilhoso eu era muito triste. Até que chegou a professora, a melhor professora desse esporte, e ela me ensinou a ter educação e não xingar. Para todo mundo que não gosta de vôlei, pratique, porque você vai gostar, você vai se apaixonar por esse esporte (Criança 3).

Mudou muita coisa na minha vida, aprendi a ter paciência e esperar, aprendi jogar vôlei, espero que nunca acabe a aula de vôlei (Criança 4).

O projeto de vôlei mudou minha vida, porque quando não tinha o projeto, minha mãe não tinha jeito de me levar nos lugares onde tinha escolinha, espero que dê tudo certo e o projeto continue (Criança 5).

[...] Eu parei de ficar muito no celular e comecei a praticar mais o vôlei (Criança 6).

Reconhecemos que o esporte é uma grande potência para trabalhar e desenvolver a cidadania com o indivíduo, por diversas razões. É fato que a cidadania faz parte da construção do ser humano, ela é um processo de ensino aprendizagem que pode causar transformação deixando as pessoas aptas para conviver no meio social, cultural e esportivo (NEIRA, 2009). No projeto que temos desenvolvido com as crianças o aspecto da cidadania é bastante explorado, pois ao trabalhar a cidadania através do esporte

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar a extensão universitária tendo como base a concepção de que a universidade contribui para a formação de cidadãos, permite realizar ações que alcancem a comunidade ao romper as paredes da sala de aula. O caso desse projeto realizado com crianças de um bairro afastado do centro da cidade, tem possibilitado desenvolver ações práticas que promovam não apenas a transformação na vida dos sujeitos envolvidos, mas também contribui com a profusão do esporte e o desenvolvimento humano.

<sup>7</sup> Os relatos surgiram a partir da pergunta norteadora que foi direcionada às crianças: o que o projeto de vôlei mudou em sua vida?

podemos garantir que as minorias na sociedade sejam representadas e ouvidas, tornando a sociedade melhor para todos.



Além disso, este projeto colabora para que alguns valores sejam resgatados e trabalhados com as crianças, dentre eles o respeito e a obediência. Mas ainda, fortalece a formação dos acadêmicos por oportunizar o protagonismo que eles assumem em ações com caráter de intervenção, considerando o nível da participação estudantil. Ou seja, os alunos se tornam agentes executores das atividades, escapando e distanciando da concepção de “meros participantes ou ouvintes” das ações. Isto demonstra a importância do curso de Educação Física na cidade de Mineiros, Goiás, pelas ações de extensão que o mesmo realiza com a comunidade externa, por meio do trabalho docente e da articulação entre teoria e prática de diversas disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Em suma, as crianças tiveram suas realidades transformadas porque tem sido nítido a mudança de comportamento, pois demonstram possuir mais responsabilidade, respeito, compromisso, valorização da amizade entre outros.

## REFERÊNCIAS

CNE/CES. **RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 7**, de 18 de DEZEMBRO de 2018.

DEMELLAS, T. S.; OLIVEIRA, E. S. A.; MORAIS, F. J. P. O esporte como ferramenta de transformação: intervenção-ação através do vôlei de praia. In: OLIVEIRA, E. S. A.; CUNHA, A. C. **Educação Física, infância e saúde em discussão: coletânea de estudos**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.

GROLLMUS, Nicholas S.; TARRÈS, Joan P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. **Fórum Qualitative Social Research**, v. 16, n.2, mayo 2015.

RODRIGUES, Kalliny Cruz Machado. Et. al. **O voleibol como estratégia de inserção curricular da extensão no curso de Educação Física da UNIFIMES**. In: Anais do VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar. UNIFIMES, 2023.  
UNIFIMES. **Portaria da Pró-Reitoria de Ensino, de Pesquisa e de Extensão (PROEPE) nº 06/2022**. Inserção Curricular da Extensão. Centro Universitário de Mineiros, 2022.

